abem
associação brasileira de educação médica

53º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

53COBEM

Cobem_52__CadZero.indd 1 14/06/2016 15:25:30

SUMÁRIO

EIXO 1. CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Influência da disciplina de tanatologia e cuidados paliativos na formação médica segundo acadêmicos da Faculdade de Medicina de Itajubá (MG) 41
Patrícia Vas Tostes Mendes / Luisa Coelho Marques de Oliveira / Naiane Toledo Cardoso / Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo / Maria Vilela Pinto Nakasu

A monitoria de primeiros socorros no curso de Medicina 41
Gabriel de Magalhães Freitas / Danielle Freitas Serafim / Luma Cardoso Gurgel de Souza / André Dantas Zimmermann

O currículo de medicina: perspectiva docente 42
Cristina Maria Bitencourt Teixeira Leite / Ana Cristina Santos Duarte

Datasus como fonte de pesquisa em iniciação científica 42
Tarcísio Fanha Dornelles / Ana Claudia Garabelli Cavalli Kluthcovsky

Metodologias ativas no processo ensino aprendizagem na área de Neurologia 43
Analuiza Silva Tenorio Luna Sarmento / Lenilda Austrilino / Mercia Lamenha Medeiros / Jose Paulino de Albuquerque Sarmento Netto

Medicina narrativa em Reumatologia: relato de uma experiência 43
Simone da Nóbrega Tomaz Moreira / Francisco Alves Bezerra Neto / Maria José Pereira Vilar

Raciocínio Clínico de Estudantes de Medicina no ciclo básico 44
Gustavo Henrique Bregagnollo / Ana Maria Nunes de Faria Stamm

Reflexões sobre as metodologias de ensino – aprendizagem e as diretrizes curriculares da medicina 44
Gaudard AMIS / Trindade AV / Ivo EAO / Trindade EMV

Territorialização como ferramenta de inserção do acadêmico de medicina na comunidade 45
Cecília Fanha Dornelles / Matheo Augusto Morandi Stumpf / Ana Claudia Garabeli / Cavalli Kluthcovsky

Avaliação dos estudantes sobre o ensino das medicinas integrativas e complementares no currículo médico da UFF 45
Priscilla Morgana Faria Lima / Marília Troyano de Castro Mendes / Maria Inês Nogueira

Percepção de aprendizagem e de satisfação discente após aplicação do Team Based-Learning no curso de embriologia humana da FAMERP 46
Alba Regina de Abreu Lima / Luciana de Almeida Silva Teixeira / Iêda Maria Barbosa Aleluia

Discussão de casos reais no aprendizado do raciocínio clínico 46
Ana Karoline Bittencourt Alves / Ana Maria Nunes de Faria Stamm / Bárbara Hertel Braga / Julia Pontelo Nitz / Luiza Silva Menegazzo

Capacitação de estudantes de medicina em emergência clínica 47
Ana Karoline Bittencourt Alves / Ana Maria Nunes de Faria Stamm / Bárbara Braga / Júlia Pontelo Nitz / Luiza Silva Menegazzo

Integrando disciplinas e construindo novos espaços de aprendizagem 47
Gloria Regina da Silva e Sá / Luciane Velasque / Rodolfo Castro / Jorge Pinto

Discussão sobre a Percepção de Oficinas de Exame Físico Osteoarticular e de Comunicação para alunos do terceiro ano da FMUSP 48
Raif Restivo Simão / Eduardo Farias Aurélio / Tiago Kietzmann Penalves Rocha / Lígia Fidelis Ivanovic / José Antonio Atta / Maria do Patrocínio Tenório Nunes

Participação de Dinamicas de Advocacy na graduação de medicina 48
Manuel Plácido da Silva Neto / Irineu Vieira Lopes Neto / Taynã de Souza Melo / Ana Rosa Murad Szpilman

Utilização da palpação no ensino da anatomia humana: uma metodologia ativa para a construção do conhecimento 49
Ingrid Chagas Vilela Borges / Juliana Ferreira Lima / Felipe dos Santos Souza / Vivian de Oliveira Sousa Corrêa

Utilização de macromodelos como ferramenta de ensino para casos clínicos 49
Junior César Bergamaschi / Patrícia Burth / Cátia Lacerda Sodré

Monitores no processo de ensino-aprendizagem 50
Arlindo Gonzaga Branco Junior / Ana Raquel Paz dos Reis / Thairini Fuza de Souza / Jordania Couceiro / Camila Maciel de Sousa

Importância do contato de alunos de medicina com a saúde mental nos primeiros anos da graduação 50
Jordânia Aguirre Couceiro / Arlindo Gonzaga Branco Junior / Leo Christyan Alves de Lima / Fernando Francischetto Fanchetti / Mariana Jane Silva Morheb / Sandra Cristine Arca

Importância da aprendizagem cooperativa na consolidação do conhecimento médico em alunos do ciclo clínico: um relato de caso 51
Gefferson Dias Teixeira / Manuela Fernandes Lopes / Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho / Jamille Souza Vasconcelos / Alana Osterno Moreira Linhares / João Emanoel Ancelmo Benvenuto

Monitoria de Propedêutica Clínica e Semiologia na FMUSP: um ano de ensino e aprendizado 51
Eduardo Farias Aurélio / Raif Restivo Simão / Tiago Kietzmann Penalves Rocha / Ligia Fidelis Ivanovic / José Antônio Atta / Maria do Patrocínio Tenório Nunes

Diagnóstico da situação vacinal dos estudantes do curso de Medicina de três instituições privadas 52
Marcela Santos Carvalho / Frederico Araujo Joffily Henriques / Rafael Pereira Silva / Carlos Alberto Bhering / Cecilia Pereira Silva / Cristiane Gorgati Guidoreni

Cobem_52.indb 3 14/06/2016 14:08:06

Metodologia de ensino inovadora: relato de experiência em um módulo de habilidades de comunicação com o paciente 52
Maria de Fátima Aveiro Colares / Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espirito Santo / Cristiane Pereira Pedro Garcia

Participação ativa do interno: relato de experiência de uma nova metodologia de ensino na disciplina de cirurgia do curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto 53
Ana Clara Miotello Ferrão / Carolina Furlan / Alexandra Carvalho Galhardo Publio / Marcelo Engracia Garcia / Lucelio Bernardes Couto / Reinaldo Bulgarelli Bestetti

Currículo e planejamento participativo 53
Carmen Eurydice Calheiros Gomes Ribeiro / Sylvia Helena Batista

A visão do interno sobre a espiritualidade no cuidado integral do ser humano na formação médica – resultados preliminares 54
Simone Regina Souza da Silva Conde / Sylvia Helena da Silva Batista / Nildo Alves Batista

A medicina de família e comunidade na graduação e a sugestão dos acadêmicos 54
Diego Gafuri Silva / Fábio Rangel Gobeti Lopes / Rosangela Ziggiotti de Oliveira / Marina Franciscon Gomes da Cruz / Roberto Zonato Esteves / Juliano Kazuo Yoshizawa

Construção e aplicação de um jogo didático sobre integração do metabolismo energético 55
Mirna Daumas Valente Machado / Cátia Lacerda Sodré

A literatura como elemento enriquecedor para a formação de médicos humanizados: contribuições da obra holocausto brasileiro no contexto da saúde mental 55
Stephane M. Lourenço / Thayse L. Souza / Samanta M. Barreto / Sandro F. C. Silva / Eliana M. V. Trindade

Mini-casa simulada: atividade lúdica voltada para as medidas preventivas de acidentes infantis de crianças de 0 a 0 anos realizada na Clínica da Família 1 do Recanto das Emas 56
Lucas Ribeiro Canedo / Vanessa Viana Cardoso / Jordana Joab Alencar / Maria Cecília Dias Trindade / Ana Verônica de Sá Resende / Ana Paula de Sousa Cunha

Reestruturação do currículo medico na escola publica tradicional: dificuldades e facilidades 56
Elisabete Bemfato Dezan / José Carlos Peraçoli / Renata Maria Zanardo Romanholi / Paulo José Fortes Villas Boas / Sumaia Inaty Smaia / Jacqueline Costa Teixeira Caramori

Implantação e vivências na disciplina de saúde e espiritualidade no curso de Medicina da UFOP: uma prática reflexiva 57
Gustavo Meirelles Ribeiro / Alexandre de Almeida Barra / Gabriela Guerra Leal de Souza / Mauro César Isoldi

Análise dos valores trabalhados com estudantes de psicologia médica 57
Isadora Barreto Della Cella / Mariana Cruzes de Andrade / Dolores González Borges de Araújo / Antonio Carlos Costa

Efeitos de intervenções educacionais na atitude de alunos de medicina frente ao portador de transtorno mental 58
Alexandre de Araújo Pereira / Rosa Malena Delbone de Faria / Silvana Maria Elói Santos

Princípios do SUS: ensino-aprendizagem pela construção do conhecimento 58
Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves / Cristiane Barelli / Daniela Bertol / Maria Lucia Dal Magro / Júlio Augusto de Souza Mota / José Ivo Scherer

Dissecação anatômica e processo de ensino-aprendizagem de anatomia humana: relato de experiência 59
Guilherme Pereira dos Santos / Renata Gomes de Oliveira / Mayara Steffen Gomes / Rafael Bruno de Oliveira Lopes Silva / Eduardo Rafael da Veiga Neto

Uso de simulação da avaliação prática de habilidades como auxílio acadêmico para ingressantes no curso de Medicina 59
Amanda Rangel Macedo Sarzedas / Guilherme Henrique Novaes de Souza / Guilherme Henrique Pento dos Santos / Sônia Cardoso Moreira Garcia / Stefanie Maria Moura Peloggia / Otávio Cabral Coelho

Experiência do usuário no aplicativo educacional móvel "Raspadinha Eletrônica" 60
Giuliana Reis Cardoso / Vera Therezinha Medeiros Borges / Bertha Furlan Polegato / Lucas Frederico Arantes / Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira / Denise de Cassia Moreira Zornoff

Literatura de ficção como fonte de desenvolvimento de habilidades narrativas 60
Raquel Rangel Cesario / Gabriella Mendes Dias Santos / Larissa Gabrieli Rubim / Natalia Bíscaro Chiocheti / Relda Mara Bernardes da Costa

Prática simulada de SBV como acolhimento para calouros de medicina 61
Hellen Santos Leite / Jorgas Marques Rodrigues / Paulo Benigno Pena Batista

Implantação de métodos que facilitam aprendizagem nas aulas práticas de reanimação neonatal no laboratório de habilidades médicas check list e vídeos 61
Maria Goretti Policarpo Barreto / Renata Policarpo Barreto / Maria Clara Miranda Lima / Débora Cardoso Linhares Guedes / Thays Martins de Sousa Duarte / Yasmin Paes Galvão de Melo

Desenvolvimento de um jogo didático (Mu-Toh) voltado para o ensino de conteúdos de genética 62
Daniel Botelho Mariano / João Guilherme Silva Oliveira / Rafael Rodrigues Martins / Luis Fernando Barbosa Silva / Guilhermes Henrique Cavalcante / Jaqueline das Dores Dias Oliveira

Associando teoria à prática: visita aos hospitais como estratégia de ensino nas habilidades de comunicação 62
Stéfani Zanovello Dezan / Márcia Simei Zanovello Duarte

O Psicodrama como técnica de facilitação no primeiro contato do estudante de medicina com o paciente 63
Márcia Simei Zanovello Duarte / Stéfani Zanovello Dezan

Metodologia ativa na disciplina seminários avançados IV: uma abordagem multidisciplinar em Oncologia 63
Igor Azevedo Franco Martins / Edirany dos Santos Villalaz / Enéas Carlos Cavalcante Junior / Thiago Gomes Holanda Neri / Heliana Rosely Neves de Oliveira / Dirceu Benedicto Ferreira

Cobem_52.indb 4 14/06/2016 14:08:06

"Sempre Vivo" – doação voluntária de corpos para ensino e pesquisa 64
Patrícia Martins Barros Rapozo Mathias / Isabelle Carvalho de Assis / Vitória Faustino / Mariana Meireles Teixeira / Vanessa Neves de Oliveira / Alice Belleigoli Rezende

Oficinas de segurança do paciente: relato de experiência 64
Dilton Rodrigues Mendonça / Andressa Dantas / Renata El Fahl / Viviane Andrade / Adila Rios / Henrique Matos

Atividade de monitoria como iniciadora à docência e facilitadora da aprendizagem 65
Cícero Matheus Jatay Moreira / José Cavalcante Mota Neto / Maria Angelina da Silva Medeiros

Monitoria em grupos tutoriais em currículo baseado em problemas no Curso de Medicina – inovação e desafios 65
Vinícius Bruno de Faria / Mateus de Freitas Chaves / Iohana Melo Teixeira / Samya Saraiva Alves / Rafaela Vieira Correa

O Ensino da Cateterização Venosa Central com base no programa nacional de segurança do paciente – metodologia do curso 66
Carina Haubrichs de Freitas e Silva / Francine Cordeiro Lóta / Anna Maria Amaral de Oliveira / Igor Lima da Silva / Eduardo Scarlatelli Pimenta / Andressa Vieira Affonso

Integração curricular através da assistência básica: a visita domiciliar como estratégia pedagógica
Daniella Nogueira da Silva Melo João Carlos de Souza Côrtes Júnior 66
Maria Cristina Almeida de Souza / Thiago César de Pádua / Elisa Maria Amorim da Costa / Edsneider Rocha Pires de Souza

Percepções de estudantes de medicina sobre a relevância da comunicação em saúde nas ciências médicas 67
Fábio Morato de Olveira / Mariana Sousa Rodrigues / Gabriel Gonçalves Dutra / Renata Dias Ferreira / Luana Kronit Bastos / Edlaine Faria de Moura Villela

Relato de experiência: uso do método aprendizagem cooperativa para o estudo da relação médico paciente na visão do discente 67
Lahís Werneck Vilagra / Julia Pereira Alvim / Lucas de Oliveira Salles / Marlon Mohamud Vilagra / Sandra M Barroso Werneck Vilagra / Celio de Barros Barbosa

Monitoria em orientação psicopedagógica no curso de Medicina: formação e tutoria 68
Mariana Almeida Sales / Cinthia Alves Martins / Albérico Macedo Bertino de Sá Rodrigues / Monique Beserra de Freitas / Eveline Cruz Garcia / Zuleide Fernandes de Queiroz

Relato de experiência com a metodologia TBL – a visão do aluno como sujeito ativo no processo ensino / aprendizagem 68
Maria Julia Campos Guerra / Isabor Cerqueira da Silva / Elitom Edimilson do Couto / Sandra M Barroso Werneck Vilagra / Marlon Mohamud Vilagra / Paula Pitta de Resende Cortes

A percepção dos discentes em medicina acerca do exame físico na disciplina de semiologia médica: a imersão precoce ao cenário clínico 69
Luis Felipe Figueiredo / Helen Maiara Gunsch de Lucas / Mayara Bueno / Natan Soares Silveira / Rafael Vinicius Londero Quintino dos Santos / Pedro Henrique Martins de Oliveira

O uso da técnica de role-play na disciplina de comunicação em saúde na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema 69
Laura de Souza Bechara Secchin / Lara Junqueira Zacaron / Caroline Ferreira Fonseca / Selma Regina Miranda Pereira / Rafael Machado Saldanha / Raimundo Nonato Bechara

O uso da técnica de Role-Play no aprendizado de transmissão de más notícias: relato de experiência 70
Laura de Souza Bechara Secchin / Lara Junqueira Zacaron / Caroline Ferreira Fonseca / Selma Regina Miranda Pereira / Rafael Machado Saldanha / Raimundo Nonato Bechara

Aplicação da metodologia de simulações realísticas em treinamentos para profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado do Rio Grande do Norte 70
Francisco Edilson Leite Pinto Junior / Isabel Karolyne Fernandes Costa / José Eugênio Lopes Leite / Verônica Feitosa Ribeiro Soares / Micheline de Oliveira Silva Rodrigues / Edinart Ramalho de Oliveira Sobrinho

O programa mais médicos com indutor de mudanças: a experiência do curso de Medicina UFMA – São Luís 71
Maria do Carmo Lacerda Barbosa / Maria do Rosàrio de Fatima Fortes Braga / Adriana Lima dos Reis Costa / Márcio Moysés de Oliveira / Dayane Lima Guida / Sandra Helena Cerrato Tibiriça

A vivência nos cenários de Atenção Primária à Saúde (APS) como instrumento para a formação e qualificação para o trabalho no SUS 71
Renata Maria Zanardo Romanholi / Eliana Goldfarb Cyrino / Alice Yamashita Prearo

Tomada de decisões: competência a ser desenvolvida nos médicos em formação 72
Nádia Nogueira Gomes / Maria Marlene Marques Ávila / Igor Carvalho Viana / Samuel Vieira Pinho Neto / Mateus Pinheiro dos Santos / Gustavo Cavalcante Macedo

Avaliação dos objetivos atingidos pelos alunos comparados com os esperados descritos nos problemas 72
Larissa Victoy Guimarães Zengo / Lucas Gonçalves de Souza / Nilce Marzolla Iderilha / Patricia Costa Mincoff Barbanti

Portfólio na formação médica – interpretação da realidade, autorreflexão e avaliação do pensamento crítico 73
Carolina Braga dos Santos Azevedo / Jackeline Lemes Borges / Sandra Costa Prudente

Avaliação das situações problema utilizadas na disciplina de articulação interdisciplinar: Uma análise preliminar 73
Selma Regina Miranda Pereira / Laura Bechara Sechin / Raimundo Nonato Bechara

Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado (CETPI) – aprender a aprender – primeiras impressões da formação médica pelas metodologias ativas na PUC-GO 73
Cristiano de Souza Soares / Sandra Costa Prudente

Narrativas da relação estudante-paciente como recurso metodológico para a aprendizagem de habilidades relacionais 74
Maria Gabriela Parenti Bicalho / Romário Gomes da Silva / Fabiana Emília de Oliveira / Marcus Vinícius Freitas de Souza

Cobem_52.indb 5 14/06/2016 14:08:06

Grande Acidente – simulação que provoca impacto ou aquisição de conhecimento? ... 75
Luís Filipe Figueiredo / Claudia de Lima Ribeiro / Cassia Murta Pereira / Manoel Antônio Gonçalves Pombo / José Ricardo Leal / Felipe Sobral Feichos Cabral

Contribuição da estratégia ações integradas em saúde no processo de ensino-aprendizagem da saúde mental ... 75
Natália Prado Boris / Rômulo Fernandes Augusto Filho / Marcela Benati de Andrade Farias

A percepção discente do projeto pedagógico de um novo curso de Medicina em Minas Gerais ... 76
Cássia Beatriz Batista / Lucas Lima Negrão

Papel do grupo de planejamento na implementação do currículo PBL ... 76
Irlena Monica Wisniewska de Moura / Mariana Schenato Araujo Pereira / Alexandre Orsato / Adriana Lacerda Twedochild / Juliane Centeno Muller / Izabel Cristina Meister Coelho

Violências no ensino médico: do pré conceito à responsabilidade profissional ... 77
Gustavo Antonio Raimondi / Danilo Borges Paulino / Flávia do Bonsucesso Teixeira / Cristina Apparecida dos Santos Crovato / Rosuíta Fratari Bonito

Percepção de professores e estudantes de escolas médicas brasileiras sobre integração curricular baseada em casos clínicos da atenção primária à saúde ... 77
Helena Chini / Maria José Osis / Meire de Paula Ribeiro / Eliana Amaral

Avaliação dos estilos de aprendizagem em graduandos de medicina ... 78
Cynthia Caetano / Ivan Carlos Ferreira Antonello / Roseli Luedke / Aglaupe Pereira / Alice Hoerbe / Felipe Farias Richter

Impactos da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva na formação médica ... 78
Camila Pereira Lima Khouri / Débora Teixeira Marques / Luísa Rodrigues Polese Freitas / Patrícia Aquen Cid / Ricardo Antonio Correia Lima

Percepções sobre a metodologia PBL e o ensino das habilidades de comunicação: mediando o olhar dos acadêmicos ... 79
Larissa Gabriele Rubim / Letícia Nunes Rocha / Marcia Simei Zanovello Duarte

Programa curricular de habilidades profissionais no curso de Medicina: um relato de experiência ... 79
Isadora Andrade Rabelo / Elcio Moreira Alves / Maura Regina Guimarães Rabelo / Cleine Chagas da Cunha Arvelos

Uso de simulação no ensino de urgência e emergência pré-hospitalar para discentes de medicina: relato de experiência ... 80
Paula Pitta de Resende Côrtes / Mario Henrique Chaves Guedes / Jéssica Teles Sousa Gomes / Andréia Santos Rezende de Almeida / Bárbara Hang Loos / Luiz Felipe Furtado Vilela

"Nunca dantes": mais médicos, mais universidades públicas, mais vagas e mais SUS na formação médica ... 80
Izabella Barison Matos / Maria Conceição de Oliveira / Adriana Remião Luzardo / Gessiani Larentes / Leonardo Felix Corezzolla / Alex de Brito Eugênio

A monitoria acadêmica como metodologia de ensino: do aprendizado de acupuntura à formação médica ... 81
Victor Van Vaisberg / Rodolfo Machado Nakandakare / Luiz Felipe Roman Salas / Agatha Mol Marcelo / Igor Padoim e Silva / Wu Tu Hsing

Verticalização curricular no curso de Medicina da faculdade de ciências médicas da santa casa de são paulo: percepção dos docentes do Departamento de Morfologia com a integração na disciplina clínica ... 81
Mirna Duarte Barros / Vivian Alessandra da Silva / Antonio Cardoso Pinto / Bianca Maria Liquidato / Celina Siqueira Barbosa Pereira / Osmar Monte

Evitando armadilhas: aprendendo acesso venoso central e drenagem de tórax com a anatomia ... 82
Carlos José Lazzarini Mendes / Mirna Duarte Barros

Reflexão Integrada em Movimento para Aprendizagem Significativa (RIMAS) – avaliação da aplicação do método ... 82
Jocileide Sales Campos / Anamaria Cavalcante e Silva / Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira / Antonio Miguel Leitão

Medicina baseada em evidências: a introdução da linguagem científica na graduação ... 83
João Victor de Sousa Cabral / Débora Lopes Emerenciano / Luan de Almeida Marciano / Alana Dantas de Melo / Fellipe Lima Nobre de Queiroz / Elaine Lira Medeiros Bezerra

Modelo de integração no ensino das ciências morfofuncionais no curso de graduação em medicina da Universidade Federal de Viçosa ... 83
Thiago Barros de Oliveira / Lucas Alves Bessa Cardoso / Eduardo Teles de Lima Lopes / Daniel Demétrio Magalhães / Victor Paixão Rocha de Aguiar / Vanderson Esperidião Antonio

Prevenção Quaternária – a importância da discussão no ensino médico ... 84
Rosangela Ziggioti Oliveira / Murilo Perin da Silva / Layara Lenardon / Mônica Ramos de Freitas / Tiago Dias Corrêa / Fábio Rangel Gobeti Lopes

Demonstrando matematicamente que o time é mais forte que o indivíduo no atendimento a emergências clínicas ... 84
Sergio Ricardo Lopes de Oliveira / Marcos Bitencourt / Nilce Mariola Ideriha / Dorival Moreschi Junior; / Janaina da Silva Martins / Mariana de Angelo Almeida

A monitoria em forma de grupos de estudos dirigidos, contribuindo para a educação médica: um ensaio para a docência ... 85
Gabriel de Castro Castelo / Amanda Lopes de Castro / Maria Goretti Policarpo Barreto

Monitoria em Educação Cooperativa: avaliação das atividades sob a ótica de monitores e estudantes ... 85
Bruno Rosa Corradi / Laine Elene Pedroso dos Santos / Jeanderson Prudenciano Peres / Luana Gonçalves Sombra

Auxiliando o ensino da embriologia através de uma didática baseada em modelos de baixo custo ... 86
Daniel Dias de Holanda Freitas / Adolfo Gomes Vasconcelos Junior / Cecília Limeira Lima Leite / Caio Augusto de Carvalho Lemos / Maria Verônica Costa Freire / Ana Karoline de Costa Ribeiro

Abordagem ao paciente psiquiátrico: uma tentativa de sistematização ... 86
Ítala Gomes e Santos / Agnes Neves Santos / Flávio Lins / Daniel Barreto / Hyla Lima / Murilo Pedreira Neves

Dinamização do ensino de anatomia a partir da aplicação de casos clínico – cirúrgicos na monitoria acadêmica ... 87
Adolfo Gomes Vasconcelos Junior / Douglas de Sousa Sobral / Nataly de Sousa Andrade / Daniel Dias de Holanda Freitas / Breno Pinheiro Ibiapina / Ana Karoline da Costa Ribeiro

Cobem_52.indb 6 14/06/2016 14:08:06

A correlação entre farmacologia e parasitologia para o ensino integrado acerca dos processos parasitários e sua terapêutica no ciclo básico de medicina: um relato de experiência 87
Anderson Dias Arruda / Vitória Myria Moura Arruda Alcântara / Mirna Marques Bezerra Brayner

Prática da simulação na disciplina Semiologia Médica: relato de uma experiência docente 88
Paulo Benigno Pena Batista / Luciana Barreira de Alencar Andrade / Maira Pereira Dantas / Misa Cadidé Duarte / Jorgas Marques Rodrigues / Tatiana Marins Farias

Monitoria estruturada em pequeno grupo de estudantes para melhoria do aprendizado: estratégia de educação médica 88
Maria Allyce de Oliveira / Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira

Exame neurológico: sete passos a serem seguidos 89
Agnes Neves Santos / Ítala Gomes e Santos / Flávio Lins / Hyla Lima / Juliana Rocha

Análise discente da metodologia role play no processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina 89
Yanley Lucio Nogueira / Mirley Galvão Pereira / Rodrigo Barcelos Ferreira de Carvalho / Sílvia Cristina Maques Nunes Pricinote / Denise Milioli Ferreira / Maria do Rosário Ferraz Roberti

Fatores associados ao estresse no internato médico 90
Izabela Almeida Querido / Alessandra Vitorino Naghettini / Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini

Formação médica, SUS e sociedade: tecendo redes produtoras de conhecimento e cuidado 90
Vanderleia Laodete Pulga / Izabella Barison Mattos / Júlio Cesar Stobbe / Maria Conceição de Oliveira / Ardigò Martino

Aspectos psicossociais: inserção de conteúdos no currículo de escola tradicional 91
Edson Roberto Arpini Miguel / Reinaldo Dei Tos Neto / Diego Gafuri Silva / Tiago Dias Corrêa / William Luiz Rombaldo / Mônica Nayara Franchetti

Análise sob o ponto de vista acadêmico da disciplina de saúde índígena do curso de Medicina da UFT 91
Carolina Nimrichter Valle / Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves / Renata Moreira Marques Passos / Argemiro Manoel Torres Novaes Bastos / Camila Gomes / Virgílio Ribeiro Guedes

Atividades de ensino desenvolvidas por uma liga – opinião dos integrantes da Liga de Pediatria da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) 92
Bruna Dillyane Sousa Costa / Camila Fontenele Albuquerque / Fernanda Vasconcelos de Sales Meneses / Abraão Lázaro Meneses Araújo / Debora Pongitori Gifoni / Fernanda Colares de Borba Netto

Relato de experiência de discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins acerca das atividades práticas realizadas na disciplina de Saúde da Criança 92
Vitoria Aguiar de Faria / Cristiano de Anchieta Lisboa / Milena Borges de Castro / Thais Mahassem Cavalcante de Macedo / Delcides Bernardes da Costa Neto

Inserção das práticas integrativas e complementares no ensino médico 93
Érika Yuki Mogami Bomfim / Andressa Batista / Talita Rossi / Alef dos Santos de Oliveira / Karina Pavão Patrício

Cenário de simulação interprofissional na disciplina de sistema nervoso: relato de experiência 93
Patrícia Graef / Wanessa Krüger Beheregaray Gianotti / Denise Greff Machado / Angela Maria Vicente Tavares / Christian Correa Coronel / Giselle Gasparino dos Santos-Coluchi

TBL: um aliado no ensino de embriologia humana 94
Ana Paula Schafer / Gabriela Gonçalves de Carvalho / Giovana da Penha Castilho / Raphaela de Paula Jacomini / Alba Regina de Abreu Lima

Integração curricular no Programa de Integração de Ensino / Saúde da Família (PIESF) e sua importância acadêmica: avaliação docente e discente 94
Bruna Borges Ferraz / Maria Paula Simões Lima Figueiredo

Anamnese à beira do leito como ferramenta de aprendizado: um relato de experiência 95
Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto / Lígia de Moraes Oliveira / Izabella Furtado de Vasconcelos / Thaís Aguiar Cunha / Jordanna Yvna Fontenele Alcântara / Paola Colares Borba

Cinema nas novas escolas médicas, a incorporação de metodologias ativas e a intercessão de conteúdos: experiência de Pinheiro – MA 95
Camile Gonçalves Amorim / Graciomar Conceição Costa / Anne Karine Martins Assunção / Mayara Cristina Pinto da Silva / Yago Galvão Viana / Judith Rafaelle Oliveira Pinho

Uso de narrativas para aprimorar as habilidades comunicacionais na educação interprofissional 96
Janete Pessuto Simonetti / Renata Maria Zanardo Romanholi / Mariana Pavan Martins / Alice Yamashita Prearo / Michelle Cristine de Oliveira Minharro

A monitoria acadêmica da disciplina de Comunicação, Medicina e Narrativa para alunos de medicina 96
Diogo de Lacerda Veiga / Ronaldo José Pineda-Wieselberg / Danielle Bivanco-Lima / Juliana de Carvalho Moura / Manoel Carlos Sampaio Almeida Ribeiro

Simulações de consulta médica psiquiátrica na disciplina de Psicopatologia do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral: um relato de experiência 97
Valéria Portela Lima / Trícia Feitosa Nogueira Silva / Elizabeth de Francesco Daher / Luccas do Nascimento Pereira / Paulo Henrique de Melo Filho / Halane Maria Rocha Pinto

Ciclos de debates como recurso na disciplina de Saúde da Família VI: relato de experiência 97
Rogério Sampaio de Oliveira / Yana Paula Coêlho Correia Sampaio / Maria de Fátima Antero Sousa Machado / Clóvis Colares de Castro Filho / Hellen Lúcia Caldas Lins

Relato de experiência sobre o impacto da Liga Academica de Cirurgia Vascular e Endovascular no aprendizado dos acadêmicos de medicina da UFT 98
Danilo Silva Sousa / Wiener Alves Nunes / Ricardo Mendonça de Paula / Antônio Fagundes da Costa Júnior / Ana Célia de Freitas Ramos Tavares

Cobem_52.indb 7 14/06/2016 14:08:06

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como vivência inovadora na formação acadêmica de médicos generalistas e humanistas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) 98
João Marco Rodrigues Santana / André Luiz Kolcenty / Ana Carolina Miranda Rizzi / Felipe Ferreira Pinheiro / Braulio Erison França dos Santos / Jaqueline Fernandes Tavares

Estratégia de uso de metodologia ativa em um grupo de estudo de Neurociência: um relato de experiência 99
João Octávio Augusto Murta Ambrósio / Patrício Jesus Cordeiro / Karen Santos Lima / Vivian Louise Syrio Pessoa / Sheyla Ribeiro Rocha Martins / Bruno Bastos Godoi

Ensino interativo de simulação de casos de APH 99
Ramon Magalhães Coelho / Ana Cristina Doles Godoy / Islaine Barbosa Magalhaes / Camila de Fátima de Moraes Ferreira / Otávio Cabral Coelho / Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca

O ensino do diagnóstico por imagem na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): relato de experiência 100
Monique Danielle Magalhães / Álisson Duarte Maciel / Carine Queiroz Oliveira / Ana Flávia Bereta Coelho Guimarães / Leandro Alves Ferreira

Modelo para simulação de drenagem pleural nas práticas de técnica operatória e cirurgia experimental 100
Paulo Roberto Rodrigues Bicalho / Ludimila Grossi Saraiva / Stanley Bras Esperândio / Fernanda Magna Ribeiro

Integrando docentes, discentes e preceptores na construção de um componente curricular 101
Danilo Borges Paulino / Gustavo Antonio Raimondi / Nilton Pereira Junior / Érica Maria Ferreira de Oliveira / Natália Madureira Ferreira / Rosuita Fratari Bonito

A inserção de uma liga acadêmica em disciplina da grade curricular de medicina como facilitadora da aprendizagem 101
Gabriel Ferreira Lima / Mayra Husein Leite / Fernanda de Oliveira Souza / Victor Ramos da Silva / Fernanda de Santana Araújo / Alecianne Azevedo Braga

Emprego da tecnologia para autoavaliação do estudante no Procedimento de Intubação Orotraqueal 102
Clara Werner Rosemberg / Edward Theodoro Dresch / Lúcia Pezzi / July Néa Corrêa Teixeira / Pedro Paulo Prata da Cruz / Cesar Figueiredo Veiga

Reorientação da formação em saúde a partir da construção de eixos integradores intra e intercurso – relato institucional 102
Ana Paula Cajaseiras de Carvalho / Alessandra Bonorandi Dounis / Ana Rita Firmino Costa / Thaise Marques de Mesquita / Dayse Cristina Lins Teixeira / Valquíria de Lima Soares

A simulação cênica na formação do estudante de medicina: uma experiência interdisciplinar 103
Ana Paula Theodoro / Ananda Quintes / Cecília Tostes / Eliane Abreu / Clarisse Lopes

Ensino da Saúde Coletiva na formação médica: contribuições do instituto de estudos em saúde coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro 103
Antonio José Leal Costa / Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti / Katia Vergetti Bloch / Rachel Aisengart Menezes

A Aprendizagem Baseada em Problemas como forma de integração do currículo médico: relato de experiência 104
Leandro Alves Ferreira / Álisson Duarte Maciel / Carine Queiroz Oliveira / Juliana Luiza de Melo Silva / Monique Danielle Magalhães / Mariluce Ferreira Romão

O uso de metodologias ativas na capacitação em AIDPI no internato de saúde coletiva do curso de Medicina do Unifoa 104
Márcia Dorcelina Trindade Cardoso / Geraldo Assis Cardoso / Daniela Cardoso

Liga Acadêmica de Patologia e a Sessão Anatomoclínica: o desafio de servir de base para integrações entre ligas 105
Nara Martins Menezes / Danilo Nunes Oliveira / Ximena Saldanha de Sena / Sarah Gomes Peixoto / Ana Lia Rocha Ribeiro / Denise Nunes Oliveira

Novas metodologias de ensino: a liga acadêmica inovando no processo de aprendizagem 105
Marcelo Rêgo Mota da Rocha Filho / Josué Viana de Castro Neto / Lucas Freire Castelo / Daniel Bentemuller Tigre / Jefferson Oliveira e Silva / Yan Mota Araújo

Grupo de estudos em semiologia médica: estimulando a participação dos alunos do internato nas atividades acadêmicas 106
Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas / Mayra Diógenes Braga Lima / Nara Martins Menezes / Danilo Nunes Oliveira / Sônia Leite da Silva / Rejane Rodrigues de Abreu Vieira

O Processo de Ensino e Aprendizagem sob vistas da educação horizontalizada 106
Ketherynne Cabral Ferreira de Oliveira / Maria de Lourdes Lima / Gabriel Ferreira Lima

A importância da inclusão da disciplina optativa de medicina psicossomática no projeto pedagógico de uma escola de medicina de uma universidade federal 107
Isabella Maria Albuquerque Salgado / Giovani Manhabusqui Pacifico Junior / Vivian Mendes de Azevedo Fernandes / Terezinha de Souza Agra Belmonte

A visita domiciliar e a formação acadêmica em medicina 107
Jorge Felipe do Lago Pereira dos Santos / Cecília Fanha Dornelles / Matheo Augusto Morandi Stumpf / Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky

Rastreamento na APS: Praticasus, aprendizado em medicina utilizando jogos digitais 108
Marcos Vinícius Ambrosini Mendonça / Alessandra Dahmer / Marco Antônio Gelain / Rodrigo Alves Tubelo / Vinícius de Souza / Maria Eugenia Bresolin Pinto

Desenvolvimento do raciocínio clínico em acadêmicos do ciclo básico: labirinto clínico – um dia como médico 108
Natália Souza Paes Mendonça / Leonardo Matos Peixoto / Letícia Soares de Araújo Andrade / Larissa de Souza Oliveira / Gabriel de Magalhães Freitas / Rinaldo Antunes Barros

A utilização de mapas mentais como ferramenta de integração do conhecimento na formação médica 109
Héber Samuel Colares Costa

Estações práticas de monitoria de Anatomia Radiológica como forma de consolidação do conhecimento – estudante como sujeito ativo na ampliação da formação médica 109
Mayara Cintia de Jesus Silva / Ian Cantalice Branco / Daniel Quadros de Souza Junior / Julia Tavares Pereira / Carolina Freitas Lins

Simulação clínica e debriefing no ensino de estudantes de medicina – reflexão na ação e sobre a ação 110
Aline Cadena von Bahten / Bárbara Schmitt / Clara Martinuze Martins / Izabela Mara Fogiato / Kelly Maria dos Santos Pedraça / Nicolly Zeni Trentin

Cobem_52.indb 8 14/06/2016 14:08:06

O Ensino da Radiologia atrelado à anatomia na formação interdisciplinar do estudante de medicina – um alicerce fundamental 110
Emily Ribeiro de Moraes Carneiro / Lucas Abreu Barreiro / Lucas de Andrade Pedreira / Leonardo Matos Peixoto / Carolina Freitas Lins

Grupos trabalhando em sincronia no processo de aprendizagem – Verbalização (GV), Observação & Relatoria (GOR), Moderador (GM): relato de experiência 111
Dirceu Benedicto Ferreira / Heliana Rosely Neves Oliveira

Como integrar e estimular o interesse em conteúdos básicos de microbiologia do currículo médico: relato de experiência 111
Adriana Pittella Sudré / Andrea Regina de Souza Baptista / Elisabeth Martins da Silva da Rocha

Dramatização como ferramenta de iniciação precoce à prática médica 112
Eucir Rabello / Antônio Rodrigues Braga Neto / Patrícia Rangel Sobral Dantas / Ivana Picone Borges de Aragão / Paula Pitta de Resende Côrtes / João Carlos Côrtes de Souza Junior

Educação e comunicação em saúde na formação médica: a experiência de uma prática colaborativa 112
Irani Ferreira da Silva Gerab / Christine Barbosa Betty / Lídia Ruiz – Moreno / Lélia Cardamone Gouvêa / Nildo Alves Batista / Simone Regina de Souza da Silva Conde

Jogo Olhar Clínico: o uso do lúdico na promoção da interdisciplinaridade 113
Denis de Melo Pinto Rangel / Adriana Pittella Sudré

O trabalho em grupo na resolução de casos clinicos de complexidade crescente: aumentando a eficiência do raciocínio clinico estruturado 113
Tatiane Furtado Mendes / Catherine Castro Cunha / Barbara Batista de Souza / Ligia Antunes Bruno da Silva / Fernanda Martins Maia / Rafaela Vieira Correa

Estilos de aprendizagem sob uma perspectiva sensorial, aplicando o questionário VARK: um estudo transversal com estudantes de medicina ... 114
Taciana Duque Braga / Aline Vergetti Siqueira / Victor Souza Torres de Lira / Mayara Lorena de Souza

Inclusão da língua de sinais como tema transversal no curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS 114
Taciana Duque Braga / Juliana Melo / Bruna Duque de Almeida Braga / Georgia Leal Albuquerque

Novas diretrizes curriculares – novas escolas médicas 115
Amsterdam Sandres / Osvaldo Leal / Rodrigo Silveira / Elaine Soares Leal / Thor Dantas / Vanessa Igami

Tutoria integradora como disciplina transversal no curso de Medicina da FAB (Faculdade Barão do Rio Branco) – Acre 115
Amsterdam Sandres / Osvaldo Leal / Rodrigo Silveira / Dennys Fujimoto / Elaine Soares Leal / Vanessa Igami

Programa Mais Médicos: internacionalização e a formação dos profissionais na área da saúde 116
Marta Quintanilha Gomes / Maisa Beltrame Pedroso / Maria Antonia Ramos de Azevedo

A inserção de metodologias ativas em atividades avaliativas referentes à prática e assistência médica: experiência de Pinheiro-MA 116
Camile Gonçalves Amorim / Vanisse Portela Ramos / José Mário de Menezes Filho / Samira Soledade Silva / Dayse Eveline Santos Sousa / Marcelly Amanda Lucena

Avaliação da metodologia Aprendizado Baseado em Problemas em um currículo híbrido 117
Giana Diesel Sebastiany / Marília Dornelles Bastos / Alin Capitânio Berbigier / Armindo Giacomelli / Rafaela Scheid

Sessões Clínicas: um relato de experiência sobre sua abordagem no ensino 117
Ana Larissa Florêncio Gois Pereira / Carolina Dornellas Costa / Fábia Naiagy de Sousa Lima / Mariana Sobral Ramos / Rebeca Juliana Macedo Martins / Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão

Dificuldades identificadas na elaboração de situação-problema para Aprendizagem Baseada em Problemas: relato de experiência 118
Leise Rodrigues Carrijo Machado / Cristina Rocha Matarucco / Marlene Moraes Rosa Chinelato / Durvalino Vieira Machado / Mauro Esteves Hernandes / Paulo Marcondes Carvalho Junior

Metodologia de ensino em monitoria de clínica médica 118
Matheus de Figueiredo Brandão Souza / Carla Ferreira dos Santos / Esther Botelho Soares da Silva / Max Kopti Fakoury

Inovação metodológica em um currículo tradicional 119
Antonio Passos Lima Filho / Mércia Lamenha Medeiros

Método Jigsaw de aprendizagem cooperativa no ensino teórico-prático de fisiologia: relato de experiência 119
Flavia Clare Goulart de Carvalho / Júlio Araújo da Silva Júnior / Marco Aurélio Santos-Silva / Gustavo Gomes Mendes / Akinori Cardozo Nagato / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra

Percepção da experiência bilingue entre os graduandos de medicina – UNILA 120
Regina Maria Gonçalves Dias / Vinicius Giesel Hollas / Gabriel Silva Soares de Moura / Gabriele dos Santos / Ludmila Mourão Xavier Gomes

Refletindo acerca do conceito de saúde no contexto da formação médica 120
Clovis Colares de Castro Filho / Yana Paula Coêlho Correia Sampaio / Rogério Sampaio de Oliveira / Maria de Fátima Antero Sousa Machado

Estratégia pedagógica inovadora: busca por autonomia 121
Laís Helena Navarro e Lima / Patrícia Franco Marques / Paula Frizera Vassallo / Paulo Ito / Pedro Crotti / Rita Silva

Um trabalho de equipe 121
Ana Mackartney Souza Marinho / Ana Júlia Pantoja de Moraes / Rodrigo Pinheiro Silveira / Lia Márcia Cruz da Silveira / Maurícia Melo Monteiro / Sylvia Maria Porto Pereira

Relato de experiência: estudantes de medicina do Brasil e da África juntos no enfrentamento da epidemia de ebola 122
Amanda Guedes dos Santos / Bruna Kariny de Oliveira Pereira / Caroline Ribeiro Monasterio / Fábio Miranda Junqueira / Tamiris Amaral Castillo / Thays Brunelli Pugliesi

Cobem_52.indb 9 14/06/2016 14:08:06

A criação do núcleo de desenvolvimento médico e os efeitos de suas atividades na formação dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral 122
Cassiano Savio Ferreira dos Santos / Karine Magalhães Fernandes Vieira / Felipe Machado dos Reis / Ana Carolina Pereira Gonçalves / Luana Amaral Pereira / Levi Cirilo Portela Moita

Desenvolvimento de Web Quest: relato de experiência no curso de Medicina 123
Maria Betânia Garcia / Luiz Fernando Paulin / Leni Zechini / Léa Ribeiro / Bianca Barassa / Rodolfo Melaré

O Arco de Maguerez como ferramenta de ensino aprendizagem 123
Karla Cristina Walter / Juliana Huss / Frank Anderson Ramos Azevedo / Luana Danielly Maciel

A propedêutica como área de conhecimento transversal na formação médica – o que pensam os residentes de medicina de família e comunidade do município do Rio de Janeiro. 124
Fátima Regina Ferreira de Carvalho / Luciana Maria Borges da Matta Souza

Liga Acadêmica como ferramenta para a complementação do aprendizado no método PBL 124
Aline Romão Fonseca / Lucas Antonio Amaral Holanda e Silva / Francisco Ximenes Aragão / Nathacia Oliveira Gonçalves / Osvaldo Pimentel de Oliveira Neto / Mariana Rolim Fernandes

Integração ensino-comunidade: saúde e sociedade 125
Elaine Rossi Ribeiro / Marcio José de Almeida / Izabel Cristina M. Coelho / Karin Persegona Ogradowski / Leide da Conceição Sanches / Adriana Cristina Franco

A importância da relação médico-paciente na formação médica 125
Iury Daron / Jorge Alberto Salton / Raquel Scherer de Fraga

Práticas de intervenção como instrumento na formação médica 126
Amanda de Souza Evangelista / Ana Beatriz Gois da Silva / Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

A importância da disciplina de teologia na formação médica, um relato de experiência 126
Athus Linhares Ribeiro / Vitor Linhares Ribeiro / Alexandre Franco do Val Serafim / Ingrid Chaves de Souza Borges / Victor Alexander Fialho Rocha / Lorenzo Lago

Contribuições da socionomia: a arte de integrar educação, saúde e consciência em sala de aula na UPE 127
Marianne Regina Araújo Sabino / Cristiene Gama Tenório / Alexsandra Xavier do Nascimento / Fabrícia Helena Farias Alves de Andrade

Capacitação pedagógica para preceptores em Cuiabá-MT: ampliando e renovando saberes / fazeres na arte de ensinar e aprender 127
Neudson Johnson Martinho / Lia Rachel Chaves do Amaral Pelloso / Mariana Marques Barison / Eliana Maria Siqueira Carvalho

A percepção dos acadêmicos de medicina do Unifeso sobre e metodologia aprendizado baseado em problemas 128
Carlos Pereira Nunes / Caio Pereira Ferrari

Intercessão aprendizado e práxis: elaboração de checklists de procedimentos médicos por discentes de uma escola médica da amazônia oriental 128
Charles Roosevelt Almeida Vasconcelos / Michel Alves Teixeira / Tania de Fatima D'Almeida Costa

A integração entre as práticas de anatomia, fisiologia e radiologia, e os tutoriais nas turmas do primeiro semestre do curso de Medicina da faculdades pequeno príncipe – relato de experiência 129
Elisângela de Mattos e Silva / Izabel Cristina Meister Coelho / Yeda da Silva / Taylor Bobato / Adriana Freitas Brandão / Juliane Centeno Muller

A utilização da estratégia educacional "aprendizagem baseada em equipes para o ensino de emergências médicas 129
Lúcia Pezzi / Silvio Pessanha Neto / Marcos Vigna / Tadeu Sá / Gabriel Escudeiro

Quebra de paradigmas da docência de um curso de Medicina em Alagoas – relato de experiência no PBL 130
Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg / Nilza Maria Martins Amaral / Simone Schwartz Lessa

Uso de vinhetas: metodologia para enriquecer o vocabulário diagnóstico independente do conhecimento prévio 130
Ana Larissa Florencio de Gois Pereira / Catherine Castro Cunha / Andre Cavalcante Brasil / Luis Lopes Sombra Neto / Rafaela Vieira Corrêa / Fernanda Martins Maia

EIXO 2. CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Educação, promoção e prevenção em saúde: integrando jovens dos ensinos fundamental, médio e graduandos de medicina no contexto da atenção primária à saúde 131
Felippe Raphael e Oliveira Previdi / Larri Vieira Junior / Lucas Vanzan Pimentel de Oliveira / Matheus Antelo Garcia / Camila Aloisio Alves

Implementação da simulação realística como metodologia ativa de ensino na graduação de medicina 131
Rosiane Guetter Mello Zibetti / Amanda Meyer da Luz / Ludmila Lamia Damo Santana / Pamella Janeczko / Vinicius Klettenberg Machado / Marcelo Tsuyoshi Yamane

Análise microbiológica de adornos dos estudantes de medicina e sua influência nas possíveis infecções de pacientes 132
Sarah Dantas Queiroz Bezerra / Maria Eduarda Bueno / Renata Ferreira da Silva / Maria Elisa Zuliani Maluf

Diagnóstico situacional: instrumento norteador para o planejamento e construção em uma unidade de saúde da família 132
Roger Allan Vieira dos Santos / Fernanda Cristina Verçosa Pacheco / Roberta Carla Padilha de Holanda Neto / Luíza Carolina Moreira Marcolino / Diego Pereira de Melo Oliveira / Aline Barreto de Almeida

Internato médico em urgência e emergência com estudantes de escolas médicas do Distrito Federal, em cenários integrados de ensino do serviço de atendimento móvel de urgência (Samu / DF) 133
Fernando Erick Damasceno Moreira / Olga Messias Alves de Oliveira / Ana Luiza de Oliveira Machado / Marta David Rocha de Moura / Rodrigo Caselli Belém / Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Cobem_52.indb 10 14/06/2016 14:08:07

Integração entre Universidade e Serviço de Emergência do SUS 133
Ana Karoline Bittencourt Alves / Ana Maria Nunes de Faria Stamm / Bárbara Braga / Julia Pontelo Nitz / Luiza Silva Menegazzo

Estágio não obrigatório e formação médica: a contribuição da prática no hemocentro de Uberaba..... 134
Flavia Ferreira Cipriano / Dayana Ribeiro Oliveira / Ricardo Aparecido Olivo

O território cotidiano de vida como cenário e dispositivo na graduação médica para a problematização da saúde coletiva e itinerários de cuidado..... 134
Carla Pontes de Albuquerque / Heitor Guinancio / Lívia Prado / Marina Baptista Maroja / Marianne Guimarães Villela / Priscila Ramalho Drummond

Ação educativa de estudantes de nutrição e medicina: maior interesse e aderência à mudança nos hábitos de vida de pacientes hipertensos e diabéticos..... 135
Mário Fernando Dantas Gomes / Irineu Vieira Lopes Neto / Tayná de Souza Melo / Ana Rosa Murad Szpilman

Dinâmica com gestantes em sala de espera humanizada (SEH), promovida por acadêmicos de medicina da Universidade Vila Velha (UVV) 135
Manuela Nascimento de Lemos / Tayná de Souza Melo / Irineu Vieira Lopes Neto / Ana Rosa Murad Szpilman

Diagnóstico situacional da população da Unidade de Saúde da Família (USF) do Ibes, em Vila Velha 136
Conscientização promovida pela International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) no dia mundial da conscientização sobre o autismo, por alunos da Universidade Vila Velha (UVV) 136
Manuel Plácido da Silva Neto / Irineu Vieira Lopes Neto / Tayná de Souza Melo / Ana Rosa Murad Szpilman

Participação de alunos do curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) no programa de interação serviço ensino comunidade (PISEC) em Unidades de Saúde da Família (USF)..... 137
Marcello José Ferreira Silva / Tayná de Souza Melo / Irineu Vieira Lopes Neto / Ana Rosa Murad Szpilman

Criação de textos científicos para campanhas sociais realizadas por estudantes de medicina da Universidade Vila Velha (UVV)..... 137
Marcello José Ferreira Silva / Júlia Almeida de Paula / Irineu Vieira Lopes Neto / Célio Siman Mafra Nunes / Ana Rosa Murad Szpilman /

Organização de curso de urgência e emergência médicas para acadêmicos de medicina do Estado do Espírito Santo..... 138
Ingo Guedes Lundgren Maia / Nayara Christo Ramos / Irineu Vieira Lopes Neto / Tayná de Souza Melo / Moreno Braga Luz / Ana Rosa Murad Szpilman

Interação ensino-serviço em uma comunidade marginalizada do Distrito Federal: relato de experiência 138
Frederico Oásis Oliveira / Nathália Vieira Werneck / Alice Paulino / Isabela Fernandes Araújo / Lucas Silqueira Gomes / Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Percepção do estudante de medicina sobre a importância do conhecimento do território de abrangência das ações de saúde..... 139
Luiza Ramos Barreto / Larissa Figueiredo Bezerra / Loyanne Vilela Menezes / Julia Correa Savelli / Julia Marinho Ramos Lima / Andréa Lopes Ramires Kairala

Relato de experiência sobre o conhecimento de um grupo de adolescentes a respeito das DST em uma escola estadual no interior de São Paulo..... 139
Ana Beatriz Marangoni Baston / Angélica Campos Cintra Volpe / Bruno Pereira / Domitila Natividade Figueiredo Lopes / Flávia Mendes Lopes / Rafael Fernando Souza Rocha

Relato de experiência sobre a prevalência da dor lombar crônica em trabalhadores de uma unidade básica de saúde do interior de São Paulo 140
Ana Beatriz Marangoni Baston / Angélica Campos Cintra Volpe / Domitila Natividade Figueiredo Lopes / Flávia Mendes Lopes / Rafael Fernando Souza Rocha / Patrícia Macedo Bernardino

Sala de espera: uma via de mão dupla na educação em saúde..... 140
Lorena Resende e Silva / Priscilla Baltazar Domingos / Thaís Corrêa Nascimento / Fernanda Pini de Freitas

Experiência de prática semiologica com recuperandos da APAC de Paracatu..... 141
Thiago Borges Fenati / Luiza Silva Porto / Anny Carolline Matutino Amorim / Guilherme Lima Honório Bonfim / François Gilbert Le Clerc de Pavie

Ambulatório pedagógico de matriciamento como cenário de ensino multidisciplinar..... 141
Adriana Polachini do Valle / Paula de Oliveira Montandon Hokama / Walter Vitti / Renata Maria Zanardo Romanholi / Paulo Jose Fortes Villas Boas / Denise de Cassia Moreira Zornoff

A percepção da importância de visitas a fábricas na formação médica: relato de experiência 142
Thaís Aguiar Cunha / Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto / Lígia de Moraes Oliveira / Izabella Furtado de Vasconcelos / Jordanna Yvna Fontenele Alcântara / Paola Colares de Borba

Reflexão sobre a obesidade em adolescentes: visão do discente 142
Internato em saúde mental na estratégia de saúde da família: a experiência de integração ensino-serviço na atenção primária 143
Maria Tavares Cavalcanti / Carla de Meis / Alícia Navarro de Souza / Octavio Domont de Serpa Junior / José Henrique Cunha Figueiredo / Sergio Levcovitz

Dengue zero: o estudante de medicina intervindo diretamente na sociedade..... 143
Eveline Taís Araújo Costa / Iara Sâmara Ferraz Olegário / Ticianne Pinto Ferreira / Francisco Thyago Araújo Vieira / Francisco Plácido Nogueira Arcanjo

Saúde na escola, uma forma de fazer e aprender saúde!..... 144
Brenda Bastos Pessolano / Chrischelle Valsoler / Daniela Billig Tonetto / Gabrielle Delazeri / Maria Gabriela Agudelo Delgado / Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves

Formação multidisciplinar integrada entre disciplinas na graduação em medicina no contexto da atenção primária à saúde: a experiência da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)..... 144
Adriana Maria de Figueiredo / Márcio Antonio Moreira Galvão / Cleuza Figueiredo Rocha / Christiane Vieira Lopes

Trabalho de campo supervisionado ii: uma experiência curricular de inserção na APS 145
Natália Janoni Macedo / Michele Agostinho Condé / Patty Fidelis de Almeida / Julia Mattos Feteira / Felipe Pacelli Botelho / Rodolpho Luiz da Silva

Articulação ensino-serviço-comunidade: o papel dos estudantes de medicina na capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre dengue. 145
Edlaine Faria de Moura Villela / Wanderson Sant'ana de Almeida / Wallace Antunes Damásio do Nascimento / Luana Kronit Bastos / Gabriel Gonçalves Dutra / Ana Cláudia Camargo Germani

Cobem_52.indb 11 14/06/2016 14:08:07

Destino do óleo de cozinha em Araguari – MG 146
Arthur Azerêdo Borges / Ana Flávia Correia Evaristo / Amanda Helena Borges / Bárbara Silva Alves / Débora Oliveira Queiroz Machado / Luana Danielly Maciel de Barros

Ensino Médico baseado em narrativas 146
Maria Elisa Gonzalez Manso

HPV risco iminente – avaliação dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior do município de Valença-RJ 147
Giovanna Lima Vaz / Ariane Fonseca Almeida / Anna Carolina Costa dos Reis / Raíza Silveira da Costa / Filomena Aste Silveira

Visitas domiciliares: possibilidade para uma abordagem mais humanizada 147
Samantha Gurgel de Oliveira Sousa / Isabela de Oliveira Kaluf / Thiago Aparecido dos Santos / Raquel Rangel Cesario

Aprendendo a ser médico: a visão discente sobre os cenários de prática 148
Amanda de Paula Coimbra / Raquel Rangel Cesario

A importância da geografia médica na formação e atuação do médico 148
Melissa Mariane dos Reis / Stéfanny de Paula Silva / Bruna Aparecida dos Santos Toneto / Eduardo Prudêncio da Cunha

Estruturação do acolhimento da saúde da mulher do CSS02-Sobradinho / DF: vivência de alunos do 3º ano de medicina da ESCS 149
Marcelo de Pina Vaz Monteiro Filho / Victoria Veiga Ribeiro Gonçalves / Erick Matheus Moreira Benassuly / Daniel Pedroza Gonçalves Morais / Gabriel Lima Nishiyama / Carmem Lucia de Simoni

Itinerários formativos do internato rural na Amazônia: experiências nas fronteiras de mundo, saberes e práticas e responsabilidade 149
Rodrigo Silveira / Roseni Pinheiro

Inserção precoce de atividades práticas: a visão dos discentes 150
Mayara de Biazi Nanetti / Clarissa Barbarotto / Amanda Morais Gonçalves / Caroline de Abreu Nocera Alves / Luciana Almeida Chaebub Rodrigues / Gislaine Cristhina Bellusse /

Integração ensino comunidade na prática da atenção primária: um relato de experiência 150
Jamille Souza Vasconcelos / Raimundo Aragão Aires Carneiro / Alana Osterno Moreira Linhares / Roberta Cavalcante Muniz Lira

Espaços informais e a ressifignação do ensino formal 151
Thiago César de Pádua / Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves / José Carlos Dantas Teixeira / Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Júnior / Maria Cristina Almeida de Souza / Elisa Maria Amorim da Costa

Reflexão conjunta do módulo carteira de serviços / qualificação acadêmica do I Seminário de Integração Ensino-Serviço UERJ / SMSRJ 151
Bernardo Lago Alves / Débora Silva Teixeira / Priscila Moutinho Nunes Daflon / Guilherme Wagner / Thadeu Felix Cariello / Ana Claudia Santos Chazan

Violência e saúde: vivências dentro da rede de acolhimento às pessoas em situações de violência e o exercício da prática médica 152
Joyce Martins da Silva / Vitor Talarico Campomizzo / Camilla Sales Dias Schazmann / Natália Beatriz Cabrera / William César da Silva Leandro Júnior

Quando a arte promove à saúde: dramatizando os impactos do uso de agritóxicos à população de venda nova 152
Geórgia Lobato / Thayane Brito / Raissa Amorim / Manuela Lima / Luiza Mamedes / Lais Bandoli

O ensino de dermatologia na estratégia de saúde da família pela experiência do matriciamento: instrumento de capacitação discente e profissional 153
Marcelo Henrique Barbosa / Kátia Marchesani Brum / Bárbara Teixeira Doca / Catherine Crespo Cordeiro / Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun / Maria Kátia Gomes

Hospital do Ursinho: sem medo de ser cuidado 153
Helena Alencar Rosa Teixeira Mendes / Vivian Vidal Marsili / Isabella Vieira Teixeira / Isabela Fragoso Barbosa Lima / Caroline Soares Troccoli / Marta de Alencar Rosa

Relato de experiência numa residência terapêutica feminina no município de Volta Redonda (RJ) 154
Beatriz Nicolite de Azevedo / Eduardo Rodrigues Novaes / Marisa Silva Rodriguez / Lilian Regina Telles Faro

Percepção dos acadêmicos de medicina no atendimento na estratégia saúde de família do bairro São Sebastião 154
Alberto Felipe de Souza Júnior / Amanda Helena Borges / Fernanda Camargo Borges e Silva / Jacqueline Tosta Marques / Jaqueline Mendonça Gondim / Melissa Mariane Reis

Mapa conceitual: uma estratégia efetiva para educação em saúde na atenção primária 155
Ana Eloisa Nóbrega Araújo / Ana Carolina dos Santos Araújo / Ana Letícia Vieira de Oliveira Pinheiro / Camila Freitas Mesquita / Camila Xerez Castelo Branco Ramos / Joseane Marques Fernandes

Percepção de trabalhadores sobre a atuação de acadêmicos de medicina em uma empresa de Araguari 155
Alberto Felipe de Souza Júnior / Amanda Helena Borges / Arthur Azeredo Borges / Fernanda Camargo Borges e Silva / Jaqueline Mendonça Gondim / Efigênia Aparecida Maciel Freitas

O papel do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) – uma experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Estadual do Ceará 156
Isabella Cabral Marinho Plens / Italo Barroso Tamiarana / Juliana de Sena Ferreira / Alanna dos Santos Delfino / Jéssica Silva Lannes / Ney Ronaldy de Oliveira Paula

Contribuições da psicologia médica para a inserção dos estudantes em cenários de prática multiprofissional em saúde 156
Maria Gabriela Parenti Bicalho / Caio de Cássio Bernardes / Hélcio Vitor Pandini

Avaliação geriátrica ampla em instituição de longa permanência: conhecendo a trajetória de vida 157
Laís Aline de Oliveira Barbosa / Luiza Barros Rocha / Luize Bezerra Fonseca da Mota / Lia Bastos Lopes / Fernanda Colares de Borba Netto

Cobem_52.indb 12 14/06/2016 14:08:07

Relato de experiência de médica na preceptoria em curso de Medicina da ESCS: o caso do CSS02 Sobradinho – DF 157
Ana Lucia Bastos de Souza

Territorialização: caminhos da construção da rede de integração ensino e serviços de saúde 158
Aline Marques Ribeiro Dias / Maria Sortênia Alves Guimarães / Karine Brito Cardoso / Gilson de Abreu Viza Junior / Clarissa Nunes Bezerra de Sá

Reflexão sobre a prática de atividade preventiva em escola pública 158
Paulo Henrique Marques Shibata / Laura Ferreira França / Lidiane Guiraldello / Domitila Figueiredo Lopes

Relato de experiência de enfermagem na preceptoria em curso de Medicina da ESCS: o caso do CSS02 Sobradinho – DF 159
Margareth Gonçalves Magalhães Saad

Professor promotor de saúde: influência constante e ativa sobre os conceitos de educação em saúde 159
Anamaria Cavalcante e Silva / Adriana Bomfim Nogueira de Queiroz / Alana Esmeraldo da Silva / Amanda Silva Dantas / Beatriz Maia Gouveia / Caio Araújo Lima

Aprendizagem em vivências práticas: educação e saúde na comunidade, uma construção mútua do conhecimento 160
Fernando Tranqueira da Silva / Guilhermes Henrique Cavalcante / Jorge Batista Alves da Paz / Julliany Mirelly Sousa Nascimento / Leodson Santana Nascimento / Talita Buttarello Mucari

A importância do programa saúde da família na visão dos acadêmicos de medicina da Faculdade Atenas 160
Conrado Alves Pacheco / Pedro Henrique de Araújo Alves / Carlos Roberto Lima da Silva / Lucas Alves Pacheco / Gabriel França Souza / Daniela de Stefani Marquez

Um novo olhar sobre o Sistema Único de Saúde: vivências no ver-SUS Uberaba 2015 161
Cristiane de Souza Moraes Donegá / Aline Cristina Barbosa Siqueira / Maria Juliana Silva Almeida / Morgana de Oliveira Couto / Rosimár Alves Querino / Judete Nunes da Silva

A importância da visita domiciliar: uma nova perspectiva para o estudo da medicina na visão do acadêmico 161
Maysa R. Lascala / Marcia S. Zanovello Duarte

A prática de sessões clínicas entre obstetrícia e neonatologia no processo de ensinoaprendizagem da abordagem ao binômio mãe-bebê. 162
Ana Nery Melo Cavalcante / Ruhana Dalla Costa / Mirela Scherer da Silva / Ivna Lacerda Pereira Nóbrega / Manoel Célio Moura Júnior / José Rosemberg Costa Lima Filho

Educação popular em saúde no currículo médico: uma estratégia de promoção da saúde 162
Camilla Guimarães Souza / Bruna Carolina de Oliveira / Danielly Beatriz Silva Pereira / Túlio Franco de Paula / Danilo Borges Paulino

A escola de medicina integrada ao mundo do trabalho pela educação permanente – um ano de vivências na estratégia de saúde de família 163
Mariana Beatriz Arcuri / Suzelaine Tanji / Etelka Czako Cristel / Viviane da Costa Freitas Silva / Ana Maria Pereira Brasilio / Vera Lucia Gonçalves Pacheco

Levantamento de situação vacinal em uma instituição de longa permanência: relato de experiência 163
Bruno Souza de Faria / Carolina Martins Pereira / Izza Dantas Cano / Juliana Ribeiro Martins / Larissa dos Reis Rodrigues / Carmem Lucia de Simoni

Universidades na feira: um evento integrador de saberes e práticas 164
Ádala Nayana de Sousa Mata / Lucas Pereira de Melo / Liliane Pereira Braga / Marcelo dos Santos / Rafael Barros Gomes da Câmara

Reflexões sobre o primeiro contato com a comunidade na saúde de família 164
Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho / Gabriela Itagiba Aguiar Vieira / Mirian Monteiro Castilho da Silveira / Larissa Bueno / Cristiano de Almeida Correia / Allen Lopes Petrini

A importância da CIES local na integração ensino serviço em um município do sul de Minas Gerais 165
Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho / Sueli Leiko Takamatsu Goyatá / Mauricio Durval de Sa

Laboratório de prática profissional: uma experiência de aproximação às técnicas semiológicas na disciplina de interação comunitária 165
Anny Carolline Matutino Amorim / Guilherme Lima Honório Bonfim / Luiza Silva Porto / Thiago Borges Fenati / Giselda Martins Romero

Roda de Conversa e o debate sobre sexualidade com pré-adolescentes na escola municipal Parque Amazônia, no município de Belém 166
Ana Helena Ferreira da Silva / Antonio Luiz Sarmento Filho / Isabel Bastos de Medeiros / Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos / Naianny Cecim Loyola de Medeiros

A importância da vivência acadêmica na atenção primária à saúde para a educação médica 166
Guilherme Lima Honório Bonfim / Anny Carolline Matutino Amorim / Luiza Silva Porto / Thiago Borges Fenati / Priscilla de Carvalho Vieira Faria

Associando o ensino acadêmico à atenção primária: relato de experiência de acadêmicos de medicina na realização de exposição sobre doenças sexualmente transmissíveis em sala de espera de unidade básica de saúde 167
Rejane Corrêa Furtado / Bruno Sousa Benevides / Daniel Lucena Landim / Lara Alves Soares / Rhuce Carvalho Petrosa / Débora Silvestre Pontes Mendes Coelho

Dificuldades e avanços vivenciados por acadêmicos de medicina no treinamento em serviço de emergência cardiopulmonar do hospital de messejana: um relato de experiência 167
Larisce Lopes Sarmento / Francisco Guthyello Mendonça dos Santos / Nadyla Nunes Barreto / Kelvio da Silva Lins / Frederico Carlos de Sousa Arnaud / Filadelfo Rodrigues Filho

Educação médica e inserção na rede de atenção psicossocial: reflexões de acadêmicos do versus – Uberaba-MG Rocha 168
Augusto César Ferreira Rocha / Mariana Martins Amaral / Rosimár Alves Querino / Sérgio Henrique Marçal

A visita domiciliar na formação médica como ferramenta de ensino: relato de experiência 168
Lígia de Moraes Oliveira / Jordanna Yvna Fontenele Alcantara / Izabella Furtado de Vasconcelos / Thaís Aguiar Cunha / Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto / Paola Colares de Borba

Cobem_52.indb 13 14/06/2016 14:08:07

Práticas de promoção de saúde na prevenção de parasitoses intestinais e no cultivo de hábitos higiênicos em crianças de comunidade de Fortaleza / CE 169
Carolina Sales Biermann / Gabriel Pinho Mororó / Isabella Atten Colares / Helena Maria Barbosa Carvalho

Práticas de estudantes de medicina em comunidades indígenas do Tocantins como estratégia de promoção da saúde 169
Renata Moreira Marques Passos / Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves / Carolina Nimrichter Valle / Argemiro Manoel Novaes Torres Bastos / Camila Gomes / Virgílio Ribeiro Guedes

A importância de práticas integrativas complementares na formação medica humanizada: relato de experiência 170
Izabella Furtado de Vasconcelos / Lígia de Moraes Oliveira / Jordanna Yona Fontenele Alcantara Thaís Aguiar Cunha / Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto / Paola Colares de Borba

Intervenções dinâmicas de conscientização acerca do uso de drogas e seus prejuízos com alunos de escola pública de Fortaleza / CE 170
Carolina Sales Biermann / Marília Rabelo Pinheiro / Caio César Costa Pereira / Bruno Silva Dias / Dilson Feitoza da Silva / Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira

PROVAB: avaliação da participação pelos jovens médicos 171
Divanise Suruagy Correia / Adriano Pedrosa / Maria das Graças Taveira / João Klinio Cavalcante / Roumerito de Oliveira Santos

COAPES: fortalecendo mudanças na educação médica, em especial o internato rural 171
Neilton Oliveira de Araújo / Nilton Vale Cavalcante / Maria Sortênia Alves Guimarães / Gessi Carvalho de Araújo Santos / Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante

Campanha de doação de sangue: ação de acadêmicos de medicina junto a IFMSA Brazil 172
Ana Caroline da Silva Costa / Marina Laís Ramalho de Oliveira de Almeida / Natália Rocha de Aguiar / Nayara Mota Carvalho / Jackson Cordeiro Lima / Carlos Victor Cunha Ramos

Estudante em consultório na rua: uma nova visão sobre a atenção básica 172
Vitória Schütt Zizemer / Maria Gabriela Curubeto Godoy / Alexandra Angélica Marques Roberto Henrique Amorim de Medeiros / João Werner Falk

A integração ensino serviço no contexto da interiorização dos cursos de medicina: experiência da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco 173
Dara Andrade Felipe / Juliana Siqueira Santos / Thiago Almeida / Célia Maria Borges da Silva Santana / Ricarda Samara / Eveline Maciel / Régia Leite

Vivências e experiências de aprendizagem na graduação sobre as práticas integrativas e complementares na estratégia saúde da família 173
Marcia Augusta Pereira dos Santos / Camila Fernanda Rodrigues / Júlio Quaresma / Maria Cristina Dias / Rafaela Conceição Gomes / William Mattos da Silva

Qualidade dos registros de consultas de pré-natal em uma unidade básica de saúde cenário de práticas de um curso de Medicina do sul do Brasil 174
Damaris Caroline Galli Weich / Daiane Gallina / Maurício Moraes

A importância do processo de territorialização no cenário de prática e integração à rede de serviços de saúde: 1º ano de graduação médica 174
Ana Flávia Parreira de Morais / Igor Machado Von Anchen Erdmann / Cristiane Pereira Pedro Garcia

Desenvolvendo atividades de vigilância em saúde do trabalhador no âmbito da atenção básica: um relato de experiência 175
Mateus Lavor Lira / Matheus Dias Girão Rocha / Marcelo José Monteiro Ferreira

A participação da IES na elaboração da normatização das práticas de integração ensino-serviço da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – um relato de experiência 175
Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg / Alessandra Bonorandi Dounis / Edna Pereira Gomes de Morais / Valquíria de Lima Soares

A intervenção precoce das afecções dermatológicas na infância como método de ensino 176
Anamaria Cavalcante e Silva / Natália Braga Hortêncio Jucá / Clarisse Barreira Teófilo / Angela Gabriele Gomes Lira / Beatriz Maia Gouveia / Adriana Bonfim Nogueira de Queiroz

Myers-Briggs Type Indicator (MBTI): como ferramenta de trabalho em equipe de alto desempenho no SUS 176
Jose Diniz Junior / Rosiane Viana Zuza Diniz / Maria Luiza Nobre Medeiros / Camila Carolina Souza

Atenção primária à saúde como espaço de (re)significação do conceito de saúde-doença 177
Ana Elisa Boracini Sanches / Marianna Martini Fischmann / Patty Fidelis de Almeida[2] / Rulliany Lizia Tinoco Marins

Aprendendo e ensinando: o ser médico 177
Angela Schächter Guidoreni[1] / Geraldo Cardoso[1] / Vinicius Costa Melo[2] / Nádia Carneiro[2] / Marta Gama Magalhães / Irene Borges Mauler

Qualidade dos registros de consultas de puericultura em unidades básicas de saúde cenários de práticas de um curso de Medicina do sul do Brasil 178
Janine Margutti Lançanova / Emília Dalsasso Vieir / Fernanda Franco Pereia / Amanda Denti Favero / Maurício Moraes

Processo saúde-doença na teoria e na prática 178
Ana Thércia Bastos Benevides / Emmanuella Passos Chaves Rocha / Jocileide Sales Campos / Sophia Gaspar Carvalho da Silva Vieira Trévia

A equipe multiprofissional na atenção básica em saúde: considerações na perspectiva de acadêmicos de medicina 179
Tayana Santos Barbosa / Airana Ribeiro Santana / Daniela Santos de Jesus / Reisyanne Cristinne Santos Lopes / Vinícius Oliveira de Miranda Pereira / Ygor Gomes de Souza

Estratégias para caracterização do paciente padronizado em cenários de simulação de trauma 179
Ludmilla Mineiro / Thiago Coutinho / Gabriella Magalhães / Sula Marie Louis / Edésio Torreiro / Clarice Lopes

O processo ensino aprendizagem nos cenários de prática: visão dos docentes 180
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio / Lenilda Austrilino / Mercia Lamenha Medeiros

Vivências e estágios na realidade do SUS: sob o olhar de um acadêmico de medicina 180
José Adelson Belarmino dos Santos / Suliane Motta do Nascimento

Cobem_52.indb 14 14/06/2016 14:08:07

Ação na comunidade na semana de recepção: interfaces entre aprendizado comunidade-serviços 181
Jonatas Fernandes / Ivo Guterman / Fernanda Brenneisen Mayer / Ana Claudia Germani

Matriciamento: importante ferramenta para a ampliação na capacidade de cuidado das equipes de saúde da família 181
Andressa Rodrigues Leal / Yuri Zago Santana / Laura Pessoa Londe de Oliveira / Karina Mayara Miranda Estrela / Kalynne Duarte Varela Dantas / Danila Araújo e Silva

Avaliação de ações do programa saúde na escola: mapeamento na perspectiva dos participantes 182
Mariana da Silva Bauer / Ana Paula Oliveira Barbosa / Gustavo Melz / Luciana Bisio Mattos / Cleidilene Ramos Magalhães

O emprego da dramaturgia no ensino do atendimento inicial ao paciente poli traumatizado 182
Rayssa Rocha Rios / Thaisy Marques Secco / Wagner da Rocha Silva Filho / Bianca Alves / Júlio da Luz Pinto / Christina Klippel

Educação em saúde: a interação de estudantes de medicina da UFFS junto ao SUS 183
Bruna de Oliveira / Lucas Henrique Lenhardt / Vanderléia Laodete Pulga / Maríndia Biffi

Roda de terapia comunitária integrativa com alunos de medicina, pacientes do ambulatório de saúde mental e comunidade 183
Monica Alegre de Lima Pinho / Tania Carluccio Vianna / Andre Soares Rebello

Prática na gerontologia: resolução de um problema de um idoso 184
Jaciara Bezerra Marques / Clovis Colares de Castro Filho / Regina Petrola Bastos

A inserção precoce de alunos de medicina em um serviço de cirurgia no contexto da liga acadêmica 184
André Luís de Aquino Carvalho / Mariana Padilha Peixoto / Gabriela Souto Menezes Yammine / Sara de Faria Souza / Lucas Wilson Cavalcanti da Silva / Lívia Mendes Montoya Lazo

Centro de informações toxicológicas e psiquiatria: a integração entre serviços 185
Victor Ripardo Siqueira / Anna Paula Aquino de Araújo / Patrícia Carvalho Machado Aguiar / Amanda Mamed de Gusmão Lobo / Joquebede Nery Chaves Monteiro / Matheus de Souza Neves da Silva

Percepção do treinamento de habilidades e atitudes médicas em diferentes cenários para alunos do 6º período 185
Mauro Esteves Hernandes / Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi / José Guilherme Rodrigues de Paula / Regina Silvia Chaves de Lima / Neide Oyama Tócio

Visita domiciliar: aproximando alunos do curso de Medicina do cotidiano da comunidades 186
Fernanda da Silva Miliorini / Guilherme Franchin da Costa / Carolina Franchini da Costa / Aline Chotte de Oliveira

Beira do leito: aprendizado de semiologia médica por meio de coleta de histórias clínicas para estudantes de uma Universidade de Fortaleza 186
Cícero Matheus Jatay Moreira / Érika Feitosa Queiroz / Lígia de Moraes Oliveira / Mayra Diógenes Braga Lima / Naiara Nogueira de Araújo Meneses / Kelly Leite Maia de Messias

Percepção do estudante de enfermagem sobre a contribuição do estágio na formação 187
Graciele de Matia / Eliana Coutinho Evers / Noeli Maria Rodrigues Alves Santos Hack / Juliana Ollé Mendes da Silva / Ivete Palmira Sanson Zagonel / Izabel Cristina Meister Martins Coelho

A transição do ciclo básico para o ciclo clínico: exigências e repercussões na formação médica 187
Débora Vieira Loiola Coutinho / Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas / Izabella Furtado de Vasconcelos / Jader Fernandes Façanha / Monique Gomes Aragão / Daniela Chiesa

Saúde da mulher além da ginecologia e obstetrícia: ampliando o olhar dos acadêmicos de medicina 188
Maria Cristina Moreira Von Paumgartten / Natalia de Arruda Silva / Julia Soares Gomes de Melo / Elisabeth Amanda Gomes Soares / Regina Gonçalves de Moura

Grupo de idosos na atenção básica: brincando de envelhecer com saúde 188
Guilherme Nogueira Mendes de Oliveira / Jorge Diniz Neto / Patrício Jesus Cordeiro / Gustavo Ramalho Valverde / Marcus Vinícius Carvalho dos Santos / Mario José Dias Trombetta

A terapia comunitária integrativa como estratégia da atenção primária em um centro integrado de educação pública: um relato de experiência .. 189
Claudia Martins Rebello / Marcia Maria de Paiva Guimarães / Rogério Ferrari / Suzana Giffoni / Viviane Vargas / Ayala Pinotti

Identificação de necessidades de saúde na disciplina prática de integração ensino serviço comunidade no curso de Medicina do interior paulista: relato de experiência 189
Leise Rodrigues Carrijo Machado / Fabiana Arenas Stringari Parma / Cristina Rocha Matarucco / Marlene Moraes Rosa Chinelato / Durvalino Vieira Machado / Paulo Marcondes Cavalho Junior

A Rede SUS local como espaço de formação profissional – relato de experiência de uma nova faculdade de medicina 190
João Octávio Augusto Murta Ambrósio / Jorge Diniz Neto / Patrício Jesus Cordeiro / Matheus Brum Rodrigues da Costa / Luciana Fernandez Amaro Leite / Sheyla Ribeiro Rocha Martins

EIXO 3. INTERNATO

Oportunizando vivências formativas em rede no internato de saúde coletiva na graduação médica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (unirio) 191
Carla Pontes de Albuquerque / Cristiane Novaes / Glória Regina da Silva Sá / Maria Aparecida de Assis Patroclo / Rodolfo Castro

"CEAD" centro de atenção ao adolescente-ambulatorio de ensino e aprendizagem envolvendo os internos de medicina da Faculdade São Lucas, profissionais de saúde e usuárias dos SUS 191
Sylvie Cristina Amado / Rita de Cássia Alves Ferreira Silva / Ida Pérea Monteiro / César Batista

Novo internato em urgência e emergência da Faculdade de Medicina da Bahia 192
Felipe Miranda Santos / Renan Dourado Tínel / Pedro Lins Palmeira Cardoso / Maria Eduarda Alonso Joaquim de Carvalho / Nathalia Bonfim Souza / André Gusmão Cunha

Cobem_52.indb 15 14/06/2016 14:08:07

Construção do internato integrado de saúde mental e medicina de família e comunidade na faculdade de medicina – UFRJ 192
Maria Katia Gomes / Maria Tavares Cavalcanti / Lucia Maria Soares de Azevedo / Octavio Domont de Serpa Junior / Julio Sergio Verztman / Sergio Levcovitz

Avaliação dos discentes no internato em medicina de família e comunidade e a construção do novo currículo da Faculdade de Medicina da UFRJ 193
Maria Kátia Gomes / Clotilde Teixeira / Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun / Nelson Filice de Barros / Eliana Amaral

A importância das sessões clínicas de psiquiatria na formação do médico generalista: relato de experiência 193
Marcelo de Castro Lima / Luana Alencar Cavalcante Fernandes de Sousa / Jório Brito Câmara / Lorena Ribeiro Ciarlini / Natham Miranda Holanda

Construção do aprendizado a partir da elaboração coletiva de protocolos clínicos 194
Ivna Lacerda Pereira Nóbrega / Maiara Freitas de Queiroz Pegado / Mirela Scherer da Silva / Manoel Célio Moura Júnior / Ruhana Dalla Costa / Alciléa Leite Carvalho

Caderno modular do interno: dispositivo pedagógico para acompanhamento e avaliação da prática discente – relato de experiência 194
Paula Pitta de Resende Côrtes / João Carlos de Souza Côrtes Júnior / Eucir Rabello / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra / Maria Cristina Almeida de Souza

Relato de experiência: resiliência multicultural, fitoterapia e medicina baseada em evidência no internato rural 195
Pietro Felice Tomazini Nesello / Guilherme Foletto / Leonardo Vieira Targa

Oficina pré-internato: ferramenta de sensibilização para otimização do processo ensino-aprendizagem – relato de experiência 195
Paula Pitta de Resende Côrtes / João Carlos de Souza Côrtes Jr / Eucir Rabello / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra / Maria Cristina Almeida de Souza

Descortinando as angústias dos estudantes do curso de Medicina sobre sua inserção no internato médico – relato de experiência 196
Paula Pitta de Resende Côrtes / João Carlos de Souza Côrtes Jr / Eucir Rabello / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra / Maria Cristina Almeida de Souza / Antônio Braga Rodrigues Neto

Teoria e prática: binômio indissociável e indispensável a formação de profissionais de saúde humanizados, críticos e reflexivos 196
Lana Wilma Rocha Lima / Vitor Benevides Ruivo / Ceres Pauliena Fernandes Bandeira / Maira Tyomi Sacata Tongu Nazima²

O ensino da saúde coletiva, um desafio na educação médica 197
Celia Regina Machado Saldanha / Josete Masini Sampaio / Rafael Machado Saldanha

Impacto do cenário de prática do internato médico de pediatria nos estudantes do curso de Medicina estruturado em metodologia ativa 197
Cassia Murta Pereira / Luís Filipe Figueiredo / Manoel Antônio Gonçalves Pombo / Simone Rodrigues

Universidade Federal do Tocantins: ressignificando o internato rural na Amazônia legal 198
Neilton Oliveira de Araújo / Nilton Vale Cavalcante / Maria Sortênia Alves Guimarães / Gessi Carvalho de Araújo Santos / Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante

Do território a clínica ampliada: os saberes de uma prática coletiva 198
Márcia Araújo Barreto / Gustavo A. Raimondi / Danilo B. Paulino / Érica Maria Ferreira de Oliveira / Maria Angélica de Figueiredo Campos / Elisa Tóffoli Rodrigues

Acolhimento e ambientação para os alunos do internato: a experiência da Universidade Federal do Maranhão / Hospital Universitário 199
Adriana Lima dos Reis Costa / Maria do Carmo Lacerda Barbosa / Frederico Vitório Barroso / Wilka Emanoely Cunha Castro / Vanisse Portela Ramos

Percepção dos internos e acadêmicos de medicina da FAMERP quanto aos Cursinhos Preparatórios (CPS) para Residência Médica (RM) 199
Julio Cesar Razera de Melo / Julio Cesar Andre

Internato de saúde do idoso e a atenção primária: um relato de experiência 200
Júlia Amaral Alves / Ivan Lopes Bonisson Silva / Bruno Vinícius Dutra Machado / Luiz Wellington Pinto / Lucas Henrique Pena El Auar Ramos / Lucas Neviton Rodrigues de Abreu

Internato: o Sistema Único de Saúde como cenário de formação médica 200
Sylvia Maria Porto Pereira / Ana Cristina Carneiro / Maria de Fátima Goular Coutinho / Elba Ribeiro / Ildenê Loula

Implementação de um curso de ultrassonografia "point of care" no internato médico: a percepção dos estudantes 201
Paula Nocera / Thiago Martins Santos / Carolina Matida Gontijo Coutinho / Tiago de Araújo Guerra Grangeia / Marcelo Schweller / Marco Antonio de Carvalho Filho

Expectativas de estudantes e professores para o internato médico nos hospitais do Sistema Único de Saúde: a utilização do Wordle 201
Sylvia Maria Porto Pereira / Maria de Fátima Goulart Coutinho / Lia Marcia Cruz da Silveira / Denise Herdy Afonso / Ildenê Loula

EIXO 4. RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Resultado de pré-teste com ingressantes do programa de residência em clínica médica do hc fmusp 202
Gerhard da Paz Lauterbach / Luiz Eduardo Mimoso de Oliveira / Lívia Grigoriitchuk Herbst / Rafael Baima de Melo Lima / Daniel Gomes Lichtenthäler / Maria do Patrocínio Tenório Nunes

Motivos da escolha da especialidade em médicos brasileiros: diferenças entre os mais velhos e os mais novos 202
Iago da Silva Caires / Bernardo Ulisses Goldberger / Maria de Fátima Aveiro Colares / Luiz Ernesto de Almeida Troncon

Perfil dos médicos residentes e suas percepções sobre o programa de residência em clínica médica em um hospital filantrópico de Salvador / Bahia 203
Cláudia Rocha Paranhos / Iêda Maria Barbosa Aleluia

Cobem_52.indb 16 14/06/2016 14:08:07

Formação de médicos especialistas: existe coerência entre a demanda reprimida para atendimento de especialidades e a oferta / ocupação das vagas de residência médica no Município de Uberaba? 203
Isabela de Melo Borges / Luciana de Almeida Silva Teixeira

Implantação de residência médica em rede: avanços e desafios..... 204
Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes / Andréa Taborda Ribas da Cunha / Patrícia Estela Giovannini / Fernando Cesar Pimenta de Almeida Dantas / Francisco Narcísio Bessa Junior / Mariana Maciel Smith Conrado

Contribuição de médicos residentes ao desenvolvimento de um programa permanente de formação e qualificação para profissionais da rede de saúde 204
Mendes, O. da S. G. / Diogenes, I. C. F. / Bessa Jr., F. N. / de Carvalho, T. B. / Leão Neto, E. de S. / Xavier, A. T. de O.

Experiência de desenvolvimento de competências pedagógicas para a prática da preceptoria na residência médica: um relato de experiência..... 205
Valéria Maria Sousa Leitão / Rosângela Minardi Mitre Cotta / José Pereira Guará / Patrícia Marques / Márcio Moysés de Oliveira / Maria Teresa Seabra Soares de Britto Alves

Nós críticos na formação, do processo capacitação em curso de competência pedagógica e exercício da preceptoria 205
Valéria Maria Sousa Leitão / Maria Teresa Seabra Soares de Britto Alves / Marynea Silva do Vale / José Pereira Guará / Edson Arpini / Rosângela Minardi Mitre Cotta

O uso de rede social como ferramenta de educação à distância para discussão de artigos científicos na residência médica 206
Carolina Castro / Daniela Chiesa / Fabricio Andre Martins Costa / Francisco Theogenes Macedo Silva / Vileimar Andrade Azevedo / Kristopherson Lustosa Augusto

Constituição de grupo gestor para avaliação de residentes: compartilhando responsabilidades e experiências..... 206
Fabricio Andre Martins Costa / Daniela Chiesa / Lenora Maria Barros / Diego Germano Maia / Ana Paula Lazaro / Kristopherson Lustosa Augusto

Reflexão conjunta do i seminário de integração ensino- assistência: qualificando a formação médica na APS..... 207
Renato Bergallo Bezerra Cardoso / Ana Luiza Cury Guimarães Caó / Letícia Freitas / Ana Cláudia Chazam / César Favoreto / Joyce Ribeiro

O enfrentamento à violência infantil na prática interdisciplinar da estratégia de saúde da família..... 207
Ana Amélia Nascimento da Silva Bones / Silvio César Cazella / Lara Suzane Weber / Maira Rafaela Röhrig da Costa / Márcia Pereira Saraiva / Marina Ramos Bopsin

Oficina integrada de vigilância hospitalar e segurança do paciente na recepção de residentes do Hospital Federal dos Servidores do Estado..... 208
Alessandra Gonçalves Lisbôa Pereira / Claudia Caminha Escosteguy / Cláudia Tavares Regadas / Deise Luci Batista Motta / Cláudia Silvana de Miranda Neves Ferreira / Glória Regina de Almeida Alves Magalhães

Utilização de tablets na etapa prática do processo seletivo para residência médica da faculdade de medicina de Botucatu – UNESP..... 208
Marcos José Sierra / Paula Schmidt Azevedo Gaiola / Erika Veruska Paiva Ortolan

Introdução da estratégia "clinical evaluation exercise" (CEX) como ferramenta de avaliação e feedback para residentes 209
Lívia Grigoriitchuk Herbst / Luiz Eduardo Mimoso de Oliveira / Gerhard da Paz Lauterbach / Daniel Gomes Lichtenthaler / Fernanda Domingos Giglio Petreche / Maria do Patrocínio Tenório Nunes

Roda de conversa na clínica de cardiologia: a experiência de residentes em enfermagem na educação em saúde durante a hospitalização..... 209
Adriana da Costa Coelho / Adriana de Freitas Rangel Carneiro / Daniela Hosana Ferreira Linhares / Marcela de Sousa Honório dos Santos / Fernanda dos Anjos Oliveira / Fernanda Monteiro Garcia

Residência multiprofissional: relato de experiência no cenário hospitalar..... 210
Maria Stella Peccin / Paulo Ricardo Giusti da Silva / Mauricio Wanderley Sgarbi / Sylvia Helena Souza da Silva Batista

O residente de medicina de família e comunidade e a consulta conjunta com o residente de especialidade focal 210
Fábio Rangel Gobeti Lopes / Diego Gafuri Silva / Felipe Marchan Ferraz Grizzo / Rosangela Ziggiotti de Oliveira / Eliane Alves de Freitas Sousa / Priscilla Heriny Versari

Estágio de docência e competências em preceptoria na residência de MFC..... 211
Érica Maria Ferreira de Oliveira / Danilo B. Paulino / Gustavo A. Raimondi / Natália Madureira Ferreira / Nilton Pereira Júnior

Orthoeduca: plataforma interativa de educação continuada em ortopedia e residência médica – Blend Learning..... 211
Paulo Ricardo Giusti / Maria Stella Peccin

Grupo de mulheres: um outro olhar para o cuidado 212
Evelin Gomes Esperandio / Carla Matos;Valéria Romano

Percepção de educadores do internato e da residencia médica da Bahia quanto ao domínio de ferramentas de avaliação discente..... 212
Jorge Carvalho Guedes / Maria Ermecília Melo / Lara Torreão / Vera Lobo / Thiago Millet / Maria Helena Senger

Preceptoria médica: repensando a práxis a partir de curso de capacitação em competência pedagógicas de preceptores..... 213
Vanisse Portela Ramos / Valéria Maria Sousa Leitão / Maria Teresa Seabra Soares de Britto Alves / Marynea Silva do Vale / Márcio Moysés de Oliveira / Rosângela Minardi Mitre Cotta

Avaliação do programa de residência em medicina de família e comunidade ENSP / UFRJ 213
Mellina Marques Vieira Izecksohn / Bruno Pereira Stelet

Como fazer a preceptoria dentro de um modelo de gestão que prioriza a assistência em detrimento da pedagógica? 214
Paulo Victor Gomes Modanesi / Michelle Serejo Moreno / Roberta Cristina Almeida Campos / Márcio Moysés de Oliveira / Soraya Maria da Rocha Froes / Valéria Maria Sousa Leitão

Utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICS) para o aprendizado na residência médica em cardiologia 214
Cesimar Severiano do Nascimento / Graziela Severiano da Costa / José Diniz Junior / Rosiane Viana Zuza Diniz

Cobem_52.indb 17 14/06/2016 14:08:07

A importância da interdisciplinaridade na formação em serviço: programas de residências médicas e multiprofissionais 215
Priscilla Dal Pra / Elaine Rossi Ribeiro / Gustavo Justo Schulz / Izabel de Lima Zanata / Paulo Henrique Coltro / Elisie Rossi Ribeiro Costa

A implementação de mudanças na residência médica de pediatria do estado do Acre a partir das vivências no curso de desenvolvimento de competências pedagógica de preceptores da Abem: relato de uma experiência 215
Fernanda Lage Lima Dantas / Kátia Simone Menezes / Bethania de Freitas Rodrigues / Rodrigo Pinheiro Silveira / Rosangela Minardi Mitre Cotta / Thor Oliveira Dantas

Curso de desenvolvimento de competencias pedagógicas (CDCPP) Abem / Pernambuco: relato de experiências 216
Iris Maria da Silva / Lucila Maria Valente / Debora Farias Batista Leite / Pedro Luis Reis Crotti / Bernadete de Lemos Carvalho

Parceria de escolas públicas e privadas como alternativa de sustentabilidade para o curso de preceptoria da Abem 216
Edson Arpini Miguel / Denise Herdy Afonso / Claudia R Ramos / Cristina Ganns Dias / Lia M. C. Silveira

Projeto de desenvolvimento de competências do pediatra na unidade de cuidados intensivos do hospital da criança – HC (MA) 217
Michelle Serejo Moreno / Marynea Silva do Vale / Rejane Karla Silva Albuquerque / Camila Cristina Raposo

EIXO 5. GESTÃO, FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS E COMPROMISSO SOCIAL DA ESCOLA MÉDICA

Avaliação da gestão acadêmica: lições aprendidas 218
Vicentina Esteves Wanderley / Nildo Alves Batista / Rosana Quintela Brandão Vilela

Visita a uma reunião do conselho de saúde: a participação ativa do aluno de medicina na construção de um serviço de saúde 218
Loyanne Vilela Menezes / Luiza Ramos Barreto / Larissa Figueiredo Bezerra / Júlia Marinho Ramos Lima / Julia Corrêa Savelli / Andréa Lopes Ramires Kairala

Sexualidade e escolares: uma abordagem lúdica 219
Luize Bezerra Fonseca da Mota / Luiza Barros Rocha / Lia Bastos Lopes / Laís Aline de Oliveira Barbosa / Allan Denizard Mota Marinho

Trajetória, perfil sócio demográfico e profissional dos egressos de uma escola médica pública federal 219
Oscarina da Silva Ezequiel / Alessandra Lamas Granero Lucchetti / Maria Helena Senger[2] / Lucas Gomes Braga / Rafael Augusto de Melo Lacerda / Eliana Martorano Amaral[3]

Facilidades e desafios na implantação de um novo curso de Medicina em cidade de porte médio no sul do Brasil 220
Beatriz Jansen Ferreira / Janilse Nunes / Leris Haeffner

Formação de liga acadêmica em uma IES privada em Lauro de Freitas 220
Hellen Santos Leite / Professor MSc. Jorgas Marques Rodrigues / Dr. Paulo Benigno Pena Batista

Relato de experiência: intervenção social no tema "transtornos alimentares e imagem corporal" através de dinâmica grupal realizada por acadêmicos de medicina da faculdade de ciências médicas e da saúde da Puc-SP 221
Ronaldo Antonio Borghesi / Paula Regina Zamuner Zeca / Thays Brunelli Pugliesi / Tamiris Amaral Castillo / Sarah Dantas Queiroz Bezerra

Qual o perfil dos médicos formados na bahia que decidem trabalhar no interior do estado? 221
Marta Menezes / Kleber Freire / Liliane Kusterer / Carolina Pedrosa / Lourdes Gomes / Eliana Amaral

Efetivação do direito à saúde por meio da participação social no SUS 222
Gustavo Antonio Raimondi / Danilo Borges Paulino / Flávia do Bonsucesso Teixeira / Cristina Apparecida dos Santos Crovato / Nilton Pereira Junior / Carlos Henrique Alves de Rezende

Habilidades de liderança: um desafio para a formação dos futuros médicos 222
Nádia Nogueira Gomes / Maria Marlene Marques Ávila / Luiz Antonio Alves Cavalcante / Matheus Magalhães Martins / Raul Ponte Valério / João Luiz Silva de Lima

Formação de lideranças com experiência em gestão e compromisso social na escola médica através da presença de um comitê da IFMSA Brazil 223
Victor Leal Garcia / Rafaela dos Santos Nascimento / Lucas Fialka de Castro Leão / Natália Rocha de Aguiar / Nayara Mota Carvalho / Felipe Eduardo de Oliveira Santos

Projeto bate-lata, tocando saúde: medicina, reaproveitamento e cultura 223
Carlos Eduardo Ferreira de Lima / Guilherme Lardosa dos Santos / Renata Nunes Aranha / Iuri de Queiroz Grivet / Aline Portelinha Rodrigues Cunha

Atividades extracurriculares e liderança no meio médico de ensino 224
Daniela Vichiato Polizelli Roma / Gabriel Antônio Cabriott Dumbra / Mariana Storino Conte

Encontro Potiguar dos estudantes de medicina: um movimento de integração entre as escolas médicas do RN 224
Thaís Bandeira de Carvalho / Bárbara Candice Fernandes de Vasconcelos / Poliana Mota Xavier / Jedson Ribeiro de Moura / Nilvan Bernardino da Silva / Thiago Gomes da Trindade

Feira de saúde interdisciplinar – saúde nos bairros 225
Gabriel Ferreira Lima / Laís Lima Bomfim de Oliveira / Marcela Pereira Souza / Felipe Carneiro Conceição / Ângelo Vinícius Almeida Spósito / Ieda Maria Barbosa Aleluia

Neto por um dia 225
Laís Lima Bomfim de Oliveira / Gabriel Ferreira Lima / Felipe Carneiro Conceição / Arthur Britto Costa Neto / Ângelo Vinícius Almeida Spósito / Ieda Maria Barbosa Aleluia

Entendendo a necessidade de médicos no interior da Amazônia-Brasil 226
Rodrigo Silveira / Roseni Pinheiro

Cobem_52.indb 18 14/06/2016 14:08:07

Formação em saúde: capacitação multiprofissional com futuros integrantes de equipes médicas 226
Francisco Weslley Vieira de Carvalho / Walber Henrique Ferreira Ribeiro / Pesley Xavier de Sousa / Reginaldo Coelho Guimarães Junior / Francisco Thyago Araújo Vieira / Karine Magalhães Fernandes Vieira

Liga acadêmica de saúde da mulher: experiência e os reflexos na educação médica 227
Maria Cristina Moreira Von Paumgartten / Lilian Souza Muniz / Elisabeth Amanda Gomes Soares / Alana Ricardo Rodrigues / Regina Gonçalves de Moura / Isabella Rello Passos da Silva

O compartilhamento de responsabilidades entre docentes e discentes e o uso de ferramentas do PBL para perspectivas futuras do curso: relato de experiência 227
André Luiz Monteiro dos Santos Marins / Luís Gustavo Mapa Santos / Sara Helena Soares / Filipe Eustáquio Oliveira Gomes / Nathália Alves Matheus / Nelcy das Neves Ramos

Evolução do mercado de trabalho e dos cursos de medicina no Estado do Paraná, 2013 228
Ananda Rocha de Oliveira / Damares da Silva Dias / Ester Okamoto Dalla Costa / Célia Regina Rodrigues Gil / Marselle Nobre de Carvalho / Marcia Hiromi Sakai

Saúde materna em comunidade quilombola: desenvolvendo competência multicultural na formação em saúde 228
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior / Carolina Araújo Damásio Santos / Juliana Medeiros Freire da Costa Mafra / Lílian Lira Lisboa / Alexandra Silva de Lima / Aíla Marôpo Araújo

EIXO 6. PROFISSIONALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO DOCENTE – EDUCAÇÃO PERMANENTE

Reflexão e intervenção sobre as condutas docentes nas sessões tutoriais no curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará 229
Ana Rachel Pinto / Élia Paranhos de Azevedo

Intervenções de desenvolvimento docente na graduação em instituições de ensino superior em saúde: uma revisão sistemática 229
Paulo Ricardo Giusti da Silva / Maria Stella Peccin / Humberto Saconato / Maria Eduarda Puga / Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Atributos, habilidades e carateristicas de médicos identificados por estudantes de medicina como bons modelos ("Role Models") 230
Maria de Fátima Aveiro Colares / Bernardo Ulisses Goldberg / Iago da Silva Caires / Luiz Ernesto de Almeida Troncon

A ação comunicativa do professor universitário: ferramenta de transposição didática – estudo exploratório 230
Manon Santos Cosendey / Tania Afonso Chaves / Neli Ferreira de Oliveira

Uma experiência de desenvolvimento docente nas técnicas de simulação feedback e debriefing 231
Ana Lúcia de Lima Guedes / Marcelo Maroco Cruzeiro / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá / Maria Goretti Ribeiro / Mayna da Silveira Gomide / Oscarina da Silva Ezequiel

Oficina de elaboração de mapa conceitual com professores do curso de Medicina: a experiência de alunas ensinando professores 231
Débora Vieira Loiola Coutinho / Monique Gomes Aragão / Helvécio Neves Feitosa

Construção de síntese coletiva em ambiente virtual de aprendizagem por um grupo de tutores do projeto preceptoria ABEM 232
Daniela Chiesa / Aristides Palhares / Carolina Dias de Araujo e Silva / Rosana Alves / Vera Lobo / Rosangela Minardi Mitre Cotta

Capacitação pedagógica e estímulo docente: impacto da participação em um programa de qualificação pedagógica em um grupo de docentes do Curso de Medicina da UNEB – Salvador 232
Hermila Tavares Vilar Guedes / Ana Gabriela Álvares Travassos / Jenisson Oliveira Conceição / Marinho Marques da Silva Neto / Maristela Rodrigues Sestelo / Ney Cristian Amaral Boa Sorte

Contribuições do estágio em docência para a formação pedagógica do preceptor 233
Gloria Iara Barros / Monica Villela Gouvêa

Desenvolvimento docente na implantação de processos de formação médica 233
José Ivo dos Santos Pedrosa

IFMSA Brazil UFRJ na formação médica – a onda azul 234
Roberto Pereira Santos / Lais Marques Bottino / Luis Henrique Ferreira Abreu / Diogo Nogueira Fiuza / Matheus Martinez / Lina Rosa Morais

Perspectiva de avanço na educação permanente com diferentes encaminhamentos de uma proposta de desenvolvimento docente 234
Mariana Pavan Martins / Jacqueline S.C. Teixeira Caramori / Alice Yamashita Prearo / Renata Maria Zanardo Romanholi / Sumaia Inaty Smaira

Capacitação docente em um curso de Medicina do interior paulista: relato de experiência 235
Leise Rodrigues Carrijo Machado / Cristina Rocha Matarucco / Marlene Moraes Rosa Chinelato / Alice Yamashita Prearo / Paulo Marcondes Carvalho Junior

Desafios na continuidade do curso de desenvolvimento de competência pedagógica para a prática da preceptoria em Tocantins – 2015 235
Rebeca Garcia de Paula / Ana Mackartney de Souza Marinho / Neilton Araújo de Oliveira / Paulo Marcondes Carvalho Júnior / Lia Márcia Cruz da Silveira / Denise Herdy Afonso

Aprendendo novas metodologias ativas: a ciranda na formação de preceptores médicos 236
Regina Maria Gonçalves Dias / Denys Eiti Fujimoto / Juscimar Carneiro Nunes / Ana Marckartney de Souza Marinho / Eduardo Faria / Mauricio Pompílio /

Formando preceptores: a construção coletiva de referências e mudanças na formação médica 236
Denys Eiti Fujimoto / Osvaldo Leal / Rodrigo Silveira / Elaine Soares Leal / Fernanda Lage / Thor Dantas

Tutoria no ensino semi-presencial 237
Rita Silva / Rodrigo Grignet / Rutiene Mesquita / Tereza Rebecca Lima / Thiago de Carvalho Millet / Sylvia Maria Porto Pereira

Preceptoria médica: promover a mudança no ensino a partir de curso de capacitação em competências pedagógicas de preceptores 237
Wilka Emanoely Cunha Castro / Adriana Lima dos Reis Costa / Vanisse Portela Ramos / Frederico Vitório Lopes Barroso / Michelline Joana Tenório Madruga Mesquita / Maria Teresa Seabra Soares de Britto e Alves

Cobem_52.indb 19 14/06/2016 14:08:07

Programa de desenvolvimento docente utilizando a liderança como estratégia de integração curricular 238
Olivia Andrea Alencar Costa Bessa / Jeová Keny Baima Colares / Renata Rocha Barreto Giaxa / Henrique Luis do Carmo e Sá / Carlos Clayton Torres Aguiar / Josenilia Maria Alves Gomes

Vivenciando o trabalho em grupo em ambiente virtual de aprendizagem: a experiência de preceptores do grupo "revolução" no desenvolvimento de uma síntese coletiva no curso de desenvolvimento de competência pedagógica para a prática da preceptoria – AB..... 238
Pedro Alves da Cruz Gouveia / Liana Paula Medeiros de Albuquerque Cavalcante / Marianne Regina Araújo Sabino / Isabel Brandão Correia / Bruna Maria Bezerra de Souza / Sylene Coutinho Rampche de Carvalho

A "Ciranda" como estratégia de aprendizagem. Matizes da experiência do Centro de Pernambuco 239
Pedro Luis Reis Crotti / Ana Cláudia Chazan / Isabel Brandão Correia / Viviane Xavier de Lima e Silva / Roberta Alexsandra Silva da Mota / Rosângela Minardi Mitre Cotta

Capacitação pedagógica de preceptores em Mato Grosso: a construção coletiva no ambiente virtual de aprendizagem..... 239
Silvia Correa Ramos Ribeiro / Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos / Cleo Borges / Fernanda Delagnolli Patel / Reinaldo Gaspar da Mota

Fatores motivacionais para participação de profissionais da saúde em cursos de educação – relato de experiência de tutores do projeto preceptoria ABEM 2015 240
Cláudia Ramos Marques da Rocha / Thor Dantas / Marynéa Silva do Vale / Sergio Henrique de Oliveira Botti / Eliana Maria Siqueira Carvalho / Pedro Cuellar

Construção da avaliação diagnóstica no ensino médico: experiência do curso de capacitação de preceptores..... 240
Carolina Ramos Mosena de Angeloni / Eduardo Augusto Dossa / Duarte Antonio de Paula Xavier Fernandes Guerra / Fabiana Aparecida da Silva / Cassia Caroline Garcia Dalbem Teles / João Félix Dias

EIXO 7. AVALIAÇÃO DO CURSO E DA ESCOLA MÉDICA

A tendência de avanço da formação nas escolas de medicina em Minas Gerais e o pró pet saúde: um estudo de caso 241
Amanda de Almeida Jannuzzi Mendes / Thiago Antônio da Silva Fontoura / Rafael Henrique Gomes / Camila Souza Chagas / Lélia Cápua Nunes / Marcos Alex Mendes da Silva

Prevalência de transtorno mental comum entre médicos egressos de uma Universidade Pública Brasileira..... 241
Gilenaldo de Gois / José Cícero da Silva / Flávio Aragão Silva / Tassia Mayara Cardoso Rodrigues / Enaldo Vieira de Melo / Edméa Fontes de Oliva-Costa

Relação da qualidade de vida entre acadêmicos de medicina provenientes de diferentes municípios em uma instituição privada do Sul do país . 242
Pietro Felice Tomazini Nesello / Caroline Peixoto Bandeira / Alessandra Guerra Godoy / Carlos Gomes Ritter / Karen Olivia Bazzo

A necessidade social de uma nova escola médica: análise no contexto regional..... 242
Giana Diesel Sebastiany / Silvia Virginia Coutinho Areosa

Development and validation of a kap survey to assess gaps in transfusion medicine education 243
Fabiana Chagas Camargos Piassi / Rosa Malena Delbone de Faria / Silvana Maria Elói Santos / Virgínia Torres Schall

Sigu questionário: sistema para pre-processamento de avaliações de módulos de cursos de e-learning 243
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira / Regimarina Soares Reis / Rômulo Martins França / Dilson José Lins Rabêlo Júnior / Eurides Florindo de Castro Jr / Aldrea Malheiros Oliveira Rabelo

Avaliação do perfil sócioeconômico e percepções do ambiente escolar (DREEM) dos estudantes de medicina provenientes do interior do Amazonas 244
Cosme Sabino de Oliveira Junior / Celsa da Silva Moura Souza / Elaine Lira Medeiros Bezerra / Jose Diniz Junior / Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro / Adriana Távora de Albuquerque Taveira

O currículo integrado: uma visão complexa da formação médica 244
Maria do Socorro de Sousa / Márcia Maria Tavares Machado

O impacto da avaliação discente como instrumento auxiliar na construção e evolução de um módulo inserido no modelo de ensino PBL (Problem-Based Learning) 245
Laila Maria Teixeira Amorim / Fernando César Muniz Freitas / Luciana Azôr Dib

Avaliação das disciplinas de pediatria do internado médico 245
Maria Ângela Reis de Góes Monteiro Antonio / Carla Cristina Souza Gomez / Mariana Contiero San Martini / Thaisa Barboza Caselli / Natasha Yumi Matsunaga / Mariana Porto Zambon

Avaliação do corpo docente: o instrumento é adequado?..... 246
Mariana Porto Zambon / Natasha Yumi Matsunaga / Thaisa Barboza Caselli / Carla Cristina Souza Gomez / Angélica Maria Bicudo / Maria Ângela Reis de Góes Monteiro Antonio

Práticas avaliativas conscientes: as transformações na escola médica..... 246
Elcio Moreira Alves / Isadora Andrade Rabelo / Maura Regina Guimarães Rabelo / Cleine Chagas da Cunha Arvelos

Participação discente na avaliação do curso de Medicina da UFRN: avanços e aprendizados 247
André Fiel Borges / Marise Reis de Freitas / Gabriela Lia de Aquino Revoredo / Augusto de Galvão e Brito Medeiros / Aline Gobett Cardoso Feliciano / Daniel Fernandes Mello de Oliveira

Aplicação de grupos focais como método analítico da percepção discente relacionada ao desenvolvimento da educação médica..... 247
Bruno Rafael da Silva Lopes / Dyone Karla Barbosa da Silva / Iuri Silva Sena / Jiulyanne Andrade Belfor / Mário Koga Júnior / Bráulio Érison França dos Santos

Grupo Focal como técnica de pesquisa qualitativa na identificação das percepções dos alunos do terceiro ano do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá a respeito das competências pedagógicas docentes 248
Jiulyanne Andrade Belfor / Bruno Rafael da Silva Lopes / Dyone Karla Barbosa da Silva / Iuri Silva Sena / Mário Koga Júnior / Bráulio Érison França dos Santos

Cobem_52.indb 20 14/06/2016 14:08:07

Grupo Focal na identificação das percepções de discentes do primeiro ano sobre competências pedagógicas no curso de Medicina 248
Mário Koga Júnior / Bruno Rafael da Silva Lopes / Dyone Karla Barbosa da Silva / Iuri Silva Sena / Jiulyanne Andrade Belfor / Bráulio Érison França dos Santos

Avaliação na visão dos internos sobre a sua formação para atuar na atenção primária (AP) do Sistema Único de Saúde (SUS) 249
Tatchia Puertas Garcia Poles / Fernando Antonio de Almeida

Ferramenta de avaliação do corpo discente sobre o curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília 249
Raphaela Mendes Moreira / Osvaldo Sampaio Neto / Fernando Erick Damasceno Moreira / Guilherme dos Santos Queiroz / Auro Vieira de Paiva Junior

A Reforma Curricular em um curso de Medicina: impacto sobre o trabalho docente..... 250
Maria Valéria Pavan / Maria Helena Senger / Waldemar Marques

Avaliação do perfil dos estudantes ingressantes no curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia 250
Alessandra Carla de Almeida Ribeiro / Gabriel Benjamin Macedo da Silva / Helena Borges Martins da Silva Paro / Vynicius Vieira Guimaraes / Wallisen Tadashi Hattori

Competências pedagógicas na percepção de alunos de primeiro ano de medicina através de grupo focal..... 251
Mário Koga Júnior / Bruno Rafael da Silva Lopes / Dyone Karla Barbosa da Silva / Iuri Silva Sena / Jiulyanne Andrade Belfor / Bráulio Érison França dos Santos

Competências pedagógicas docentes na visão de alunos do terceiro ano de medicina da Universidade Federal do Amapá 251
Jiulyanne Andrade Belfor / Bruno Rafael da Silva Lopes / Dyone Karla Barbosa da Silva / Iuri Silva Sena / Mário Koga Júnior / Bráulio Érison França dos Santos

Percepções de discentes sobre competências pedagógicas no curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá: comparação entre dois anos por meio de grupo focal..... 252
Bruno Rafael da Silva Lopes / Dyone Karla Barbosa da Silva / Iuri Silva Sena / Jiulyanne Andrade Belfor / Mário Koga Júnior / Bráulio Érison França dos Santos

A prática da avaliação mediadora no curso de Medicina através da análise do índice de dificuldade e de discriminação em testes de múltipla escolha 252
Douglas Gonçalves Madeira / Jefferson Matheus da Costa Freire / Silvana Lícia Nogueira Machado / Magda Moura de Almeida Porto

EIXO 8. AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A participação dos estudantes no feedback da avaliação da aprendizagem 253
Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri / Lindemberg da Mota Silveira Filho / André Schenka / Eliane Maria Ingrid Amstalden / Eric Mazur

Mapa conceitual como ferramenta de aprendizado e avaliação..... 253
Wantuil Rodrigues Araujo Filho

A importância da disciplina ' trabalho de campo supervisionado II' na formação médica sob a ótica dos alunos..... 254
Andréia de Oliveira Pain / Lucia Cardoso Mourão / Marcos Paulo Fonseca Corvino / Otavio Souza de Martino / Rodrigo Augusto Pinheiro Dapieve

Avaliação formativa: contribuições para a postura profissional e humanizada para o estudante de medicina 254
Marco Aurélio Monteiro / Fabiana Faria Rezende

O portfólio como ferramenta de aprendizagem e elaboração profissional: análise da experiência em uma residência de pediatria..... 255
Marina de Barros Rodrigues / Alice Yamashita Prearo

Mapa conceitual como ferramenta de avaliação do estudante, em atividades de blended learning, durante o internato em atenção primária a saúde 255
Oscarina da Silva Ezequiel / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá / Ivana Lúcia Damásio Moutinho / Giancarlo Lucchetti / Suely Grosseman / Paulo Marcondes-Carvalho-Jr

A avaliação dos discentes do curso de Medicina de uma Universidade Federal do Nordeste na percepção dos docentes 256
Rafaela Tenório Passos / Francisco Jose Passos Soares

Abordagem inovadora no ensino de antibioticoterapia para estudantes de medicina 256
Laila Maria Teixeira Amorim / Lara Gurgel Fernandes Távora

Importância do estágio em toxicologia clínica na formação de estudantes de medicina em uma Universidade Pública do Paraná 257
Renata Gomes de Oliveira / Beatriz Soletti Pereira / Bruna Letícia Baldin Wessel / Sulivan Pissoli de Lima / Tamiris Machiavelli Kwiatkowski / Edmarlon Girotto

Avaliação dos conhecimentos sobre parasitoses e determinação dos fatores de risco para infecção de alunos de graduação em medicina da UFF – resultados preliminares 257
Ana Elisa Boracini Sanche / Beatriz Pereira Silva / Beatriz Silva Chaves / Larri Vieira Junior / Mariana Dias Toshiaki Kog / Adriana PittellaSudré

Avaliação de atitudes de internos de medicina de uma universidade pública frente a aspectos relevantes da prática médica..... 258
Áquila Talita Lima Santana Alves / Fernando Vinicius Alves / Enaldo Vieira Melo / Edméa Fontes de Oliva-Costa

Abordagem formativa: o significado da avaliação (OSCE) para docentes e discentes..... 258
Ilza Martha de Souza / Milena Colonhese / Gisela Nunes Gea / Nilva Galli / Gabriel Oliveira Lima Carapeba / Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Avaliação de aspectos da aprendizagem baseada em problemas (PBL) nos primeiros anos do curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo..... 259
Ana Lúcia dos Anjos Duarte / Fernando Veiga Angélico Júnior

"Sessão pipoca" na disciplina de parasitologia da UFF: uma visão crítica sobre episódios de séries televisivas com conteúdo parasitológico 259
Thais Dias Vieira Paradelas / Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos / Adriana Pittella Sudré / Patrícia Riddell Millar Goulart / Beatriz Brener / Daniela Leles

Cobem_52.indb 21 14/06/2016 14:08:07

Relato de experiência: percepção dos alunos da Universidade de Fortaleza sobre revisão de hematologia aplicada pelos integrantes da liga do sangue 260
Luis Fernando Falcão de Castro Meireles / Samuel Andrade Navarro de Oliveira / Thais Guerreiro Jorge Rocha / Maria Paulina Nunes Vasconcelos / Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos

O Eletrocardiograma na prática médica: uma avaliação dos conhecimentos básicos de graduandos em medicina 260
Gabriel Nobrega de Melo / Felipe Rafael Pacheco de Souza / Edson Roberto Silva Sacramento / Ismaelino Mauro Magno

Percepção de acadêmicos de medicina sobre a importância e o nível de conhecimento de geriatria pelos médicos generalistas 261
Maria Clara Miranda Lima / Cristiani Rocha Lima Cruz / Camilla Mendes Tavares / Ana Carolina Castelo Branco Angelim / Joice Barreira de Oliveira / Ianna Lacerda Sampaio Braga

Estratégia de ensino para aprendizagem significativa em monitoria do laboratório morforfuncional i (LMF I) 261
Daniel de Sousa Sobral / Thays Martins de Sousa Duarte / Wanderson de Almeida Pereira / Ana Valesca Pinto Lima

O atendimento das intercorrências do paciente oncológico em um hospital universitário sob a perspectiva do interno de medicina 262
Aline Portelinha Rodrigues Cunha / Aline Tiemi Kano Silva / André Paes Goulart Machado / Camilla Corrêa e Castro / Marianna Calvano Cosentino

Experiência discente em atendimento pré-hospitalar simulado 262
Natham Miranda Holanda / Marina Brasil Cirilo da Silva / Mirela Scherer da Silva / Manoel Célio Moura Júnior / Paola Colares Borba

Inserção precoce do estudante de medicina na comunidade e aprendizado: avaliação discente 263
Maria Paula Simões Lima Figueiredo / Márcia Simei Zanovello Duarte / Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Inovação tecnológica no gerenciamento do processo avaliativo atitudinal 263
Elcio Moreira Alves / Isadora Andrade Rabelo / Maura Regina Guimarães Rabelo / Cleine Chagas da Cunha Arvelos

Percepções do acadêmico sobre o aprendizado significativo a partir do currículo integrado na metodologia PBL: um relato de experiência 264
Cynthia Kallás Bachur / Edson Barroso dos Santos Junior / Larissa Ungarelli Borges / Vitor Toshio Katuyama Otubo / Marcia Simei Zanovello Duarte

Teste de progresso como ferramenta de estímulo à auto avaliação do estudante – é possível este olhar? 264
Laís Saldanha / Paula Pereira de Faria / Thuany Lacerda Baldim / Camille Pereira Caetano / Mariana Beatriz Arcuri / Manoel Antonio Gonçalves Pombo

Relato de experiência: avaliação e desenvolvimento de competências em trabalhos de grupos, tendo como foco a temática "câncer" 265
Dirceu Benedicto Ferreira / Heliana Rosely Neves Oliveira

O portfólio como ferramenta de avaliação progressiva no processo de ensino-aprendizagem médico 265
Antonio Wagner de Souza Oliveira Nogueira / Milena Marques Mendonça / Daniel Sales Portela / Mauricélia dos Santos

O impacto do uso da avaliação formativa continua individualizada em um curso de Medicina com metodologia de ensino tradicional: uma ferramenta de reflexão docente 266
Glaycilane Barbosa de Oliveira / Cristiano Claudino Oliveira / Izabelle Ferreira da Silva Mazeto / Yohana Rodrigues Andrade / Juliana Montibeler / Maria Aparecida Custodio Domingues

Desempenho longitudinal de alunos de medicina em semiologia cardíaca em uma Universidade de Fortaleza: relato de experiência 266
Ranna Jorge de Araújo / Lais Neves Sólon / Fernando Lima Lopes / José Rosemberg Costa Lima Filho / Victor Gurgel Freire Nogueira / Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão

Privilegiando a capacidade de reflexão na avaliação dos estudantes de medicina 267
Osvaldo Leal / Rodrigo Silveira / Kátia Fernanda Campos / Dulcicleia Souza / Luis Fernando Borja

A importância do conhecimento de técnicas e do protocolo spikes na transmissão da má notícia 267
Paola Colares de Borba / Manoel Célio Moura Júnior / Ruhana Dalla Costa / Mirela Scherer da Silva / Maiara Freitas de Queiroz Pegado / Ana Lia Rocha Ribeiro

Análise das avaliações de desempenho de alunos pelos tutores em uma escola médica 268
Pedro Bregola de Barros / Maria Eugênia Alcântara Albano / Nilce Marzolla Ideriha / Raquel Gusmão de Oliveira / Valéria Ferreira Garcez

A importância da avaliação internacional em um programa de residência médica-relato de uma experiência pioneira 268
Marcelo Padovan Toledo de Moraes / Glaycilane Barbosa de Oliveira / Cristiano Claudino de Oliveira / Maria Aparecida Custodio Domingues

Competência clínica de estudantes de um curso de Medicina da cidade Araguari / MG, após o primeiro semestre de estágio clínico: comparação entre mini-CEX e OSCE 269
Márcio Aurélio da Silva / Marcos Paulo de Sousa / Ivana Cardoso de Melo

Percepções de estudantes de terapia ocupacional sobre os atributos que caracterizam um bom modelo profissional- dados preliminares 269
Luciana Costa Silva / Maria Paula Panúncio Pinto / Luis Ernesto de Almeida Troncon

Simulado préprova e seu impacto no ensinoaprendizagem de alunos do primeiro semestre de Medicina na Disciplina Laboratório Morfofuncional I 270
Thays Martins de Sousa Duarte / Daniel de Sousa Sobral / Wanderson de Almeida Pereira / Ana Valesca Pinto Lima

Feedback apreciativo: experiência no internato médico 270
Juliano Kazuo Yoshizawa / Felipe Merchan Ferraz Grizzo / Tiago Dias Corrêa / Mariana Harfuch Napolitano / Murilo Perin da Silva / Mônica Ramos de Freitas

A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de nefrologia – um relato de experiência 271
Francisco Guthyello Mendonça dos Santos / Florice de Matos Themótheo / Bruno Pinheiro Aquino / Luiza Caracas / Geraldo Bezerra da Silva Junior / Sonia Maria Holanda Almeida de Araújo

Associação entre avaliação cognitiva e avaliação de atitudes 271
Maria Flavia Pereira da Silva / Claudia Maria Waib / Denize Maria Galice Rodrigues / Marcelo Dib Bechara / Marcelo Rodrigues / Walter Roberto Schiller / Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa

Cobem_52.indb 22 14/06/2016 14:08:07

A utilização de cadáveres para ensino nas universidades brasileiras 272
Ian Eugenio Kauling / Andréa Oxley da Rocha / Lucas Elias Lise Simoneti / Deivis de Campos / João Antônio Bonatto Costa / Marco Aurélio Farina Júnior

Relato de experiência: ensino da anatomia humana com o auxílio da necrópsia 272
Gabriel Gomes Lopes / João Batista Lopes Costa / Patrícia Karline Rojas / Lucas Costa Carvalho Augusto / Luiz Claudio Otoni de Castro / Ariel Gustavo Scafuri

Utilização da simulação como estratégia avaliativa na formação de profissionais médicos 273
Flávia Guimarães / Maria de Lourdes Lima / Ieda Aleluia / Paulo André Jesuino

Teste de progresso como fator preditor de desempenho dos estudantes nos concursos de residência médica 273
Luis Filipe da Silva Figueiredo / Manoel Antônio G. Pombo / Simone Rodrigues / Walney S. Ramos / Andréa Doczy / Ana Carolina Alves da Silva

Ressignificação da 2ª chamada no curso de Medicina: uma análise do núcleo de supervisão acadêmico-pedagógica (NUSP) dos indicadores como instrumento de gestão do processo de ensino-aprendizagem – escola bahiana de medicina e saúde pública (EBMSP) 274
Luzenita Marques Landeiro / Jucinara Inácio Menezes / Livia Maria Moura Meira Rocha / Rita de Cássia Lima do Prado Silva

Parasitoquiz: jogo para consolidação do conhecimento sobre infecções parasitárias e como indicador para melhorias nas disciplinas de parasitologia 274
Thais Dias Vieira Paradelas / Gabrielle Regine Passos de Almeida / Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos / Adriana Pittella Sudré / Patrícia Riddell Millar Goulart / Daniela Leles

O uso do portfólio por estudantes de medicina da Escola de Medicina Souza Marques na Disciplina Medicina Social I 275
Guilherme Gomes Azizi / Amanda Salgueiro Mello / Luiza Wakoff de Castro Guedes / Marcos Paulo Godinho Guimarães Bouchuid / Luciane Santiago tavares

Burnout e desempenho acadêmico em estudantes de medicina de uma faculdade do nordeste do Brasil 275
Helton Alexsandro Firmino Cavalcanti / Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Como a avaliação dos alunos influencia no monitor em uma instituição com metodologia ativa 276
Jackson Alves Torres / Agustin Miguel Rodrigues de Lima / Diego Lucas Soares de Almeida / Victor Luiz Sepúlveda Rey / Yago Costa Andrade / Natália Carvalho Platenik

Mapas conceituais: a visão do estudante de medicina sobre suas vantagens, limitações e potenciais de inserção na graduação 276
Auzelivia Pastora Rego Medeiros Falcão / Daniel Fernandes Melo de Oliveira / Luana Lopes de Medeiros / Ranna Santos Pessoa / Maria José Pereira Vilar / Rosiane Viana Zuza Diniz

Percepção dos acadêmicos sobre o módulo processo de envelhecimento e sobre a revisão ministrada por alunos da liga de geriatria e gerontologia da Unifor 277
Armanda Lucena de Lima , Felipe Galvão de Macêdo, Leilane Soares Marques, Luciana Costa Correia, Marcelle Noronha Nigri, Ianna Lacerda Sampaio Braga

O papel da disciplina de gerenciamento de informações em saúde na formação acadêmica de medicina da UFT 277
Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves / Renata Moreira Marques Passos / Camila Gomes / Carolina Nimrichter Valle / Argemiro Manoel Novaes Torres Bastos / Virgílio Ribeiro Guedes

Organização de estudo dos alunos de medicina para as avaliações 278
Nicolas Pivoto / Kauê Furlan da Rocha / Isabele Alves Chirichela / Thalita Bento Talizin / Marcia Hiromi Sakai / Maria José Sparça Salles

Implementação do mini-cex para avaliação de habilidades clínicas no internato em medicina de família e comunidade 278
Júlio Augusto de Souza Mota / Analine Fernandes / Ana Roberta Ceratti / Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves / Cristiane Barelli

Instrumentos de avaliação para acompanhamento de estágio de acadêmico bolsista em atenção primária a saúde no Rio de Janeiro 279
Julia Barban Morelli Rosas / João Victor Tavares

A importância da discussão sobre a morte em uma aula prática de psicologia médica com alunos estagiários de Semiologia Médica I: uma introdução à tanatologia 279
Rhayane Patricia R. de Oliveira / Dulce Mourthé Starling Pinheiro / Raianny Queiroz Moreira / Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Monitoria acadêmica baseada em gincanas: uma nova experiência de ensino 280
Flávia Timbó Albuquerque / Déborah Batista de Sant'Anna / Mariana Farias Chaves / Juliana Carneiro Melo / Denise Nunes Oliveira

A visão de membros de uma liga acadêmica sobre a docência durante o processo ensino-aprendizagem em disciplina da grade curricular de medicina 280
Laís Lima Bomfim de Oliveira / Mayra Husein Leite / Gabriel Ferreira Lima / Alecianne Azevedo Braga

Relato de experiência – elaboração de vídeo-aula do exame neurológico por monitores de semiologia da Uneb – Universidade do Estado da Bahia 281
Maristela Rodrigues Sestelo / Iêda Maria Barbosa Aleluia / José Maria Vieira Almeida Júnior / Kevin Santana Gomes / Lucília Carvalho / Pedro Eustáquio Urbano Teixeira

Puericultura: vivência de estudantes para a formação médica 281
Jocileide Sales Campos / Tarciana Mesquita Cabral Barreto / Talita Gomes Lopes / Karla Danielle Barroso Colácio / Shandy Cardoso de Sousa

Relato de experiência: sistema de cotas: análise de rendimento entre cotistas e não cotistas do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro 282
Paula Luiza da Silva Borba / Carlo José Freire Oliveira

Prevalência de questões de prova de acordo com o grau de complexidade exigido 282
Bruna Casiraghi / Júlio César Soares Aragão

Inserção precoce do acadêmico no cenário de atendimento médico 283
João Vitor de Castro Fernandes / Sandra Gehling Bertoldi / Aline González Silva

Cobem_52.indb 23 14/06/2016 14:08:07

Avaliação de fatores associados à adesão e ao desempenho no teste de progresso na faculdade pernambucana de saúde 283
Taciana Duque Braga / Rebeca Luiz de Freitas / Manoela Figueira

Correlação entre os níveis de ansiedade social e o desempenho na avaliação cognitiva e prática entre estudantes de medicina 284
Henrique Taddei de Toledo Barros / Ricardo Filipe Alves da Costa / Marcos Hortes N. Chagas²

Desempenho no vestibular e sua relação com o desempenho durante a graduação em medicina na Unicamp 284
Glaucia de Oliveira Moreira / Silvia Passeri / Eliana Amaral

Do vestibular à seleção para residência médica na Unicamp: desempenho entre estudantes admitidos com e sem bônus 285
Glaucia de Oliveira Moreira / Silvia Passeri / Eliana Amaral

O "nivelamento" como instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem no método PBL relato de experiência 285
Daniel Araújo Kramer de Mesquita / Ariana Amorim de Paula / Ana Beatriz / Fernandes Sobreira / Barbara Matos Almeida Queiroz / Márcio Roberto Pinho

Tutoria prática de anatomia palpatória como ferramenta para o estudo da semiologia médica 286
Wilgner de Souza Botelho / Alessandra Augusto Costa / Ana Paula Cabreira dos Santos / Hanna da Silva Bessa da Costa / Maria Eduarda de Souza Bouret / Diego de Faria Magalhães Torres

Percepção dos monitores sobre o PBL no processo ensino-aprendizagem 286
Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto / Diego Freitas Félix / Fernanda Vasconcelos de Sales Meneses / Vitória Morais Estevam / Paola Colares de Borba / Aline Romão Fonseca

Avaliação da metodologia da aprendizagem baseada em projetos aplicada na disciplina de prática de integração ensino serviço comunidade do curso de Medicina no interior de SP: relato de experiência 287
Fabiana Arenas Stringari de Parma / Vera Lucia Fugita dos Santos / Vera Lúcia Dorigão Guimarães / Alice Yamashita Prearo

Processo de avaliação em fisiologia – modelo de inserção do estudante à prática médica 287
Flávia Clare Goulart de Carvalho / Marco Aurélio Santos-Silva / Akinori Cardozo Nagato / Júlio Araújo da Silva Júnior / Gustavo Gomes Mendes / Paula Pitta Resende Côrtes

A elaboração de check lists estruturados como instrumento de avaliação de habilidades clínicas no laboratório de habilidades e simulação 288
Bárbara Vieira / Laís Antonucci / Monik Lobão / Natália Martins / Patrique Cerqueira / Christina Klippel

Prevalência e acompanhamento dos estilos de aprendizado 288
Dara Bizzo Rozado / Valter Luiz da Conceição Gonçalves / Vanessa Carneiro Moreira / Agnes Lins Balieiro / Barbara Mendes de Assis M. Vieira / Drielly Moraes Sá Ferreira

Diferenças entre respondentes voluntários e recrutados em questionários sobre qualidade de vida do projeto 289
Paulo Sergio Panse Silveira / Fernanda Brenneisen Mayer / Patricia Tempski / Sylvia Claass Enns / Helena B. M. S. Paro² / Milton Arruda Martins

Monitoria: uma experiência de iniciação à docência 289
Marcela Benati de A. Farias / Clara Maria de Coelho Carvalho / Kelly Leita Maia

Avaliação multi-dimensional dos estudantes de medicina no estágio de emergências clínicas 290
Tiago de Araujo Guerra Grangeia / Daniel Franci / Heloísa Rodrigues Malfatti / Thiago Martins Santos / Marcelo Schweller / Marco Antonio de Carvalho-Filho

Desenvolvimento e validação de instrumento para avaliação das competências gerais nos cursos da área da saúde 290
Izabel Cristina Meister Martins Coelho / Graciele de Matia / Giseli Cipriano Rodacoski² / Elaine Rossi Ribeiro

A produção de videoaulas como meio de ensino da neurologia na graduação médica: uma análise da estratégia e da percepção dos alunos 291
Andreia Braga Mota / José Rosemberg Costa Lima Filho / Thais Saraiva Leão Cunha / Leandro Lemos Carvalho / Fernanda Martins Maia

Testes simulados comentados por vídeo como facilitador do aprendizado da neurologia 291
Andreia Braga Mota / José Rosemberg Costa Lima Filho / Thais Saraiva Leão Cunha / Leandro Lemos Carvalho / Fernanda Martins Maia

Recuperando a aprendizagem 292
Arine Lyra / Leonardo Carnut dos Santos / Luiz Gutenberg Toledo de Miranda Coelho Junior / Paulo Mauricio Reis de Melo Junior / Rodrigo Feliciano do Carmo / Fabio Andrey da Costa Araujo

Elaboração de itens: uma questão para o teste de progresso 292
Claudia Vasconcellos / Helio Angotti Neto / Lúcia Azevedo / Marcos Miranda / Marcos Vianna / Pedro Onofre

Percepção dos estudantes de medicina a respeito do parto ao longo da formação médica numa universidade do sul do Brasil 293
Gabriel da Cunha Antunes / Tiago Ghislandi Nuernberg / Sandra Aparecida Manenti / Kristian Madeira / Roxana Knobel

Percepção dos estudantes de medicina em relação ao teste de progresso 293
Elisabeth Campos de Andrade / Vera Lúcia Garcia / Oscarina da Silva Ezequiel / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá / Mayna da Silveira Gomide / Mariana Lima Cerqueira de Souza

OSCE como instrumento de avaliação de habilidades clínicas: análise da pesquisa de opinião aplicada aos alunos 294
Patrícia Boechat Gomes / Raimundo Nonato Bechara / Selma Regina Miranda Pereira / Mônica Couto Guedes Sejanes da Rocha

EIXO 9. METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Processo de raciocínio clínico de estudantes de medicina 295
Djon Machado Lopes / Ana Maria Nunes de Faria Stamm

Os benefícios da atividade física na qualidade de vida- análise de itens do WHOQOL_BREF 295
Munique Peleias / Itamar Santos / Patricia Tempski / Silmar Gannam / Paulo Silveira / Milton Martins

Cobem_52.indb 24 14/06/2016 14:08:07

Introdução à patologia no primeiro ano do curso de Medicina 296
Caio Augusto de Carvalho Lemos / Breno Pinheiro Ibiapina / Cecília Limeira / Lima Leite / Douglas de Sousa Sobral / Nataly de Sousa Andrade / Ana Karoline da Costa Ribeiro

Capacitação de acadêmicos de medicina na construção de uma cartilha para mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional: Relato de experiência 296
Luana Paula Barbosa de Castro / Lara Lima Melo / Cristina Figueiredo Sampaio Façanha / Maria Amélia Pinheiro de Oliveira / Lucas Dourado Mapurunga Pereira / Kiara Ferreira Gomes

Como melhorar a escrita cientifica de graduandos de medicina- a eficacia de curso de metodologia, avaliação dos pares e professores 297
Luis Lopes Sombra Neto / Barbara Matos Almeida Queiroz / Barbara Batista de Souza / Tatiane Furtado Mendes / Rafaela Vieira Correa / Fernanda Martins Maia

Dificuldades no desenvolvimento de pesquisa em educação médica entre médicos residentes e preceptores 297
Renné Cunha da Silva / Izadora Karinny de Souza / Ana Beatriz Rodrigues da Mota / Kaio César Amaral / Rafael Pessoa Porpino Dias / Maria José Pereira Vilar

Inclusão das medidas de segurança do paciente no ensino de habilidades clínicas no laboratório de simulação 298
Autores Ana Carolina Ribeiro / Bárbara Ramos / Mariana Messias / Thamires Castro / Wagner Patrício / Rosângela Amorim

Pesquisa no ensino das ciências da saúde: um olhar metodológico 298
Irani Ferreira da Silva Gerab / Laura Helena Geraldo dos Anjos

Iniciação científica na Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS 299
Ingrid Lazo Tolêdo / Yuri Zago Sousa Santana de Paula / Manoel Dias Ribeiro Junior / Kalynne Duarte Varela Dantas / Cláudia Cardoso Gomes da Silva / Karlo Jozefo Quadros de Almeida

Programa de apoio à iniciação científica da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS): um projeto piloto de extensão acadêmica 299
Ingrid Lazo Tolêdo / Yuri Zago Sousa Santana de Paula / Manoel Dias Ribeiro Junior / Kalynne Duarte Varela Dantas / Cláudia Cardoso Gomes da Silva / Fábio Ferreira Amorim

Inserção de acadêmicos no estudo da mortalidade materna em região de médio porte da região sul do brasil 300
Nickolle Lorandi Pasche / Lisa Wu Yei Yum / Suzete Marchetto Claus / Dino Roberto Soares de Lorenzi / Marcos Frata Rihl / Vitória Flores Culau Merlo

EIXO 10. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, TUTORIA E MENTORING

Adequação de escala psicométrica traduzida e adaptada como instrumento de auxílio à escolha da especialidade médica 301
Iago da Silva Caires / Bernardo Ulisses Goldberger / Maria de Fátima Aveiro Colares / Luiz Ernesto de Almeida Troncon

Serviço de Apoio ao Estudante no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA): o auxílio ao acadêmico de medicina durante a formação . 301
Ana Rachel Pinto

O uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina da escola superior de ciências da saúde 302
Luiz Fernando Severo Marques / Mariana Padilha Peixoto / Yuri Zago Sousa Santana de Paula / Edvar Ferreira da Rocha Júnior / Gabriel Cordeiro Garcia Leite Pereira

Tutoria-Mentoring na formação médica: relato de uma experiência 302
Simone da Nóbrega Tomaz Moreira / Adson Martins José Vale / Clécio Oliveira Godeiro Júnior / Francisco Edilson Leite Pinto Júnior / Marise Reis de Freitas

Contribuição da psicologia médica no aprendizado da prática da semiologia 303
Milena Katrini Costa / Rodrigo Mesquita Soares / Carlos Roberto de Oliveira Júnior / Lorena Ohrana Braz Prudente / Danilo Silva Sousa / Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Dilemas e frustrações do estudante de medicina: um estudo do primeiro ao quarto ano de curso público da região norte do Brasil 303
Daniel Haber Feijo / Carolina Ribeiro Mainardi / Renan Kleber Costa Teixeira / José Antônio Cordero da Silva

As expectativas e a organização de estudo dos ingressantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente 304
Gisela Nunes Gea / Ilza Martha de Souza / Alba Lucena Fernandes Gandia / Nilva Galli / Gabriel Oliveira Lima Carapeba / Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Grupo de apoio ao estudante: um novo espaço para um velho problema 304
Marianne Quintas Rabello Moraes / Aline Portela / Carlos Roberto Figueiredo Coelho / Ana Cláudia Chazan

Grupos de supervisão de vivências: ensino e apoio psicológico na Universidade Federal do Tocantins 305
Amanda Agostini Nogueira / Simone Kitamura Moura / Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

A monitoria como mecanismo de iniciação à docência em medicina 305
Arthur Vieira Piau / Adriana Maria de Figueiredo / Allana Silva Mamédio / Vinícius de Jesus Rodrigues Neves / Julia Taira Sarti Penha / Júlia Viegas Alves

Programa de Mentoring na PUCMINAS: promovendo a prática de um ensino reflexivo 306
Renato Diniz Silveira

Uso de tipos psicológicos em projeto de mentoria no apoio a estudantes de medicina 306
Camila Lopes do Amaral / Amanda Ferreira Fonteles / Olivan Silva Queiroz

Mentoria em um curso de Medicina: estratégia de apoio ao estudante 307
Amanda Ferreira Fonteles / Camila Lopes do Amaral / Olivan Silva Queiroz

Desenvolvendo profissionalismo em um programa de residência de clínica médica 307
Daniel Gomes Lichtenthaler / Telma Kremer / Chin An Lin / Rafael Baima de Melo Lima / Milton de Arruda Martins / Maria do Patrocínio Tenório Nunes

A Tipologia Psicológica e a Formação do Grupo Tutorial 308
Elenise Tenório de Medeiros Machado / Maria Dilene da Silva Rodrigues / Marcos Kubrusly / Yan Machado / Marcelo Vitor Mendonça Uchoa Portela

Cobem_52.indb 25 14/06/2016 14:08:08

Mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás 308
Maria Amélia Dias Pereira / Patricia Lacerda Bellodi / Viviane Ferro da Silva Sousa / Jomar Cleison de Rezende

Identificação e intervenção precoce da ansiedade e déficits em habilidades sociais nos estudantes ingressantes no curso de Medicina da unichristus submetidos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) 309
Elenise Tenório de Medeiros Machado / Maria Dilene da Silva Rodrigues / Marcos Kubrusly / Yan Machado / Marcelo Victor Mendonça Uchoa Portela

Um relato do programa de iniciação à docência em genética: de aluno a monitor 309
Tayná Milfont Sá / Mateus Lavor Lira / Maria do Socorro Queiroz Alves de Souza

Apoio ao estudante de medicina: estratégias de prevenção de estresse. Relato de experiência 310
Fabiana Aidar Fermino / Marcela Lehmkuhl Damiani

Estresse e enfrentamento entre graduandos de medicina de uma faculdade do interior do Estado de São Paulo 310
Monique Favero Beceiro / M.Cristina Miyazaki / Leda Maria Branco / Kazuo K. Nagamine

Abordagem transdisciplinar da tutoria na implantação do curso de Medicina: relato de experiência 311
Tatiana Marins Farias / Maira Pereira Dantas / Misa Cadidé Duarte / Jorgas Marques Rodrigues / Paulo Benigno Pena Batista

Programa de orientação ao estudante de medicina-mentoring: aprendendo com a realidade 311
Baptista, C.C.T.N. / Souza, I.M / Gea, G.N. / Galli, N / Carapeba, G.O.L / Aguilar-da-Silva RH

Grupos tutoriais simulados para ingressantes no curso de Medicina: adaptação a metodologias ativas de aprendizagem 312
Matheus Magalhães Martins / Arthur Cordeiro Ferreira / Halisson Caio Freitas Castelo Branco / Jéssica Gurgel Santos / José Cavalcante Mota Neto / Rômulo Augusto Fernandes Filho

Saúde mental de estudantes universitários: relato de experiência sobre o projeto Be Happy 312
Gleibert Mesquita Lira Ribeiro / Igor Matheus Diniz Papa / Janine Soares de Castro / Lucas Barbosa da Paz / Matheus Felipe Dantas Krause / Simone da Nobrega Tomaz Moreira

Gotas Musicais : a música inserida no horário regular de estudo do curso de Medicina 313
Lucas Gomes Braga / Laura Maria Menezes Quina / Bárbara Rodrigues de Souza Bastos / Mayna Gomide / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá

Fatores relacionados ao sucesso acadêmico de estudantes de medicina e a contribuição de um programa de tutoria por pares 313
Alex Luis Araújo Diniz / Leonardo Araújo Soriano / Larissa Oliveira Almeida / Helen Furlan Torina / Manuel João Costa / Jayter Silva de Paula

Relato de experiência: oficina de implantação do mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás 314
Thaís Almeida Guerra / Maria Amélia Dias Pereira

Formas dos estudantes de medicina de enfrentar a dor e o sofrimento do curso 314
Maria Amélia Dias Pereira / Maria Alves Barbosa / Jomar Cleison de Rezende

Sistema de apadrinhamento na escola médica: Mentoring peer-to-peer modificado 315
Anna Carolina Cezne / Amanda da Costa Pires / Bruno Moraes Monteiro / Gabriella Nascimento Pinto / Victor Leal Garcia / Jackson Cordeiro Lima

Sofrimento psíquico do estudante de medicina apresentado por meio de demandas acadêmicas 315
Maria das Graças Santos Ribeiro / Cristiane de Freitas Cunha / Cristina Gonçalves Alvim

Percepção de educadores médicos engajados sobre o trote em suas instituições: um estudo qualitativo 316
Juliana Roberta M. Ragozzino / Larissa Gomes Galas / Milene Ioneda Sugiyama / Maria Cristina Pereira Lima / Luís Fernando Tófoli

Mentoring no curso de Medicina: desafios e potencialidades da inserção desta prática em um currículo tradicional 316
Luiz Otávio Silva / Fernando F. Neves / Luciana Almeida Silva Teixeira

Abuso de estudantes e trote: percepção de docentes de uma escola médica 317
Thaïs Florence Duarte Nogueira / Luís Fernando Farah de Tófoli

Grupo Ballint UFAM – um relato 317
Iuri Matias Oliveira Schreiner / José Dantas de Goés Filho / Carla Danielle Costa Ferreira / Selma de Jesus Cobra

Pet Mentoring: mentor-mentorando desenvolvendo habilidades de pesquisa, ensino e extensão e expandindo o Programa de Educação Tutorial (PET) para além do horizonte 318
Marcelo Bezerra Diógenes / Felipe Guedes Ricarte Alves / Beatrice Sombra Olinda / Cristiani Rocha Lima Cruz / Rafaela Vieira Correa / Fernanda Martins Maia

Conheça seu campus: uma gincana de recepção de ingressantes 318
Matheus Costa Bessa / Halisson Caio Freitas Castelo Branco / Arthur Cordeiro Ferreira / Raul Valério Ponte / Marina de Paula Sousa Fontenele / Rivianny Arrais Nobre

Fatores associados a depressão e ansiedade em estudantes de medicina: um estudo multicêntrico 319
Fernanda Brenneisen Mayer / Itamar S. Santos / Paulo S. P. Silveira / Sylvia Claassen Enns / Milton A. Martins / Patricia Tempski

Cuidando do cuidador: construindo vínculos de cuidado para o interno de medicina 319
Tania Carluccio Vianna / Monica Alegre de Lima Pinho / Andre Soares Rebello

Motivação entre alunos do 1º e do 4º ano de medicina: um estudo comparativo 320
Luiz Vianney Saldanha Cidrão / Cristiani Rocha Lima Cruz / Renata Antunes Bruno da Silva / Silvia Fernandes Ribeiro da Silva / Sonia Leite da Silva

O desafio na reta: o aprendizado baseado em equipes e a ludificação melhoram a aderência de estudantes à leitura crítica de artigos médicos.. 320
Thiago Martins Santos / Carolina Matida Gontijo Coutinho / Tatiana Mirabetti Ozahata / Marcelo Schweller / Daniel Franci / Marco Antonio de Carvalho-Filho

Relato de experiência – uma análise da implementação do mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás 321
Pabline Pereira Chagas / Paula de Oliveira Caetano Queiroz / Maria Amélia Dias Pereira

Cobem_52.indb 26 14/06/2016 14:08:08

Caracterização da população discente de cursos de graduação da área da saúde atendidos em serviço de apoio ao estudante 321
Gisele Curi de Barros / Maria de Fátima Aveiro Colares / Cristiane Martins Peres / Karolina Murakami / Victor Evangelista de Faria Ferraz / Maria Paula Panúncio Pinto

EIXO 11. PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Pró-Ensino na saúde: análise descritiva de 28 projetos 322
Silvia Helena Arias Bahia / Sylvia Helena Souza da Silva Batista / Nildo Alves Batista

Mestrado profissional em ensino na saúde: avanços e os desafios a partir de políticas indutoras..... 322
Rosana Quintella Brandão Vilela / Nildo Alves Batista

Abordagem familiar no mestrado profissional em saúde da família (MPSF) – RENASF..... 323
Yana Paula Coêlho Correia Sampaio / Rogério Sampaio de Oliveira / Maria de Fátima Antero Sousa Machado / Glauberto da Silva Quirino / Evanira Rodrigues Maia

A importância da pós-graduação ensino em saúde no processo de fortalecimento do ensino-aprendizagem na Amazônia..... 323
Robson José de Sousa Domingues / Kátia Simone Kietzer / Erielson dos Santos Bossini / Gabriela Martins de Lima / José Antônio Cordero da Silva / Márcia Bitar Portella

A pós-graduação stricto sensu em ensino na saúde na área de ensino – consolidação e expansão..... 324
Cleidilene Ramos Magalhães / Izabel Cristina Meister Coelho / Leopoldo Barbosa / Rosiane Guetter Mello Zibetti / Silvia Sidnéia da Silva / Tania C. de Araújo-Jorge

Pós-Graduação em ensino na saúde: estado da arte mediante análise SWOT 324
Izabel Cristina Meister M Coelho / Alessandra Vitorino Naghettini / Cezar Augusto Muniz Caldas / Gabriela Girão de Albuquerque / Robson José de Souza Domingues / Rogério Dias Renovato

EIXO 12. HUMANIZAÇÃO E ÉTICA

A educação em saúde como veículo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e acolhedoras entre alunos do curso de Medicina: uma experiência junto a estudantes dos ensinos fundamental e médio..... 325
Antonio Dourado Cavalcanti Neto / Camila Fernanda Pereira / Sara Caroline de C. Macedo / Vitoria Fiorini / Camila Aloisio Alves

Escala de empatia de Jefferson: validade fatorial e consistência interna..... 325
Simone Schwartz Lessa / Nildo Alves Batista / Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho

O ensino da humanização na pratica da pediatria..... 326
Denise de Oliveira Schoeps / Drauzio Viegas / Maria Regina Domingues de Azevedo / Neusa Falbo Wandalsen / Roseli Oselka S. Sarni

A educação em pares na atualização em HIV / AIDS e sua influência na educação médica..... 326
Dyemison Pinheiro da Silva / Sandino Marcus de Souza Magalhães / Tayna da Silva Domingos / Kizzy Montini

Análise de conteúdo como ferramenta de avaliação qualitativa da aprendizagem em disciplina de PG na área da saúde 327
Mauricio Abreu Pinto Peixoto / João Guilherme Alves da Silva / Marcos Antônio Gomes Brandão

Tuberculose e artes: ludicidade para ensino e reflexão..... 327
Barbara Mançor Lacerda Silva / Lucas Lima Najar / Mariana Brêttas Veiga / Sylvia Maria Porto Pereira / Luciana de Paula Lima / Schmidt de Andrade / Ana Luisa Rocha Mallet

Relato de experiência: relato de intervenção inicial no meio acadêmico em alunos do primeiro e segundo ano da faculdade de medicina e da saúde da PUC-SP, sobre o tema de comportamento social dos alunos frente repetidas notícias na mídia nacional, de sua transgressão, pelo conhecimento de suas competências..... 328
Maria Carolina Coelho Gozzano / José Otávio Alquezar Gozzano / Thays Brunelli Pugliesi

Percepção de acadêmicos sobre o impacto da incivilidade na formação de profissionais médicos 328
Weverson de Abreu Lima / Robert Pouchain Ribeiro Neto / Filipe Pereira Cavalcante / Lucilane Maria Sales da Silva

Treinamento SPIKES na comunicação de más notícias para residentes em perinatologia utilizando consultas simuladas: estudo randomizado..... 329
Maria Silvia Vellutini Setubal / Eliana Amaral / Maria Angela Goes Reis Antonio / Jack Boulet

A formação de um profissional humanizado por atividades na International Federation of Medical's Students Association (IFMSA) 329
Moreno Braga Luz / Antonio Freitas Netto / Tayná de Souza Melo / Irineu Vieira Lopes Neto / Luiz David Salles Brito / Ana Rosa Murad Szpilman

Relato de experiência oficina pedagógica: atendimento às mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual..... 330
Ida Perea Monteiro / Rita de Cássia Alves Ferreira Silva / Sylvie Cristina Amado / Cesar Batista

Brincadeira na pediatria: um assunto sério para discutir e praticar..... 330
Ana Laura Schliemann / Débora Rufo Spada / Camila Carvalho Guedes / Keiko Lucia Hagi / Robson Luis Ribeiro Andrade Filho / Dirce Setsuko Tacahashi

O lúdico e a arte como aliados da ciência na promoção da saúde 331
Matheus Dorigatti Soldatelli / Rosana Tofani de Barros / Laura de Lima Xavier / Wyllians José Vendramini Borelli / Margareth Rodrigues Salerno

Relato de experiência: relato de uma intervenção social no tema "saúde do homem" em comunidade vulnerável pelos acadêmicos do segundo ano de medicina da faculdade de ciências médicas e da saúde da PUCSP 331
Paulo Afonso Martins Abati / Thamiris Messias Lera / Thays Brunelli Pugliesi / Tiago Silva Rodrigues / Vanessa Marques Figueira Cotini / Veronica Guerra Matuella

Cobem_52.indb 27 14/06/2016 14:08:08

O trote e o processo de humanização do estudante de medicina: um relato de experiência 332
Carlos Alberto da Cunha Junior / Eduardo Amorim Martins de Souza Junior / Frederico Galvani Harckbart Carvalho / Géssika Lanzillo de Almeida Nunes / Marise Reis de Freitas / Mayra Lisyer de Siqueira Dantas

A percepção do ambiente de ensino e da qualidade de vida do estudante de medicina – existe uma associação positiva? 332
Sylvia Claassen Enns / Itamar Souza Santos / Fernanda Brenneisen Mayer / Munique Dias Almeida Peleias / Milton de Arruda Martins / Patricia Zen Tempski

Welcome to the Jungle: relato de uma estudante depressiva em estágio no CERSAM 333
Eloísa Karine Braga de Castro / Esther Oliveira Silva / Leonardo Barbosa de Oliveira

Humanizando a assistência: a promoção da saúde na perspectiva da autonomia do sujeito com diabetes 333
José Adailton da Silva / Karla Patrícia Cardoso Amorim

Medicina e literatura: um relato de experiência 334
Alberto Vilar Trindade / Raissa Habka Cariello / Felipe de Holanda Fialho / Ana Renata Dezzen Gomes / Thayse Lassance de Souza

Indicadores de ansiedade e depressão em estudantes de medicina de um Centro Universitário no Estado do Pará 334
Fernanda Bragagnolo Remor / Pedro Albuquerque Rebello / Ana Emília Vita Carvalho

Experiência de aprendizado no eixo humanístico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública: visão do estudante 335
Dolores González Borges de Araújo

A criação e implementação da disciplina eletiva "raça, racismo institucional, ensino e práticas na saúde", do mestrado profissional de ensino na saúde da Faculdade de Medicina da UFAL, sua importância para consolidação da pnsipn 335
Jorge Luís de Souza Riscado / Maria Cristina da Conceição Oliveira / Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio / Sandra Taveiros de Araújo / Maria de Lourdes Fonseca Vieira / Rosana Quintella Brandão Vilela

Uso da literatura de ficção na educação médica 336
Raquel Rangel Cesario / Andressa Camargo Vieira / Carla Batista Moisés / Gabriella Mendes Dias Santos / Natalia Bíscaro Chiocheti / Relda Mara Bernardes da Costa

A arte de humanizar a saúde sob o olhar da ciência 336
Lilyanne Castanheira Carvalho / Ticianne Pinto Ferreira / Regina Coeli de Carvalho Porto Carneiro

Humanizando a formação médica: o trabalho com pequenos grupos 337
Stéfani Zanovello Dezan / Márcia Simei Zanovello Duarte

A percepção dos estudantes sobre a presença de bullying no contexto da graduação em cursos da área da saúde 337
Maria Paula Panuncio Pinto / Matheus Francoy Alpes / Maria de Fátima Aveiro Colares

Liga Acadêmica de Humanização 5 anos na Faculdade de Medicina UniFOA : sua história e sua importância na formação do discente de medicina 338
Laura Guimarães Loureiro / Marisa Silva Rodriguez / Ana Clara de Barros Cristino / Priscila dos Santos Mageste / Isabela Raimundo Paranhos / Lilian Regina Telles faro

A formação acadêmica em saúde e espiritualidade: opiniões da equipe multiprofissional que atua em cuidados paliativos 338
Alberto Gorayeb de Carvalho / Tatiane Maria de Miranda Duarte / Mirella Rebêllo Bezerra / Carolina Cavalcanti Gonçalves Ferreira

Relação interpessoal entre acadêmico de medicina e usuário no cenário de prática em saúde 339
Márcia Mendes Menezes / Luciana Colares Maia / Caroline Urias Rocha / Camila Rodrigues Ribeiro / Cristina Andrade Sampaio / Simone de Melo Costa

Projeto 'dia do paciente': uso de simulação como ferramenta pedagógica na recepção de alunos ingressos no curso de graduação em medicina 339
Guilherme Cristianini Baldivia / Daisi Carolina Fritz Jordão / Lethicia Mariah Marchi Bertin / Jacqueline Forti di Creddo / Gabriel Pardo Silveira / Janaina Marques de Aguiar

Humanização e ética médica, a construção precoce destes valores na formação 340
Mayara de Lima Bueno / Pedro Henrique Martins de Oliveira / Rafael Vinícius Londero Quintino dos Santos / Natan Silveira / Helen Gunsch de Lucas / Luis Felipe Figueiredo

Habilidades comunicativas em medicina 340
Marlene R. Novaes / Sergio K. Ishida / Lara S. Teixeira / Bruna E. Baldin Canova / Tamiris F. Torrejais / Arissa Onishi

Médicos modelos de conduta e seus saberes: reflexões em torno da produçào do documentário escutas da sabedoria 341
Letícia C. Melo / Leonardo B. Gomes / Paulo S. T. da Costa / Marlene R. Novaes

Terminalidade da vida no cinema: o apagar das luzes sensibilizando alunos na humanização paliativa 341
Nelcio Souza Soares Segundo / Barbara Matos Almeida Queiroz / Catherine Castro Cunha / Ligia Antunes Bruno da Silva / Fernanda Martins Maia / Rafaela Vieira Correa

Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de medicina sobre o aborto legal 342
Anna Tereza Miranda Soares de Moura / Thaís Nunes Chicralla / Ana Victora Vigano / Stella Vieira Lana / Paulo Alves Bahia / Natali Pastore Chacon

Seminário de ética realizado pelo cremeb para médicos residentes – avaliação dos participantes 342
Hermila Tavares Vilar Guedes / Tatiana Magalhães Aguiar / Ney Cristian Amaral Boa Sorte

Formação em saúde mental no curso de Medicina: a experiência do SAMU 343
Paulo Henrique Paiva Batista / Renato Diniz Silveira

O ensino das habilidades de comunicação para estudantes de medicina: construção de uma prática 343
Liliane Pereira Braga / Ádala Nayana de Sousa Mata / Patrícia Cavalcanti Ribeiro

Inserção da narrativa na graduação como ferramenta para o desenvolvimento do raciocínio clínico: a visão do estudante 344
Ana Carolina Palmieri Manfredo Pimenta / Iuri de Queiroz Grivet / Eloisa Grossman

Cobem_52.indb 28 14/06/2016 14:08:08

Formação médica e atitude dos pediatras frente à comunicação do óbito infantil 344
Fernanda Patrícia Soares S. Novaes / Patrícia Gomes de Matos Bezerra / Josimário João da Silva

Resgatando experiências e concepções prévias: o acolhimento dos estudantes de medicina no início do curso 345
Osvaldo Leal / Rodrigo Silveira

Comunicação de malformação fetal: o ensino de habilidades de comunicação para estudantes de medicina 345
Ádala Nayana de Sousa Mata / Liliane Pereira Braga / Patrícia Cavalcanti Ribeiro

Música e Medicina: a humanização pela canção 346
Pedro Henrique Almeida Fraiman / Beatriz Aguiar da Silva Carvalho / Melissa Yolanda Soares Melo / Rodrigo do Carmo Silva / Yngra Bastos Mesquita Minora de Almeida / Hélcio de Sousa Maranhão

Exaustão física e emocional entre acadêmicos do primeiro ano de medicina: experiência de grupo Balint Júnior 346
João Felipe H. Scheidt / Lucas Brunati Gremaschi / Marlene R. Novaes

Semana de acolhida do curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília: relato de experiência 347

Projeto madalegria de humanização em saúde por meio de estratégias lúdicas: 5 anos de experiência 347
Maria Aparecida Basile / Key Fujisaki Utsunomiya / Thiago Edi Landim / Leila Tiemi Okajima / Letícia Nascimento Santos / Elizabeth Alves Gonçalves Ferreira

Violência obstétrica: mesa redonda e palestra de alerta à população –relato de experiência 348
Reginaldo Coelho Guimarães Júnior / Ana Mayara de Barros Campos / Amanda Kathleen Mendonça Rodrigues / Emanuela Passos da Gama / Larissa Brenda Gonçalves Miná / Roberta Cavalcante Muniz Lira

Projeto pape-pediatria: fundamentando a práxis médica na humanização e integralidade da assistência à criança hospitalizada 348
Mayara de Lima Moreira / Sandra Torres Serra / Iuri de Queiroz Grivet / Liliane Zilá Moraes de Oliveira / Mariana Salles Kehl / Gabriel Pires dos Santos

PET-Belas Artes: incentivando habilidades humanísticas ou mais uma atividade cultural? 349
Barbara Batista de Souza / Barbara Matos Almeida Queiroz / Thais Saraiva Leão Cunha / Renata Barreto Rocha Giaxa / Rafaela Vieira Correa / Fernanda Martins Maia

Relato de experiência: a abordagem da comunicação de más notícias no ensino médico 349
Pablo Augusto Coelho Costa / Karine Magalhães Fernandes Vieira / Valeria Portela Lima / Jéssica Fernandes Carneiro

A importância do projeto calouro salva-vidas para o processo de ensino-aprendizagem dos calouros de medicina: uma ação realizada pela IFMSA – Brazil 350
Juan Bosco Franco Hondermann / Nicole Maués Flexa de Oliveira / Leticia Pinheiro Nascimento / Marina Geógia Cruz Keuffer / Mariana Rocha Bohne

Espiritualidade e religiosidade em estudantes de medicina 350
Amanda Guedes dos Santos / Rodolfo Furlan Damiano / Barbara Almeida Silva / Giancarlo Lucchetti / Luciana Maria de Andrade Ribeiro

Avaliação da empatia e fatores sócio-demográficos em estudantes do segundo ano de medicina: correlação com as atividades curriculares e vivências 351
Barbara Almeida da Silva / Amanda Guedes dos Santos / Rodolfo Furlan Damiano / Luciana Maria de Andrade Ribeiro

Aspectos bioéticos da relação médico-paciente em um hospital universitário 351
Angela Canuto / Carlos William Rodrigues Lima / Davyd Marcondy de Oliveira Alves / Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho

Simulação com atores para treino de habilidades de comunicação na aplicação do protocolo SPIKES de comunicação de más notícias 352
Janaina Marques de Aguiar / Victor Silva Nóvoa / Jussara Bracco

Como o processo de humanização e a ética são trabalhados no curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro? 352
Camila Borges de Melo / Marcella Adryanne Dias Brandão / Luciana Maria da Silva

Só por hoje: despertando no estudante de medicina um novo olhar sobre o alcoólico que ainda sofre 353
Tania Carluccio Vianna / Andre Soares Rebello / Monica Alegre de Lima Pinho

Saúde mental no internato de medicina social: acolhendo o sofrimento psíquico na atenção básica 353
Andre Soares Rebello / Tania Carluccio Vianna / Monica Alegre de Lima Pinho

O papel da associação atlética no combate às opressões e na promoção de qualidade de vida 354
Matheus Brum Rodrigues da Costa / João Octávio Augusto Murta Ambrósio / Patrício Jesus Cordeiro / Jorge Diniz Neto / Sheyla Ribeiro Rocha Martins / Vitor Amorim de Andrade Camara

Desenvolvimento da relação médico paciente de estudantes de medicina através das atividades práticas do iesc em ginecologia 354
Adriana Cristina Chagas Bueno / Aljerry Dias do Rêgo / Caio Luiz Marques Gomes / Larissa Santos da Luz / Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima / Paulo Narley Matos Lacerda

Programa de recepção aos calouros de medicina da Unifenas-BH: um relato de experiência 355
Sara Helena Soares / Luís Gustavo Mapa Santos / André Luiz Monteiro dos Santos Marins / Daniela Cristina Martins / André Escher Tolentino / Vera Lúcia Angelo Andrade

Sala de situação: ambiente de humanização do ensino médico 355
Hanna Beatriz da Silva Andrade / Wenceslau Kennedy Paiva Silveira Neto / Brunno Cesar Martins Nobre / Daniel Araújo Kramer de Mesquita / Angélica Cristina de Sousa Barros / Aline de Freitas Werneck

Matriz curricular humanística na pontifícia Universidade Católica de Goiás 356
Vítor Lima Lobo / Alexandre Franco do Val Serafim / Railson Cavalcante Silva / Renato Nunes Justino / Athus Linhares Ribeiro / Lorenzo Lago

Cobem_52.indb 29 14/06/2016 14:08:08

EIXO 13. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Portfólio reflexivo como ferramenta de educação à distância no internato de medicina social da uftm 357
Fernanda Amaral Lau / Fabiana Prado Santos Nogueira / Adriana Aveiro Ventura / Luciana de Almeida Silva Teixeira

Desenvolvimento de software para avaliação integral de pacientes com insuficiência cardíaca: tecnologia a favor do trabalho interprofissional ... 357
Renné Cunha da Silva / João Pedro Araújo de Medeiros / Izadora Karinny de Souza / Daniel Fernandes Mello de Oliveira / Luana Lopes de Medeiros / Rosiane Viana Zuza Diniz

Tecnologias Educacionais: relato de experiência no desenvolvimento e administração de grupo no facebook em disciplina da saúde 358
Amanda Maria Timbó Rocha / Roberta Nogueira Chaves / Clara Beatriz Furtado Soares

Narrativas digitais na formação para a atenção primária à saúde: uma análise sobre o uso de blogs e sua relação com a reflexão na aprendizagem 358
Maria Augusta Vasconcelos Palácio / Miriam Struchiner

Uso das mídias sociais no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Medicina de Volta Redonda – UNIFOA 359
Rodrigo Cesar Carvalho Freitas / Gabriela Girão de Albuquerque / Juliano Guimarães de Oliveira / Beatriz Nicolite de Azevedo / Bárbara Areas Garbois / Eduardo Massahide Kawakawi Kiryu

Estilos de aprendizagem e interfaces online: aporte ao ensino presencial em saúde, na disciplina interação universidade-serviço-comunidade I da Faculdade de Medicina de Botucatu / UNESP 359
Renato Antunes Ribeiro / Joelcio Francisco Abbade / Daniela Melaré Vieira Barros

Reflexão sobre o efeito do uso do Whatsapp no trabalho em equipe 360
Kelly Biancardini Gomes Barbato / Renata da Silva Corrêa Canella / Monike Faccio Severônico Portela / Danielle Cristine Carvalho Muniz e Silva / Flávia Areias Vieira Costa / Patrícia Mendes Campos

Whatsapp: a sala de aula continua... 360
Francisco Edilson Leite Pinto Junior / Ariano José Freitas de Oliveira / Rafael Araújo Rosas / Adriano Costa do Nascimento / Sanderson Palhares Farias de Oliveira / Douglas de Medeiros Guanabara

Rede Social: uma ferramenta para ampliação da comunicação entre monitores, alunos e professores 361
Taila Furtado Ximenes / Karla Loureto de Oliveira / Rayssa Pinheiro Lourenço / Tattieri Alenninne Cardoso Barros / Márcia Barroso Camilo de Ataide

Genética básica no Youtube 361
Camila Martins Trevisan / Bianca Bianco / Erik Montagna

Tecnologias da informação e comunicação na formação médica: construção de um repositório digital para a prática pedagógica 362
Adriana Maria de Figueiredo / Walfran Moraes Oliveira Peito / Maira Kroetz Boufleur / João Lucas de Carvalho Gomes

Podcast 1.0 – uma nova forma de ensinar e aprender no Curso de Medicina de Volta Redonda – UNIFOA 362
Rodrigo Cesar Carvalho Freitas / Beatriz Rabello / Alexis Couto Aragão / Rosane Moreira Silva de Meirelles / Laura Guimarães Loureiro / Eduardo Massahide Kawakami Kiryu

Oportunidade de aprendizagem durante construção e implementação do ambiente virtual de aprendizagem no centro de referência do Maranhão em curso de formação de preceptores da ABEM: um relato de experiência. 363
José Pereira Guará / Patrícia Franco Marques / Marynéa Silva do Vale / Rosângela Minardi Mitre Cotta² / Humberto Oliveira Serra / Maria Teresa Seabra Britto e Alves

Uso de ferramentas tecnológicas na contribuição da produção e planejamento docente 363
Lívia Anniele Sousa Lisboa / Othon de Carvalho Bastos Filho / Bruno do Lago Nascimento / Luciana Albuquerque de Oliveira / João Paulo Vieira Raposo / Izabella Mikaella Souza Campos D Albuquerque

A arte de dar más notícias: inserindo as habilidades de comunicação no Curso de Medicina da UFRN 364
João Victor de Sousa Cabral / Daniel Fernandes Mello de Oliveira / Luisa Dutra de Medeiros / Monise Santos de Carvalho / Priscilla Brenda Fonseca Dantas / Elaine Lira Medeiros Bezerra

A educação a distância como opção à qualificação docente no curso de Medicina estruturado em metodologias ativas 364
Ana Maria Pereira Brasilio de Araújo / Maria Beatriz Villasboas de Moraes / Verônica Santos Albuquerque / José Carlos Lima de Campos / Thiago Bretz / Maria Manuela Vilanova Cardoso

Orientações em saúde no jornal o Labrador: 1941 a 1946 365
Inêz Gabrielle Duarte Sousa / Sheezara Teles Lira dos Santos / Igor Humberto Ferreira Amorim / Pablo Ítalo do Nascimento Santos / Jessica de Oliveira Farias / Zuleide Fernandes de Queiroz

Anatomia vascular radiológica: relato de experiência 365
Jeancarlo Perdigão Barbosa / Thaís Bandeira de Oliveira / Alice Belleigoli Resende / Vanessa Neves Oliveira / Henrique Guilherme de Castro Teixeira / José Otávio Guedes Junqueira

PIDSS: plataforma interativa de desenvolvimento docente e sua utilização na disciplina de didática do ensino superior em saúde num curso de pós-graduação stricto sensu 366
Maria Stella Peccin / Paulo Ricardo Giusti da Silva / Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Capacitação em vídeo para uso de aplicativo no manejo da endocardite infecciosa 366
Camila Regina Pereira Batista de Macêdo / Graziela Severiano da Costa / Filipe Marinho Pinheiro da Câmara / Cesimar Severiano do Nascimento / José Roberto de Oliveira Freire / Rosiane Viana Zuza Diniz

O processo de elaboração de materiais didáticos para curso à distância na área da saúde 367
Márcia Rosa da Costa / Alessandra Francisco Fernandes / Magda Lorenz Granville / Paula Perusato

Cobem_52.indb 30 14/06/2016 14:08:08

Perfil de médicos formados na especialização em saúde da família na modalidade EAD: uma experiência na rede UNA-SUS 367
Alessandra Dahmer / Maria Eugênia Bresolin Pinto / Marta Quintanilha Gomes

A aprendizagem médica a partir de narrativas..... 368
Janyele Régia Maia de Sales / Raissa Franco de Godoy Castro / Danielle Bivanco-Lima / Juliana de Carvalho Moura / Manoel Carlos Sampaio de Almeida Ribeiro

Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por docentes da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo..... 368
Teresa Avalos Pereira / Rita Maria Lino Tarcia

O uso do supera como instrumento de ensino-aprendizagem: a experiência da inserção de uma ferramenta ead na disciplina clinicando 369
Cely Carolyne Pontes Morcerf / Klicia Mayra Lopes Neves / Maria Angélica de Faria Domingues de Lima / Márcia Guerra / Mônica Müller Taulois

Uso de aplicativos de comunicação para aproximar coordenação, discentes e docentes..... 369
Lino Sieiro Netto / Robisney Avelar / Renata Rodrigues Teixeira de Castro

Implantação da disciplina comunicação em saúde no curso médico da UNIVASF usando o curso on line americano doc.com 370
Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes / Itamar Santos / Raissa; José Ewerton / Rafael de Abreu Maynart

Estudos dirigidos digitais em parasitologia como ferramenta para estímulo do raciocínio crítico de estudantes de medicina..... 370
Denis de Melo Pinto Rangel / Bárbara Pereira Lofgren / Adriana Pittella Sudré

O uso dos badges como forma de incentivo na educação à distância em saúde 371
Paloma G. de Carvalho Moura / Jorge Luiz Barboza de Moura / Pedro Manuel Gonzalez Cuellar / Ana Mackartney de Souza Marinho / Rebeca Garcia de Paula / Paulo Marcondes Carvalho Junior

O feedback virtual contínuo melhora a aprendizagem da ultrassonografia "point of care": lições do grupo lusobrasileiro 371
Thiago Martins Santos / Paula Nocera / Carolina Matida Gontijo Coutinho / Tatiana Mirabetti Ozahata / José Mariz / Marco Antonio de Carvalho-Filho

Como nunca visto antes ;-) um profissional de comunicação pode mudar a forma que ensinamos 372
Bruno de Jorge, Marcelo Schweller / Tiago de Araujo Guerra Grangeia / Marco Antonio Carvalho-Filho

Visita virtual: sucesso na utilização de ensino à distância em curso de emergências clínicas 372
Tiago de Araujo Guerra Grangeia / Bruno de Jorge, Daniel Franci / Thiago Martins Santos / Marcelo Schweller / Marco Antonio de Carvalho-Filho

Curso em EAD para docentes da área da saúde: conflito em sala de aula..... 373
Ana Laura Schliemann / Aristides Palhares / Flavio Marques Lopes / Jorge Elias Junior / Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho / Sandra Sponchiado Gasparini

EIXO 14. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Grupo itinerante de apoio a comunidade para prevenção de diabetes e obesidade: uma proposta de compreensão do diabetes e obesidade e auxílio ao paciente diagnosticado no interior do amazonas..... 374
Mylla Barral do Nascimento O. de Almeida / Rosany Piccolotto Carvalho

Ações educativas em unidades básicas de saúde de Manaus: uma proposta de educação em saúde para pacientes da Atenção Primária..... 374
Mylla Barral do Nascimento O' de Almeida / José Wilson do Nascimento Corrêa / Geane Antiques Loureiro

Apresentação da técnica de escovação dental para público escolar da Amazônia Oriental..... 375
Jessica Teixeira Gomes / Adriana Teixeira Gomes Diogo / Cristiane Tarcis Cunha da Silva / Luísa Lobato Macias / Camilo Sampaio do Nascimento / Tania de Fátima D'Almeida Costa

Liga acadêmica de raciocínio clínico e diagnóstico diferencial: aliando prática médica à teoria em extensão universitária..... 375
Andrey Biff Sarris / Cecília Fanha Dornelles / Elise Souza dos Santos Reis

Liga acadêmica de autoimunidade: projeto de extensão envolvendo teoria e prática..... 376
Andrey Biff Sarris / Luiz Gustavo Rachid Fernandes / Gabriel Rodrigues Espelho Rossi / Alexandre Bueno Merlini / Fabiana Postiglione Mansani / Marcelo Derbli Schafranski

Primeiros socorros para todos: a inserção do ensino na comunidade..... 376
Luma Cardoso Gurgel de Souza / Gabriel de Magalhães Freitas / Danielle Freitas Serafim / André Dantas Zimmermann

Expressões da arte na prevenção da pediculose: uma experiência de extensão na formação em enfermagem 377
Ingrid Zuvanov Kahl Costa / Marcelle Leal Ribeiro / Naomi Senju Suzuki / Thainá Viana Lamas / Maria do Carmo Ferreira

Liga de urgências e emergências clínicas: combinação de prática e simulação em projeto de extensão 377
Tarcísio Fanha Dornelles / Ariana Paula de Campos Jumes / Eduardo Antunes Martins / Elise Souza dos Santos Reis

Projeto de extensão em saúde da mulher: interação com a comunidade do Gama-DF visando esclarecimentos á cerca da menopausa e climatério..... 378
Wanessa Pedroso Neves / Sabrinny Pedroza Martins / Caroline Ribeiro da Silva / Letícia Ferreira Cunha Nascimento / Guilherme Cunha dos Santos Teles / Caio César Lima de Moura /

Saúde do escolar: experiência da execução de um projeto de intervenção sobre as transformações biopsicosocial da pré-adolescência 378
Cícero Matheus Jatay Moreira / Gabriel Gadelha Bezerra Silva / Taila Furtado Ximenes / Aline de Freitas Werneck / Márcia Barroso Camilo de Ataide

Vacina contra HPV: abrangência e impacto social no bairro nova Sorocaba..... 379
José Manoel Amadio Guerrero / Débora Rufo Spada / Camila Carvalho Guedes / Caroline Ribeiro Monasterio / Carolina Utsunomiya Muniz / Bruna Kariny de Oliveira Pereira

Ação educativa sobre quedas proporciona uma melhor formação e capacitação das acadêmicas da liga de geriatria e gerontologia da UFT 379
Lorena Ohrana Braz Prudente / Aline Aguiar de Araujo / Amanda Alves Prado / Jenyffer Ribeiro Bandeira / Vitória de Souza Oliveira / Luiz Sinésio Silva Neto

Cobem_52.indb 31 14/06/2016 14:08:08

Atividades educativas para prevenção primária da toxoplasmose congênita 380
Fernanda Loureiro de Moura / Ana Carolina Scarpe / Patricia Riddell Millar Goulart · / Adriana Pittella Sudré / Beatriz Brener / Maria Regina Reis Amendoeira

Processo de ensino aprendizagem na abordagem do diabetes 380
Luiza Silva Menegazzo / Ana Karoline Bittencourt Alves / Ana Maria Nunes de Faria Stamm / Bárbara Braga / Júlia Pontelo Nitz

Os amigos do sorriso em uma ILPI: o desafio de brincar com idosos 381
Mariana Miki Shiroma / Renata Keiko Watanabe / Roseli Vernasque Bettini / Willian Fernandes Luna

Diálogos sobre saúde e espiritualidade: ampliando o debate científico em espiritualidade para o interior de Pernambuco 381
Alberto Gorayeb de Carvalho / Eduardo Tavares Gomes / Natália Wolmer de Melo / Tatiane Maria de Miranda Duarte / João Vitor Sóstenes Peter / Sarah Maria Teles Lima

Projeto de extensão "treinamento em primeiros-socorros para estudantes do ensino médio", realizado no colégio nacional, em Uberlândia – MG 382
Anaisa Carneiro Ruas / Daniel de Melo Mendes / Matheus França do Espírito Santo / Thúlio Marquez Cunha

Reviver feminino: tecendo redes de apoio na prevenção do uso de drogas e recuperação da dependência química 382
Patrícia Estela Giovannini / Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes / Cristianny Cardoso de Souza / Mariana Maciel Smith Conrado / George Emanuel de Oliveira / Ana Ester Fernandes Diógenes

Estruturação de feira de saúde: a estreita relação entre o ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina com a comunidade 383
Ramon Félix Martins Fernandes / Italo Coelho da Silva / Giovana de Lima Cebrian / Regina Maria Costa Biselli / Bárbara Cristina Jardim Miranda / David Feder

Minicurso de suporte básico de vida para alunos do terceiro grau: relato de experiência 383
Thulio Marquez Cunha / Augusto César da Silva Ramos / Augusto Coelho Rocha / Gabriela Dalvi Quintaes de Morais / Gustavo Pafume de Sá / Isis Faria Prado

Projeto do vírus humano do amor (HLV+): uma experiência com alunos do 2º e 3º anos da faculdade de medicina da UERJ 384
Carla Moura Cazelli / Paulo Santos Lordeiro Mamede / Daniel Schubert / Patrick Rodrigues / Vinícius Pereira / Samilly Quirino

Monitoria de neuroanatomia: atividades de pesquisa e extensão na formação do monitor 384
Henrique Souza Santos / Amanda dos Humildes Maia Santos / Lucas Pereira Ferreira / Afonso Paranhos Silva Santos / Matheus Reis Rosa / Adriana Campos Sasaki

Cardioday: uma ação contra a hipertensão realizada em Shopping de Palmas – Tocantins 385
Stephanie Yuka Matwijszyn Nagano / Amanda de Lima Rodrigues / Leandro Richa Valim

XXII Curso de Extensão Universitária da Fundação Otorrinolaringologia 385
Amanda Silva Sardinha / Lucas Soares Santos / Guilherme Koehler Gualberto de Brito / Caroline Gabriele Betiati Demito

Modelando concepções e práticas de autocuidado e corresponsabilidade na sala de espera: diálogo entre educação em saúde e educação médica 386
Patrícia Estela Giovannini / Ana Tallita de Oliveira Xavier / Ernani de Souza Leão Neto / Cinthia Rachel Galvão de Farias / Emidiana Raquel Rodrigues de Souza Oliveira / Jôsymércio Trajano de Farias

Experiência do grupo de casais grávidos no município de Paracatu – MG 386
Rubens Mendonça Júnior / Larissa Pereira Ribeiro / Ana Luiza Santos Pereira / Nayanne Aguiar Mendonça / Talitha Araújo Faria

Saúde, escola e temas transversais: construindo novas tendências com pais e mestres de alunos da rede pública 387
Rodrigues AM / Leão Neto ES / Xavier ATO / de Farias J T / Farias CRG / Oliveira ERRS

Espiritualidade em cuidados paliativos: abordando a essência de um cuidado com compaixão 387
Arthur Fernandes da Silva / Aline Quental Brasil / Suziy de Matos Bandeira / José Maurício Pereira Lopes / Patrícia Cristine Bezerra Tavares Mauriz / Sue Ann Ohara Bezerra

Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade do Cariri: trilhando uma práxis humanística e solidária 388
Arthur Fernandes da Silva / Aline Quental Brasil / Juliana Fontes Freire / Suziy de Matos Bandeira / José Maurício Pereira Lopes

Apresentação do conceito de espiritualidade e perfil dos acadêmicos interessados 388
Vinícius Vieira Neves / Daniel Teixeira dos Santos / Bruna Torres Homem Fonseca / Larissa de Castro Fonseca / Cláudia de Aguiar Fernandes da Silva

Reflexões de um estudante de medicina sobre a educação médica cubana: a vivência do intercâmbio núcleo Brasil – Cuba 389
Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa / Regina Gonçalves de Moura

Extensão universitária em instrumentação cirúrgica e processamento do material cirúrgico e sua aplicabilidade na formação acadêmica: relato de experiência 389
Damares da Silva Dias / Carlos Henrique Pessoa / Renata Gomes de Oliveira / Angela Gadotti de Campos / Fernanda Carolina Ribeiro Godoy / Francisco Pereira Silva

Aprendizado em suporte básico de vida: uma estratégia para integração ensino-serviço-comunidade 390
Milena Marques Mendonça / Daniel Sales Portela / Antonio Wagner de Souza Oliveira Nogueira / Airana Ribeiro Santana

Experiência em cuidados paliativos na graduação. Relato de experiência 390
Aline C. Portela / Ana Cláudia Santos Chazan / Marianne Quintas / Carlos Roberto Figueiredo Coelho

Extensão Universitária em cuidado aos pacientes portadores de úlceras crônicas e sua relevância na formação acadêmica: relato de experiência 391
Carlos Henrique Pessoa / Natali Tomeleri Cavalari / Priscila Lopes Nogueira / Jayne Akemi Ohara / Carolina Pitta Maziero / Maria Clara Giório Dutra Kreling

Liga Acadêmica de Psiquiatria da UFRJ: espaço estudantil de aprofundamento em saúde mental 391
Silas Ferreira Barbosa / Luana Cristina de Andrade Silva / Letícia Fialho Manfrin / Maria Tavares Cavalcanti / José Henrique Cunha Figueiredo

Cobem_52.indb 32 14/06/2016 14:08:08

Curso de neuroanatomia clínica como instrumento complementar à disciplina de anatomia humana: um relato de experiência dos ligantes da liga universitária de neurologia e neurocirurgia do Amazonas 392
Henrique Santos de Almeida / Vanessa Cristina Lina Teixeira / Jessica Carvalho da Silva / Gabriel Saboia de Araújo Torres / Massanobu Takatani / Maurício Cavalcante Paixão

Curso docência realizado por acadêmicos de medicina: um relato de experiência 392
Débora Cristina Haack Bassani / Jéssica Chaves / Patrícia Micheli Tabile / Priscila Ferreira Cortez / Victório Zanella Netto / Pedro Lúcio de Souza

Programa de educação tutorial e a educação médica: relato de experiência em endocrinologia 393
Flávio Luis Schneider Júnior / Jessica Carvalho da Silva / Vany Camila Lima Bezerra / Ricardo Tadeu da Silva Onety Júnior / João Paulo de Almeida Negreiros / Cinthya Iamille Frithz Brandao de Oliveira

Aprender ensinando o suporte básico de vida: comunidade-aluna 393
Sérgio Geraldo Veloso / Nathalia Nascimento / Cibele Meneghini Figueiredo / Gabriel Santos / Maria Helena Senger / Rosa Malena Delbone de Faria

Intervenção social de uma liga acadêmica durante o Outubro Rosa 394
Antônia Erika Araújo Holanda / Débora Cardoso Linhares Guedes / Marcos Paulo Ildefonso / Rebeca Linhares Matos / Maria Clara Miranda Lima / Luciana Azôr Dib

"Hospital de ursinhos": simulação hospitalar lúdica visando à melhora da relação médico-paciente em pediatria 394
Hellen Meira Gois / Fernanda Queiroz Aratani / Anna Beatriz Meira Pinheiro / Hiro Naves Ynoue / Carla do Nascimento Campos / Andrey Oliveira da Cruz

Participação de uma liga acadêmica em uma mostra de mapas conceituais: aprendizagem integrada 395
Fábia Naiagy de Sousa Lima / Arthur Cordeiro Ferreira / Érika Feitosa Queiroz / Jéssica Gurgel Santos / Igor Carvalho Viana / Maria Angelina da Silva Medeiros

Blitz do Maio Amarelo: ação educativa na prevenção de acidentes de trânsito 395
Yasmin Paes Galvão de Melo / Daniel Bentemuller Tigre / James Ferreira Dantas / Carlos Heitor Dourado Martins / Edine Oliveira da Silva / Daniel Sousa Lima

Planejamento familiar: uma estratégia educativa na saúde da mulher 396
Yasmin Paes Galvão de Melo / Rebeca Linhares Matos / Luize Bezerra Fonseca da Mota / Débora Cardoso Linhares Guedes / Marcos Paulo Ildefonso / Luciana Azôr Dib

Educação sexual para meninas 396
Eduardo Diniz Botelho / Hellen Meira Gois / Beatriz Vilacian Almeida / Lucas Cardoso Ferreira / Roberto Pereira Santos / Rejane Martins Ribeiro Itaborahy

Saúde na escola: educação sexual com horizontalização do conhecimento e construção efetiva de saberes 397
Rayane Brugnolle / Danilo Castanheira Manganoti / Pedro Miguel Mattos e Silva / Lucas da Silva de Lima / Thauany Fabbri Corá / Marlene R. Novaes

A percepção do estudante de medicina sobre a educação em saúde nas enteroparasitoses 397
Ana Franceschina de Castro Ciambarella / Vinícius Martins da Silva / Marilia Troyano de Castro Mendes / Ana Carolina Resende Scarpe / Daniela Leles / Adriana Pittella Sudré

"Chá das 5": debatendo a universidade, a saúde e a sociedade 398
Felipe Sabec Folgueral / Vitor Hugo de Souza Batista / Vinícius Nascimento Ferreira / Adriana Maria de Figueiredo

Aprendizagem em serviço e responsabilidade social: um benefício mútuo 398
José Cavalcante Mota Neto / Cícero Matheus Jatay Moreira / Gabriel Gadelha Bezerra Silva / Luiz Antônio Alves Cavalcante / Maria Angelina da Silva Medeiros

A sala de cuidado professor Antônio Piranema: prática integrativa e complementar na UFAL 399
Maria Edna Bezerra da Silva / Louise Matos Rocha

Ensino interdisciplinar na área da saúde: a experiência do projeto de extensão (des)mancha brasil 399
Suzy Anne Lopes / Marcelo Henrique Barbosa / Julia Garcia / Lucia Rabello de Castro Halfoun / Angela Maria dos Santos / Maria Kátia Gomes

Ação educativa em saúde: o uso da nutrição na prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) 400
Vanessa Moita Azevedo / Luciana Disraeli Macedo Oliveira / Giorgio da Silva Araújo / André Luiz Kolcenty / Amanda Alves Fecury

Oficinas para abordagem da sexualidade e prevenção da violência e do uso de drogas na adolescência 400
Daniel Demétrio Magalhães / Mirene Peloso / Luciana Moreira Lima

Ação educativa de caráter social realizada por ligas acadêmicas de medicina – relato de experiência 401
Taila Furtado Ximenes / Renata Camara Teixeira Feijo / Deborah Batista de Sant'anna / Luis Lopes Sombra Neto / Loureno Holanda Rebouças / Jader Fernandes Façanha

A educação sexual nas escolas de Palmas / TO: a extensão universitária na formação dos alunos de medicina da Universidade Federal do Tocantins 401
Maria Sortênia Alves Guimarães / Talita Buttarello Mucari / Lucas Campos Nunes Fonseca / Karine Brito Cardoso / Clarissa Nunes Bezerra de Sá

A extensão universitária e a intersetorialidade como eixos norteadores na formação médica da Universidade Federal do Tocantins 402
Guilhermes Henrique Cavalcante / Lorena Resende Medeiros / Martinez Rodrigues Lima Neto / Rafael de Almeida Machado / Maria Sortênia Alves Guimarães

O lugar do discente na extensão acadêmica: espaço de formação e autonomia 402
Maria Clarissa Santos da Silva / Sávio de Araujo Gomes / Erotildes Maria Leal

A liga acadêmica de ortopedia na construção de atividades baseadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão 403
Danilo Siqueira Campos Pontes Canuto / Lucas Costa Ito / Diego Freitas Félix / José Wilson Angelim Filho / João Sotero Veras Neto Cavalcante / Paulo Giordano Baima Colares

Ambulatório de endocrinologia: experiência de um projeto de extensão 403
Aryadyne Bueno Rocha Szesz / Rafael Bulyk Veiga / Jefferson Matsuiti Okamoto / Matheo Augusto Morandi Stumpf / Marcos Ricardo da Silva Rodrigues / Gianna Carla Alberti Schrut

Cobem_52.indb 33 14/06/2016 14:08:08

Ambulatório de feridas: importância na formação médica 404
Sâmela Cois Basi / Sandra Maria Bastos Pires / Aryadyne Bueno Rocha Szesz / Ricardo Gomes Zanetti / Jorge Felipe do Lago Pereira dos Santos / Matheo Augusto Morandi Stumpf

Liga acadêmica do trato gastrointestinal e doenças metabólicas: experiência de um projeto de extensão 404
Aryadyne Bueno Rocha Szesz / Rafael Bulyk Veiga / Jefferson Matsuiti Okamoto / Matheo Augusto Morandi Stumpf / Marcos Ricardo da Silva Rodrigues / Gianna Carla Alberti Schru

Acompanhamento dos pacientes do ambulatório de angiologia e cirurgia vascular: um relato de experiência 405
Sâmela Cois Basi / Aryadyne Bueno Rocha Szesz / Matheo Augusto Morandi Stumpf / Ricardo Zanetti Gomes / Allan Catarino Kiska Torrani / Fernanda Curtes de Porfírio e Silva

Papel de liga acadêmica para educação do discente quanto à importância do rastreamento de patologias tireoidianas em população de Fortaleza-CE 405
Daniel Dias de Holanda Freitas / Edvirgens Maria dos Santos Matos / Marcos Paulo Ildefonso / Maria Allyce de Oliveira / Rennan Teixeira de Araújo / Ana Karina de Melo Bezerra Sodré

Hiperdia: a experiência de integração de projetos sociais, liga acadêmica de cardiologia e professores no combate e prevenção da hipertensão 406
Klicia Mayra Lopes Neves / Cely Carolyne Pontes Morcerf / Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes / Áthila Almeida Siqueira / Mônica Müller Taulois

Humanização no ensino e no cuidado: atividade dos acadêmicos de medicina do trote solidário 406
Gisele Maria Belloli / Tatiane dos Santos / Géssica Haubert / Bárbara Maldotti Dalla Corte / Tássio Fernando Crusius / André Wajne

Projeto de Educação em Saúde Integral na Infância (PESII) – a busca pelo aprendizado diferenciado na formação do médico 407
Júlia Melo Pereira / Lisa Maressa Monteiro Farias / Lúcio Gonçalo de Alcântara Neto / Juliana Kérolen Ponto Lopes / Jocileide Sales Campos / Ana Lúcia do Rego Rodrigues Costa

A importância da participação de acadêmicos de medicina no processo de ensino-aprendizagem de doenças endêmicas para alunos do ensino médio: um relato de experiência 407
José Antônio Lopes Soares Júnior / Anderson Dias Arruda / Gefferson Dias Teixeira / Christian Henrique Leite Rentroia / Manuela Fernandes Lopes / Luciana Fujiwara Aguiar Ribeiro

A importância das atividades de cunho social nos aprendizados teórico e prático 408
Dennys Araújo Andrade / Marina Brasil Cirilo da Silva / Patrícia Sampaio Padilha / Amanda Alexia Rodrigues Vieira / Jailton Vieira Silva / Eduardo de Sousa Gomes

Importância do "projeto ser": saúde, educação e respeito 408
Rallyson de Oliveira Gonçalves / Nixon Lopes Almeida / Emily Tainara Miranda Alves / Lola Celeste Pantoja Castiel

Relato de experiência no ambulatório de saúde de família no serviço integrado de saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul 409
Bruna Fernandes Pereira / Débora Cristina Haack Bassani / Gabriela Hochscheidt Mahl / Jesica Caroline Dallazem / Jéssica Chaves / Daniela Teixeira Borges

Nucléolo de estudo do fígado: uma rede de assistência integral e educação em hepatologia 409
Thaís Bandeira de Carvalho / Francisco Xavier Dantas Lins / Patricia Estela Giovannini

Escola Médica da Amazônia trabalhando estratégias de educação em saúde para a prevenção de parasitoses intestinais e zoonoses: cinema e dinâmica do dado 410
Camilo Sampaio do Nascimento / Adriana Teixeira Gomes Diogo / Cristiane Tarcis Cunha da Silva / Jessica Teixeira Gomes / Luisa Lobato Macias / Tania de Fátima d'Almeida Costa

Conscientização sobre síndrome de down, uma campanha realizada sob a ótica da educação médica – relato de experiência 410
Reginaldo Coelho Guimarães Júnior / Luiz Eduardo da Costa Mesquita / Maria Gabriella Viana Prado / Amanda Kathleen Mendonça Rodrigues / Augusto Luiz Lira Souza / Roberta Cavalcante Muniz Lira

Arte promovendo saúde & saúde fazendo arte na formação médica 411
Vanderleia Laodete Pulga / Felipe Silveira da Costa / Janaina Cossetin / Daniel Furlanetto / Ana Maieli / Alana Rutzen

Percepção dos pacientes de um serviço público de saúde de Fortaleza sobre Diabetes Mellitus 411
Anna Carolina de Alencar Araripe / Luiza Caracas / Davi Rocha Macambira Albuquerque / Evandro Oliveira Galvão Filho / Liana Texeira Dourado Figueiredo / Ana Karina de Melo Bezerra Sodré

Educação em saúde com mulheres em tratamento radioterápico sobre o câncer de colo de útero: um relato de experiência 412
Stephanie Yuka Matwijszyn Nagano / Amanda de Lima Rodrigues / Cibele Rezende Borba / Florindo Ribeiro Coelho

Ensino, extensão e educação em saúde: uma estratégia promotora de saúde 412
Danilo Borges Paulino / Leila Bitar Moukachar Ramos / Flávia do Bonsucesso Teixeira / Wallisen Tadashi Hattori / Carlos Henrique Alves de Rezende / Márcia Araújo Barreto

"Quando a prática queima os dedos": comunicação de más notícias 413
Agábio Diógenes Pessoa Neto / Ana Beatriz Seabra Santos de Araújo / Leandro Augusto Rocha Cavalcante / Leonardo de Souza Vidal / Maria Beatriz Nóbrega Eberlin / Felipe Costa de Andrade Marinho

Ação em saúde pública: noções de hipertensão à comunidade 413
Vitória Matos Bezerra / Sileno Melo dos Santos Neto / Anderson Alan Cambraia Cardoso / Fernanda David Sirotheau / Tayonara Borges Gonçalves Góes / Amanda Alves Fecury

World Prevention Day: uma ação educativa na orla do rio amazonas 414
Karina Suzany Nery Costa / Leandro Favaro / Joyce Cristina Silva do Amaral / Marcus Abreu / Amanda Alves Fecury

Cobem_52.indb 34 14/06/2016 14:08:08

Extensão universitária de atuação precoce de estudantes do primeiro ano de medicina em colégio da periferia de Goiânia: um relato de experiência 414
Mirley Galvão Pereira / Matheus Spadeto Aires / Matheus Silva de Oliveira / Nathália Ventura Stefli / Nathan Henrique Martins e Silva / Maria do Rosário Ferraz Roberti

Metodologia de treinamento de acadêmicos que ensinam primeiros socorros na comunidade 415
Adriano Pessoa Picanço Junior / Arienne Bezerra da Silva / Bianca Gomes Wanderley / Cassiano Alencar de Vasconcellos Dias Jimenez / Flávio Souza Melo / Valéria Karine de Azevedo Ferreira

Papel do estágio extracurricular na iniciação científica no curso de Medicina 415
Milena Coelho Fernandes Caldato / Cassio Caldato

Metodologia ativa no ensino de oncogenética: a experiência da disciplina de genética médica 416
Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes / Cely Carolyne Pontes Morcerf / Klicia Mayra Lopes Neves / Áthila Almeida Siqueira / Maria Angélica de Faria Domingues de Lima

IFMSA Brazil UFRJ na redução da iatrofobia em crianças por meio do Projeto Teddy Bear Hospital 2015-1 416
Roberto Pereira Santos / Lais Marques Bottino / Diogo Nogueira Fiuza / Joana Beatriz Moutinho de Oliveira / Jordana Pereira da Silva / Lina Rosa Morais

O uso da língua inglesa em um projeto de extensão 417
Rallyson de Oliveira Gonçalves / Henrique Schroeder Affonso Coelho / Edegard Ramsay Nogueira Borges / Emanuela Vanzella / Raisa Cristina Moraes Cattaneo

Entre a vida e a morte: vivenciando uma realidade 417
Agábio Diógenes Pessoa Neto / Ana Beatriz Seabra Santos de Araújo / Dennis de Menezes Côrtes Bezerra / Leandro Augusto Rocha Cavalcante / Leonardo de Souza Vidal / Felipe Costa de Andrade Marinho

Depois das grades e apesar delas: saúde como caminho de liberdade para mulheres do regime semiaberto de Manaus 418
Salyme El Kadi / Luana Dias Batista / Thays Tibery Espir / Cecília Freitas / Maria Amanda Duarte / Liliane Félix

Parceria entre a liga de pediatria clínica e cirúrgica da UFT – Lipe – e o projeto prontos para voar – PPV: o papel da extensão universitária na promoção de saúde entre crianças e adolescentes 418
Raianny Queiroz Moreira / Dulce Mourthé Starling Pinheiro / Rhayane Patricia R. de Oliveira / Delcides Bernardes da Costa Neto / Yette Santos Soares Nogueira

Um trote diferente: ação solidária e educativa a comunidade do bairro fonte nova, em Santana, AP 419
Ana Laura Góes Salviano / Amanda Alves Fecury / Igor Alberto Ferreira Neri / Lorrayne Lacerda Lobato / Emanuelle Avis de Oliveira

A extensão acadêmica em prol do fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF) 419
Abraão Deyvid Alves de Lima Barreto / Gabriel Dolhnikoff Jardanovski / Tatiane Cássia Garcia / Mariana Silva Lima / Paulo Henrique dos Santos Mota / Ana Claudia C. G. Germani

I Cerimônia do Jaleco da Universidade Federal do Amapá: compromisso com a ética médica 420
Ana Laura Góes Salviano / Amanda Alves Fecury / Thiago Leite Saraiva / Kathy Corina da Silva Duarte / Emanuelle Avis de Oliveira / Dyone Karla Barbosa da Silva

Produção de material teórico voltado à comunidade como ferramenta de ensino, pesquisa e extensão no contexto da liga acadêmica de cirurgia vascular e endovascular da Universidade Federal do Tocantins 420
Vinícius Barros Prehl / Wiener Alves Nunes / Felipe Bute Bonfim / Silvio Alves da Silva / Antônio Fagundes da Costa Júnior

O Pré-Vest da FMJ: história e expansão das ações em extensão popular e a formação com responsabilidade social dos alunos de Medicina do Cariri Cearense 421
Pedro de Sousa Leite / Albérico Macedo Bertino de Sá Rodrigues / Fernanda Ferreira Carvalho / Monique Beserra de Freitas / Francisco Carlos S. Junior / Zuleide Fernandes de Queiroz

A Liga Acadêmica de Medicina como Instrumento para a Iniciação Científica 421
Mônica Maria Costa do Rêgo Álvares / Bruno Gabriele Costa / Layrianne de Sá Barbosa / Cassya Mayres Magalhães Holanda / Andréia Braga Mota / Alexssandra Maia Alves

Liga de clínica médica e extensão universitária: uma associação sem efeitos colaterais para a comunidade local 422
Thiago Wesley de Oliveira / Bruno Silva Borges / Aline Braga Soares / Morena Peres Bittencourt da Silva / Breno Neves Ferraiolo de Oliveira / Paula Pitta de Resende Côrtes

Treinamento de discentes de odontologia em suporte básico de vida por abordagem teórico-prática e simulação de cenários clínicos 422
Bianca Lopes Cunha / Eder Pinheiro Arantes / Ana Flávia Viana Furtado / Dulce Andrade Terceiro / Francisco Romel de Lima Araújo / Marcos André Araújo Accioly Filho

Avaliação da relevância de intervenções para educação em saúde no ensino médico 423
Vitor Duarte Castro Alves / Sheila Márcia de Araújo Fontenele / Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes / Ednaiane Priscila de Andrade Amorim / Matheus Martins de Sousa Dias / Lígia Aguiar Feitosa Lima

Adesão ao preservativo masculino: um desafio para os universitários 423
Ana Cristina Lacerda Macedo / Suellen Miryan Quintão / Samara Mirelly dos Santos Guedes / Luciano Antonio Rodrigues / Helio Angotti Neto

Utilização da lousa digital interativa para atividade de prevenção do câncer na comunidade 424
Vanessa Guerreiro Soares / Ana Karolina Bezerra Facundo / Patricia Sampaio Padilha / Rachel Bezerra Carvalho / Rômulo Matheus da Silva Amorim / Paola Tôrres Costa

Prevenção do câncer: a informação como fator imprescindível para prevenção de doenças e educação em saúde 424
Rômulo Matheus da Silva Amorim / Ana Karolina Bezerra Facundo / Patricia Sampaio Padilha / Rachel Bezerra Carvalho / Vanessa Guerreiro Soares / Rosane Oliveira Sant'Ana

Cobem_52.indb 35 14/06/2016 14:08:08

Trabalho voluntário com atividades lúdicas envolvendo crianças hospitalizadas: ferramenta de ensino e aprendizagem na formação médica..... 425
Izabella Furtado de Vasconcelos / Lígia de Moraes Oliveira / Jordanna Yvna Fontenele Alcantara / Érika Feitosa Queiroz / Fernanda Colares de Borba Netto

Vivência do trinômio ensino-pesquisa-extensão por discentes de medicina em unidades básicas de saúde 425
Tullius Augusto Ferreira de Freitas / Marcell Araújo Franco / Maria Clara Boris Costa / Mateus Bomfim Nogueira de Queiroz / Natália Martins Bilia / Zilah Bezerra Barreira

Adesão ao tratamento dos hipertensos e diabéticos da ESF São Judas Tadeu – Ananindeua-PA: relato de experiência 426
Amanda de Araújo Dias / Marina Geórgia Cruz Keuffer / Rayssa Cristina Vieira de Souza / Sílvia Karinny Brito Calandrini de Azevedo / Cybelle Cristina Pereira

Acadêmicos de medicina na prática de educação em saúde na prevenção do câncer de mama..... 426
Filipe Marques de Oliveira / Antonio Wilson Vasconscelos / Maria Beatriz da Silva Cavadas

O departamento científico de iniciativa do centro acadêmico como ferramenta de orientação pedagógica discente em uma nova faculdade de medicina..... 427
Patrício Jesus Cordeiro / Igor da Fonseca Rangel / Gustavo Ramalho Valverde / João Octávio Augusto Murta Ambrósio / Jorge Diniz Neto / Sheyla Ribeiro Rocha Martins

A observação participante aplicada à introdução ao método clínico centrado na pessoa, voltada para a realidade sertaneja..... 427
Mayra Lisyer de Siqueira Dantas / Igor Mateus Diniz Papa / Giana Momo;Darlenne Chianca de Moura / Gicela Silveira Leite / Mikael Flambertto

Promoção da saúde e rastreio de comorbidades em pacientes diabéticos em mutirão realizado pela Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia do Amazonas (LUME) em unidade básica de saúde 428
Emmilay Cavalcante dos Santos / Vany Camila Lima Bezerra / Thiago Duarte Pereira / Jessica Carvalho da Silva / Deborah Laredo Jezini

O papel do discente no ensino dos primeiros socorros nas escolas de ensino médio através da prática de habilidades..... 428
Julianna Vaillant Louzada Oliveira / André Lima Jordão / Carlos Augusto Balbino Fernandes / Raiza Cansian Tuão / Mateus Marinho Nogueira Soares / Bruno Ferreira de Azevedo

Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde: 10 anos de experiência em palhaçoterapia 429
Anna Silvia de Oliveira Façanha / Bárbara Caroline Caúla Sampaio / Caio Martins Menezes Naves Mayrink

Relato de experiência: acadêmicos de medicina vivenciando o sistema único de saúde no ELV-Angra 2015 429
Isabela Barreto de Souza Almeida / Leonardo Abreu Cordeiro Nunes / Carlos Alberto Viana Vieira Junior / Bruna dos Reis Costa / David de Almeida Souza / Vera Lucia Marques da Silva

A análise da metodologia ativa por meio de roteiros para aulas práticas em neuroanatomia no curso de Medicina..... 430
Pâmela de Paula Araújo / Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes / Felipe Oliveira de Brito Ramos / Priscila Oliveira Araujo / Kalec Thiago Simonek de Moraes / Cícero Figueiredo Freitas

EIXO 15. HOSPITAIS DE ENSINO

Experiência de dez anos de certificação como hospital de ensino: desafios da integração ensino-serviço no sus 431
Danielle do Valle Garcia / Ildenê Loula / Ana Paula Machado Martins / Dasymar Martins Lucas / Robson Wilis Torres / Elba Ramos Ribeiro

Integração entre espaços de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino 431
Dasymar Martins da Silva Lucas / Edeusa Sousa Pereira / Fernanda Santos Vieira Alves Rodrigues / Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva Junior / Ildenê Guimarães Loula / Robson Willis Torres

EIXO 16. INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E INTERSETORIALIDADE

Jornada Universitária da Saúde vivência prática da interprofissionalidade na aprendizagem de promoção à saúde 432
Rômulo Iago Maniçoba Alves / Irene Yamamoto do Vale Quaresma / Larissa Nogueira Chignoli / André Ruiz de Oliveira / Rodrigo Vieira Soares / Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani

Atuação interprofissional, práticas colaborativas e educação permanente: um estudo com profissionais de saúde..... 432
Carlos Eduardo Panfilio / Sylvia Helena Souza da Silva Batista

Impacto e implicações da utilização de ícones da arte como disparadores de discussão de temas médicos no curso de Medicina do UNIFESO.. 433
Fernanda dos S. Ribeiro / Mariana F. Pereira / Débora P. S. Jones / Roberto H. Pessoa / Georgia Dunes C. Machado

Obra de Rembrandt como ferramenta de discussão médica 433
Georgia Dunes C. Machado / Ana Paula V. S. Esteves / Flávio E. F. Morgado / Gleyce P. Oliveira / Romualdo B. Gama

Projeto acerta: uma ponte entre a neurociências e a comunidade escolar..... 434
Laura de Lima Xavier · / Alexandre Panta Teitelbaum · / Matheus Dorigatti Soldatelli · / Wyllians Vendramini Borelli · / Augusto Buchweitz · / Margareth Salermo

A utilização da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para profissionais de saúde no cenário hospitalar: relato de experiência..... 435
Patricia Quintans Cundines Pacheco / Dasymar Martins da Silva Lucas / Robson Wilis Torres / Edeusa Souza Pereira / Ildenê Guimarães Loula / Sônia Regina de Souza

Oficina de teatro preparatória para o OSCE: alunos de medicina interpretando atores / pacientes do exame estruturado de habilidades clínicas . 435
Rodrigo Vrech / Helia C.G. Rocha / Rita de Cássia Alves Ferreira Silva

Cobem_52.indb 36 14/06/2016 14:08:08

O teatro como ferramenta metodológica de interdisciplinariedade no curso de Medicina – experiência do ITPAC / Porto Nacional – TO 436
Danilo Garcia Ruiz / Andriele Gasparetto / José Lopes Neto / Carlini Vicentini / Josefa Moreira do Nascimento-Rocha / Thompson de Oliveira Turíbio

A contribuição da medicina complementar e alternativa para a formação médica 436
Louise Matos Rocha / Maria Edna Bezerra da Silva

A arte como receita para o trabalho multiprofissional 437
Rodrigo do Carmo Silva / Francisco Edilson Leite Pinto Junior / Maria José Vilar
Maria Sortênia Alves Guimarães / Pedro Paulo Fernandes de Melo / José Manoel dos Santos Júnior / Karine Brito Cardoso / Clarissa Nunes Bezerra de Sá

Habilidades de comunicação no ensino de procedimentos clínicos: um relato de experiência 438
Liliane Pereira Braga / Ádala Nayana de Sousa Mata / Patrícia Cavalcanti Ribeiro

Uso da plataforma Moodle como suporte ao "ambulatório pedagógico de matriciamento" no sistema único de saúde 438
Ana Silvia S. B. S. Ferreira / Paula O. M. Hokama / Newton K. Hokama / Adriana P. do Valle / Denise C. M. Zornoff

Grupo de planejamento dos módulos de um curso de Medicina como espaço de sociabilidade da aproximação entre os(as) docentes: uma experiência do módulo de integração ensino e comunidade 439
Leide da Conceição Sanches / Adriana Franco / Elaine Rossi / Izabel Meister Coelho / Karin Rosa Persegona Ogradowicz / Marcio Almeida

Multiprofissionalismo e interdisciplinaridade no estudo e aplicação da genética clínica no norte do Estado do Ceará 439
Amanda Kathleen Mendonça Rodrigues / Italo Rosse dos Santos / Larissa Brenda Gonçalves Miná / Leonardo Wilner Barros Silva / Túlio Augusto Nogueira Colares / Vicente de Paulo Teixeira Pinto

Uma Intervenção com Abordagem Interdisciplinar em Saúde Bucal Escolar 440
Anamaria Cavalcante e Silva / Antônio José da Silva Neto / Abraão Andrade de Oliveira Barroso / Pedro César Mesquita Cals de Oliveira / Alana Esmeraldo da Silva / Caio Araújo de Lima

Versus: uma imersão multiprofissional na realidade do SUS 440
Talitha Demenjour Silva / Raphael Moraes Rosa / Renata Andrade Santos Pereira / Renato Miguel Rezende / Giovane Oliveira Vieira

Relato de experiência em ambulatório de saúde da família no serviço integrado de saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul 441
Angélica Cristine Feil / Guilherme da Silva Cezar / Thomás Dias Souto Gravi / Marcella Gonçalves Piovesan / Fernanda Pitelkow Figueira / Daniela Teixeira Borges

A interdisciplinaridade entre teatro e medicina no ensino médico 441
Érica Maria Ferreira de Oliveira / Márcia Araújo Barreto / Leila Bitar Moukachar Ramos / Gustavo A. Raimondi / Danilo B. Paulino / Wallisen Tadashi Hattori

A abordagem clínica e educação em saúde em obesidade infantil 442
Mayara de Lima Moreira / Isabel Rey Madeira / Vera Lucia Hernandes de Oliveira / Candida Mirian de Vasconcelos Santos / Cecilia Noronha Miranda de Carvalho / Marcia Pereira Fernandes Gomes

Análise da influência do apoio familiar na adesão ao tratamento de grávidas com diabetes mellitus gestacional em um centro de referência secundária no Ceará: relato de experiência 442
Lara Lima Melo / Maria Amélia Pinheiro de Oliveira / Cristina Figueiredo Sampaio Façanha / Kiara Ferreira Gomes / Luana Paula Barbosa de Castro / Lucas Dourado Mapurunga Pereira

A assistência à saúde bucal abordada por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins: a interdisciplinaridade em ação 443
Juliana Botelho Carvalho / Ermilton Barreira Parente Junior / Thais Mahassem Cavalcante Macedo;Vitória Aguiar de Faria / Renata Betelli Cardoso Alves / Delcides Bernardes da Costa Neto

Os benefícios da transdisciplinaridade em um laboratório de pesquisa da Duke University para os alunos de medicina brasileiros 443
Victor Leal Garcia / Laura M. Oliveira

Ações educativas interdisciplinares e a intersetorialidade como estratégias para a promoção da saúde das crianças em uma escola municipal do nordeste brasileiro 444
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira / Patricia Acioli de Barros Lima / Patricia de Carvalho Nagliate / Roberto dos Santos Monteiro

Atendimento multiprofissional a pacientes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG): relato de experiência na perspectiva do cuidado integral 444
Kiara Ferreira Gomes / Lara Lima Melo / Cristina Figueiredo Sampaio Façanha / Maria Amélia Pinheiro de Oliveira / Lucas Dourado Mapurunga Pereira / Luana Paula Barbosa de Castro

Grupo de Leitura e Expansão Cultural (GLEC) para acadêmicos de medicina da PUC Minas em Betim 445
Natalia Vieira Souza Jordão / Felipe Rodrigues de Queiroz / Renato Diniz Silveira

Intercâmbio estudantil: o acolhimento de estudantes estrangeiros como mecanismo de aprendizagem 445
Paulo Narley Matos Lacerda / Adriana Cristina Chagas Bueno / Vanessa Moita Azevedo / Alessandra Feijao Soares / Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

A arte de nascer: integrando ensino-serviço-comunidade e prática multiprofissional no internato de obstetrícia 446
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior / Carolina Araújo Damasio Santos / Lilian Lira Lisboa / Juliana Medeiros Freire da Costa / Janaína Ataliba de Melo / Alexandra Silva de Lima

Ambulatório de atenção à saúde mental na infância: atividade de ensino interprofissional para internos e residentes 446
Márcia Helena Fávero de Souza Tostes / Marcella Barreto Santos / Cacilda Andrade de Sá / Fernanda Pinto Monteiro Guimarães / Maria Clotilde Lima Bezerra de Menezes / Maria Cecília Barbosa Vieira de Almeida

A importância do conhecimento em anatomia para a compreensão da semiologia ortopédica 447
Orlando Lima Diógenes / Jose Ricardo Sousa Ayres de Moura / Eduardo Silva Albuquerque / João Erivan Façanha Barreto

Cobem_52.indb 37 14/06/2016 14:08:08

Potencial da educação interprofissional na capacitação em direitos da gestante, da parturiente e da nutriz 447
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior / Lílian Lira Lisboa / Juliana Medeiros Freire da Costa Mafra / Carolina Araújo Damásio Santos / Lucas Bezerra Vieira / Alexandra Silva de Lima

O desafio de abordar qualidade de vida no curso de Medicina 448
Marcelo Bezerra Diógenes / Felipe Guedes Ricarte Alves / Tatiane Furtado Mendes / Cristiani Rocha Lima Cruz / Rafaela Vieira Correa / Fernanda Martins Maia

EIXO 17. PET-SAÚDE E PRÓ-SAÚDE

A percepção de médicos sobre a influência do uso da internet por profissionais da saúde e pacientes no seu cotidiano de trabalho 449
Marcia Taborda / Mary Rangel

PET-Saúde / Redes como elemento norteador para implantação do acolhimento com classificação de risco em uma USF de Vitória da Conquista, Bahia 449
Anastácio de Jesus Pereira / Thullyo Cabral Ferreira de Oliveira / Andréia Brito Sousa / Eliane Souza Brito Cordeiro / Ana Paula

Avaliação de riscos à saúde em pacientes de grupos de tabagismo: um relato de experiência no PET-Sáude 450
Lucas Costa Ito / Josefa Crysleide Rodrigues Lopes / Felipe Bezerra Frota / Silvana Souza Ferreira Pacheco Cunha / Nágela Maria da Silva

O saber coletivo a partir da percepção de uma comunidade do Distrito Federal em relação às ações de prevenção e controle da dengue 450
Ubirajara José Picanço de Miranda Junior / Josias Oliveira Aragão / Victor Alberto de Aviz Nicacio / Hugo de Souza Motta Moreira / Lucas Rodrigues da Silva / Thalita Alves de Oliveira

Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde em suporte básico de vida: contribuições do PET-Saúde 451
Thamara Barrozo Sampaio / Aron Abib Castro de Aguiar / Maria das Graças Barbosa Peixoto

Saúde mental em movimento na educação médica: um relato de experiência do trabalho em rede no enfrentamento do álcool, crack e outras drogas no PET / Saúde RAPS – UERN 451
Ana Tallita de Oliveira Xavier / Silas Gabriel Borges Firmino / Górki Pires de Andrade / Thiago Diniz Gurgel / Luana Priscila Gomes dos Santos / Deivson Wendell da Costa Lima

Articulação da atenção primária à saúde e a rede de atenção às urgências e emergências: o olhar dos monitores do PET-Saúde / RAS da Universidade Estadual do Ceará 452
Maria das Graças Barbosa Peixoto / Pablo Perón Bezerra da Nóbrega / Stephanie Caroline Bezerra Souza / Gláucia Posso Lima

PET- Saúde: um relato de experiência em um hospital de ensino no interior do Estado do Rio Grande do Sul 452
Jéssica Chaves / Débora Cristina Haack Bassani / Camila Braga Derlan / Bianca Mossmann Ghignatti / Janine Koepp / Lia Gonçalves Possuelo

Você já viu o mosquito da dengue? experiência em uma comunidade do Distrito Federal 453
Sonia Margareth Brito do Amaral Silveira / Ubirajara José Picanço de Miranda Junior / Edy Gonçalves Mascarenhas / Jhenifer do Nascimento Araújo / Natália Vieira Hamann / Rayana Dallare

A importância do PET linhas de cuidado e sua interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos de medicina 453
Maria Clara Santos de Oliveita / Clara Tortorelli Espósito

Reestruturação curricular nos cursos de graduação e os princípios do PRÓ-PET Saúde: percepção dos atores 454
Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes / Lucilene Maria de Sousa / Nilce Maria da Silva Campos Costa / Beatriz Jansen Ferreira / Maria Goretti Queiroz / Jacqueline Rodrigues de Lima

Influência das políticas de reorientação da formação em saúde no processo de trabalho da atenção básica na perspectiva dos preceptores 454
Doraci Antonia da Silva Freitas / Beatriz Jansen Ferreira / Jacqueline Rodrigues de Lima / Lucilene Maria de Sousa / Nilce Maria da Silva Campos Costa / Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes

Experiências e significados do PET-Saúde: o olhar dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba 455
Maria Betânia de Morais / Ricardo Henrique Vieira de Melo / Danielle Chacon dos Santos / Cláudia Helena Soares de Morais Freitas / Karla Patrícia Cardoso Amorim

Avaliação do desenvolvimento da competência atenção à saúde pelos egressos do PET-Saúde dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás 455
Lucilene Maria de Sousa / Ana Karolina Rodrigues de Souza / Pamella Tayná Moreira e Silva / Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes / Maria Goretti Queiroz / Marília Mendonça Guimarães

Os mapas falantes como instrumento para o trabalho interprofissional e autonomia do usuário 456
Patricia Acioli de Barros Lima / Andréa Tenório B. Santana / Ivani Maria S. Avelino Rocha / Kesia Jacqueline R. Oliveira / Mirela Quirino de Almeida / Patricia de Carvalho Nagliate

Ensinar georreferenciamento aos estudantes de graduação do curso de Medicina 456
Valéria Camargo de Lacerda Carvalho / Paulo Marcondes Carvalho Junior

Compartilhando a prática e a recomendação do uso de plantas medicinais e fitoterapia pela estratégia saúde da família num município rural do Rio de Janeiro 457
Marcia Augusta Pereira dos Santos / Angélica São Thiago / Daniela VieiraLeal Borges / Elisa Tatiana Poltronieri / Leila Sueli de Abreu / Yveline Bretas da Cruz

A pesquisa de campo no PET-Saúde na UNIFAP: dificuldades e percepções 457
Julye Sampaio Fujishima / Larissa Daniele Machado Góes / Paulo Narley Matos Lacerda / Raila Linhares Teixeira / Roberto Marcel Soares Alves / Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Cobem_52.indb 38 14/06/2016 14:08:08

Pesquisa em saúde no Amapá: entraves à coleta de dados na Zona Sul de Macapá ... 458
Julye Sampaio Fujishima / Anna Carla de Lima Pinto / Bruna Corrêa Amoras / Dyone Karla Barbosa da Silva / Laise Viana Alves / Roberto Marcel Soares Alves

Vivências de estágio na rede escola SUS: estratégia para a educação profissional no Município de Caxias do Sul – RS ... 458
Bruna Buske Casara / Marcos Frata Rihl / Quelen Tomé Pires / Eléia de Macedo / Alice Maggi / Suzete Marchetto Claus

Avaliação do conhecimento sobre saúde ocular dos responsáveis por crianças participantes do projeto PET-Saúde atendidas no centro de atenção psicossocial infantil de Macapá ... 459
Carla Nascimento Dias Nogueira / Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima / Igor Hanon Côrrea Silva / Rafaela Segatti Rezende / Yuri Barcelos / Alessandra Feijão Soares

Busca ativa de pacientes através do PET-Saúde na capital do Amapá sob a ótica dos acadêmicos de medicina ... 459
Andressa Duarte dos Santos / Luís Felipe da Silva Pena / Mateus Coelho Guerreiro / Raila Linhares Teixeira / Roberto Marcel Soares Alves / Bráulio Érison França dos Santos

Relato de experiência: a vivência discente no PET – saúde mental – experiência de adoecimento de pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas que não deram continuidade ao tratamento no CAPS AD– Porto ... 460
Gabriel Moreira Crelier / Talitha Demenjour / Queline Simões / Cynthia Aquino / Erotildes Maria Leal / Ana Lúcia Togeiro

Dificuldades encontradas pelos usuários de álcool e outras drogas para iniciar o tratamento em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo ... 460
Daphyne Farias Ramires / Felipe Cordeiro da Fonseca / Vitória Silva Souza Dias / Natália Silva Braz / Anuncia Heloisa Bortoleto Galego / Sumaia Inaty Smaira

PET-Saúde e sua importância na formação do acadêmico de medicina ... 461
João Vitor de Castro Fernandes / Ana Maria Siga Stephan

A proposta de institucionalização do PET-Saúde no currículo médico ... 461
Giselle de Souza Carvalho / Gabriel Velloso Pereira

Percepções da preceptoria do PET Saúde oftalmológica da Universidade Federal do Amapá ... 462
Alessandra Feijão Soares / Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima / Céres Pauliena Fernandes Bandeira / Carla Nascimento Dias Nogueira / Henrique Lima de Souza / Vitor Benevides Ruvio

O caminhar nas redes de atenção à saúde: um relato de experiência do PET saúde redes de atenção psicossocial ... 462
Rejane Christine de Sousa Queiroz / Isalena Santos Carvalho / Maria Helena Seabra Soares de Brito / Aline Sampieri Tonello / Sally Cristina Moutinho Monteiro

As contribuições do PET-Saúde na formação acadêmica do profissional de saúde ... 463
Camila Camara V. dos Santos / Guilherme Gejer / Thais Rabello / Tricia M. Feitosa Floripes / Anúncia Heloísa Bortoleto Galego / Sumaia Inaty Smaira

O aprimoramento do canal de comunicação entre profissionais, estudantes e gestantes em uma unidade de saúde da família ... 463
Ana Lívia Santos Barros / Gustavo Ramos Teixeira / Annie Karoline Feijó Costa / Cely Carolyne Pontes Morcerf / Karoline Mulatinho Lustosa de Sousa / Ana Karla de Almeida Barbosa

Ecos do PET – programa de educação pelo trabalho – na Inserção dos Estudantes de Medicina na IETC – integração-ensino, trabalho, cidadania ... 464
Mariana Beatriz Arcuri / Monique da Costa Sandin Bartole / Andréa Dóczy / Manoel Antonio Gonçalves Pombo / Suzelaine Tanji / Verônica Santos Albuquerque

PET Saúde: reflexões sobre informação, processo de trabalho e cuidado no hospital municipal Miguel Couto / RJ ... 464
Marcio Eduardo Brotto / Marcelo Luciano Vieira / Elisa Regina Ambrósio / Hilton Augusto Koch

Cobem_52.indb 39 14/06/2016 14:08:08

EIXO 1. CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Influência da disciplina de tanatologia e cuidados paliativos na formação médica segundo acadêmicos da faculdade de medicina de Itajubá (MG)

Patrícia Vas Tostes Mendes[1]/ Luisa Coelho Marques de Oliveira[1]/ Naiane Toledo Cardoso[1]/ Maria das Graças Mota Cruz de Assis Figueiredo[1]/ Maria Vilela Pinto Nakasu[1]

[1] Faculdade de Medicina de Itajubá/MG

Introdução: Para o melhor desempenho da medicina do século XXI, é necessário atribuir-lhe novos objetivos, tais como a melhoria da qualidade de vida de pacientes (e de seus familiares) acometidos por enfermidades crônicas, que ameaçam a continuidade da vida. Assim, os Cuidados Paliativos (CP) nascem na Inglaterra pelas mãos de Cicely Saunders, em meados do séc. XX, para reintroduzir os cuidados no trato do doente incurável, ausência que o uso abusivo de tecnologia, no afã exclusivo de curar as doenças, trouxe à medicina ocidental moderna. **Objetivo:** Analisar a influência da oferta dos conceitos de CP na formação médica, segundo a percepção de acadêmicos que tiveram contato com eles na graduação. **Métodos:** Para este estudo foram entrevistados vinte acadêmicos do sexto ano da Faculdade de Medicina de Itajubá/MG, os quais cursaram a Disciplina de Tanatologia e Cuidados Paliativos durante os três anos da graduação em que esta é oferecida. Tais acadêmicos responderam um questionário contendo três perguntas discursivas sobre a influência da Disciplina para a sua prática, e as respostas foram analisadas segundo a metodologia da Análise de Conteúdo. **Resultados:** As respostas ao questionário mostraram que todos os acadêmicos pesquisados acreditam que os Cuidados Paliativos têm muito a acrescentar à prática da medicina moderna, altamente tecnológica e pouco atenta à qualidade da relação médico-paciente. Assim, os CP podem oferecer uma alternativa à reconstrução de uma relação amorosa e empática entre o profissional de saúde e aquele que se submete ao seu cuidado. Essa relação afeta positivamente a vivência familiar do luto, anunciando o retorno a um antigo paradigma, o paradigma do cuidado, sem prejuízo dos avanços na arte de curar. **Conclusão:** O conhecimento dos Cuidados Paliativos desde a graduação influencia positivamente na formação do médico, visto que o curar e o cuidar devem caminhar sempre juntos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Educação Médica.

A monitoria de primeiros socorros no curso de medicina

Gabriel de Magalhães Freitas[1] /Danielle Freitas Serafim[1] /Luma Cardoso Gurgel de Souza[1] /André Dantas Zimmermann[1]

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Primeiros Socorros são ações iniciais aplicadas às vítimas em situação de emergência, cuja finalidade é manutenção da vida, sem provocar novas lesões ou agravar as já existentes, até a chegada do socorro qualificado. A Monitoria de Primeiros Socorros da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) aplica este conceito através de conteúdos teóricos e práticos na área para desenvolver habilidades nos graduandos do curso de medicina. **Objetivo:** Descrever a estrutura e importância da Monitoria de Primeiros Socorros. **Relato de Experiência:** O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Primeiros Socorros (NEPPS) da EBMSP segue três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão. Composto por 13 aspirantes, 26 monitores, 8 supervisores, 1 técnica de laboratório e 1 professor assistente, oferecendo aos alunos do primeiro semestre de Medicina aulas teórico-práticas semanais. Os membros do núcleo participam de sessões de atualização que complementam seu conhecimento no tema, assim como são responsáveis pela produção de um projeto de pesquisa relacionado com o assunto da Monitoria. Desde 2000, o NEPPS, através do projeto de extensão "Primeiros Socorros para Todos", transmite conhecimentos básicos de Primeiros Socorros para a comunidade. **Resultados:** A Monitoria, juntamente com o componente curricular, possibilita o aprendizado a respeito do atendimento a vítimas de trauma e emergências clinicas, subsidiando um ganho maior de conhecimentos e confiança ao estudante para um cuidado no ambiente pré-hospitalar. Além disso, propicia um conhecimento na área de metodologia científica, incentivando a produção de novos trabalhos científicos na área. Por fim, garante à comunidade, carente de treinamento no assunto, um saber mais ampliado. **Conclusão:** O NEPPS é fundamental na capacitação tanto dos alunos quanto da comunidade em que estão inseridos. Amplia também o conhecimento do meio científico sobre o tema. Assim como, traz à tona um assunto pouco debatido e fundamental que é o atendimento pré-hospitalar.

Palavras-Chave: Primeiros-Socorros; Traumatologia; Emergências.

Cobem_52.indb 41 14/06/2016 14:08:08

O currículo de medicina: perspectiva docente

Cristina Maria Bitencourt Teixeira Leite[1]/ Ana Cristina Santos Duarte[1]
[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: As demandas socioambientais e a incorporação de novas tecnologias para diagnóstico e tratamento passam a exigir do médico uma aprendizagem crítica, autônoma e continuada. Um saber que ultrapasse o conhecimento biológico nos processos saúde e doença, integrando diversas áreas do conhecimento. No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde alavanca a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Medicina (Resoluções CNE/CES: Nº 4 de 07/11/2001 e Nº 3 de 20/07/2014). Estas Diretrizes orientam as escolas médicas no processo de adequação curricular e metodológica, no sentido de contemplar o projeto assistencial do Sistema Nacional de Saúde. **Objetivo:** Conhecer o significado de Currículo para os docentes do Curso de Medicina da UESB/Jequié. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética da UESB, nº 31941414.9.0000.0055. Para obtenção dos dados utilizou-se questionário com questões fechadas para verificar o perfil dos participantes e uma entrevista semiestruturada, gravada em áudio, abordando o tema Currículo. Do total de 46 docentes efetivos do Curso de Medicina da UESB/Jequié, 28 aceitaram participar da pesquisa. As respostas foram interpretadas utilizando-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Para validação dos instrumentos realizou-se teste piloto, com professores não participantes da amostra. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos professores entrevistados compreendem a conceituação de Currículo acadêmico e consideram importante e oportuna a utilização de métodos ativos de ensino aprendizagem no curso de Medicina, ficando evidente como maior dificuldade a falta de capacitação docente para a aplicação de práticas pedagógicas ativas, sugeridas pelas Diretrizes. **Conclusão:** A Educação Médica está em constante movimento, os docentes necessitam de estudo e capacitação para o aperfeiçoamento cientifico/pedagógico.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Docentes.

Datasus como fonte de pesquisa em iniciação científica

Tarcísio Fanha Dornelles[1]/ Ana Claudia Garabelli Cavalli Kluthcovsky[1]
[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: O Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) é uma ampla e importante fonte de informações em saúde, que pode ser utilizada para desenvolver projetos de Iniciação Científica. **Objetivos:** Relato de experiência de um projeto de Iniciação Científica sobre mortalidade por ***diabetes mellitus***, utilizando dados do DATASUS. **Relato de Experiência:** Foi realizado um projeto de Iniciação Científica na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, envolvendo uma professora e quatro acadêmicos do curso de Medicina. O objetivo foi avaliar a tendência temporal de mortalidade por ***diabetes mellitus***. Dados referentes aos óbitos por ***diabetes mellitus*** e populacionais foram obtidos do DATASUS. Os dados foram tabulados e realizou-se análise estatística. Apesar dos grandes avanços no cuidado dessa doença, foram encontrados resultados significativos a respeito da tendência de mortalidade, com diferenças entre os sexos, e para faixas etárias mais avançadas. **Resultados:** A pesquisa encontrou resultados com significância estatística e relevantes para os serviços de saúde do Brasil. O projeto possibilitou aos alunos envolvidos foi o primeiro contato com um projeto de pesquisa. Eles aprenderem a buscar, coletar e analisar os dados referentes às estatísticas vitais disponíveis no DATASUS. Elaboraram resumos que foram apresentados em encontro de iniciação científica e em congresso nacional da área da saúde. Além disso, um artigo foi encaminhado para publicação em revista científica e outro está em fase de elaboração. Apesar do possível sub-registro e do atraso no lançamento de dados sobre mortalidade, o sistema permite a coleta de dados online, realizada de maneira relativamente rápida e sem custos. **Conclusões:** O DATASUS representa uma fonte de dados válida e interessante para a realização de projetos de Iniciação Científica, pois disponibiliza informações que podem servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ações de saúde.

Palavras-chave: DATASUS; Informação em Saúde; Iniciação Científica; *Diabetes Mellitus.*

Cobem_52.indb 42 14/06/2016 14:08:09

Metodologias ativas no processo ensino aprendizagem na área de Neurologia

Analuiza Silva Tenorio Luna Sarmento[1]/ Lenilda Austrilino[1]/ Mercia Lamenha Medeiros[1]/ Jose Paulino De Albuquerque Sarmento Netto[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A pesquisa foi realizada na perspectiva de superar as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem, considerando o pressuposto que o uso de metodologias ativas potencializa o desenvolvimento de habilidades e competências. A alta prevalência do Acidente Vascular Cerebral (AVC) na população brasileira justifica a escolha do tema, exige que o discente seja habilitado no diagnóstico e tratamento, e da necessidade de empoderar a população sobre estratégias de prevenção e cuidados. **Objetivos**: Favorecer a aquisição de habilidades e competências em Neurologia e avaliar a aquisição dos conteúdos em neurologia. **Metodologia:** O estudo se desenvolveu na disciplina de neurologia do curso de Medicina. Foi proposto aos estudantes elaborarem um vídeo sobre "Acidente Vascular Cerebral" – AVC, foram informados pela docente sobre a pesquisa e os objetivos para a realização da mesma. Para abranger o tema AVC, cada grupo ficou responsável por um dos subtemas: Artéria Cerebral Anterior, A. C. Média, A. C. Posterior, A. Basilar e Fatores de risco de AVC. Resultados A produção do vídeo foi avaliada como um processo aprendizagem satisfatório, uma vez que ao recorrer à produção audiovisual, pelo viés da elaboração de roteiro específico, do planejamento, da simulação das cenas, da gravação e apresentação do vídeo, revelou a capacidade de aprender ao se colocarem no lugar do outro, ao promover o debate entre eles e na comunidade, provocou a própria busca de conhecimento e possibilitou a ressignificação de saberes e papéis a serem desempenhados. **Conclusão:** O presente estudo indicou que produção de vídeos é uma metodologia que requer novas atitudes frente ao processo ensinoaprendizagem. Enquanto recurso didático produzido pelos próprios discentes favoreceu a aprendizagem do conteúdo curricular abordado, bem como gerou a oportunidade do desenvolvimento de habilidades e competências requeridas na formação médica, como humanização, ética, comunicação e autonomia.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Neurologia; Aprendizagem Significativa; Habilidades e Competências na Formação Médica.

Medicina narrativa em Reumatologia: relato de uma experiência

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1]/ Francisco Alves Bezerra Neto[1]/ Maria José Pereira Vilar[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As novas diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do curso de Medicina propõe uma formação comprometida com o modelo de atenção integral em saúde. **Objetivos**: Inserir a narrativa na formação médica, de modo a contribuir para o entendimento integral da pessoa com doença crônica. **Relato de Experiência:** Para a realização da atividade, os alunos da disciplina de reumatologia foram divididos em 3 grupos. Cada grupo teve a oportunidade de conversar com 2 pessoas com doença crônica, com o foco em quatro dimensões da experiência da doença (sentimentos, ideias, funcionalidade e expectativas). Após isso, os alunos, em duplas, falaram, por cinco minutos sobre os aspectos relevantes da experiência da pessoa com doença crônica. Cada aluno escutou os comentários do colega, fazendo, em seguida, uma narrativa escrita do que foi falado pelo colega. Ao final da atividade, todos puderam apresentar suas narrativas, refletindo sobrea prática clínica. **Resultados**: Pôde-se perceber que os sentimentos mais prevalentes foram: medo diante das incertezas da evolução da doença e tristeza pela não aceitação da sua condição. Em relação às ideias a respeito da sua doença, muitas a encaram como uma perda irreparável, acreditando que são diferentes das pessoas "normais", outras, no entanto, acreditam que tiveram uma oportunidade de dar novos sentidos as suas existências. Na questão da funcionalidade, a maioria das pessoas se diz limitada nas suas atividades cotidianas, interferindo na vida profissional e nas relações familiares, podendo, inclusive, deixá-las paralisadas diante da vida. Essas pessoas esperam que os médicos informem sobre a doença, como também que as ajude a superar os desafios advindos da sua condição. **Conclusões:** A atividade permitiu ampliar a percepção dos estudantes acerca da pessoa doente, contribuindo para o modelo de atenção integral, de modo que a experiência da doença pôde ser reconhecida e valorizada pelo médico em formação.

Palavras-chave: Medicina Narrativa; Formação Médica; Atenção Integral.

Cobem_52.indb 43 14/06/2016 14:08:09

Raciocínio Clínico de Estudantes de Medicina no ciclo básico

Gustavo Henrique Bregagnollo[1]/Ana Maria Nunes De Faria Stamm[1]
[1] Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: As estratégias de raciocínio clínico (RC) têm como fundamento teórico o modelo hipotético-dedutivo e o indutivo. O pensamento de um médico ou estudante pode ser avaliado pela técnica "think aloud" (TTA). **Objetivos:** Identificar as estratégias de RC utilizadas por acadêmicos de medicina, ao final do ciclo básico, frente a um caso clínico protótipo em Clínica Médica, e a organização e conteúdo do pensamento. **Método:** Estudo qualitativo realizado com estudantes de graduação em medicina ao final do ciclo básico, em uma universidade brasileira, em 2014. A teoria dos protótipos serviu como base para construção do caso clínico, a partir da percepção de 41 alunos sobre sinais, sintomas, síndromes e doenças típicas dessa especialidade. A TTA foi aplicada individualmente a 30 estudantes sorteados da amostra inicial, para obter a verbalização do processo de raciocínio frente ao caso apresentado. A transcrição das falas permitiu avaliar os textos por análise de conteúdo. **Resultados:** Na elaboração de Hipóteses Diagnósticas Principais (HDP) predominou a Esquema-Indutivo (E-I) = 42.3%, seguida pelo Reconhecimento de Padrão (R-P) = 21.2%, Mista E-I (15.4%), Mista R-P (10.6%) e Hipotético-Dedutiva (10.6%). Quanto a organização e conteúdo do conhecimento, houve média de 12.9 eixos semânticos/aluno, 20.9 processos de interpretação/aluno e 6.8 processos de combinação/aluno. **Conclusões:** A estratégia de raciocínio indutiva é predominante na elaboração de HDP, entre acadêmicos de medicina ao final do ciclo básico. Com rede semântica sólida e habilidade nos processos de interpretação, tem reduzida capacidade de combinação quando comparado a médicos experientes.

Palavras-chave: Diagnóstico; Pensamento; Estudantes.

Reflexões sobre as metodologias de ensino — aprendizagem e as diretrizes curriculares da medicina

Gaudard AMIS[1]/ Trindade AV[1]/ Ivo EAO[1]/ Trindade EMV[1]
[1] Centro Universitário de Brasília

O curso de medicina do Centro Universitário de Brasília foi delineado de acordo com as novas concepções para a educação médica, mediante a adoção de modelo pedagógico baseado em três princípios: aprendizagem centrada no estudante, baseada em problemas e orientada à comunidade. O propósito é garantir a graduação de médicos com perfil adequado às necessidades sociais. Para promover essa reflexão com os estudantes do curso do primeiro semestre foi proposta a metodologia do Júri Simulado. **Objetivo:** Promover a reflexão dos estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina sobre quais seriam o desenho curricular e as estratégias adotadas para desenvolver as competências na formação do médico e quais pressupostos epistemológicos e ético-políticos devem embasar o currículo médico com estas características. **Relato da experiência:** O júri simulado foi previsto como atividade da unidade educacional Introdução ao Estudo da Medicina do primeiro semestre do curso de Medicina do UniCEUB com cinquenta estudantes. Para a dinâmica da atividade definimos os seguintes papeis para os estudantes: um juiz, quatro escrivães, um promotor e seis assistentes, um defensor e seis assistentes, um presidente do conselho de sentença e os demais como conselho de sentença e plenária. Definimos também as atribuições de cada membro do Júri. Os argumentos da defesa e da promotoria foram realizados em cima da seguinte questão: Qual o modelo curricular (pressupostos epistemológicos e ético-políticos) e quais as metodologias mais adequadas a serem adotadas para a formação do médico, tendo como referência o perfil de competência definido nas Diretrizes Curriculares? O tempo total de atividade foi de 2(duas) horas. Os escrivães ficaram responsáveis pela relatoria dos trabalhos e todos os estudantes elaboraram uma narrativa reflexiva sobre o tema debatido no júri. **Conclusões:** A partir da análise da narrativa dos estudantes podemos identificar quais estudantes conseguem retextualizar a produção de narrativas descritivas para narrativas crítico-reflexivas, que expressem uma leitura da realidade com elementos de questionamento e de confrontação com o conhecimento existente. Desta forma, abre possibilidades de visualizar intervenções por meio de "feedback" para o estudante. Essa estratégia de ensino-aprendizagem pode contribuir para a formação do médico, no sentido de ampliar e aprimorar o desenvolvimento de suas capacidades crítico-reflexivas.

Palavras-chave: Metodologias de Ensino; Educação Médica.

Cobem_52.indb 44 14/06/2016 14:08:09

Territorialização como ferramenta de inserção do acadêmico de medicina na comunidade

Cecília Fanha Dornelles[1]/ Matheo Augusto Morandi Stumpf[1]/ Ana Claudia Garabeli[1]/ Cavalli Kluthcovsky[1]
[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A territorialização é uma importante ferramenta para realizar uma análise profunda das características da comunidade sob responsabilidade das Equipes Saúde da Família (ESF). Dessa forma, as equipes são capazes de criar um vínculo maior com a comunidade e delimitar as microáreas com seus respectivos fatores de risco. **Objetivos**: Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro ano de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa ao realizar a territorialização em três áreas atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Ponta Grossa, Paraná. **Relato de Experiência**: Em uma Unidade de Saúde da Família do bairro Uvaranas estão em atividade três ESF. Pela análise de mapas foram determinados os limites geográficos de cada ESF. Durante as aulas práticas da disciplina de Práticas de Saúde I, por meio de observação direta, um grupo de acadêmicos anotava, no mapa, os fatores de risco encontrados em cada quadra da microárea, sob supervisão da professora. Optou-se pela análise territorial que visa o reconhecimento do território como área física, considerando suas barreiras geográficas, os dificultadores e facilitadores para o acesso aos serviços de saúde. **Resultados**: Foi elaborado um mapa com demarcação dos fatores de risco e observado quais microáreas detinham maior número destes fatores. Com isso, houve discussão em sala de aula sobre ações que poderiam ser realizadas, tanto pela ESF como pela comunidade. O mapa confeccionado será entregue para as equipes de saúde, para que possam ser realizadas ações focadas exatamente nestas microáreas com maiores dificuldades. **Conclusões**: Houve interesse por parte dos acadêmicos em realizar a atividade, com reconhecimento direto do território e melhor compreensão do caráter multifatorial do processo saúde-doença. Esta atividade demonstrou que a análise territorial é de extrema importância na formação em saúde, tanto pelo melhor conhecimento da realidade em que vive a população adscrita, como pelo melhor entendimento das medidas de prevenção.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção primária à saúde; Estratégia Saúde da Família; Aprendizagem.

Avaliação dos estudantes sobre o ensino das medicinas integrativas e complementares no currículo médico da UFF

Priscilla Morgana Faria Lima[1]/ Marília Troyano de Castro Mendes[1]/ Maria Inês Nogueira[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: A reforma curricular da Faculdade de Medicina da UFF introduziu o tema dos "métodos diagnósticos e terapêuticos alternativos" criando espaço para as "racionalidades médicas vitalistas", que favorecem a abordagem integral do paciente com enfoque no sujeito doente e não apenas na doença. **Objetivos:** Conhecer a percepção dos estudantes sobre as Medicinas Integrativas e Complementares e seu ensino no currículo médico da UFF. **Relato de Experiência:** O marco teórico dessa experiência ancora-se na categoria Racionalidades Médicas (Luz) e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. No ISC/UFF, organizou-se um Grupo Focal de discussão, gravado em áudio, composto por seis estudantes de medicina de diferentes períodos que tiveram contato com a medicina tradicional chinesa e a homeopatia em disciplinas obrigatórias ou optativas. Na dinâmica proposta foram utilizadas cartas de baralho com questões relativas às Medicinas Integrativas e Complementares e às respectivas disciplinas com esse conteúdo. Um participante tirava uma carta e escolhia alguém para responder a pergunta, com direito à réplica. Os principais temas abordados foram o reconhecimento das medicinas vitalistas como especialidade médica, a motivação dos estudantes para conhecer novas práticas, a formação de profissionais nessa área, a forma de ministrar essas disciplinas e os preconceitos existentes. **Resultados:** Houve consenso sobre a importância de incluir as medicinas integrativas e complementares na formação do médico e a necessidade de regularizar essas práticas, embora alguns questionassem a eficácia das técnicas. A forma como esse conhecimento é ministrado foi considerada como uma possível causa de rejeição pelos estudantes. Sugeriu-se que uma mudança na apresentação das disciplinas geraria maior empatia dos alunos. **Conclusões:** Conhecer as racionalidades médicas vitalistas se faz necessário devido ao crescente uso dessas práticas na sociedade e incorporação no SUS, além de trazerem uma visão holística e humanista para a formação médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Terapias Complementares; Medicina Complementar e Integrativa.

Cobem_52.indb 45 14/06/2016 14:08:09

Percepção de aprendizagem e de satisfação discente após aplicação do Team Based-Learning no curso de embriologia humana da FAMERP

Alba Regina de Abreu Lima[1]/ Luciana de Almeida Silva Teixeira[1]/ Iêda Maria Barbosa Aleluia[1]
[1] Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: Ensinar embriologia utilizando apenas aulas teóricas centradas no professor e sem o contexto da aplicação do conhecimento é desmotivador. Para tornar o aprendizado dos discentes mais dinâmico foi escolhido o método "team based learning" (TBL) como estratégia para intensificar aprendizagem interativa em pequenos grupos, os quais podem ser ferramentas altamente eficazes para desenvolver o domínio conceitual e sua aplicação. **Métodos:** Foram introduzidas na disciplina de Embriologia Humana do primeiro ano médico quatro sessões de TBL (Embriologia da Face, do Sistema Muscular e Esquelético, do Sistema Nervoso, e dos Olhos e Orelhas), sendo que cada uma delas envolvia preparação prévia, testes individuais, testes em equipes, discussões e aplicação de casos clínicos. Para avaliar as sessões foi aplicado um questionário semiestruturado, que envolveu os domínios: motivação do estudante, trabalho em equipe, alcance dos objetivos de aprendizagem, efetividade da aplicação do conhecimento, facilidades encontradas e auto avaliação. **Resultados:** Participaram do estudo 75 discentes (43 do sexo feminino). De forma geral, houve reação positiva: 96,3% dos discentes, concordaram que o TBL teve impacto positivo no seu aprendizado, 90,0% apontaram que o TBL exige maior interação entre os alunos, 84,0% afirmaram que alcançaram os objetivos de aprendizagem, 94,7% acreditaram que o formato estimulou a participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem e 86,7% acharam que as sessões foram bem organizadas. Na autoavaliação, 92,5% dos discentes disseram ter participado de todas as atividades propostas e 90,6% concordaram que contribuíram efetivamente para o trabalho em equipe. Quando solicitados a dar uma nota para as sessões de TBL, a média foi de 8,5. **Conclusão:** Destaca-se que os discentes podem se mostrar muito interessados, envolvidos e motivados a participar de aulas com metodologia ativa. Ressalta-se a importância de atividades como essa no processo de ensino-aprendizagem.

Palavra-chave: Metodologias de Ensino; Embriologia; Educação Médica; *Team Based Learning*.

Discussão de casos reais no aprendizado do raciocínio clínico

Ana Karoline Bittencourt Alves[1]/ Ana Maria Nunes de Faria Stamm[1]/ Bárbara Hertel Braga[1]/ Julia Pontelo Nitz[1]/ Luiza Silva Menegazzo [1]
[1]Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Frente de Capacitação – uma das linhas da Liga Acadêmica de Medicina Interna (L.A.M.I.)- propicia discussão de casos clínicos reais; é integrada a outro projeto de extensão- Frente clínica da L.A.M.I.- com atividade em emergência. **Objetivos:** desenvolver, preparar e treinar o raciocínio clínico avançado por meio da resolução de problemas, independentemente do cenário de prática. **Relato de experiência:** A discussão de casos clínicos reais, quinzenalmente, com duração de 02h/aula, em área verde, é apresentada e/ou coordenada por um médico professor ou de reconhecido saber, e de alunos de pós graduação em Clínica Médica (residência médica).O caso com exame clínico é enviado previamente por e-mail para todos os alunos do curso, para que iniciem a resolução do problema; na apresentação, esses são estimulados a desenvolver o diagnóstico sindrômico, solicitar e interpretar exames laboratoriais, e diagnóstico diferencial. O diagnóstico final, evolução e manejo são então apresentados, bem como a revisão do tema. A abordagem construtivista está em consonância com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Graduação em Medicina, e com "experts" em educação médica sobre a aprendizagem do raciocínio clínico, priorizando a apresentação de casos típicos ou de doenças comuns com apresentação atípica. **Resultados:** No 1º.semestre/2015, foram discutidos 06 casos clínicos reais, por 7 médicos (professores, de reconhecido saber e pós- graduandos) , com 220 participações/semestre (média de 36 participantes /reunião) : 4ª. e 5ª. fase com 18,5 % cada; 6ª.-29,6%; 7ª.-16%;8ª.-12,3%;internato-5%. Casos apresentados: Síndrome de Addison (gerou mais discussão), Pioderma gangrenoso, Hepatite aguda por Epstein-Barr, Síndrome Mieloproliferativa, Shunt interatrial e Pustulose Exantemática Generalizada Aguda. **Conclusões:** A aprendizagem baseada em problemas com casos clínicos desenvolve o raciocínio, independentemente do cenário de prática. A seleção de casos raros dificulta a compreensão e o aprendizado para os com menos experiência e vivência.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Medicina Interna; Educação Médica.

Cobem_52.indb 46 14/06/2016 14:08:09

Capacitação de estudantes de medicina em emergência clínica

Ana Karoline Bittencourt Alves[1]/ Ana Maria Nunes de Faria Stamm[1]/ Bárbara Braga[1]/ Júlia Pontelo Nitz[1]/ Luiza Silva Menegazzo[1]
[1] Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Jornada Acadêmica de Clínica Médica (JACM), que tem como foco urgência e emergência, é realizada anualmente pela Frente Científica e de Eventos, da Liga Acadêmica de Medicina Interna (L.A.M.I), sendo oferecida à comunidade acadêmica de medicina desde 2012. **Objetivos:** desenvolver em estudantes de medicina o raciocínio clínico avançado com foco em emergência clínica. **Relato de Experiência:** A IV edição ocorreu em março de 2015, com carga horária de 08 horas, com enfoque em diagnóstico e manejo de dor torácica e abdominal, cefaleia, doença cerebrovascular e de pele, aguda, infecção respiratória de vias aéreas, intoxicações medicamentosas e ética médica, sendo exposto por médico-professores de reconhecido saber. A abordagem pedagógica foi de aulas expositivas dialogadas e discussão de casos clínicos hipotéticos ou reais, incluindo preceitos éticos, privilegiando conhecimento generalista e integrado, com base no raciocínio clínico avançado, dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais. Parcerias e taxa de inscrição forneceu suporte para divulgação e coffee break, sendo o auditório da própria universidade. **Resultados:** O evento teve 141 estudantes inscritos (total de 156 participantes= organizadores, palestrantes e acadêmicos), número que aumentou ao longo do tempo. O encontro permitiu expandir e atualizar conhecimento de exame clínico, diagnóstico sindrômico e diferencial, além de adequar a solicitação e interpretação de exames a situação clínica, para o manejo apropriado de quadro clínico agudo, dentro dos temas apresentados. A abordagem pedagógica propiciou a interação entre os participantes, e aos organizadores, o desafio de estruturar um processo integrado –pedagógico e administrativo – que demanda habilidade na gestão de pessoas e recursos em tempo hábil. **Conclusões:** O evento permite a integração entre educação e saúde, corpo docente e discente, preparando acadêmicos de medicina para atuarem em situações de emergência. Aos organizadores, conhecimento em gestão pública e entre parceiros, e a sociedade, por contribuir na formação de profissionais.

Palavras-chave: Emergência Clínica; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

Integrando disciplinas e construindo novos espaços de aprendizagem

Gloria Regina da Silva e Sá[1]/ Luciane Velasque[1]/ Rodolfo Castro[1]/ Jorge Pinto[1]
[1]Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: conforme o documento "DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA PARA A PRÓXIMA DÉCADA 2011-2020" da UNESCO, as IES tem como um dos objetivos fundamentais a inovação, que pode ser entendido como a capacidade de absorver e se modificar perante as profundas e aceleradas mudanças da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, aproximar a sala de aula com a realidade dos possíveis desafios que os profissionais da área de saúde coletiva encontram e permitir uma visão interdisciplinar foi a inovação proposta pela Escola de Medicina e Cirurgia/UNIRIO, através da disciplina de Práticas em Saúde III. Nesta disciplina, os conteúdos de Bioestatística e Epidemiologia, anteriormente ministradas isoladamente, foram integrados com uma carga-horária de 90h no 3º período. **Objetivo:** desenvolver habilidades que permitam os discentes se aproximarem de problemas reais da Saúde Coletiva durante sua formação acadêmica, possibilitando uma aprendizagem significativa. **Relato de experiência:** os alunos foram encorajados a identificar problemas e formularam suas perguntas de pesquisa, construíram projetos em grupos, foram buscar os dados (disponível no DATASUS) para responder suas perguntas, trabalharam com o banco de dados e apresentaram seus resultados finais em uma sessão pôster, onde foram avaliados por uma banca composta de 3 docentes externos (acesso ao link: https://www.dropbox.com/sh/skctto2g1qn55eh/AADP4Umd2gg0EUYxAape-i8Aa?dl=0). **Resultados:** integração entre os conteúdos da Epidemiologia e Bioestatística que anteriormente eram dados desconectados, ao longo do 3º período. **Conclusões:** a disciplina apresentou a Epidemiologia como método de investigação científica utilizando as ferramentas da Estatística, o que tornou mais acessível o entendimento dos conteúdos da estatística com a correta aplicação do método epidemiológico, possibilitando uma aprendizagem interdisciplinar significativa.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino; Epidemiologia; Bioestatística; Integração.

Cobem_52.indb 47 14/06/2016 14:08:09

Discussão sobre a Percepção de Oficinas de Exame Físico Osteoarticular e de Comunicação para alunos do terceiro ano da FMUSP

Raif Restivo Simão[1]/ Eduardo Farias Aurélio[1]/ Tiago Kietzmann Penalves Rocha[1]/ Lígia Fidelis Ivanovic[1]/ José Antonio Atta[1]/ Maria do Patrocínio Tenório Nunes[1]

[1] Universidade de São Paulo

Introdução: As oficinas constituem um método de ensino prático adotado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que visa diversificar as técnicas letivas utilizadas. Foram oferecidas aos alunos do terceiro ano, como parte do conteúdo do curso de Propedêutica Clínica II, oficinas de conteúdo biomédico (exame físico osteoarticular) e de habilidades interpessoais (comunicação, pela técnica de role playing). **Objetivos:** Discutir comparativamente a percepção dos alunos quanto à técnica de ensino utilizada e aos temas abordados. **Relato de experiência:** A discussão baseou-se na impressão dos participantes, conforme questionário desenvolvido com escala de Likert, respondido pelos alunos ao término das atividades. As assertivas foram: "1.A oficina foi importante para minha formação", "2.Meu aprendizado foi grande nesta atividade", "3.A técnica de ensino foi adequada" e "4.A realização desta atividade durante o curso de Propedêutica foi adequada". **Resultados:** As oficinas tiveram grande adesão. Entretanto, foram obtidos resultados diferentes. As médias referentes às oficinas de exame osteoarticular e comunicação, para as perguntas 1, 2, 3 e 4 foram, respectivamente, 3,8 vs 4,2; 2,9 vs 3,9; 3,6 vs 4; 3,5 vs 4,3. **Conclusões:** A atividade de comunicação foi melhor avaliada que a de exame osteoarticular. Tal resultado pode ser explicado pela percepção de aplicabilidade do conhecimento da primeira oficina, devido à vivência clínica dos alunos nesse estágio de sua formação, e pelo caráter lúdico do método de role playing, em oposição à característica objetiva do conteúdo da segunda atividade. No mais, a escassa experiência sobre afecções osteoarticulares neste momento do curso pode ter dificultado a percepção discente de aplicabilidade do conteúdo apresentado. Esses dados indicam ser necessário reformular o método utilizado na oficina de exame osteoarticular, bem como criar oportunidades nas atividades regulares do curso que justifiquem a aplicabilidade do conteúdo. Por outro lado, a oficina de comunicação deve ser mantida neste modelo.

Palavras-chave: Comunicação; Linguagem; Ética; Ensino; Medicina Clínica.

Participação de Dinamicas de Advocacy na graduação de medicina

Manuel Plácido da Silva Neto[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]

[1] Universidade Vila Velha

Introdução: Define-se advocate como quem apoia determinada causa e uma pessoa que invoca um caso em nome de outra. É ainda pouco explorado no direito e na saúde pública. Representa hoje, nas sociedades democráticas, um exercício de cidadania essencial para o desenvolvimento social da nação, tratando-se de uma atividade que democratiza e difunde conhecimentos científicos para promover a saúde em uma sociedade. Embora o advocacy esteja inserido no contexto das diferentes profissões, na formação em saúde ao longo dos cursos de graduação ainda é incipiente. No Brasil, crescem as oportunidades de formação na forma de cursos breves, congressos, simpósios até atividades estendidas por uns anos (mestrados e doutorados). **Objetivos:** Ensinar alunos de medicina a praticar o "bom advocacy", adquirir conhecimento sobre determinados temas por matérias disponibilizados previamente e praticar habilidades de discussão, argumentação, raciocínio, respeito e oratória durante debates. Relato de experiência: Participar de dinâmicas assim permitiu aos estudantes praticar habilidades que não são elucidadas durante a graduação como argumentação e discussão de temas atuais e polêmicos. Adquiriu-se conhecimento para depois discutir sobre o mesmo e aprender sobre o "bom advocacy". **Resultados:** A não aplicação de uma avaliação após a dinâmica não altera os resultados do processo dessa estratégia. A atividade forneceu uma alternativa para educar estudantes de medicina sobre o advocacy, capacitando-os para usar na sua vida profissional. Fatores como raciocínio, argumentação, persuasão e discussão foram elucidados e permitiram que os participantes os praticassem ativamente, além de ter sido observado que todos os componentes fizeram estudo prévio sobre os assuntos apontados durante a execução **Conclusão:** Dinâmicas de advocacy durante a graduação ajudam a suprir a demanda que há, pois a carreira politica é seguida por vários médicos após anos de profissão sem terem experiências prévias, além disso, é indispensável na atuação profissional no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

Cobem_52.indb 48 14/06/2016 14:08:09

Utilização da palpação no ensino da anatomia humana: uma metodologia ativa para a construção do conhecimento

Ingrid Chagas Vilela Borges[1]/ Juliana Ferreira Lima[1]/ Felipe dos Santos Souza[1]/ Vivian de Oliveira Sousa Corrêa[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Nos últimos anos, a inserção de novas metodologias na educação médica tem mudado o processo ensino-aprendizagem, todavia o processo de mudança na formação de profissionais de saúde ainda traz inúmeros desafios. A disciplina Anatomia Humana é importante para estes profissionais, sendo fundamental dinamizar o ensino-aprendizagem e tornar o aluno atuante na construção do conhecimento. A Anatomia palpatória é uma ferramenta relevante para associar o conteúdo estudado nos primeiros períodos com o exercício da Medicina. **Objetivo:** Inserir aulas de Anatomia palpatória na disciplina Anatomia do Aparelho locomotor, ministrada no primeiro período de Medicina em 2015.1 e avaliar a perspectiva dos alunos quanto à importância da introdução da palpação no estudo da Anatomia. **Relato de Experiência:** As aulas de Anatomia Palpatória foram ministradas uma vez por semana, posteriormente ao conteúdo teórico. Os alunos puderam participar ativamente, seguindo a proposta da nova metodologia de ensino adotada, favorecendo o aprendizado. Questionários foram elaborados e aplicados para os alunos, a fim de coletar dados sobre o aproveitamento e funcionamento das aulas. **Resultados:** No início do período, a maioria dos alunos relatou apresentar interesse em ter aulas de Anatomia palpatória (96,7%). As aulas de palpação foram introduzidas com êxito na disciplina. Ao final do período, 75% avaliaram as aulas como muito boas ou boas e 66,67% acham que essas aulas irão acrescentar muito na formação acadêmica e atuação profissional. **Conclusões:** A inserção das aulas de Anatomia palpatória foi bem avaliada pelos alunos, sendo importante para a prática clínica. Em um Campus em implantação, com necessidade de recursos, a introdução de um método de baixo custo, como a palpação, que não requer aquisição de equipamentos ou materiais e que contribui para a significação do conteúdo adquirido pelo aluno e atuação deste como protagonista na construção do conhecimento, é extremamente relevante.

Palavras chave: Ensino; Aprendizagem; Anatomia; Palpação.

Utilização de macromodelos como ferramenta de ensino para casos clínicos

Junior César Bergamaschi[1]/ Patrícia Burth[1]/ Cátia Lacerda Sodré[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Apesar dos debates frequentes relacionados à Educação Médica e da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, constata-se que o projeto pedagógico da maioria das Escolas Médicas no Brasil ainda carece de ferramentas para melhorar o aproveitamento do conhecimento. Neste contexto, os macromodelos podem despertar no aluno a curiosidade e permitem a construção coletiva do conhecimento, assim como a identificação das necessidades de aprendizagem. **Objetivos:** Abordar diferentes conteúdos do metabolismo bioquímico, em casos clínicos, através de uma ferramenta visual. **Relato de experiência:** Na disciplina de Biologia Celular e Molecular o discente do 1º período adquire conhecimentos sobre macromoléculas, bases moleculares das principais vias metabólicas e organização celular. Nas atividades de monitoria, foi confeccionado um macromodelo em painel metálico para facilitar a visualização e compreensão do metabolismo do ferro, tema escolhido devido à diversidade de distúrbios deste metabolismo na rotina médica. À medida que o conteúdo teórico era abordado na história clínica apresentada, os alunos eram estimulados a montar o esquema do metabolismo supracitado utilizando imãs que indicavam os principais elementos bioquímicos. **Resultados:** A adequação desta ferramenta no processo ensinoaprendizagem foi avaliada pelos alunos através da aplicação de questionário, onde 69% a consideraram muito boa, 22% boa, 7% regular e 2% ruim. Além disso, 83% dos alunos consideraram que o macromodelo, apresentado junto ao caso clínico, permitiu a aproximação entre a teoria apresentada e a prática médica. **Conclusão:** A utilização de macromodelos mostrou-se relevante no programa de ensino e aprendizagem desta disciplina, pois proporcionou uma participação mais ativa dos alunos, bem como uma discussão mais ampla do tema em questão. Sendo assim, é pertinente que no projeto pedagógico dos cursos fomente-se a utilização de novas metodologias para a abordagem dos conteúdos e que o binômio aluno-professor seja uma parceria efetiva na construção de um modelo mais eficaz para a aquisição/discussão do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Metodologia.

Cobem_52.indb 49 14/06/2016 14:08:09

Monitores no processo de ensino-aprendizagem

Arlindo Gonzaga Branco Junior[1]/ Ana Raquel Paz dos Reis[1]/ Thairini Fuza De Souza[1]/ Jordania Couceiro[1]/ Camila Maciel De Sousa[1]
[1] Faculdade São Lucas; Faculdades Integradas Aparício Carvalho

Introdução: A monitoria é uma forma alternativa de trabalho pedagógico que visa aprimorar o processo de ensino-aprendizado. Sendo benéfica tanto para o docente quanto para os discentes. **Objetivo:** Descrever a relevância do monitor na educação médica. **Métodos:** Foram aplicados questionários mistos (com perguntas abertas e fechadas) a estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Rondônia. Após isso os dados foram tabulados para conclusões finais. **Resultados:** Da amostra de 280 alunos, 83 responderam o questionário totalizando 29,6% da amostra total. Destes 21 alunos são do sexo masculino (29%) e 52 do sexo feminino (71%). 100% da amostra relata ser importante a presença do monitor para auxiliar as aulas. Quando interrogados sobre as qualidades que um monitor necessita 95,1% relata que o Domínio de conteúdo é o mais necessário e 86% relata o interesse em pleitear um cargo de monitor no semestre subsequente. Também foram entrevistados 16 monitores sendo que 88% são do sexo feminino. 71% estavam realizando sua primeira monitoria. 43% está na monitoria para acumular pontos para um pós-graduação e 93,75% pretende realizar mais alguma monitoria durante a graduação. **Conclusão:** Os resultados preliminares demonstram que o monitor é de suma importância no processo ensino-aprendizado. Os alunos relatam a importância do monitor nas aulas e o monitor se sente estimulado a continuar nesta atividade extracurricular. A pratica de monitoria mostra-se positiva e importante para a formação de futuros profissionais da educação médica, porém faz-se necessário mais estudos nesta área de ensino.

Palavras-chave: Monitoria; Educação Médica; Processo de Ensinoaprendizagem.

Importância do contato de alunos de medicina com a saúde mental nos primeiros anos da graduação

Jordânia Aguirre Couceiro[1]/Arlindo Gonzaga Branco Junior[1]/ Leo Christyan Alves de Lima[1]/ Fernando Francischetto Fanchetti[1]/ Mariana Jane Silva Morheb[1]/ Sandra Cristine Arca[1]
[1] Faculdade São Lucas

Introdução: A Saúde Mental é motivo de desconforto para muitos alunos, uma vez que os sintomas referidos pelos pacientes são subjetivos e muitas vezes sutis, diferentes de outras áreas da Medicina. **Objetivo:** Relatar o contato de alunos de Medicina com a Saúde Mental nos primeiros anos da graduação. **Relato de experiência:** O contato com os serviços de Saúde Mental ocorreu no segundo semestre de 2012, onde os alunos foram divididos em grupos de 10 e visitaram o Centro de Atenção Psicossocial II Madeira Mamoré de Porto Velho – RO, conhecendo a estrutura e funcionamento do local que tem como base as diretrizes da nova política de saúde mental do país. Os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar atendimentos realizado pela equipe multiprofissional. Após a visita foi realizada uma roda de conversa" com a coordenadora da disciplina para descrever e refletir sobre a experiência. **Resultados:** A visita ao CAPS II foi importante para a formação pessoal e profissional dos participantes, pois muitos não sabiam da existência desta rede de atenção em saúde mental e sua importância para a população atendida. Cinco semestres depois, na matéria de Psiquiatria, os alunos que visitaram o CAPS II voltaram a ter contato com pacientes da área de Saúde Mental e comparados aos discentes que não realizaram esse contato conseguiram conduzir melhor a matéria, tendo menos preconceito com os transtornos mentais apresentados pelo paciente. **Conclusões:** A partir dessa experiência nota-se o quão importante é ter um contato no início do curso com essa área da saúde, pois o desconhecimento e preconceito impedem que se estabeleça a contratransferência adequada durante a entrevista, prejudicando a relação médico-paciente e a conduta correta. O contato precoce com pacientes dessa área promover a diminuição do estigma dos transtornos mentais imposto pela sociedade atualmente denominado psicofobia.

Palavras-chave: Saúde Mental; Relato de Experiência.

Cobem_52.indb 50 14/06/2016 14:08:09

Importância da aprendizagem cooperativa na consolidação do conhecimento médico em alunos do ciclo clínico: um relato de caso

Gefferson Dias Teixeira1/ Manuela Fernandes Lopes1/ Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho1/ Jamille Souza Vasconcelos1/ Alana Osterno Moreira Linhares1/ João Emanoel Ancelmo Benvenuto1

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: O método tradicional de ensino médico, caracterizado pela individualidade no estudo tem pouca efetividade no pleno aprendizado. Logo, objetivando estimular novas dinâmicas de estudo entre os acadêmicos de Medicina, membros do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE) da Universidade Federal do Ceará campus de Sobral organizaram a formação de células cooperativas. Estes são grupos de estudos especiais voltados para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e cooperação mútua na consolidação do conhecimento. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma atividade de educação cooperativa entre os alunos do ciclo clínico do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Em 2015, foi criada uma célula estudantil para o estudo de matérias do ciclo básico, empregando a metodologia da aprendizagem cooperativa. A célula era composta por 5 acadêmicos do 5º semestre: um articulador, que possuía uma capacitação nesse novo modelo pedagógico, e outros 4 estudantes. A divisão dos temas discutidos nas reuniões ocorria de acordo com o assunto que estava sendo visto nos módulos do ciclo clínico. Assim, durante a reunião, todos faziam uma explicação e tirava as dúvidas sobre a matéria do ciclo básico que tinha ficado responsável como, por exemplo, Anatomia, Fisiologia e Histologia. As discussões mostraram-se produtivas e úteis no resgate de conceitos fundamentais para o entendimento de disciplinas do ciclo clínico. Entretanto, a execução da célula apresentou alguns empecilhos como carência de espaços para estudo em grupo na faculdade, bem como dificuldade para marcar os dias dos encontros. **Resultados:** Verificou-se que os componentes das células melhoraram substancialmente o rendimento acadêmico. **Conclusão:** Portanto, a célula articulada por um integrante do Programa de Aprendizagem em Células Estudantis (PACCE) cumpriu seu papel na formação médica desses acadêmicos. Entretanto, a execução do projeto poderia ter sido mais efetiva caso houvesse disponibilidade de espaço físico e maior flexibilidade de horários livres na grade curricular.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Cooperativa; Relato de Experiência.

Monitoria de Propedêutica Clínica e Semiologia na FMUSP: um ano de ensino e aprendizado

Eduardo Farias Aurélio[1]/ Raif Restivo Simão[1]/ Tiago Kietzmann Penalves Rocha[1]/ Ligia Fidelis Ivanovic[1]/ José Antônio Atta[1]/ Maria do Patrocínio Tenório Nunes[1]

[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A disciplina de Propedêutica Clínica I, ministrada no segundo ano do curso médico, marca o início do contato dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) com a prática clínica, permitindo desenvolvimento das técnicas de anamnese e exame clínico. Nesse contexto, o programa de monitoria configura uma ferramenta importante para aprofundar o aprendizado de alunos e monitores. **Objetivos:** Descrever a experiência da implantação da monitoria um ano após seu reinício (após décadas) e avaliar sua implantação no desempenho dos estudantes nas provas teórica e pratica. **Relato de experiência:** A monitoria foi implantada em 2014 e encontra-se em franco crescimento. O programa oferece as seguintes atividades: plantões de dúvidas; revisões teóricas; oficinas focadas em habilidades de comunicação; acompanhamento individual dos alunos em visitas a enfermarias; e simulações de casos clínicos, com discussão em grupo. Para tanto, os monitores participaram de treinamentos de didática e técnicas de feedback. Dessa forma, a monitoria constitui uma fonte de aprendizado para alunos e monitores, cumprindo o objetivo do ensino em transferência e contratransferência. **Resultados:** O programa teve excelente avaliação de professores e alunos. Estes têm comparecido às atividades desenvolvidas pelos monitores (90/180 alunos compareceram às simulações de casos, por exemplo). Avaliando comparativamente o desempenho dos alunos de 2013 (sem monitoria) e de 2014 (com monitoria) nas avaliações teóricas e práticas, via teste t bicaudado com variâncias diferentes, percebemos que o grupo de 2014 obteve notas melhores na avaliação teórica (médias: 6,80 e 8,78; $p<0,001$) e na avaliação prática (médias: 7,99 e 8,52; $p<0,001$). Houve também aumento do número de candidatos à monitoria (7 para 38). **Conclusão:** Apesar de reimplantação recente, a monitoria já conta com reconhecimento e respeito na FMUSP. O constante e intenso envolvimento dos alunos, monitores e professores do departamento de Clínica Médica propicia elevado grau de aprendizado, fortalecendo o programa e proporcionando sua evolução.

Palavras-chave: Medicina Geral; Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino; Comunicação; Medicina Clínica.

Cobem_52.indb 51 14/06/2016 14:08:09

Diagnóstico da situação vacinal dos estudantes do curso de medicina de três instituições privadas

Marcela Santos Carvalho[1]/ Frederico Araujo Joffily Henriques[1]/ Rafael Pereira Silva[1]/ Carlos Alberto Bhering[1]/ Cecilia Pereira Silva[1]/ Cristiane Gorgati Guidoreni[1]

[1] Centro Universitário Oswaldo Aranha

Introdução: A imunização é uma área pouco difundida no meio acadêmico e estudantes dos cursos de graduação de Medicina têm este tema restrito às disciplinas de pediatria e saúde coletiva. Esta escassez de informações gera nos estudantes uma visão distorcida, de que este tema seja importante apenas para os profissionais que atuarão mais diretamente nestas áreas. **Objetivos:** Analisar e comparar os dados sobre a situação vacinal dos estudantes. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, quantitativo, realizado em estudantes de medicina das faculdades UniFOA, Souza Marques e Severino Sombra. As informações foram coletadas através de um questionário semi-estruturado a respeito do tema imunização. **Resultado:** Participaram da pesquisa 259 graduandos com idades entre 18 e 45 anos sendo 62,16% mulheres e 37,84% homens, distribuídos do 3º ao 12º período. Dentre os entrevistados, 93,05% afirmaram já ter passado por aulas sobre vacinação. Vimos que 84,3% dos alunos do internato (IN) possuem vacina para hepatite B contra 63,5% dos alunos do ciclo clínico (CC), o mesmo aconteceu para tétano (59,6% no IN e 50,0% no CC), HPV (30,3% IN e 21,8% CC) e influenza (60,7% In e 55,3% CC). Não houve diferença entre a porcentagem de alunos com vacinação para hepatite A (10,1% IN e 10,0% CC). **Conclusão:** Os dados apontam para uma melhor situação vacinal entre os alunos do internato do que entre aqueles do ciclo básico, isso pode estar relacionado com o fato desses alunos já terem passado por todas as disciplinas que abordam o assunto e estarem mais próximos de situações de risco com pacientes. O índice de vacinação para hepatite A no entanto, ficou igualmente baixa em ambos os grupos, mostrando uma possível falha no processo educativo desses alunos.

Palavras-chave: Vacinação; Currículo; Educação de Graduação em Medicina.

Metodologia de ensino inovadora: relato de experiência em um módulo de habilidades de comunicação com o paciente

Maria de Fátima Aveiro Colares[1]/ Patrícia do Socorro Magalhães Franco do Espirito Santo[1]/ Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]

[1]Centro Universitário de Franca- UNIFACEF

Introdução: A habilidade de comunicação com os pacientes destaca-se dentre os principais atributos necessários para a formação de um bom médico. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em um curso de Medicina na cidade de Franca-SP. **Relato De Experiência:** O módulo de Habilidades de Comunicação com o paciente ocorre no 1º ano do curso. Foram utilizadas ferramentas pedagógicas tais como: a) filmografia: inseriu a discussão do médico como paciente, a trajetória acadêmica no curso e a construção dessa identidade b) vivências e dinâmicas: a habilidade em se comunicar, os ruídos da comunicação, a relação médico-paciente c) visitas a cenários de prática (ambiente hospitalar), para estimular o contato e prática de abordagem com o paciente. d) portfólios semanais para avaliação processual e de aprendizagem. Ao final do módulo, como produto final do semestre (avaliação formativa) os alunos construíram vídeos sobre os temas vivenciados em aulas. **Resultados:** Os alunos avaliaram o módulo em relação ao seu conteúdo, as estratégias pedagógicas, a auto avaliação, as dinâmicas e vivências e aos instrumentos de avaliação. Para isso foi utilizado um questionário estruturado com alternativas de 5 itens (bom, muito bom, satisfatória, ruim e muito ruim). Participaram dessa avaliação 40 estudantes e os principais resultados obtidos indicaram que a maioria considerou como muito boa todas as estratégias utilizadas, bem como o conteúdo, e as avaliações realizadas. Foram destacadas através dos portfólios a importância que os estudantes passaram a dar com a habilidade de comunicação no contexto médico. **Conclusões:** As metodologias inovadoras permitem a flexibilidade de estratégias dinâmicas que despertam o interesse nos estudantes e promovem a reflexão na ação. As estratégias diversificadas devem ser estimuladas ao longo da formação médica pois contribuem significativamente na motivação e envolvimento do estudante em seu processo de auto avaliação e auto regulação de sua aprendizagem.

Palavras-chave: Habilidades de Comunicação; Metodologias Ativas.

Cobem_52.indb 52 14/06/2016 14:08:09

Participação ativa do interno: relato de experiência de uma nova metodologia de ensino na disciplina de cirurgia do curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto

Ana Clara Miotello Ferrão[1]/ Carolina Furlan[1]/ Alexandra Carvalho Galhardo Publio[1]/ Marcelo Engracia Garcia[1]/ Lucelio Bernardes Couto[1]/ Reinaldo Bulgarelli Bestetti[1]

[1] Universidade de Ribeirão Preto

Introdução: Buscando proporcionar aos graduandos melhor aproveitamento no processo ensinoaprendizagem, a Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP – adotou, no segundo semestre de 2013, novo protocolo de ensino em cirurgia voltado a participação ativa do aluno. **Objetivo:** Relatar o impacto da nova metodologia de ensino no Departamento de Cirurgia do curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto. **Relato de experiência:** As disciplinas "Pequenas Cirurgias" (nono semestre) e "Clínica Cirúrgica" (décimo primeiro semestre), passaram a ser desenvolvidas através do modelo CPBL (*Clinical Problem Based Learning*) e por apresentações de seminários e praticadas com o interno atuando como primeiro cirurgião, primeiro auxiliar ou instrumentador dos procedimentos cirúrgicos realizados em nosso hospital-escola. O possível impacto destas alterações foi avaliado comparando o desempenho dos alunos da 9a e 11a etapa no Teste de Progresso Individual (TPI) e no *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE), no final do primeiro semestre de 2013 e 2014, e o percentual de acertos dos alunos da 12ª etapa no TPI com a prova do CREMESP no ano de 2014. **Resultados:** Nos semestres avaliados, entre a 9a e 11a etapa, houve um acréscimo de 2% para 15% de acertos nas questões de cirurgia no TPI. No OSCE, a média de acertos da 9a etapa passou de 5,7 para 8,25 e da 11a etapa de 5,6 para 6,8. Em relação ao desempenho dos alunos da 12a etapa no TPI e na prova do CREMESP houve similaridade na porcentagem de acertos, sendo aquela com 50,6% e esta com 56,21%. **Conclusão:** Os resultados demonstram maior rendimento dos alunos, sugerindo uma melhora no processo ensino-aprendizagem em cirurgia no internato da Universidade de Ribeirão Preto, podendo repercutir positivamente no desempenho profissional e em concursos prestados pelos egressos, o que pode ser sustentado pela semelhança do desempenho dos alunos na prova do TPI com a do CREMESP.

Palavras-chave: Processo Ensinoaprendizagem; Ensino em Cirurgia; Participação Ativa; Relato de Experiência.

Currículo e planejamento participativo

Carmen Eurydice Calheiros Gomes Ribeiro[1]/ Sylvia Helena Batista[1]

[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A implantação de uma proposta pedagógica é um processo de caráter inacabado, em contínua transformação, que necessita desenvolver a cultura do planejamento nas diversas fases do currículo. **Objetivos:** relatar a vivência de um processo de avaliação participativa no âmbito da reformulação curricular do curso médico da Universidade Federal de Alagoas. **Relato de Experiência:** Conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, foi desenvolvido um projeto para revisar e elaborar as mudanças no Projeto Pedagógico do Curso. A mudança curricular ancorou-se no planejamento participativo, que pretendeu garantir a participação e reflexão sobre a práxis, favorecendo o processo de aprendizagem institucional. As principais estratégias metodológicas foram: ampliação do NDE, incluindo outros atores; construção de ambientes de aprendizagem, para estudo dos fundamentos do PPC, das teorias e modelos curriculares da área da saúde; e criação de oficinas para atualizar o currículo, iniciando com os Grupos de Integração para estudar os diversos períodos e o internato; em seguida foram realizados encontros de trabalho, fóruns e diagnósticos e a definição de um plano de trabalho. Após a aprovação e implantação do novo PPC, o NDE realizou uma Roda de Conversa para avaliar o processo de planejamento participativo realizado. **Resultados:** O grupo demonstrou satisfação com a metodologia adotada e com o resultado final – aprovação e implantação de um novo PPC. Afirmaram o orgulho que sentem pelo processo de desenvolvimento curricular da faculdade. Entretanto, acharam que dois anos foi muito tempo, exigindo muitas horas de dedicação e trabalho em grupo, e concluíram que, apesar dos avanços, a integração e a avaliação são aspectos que apresentaram poucas mudanças, predominando o caráter conservador dessas práticas. **Conclusões:** O planejamento participativo está imbricado no desenvolvimento curricular e na educação permanente, como um processo ininterrupto de ação, reflexão, ação, incorporando a avaliação como um "feedback necessário à (re) adaptação constante" (Nildo Batista).

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Planejamento.

Cobem_52.indb 53 14/06/2016 14:08:09

A visão do interno sobre a espiritualidade no cuidado integral do ser humano na formação médica – resultados preliminares

Simone Regina Souza da Silva Conde[1]/ Sylvia Helena da Silva Batista[1]/ Nildo Alves Batista[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: a espiritualidade é uma das dimensões da saúde, estando incorporada nos questionários de qualidade de vida da OMS. Objetivos: investigar a espiritualidade como parte do cuidado integral, na ótica do estudante de medicina e avaliar o bem-estar espiritual dos internos. **Métodos:** estudo transversal e descritivo, com aplicação de escalas likert aos estudantes do último semestre do curso de medicina da UFPA, sobre seu próprio bem-estar espiritual e como esta temática foi desenvolvida no curso. **Resultados:** 63 graduandos respondentes (95,45%), sendo 63,5% masculinos, entre 20-30 anos (84,1 8%) e 82,5% se declararam com religião. Na escala de bem-estar espiritual, 99% possuem razão para viver, 71% se sentem em paz, 73% em harmonia consigo mesmos, 76% encontram conforto em suas crenças pessoais e as dificuldades fortalecem sua fé. Na segunda escala, 75% concordaram que a temática deveria fazer parte do currículo médico; 81% negam a existência de momentos específicos durante seu curso e 73% não se sentem preparados para abordarem esta temática. Na dimensão saúde e espiritualidade, 98% acreditaram que o bem-estar espiritual influencia positivamente na saúde do indivíduo; 92% acham importante o médico saber sobre o bem-estar espiritual do paciente. Na dimensão doença e espiritualidade, 98% acreditam que o grau de bem-estar influencia no desenvolvimento das doenças e as crenças deveriam ser consideradas nos tratamentos (78%). Estes aspectos influenciam na atitude do paciente em lidar com o agravo (98%), com o tempo de recuperação das doenças (97%) e na qualidade de vida dos enfermos (97%) e que não somente os religiosos deveriam se responsabilizar pelo suporte espiritual (92%). **Conclusões:** a maioria dos internos estava em bem-estar espiritual e acreditaram ser importante a inserção da temática em seus currículos, por acreditarem na relação da espiritualidade com a saúde e adoecimento, contudo não se acreditam preparados nesta área.

Palavras-chave: Currículo; Saúde; Espiritualidade; Medicina.

A medicina de família e comunidade na graduação e a sugestão dos acadêmicos

Diego Gafuri Silva[1]/ Fábio Rangel Gobeti Lopes[1]/ Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1]/ Marina Franciscon Gomes da Cruz[1]/ Roberto Zonato Esteves[1]/ Juliano Kazuo Yoshizawa[1]
[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Implantado em 1988, o curso de medicina da Universidade Estadual vem sofrendo modificações ao longo dos anos, especialmente impulsionados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e recursos do Pró-saúde. Mesmo assim, em essência, o curso continua com características tradicionais. Em 2009, a Medicina de Família e Comunidade (MFC) surgiu como uma disciplina da graduação. Nela são introduzidos os fundamentos conceituais, as técnicas e as práticas da especialidade, no cenário da atenção primária à saúde. **Objetivo:** Identificar quais foram às sugestões dos acadêmicos de medicina para melhoria do programa disciplinar. **Descrição da experiência:** A disciplina de MFC está na grade curricular do quarto ano e é ofertada em dois semestres, cada um deles com 20 alunos. As atividades são coordenadas por um docente, médico de família e comunidade. O conteúdo busca aproximar-se das diretrizes propostas para o ensino na Atenção Primária à Saúde (APS) na graduação e as atividades norteadas por metodologias ativas de aprendizagem. Ao término do ano de 2014 os alunos responderam um questionário, voluntário e anônimo para avaliar a disciplina. Dentre os aspectos incluídos um indagava sugestões para sua melhoria com vistas ao melhor aproveitamento do aprendizado. **Resultados:** Todos os 40 alunos matriculados nos dois semestres do ano de 2014 fizeram avaliação, três não deixaram sugestões escritas. A mais citada foi aumento das atividades ambulatoriais. Outras foram: aumentar carga horária, rediscutir currículo na escola, tornar disciplina anual, incrementar visitas domiciliares e depoimentos de pacientes/ convidados. **Conclusão:** As sugestões dos acadêmicos para melhorias da disciplina mostraram aspectos bem-sucedidos do seu conteúdo e reforçam a necessidade de intensificar as atividades práticas. É apontada a necessidade de rediscutir o projeto pedagógico atual do curso de medicina na instituição.

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde; Melhorias no Ensino; Educação Médica.

Cobem_52.indb 54 14/06/2016 14:08:09

Construção e aplicação de um jogo didático sobre integração do metabolismo energético

Mirna Daumas Valente Machado[1] / Cátia Lacerda Sodré[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

O tema "Integração metabólica" abordado na disciplina de Bioquímica é considerado por muitos estudantes da área da saúde, um conteúdo complexo. Isto se deve, muitas vezes, à dificuldade em entender as vias metabólicas não como unidades isoladas, mas como um grande mapa de vias integradas. O objetivo foi desenvolver um jogo didático que permitisse a melhor compreensão da integração metabólica, no ambiente de sala de aula, de forma lúdica. Elaborou-se um jogo em que a turma foi dividida em grupos e cada grupo recebeu um conjunto de peças embaralhadas que representava um processo importante do metabolismo. O objetivo de cada grupo era completar o processo metabólico que lhe foi designado. Entretanto, no decorrer da montagem, percebia-se que sempre faltava alguma peça no grupo e que a reação só seria bem sucedida se os grupos trocassem entre si as peças e se unissem a fim de montar todos os processos de maneira integrada. Ao longo da montagem do esquema, aparecem algumas peças sinalizadas: onde há reações de regulação, produção ou consumo de energia ou potenciais redutores. Tais pontos-chave são didaticamente sinalizados com cores e avisos; a ideia é que com essas sinalizações se abra um espaço para discussões e sedimentação do conteúdo. O jogo foi aplicado em turmas do primeiro período de Medicina da Universidade Federal Fluminense em 2014. Durante a montagem observou-se que alguns alunos se manifestavam mais que outros e essa diferença também foi percebida entre as turmas, cujos perfis também eram diferentes. Essas divergências são esperadas por se tratar de uma atividade mais aberta, que exige do alunouma posição ativa no aprendizado. Após a aplicação de um questionário, pôde-se concluir que houve grande aceitação por parte dos estudantes e muitos salientaram que, de fato, a exposição do assunto de forma interativa e dinâmicaauxiliou na compreensão do tema.

Palavras-chave: Bioquímica; Educação; Metabolismo.

A literatura como elemento enriquecedor para a formação de médicos humanizados: contribuições da obra holocausto brasileiro no contexto da saúde mental

Stephane M. Lourenço[1]/ Thayse L. Souza[1]/ Samanta M. Barreto[1]/ Sandro F. C. Silva[1]/ Eliana M. V. Trindade[1]
[1]Centro Universitário de Brasília Campus Asa Norte

Introdução: A implementação do SUS, conjuntamente com os novos modelos assistenciais à saúde demandam a formação de profissionais aptos a observar os indivíduos de forma integral e humanizada. Nesse contexto, considerando-se a fragilidade da saúde mental, no que tange aos desafios de superação de estigmas e da formação diferenciada dos profissionais para lidarem com a complexidade imposta pela área da psiquiatria, a literatura, a partir do livro Holocausto Brasileiro, tornou-se uma ferramenta capaz de promover o contato dos discentes com as denúncias de exclusão e abuso de indivíduos portadores de transtorno mental, gerando o debate de questões biopsicossociais e políticas enriquecedoras na formação médica. **Objetivos:** Refletir sobre o uso da literatura como ferramenta complementar no ensino de habilidades médicas no campo da saúde mental. **Relato de Experiência:** O trabalho relata a experiência no eixo de habilidades médicas, na qual, partindo da leitura analítica do livro Holocausto Brasileiro, os discentes buscaram realizar uma análise reflexiva dos códigos de ética médica de 1965 e de 2010 debateram a respeito da evolução da saúde mental no Brasil e conheceram desafios atuais do país nessa área. **Resultados:** A literatura aliada ao ensino de habilidades médicas, suscitou, por meio da obra de Daniela Arbex, o debate de questões bioéticas, políticas e sociais em grupo assim como, ainda, proporcionou reflexões individuais aos discentes, sobre as relações com o outro e a necessidade da visão integral e humanizada do paciente portador de transtorno mental. **Conclusões:** A literatura no currículo médico viabiliza ao estudante o desenvolvimento de uma percepção ampliada do contexto da saúde mental, permitindo observar diferentes variáveis do processo de saúde e doença de indivíduos portadores de transtorno mental, antecipadamente, promovendo maior empatia e habilidade no cuidado desses pacientes. Não obstante, por levantar questionamentos que necessitam de respostas, torna o aluno protagonista do próprio aprendizado.

Palavras-chave: Educação Médica; Literatura; Saúde Mental; Humanização da Assistência.

Cobem_52.indb 55 14/06/2016 14:08:09

Mini-casa simulada: atividade lúdica voltada para as medidas preventivas de acidentes infantis de crianças de 0 a 0 anos realizada na Clínica da Família 1 do Recanto das Emas

Lucas Ribeiro Canedo[1]/ Vanessa Viana Cardoso[1]/ Jordana Joab Alencar[1]/ Maria Cecília Dias Trindade[1]/ Ana Verônica de Sá Resende[1]/ Ana Paula de Sousa Cunha [1]

[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: Acidentes são lesões não intencionais que representam significativa causa de morte de crianças no Brasil. Entre janeiro e agosto de 2014 ocorreram 57.756 casos de internações no Brasil, configurando-se como questão de saúde pública. Os riscos variam de acordo com o grau de desenvolvimento da criança. **Objetivo:** Verificar o grau de conhecimento dos pais e/ou cuidadores acerca dos riscos de acidentes infantis e sobre a Caderneta da Criança, considerando-a um instrumento de prevenção de acidentes infantis. **Relato de experiência:** Num primeiro momento, aplicou-se questionários pré-estruturados a 187 usuários da Clínica da Família do Recanto das Emas 1 com o intuito de verificar se os pais ou responsáveis seriam capazes de identificar corretamente os riscos para acidentes infantis. A partir das informações obtidas, foram confeccionadas maquetes simulando algumas dessas situações de riscos e apresentadas aos pais. Procurou-se esclarecer aos adultos, através das representações, os principais riscos aos quais seus filhos estão expostos em casa e no ambiente extradomiciliar e, principalmente, discutir as principais medidas para evita-los. **Resultados:** 44,7 % dos entrevistados leram essas orientações sobre prevenção de acidentes infantis da caderneta da criança. 64,55% responderam que nunca foram orientados quanto às medidas de prevenção de acidentes infantis em nenhuma unidade de saúde. 59,9% afirmaram que seus filhos ou crianças sob seu cuidado nunca sofreram acidentes. Dentre os que relataram ocorrência de acidente, a queda configurou – se como o acidente mais prevalente (55,7%). **Conclusões:** A informação dos pais sobre o desenvolvimento específico das diversas faixas etárias ajuda na elaboração de regras de segurança. Assim, a caderneta da criança do Ministério da Saúde, utilizada para o acompanhamento do desenvolvimento e crescimento das crianças no Brasil, pode ser utilizada para a educação dos cuidadores, pois contém uma parte específica voltada para a prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Acidentes Infantis; Prevenção de Acidentes; Informação em Saúde.

Reestruturação do currículo medico na escola publica tradicional: dificuldades e facilidades

Elisabete Bemfato Dezan[1]/ José Carlos Peraçoli[1]/ Renata Maria Zanardo Romanholi[1]/ Paulo José Fortes Villas Boas[1]/ Sumaia Inaty Smaia[1]/ Jacqueline Costa Teixeira Caramori[1]

[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Introdução: Percepção de esgotamento da formação fundamentada na concepção tradicional de ensino promoveu diversas iniciativas e esforços, da comunidade acadêmica de uma escola de medicina pública de São Paulo, no sentido de direcionar o ensino do curso, para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), culminando com o processo de reestruturação curricular (REC). **Objetivos:** Apresentar aspectos referentes às facilidades e dificuldades da REC. **Relato De Experiência:** Em 08/2009 constitui-se a Comissão coordenadora da REC que desencadeou consultas à comunidade acadêmica e busca/indicação de assessoria externa em educação medica. Contrapondo o modelo hegemônico centrado em disciplinas, na especialização e no modelo biomédico se propôs um paradigma que incorporasse nova concepção ao processo de ensino e aprendizagem. Devido a complexidade do processo e filosofia da proposta vários entraves surgiram. Facilidades: organização em etapas (formatadas em oficinas, com repetições, permitindo participação representativa de docentes, alunos, técnicos-administrativos e Secretaria- Conselho Municipal de Saúde; consenso da necessidade de mudança; planejamento construído pelos docentes das disciplinas básicas e clínicas; assessoria externa e suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico. Dificuldades: Prolongamento do REC (2009-2015); greves de professores/alunos; mudança de coordenações; conseguir integrar, articular e elencar conteúdos de disciplinas num currículo modular; resistência na negociação da carga horária; indisponibilidade da agenda de docentes envolvidos (do básico ao clinico) como dos assessores externos. **Resultados:** Encaminhamento para instancias superiores do Currículo Nuclear Integrado e Interdisciplinar constituído por cinco eixos, dispostos em módulos e; mudança do internato para três anos; inclusão de metodologias ativas, avaliação formativa, tempo pró-aluno e unidades eletivas. **Conclusões:** O prolongamento da REC possibilitou espaços de discussões, com efeito didático e construtivo entre básico e clínico, avançando no currículo de forma global, possibilitando melhor articulação do conteúdo teórico-prático, evitando repetição de temas e facilitando distribuição da carga horária. Visão avançada do processo comprova-se pela coerência com as DCNs de 2014.

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica; Educação.

Cobem_52.indb 56 14/06/2016 14:08:09

Implantação e vivências na disciplina de saúde e espiritualidade no curso de medicina da UFOP: uma prática reflexiva

Gustavo Meirelles Ribeiro[1]/ Alexandre de Almeida Barra[1]/ Gabriela Guerra Leal de Souza[1]/ Mauro César Isoldi[1]
[1] Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: A crescente valorização da abordagem integral do indivíduo no cuidado da saúde trouxe a demanda da construção de estratégias para o alcance deste objetivo nas escolas médicas. A disciplina de Saúde e Espiritualidade constitui uma importante ferramenta para a compreensão das múltiplas dimensões do indivíduo, seja ele o paciente ou o próprio agente do cuidado da saúde. **Objetivos:** Produzir reflexão sobre a experiência da implantação da disciplina de Saúde e Espiritualidade em uma escola médica. **Relato de Experiência:** Quatro professores do curso de medicina, sendo dois do ciclo básico e dois do ciclo profissional, elaboraram o projeto da disciplina eletiva de Saúde e Espiritualidade. Este foi composto por três módulos, sendo o primeiro com aulas expositivas, seguidas de discussão sobre os temas centrais propostos: espiritualidade, ciência, integralidade, ética, relação médico-paciente. O segundo módulo foi composto por apresentações abertas à comunidade (alunos, professores, funcionários e população em geral), realizadas por profissionais com experiência em ciência e/ ou espiritualidade. O terceiro módulo foi composto por seminários realizados pelos alunos, a partir de temas selecionados pelos professores, relacionados com humanização do cuidado em saúde, terapias complementares, etc. **Resultados:** A disciplina, em seu terceiro semestre de existência, é bastante concorrida, havendo preenchimento total de suas vagas em todos os semestres. As reflexões permitem a expressão da própria subjetividade e sensibilidade, frequentemente a partir das próprias angústias e vivências referentes ao processo saúde/ doença. A participação da população nas apresentações abertas vem aumentando progressivamente, permitindo a interatividade entre a comunidade e o curso, propiciando reconhecimento das realidades e aproximando os atores dentro do ambiente acadêmico. **Conclusões:** A vivência das dimensões humanas no curso médico permitiu a reflexão de valores pessoais entre alunos, professores, funcionários e comunidade local, valorizando a espiritualidade como elemento essencial para a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Educação médica; Espiritualidade; Currículo.

Análise dos valores trabalhados com estudantes de psicologia médica

Isadora Barreto Della Cella[1]/ Mariana Cruzes de Andrade[1]/ Dolores González Borges de Araújo[1]/ Antonio Carlos Costa[1]
[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: No componente curricular Psicologia Médica do primeiro semestre do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Púbica são abordados diversos temas, como competência interpessoal, entrevista motivacional, relação médico-paciente, angústias do estudante de medicina e o lidar com a morte. **Objetivos:** Analisar a experiência de alunos de Psicologia Médica dos semestres 2014.2 e 2015.1, de modo a avaliar se os valores trabalhados e vivenciados durante as aulas alcançaram os objetivos idealizados no componente curricular. **Relato de Experiência:** As atividades realizadas durante esses semestres foram desenvolvidas com o intuito de preparar os estudantes para a profissão médica. A disciplina utiliza fichas de avaliação do aluno, em que são pontuados, entre outros aspectos, presença, pontualidade e organização, incentivando os alunos a prezarem por essas características. Foram feitos seminários sobre a relação interpessoal, a comunicação e a morte. Ao final do semestre, os alunos avaliam sua experiência de aprendizado através de questionário individual com perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** Utilizaram-se 87 questionários das turmas de 2014.2 e 93 das turmas de 2015.1, selecionando-se pergunta aberta acerca de quais valores o aluno considerava terem sido trabalhados em Psicologia Médica. Foram citados, no total, 16 diferentes valores. Do total dos participantes, 55% consideraram um dos principais valores trabalhados a competência interpessoal, no sentido de aprimorar capacidades de saber ouvir, se comunicar e se relacionar com o outro. Outro ponto chave, citado por 46,66%, foi a humanização, referindo-se a ter atenção voltada para o paciente como um todo, e não apenas para a patologia. **Conclusões:** Levando em conta que a disciplina realiza diversas atividades cujos focos principais são comunicação, relação interpessoal e cuidado humanizado, a elevada concordância dos alunos sobre valores relacionados aos temas demonstra que as atividades realizadas alcançaram o seu objetivo.

Palavras-chave: Psicologia Médica; Educação Médica; Avaliação; Relato de Experiência.

Cobem_52.indb 57 14/06/2016 14:08:09

Efeitos de intervenções educacionais na atitude de alunos de medicina frente ao portador de transtorno mental

Alexandre de Araújo Pereira[1]/ Rosa Malena Delbone de Faria[1]/ Silvana Maria Elói Santos[1]
[1] Universidade Federal de Minas Gerais/ Universidade José do Rosário Vellano

Introdução: O estigma relacionado ao portador de transtorno mental é sabidamente presente na cultura humana, inclusive junto aos profissionais de saúde. Isso compromete o acesso e a qualidade da atenção à saúde. Desenvolver atitudes mais positivas na redução do estigma pode ajudar a reverter esse cenário. **Objetivos**: Identificar fatores sócio-demográficos, história de vida e desempenho acadêmico que influenciam no estigma dos alunos em relação ao portador de transtorno mental e avaliar o efeito de intervenções curriculares na redução do estigma, em três cenários diferentes de prática, ao longo do curso: Centros de Convivência em Saúde Mental (CCSM), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e CAPS III. **Métodos**: Investigação educacional quantitativa, do tipo quasi-experimental, pretest – posttest design. Foi aplicado questionário de atribuição de estigma (AQ 27) em 431 alunos de diversos períodos do curso de medicina. Desses, 156 foram novamente avaliados após participarem das intervenções curriculares de saúde mental. Os dados foram submetidos à análise fatorial e de conglomerados, além de regressões múltipla linear e logística. **Resultados**: Nenhum dos fatores sócio-demográficos e de história de vida influenciou na tendência ao estigma dos alunos, mas a possibilidade de escolha da psiquiatria como especialização médica sim (p=0,042). Os resultados apontaram para uma diminuição estatisticamente significante da expressão do estigma pelos alunos, em virtude da passagem pelas intervenções educacionais CCSM(p=0,004) e CAPS III(p=0,064). **Conclusões**: A redução do estigma entre alunos de medicina exige uma organização curricular longitudinal, com a inclusão de estratégias educacionais que promovam o convívio direto dos alunos com os portadores de transtorno mental, e em serviços de atenção à saúde que defendam um modelo de inclusão social e assistencial à saúde.

Palavras-chave: Invenções Educacionais; Transtorno Mental.

Princípios do SUS: ensino-aprendizagem pela construção do conhecimento

Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves[1]/ Cristiane Barelli[1]/ Daniela Bertol[1]/ Maria Lucia Dal Magro[1]/ Júlio Augusto De Souza Mota[1]/ José Ivo Scherer[1]
[1] Universidade de Passo Fundo

Introdução: O ensino da saúde coletiva (SC) na formação médica é um grande desafio, pois os estudantes quando ingressam estão interessados em conhecimentos biologicistas e na SC os conteúdos não são atraentes, principalmente quando o objeto de estudo são os princípios do SUS. **Objetivos:** Relatar um método de ensino-aprendizagem utilizado para trabalhar os princípios do SUS. **Relato de Experiência:** O estudo da Lei orgânica da saúde ocorre na SC do primeiro nível, são utilizadas atividades presencias (trabalho em pequenos grupos) e a distância (*Moodle*). Chegando no segundo nível é necessária uma revisão, e para vencer esse desafio desenvolvemos método específico. No primeiro dia de aula, do segundo nível, há divisão em grupos de quatro estudantes que recebem uma cópia, sem identificação, de uma questão discursiva respondida por eles na avaliação final no primeiro nível versando sobre potencialidades e fragilidades do SUS, observadas durante aulas práticas. Eles extraem quatro frases onde estejam sendo cumpridos ou não os princípios do SUS. Essas frases são distribuídas entre os grupos que devem identificar os princípios e compartilhar com o grande grupo. Ao final avaliam a atividade com uma palavra e uma nota de zero a dez. **Resultados:**

Os resultados são de duas turmas, totalizando 85 estudantes. As palavras usadas se relacionam com os sentidos de dinamismo, criatividade, revisão, diálogo, integração e construção do conhecimento. A nota média atribuída pelos alunos para o modelo de aula foi 8,1. **Conclusões:** A metodologia permite a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, de forma que a revisão de conteúdos, que podem ser considerados pouco atrativos, é desenvolvida com interação, participação, diversão, aprofundamento e reflexão sobre os princípios e diretrizes, pois possibilita discutir a partir das vivências deles próprios (colegas) nas atividades práticas.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Saúde Pública; Ensino; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 58 14/06/2016 14:08:09

Dissecação anatômica e processo de ensino-aprendizagem de anatomia humana: relato de experiência

Guilherme Pereira dos Santos[1]/ Renata Gomes de Oliveira[1]/ Mayara Steffen Gomes[1]/ Rafael Bruno de Oliveira Lopes Silva[1]/ Eduardo Rafael da Veiga Neto[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina

Introdução: O ensino da anatomia humana é de suma importância para o estudante de medicina, que deve dispor desses conhecimentos em sua formação, compatível com o que se espera durante sua vida profissional. No caso da dissecação, esta é oferecida como programa de formação complementar. **Objetivo:** Relatar a importância em participar do programa de formação complementar intitulado "Subsídios Anatômicos para a Clínica Cirúrgica", cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos anatômicos com enfoque na clínica cirúrgica. **Relato de experiência:** O programa inclui seminários realizados pelos discentes acerca do segmento corpóreo a ser dissecado, os quais são apresentados ao docente que avalia o conhecimento teórico do aluno. O acadêmico recebe a peça pela qual ficará responsável e recebe orientações durante a dissecação. Também poderão ser abordados temas adicionais, como histologia e fisiologia, além outras de técnicas visando não ocorrer danos às peças. O programa apresenta algumas fragilidades, como a falta de cadáveres e a ausência de docente em alguns momentos. Ao final do programa, o aluno tem a possibilidade de acompanhar procedimentos cirúrgicos relacionados ao segmento estudado no Hospital Universitário da própria instituição, contribuindo para a construção do conhecimento. **Resultados:** Pode-se perceber que os discentes se mostram mais interessados no aprofundamento da anatomia quando se propõem a dissecar, visto que têm oportunidade de ratificar o que encontram na literatura, aprimorando seus conhecimentos anatômicos práticos e teóricos, contribuindo para o ensino no método PBL. **Conclusões:** O programa de formação complementar em dissecação oferece oportunidades únicas para os alunos interessados em ampliar os conhecimentos em técnicas e em anatomia. Apesar das fragilidades, ocorre amplo apoio para manutenção do projeto com a finalidade de incentivar o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Anatomia; Dissecação; Ensino.

Uso de simulação da avaliação prática de habilidades como auxílio acadêmico para ingressantes no curso de medicina

Amanda Rangel Macedo Sarzedas[1]/ Guilherme Henrique Novaes de Souza[1]/ Guilherme Henrique Pento dos Santos[1]/ Sônia Cardoso Moreira Garcia[1]/ Stefanie Maria Moura Peloggia[1]/ Otávio Cabral Coelho[1]

[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: O sistema modular apresenta diferenças em relação ao sistema tradicional de ensino, fazendo com que novos ingressantes apresentem muitas dificuldades, destacando a avaliação prática de habilidades como um dos principais desafios. Devido a isso, um grupo de estudantes orquestrou a simulação da referida atividade avaliativa e isso, como forma de amparo aos colegas iniciantes. **Objetivos:** Preparar os acadêmicos para realizar a principal forma de avaliação dos conteúdos práticos do curso de Medicina do UniFOA e assim melhorar o rendimento dos mesmos através da simulação da Avaliação Prática de Habilidades – APH. **Relato de Experiência:** A cada quarenta e cinco dias (45), os alunos foram convidados a realizar simulação da APH com um caso clínico relacionado com os conteúdos estudados. Desde o momento da leitura dos casos clínicos até a realização das atividades práticas em si e contando com o auxílio do coordenador do módulo, os alunos realizaram atividade similar a que é realizada oficialmente. Ao final, foram discutidas as questões e em seguida, a correção da avaliação. Posteriormente, realizou-se a entrega dos resultados ressaltando as maiores dificuldades que a turma apresentou. **Resultados:** Após ambas as simulações percebeu-se uma melhor, performance emocional por parte dos alunos os quais tiveram minimizados seus receios e inseguranças, estes advindos do desconhecido, tornando-se assim, melhor preparados. **Conclusão:** A partir dessas atividades, foi possível não só que os acadêmicos se adaptassem melhor à forma com que são avaliados os conteúdos práticos do módulo, mas também, conseguiram melhorar seu aprendizado, trazendo uma experiência significativa para os alunos como um todo.

Palavras-chave: Avaliação Prática de Habilidades; Educação Médica.

Cobem_52.indb 59 14/06/2016 14:08:09

Experiência do usuário no aplicativo educacional móvel "Raspadinha Eletrônica"

Giuliana Reis Cardoso[1]/ Vera Therezinha Medeiros Borges[1]/ Bertha Furlan Polegato[1]/ Lucas Frederico Arantes[1]/ Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira[1]/ Denise de Cassia Moreira Zornoff[1]

[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Introdução: A importância do engajamento do aluno nas atividades de ensino em saúde integra as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Neste sentido e contemplando a ubiquidade dos equipamentos móveis, levantou-se a hipótese de que o desenvolvimento de aplicativo móvel para apoio à metodologia ativa Team Based Learning (TBL) seria bem recebido pela comunidade acadêmica. O aplicativo seria idealizado como alternativa aos cartões de feedback imediato, tipo "raspadinha". **Objetivos**: Descrever o desenvolvimento do aplicativo "raspadinha eletrônica" e seu uso piloto em atividade de TBL entre residentes da especialidade de Ginecologia e Obstetrícia. **Relato de Experiência:** O desenvolvimento partiu do pré-requisito de criar um software com aparência e funcionalidade similares aos cartões tipo "raspadinha", que pudesse ser acessado por dispositivos móveis (smartphones e tablets). Foi usada metodologia de desenvolvimento ágil e linguagens de programação HTML5, CSS, JavaScript e jQuery. O aplicativo foi apresentado a 18 residentes durante sessão de TBL. Para análise da aceitação do aplicativo, foi criado questionário com 25 frases divididas em 3 aspectos: aparência (5 perguntas), usabilidade (10) e experiência de uso (10), as quais deveriam ser respondidas de acordo com os critérios: "concordo totalmente", "concordo parcialmente", 'não concordo nem discordo", 'discordo parcialmente" e "discordo totalmente". **Resultados:** O questionário foi respondido por 11 residentes (61%). Houve predominância de avaliações favoráveis (concordo totalmente ou parcialmente) em todos os critérios analisados, sendo que 100% dos participantes concordaram totalmente com as seguintes afirmativas: "Resposta aos comandos obteve o resultado desejado"; "O aplicativo facilitou a realização da atividade proposta"; "Gostei de usar o aplicativo" e "Foi fácil manipular o aplicativo". **Conclusões:** Esta experiência comprovou a hipótese da boa aceitação do aplicativo na população testada e ofereceu subsídios para continuidade do projeto, que prevê o desenvolvimento de funcionalidades adicionais, referentes às demais etapas da metodologia TBL.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis; Educação Médica; Tecnologia Educacional; Materiais de Ensino; *Team Based Learning*.

Literatura de ficção como fonte de desenvolvimento de habilidades narrativas

Raquel Rangel Cesario[1]/ Gabriella Mendes Dias Santos[1]/ Larissa Gabrieli Rubim[1]/ Natalia Bíscaro Chiocheti[1] / Relda Mara Bernardes da Costa[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: Enquanto a Aprendizagem Baseada em Problemas desafia o estudante de Medicina a desenvolver habilidades de oratória, a narrativa tem sido vista como um instrumento educacional que auxilia o estudante na compreensão dos próprios processos de aprendizagem e no desenvolvimento de empatia com o outro. Mudança de atitude, melhoria na empatia pelos pacientes e melhor compreensão da experiência da doença são também descritos como efeitos positivos da exposição de estudantes de Medicina à literatura, teatro, filmes e artes. **Objetivo:** Descrever pontos positivos e negativos da participação no projeto "Literatura na Educação Médica" e discutir a utilidade do projeto no desenvolvimento de habilidades narrativas pelos estudantes de Medicina. Método: Foi empreendida uma discussão com o grupo de estudantes que participa do projeto "Literatura na Educação Médica", acerca dos pontos positivos e negativos da participação no projeto. Cinco estudantes, dos sete envolvidos, participaram da discussão. **Resultados:** Os estudantes relataram que a rotina exaustiva de estudos técnicos durante o ano os afasta dos demais gêneros literários, e o projeto lhes dá oportunidade de ler algo relaxante, mas também útil, durante as férias. A utilidade percebida está em trazer segurança sobre a escolha profissional, despertar a capacidade imaginativa, elaborar sua própria experiência de aprendiz e compreender a experiência de adoecer do paciente. Citaram ainda que a leitura aumenta o vocabulário e, consequentemente, a capacidade de elaboração do aprendizado e a fluência dos pensamentos, o que é requerido pelo método PBL. O único ponto negativo citado foi a obrigatoriedade da leitura, o que os faz postergar o começo da leitura para o fim das férias. **Conclusão:** A fluência do pensamento proporcionada pela leitura de ficção ajuda a desenvolver habilidades de narrativa oral e escrita, vistas como ferramentas importantes para o desenvolvimento de competência humanística no futuro profissional de medicina.

Palavras-chave: Medicina na Literatura; Narrativa; Empatia; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Cobem_52.indb 60 14/06/2016 14:08:10

Prática simulada de SBV como acolhimento para calouros de medicina

Hellen Santos Leite[1]/ Jorgas Marques Rodrigues[1]/ Paulo Benigno Pena Batista[1]
[1] União Metropolitana de Educação e Cultura

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) oferece, durante uma Parada Cardiorrespiratória (PCR), práticas que podem salvar vidas e segundo o Ministério da Saúde as doenças cardiovasculares estão em primeiro lugar como causa de morte no Brasil. Com isso, desde a implantação do curso de medicina de uma IES privada na região metropolitana de Salvador, há prática simulada de SBV já no primeiro dia de aula, possibilitando o acolhimento aos novos alunos, acesso as medidas do SBV, e a sistematização de ensino problematizador, com dinâmicas ativas de aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar a experiência discente / docente no primeiro dia de aula dos alunos de medicina, com a prática simulada de SBV. **Relato de Experiência:** Seguindo as orientações da American Heart Association (AHA), foi realizado o módulo teórico-prático com 4h de duração, apoiado pelos alunos do segundo e terceiro semestre como monitores, proporcionando assim integração, empatia e acolhimento. A familiarização com os materiais como "pocket mask" e DEA foram melhorando a cada treinamento. **Resultados:** A cadeia de atendimento foi bem aplicada nas aulas práticas. O acontecimento de um teste logo no início da mesma demonstrou que aproximadamente 100% dos estudantes não tinham conhecimento ou habilidades sobre SBV, e ao final do módulo foi desmistificado este atendimento. Apesar da evolução, o manuseio efetivo do DEA não foi cumprido por conta do local onde foi realizado a simulação, que era pequeno para a proporção de pessoas, por isso se tornou barulhento, dificultando a auto explicação do desfibrilador automático. **Conclusão:** O SBV é um conjunto de ações fundamental aos futuros médicos e tal abordagem no primeiro dia de aula proporciona ao estudante de medicina a noção da sua responsabilidade social e do manejo com a vida humana, de maneira segura e ética, valorizando-a sempre.

Palavras-chave: Prática Simulada; Suporte Básico de Vida; Educação Médica.

Implantação de métodos que facilitam aprendizagem nas aulas práticas de reanimação neonatal no laboratório de habilidades médicas check list e vídeos

Maria Goretti Policarpo Barreto[1]/ Renata Policarpo Barreto[1]/ Maria Clara Miranda Lima[1]/ Débora Cardoso Linhares Guedes[1]/ Thays Martins de Sousa Duarte[1]/ Yasmin Paes Galvão de Melo [1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: No curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, uma das estratégias de ensino-aprendizado são aulas práticas em ambientes simulados nos Laboratórios de Habilidades. Dentre elas, a reanimação neonatal se destaca pela relevância do tema na graduação médica. **Objetivo:** demostrar o papel de métodos facilitadores no processo de ensino-aprendizado no Laboratório de Habilidades no contexto da reanimação neonatal. **Relato:** após exposição objetiva de 30 minutos sobre sistematização da Reanimação Neonatal, foi passado vídeo de autoria dos monitores, simulando assistência ao Recém-Nascido em sala de parto. Posteriormente, os alunos foram divididos em grupos de dez para treinamento em manequins sob supervisão dos docentes. Criaram cenário, imitando Centro Obstétrico. Diversos casos clínicos de gestante em trabalho de parto com várias condições de nascimento de bebês foram relatados. Os estudantes discutiram estratégias para atender esses neonatos. Ao final do módulo, os alunos foram avaliados por provas práticas (OSCE) e teóricas. Houve outra estratégia de sedimentação do conhecimento que foram aulas práticas com monitores para aperfeiçoar a técnica dos alunos. Nestas aulas foi usado Check list elaborado pelos monitores para facilitar na aprendizagem dos passos da Reanimação Neonatal. **Resultados:** essas metodologias de ensino demonstraram ter papel crucial na sedimentação do conhecimento, sendo excepcionais no processo de ensino-aprendizagem e sua aplicabilidade na vida estudantil foi importante na formação acadêmica. Avaliações práticas contribuíram demasiadamente na consolidação do conteúdo abordado, pois a partir das discussões, construiu-se conhecimento, levando os alunos ao desempenho excelente nas avaliações. **Conclusão:** portanto esses métodos apresentados foram bastante eficientes quanto ao processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos, já que facilitaram a retenção do conhecimento através da apresentação de cenários simulados dentro das aulas práticas. Com isso, nós demonstramos que o aprendizado do ser humano é feito a partir das experiências vividas.

Palavras-chave: Estratégias; Aprendizagem; Ensino; Avaliação; Metodologia.

Cobem_52.indb 61 14/06/2016 14:08:10

Desenvolvimento de um jogo didático (Mu-Toh) voltado para o ensino de conteúdos de genética

Daniel Botelho Mariano[1]/ João Guilherme Silva Oliveira[1]/ Rafael Rodrigues Martins[1]/ Luis Fernando Barbosa Silva[1]/ Guilhermes Henrique Cavalcante[1]/ Jaqueline das Dores Dias Oliveira[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: Os jogos didáticos se apresentam como uma metodologia de ensino que exita em vários desafios, pois envolvem o aluno de maneira bem mais proativa que aulas expositivas convencionais. Visto a quantidade de nomenclaturas e processos correlatos na disciplina de Genética, foi idealizado um jogo simples, porém prático, que pudesse abranger esses conteúdos mais acessivelmente. **Objetivo:** Fazer um jogo didático que abrangesse conteúdos do ensino superior da disciplina de Genética, desenvolvendo uma mecânica no jogo para testar conhecimentos adquiridos em assuntos específicos da disciplina, como também ensiná-los. **Relato de experiência:** Através de uma atividade proposta pela coordenadora de Genética, elaboramos um jogo didático de cartas, utilizando uma mecânica consagrada em jogos de Trading Cards (Cartas Colecionáveis). O jogo foi apresentado aos acadêmicos do segundo período de medicina da Universidade Federal do Tocantins que jogaram e expressaram suas impressões sobre as regras, sua jogabilidade e avaliaram o quão eficiente era aquele jogo no ensino de genética do ensino superior. **Resultados:** Foi possível perceber uma grande aceitação do trabalho por aspectos fundamentais: facilidade, as regras são facilmente aprendidas e, principalmente, por não requerer conhecimento prévio da matéria, ensina ativamente aos participantes assuntos muitas vezes complicados. A analogia com jogos já existentes foi citada por quem jogou como uma característica importante pois diminui a curva de aprendizado das regras e torna o mais chamativo. Foi percebido também uma necessidade de regras escritas mais claras, para torná-lo mais autoexplicativo. **Conclusões:** Educadores enfrentam diversos desafios, dentre eles a necessidade de cativar seus alunos e fazê-los aprenderem o conteúdo. Esse jogo se mostrou uma estratégia efetiva para complementar as aulas tradicionais de Genética remediando ambos desafios. Outra vantagem é a expansibilidade dessa plataforma criada, pois o jogo pode ser constantemente acrescido de novas cartas sem alterar a sua jogabilidade, o que o torna prático e eficaz.

Palavras-chave: Jogos Didáticos; Genética; Metodologia de Ensino; Educação Médica.

Associando teoria à prática: visita aos hospitais como estratégia de ensino nas habilidades de comunicação

Stéfani Zanovello Dezan[1] / Márcia Simei Zanovello Duarte[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: É de grande relevância para o processo de aprendizagem associar conceitos teóricos às vivências na prática, como forma de consolidar o aprendizado. As diretrizes atuais para o ensino na graduação em Medicina reiteram a inserção precoce do aluno nos diferentes cenários de atenção à saúde, possibilitando uma formação que equacione conhecimento, habilidades e atitudes. **Objetivo:** Refletir sobre a validade da estratégia pedagógica de visita dos alunos do primeiro ano de medicina ao hospital, na disciplina de Habilidades de Comunicação, como forma de introduzi-los no contato com pacientes, efetivando conhecimentos obtidos em sala. **Relato de experiência:** Foi realizada uma visita, acompanhada pelos docentes responsáveis, a três unidades hospitalares da cidade, onde se concretizou o primeiro contato dos estudantes com pacientes. Foi feita uma entrevista sem dirigida, focando os aspectos biopsicossociais e a vivência emocional do adoecer. Como forma de prepará-los, foi efetuado role play durante as aulas, promovendo ventilação dos medos e ansiedades pertinentes a esta prática inicial e treinamento na condução da entrevista, com oportunidades para a escuta ativa. **Resultados:** Os alunos relataram ter sido de extrema importância esse primeiro contato com pacientes no primeiro ano do curso, pois permitiu uma melhor assimilação dos conteúdos estudados, além de ter sido o momento ápice da disciplina, aproximando-os de forma eficaz da futura profissão de médico. **Conclusão:** Esta estratégia pedagógica facilitou a compreensão e a interiorização dos conceitos estudados, sobretudo em relação ao que lhes era subjetivo e de relação interpessoal. Poder vivenciar na concretude o que estava apenas na imaginação, no abstrato, constitui uma forma de aprendizagem mais ativa e eficaz. O contato com a realidade os sensibilizou sobre a condição dos pacientes, favorecendo atitudes empáticas. Ressalta-se a necessidade de se ampliar esta prática, intensificando a observação dos aspectos pessoais e desenvolvendo habilidades para uma prática clínica adequada.

Palavras-chave: Educação médica; Habilidades sociais; Entrevista.

Cobem_52.indb 62 14/06/2016 14:08:10

O Psicodrama como técnica de facilitação no primeiro contato do estudante de medicina com o paciente

Márcia Simei Zanovello Duarte[1]/ Stéfani Zanovello Dezan[1]
[1]Universidade de Franca

Introdução: Estudos sobre métodos de ensinoaprendizagem apropriados à questão da humanização na relação médico-paciente apontam o uso de metodologias ativas como ferramentas essenciais nesse processo. Dentre essas metodologias, destaca-se o psicodrama pedagógico: método utilizado em situações especiais, em que o conhecimento advém de uma aprendizagem simultânea à experiência de vida. Com base na ideia do "como se", permite que a pessoa "atue" ansiedades e medos presentes em determinada situação, experimentando diferentes perspectivas. **Objetivos:** Observar a eficácia do psicodrama como metodologia de ensino e facilitação para o contato inicial dos estudantes de medicina do primeiro ano com pacientes, na disciplina de Habilidades de Comunicação. **Relato de experiência:** Através do psicodrama, os alunos puderam simular previamente a situação do primeiro contato com um paciente, que se daria por uma entrevista mais informal, com foco nos aspectos biopsicossociais. Foram orientados a pensar em possíveis situações-problema e, a partir da atuação, refletir sobre dificuldades encontradas e possibilidades de manejo. **Resultados:** Foram abordadas as capacidades de comunicação, sobretudo a da escuta, e a exploração dos fatores que interferem no contato com o paciente. Observou-se que a maioria dos alunos ficou intimidada em "atuar", referindo não encontrar sentido na proposta. No entanto, após o contato real com o paciente, houve uma mudança na percepção dos alunos, que passaram a perceber a importância dessa simulação prévia, como uma forma de prepará-los para a prática. **Conclusão:** O psicodrama mostrou-se uma metodologia de ensinoaprendizagem eficaz no preparo dos alunos nesse primeiro contato com os pacientes, pois, apesar da recusa inicial, teve-se a percepção do quanto o treino contribuiu para diminuir ansiedades, possibilitar autoconhecimento, treinar papéis e facilitar competências. Constituiu uma ação, que, seguida de reflexão, possibilitou formação de opiniões, posturas mais adequadas e senso crítico.

Palavras-chave: Educação médica; Metodologias; Psicodrama.

Metodologia ativa na disciplina seminários avançados IV: uma abordagem multidisciplinar em Oncologia

Igor Azevedo Franco Martins[1]/ Edirany dos Santos Villalaz[1]/ Enéas Carlos Cavalcante Junior[1]/ Thiago Gomes Holanda Neri[1]/ Heliana Rosely Neves de Oliveira[1]/ Dirceu Benedicto Ferreira[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) recomendam os métodos ativos no ensinoaprendizagem. Isto foi feito nos Seminários Avançados IV (SAV4), disciplina do 7º período, 60 estudantes, trabalhando em grupos. Temas sobre "Câncer" foram revisados dinamicamente em encontros semanais de 2 horas. Um grupo deveria expor o assunto e a seguir fazer um relato de caso. Os médicos, professores e profissionais de diferentes especialidades presentes no encontro deveriam complementar e fazer arguições. Um outro grupo deveria observar, anotar e fazer o relatório para ser entregue na semana seguinte. **Objetivo:** Transmitir perspectiva da integralidade da assistência ao paciente oncológico. **Relato de experiência:** Realizados 15 encontros sobre câncer enfocando: Epidemiologia; Imunologia; Quimioterapia; Radioterapia; Pulmão; Sistema Nervoso; Pele; Mama; Próstata; Estômago; Cólon; Leucemias; Linfomas; Colo do Útero; Suicídio; Cuidados Paliativos; Políticas. O grupo de verbalização (GV) fez revisão literária e relato de caso. O grupo moderador (GM) (Professores, profissionais convidados, Patologistas, Radioterapeutas, Quimioterapeutas, Cirurgiões, Psiquiatras) complementaram, comentaram suas vivências, condutas, protocolos. O Grupo de Observação e Relatoria (GOR) fez relatório da reunião, enriquecendo e transcrevendo em forma de apostila padronizada (versão digital e impressa), sendo distribuída para todos os alunos. Resultados – Os GV mostraram dominar os assuntos, expostos de forma dinâmica e eficiente. As complementações e debates do GM auxiliaram a fixar conhecimentos, compartilhando de forma vital a realidade do profissional, condições dos hospitais oncológicos, peculiaridades dos serviços, condutas. A abrangência dos temas, o tempo prolongado e ininterrupto dificultou maior aproveitamento, uma vez que a atenção dos alunos ficou dispersa. **Conclusão:** O método utilizado na disciplina está em concordância com as DCN, uma vez que: foi ativo; proporcionou abordagem multidisciplinar; participação e intercâmbio de experiências de profissionais da Oncologia; melhor compreensão do processo saúde-doença em seus diversos níveis; aproximou teoria da prática; aumentou a absorção do conteúdo por parte dos estudantes.

Palavras-chave: Métodos Ativos; Oncologia; Educação Médica.

Cobem_52.indb 63 14/06/2016 14:08:10

"Sempre Vivo" – doação voluntária de corpos para ensino e pesquisa

Patrícia Martins Barros Rapozo Mathias[1]/ Isabelle Carvalho de Assis[1]/ Vitória Faustino[1]/ Mariana Meireles Teixeira[1]/ Vanessa Neves de Oliveira[1]/ Alice Belleigoli Rezende[1]
[1]Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: A Anatomia Humana tem características específicas e o estudo em modelos animais e moldes artificiais não é suficiente para o entendimento das estruturas. Para que o Departamento de Anatomia continue a oferecer aulas de qualidade para o curso de Medicina é necessária a manutenção de um acervo satisfatório de corpos e peças anatômicas. Entretanto, nos últimos anos, o departamento não recebeu corpos não reclamados. Neste contexto, foi criado o programa "SEMPRE VIVO" – Doação Voluntária de Corpos para Ensino e Pesquisa. **Objetivos:** Esclarecer e sensibilizar a comunidade sobre a importância da doação de corpos para o aprendizado de anatomia, assegurando a disponibilidade de peças anatômicas para a formação de futuros médicos e profissionais da área de Saúde. **Relato de experiência:** O "SEMPRE VIVO" vem sendo apresentado para os estudantes que cursam as disciplinas de Anatomia desde o segundo semestre de 2013. A partir de dezembro deste mesmo ano, o programa também já está sendo divulgado no site do departamento. Ainda não foi possível concretizar outras atividades de conscientização, como a realização de campanhas educativas. **Resultados:** Apesar do processo de divulgação e sensibilização do "SEMPRE VIVO" ainda estar incipiente, o programa já obteve 23 cadastros e recebeu dois corpos doados para fins de ensino e pesquisa. Considerando-se que há cinco anos o Departamento de Anatomia da UFJF não recebia corpos não reclamados, a chegada de um corpo proveniente da doação voluntária mostrou que o "SEMPRE VIVO" é uma opção real e acessível para manter o acervo do departamento. **Conclusões:** Os resultados iniciais do "SEMPRE VIVO" sugerem que a doação voluntária de corpos é uma alternativa viável para que as instituições de ensino superior mantenham seu acervo de corpos e peças anatômicas, assegurando uma formação adequada tanto dos acadêmicos de Medicina como dos graduandos dos demais cursos da área de Saúde.

Palavras-chave: Doação Voluntária de Corpos; Peças Anatômicas; Ensino e Pesquisa em Anatomia; Formação Médica.

Oficinas de segurança do paciente: relato de experiência

Dilton Rodrigues Mendonça[1]/ Andressa Dantas[1]/ Renata El Fahl[1]/ Viviane Andrade[1]/ Adila Rios[1]/ Henrique Matos [1]
[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: Segurança do paciente é a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de oficinas sobre segurança do paciente para graduandos de medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia e médicos residentes. **Relato de experiência:** Cada oficina teve duração de duas horas, com média de 30 pessoas, totalizando 236 participantes. Todos responderam um questionário sobre o tema, como pré-teste. Logo após, todos assistiram a um filme ¨aprendendo com os erros¨ e discutiram em grupos, mediado por professores, o conteúdo do mesmo, especialmente os tópicos relacionados à comunicação, trabalho em equipe, segurança com medicamentos e quebra de barreiras. A seguir, o tema foi abordado em exposição teórica e aplicação do pós-teste. **Resultados:** Participaram das oficinas 166 graduandos de medicina (70,3%); 30 de enfermagem (12,7%); 15 de fisioterapia (6,4%); 10 de psicologia (4,2%) e 15 médicos residentes (6,4%). A maioria não havia participado de atividade sobre o tema (73,3%, n=173) ou feito alguma revisão (90,3%, n=213). Antes da oficina, apenas 25,4% conheciam o conceito de segurança do paciente e conceitos básicos como evento adverso, erro e incidente só foram totalmente acertados por 31,8% (n=75). A maior parte (88,6%), desconhecia qualquer diretriz sobre o tema. Após a oficina, 67% (n=168) conceituaram corretamente segurança do paciente e as definições de evento adverso, erro e incidente foram acertadas por 92,4% (n=218). A maioria citou pelo menos 5 das 6 diretrizes (79,7%, n=188), com 84,7% (n=200) referindo pelo menos 4 medidas preventivas. **Conclusões:** Este trabalho evidenciou o pouco contato e desconhecimento de estudantes e médicos residentes sobre segurança do paciente. Demonstra também o impacto de uma atividade educativa na aquisição do conhecimento, podendo resultar em mudanças na assistência ao paciente. Faz-se necessário o cumprimento da portaria e sistematizar o ensino nos currículos da área de saúde.

Palavras-chave: Segurança; Paciente; Saúde; Educação.

Cobem_52.indb 64 14/06/2016 14:08:10

Atividade de monitoria como iniciadora à docência e facilitadora da aprendizagem

Cícero Matheus Jatay Moreira[1]/ José Cavalcante Mota Neto[1]/ Maria Angelina da Silva Medeiros[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O Programa de Monitoria é uma prática de assistência aos processos de ensino e aprendizagem, tanto para os monitorados quanto para os monitores. Assim, estes aumentam seu autoconhecimento nos âmbitos profissional e pessoal bem como facilitam a compreensão dos discentes monitorados. Ademais, um monitor empenhado desenvolve competências docentes. Assim, visando esses benefícios, foi implementado o programa de monitoria para o Módulo de Metabolismo em uma escola médica fortalezense. **Objetivo:** Relatar as ferramentas utilizadas pelos monitores do Módulo de Metabolismo para facilitar a aprendizagem significativa pelos discentes da disciplina em questão. **Relato de Experiência:** A atividade foi desenvolvida em três frentes acompanhadas pela professora orientadora, tira-dúvidas por meio de redes sociais, atividades semanais simulando um grupo tutorial e revisões gerais em formato de conferência. A primeira permitiu contato constante e atemporal entre os monitores e os discentes. A segunda proporcionou a fixação dos assuntos estudados, a partir da discussão dos pontos de maior dúvida e da ênfase dada pelos monitores aos temas mais relevantes do módulo. A última atividade possibilitou que os discentes recordassem os principais pontos discutidos durante as aulas e as monitorias. **Resultados:** A estrutura adotada permitiu um contato continuado entre os alunos e os monitores, facilitando a consolidação da aprendizagem. Tal metodologia foi bastante elogiada pelos monitorados, bem como aumentou o desempenho dos alunos nesse módulo. Entretanto, as atividades semanais não obtiveram a adesão esperada. **Conclusão:** A atividade de monitoria permitiu-nos um primeiro contato com a atividade docente, bem como o aperfeiçoamento de habilidades de comunicação e dos conteúdos abordados no módulo. Assim, foi possível uma troca de conhecimentos entre os monitores e os discentes, o que favoreceu tanto um melhor desempenho acadêmico destes quanto um aperfeiçoamento de habilidades importantes (comunicativas, educacionais e pessoais, por exemplo) daqueles.

Palavras-chave: Monitoria; Ferramentas de Ensino; Educação Médica.

Monitoria em grupos tutoriais em currículo baseado em problemas no Curso de Medicina – inovação e desafios

Vinícius Bruno de Faria[1]/ Mateus de Freitas Chaves[1]/ Iohana Melo Teixeira[1]/ Samya Saraiva Alves[1]/ Rafaela Vieira Correa[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Num currículo de graduação de Medicina de uma Universidade em Fortaleza adota-se o sistema de aprendizagem baseada em problemas (ABP) e a formação de alunos monitores, assistentes docentes, possui grande relevância no aprendizado destes. A implantação da monitoria em módulos tutoriais ainda é uma ideia inovadora, pouco descrita na literatura até então. O Módulo de Homeostase está no 4º semestre do curso. Este relato tem como objetivo avaliar a melhoria do programa de monitoria em grupos tutoriais através da percepção dos alunos. As ações da monitoria incluíram três atividades: discussão de casos clínicos, visitas hospitalares e conferência Quizz. As discussões com os monitores ocorriam semanalmente com miniaulas sobre os temas discutidos nas tutorias. As visitas a UTI's eram realizadas semanalmente em grupos de 6 alunos, um monitor e médicos plantonistas, professores da instituição, em hospitais terciários de Fortaleza. As conferências Quizzes são tipos de gincanas com grupos de 10 alunos debatendo assuntos com apoio docente. Para avaliação do módulo foram aplicados questionários sobre a percepção dos alunos com a monitoria durante um período de 3 semestres, sendo a amostra total 152. Nossos resultados apresentam uma avaliação muito positiva do programa de monitoria em módulos tutoriais, classificando a presença do monitor como de extrema necessidade (62,2 % em 2014.1), além de evidenciar uma melhoria desta avaliação no decorrer dos semestres (76,9 % em 2015.1). Este dado também está relacionado a crescente participação dos alunos nas atividades dos monitores no período, sendo 51,9 % em 2014.1 (assistindo 1 a 4 aulas apenas), e 63,4 % em 2015.1 (assistindo de 5 a 9 aulas). O desempenho dos monitores foi julgado como bom/excelente, contribuindo para esclarecimento de dúvidas e aquisição de novos conhecimentos. Os dados sugerem que a monitoria em tutorias engrandece o aprendizado forma efetiva.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Monitoria em Grupos Tutoriais.

Cobem_52.indb 65 14/06/2016 14:08:10

O Ensino da Cateterização Venosa Central com base no programa nacional de segurança do paciente — metodologia do curso

Carina Haubrichs de Freitas e Silva[1]/ Francine Cordeiro Lóta[1]/ Anna Maria Amaral de Oliveira[1]/ Igor Lima da Silva[1]/ Eduardo Scarlatelli Pimenta[1]/ Andressa Vieira Affonso [1]

[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: Os acessos vasculares centrais são empregados rotineiramente na prática médica, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva e Emergência para infusões de medicamentos, soluções, hemoderivados, hemodiálise e nutrição parenteral. Por ser um procedimento invasivo, traz riscos de complicações. Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde de 2011 sobre "Segurança do Paciente" há necessidade de novas metodologias de ensino na Graduação Médica. **Objetivo:** Descrever a Metodologia do Curso de Cateterização Venosa Central (CVC) com base no Programa Nacional de Segurança do Paciente, que ao permitir contato precoce com a técnica do procedimento, desenvolve habilidades dos estudantes, minimizando futuros erros. **Relato de experiência:** O curso ocorreu durante a VIII Semana Científica da faculdade, com 16 alunos, do 5º ao 9º período do Curso de Medicina. Os participantes assistiram à aula expositiva sobre o tema, ministrada por um professor do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS), na qual foram abordados os seguintes pontos: Conceito, Indicações, Técnica e Complicações da Cateterização Venosa Central. Em seguida, os alunos foram divididos em 4 grupos. Cada grupo participou de atividades práticas em quatro estações, instruídos por 10 monitores do LHS. As estações eram: Higienização das Mãos e Paramentação Cirúrgica; treinamento da localização anatômica das veias jugular, subclávia e femoral, com técnicas de antissepsia e assepsia; treinamento da técnica de Seldinger em dispositivos para punção venosa e a confecção de curativos respeitando as normas de segurança do paciente. **Resultados:** O ensino da técnica de CVC, desenvolve nos estudantes, habilidades clínicas, levando à redução de futuros erros. Apesar da Metodologia não ter sido aplicada de forma linear na parte prática, foi possível simular cada etapa separadamente, considerando que a ordem sequencial do procedimento já havia sido apresentada na aula teórica. **Conclusão:** A Metodologia empregada demonstrou ser eficaz para o ensino da técnica e incorporação de medidas de segurança na Cateterização Venosa Central.

Palavras-chave: Cateterização Venosa Central; Metodologia de Ensino.

Integração curricular através da assistência básica: a visita domiciliar como estratégia pedagógica Daniella Nogueira da Silva Melo João Carlos de Souza Côrtes Júnior

Maria Cristina Almeida de Souza / Thiago César de Pádua / Elisa Maria Amorim da Costa / Edsneider Rocha Pires de Souza

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Visita Domiciliar (VD) constitui ferramenta para profissionais conhecerem condições de vida e de saúde das famílias. É estratégia pedagógica facilitadora do entendimento do contexto social vivido pelas famílias e também da aplicação prática do conhecimento teórico adquirido no curso. A VD propicia exercício das competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos:** Relatar integração dos programas disciplinares do Curso de Medicina da Universidade Severino Sombra através da prestação de assistência básica à saúde durante VD às famílias participantes Projeto O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações! (Auxílio Faperj). **Relato Da Experiência:** Alunos dos 3 primeiros períodos de Medicina compõem grupo (G3), que realiza VD. Verificam que plano de cuidados depende integração conteúdos teóricos das disciplinas. Constatam que "integrar conteúdos não é meramente juntá-los", mas sim interligá-los para construir conhecimento. Aluno 1o. período aplica conteúdos bioquímica e parasitologia ao interpretar exame laboratorial e parasitológico, respectivamente. Ao identificar necessidade ações intersetoriais na comunidade, aluno 2o. período constata aplicabilidade vigilância à saúde, tema da disciplina saúde coletiva. Aluno 3o. período, ao utilizar tecnologia leve e leve-dura, aplica conteúdos da sociologia, semiologia e da clínica médica. **Resultados:** Alunos valorizadores da realização de atividades comunitárias, agora vistas como oportunidade de praticar e integrar conteúdos teóricos essenciais para construção de diagnóstico e plano de cuidados das famílias visitadas. Graduação de médicos com visão ampliada de saúde, cientes da existência de determinantes socioambientais, econômicos e culturais no processo saúde-doença. **Conclusões:** Experiência contribuiu para que o aluno de medicina compreendesse relevância da oferta, na matriz curricular, de conteúdos das ciências sociais e de que as visitas domiciliares representam oportunidade para integração horizontal e vertical de conteúdos disciplinares, essenciais para graduação de médicos dotados de visão holística.

Palavras-chave: Educação Médica; Visita Domiciliar; Medicina.

Cobem_52.indb 66 14/06/2016 14:08:10

Percepções de estudantes de medicina sobre a relevância da comunicação em saúde nas ciências médicas

Fábio Morato de Olveira[1]/ Mariana Sousa Rodrigues[1]/ Gabriel Gonçalves Dutra[1]/ Renata Dias Ferreira[1]/ Luana Kronit Bastos[1]/ Edlaine Faria de Moura Villela [1]

[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: A comunicação é um campo que tem ganhado espaço no contexto das ciências médicas. Os cursos de Medicina inaugurados recentemente reconhecem a importância desta interface na formação dos profissionais médicos desde o início da graduação. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi descrever e analisar o conhecimento prévio sobre Comunicação em Saúde de estudantes de Medicina, com enfoque na importância, efetividade e impacto da comunicação em saúde na sociedade. **Relato de Experiência:** O questionário elaborado por docentes foi aplicado para alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. A teoria utilizada para fundamentar a pesquisa foi a Teoria das Representações Sociais. Uma das categorias criadas foi O Impacto da Comunicação em Saúde na Comunidade, a qual encontra-se representada por questões que abordam: influência da comunicação na vida do indivíduo; sua relevância no SUS; capacidade de mudanças na realidade social; impacto da comunicação em saúde em outras áreas da vida. **Resultados:** Dos 26 participantes, 65% acreditam, com certeza, que a comunicação em saúde influencia a vida do indivíduo; e 54% afirmaram que a comunicação tem capacidade de mudar a realidade da comunidade. No entanto, 15% não possuem certeza de possibilidade desta mudança. Quando abordada a questão da comunicação em saúde no âmbito dos serviços prestados pelo SUS, 58% classificaram a comunicação no SUS como regular e 27% classificaram como ruim. Ao solicitar aos alunos que classificassem o impacto da comunicação em saúde em outras áreas da vida, 42% afirmaram que ocorre forte impacto, afetando significativamente a condição de saúde da comunidade. **Conclusões:** Assim, nota-se o reconhecimento do impacto da comunicação em saúde na comunidade e a existência de falhas comunicacionais nos serviços de saúde brasileiros, o que mostra necessidade de uma formação médica que estabeleça um compromisso com elaboração de estratégias de comunicação em saúde inovadoras e efetivas.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Relato de Experiência; Educação Médica.

Relato de experiência: uso do método aprendizagem cooperativa para o estudo da relação médico paciente na visão do discente

Lahís Werneck Vilagra[1]/ Julia Pereira Alvim[1]/ Lucas de Oliveira Salles[1]/ Marlon Mohamud Vilagra[1]/ Sandra M Barroso Werneck Vilagra[1]/ Celio de Barros Barbosa[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Os métodos de aprendizagem coletiva visam tornar o aluno mais responsável por seu próprio aprendizado, a partir do momento em que tira tal papel das mãos do professor, que passa a ser um orientador. No ensino médico, a aprendizagem coletiva é usada para desenvolver habilidades como trabalho em grupo e interdisciplinaridade, qualidades necessárias na prática clínica atual. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de um método de aprendizagem cooperativa, o Jigsaw, na disciplina de Semiologia Médica. **Relato de Experiência:** Foi aplicada uma adaptação do Jigsaw para os alunos do terceiro período de medicina, durante uma aula de Semiologia em uma Instituição Privada de Ensino Superior. A turma foi subdividida em oito grupos com dez alunos em cada grupo. Um artigo sobre " Relação Médico Paciente " foi dividido em quatro partes, havia duas partes de cada um, que foram distribuídas a grupos diferentes. A responsabilidade do grupo era ler, o recorte do artigo, debatê-lo e depois apresentar as conclusões para o restante da turma. **Resultados:** O uso do Jigsaw permitiu que os alunos tivessem uma postura mais participativa na disciplina e expressassem as opiniões que tiveram durante a leitura. A adaptação feita também fez com que fosse possível observar os enfoques diferentes dados por dois grupos com o mesmo recorte de artigo. No final da atividade, foi possível observar que as apresentações facilitaram a chegada a um consenso sobre relação médico-paciente, o modo de construí-la e sua importância para a profissão. **Conclusões:** A experiência do uso de Jigsaw foi positiva a partir do momento que fez do aluno o protagonista na discussão de um dos temas de importância no ensino de Semiologia Médica.

Palavras-chave: Educação Medica; Metodologias Ativas; Semiologia.

Cobem_52.indb 67 14/06/2016 14:08:10

Monitoria em orientação psicopedagógica no curso de medicina: formação e tutoria

Mariana Almeida Sales[1] / Cinthia Alves Martins[1] / Albérico Macedo Bertino de Sá Rodrigues[1] / Monique Beserra de Freitas[1] / Eveline Cruz Garcia[1] / Zuleide Fernandes de Queiroz[1]

[1]Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – Estácio/FMJ

Introdução: A Monitoria na Disciplina de Orientação Psicopedagógica, no primeiro semestre do Curso de Medicina da Estácio/Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte tem se consolidado em ações de formação de futuros professores para a graduação e, principalmente, em um espaço de formação acadêmica de integração dos calouros/veteranos e interdisciplinar. **Objetivos**: Explicitar as ações da Monitoria acadêmica como possibilidade de integração de ações de ensino – pesquisa – extensão e apresentar alternativas de atividades acadêmicas desenvolvidas com alunos na perspectiva da tutoria. **Metodologia:** De base qualitativa, a pesquisa se baseia na pesquisa – ação, pois possibilita a relação com os sujeitos investigados e reflexões na ação empreendida. **Resultados**: Apresentamos as ações realizadas no período de 2010 a 2014, como resultado do trabalho tutorial na Monitoria, refletidas nos encontros quinzenais com os quatro monitores, por ano, que a Disciplina pode contar. Neste espaço de tempo envolvemos 20 alunos da FMJ nesta formação: estudos dos conteúdos propostos, orientação, organização das aulas, planejamento e execução de aulas teóricas, apresentações supervisionadas: estudos dirigidos e práticas, elaboração de trabalho para evento científico, publicação, realização de atividades junto à comunidade, colaboração, junto aos estudantes que apresentarem dificuldades no aprendizado, participação em pesquisa e extensão, participação em seminários, cursos, debates, sessões de estudo, coordenação da Liga de Educação Médica. **Conclusões:** O eixo desta integração se baseia na concepção da tutoria acadêmica uma vez que a Disciplina se desenvolve no primeiro semestre do Curso de Medicina, possui alunos jovens e muitos afastados da sua família para realização da graduação. Neste sentido a base do acompanhamento dos monitores é a aproximação com grupos – divisão da turma em grupos, com a intenção de melhor ajuda-los na sua inserção na FMJ, bem como colaboração no processo ensino – aprendizagem.

Palavras-Chave: Medicina; Psicopedagogia; Monitoria; Tutoria.

Relato de experiência com a metodologia TBL – a visão do aluno como sujeito ativo no processo ensino/aprendizagem

Maria Julia Campos Guerra[1]/ Isabor Cerqueira da Silva[1]/ Elitom Edimilson do Couto[1]/Sandra M Barroso Werneck Vilagra[1]/ Marlon Mohamud Vilagra[1]/Paula Pitta de Resende Cortes[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: O modelo pedagógico centrado no aluno como sujeito ativo, reflexivo questionador, vem sendo cada vez mais aplicado nas Instituições de Ensino Superior. A necessidade de se formar profissionais com uma postura crítica, mais humana, que saiba trabalhar em equipe, de forma interdisciplinar, e que seja capaz assistir integralmente seu paciente, faz com que novas metodologias de ensino/aprendizagem sejam debatidas e aplicadas nas escolas médicas. **Objetivo:** Relatar a utilização da Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Learning Based – TBL), no processo ensino/aprendizagem de alunos de Medicina de uma Instituição Privada de Ensino Superior. **Relato da experiência:** Aplicou-se o método TBL, com adaptações, aos alunos do terceiro período na disciplina de semiologia. A turma foi dividida em grupos de 10 alunos. No primeiro momento os professores disponibilizaram, via e-mail, artigos científicos que abordavam duas temáticas diferentes: Edema e Dispneia. Os alunos, num segundo momento, discutiram no grupo a temática proposta. Após a discussão, cada equipe formulou três questões objetivas para as outras equipes responderem qual a alternativa correta. Os grupos respondiam simultaneamente e, depois, as respostas eram conferidas juntamente com os professores. Neste momento, os grupos concordavam, ou não, com a resposta correta proposta, e discutiam o porquê das alternativas erradas. **Resultados:** A metodologia pedagógica utilizada permitiu maior integração entre os alunos, pois priorizou a discussão das temáticas em equipes, com exposição de idéias individuais, porém buscando consenso entre os componentes da equipe, acompanhado da presença do professor para colaboração nesse processo. **Conclusão:** A metodologia TBL permite ao aluno uma postura mais reflexiva e uma maior autonomia para tomada de decisões. E ainda, permite que o aluno aprenda a trabalhar em equipe, o que contribui para construção do conhecimento coletivo.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Ensino Médico; Semiologia.

Cobem_52.indb 68 14/06/2016 14:08:10

A percepção dos discentes em medicina acerca do exame físico na disciplina de semiologia médica: a imersão precoce ao cenário clínico

Luis Felipe Figueiredo[1]/ Helen Maiara Gunsch de Lucas[1]/ Mayara Bueno[1]/ Natan Soares Silveira[1]/ Rafael Vinicius Londero Quintino dos Santos[1]/ Pedro Henrique Martins de Oliveira[1]

[1] Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: A semiologia ocupa na área médica uma posição de grande importância, oferecendo ao profissional ferramentas imprescindíveis para elaboração de hipóteses diagnóstica, e consequente plano de cuidado integral ao paciente, através de obtenção de uma história clínica rica em detalhes sobre o indivíduo em questão por meio da anamnese, e uma completa compreensão do paciente, na realização do exame físico. Diante disso, torna-se substancial no curso de graduação em medicina, a aplicação de uma formação na disciplina de semiologia com elevado padrão, visando este objetivo, a imersão precoce do estudante no aprendizado da clínica, já nos períodos iniciais da graduação, pode contribuir de forma positiva à formação do médico, e colaborar para conseguinte pratica semiológica, tendo em vista que possibilita ao longo da graduação lapidar sua capacidade de realização e interpretação dos achados do exame físico. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina sobre o ensino precoce do exame físico. **Metodologia:** A avaliação da percepção dos discentes acerca do processo de ensinoaprendizagem de exame físico foi feito através de questionário semiestruturado. O questionário foi aplicado aos acadêmicos do primeiro ao oitavo período do curso de graduação de medicina os quais tem o laboratório de habilidades como um dos cenários de educação e, neste, ensina-se ao longo do curso, o exame físico. **Resultados e Conclusão:** O exame físico se destaca como fundamental ferramenta médica e seu ensino precoce mostrou-se uma medida positiva do ponto de vista acadêmico, denotando que sua prática possibilita ao examinador maior habilidade e sensibilidade em detectar as possíveis alterações decorrentes dos distúrbios patológicos e sua interpretação.

Palavras-chave: Exame Físico; Alunos de Medicina; Semiologia Médica.

O uso da técnica de role-play na disciplina de comunicação em saúde na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Laura de Souza Bechara Secchin[1]/ Lara Junqueira Zacaron[1]/ Caroline Ferreira Fonseca[1]/ Selma Regina Miranda Pereira[1]/ Rafael Machado Saldanha[1]/ Raimundo Nonato Bechara[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: O curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA tem um currículo híbrido e utiliza metodologias ativas de aprendizagem baseadas em problema na disciplina de Comunicação em Saúde. Com a avaliação das fragilidades e fortalezas dessas atividades realizadas, procuramos estratégias que possibilitem um maior engajamento dos acadêmicos. Neste intento, utilizou-se a técnica de role-play nesta disciplina, na qual os participantes são envolvidos em uma situação-problema, assumindo papéis diferentes dos vividos em seu cotidiano, favorecendo novos olhares e percepções do conteúdo ministrado. **Objetivos:** Refletir sobre a eficácia da técnica de role-play como instrumento facilitador do processo de aprendizagem do conteúdo da disciplina de Comunicação em Saúde. **Relato de experiência:** A disciplina de Comunicação em Saúde é ministrada no 3º período do curso de medicina e o seu programa é trabalhado, frequentemente, através de situações-problemas. Refletindo sobre uma conduta mais empática, implantou-se uma atividade, ao final do semestre, na qual o estudante constrói uma situação-problema que contemple algum aspecto do conteúdo da disciplina. Ele estuda previamente o texto e busca evidências para prepará-lo e vivenciá-lo. No encontro seguinte, dramatiza o caso e reflete sobre a importância do que foi aprendido na relação médico paciente. **Resultados:** O drama mostrou-se ser uma ferramenta profícua na educação, possibilitando um engajamento emocional genuíno dos discentes na sua prática médica. A fragilidade, contudo, é o desafio dos docentes em envolver os discentes no processo de aprendizagem, destacando a importância desta ferramenta, bem como protegendo o bem-estar emocional dos mesmos. **Conclusões:** A aprendizagem adquirida no cenário simulado associada à emoção é fundamental para a consolidação do conhecimento e sua aplicação à realidade. O role-play possibilita ao discente o reconhecimento de suas próprias fragilidades quanto à comunicação, permitindo a readequação de sua postura às necessidades da prática profissional.

Palavras-chave: Role-Play; Comunicação em Saúde.

Cobem_52.indb 69 14/06/2016 14:08:10

O uso da técnica de Role-Play no aprendizado de transmissão de más notícias: relato de experiência

Laura de Souza Bechara Secchin[1]/ Lara Junqueira Zacaron[1]/ Caroline Ferreira Fonseca[1]/ Selma Regina Miranda Pereira[1]/ Rafael Machado Saldanha[1]/ Raimundo Nonato Bechara[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA

Introdução: A técnica de role-play é uma estratégia inovadora que vem sendo usada na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA, particularmente na disciplina de Comunicação, para auxiliar o discente a transmitir notícias graves e impactantes na vida do paciente. A simulação desta realidade, vivida muitas vezes por médicos, é essencial para que o acadêmico desenvolva habilidades que facilitem a condução deste momento da vida dos pacientes. **Objetivo:** Refletir sobre a utilização da técnica de role-play na transmissão de más-notícias em uma estação de apoio da disciplina de articulação interdisciplinar. **Relato de experiência:** Foi utilizada a técnica de role-play, em uma estação de apoio da disciplina de articulação interdisciplinar no 5º período do curso de medicina, com o objetivo de capacitar os estudantes na transmissão de más notícias. Eles puderam recordar o conteúdo trabalhado na disciplina de Comunicação em Saúde, referenciado pelo protocolo SPIKES. Para tanto, receberam scripts com os casos para vivenciar papéis e ao final fizeram uma avaliação e reflexão da vivência e do aprendizado. **Resultados:** A utilização do role-play deixou nítida para os estudantes a dificuldade intrínseca na transmissão de más-notícias e destacou a necessidade de preparar-se, tanto linguística quanto psicologicamente, para abordar esses árduos temas. Essas vivências desafiadoras as quais os estudantes são expostos fortalecem o aprendizado, na medida em que o conhecimento aliado a sentimentos, negativos ou positivos, pode ser mais facilmente consolidado. **Conclusão:** A simulação de situações delicadas permite ao acadêmico refletir sobre seu melhor manejo, buscando uma atuação empática e acolhedora, porém mantendo a objetividade e eficiência. Além disso, exposto a tais questões, pode desenvolver habilidades para compreender as complexas experiências a que estão submetidos os pacientes.

Palavras chave: Role-Play; Transmissão de Más-Notícias; SPIKES.

Aplicação da metodologia de simulações realísticas em treinamentos para profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do Estado do Rio Grande do Norte

Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]/ Isabel Karolyne Fernandes Costa[1]/ José Eugênio Lopes Leite[1]/ Verônica Feitosa Ribeiro Soares[1]/ Micheline de Oliveira Silva Rodrigues[1]/ Edinart Ramalho de Oliveira Sobrinho[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ SAMU 192 RN

Introdução: A Simulação é uma ferramenta de treinamento que, por meio de cenários, replica experiências da vida real e favorece um ambiente participativo e de interatividade. O treinamento acontece por meio da utilização de manequins e/ou atores profissionais (simulação de alta fidelidade), criando ambiente semelhante às ocorrências reais, sejam elas de natureza clínica ou traumática. **Objetivo:** Relatar a primeira experiência de simulação realística vivenciada pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do estado do Rio Grande do Norte. **Relato de experiência:** As simulações foram divididas em cenários clínicos e traumáticos, com grupos compostos por 16 profissionais sendo estes: médicos, enfermeiros, condutores e técnicos em enfermagem, durante os meses de maio e junho de 2015. Foram preparados 8 cenários distintos contemplando temáticas desde a Reanimação Cardiopulmonar, Obstrução de vias aéreas por corpo estranho, Acidente vascular encefálico, Comunicação de má notícia, até cenários de Atendimento ao politraumatizado. Após os cenários, era feito o *Debriefing*, através de *Checklist* dos protocolos do serviço, apontando pontos positivos e negativos, criando, assim, alternativas para melhoria do atendimento. **Resultados:** Participaram dessa atividade 128 profissionais, sendo 11 médicos, 12 enfermeiros, 59 técnicos de enfermagem e 103 condutores. O percentual de satisfação com o conteúdo e o nível de aprendizado em todos os profissionais foi de mais de 98%. A experiência possibilitou desenvolver o trabalho em equipe, destacando a segurança do atendimento baseado nos 'protocolos do serviço. Além de estimular, através dessa metodologia ativa, a maior adesão dos profissionais médicos, que têm sempre muita dificuldade de participar dessas capacitações. **Conclusão:** O uso da simulação realística no treinamento dos profissionais de saúde permite praticar as habilidades necessárias em um ambiente passivo de erros e crescimento profissional, sem arriscar a segurança do paciente.

Palavras-chave: SAMU; Metodologias Ativas; Simulação.

Cobem_52.indb 70 14/06/2016 14:08:10

O programa mais médicos com indutor de mudanças: a experiência do curso de medicina UFMA — São Luís

Maria do Carmo Lacerda Barbosa[1]/ Maria do Rosàrio de Fatima Fortes Braga[1]/ Adriana Lima dos Reis Costa[1]/ Márcio Moysés de Oliveira[1]/ Dayane Lima Guida[1]/ Sandra Helena Cerrato Tibiriça[1]

[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus São Luís, implantado em 2007, com base nas diretrizes curriculares nacionais de 2001 sofreu forte resistência da academia, dificultando a inserção na Atenção Primária em Saúde e rompimento do modelo hospitalocêntrico. **Objetivo:** relatar a experiência do curso de medicina UFMA-São Luís, tendo o Programa Mais Médicos (PMM) como indutor de mudanças. **Relato de experiência:** Considerado o Estado com a menor relação de médicos por mil habitantes, as políticas do PMM passaram a ter prioridade na UFMA através processo de Expansão e Interiorização do Curso de Medicina para os municípios de Pinheiro e Imperatriz. O envolvimento do Curso na tutoria e supervisão e na Comissão de Expansão favoreceu a discussão das políticas de mudanças na formação médica, o trabalho multiprofissional, o estímulo à capacitação docente em metodologias ativas, inserção de médicos de Família e Comunidade no corpo docente, a rediscussão do Currículo e à mudança de percepção da academia em relação ao novo modelo proposto. **Resultados:** O PPC foi reconstruído à luz das DCN de 2014, implantou-se um novo modelo de gestão do curso com fortalecimento da Coordenação e criação de Coordenadores de semestre; planejamento coletivo das atividades acadêmicas, construção de parcerias ABEM/UFMA para formação de preceptores, diálogos com a rede de saúde, rompimento progressivo com o modelo hospitalocêntrico e inserção dos alunos no ensino-serviço-comunidade desde os primeiros semestres. **Conclusão:** A experiência mostrou que a vontade política é um fator essencial na determinação de mudanças. A adesão da UFMA ao PMM propiciou um ambiente favorável à revitalização do Curso de Medicina da sede, Campus São Luís com 57 anos de existência.

Palavras-chave: Currículo; Diretrizes; Mudanças.

A vivência nos cenários de Atenção Primária à Saúde (APS) como instrumento para a formação e qualificação para o trabalho no SUS

Renata Maria Zanardo Romanholi[1]/ Eliana Goldfarb Cyrino[1]/ Alice Yamashita Prearo[1]

[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Introdução: Para superar o abismo entre a formação médica especializada/ fragmentada e a concepção da integralidade do cuidado e atender as demandas das DCN as Escolas Médicas buscam através da inserção dos alunos na APS tencionar o modelo assistencial vigente. A mudança da clínica tradicional que abstrai a doença da vida de cada ser singular ou do coletivo para uma clínica ampliada como possível ferramenta que pode ampliar o olhar e a escuta dos acadêmicos. **Objetivo:** Relatar concepções do ensino médico na APS a partir da vivência de professores e ingressantes na residência médica. **Método:** Trata-se de pesquisa exploratória, desenvolvida com metodologia qualitativa com análise de conteúdo para interpretação dos dados. **Resultados:** Foram entrevistados professores responsáveis pelo ensino na APS de 22 escolas médicas e foi aplicado questionário para 82 ingressantes da residência médica em uma universidade estadual. As concepções do ensino na APS se diferenciam por ser este um cenário que permite ao aluno vivenciar o SUS, dentro de seus princípios, diretrizes e dificuldades encontradas no cotidiano de trabalho. Este cenário possibilita aprender uma medicina que está voltada para a integralidade do cuidado que é contínuo, longitudinal e que acontece fora do ambiente hospitalar, permitindo ao aluno desenvolver habilidades/competências essenciais ao médico. **Conclusões:** O ensino na APS perpassa por diferentes concepções à medida que a vivência neste espaço aproxima o aluno de uma medicina que é diferente da aprendida no hospital, por ter contato com uma população que é ativa e capaz de participar do planejamento do cuidado que lhe é oferecido. A ideia de que na APS se encontram os problemas de saúde menos complexos e a ação do profissional de saúde é menos qualificada é rompida, pois ao inserir-se neste serviço o aluno vivencia a organização do trabalho e a resolubilidade das ações executadas neste espaço.

Palavras-chave: Ensino na Comunidade; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Integralidade do Cuidado.

Cobem_52.indb 71 14/06/2016 14:08:10

Tomada de decisões: competência a ser desenvolvida nos médicos em formação

Nádia Nogueira Gomes[1]/ Maria Marlene Marques Ávila[1]/ Igor Carvalho Viana[1]/ Samuel Vieira Pinho Neto[1]/ Mateus Pinheiro dos Santos[1]/ Gustavo Cavalcante Macedo[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Medicina traçam um perfil para os futuros médicos. Um dos princípios em que isso se baseia é a Gestão em Saúde, que envolve algumas dimensões, dentre as quais destacamos a tomada de decisões. **Objetivos:** Analisar o processo formativo de um curso de graduação em Medicina com foco na competência de tomada de decisões, preconizada pelas DCN. **Métodos:** Estudo de caso sobre a formação oferecida pelo curso de graduação em Medicina de uma universidade pública de Fortaleza-CE. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas com 29 estudantes do internato, além de análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), dos Planos de Ensino do curso e das DCN para o curso de Medicina. Promoveu-se o diálogo entre os dados, por meio da estratégia da triangulação, observando-se as aproximações e distanciamentos entre os achados, assim como as percepções que emergiram das entrevistas, tudo isso voltado para a competência de tomada de decisões. Aprovação ética de parecer nº388.536. **Resultados:** Foram identificadas disciplinas que contribuem no desenvolvimento dessa competência, dentre as quais destacamos: Estatísticas de saúde, Epidemiologia, Políticas Públicas de Saúde, Planejamento e Organização de Serviços de Saúde e Informação e Avaliação em Saúde. Os estudantes revelaram, nas entrevistas, que o aprendizado se dá de forma mais eficaz nas práticas, e que tais momentos poderiam ser mais bem aproveitados, o que talvez os prepararia melhor para o internato. **Conclusões:** A competência de tomada de decisões é trabalhada pelo curso em questão, porém poderiam ser oferecidos aos alunos momentos de práticas mais intensas relacionadas à temática. Questionamos se aproximação com os problemas do cotidiano da profissão, de forma a possibilitar a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde, está se realizando de maneira a formar o sujeito crítico-reflexivo proposto.

Palavras-chave: Educação Médica; Gestão em Saúde; Tomada de Decisões.

Avaliação dos objetivos atingidos pelos alunos comparados com os esperados descritos nos problemas

Larissa Victoy Guimarães Zengo[1]/ Lucas Gonçalves de Souza[1]/ Nilce Marzolla Ideriha[1]/ Patricia Costa Mincoff Barbanti[1]
[1] Centro Universitário Cesumar

Introdução: O PBL-Aprendizagem Baseada em Problemas- é uma estratégica metodologia de ensinoaprendizagem que já se tornou realidade educacional no Brasil. O PBL é promulgado pelo tutorial, que apresenta a um grupo de estudantes um problema a ser discutido, e culmina, na identificação de objetivos de aprendizagem. O correto delineamento desses objetivos é de extrema importância para se obter êxito nessa metodologia. **Objetivo:** Avaliar se os objetivos alcançados pelos estudantes de medicina do UniCesumar, reproduzem o contexto teórico dos objetivos propostos pelos problemas. **Métodos:** Estudo de análise documental, seguindo referencial de Pimentel (2001) e Cellard (2008). Cadernos de Objetivos dos Tutores utilizados durante os módulos do primeiro semestre de 2015 foram analisados. Esses cadernos são compostos pelos problemas+objetivos propostos (n=936) com base no plano de ensino de cada série, e pelos objetivos que foram traçados pelos alunos durante o tutorial. Como critério de conferência, palavras-chave presentes nos objetivos propostos foram delimitadas e utilizadas para avaliar a concordância com os termos levantados nos objetivos alcançados pelos alunos, gerando a seguinte classificação: CONFERE, CONFERE PARCIALMENTE e NÃO CONFERE. **Resultados:** Foram excluídos 91 objetivos por não terem sido transcritos no caderno do tutor. A análise apontou que 65,9% dos objetivos determinados pelos alunos reproduziam o contexto teórico dos objetivos propostos nos problemas; 11,3% apresentava conferência parcial, 13% não conferia e 9,7% foi excluído. Observa-se, ainda, que a 3º série do curso apresentou um maior índice de conferência dos objetivos (77,4%) quando comparado a 1º série (58,4%). **Conclusões:** O estudo mostra que a metodologia é passível de aprimoramento pelo acadêmico e que os tutores devem continuamente incentivar o desenvolvimento de todos os passos, sempre instigando os alunos para a identificação adequada dos objetivos de aprendizagem. Há necessidade de análise qualitativa mais aprofundada para estabelecer as causas de não conferência.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Avaliação Educacional.

Cobem_52.indb 72 14/06/2016 14:08:10

Portfólio na formação médica — interpretação da realidade, autorreflexão e avaliação do pensamento crítico

Carolina Braga dos Santos Azevedo[1]/ Jackeline Lemes Borges[1]/ Sandra Costa Prudente[1]
[1] Universidade de Rio Verde

Introdução: O registro da prática social na formação médica em Portfólio propicia ao Acadêmico de Medicina desenvolver a habilidade de trabalhar coletivamente e formular os próprios objetivos de aprendizagem. As problematizações e as visitas permitem conhecer uma realidade antes desconhecida, e aprender a teoria sendo aplicada na prática, sendo essencial para um aprendizado eficiente. **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos de medicina na utilização do Portfólio para desenvolver a habilidade de trabalhar coletivamente e formular os próprios objetivos de aprendizagem. **Relato de Experiência:** Um dos cenários de prática dos acadêmicos de Medicina da UniRV é o Bairro Veiga Jardim, onde há vários equipamentos sociais (academia da saúde, escolas, Igreja católica, panificadora). No Portfólio são registradas as vivências, por meio da descrição do fato, em cada ambiente, e impressões do significado das experiências, refletindo sobre o processo ensinoaprendizagem. **Resultados:** O registro diário das vivências e impressões da proteção, prevenção e promoção da saúde na formação médica, permite a compreensão dos determinantes do processo saúde-doença e propicia ao acadêmico a percepção do papel da medicina na comunidade e sociedade. **Conclusão:** O Portfólio se torna então memórias, reflexões, impressões que serão compreendidas à luz do referencial teórico. Permite, portanto, aprender a aprender.

Palavras-chave: Portfólio; Medicina; Educação Médica; Aluno de Medicina.

Avaliação das situações problema utilizadas na disciplina de articulação interdisciplinar: Uma análise preliminar

Selma Regina Miranda Pereira[1]/ Laura Bechara Sechin[1]/ Raimundo Nonato Bechara[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: O curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA tem seu currículo híbrido com metodologias ativas de aprendizagem e orientado por competências. Para tanto, a partir de 2008, foi criada, do 1º ao 5º período, uma disciplina vertical – Articulação Interdisciplinar –, para a qual são construídas situações problemas, a fim de integrar os conteúdos de cada um desses períodos. Os estudantes aprendem através do método de Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) em pequenos grupos. **Objetivo:** Analisar preliminarmente a utilização de uma matriz na construção de situações problemas, apontando suas fortalezas e fragilidades. **Relato de experiência:** Com o objetivo de analisar quali-quantitativamente as variáveis de cada situação problema, foi criada uma matriz que considera identificação, cenários de prática, contexto de vida, dimensão da situação, área de conhecimento e do cuidado, focos de atenção à saúde. Nesta análise avaliamos dez problemas do ano de 2015. **Resultados:** Os resultados mostraram que a construção dos casos foi semelhante aos encontrados na literatura, os objetivos de aprendizagem foram alcançados e contemplaram os conteúdos das disciplinas de cada período. Contudo, a avaliação dos casos mostrou que a maioria eram homens e com mais de 40 anos, o médico ainda é o profissional mais envolvido nos casos problema, houve ações de saúde em cenários de prática bem diversificados, as dimensões biopsicossociais estiveram presentes na totalidade dos casos e o relato das condições de vida do paciente mostrou-se pobre para contextualização dos pacientes. **Conclusão:** Para se ter um desenho longitudinal da disciplina de Articulação Interdisciplinar, é importante um instrumento, que pontue os conteúdos necessários ao aprendizado a cada período, respeitando a complexidade do momento do discente no curso médico.

Palavras-chave: Matriz; Situação Problema; Metodologia Ativa.

Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado (CETPI) — aprender a aprender — primeiras impressões da formação médica pelas metodologias ativas na PUC-GO

Cristiano de Souza Soares[1]/ Sandra Costa Prudente[1]
[1] Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Cobem_52.indb 73 14/06/2016 14:08:10

Introdução: O Curso de Medicina da PUC Goiás é desenvolvido em dois grandes eixos: Teórico-Prático Integrado e de Desenvolvimento Pessoal. São interligados a fim de aproximar a formação teórica e o desenvolvimento de habilidades humanizadas e críticas no ensino médico. O CETPI propicia esta reflexão-ação-reflexão da realidade. **Objetivos:** Relatar as impressões dos acadêmicos de Medicina do 1o Período, e o impacto da Aprendizagem, por meio do CETPI. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos do Módulo I foram divididos em pequenos grupos, receberam um caso-problema da comunidade e, com o professor/orientador, levantaram o Eixo Norteador (tema central) e Subeixos (detalhamentos) para compreender a situação-problema. Nos encontros subsequentes, os temas foram discutidos à luz do referencial teórico, definindo-se as ações, devolutivas do Problema estudado, a serem executadas na comunidade. **Resultados:** O contato do acadêmico com situações-problema reais e o trabalho em equipe potencializam o aprendizado no ensino médico. O Eixo Teórico-Prático Integrado não se restringe à análise clínica do caso-problema, mas aspectos biológicos, sociais, psicológicos, epidemiológicos, bioéticos, dentre outros, são discutidos diante das evidências do caso. Conhecimentos, habilidades e atitudes promovem mudança na formação do médico holístico e humanizado. **Conclusão:** A dissociação do modelo biomédico tradicional no ensino médico é o desafio das escolas brasileiras. A discussão do CETPI cumpre seus objetivos como excelente alternativa para adequar aos valores multidisciplinares que possam estar envolvidos na problematização junto aos estudantes de Medicina. É eficiente para a formação de médicos generalistas, humanistas e críticos, conforme o modelo de formação médica.

Palavras-chave: Formação Médica; Metodologias Ativas; Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado; Aprendizagem.

Narrativas da relação estudante-paciente como recurso metodológico para a aprendizagem de habilidades relacionais

Maria Gabriela Parenti Bicalho[1]/ Romário Gomes da Silva[1]/ Fabiana Emília de Oliveira[1]/ Marcus Vinícius Freitas de Souza[1]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: as Diretrizes Curriculares para o curso de Medicina reconhecem a importância da formação de habilidades relacionais de forma transversal e interdisciplinar. A atividade "Narrativas da Relação Estudante-Paciente" envolve as disciplinas de Semiologia, Psicologia Médica e Antropologia Médica do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF/GV). **Objetivos:** formar os estudantes para refletir continuamente sobre seus processos de formação, reconhecer as dificuldades vivenciadas durante o contato com o paciente no aprendizado da Semiologia Médica, identificar e lidar com os aspectos transferenciais e contratransferenciais da relação estudante-paciente. **Relato de Experiência:** os estudantes elaboram narrativas das experiências marcantes, positivas ou negativas, vivenciadas na relação com os pacientes durante as aulas de Semiologia. As narrativas são enviadas para a professora de Psicologia Médica, que as reconta, alterando elementos que possibilitem identificação da autoria. Com a participação dos monitores de Psicologia Médica, as narrativas são distribuídas entre os alunos organizados em grupos. A seguir, os grupos apresentam as narrativas que discutiram, o que promove o debate pela turma dos temas emergentes. **Resultados:** a elaboração e a discussão das narrativas permitem a emergência dos seguintes conflitos vivenciados pelos estudantes: dilemas éticos da aprendizagem em cenários da prática (questionamento do "direito" de abordar pacientes com o objetivo de aprender, reflexão sobre a postura de estudantes e professores), transferência e contratransferência em suas relações com os pacientes e avaliação do próprio aprendizado. Favorecem, através do debate, o desenvolvimento de habilidades relacionais pelo reconhecimento de si mesmos como sujeitos biopsicossociais. **Conclusão**: a elaboração das narrativas proporciona um momento de introspecção e reflexão aos estudantes de Medicina e contribui para a formação da sensibilidade e do senso reflexivo em relação à complexidade das relações humanas na prática médica e de seu aprendizado.

Palavras-chave: Educação Médica; Narrativas Pessoais; Psicologia Médica.

Cobem_52.indb 74 14/06/2016 14:08:10

Grande Acidente – simulação que provoca impacto ou aquisição de conhecimento?

Luís Filipe Figueiredo[1]/ Claudia de Lima Ribeiro[1]/ Cassia Murta Pereira[1]/ Manoel Antônio Gonçalves Pombo[1]/ José Ricardo Leal[1]/ Felipe Sobral Feichos Cabral[1]

[1] Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: No curso de Graduação em medicina do UNIFESO, ao final da 1ª semana de recepção aos ingressantes do 1º período, promovemos uma simulação de um grande acidente contendo várias vítimas treinadas e maquiadas, sangue cinematográfico, automóveis colididos onde os estudantes atuam no atendimento pré-hospitalar a partir de seus conhecimentos prévios. Contamos com a parceria dos profissionais do Corpo de Bombeiros, Policia Militar e Guarda Municipal, Liga de Urgência e Emergência para garantir a construção da cena. **Objetivos:** Melhorar a significância do aprendizado do atendimento pré-hospitalar utilizando simulação, filmagem e discussão a partir da percepção do estudante. **Relato de Experiência:** Atividade realizada semestralmente, desde 2005, constando no planejamento do Laboratório de Habilidades (LH) no conteúdo de suporte básico de vida – BLS, e nesse semestre ocorreu em via pública. A técnica psicodrama aplicada onde estudantes de outros períodos do curso são selecionados e treinados para atuarem como vítimas provocando a vivência da situação real e disparando sentimentos que possibilita a aprendizagem significativa. Durante o período letivo, as instrutorias do LH de conteúdo de BLS apresentam a técnica e realizam treinamento. A atividade do Grande Acidente é filmada e somente apresentada aos estudantes ao final das atividades curriculares do período, com análise crítica dos mesmos do atendimento inicial realizado por eles e consequente aquisição de atributos cognitivos, atitudinais e de habilidades. **Resultados:** Observamos nos estudantes do 1º período que há um ganho na utilização dessa atividade provocando uma reflexão entre os conhecimentos prévios e adquiridos na abordagem pré-hospitalar ao trauma. **Conclusões:** A simulação é uma ferramenta potente, diferencial e em congruência com a metodologia ativa de ensino para aquisição de atributos cognitivos, atitudinais e de habilidades como também motivadora da prática.

Palavras-chave: Aprendizagem; Metodologias de Ensino; Simulação; Atendimento Pré-Hospitalar.

Contribuição da estratégia ações integradas em saúde no processo de ensino-aprendizagem da saúde mental

Natália Prado Boris[1]/ Rômulo Fernandes Augusto Filho[1]/ Marcela Benati de Andrade Farias[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As políticas nacionais de saúde mental confirmam a necessidade de estimular práticas que favoreçam novas atitudes dos profissionais em relação a esse tema. Estimular a abordagem integral dos agravos de saúde mental mais frequentes na Atenção Primária à Saúde (APS) compõe uma ação importante da Estratégia Ações Integradas em Saúde (AIS), pertencente ao currículo de Medicina da Universidade de Fortaleza, tendo atuação importante durante os oito primeiros semestres do curso. **Objetivo:** Descrever a contribuição da estratégia AIS na formação em saúde mental do estudante de medicina. **Relato de experiência:** O módulo de AIS do sétimo semestre tem como foco principal a abordagem da saúde mental na APS, utilizando – se da prática ambulatorial e de seminários semanais para atingir o seu objetivo. Durante o estágio, a oportunidade de atender pessoas com sofrimento psíquico tornou-se concreta, com a percepção de comorbidades da esquizofrenia com a depressão e das nuances da atenção a pacientes dependentes de tabaco e drogas ilícitas. A junção dos seminários nestes temas com a prática facilitou o aprendizado da abordagem integral de pessoas com sofrimento mental. Fez-se de extrema importância a percepção do contexto psicossocial e dos preconceitos que estas pessoas infelizmente ainda vivenciam para uma relação médico-paciente efetiva. **Resultados:** A união da teoria com a prática permite que o estudante reconheça mais facilmente os agravos e, no âmbito da saúde mental, isto é, de extrema importância, pois muitos transtornos têm comorbidades associadas e a prática facilita a percepção destes processos como algo que acontece simultaneamente, o que não está claro nos livros. **Conclusão:** O método de ensino teórico-prático utilizado pela estratégia Ações Integradas em Saúde facilita a aprendizagem dos estudantes de medicina, proporcionando uma vivência bastante rica para atividades de saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção Primária à Saúde; Faculdade de Medicina.

Cobem_52.indb 75 14/06/2016 14:08:10

A percepção discente do projeto pedagógico de um novo curso de medicina em Minas Gerais

Cássia Beatriz Batista[1]/ Lucas Lima Negrão[1]
[1] Universidade Federal de São João del-Rei

A proposta de transformação da educação médica preconiza metodologias ativas de ensino-aprendizagem com a participação do estudante na construção do conhecimento. Esse processo de mudança se sustenta nas diretrizes curriculares nacionais, bem como na concepção de saúde como fenômeno social e na consolidação de um sistema de saúde único e de qualidade. Nesse contexto, o curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Dom Bosco inicia-se em 2014 com o projeto pedagógico direcionado para a formação de um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Nesse sentido, o currículo propõe integração de conteúdos, indissociabilidade entre teoria-prática, novas metodologias de ensino, relação mais próxima entre universidade, serviços de saúde e população, experiências de avaliação integrada e de ensino modular. Diante dessa realidade, buscamos investigar a percepção dos discentes do curso de medicina em relação ao projeto pedagógico em vigor. A percepção discente do curso permite não apenas conhecer a proposta pedagógica adotada, mas a vivida, incluindo assim, os estudos sobre o currículo oculto. Adotamos a análise documental como procedimento de pesquisa, mais especificamente, analisamos registros elaborados durante a visita institucional do MEC de acompanhamento da implantação do curso em 2014. As duas primeiras turmas registraram em 36 tarjetas pontos positivos e pontos negativos do curso que foram aqui analisados. O currículo interdisciplinar e integrado, com disciplinas práticas desde o início do curso, com turmas pequenas e professores comprometidos são os pontos positivos destacados. Na percepção dos discentes, os pontos negativos revelaram que a infraestrutura é insuficiente já que não há instalação própria ainda e há pouca preparação do corpo docente frente a nova proposta curricular. Diante dessa experiência, concluímos que o currículo é elogiado apesar de sua aplicação ainda necessitar de aprimoramentos. Ademais, é importante ressaltar que sua apropriação por parte de alunos e professores requer tempo e amadurecimentos coletivos.

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes; Currículo; Aprendizagem Ativa; Documentos.

Papel do grupo de planejamento na implementação do currículo PBL

Irlena Monica Wisniewska de Moura[1]/ Mariana Schenato Araujo Pereira[1]/ Alexandre Orsato[1]/ Adriana Lacerda Twedochild[1]/ Juliane Centeno Muller[1]/ Izabel Cristina Meister Coelho [1]
[1] Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014, o curso de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba – PR iniciou suas atividades dentro do cenário das metodologias ativas. O Grupo de Planejamento tem, nesse contexto, papel crucial na organização dos módulos, elaboração dos problemas e auxílio na construção das questões de prova. **Objetivo:** Relatar experiência de trabalho de Grupo de Planejamento em escola de medicina com currículo PBL. **Relato da experiência:** O Grupo de Planejamento é composto por tutores, professores dos blocos de atividades práticas, integração escola comunidade (IEC) e habilidades médicas e coordenação do curso, que se reúnem semanalmente, durante 4 horas. Com base no estabelecido pelo Núcleo Docente Estruturante, as atribuições do Grupo incluem: montagem de cronograma de atividades a partir da semana padrão; escolha dos objetivos que serão abordados nos tutorias, nas atividades de atualização, atividades práticas e IEC; convite para palestrantes; elaboração de objetivos de aprendizagem; elaboração dos problemas que serão aplicados nos tutoriais; elaboração de orientações para os tutores sobre os temas estudados (cola do tutor); discussão sobre o êxito do tutorial aplicado na semana; interpretação do feedback dos tutores e demais professores para otimizar a realização do próximo tutorial; participação na elaboração das questões de prova e do painel de Angoff. **Resultados:** Ao longo de quase três semestres de trabalho, o Grupo de Planejamento organizou oito módulos, incluindo seus cronogramas, objetivos específicos e colas do tutor, com elaboração, discussão e avaliação de aproximadamente 60 problemas. **Conclusões:** O Caráter dinâmico do método exige constante discussão e aprimoramento. O envolvimento de um grupo multidisciplinar e multiprofissional tem agregado experiências e vivências para integrar de maneira eficaz os assuntos abordados nos tutoriais com as atividades práticas, habilidades médicas e IEC.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Currículo PBL; Educação Médica.

Cobem_52.indb 76 14/06/2016 14:08:10

Violências no ensino médico: do pré conceito à responsabilidade profissional

Gustavo Antonio Raimondi[1]/ Danilo Borges Paulino[1]/ Flávia do Bonsucesso Teixeira[1]/ Cristina Apparecida dos Santos Crovato[1]/ Rosuíta Fratari Bonito[1]

[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: As violências são um importante determinante social no processo saúde-adoecimento-cuidado, evidenciando outros marcadores sociais de desigualdades em saúde. No entanto, a inserção de uma forma explícita e ampliada dessa temática nos currículos de medicina ainda configura um dos grandes empecilhos para a sensibilização e formação para o cuidado em saúde da vítima e do agressor. **Objetivos:** Relatar a experiência com os estudantes do segundo período do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na discussão das causas de violências e as consequências do processo de discriminação e exclusão social. **Relato de experiência:** Os estudantes do segundo período do curso de Medicina da UFU são inseridos na Rede de Atenção Primária a Saúde de Uberlândia-MG, buscando identificar fatores de risco e vulnerabilidade social, referentes a uma população adscrita. A identificação desses fatores, juntamente com a abordagem familiar, possibilitou uma reflexão crítica sobre a existência de determinantes sociais em saúde, como as violências, que são marcadores das desigualdades de saúde, os quais influenciam de maneira direta o processo de saúde-adoecimento. A partir daí, os estudantes problematizaram as violências buscando o aparato jurídico assistencial disponível para o cuidado, teorizando os instrumentos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Maria da Penha, o Estatuto do Idoso e as Políticas de Equidade em saúde, para sistematizar e auxiliar a abordagem familiar. **Resultados:** Construímos um conceito de violências para além da pré concepção inicial de dano à integridade física, englobando o aspecto biopsicossocial nesse conceito. Entendendo, com isso, a responsabilidade profissional no cuidado ampliado em saúde tanto para a vítima quanto para o agressor. **Conclusão:** A discussão sobre violências, utilizando a problematização no cenário Atenção Primária à Saúde, permitiu a superação das pré concepções relacionadas com o tema e uma sensibilização para o cuidado integral em saúde.

Palavras-chave: Violências; Medicina; Determinantes Sociais de Saúde; Políticas de Equidade.

Percepção de professores e estudantes de escolas médicas brasileiras sobre integração curricular baseada em casos clínicos da atenção primária à saúde

Helena Chini [1,2]/ Maria José Osis[1]/ Meire de Paula Ribeiro[1]/ Eliana Amaral[1]

[1] Universidade Estadual de Campinas

[2] Instituto Federal do Sul de Minas

Introdução: Escolas médicas, norteadas pelas DCN 2001-2014, com ensino baseado na comunidade, tem utilizado casos clínicos da atenção primária à saúde para promover integração das ciências básicas à clínica, tornando o aprendizado contextualizado e significativo. **Objetivos**: Identificar e contrastar fatores de sucesso e insucesso segundo a percepção de professores e estudantes de escolas médicas que utilizam a problematização na atenção primária à saúde visando a integração curricular. **Métodos**: Foram realizados 7 grupos focais com 60 estudantes, entrevista semiestruturada com 23 docentes, em 4 escolas, 2 públicas e 2 privadas, visando identificar fatores associados ao sucesso e insucesso de experiências de integração curricular, utilizando a problematização de casos vivenciados na atenção primária à saúde. **Resultados:** Na percepção dos professores os fatores que levaram ao sucesso: participação dos estudantes na prática clínica, contato com o paciente, casos reais, aproximação dos professores das ciências básicas e a clínica, compromisso com a docência. Para os estudantes são fatores de sucesso: acompanhamento das consultas, serem acompanhados pelo professor durante a atividade, perfil do professor e discussão em pequenos grupos. Como fatores que contribuem para o insucesso, os professores mencionaram: maior compromisso dos estudantes nas discussões de casos, comprometimento do professor com a formação, tempo do docente de dedicação à atividade de integração. Os estudantes apontaram como fatores de insucesso: maior comprometimento e acolhimento do docente na atividade, não cumprimento dos objetivos propostos e necessidade de se avaliar a estratégia. **Conclusões**: Para um currículo integrado ter sucesso, diferentes perspectivas envolvendo coordenadores, professores e estudantes devem ser consideradas pelas escolas médicas para planejar e redesenhar seus currículos. O currículo deve fornecer orientações suficientes para prover aos estudantes conteúdos essenciais à sua formação. Ambos concordam que perfil e comprometimento docente, contato com paciente, discussão de casos reais são fatores que contribuíram para o sucesso da estratégia de integração.

Palavras-chave: Integração Curricular; Atenção Primária à Saúde; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 77 14/06/2016 14:08:10

Avaliação dos estilos de aprendizagem em graduandos de medicina

Cynthia Caetano[1]/ Ivan Carlos Ferreira Antonello[1]/ Roseli Luedke[1]/ Aglaupe Pereira[1]/ Alice Hoerbe[1]/ Felipe Farias Richter[1]
[1] Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: Aprender é construção complexa que envolve muitos fatores, entre eles a interação do binômio professor – aluno. O professor deve ter domínio do conteúdo, estar habilitado para o uso das ferramentas de ensino disponíveis e conhecer o aluno. Uma das formas de cumprir a última premissa é a identificação dos estilos de aprendizagem. Este ensaio propõe a identificação do estilo de aprendizagem na graduação em medicina. **Objetivos:** Avaliar os estilos de aprendizagem em graduandos de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Métodos:** graduandos do curso de medicina, do primeiro ao 12º semestre, avaliados através do questionário VARK. **Resultados parciais:** A amostra foi composta de 251 estudantes nos quais foi aplicado o questionário VARK, no período de maio a junho de 2015. Na análise descritiva da população a média de idade foi de 23 anos, a distribuição entre os sexos foi de 148 do sexo feminino (59%). Nos estudantes avaliados, 5 (2%) apresentaram estilo de aprendizagem unimodal, 6 (2,4%) bimodal, 9 (3,6) trimodal e 231 (92%) multimodal. O estilo de aprendizagem predominante foi o cinestésico com 28,9% das respostas escolhidas. O estilo auditivo correspondeu a 26,3 %, leitor/escritor 24,65 e visual foi escolhido em 21% das respostas. **Conclusões:** os resultados evidenciam predominancia da utilização de múltiplos estilos de aprendizagem na graduação em medicina. É importante identificar que os estudantes com estilo multimodal podem ser caracterizados como indivíduos que apresentam flexibilidade na forma de aprender conforme o contexto ou aqueles que necessitam passar por todos os estilos de sua preferência, dispensando tempo maior para a aprendizagem. Considerando diferenças de estilo na forma de aprender, faz-se necessária reflexão por parte do docente quanto às metodologias de ensino a serem aplicadas.

Palavras-Chave: Ensino Superior; Aprendizagem; Educação Médica.

Impactos da Liga Acadêmica de Medicina Intensiva na formação médica

Camila Pereira Lima Khouri[1] / Débora Teixeira Marques[1] / Luísa Rodrigues Polese Freitas[1] / Patrícia Aquen Cid[1] / Ricardo Antonio Correia Lima[1]
[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina Intensiva (LAMINT) faz parte da vida do estudante devido à busca pela vivência clínica, qualificação profissional e aprendizado, caracterizando-se como extensão universitária. É preciso atentar às exigências além da grade curricular, que podem ser deletérias e devem entrar na balança ao se considerar a entrada na liga acadêmica. **Objetivos:** Buscar compreender o reflexo da LAMINT na vida universitária e médica, discutindo o valor da sua manutenção na formação acadêmica. **Relato de Experiência:** As atividades semanais da LAMINT estimularam aprendizado, busca ativa de métodos de ensino e desafio de abordar temas desconhecidos. Os ligantes formam trios e escolhem um tema dentre os propostos para apresentarem a discentes interessados. A responsabilidade de repassar o conhecimento com clareza faz com que os alunos busquem aprofundar-se em diferentes assuntos com estudo auto-instrutivo e aperfeiçoamento da oratória. O preparo de palestras e a presença monitorada podem forçar uma escolha entre dedicação ao currículo proposto e extensão universitária, exigindo comprometimento e envolvimento do acadêmico para melhores resultados. **Resultados:** A LAMINT proporcionou maior domínio sobre medicina intensiva pelo contato semanal com assuntos diversificados, o que permite aprendizado constante de condutas, procedimentos e aplicações práticas pela discussão de casos clínicos. Ao prepararmos as apresentações, fomos estimulados a pesquisar, construir raciocínios e sedimentar conhecimentos prévios e, dessa forma, a liga tem se mostrado eficaz na complementação da formação médica. **Conclusões:** A busca por experiências extracurriculares através da LAMINT apresentou-se como um desafio de estudo e dedicação. É preciso achar equilíbrio entre a rotina intensa curricular e uma participação eficaz na liga, minimizando intercorrências e concretizando nosso aprendizado para uma formação abrangente e diferenciada.

Palavras-chave: Educação Médica; Terapia Intensiva.

Cobem_52.indb 78 14/06/2016 14:08:10

Percepções sobre a metodologia PBL e o ensino das habilidades de comunicação: mediando o olhar dos acadêmicos

Larissa Gabriele Rubim[1] / Letícia Nunes Rocha[1] / Marcia Simei Zanovello Duarte[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: O *Problem-Based Learning* (PBL) é uma metodologia ativa que propõe a ativação de "conceitos e estruturas cognitivas existentes a respeito de assuntos", facilitando sua ressignificação. Para tal, propõe variadas estratégias pedagógicas como atividades práticas associadas às teóricas e espaços de reflexão em pequenos grupos. Este relato traz considerações sobre este método na formação médica, considerando que introduzir-se no mesmo gera necessidade de adaptação do estudante, usualmente vindo de uma trajetória de ensino tradicional. **Objetivo:** Refletir sobre características e vantagens do método PBL e sobre o papel da disciplina Habilidades de Comunicação em atividades práticas propostas desde o início do curso. **Relato de experiência:** Ao final da disciplina foi proposta uma análise reflexiva sobre a vivência prática e teórica, apresentada na forma escrita e oral nos pequenos grupos. Objetivava narrar e elaborar sentimentos, angústias e medos vividos nos primeiros contatos com pacientes hospitalizados através de visitas e entrevistas feitas em duas unidades hospitalares da cidade. Estratégias como role-plays, seminários e aulas dialogadas foram adotadas ao longo da disciplina, constituindo as metodologias ativas do PBL. **Resultados:** No decorrer de um ano, pode-se perceber a aquisição de habilidades de entrevista e escuta, não somente nos aspectos técnicos, mas também éticos, no sentido do respeito e humanização tanto dos acadêmicos como dos pacientes. Buscou-se construir um conhecimento associado à vivência e reflexão dos significados da relação médico-paciente. **Conclusão:** A prática intensa do PBL exigiu adaptação ao método, porém, facilitou contatos iniciais com pacientes e condução de entrevistas, observando-se e respeitando as ansiedades dos alunos. A metodologia permitiu um aprendizado consistente e significativo da entrevista, ferramenta essencial da relação medico paciente, para incorporar uma prática clínica humanizada e eficiente.

Palavras-Chave: Educação médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Relação Médico-Paciente.

Programa curricular de habilidades profissionais no curso de medicina: um relato de experiência

Isadora Andrade Rabelo[1] / Elcio Moreira Alves[1] / Maura Regina Guimarães Rabelo[1] / Cleine Chagas da Cunha Arvelos[1]
[1]Universidade de Patos de Minas

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Graduação em Medicina descrevem como competências necessárias ao egresso a capacidade de mobilização do conhecimento, as habilidades, atitudes e o uso dos recursos. **Objetivo:** relatar a experiência do programa de habilidades profissionais de um curso de medicina de Minas Gerais. **Relato de experiência:** o Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM é uma instituição privada de ensino superior que utiliza no curso de medicina metodologias ativas de aprendizagem. O ensino das habilidades profissionais se estende por todo o curso, sendo oferecido nos dois primeiros anos às habilidades clínicas, de comunicação e informática, no segundo ciclo clínicas/cirúrgicas, ambulatoriais e raciocínio clínico. Durante esses quatro anos do curso tais habilidades são ainda reforçadas na Integração Ensino-Serviço-Comunidade. No internato há uma imersão nos cenários reais da atenção primária, secundária e terciária à saúde. Esses componentes curriculares objetivam uma formação geral sólida e reflexiva com o treinamento de técnicas semiológicas, realização de exame físico, de procedimentos médicos, interpretação dos exames laboratoriais, técnicas de comunicação, acesso aos meios de informação científica, capacitação para a leitura crítica, treinamento de procedimentos cirúrgicos básicos e ambulatórios nas grandes áreas médicas. Neste contexto, os estudantes são examinados através de avaliações somativas e formativas. **Resultados:** Em visita in loco realizada pelo MEC para reconhecimento do curso em 2014, este obteve nota quatro, atendendo plenamente três dimensões avaliadas. Para implantação e manutenção do programa foram feitas capacitações aos docentes e preceptores, criação de ferramentas de aprendizagem, instrumentos de avaliação e investimentos na estruturação dos laboratórios de habilidades clínicas/comunicação e cirúrgicas. Os acadêmicos se mostram mais seguros e éticos nos cenários reais. **Conclusões:** A experiência relatada permite evidenciar uma excelente integração entre teoria e prática e um equilíbrio entre conhecimento, habilidades e atitudes, oportunizando aos estudantes de medicina uma melhor qualificação profissional.

Palavras-chave: Habilidades Médicas; Diretrizes Curriculares Nacionais; Competências.

Cobem_52.indb 79 14/06/2016 14:08:11

Uso de simulação no ensino de urgência e emergência pré-hospitalar para discentes de medicina: relato de experiência

Paula Pitta de Resende Côrtes[1]/ Mario Henrique Chaves Guedes[1]/ Jéssica Teles Sousa Gomes[1]/ Andréia Santos Rezende de Almeida[1]/ Bárbara Hang Loos[1]/ Luiz Felipe Furtado Vilela[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina preconizam graduação de médicos aptos atuarem nos diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo Rede de Urgência e Emergência. ONG "Projeto vidas" é formada por estudantes em estágios avançados do curso de medicina de Instituição de Ensino Privada com objetivo de utilizar situações simuladas de riscos, acidentes e resgates visando qualificar a formação dos estudantes ingressantes através do desenvolvimento de habilidades cognitivas e psicomotoras, imprescindíveis ao exercício da medicina. **Objetivos:** Relatar experiência com o desenvolvimento de habilidades no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência pelos estudantes do curso de medicina. **Relato de Experiência:** Atividades propostas têm início com curso teórico/prático de atendimento pré-hospitalar com carga horária de 36 horas. Os alunos são divididos, para a realização das ações práticas, em equipes de 4 pessoas, simulando a dinâmica de uma equipe real de resgate. O simulado é realizado em cenário com múltiplas vítimas, portadoras de lesões de distintas complexidades até óbito, de modo que os alunos protagonizem pro-atividade na intervenção de situações de diferentes gravidades. Os membros da ONG, organizadores da simulação, atuam como vítimas para padronizar e normatizar reações e comportamentos, baseados naqueles mais comuns apresentados pelas pessoas ao se acidentarem de fato. Ao final da simulação, os organizadores avaliam os erros e acertos das equipes, proporcionando aos participantes o feedback necessário para auto avaliação e desenvolvimento de senso crítico. **Resultados:** Qualificação da formação profissional através de atividade simulada capaz de otimizar aquisição de habilidades pelo estudante na urgência e emergência pré-hospitalar. **Conclusão:** Situações simuladas: importantes ferramentas para desenvolvimento do ensino de procedimentos clínicos, permitindo, inclusive, aos estudantes avaliarem seus desempenhos e realizarem autorreflexões.

Palavras-chave: Medicina De Emergência; Educação Médica; Avaliação.

"Nunca dantes": mais médicos, mais universidades públicas, mais vagas e mais SUS na formação médica

Izabella Barison Matos[1]/ Maria Conceição de Oliveira[1]/ Adriana Remião Luzardo[1]/ Gessiani Larentes[1]/ Leonardo Felix Corezzolla[1]/ Alex de Brito Eugênio[1]

[1]Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: Sabe-se que a tradição e o imaginário vigente sequestram o potencial de mudança na formação, solicitado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O Curso de Medicina, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Chapecó (SC), em 2015, adotou desenho curricular não disciplinar nos moldes tradicionais, orientado pela aprendizagem significativa utilizando metodologias ativas. Tendo o SUS como espaço de formação, a UFFS faz avançar o aporte que o sistema educacional público federal pode proporcionar à formação médica. **Objetivos:** Relatar experiência incomum do processo de elaboração e implantação da graduação em Medicina com características inovadoras. **Relato de Experiência:** A UFFS foi criada em 2009, a partir de movimentos sociais e políticos, visando interiorizar a educação pública numa região distante dos grandes centros acadêmicos; apresentando forte vinculação e identidade com seu território Grande Fronteira do Mercosul (PR, SC e RS), com 396 municípios e 4 milhões de habitantes. Desejando garantir que seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) inovador seja realmente orientador da formação, a Universidade chamou representações da sociedade (gestores de saúde, políticos, técnicos, docentes e estudantes) para a elaboração desse Curso. Essa parceria manteve-se na sua implantação, viabilizando a realização de vivências/imersões de estudantes e docentes em espaços da Atenção Básica do SUS, em municípios da região, já nas primeiras semanas do Curso. Registre-se que o desempenho do ENEM foi o meio de acesso às 40 vagas oferecidas. **Resultado:** Atuando como dispositivos pedagógicos de inserção de estudantes e docentes em contextos complexos da sociedade, as vivências/imersões no SUS e demais espaços dela, proporcionam mais do que um olhar instrumental, estimulando o protagonismo do itinerário formativo e a desejável apropriação do SUS. **Conclusões:** Trata-se de um desafio para todos – governos, instituições de ensino, sociedade – instigando mobilizações direcionadas ao fortalecimento institucional de PPC inovadores.

Palavras-Chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Currículo; Inovação.

Cobem_52.indb 80 14/06/2016 14:08:11

A monitoria acadêmica como metodologia de ensino: do aprendizado de acupuntura à formação médica

Victor Van Vaisberg[1]/ Rodolfo Machado Nakandakare[1]/ Luiz Felipe Roman Salas[1]/ Agatha Mol Marcelo[1]/ Igor Padoim e Silva[1]/ Wu Tu Hsing[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: O ensino de medicina não-convencional para graduação vem aumentando consideravelmente. Em nossa instituição, alunos do 3o ano de Medicina são convidados a participar de um ambulatório de acupuntura por um semestre, por meio de disciplina optativa, da qual mais de 50% dos alunos de graduação participam. Posteriormente, podem tornar-se monitores em períodos seguintes. Ainda não está claro, contudo, o impacto da monitoria como metodologia de ensino. **Objetivos:** Avaliar contribuições da monitoria acadêmica no aprendizado de acupuntura e na formação médica em um ambulatório educacional. **Metodologia:** Alunos e monitores de um ambulatório didático de acupuntura foram submetidos a um questionário-estruturado sobre sua participação na atividade. Resultados foram descritos. **Resultados:** 84,44%(n=38) dos alunos responderam o questionário. Desses, 94,74% acreditam que o monitor contribuiu no seu aprendizado, sendo que 76,32% o apontaram como essencial. O maior motivacional para monitoria é o aprendizado (84,21%), seguido do desenvolvimento de atividades pedagógicas (7,89%). Mais da metade dos alunos demonstrou interesse em tornarem-se monitores. Todos os alunos-monitores (n=8) responderam o questionário. Motivadores para o cargo foram: aprendizado (87,50%) e desenvolvimento de atividades pedagógicas (12,50%). 87,50% dos alunos monitores atingiram suas expectativas, e todos recomendariam a atividade. Todos acreditam ter colaborado com aprendizado dos alunos, e ter aprendido ao ensinar. Metade aprendeu mais como monitor do que como aluno. Foram apontadas como contribuições da atividade: semiologia-da-dor (76,09%), realizar procedimentos médicos (67,39%), relação médico-paciente (63,04%) e trabalho em equipe (52,17%). **Discussão:** O alto grau de satisfação em ter realizado a atividade, o caráter essencial atribuído ao monitor, o interesse no cargo para o próximo semestre e os outros saberes desenvolvidos indicam que a monitoria como modalidade pedagógica é efetiva. Participar do ambulatório mostrou-se contribuir para a formação médica para além do aprendizado de acupuntura. Nota-se considerável interesse em participar de atividades pedagógicas, dialogando com estudos prévios que apontaram a monitoria acadêmica como iniciação e instigação à docência. Próximas intervenções devem objetivar aumentar o aprendizado de monitores.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; Acupuntura; Formação Médica.

Verticalização curricular no curso de medicina da faculdade de ciências médicas da santa casa de são paulo: percepção dos docentes do Departamento de Morfologia com a integração na disciplina clínica

Mirna Duarte Barros[1]/ Vivian Alessandra da Silva[1]/ Antonio Cardoso Pinto[1]/ Bianca Maria Liquidato[1]/ Celina Siqueira Barbosa Pereira[1]/ Osmar Monte[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Introdução: No ensino médico moderno, várias opções curriculares se apresentam. A integração das disciplinas básicas com as clínicas aparece como meta desafiadora, estimulando a prática médica precocemente, com embasamento teórico de excelência. Na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo a reforma curricular do Curso de Medicina inseriu a integração entre as ciências básicas e clínicas com a verticalização dos conteúdos. **Objetivo:** Relatar a experiência dos docentes do ciclo básico em disciplina conjunta com a clínica. **Relato de Experiência:** As disciplinas clínicas foram subdivididas por Sistemas Orgânicos, com a inclusão do conteúdo básico vinculado às necessidades da clínica. O Sistema Respiratório foi ministrado no terceiro ano do Curso, com 15% da carga horária da disciplina dedicado ao conteúdo de anatomia, histologia e embriologia, retomado para nivelar o conhecimento trazido do ciclo básico (dois primeiros anos). Também foi readequado com abordagens contextualizadas através de casos clínicos, imagens radiológicas, vídeos de procedimentos, além das ferramentas tradicionais como o estudo em lâminas histológicas e espécimes anatômicos dissecados. Cinco docentes do Departamento de Morfologia se envolveram na abordagem verticalizada do conteúdo, ministrando aulas e coordenando as atividades práticas. **Resultado:** Os docentes relataram que a utilização do contexto clínico suscitou nos alunos aprofundamento do aprendizado do conteúdo morfológico, já que se apresentava ligado a futura atuação clínica. O uso dos casos criou um contexto emocional favorável, tornando o aprendizado da morfologia mais significativo. Os estudantes puderam analisar problemas e aplicar seus conhecimentos para a sua resolução, desenvolvendo a criticidade. A aproximação entre os conteúdos evidenciou aos estudantes a importância do conhecimento morfológico no atendimento do paciente. **Conclusão:** Os docentes avaliaram a mudança curricular favorável e consideraram que o aprendizado das ciências básicas apresentou-se mais significativo quando associado a um contexto clínico concreto, favorecendo a retenção de conhecimentos.

Cobem_52.indb 81 14/06/2016 14:08:11

Palavras-chave: Educação Médica; Morfologia; Currículo.

Evitando armadilhas: aprendendo acesso venoso central e drenagem de tórax com a anatomia

Carlos José Lazzarini Mendes[1]/ Mirna Duarte Barros[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Introdução: Num país de desigualdades sociais e tecnológicas como o Brasil, recursos de imagem como a ultrassonografia não estão sempre disponíveis. Procedimentos médicos básicos e frequentes merecem atenção especial no ensino, alertando para erros que podem acarretar complicações até mesmo letais. **Objetivos:** Apresentar reparos anatômicos para o correto procedimento do acesso venoso central por via subclávia, e a drenagem de tórax em selo d`agua em peças anatômicas dissecadas para alunos das disciplinas pré-clínicas do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Relato de experiência:** Os alunos dos terceiro e quarto anos de Medicina frequentam disciplinas de conteúdo integrado de morfologia, fisiologia, patologia e clínica de cada Sistema Orgânico. A apresentação de dissecção em cadáveres, que permite o ***restitutio ad integrum*** de estruturas anatômicas importantes em procedimentos frequentes mostrou-se muito eficaz para o aprendizado. A dissecção da parede lateral do tórax, em que as camadas mioaponeuróticas, arcabouço costal, pleura parietal, órgãos torácicos e abdominais são expostos com a demonstração da transição tóraco-abdominal foi eficaz na identificação dos erros no acesso a cavidade pleural. A dissecção da região infraclavicular, através de janelas musculares, demonstrando a topografia dos vasos subclávios é ferramenta para a correta inserção de cateteres venosos em posição central. **Resultados:** O método de ensino permitiu a identificação de reparos anatômicos fundamentais, com a visualização e manipulação das estruturas anatômicas, de maneira repetida, com acesso ao aspecto da anatomia intacta, permitindo o treinamento para o procedimento do acesso venoso central por via subclávia e a drenagem de tórax em selo d`água, ações frequentes do profissional médico. **Conclusão:** Dissecções anatômicas aplicadas à prática clínica, preservando estruturas os aspectos topográficos, oferecem reintervenções ilimitadas de treinamento, minimizando o erro técnico para realização de procedimentos onde não se dispõe de tecnologia de imagem como suporte.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Cirurgia.

Reflexão Integrada em Movimento para Aprendizagem Significativa (RIMAS) – avaliação da aplicação do método

Jocileide Sales Campos[1]/ Anamaria Cavalcante e Silva[1]/ Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira[1]/ Antonio Miguel Leitão[1]
[1] Centro Universitário Christus

Introdução: Temas como políticas de saúde, produção e uso de informações em saúde e determinantes de saúde quando apresentados em exposições teóricas, consideradas áridas nem sempre são estimulantes ao aprendizado. O método RIMAS elaborado para possibilitar esse estímulo, ampliando participação crítica e reflexiva dos acadêmicos, tendo sido utilizado já em 4 turmas do 1º. Semestre de medicina. **Objetivo:** Conhecer as reflexões dos alunos sobre o uso do RIMAS segundo avaliação do curso médico por alunos e docentes. **Relato de experiência:** Grupos de alunos analisam situações sobre políticas de saúde, processo saúde-doença e produção e uso de informações; visitam unidades de saúde para observar a rotina dos serviços buscando encontrar atividades que reflitam essas temáticas e registrando em instrumento apropriado. Resultados são sistematizados em seminários por cada grupo. Na sequência, após algumas exposições dialogadas e leitura de material científico, retornam às discussões, agora com mais conhecimentos, e apresentam soluções para cada situação. Utilizam também um mapa conceitual que reflete o aprofundamento dos objetivos de aprendizagem. Foi realização avaliação do curso com proposta de acrescentar relatório de grupo após cada uma das três situações. **Resultado:** Alunos e professores aprovaram o método, compreenderam a vantagem ao estímulo do aprendizado de temas com forte componente teórico, necessários à formação do médico. A apreciação sobre o conteúdo dos casos apresentados foi satisfatória nos três temas. As visitas às Unidades receberam considerações diferentes conforme as possibilidades vivenciadas sendo, contudo, consideradas fundamentais para a compreensão do sistema de saúde. As discussões finais incorporando conteúdos de aulas e de publicações científicas, apresentadas e refletidas com uso do mapa conceitual foram aprovadas como fixadoras da aprendizagem. Dessa mesma forma foi entendida a inclusão de um relatório final. **Conclusão:** Verificou-se aprovação dos discentes e docentes com o aprendizado gerado e expectativa favorável à inclusão do relatório ao método.

Palavras-chave: Método RIMAS; Avaliação; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 82 14/06/2016 14:08:11

Medicina baseada em evidências: a introdução da linguagem científica na graduação

João Victor de Sousa Cabral[1]/ Débora Lopes Emerenciano[1]/ Luan de Almeida Marciano[1]/ Alana Dantas de Melo[1]/ Fellipe Lima Nobre de Queiroz[1]/ Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina enfatizam a necessidade de "exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas", assim como de "possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada", permitindo que cada paciente se beneficie do que de melhor o conhecimento médico atual pode oferecer. No entanto, muitas vezes torna-se difícil para o profissional e, principalmente, para o estudante de graduação encontrar e reconhecer a melhor evidência disponível para questões particulares. **Objetivos:** Possibilitar que estudantes saibam identificar a validade dos estudos e a sua aplicabilidade em alguma situação clínica, reconhecer erros e vieses, identificar os tipos de estudo mais adequados para cada pergunta e suas características particulares, além de entender os princípios de bioestatística utilizada. **Relato De Experiência:** Foi desenvolvida a disciplina optativa de Medicina Baseada em Evidências (MBE), pelo Programa de educação Tutorial, que capacita os alunos a desenvolver essas habilidades e facilita sua tomada de decisões com base em evidências clínicas, instrumentalizando-as na prática dos passos da MBE, com ênfase na busca e análise crítica do trabalho científico. A disciplina acontece quinzenalmente, com até 20 alunos do quarto ao oitavo período de medicina. A turma é dividida em duplas e trios, os quais, em dias específicos, apresentam um artigo previamente escolhido pelo professor convidado, o qual guia a discussão científica junto aos alunos. **Resultados:** Ao final da atividade, observamos que o aluno tem competência para fazer a gestão do seu conhecimento, habilitando-o a construir seu próprio aprendizado conforme suas necessidades e dúvidas clínicas. **Conclusões:** Disciplina MBE é um diferencial na grade curricular do curso médico tradicional, na medida em que permite ao aluno unir o conhecimento de disciplinas básicas com as inovações em saúde, tanto no entendimento das doenças quanto nos tratamentos mais atuais.

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Ensino; Difusão de Inovações.

Modelo de integração no ensino das ciências morfofuncionais no curso de graduação em medicina da Universidade Federal de Viçosa

Thiago Barros de Oliveira[1]/ Lucas Alves Bessa Cardoso[1]/ Eduardo Teles de Lima Lopes[1]/ Daniel Demétrio Magalhães[1]/ Victor Paixão Rocha de Aguiar[1]/ Vanderson Esperidião Antonio[1]

[1] Universidade Federal de Viçosa

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Federal de Viçosa promove uma metodologia de ensino dinâmica, que integra áreas de conhecimento antes abordadas de forma isolada no curso médico, o que não favorecia a compreensão e aprendizado significativo dos estudantes. A disciplina Bases Morfofuncionais da Medicina (BFM) foi idealizada a partir das Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina com uma proposta integrativa do ciclo básico para facilitar as interseções dos saberes afins. **Objetivos:** Integrar anatomia, histologia, embriologia e fisiologia, dividindo o ensino em sistemas e relacionando-os entre si, com aplicações clínicas e aos exames de imagem para sedimentar o conhecimento do egresso e aproximá-lo da prática. **Relato de Experiência:** A disciplina BFM organiza-se em aulas teóricas e práticas, seminários avançados e avaliações, abordando o conteúdo através de aplicações clínicas. Nas aulas teóricas, os temas são apresentados por sistemas orgânicos, abordando-os de maneira integrada os aspectos embriológicos, morfologia e fisiologia, sempre os relacionando com as aplicações. Nas aulas práticas, o Laboratório Morfofuncional é utilizado para estudo livre, utilizando peças e modelos anatômicos, sob supervisão docente, com momentos para a correlação com os exames de imagem. Os seminários avançados são discussões de casos clínicos desenvolvidas pela turma, onde precisam elaborar o raciocínio clínico e relacionar os sinais e sintomas com o conteúdo ministrado. As avaliações são realizadas a partir de situações clínicas simuladas e exames de imagem, na busca de verificar o aprendizado em anatomia, fisiologia, embriologia e histologia sempre os relacionando à prática clínica. **Resultados:** Melhor participação ativa do aluno na construção de conhecimento, investigação científica, integração entre os conteúdos e desenvolvimento de um raciocínio associativo. **Conclusão:** Diferente em outros modelos de ensino médico, com conhecimento compartimentalizado, os alunos chegam em disciplinas futuras e cenários de prática com capacidade de correlacionar os seus conhecimentos e aplicá-los de maneira significativa.

Palavras-chave: Viçosa; Morfofuncionais; Integração; BFM, Ensino.

Cobem_52.indb 83 14/06/2016 14:08:11

Prevenção Quaternária – a importância da discussão no ensino médico

Rosangela Ziggioti Oliveira[1]/ Murilo Perin da Silva[1] / Layara Lenardon[1] / Mônica Ramos de Freitas[1] / Tiago Dias Corrêa[1]/ Fábio Rangel Gobeti Lopes[2]

[1]Universidade Estadual de Maringá

[2]Hospital Universitário Regional de Maringá

Introdução: A prevenção quaternária é um termo criado no final da década de 90 que significa ação de identificar pacientes que estão sob risco de medicalização excessiva, a fim de protegê-lo de uma nova intervenção médica inapropriada, sugerindo, em contrapartida, medidas aceitáveis do ponto de vista ético. **Objetivos**: Este trabalho relata a experiência obtida por alunos do 5º ano do curso de medicina da Universidade Estadual de Maringá sobre a importância de se discutir a prevenção quaternária no ensino médico. **Relato de Experiência:** Durante um atendimento supervisionado por um preceptor-docente em uma Unidade Básica de Saúde do município de Maringá, sede do estágio de saúde coletiva do internato médico, os acadêmicos se depararam com o caso de uma jovem paciente que foi diagnosticada como portadora de artrite gotosa e tratada com alupurinol e colchicina por hiperuricemia assintomática. Baseado nesse caso, os acadêmicos conseguiram dimensionar o impacto que uma intervenção médica inapropriada poderia causar na saúde dessa paciente, suscitando a importância de se discutir e praticar a prevenção quaternária. **Resultados:** Colocando em prática as três ferramentas para o cuidado clínico discutidas por Norman e Tesser (2009) – abordagem centrada na pessoa, medicina baseada em evidência e cuidados tendo como centro a atenção primária –, discutidas dias antes em um encontro acadêmico com os alunos, os mesmos conseguiram propor medidas que levassem a benefícios à paciente e identificar aquelas que trariam riscos desnecessários à mesma. **Conclusão:** A partir dessa experiência, percebeu-se a relevância de se discutir esse tema no ensino médico, de forma curricular, em prol da formação de profissionais capacitados para intervir de modo eticamente aceitável na população, visando a segurança do paciente.

Palavras-chave: Prevenção Quaternária; Educação Médica; Internato e Residência.

Demonstrando matematicamente que o time é mais forte que o indivíduo no atendimento a emergências clínicas

Sergio Ricardo Lopes de Oliveira[1]/ Marcos Bitencourt[1]/ Nilce Mariola Ideriha[1]/ Dorival Moreschi Junior; [1]/ Janaina da Silva Martins[1]/ Mariana de Angelo Almeida[1]

[1] Centro Universitário Cesumar

Introdução e Objetivos: Como conscientizar o aluno que o time detém maior potencial que o indivíduo em situações de emergência? A matemática pode auxiliar desta conscientização. **Relato de Experiência:** No módulo Emergências Clínicas e Pediátricas da disciplina de Habilidade IV do curso de medicina UniCesumar grupos de oito alunos, treinam técnicas básicas de reanimação cardiopulmonar durante seis encontros semanais. No primeiro encontro os alunos respondem pré-teste com questões de múltipla escolha sobre suporte básico a vida em adultos e crianças. Cada estudante tem 20 minutos para responder individualmente anotando suas respostas. Em seguida, cada grupo discute por 30 minutos as questões sem interferência dos tutores-instrutores para obter as respostas do grupo, registradas ao lado das respostas individuais, que por sua vez não sofreram alterações após a discussão. Depois os tutores-instrutores desenvolvem conteúdo sobre o tema com explanação teórica-prática utilizando vídeo aula e manequins. Então, cada aluno retoma sua folha de repostas e baseado no conteúdo desenvolvido os tutores-instrutores conduzem a resolução das questões. Munidos das repostas certas, cada aluno obtém seu percentual de acerto individual (performance individual), percentual de acerto de seu grupo (performance grupo) e performance final (PF = performance individual / performance grupo). Finalmente, os tutores-instrutores discutem que se PF é superior a um (1,0) houve acréscimo à performance individual, demostrando o poder do grupo. Quanto maior a PF, maior o impacto do grupo na performance individual. **Resultados:** No primeiro semestre de 2015, a média da PF foi 2,06 (0,76 – 9,86). Em apenas 6,5% dos casos a PF foi inferior a 1,0 o que sugere falha de comunicação no grupo. **Conclusão:** A escassez de PF abaixo de 1,0 e a média das PF demostram claramente o incremento da performance alcançado em grupo, auxiliando na sensibilização precoce do aluno sobre a importância do time.

Palavras-chave: Trabalho em Grupos; Emergências Clínicas; Matemática.

Cobem_52.indb 84 14/06/2016 14:08:11

A monitoria em forma de grupos de estudos dirigidos, contribuindo para a educação médica: um ensaio para a docência

Gabriel de Castro Castelo[1]/ Amanda Lopes de Castro[1]/ Maria Goretti Policarpo Barreto[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O ensino médico atual tem passado por diversas reformas que questionam a efetividade da capacitação de seus profissionais, buscando correntes inovadoras que visem uma formação não apenas técnica, mas também biopsicossocial, e voltada ao desenvolvimento de habilidades específicas da docência. Nesse contexto, vem ganhando destaque metodologias ativas de aprendizagem, como o *"Problem Based Learning"* (PBL) e suas vertentes, sendo uma delas o Grupo de Estudo Dirigido (GED), permitindo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, além do conteúdo compartilhado e aplicado a atividades práticas. **Objetivo:** Analisar a percepção do monitor como um orientador de um GED. **Relato de Experiência:** A cada início de semestre os monitores da disciplina Laboratório de Habilidades Médicas III são divididos para orientar um GED constituído de 8 a 10 alunos com o fito de organizar e aperfeiçoar as atividades realizadas pelos monitores. No GED, os encontros acontecem pelo menos uma vez por semana e servem para tirar dúvidas dos alunos, treinar procedimentos e exames físicos, e reforçar a matéria ministrada pelos professores em sala de aula. **Resultados:** O GED tornou-se uma ferramenta de ensino bastante positiva para as práticas de monitoria, contribuindo para um melhor aprendizado dos alunos devido aos grupos terem uma quantidade reduzida de membros e para uma maior aproximação do monitor com o aluno. No entanto, vale ressaltar a dificuldade de horário compatível dos alunos e do monitor para a realização do GED, pois muitos possuíam atividades extracurriculares em seu tempo livre. **Conclusão:** O estudo dirigido guiado pelo monitor é uma oportunidade única do aluno exercer habilidades da docência, estando à frente de um grupo de alunos, o qual acompanha longitudinalmente; sem, contudo, estar fadado ao método tradicional. Ou seja, trata-se de uma experiência que permite associar desenvolvimento das habilidades em docência à metodologia ativa de aprendizado.

Palavras-chave: Educação; Docência; Medicina.

Monitoria em Educação Cooperativa: avaliação das atividades sob a ótica de monitores e estudantes

Bruno Rosa Corradi[1]/ Laine Elene Pedroso dos Santos[1] / Jeanderson Prudenciano Peres[1] / Luana Gonçalves Sombra[1] / Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa[1] / Maria Flavia Pereira da Silva[1]
[1]Universidade de Marília

Introdução: Monitoria em Educação Cooperativa foi implantada em 2012 no Curso de Medicina com objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes aplicando metodologias ativas de ensino e aprendizagem. A estratégia utilizada é educação por pares e os monitores discutem conteúdos procedimentais e conceituais para facilitar a adaptação à metodologia adotada. **Objetivo:** Avaliar o modelo de monitoria em educação cooperativa sob a ótica de monitores e estudantes. **Relato de Experiência**: Monitores do terceiro ano organizavam e atuavam como tutores nos grupos de discussão. O público alvo eram estudantes do segundo ano. Encontros de uma hora/semana totalizaram dez no semestre, eram abertos, sem limite de participantes, obrigatoriedade de frequência ou permanência. Ao final dos encontros, os estudantes realizavam auto-avaliação, avaliavam a atividade, os monitores e a participação do grupo utilizando questionário baseado na escala de Likert. Os monitores registravam, anotavam a frequência e avaliavam as atividades. **Resultados:** A presença média nos encontros foi 29,8 estudantes. Nas avaliações sobre o tipo e relevância da atividade e desempenho dos monitores, mais de 50% dos estudantes atribuíram pontuação máxima. Em relação à sua própria participação e a do grupo, as escolhas ficaram entre bom e ótimo. Os monitores concordaram que o aspecto positivo mais relevante do trabalho foi o envolvimento afetivo e o aspecto negativo foi dificuldade dos estudantes em entender a proposta do trabalho. **Conclusão:** A Monitoria em Educação Cooperativa adota modelo atrativo aos estudantes; abre espaço para aprender a aprender com pares mais habilitados que podem contribuir com experiências, conhecimentos e acolhimento; aprofunda as relações interpessoais propiciando melhores condições de aprendizagem. No entanto, ainda sob o paradigma de metodologias tradicionais, parte dos estudantes procura a monitoria somente pelos conteúdos conceituais, de forma esporádica, em vésperas de provas, visando apenas o desempenho cognitivo.

Palavras-chave: Educação Cooperativa; Metodologias Ativas; Monitoria.

Cobem_52.indb 85 14/06/2016 14:08:11

Auxiliando o ensino da embriologia através de uma didática baseada em modelos de baixo custo

Daniel Dias de Holanda Freitas[1]/Adolfo Gomes Vasconcelos Junior[1]/Cecília Limeira Lima Leite[1]/Caio Augusto de Carvalho Lemos[1]/Maria Verônica Costa Freire[1]/Ana Karoline de Costa Ribeiro[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A disciplina da embriologia é de suma importância, no entanto os graduandos da área da saúde relatam ter dificuldade em consolidar o conhecimento nessa temática. Para solucionar essa questão, os monitores e professores do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza propuseram a produção de modelos de ensino de baixo custo para os alunos do segundo semestre, durante a disciplina Laboratório Morfofuncional. **Objetivos:** Relatar a construção de modelos de baixo custo como método suplementar de ensino da embriologia. **Relato de Experiência:** As atividades ocorreram do período de Maio a Junho do ano de 2015. A abordagem inicial foi realizada com imagens do desenvolvimento embriológico e modelos produzidos pelos monitores para orientação da prática. Os monitorados foram divididos em grupos com a supervisão dos monitores da disciplina. Para a produção e apresentação dos modelos foi realizado uma oficina, os monitorados utilizaram diversos itens para fabricação: isopor, massas de modelar, biscuit, gesso e/ou plástico. Foi organizado um ambiente amplo para discussão das temáticas com a participação conjunta com os monitores e professores. **Resultados:** O total de inscritos no projeto foi de 68 alunos. Os acadêmicos foram expostos a uma estratégia que contribuiu para aprimorar suas competências em apresentação oral, trabalho em equipe e criatividade. Relataram que o conhecimento solidificado com essa abordagem dinâmica de ensino é de maior relevância comparada ao método tradicional teórico expositivo, além de criar um ambiente fortalecido nas relações com monitores e professores. A perspectiva desfavorável segundo os acadêmicos foi o curto período de tempo entre a entrega do exemplar em imagens e a entrega do material produzido. **Conclusões:** Foi visto que essa estratégia de ensino acoplada ao uso de materiais tridimensionais de baixo custo, além da viabilidade e praticidade, promoveu a proficiência e aptidão dos alunos, dinamizando o ambiente de aprendizado dentro da área da embriologia.

Palavras-chave: Embriologia; Educação médica.

Abordagem ao paciente psiquiátrico: uma tentativa de sistematização

Ítala Gomes e Santos[1]/ Agnes Neves Santos[1] / Flávio Lins[1]/ Daniel Barreto[1]/ Hyla Lima[1]/ Murilo Pedreira Neves[1]

[1]Universidade Federal da Bahia

Introdução: A complexidade para se alcançar uma abordagem integral ao paciente psiquiátrico põe à prova os métodos de ensino a cerca do tema nos currículos médicos. No contexto de sociedade onde se observa crescente número de pacientes com transtornos psiquiátricos, desde os mais leves até os mais incapacitantes, e levando em consideração a dificuldade do estudante de medicina frente a esses pacientes e em como abordá-los, a Liga Acadêmica de Semiologia e Medicina Interna (LASEMI), propôs-se a criar um método de sistematização da abordagem ao paciente psiquiátrico, desde a identificação até o exame psíquico. **Objetivos:** Tornar a abordagem ao paciente psiquiátrico mais acessível para o estudante de medicina, além de tentar difundir a prática do exame psíquico, para que mais estudantes tornem-se aptos a avaliar esses pacientes e assim possam avaliá-los de forma completa e integrada. **Relato de Experiência:** Durante uma das sessões acadêmicas da LASEMI, cujo tema foi "Abordagem ao Paciente Psiquiátrico", organizamos uma sequência de abordagem para a entrevista psiquiátrica, elencando os itens indispensáveis para uma boa avaliação e elaboramos um mnemônico com a sequência do exame psíquico: "Vó LISA CHAMÔ PePEu", representando os seguintes itens: Volição – Linguagem, Inteligência, Sensopercepção, Afetividade - Consciência, Humor, Atenção, Memória, Orientação - Pensamento, Psicomotricidade, Eu-Consciência". **Resultados:** A LASEMI expôs esse método à comunidade acadêmica em uma sessão científica, apresentando além do mnemônico, o significado teórico de cada item do exame psíquico e como reconhecê-lo/avaliá-lo na prática. Para isso, foram utilizadas imagens, vídeos e representações para que facilitassem o aprendizado e fixação de cada letra do mnemônico, através de dicas. **Conclusão:** O conhecimento e divulgação de estratégias que facilitem o aprendizado e quebrem estigmas na abordagem do paciente psiquiátrico são de extrema importância, tendo em vista a elevada prevalência de transtornos mentais na população que exige a formação de profissionais capacitados para essa demanda.

Palavras-chave: Psiquiatria; Anamnese; Exame Físico.

Cobem_52.indb 86 14/06/2016 14:08:11

Dinamização do ensino de anatomia a partir da aplicação de casos clínico – cirúrgicos na monitoria acadêmica

Adolfo Gomes Vasconcelos Junior[1]/ Douglas de Sousa Sobral[1]/ Nataly de Sousa Andrade[1]/ Daniel Dias de Holanda Freitas[1]/ Breno Pinheiro Ibiapina[1]/ Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A monitoria surgiu como uma adaptação do ensino, a qual visa aprimorar a graduação, dando dinamicidade ao processo de aprendizagem. Com esse intuito, iniciantes à docência são capazes de criar novas dinâmicas que atendam às demandas dos alunos, bem como os estimulem a adesão ao estudo do conteúdo abordado em sala de aula. **Objetivos:** Analisar a contribuição da aplicação de casos clínico-cirúrgicos no processo de ensino em anatomia humana para alunos do segundo semestre de medicina. **Relato de Experiência:** Desenvolvido no primeiro semestre letivo de 2015, que consistia na aplicação de cinco casos clínico-cirúrgicos de acordo com o conteúdo semanal para alunos do segundo semestre do curso de medicina da Universidade de Fortaleza, logo após o aluno já ter assistido à aula de anatomia convencional. O caso era composto pela anamnese, exame físico e exames complementares. Com base nisso, foram questionadas as hipóteses diagnósticas concomitantes a explicação do caso, sempre correlacionando a anatomia com os achados clínicos e conduta cirúrgica mais indicada. **Resultados:** Os alunos mostraram-se bem entusiasmados durante as sessões, onde muitos puderam questionar e elaborar ideias com base no conhecimento teórico previamente abordado. Dessa forma, a anatomia tornou-se mais atrativa, pois foi evidenciada a importância do seu conhecimento no contexto da prática clínica e cirúrgica. Ressalta-se também um contato precoce DESSE estudante com o raciocínio clínico, que é essencial para a prática médica. **Conclusão:** Os alunos se adaptaram as sessões e passaram a compreender melhor o sentido de aprender os assuntos da morfologia. Assim, as atividades da monitoria devem ir além da teoria, buscando novas formas de ensino e permitindo evidenciar sua importância na prática médica. Vale ressaltar que atividades desse tipo necessitam está em aprimoramento contínuo, haja vista algumas dificuldades enfrentadas, como o tempo disponibilizado para aplicação do caso dentro da sala de aula e adesão dos alunos.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Monitoria.

A correlação entre farmacologia e parasitologia para o ensino integrado acerca dos processos parasitários e sua terapêutica no ciclo básico de medicina: um relato de experiência

Anderson Dias Arruda[1]/ Vitória Myria Moura Arruda Alcântara[1]/ Mirna Marques Bezerra Brayner[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Segundo a OMS, estima-se que 30% da população mundial sofra de infestações parasitárias. Esse quadro é ainda mais acentuado nos países subdesenvolvidos. Sabendo disso, é de extrema importâncias que a formação médica prepare adequadamente para lidar com esses agravos tão frequentes no Brasil. Sendo a Farmacologia uma das bases primordiais da terapêutica médica, o ensino integrado dessa disciplina com a Parasitologia mostra-se uma forma eficiente para capacitar os futuros médicos no que diz respeito ao tratamento de parasitoses. **Objetivo:** Esclarecer aspectos importantes sobre a farmacodinâmica, farmacocinética e efeitos colaterais dos principais fármacos utilizados no tratamento de parasitoses. **Metodologia**: Foram ministradas uma série de aulas teóricas de Farmacologia aos acadêmicos de Medicina do terceiro semestre da UFC-sobral na tentativa de integrar os conhecimentos recém adquiridos da disciplina de Parasitologia aos aspectos farmacológicos dos antiparasitários utilizados no tratamento das parasitoses considerados mais relevantes. As aulas, que tinham pequena duração, explanaram uma parasitose por vez, abordando os fármacos de modo a familiarizar com o mecanismo de ação dessas drogas, seus efeitos colaterais e características farmacocinéticas. **Resultado:** Percebeu-se que, inicialmente, a maioria dos alunos que participaram das aulas trazia poucos conhecimentos prévios sobre o tratamento medicamentoso de cada parasitose anteriormente estudada. Logo, observou-se que ao fim das explanações os estudantes puderam não só reafirmar o entendimento das particularidades de cada manifestação parasitária, como também associá-lo à terapêutica padrão, atentando também a atributos importantes como farmacodinâmica, farmacocinética e efeitos adversos das drogas em questão. **Conclusão:** A experiência foi muito pertinente, visto que o ensino integrado da Farmacologia e da Parasitologia pode representar uma nova via no processo de ensinoaprendizagem de jovens acadêmicos de medicina na perspectiva que os auxilie na correta identificação da afecção parasitária dos enfermos e que lhes permita saber agir devida e conscientemente no tratamento dessa doença, reconhecendo toda a evolução.

Palavras-chave: Farmacologia; Parasitologia; Processo de Ensinoaprendizagem.

Cobem_52.indb 87 14/06/2016 14:08:11

Prática da simulação na disciplina Semiologia Médica: relato de uma experiência docente

Paulo Benigno Pena Batista[1]/ Luciana Barreira de Alencar Andrade[1]/ Maira Pereira Dantas[1]/ Misa Cadidé Duarte[1]/ Jorgas Marques Rodrigues[1]/ Tatiana Marins Farias[1]

[1] União Metropolitana de Educação e Cultura

Introdução: a disciplina de semiologia médica requer do aluno habilidades como: elaboração da anamnese, realização de exame físico e relação médico-paciente. Este último envolve processos psicodinâmicos complexos, entre paciente e estudante, que requerem habilidades diferenciadas em relações interpessoais, uma vez que contempla, também, o processo saúde-doença. Utilizar recursos para oferecer ao aluno um ambiente controlado de abordagem ao paciente, através da simulação, técnica que se utiliza da reprodução de tarefas em um modelo artificial, pode deixá-lo mais seguro para iniciar o exercício discente da prática médica. **Objetivos:** observar o nível de evolução do aluno, em relação ao domínio da semiotécnica, na abordagem do paciente à beira do leito, utilizando a simulação em aulas práticas. **Metodologia:** durante o semestre da disciplina de semiologia médica foram realizadas duas visitas hospitalares com alunos da turma prática de uma Universidade de Lauro de Freitas-BA. A primeira visita ocorreu após o primeiro mês de treinamento do primeiro semestre de 2015, em um hospital da rede pública municipal da cidade de Lauro de Freitas. A segunda visita ocorreu quatro meses após o treinamento prático. Para as aulas práticas, foram utilizados recursos como: exame físico interpares entre docentes, casos clínicos para simulação e manequins para treinamento de habilidades, realizados, respectivamente, em consultórios e no laboratório de habilidades da Universidade. **Resultados:** a simulação dos casos permitiu a correção dos erros e socialização com o grupo, com possibilidade de reprodução das tarefas, houve progressão da habilidade de realização da anamnese e exame físico, bem como da empatia dos discentes em relação aos pacientes visitados. **Conclusão:** Os dados apontam para uma contribuição positiva da simulação para o ensino da semiologia médica, demonstrando ser um suporte pedagógico adequado para o ensino médico.

Palavras-chave: Simulação; Semiologia Médica; Relação Médico-Paciente.

Monitoria estruturada em pequeno grupo de estudantes para melhoria do aprendizado: estratégia de educação médica

Maria Allyce de Oliveira[1]/ Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As monitorias acadêmicas contribuem para melhorar o ensino de graduação e podem ser dinamizadas com o trabalho em pequenos grupos. No curso de Medicina da UNIFOR, a monitoria é estruturada desta forma na disciplina Habilidades Médicas II para o aprendizado do discente em semiologia e outros procedimentos básicos. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma monitoria composta por pequeno grupo de acadêmicos, avaliando sua relevância para melhoria da educação, à luz das percepções da monitora e dos alunos. **Relato de Experiência:** O grupo foi composto por 7 acadêmicos do segundo semestre e uma monitora, no período de Fevereiro a Junho de 2015. Houve explicações e práticas dos assuntos abordados nas aulas da disciplina, sanando dúvidas, promovendo discussões e estimulando a participação ativa. Para reavaliar o ensino, a monitora realizou um relatório mensal contendo análises do seu autodesempenho e do desempenho dos alunos por monitoramento. Na disciplina, os acadêmicos foram avaliados pelo exame prático *Objective Strutured Clinical Examination* (OSCE). Ao final do período, os estudantes opinaram sobre o método. **Resultados:** Ao longo do semestre, os alunos trabalharam bem em equipe, fortalecendo relações pessoais e capacidades intelectuais. A análise individual do seu desempenho por meio de relatórios periódicos promoveu um melhor acompanhamento do aprendizado teórico-prático dos acadêmicos e as reflexões sobre o autodesempenho da monitora apontaram acertos e falhas, visando um futuro rendimento maior. Ao opinarem sobre a estratégia, destacaram a contribuição para aumento da confiança no OSCE, reforço do aprendizado e explanação de dúvidas. **Conclusões:** Inserir um espaço de educação que aproximou a relação monitor-aluno e alunos entre si constituiu excelente estratégia para a melhoria do desempenho destes. Espera-se que os aprendizados adquiridos nessa atividade influenciem o crescimento intelectual e a qualificação profissional dos discentes e que possam repercutir em outras disciplinas.

Palavras-Chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Transferência de Aprendizado.

Cobem_52.indb 88 14/06/2016 14:08:11

Exame neurológico: sete passos a serem seguidos

Agnes Neves Santos[1]/ Ítala Gomes e Santos[1]/ Flávio Lins[1]/ Hyla Lima[1]/ Juliana Rocha[1]
[1]Universidade Federal da Bahia

Introdução: O exame neurológico faz parte do exame clínico de todos pacientes. Todavia é um dos procedimentos cuja realização e avaliação mais intimidam acadêmicos de medicina e médicos não neurologistas. É importante destacar que não existe uma técnica ideal de exame neurológico, porém a Liga Acadêmica de Semiologia e Medicina Interna (LASEMI) desenvolveu um roteiro simplificado em sete passos para que nenhum item seja omitido, não observado ou não valorizado pelo examinador. **Objetivo:** Apresentar e popularizar o método utilizado pela LASEMI para sistematizar o exame neurológico e auxiliar na execução do mesmo. **Relato de Experiência:** Durante as sessões práticas de treinamento realizadas periodicamente pela Liga e, embasados por conversas com colegas e professores, observamos que a grande dificuldade no exame do paciente é a realização e descrição do exame neurológico. Diante disso, a LASEMI elaborou um roteiro para ser utilizado nas sessões práticas e durante o exercício clínico, por seus membros. A sequência não é rígida, depende da postura, grau de cooperação e nível de consciência do paciente, mas todos os itens devem ser observados. O exame inicia-se quando o paciente adentra a sala e é dividido em sete passos: 1º) Atitude e Cognição; 2º) Equilíbrio e marcha; 3º) Motricidade; 4º) Coordenação; 5º) Sensibilidade superficial e profunda; 6º) Sinais meníngeos; e 7º) Nervos cranianos. **Resultados:** Após a sistematização e implementação do exame durante as sessões acadêmico-científicas, notou-se um avanço na habilidade dos membros e participantes durante execução do exame neurológico e no lugar do medo, surgiu a certeza de que da mesma forma do exame físico dos demais segmentos, a capacidade de realizar um bom exame neurológico surge da prática diária. **Conclusão:** No exame neurológico, estabelecer uma sequência racional na semiologia é de extrema importância, pois pequenos detalhes podem representar fatores determinantes na suspeita diagnóstica e etiológica do paciente.

Palavras-chave: Exame Neurológico; Educação; Exame Físico.

Análise discente da metodologia role play no processo de ensino-aprendizagem no curso de medicina

Yanley Lucio Nogueira[1]/ Mirley Galvão Pereira[1]/ Rodrigo Barcelos Ferreira de Carvalho[1]/ Sílvia Cristina Maques Nunes Pricinote[1]/ Denise Milioli Ferreira[1]/ Maria do Rosário Ferraz Roberti
[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: O role-play é uma ferramenta de ensino aprendizagem, utilizada na prática de semiologia, nos cursos de Medicina, que permite a introdução precoce da disciplina desde o primeiro ano. OBJETIVO: Verificar a pertinência da metodologia role-play no ensino de semiologia para estudantes de primeiro ano de medicina. **Metodologia:** Estudo descritivo e quantitativo, através de questionário com 31 assertivas estruturadas na escala Likert de 5 pontos e 3 questões abertas, a respeito da aceitação da metodologia role-play na disciplina de semiologia. Os critérios de inclusão foram ser discentes do primeiro ano do curso de Medicina da UFG, cursando a disciplina de Semiologia no ano de 2014; os de exclusão, ser menor de 18 anos, não aceitar participar da pesquisa e não ter comparecido a aula no período da coleta. Foi realizada análise fatorial, utilizando análise de componentes principais para extração dos fatores. Das 31 questões, foram extraídos 4 componentes (domínios), analisados segundo os seus escores, calculando a média de cada domínio somando as facetas (questões) e dividindo pelo total de facetas do domínio. **Resultado:** Analisaram-se os dados de 80 questionários. A média total de idade foi de 20,1 (DP±2,3), sendo 48 homens (60%) e 32 mulheres (40%). Para o domínio das competências obteve-se uma média total de 3,7 (DP±0,40), para o do aprendizado de 3,6 (DP±0,54), para o das habilidades de 3,8 (DP±0,32) e para o de metodologia de 3,8 (DP±0,58). Mostrando uma boa aceitação em todos os domínios, sem diferença estatística entre eles. **Conclusão:** Houve uma boa aceitação da metodologia Role-Play para o ensino de semiologia, com a percepção de que o método contribui positivamente para o processo de ensino-aprendizado. O paciente-simulado reduz o estresse inerente à entrevista, gerando maiores índices de aproveitamento, criando um ambiente propício à resolução dos eventuais erros durante o processo.

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Estudantes de Medicina; Ensino.

Cobem_52.indb 89 14/06/2016 14:08:11

Fatores associados ao estresse no internato médico

Izabela Almeida Querido[1]/ Alessandra Vitorino Naghettini[1]/ Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini[1]
[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: Medicina sempre foi vista como um curso estressante. A ocorrência de ansiedade, depressão e desajustes emocionais em estudantes de medicina tem sido maiores comparada à população geral. Alguns fatores são considerados fonte de estresse no curso médico e as experiências durante esse elaboradas de maneira distinta. Há interface de fatores como características individuais, frequência e intensidade com que os estímulos surgem ao decorrer da graduação, bem como a disponibilidade ou não de recursos institucionais e da rede de apoio familiar e social. Este trabalho objetivou identificar a ocorrência de estresse, os traços de personalidade e o repertório de habilidades sociais de estudantes de medicina de duas escolas médica no Tocantins no período do internato. **Metodologia:** Numa amostra de 50 internos de medicina foram aplicados um questionário para dados biográficos e sobre o internato e três testes psicológicos: Inventário de Sintomas de Estresse de Lipp, Bateria Fatorial de Personalidade e Inventário de Habilidades Sociais. **Resultados:** Identificou-se que parte da população estudada apresentava estresse (52%), com predominância de sintomas psicológicos e numa fase potencialmente adoecedora (fase de resistência). Observou-se também características de personalidade como baixa abertura a ideias e baixo nível de comunicação, bem como alto empenho e instabilidade. O repertório de habilidades sociais foi baixo nas habilidades necessárias à autoafirmação na expressão de sentimentos positivos. E alguns alunos necessitaram de ajuda especializada (psicólogo e psiquiatra) durante o curso mesmo que com queixas não direcionadas a esse. **Conclusão:** As análises correlacionais sugerem que o fator neuroticismo e as facetas nível de comunicação e confiança nas pessoas foram diferentes nas pessoas com estresse. Esse aspecto junto à dificuldade em expressar afetos positivos indicam uma direção quanto aos fatores predisponentes ao desenvolvimento de estresse no estudante de medicina.

Palavras-chave: Estresse; Internato Médico; Estudantes de Medicina.

Formação médica, SUS e sociedade: tecendo redes produtoras de conhecimento e cuidado

Vanderleia Laodete Pulga[1]/ Izabella Barison Mattos[1]/ Júlio Cesar Stobbe[1]/ Maria Conceição de Oliveira[1]/ Ardigò Martino[2]
[1] Universidade Federal da Fronteira Sul
[2] Universidade de Bolonha

Introdução: A formação médica é um desafio mundial frente às necessidades de saúde, à transição epidemiológica e demográfica. No Brasil, os desafios estão na expansão de escolas médicas que mantenha sintonia com a formação prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A oferta de cursos de Medicina, em dois campi (Passo Fundo/RS e Chapecó/SC), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) atende tal desafio ao integrar-se ao SUS como espaço de formação, com proposta curricular orientada pela aprendizagem significativa, o uso de metodologias ativas e atuação em rede local, regional, nacional e internacional. **Objetivos:** Relatar experiência do Curso de Medicina da UFFS. **Relato de experiência:** A criação deste Curso foi uma conquista de mobilização social de atores sociais e políticos, combinada com oportunidade de expansão do ensino superior, especialmente das Escolas Médicas. Integrado ao SUS, traz a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão; a integração entre ensino-serviço-comunidade, colocando o cotidiano dos serviços de saúde e da vida das pessoas como parte dos processos formativos, integrados aos conhecimentos científicos e às inovações tecnológicas. O ingresso através do ENEM garante o acesso universal. **Resultado:** O perfil dos estudantes de medicina pode ser assim descrito: oriundos de escolas públicas, de baixa renda, de diferentes estados brasileiros. A base curricular articula a formação humana, técnica e institucional, integra os conteúdos das áreas específicas da medicina, têm na saúde coletiva as vivências no SUS/Imersão o vínculo com as equipes de saúde e as comunidades dos municípios contemplando as diversidades populacionais, étnico raciais urbanas e rurais. A interação com universidades e serviços do Brasil, Itália e Cuba, como a articulação com as Residências em Saúde e com o Programa Mais Médicos, são fundamentais. **Conclusões:** Formação de médicos em Rede que já vem produzindo inovações na formação, na gestão do SUS, na atenção à saúde e na participação.

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino; Aprendizagem; Currículo; Inovação.

Cobem_52.indb 90 14/06/2016 14:08:11

Aspectos psicossociais: inserção de conteúdos no currículo de escola tradicional

Edson Roberto Arpini Miguel[1]/ Reinaldo Dei Tos Neto[1]/ Diego Gafuri Silva[1]/ Tiago Dias Corrêa[1]/ William Luiz Rombaldo[1]/ Mônica Nayara Franchetti[1]

[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e o perfil do egresso do curso de medicina da Universidade Estadual de Maringá contemplam a necessidade de formação de um profissional que tenha competências que valorizem aspectos psicossociais dos indivíduos nas práticas do cuidado. **Objetivo:** Relatar as divergências entre as habilidades necessárias para formação médica e os conteúdos expostos e priorizados durante a graduação. **Relato de experiência**: Durante o curso de medicina na Universidade Estadual de Maringá, os acadêmicos têm poucas disciplinas que abrangem elementos psicossociais na esfera do cuidado, com a priorização dos aspectos biológicos. No primeiro ano, essa abordagem se restringe à disciplina de Ciências Sociais Aplicadas à Saúde, com duas horas semanais e proferida por antropólogos. No segundo ano, limita-se à Psicologia Médica, com mesma carga horária sob orientação de uma psicóloga. Ao longo do ciclo clínico, os alunos são expostos a esses conteúdos nas disciplinas de psiquiatria e pediatria, porém de forma circunscrita e pouco estruturada. As disciplinas de bioética e medicina de família e comunidade os contemplam de forma mais expressiva, entretanto, ambas possuem carga horária reduzida, e suas atividades são, quase exclusivamente, teóricas. Além disso, há poucas oportunidades extracurriculares, como o PET, que permitem a prática dessas habilidades e criação de vínculo com os pacientes. **Resultados:** Entendemos que a carência de enfoque na dimensão psicossocial dos indivíduos no processo de educação médica, refletindo a hegemonia ainda atual do modelo biomédico, limita o desenvolvimento de habilidades essenciais aos profissionais. **Conclusão:** A priorização dos aspectos biológicos em detrimento de elementos psicossociais vai de encontro às reais demandas dos indivíduos e da medicina centrada na pessoa. Essa divergência aponta para a necessidade de uma reestruturação curricular, visando uma maior valorização do modelo biopsicossocial e aproximando o atual currículo das DCN.

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica.

Análise sob o ponto de vista acadêmico da disciplina de saúde índígena do curso de medicina da UFT

Carolina Nimrichter Valle[1]/ Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves[1]/ Renata Moreira Marques Passos[1]/ Argemiro Manoel Torres Novaes Bastos[1]/ Camila Gomes[1]/ Virgílio Ribeiro Guedes[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A atual população indígena brasileira, segundo dados do IBGE de 2010, é de 896,9 mil indígenas. O choque de culturas, e a própria diferença de concepção do processo saúde-doença, muitas vezes, dificultam as estratégias da atenção primária em saúde nesses povos. Dessa forma, faz-se necessário e urgente preparar os futuros profissionais de saúde para esse atendimento. **Objetivos:** Este trabalho tem como finalidade relatar a dinâmica, contribuições e experiências adquiridas durante a disciplina de Saúde Indígena do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT). **Relato de Experiência:** A disciplina Saúde Indígena faz parte da grade curricular obrigatória do 7º período do curso de Medicina da UFT, e é organizada em aulas expositivas dentro do Campus da Universidade, e aulas práticas na comunidade Porteira de etnia Xerente localizada no município de Tocantínia. Durante todo o semestre, foram abordados temas como: distribuição geográfica dos povos indígenas no Brasil; A saúde e a doença do ponto de vista indígena, e suas diferenças socioculturais; Os serviços de atenção à saúde (papel da FUNAI e FUNASA); Prevenção e assistência em doenças infectocontagiosas e crônico-degenerativas; Construção do perfil epidemiológico dos povos indígenas; O papel do Programa de Saúde da Família (PSF). **Resultados:** Observou-se durante o semestre, um enriquecimento da ética e do respeito às diferenças socioculturais dos povos indígenas. Além disso, pode-se constatar a conquista de habilidades e competências em relação ao conhecimento da Política indigenista do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** Dessa forma, é de grande valia a bagagem de experiências adquiridas nesse período, para que os futuros profissionais possam saber como fornecer atendimento aos povos indígenas de acordo com suas particularidades. Espera-se que, com a divulgação deste trabalho, esta prática possa ser disseminada em outros cursos de graduação da medicina.

Palavras-chave: Medicina; Saúde Indígena; Atenção Primária.

Cobem_52.indb 91 14/06/2016 14:08:11

Atividades de ensino desenvolvidas por uma liga – opinião dos integrantes da Liga de Pediatria da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Bruna Dillyane Sousa Costa[1]/ Camila Fontenele Albuquerque[1]/ Fernanda Vasconcelos de Sales Meneses[1]/ Abraão Lázaro Meneses Araújo[1]/ Debora Pongitori Gifoni[1]/ Fernanda Colares de Borba Netto[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Liga de Pediatria da Universidade de Fortaleza é uma organização estudantil que cria oportunidades e atividades didáticas baseadas na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Como atividades de ensino são desenvolvidas principalmente: discussões no formato de grupos tutoriais, resolução de questões de provas de residência médica, aulas ministradas pelos orientadores, apresentação de artigos científicos e aulas dadas pelos integrantes. Tais atividades têm como objetivo principal o desenvolvimento e aprendizado através de ações dinâmicas, participando de forma efetiva da educação médica. **Objetivo**: Avaliar a opinião dos integrantes da liga de pediatria da UNIFOR sobre as atividades de ensino desenvolvidas, ressaltando as mais e menos eficazes no estímulo ao raciocínio clínico e desenvolvimento acadêmico. Relato de experiência: Catorze membros integrantes da liga acadêmica de pediatria relataram suas opiniões sobre as atividades desenvolvidas pela liga e sua influência no raciocínio clínico, integração entre os membros e construção de aprendizado. Os membros tinham entre 4 e 28 meses de participação da liga e mais de 75% de presença nas atividades realizadas. **Resultados:** De acordo com a opinião dos membros da liga, 57% considera o método de ensino mais proveitoso a prática de resolução de questões de provas de residência, 71,4% considera que a resolução de questões é o método que mais estimula o raciocínio clínico e também a atividade que propicia maior interação entre os membros, 57% acredita que a resolução de questões é a que mais retêm atenção. Por outro lado, os grupos tutoriais foram considerados a atividade menos proveitosa por 50% da amostra. **Conclusão:** Os resultados encontrados sugerem que a atividade de ensino mais eficaz, proveitosa e preferida pelos membros da liga é a resolução de questões de provas de residência médica, devendo continuar sendo realizada e servir de modelo para outras ligas que ainda não a fazem.

Palavras-chave: Pediatria; Ensino; Medicina.

Relato de experiência de discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins acerca das atividades práticas realizadas na disciplina de Saúde da Criança

Vitoria Aguiar de Faria[1]/ Cristiano de Anchieta Lisboa[1]/ Milena Borges de Castro[1]/ Thais Mahassem Cavalcante de Macedo[1]/ Delcides Bernardes da Costa Neto[1]

[1] Universidade Federal de Tocantins

Introdução: A consulta pediátrica é a base do exercício da pediatria e possui características próprias que a diferencia da observação clínica dos pacientes adultos. Nela, é fundamental que o pediatra supervisione o crescimento e desenvolvimento da criança em questão, além de diagnosticar, tratar possíveis enfermidades, educar e orientar os acompanhantes, além de identificar situações de risco para a criança. **Objetivos:** O artigo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes em relação aos atendimentos pediátricos realizados no Hospital Padre Luso no bairro Jardim Aureny 3 (Taquaralto), na cidade de Palmas-TO, vislumbrando apresentar impressões e rendimentos acadêmicos dos integrantes. **Relato de Experiência:** As atividades práticas abrangeram atendimentos realizados à comunidade local, tendo como objetivo a manutenção da saúde da criança. Foram feitas consultas pediátricas, cujo foco consistia na propedêutica e semiologia pediátrica, na realização do exame físico pediátrico, bem como na discussão com os orientadores em relação às particularidades da consulta pediátrica e da conduta médica a ser realizada em cada atendimento. **Resultados:** A prática dos estágios foi muito expressiva e bem-sucedida para o aprendizado dos acadêmicos de medicina no domínio da pediatria. As experiências foram bem aproveitadas e serviram para a fundamentação prática da teoria estudada em sala de aula, assim como foram úteis para a população local, que puderam desfrutar de consultas médicas gratuitamente. **Conclusões:** O entendimento e a formação de discentes que vivenciaram este estágio certamente tornou-se aprimorado, já que promoveu maior aptidão, ciência e desenvoltura no campo pediátrico.

Palavras-chave: Aprendizagem; Cuidado da criança; Pediatria.

Cobem_52.indb 92 14/06/2016 14:08:11

Inserção das práticas integrativas e complementares no ensino médico

Érika Yuki Mogami Bomfim[1]/ Andressa Batista[1]/ Talita Rossi[1]/ Alef dos Santos de Oliveira[1]/ Karina Pavão Patrício[1]
[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Introdução: A procura por Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tem crescido em todo o mundo, tanto por parte dos pacientes como dos profissionais de saúde que procuram outras formas mais integrais e vitalistas para tratar doenças ou promover a saúde. No Brasil, desde 2006, implantou-se no SUS a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no entanto em poucas escolas médicas isto vem sendo inserido nos currículos. **Objetivo:** Descrever disciplina obrigatória que aborda as PICs em curso de medicina, mostrando o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática e depois de conhecerem se indicariam aos seus pacientes. **Relato de Experiência:** Durante disciplina de Saúde Coletiva ofertada ao terceiro ano, apresentamos um caso motivador de homeopatia aos alunos e a sala toda ficou motivada a conhecer mais. Apresentamos proposta de incorporar discussão dentro de outra disciplina para todos os alunos do quarto ano (disciplina de terapêutica médica – 40 horas). Conseguimos introduzir 20 horas sobre PICS, discutindo Homeopatia, Acupuntura, Fitoterapia e Plantas Medicinais, Meditação, Empatia e estresse. Foram convidados especialistas de cada área. Aplicamos um questionário perguntando se o aluno já conhecia aquela prática, de que forma, e se indicaria aos pacientes e o porquê. **Relato de Experiência:** Iniciamos com a discussão das racionalidades médicas e suas dimensões, a história, paradigma vitalista, as PICs no Brasil e no mundo, a PNPIC e suas diretrizes (ocupando 20 horas). Participaram da disciplina 97 alunos do quarto ano médico. Em relação a homeopatia 68% já conheciam, por meio de experiência própria (30%), pela Universidade (35%) e por familiares e amigos (19%) e 62% recomendariam aos seus pacientes por ter menos efeito colateral (21%), por acreditar nos princípios e ver resultados bons (25%) e os que não recomendariam dizem não ter eficácia e precisar de mais estudos científicos (17%). Em relação a acupuntura 56% conheciam através de familiares e amigos (23%), por já terem usado (23%). Recomendariam aos pacientes (74%) por acreditarem nos resultados (38%), método eficaz e confiável (20%) e 3% não recomendariam por só acreditarem na alopatia. Já a fitoterapia 34% conheciam, por experiência própria (16%), familiares e amigos (13%) e pela Universidade (6%). 75 disseram que recomendariam por ser seguro e eficácia comprovada (38%), por acreditarem (17%) e por ser barato e acessível (16%). 5% não recomendariam por não ter conhecimentos suficientes. E a meditação somente 25% conhecia, por meio de familiares e amigos (33%) e pela universidade (18,5%), no entanto 77% disseram que recomendariam, por melhorar a qualidade de vida (63%), por reduzir o estresse (25%) e por ter comprovação científica (21%). Nota-se que a grande maioria dos estudantes conhecia homeopatia e acupuntura, mas não meditação e fitoterapia; no entanto após as aulas mais de 70% disse que recomendaria estas práticas terapêuticas aos seus pacientes. **Conclusão:** Nota-se a necessidade de apresentar aos estudantes de medicina outros tipos de abordagens terapêuticas que buscam a integralidade do cuidado e a promoção a saúde. As quais estão contempladas no SUS, por meio de uma política nacional, no entanto não tem encontrado espaço oficial dentro das escolas médicas.

Palavras-chave: Práticas Integrativas; Ensino Médico; Racionalidade Médica.

Cenário de simulação interprofissional na disciplina de sistema nervoso: relato de experiência

Patrícia Graef[1]/ Wanessa Krüger Beheregaray Gianotti[1]/ Denise Greff Machado[1]/ Angela Maria Vicente Tavares[1]/ Christian Correa Coronel[1]/ Giselle Gasparino dos Santos-Coluchi[1]
[1] Centro Universitário Ritter dos Reis

Introdução: A utilização de manequins em Cenários de Simulação como ferramenta de aprendizagem permite que o aluno treine suas habilidades e competências. Essa metodologia também pode ser utilizada nas disciplinas básicas proporcionando uma melhor relação da teoria com a prática e facilitando o entendimento do conteúdo. **Objetivo**: Proporcionar a inter-relação teórico-prática da grade curricular e facilitar o aprendizado na disciplina de Sistema Nervoso utilizando Cenário de Simulação. **Relato de Experiência**: Após o estudo das principais neuropatologias abordadas na disciplina os alunos participaram de um Cenário de Simulação. A atividade iniciou com o briefing aos estudantes para relatar o caso clínico e explicar o objetivo do cenário. Dois alunos, um do curso de Fisioterapia e outro da Enfermagem, foram convidados a participar da cena e atuar como profissionais de uma unidade hospitalar tranquilizando a paciente referente aos sinais e sintomas que apresentava. Na atividade, com os questionamentos feitos pela paciente puderam resgatar o conhecimento adquirido sobre a patologia e estimular a comunicação e empatia. Ao final, realizou-se o debriefing com a participação de todos os alunos contemplando as etapas de descrição, análise e síntese da atividade. **Resultados**: Durante o Cenário, os questionamentos da paciente sobre as características da doença e seus anseios estimularam os alunos a recordar os conteúdos aprendidos, relacionar com a realidade e vivenciar a importância da comunicação efetiva e a empatia profissional-paciente e entre profissionais. Os resultados puderam ser mensurados pelo relato pessoal dos alunos, encantamento, participação ativa e o bom desempenho ao final da disciplina. **Conclusão**: Atuar e assistir um ce-

Cobem_52.indb 93 14/06/2016 14:08:11

nário de simulação com um manequim que representa a realidade de um caso clínico proporcionou aos alunos a associação da prática com os conteúdos abordados na disciplina e a vivenciar situações recorrentes nos ambientes de serviços de saúde e na relação interprofissional.

Palavras-chave: Sistema Nervoso; Simulação Interprofissional.

TBL: um aliado no ensino de embriologia humana

Ana Paula Schafer[1]/ Gabriela Gonçalves de Carvalho[1]/ Giovana da Penha Castilho[1]/ Raphaela de Paula Jacomini[1]/ Alba Regina de Abreu Lima[1]
[1] Universidade Camilo Castelo Branco – Unicastelo

Introdução: As atividades em grupo são ferramentas eficazes para desenvolver o domínio conceitual de disciplinas básicas e habilidades de resolução de problemas. O método "team based learning" (TBL) é uma estratégia de ensino utilizada em algumas universidades para intensificar a aprendizagem interativa em pequenos grupos, busca ativa pelo conhecimento e raciocínio crítico. **Objetivo:** Analisar efeitos positivos e negativos do TBL, na opinião discente, no curso de medicina da Unicastelo, em Fernandópolis, no conteúdo de embriologia básica. **Relato de Experiência:** Foram realizadas cinco sessões de TBL, cada uma envolvendo: preparação prévia, testes individuais, testes em grupos, discussões e aplicação de casos clínicos. Um questionário semiestruturado, foi aplicado à 91 discentes, permitindo avaliar as percepções dos mesmos a respeito da qualidade e eficácia do ensino, seu estímulo para estudar, seu desempenho, e a interação do grupo. **Resultados:** Entre os aspectos positivos, ressaltam-se: maior compreensão do tema, satisfação com o desempenho individual e em equipe; maior interação entre os envolvidos, estudos frequentes, aula mais dinâmica e interessante. Os aspectos negativos relatados são: falta de colaboração de alguns membros da equipe, tanto no preparo, como na discussão, prejudicando o grupo; muitas horas destinadas ao estudo de apenas um conteúdo; dúvidas do estudo prévio apenas são esclarecidas após os testes e tempo insuficiente para realizar as avaliações. **Conclusão:** A utilização de uma técnica de metodologia ativa aproxima a disciplina do cumprimento das DCNs de Medicina e o método mostrou-se positivo e motivador, possibilitando a formação de profissionais mais aptos ao exercício de sua profissão. Alguns aspectos desfavoráveis apontados são inerentes ao método e outros, tal como o pouco tempo destinado para execução das atividades, podem ser melhorados.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologia de Ensino; Medicina.

Integração curricular no Programa de Integração de Ensino/Saúde da Família (PIESF) e sua importância acadêmica: avaliação docente e discente

Bruna Borges Ferraz[1]/ Maria Paula Simões Lima Figueiredo[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: O currículo integrado deve promover retenção de conhecimento e aquisição de habilidades com progressivo desenvolvimento de conceitos e suas aplicações e rompimento das barreiras entre matérias básicas e clínicas. Nessa perspectiva, se impõe o PIESF. **Relato de experiência:** Foi realizado avaliação por meio de questionário anônimo com os alunos (n=47) e docentes (n=9) do 3º ano de medicina (2015) sobre a integração, nas atividades desenvolvidas no PIESF, de conteúdos vistos em outros cenários acadêmicos e a importância dessas atividades na formação médica, com análise quantitativa posterior. **Resultados:** A integração de conteúdos nas atividades foi qualificada como muito pouca por 21,2% dos estudantes, alguma por 40,4%, bastante por 34% e completa 4,2%. Já os docentes, 22,2%; 66,6%; 11,1% a classificaram como alguma, bastante e completa, respectivamente. Percebe-se que apenas 38,2% dos estudantes possuem uma avaliação realmente positiva em relação a integração de conteúdo frente à 77,7% dos docentes, o que pode refletir crítica exacerbada dos acadêmicos, dificuldade de associação teórico-prática ou mesmo desvalorização das práticas de saúde coletiva, que muitas vezes envolvem gestão e educação em saúde em detrimento da atenção. Em concordância, 40% dos estudantes veem as atividades como bastante importantes, mas nenhum a classificou como total importância, já 44,4% dos docentes possuem essa última percepção e 33% a classifica como bastante importante. Isso reflete a necessidade de levar aos estudantes os significados que os docentes visualizam por meio de discussões e feedbacks frequentes sobre os objetivos a serem cumpridos e os métodos a serem empregados para o desenvolvimento das ações em saúde e aumento progressivo da complexidade das atuações. **Conclusão:** Existe uma disparidade na forma de entendimento de docentes e discentes em relação a integração de conteúdo e importância do PIESF. Dessa forma, faz-se prudente proposição de novas metodologias para ressignificação das práticas nesse cenário.

Palavras-chave: Currículo; Integração Comunitária; Avaliação.

Cobem_52.indb 94 14/06/2016 14:08:11

Anamnese à beira do leito como ferramenta de aprendizado: um relato de experiência

Antonia Aryanna Florentino Dos Santos Peixoto[1]/ Lígia de Moraes Oliveira[1]/ Izabella Furtado de Vasconcelos[1]/ Thaís Aguiar Cunha[1]/ Jordanna Yvna Fontenele Alcântara[1]/ Paola Colares Borba[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O ensino médico centrado no paciente exige dos acadêmicos de medicina uma maior sensibilidade no momento da entrevista. Diante dessa necessidade, atividades que estimulam a relação médico-paciente, como anamneses à beira do leito, apresentam importância na formação de acadêmicos mais preparados para compreender e prestar auxílios aos seus pacientes de forma mais plena. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina da Universidade de Fortaleza do quarto semestre sobre a importância da anamnese desenvolvida à beira do leito em um hospital de Fortaleza. **Relato:** Durante a visita, em 2015, a disponibilidade do paciente foi averiguada para evitar desconforto, para que a relação médico-paciente fosse efetiva. Durante a prática, conhecimentos teóricos prévios foram utilizados, possibilitando aos alunos o exercitar suas habilidades. Após a coleta, os alunos discutiram, sob a orientação do docente, o caso, salientando aspectos clínicos e sanando dúvidas. Ademais, dificuldades na realização da entrevista foram trabalhadas, uma vez que os alunos constataram seus desafios na prática. **Resultados:** O contato com um paciente à beira do leito gerou ansiedade nos estudantes, por ser um ambiente de vulnerabilidade. Essa prática exigiu a habilidade dos alunos em conduzir e firmar uma boa relação médico-paciente. As experiências resultantes da atividade possibilitaram o autoconhecimento dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades, como empatia, trabalho coletivo, comunicação e registro da anamnese. As dificuldades encontradas foram a adaptação ao ambiente e a inexperiência em relação a prática. **Conclusão:** Essa atividade tem alto potencial educativo, merecendo incentivo nas escolas médicas, pois o estudante exercita o *rapport*, a comunicação verbal e não verbal e outras habilidades. Ademais, o crescimento acadêmico alcançado permite ao aluno vivenciar o que antes se resumia a teoria. Desta maneira, o paciente à beira do leito se torna uma fonte de ensinamentos e aprendizados fundamentais para a formação médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Terciária à Saúde; Anamnese.

Cinema nas novas escolas médicas, a incorporação de metodologias ativas e a intercessão de conteúdos: experiência de Pinheiro – MA

Camile Gonçalves Amorim[1]/ Graciomar Conceição Costa[1]/ Anne Karine Martins Assunção[1]/ Mayara Cristina Pinto da Silva[1]/ Yago Galvão Viana[1]/ Judith Rafaelle Oliveira Pinho[1]

[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A da insuficiência da formação médica tradicional é clara, já que grande parte dos profissionais advindos desta realidade não supre as demandas da população e assim um currículo subdividido em áreas básica e profissional, fragmentados em disciplinas, vem sendo redesenhado. Neste sentido, as metodologias ativas têm se constituído em uma salutar alternativa, ao permitir a promoção da desejada articulação entre a universidade e o serviço. **Objetivos:** Compartilhar a experiência vivida pelos discentes do curso de medicina do Campus de Pinheiro na condução de atividades de ensino aprendizagem na proposta de educação problematizadora, fazendo-os perceber a importância dos conteúdos científicos e sua aplicabilidade no fazer médico. **Relato de Experiência:** Após o encerramento de dois ciclos, dos três que compõe o semestre, os docentes responsáveis por diferentes componentes modulares propuseram uma atividade reflexiva a partir do filme "Clube de Compras Dallas" na qual diversos aspectos já trabalhados em conteúdos referentes à ética, microbiologia, parasitologia, farmacologia, imunologia, psicologia e epidemiologia foram reconhecidos pelos alunos em um diálogo subsequente a exibição da obra. O filme e a discussão fomentaram ainda outras situações problemas a serem debatidas em sala de aula. **Resultados:** Além de observar a aplicabilidade dos conteúdos na prática, os alunos puderam perceber a importância de trabalhar o conhecimento de forma integrada para traçar estratégias de tratamento na atuação profissional, além de refletir sobre a postura do médico em situações delicadas, observando sempre o código de ética profissional. **Conclusões:** Observar situações que podem ser uma realidade futura ajuda o aluno a perceber que os conteúdos só funcionam bem integralizados e a prepara-lo para atuar da melhor maneira possível, seja na universidade junto à comunidade ou na vida profissional.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Cinema; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 95 14/06/2016 14:08:11

Uso de narrativas para aprimorar as habilidades comunicacionais na educação interprofissional

Janete Pessuto Simonetti[1]/ Renata Maria Zanardo Romanholi[1]/ Mariana Pavan Martins[1]/ Alice Yamashita Prearo[1]/ Michelle Cristine de Oliveira Minharro[1]

[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Introdução: A narrativa vem sendo usada tanto na pesquisa como no ensino, permitindo aos indivíduos envolvidos trazerem os processos vivenciados ao longo de suas experiências. Relatar os fatos pode permitir a reconstrução dessa trajetória, dando inclusive novos significados ao que foi vivido, permitindo de forma reflexiva a reconstrução da experiência da prática com base nos conteúdos teóricos. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de narrativas na educação interprofissional em uma disciplina de ensino na comunidade. **Relato de Experiência:** A narrativa é utilizada como um instrumento que permite estimular nos alunos suas habilidades comunicacionais, tanto na forma escrita como na vivência da prática, junto a usuários de serviços de saúde, em uma disciplina interprofissional de ensino na comunidade. Os alunos são orientados a escrever sua trajetória dentro da disciplina, de forma reflexiva, incluindo nesse contexto a história das famílias visitadas ao longo das atividades propostas, vivências na unidade de saúde, visitas aos equipamentos sociais, atividades em sala de aula e tudo que for significativo para esse momento de aprendizagem. **Resultados:** Observa-se que parte dos alunos tem dificuldade em escrever suas narrativas e registra suas vivências de modo descritivo, como um relatório, sem demonstrar na escrita o que significou vivenciarem tais experiências. Preocupam-se com a ordem cronológica das mesmas, mas apresentam dificuldades em incluir aspectos subjetivos, o olhar particular de cada momento. Outra parte dos alunos consegue produzir narrativas com maior facilidade que são recheadas de experiências e reflexões, fazem uma crítica ao modelo tradicional centrado na doença, valorizando o vínculo e o cuidado integral. **Conclusões:** Percebe-se que o uso da narrativa é um desafio para professores e alunos. Juntos buscam momentos dentro do processo ensinoaprendizagem que sejam significativos e possam refletir no futuro uma prática assistencial com qualidade, focada no outro.

Palavras-chave: Narrativas; Processo Ensinoaprendizagem; Experiências; Educação Interprofissional.

A monitoria acadêmica da disciplina de Comunicação, Medicina e Narrativa para alunos de medicina

Diogo de Lacerda Veiga[1]/ Ronaldo José Pineda-Wieselberg[1]/ Danielle Bivanco-Lima[1]/ Juliana de Carvalho Moura[1]/ Manoel Carlos Sampaio Almeida Ribeiro[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Introdução: O ensino de habilidades de comunicação na graduação em medicina é preconizado como uma das competências centrais de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. As atividades de monitoria em comunicação estimulam a aprendizagem significativa e a experimentação de atividades docentes, o que promove grande aprendizado. OBJETIVO: Relatar a experiência da monitoria em comunicação da disciplina de Comunicação, Medicina e Narrativa do curso de medicina, durante julho de 2014 a julho de 2015. **Relato de Experiência:** A monitoria em Comunicação, Medicina e Narrativa (CMN) existe há 1 ano para apoiar a disciplina de CMN (que consiste em optativa do segundo ano do curso de Medicina) e apresenta como objetivos de aprofundamento das habilidades em comunicação e a experiência na área da docência e supervisão de discentes. Os monitores têm reuniões quinzenais com docentes para discussão sobre a prática de ensinar (com temas de aprendizagem de adultos, aprendizagem significativa, planejamento da ação docente) e para aprofundamento em comunicação. É solicitado aos monitores a produção de narrativas próprias, com discussão destas narrativas em grupo. Os monitores têm reuniões quinzenais com os alunos da disciplina, nas quais realizam supervisão de realização de anamneses com pacientes internados. **Resultados:** O ensinar traz a reflexão ao aluno sobre a experiência do ato docente, além do aprofundamento da Medicina Centrada no Paciente e da Medicina Baseada em Narrativa, que são incorporados na atuação como estudantes de medicina. A discussão com os alunos sobre técnicas de ensino e estratégias de planejamento da ação docente é empoderadora para os discentes e provoca uma reflexão crítica sobre seu próprio aprendizado, segundo Freire. **Conclusões:** A monitoria em habilidades de comunicação se mostrou favorável ao desenvolvimento de competências comunicacionais e da capacidade docente, assim como permitiu o desenvolvimento da criatividade e pensamento crítico por parte dos monitores.

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação; Preceptoria; Monitoria.

Cobem_52.indb 96 14/06/2016 14:08:11

Simulações de consulta médica psiquiátrica na disciplina de Psicopatologia do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará — Campus Sobral: um relato de experiência

Valéria Portela Lima[1]/ Trícia Feitosa Nogueira Silva[1]/ Elizabeth de Francesco Daher[1]/ Luccas do Nascimento Pereira[1]/ Paulo Henrique de Melo Filho[1]/ Halane Maria Rocha Pinto[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A disciplina de Psicopatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral, aborda aspectos iniciais da entrevista psiquiátrica e as características das principais síndromes. As simulações são fundamentais para que os estudantes se envolvam no conteúdo da disciplina, se mostrem aptos para resolver problemas e desenvolvam autorreflexão. Esta atividade é realizada com a monitoria de Desenvolvimento Pessoal (DP), cuja metodologia baseia-se na aprendizagem centrada em problemas. **Objetivos:** Relatar a experiência da simulação de entrevistas psiquiátricas com estudantes do sexto semestre e monitores de DP, trabalhando com a técnica do Protagonista (role player). **Relato de Experiência:** Dois estudantes do sexto período atuam como entrevistadores/médicos e o monitor simula o paciente depressivo ou ansioso. A entrevista dura, aproximadamente, 20 minutos. Os demais acadêmicos são observadores. Ao final, eles fazem críticas sobre a condução e relatam o que foi positivo e o que deve ser melhorado. Além disso, são levantados os objetivos de aprendizagem e, após pesquisa na literatura, uma arvore temática na forma de ***check-list*** é construída para ser utilizada como roteiro da entrevista em situações reais. Os estudantes fizeram sua auto-avaliação a partir de portfólios para analisar fragilidades, potenciais, progressos, dificuldades e metas a serem alcançadas. **Resultados:** Os estudantes trazem um feedback positivo da experiência como um preparo inicial para o contato com pacientes com transtorno mental. Houve participação significativa nas discussões. O monitor tem a oportunidade de se ver como paciente e refletir sobre como gostaria de ser abordado. A participação de poucos alunos como entrevistadores é um aspecto a ser melhorado. **Conclusões**: A atividade mostrou-se enriquecedora na promoção da habilidade da entrevista psicopatológica e no incentivo à reflexão e ao debate sobre aspectos da relação médico-paciente e da comunicação na consulta médica. Permite também a participação ativa, estimulando o ensino centrado no aluno.

Palavras-chave: Simulação; Psicopatologia; Relações Médico-Paciente; Comunicação.

Ciclos de debates como recurso na disciplina de Saúde da Família VI: relato de experiência

Rogério Sampaio de Oliveira[1]/ Yana Paula Coêlho Correia Sampaio[1]/ Maria de Fátima Antero Sousa Machado[1]/ Clóvis Colares de Castro Filho[1]/ Hellen Lúcia Caldas Lins[1]

[1] Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Introdução: Atualmente a formação dos profissionais de saúde apresenta desafios os quais conduzem a adoção de estratégias que possam mediar a aprendizagem e contribuir para a formação dos profissionais alinhados as demandas da sociedade e das políticas públicas de saúde. Na formação médica, avanços e desafios têm sido demonstrados nos últimos anos. **Objetivo:** Apresentar a experiência na formação médica com o uso de ciclos de debates na disciplina de Saúde da Família VI numa faculdade privada no Ceará. **Relato da experiência:** Esta disciplina compõe o eixo do curso e compreende um total de oito disciplinas. A Saúde da Família VI aborda aspectos relacionados ao cuidado do adulto no cenário da APS. No semestre 2015.1 aconteceu com 51 discentes. O desafio foi transformar os encontros em espaços de troca, desconstruções e novas construções. O diálogo foi o elemento essencial para potencializar os espaços de reflexão. No primeiro momento foi apresentada a proposta e realizado acolhimento e pactuação. O semestre foi dividido em dois ciclos. O primeiro, caracterizado por discussões coletivas sobre o significado de cuidar e sua importância no saber médico e como este conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes podem ser aplicados. São discutidos os princípios da Medicina de Família e Comunidade, Método Clínico Centrado na Pessoa, Redes de Atenção à Saúde, Avaliação de Riscos Individuais e Coletivos, Assistência Domiciliar e NASF. No segundo ciclo os estudantes abordaram temas comuns à comunidade e colocaram em prática elementos discutidos no ciclo anterior. Os temas trabalhados foram: prevenção da doença cardiovascular e de diabetes mellitus, hábitos alimentares saudáveis, prática de atividade física, tabagismo e uso abusivo do álcool. **Resultados:** O processo possibilitou participação ativa dos discentes através de releituras de programas de televisão, vivências e discussões. **Conclusões:** Os ciclos de debate favoreceram o aprendizado e desenvolvimento de habilidades esperados.

Palavras-chave: Ciclos de Debate; Saúde da Família; Aprendizagem; Educação Médica.

Cobem_52.indb 97 14/06/2016 14:08:12

Relato de experiência sobre o impacto da Liga Academica de Cirurgia Vascular e Endovascular no aprendizado dos acadêmicos de medicina da UFT

Danilo Silva Sousa[1]/ Wiener Alves Nunes[1]/ Ricardo Mendonça de Paula[1]/ Antônio Fagundes da Costa Júnior[1]/ Ana Célia de Freitas Ramos Tavares[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A primeira liga acadêmica do Brasil surgiu em 1920 na Faculdade de Medicina da USP-SP. Ligas complementam as disciplinas curriculares, integrando ensino-pesquisa-extensão, sob a supervisão de um docente, compondo o dito currículo paralelo. A Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular – ANGIOS, da UFT, não é diferente. Criada em novembro de 2014, é constituída por 18 membros e está calcada no tripé supracitado. **Objetivos:** Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos em ensino, pesquisa e extensão relacionados à especialidade e dar uma devolutiva à comunidade. **Relato de experiência:** O ensino foi realizado em reuniões quinzenais, onde um grupo pré-definido ministrou uma aula abordando aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos, diagnóstico e tratamento de patologias relacionadas ao escopo da liga. Referente à prática, fizeram rodízios semanais acompanhando residentes. Já acerca das pesquisas, existe uma linha relacionada à vasculopatia em pacientes de crack em andamento e outras em fase de pré-projeto. A extensão vem sendo realizada através da confecção de um manual, com os principais aspectos das patologias apresentadas em ensino, direcionado à população e profissionais de saúde em geral. **Resultados:** Percebe-se um grande amadurecimento dos membros acerca dos aspectos que envolvem a especialidade. Comprova isso, a qualidade do material produzido pelo grupo que, inclusive, servirá de material de apoio para futuros processos seletivos da liga, além de informar a população e reciclar profissionais de saúde. A pesquisa em execução caminha satisfatoriamente e imprime o raciocínio metodológico nos alunos. **Conclusões:** Nitidamente, os membros da ANGIOS, através de uma independência supervisionada, evoluíram acerca dos principais agravos à saúde. A pesquisa em execução, bem como os outros projetos em construção, impacta positivamente na formação acadêmica-cidadã destes. O manual é hoje a principal conexão dos acadêmicos com a comunidade, visto que possibilitará organizar ciclos de orientações/palestras à população de Palmas-TO em ambientes de grande circulação, como parques, shoppings e escolas.

Palavras-chave: Vascular; *Curriculum*; Medicina.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como vivência inovadora na formação acadêmica de médicos generalistas e humanistas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

João Marco Rodrigues Santana[1]/ André Luiz Kolcenty[1]/ Ana Carolina Miranda Rizzi[1]/ Felipe Ferreira Pinheiro[1]/ Braulio Erison França dos Santos[1]/ Jaqueline Fernandes Tavares[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: A UNIFAP desde o ano de 2010 vem ofertando anualmente 30 vagas para o curso de Medicina, via processo seletivo e teve aumento de mais 30 vagas, somando-se 60 em 2014. Conta atualmente com 38 docentes efetivos (63,15% são especialistas, 21,05% mestres,15,80% doutores). O projeto pedagógico da UNIFAP utiliza a metodologia ABP para formar profissionais de acordo com as novas diretrizes brasileiras (Resolução CNE/CES N° 3, de 20 de Julho de 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência dos graduandos com a metodologia ABP como forma de produção de conhecimento para apontar dificuldades e facilidades, vantagens e desvantagens na adaptação ao método. **Relato de Experiência:** A ABP através das sessões tutoriais promove o aprendizado ativo, no qual o graduando é responsável pela procura de novas informações e análises. Isso oportuniza experiências superadoras do conhecimento estanque e compartimentalizado que serão revertidas em aprender a conviver e a respeitar o outro, fazendo diferença no cuidado do ser humano de forma integral e individual. Resultados: O método contribui para o aumento do senso de responsabilidade; para o estímulo a leitura; emprego do raciocínio lógico; para autoavaliação do graduando e para o sentir-se um aprendiz independente. Entretanto enfrenta como dificuldades o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, da crítica e da autocrítica; a identificação pelo tutor de erros e acertos; a promoção da inexistência de sentimento dos graduandos de opressão e a completa contextualização dos conhecimentos. **Conclusão:** A ABP permite aos graduandos a formação médica segundo as diretrizes curriculares nacionais por meio da ideia de "aprender a fazer o caminho caminhando" (Paulo Freire, 1997) e de uma troca mútua e constante de pesquisa e correção entre corpo docente e corpo discente.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Metodologia; Formação Médica; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 98 14/06/2016 14:08:12

Estratégia de uso de metodologia ativa em um grupo de estudo de Neurociência: um relato de experiência

João Octávio Augusto Murta Ambrósio[1]/ Patrício Jesus Cordeiro[1]/ Karen Santos Lima[1]/ Vivian Louise Syrio Pessoa[1]/ Sheyla Ribeiro Rocha Martins[1]/ Bruno Bastos Godoi[1]

[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Introdução: Segundo as novas diretrizes nacionais dos cursos de medicina, esses devem utilizar metodologias ativas que privilegiem construção ativa do conhecimento. Elas favorecem aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes como a busca ativa pelo conhecimento, aprender a aprender, trabalho em grupo e liderança podendo ser usadas nos currículos formal e paralelo (Ligas Acadêmicas de Medicina, Grupos de Estudos e Casos Clínicos). **Objetivos:** Relatar a estratégia do uso de metodologias ativas em um grupo de estudo de Neurociência (GEN). **Relato de Experiência:** Os encontros do GEN são uma iniciativa discente, que acontecem quinzenalmente e abordam temáticas da neurociência. Cada encontro é coordenado por dois alunos que escolhem o tema e os materiais teóricos utilizados, orientados por um docente. A estratégia é dividida em três etapas: compartilhamento de experiências prévias, brainstorming e consolidação do conhecimento. Na primeira etapa, os coordenadores introduzem o tema e os participantes são estimulados a relatarem suas experiências (ideias prévias) sobre o assunto. Durante essa etapa, um dos coordenadores registra as experiências relatadas. Na segunda etapa é realizado o brainstorming. Na terceira etapa os coordenadores consolidam o conhecimento a partir das explicações propostas pelos participantes à luz do referencial teórico sugerido. **Resultados:** A percepção dos membros do GEN é que essa estratégia conseguiu despertar a curiosidade dos alunos, auxiliou-os a desenvolver a capacidade de ouvir e compartilhar experiências, além de promover a assiduidade nos encontros. A rotatividade dos coordenadores favorece o desenvolvimento da habilidade de liderança e tomada de decisão. **Conclusões:** As metodologias ativas podem ser utilizadas em atividades paralelas como o GEN, onde o discente assume a função de tutor. Na estratégia de ensinoaprendizagem descrita os alunos são inseridos num ambiente de curiosidades, discussão e construção coletiva do conhecimento, favorecendo a adesão à atividade e a aquisição de novos saberes.

Palavras-chave: Neurociências; Educação Médica; Aprendizagem.

Ensino interativo de simulação de casos de APH

Ramon Magalhães Coelho[1]/ Ana Cristina Doles Godoy[1]/ Islaine Barbosa Magalhaes[1]/ Camila de Fátima de Moraes Ferreira[1]/ Otávio Cabral Coelho[1]/ Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca[1]

[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: O Atendimento Pré-Hospitalar é o atendimento realizado por profissionais no ambiente extra hospitalar, sendo um assunto de pouca abordagem no curso de Medicina e por isso necessitando de atividades de extensão para que os alunos se capacitem. O TBL (Team Based Learning) é um método de aprendizado no qual ocorre a participação ativa dos espectadores, levando-os a uma discussão e entrosamento com o apresentador. **Objetivo:** O curso de simulação de APH a partir do uso de um ensino interativo tem por objetivo ampliar o conhecimento dos acadêmicos através de uma atividade de extensão com discussões sobre o atendimento de emergência no ambiente pré-hospitalar e analisar a evolução do aprendizado dos participantes. **Relato de Experiência:** A partir do curso proporcionado para os membros da Liga Acadêmica de Emergência Médicas do Curso de Medicina do UniFOA, uma equipe de discentes e docentes explanaram o estudo de trauma e emergência através de discussões de casos clínicos voltados ao atendimento pré-hospitalar. A atividade foi realizada de modo dinâmico, onde os alunos receberam um controle de votação – TBL – que possibilitou maior participação na parte teórica, sendo disponibilizados bonecos de treinamento para a demonstração prática das manobras. O TBL instigou um debate partindo do aluno com o intuito de analisar como os estudantes pensam em situações de urgências e como eles agiriam se estivesse diante do doente politraumatizado, comparando seu desempenho no decorrer do curso. **Resultados:** Mediante a análise das respostas obtidas pelo TBL foi possível observar um crescimento acentuado no número de acertos dos participantes, além dos mesmos demonstrarem maior interesse no assunto e nas discussões. **Conclusão:** Esta forma de ensino possibilitou uma experiência inovadora dentro do curso de Medicina não só para os discentes como também para os docentes atualizando-os dos protocolos de emergência.

Palavras-chave: Simulação; Atendimento Pré-Hospitalar; Ensino Interativo; Aprendizado.

Cobem_52.indb 99 14/06/2016 14:08:12

O ensino do diagnóstico por imagem na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): relato de experiência

Monique Danielle Magalhães[1]/ Álisson Duarte Maciel[1]/ Carine Queiroz Oliveira[1]/ Ana Flávia Bereta Coelho Guimarães[1]/ Leandro Alves Ferreira[1]
[1] Centro Universitário de Patos de Minas

Introdução: Nas escolas médicas tradicionais, o componente curricular diagnóstico por imagem ainda não é bem definido e padronizado, sendo uma matéria abordada nos currículos de forma heterogênea e não uniforme. Surge, assim, um desafio aos educadores, no sentido de reduzir a distância entre a realidade da prática clínica e a estrutura curricular oferecida na graduação, com o objetivo de desenvolver o conhecimento e as habilidades necessárias de forma eficaz, para que se formem profissionais capazes de garantir o uso consciente dos recursos propedêuticos disponíveis. **Objetivo:** Apresentar o ensino do Diagnóstico por Imagem na metodologia ativa de aprendizagem, no curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, através de um relato de experiência, tendo em vista a importância dessa habilidade no egresso de Medicina. **Relato de experiência:** A grade curricular do UNIPAM edifica o ensino da Imaginologia dentro do Morfofuncional, que compõe os módulos acadêmicos do primeiro ao quarto ano promovendo uma aprendizagem progressiva. Semanalmente os alunos são estimulados a identificar os diferentes exames de imagens, suas incidências, as principais indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens de cada método, a correlacionar as estruturas identificadas na imagem com a anatomia, reconhecendo os padrões normais e as principais patologias de forma integrada aos problemas desenvolvidos nas tutorias. **Resultados:** Por ter adotado a metodologia ativa de aprendizagem em 2012, o UNIPAM ainda não possui egressos formados neste modelo. A despeito disso, já é possível notar nos alunos do ciclo clínico pleno desenvolvimento das habilidades em leitura e interpretação dos exames de imagem. **Conclusão:** Conclui-se que o ensino do Diagnóstico por Imagem tem se tornado cada vez mais importante na formação médica. O ensino deste componente no UNIPAM tem modificado o perfil do acadêmico de Medicina, que vem se tornando, gradativamente, mais capaz de utilizar os recursos tecnológicos com sensatez e eficácia.

Palavras-chave: Medicina; Radiologia; Educação Médica.

Modelo para simulação de drenagem pleural nas práticas de técnica operatória e cirurgia experimental

Paulo Roberto Rodrigues Bicalho[1]/ Ludimila Grossi Saraiva[1]/ Stanley Bras Esperândio[1]/ Fernanda Magna Ribeiro[1]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O desenvolvimento de competências em técnica operatória (TO) e cirurgia experimental tem seguido modelo de aprimoramento do conhecimento, das habilidades e na adequação das atitudes baseado na transmissão oral da experiência clínica e na valorização do contato direto do aluno com os pacientes. Todavia, a evolução tecnológica e questões ligadas à segurança do paciente tem determinando a afirmação progressiva e definitiva da simulação cirúrgica (SC) como ferramenta eficiente na construção do saber médico. Os ambientes de simulação facilitam atribuição sentido prático aos conteúdos discutidos resultando sujeitos mais seguros e habilidosos para atuar nas situações reais. Professores demostram interesse crescente pela "SC" como ferramenta avaliativa facilitando a parte devolutiva do processo ("Feedback") e o aprimoramento técnico. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção de modelo de SC de drenagem pleural prático. **Relato de experiência:** Utilizou-se manequins de plástico peças anatômicas frescas de suíno, espuma e EVA. Seccionou-se o manequim entre a linha hemiclavicular e a linha axilar média. Prendeu-se as peças anatômicas nesse local com lacres plásticos, sobre esse conjunto foi aposto a espuma e o EVA simulando tela subcutânea e pele. Após discussão de conteúdo teórico e demonstração da técnica os alunos foram praticar no manequim. **Resultados:** identificou-se com sucesso o local, referências anatômicas e executaram a técnica da anestesia local, a incisão e a passagem do tubo pelas camadas do simulador. Relatou-se dificuldade em identificar espaços intercostais palpando-se o conjunto EVA/espuma. Isso explicar-se-ia devido à espessura exagerada da espuma e pela falta de suporte central para impedir o afundamento da costela quando pressionada. **Conclusão:** O modelo despertou a curiosidade e o interesse de alunos pela drenagem pleural. Sugere-se aperfeiçoamento desse modelo usando somente o EVA ou reduzindo a densidade e a espessura da espuma utilizados para simulação da pele e da tela subcutânea.

Palavras-chave: Simulação Cirúrgica; Drenagem Pleural; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 100 14/06/2016 14:08:12

Integrando docentes, discentes e preceptores na construção de um componente curricular

Danilo Borges Paulino[1]/ Gustavo Antonio Raimondi[1]/ Nilton Pereira Junior[1]/ Érica Maria Ferreira de Oliveira[1]/ Natália Madureira Ferreira[1]/ Rosuita Fratari Bonito[1]

[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU) iniciou no segundo semestre letivo de 2013 um novo Projeto Político Pedagógico. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Medicina (2014) expressam a preocupação que o(a) graduando(a) de medicina se comprometa ativamente com seu processo de formação, prevendo que esse(a) se corresponsabilize pela própria formação inicial ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. Para desenvolver a autonomia e a capacidade reflexiva dos indivíduos é importante desenvolver estratégias que garantam a participação dos indivíduos na definição de seu modo de encaminhar a vida. **Objetivos:** Integrar estudantes, docentes e preceptores no processo de planejamento do componente curricular Saúde Coletiva VI. Corresponsabilizar os sujeitos no processo de (re)construção e execução de um componente curricular. Valorizar as diversas opiniões e saberes das pessoas na proposta de construir o planejamento de um componente curricular. **Relato de Experiência:** Participaram da oficina estudantes e docentes do Departamento de Saúde Coletiva da FAMED-UFU. Utilizando de dinâmicas de integração seguidas de debate, colagens e reflexões, fizeram as propostas para construção do componente curricular Saúde Coletiva VI. Os preceptores convidados não estiveram presentes na atividade. **Resultados:** Com as propostas advindas da oficina foi possível elaborar o Plano de Ensino do referido componente curricular. **Conclusões:** Com essa oficina espera-se que estudantes, professores e preceptores sensibilizem-se com a relevância do trabalho em equipe com a escuta ativa dos sujeitos envolvidos nos processos em que se encontram. Assim como um médico deve ouvir seu paciente e, em conjunto com ele, elaborar um plano terapêutico que faça sentido para ambos, professores, alunos e preceptores devem sempre buscar ouvir-se mutuamente, compartilhando ideias e saberes na construção de um Componente Curricular que é vivenciado por todos esses atores em seus cotidianos de prática.

Palavras-chave: Currículo; Docentes; Estudantes; Preceptores.

A inserção de uma liga acadêmica em disciplina da grade curricular de medicina como facilitadora da aprendizagem

Gabriel Ferreira Lima[1]/ Mayra Husein Leite[1]/ Fernanda de Oliveira Souza[1]/ Victor Ramos da Silva[1]/ Fernanda de Santana Araújo[1]/ Alecianne Azevedo Braga[1]

[1] Universidade Salvador – UNIFACS

Introdução: Em 23-26/03/2015, membros da Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Salvador-LAINUS estiveram como facilitadores das atividades práticas envolvidas na aula de Higienização das Mãos e Biossegurança, inserida na Unidade Curricular "Práticas Médicas I", ministrada aos discentes do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Salvador-UNIFACS. **Objetivos:** Facilitar o primeiro contato dos estudantes com a técnica correta de higienização das mãos e demonstrar a importância desta para paciente e profissional. **Relato de Experiência:** Os membros da LAINUS auxiliaram 154 discentes. Os alunos foram subdivididos em grupos de 25-27 pessoas e alocados em diferentes turnos. Estes grupos foram subdivididos em quatro grupos. A atividade aconteceu em dois momentos. Inicialmente, os alunos foram conduzidos ao lavatório do laboratório de habilidades e dois voluntários de cada subgrupo foram vendados e tiveram suas mãos sujas com tinta guache. A um foi solicitado que lavasse as mãos da forma habitual e ao outro, que lavasse as mãos da maneira que imaginava ser mais adequada. Depois, mostrava-se quão ineficiente fora a lavagem, indicando os locais onde a sujeira, representada pela tinta, costuma acumular. Após este momento, os discentes foram reconduzidos à sala de aula, onde professores ministraram aula expositiva sobre biossegurança e apresentaram o passo-a-passo da técnica de higienização das mãos. Ao final, os alunos voltaram ao lavatório para reproduzir a técnica aprendida sob supervisão dos ligantes, para corrigir possíveis erros. **Resultados:** Baseado em relatos, realizar a atividade com grupos menores e acompanhamento dos ligantes promoveu melhor aproveitamento do conteúdo em comparação ao de turmas anteriores que não tiveram a mesma abordagem. **Conclusões:** Percebeu-se que incluir a Liga Acadêmica surtiu efeito positivo; além de despertar maior interesse, os discentes sentiram-se mais confortáveis para tirar dúvidas e errar no processo de aprendizagem, mesmo estando inseridos num ambiente novo que gera insegurança.

Palavras-chave: Aprendizagem; Liga Acadêmica; Higienização das Mãos.

Cobem_52.indb 101 14/06/2016 14:08:12

Emprego da tecnologia para autoavaliação do estudante no Procedimento de Intubação Orotraqueal

Clara Werner Rosemberg[1]/ Edward Theodoro Dresch[1]/ Lúcia Pezzi[1]/ July Néa Corrêa Teixeira[1]/ Pedro Paulo Prata da Cruz[1]/ Cesar Figueiredo Veiga[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: No Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS), são utilizados recursos tecnológicos para o treinamento de habilidades clínicas, permitindo a repetição da técnica em ambiente controlado e seguro. O emprego de metodologias ativas de ensinoaprendizagem proporciona a construção da autonomia do estudante. No contexto pedagógico, torna-se necessário oferecer meios, através dos quais, o estudante possa avaliar seu próprio desenvolvimento durante sua formação acadêmica. **Objetivo:** Descrever a experiência da utilização de recurso tecnológico para autoavaliação no treinamento de habilidade clínica de intubação orotraqueal. **Relato de experiência:** A Ementa da Disciplina de Emergências Médicas, ministrada no oitavo período do Curso de Medicina (40 ano), contempla em seu conteúdo programático atividades interativas teórico-práticas no LHS. Para o treinamento da intubação orotraqueal, é utilizado o "*Electric Trachea Intubation Model*" – simulador adulto com cabeça, pescoço e tórax, acoplados a um display eletrônico que sinaliza se o procedimento está correto, alertando com sinais sonoros e luminosos: intubação esofagiana (luz amarela + alarme), pressão excessiva sobre os dentes (luz vermelha + alarme) ou sucesso na intubação (luz verde + música). O estudante recebe feedback imediato do equipamento em relação à sua atuação, permitindo-o realizar as correções necessárias e avaliar seu desempenho. **Resultados:** O emprego do recurso tecnológico para intubação orotraqueal permitiu aos estudantes a observação de sinais de erro durante a realização do procedimento. Com a repetição da técnica sob orientação dos professores, os estudantes demonstraram maior segurança e realizaram ajuste fino dos movimentos de laringoscopia. Houve, ainda, menos tentativas de intubação "às cegas". **Conclusão:** O emprego da tecnologia a favor da metodologia ativa de ensino demonstrou ser útil para a autoavaliação dos estudantes nas atividades práticas de intubação orotraqueal. Entretanto, a orientação dos professores nesse momento ajuda o discente a corrigir suas deficiências, aprimorando seu desempenho.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Educacional; Metodologias.

Reorientação da formação em saúde a partir da construção de eixos integradores intra e intercurso — relato institucional

Ana Paula Cajaseiras de Carvalho[1]/ Alessandra Bonorandi Dounis[1]/ Ana Rita Firmino Costa[1]/ Thaise Marques de Mesquita[1]/ Dayse Cristina Lins Teixeira[1]/ Valquíria de Lima Soares[1]
[1] Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

Introdução: A denominação currículo integrado vem sendo utilizada para descrever propostas curriculares que buscam uma compreensão global do conhecimento através de maiores parcelas de interdisciplinaridade, ressaltando a unidade que deve existir entre diferentes disciplinas, áreas de conhecimento e momentos da formação. **Objetivo:** descrever o processo de reorientação curricular na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –UNCISAL. **Relato de experiência:** tendo em vista a natureza dos cursos de Bacharelado da IES, bem como desafios para a formação de profissionais da saúde que atendam as demandas atuais da sociedade, em meados de 2010 foi iniciado um movimento institucional de reorientação curricular, tendo como principal diretriz a construção de eixos integradores intra e intercurso. Tal demanda surgiu a partir da análise das avaliações externas que sinalizavam a necessidade de promover a interlocução entre os Cursos. O processo vem sendo coordenado pela Gerência de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino, junto aos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos e demais instâncias relacionadas à gestão do ensino, apoiado pelo Projeto PRÓ-SAÚDE III, e teve como bases pedagógicas e operacionais as deliberações dos Fóruns de Gestão Acadêmica, Fóruns Integradores e Semanas Pedagógicas. **Resultado:** a primeira fase da reorientação curricular contemplou os Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Fonoaudiologia, tendo sido propostos os seguintes eixos integradores intercurso: Saúde e Sociedade; Processo de Trabalho; Pesquisa em Saúde. Foram estabelecidos, ainda, eixos temáticos visando a integração intracurso. As novas matrizes foram implantadas em 2014 e sua implementação vem sendo monitorada nos Fóruns Pedagógicos. Dificuldades como operacionalização de turmas mistas; adaptação do Sistema Acadêmico para matrizes integradas; dificuldade de apropriação dos novos currículos pelos docentes foram identificadas e estão sendo trabalhadas. **Conclusão:** a reorientação da formação é um processo dinâmico e contínuo, demandando reflexão dos atores envolvidos, sobretudo quando se pretende favorecer a interlocução entre as diversas áreas de formação em saúde.

Palavras-chave: Currículo; Ensino; Aprendizagem; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 102 14/06/2016 14:08:12

A simulação cênica na formação do estudante de medicina: uma experiência interdisciplinar

Ana Paula Theodoro[1]/ Ananda Quintes[1]/ Cecília Tostes[1]/ Eliane Abreu[1]/ Clarisse Lopes[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: A simulação, na área da saúde, configura um processo de instrução que substitui o encontro com pacientes reais, replicando cenários de cuidados ao paciente em um ambiente próximo ao da realidade de forma segura, através da participação de atores e tecnologias virtuais. **Objetivo:** Estudar a metodologia de Ensino Baseado em Simulação na educação médica com participação de atores e desenvolver dois roteiros que possam ser utilizados pelo curso de medicina da UNESA. **Relato de experiência:** O grupo pesquisou ao longo de seis meses o tema: simulação cênica na formação dos alunos de medicina. O objetivo do estudo era de apropriação do assunto, percepção de vantagens, desvantagens, dificuldades do método e conhecimento de sua realidade no Brasil. Após o período de pesquisa com a finalidade de produzir os roteiros, para aplicação no Laboratório de Habilidades e Simulação da faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá, foram selecionados dois temas presentes no curso: anamnese e atendimento ao politraumatizado. Embasados em casos clínicos foram produzidos sete roteiros, sendo seis para simulação de anamnese e um para o atendimento de politraumatizado, com diferentes pacientes que apresentavam perfis psicológicos sociais variados. **Resultados:** Os roteiros de anamnese foram inseridos na disciplina de AISF III (atenção integral a saúde da família) no terceiro período após contato com a equipe e apresentação do projeto com seus desdobramentos. Já o roteiro de atendimento ao paciente politraumatizado foi incorporado na disciplina de Emergência no internato em função do interesse dos professores pelo projeto. **Conclusão:** As dificuldades observadas pelo grupo estão na escassez bibliográfica sobre simulação cênica especificamente. Apesar disso, os desdobramentos possíveis fomentaram o projeto de maneira natural, o que levou a produção de mais de dois roteiros em um tempo curto. A inserção desses roteiros nas disciplinas confirmou a força da simulação na formação do estudante de Medicina.

Palavras-chave: Simulação Cênica; Ensino Baseado em Simulação.

Ensino da Saúde Coletiva na formação médica: contribuições do instituto de estudos em saúde coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Antonio José Leal Costa[1]/ Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti[1]/ Katia Vergetti Bloch[1]/ Rachel Aisengart Menezes[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: No século XX, a Saúde Coletiva constitui um campo multi e interdisciplinar, que incorpora o simbólico (a subjetividade) nas relações entre corpo, saúde e doença, sociedade e indivíduo. A saúde coletiva instaura a crítica ao predomínio do saber biológico naturalista na medicina e na saúde pública tradicional. A despeito do espaço restrito nos currículos de cursos de graduação em medicina, os saberes do campo da saúde coletiva são relevantes na formação médica. **Objetivos:** Discutir a proposta para inserção de conteúdos de saúde coletiva no currículo do curso de graduação em medicina, elaborada por docentes localizados no Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC) da UFRJ. **Relato de Experiência:** Baseado na experiência docente de longa data na formação médica nos níveis de graduação e de pós-graduação, na participação em reuniões e seminários promovidos pela Faculdade de Medicina da UFRJ a respeito da reformulação do currículo do curso de graduação em medicina, e com a participação de profissionais do Serviço de Epidemiologia e Avaliação do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (SEAV/HUCFF), foi elaborada uma proposta de conteúdos de saúde coletiva para aplicação ao longo da graduação em medicina, incluindo o internato, buscando a integração com as demais dimensões da formação do médico. **Resultados:** Identificação, organização e desenvolvimento de conteúdos de saúde coletiva estruturados em uma matriz de competências para a formação médica. **Conclusões:** O conjunto de atividades desenvolvidas no IESC conforma uma expertise estratégica capaz de promover a articulação entre a formação médica e os demais profissionais do campo da saúde coletiva. A possibilidade de integração, seja por meio dos professores e orientadores comuns, nos espaços de sala de aula, ou pelo contato nos campos de prática, entre estudantes de medicina e de saúde coletiva (graduação, residência, mestrado e doutorado) constitui uma riqueza e um desafio.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Formação Médica; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 103 14/06/2016 14:08:12

A Aprendizagem Baseada em Problemas como forma de integração do currículo médico: relato de experiência

Leandro Alves Ferreira[1]/ Álisson Duarte Maciel[1]/ Carine Queiroz Oliveira[1]/ Juliana Luiza De Melo Silva[1]/ Monique Danielle Magalhães[1]/ Mariluce Ferreira Romão[1]

[1] Centro Universitário de Patos de Minas

Introdução: As escolas médicas vivem hoje, a necessidade de formar médicos com base geral ampla, e não somente especialistas. Partindo deste pressuposto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) tem como um marco, a integração curricular, com objetivo de homogeneizar e nivelar as diversas áreas de estudo e aplicação clínica acadêmica e profissional. Substituir o conhecimento fragmentado, disposto em disciplinas, por situações que envolvam várias vertentes do conhecimento, possibilita uma aprendizagem significativa, contextual e reflexiva. **Objetivo:** Enfatizar a integração do currículo, como paradigma de formação médica, através de um relato de experiência da ABP, no curso de Medicina do UNIPAM. **Relato de experiência:** Desde 2012, o UNIPAM instituiu a ABP como método pedagógico. A base curricular é o grupo tutorial, onde são discutidos semanalmente problemas dispostos em módulos temáticos que norteiam o aprendizado. No Laboratório Morfofuncional, são estudados aspectos macro, microscópicos e radiológicos normais e patológicos. No Laboratório de Habilidades são estudados aspectos da Semiologia e o INESC (Integração Ensino-Serviço-Comunidade) coloca o aluno em contato com o paciente nas Unidades Básicas de Saúde. Esses componentes curriculares são totalmente integrados, ou seja, os temas explanados nas tutorias são estudados em todos os contextos. **Resultados:** De acordo com os tutores, os alunos possuem ampla capacidade de discutir sobre os problemas, gerando hipóteses, propondo condutas e integrando conhecimentos dos ciclos básico e clínico. Segundo a visão dos preceptores das Habilidades Ambulatoriais, os alunos encaram o paciente em uma visão holística, descompartimentando-o e cuidando do mesmo de forma integral. **Conclusão:** A ABP no UNIPAM é efetiva quanto à integração do currículo médico, corroborando com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, as quais propõem a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Educação médica; Escolas Médicas.

O uso de metodologias ativas na capacitação em AIDPI no internato de saúde coletiva do curso de medicina do Unifoa

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso[1]/ Geraldo Assis Cardoso[1]/ Daniela Cardoso[1]

[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: A estratégia da Atenção Integrada à Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) é reconhecida internacionalmente como a intervenção que tem maior potencial de benefício para a saúde da criança. A estratégia reintroduziu o conceito da integralidade, sendo implantada no Brasil, pelo Ministério da Saúde, em 1994. O curso integral de AIDPI é ministrado durante o internato de Saúde Coletiva – ISC do Curso de Medicina do UniFOA. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, foi introduzido em 2013 o TBL (*Team Based Learning*) direcionando à aplicabilidade de conceitos frente à necessidade de tomada de decisão para a resolução de problemas e na potência de trabalho do grupo/equipe no desenvolvimento das tarefas propostas. **Objetivos:** Propiciar a estudantes do ISC, professores/preceptores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem na Estratégia AIDPI, através da implantação de um método mais dinâmico, econômico e compacto em relação ao ensino tradicional. **Relato de Experiência:** Com o intuito de introduzir a estratégia AIDPI na instituição, iniciamos em 2000 a capacitação dos internos no ISC. Observamos uma grande dificuldade dos profissionais, no manuseio do Manual de Quadros impresso, nas consultas pediátricas, alto custo com a impressão deste material. Em 2013, implantamos o Manual de Quadros em mídia, acesso ao material pela internet e o TBL com a utilização de pequenos grupos no processo ensinoaprendizagem favorecendo a aprendizagem ativa ampliando a troca de saberes entre os participantes. **Resultados:** A avaliação após a introdução do TBL/AIDPI promoveu um aproveitamento de mais de 85% acima da média, do aprendizado dos grupos. **Conclusão:** Consolidou-se a proposta de implantação do AIDPI no ISC, envolvendo preceptores/professores através de uma metodologia ativa, mais dinâmica, econômica e participativa. A avaliação dos alunos com pré e pó teste, e um maior aproveitamento do grupo com a introdução do TBL. Observamos que as Metodologias Ativas incentivam um aprendizado mais dinâmico e linear do grupo.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; AIDPI; Internato Saúde Coletiva.

Cobem_52.indb 104 14/06/2016 14:08:12

Liga Acadêmica de Patologia e a Sessão Anatomoclínica: o desafio de servir de base para integrações entre ligas

Nara Martins Menezes[1]/ Danilo Nunes Oliveira[1]/ Ximena Saldanha de Sena[1]/ Sarah Gomes Peixoto[1]/ Ana Lia Rocha Ribeiro[1]/ Denise Nunes Oliveira[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Patologia é uma especialidade que estuda as alterações, do nível molecular aos sistemas, das doenças em geral. Seu ensino esteve em queda nos últimos anos, seja por redução de sua carga horária nas faculdades ou por desinteresse dos alunos. Assim, é preciso reconhecer o desafio atrair a atenção de acadêmicos; uma das medidas possíveis é a criação de uma liga acadêmica voltada para o tema que busque realizar atividades integradas com temas de amplo interesse. **Objetivos:** Relatar a experiência da criação da Liga Acadêmica de Patologia (LIPAT) e uma iniciativa realizada na tentativa de integrar ligas acadêmicas e atrair o mais reconhecimento pela especialidade. **Relato de experiência:** Fundada em julho de 2013, composta por onze membros, dos quais sete alunos e quatro orientadores, a LIPAT propôs atividades em conjunto com outras ligas, sendo a mais importante a Sessão Anátomoclínica (SAC) quinzenal, que é aberta aos acadêmicos e propõe-se discutir um caso clínico real autopsiado, onde uma outra liga acadêmica é convidada juntamente com um orientador para discutir as hipóteses diagnósticas antes do diagnóstico ser revelado pelo orientador da LIPAT. **Resultados:** Desde sua fundação, foram mais de vinte SACs realizadas, junto a ligas de diversas especialidades. Notamos que a prática de atividades conjuntas entre ligas, como revisões de temas e discussão de casos, cresceu na faculdade após o início das SACs. Conseguiu-se estabelecer a SAC como uma atividade regular para os acadêmicos de medicina da universidade, sendo uma maneira de divulgar a importância da especialidade e da integração dela com tantas outras. **Conclusão:** A LIPAT, com a SAC, firmou um modelo de colaboração entre as ligas acadêmicas muito bem aderido pelos alunos de Medicina que merece ser seguido, por integrar intelectualmente e socialmente os acadêmicos bem como possivelmente atrair interesse para a especialidade de Patologia.

Palavras-chave: Patologia; Ensino.

Novas metodologias de ensino: a liga acadêmica inovando no processo de aprendizagem

Marcelo Rêgo Mota da Rocha Filho[1]/ Josué Viana de Castro Neto[1]/ Lucas Freire Castelo[1]/ Daniel Bentemuller Tigre[1]/ Jefferson Oliveira e Silva[1]/ Yan Mota Araújo[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As Ligas Acadêmicas são entidades que objetivam a complementação da graduação curricular, proporcionando aos membros experiências em ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, usufruir desse ambiente para experimentar novas metodologias de ensino surge como uma estratégia inovadora ao estudante de medicina. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos membros de uma Liga Acadêmica acerca das novas metodologias de ensino implantadas nas reuniões semanais. **Relato de experiência:** Em 2015, foi iniciada a implementação da nova metodologia de ensino proposta pelo professor orientador. Os alunos foram divididos em sete duplas, sendo cada grupo responsável por um tema específico. A dinâmica se baseava em apresentação de miniaula teórica, seguida de exposição de vídeo didático e resolução de questionários sobre o assunto. Por fim, eram distribuídos artigos científicos para serem discutidos na reunião seguinte. A diversificação das práticas propostas culminou em uma maior sedimentação do conteúdo pelos membros, os quais participaram de uma forma mais ativa do processo de aprendizagem, possibilitando uma maior interação coletiva se comparado aos métodos tradicionais. Entretanto, as atividades demandavam uma dedicação de tempo excessiva, além de uma maior carga de estresse ao aluno, podendo, porventura, interferir no rendimento curricular. Ao final do semestre, foi aplicado um questionário para documentar a opinião dos integrantes. **Resultados**: Todos os membros responderam adequadamente ao questionário proposto, o qual evidenciou que 92,9% dos alunos acham essa nova metodologia superior às formas tradicionais de ensino. Apesar de 57,2% dos estudantes referirem maior estresse ou dificuldade envolvida, 100% da amostra afirma compensar um maior esforço em prol de um maior aprendizado. **Conclusão:** Portanto, percebe-se estar aprovado pelos acadêmicos esse novo instrumento de ensino, devendo, então, ter seu uso continuado durante os próximos encontros. Porém, aprimoramentos dessa dinâmica ainda devem ser discutidos, objetivando um maior bem-estar e aprendizado discente.

Palavras-chave: Ensino; Metodologia; Medicina.

Cobem_52.indb 105 14/06/2016 14:08:12

Grupo de estudos em semiologia médica: estimulando a participação dos alunos do internato nas atividades acadêmicas

Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas[1]/ Mayra Diógenes Braga Lima[1]/ Nara Martins Menezes[1]/ Danilo Nunes Oliveira[1]/ Sônia Leite da Silva[1]/ Rejane Rodrigues de Abreu Vieira[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O estudo da Semiologia Médica proporciona o aperfeiçoamento da interface de informações teóricas e práticas. Trazer de volta para o ambiente acadêmico o aluno do internato, que está interagindo de forma mais vivida com a prática, se torna interessante do ponto de vista de troca de experiências e de iniciação à docência. **Objetivos:** Relatar a experiência de interação entre alunos do internato e alunos acadêmicos no Grupo de Estudos de Semiologia Médica (GESMA), pertencentes à Universidade de Fortaleza. **Relato de experiência:** Os integrantes do GESMA, dentre eles acadêmicos, internos e professores orientadores, reúnem-se semanalmente durante duas horas a fim de discutir temas acerca da semiologia médica, baseando-se em casos clínicos fictícios ou reais, trazidos pelos internos. Também participam de diversos mutirões de saúde, seja de caráter de promoção à saúde ou de atendimento por especialidades. O pouco tempo dispendido semanalmente, duas horas, favorece a presença e o interesse dos internos **Resultados:** A interação entre os alunos de várias etapas do curso acarreta na necessidade de uma explicação didática durante a elaboração das hipóteses diagnósticas para um determinado caso clínico ou na discussão de um achado semiológico, contribuindo para que o interno busque obter habilidades necessárias à docência. Além disso favorece a organização para a realização de trabalhos científicos, aliando o conhecimento dos internos ao tempo disponível dos acadêmicos. O tempo dispendido na atividade não comprometeu a atividade do internato, pelo contrário, contribuiu para a avidez do interno na busca por casos clínicos e achados semiológicos para compartilhar com o grupo. **Conclusão:** Diante das vivências do GESMA, vimos que a atividade foi atraente para os internos, principalmente aos interessados na docência. A troca de conhecimentos entre alunos enriquece a discussão, permitindo que alunos que ainda estão no ciclo básico compreendam a importância da abordagem integral ao paciente.

Palavras-chave: Ensino; Internato e Residência.

O Processo de Ensino e Aprendizagem sob vistas da educação horizontalizada

Ketherynne Cabral Ferreira de Oliveira[1]/ Maria de Lourdes Lima[1]/ Gabriel Ferreira Lima[1]

[1] Universidade Salvador – UNIFACS

Introdução: O eixo ensino, pesquisa e extensão possibilita a inserção do estudante como partícipe ativo do aprendizado, incentivando a busca do conhecimento científico, essenciais à excelência do ensino superior. O desenvolvimento de uma proposta inovadora de interação e construção de um cenário acadêmico, não hierárquico do conhecimento constitui uma realidade na Universidade Salvador (UNIFACS). **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de estudantes de Medicina na implementação da prática ativa discente no saber científico. **Relato de experiência:** Por iniciativa de 13 estudantes do curso de medicina da UNIFACS, foi criado o Conselho de Extensão, Pesquisa e Ligas Acadêmicas (CEPLA), órgão de natureza científica e educacional, lançado há 2 anos em evento sobre Atendimento Inicial Intra-hospitalar ao Politraumatizado. Desde então, os estudantes vêm promovendo Cursos e Sessões, além disso, implementaram grupos de estudos (GEs), como estratégia de caráter acadêmico-pedagógico visando o aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas da Medicina e a criação de Ligas Acadêmicas (LAs), fornecendo assessoria necessária ao seu funcionamento. **Resultados:** O CEPLA promoveu cursos dentre as áreas de Cardiologia, Anatomia Clínica, Pediatria e Saúde do Idoso, organizou o I Encontro de Ligas Acadêmicas da Bahia (ELABA), a I Amostra de GEs e LAs, incentivou a realização de Feiras de Saúde e estreitou relações entre os coordenadores dos GEs e LAs, criando o Conselho de Ligas. Há 1 ano, o CEPLA contava com 10 GEs, dos quais 90% tornaram-se LAs. Hoje são 13 Ligas Acadêmicas e 4 Grupos de Estudos, filiados ao CEPLA, empenhados na realização de atividades de formação e compilação discente em ações de Saúde. **Conclusão:** O CEPLA consiste em instrumento que visa a educação permanente no campo da saúde como um processo que parte da reflexão teórico/prática, tendo-a como cerne para despertar a curiosidade científica dos estudantes, com vistas a formação profissional técnica, ética e humanitária.

Palavras-chave: Grupos de Estudos; Ensinoaprendizagem; Medicina; Educação Médica; Conhecimento.

Cobem_52.indb 106 14/06/2016 14:08:12

A importância da inclusão da disciplina optativa de medicina psicossomática no projeto pedagógico de uma escola de medicina de uma universidade federal

Isabella Maria Albuquerque Salgado[1]/ Giovani Manhabusqui Pacifico Junior[1]/ Vivian Mendes de Azevedo Fernandes[1]/ Terezinha de Souza Agra Belmonte[1]

[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O paradigma do modelo flexeriano capacitou médicos para compreender o processo doença. A tomada de decisão transformadora dos projetos pedagógicos em medicina aconteceu devido a diminuição da prevalência de doenças infecto contagiosas e o aumento das crônico degenerativas: iniciava-se a era do cuidado. A Comissão Nacional de Ensino Médico implementou as novas diretrizes do currículo médico em 1999. As disciplinas optativas encontram espaço nos cenários de ensino-aprendizagem. A Medicina Psicossomática aconteceu nesse contexto na Escola de Medicina de uma Universidade Federal. **Objetivos:** Narrar a experiência dos alunos monitores dessa disciplina no segundo ciclo da graduação médica. **Relato de Experiência:** A monitoria de psicossomática implementa a metodologia da observação participante. O ambiente de ensinagem em rodas de conversa baseia-se na participação dos bolsistas nos espaços pedagógicos (seleção de artigos e proposição do conteúdo didático). A cada encontro, as situações vividas pelo grupo suscitam seus afetos e como eles os encontrarão nos territórios de futura atuação. Isso se dá à luz da didática Balint, da pedagogia dialógica de Paulo Freire e da pesquisa corporal de Angel Vianna. **Resultados:** A disciplina acolhe de forma igualitária os graduandos de diferentes períodos, no ciclo clínico. As reflexões vivenciadas permitem a verificação dos diferentes modos de cuidar e curar. Os conflitos gerados nas discussões permitem que cada aluno reflita a sua formação médica. As turmas vêm constando de 30 alunos, com 80% de frequência e a cada semestre requer a abertura de mais vagas. Os monitores verificam as metas propostas de ensino. **Conclusões:** Os alunos monitores demonstram em resumos expandidos apresentados nas Semanas de Integração Acadêmica e Jornadas Integrativas da Escola/Hospital Universitário que essa disciplina optativa e outras no projeto pedagógico integrativo, que se atualiza continuamente, podem ser uma ferramenta inovadora na transversalidade dos novos objetivos da Educação Médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Psicossomática.

A visita domiciliar e a formação acadêmica em medicina

Jorge Felipe do Lago Pereira dos Santos[1]/ Cecília Fanha Dornelles[1]/ Matheo Augusto Morandi Stumpf[1]/ Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A visita domiciliar é uma atividade de grande importância tanto para o paciente como para o profissional de saúde, pois é um diferencial no acompanhamento do indivíduo dentro de sua comunidade. **Objetivos:** Relato de experiência das atividades de visita domiciliar aos pacientes atendidos em uma Unidade de Saúde da Família em Ponta Grossa, Paraná, realizada por acadêmicos do 1º ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Relato de experiência:** As visitas domiciliares foram realizadas pelos acadêmicos acompanhados da professora responsável pela disciplina de Práticas de Saúde I e pela Agente Comunitária da micro-área correspondente. Para a anamnese, os acadêmicos anotavam as informações relativas aos dados socioeconômicos, clínicos e do domicílio em ficha específica. Após a visita, os acadêmicos elaboravam um relatório sobre as informações coletadas e faziam uma pesquisa sobre os medicamentos utilizados pelo paciente. Em sala de aula, esses relatórios eram apresentados e discutidos com a professora, os monitores e demais alunos. **Resultados:** A visita domiciliar possibilitou ao acadêmico um melhor entendimento do paciente em sua integralidade, inserido na comunidade e em determinado tempo histórico. A discussão dos casos em sala auxiliou o desenvolvimento do raciocínio clínico, valorizando aspectos sociais do paciente, incluindo as características de sua moradia, situação laboral, convívio e apoio familiar, auto-gestão do cuidado, acompanhamento e compreensão sobre seu estado de saúde. A pesquisa sobre os medicamentos utilizados pelo paciente proporcionou maior conhecimento sobre o tratamento farmacológico das doenças mais prevalentes e sobre os diferentes tipos de abordagens terapêuticas já no primeiro ano do curso. **Conclusões:** Observa-se um aperfeiçoamento do aluno, tanto em relação aos conhecimentos sobre doenças quanto à compreensão dos determinantes sociais no processo saúde-doença. Nesse sentido, a atividade reforça a importância do vínculo entre profissional de saúde e paciente, dentro de um contexto histórico e sociocultural.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Educação Médica; Atenção primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Cobem_52.indb 107 14/06/2016 14:08:12

Rastreamento na APS: Praticasus, aprendizado em medicina utilizando jogos digitais

Marcos Vinícius Ambrosini Mendonça[1]/ Alessandra Dahmer[1]/ Marco Antônio Gelain[1]/ Rodrigo Alves Tubelo[1]/ Vinícius de Souza[1]/ Maria Eugenia Bresolin Pinto[1]

[1] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A prática médica de excelência está conectada à medicina baseada em evidências (MBE), que é definida como o elo entre a experiência clínica e a pesquisa qualificada. Levando em consideração que uma das funções primordiais do médico que atua na atenção primária à saúde (APS) é identificar precocemente doenças em pacientes com fatores de risco, a introdução deste assunto na graduação médica ainda é incipiente e sua abordagem entre os médicos não é uniforme pelas dificuldades de acesso ao conteúdo mais atualizado. Os jogos sérios surgem como uma ferramenta educacional alternativa que tem por objetivo que a aprendizagem ocorra de uma forma prática e interativa. **Objetivo:** Utilizar a BEM em um jogo sério ambientado na APS para auxiliar a aprendizagem da conduta clínica de médicos e estudantes de medicina na abordagem do rastreamento. **Relato de Experiência**: Um jogo que simula um atendimento médico em uma unidade de saúde de uma cidade brasileira fictícia foi desenvolvido em parceria por cinco universidades vinculadas à UNA-SUS (UFCSPA, UFMA, UFC, UFPE e UERJ). Durante o atendimento simulado o jogador deve escolher qual a abordagem adequada para cada etapa de uma consulta de check- up. O conteúdo educacional do jogo sério foi criado por médicos especialistas em Medicina de Família e Comunidade, baseado na literatura atual em APS. Como estratégia educacional, a cada tomada de decisão, o jogador recebe um feedback positivo ou negativo referente a conduta escolhida. **Resultados**: O desenvolvimento de um jogo sério permitiu o estudo crítico do rastreamento na APS utilizando um ambiente simulado verossímil à realidade nacional, de fácil acesso e interativo. **Conclusões:** O jogo sério desenvolvido pode ser uma importante ferramenta educacional para estudantes de medicina, médicos da APS e especialistas em Medicina de Família e Comunidade.

Palavras-chave: Praticasus; Aprendizagem em Medicina.

Desenvolvimento do raciocínio clínico em acadêmicos do ciclo básico: labirinto clínico – um dia como médico

Natália Souza Paes Mendonça[1]/ Leonardo Matos Peixoto[1]/ Letícia Soares de Araújo Andrade[1]/ Larissa de Souza Oliveira[1]/ Gabriel de Magalhães Freitas[1]/ Rinaldo Antunes Barros[1]

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: O ciclo básico de Medicina é estereotipado como enfadonho e pouco relacionado à prática médica, muito pela falta do desenvolvimento do raciocínio clínico. **Objetivo:** Relatar a proposta "Labirinto Clínico – Um Dia como Médico" executada pela Liga Acadêmica de Anatomia Clínica (LAAC) para os acadêmicos do ciclo básico da EBMSP. **Relato de Experiência:** O curso aconteceu para 40 acadêmicos do 1º ao 4º período, em dois dias. Teve como direcionamento o abdome, como região do corpo. Foram escolhidas três patologias que perpassaram todo o curso: Colelitíase, Úlcera Duodenal e Pancreatite, organizando-se em cinco momentos (Anamnese, Exame Físico, Exames Complementares, Diagnóstico Diferencial e Simulação), sendo que nos três primeiros houve a divisão em duas partes (Teórica e Prática). As partes teóricas consistiam em explanações conceituais sobre aquela etapa. As práticas, na demonstração e treinamento daquele momento, com suporte de três casos clínicos, um para cada uma das patologias escolhidas, que norteavam a discussão. O quarto momento consistia numa revisão de tudo que já tinha sido visto, apresentando a Anamnese, o Exame Físico e os Exames Complementares de cada uma das três patologias abordadas, com o acréscimo aspectos fisiopatológicos. Por fim, apoiados por um material complementar disponibilizado, os acadêmicos tinham que colocar em prática o que aprenderam numa Simulação, onde realizavam toda a propedêutica com um manequim vivo e, ao final dela, determinavam qual o diagnóstico dentre as três doenças vistas ao longo do curso. **Resultados:** Na Simulação, a grande maioria dos participantes apresentou uma propedêutica adequada, bem como chegou ao diagnóstico correto. Contudo, tornou-se um fator limitante a restrição do curso à apenas três patologias, gerando um engessamento de ampliação dos horizontes para construção de diversas hipóteses diagnósticas. **Conclusão:** O Labirinto Clínico mostrou-se coerente no seu objetivo de ser um marco introdutório para o acadêmico do ciclo básico no âmbito clínico.

Palavras-chave: Competência Clínica; Métodos; Diagnóstico.

Cobem_52.indb 108 14/06/2016 14:08:12

A utilização de mapas mentais como ferramenta de integração do conhecimento na formação médica

Héber Samuel Colares Costa[1]
[1] *Centro Universitário Serra dos Órgãos*

Introdução: No ensino médico observa-se uma notável dificuldade do aluno na integralização e assimilação da vasta quantidade de informações necessárias para uma adequada formação profissional. Os mapas mentais são diagramas idealizados pelo inglês Tony Buzan voltados para gestão de informações com intuito de facilitar a compreensão e solução de problemas. O uso dos mapas mentais pode auxiliar o dissente a construir um instrumento prático e conciso de integração do conhecimento. Sua elaboração auxilia no entendimento eficiente do conteúdo, na memorização e visualização de associações. **Objetivos:** O objetivo desse relato é apresentar a confecção de mapas mentais por um dissente de medicina como ferramenta útil no processo de aprendizado e integração do conhecimento médico. **Relato de experiência:** Durante o ciclo clínico, ao deparar com a necessidade de organizar e recordar as informações para a tomada rápida de decisões, reconheci a técnica de mapeamento mental como alternativa para viabilizar um aprendizado mais efetivo. Os mapas eram elaborados após a leitura e sumarização de determinado tema através do software FreeMind®. Os mapas eram utilizados como guia em discussões em grupos de estudos e para acesso rápido a informação durante as recapitulações. Resultados: Em dois anos foram elaborados cerca de 94 mapas, facilitando a compreensão clínica de diversas patologia de maneira integrada, reduzindo o tempo de revisão, compressão do espaço de registro e promovendo uma visão global do conteúdo. Por meio dos mapas mentais foi possível absorver informações de maneira mais prática, sendo um guia profícuo no estudo de temas complexos. **Conclusões:** A elaboração de mapas mentais pode ser um mecanismo útil para compressão das dimensões de determinado tema, interligando os conhecimentos específicos de forma a favorecer a memorização e sua assimilação.

Palavras-chave: Educação Médica; Processos mentais; Aprendizagem.

Estações práticas de monitoria de Anatomia Radiológica como forma de consolidação do conhecimento – estudante como sujeito ativo na ampliação da formação médica

Mayara Cintia de Jesus Silva[1]*/ Ian Cantalice Branco*[1]*/ Daniel Quadros de Souza Junior*[1]*/ Julia Tavares Pereira*[1]*/ Carolina Freitas Lins*[1]
[1] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública*

Introdução: Exames de imagem são recursos cada vez mais comuns na prática médica. Dessa forma, seu aprendizado e reconhecimento prático são essenciais durante a formação médica. **Objetivo:** Relatar a estrutura das Estações Práticas realizadas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia Radiológica (NEPAR) na EBMSP. **Relato de Experiência:** O componente curricular Anatomia Radiológica (AR) ocorre em paralelo a Anatomia Topográfica, abordando assuntos por região, e ocorrendo em um mesmo turno. O NEPAR é composto por 8 monitores, divididos em 2 grupos. Cada grupo é responsável por metade do turno, sendo 3 monitores para estações práticas e 1 coordenando tempo e dinâmica. Os acadêmicos do 3° semestre de medicina da EBMSP são divididos em duas turmas que rodiziam entre si para contemplar o ensino das duas disciplinas. Cada turma divide-se em 2 grupos: um dirige- se para a estação teórico-prático em AR com a docente responsável, e o outro divide-se em 3 subgrupos que se dirigem para as estações práticas com o NEPAR. As aulas, exibidas em projeção de slides, são previamente apresentadas e padronizadas em sessão interna sob a orientação da docente. São versados três principais exames de imagem da região estudada, cujo conteúdo inclui: indicações, contra-indicações, vantagens e desvantagens do exame, técnicas de realização/ avaliação, bem como interpretação do mesmo correlacionando com a anatomia. Todos os acadêmicos são incitados a participar ativamente das aulas, identificando estruturas apontadas pelo monitor. **Resultados:** Segundo a literatura, a participação ativa dos acadêmicos na construção do conhecimento é fundamental para consolidação do aprendizado. As estações práticas do NEPAR contemplam este princípio, no entanto, são poucas as referências bibliográficas disponíveis na literatura, com linguagem voltada ao acadêmico de Medicina. **Conclusão:** As estações práticas objetivam firmar os principais dados técnicos e anatômicos, buscando o alicerce entre a teoria e prática no ensino radiológico.

Palavras-chave: Educação Médica; Radiologia; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Cobem_52.indb 109 14/06/2016 14:08:12

Simulação clínica e debriefing no ensino de estudantes de medicina – reflexão na ação e sobre a ação

Aline Cadena von Bahten[1]/ Bárbara Schmitt[1]/ Clara Martinuze Martins[1]/ Izabela Mara Fogiato[1]/ Kelly Maria dos Santos Pedraça[1]/ Nicolly Zeni Trentin[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Introdução: As escolas de medicina devem preparar profissionais capazes com conhecimentos e habilidades atualizados. As diretrizes curriculares ressaltam a importância de que o estudante aprenda em simulações da realidade para identificar e avaliar o erro. A simulação clínica permite levar os estudantes a aprender a aprender trabalhando em ações significativas que se aproximarão da sua vida profissional. **Objetivo:** Refletir sobre o ensino médico com simulação clínica baseando-se na prática pedagógica vivenciada pelo docente e na impressão discente. **Relato de Experiência:** A simulação clínica foi realizada com estudantes do quinto e sétimo períodos do curso de medicina no ensino de trauma. Iniciou-se com a criação de boas situações de aprendizagem. Os cenários desenvolvidos apresentavam problemas, desafios e crises factíveis de serem encontrados na prática. Eles foram apresentados em escalonamento de níveis de dificuldade, com doses de humor e intercorrências que provocassem stress controlado para terem efeito sobre a aprendizagem. A intencionalidade estava em estimular a eficácia pessoal e aumentar o engajamento dos estudantes. Na condução do cenário, o ambiente de aprendizagem deveria ser propício para que estudantes se sentissem à vontade para errar. A simulação era seguida do ***debriefing*** que apresentava três momentos: descrição, discussão e síntese. As sensações dos participantes também eram levantadas. A discussão mediada deveria promover a reflexão, fazer reforço positivo e balanço positivo dos pontos negativos, para que os estudantes encontrassem estratégias para melhorarem suas condutas. **Resultados:** As impressões discentes sobre a simulação clínica foram relatadas por meio de questionário aberto. Do total 71% relataram que preferiram a simulação clínica à aula expositiva e 59% referiu que o momento do *debriefing* facilitava a fixação de conceitos. **Conclusões:** As estratégias de ensino escolhidas estão de acordo com a literatura e após essa reflexão o docente pretende aperfeiçoar sua metodologia e melhorar a organização do processo.

Palavras-chave: Educação Médica; Simulação de Pacientes; Aprendizagem Ativa; Educação Baseada em Competências.

O Ensino da Radiologia atrelado à anatomia na formação interdisciplinar do estudante de medicina — um alicerce fundamental

Emily Ribeiro de Moraes Carneiro[1]/ Lucas Abreu Barreiro[1]/ Lucas de Andrade Pedreira[1]/ Leonardo Matos Peixoto[1]/ Carolina Freitas Lins[1]

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A solicitação de exames, bem como a sua interpretação, são grandes paradigmas do cenário médico atual. Se faz extremamente necessária a inserção precoce dos acadêmicos de Medicina nesse contexto, atrelando-o às bases anatômicas, para que se adeque ao cenário do estudante do ciclo básico. **Objetivo:** Relatar a abordagem teórica docente do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia Radiológica (NEPAR) através do componente Anatomia Radiológica. **Relato de Experiência:** O componente tem como alicerce a divisão do corpo humano, sendo abordada, semanalmente, uma região topográfica. No início da semana, é disponibilizado, através de uma plataforma virtual, um caso clínico trazendo uma patologia da região a ser estudada e seus respectivos aspectos radiológicos, estimulando a busca ativa do conhecimento. Ao fim da semana, ocorre um encontro com o docente radiologista. Neste, os acadêmicos são dispostos em estações, nas quais há a projeção de perguntas distintas relacionadas ao caso clínico, que servirão como norteadoras da discussão que virá a seguir. Tais perguntas trazem questões acerca da indicação, vantagens, desvantagens, contraindicações e interpretação dos exames de imagem. Progredindo na construção do raciocínio, o docente inicia uma discussão baseada nas respostas dos acadêmicos e, a partir disso, trata dos exames de imagens correlacionando-os com cortes anatômicos. **Resultados:** Uma vez já possuído o embasamento anatômico, o conteúdo radiológico se torna mais palpável, favorecendo a consolidação do conhecimento. A compreensão da solicitação de exames, porém, é prejudicada, uma vez que no momento acadêmico em que estudantes se encontram, ainda não houve a abordagem da propedêutica médica. **Conclusão:** A exposição radiológica associada à anatomia no ciclo básico mostra-se como uma boa alternativa para a familiarização do discente com os métodos de imagem, facilitando esse raciocínio em momentos subsequentes.

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Raciocínio.

Cobem_52.indb 110 14/06/2016 14:08:12

Grupos trabalhando em sincronia no processo de aprendizagem – Verbalização (GV), Observação & Relatoria (GOR), Moderador (GM): relato de experiência

Dirceu Benedicto Ferreira[1]/ Heliana Rosely Neves Oliveira[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Trabalhos em grupos são muito utilizados nas "aulas" por serem métodos ativos que visam melhorar a convivência, integração, relação interpessoal, desenvolvimento de habilidades e atitudes. Neste contexto planejamos a disciplina Seminários Avançados IV; 60 alunos foram divididos em doze grupos com 5 integrantes. Deveriam trabalhar de forma sincronizada durante 15 encontros no semestre. **Objetivo:** Descrever um método de trabalho de grupos que operam sincronicamente nos encontros presenciais buscando otimizar a aprendizagem focada em "Oncologia". **Relato de experiência:** Os alunos desenvolveram atividades durante um semestre. Atribuições: Grupo de Verbalização (GV) – Orientados por um professor, o GV reuniu-se previamente para estudar, aprofundar-se no assunto, preparar o material, ensaiar a apresentação. No dia marcado fez exposição oral para a plenária. Grupo de Observação & Relatoria (GOR) – na data marcada os integrantes do GOR ficaram observando todo o desenrolar da apresentação, fazendo anotações das falas dos profissionais e gravando todo o seminário. Como tarefa, prepararam um relatório escrito obedecendo um modelo previamente fornecido e regras da ABNT. Grupo Moderador (GM): Composto por professores e profissionais da Oncologia. No momento da exposição oral fizeram complementações, relatando suas experiências pessoais, arguições e avaliações do GV, promovendo debates. **Resultados:** Durante o primeiro semestre de 2015 foram efetivados 12 seminários. Cada grupo teve a oportunidade de atuar uma vez como GV e três vezes como GOR. Foram produzidos bons relatórios, uma apostila com todos os assuntos consolidados e uma coletânea de mais de 100 questões. Em enquete os estudantes consideraram o processo muito dinâmico. A grande maioria (88%) aprovou o método, afirmando ser gerador de interesse, motivador e que os professores os orientaram para o mercado de trabalho e para a vida. **Conclusão:** O método foi eficaz para a proposta da disciplina, sendo uma alternativa para substituir as aulas expositivas convencionais.

Palavras-chave: Aprendizagem; Oncologia; Metodologia de Ensino.

Como integrar e estimular o interesse em conteúdos básicos de microbiologia do currículo médico: relato de experiência

Adriana Pittella Sudré[1]/ Andrea Regina de Souza Baptista[1]/ Elisabeth Martins da Silva da Rocha[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Na educação médica tradicional, os conteúdos das áreas básicas são essencialmente teóricos, despertando pouco interesse discente. Assim, o educador médico deve buscar a contínua inovação do processo ensino-aprendizagem, para que os alunos possam vincular a teoria à prática futura. A microbiologia básica integra a disciplina de Mecanismos de Agressão e Defesa nos 3º e 4º períodos de Medicina da UFF, sendo uma disciplina teórica em que o aprendizado prático deve ser adquirido através de disciplinas do programa prático-conceitual. **Objetivo:** desenvolvimento de uma atividade integrada para promover o raciocínio crítico e estimular o estudo da microbiologia, associando-a a realidade que o aluno está inserido durante o trabalho de campo supervisionado. **Relato de experiência:** Alunos divididos em pequenos grupos eram estimulados a observar em seus cenários de prática as condições do território e da unidade de saúde e sua relação com a transmissão de patógenos, baseando-se em um roteiro para nortear as observações. Também foi solicitado que cada grupo realizasse um levantamento dos casos de parasitoses e infecções fúngicas na unidade, correlacionando-os com as observações realizadas. **Resultados:** Através da leitura dos relatos foi possível constatar não só a evolução de conhecimento teórico como também amadurecimento e capacidade crítica, visto que foram apresentadas argumentações contrapondo situações vivenciadas e o conteúdo teórico ensinado. Um questionário foi utilizado para avaliar a atividade, onde 28/75 discentes consideraram a atividade ótima e 38/75 boa. Além disso, merece destaque o comentário de um aluno: "A atividade integrada promove uma reflexão mais aprofundada, quando associamos à prática e à realidade das pessoas com o que foi visto na teoria em sala de aula". **Conclusão:** A integração entre disciplinas do ciclo básico e as que permitem a inserção dos alunos de medicina nos cenários de prática favorece o processo de ensino-aprendizagem, promovendo espaços para discussão e troca de saberes.

Palavras-chave: Ensino; Microbiologia; Interdisciplinaridade.

Cobem_52.indb 111 14/06/2016 14:08:12

Dramatização como ferramenta de iniciação precoce à prática médica

Eucir Rabello[1]/ Antônio Rodrigues Braga Neto[1]/ Patrícia Rangel Sobral Dantas[1]/ Ivana Picone Borges de Aragão[1]/ Paula Pitta de Resende Côrtes[1]/ João Carlos Côrtes de Souza Junior[1]
[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Iniciou-se, há tempos, a discussão sobre a inadequação das escolas médicas diante das exigências da formação profissional voltada para o atendimento humanizado e coerente com as necessidades de saúde da população. Segundo as Diretrizes Nacionais Graduação em Medicina, o graduando será formado para concretizar a integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações de saúde. Dramatização é um método para desenvolvimento de habilidades mediante desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas da vida real. **Objetivos:** Preparar o estudante do primeiro ano do Curso de Medicina para contato precoce com o paciente, levando em conta a humanização e a ética. **Relato de Experiência:** Alunos do 1º período de uma Instituição de Ensino Privado, em passagem pela disciplina Programa de Aproximação à Prática Médica, são divididos em grupos. Cada grupo recebe uma situação problema que é estudada para ser apresentada em sala de aula sob forma de dramatização. As situações apresentadas referem-se a temas variados: notícia de morte; diagnóstico de câncer; necessidade de parar de fumar; atestados médicos não presenciais; conflitos familiares envolvendo DST; atendimento a politraumatizados. **Resultados:** Diante das apresentações, as dúvidas surgem e são debatidas com toda turma, criando um ambiente propício para formação da consciência médica enquanto esclarece temas relacionados à ética e humanização. **Conclusões:** A iniciação precoce do estudante de medicina à prática médica era um desafio impensado há tempos atrás. Nos dias de hoje, parece ficar evidente a facilidade com que jovens recém-chegados à Universidade conseguem transformar sua consciência e penetrar no universo médico, trazendo experiências anteriores de filmes, livros, contatos familiares para a vivência médica pautada pela ética e pela humanização, por meio de dramatizações.

Palavras-chave: Métodos de Estudo da Matéria Médica; Anamnese; Ética Médica.

Educação e comunicação em saúde na formação médica: a experiência de uma prática colaborativa

Irani Ferreira da Silva Gerab[1]/ Christine Barbosa Betty[1]/ Lídia Ruiz – Moreno[1]/ Lélia Cardamone Gouvêa[1]/ Nildo Alves Batista[1]/ Simone Regina de Souza da Silva Conde[1,2]
[1] Universidade Federal de São Paulo
[2] Universidade Federal do Pará

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso médico ressaltam a importância da educação e a comunicação na formação. Este relato refere-se à unidade curricular Educação e Comunicação em Saúde oferecida na segunda série do curso medico da UNIFESP. **Objetivos:** refletir sobre uma prática docente em Educação e Comunicação em Saúde na formação médica. **Relato de experiência:** O módulo ocorreu no primeiro semestre de 2015 em oito encontros presenciais com 127 alunos divididos em três turmas, cada uma com dois docentes. Por meio das estratégias de exposição dialogada; estudo de textos e filmes; dramatização, elaboração de propostas educacionais; elaboração de roteiro e observação da comunicação/educação em ambulatórios de assistência e ensino da universidade, discutiu-se: educação e comunicação na prática médica, comunicação na relação médico-paciente., educação como estratégia de promoção da saúde e análise de ruídos na comunicação. A avaliação formativa compreendeu: relato individual das expectativas iniciais, análise de texto e filme, construção de plano de ações educativas na comunidade, dramatização de ruídos na comunicação, relatório da observação em campo e avaliação escrita acerca da comunicação na prática médica: integrando conceitos e correlacionando com as expectativas prévias. **Resultados:** Os alunos valorizaram, no relato final, as atividades vinculadas à prática como a dramatização de situações do cotidiano profissional, observação de cenários de prática e construção de planos de intervenção educativa. Sugeriram o aprimoramento da integração entre o conteúdo teórico e prático e maior número de atividades práticas. Os docentes identificaram como desafio a parceria com cenários para observação da prática médica. **Conclusões:** o módulo proporcionou uma experiência formativa com participação ativa dos discentes exercitando o diálogo e a comunicação, ampliou a visão sobre da função educativa no exercício profissional do médico e a compreensão dos princípios e estratégias do processo de comunicação presentes na prática médica em seus diferentes cenários.

Palavras-chave: Ensino; Comunicação; Educação Médica; Relações Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 112 14/06/2016 14:08:12

Jogo Olhar Clínico: o uso do lúdico na promoção da interdisciplinaridade

Denis de Melo Pinto Rangel[1]/ Adriana Pittella Sudré[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Um dos pilares do raciocínio clínico da prática médica consiste na capacidade de se pensar em diagnósticos diferenciais. A compreensão das múltiplas facetas que as doenças podem adquirir diminui a possibilidade de não se fechar um diagnóstico. Neste contexto, merecem destaque as doenças infecciosas, que podem se apresentar de diversas formas clínicas. **Objetivos:** Este projeto visa, a partir de um jogo, permitir que os alunos vivenciem de forma lúdica situações que envolvem possíveis diagnósticos diferenciais de doenças infecciosas, abrangendo-se conteúdos de parasitologia, microbiologia e patologia básica, promovendo assim a interdisciplinaridade. **Relato de experiência:** O Jogo Olhar Clínico baseia-se na divisão dos alunos do 4º período de Medicina em "equipes médicas". O objetivo é, a partir de um caso clínico fornecido com os possíveis diagnósticos diferenciais envolvendo temas de parasitologia, microbiologia e patologia, se fechar o diagnóstico etiológico do paciente. Para isso, cada equipe poderá pedir um exame de uma lista também fornecida com o caso. Tal solicitação, entretanto, apenas poderá ser feita se a equipe acertar uma pergunta de múltipla escolha, cujo assunto envolve os diagnósticos diferenciais fornecidos. Os casos utilizados envolveram dois amplos assuntos: uretrites e úlceras cutâneas. Um dos desafios durante o desenvolvimento do jogo correspondeu ao receio de se montar casos com exames complementares ainda não dominados pelos alunos. Tal dificuldade foi amenizada integrando-se conhecimentos de outras disciplinas, como a interpretação de hemograma, abordado na Fisiologia, e da anatomia radiológica normal, abordado na Anatomia Médico-cirúrgica. **Resultados:** O projeto foi avaliado por um questionário preenchido individualmente. Segundo os alunos, foi possível promover, de forma dinâmica, consistente aproximação com a prática médica e sedimentar conceitos da microbiologia. **Conclusão:** A avaliação positiva nos permite concluir que a utilização de metodologias lúdicas para integração entre disciplinas auxilia no aprendizado e estímulo ao estudo dos alunos.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino; Parasitologia; Interdisciplinaridade; Lúdico.

O trabalho em grupo na resolução de casos clinicos de complexidade crescente: aumentando a eficiência do raciocínio clinico estruturado

Tatiane Furtado Mendes[1]/ Catherine Castro Cunha[1]/ Barbara Batista de Souza[1]/ Ligia Antunes Bruno da Silva[1]/ Fernanda Martins Maia[1]/ Rafaela Vieira Correa[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Resoluções de casos clínicos permitem ampliar o conhecimento científico e desenvolver habilidades para racionalizar métodos de investigação em saúde. **Objetivo:** Avaliar se o desenvolvimento do raciocínio clínico é mais eficaz quando realizado em pequenos grupos, em comparação ao trabalho individual, através de metodologia interativa. **Métodos:** Foram apresentados 08 casos clínicos a um grupo fixo de acadêmicos do primeiro ao nono semestres, entre julho/2014 a agosto/2015. Primeiramente, eram apresentados os dados da anamnese; em seguida, o exame físico; por fim, os exames complementares. Após cada etapa, a principal hipótese diagnóstica era documentada e recolhida. O formato das resoluções alternava entre individual e resoluções em grupo, com formato de Quiz. Os casos clínicos tinham complexidade crescente de dificuldade diagnóstica. **Resultados:** Após 04 quizzes e 04 resoluções individuais, (média de 45 alunos/sessão), com moda do semestre da graduação no segundo e terceiro, observamos evolução crescente das médias de acerto das hipóteses após cada etapa em ambos (28,4%, 31,2% e 57% no individual e 74,2%, 85,7% e 95% no quiz). Notou-se elevado índice de acerto precocemente no trabalho em grupo, mantendo-se elevado em todas as etapas, sugerindo que a discussão em grupo seja mais efetiva, favorecendo o acerto precoce da hipótese diagnóstica. As médias de acertos finais no quiz foram 83%, 93%, 80% e 83%, e no modelo individual: 28%, 49%, 61% e 74%. Fica evidente que ambas as estratégias tiveram aumento crescente, a despeito do aumento da complexidade, demonstrando efetividade no desenvolvimento do raciocínio clinico. **Conclusões:** O raciocínio clinico através da interação em grupos se mostrou mais eficaz do que o método individual, mesmo em etapas precoces e somente com dados de anamnese. Entretanto, ambos apresentaram evolução crescente de acertos, comprovando ser essa atividade uma maneira eficaz de desenvolvimento de raciocínio clinico, mesmo entre indivíduos de fases precoces do curso.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico; Diagnóstico Precoce; Anamnese.

Cobem_52.indb 113 14/06/2016 14:08:12

Estilos de aprendizagem sob uma perspectiva sensorial, aplicando o questionário VARK: um estudo transversal com estudantes de medicina

Taciana Duque Braga[1]/ Aline Vergetti Siqueira[1]/ Victor Souza Torres de Lira[1]/ Mayara Lorena de Souza[1]
[1] Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: Estilos de aprendizagem estão relacionados à maneira como cada indivíduo processa a informação que recebe e a forma com que interage com o ambiente de aprendizado. No contexto da Aprendizagem baseada em problemas (ABP), o conhecimento sobre esses estilos pode otimizar o processo de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar os estilos de aprendizagem em estudantes de medicina em uma faculdade com metodologia ABP e a sua associação com a adaptação ao método, com o estilo de aprendizagem auto referenciado e com o desempenho acadêmico. **Método:** Estudo transversal com estudantes de medicina do primeiro e do quinto ano da Faculdade Pernambucana de Saúde. Aplicado questionário estruturado sobre características gerais, estilo de aprendizagem auto referenciado e opinião sobre o método ABP. Para avaliação do estilo de aprendizagem foi utilizado o questionário VARK©, que os categoriza em cinco modalidades: Visual, Auditivo, Leitura-Escrita, Cinestésico e Multimodal. Para análise utilizou-se o teste ***t de student***, o índice de Kappa e o teste do qui-quadrado com o teste exato de Fisher quando indicado. Estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 3181. **Resultados:** Estudados 204 estudantes; 37,7% foram identificados como auditivos, 31,9% cinestésicos, 13,2% multimodais, 11,8% leitores e 5,4% visuais. Não houve associação entre estilo de aprendizagem pelo questionário VARK© e aquele auto percebido (índice de Kappa = 0,021). Da mesma maneira, não houve associação com adaptação ou preferência pelo método ABP. Observou-se associação entre estilo de aprendizagem e desempenho acadêmico, sendo maior nos estudantes visuais e menor nos multimodais (p=0,05). **Conclusão:** Os estilos de aprendizagem variaram entre os estudantes, predominando o auditivo e havendo associação com o desempenho acadêmico. O conhecimento dos estilos de aprendizagem é importante para a construção de uma atenção individualizada no planejamento do currículo e da metodologia empregada.

Palavras-chave: Aprendizagem; Aprendizado Baseado em Problemas; Educação Médica; VARK.

Inclusão da língua de sinais como tema transversal no curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS

Taciana Duque Braga[1]/ Juliana Melo[1]/ Bruna Duque de Almeida Braga[1]/ Georgia Leal Albuquerque[1]
[1] Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: A oficialização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como língua oriunda das comunidades surdas do Brasil contribuiu para que os cursos de graduação de medicina ofertassem a disciplina de LIBRAS como modulo optativo em sua matriz curricular. Em consonância com a Lei de LIBRAS, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina definem que a Libras deve ser ofertada como tema transversal no currículo vigente. **Objetivos:** Relatar a experiência da inserção da LIBRAS como tema transversal no curso de medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Relato: A partir do segundo semestre de 2014 o módulo de Libras foi iniciado transversalmente em todos os períodos antes do internato. Foram desenvolvidos conteúdos introdutórios com vocabulário geral e progressivamente vocabulários da área médica. O módulo, coordenado por docente graduada em letras-libras, contou com a participação de estudantes do curso de Letras-Libras e funcionários surdos da instituição para as atividades práticas em pequenos grupos. Os estudantes encontram-se no terceiro semestre com estudo de Libras. A opinião dos estudantes foi avaliada através de questionário estruturado após um ano de atividade. **Resultados:** Os estudantes apresentaram um olhar positivo sobre a oferta do módulo. Alguns relataram já terem utilizado o conhecimento de LIBRAS durante atividades no hospital de ensino, comunicando-se com pacientes surdos. A participação de surdos durante as atividades práticas contribuiu para a desmistificação de conceitos pré-existentes em relação ao sujeito surdo principalmente conduzindo à reflexão de perceber o surdo por sua diferença sociolinguística e não por uma visão meramente clínico-patológica. A oferta do módulo de forma transversal contribuiu para o acompanhamento do progresso dos estudantes. **Conclusão:** Conhecer a LIBRAS, as especificidades do sujeito surdo no período de graduação possibilitam aquisição de competência comunicacional em LIBRAS e compreensão da identidade social deste sujeito refletindo diretamente no atendimento humanizado destes pacientes.

Palavras-chave: Medicina; Língua de Sinais; Formação.

Cobem_52.indb 114 14/06/2016 14:08:12

Novas diretrizes curriculares — novas escolas médicas

Amsterdam Sandres[1]/ Osvaldo Leal[1]/ Rodrigo Silveira[1]/ Elaine Soares Leal[1]/ Thor Dantas[1]/ Vanessa Igami[1]
[1] Faculdade Barão do Rio Branco

O curso de medicina da Faculdade Barão do Rio Branco (FAB), em Rio Branco – Acre, iniciou suas atividades sob a égide nas novas diretrizes curriculares (DCN-RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014). Além de mudanças estruturantes voltadas à definição de áreas prioritárias, a centralidade na atenção primária, no fortalecimento da relação comunitária e avaliação por competência, são alguns dos pontos chaves. Ato contínuo, a apropriação das DCNs pelo corpo docente tornou-se necessária, antes mesmo do início do curso. **Objetivo:** qualificar o corpo docente curso de medicina da Faculdade Barão do Rio Branco (FAB) para implantação das DCNs. **Metodologia:** O percurso metodológico foi construído a partir do relato e sistematização das experiências formativas vivenciadas por cada docente, com foco na graduação, fragilidades identificadas e reflexão sobre estes processos e em seguida, confrontadas com as DCNs. **Resultados:** A construção coletiva destas referências, partindo de experiências prévias e o compartilhamento destas, constituiu-se em importante reflexão sobre a necessidade de mudanças na formação médica, orientadas a partir da evolução do conhecimento científico e tecnológico, metodologias pedagógicas ativas apropriadas à educação de jovens e adultos e comprometimento da escola com as necessidades sociais locorregionais. **Conclusão:** Este processo tem contribuído para a reflexão acerca das fragilidades e limitações da formação médica e oferecido maior permeabilidade à compreensão da necessidade de mudanças e a sua efetiva implementação, despertando para a construção de uma identidade e responsabilidade coletivas do corpo docente, refletindo-se também em mudanças institucionais.

Palavras-chave: Escolas Médicas; Diretrizes Curriculares; Ensino.

Tutoria integradora como disciplina transversal no curso de medicina da FAB (Faculdade Barão do Rio Branco) – Acre

Amsterdam Sandres[1]/ Osvaldo Leal[1]/ Rodrigo Silveira[1]/ Dennys Fujimoto[1]/ Elaine Soares Leal[1]/ Vanessa Igami[1]
[1] Faculdade Barão do Rio Branco

As discussões em torno da construção de uma nova referência curricular, a partir das novas diretrizes curriculares (DCN-RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014), colocou-nos frente ao desafio da construção de propostas de metodológicas de ensinoaprendizagem ativas e correntes com a andragogia. A tutoria foi identificada como uma das práticas metodológicas mais apropriadas a esta finalidade inclusive com vasta literatura sobre o tema e suas aplicações. **Objetivo:** incorporar a tutoria na proposta pedagógica do curso de medicina. **Metodologia:** A proposta foi discutida e construída na comissão de docentes responsáveis pela construção da proposta enviada ao Ministério da Educação (MEC) – posteriormente transformada em Núcleo Docente Estruturante (NDE) – apoiado por revisão da literatura sobre o tema e visitas às escolas que desenvolvem esta metodologia. **Resultados:** O percurso adotado, proporcionou segurança na formulação da proposta de adoção da tutoria como ferramenta metodológica para o desenvolvimento das práticas pedagógicas do curso de medicina, evoluindo inclusive para o entendimento da necessidade de inserção da tutoria como uma disciplina transversal, garantida na estrutura curricular do primeiro ao oitavo período. **Conclusão:** A tutoria integradora foi avaliada pelos discentes como a melhor disciplina ofertada no primeiro período do curso de medicina. A proposta de discussão em pequenos grupos (um tutor para cada 10 discentes), a integração dos conhecimentos em discussão nas disciplinas verticais e a construção do conhecimento coletivo a partir das pesquisas e estudos individuais mediado pelo tutor são identificados como pontos fortes na avaliação dos discentes. Adicionalmente, os docentes antes ressabiados, demonstraram interesse pela metodologia e, ao final do semestre avaliaram a interação com os discentes e a mediação da construção do conhecimento como pontos fortes da disciplina.

Palavras-chave: Tutoria; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 115 14/06/2016 14:08:12

Programa Mais Médicos: internacionalização e a formação dos profissionais na área da saúde

Marta Quintanilha Gomes[1]/ Maisa Beltrame Pedroso[1]/ Maria Antonia Ramos de Azevedo[1]
[1] Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Esta pesquisa faz parte de um projeto intitulado Democratização e internacionalização como desafio: a complexa relação para a qualidade da educação superior no Brasil, onde a pedagogia universitária é o constructo articulador mais amplo. Propõe a exploração de três eixos: as políticas de democratização em tempos de globalização; a responsabilidade da Universidade em protagonizar um ensino e uma aprendizagem de qualidade e as estratégias institucionais desenvolvidas para tal. O excerto aqui apresentado vem sendo desenvolvido pelo subgrupo que investiga o impacto de políticas de internacionalização da Educação em Saúde e a formação profissional pela presença de profissionais estrangeiros na Atenção Básica. **Objetivo:** Compreender o papel do Programa Mais Médicos no contexto das políticas públicas para a formação dos profissionais da área da saúde. **Método:** Pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas com pessoas-fontes que compartilhem dados em perspectivas diferenciadas do Programa buscando compor a rede de gestão e formação. **Resultados:** De forma preliminar, é possível afirmarmos que os professores formadores e tutores não percebem que suas ações profissionais são formativas e que impactam os futuros médicos na interface com a realidade e com a construção identitária de sua profissão, ainda que promovam ações de formação no âmbito do programa; O médico responsável pela supervisão e tutoria dos médicos intercambistas aponta o desprestígio desta atuação na sua categoria, apontando a ideia de que o trabalho focado na Atenção Básica não possui o mesmo status; Os profissionais envolvidos neste projeto não percebem a repercussão dessa estratégia formativa para reconfiguração de saberes curriculares nos cursos da área da saúde. **Conclusões:** As repercussões do Programa Mais Médicos no âmbito da formação acadêmica ainda não estão consolidadas e o processo de formação previsto no acompanhamento do trabalho do médico intercambista, ainda que ocorra, não é reconhecido como um processo pedagógico.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação profissional em Saúde; Política de Saúde.

A inserção de metodologias ativas em atividades avaliativas referentes à prática e assistência médica: experiência de Pinheiro-MA

Camile Gonçalves Amorim[1]/ Vanisse Portela Ramos[1]/ José Mário de Menezes Filho[1]/ Samira Soledade Silva[1]/ Dayse Eveline Santos Sousa[1]/ Marcelly Amanda Lucena[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A formação do médico no Brasil passa por mudanças desde 2001 para acompanhar a incorporação de novas tecnologias. Desta forma, faz-se necessário que não só novas metodologias de ensino aprendizagem sejam utilizadas, mas também que os métodos avaliativos acompanhem e se adequem a nova perspectiva da formação médica. **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivida pelos discentes do curso de medicina do Campus de Pinheiro na condução de atividades de ensinoaprendizagem na proposta de educação problematizadora, fazendo-os perceber a importância dos conteúdos científicos e sua aplicabilidade no fazer médico. **Relato de Experiência:** Na educação problematizadora, as avaliações somativas e formativa do aluno deverão basear-se na integração de competências, habilidades e conteúdos curriculares. Na avaliação do conteúdo "Exame Cínico Cardiológico", inserido no componente de "Semiologia" do módulo "Fundamentos da Prática e da Assistência Médica III, os docentes utilizaram um somatório de atividades nas quais escolheram uma patologia relacionada ao sistema cardiovascular, dividiram a turma em três grupos, dando a cada grupo a missão de abordar de forma criativa aspectos referentes à Hipertensão, sendo estes: diagnóstico, fatores associados e tratamento. Para realização da atividade foram disponibilizadas revistas, tinta, cartolina dentre outros. Ao fim de 30 minutos cada equipe deveria apresentar um cartaz e uma explanação oral de no máximo 10 minutos. **Resultados:** A situação fez com que os alunos trabalhassem em grupo, agregando conhecimentos para a construção de um produto final que atendesse a avaliação somativa e formativa, além de estimular a criatividade e a capacidade de trabalhar com recursos limitados. **Conclusões:** Avaliar o aluno simulando sua vivencia profissional ajuda o docente a perceber o que deve ser trabalhado em cada acadêmico e mostra ao discente a importância da construção ativa do conhecimento utilizando maneiras diversas de assimilar e utilizar os conteúdos estudados.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Simulação; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 116 14/06/2016 14:08:13

Avaliação da metodologia Aprendizado Baseado em Problemas em um currículo híbrido

Giana Diesel Sebastiany[1]/ Marília Dornelles Bastos[1]/ Alin Capitânio Berbigier[1]/ Armindo Giacomelli[1]/ Rafaela Scheid[1]
[1] Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é utilizada nas universidades com o objetivo de estimular a construção do conhecimento com autonomia e participação no processo de aprendizagem. Estudos demostram que a ABP é efetiva, usando como metodologia única ou de forma híbrida com o método tradicional de aprendizado. **Objetivo:** Avaliar o impacto do conhecimento adquirido e a satisfação dos estudantes ao realizar uma atividade de ABP em comparação com uma atividade tradicional. **Métodos:** Estudo de intervenção quantitativo e qualitativo com duração de três semanas, envolvendo grupos de alunos do primeiro semestre do curso de Medicina. Enquanto um grupo recebeu um problema, outros dois grupos tiveram aula expositiva do mesmo assunto, com rodízio semanal entre as três turmas. Após cada atividade, foi realizado um questionário estruturado e uma avaliação de conhecimentos através de pós-testes. **Resultados:** Quando solicitado para o aluno indicar a metodologia de preferência, 53,5 % referiu ABP. Porém, ao dividirmos o grupo em avaliações positivas e avaliações negativas, não observamos diferença significativa (valor p=0,058). Entre as justificativas indicadas pelos alunos para a sua preferência, foi possível verificar que a qualidade do aprendizado com aulas expositivas torna-se dependente da didática do professor enquanto na ABP, o aluno valoriza o método para a sua aprendizagem. Houve uma tendência de maior estudo individual no grupo ABP, porém a diferença não foi significativa (p=0,052). A percepção de bom aproveitamento foi maior entre os alunos que realizaram ABP (p=0,0011), porém as médias das notas entre os dois grupos foi semelhante (ABP=8,26 e Tradicional = 8,21). **Conclusões:** Houve um equilíbrio na aceitação e no aprendizado de ambos os métodos, que reforça a percepção de que o modelo híbrido poderá auxiliar um número maior de acadêmicos que possuem formas de aprendizagem diversas.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino Médico.

Sessões Clínicas: um relato de experiência sobre sua abordagem no ensino

Ana Larissa Florêncio Gois Pereira[1]/ Carolina Dornellas Costa[1]/ Fábia Naiagy de Sousa Lima[1]/ Mariana Sobral Ramos[1]/ Rebeca Juliana Macedo Martins[1]/ Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Liga de Medicina Interna e Emergências Médicas (LIMIE) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) promove atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrangendo estudantes de medicina, outros profissionais da saúde e a comunidade. Almejando incentivar o desenvolvimento do raciocínio clínico de todos os interessados, foram desenvolvidas sessões clínicas baseadas em casos reais. **Objetivos:** Avaliar a sessão clínica como ferramenta de aprendizado na graduação. **Relato de Experiência:** A sessão clínica consiste na obtenção de um caso clínico interessante, que suscite uma discussão rica e elaborada em relação aos temas envolvidos no caso. Este é pesquisado em diversos hospitais e é escolhido por um grupo de discentes que, junto a um professor convidado, discutirão as etapas da anamnese, os achados do exame físico e os exames complementares. A investigação diagnóstica é decidida em conjunto, a partir de diretrizes atualizadas com a melhor conduta terapêutica para o paciente, estimulando o raciocínio clínico do corpo discente de Medicina. **Resultados:** Constatou-se melhora no desenvolvimento do raciocínio clínico e da conduta terapêutica nas práticas em ambulatórios. A sessão é considerada pelos graduandos da universidade como uma ferramenta importante de aprendizado, que contribui para o crescimento acadêmico. Observou-se *feedback* positivo dos professores, que julgaram as sessões um bom método de exercitar a habilidade de identificar diagnósticos diferenciais. A falta de disponibilidade de horários, geralmente no horário do almoço ou à noite, no final da aula, reduzia o número de participantes. Apesar das dificuldades supracitadas, é um método válido que possibilita a conexão de conhecimentos prévios e estimula a curiosidade e o raciocínio clínico dos estudantes de medicina. **Conclusões:** Embora seja um método tradicional na formação médica, a sessão clínica continua mostrando-se eficaz tanto para os docentes quanto para os discentes, sendo uma imprescindível alternativa de ensino e de avaliação.

Palavras-chave: Discussão de Casos; Educação Médica; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 117 14/06/2016 14:08:13

Dificuldades identificadas na elaboração de situação-problema para Aprendizagem Baseada em Problemas: relato de experiência

Leise Rodrigues Carrijo Machado[1,2]/ Cristina Rocha Matarucco[1,2,3]/ Marlene Moraes Rosa Chinelato[1,2,3]/ Durvalino Vieira Machado[2,3]/ Mauro Esteves Hernandes[2,3]/ Paulo Marcondes Carvalho Junior[4]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul

[2] Centro Universitário de Votuporanga

[3] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

[4] Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: Para Freire (2002) o homem é capaz de apreender o conhecimento a partir da sua percepção de inacabamento, assim a educação deve possibilitar a aproximação do educando com situações da realidade para que este a contextualize teoricamente e verifique necessidade sua ampliação. Esse processo ensinoaprendizagem coloca o educando no centro da aprendizagem proporcionando-lhe condições de reflexão-ação e reflexão da ação, que favorecem o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício da cidadania e da profissão. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de situação-problemas em um novo Curso de Medicina do interior paulista. **Relato de experiência:** A Aprendizagem Baseada em Problemas é uma das metodologias ativas que este curso utiliza para desenvolver parte do seu conteúdo teórico-prático, como recomendado pelas Diretrizes Curriculares de 2014. Os conteúdos são selecionados a partir da matriz de conteúdos do REVALIDA e agrupados segundo possibilidade de associação dos mesmos em uma situação problema. São estabelecidos objetivos de aprendizagem, que identificam quais gatilhos o cenário textual deve ter. Esse processo, inicialmente, foi construído por um grupo multidisciplinar que foi capacitado. As situações-problema são revisadas a cada semestre, para que exista sempre alguma novidade para a turma posterior. Nos últimos três semestres essa revisão passou a ser feita por apenas dois ou três docentes. **Resultados:** A construção coletiva interdisciplinar garante que, conteúdos como os da saúde coletiva, sociais, psicológico, transdisciplinares, éticos e bioéticos sejam contemplados, visto que docentes médicos tendem a elaborar casos clínicos; os gatilhos que possibilitam ao aluno identificar a lacuna na sua aprendizagem sejam efetivos; que o texto não apresente distratores, os quais muitas vezes são esquecidos pelos profissionais já experientes e que não se lembram que o aluno ainda não teve contato com aquele conteúdo. **Conclusão:** A construção coletiva das situações problemas de modo trans e interdisciplinar favorece a efetividade da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Palavras-chave: Aprendizagem; Baseada em Problemas; Educação Médica; Aprendizagem Ativa.

Metodologia de ensino em monitoria de clínica médica

Matheus de Figueiredo Brandão Souza[1]/ Carla Ferreira dos Santos[1]/ Esther Botelho Soares da Silva[1]/ Max Kopti Fakoury[1]

[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A disciplina de Clínica Médica I na UNIRIO engloba o aprendizado das grandes síndromes clínicas. Tal conteúdo é lecionado a partir de aulas teóricas e monitorias, que segundo as recomendações das diretrizes curriculares nacionais, funcionam como atividade complementar e visam desenvolver o poder de análise crítica e raciocínio diagnóstico dos alunos. **Objetivos:** Relatar e discutir a experiência de um ano de monitoria em Clínica Médica na 8ª Enfermaria do Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG). **Relato de Experiência:** As atividades de monitoria constituíram-se de discussões de casos clínicos associadas a suporte prático à beira do leito. Tais atividades foram norteadas por discussões acerca de aspectos como relação médico-paciente e metodologia diagnóstica. **Resultados:** O enfoque em atividades práticas aproximou os alunos da realidade do exercício da Medicina, o que demonstrou ser fator determinante tanto para a assiduidade dos estudantes quanto para sua produtividade. É possível ressaltar que padronizar as atividades de uma equipe heterogênea de monitores mostrou-se um desafio. Outro obstáculo a ser contornado foi manter a disposição dos alunos ao longo do período letivo. Buscou-se estimular seu empenho através de atividades dinâmicas e variadas, correspondentes à demanda educacional detectada pelos monitores e exposta pelos alunos. **Conclusões:** A experiência de um ano de monitoria evidenciou a importância de seu papel no contexto acadêmico, ao estabelecer vínculos entre conhecimento teórico e aspectos práticos essenciais à atividade médica. É necessária atenção especial às particularidades e demandas de cada aluno para estabelecer uma didática mais eficaz, que otimize sua motivação e rendimento durante longos períodos letivos.

Palavras-chave: Educação Médica; Clínica Médica; Avaliação Educacional.

Cobem_52.indb 118 14/06/2016 14:08:13

Inovação metodológica em um currículo tradicional

Antonio Passos Lima Filho[1]/ Mércia Lamenha Medeiros[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A proposta das concepções abertas no ensino da educação física foi introduzida no Brasil no início da década de 1980. Na tentativa de superar o ensino de movimentos esportivos padronizados nas aulas de educação física, a proposta das concepções abertas defende um ensino centrado nas experiências que os discentes realizam; um ensino que valorize os interesses deles, bem como o seu papel ativo na assimilação dos conteúdos. **Objetivos:** Proporcionar aos discentes na disciplina Educação Física, Esporte e Lazer oportunidade de construir, discutir e analisar temáticas e tecnologias atuais. **Relato de Experiência:** A referida disciplina faz parte do currículo do curso de graduação em Educação Física, em IES pública federal. Construída coletivamente pelos envolvidos, perspectivando movimentos de mudança dos projetos pedagógicos com características tradicionais, apontando para o estudo de situações problema demandam a busca de informações através de pesquisas. Mediada pelo professor e com a participação de profissionais de outras áreas, com vasta experiência em esportes, drogas, stress, envelhecimento, obesidade, suporte básico de vida, dentre outros. As metodologias utilizadas foram: exposição dialogada, discussão de filmes, visitas técnicas, rodas de conversa e oficinas. **Resultados:** A disciplina é percebida pelos discentes como uma oportunidade de ter contato com novas áreas de atuação; debates sobre mudanças na sociedade; novos conhecimentos sobre assuntos relevantes para a formação; aproximações com a realidade, abordando problemáticas e proporcionando reflexão sobre a prática profissional. São encontradas fragilidades, como a necessidade de diversificar experiências, desinteresse de alguns estudantes e dificuldades em dispor de profissionais das diversas áreas para ministrar aulas. **Conclusão:** A proposta pode contribuir para repensar a prática pedagógica, através de inovação metodológica e numa perspectiva democrática, refletindo a educação como um ato coletivo em busca de novos horizontes e possibilidade de transformação profissional e social.

Palavras-chave: Inovação; Metodologia e Currículo.

Método Jigsaw de aprendizagem cooperativa no ensino teórico-prático de fisiologia: relato de experiência

Flavia Clare Goulart de Carvalho[1]/ Júlio Araújo da Silva Júnior[1]/ Marco Aurélio Santos-Silva[1]/ Gustavo Gomes Mendes[1]/ Akinori Cardozo Nagato[1]/ Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra[1]
[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: O processo de ensinoaprendizagem do estudante de medicina passa por transformações que visam a atender à sua formação e o preparar para trabalho em equipe multidisciplinar. Diante desse cenário fazem-se necessárias metodologias ensino com trabalho de grupo para estimular o envolvimento ativo dos alunos em sala de aula. O método de Jigsaw baseia-se na perspectiva motivacional e envolve estudantes em pequenos grupos de estudo com material acadêmico dividido. **Objetivos:** Demonstrar as etapas e operacionalização do modelo Jigsaw para aulas teórico-práticas de Biofísica e Fisiologia Humana. **Relato de Experiência:** Foram selecionados dois artigos com aplicabilidade prática relacionados aos temas abordados na disciplina. Os estudantes foram divididos (4 estudantes/grupo). Cada grupo recebeu caneta pilot, folha de flip chart e uma parte do artigo científico. Cada grupo leu, compreendeu, sintetizou e posteriormente descreveu para a apresentação as informações em forma de resumo, figuras ou esquemas na folha de flip chart, posteriormente foram fixadas no quadro branco na sequência do conteúdo do artigo e cada grupo apresentou sua parte. O processo de aprendizado/ grupo durou 60min e apresentação 40 min. **Resultados:** Todos de forma empolgante se empenharam na elaboração do material e na apresentação. Ao final, toda a turma pode compreender o artigo na sua totalidade pelo trabalho em grupo. **Conclusões:** O método Jigsaw, por ser um método baseado na perspectiva motivacional, gerou no estudante maior participação e criatividade, despertando nele o maior interesse pelos assuntos abordados na Biofísica e Fisiologia, já que nos artigos são descritos práticas médicas e assuntos reais do dia a dia da profissão de sua escolha. Acreditamos que esta metodologia cooperativa foi importante na assimilação dos conteúdos e na integração do ciclo básico com o ciclo clinico.

Palavras-chave: Ensino; Cooperativo; Medicina.

Cobem_52.indb 119 14/06/2016 14:08:13

Percepção da experiência bilingue entre os graduandos de medicina – UNILA

Regina Maria Gonçalves Dias[1]/ Vinicius Giesel Hollas[1]/ Gabriel Silva Soares de Moura[1]/ Gabriele dos Santos[1]/ Ludmila Mourão Xavier Gomes[1]
[1] Universidade da Integração Latino-Americana

Introdução: A Universidade Federal da Integração Latino Americana define a formação bilíngue de seus alunos como um de seus pilares de ensino. Nesse contexto surge o curso de Medicina em 2014, engajado com a proposta de apropriar-se de metodologias ativas de ensino, além de aliar-se à realidade bilíngue-multicultural da região de Tríplice Fronteira objetivando, assim, a formação de um novo perfil do egresso. **Objetivo:** Conhecer a percepção do bilinguismo no ensino e no cotidiano dos estudantes de Medicina. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório realizado entre 103 graduandos de Medicina da UNILA do 2º e 3º semestre, em Foz do Iguaçu-PR. Aplicou-se questionário com 17 itens sobre o bilinguismo versus convivência; aceitação; discriminação; relação entre métodos de ensino; interação e inclusão social; auxílio mútuo; valorização de outra língua no ambiente acadêmico. As opções de respostas foram ofertadas por meio de escala Likert (concordo plenamente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente, discordo plenamente) para análise descritiva foi utilizado o Excel. **Resultados:** Observa-se que 76,63% dos alunos concordam plenamente ser benéfico o intercâmbio cultural, embora, percebam divergências quanto ao ensino básico – dado às diferentes metodologias de ensino pregresso de cada país. Notou-se que 52,38% concordam parcialmente que há ajuda mútua entre os estudantes para melhor fluência dos idiomas; ainda que 26,19% dos estudantes sentem-se desconfortáveis ao utilizar outro idioma em seu processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que 76,63% dos discentes concordam que os docentes reconhecem as dificuldades provenientes do ensino bilíngue. **Conclusão:** O desenvolvimento de uma base educacional multicultural e diversificada- no âmbito da Tríplice Fronteira – mostra-se até o momento positiva na formação do médico latino-americano. Assim, a percepção do bilinguismo em um curso de medicina aplica-se ao melhoramento do curso e à proposta da universidade.

Palavras-chave: Bilinguismo; Ensino; Medicina.

Refletindo acerca do conceito de saúde no contexto da formação médica

Clovis Colares de Castro Filho[1]/ Yana Paula Coêlho Correia Sampaio[1]/ Rogério Sampaio de Oliveira[1]/ Maria de Fátima Antero Sousa Machado[1]
[1] Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Introdução: Na formação médica, vem se valorizando processos de ensino aprendizagem ativos partindo do pressuposto que é mais importante ensinar o estudante a observar a realidade de forma crítica, detectar problemas e modificar o ambiente a seu favor. **Objetivos:** Relatar experiência do uso de metodologia ativa para o ensino do Conceito Ampliado de Saúde. **Relato de Experiência:** A experiência relatada se refere ao contexto de formação no ensino de graduação de um curso de medicina no interior do Ceará. A estratégia foi realizada na disciplina Saúde da Família IV, esta tem como objetivo norteador a integralidade no cuidado dos indivíduos. O processo se deu a partir da divisão da turma em pequenos grupos, no qual os discentes foram orientados a discutirem e construírem um conceito de saúde. Em seguida, o relator de cada grupo leu para o restante da turma a definição de saúde que eles conhecem. Então foi feita uma reflexão sobre o conceito escrito pelos estudantes contextualizando-o na prática médica atual através de questionamentos. Alguns pontos-chave foram explorados evidenciando incongruências no que eles escreveram. Foi oferecido um texto para aprofundamento do tema. Após a leitura os estudantes são convidados a formularem em conjunto um novo conceito de saúde. **Resultados:** No primeiro momento foi comum reproduzirem a definição da organização mundial de saúde. Após aprofundamento teórico criaram uma definição semelhante ao Conceito Ampliado de Saúde. Entretanto, percebe-se que durante a avaliação alguns termos do conceito tradicional ainda permanecem no discurso de alguns estudantes. **Conclusões:** O uso das metodologias ativas mostrou-se importante tendo em vista que os estudantes expressaram suas percepções. Estimulou o trabalho em grupo, despertou o senso de reflexão na formulação dos próprios conceitos através de embasamento teórico e busca de informações.

Palavras-chave: Conceito Ampliado de Saúde; Metodologia Ativa; Ensino.

Cobem_52.indb 120 14/06/2016 14:08:13

Estratégia pedagógica inovadora: busca por autonomia

Laís Helena Navarro e Lima[1]/ Patrícia Franco Marques[1]/ Paula Frizera Vassallo[1]/ Paulo Ito[1]/ Pedro Crotti[1]/ Rita Silva[1]
[1] Associação Brasileira de Educação Médica/Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para Preceptores

Introdução: Supervisão adequada é decisiva para a formação médica, onde o preceptor ocupa lugar central. A prática da preceptoria requer desenvolvimento de competências pedagógicas, com programas de desenvolvimento em Educação Médica. **Objetivo:** Relatar experiência do ensino semipresencial, envolvendo metodologia ativa, no curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria. **Relato de experiência:** De julho de 2015 até a presente data vem sendo realizada a segunda fase de Projeto de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria, curso semipresencial para tutores e preceptores de Residência Médica, em 19 cidades brasileiras. Uma das tarefas discutida no presencial, a ser realizada à distância, "*online*", foi responder uma Questão de Aprendizagem para solução de problema da prática da preceptoria. A questão de um dos grupos, com 15 tutores foi: Quais estratégias motivacionais, políticas e pedagógicas podem ser utilizadas para garantir a adesão do preceptor ao curso Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria? Realizada revisão bibliográfica sendo os artigos selecionados por cada um, disponibilizados para o grupo. Este material gerou 15 "sínteses individuais" que, compiladas, formaram a "síntese coletiva", representativa do trabalho final. **Resultados:** Respondendo à questão proposta, foram identificadas as estratégias: Motivação intrínseca: Contribui para aumento da satisfação com o trabalho, da autoestima e da qualidade de vida. Envolve autonomia, realizar uma tarefa da própria escolha; sentimento de ser capaz de aprender; relacionamento com colegas e professores, buscando identidade pedagógica. Política: sensibilização dos gestores; reconhecimento institucional e investimento em desenvolvimento docente; progressão na carreira; remuneração; apoio psicopedagógico. Pedagógica: aprendizado experimental e prática reflexiva com feedback; discussões em pequenos grupos, exercícios interativos e simulações; trabalho em equipe e por projetos; responsabilidade crescente; reconhecimento do papel da tutoria. **Conclusão:** A construção do conhecimento, autônoma, a partir da necessidade identificada pela experiência revelou-se estratégia pedagógica de impacto positivo.

Palavras-chave: Inovação Curricular; Metodologia Ativa de Ensino; Preceptoria.

Um trabalho de equipe

Ana Mackartney Souza Marinho[1]/ Ana Júlia Pantoja de Moraes[1]/ Rodrigo Pinheiro Silveira[1]/ Lia Márcia Cruz da Silveira[1]/ Maurícia Melo Monteiro[1]/ Sylvia Maria Porto Pereira[1]
[1] Associação Brasileira de Educação Médica/Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para Preceptores

Introdução: Trabalhar em equipe é somar esforço coletivo para resolver problemas, desempenhando funções específicas, unidos por um objetivo. Cada membro reconhece a importância do outro. **Objetivo:** Relatar experiência de uma equipe de trabalho com quatro integrantes, para realizar primeira etapa da segunda fase do curso semipresencial Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores. **Relato de Experiência:** Quatro pessoas, diferentes funções: Supervisor, Orientador de Aprendizagem, Tutores (dois), foram encarregados da realização da primeira etapa da segunda fase do curso Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores para um grupo de 30 preceptores, previamente selecionados. Curso com presenciais distribuídas em três dias. Atividades organizadas seguindo um planejamento de ensino para cada dia. Frente aos imprevistos Cada um dos integrantes da equipe assumia a liderança, alternando papéis, conforme "expertise" de cada um. A comunicação não verbal esteve sempre presente. Quando um dos membros da equipe aparentava abatimento, o outro percebia e o acolhia, resgatando a motivação para o trabalho. Os preceptores tiveram que, "*online*", responder uma Questão de Aprendizagem identificada pelo grupo, para solução de problema da preceptoria, elaborando sínese coletiva, produto final. **Resultados:** A coesão da equipe favoreceu que, no decorrer do curso, os preceptores se constituíssem como grupo. Uma das preceptoras transmitiu esta conquista, representada pela escrita da síntese coletiva: "Distantes, mas com garra e alegria, buscamos em várias fontes, saberes e vivências sobre preceptoria. Nosso norte é decifrar como motivar a gestão para fazer investimentos, buscando qualificar aqueles que se empenham aos residentes orientar. A tarefa não é fácil, exige disposição, mas nós somos os Bacuris, que enfrentam chuva, trovão...e, quando o fruto é parido exala em toda a nação. Já prevejo nossa síntese trazendo sofreguidão, atraindo os olhares e muita premiação. **Conclusão:** A coesão da equipe, alternando papéis frente a adversidade foi determinante para o desfecho positivo do curso.

Palavras-Chave: Trabalho em Equipe; Preceptoria; Metodologias Ativas.

Cobem_52.indb 121 14/06/2016 14:08:13

Relato de experiência: estudantes de medicina do Brasil e da África juntos no enfrentamento da epidemia de ebola

Amanda Guedes dos Santos[1]/ Bruna Kariny de Oliveira Pereira[1]/ Caroline Ribeiro Monasterio[1]/ Fábio Miranda Junqueira[1]/ Tamiris Amaral Castillo[1]/ Thays Brunelli Pugliesi[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: A doença transmitida pelo Ebola registra 24 surtos desde seu descobrimento, e a última epidemia registrada em 2014. Essa foi amplamente divulgada pela mídia, suscitando discussões não limitadas apenas aos aspectos biológicos da doença, mas também às questões econômicas, ambientais e culturais. Conscientes da importância médica, epidemiológica e social das doenças negligenciadas, acadêmicos de medicina propuseram um debate acerca do tema com a participação de estudantes e munícipes da cidade de Sorocaba. A facilidade de comunicação disposta pelo uso da tecnologia e redes sociais possibilitou o contato com estudantes de medicina de Serra Leoa e Guiné. **Objetivo:** Relatar a experiência de discussão promovida por acadêmicos de medicina no tema "doenças negligenciadas" com o uso de Metodologia Ativa. **Relato de experiência:** No dia 27 de agosto de 2014, estudantes de Medicina e munícipes se reuniram para exposição dos aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos e sociais do Ebola, seguida por uma discussão baseada no modelo TBL (*Team Based Learning*). Além disso, foi realizado o contato com estudantes de medicina de Serra Leoa e Guiné, idealizadores de projetos que visavam a prevenção e a educação da população a respeito do Ebola em seus respectivos países, que enviaram vídeos e materiais de apoio. Desse modo, a realidade da epidemia foi relatada por aqueles que a estavam vivenciando, causando profunda reflexão nos participantes. **Resultados:** Estabelecimento de comunicação com estudantes de outros países e suas realidades; Promoção da discussão sobre doenças negligenciadas e sua dimensão social; ampliação da visão do estudante sobre o conceito de saúde global; Desenvolvimento da habilidade de comunicação e argumentação proporcionada pela MA adotada. **Conclusão:** A partir da discussão sobre a epidemia do Ebola, foi possível ressaltar aspectos sociais das doenças, além de estabelecer o contato direto com acadêmicos em diferentes realidades globais.

Palavras-chave: *Team Based Learning* (TBL); Ebola; Doenças Negligenciadas; Metodologia Ativa; Intercâmbio Cultural.

A criação do núcleo de desenvolvimento médico e os efeitos de suas atividades na formação dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

Cassiano Savio Ferreira dos Santos[1]/ Karine Magalhães Fernandes Vieira[1]/ Felipe Machado dos Reis[1]/ Ana Carolina Pereira Gonçalves[1]/ Luana Amaral Pereira[1]/ Levi Cirilo Portela Moita[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: O distanciamento do médico na sua relação com o paciente, a compartimentalização do conhecimento médico dentro das universidades e a falta de um apoio psicopedagógico para o estudante de medicina trazem grandes problemas para a promoção de uma medicina humanizada e de qualidade. Portanto, as atividades realizadas por um Núcleo de Desenvolvimento Médico mostram-se essenciais para a formação de profissionais mais qualificados em praticar uma medicina centrada no paciente, tendo como foco a empatia. **Objetivo:** Descrever os efeitos das atividades realizadas por esse Núcleo na formação dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará. **Relato de Experiência:** A partir dos esforços de acadêmicos de medicina e com o auxílio dos docentes orientadores, foi criado o Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral, firmado em três pilares: ações de integração entre as ligas médicas; prática do teatro, tendo como foco atividades voltadas para Simulação Clínica Realística (SCR) e o apoio psicopedagógico para os estudantes de medicina, trazendo, dessa forma, ações inovadoras na humanização médica para o meio acadêmico. **Resultados:** As atividades de integração das ligas médicas têm promovido maior unidade de trabalho e envolvimento na comunidade acadêmica. A prática teatral voltada para a SCR tem possibilitado o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia dos discentes. Por fim, o apoio psicopedagógico tem possibilitado ao estudante momentos de reflexão e desenvolvimento no campo emocional e da aprendizagem. **Conclusões:** É notória a necessidade de se promover a humanização da medicina e trabalhar as habilidades de comunicação e o desenvolvimento da empatia dos discentes, pois, assim, serão formados médicos conscientes de que sua função vai além da cura de patologias. Neste intuito, um Núcleo de Desenvolvimento Médico tem potencial como formador de habilidades, como o estabelecimento de um bom vínculo médico-paciente e a preocupação com a promoção do bem-estar.

Palavras-chave: Humanização da Medicina; Relação Médico-Paciente; Desenvolvimento Médico.

Cobem_52.indb 122 14/06/2016 14:08:13

Desenvolvimento de Web Quest: relato de experiência no curso de medicina

Maria Betânia Garcia[1] / Luiz Fernando Paulin[1] / Leni Zechini[1] / Léa Ribeiro[1] / Bianca Barassa[1] / Rodolfo Melaré[1]
[1]Universidade São Francisco

Introdução: Os estudantes do primeiro semestre do Curso de Medicina, inseridos na Geração Z, são conhecidos por serem "nativos digitais". Paradoxalmente, por estarem tão conectados virtualmente, sofrem com a falta de intimidade com a comunicação verbal. Embasado no relato acima, a Disciplina de Biologia Celular e Tecidual desenvolveu a metodologia da Web quest como forma de conhecimento, interação de conteúdos e forma avaliativa. **Objetivos:** Promover uma aprendizagem cooperativa garantindo o acesso a informação autêntica e atualizada e favorecendo os pilares da educação para o século XXI. Desenvolver as competências gerais das Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Os estudantes da disciplina de Biologia Celular foram divididos em grupos de quatro alunos e foram estabelecidos temas integrados de conteúdo com o objetivo principal de desenvolvimento de um pôster integrado, a partir de encontros presenciais, monitorados e sob avaliação formativa, com auxílio da pesquisa na internet. Os trabalhos foram avaliados a partir da apresentação oral integrada. A metodologia foi construída segundo seis passos didáticos: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação e conclusão. **Resultados:** A característica vigente de uma prática pedagógica fragmentada associada ao perfil do estudante da Geração Z reflete em um ensino distanciado entre os conteúdos desenvolvidos e a prática formal. O desenvolvimento da atividade refletiu numa participação ativa do aluno na construção e integração do conhecimento, além de estimular a interação entre o ensino e a pesquisa. **Conclusões:** A prática pedagógica desenvolvida no relato de experiência estimula os estudantes a desenvolver o "fazer", mas trabalhar o "saber fazer", articulando a reflexão sobre "o que" e "por que" no planejamento, na elaboração, desenvolvimento e avaliação das suas ações.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ensino; Instrução por Computador.

O Arco de Maguerez como ferramenta de ensino aprendizagem

Karla Cristina Walter[1] / Juliana Huss[1] / Frank Anderson Ramos Azevedo[1] / Luana Danielly Maciel[1]
[1]Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Introdução: O método do arco desenvolvido por Charles Maguerez, propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas. **Objetivo:** Relatar a experiência de docentes da graduação em medicina com a metodologia do Arco de Maguerez. **Relato da experiência:** A utilização da problematização como estratégia educacional é introduzida desde o primeiro período na disciplina de Interação Comunitária, do IMEPAC, onde o aluno é inserido em diversos cenários práticos. O cronograma da disciplina é fundamentado nas etapas do Arco: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. Portanto, em cada cenário o estudante tem a oportunidade de se confrontar com a realidade , propondo melhorias e contribuindo não só para seu aprendizado como para qualidade de vida da população. **Resultados:** O resultado dessa metodologia tem sido positivo, no sentido que desperta no acadêmico uma capacidade analítica e crítica. Os pontos negativos são a baixa adesão da população em algumas ações e a dificuldade dos estudantes no planejamento estratégico. **Conclusão:** Concluímos que a metodologia do Arco de Maguerez vai de encontro às necessidades de mudança da formação médica. As dificuldades percebidas estão relacionadas a educação em saúde da população, que ainda tem uma característica curativista, focada na doença. É fundamental, portanto que a comunidade acadêmica e profissionais de saúde estabeleçam estratégias para educar os indivíduos em saúde com vistas a promoção de saúde e prevenção.

Palavras-chave: Metodologia; Problematização; Educação.

Cobem_52.indb 123 14/06/2016 14:08:13

A propedêutica como área de conhecimento transversal na formação médica — o que pensam os residentes de medicina de família e comunidade do município do Rio de Janeiro.

Fátima Regina Ferreira de Carvalho[1] / Luciana Maria Borges da Matta Souza[1]
[1]Universidade Estácio de Sá e Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Introdução: A Educação Médica no Brasil vem preconizando a formação de um profissional generalista, crítico e reflexivo, capaz de atuar na integralidade do cuidado. O modelo de atenção à saúde atual prioriza a atenção primária com o objetivo de garantir o acesso e a integralidade do cuidado. Formar médicos para o modelo assistencial baseado no paradigma da integralidade biopsicossocial é tarefa complexa, já que o processo saúde doença é multifatorial e multidimensional, demandando conhecimento em diversas áreas do saber e, não somente, o saber técnico e científico. Neste universo, a Propedêutica Médica é fundamental no ensino médico para a qualificação do estudante no Método Clínico, com potencial para aproximá-lo do modelo assistencial atual. **Objetivos:** Identificar a contribuição da Propedêutica como área de conhecimento para a formação do médico generalista na perspectiva da Atenção Primária à Saúde, através da análise da percepção do médico residente do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da SMS-RJ. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, sendo utilizada entrevista semiestruturada para coleta de dados. Foram entrevistados 27 médicos do Programa de Residência Médica da SMS-RJ. **Resultados e Conclusões:** Foi observada a necessidade do entendimento da Propedêutica como área do conhecimento transversal durante a graduação e não somente uma disciplina. Sua abordagem carece ainda de múltiplos cenários para se trabalhar a relação interpessoal e ampliar a discussão dos aspectos biopsicossociais visando à construção de uma compreensão do processo saúde-doença e de um profissional adequado às necessidades de saúde da população. A pesquisa levanta subsídios para a reestruturação do ensino da Propedêutica na Graduação em Medicina, no sentido de qualificar o egresso para a atuação em todos os níveis do sistema de saúde, mais especificamente, na atenção primária.

Palavras-chave: Educação Médica; Método Clínico; Propedêutica Médica; Semiologia Médica; Atenção Primária à Saúde.

Liga Acadêmica como ferramenta para a complementação do aprendizado no método PBL

Aline Romão Fonseca[1] / Lucas Antonio Amaral Holanda e Silva[1] / Francisco Ximenes Aragão[1] / Nathacia Oliveira Gonçalves[1] / Osvaldo Pimentel de Oliveira Neto[1] / Mariana Rolim Fernandes[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Liga Acadêmica de Gastroenterologia (LIGASTRO), do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (Unifor), proporciona aos seus membros uma experiência de ensino enriquecedora, à medida que utiliza metodologias diversificadas, por exemplo, resolução de questões de residência e discussão de casos clínicos, como forma complementar ao método de ensino utilizado pela universidade, o PBL, modelo de ensino inovador que parte de situações que objetivam gerar perturbações intelectuais, que despertem forte motivação prática e estímulo cognitivo para gerar as reflexões necessárias à busca de soluções criativas. **Objetivo:** Compreender a importância de uma liga acadêmica na complementação do aprendizado pelo método PBL. **Relato de Experiência:** Foram analisadas as diversas atividades realizadas pela liga, entre elas: resolução de questões, casos clínicos minitrados por professores, acompanhamento de ambulatórios e aulas sobre artigos. Observou-se como a liga e suas atividades acrescentavam na formação do acadêmico de Medicina. **Resultados:** Verificou-se que a participação na LIGASTRO enriquece e aprimora os conhecimentos em gastroenterologia, pois além do membro participar de atividades diversificadas, como resolução de questões de residência, o conteúdo é abordado longitudinalmente por todo o tempo que o acadêmico participa da liga, ao contrário do módulo curricular que tem data de início e término para ser ministrado. A troca de experiência entre estudantes de semestres variados do curso de medicina é bastante enriquecedora, facilitada pela ausência de hierarquia, ao contrário do que existe na relação.

Palavras-chave: Medicina; PBL; Ligas; Gastroenterologia.

Cobem_52.indb 124 14/06/2016 14:08:13

Integração ensino-comunidade: saúde e sociedade

Elaine Rossi Ribeiro[1] / Marcio José de Almeida[1] / Izabel Cristina M. Coelho[1] / Karin Persegona Ogradowski[1] / Leide da Conceição Sanches[1] / Adriana Cristina Franco[1]
[1] Faculdades Pequeno Príncipe

O curso de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe possui em seu currículo inovador, um módulo denominado Integração Ensino Comunidade,(IEC) cuja ementa conduz a profundas reflexões sobre o conceito de sociedade e do indivíduo como ser social, além da compreensão das dimensões sócio-antropológicas e ecológicas na determinação do processo saúde-doença. Objetivo: Relatar a experiência metodológica no ensino da diversidade cultural. Relato: Para a compreensão da relação entre saúde e a configuração da sociedade e suas diferentes etnias, estabeleceu-se como programa de aprendizagem a organização de uma Feira da Diversidade: um Brasil, várias Nações. Grupos de alunos apresentam durante uma tarde, na prática, seis diferentes etnias com suas tradições, costumes, língua, sistema de saúde, conceito de saúde, doença, processo de adoecer e morrer e comportamentos frente às questões que envolvem a articulação da raça/etnia com a saúde. Alunos de outros cursos, professores, e familiares são convidados a visitar a Feira, sempre buscando a apresentação de dados e informações relativas àquela etnia escolhida. Os docentes estimulam a reflexão de cada grupo em relação aos fatores culturais e à influência no processo saúde-doença e ainda sobre a postura do aluno como profissional que poderá se deparar com diferenças étnicas durante o processo de diagnosticar e tratar, promover e reabilitar em saúde. Esta ação pedagógica tem demonstrado que os alunos se desdobram em busca de apresentar dados realísticos, evidenciando tanto as belezas quanto as mazelas de cada etnia/raça, promovendo um aprendizado significativo e lúdico. Hamann e Tauil(2000) corroboram com o conhecimento construído pelos alunos:" saúde é reconhecida como o conjunto de condições integrais e coletivas de existência, influenciado por fatores políticos, culturais, socioeconômicos e ambientais". Na perspectiva avaliativa, considera-se a Feira da Diversidade como atividade que estimula a reflexão, aumentando a visão de mundo e o conhecimento do outro e de si mesmo.

Palavras-chave: Saúde; Sociedade; Ensino.

A importância da relação médico-paciente na formação médica

Iury Daron[1] / Jorge Alberto Salton[1] / Raquel Scherer De Fraga[1]
[1]Faculdade Meridional

Introdução: Um dos maiores desafios contemporâneos no cuidado em saúde é a relação médico-paciente frente às necessidades de saúde da população. Na formação médica esse tema ganha relevância e faz parte da matriz curricular do Curso de Medicina da Faculdade Meridional (IMED) no primeiro semestre em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A abordagem dessa temática ocorre na disciplina Relação Médico-Paciente a partir da análise de casos clínicos, narrativas e outras metodologias vêm sendo muito importante para a formação do futuro médico. **Objetivos:** Relatar experiência dessa abordagem no Curso de Medicina da IMED. **Relato de Experiência:** Trata-se de um curso novo em que consta na matriz curricular a temática relativa à relação médico-paciente onde são apresentados casos reais e fictícios através de filmes ou narrativas em que aparece a forma como o profissional médico se relaciona com o paciente e depois são feitos debates e estudos relacionados durante as aulas. Em suma, mostra como o futuro médico deve se comportar diante das singulares atitudes e personalidades, considerando o ser humano como um todo, e não só a cura de determinada patologia. **Resultado:** Essa disciplina vem desafiando os estudantes na formação de profissionais preparados para enfrentar os dilemas existentes na futura profissão desde o início do curso, passando pelo internato e na futura residência, principalmente na forma de se relacionar com os usuários/pacientes na construção de projetos de cuidado que respeitem as diferenças socioculturais. Além disso, auxilia de forma gradativa no comportamento e na tomada de decisões juntamente com o paciente. **Conclusões:** A formação de médicos capazes de interagir com a população qualificará o atendimento à saúde, a eficácia e a satisfação dos usuários, produzindo um cuidado integral, equânime e humanizado.

Palavras-Chave: Educação Médica; Ensino; Currículo.

Cobem_52.indb 125 14/06/2016 14:08:13

Práticas de intervenção como instrumento na formação médica

Amanda de Souza Evangelista[1] / Ana Beatriz Gois da Silva[1] / Olivia Andrea Alencar Costa Bessa[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Medicina apontam para a necessidade estratégica de formação no Sistema Único de Saúde, sobretudo na atenção básica, com práticas que objetivem maior interação entre médicos em formação e comunidade. Nesse contexto, as intervenções comunitárias podem ser uma oportunidade de formação para os futuros profissionais, além de serem abordagens facilitadoras da educação e promoção em saúde. A vivência e capacitação dos estudantes para as abordagens com diferentes grupos são pontos chaves para o desenvolvimento dessas habilidades. Uma abordagem bastante efetiva na promoção de saúde, principalmente no cenário da atenção básica, é o modelo de transformação social, no qual a população é protagonista do processo, permitindo seu maior engajamento nas atividades propostas. **Objetivos:** Relatar as atividades de intervenção comunitária no contexto familiar, utilizando o modelo de transformação social. **Relato De Experiência:** No início das atividades de intervenção, foram debatidas, com os participantes, atitudes que eles acreditavam precisar modificar para obterem uma saúde melhor. Para isso foi valorizado as experiências e opiniões de cada um. Após um consenso, algumas sugestões de mudanças foram sugeridas, de forma a se adequar à realidade dos participantes e a pactuar com eles, colaborativamente, a realização das mudanças propostas. **Resultados:** Durante as atividades, realizadas por meio de visitas à comunidade e à unidade básica local, percebeu-se maior interação entre os acadêmicos e os usuários do sistema de saúde, com maior efetividade das mudanças propostas, além do desenvolvimento de competências profissionais no médico em formação. **Conclusões:** Observou-se que práticas de intervenções podem ser um importante instrumento na formação acadêmica e no emponderamento da comunidade em atividades de transformação social. Por fim, fazem-se necessárias práticas de intervenções nos diferentes contextos de forma precoce e longitudinal para fortalecer o desenvolvimento profissional dos estudantes.

Palavras-chave: Formação Médica; Extensão Comunitária; Promoção em Saúde.

A importância da disciplina de teologia na formação médica, um relato de experiência

Athus Linhares Ribeiro[1] / Vitor Linhares Ribeiro[1] / Alexandre Franco do Val Serafim[1] / Ingrid Chaves de Souza Borges[1] / Victor Alexander Fialho Rocha[1] / Lorenzo Lago[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: A formação integral do médico é fruto de uma relação entre o meio acadêmico e efetivo contexto social e cultural, em que acontece a experiência do adoecer e a intervenção do profissional. Tal contexto inclui e modula os valores pessoais e as experiências vivenciadas pelos acadêmicos, sendo oportuno que a escola médica ofereça espaços de discussão de todos os conteúdos que integram uma perspectiva de atenção à saúde humanizada, incluindo os diversos tipos de crenças apresentadas pelos pacientes em suas demandas. A literatura já consolidada mostra que a habilidade de interlocução com estas crenças permite uma maior aceitação pelo paciente da intervenção proposta pelo profissional e tende a produzir um resultado superior ao que produziria sem essa associação. **Objetivos**: Este estudo consiste no relato da experiência dos discentes da unidade denominada Teologia e Ciências da Vida, que integra a matriz curricular do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás), ocorrida no

período de 7 de julho de 2013 a 15 de dezembro de 2013. **Relato de Experiência**: Destaca-se a opção metodológica de gerar discussão sobre os temas por meio do estudo de artigos com a participação dos discentes e do docente. Os temas abordados apresentavam questões gerais sobre a relação entre religiosidade/espiritualidade e o processo saúde-doença, aspectos básicos das principais modalidades religiosas presentes no nosso ambiente regional e temas mais complexos e específicos, como pesquisas recentes sobre religiosidade/ espiritualidade no adoecer e no morrer.

Resultado: Como resultado, percebemos que a discussão destes temas contribuiu para ampliar a compreensão de como o paciente acredita estar adoecendo, podendo facilitar na intervenção médica adequada, respeitando a subjetividade do paciente e associando essa visão ao tratamento da enfermidade. **Conclusão**: A inclusão da unidade Teologia e Ciências da Vida na matriz curricular tem importância significativa na formação médica, pois há uma ampliação do conhecimento sobre o paciente.

Palavras-chave: Teologia; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 126 14/06/2016 14:08:13

Contribuições da socionomia: a arte de integrar educação, saúde e consciência em sala de aula na UPE

Marianne Regina Araújo Sabino[1] / Cristiene Gama Tenório[1] / Alexsandra Xavier do Nascimento[1] / Fabrícia Helena Farias Alves de Andrade[1]
[1]Universidade de Pernambuco

Introdução: Hoje é tempo de integração de saberes e práticas. Pessoas e diferentes núcleos de competências se entrelaçam para formar um campo fértil, onde se cultiva o cuidado com saúde integral. Esse trabalho foi desenvolvido por uma equipe de professores da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e residente de Medicina de Família e Comunidade promovendo aprendizagem para estudantes de diversas áreas da saúde a trabalhar em equipe colaborativa na perspectiva da atenção integral à saúde em rede. **Objetivo:** Apresentar experiência desenvolvida em turmas do Módulo Interprofissional na UPE, com os conhecimentos da Socionomia e método Sociodrama, integrando a aprendizagem de saúde, o autocuidado e cuidado com os vínculos, constituindo as redes no trabalho em equipe. **Relato de Experiência:** O Sociodrama é método terapêutico grupal criado pelo psiquiatra J.L.Moreno, sendo uma parte integrada Ciência Socionômica, que combina uma abordagem clínica e terapêutica do comportamento social. A sociodinâmica estuda as relações interpessoais como suas trocas de energia (física e psíquica), enquanto que a sociometria estuda as ligações interpessoais por meio do exame das escolhas com técnicas matemáticas. O método foi utilizado em turmas de 40 a 50 alunos dos cursos de saúde da UPE. Em poucas horas de trabalho sociodramático, favorecemos a construção de um clima emocional favorável a aprendizagem, ao reconhecimento de si e do outro, a construção da ação lúdica e criativa para desenvolver habilidades essenciais para um bom e eficiente trabalho em equipe. **Resultados:** Esse cuidado com a saúde do grupo favoreceu a produção de projetos de intervenção comunitária de qualidade, focado na promoção à saúde, com atuação interprofissional. **Conclusão**: O processo de mudança na atenção à saúde demanda formação de profissionais com ênfase no cuidado e na integralidade da atenção, num espectro ampliado de saúde-aprendizagem. Assim, educação e saúde se encontram com arte de cuidar do "Ser Humano".

Palavras-chave: Psicodrama; Relações Interprofissionais; Aprendizagem Ativa.

Capacitação pedagógica para preceptores em Cuiabá-MT: ampliando e renovando saberes/fazeres na arte de ensinar e aprender

Neudson Johnson Martinho[1] / Lia Rachel Chaves do Amaral Pelloso[1] / Mariana Marques Barison[1] / Eliana Maria Siqueira Carvalho[2]
[1]Universidade Federal de Mato Grosso
[2]Médica. Tutora do Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica da ABEM-MT

Introdução: Mudanças na formação médica ocorrerão a partir do momento que as capacidades docentes e de preceptores forem ampliadas, com inovação no ensino e interação entre sistemas e serviços de saúde. Para tanto, se faz necessário a efetivação de cursos de capacitação para docentes e preceptores visando a implementação de um

currículo baseado em competências, melhor qualificando a formação médica no contexto das demandas sociais vigentes. Nessa perspectiva, objetivamos socializar a experiência vivenciada durante o curso de "Curso de Desenvolvimento da Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria na Residência Médica" promovido e realizado em Cuiabá – MT, pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). **Relato de Experiência:** Durante o mesmo, conseguimos visualizar os gaps (lacunas) que permeavam as práticas de ensino; a necessidade do desenvolvimento de habilidades críticas-reflexivas norteadoras para resolução de problemas, subsidiados em marcos-teóricos conceituais. **Resultados:** Aprendizagem de novas formas de ensinar e avaliar; desejo em efetivar novas práticas no processo de formação, assim como, melhor compreensão quanto a importância das metodologias ativas como estratégia para um ensino centrado no aluno e compreendemos a importância da interprofissionalidade para reduzir a fragmentação no processo de trabalho. **Conclusões:** Cursos desta natureza, contribuem para o movimento de mudanças necessárias na formação médica no Brasil, modificando o perfil dos docentes e preceptores, impulsionando a implementação de currículos baseados em competências, formando médicos com habilidades para atuarem de forma interdisciplinar com ênfase no SUS. Saberes e fazeres foram renovados e ampliados através de reflexões críticas e propositivas, reacendendo esperanças em mudanças à curto, médio e longo prazo na arte de ensinar aprendendo e aprender ensinando.

Palavras-chave: Capacitação; Ensino; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 127 14/06/2016 14:08:13

A percepção dos acadêmicos de medicina do Unifeso sobre e metodologia aprendizado baseado em problemas

Carlos Pereira Nunes[1] / Caio Pereira Ferrari[1]
[1]Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: A Aprendizagem Baseada em Problemas (APB) - Problem Based Learning (PBL) – trabalha com a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. Diante desse contexto, os autores realizaram este estudo visando avaliar o grau de conhecimento sobre a metodologia dos ingressantes no curso de medicina do UNIFESO e compreender a forma como os acadêmicos, em fase de conclusão do curso inseridos na metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), avaliam a metodologia. **Objetivo:** O objetivo primário do presente trabalho foi de analisar a percepção dos acadêmicos do curso de medicina sobre o método do ensino aprendizagem baseada em problemas (ABP). **Metodologia:** Foram aplicados os questionários estruturados nos quais foi solicitado aos participantes da pesquisa que respondessem sobre o seu conhecimento prévio da metodologia ABP (PBL) e em seguida seu nível de satisfação sobre a metodologia e se os docentes estavam capacitados adequadamente para a aplicá-la. **Resultados:** Dentre os resultados têm-se que 56% dos participantes são do sexo masculino, com faixa etária média de 24,4 anos, 57% não sabiam informações sobre a metodologia aplicada e 50% não conheciam a mesma. Na instituição pesquisada, 55% concordam plenamente que a metodologia seja aplicada adequadamente, a maioria (58%) acredita no estímulo da participação. Por outro lado, 43% alegam que as instrutorias representam uma atividade a ser melhorada, relatam a falta de preparação do corpo docente e 96% apontam a influência do tutor médico, especialmente, no primeiro período do curso. Os acadêmicos pesquisados concordam em sua maioria que o ensino ABP é tão eficaz quanto o tradicional e 64% não trocariam tal metodologia. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que sob o ponto de vista de percepção dos estudantes que, embora a maioria desconhecesse a metodologia pela busca de aprendizagem ativa, avaliam o método de forma positiva e não optariam por troca pela metodologia tradicional.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Percepção dos Alunos.

Intercessão aprendizado e práxis: elaboração de checklists de procedimentos médicos por discentes de uma escola médica da amazônia oriental

Charles Roosevelt Almeida Vasconcelos[1] / Michel Alves Teixeira[1] / Tania de Fatima D'Almeida Costa[1]
[1]Universidade Federal do Pará

Introdução: Quando analisada sob a ótica da formação profissional em medicina, competência deverá ser traduzida na capacidade de um ser humano reunir conhecimentos, habilidades e atitudes para o cuidado e atenção à saúde. Nesse contexto o checklist idealizado para o Laboratório de Habilidades Médicas (LHM) assume a forma de lupa ao ampliar, claramente, os detalhes do "Como Fazer", catalisando a prática consciente, de procedimentos médicos na simulação. Uma tecnologia leve da práxis. **Objetivo:** descrever criticamente a experiência dos bolsistas do LHM da Faculdade de Medicina da UFPA, na elaboração de 11 checklists de procedimentos médicos. **Relato de Experiência**: A elaboração passou por três fases: a) vivência de corpo: uma observação participativa de aspectos do procedimento como biossegurança, materiais necessários, tempo médio do procedimento, habilidades prévias exigidas, prática e utilidades médicas; b) decomposição dos elementos do procedimento e consulta bibliográfica; c) coesão do checklist com a forma de ensino do curso e avaliação pelos docentes. **Resultados:** A práxis aqui é entendida como a dialética ação e reflexão, dessa forma o aprendizado se da no "ser-em-situação", como explica Paulo Freire. A experiência de elaboração dos checklists, em sua fase de observação participativa, exige uma constante reflexão sobre os movimentos do corpo e vícios de técnica na realização do procedimento, criticando ações já enrijecidas pelo cotidiano dos discentes e docentes; por outro lado o corpo em ação permite um olhar mais claro sobre as limitações da realidade vivida nos espaços de prática, limitações estas que são superadas por ajustes no "Como Fazer" da ação. Esta experiência acaba gerando estranhamento. **Conclusão:** O estranhamento é gerado pela consciência, o aprender acontece no corpo. O estudo do "Como Fazer" dos procedimentos suscita a compreensão e consolidação de nossas próprias habilidades em simulação, e como estas se articularam em competências. Uma práxis no cuidar do outro.

Palavras-chave: Procedimentos Médicos; Checklists.

Cobem_52.indb 128 14/06/2016 14:08:13

A integração entre as práticas de anatomia, fisiologia e radiologia, e os tutoriais nas turmas do primeiro semestre do curso de medicina da faculdades pequeno príncipe – relato de experiência

Elisângela de Mattos e Silva[1] / Izabel Cristina Meister Coelho[1] / Yeda da Silva[1] / Taylor Bobato[1] / Adriana Freitas Brandão[1] / Juliane Centeno Muller[1]

[1]Faculdades Pequeno Príncipe

A integração curricular nos cursos de medicina vem sendo apontada como importante estratégia desde o primeiro ano da faculdade. Este processo tem sido um grande desafio não só em currículos tradicionais e em transição, mas também em currículos integrados em implantação. **Objetivo**: relatar a experiência de integração entre as práticas de Anatomia, Fisiologia e Radiologia com os tutoriais no primeiro semestre do curso de Medicina na Faculdades Pequeno Príncipe – Curitiba- PR, já desde a implantação do curso**. Relato de experiência**: Por se tratar de um curso com início recente, com apenas 3 semestres de duração, a Faculdades Pequeno Príncipe tem a oportunidade de implantação do curso, já com integração curricular Para isso foi criado um grupo de planejamento formado por docentes engajados no trabalho em equipe com o intuito de sincronizar os temas de forma que os alunos consigam associar os conhecimentos teóricos com exemplos práticos, estimulando o raciocínio e facilitando a aprendizagem. O grupo docente realiza reuniões semanais que visam planejamento e desenvolvimento curricular, elaboração de atividades didáticas e constante autoavaliaçao para reorientação das atividades didáticas, além do planejamento integrado adas avaliações . **Resultados**: O resultado tem sido uma visão mais clara e completa, de docentes e discentes, da aplicabilidade dos conceitos fundamentais de anatomia, fisiologia e radiologia, ministrados simultaneamente nos momentos de atividade prática e em sincronia com os momentos tutoriais no primeiro ano da faculdade. Este resultado se materializa na aplicação de instrumentos de avaliação das atividades práticas que priorizam casos clínicos reais, com questões de raciocínio sobre os conceitos discutidos nestas atividades , além de outros temas abordados durante aulas de tutoriais e efetivado em estações de OSCE. **Conclusão**: Esta experiência inicial vem reforçar a importância de uma formação integrada, e a possibilidade de interação entre disciplinas básicas" ministradas habitualmente no primeiro ano da faculdade de Medicina e sua aplicabilidade clínica.

Palavras-chave: Integração; Práticas Acadêmicas.

A utilização da estratégia educacional "aprendizagem baseada em equipes para o ensino de emergências médicas

Lúcia Pezzi[1] / Silvio Pessanha Neto[1] / Marcos Vigna[1] / Tadeu Sá[1] / Gabriel Escudeiro[1]

[1]Universidade Estácio de Sá

Introdução: Esta metodologia educacional descrita por Larry Michaelsen, em 1970, consiste em uma estratégia colaborativa de aprendizagem, a partir dos conhecimentos e experiências dos participantes, na qual a resolução de problemas é parte importante do processo. Respondendo às Diretrizes Curriculares Nacionais e, com a finalidade de desenvolver habilidades cognitivas e trabalho colaborativo em equipe, os professores da disciplina de Emergências Médicas passaram a incorporar o ABE/TBL como estratégia de ensino em suas atividades didáticas. **Objetivos:** Descrever o emprego da metodologia educacional ABE/TBL como estratégia para avaliar o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de trabalho em equipe, em estudantes do oitavo período do curso de medicina **Relato**: Participaram da atividade 60 estudantes que cursavam a disciplina de Emergências Médicas, sendo orientados a fazerem leituras prévias individuais sobre os temas das aulas (preparo pré-classe). A turma foi dividida em seis grupos de dez alunos. Durante a apresentação de cada aula expositiva e interativa, foram projetadas dez perguntas objetivas com quatro opções de resposta, contemplando casos contextualizados, referentes ao conteúdo apresentado. Inicialmente, cada estudante respondia individualmente as questões, depois discutiam com o seu grupo. No final, o professor sinalizava para a turma que todos os grupos respondessem em conjunto e ao mesmo tempo. Após as respostas emitidas pelos grupos, foram apresentadas as respostas corretas, com discussão e orientação do professor (feedback). **Resultado:** Foi observado o índice médio de acertos de 80% em relação às questões apresentadas pelo professor. Os estudantes relataram facilidade em avaliar seu desempenho e identificaram maior autonomia para o seu aprendizado. Utilizando a metodologia do ABE/TBL, tiveram possibilidade de discussão com seus colegas sobre o conhecimento adquirido e despertaram maior interesse na disciplina. **Conclusão:** O emprego da metodologia educacional ABE/TBL demonstrou resultado positivo, ao promover a aprendizagem significativa, incentivando o compartilhamento de informações e responsabilidade na tomada de decisões em equipe.

Palavras-chave: Metodologia; Educação Médica; Avaliação Educacional.

Cobem_52.indb 129 14/06/2016 14:08:13

Quebra de paradigmas da docência de um curso de medicina em Alagoas — relato de experiência no PBL

Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg[1] / Nilza Maria Martins Amaral[1] / Simone Schwartz Lessa[1]
[1]Centro Universitário Tiradentes

Introdução: O Curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes em Maceió implantado em 2014 possui um projeto pedagógico pautado nas DCN atuais, entendendo o aluno como o principal agente na construção do conhecimento, estimulando-o a aprender a aprender. A transferência do centro das ações de ensino para o aluno é um dos pressupostos da metodologia PBL Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas) como ferramenta de ensinoaprendizagem. No PBL Aluno e professor trabalham conjuntamente na busca das soluções para os problemas apresentados, possibilitando que o estudante desenvolva habilidades relevantes para seu futuro exercício profissional, como o raciocínio analítico, o senso crítico, a capacidade de buscar, selecionar e articular informações importantes. Para tanto, tornou-se necessário capacitação dos docentes selecionados para atuar na metodologia PBL, o que aconteceu de forma modular durante um ano. A capacitação foi realizada por tutores do curso de medicina da Unit- Aracajú que tinham vivência e preparo necessário para fomentar nos docentes de Maceió a importância da adoção do PBL para a formação de profissionais diferenciados. **Objetivo:** Capacitar docentes da UNIT-Maceió na metodologia PBL, sensibilizando-os para quebra de paradigmas de suas práticas tradicionais. **Relato de Experiência**: A capacitação na metodologia PBL aconteceu entre 2013 e 2014, dando continuidade em 2015 com atualizações nas semanas pedagógicas da UNIT-Maceió. Apesar de a metodologia ser estimulante e inovadora, a capacitação causou, por vezes, desconforto e dúvidas nos docentes, que vinham de uma formação e de uma prática profissional tradicionais. **Resultados:** Docentes capacitados e sensibilizados na metodologia PBL. **Conclusões:** Apesar dos docentes estarem preparados para implantar a metodologia no curso, a segurança e a certeza foram consolidadas a cada de tutoria com os alunos que veem demonstrando grande capacidade analítica, fortalecendo a certeza de que o curso está atendendo ao proposto em seu PPC.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Curso de Medicina.

Uso de vinhetas: metodologia para enriquecer o vocabulário diagnóstico independente do conhecimento prévio

Ana Larissa Florencio de Gois Pereira[1] / Catherine Castro Cunha[1] / Andre Cavalcante Brasil[1] / Luis Lopes Sombra Neto[1] / Rafaela Vieira Corrêa[1] / Fernanda Martins Maia[1]
[1]Universidade de Fortaleza

Introdução: A aquisição da competência diagnóstica é de grande complexidade para estudantes e seu desempenho depende da diversificação do conhecimento cognitivo. A criação de metodologias inovadoras, que auxiliem no desenvolvimento do raciocínio clínico, e a análise de sua eficácia são importantes à formação profissional. **Objetivo:** Avaliar impacto de atividade voltada ao exercício especifico de diagnóstico diferencial entre estudantes de Medicina.

Metodologia: Estudo descritivo, de delineamento transversal. O "PET-Diferencial" desenvolveu-se através da realização de 6 sessões promovidas pelo Pet Medicina Unifor, com participação média de 32 alunos por sessão. Durante cada sessão, síndromes clínicas foram discutidas através de sete vinhetas curtas de diagnósticos diferenciais de caso clínico previamente debatido. A cada vinheta, os participantes registraram suas hipóteses, em seguida era realizada uma pequena explanação sobre o diagnóstico do caso. Ao final, aplicou-se questionário com oito questões referentes a dados decisivos para os diagnósticos. **Resultados**: Pôde-se perceber relevante interesse dos alunos participantes do programa na metodologia aplicada. Observou-se 53,4% de desempenho satisfatório nas vinhetas e, 67,8% nos questionários. Notou-se ainda que os alunos do ciclo básico não apresentaram diferença significativa de acertos em relação aos do ciclo clínico, indicando que a atividade é capaz de desenvolver o raciocínio de diagnósticos diferenciais independente do nível de conhecimento já adquirido pelo aluno. **Conclusões**: As atividades de diagnóstico diferencial podem ser uma excelente ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do raciocínio clínico, uma vez que o desempenho dos alunos do ciclo básico se equiparou ao dos alunos do ciclo clinico. Isso demonstra que o estimulo das vinhetas após a discussão do caso clinico foi suficiente para estimular a pesquisa de diagnósticos diferenciais, podendo ser um método de uso sistemático quando do ensino de raciocínio clinico.

Palavra-chave: Educação Médica; Diagnóstico Diferencial; Ensino.

Cobem_52.indb 130 14/06/2016 14:08:13

EIXO 2. CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Educação, promoção e prevenção em saúde: integrando jovens dos ensinos fundamental, médio e graduandos de medicina no contexto da atenção primária à saúde

Felippe Raphael e Oliveira Previdi[1]/ Larri Vieira Junior[1]/ Lucas Vanzan Pimentel de Oliveira[1]/ Matheus Antelo Garcia[1]/ Camila Aloisio Alves[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: O cenário da Atenção Primária em Saúde é foco para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde. O trabalho junto aos territórios onde se inserem as unidades básicas constitui em ação privilegiada para conhecer a realidade de vida da população e poder trabalhar com suas dúvidas e questões, estreitando os laços entre profissionais e usuários do sistema. **Objetivos:** Buscando propiciar espaço para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção, foi desenvolvida uma prática de educação com a temática sexualidade em uma escola presente no território de uma unidade básica de saúde, a qual serve como campo de prática dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense. **Relato de Experiência:** A atividade se desenvolveu ao longo de quatro encontros para assim atender todas as turmas da escola. Organizada em etapas de trabalho, os encontros começaram com um ***brainstorm*** sobre o tema em foco para ser possível aproximar os sujeitos e conhecer as percepções dos participantes. O material de trabalho foi as perguntas que os participantes colocaram ou por escrito de forma anônima ou verbalmente. Ao final das atividades os alunos da escola foram avaliados quanto ao impacto do trabalho desenvolvido. A elaboração do questionário contou com perguntas fechadas e semiabertas, analisadas a partir de frequências simples, relativas e pelo conteúdo das respostas. **Resultados:** Os resultados mostraram que os itens avaliados nas questões fechadas obtiveram avaliação excelente para a maioria dos respondentes. Apesar do fator idade dos participantes ter produzido efeitos na interação, no rendimento da atividade e no tipo de pergunta que foi feita, foi possível compreender que o conjunto dos alunos aprenderam novos conhecimentos voltados para o cuidado consigo e na relação. **Conclusões:** A atividade gerou resultados positivos voltados para o aprendizado de conteúdos que favorecem a prevenção de doenças, promoção da saúde e o autoconhecimento.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Promoção e Prevenção; Aprendizagem.

Implementação da simulação realística como metodologia ativa de ensino na graduação de medicina

Rosiane Guetter Mello Zibetti[1]/ Amanda Meyer da Luz[1]/ Ludmila Lamia Damo Santana[1]/ Pamella Janeczko[1]/ Vinicius Klettenberg Machado[1]/ Marcelo Tsuyoshi Yamane[1]
[1] Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: Nas últimas décadas, a forma do ensino da medicina mudou em todo o mundo, e a simulação adquiriu um papel importante, já que é uma forma ativa de aprendizado. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada por um grupo de iniciação científica do Programa de Mestrado em Ensino nas Ciências da Saúde que desenvolve o projeto de implementação de aulas com o uso da simulação no curso de medicina. **Relato de experiência:** O currículo do Curso de Medicina da FPP é integrado e desenvolvido por meio da metodologia de PBL. Em 2014, o Curso iniciou suas atividades acadêmicas. Em 2015 foram selecionados 5 estudantes da primeira turma para desenvolver atividades de simulação realística. Tendo em vista as DCNs para o curso de graduação em medicina, as práticas em simulação constituem pontos positivos muito favoráveis e possibilitam ao aluno um maior domínio e aptidão na clínica médica. Foi desenvolvido um plano de ensino com duas cenas criadas pelo grupo, que tiveram os objetivos de aprendizagem do módulo curricular do Curso como base para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem da simulação. **Resultados:** Como participantes ativos em cena, ou como alunos observadores, percebeu-se que a simulação contribui em muito para a aprendizagem. Observaram-se falhas e esquecimentos por parte dos alunos voluntários e fixaram-se os conteúdos de maneira mais intensa. Notamos, também, que, de maneira construtiva, esse método suscita a realidade de forma única e intensa, servindo de gancho cogni-

Cobem_52.indb 131 14/06/2016 14:08:13

tivo para os assuntos tratados em cena e aqueles que por ventura associamos a mesma. **Conclusões:** Conclui-se que a simulação permite abordar assuntos já estruturados no conhecimento e aprofundá-los com questionamentos específicos, trabalhando a criatividade da resposta, a tomada de decisão entre outras tantas competências que serão exigidas pela profissão.

Palavras-chave: Simulação; Medicina; Educação Médica.

Análise microbiológica de adornos dos estudantes de medicina e sua influência nas possíveis infecções de pacientes

Sarah Dantas Queiroz Bezerra[1]/ Maria Eduarda Bueno[1]/ Renata Ferreira da Silva[1]/ Maria Elisa Zuliani Maluf[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: A ocorrência de infecções associadas aos cuidados em saúde e disseminação de microrganismos multirresistentes responsáveis por surtos graves em pacientes é um desafio para a atenção à saúde. Apesar dos avanços no controle da infecção hospitalar, observa-se o aumento da frequência e gravidade de infecções relacionadas à saúde pela disseminação de microrganismos resistentes, pois o paciente é exposto a vários microrganismos durante a internação. Na NR-32, os profissionais da saúde devem remover os adornos para a desinfecção das mãos. Os hospitais de ensino têm um papel educacional e de assistência à saúde, e os estudantes de medicina são importante alvo de conscientização. **Objetivos:** Verificar os tipos de microrganismos presentes em adornos (pulseiras, relógios, anéis) dos estudantes de medicina. Verificar a resistência da espécie de bactéria patogênica mais encontrada nas amostras. **Método:** Realizada no Conjunto Hospitalar de Sorocaba, Hospital Leonor Mendes de Barros. Estudou-se 96 amostras de adornos de estudantes de medicina. Fez-se, no Hospital, uma coleta semanal dos adornos de diferentes usuários utilizando frascos de vidro com caldo de cultura e soro fisiológico. Após a coleta, levou-se o material para o Laboratório de Microbiologia, colocou-se as amostras em estufa, semeadas em placas, identificados microrganismos e feito antibiogramas. **Resultados:** As porcentagens de amostras coletadas foram: 62% de relógios, 12% de pulseiras e 26% de anéis. Onde, 92,86% estavam contaminadas. O microrganismo mais frequente foi *Staphylococcus Dnase* negativo, em 47% das amostras. Alguns antibióticos são mais resistentes: Ampicilina, Penicilina e Eritromicina. **Conclusão:** É importante à conscientização do estudante de medicina de que ele pode expor o paciente às bactérias patogênicas ao utilizar adornos e sem desinfecção no Hospital. Torna-se meio de transporte de microrganismos e pode gerar riscos à recuperação dos pacientes. A formação dos acadêmicos da área da saúde deve contemplar ações de prevenção e controle das infecções hospitalares.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Prevenção e Controle; Educação Médica.

Diagnóstico situacional: instrumento norteador para o planejamento e construção em uma unidade de saúde da família

Roger Allan Vieira dos Santos[1]/ Fernanda Cristina Verçosa Pacheco[1]/ Roberta Carla Padilha de Holanda Neto[1]/ Luíza Carolina Moreira Marcolino[1]/ Diego Pereira de Melo Oliveira[1]/ Aline Barreto de Almeida[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Este relato busca apresentar uma experiência reflexiva e analítica da realidade de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizado na cidade de João Pessoa/PB. O objetivo desse trabalho é apresentar a construção e os resultados da realização do diagnóstico situacional em uma USF por alunos do curso de graduação em medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. Teve duração de quatro meses, compreendendo o período de fevereiro a junho de 2015 e os dados utilizados foram a partir dos registros de diários de campo; dos dados fornecidos pela equipe da USF; e do elo entre as aulas teóricas em sala de aula e a prática vivida. A vivência permitiu conhecer aspectos importantes da comunidade como determinantes sociais do processo saúde-doença, como a identificação de uma micro área com grande vulnerabilidade social, e dificuldades na acessibilidade à USF, como as barreiras geográficas do território. Em relação ao trabalho da equipe, identificamos que os indicadores de saúde requerem atenção, como por exemplo, com os exames citológicos que previnem o câncer cérvico-uterino e com a cobertura da primeira consulta odontológica, os quais não atingiram os objetivos estabelecidos pelo Ministério da Saúde. Assim, as experiências vividas por meio das visitas e da própria construção do diagnóstico, trouxe-nos a oportunidade de conhecermos mais sobre a realidade comunitária dos profissionais de saúde, permitindo o conhecimento e o aprofundamento do Sistema Único de Saúde e a materialização do enlace teoria e prática no contexto do aprender.

Palavras-chave: Unidade de Saúde da Família; Diagnóstico; Educação Médica.

Cobem_52.indb 132 14/06/2016 14:08:13

Internato médico em urgência e emergência com estudantes de escolas médicas do Distrito Federal, em cenários integrados de ensino do serviço de atendimento móvel de urgência (Samu/DF)

Fernando Erick Damasceno Moreira[1]/ Olga Messias Alves de Oliveira[1]/ Ana Luiza de Oliveira Machado[1]/ Marta David Rocha de Moura[1]/ Rodrigo Caselli Belém[1]/ Ubirajara José Picanço de Miranda Junior[1]

[1] Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal – SAMU/DF

Introdução: O Observatório de Saúde do SAMU/DF, órgão de vigilância em saúde, presta assessoria técnico-científica para a gestão da atenção pré-hospitalar. Uma de suas prioridades é o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. As novas diretrizes curriculares nacionais de graduação em medicina estabelecem estágio curricular obrigatório de internato na área de urgência e emergência. Este trabalho apresenta uma modalidade de treinamento em serviço envolvendo escolas de graduação médica em cenários integrados. **Objetivo:** Apresentar proposta de estágio de internato em urgência e emergência integrando estudantes de escolas de medicina em cenários de práticas do SAMU/DF. **Relato de Experiência:** A partir de 2014, internos de medicina passaram a estagiar em cenários do SAMU/DF, com metodologias ativas de aprendizagem, em espaços de ensino compartilhados, em ambulâncias, na central de regulação e nas salas de primeiro atendimento intra-hospitalar. Os acadêmicos da Universidade Católica de Brasília – UCB e da Escola Superior de Ciências e Saúde – ESCS, vem compartilhando estas experiências, por intermédio de discussões durante reuniões clínico-científicas, além de apresentarem propostas de melhoria dos treinamentos. **Resultados:** Foram treinados estudantes do internato médico, da UCB e da ESCS, desde o primeiro semestre de 2014 até a presente data, o que tem favorecido não só a aplicação do treinamento de forma otimizada, com aproveitamento de ações conjuntas, bem como a oportunidade de convivência e troca de experiências entre os alunos dessas instituições, na área da urgência e emergência no DF. **Conclusões:** Trata-se de uma experiência inédita na graduação médica em parceria com o SAMU/DF, pois aproxima acadêmicos de faculdades com projetos pedagógicos distintos, favorece o intercâmbio de vivências na área de urgência e emergência e a oportunidade de incluir os discentes dos demais cursos de medicina no Distrito Federal.

Palavras-chave: Internato; Urgência e Emergência; Cenários de Práticas; SAMU.

Integração entre Universidade e Serviço de Emergência do SUS

Ana Karoline Bittencourt Alves[1]/ Ana Maria Nunes de Faria Stamm[1]/ Bárbara Braga[1]/ Julia Pontelo Nitz[1]/ Luiza Silva Menegazzo[1]

[1] Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Frente Clínica de uma Liga Acadêmica de Medicina Interna (L.A.M.I.) é um projeto de extensão que é interligado a outro – denominado L.A.M.I. – os quais são retroalimentados entre si. O primeiro propicia a vivência em uma emergência clínica, a partir da capacitação que ocorre no segundo. **Objetivos:** Promover a integração da universidade com o Sistema Único de Saúde (SUS); desenvolver competência clínica em emergência médica; estimular medidas preventivas. **Relato de experiência:** Reuniões com discussão de casos clínicos reais e temas de emergência abordados em jornada anual, possibilita acadêmicos de medicina a partir da 6ª fase, participarem de processo seletivo para atuarem como extensionistas, em uma emergência clínica de um hospital público. Após seleção, são orientados com aspectos administrativos e éticos, iniciando plantões semanais em duplas, com duração de 6 horas, dentro da área verde. Supervisão de staffs e troca de experiência com residentes propicia aprendizado baseado em serviço, auxilia o desenvolvimento de habilidades de comunicação, incentiva atualização (*guidelines*) e medidas preventivas, quando apropriado. Contribui para uma formação humana e integral, estimula a equipe de emergência, e melhora a qualidade do atendimento. Privilegia aspectos da integração entre universidade e SUS, como proposto pelas Diretrizes em Educação Médica. **Resultados:** No 1º semestre/2015, participaram 38 estudantes, que completaram 245 plantões e 1960 atendimentos com supervisão; exemplificamos alguns casos, que além do manejo clínico, foi possível estimular medidas preventivas, a curto ou longo prazo: Doença Cardiovascular Aguda (mudança de estilo de vida) ;Crise de asma (controle com fármacos, ambiente adequado, vacinação) ,Gastroenterite aguda (higiene das mãos ;cuidado alimentar) e Sífilis secundária (uso de preservativo). **Conclusões:** A integração entre universidade e SUS possibilita aprendizado baseado em serviço, estimula a equipe e melhora a qualidade do atendimento

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde; Extensão Universitária.

Cobem_52.indb 133 14/06/2016 14:08:14

Estágio não obrigatório e formação médica: a contribuição da prática no hemocentro de Uberaba

Flavia Ferreira Cipriano[1]/ Dayana Ribeiro Oliveira[1]/ Ricardo Aparecido Olivo[1]
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: As diretrizes nacionais do curso de Medicina ressaltam que atividades complementares sejam incrementadas durante todo curso e, além disso, evidenciam a importância da atuação do aluno junto à equipe multiprofissional. O estágio não obrigatório na Fundação Hemominas – Hemocentro de Uberaba se mostra, dessa forma, como importante ferramenta não só de inserção precoce do acadêmico de medicina no cenário prático, mas também de adequação às citadas diretrizes. **Objetivos:** Este relato tem por objetivo evidenciar a importância da inserção de atividades práticas desde o ciclo básico, de acordo com os conhecimentos gradualmente adquiridos, por meio de um estágio supervisionado. **Relato de experiência:** São selecionados concluintes do 5º período – no qual é ensinada semiologia- através de análise de currículo com histórico acadêmico e relação de atividades como pesquisa e extensão. A atuação do estudante consiste em, após período de treinamento e orientações, realizar a triagem dos candidatos à doação de sangue por meio da realização de questionário e exame físico direcionado como aferição de pressão arterial e frequência cardíaca; a fim de identificar candidatos aptos e inaptos, com a supervisão de um médico. **Resultados:** A instituição realiza cerca de 1200 coletas por mês, possibilitando assistência hemoterápica, inclusive de urgência; situação com a qual o estudante irá se deparar inúmeras vezes durante sua atuação profissional. Este estágio, com duração de 1 ano, possibilitou, assim, também, adquirir conhecimentos, entender o funcionamento de um cenário de atuação médica diferente daquele de hospitais universitários e habilitar os estudantes a orientar a população em relação a doação de sangue. **Conclusões:** Este estágio constituiu-se em insigne oportunidade de aprendizado e treinamento de conhecimentos adquiridos na faculdade, acrescentando muito na formação pessoal e profissional na medida em que insere o aluno em cenário prático com equipe multiprofissional ainda no ciclo básico.

Palavras-chave: Estágio Clínico; Formação Profissional de Saúde; Educação para Saúde.

O território cotidiano de vida como cenário e dispositivo na graduação médica para a problematização da saúde coletiva e itinerários de cuidado

Carla Pontes de Albuquerque[1]/ Heitor Guinancio[1]/ Lívia Prado[1]/ Marina Baptista Maroja[1]/ Marianne Guimarães Villela[1]/ Priscila Ramalho Drummond[1]
[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Tendo como desafio um processo de mudança curricular complexo, a disciplina de Prática em Saúde 1 teve início no primeiro semestre de 2014, compondo o eixo de saúde coletiva e humanidades no primeiro período da graduação médica na UNIRIO. **Objetivo:** Introduzir os/as estudantes em cenários de prática, incluindo a abordagem de suas próprias vivências no entorno de onde residem e transitam frequentemente, que possibilitem a problematização do conceito ampliado de saúde tendo como perspectiva a integralidade, a interdisciplinaridade, a intersetorialidade e a noção de território em saúde. **Relato de Experiência:** A turma (90 estudantes em média) é dividida em 9 grupos que realizam as observações de campo com orientação docente e dos 5 monitores. Conjuntamente à introdução a métodos quantitativos na análise dos indicadores de saúde e qualidade de vida local, há apropriação de recursos da pesquisa qualitativa/participativa no mapeamento de recursos locais e redes de atenção e "redes vivas" no cuidado da saúde das populações dos territórios estudados. Nas aulas, no campus da universidade, são configuradas rodas de conversas entre os grupos que narram e debatem suas experiências nos cenários. **Resultados:** O processo vivenciado pelos estudantes, monitores e docente na disciplina tem favorecido uma experiência formativa em saúde para além da Biomedicina. Alguns desdobramentos propositivos já ocorreram no último ano, como a constituição de uma linha de extensão, o interesse em relação à monitoria da disciplina e outros movimentos em defesa da mudança curricular. Sendo atualmente a terceira turma, mudanças vêm sendo operada na busca de qualificação, inclusive no que tange a instrumentos mais expressivos de formação/avaliação (diário de campo e portfólio). **Conclusão:** Esta proposta formativa contextualizadora invoca um olhar insistentemente cartográfico para uma leitura mais crítica da realidade. O grande desafio enfrentado atualmente é estabelecer interlocuções mais favoráveis com as demais disciplinas na integração curricular.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Saúde Coletiva; Ambiente Sociocultural.

Cobem_52.indb 134 14/06/2016 14:08:14

Ação educativa de estudantes de nutrição e medicina: maior interesse e aderência à mudança nos hábitos de vida de pacientes hipertensos e diabéticos

Mário Fernando Dantas Gomes[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]
[1] Universidade Vila Velha

Introdução: Os alunos de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) realizam suas atividades nas Unidades de Saúde durante seu estágio curricular denominado Programa de Interação Serviço Ensino Comunidade (PISEC). Desde o início, os estudantes acompanham o programa HiperDia, do governo federal, que monitora pacientes hipertensos e diabéticos assistidos pela unidade de saúde. Os encontros ocorrem mensalmente, com conscientizações, e acompanhamento da pressão arterial e da glicemia. Os estudantes procuram auxiliar na persuasão dos pacientes à mudança do estilo de vida. Após um ano e meio, participando desses encontros, discutindo os mesmos assuntos repetidamente, apesar das diferentes metodologias, alguns alunos se incomodaram com a forma monótona e pouco persuasiva de conscientizar aquele público. **Objetivos:** demostrar, de forma dinâmica e contextualizada, a interferência da alimentação na hipertensão e no diabetes. **Relato de Experiência:** os estudantes de nutrição e de medicina, juntamente com os seus professores, organizaram uma oficina sobre nutrição saudável na igreja da comunidade, onde apresentaram aos hipertensos e diabéticos presentes, as quantidades de sal e açúcar que eram encontradas em alguns alimentos comuns, a partir de medidas conhecidas, como colheres, copos e recipientes. **Resultados:** Foi visível nas expressões faciais dos pacientes o impacto causado pela quantidade de sal e açúcar apresentada nos vários alimentos. Diferentemente das reações usuais com as palestras realizadas pelos estudantes anteriormente, os pacientes demonstraram entusiasmo em tentar experimentar mudanças no estilo de vida relacionadas à alimentação. **Conclusões:** Mudanças no estilo de vida é um desafio real para os profissionais de saúde no tratamento de seus pacientes. Esta oficina demonstrou que trabalho em equipe potencializa os resultados alcançados em mudanças de estilo de vida. Abordagens diferenciadas podem resultar em melhorias na educação em saúde e na assistência preventiva.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

Dinâmica com gestantes em sala de espera humanizada (SEH), promovida por acadêmicos de medicina da Universidade Vila Velha (UVV)

Manuela Nascimento de Lemos[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]
[1] Universidade Vila Velha

Introdução: O Ministério da Saúde disponibiliza um manual técnico de assistência pré-natal. Neste manual é preconizado que durante o acolhimento à paciente sejam proporcionados momentos para exposição de experiências. No entanto, a demanda das Unidades de Saúde e de suas equipes é uma barreira para realização do que é sugerido. **Objetivos:** proporcionar à grávida um momento para partilhar suas experiências, promovido pelos alunos do curso de Medicina da UVV no projeto de Sala de Espera Humanizada (SEH). **Relato de Experiência:** enquanto aguardava a consulta, a grávida e o acompanhante – geralmente o marido – iam para a SEH, onde assistiam uma rápida exposição sobre amamentação, alimentação, condução para alívio e prevenção de sintomas e também participavam abordando suas experiências. Logo em seguida era realizada uma dinâmica de mitos e verdades, finalizando com o sorteio de um brinde. Durante a interação na SEH, alguns alunos atentos na chamada para consulta, conduziam as grávidas para o atendimento. **Resultados:** Muitas mulheres contaram suas experiências pessoais, deram dicas e interagiram espontaneamente entre si, durante e após a exposição. Alguns cônjuges conversaram sobre como lidar com as variações hormonais das esposas. Gerando assim, uma roda de conversa. **Conclusões:** Os estudantes perceberam uma grande adesão à SEH, já que as grávidas após a consulta voltavam para continuar participando. Além disso, a interação das mulheres, fez com que elas se sentissem pertencentes a um grupo. Desta forma, a unidade de saúde pode se tornar um ambiente para troca de experiências, garantindo o preconizado pelo Ministério da Saúde e proporcionando às famílias um momento de abordagem coletiva dividindo e criando alternativas de enfrentamento deste momento tão delicado, que é a gravidez e nascimento do filho.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

Cobem_52.indb 135 14/06/2016 14:08:14

Diagnóstico situacional da população da Unidade de Saúde da Família (USF) do Ibes, em Vila Velha

Manuela Nascimento de Lemos[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]
[1] *Universidade Vila Velha*

Introdução: Relata-se o Diagnóstico Situacional realizado pelos alunos do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) em seu campo de estágio. Diagnóstico situacional é o resultado de um processo de coleta, tratamento e análise dos dados de uma região, possibilitando o estudo das condições de saúde e risco de uma determinada população, para posteriormente planejar e programar ações. **Objetivos:** associar a situação e as condições de vida da população através do diagnóstico situacional da área 31 da Unidade de Saúde da Família do IBES, realizado de julho de 2013 a julho de 2014. **Relato de Experiência:** Através de duas ferramentas: a Metodologia da Estimativa Rápida Participativa – utiliza formulários pré-estabelecidos, visitas domiciliares, entrevistas com os informantes-chaves e observação do território – e o mapa inteligente – focaliza os agravos de saúde mais frequentes e os grupos de risco – os alunos puderam perceber que a análise qualitativa comparada a âmbito nacional não se difere do âmbito local, mas compreenderam que é necessário que o plano de ação seja específico para a região, já que esta possui moradores e fatores ambientais que influenciam de forma diferente na vida da população local. Por isso, traça-se um objetivo, e a partir dele planeja e constrói viabilidade para alcançá-lo. **Resultados:** as doenças respiratórias atingem boa parte das crianças; adultos e idosos são afetados em grande escala por diabetes e hipertensão, relacionado à dieta inadequada; causas de mortalidade estão relacionadas com dengue e drogas na população infantil e adolescente, e com doenças cardiovasculares e câncer nos adultos e idosos. A partir dos resultados confeccionou-se o mapa inteligente para orientar as ações dos profissionais de saúde. **Conclusões:** A equipe passou a contar com os dados necessários para a elaboração de um plano de ação condizente à situação daquela área e às prioridades relatadas pela população.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

Conscientização promovida pela International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) no dia mundial da conscientização sobre o autismo, por alunos da Universidade Vila Velha (UVV)

Manuel Plácido da Silva Neto[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]
[1] Universidade Vila Velha

Introdução: Parte do tratamento do autismo está em a sociedade compreender o portador do espectro autista. Baseado nesta questão, um grupo de alunos da Universidade Vila Velha (UVV), no dia Mundial da Conscientização sobre Autismo, percorreu a universidade distribuindo panfletos e pedindo doações para o bazar da Associação dos Amigos dos Autistas do Espírito Santo (AMAES). **Objetivos**: promover visibilidade e desmitificar o que é ser autista e conscientizar a comunidade acadêmica de que é imprescindível, o envolvimento do futuro profissional com as questões da sociedade. Além disso, objetivou-se auxiliar a AMAES, na realização de suas atividades, que colaboram para uma maior socialização dos autistas e orientação às suas famílias. **Relato de Experiência**: Antes da distribuição dos panfletos, foi realizada uma capacitação dos alunos através da IFMSA. Durante a distribuição era realizada uma breve explicação e em seguida eram disponibilizadas informações para doações para a instituição. Os alunos responsáveis pela campanha foram até a AMAES e lá puderam conhecer as programações e os projetos que são realizados. **Resultados**: Os universitários puderam conhecer o autismo e mostraram-se, a partir de então, capazes de compreender os indivíduos autistas. As doações foram entregues ao bazar da AMAES, que é uma das fontes de arrecadação para seu sustento. A visita e o conhecimento das atividades realizadas na associação mostraram aos alunos a importância de continuar com a campanha, nos demais anos. **Conclusão**: A conscientização sobre o autismo mobilizou a comunidade acadêmica, auxiliando a AMAES com doações, promovendo um processo de ensinoaprendizagem mais abrangente, para além das questões biológicas, envolvendo os fatores sociais. Além disso, o jornal "A Tribuna" divulgou a ação, ampliando a conscientização da sociedade acerca do autismo, tornando a AMAES mais conhecida e mais propensa a receber doações.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

Cobem_52.indb 136 14/06/2016 14:08:14

Participação de alunos do curso de medicina da Universidade Vila Velha (UVV) no programa de interação serviço ensino comunidade (PISEC) em Unidades de Saúde da Família (USF)

Marcello José Ferreira Silva[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]
[1] Universidade Vila Velha

Introdução: Com a intenção de cumprir o que é preconizado pelo Ministério da Educação nos cursos de Medicina, a Universidade Vila Velha (UVV) instituiu o Programa de Interação Serviço, Ensino e Comunidade (PISEC). Assim, os acadêmicos participam das atividades em uma mesma Unidade de Saúde da Família (USF), uma vez na semana, durante quatro anos, executando ações com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) com a comunidade, as famílias e os indivíduos. **Objetivos**: estimular o estudante a colocar em prática o modelo de atenção pautada na vigilância à saúde, compreendendo a interrelação das dimensões biológicas, psicológicas, espirituais, culturais e sociais do sofrimento humano correlacionando com as características da atenção primária à saúde, adquirindo conhecimento sobre o SUS. **Relato de Experiência:** O aluno tem participação ativa juntamente com a equipe de saúde da família da unidade. Inicialmente conhece a comunidade, fazendo visitas domiciliares junto com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), realiza a Estimativa Rápida Participativa e a construção do Mapa Inteligente para orientar as futuras ações. Dentre as ações estão: HiperDia, Sala de Espera Humanizada, Rodas de Conversa com grupos específicos, Puericultura, vacinação, Acompanhamento das Ações, Campanhas e datas comemorativas, atendimento ambulatorial, visitas domiciliares e todas as outras ações realizadas pelas equipes, tendo a participação de técnicos, enfermeiros, médicos, dentistas e ACS. **Resultados**: A USF tem um maior rendimento, podendo atender com maior qualidade os usuários; interação aluno-paciente desde o início do curso de medicina, aquisição de conhecimento sobre o SUS e trabalho em equipe. **Conclusões**: os alunos são essenciais para promoverem atividades que movimentam a comunidade em torno da USF, criando um local que presta cuidado à saúde de forma integral a seus usuários, além disso permite o contato com a realidade da saúde pública brasileira e aquisição e prática de conhecimentos teóricos.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Pública; Assistência à Saúde.

Criação de textos científicos para campanhas sociais realizadas por estudantes de medicina da Universidade Vila Velha (UVV)

Marcello José Ferreira Silva[1]/ Júlia Almeida de Paula[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Célio Siman Mafra Nunes[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]/
[1] Universidade Vila Velha

Introdução: As campanhas sociais no meio acadêmico são encorajadas pelos professores e almejadas pelos estudantes. Nos primeiros anos da formação médica, muitos discentes encontram na realização destas uma oportunidade para ter contato com a população e começar a exercer atividades relacionadas ao aprendizado. Entretanto, é importante que essas campanhas sejam embasadas corretamente, a fim de que a intervenção populacional tenha um aporte de conhecimento mínimo para que não sejam passadas informações erradas ou incompletas. **Objetivos:** Criação de textos científicos para aquisição de conhecimento para realização de atividades sociais com a comunidade e inserção de estudantes na pesquisa científica. **Relato de experiência:** Inicialmente, muitas campanhas sociais feitas por alunos de medicina da UVV ocorriam sem a leitura de textos de apoio, sendo estas atividades praticadas sem conhecimento prévio e diminuindo a qualidade e os resultados das campanhas. Assim, alunos do curso se uniram para a elaboração de textos com base científica para ajudar na capacitação dos participantes de atividades sociais. Em cinco meses foram escritos cinco textos, para as campanhas de abraço grátis, doação de sangue, autismo, dia internacional da tireoide e palhaços nos hospitais, sendo que estes foram entregues dias antes das atividades para que os participantes lessem e discutissem sobre os temas e tirassem as dúvidas com os orientadores. **Resultados:** Houve melhoria na execução das campanhas, pois os alunos possuíam um nível de informação maior e permitiu maior segurança por parte desses durante a execução das atividades. Os principais desafios foram realizar uma escala que agradasse a todos da equipe e fazer com que os alunos coordenadores das campanhas percebessem a necessidade de um embasamento científico mínimo. **Conclusões:** Com a aquisição prévia de conhecimento científico, ações sociais são melhor executadas e a transmissão de informação errônea diminui, permitindo que discentes sintam-se mais seguros e confiantes para executar atividades práticas.

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Social; Instrumentos para Gestão da Atividade Científica; Divulgação Científica.

Cobem_52.indb 137 14/06/2016 14:08:14

Organização de curso de urgência e emergência médicas para acadêmicos de medicina do Estado do Espírito Santo

Ingo Guedes Lundgren Maia[1]/ Nayara Christo Ramos[1]/ Irineu Vieira Lopes Neto[1]/ Tayná de Souza Melo[1]/ Moreno Braga Luz[1]/ Ana Rosa Murad Szpilman[1]

[1] Universidade Vila Velha

Introdução: O atendimento de urgência/emergência é essencial para manutenção da vida, tornando-se necessária a capacitação e a educação continuada das equipes de saúde nos âmbitos da atenção. Há uma ampla demanda nesse setor tornando-o de extrema importância no cotidiano médico, sendo a capacitação fundamental desde o acolhimento até o tratamento propriamente dito do paciente. **Objetivo:** realizar o II CURSO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS MÉDICAS IFMSA-UVV, com a proposta de dar continuidade à edição anterior, oferecendo aos alunos de Medicina uma oportunidade de atualização voltada às situações encontradas em pronto-atendimentos na prática clínica. **Relato de experiência:** Comumente, recém-formados veem no pronto atendimento a porta de entrada à vida profissional. Com conhecimentos apenas teóricos, o novo médico contará com suas próprias experiências para ganhar maturidade nos atendimentos. O curso traz a esses futuros médicos, além de conhecimentos, experiências de médicos que trabalham já há um considerável tempo nesse setor, concedendo assim, uma bagagem teórica importante aliada às situações vivenciadas por palestrantes. **Resultados:** Organizar e coordenar o curso sempre foi um desafio. Nessas duas edições, o que nos move a continuar promovendo esse evento acadêmico estadual é a grande procura, inclusive por médicos recém-formados. A experiência da atuação e os relatos dos palestrantes enriquecem as palestras garantindo ao evento um nível altíssimo, motivo da grande busca. Foram realizadas 328 inscrições de acadêmicos de medicina das cinco instituições de ensino no Estado. Realizamos o evento em três dias consecutivos, com carga horária de 20 horas. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, e dos próprios relatos dos estudantes participantes, vemos a importância de abordar as mais diversas urgências e emergências médicas e suas condutas em eventos acadêmicos. Além de levar conhecimento aos estudantes, verifica-se o estímulo à prática de ensino continuado ainda durante a graduação.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica; Ensino; Medicina de Emergência.

Interação ensino-serviço em uma comunidade marginalizada do Distrito Federal: relato de experiência

Frederico Oásis Oliveira[1]/ Nathália Vieira Werneck[1]/ Alice Paulino[1]/ Isabela Fernandes Araújo[1]/ Lucas Silqueira Gomes[1]/ Ubirajara José Picanço de Miranda Junior[1]

[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: Este relato de experiência versa sobre uma ação desenvolvida por estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), por meio da unidade educacional Interação Ensino-Serviços e Comunidade (IESC), que os insere na Atenção Básica de Saúde, desde o início do curso. A atividade foi realizada com os moradores da Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista (FALE), comunidade sem fins lucrativos, situada na zona rural do Recanto das Emas – Distrito Federal, que promove assistência emocional, educacional e material a pessoas portadoras de HIV e/ou a dependentes químicos. **Objetivo:** Subsidiar reflexões acerca dessa fraternidade com base em percepções relacionadas a necessidades de saúde, marginalização e carências socioeconômicas vivenciadas pelos moradores. **Relato de Experiência:** Inicialmente, tomou-se conhecimento desse equipamento social e sua correlação com o serviço de saúde no cenário de prática. Posteriormente, levantou-se informações dessa comunidade referentes aos critérios da Ficha A do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), construiu-se uma escala de risco familiar e elaborou-se o genograma e o ecomapa de parte das famílias. **Resultados:** Foi realizado o registro dos grupos familiares no serviço público de saúde, sendo constatado a prevalência de alto risco familiar e de alta complexidade na conjuntura dessas famílias. **Conclusões:** Percebeu-se com esta vivência que o modelo de ensinoaprendizagem utilizado pela IESC, fundamentado em metodologias ativas, permitiu uma verdadeira integração dos estudantes com cenários de prática na comunidade. Isso proporcionou, sob a ótica da educação médica, uma visão mais humanista, devido à criação de vínculos com a população da FALE, pois possibilitou lidar com diferenças, mitigando julgamentos e preconceitos e desmistificando estigmas relativos ao HIV e à drogadição. Além disso, propiciou grande crescimento individual ao interagir-se com uma realidade totalmente diferente daquela em que os discentes vivem, permitindo maior criticidade sobre as razões que levaram à exclusão e à marginalização social daquelas pessoas.

Cobem_52.indb 138 14/06/2016 14:08:14

Percepção do estudante de medicina sobre a importância do conhecimento do território de abrangência das ações de saúde

Luiza Ramos Barreto[1]/ Larissa Figueiredo Bezerra[1]/ Loyanne Vilela Menezes[1]/ Julia Correa Savelli[1]/ Julia Marinho Ramos Lima[1]/ Andréa Lopes Ramires Kairala[1]

[1] Centro Universitário de Brasília

Introdução: Conhecer o território implica em analisar tanto a população como o meio ambiente. Com o intuito de conhecer o território de abrangência das ações de saúde e envolver estudantes de medicina, foi realizado um estudo sobre a cidade de Planaltina/DF, além de um embasamento teórico acerca das estatísticas locais através da CODEPLAN; essa busca por conhecimento é justificada pela convivência dos estudantes com as pessoas da comunidade, além da formação de acadêmicos críticos voltados para os problemas da população. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo expor a relevância do conhecimento do cenário prático na atuação do estudante de medicina na rede de saúde de Planaltina/DF. **Relato de experiência:** Estudantes de medicina conheceram parte do território de Planaltina, como alguns bairros, o Hospital Regional, o setor comercial, algumas áreas de lazer etc. Com essa atividade e o estudo epidemiológico da população, foi possível observar que a maioria da população é adulta, feminina, parda, de baixa renda, de nível escolar fundamental e de religião católica; construindo uma caracterização específica da comunidade da região. **Resultados:** Diante desses dados, o universitário percebeu quadros clínicos típicos da fase adulta e da população não negra e a necessidade de optar majoritariamente por tratamentos de baixo custo. Além disso, o estudante identificou que a população costumeiramente dirige-se ao Pronto Socorro mesmo em condições não emergenciais, o que corrobora para uma superlotação do Hospital em detrimento dos centros de saúde. Assim, com a análise geral do cenário, é possível atuar de forma mais eficaz na prevenção e na promoção da saúde em Planaltina. **Conclusão:** Percebe-se, portanto, que o estudo do território permite traçar um perfil de enfermidades da região, optar por melhores formas de diagnóstico e de tratamento e atuar de forma mais eficiente nas ações de saúde comunitárias.

Palavra-chave: Território; Ações de Saúde.

Relato de experiência sobre o conhecimento de um grupo de adolescentes a respeito das DST em uma escola estadual no interior de São Paulo

Ana Beatriz Marangoni Baston[1]/ Angélica Campos Cintra Volpe[1]/ Bruno Pereira[1]/ Domitila Natividade Figueiredo Lopes[1]/ Flávia Mendes Lopes[1]/ Rafael Fernando Souza Rocha[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: O Programa Saúde e Prevenção nas Escolas é uma estratégia de promoção da saúde aliada à educação médica. Neste sentido, seis acadêmicos do segundo ano da Faculdade de Medicina de Franca abordaram o tema "Doenças Sexualmente Transmissíveis" com alunos do sétimo ano de uma escola estadual em um município do interior de São Paulo. **Objetivos:** Conhecer o entendimento dos estudantes a respeito das DST; desenvolver comportamento ético para seu relacionamento com os alunos a partir de atividades críticas e criativas com relação à atuação profissional do médico na área de saúde escolar. **Relato de experiência:** Foram aplicados questionários para conhecer o entendimento prévio dos estudantes sobre o tema anteriormente a uma apresentação expositiva sobre as DST mais prevalentes. Ao final, aplicaram-se outros questionários para avaliar o conhecimento adquirido. **Resultados:** Previamente à apresentação, quase 91% dos estudantes afirmaram conhecer o significado da sigla DST, 76% conheciam no mínimo uma destas doenças e mais de 78% sabiam do uso fundamental da camisinha em todas as relações. Quase 57% dos adolescentes não sabiam quais as principais finalidades da camisinha e acreditavam que o uso do preservativo diminui completamente o prazer na relação sexual. Posteriormente, quase todos os jovens compreenderam o significado da sigla DST e passaram a conhecer ao menos uma das diversas doenças existentes. Houve aumento na porcentagem de alunos que passaram a conhecer os grupos de risco para contaminação e as finalidades da camisinha. **Conclusões:** O desenvolvimento de campanhas preventivas e as ações implementadas nas escolas pelos discentes disponibilizam informações e sensibilizam os estudantes, originando mudanças em seu comportamento e diminuindo sua vulnerabilidade. Para o acadêmico, a promoção da saúde contribui demasiadamente em sua educação médica dentro dos propósitos de humanização atualmente disseminados pelos cursos médicos.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Adolescente; Programa Saúde na Escola; Educação Médica; Humanização.

Cobem_52.indb 139 14/06/2016 14:08:14

Relato de experiência sobre a prevalência da dor lombar crônica em trabalhadores de uma unidade básica de saúde do interior de São Paulo

Ana Beatriz Marangoni Baston[1]/ Angélica Campos Cintra Volpe[1]/ Domitila Natividade Figueiredo Lopes[1]/ Flávia Mendes Lopes[1]/ Rafael Fernando Souza Rocha[1]/ Patrícia Macedo Bernardino[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: A dor lombar possui alta prevalência e é uma das principais causas de incapacidade e morbidade, está associada a elevados custos social e de saúde. Neste sentido, seis acadêmicos do terceiro ano da Faculdade de Medicina de Franca, constataram a necessidade de verificar a prevalência de lombalgia nos funcionários de uma unidade básica de saúde (UBS) de um município do estado de São Paulo e como essa interfere na qualidade de vida dos mesmos. **Objetivos:** Reconhecer a prevalência de dor lombar nos funcionários de uma UBS de um município do estado de São Paulo, relacionar essa dor com a incapacidade e identificar sua interferência na qualidade de vida dos trabalhadores. **Relato de experiência:** Participaram da pesquisa 39 funcionários da UBS, esses responderam um roteiro para caracterização sociodemográfica e avaliação semiológica da lombalgia; o Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI); e o questionário de qualidade de vida da OMS – versão breve (WHOQOL-bref). Através dos instrumentos, os acadêmicos identificaram o grau de incapacidade e o impacto da dor na qualidade de vida dos participantes. **Resultados:** A maioria dos funcionários apresentava idade média de 40 anos e eram mulheres. Dos 39 participantes, 17 eram portadores de lombalgia crônica (43,5%). Nove funcionários foram classificados com incapacidade mínima, seis com moderada e dois com incapacidade severa, conforme o ODI. Segundo o WHOQOL-bref, demonstrou-se média de qualidade de vida regular e o domínio "físico" foi o que sofreu maior impacto. **Conclusões:** Os acadêmicos verificaram que quase metade dos participantes queixou-se de lombalgia crônica. Ao avaliar os impactos da dor lombar nos funcionários, conclui-se que ela deve ser explorada para determinar e melhorar as condições de trabalho, de incapacidade, as medidas preventivas e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por esta ocorrência.

Palavras-chave: Dor Lombar; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida; Atenção Primária à Saúde.

Sala de espera: uma via de mão dupla na educação em saúde

Lorena Resende e Silva[1]/ Priscilla Baltazar Domingos[1]/ Thaís Corrêa Nascimento[1]/ Fernanda Pini de Freitas[1]

[1] Universidade Franca

Introdução: A participação de alunos de medicina na prática da atenção básica pressupõe o desenvolvimento de habilidades de comunicação e reflexões. Espaço pouco explorado é a sala de espera para promover educação em saúde e inserção do aluno em práticas educativas. Seis acadêmicos do primeiro ano de Medicina fizeram atividade de educação em saúde na sala de espera na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Identificar o quanto os usuários da ESF conhecem sobre hábitos saudáveis e fatores de risco para Hipertensão Arterial (HA) e Diabetes mellitus (DM); promover a saúde; praticar habilidades de comunicação. **Relato da experiência:** Usando grupo aberto, com utilização de material visual, discutimos sobre os temas DM e HA. Foram abordados de forma clara e objetiva os fatores de risco, sinais e sintomas e ações de promoção da saúde. Incentivamos a participação ativa dos usuários fomentando dúvidas e ambientando um debate, obtendo participação ativa de 90% dos usuários presentes e destes 70% relataram ser portadores ou ter familiares portadores de uma das referidas doenças. Ao final, elucidamos seus questionamentos e crenças acerca do assunto. **Discussão:** A maioria dos usuários conhecia as doenças discutidas, mas não relacionavam melhora e agravo com hábitos de vida. Sabiam sobre quais alimentos devem ser consumidos e quais devem ser evitados, mas observamos que não aplicavam esse conhecimento em seu cotidiano. O debate permitiu reflexão a respeito de hábitos saudáveis e prevenção de doenças. A experiência nos estimulou a buscar fontes científicas sobre morbidades relatadas, aprimorando nossa habilidade de comunicação, além de melhorar a interação estudante-usuário. **Conclusão:** A inserção da prática desde o primeiro ano de Medicina mostrou-se profícua para o aprendizado dos discentes. Proporcionou a articulação ensino-teoria, ajudando a compor os conhecimentos necessários à prática clínica.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Estudantes de Medicina; Educação em Saúde; *Diabetes Mellitus*; Hipertensão.

Cobem_52.indb 140 14/06/2016 14:08:14

Experiência de prática semiologica com recuperandos da APAC de Paracatu

Thiago Borges Fenati[1]/ Luiza Silva Porto[1]/ Anny Carolline Matutino Amorim[1]/ Guilherme Lima Honório Bonfim[1]/ François Gilbert Le Clerc de Pavie[1]

[1] Faculdade Atenas

Introdução: APAC (Associação de proteção e assistência aos condenados) é uma instituição dedicada à recuperação e a reintegração social dos recuperandos com penas que incluem privação de liberdade. Os recuperandos (regime fechado e semiaberto) são corresponsáveis por sua recuperação sendo a segurança e disciplina na instituição executada pelos mesmos. Existe acesso a ensino supletivo e profissionalizante dentro da própria APAC, bem como, atendimento odontológico e médico, este último realizado por alunos do 5º período do curso de medicina da Faculdade Atenas da cidade de Paracatu, na disciplina de semiologia, sob supervisão de medico docente. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de medicina na disciplina de semiologia tendo como pacientes os recuperandos da APAC da cidade de Paracatu. **Relato de experiência:** Durante um período de 2 meses, ás manhãs de terças e quintas-feiras, foram realizados pelos alunos, atendimentos de demandas dos recuperandos, com anamnese completa, aferição dos dados vitais e exame físico de cabeça e pescoço, pulmonar, cardíaco e abdominal sob supervisão do médico docente. Elaboração de hipóteses diagnósticas e condutas foram feitas após discussão dos casos. **Resultados:** Realizar a prática semiológica na APAC foi uma experiência que enriqueceu a formação acadêmica, devido contribuição e receptividade dos recuperandos. Durante os atendimentos houve oportunidades de identificação de achados semiológicos como, contratura de Volkmann pós-trauma em membro superior direito e alterações respiratórias graves em paciente com diagnóstico de câncer de pulmão em acompanhamento oncológico. **Conclusão:** Na APAC houve a oportunidade de atender pacientes do sexo masculino jovens, grupo esse diferente do rotineiramente atendido em prática de semiologia executada nas unidades básicas de saúde de Paracatu, onde o atendimento dos extremos etários e do sexo feminino são predominantes. A experiência da abordagem semiológica, desse grupo específico, foi positiva, gratificante e enriquecedora para a formação médica do grupo.

Palavras-chave: Semiologia; APAC; Pacientes em Privação de Liberdade.

Ambulatório pedagógico de matriciamento como cenário de ensino multidisciplinar

Adriana Polachini do Valle[1]/ Paula de Oliveira Montandon Hokama[1]/ Walter Vitti[1]/ Renata Maria Zanardo Romanholi[1]/ Paulo Jose Fortes Villas Boas[1]/ Denise de Cassia Moreira Zornoff[1]

[1] Faculdade de Medicina de Botucatu

Introdução: Entre os princípios do SUS estão Regionalização e Hierarquização. Como proposta para transformar essa lógica propõe-se ações horizontais que integrem saberes e níveis de assistência, como no matriciamento. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) defendem a integralidade no cuidado e o trabalho em equipe. Numa tentativa de incorporar ao modelo hierárquico vigente uma rede de atenção à saúde, foi implantado o Ambulatório Pedagógico de Matriciamento (APM), no Centro de Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Botucatu (CSE/FMB). **Objetivo:** Estabelecer modelo de assistência multiprofissional no curso de medicina. **Relato da experiência:** O APM foi implantado em 02/ 2015 contando com a seguinte equipe: 1) Alunos do 60 ano médico; 2) Docentes do Departamento da Clínica Médica e Especialidades; 3) Residentes Multiprofissionais; 4) Profissionais (enfermeiro, psicólogo, nutricionista e farmacêutico). Atendimento: Interno e residente realizam o estudo do prontuário e atendimento clínico. A supervisão é de responsabilidade do docente que coordena a discussão com a equipe. Para apoio técnico-científico, pode-se recorrer aos especialistas através de um ambiente virtual (telemedicina). **Resultados:** Foram atendidos 100 pacientes, 80% receberam avaliação psicológica, 72% nutricional e 43% fisioterápica. Especialistas foram acionados em 15% dos casos. Destes, 2% foram encaminhados ao serviço secundário. Houve participação de 18 residentes e 40 internos. Foi aplicado questionário para avaliação do serviço em todos os atores. Pacientes relataram melhor resolutividade. Alunos relataram aprendizagem com atendimento multiprofissional focado na integralidade e experiência com as contra referências. Residentes beneficiaram-se com atendimento conjunto e discussões durante a

preceptoria médica. Serviço resgatou trabalho em equipe e diminuiu encaminhamentos. Docentes relataram qualificação profissional. Dificuldades: Integração serviço, universidade e tecnologia da informação. **Conclusão:** Houve a implantação de rede de cuidado, com conexões entre usuários, profissionais da saúde, atenção primária, secundária, terciária, alunos, docentes e gestores, de acordo com as novas DCN.

Palavras-chave: Assistência Multiprofissional; Matriciamento.

Cobem_52.indb 141 14/06/2016 14:08:14

A percepção da importância de visitas a fábricas na formação médica: relato de experiência

Thaís Aguiar Cunha[1]/ Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto[1]/ Lígia de Moraes Oliveira[1]/ Izabella Furtado de Vasconcelos[1]/ Jordanna Yvna Fontenele Alcântara[1]/ Paola Colares de Borba[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Lei Orgânica da Saúde, regulamentadora das competências do SUS no campo da Saúde do Trabalhador, julga o trabalho um fator determinante da saúde. Assim, considerando que grande parte da população exerce atividade laboral, todo médico deve saber lidar com questões da área. Os agravos relacionados às condições de trabalho somam mais de 250 doenças catalogadas pelo Ministério da Saúde e devem ser notificados. Os acidentes e as doenças ocupacionais ainda são frequentes e sua importância se destaca, pois, são agravos previníveis. **Objetivo:** Relatar a visita ao ambiente de trabalho de uma fábrica por estudantes de Medicina do quarto semestre da Universidade de Fortaleza, enfatizando a importância do estudo da Saúde do Trabalhador na graduação. **Relato de Experiência:** Os estudantes realizaram visita a uma fábrica de gás, conhecendo as etapas da produção. A atividade foi acompanhada pelo professor e por um técnico de segurança da fábrica, que explicou o processo de trabalho e evidenciou os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos. Após o tour, os alunos discutiram a situação de trabalho e a saúde dos operários. **Resultado:** A vivência de algumas das dificuldades e dos riscos impostos pelo processo de trabalho proporcionou aos alunos uma reflexão sobre o impacto do ofício desenvolvido pelo trabalhador na sua saúde. Ademais, a atividade foi importante na percepção da importância das normas regulamentadoras e dos equipamentos de proteção para a saúde do trabalhador. **Conclusão:** A partir desse relato, conclui-se que a visita a ambientes de trabalho, como fábricas, é fundamental para que o estudante compreenda a influência da atividade laboral na saúde dos seus pacientes e estabeleça um raciocínio clínico que relacione trabalho e doença. Portanto, oportunidades de aprofundar conhecimentos e refletir sobre o assunto devem ser incentivadas na graduação para diminuir os impactos indesejáveis dos ofícios sobre a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chaves: Educação Médica; Saúde do Trabalhador; Riscos Ocupacionais; Doenças Profissionais.

Reflexão sobre a obesidade em adolescentes: visão do discente

Júlia Aracely Regonha Polizel[1]/ Cyntia Larissa Bortolani[1]/ Letícia Nunes Rocha[1]/ Marcela Scalia[1]/ Fernanda Pini de Freitas[1]

[1] *Universidade de Franca*

Introdução: A inserção precoce dos alunos de Medicina em atividades práticas pressupõe o desenvolvimento de habilidades e reflexões. Os equipamentos sociais são espaços que proporcionam o aprendizado. Seis acadêmicos do segundo ano de medicina realizaram atividades com 89 estudantes de 14 a 19 anos de uma escola pública. **Objetivos:** Identificar a prevalência de sobrepeso e obesidade e sua relação com a hipertensão arterial (HA) e hábitos saudáveis. **Relato de experiência:** Realizamos coletas de dados antropométricos e aferição de pressão arterial (PA). Com base nos dados coletados, o índice de massa corporal (IMC) apontou uma prevalência de 35,82% de excesso de peso, sendo 25,84% sobrepeso e 9,98% obesidade. A aferição da PA revelou que 4,5% dos estudantes apresentaram alteração nos níveis pressóricos, destes, todos se relacionam com excesso de peso. Ao final, realizamos um feedback individual com os resultados e orientações sobre hábitos de vida saudáveis. Observamos que o excesso de peso e a PA alterada causaram preocupação entre estudantes. **Discussão:** Constatamos que apesar de conhecerem a estreita relação entre excesso de peso, alimentação inadequada e sedentarismo, os estudantes não mantinham hábitos saudáveis, o que explicou o elevado número de avaliados acima do peso e propensos a HA, assim como acorre na população adolescente atualmente. A experiência nos proporcionou a oportunidade de colocar em prática conhecimentos teóricos acerca das medidas antropométricas, obesidade e relação interpessoal, assim como ampliação de conhecimento através de fontes científicas. **Conclusão:** A realização de atividades práticas de forma precoce, como proposto pela metodologia ativa, dá sentido à busca constante de conhecimento necessário para reflexão, ampliação de habilidades, inclusive de comunicação, e aperfeiçoamento das técnicas já adquiridas, assim como permite aos discentes a interação com a comunidade, a empatia e a prática do sigilo.

Palavras-chave: Educação Médica; Antropometria; Adolescente; Hipertensão Arterial; Obesidade.

Cobem_52.indb 142 14/06/2016 14:08:14

Internato em saúde mental na estratégia de saúde da família: a experiência de integração ensino-serviço na atenção primária

Maria Tavares Cavalcanti[1]/ Carla de Meis[1]/ Alícia Navarro de Souza[1]/ Octavio Domont de Serpa Junior[1]/ José Henrique Cunha Figueiredo[1]/ Sergio Levcovitz[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Em abril de 2015, professores da SM iniciaram uma experiência de internato integrado com a MFC. Os pressupostos foram a necessidade de formar médicos generalistas com competências em SM e a alta prevalência de transtornos mentais na APS. Para esta integração fez-se necessária a ida de professores da SM aos cenários da APS.

Objetivos: Discutir os primeiros meses do internato integrado, demonstrando os caminhos que possibilitaram a experiência e principais desafios. **Relato de experiência:** O projeto piloto consiste na ida semanal concomitante dos professores de SM e MFC às CF para reuniões com internos da UFRJ, a fim de discutir os casos atendidos, temas pertinentes da área, o diário de campo semanal dos alunos e realizar consultas conjuntas quando necessário. **Resultados:** Até o momento estamos presentes em 5 CFs. Dependendo de particularidades no funcionamento da CF, o internato adquire configurações diversas. Por exemplo, em CF onde não há ainda matriciador de SM, a atuação do professor da SM ultrapassa a relação apenas com os internos e se integra no funcionamento global da unidade. Onde há matriciamento, a integração se dá também com o matriciador. Os Internos ao participarem da Estratégia de Saúde da Família (ESF) trazem para as reuniões de supervisão aspectos observados em diferentes ações de cuidado ou conhecidos a partir da interação com as múltiplas perspectivas propiciadas pela ESF. Além disso o professor também tem que interagir com diversos profissionais e mergulhar em outros cenários de prática. **Conclusões:** O cuidado longitudinal trouxe a oportunidade dos alunos vivenciarem a construção de diagnósticos e planos terapêuticos para além do modelo das doenças e algoritmos para tratamento, ampliando a competência em SM. Para os professores de SM trouxe a oportunidade de ingressarem no universo da ESF, ampliando o seu espaço de atuação para além do hospital ou dispositivos estritamente universitários.

Palavras-chave: Internato Integrado; Saúde Mental; Estratégia de Saúde da Família.

Dengue zero: o estudante de medicina intervindo diretamente na sociedade

Eveline Taís Araújo Costa[1]/ Iara Sâmara Ferraz Olegário[1]/ Ticianne Pinto Ferreira[1]/ Francisco Thyago Araújo Vieira[1]/ Francisco Plácido Nogueira Arcanjo[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A Dengue é um dos principais problemas de Saúde Pública no Brasil. As condições socioambientais favoráveis à expansão do Aedes aegypti possibilitaram a dispersão do vetor e o avanço da doença. Segundo o Ministério da Saúde, o Ceará apresenta hoje a maior variação de casos graves e óbitos, além de ocupar o terceiro lugar em casos notificados. **Objetivo:** Relatar a experiência da Campanha Dengue Zero: Não Dê Asas ao Mosquito, realizada por estudantes de Medicina da Universidade Federal do Ceará. **Relato de experiência:** A campanha foi desenvolvida pelos estudantes filiados à *International Federation of Medical Students Associations* (IFMSA Brazil). No início, houve dificuldade quanto ao planejamento das atividades, a qual foi contornada através de reuniões entre os coordenadores da campanha. Foram planejados dois momentos de atividades. A primeira abordagem foi através de um mutirão de visitas às casas de um bairro endêmico de Sobral. Os estudantes orientaram e vistoriaram os domicílios em busca de focos do mosquito, e conscientizaram acerca da prevenção da doença. A segunda abordagem foi em uma praça com grande circulação de pessoas, através de panfletagem e distribuição de materiais educativos. Houve capacitação dos membros participantes, promovida por integrantes de uma Liga Acadêmica do Curso de Medicina. **Resultados:** Os acadêmicos participantes, bem como a população abordada foram bastante beneficiados pela campanha. Os membros da IFMSA tiveram a oportunidade de se aprofundar no assunto através da capacitação ministrada, além de se beneficiar do contato direto com a população. **Conclusão:** Toda a iniciativa decorreu de forma satisfatória e bastante produtiva. A população e os gestores em saúde ressaltaram a importância das atividades desenvolvidas e se mostraram dispostos a ajudar em vários momentos.

Palavras-chave: Dengue; Relação Médico-Paciente; Visita Domiciliar.

Cobem_52.indb 143 14/06/2016 14:08:14

Saúde na escola, uma forma de fazer e aprender saúde!

Brenda Bastos Pessolano[1]/ Chrischelle Valsoler[1]/ Daniela Billig Tonetto[1]/ Gabrielle Delazeri[1]/ Maria Gabriela Agudelo Delgado[1]/ Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves[1]

[1] Universidade de Passo Fundo

Introdução: Em aula de saúde coletiva, estudantes de Medicina da Universidade de Passo Fundo buscaram, por meio de atividades práticas, a promoção da saúde na escola voltada à questão nutricional. Foram realizadas as atividades em escola municipal de ensino fundamental, com estudantes do 4º e 5º ano. **Objetivos:** Sensibilizar os estudantes para os hábitos de alimentação saudável visando reeducação alimentar. **Relato de experiência:** A atividade envolveu três momentos. O primeiro destinado a um jogo de perguntas e respostas sobre alimentação. No segundo houve exibição de trechos do documentário "Muito Além do Peso" seguido de debate com os estudantes. Por fim, foi realizado o cálculo do IMC e elaborado lanche saudável pelos estudantes de medicina e oferecido às crianças. **Resultados:** Por parte das crianças havia interesse em aprender sobre alimentação saudável e obesidade, surpreenderam-se com os vídeos mostrados, exaltaram suas dúvidas e alguns ainda se mostraram preocupados com sua alimentação diária. Houve uma boa aceitação do lanche oferecido (sanduíche natural), alguns estudantes relataram a felicidade em poder comer um alimento saudável e saboroso ao mesmo tempo. O IMC de cada aluno foi encaminhado com os respectivos nomes para a unidade básica de saúde. Assim, aqueles com sobrepeso ou disposição à obesidade poderiam ser avaliados com mais cautela pela equipe de saúde. **Conclusão:** Observou-se a importância do diálogo com as crianças a respeito da alimentação saudável, diante de um contexto econômico e social em que prevalece a desinformação, sobretudo a respeito dos alimentos consumidos diariamente. A metodologia empregada na ação foi capaz de cativar as crianças e reforçar a importância da alimentação saudável no ambiente escolar, promovendo diálogo e ação entre os envolvidos, além de ter sido uma experiência enriquecedora e gratificante aos estudantes de medicina.

Palavras-chave: Saúde Pública; Ensino; Aprendizagem; Hábitos Alimentares; Promoção da Saúde.

Formação multidisciplinar integrada entre disciplinas na graduação em medicina no contexto da atenção primária à saúde: a experiência da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Adriana Maria de Figueiredo[1]/ Márcio Antonio Moreira Galvão[1]/ Cleuza Figueiredo Rocha[1]/ Christiane Vieira Lopes[1]

[1] Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: A inserção significativa de aprendizado integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos guias do projeto pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), criado em 2007. Desde os primeiros períodos, as disciplinas interagem entre si e congregam diferentes abordagens da saúde no cenário da Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** fomentar a formação médica integrada aos serviços de saúde e correlacionar teoria e prática em aprendizado significativo e participativo junto à rede de atenção à saúde. **Relato de experiência:** O processo ensinoaprendizagem é realizado em uma unidade de APS da rede municipal de saúde de Ouro Preto no distrito de Antonio Pereira. A formação é conduzida em equipe multidisciplinar com desenvolvimento de projetos que respeitam as rotinas de trabalho das unidades de APS. E inter-relaciona períodos iniciais e finais do curso de medicina. **Resultados:** Há a interface entre professores, profissionais, preceptores e equipe da APS com acadêmicos em franco debate e preparação da atuação, congregando as habilidades clínicas com estratégias individuais e coletivas de promoção e prevenção, com apoio das ciências humanas e da saúde coletiva com a clínica. A metodologia combina prática e teoria, em pequenos grupos e em espiral. As disciplinas de períodos iniciais enfocam o conhecimento da dinâmica da APS, das necessidades de saúde da comunidade para atuação em educação em saúde, apoiadas pelos acadêmicos dos últimos períodos de Medicina. **Conclusões:** O aprendizado é contextualizado e ativo, em contínua reflexão teórica e aprimoramento das práticas. Ao mesmo tempo, coloca equipe, professores e acadêmicos em contato com a realidade do sistema de saúde e com as condições de vida e saúde da comunidade. Permite enfrentar desafios de interlocução ensino-serviço e tem como principal fruto a renovação das práticas e sua aproximação com necessidades de formação e atuação em saúde.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Coletiva; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Assistência Integral à Saúde; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 144 14/06/2016 14:08:14

Trabalho de campo supervisionado ii: uma experiência curricular de inserção na APS

Natália Janoni Macedo[1]/ Michele Agostinho Condé[1]/ Patty Fidelis de Almeida[1]/ Julia Mattos Feteira[1]/ Felipe Pacelli Botelho[1]/ Rodolpho Luiz da Silva[1]

[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: A disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II é desenvolvida na segunda fase do curso de Medicina da UFF e propõe o desenvolvimento de competências em três eixos: território, processo de trabalho e cuidado integral à saúde no campo da APS. **Objetivo:** Analisar, na perspectiva dos discentes, o papel de TCS II na formação em Medicina com vistas a identificar possíveis contribuições para a formação de profissionais mais adaptados às demandas do SUS, capazes de reconhecer os determinantes do processo saúde/doença e a importância do trabalho em equipe. **Metodologia:** Análise de conteúdo do portfólio reflexivo produzido pelos discentes durante 2 semestres de permanência em uma UBS de Niterói, em 2014, nos 3º e 4º períodos. Da análise das vivências e realização de um grupo focal com os discentes emergiram categorias de análise utilizadas para analisar as contribuições da inserção sistemática na APS como um dispositivo de mudança na formação em saúde. **Resultados: Ressignificação do conceito de complexidade em saúde –** desconstrução do imaginário que remete a APS a um nível de baixa complexidade; **Longitudinalidade: vínculo médico-usuário –** realização de diagnóstico e tratamento mais assertivos; **Visita domiciliar: inserção no território –** sua importância para o desenvolvimento da Vigilância em Saúde; **Quem é o médico da APS? —** percepção das implicações da atuação da APS de profissionais sem residência em MF&C; **Desconstrução da ideia de linearidade da rede —** aproximação aos conceitos de regionalização e hierarquização do SUS em contexto real, de fragmentação dos serviços. **Conclusão:** A APS como cenário de aprendizagem é um espaço potencial para oferecer uma nova perspectiva de formação. Ainda assim, observamos que o currículo do curso de Medicina reproduz o ideário de desvalorização da APS, circunscrevendo-a a um período no qual ainda não foram cursadas disciplinas clínicas, reforçando o imaginário de que seria lugar apenas de ações preventivas e promocionais.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Aprendizagem.

Articulação ensino-serviço-comunidade: o papel dos estudantes de medicina na capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre dengue

Edlaine Faria de Moura Villela[1]/ Wanderson Sant'ana de Almeida[1]/ Wallace Antunes Damásio do Nascimento[1]/ Luana Kronit Bastos[1]/ Gabriel Gonçalves Dutra[1]/ Ana Cláudia Camargo Germani[1]

[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) possuem papel de tradutores do universo cientifico para o popular, sendo importantes facilitadores do acesso da população aos cuidados de saúde. Salienta-se assim a importância da aproximação entre estudantes de Medicina e ACS para que haja o fortalecimento da formação acadêmica. **Objetivos:** Articular ensino serviço-comunidade no contexto da dengue, tendo como foco não somente o processo de capacitação dos ACS por estudantes, mas também a capacitação destes estudantes de Medicina da Universidade Federal de Goiás (Regional Jataí), para tal missão. Métodos: Um grupo focal foi realizado pelos estudantes com os ACS de uma UBS do município de Jataí. O roteiro condutor foi elaborado com enfoque em questões de educação em saúde direcionadas para o tema dengue. Foi feita a Análise de Conteúdo para análise e interpretação dos dados. Após a realização da leitura flutuante, foram selecionados temas considerados relevantes e, em seguida, foi feita a etapa de categorização. Este projeto está sendo desenvolvido no programa FAIMER 2015. **Resultados:** Durante a realização do grupo focal, foram coletadas opiniões, atitudes e comportamentos sobre dengue. Os dados foram registrados e gravados. Durante a Categorização, foram encontradas três categorias: 1- A difusão informacional e o desinteresse da comunidade; 2- Dificuldades encontradas na rotina de combate à dengue; 3- Tópicos agravantes da situação de saúde na comunidade. Os estudantes conseguiram descrever os saberes dos ACS sobre dengue e diagnosticar lacunas informacionais e comunicacionais nas estratégias apresentadas pelos ACS para atuação no controle da doença. **Conclusões:** Os estudantes concluíram que os ACS consideram as estratégias comunicacionais sobre dengue efetivas e acessíveis. Entretanto, constataram que, mesmo assim, a comunidade continua relutante em pôr em prática seus conhecimentos, encontrando assim um desafio a ser trabalhado com os ACS, em busca de novas estratégias de ação para combater a dengue.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Dengue; Educação em Saúde; Capacitação; Serviços de Saúde.

Cobem_52.indb 145 14/06/2016 14:08:14

Destino do óleo de cozinha em Araguari – MG

Arthur Azerêdo Borges[1]/ Ana Flávia Correia Evaristo[1]/ Amanda Helena Borges[1]/ Bárbara Silva Alves[1]/ Débora Oliveira Queiroz Machado[1]/ Luana Danielly Maciel de Barros[1]

[1] Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Introdução: Devido à falta de informação da população, muitas vezes os resíduos do óleo de cozinha são eliminados de forma inadequada, causando diversos danos ao meio ambiente. Por isso, a conscientização sobre seu correto descarte tem grande importância social. **Objetivos:** Investigar o destino dado ao óleo pelos moradores de uma microárea em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) na cidade de Araguari – MG. **Relato de experiência:** Foram feitas 40 visitas domiciliares, nas quais os alunos observaram o destino dado ao óleo de cozinha pelos moradores de uma microárea da UBSF do bairro Brasília na cidade de Araguari – MG. **Resultados:** Constatou-se que na área prevalece o descarte incorreto do óleo, sendo as pias de cozinha, o meio mais utilizado. Esse óleo vai parar nos sistemas de esgoto causando danos, como entupimento dos canos e o encarecimento dos processos das estações de tratamento, entre outros problemas. **Conclusão:** Tendo em vista que a maioria das práticas incorretas de descarte do óleo se deve à falta de informação da população, a proposta para a solução do problema foi informá-la sobre as consequências do descarte em pias e vasos sanitários. Nas visitas domiciliares realizadas foi enfatizado, principalmente, que o óleo descartado dessa maneira vai parar nas redes de esgoto contaminando ainda mais a água disposta no local e dificultando ou encarecendo o seu posterior tratamento. Outra medida de combate ao problema, realizada através de uma ação em saúde, foi o incentivo à fabricação de sabões utilizando como matéria-prima o óleo de cozinha. Tal medida contribui com a diminuição da poluição ambiental e com a educação da população para o reaproveitamento de materiais que podem causar danos ao ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Médica; Promoção de Saúde.

Ensino Médico baseado em narrativas

Maria Elisa Gonzalez Manso[1]

[1] Centro Universitário São Camilo

Introdução: No contexto da APS, a dialógica e os aspectos socioculturais tornam-se centrais como elementos transformadores das práticas e modelos assistenciais. As narrativas de adoecimento, neste contexto, buscam ampliar o vínculo entre profissionais e adoecidos e incorporar a integralidade da atenção e o cuidado. **Objetivos:** Propiciar aos discentes do 7º semestre de um curso de medicina de uma instituição particular situada na cidade de São Paulo a vivência com narrativas de doenças. **Relato de experiência:** Durante o primeiro semestre de 2015, quando da realização de estágio supervisionado em um serviço de APS, um grupo de 6 alunos, do semestre e curso já citados, foi convidado a refletir sobre conceitos como saúde, doença, vinculo, cuidado, necessidades e itinerário terapêutico através de grupos de discussão e coleta de narrativas de adoecidos que procuraram atenção no serviço mencionado. Paralelamente à coleta das narrativas, realizaram um diário de campo com suas impressões e sentimentos quando das entrevistas. Após, foram convidados a analisar o que ouviram e vivenciaram e instados a comparar o roteiro da narrativa com o roteiro da anamnese tradicional. **Resultados:** Foram realizadas 4 narrativas por aluno, sendo que as dificuldades encontradas referiram-se principalmente ao tempo gasto por alguns com a coleta. Todos concordaram que a experiência foi gratificante e que conseguiram saber mais sobre os pacientes do que da maneira tradicional, principalmente no que tange aos fatores psíquicos, culturais e sociais envolvidos com o adoecer e com a adesão o tratamento. **Conclusões:** A experiência revelou-se positiva, tanto para os docentes quanto discentes envolvidos, e optou-se por incorporá-la, com algumas modificações, às próximas turmas. A formação médica deve basear-se em um binômio competência/cuidado, reconfigurando um equilíbrio entre estes polos, não apenas destacando o segundo, mas repensando a formação como um todo. Trabalhar com narrativas de adoecimento pode contribuir para o alcance deste fim.

Palavras-chave: Narrativas Pessoais; Atenção Primária à Saúde; Estágio Clínico; Formação Profissional; Currículo.

Cobem_52.indb 146 14/06/2016 14:08:14

HPV risco iminente — avaliação dos profissionais de saúde e alunos do ensino superior do município de Valença-RJ

Giovanna Lima Vaz[1]/ Ariane Fonseca Almeida[1]/ Anna Carolina Costa dos Reis[1]/ Raíza Silveira da Costa[1]/ Filomena Aste Silveira[1]
[1] *Faculdade de Medicina de Valença*

Introdução: O Vírus do Papiloma Humano (HPV) é uma das DST que mais afeta a população, sendo que 75 a 80% da população foi, está ou será infectada durante sua vida. As limitações presentes a respeito do HPV podem repercutir sobre as formas de consideração da prevenção – que merecem esclarecimentos. Dessa forma, pesquisar o conhecimento sobre o HPV é necessário, uma vez que a informação é a principal base da prevenção em saúde. **Objetivo:** Analisar o conhecimento de profissionais médicos e não médicos, alunos da medicina e alunos de outros a respeito do HPV. **Métodos:** Estudo descritivo com abordagem qualitativa dos dados, realizado no Município de Valença – RJ. A amostra foi constituída por 19 médicos, 50 profissionais não médicos, 100 alunos da medicina e 100 alunos de outros cursos da Fundação Dom André Arcoverde – FAA. Após aprovação Comitê de Ética, foi aplicado um questionário estruturado com 15 questões. **Resultado:** Os resultados foram categorizados em 4 variáveis analíticas. Percebeu-se que maioria da população estudada responderam corretamente as questões relacionadas ao conhecimento sobre o HPV. Sobre a vacinação, 95% para alunos da medicina e professores/medicina, 89% para outros alunos e 84% para funcionários disseram que aceitavam ser vacinados contra o HPV. Aos entrevistados foi perguntado o que os levaria a serem vacinados; a maioria respondeu que seria a prevenção contra o HPV. **Conclusão:** As porcentagens relativas às respostas dadas pelos alunos da medicina e professores atenderam às expectativas do estudo realizado. Por outro lado, ainda há um déficit de conhecimento por parte dos funcionários e alunos de outros cursos sobre a correlação do HPV com o câncer de colo de útero. Assim, é evidente a necessidade de intervenções educativas para promover informações corretas sobre o HPV, garantindo que todas as classes possuam acesso e entendimento de tais informações.

Palavras-chave: HPV; Informação; Vacinação.

Visitas domiciliares: possibilidade para uma abordagem mais humanizada

Samantha Gurgel de Oliveira Sousa[1]/ Isabela de Oliveira Kaluf[1]/ Thiago Aparecido dos Santos[1]/ Raquel Rangel Cesario[1]
[1] *Universidade de Franca*

Introdução: Os alunos de um curso de Medicina do interior paulista frequentam, desde o primeiro ano de sua graduação, as unidades de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde. Dentre as atividades práticas desempenhadas nesses locais, estão as visitas domiciliares. **Objetivos:** Analisar, por meio de uma perspectiva crítica, a relevância da proximidade do médico com a população-alvo dos serviços de saúde. **Relato de experiência:** Utilizando a ficha de cadastramento e-SUS, em conjunto com os Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família ou Unidade Básica de Saúde, os alunos abordaram os usuários em suas residências para fazer um recadastramento e iniciar a criação de um vínculo que permita a relação colaborativa e de confiança entre os pacientes e os serviços de saúde a que recorrem. **Resultados:** Os alunos, em geral, foram bem recebidos pela população durante a atividade, podendo assim coletar relatos pessoais contendo críticas ao trabalho médico e à falta de uma boa relação médico-paciente, além das suas carências em relação ao serviço. Ademais, após o estudo teórico da semiotécnica, foi realizada na universidade uma atividade de "roleplays", viabilizando a reflexão acerca das diferenças observadas entre a teoria e a prática, e capacitando o aluno para possíveis situações em seu futuro profissional. **Conclusão:** A partir das experiências obtidas foi possível perceber como as habilidades de comunicação são fundamentais para o profissional de saúde, pois permitem obter uma compreensão mais ampla do universo do paciente, considerando seus sentimentos, possibilitando maior diálogo e empoderando o usuário, tanto de maneira individual quanto coletiva. Por fim, o contato precoce do estudante com a comunidade promove uma visão mais reflexiva sobre o funcionamento do atual sistema de saúde brasileiro, suas potencialidades e desafios.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Estudante de Medicina; Relação Médico-Paciente; Empoderamento.

Cobem_52.indb 147 14/06/2016 14:08:14

Aprendendo a ser médico: a visão discente sobre os cenários de prática

Amanda de Paula Coimbra[1]/ Raquel Rangel Cesario[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: Dentro do currículo integrado propiciado pela Aprendizagem Baseada em Problemas, o PIESF é uma unidade curricular semanal que coloca o estudante de Medicina em contato precoce com cidadãos e com a realidade do SUS, no âmbito da Atenção Básica. **Objetivo:** Refletir sobre o período vivenciado no PIESF no 1º semestre do curso de Medicina. **Relato de experiência:** Em aulas semanais de três horas de duração os estudantes entram em contato com a rotina de uma Unidade Básica de Saúde, acompanhando atividades internas e externas, cadastrando famílias e conhecendo usuários do SUS e o território onde vivem. As experiências são registradas em portfólio, fonte deste relato. **Resultados:** O SUS surpreendeu positivamente a estudante, que não imaginava sua complexidade e percebeu que há mais pontos positivos que negativos, sendo o sistema fundamental para a população e indo muito além das falhas exploradas pela mídia; presenciar pessoas necessitando de remédios não distribuídos em tempo de greve a fizeram refletir sobre todos os âmbitos que permeiam a profissão e a carga psicológica que ela demanda; o portfólio foi compreendido como ferramenta que permitiu aperfeiçoamento intelectual e aprimoramento da capacidade de análise, integrando prática com teoria e resultando na melhor compreensão do conteúdo e valorização de todas as disciplinas; no âmbito pessoal, aspectos de convivência em grupo, respeito ao paciente e necessidade de ser boa pessoa, antes que bom clínico, foram aprendidos. **Conclusões:** O período vivenciado no PIESF propiciou quebra de preconceitos, choque de realidade prática e possibilidade de aperfeiçoamento intelectual e pessoal, que fez a estudante questionar sua escolha profissional, reafirmando-a com uma visão mais realista das suas exigências.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Estudante de Medicina; Sistema Único de Saúde.

A importância da geografia médica na formação e atuação do médico

Melissa Mariane dos Reis[1]/ Stéfanny de Paula Silva[1]/ Bruna Aparecida dos Santos Toneto[1]/ Eduardo Prudêncio da Cunha[1]
[1] Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC

Introdução: A Geografia Médica investiga como determinadas doenças podem advir da influência de fatores geográficos e sociais. **Objetivos:** Descrever a importância da Geografia Médica como ferramenta na formação médica e na promoção de saúde da comunidade. **Relato de experiência:** Discentes do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC realizaram a territorialização do bairro São Sebastião do município de Araguari-MG, identificando vulnerabilidades locais. Posteriormente foram entrevistadas 50 famílias, as quais responderam perguntas referentes aos hábitos de vida e patologias portadas. **Resultados:** Foram encontrados casos de dengue em 11 residências, diabetes em cinco, verminoses em oito e hipertensão em 19 casas. Diante disso, estabeleceu-se uma relação entre hipertensão e os hábitos de vida da população, como a não realização de exercícios físicos (58%) e o uso indiscriminado do sal. Há associação entre a prevalência de dengue e os terrenos vagos com entulho presentes na região. Já os casos de verminoses estão vinculados à não filtração ou fervura da água antes do consumo. A conexão entre diabetes e vulnerabilidades foi evidenciada a partir dos hábitos culturais da família. **Conclusão:** Percebeu-se que a prevenção de doenças realizada pela Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro não está sendo executada de modo satisfatório. Isso pode ser verificado na grande incidência de hipertensos e diabéticos na microárea analisada. Assim, é importante a UBSF buscar sensibilizar seus usuários mediante uma educação continuada em saúde. Os dados obtidos demonstram que a prevalência das doenças está relacionada ao meio em que o indivíduo está inserido. Portanto, verificou-se a importância da Geografia Médica na formação e atuação do médico, pois permite compreender melhor o surgimento das patologias, sendo indispensável no planejamento e realização dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Geografia Médica; Vulnerabilidade.

Cobem_52.indb 148 14/06/2016 14:08:14

Estruturação do acolhimento da saúde da mulher do CSS02-Sobradinho/DF: vivência de alunos do 3º ano de medicina da ESCS

Marcelo de Pina Vaz Monteiro Filho[1]/ Victoria Veiga Ribeiro Gonçalves[1]/ Erick Matheus Moreira Benassuly[1]/ Daniel Pedroza Gonçalves Morais[1]/ Gabriel Lima Nishiyama[1]/ Carmem Lucia de Simoni[1]

[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: "Acolhimento" é uma prática de humanização na atenção básica e visa garantir o acesso universal e integral das necessidades de saúde do usuário em suas dimensões biopsicossocial e cultural. Com escuta ativa e qualificada, objetiva se uma resposta positiva ao usuário e sua corresponsabilização pela solução do problema apresentado. Ademais, por ser a Atenção Básica a porta de entrada rede, é possível e esperado que a partir do acolhimento haja o estabelecimento de vínculo e a manutenção da longitudinalidade e da coordenação do cuidado. **Objetivo:** Estruturar o acolhimento da Saúde da Mulher do CSS02. **Relato:** Este trabalho de pesquisa ação, foi realizado, no decorrer do ano 2015 por alunos do 3° ano de medicina da ESCS/SESDF. No CSS02, o serviço era feito de forma cartorial, confundindo triagem com acolhimento e não atendendo às necessidades de saúde da população. Após análise da situação inicial, foi implantada a classificação de risco para priorizar necessidades e reduzir demandas reprimidas, houve a elaboração de fluxograma e protocolos de atendimento para o acolhimento, negociados com a equipe e gerência, para que o mesmo possa ser realizado por qualquer profissional da UBS e, ainda, houve a mudança da ambiência da sala para favorecer a ação. **Resultados:** Os resultados qualitativos encontrados até o momento mostram significativa melhora no atendimento dispensado percebido pela gerência, pelos profissionais e usuários. Nos dois dias de marcação de consulta foram atendidas mais de 150 mulheres e todas com suas necessidades atendidas. **Conclusão:** A estruturação do acolhimento, com classificação de risco, escuta ativa, aumentou a resolutividade do serviço e a satisfação dos usuários, além de promover a reorganização do processo de trabalho.

Palavras-chave: Acolhimento; Saúde da Mulher PNH; Atenção Básica.

Itinerários formativos do internato rural na Amazônia: experiências nas fronteiras de mundo, saberes e práticas e responsabilidade

Rodrigo Silveira[1]/ Roseni Pinheiro[1]

[1] Universidade Federal do Acre

Introdução: As diretrizes curriculares priorizam o ensino na Atenção Primária. Um dos cenários privilegiados para esse estágio é o interior, nas experiências de internato rural. **Objetivos:** explorar os itinerários formativos desenvolvidos nas experiências de Internato Rural na Amazônia a partir do contato com a realidade e a cultura locais, observando contribuições para o aprendizado de valores ético-políticos condizentes com a noção de responsabilidade. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com pressupostos fenomenológicos e análise baseada nas narrativas dos sujeitos entrevistados: estudantes e professores do Internato Rural da UEA e da UEPA – Santarém. Foram também realizados grupos focais e observação participante. Foram definidas três categorias a partir das narrativas: Mundo; Saberes e Práticas; e Responsabilidade. Estas foram analisadas na perspectiva das mudanças de paradigma, sendo designadas fronteiras. **Resultados:** No início, os estudantes se sentem numa realidade que não conheciam, mas que encaram e se deixam surpreender. Essa sensibilização parece criar um sentimento de pertença à região. A partir desse processo de valoração, as reflexões se voltaram para a possibilidade de viver essa situação como médico no interior. Durante o estágio, os estudantes entram em contato com os saberes e práticas tradicionais da floresta. Percebem a importância das parteiras e "pegadores", das plantas medicinais e outras práticas locais. Esse encontro foi visto de maneira positiva, ressaltando-se o respeito e a abertura para o aprendizado, numa tendência de diálogo entre a biomedicina e a medicina tradicional. Ao final, os estudantes consideram mais que um estágio acadêmico, uma experiência de vida. Reconhecem a importância de se tornarem mais humildes, de aprender a escutar melhor, ter flexibilidade e paciência. **Conclusões:** São virtudes que parecem ganhar sentido no cenário do interior. Houve a construção de um juízo sobre a prática médica, baseado tanto na percepção do significado da presença deles ali, quanto nos bons e maus exemplos que tiveram.

Palavras-chave: Itinerários Formativos; Internato Rural; Amazônia.

Cobem_52.indb 149 14/06/2016 14:08:14

Inserção precoce de atividades práticas: a visão dos discentes

Mayara De Biazi Nanetti[1]/ Clarissa Barbarotto[1]/ Amanda Morais Gonçalves[1]/ Caroline De Abreu Nocera Alves[1]/ Luciana Almeida Chaebub Rodrigues[1]/ Gislaine Cristhina Bellusse[1]/
[1] Universidade de Franca

Introdução: A inserção dos alunos em atividades práticas desde o primeiro ano acadêmico mostra-se indispensável para uma formação mais qualificada e condizente com as diretrizes. Seis acadêmicos do primeiro ano de Medicina realizaram uma palestra sobre a importância da higiene bucal em uma escola no município de Franca-SP. **Objetivos:** Conscientizar os alunos sobre a importância da higiene bucal e avaliar o conhecimento das crianças sobre o assunto. **Relato de experiência:** Realizamos uma atividade lúdica para motivar o entretenimento das crianças. Utilizamos cartazes demonstrando a diferença entre um sorriso saudável provido de uma higienização correta e de um sorriso deteriorado proporcionado pela ingestão de doces em conjunto com a má escovação. **Discussão:** Por ser o primeiro contato com a comunidade e pelo número de crianças ser maior que o esperado, houve certa dificuldade no modo de conduzir a atividade. A experiência nos estimulou a lapidar nossa dinâmica com as crianças durante a realização da atividade para alcance dos objetivos propostos. **Conclusão:** Através das atividades práticas realizadas aprendemos a pluralidade cultural existente em cada região. A inserção da prática desde o primeiro ano desperta a nossa curiosidade e integra nossos conhecimentos teóricos estudados anteriormente. Esse método mostra-se capaz de suprir as necessidades para a prática de um bom profissional da saúde.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Higiene Bucal.

Integração ensino comunidade na prática da atenção primária: um relato de experiência

Jamille Souza Vasconcelos[1]/ Raimundo Aragão Aires Carneiro[1]/ Alana Osterno Moreira Linhares[1]/ Roberta Cavalcante Muniz Lira[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A Atenção Primária (AP) tem diversas estratégias para a promoção da saúde. Uma dessas é a territorialização, que ajuda conhecer a epidemiologia do local, bem como o nível educacional e social de seus habitantes. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma teritorialização com levantamento do inventário da comunidade e intervenção em um problema local. **Relato de experiência:** Para a atividade alcançar êxito, acadêmicos de medicina foram instruídos sobre o assunto e designados, em equipes, para bairros selecionados. Dirigiram-se às Unidades Básicas de Saúde, para contato inicial com o equipamento de saúde local, de onde seguiram em visita guiada por agente de saúde pelas ruas da região para zoneamento. Visitaram também uma informante chave, pessoa estimada e residente na comunidade, que relatou sobre a presença de equipamentos sociais (como escolas, igrejas), políticos (como sindicatos, partidos) e culturais (como escolas de samba, feiras de artesanato), para o levantamento do inventário, e apontou dificuldades da população no acesso à saúde. Posteriormente, observou-se algum problema local passível de intervenção no espaço de uma semana. O projeto da intervenção foi elaborado, aprovado pela orientadora, executado no local e apresentado em sala de aula, por meio de fotos e slides, junto com os dados do inventário e da territorialização. **Resultados:** A atividade proporcionou um contato mais profundo com a população, que se mostrou entusiasmada com o envolvimento dos futuros profissionais em seus problemas, além de fornecer conhecimentos técnicos na territorialização e na gestão de problemas da comunidade dentro da AP. **Conclusão:** Essa atividade ressaltou a responsabilidade do médico sobre as necessidades da comunidade, sendo realista quanto aos recursos disponíveis. Forneceu uma experiência ímpar do contato ensino-população e da realidade local. Seria de grande valia um acompanhamento mais longitudinal da intervenção, garantido uma melhor relação com a comunidade e com resultados mais sólidos para o problema escolhido.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

Cobem_52.indb 150 14/06/2016 14:08:14

Espaços informais e a ressifignação do ensino formal

Thiago César de Pádua[1]/ Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves[1]/ José Carlos Dantas Teixeira[1]/ Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Júnior[1]/ Maria Cristina Almeida de Souza[1]/ Elisa Maria Amorim da Costa[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Permanente discussão na educação médica versa sobre aprendizagem significativa em espaços informais, majoritariamente realizados por meio de atividades comunitárias, idealmente realizadas por alunos desde períodos iniciais. Por meio de atividades extra muros, os estudantes tornam-se protagonistas da percepção da etiologia multicausal do adoecimento e da construção do cuidado em saúde. **Objetivos:** Descrever a aprendizagem significativa pelos estudantes de medicina da Universidade Severino Sombra (USS), em Vassouras/RJ, ao utilizarem espaços informais como cenário de atuação. **Relato da experiência:** A utilização de espaços informais para aprendizagem é bastante reconhecida no cenário da educação, pois possibilita a diversificação da metodologia do ensino, favorecendo a aprendizagem. A USS promove a inserção precoce de seus alunos do 1o. ao 3o. período do curso de medicina em atividades comunitárias, por meio do Projeto "O Universitário Transformador na comunidade: pequenas ações, grandes inovações!". As famílias do local são assistidas por grupos de alunos, de modo a promover a troca mútua de saberes e a oferecer variedade de ações aos moradores. Esta experiência estabelece uma relação dialógica entre futuros profissionais da saúde e à comunidade haja vista que aos alunos é oportunizada a construção de conhecimento sobre temáticas como ervas medicinais, capital social, ética, reaproveitamento de alimentos entre outros. Adicionalmente, neste espaço informal o aluno pode problematizar o referencial teórico a que protagonizou em sala de aula. **Resultados:** Alunos constatam a relevância do saber popular para sua formação e a oportunidade da construção de conhecimento em espaços distintos à sala de aula. Têm oportunizados momentos de protagonizarem o processo ensinoaprendizagem em uma relação dialógica de construção do saber. **Conclusões:** Experiência viabilizou pleno desenvolvimento das capacidades dos estudantes através de atividades e ações que contribuíram para a ressignificação do processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Universidade; Participação Comunitária.

Reflexão conjunta do módulo carteira de serviços/qualificação acadêmica do I Seminário de Integração Ensino-Serviço UERJ/SMSRJ

Bernardo Lago Alves[1]/ Débora Silva Teixeira[1]/ Priscila Moutinho Nunes Daflon[1]/ Guilherme Wagner[1]/ Thadeu Felix Cariello[1]/ Ana Claudia Santos Chazan[1]

[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A expansão e o crescente protagonismo da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil traz novos desafios para a formação de quadros técnicos na Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente o diálogo entre instituições de ensino e gestão sanitária municipal e local. **Objetivo:** Relatar a discussão do módulo Carteira de Serviços e adequação assistência/formação do I Seminário de Integração Ensino-serviço entre o Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMSRJ). **Relato:** O Seminário reuniu gestores municipais e locais e professores, preceptores e residentes do DMIF, com a formação de grupos ordenados por 3 temas entre eles, um abrangendo a qualificação da Carteira de Serviços da APS no município e a adequação entre pressão assistencial e formação profissional. Para cada tema, foram formados 2 subgrupos, com a formulação, ao final, de propostas comuns a ambos. **Resultados:** Foram identificados como ponto importante o pouco conhecimento da Carteira de Serviços pelos docentes e residentes do DMIF, de modo que conhecê-la e discuti-la nos espaços teóricos da Residência foi o norte das propostas deste tópico. Na discussão sobre demanda assistencial e formação, ressalvou-se o papel qualificador da Residência para o serviço, inclusive no estudo do perfil de demanda e formulação de estratégias para melhor atender aos usuários. **Conclusões:** A realização de Seminário permitiu a troca de ideias entre personagens ainda muito distantes entre si gestores e docentes, esfera municipal e esfera local. Especificamente para o tema deste relato, introduziram-se novos pontos de vista na questão dos espaços de serviços como loci de formação a serem regidos e qualificados conjuntamente por academia e gestão, e sempre centrados nas necessidades do usuário.

Palavras-chave: Integração Ensino-Serviço; Seminário.

Cobem_52.indb 151 14/06/2016 14:08:15

Violência e saúde: vivências dentro da rede de acolhimento às pessoas em situações de violência e o exercício da prática médica

Joyce Martins da Silva[1]/ Vitor Talarico Campomizzo[1]/ Camilla Sales Dias Schazmann[1]/ Natália Beatriz Cabrera[1]/ William César da Silva Leandro Júnior[1]

[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Violência é um problema de saúde? Esta tem sido a problematização que tem orientado a experiência compartilhada dentro de uma disciplina prática que aborda a atenção integral a pessoas em situação de violência na MED/UFF. Para além de reproduzirmos o que tem sido recomendado e normatizado via OMS / MS, partiremos de nossas vivências no contato direto com pessoas que vivem o problema e/ou trabalham com a temática, para demonstrar sua relevância na educação médica. **Objetivos:** Refletir sobre a formação e prática em saúde, procurando desenvolver uma visão ampliada sobre o papel dos médicos no acolhimento a pessoas em situação de violência. **Relatos de experiência:** Nos diversos cenários de prática, interagimos com diferentes tipos de violência e grupos afetados. Focalizaremos nosso relato em duas experiências: com o Programa SOS Mulher (HUAP/UFF) e com o Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente (NACA). Na primeira, identificamos uma estrutura bem articulada para o atendimento à mulher, mas com atuação dos médicos restrita aos problemas físicos da vítima, sem abranger toda a dimensão cuidadora. O NACA, apesar de não contar com médicos na equipe, atua a partir das notificações de alguns deles. **Resultados:** Casos de violência se mostraram presentes independentes da situação socioeconômica dos envolvidos. O impacto do primeiro contato acadêmico com situações de violência foi acrescido da percepção de que a maioria dos profissionais não tem conhecimento do funcionamento da rede de acolhimento a pessoas violentadas. Isso contribui para a perpetuação de um modelo que apenas "recebe" o paciente, de forma fragmentada e não pautada nos sentidos da integralidade. **Conclusões:** Percebemos a violência, em suas várias faces, como um fenômeno que impacta a saúde, evidenciando a necessidade da inclusão do tema na formação médica para mudança do perfil do egresso enquanto profissional sensibilizado e capaz de ir além do sofrimento manifesto.

Palavras-chave: Violência e Saúde; Medicina.

Quando a arte promove à saúde: dramatizando os impactos do uso de agritóxicos à população de venda nova

Geórgia Lobato[1]/ Thayane Brito[1]/ Raissa Amorim[1]/ Manuela Lima[1]/ Luiza Mamedes[1]/ Lais Bandoli[1]

[1] Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: O uso indiscriminado de agrotóxicos é considerado um problema de saúde pública no Brasil. Este trabalho relata a experiência de acadêmicos do segundo período na Unidade Básica de Saúde da Família de Venda Nova, área rural do município de Teresópolis, que utilizou dramatização como forma de educação em saúde. **Objetivos:** a) orientar estudantes sobre os riscos no manuseio incorreto de agrotóxicos discutindo a importância do uso dos EPIs. b) instrumentalizar jovens enquanto multiplicadores dos riscos à saúde causados pelo uso e exposição indiscriminados ao agrotóxico. c) promover ações educativas em saúde ambiental, visando aquisição de novas atitudes, relacionadas ao risco ambiental e ocupacional das populações expostas ao uso de agrotóxicos. **Relato de experiência:** Percebemos que um dos maiores riscos à saúde da população se refere a agravos causados pela exposição indiscriminada aos agrotóxicos e seus consequentes riscos. Esta experiência contribuiu para nossa vida porque oportunizou o trabalho em equipe e formular projetos de educação em saúde de acordo com diagnósticos locais. **Resultados:** A partir da aplicação de um questionário aos 60 estudantes que participaram da dramatização na escola detectamos que 59 tinha conhecimento que agrotóxicos são produtos químicos tóxicos. 60 responderam que os agrotóxicos são usados na agricultura e podem prejudicar a saúde. 59 responderam corretamente sobre os EPIs. 57 afirmaram ser errada a reciclagem realizada pela família encenada na dramatização. 58 responderam que o teatro contribuiu no aprendizado sobre o tema e 44, que a dramatização retratou sua realidade. **Conclusão:** Este projeto evidenciou que a dramatização é uma forma de promover educação em saúde porque desperta interesse e curiosidade, além de facilitar a comunicação com diversos públicos-alvo.

Palavras-chave: Praguicida; Biossegurança; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 152 14/06/2016 14:08:15

O ensino de dermatologia na estratégia de saúde da família pela experiência do matriciamento: instrumento de capacitação discente e profissional

Marcelo Henrique Barbosa[1]/ Kátia Marchesani Brum[1]/ Bárbara Teixeira Doca[1]/ Catherine Crespo Cordeiro[1]/ Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun[1]/ Maria Kátia Gomes[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Desde 2010, o projeto de extensão (Des)Mancha Brasil da Universidade Federal do Rio de Janeiro atua na área programática 3.1 do município do Rio de Janeiro, contribuindo com a descentralização do Programa de Controle da Hanseníase, realizando pesquisa em educação interdisciplinar na área da saúde. **Objetivos:** Capacitar graduandos de medicina, residentes de Dermatologia e de Medicina de Família e Comunidade (MFC) e equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no diagnóstico clínico e condutas nas dermatoses na Atenção Primária a Saúde (APS), com ênfase para hanseníase, estimulando a captação de casos novos, o controle de comunicantes e a prevenção de incapacidades. Definir o perfil das dermatoses na APS. Melhorar a resolubilidade na ESF, reduzindo a demanda reprimida. Estabelecer protocolos clínicos na especialidade com base nos medicamentos disponíveis na unidade. **Relato de Experiência:** Realização semanal de sessões clínicas de matriciamento em dermatologia em Clínicas da Família no município do Rio de Janeiro. As pessoas avaliadas são encaminhadas pelos médicos de família. **Resultados:** De janeiro/2010 a julho/2015, foram realizadas 138 sessões de matriciamento, totalizando 2588 atendimentos: 60,16% pessoas do sexo feminino, 72,18% com 15 anos ou mais. Foram detectados 38(1,47%) casos novos de hanseníase em suas formas multibacilar e paucibacilar e examinados seus contatos em domicílio, dos quais 02 paucibacilares menores de 15 anos; 448(17,31%) casos de micoses superficiais; 188(7,26%) de acne; 139(5,37%) eczemas seborreicos; 131(5,06%) eczemas atópicos; 115(4,44%) escabioses, 81(3,13%) dermatoviroses, 76(2,94%) psoríases; 66(2,55%) câncer de pele não-melanoma; 58(2,24%) piodermites, 10(0,39%) esporotricoses e 1(0,04%) melanoma. **Conclusões:** O matriciamento em dermatologia na APS se constitui em capacitação para as equipes da ESF e contribuição substancial para a formação de graduandos, médicos residentes em MFC e Dermatologia, realizando ensino e pesquisa inseridos na rede SUS/ESF pela extensão universitária. Cerca de 90% dos casos foram de diagnóstico clínico e resolução na ESF.

Palavras-chave: Ensino de Dermatologia; Matriciamento; Estratégia de Saúde da Família.

Hospital do Ursinho: sem medo de ser cuidado

Helena Alencar Rosa Teixeira Mendes[1]/ Vivian Vidal Marsili[1]/ Isabella Vieira Teixeira[1]/ Isabela Fragoso Barbosa Lima[1]/ Caroline Soares Troccoli[1]/ Marta de Alencar Rosa[1]

[1] Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

Introdução: Ensino prático da Pediatria envolve peculiaridades; por um lado, discentes inseguros e imaturos para assumir controle do exame da criança e por outro, crianças ansiosas, temerosas dos procedimentos que envolvem o exame. A simulação do atendimento de brinquedos queridos pelas crianças, colocando-as no papel de cuidadores e discentes no papel de responsáveis pelo cuidado médico centrado na pessoa, comunicando-se através da linguagem verbal e não verbal desenvolve aptidões necessárias à prática médica responsável, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos:** Levar o discente a assumir de forma crescente responsabilidades como agente prestador de cuidados e atenção, em ambiente protegido e controlado. Reduzir a ansiedade das crianças frente ao exame clínico pediátrico. **Relato de Experiência:** Realizada prática proposta pela Liga Acadêmica de Pediatria de uma Escola Médica em creche comunitária. Habitualmente cenário prático da disciplina de Puericultura, que tem 128 horas/aula com duração de um semestre letivo no terceiro ano da graduação. Seus alunos realizam 64 horas/aula de atividades práticas supervisionados por professor. Crianças de 1 a 5 anos incompletos foram convidadas, acompanhadas por suas professoras, a criar um sintoma para seus brinquedos prediletos trazidos de casa objetivando atendimento pelos discentes. Realizadas atividades em cinco estações: dados antropométricos com exame físico, nebulização, curativos, medicações orais e vacinação. **Resultados:** Adesão à atividade foi integral, com participação de 86 alunos divididos por turmas. Maior interesse demonstrado pela estação dos curativos associados às injúrias físicas prevalentes na idade. Nas aulas práticas subsequentes, as crianças se mostraram mais dispostas a permitir realização do exame desejando reproduzir a prática dos discentes. **Conclusão:** Atividade realizada comprovou ser uma estratégia adequada de construção de conhecimento do discente como sujeito do processo ensino-aprendizagem, sendo capaz de propor soluções eficazes para minimizar desconforto e ansiedade gerados pelo desempenho de sua atividade nos pacientes pediátricos.

Palavras-chave: Cuidados e Atenção em Saúde; Crianças.

Cobem_52.indb 153 14/06/2016 14:08:15

Relato de experiência numa residência terapêutica feminina no município de Volta Redonda (RJ)

Beatriz Nicolite de Azevedo[1]/ Eduardo Rodrigues Novaes[1]/ Marisa Silva Rodriguez[1]/ Lilian Regina Telles Faro[1]
[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: A definição do processo de saúde no âmbito mental é delicada. A aceitação de alterações sobre o que é considerado sanidade é modificado, partindo da marginalização à inserção social. A Reforma Psiquiátrica e novos olhares ao doente mental demonstram que as residências terapêuticas apresentam-se importantes no novo paradigma da saúde mental. Proporcionam ao paciente a possibilidade de reconstrução e/ou resgate da identidade e redes sociais. **Objetivo:** O trabalho busca demonstrar o funcionamento de uma residência terapêutica feminina em Volta Redonda evidenciando os benefícios para os pacientes e comunidade levantando questões ao melhor manejo da saúde mental. **Relato de Experiência:** A residência abriga seis moradoras com idades entre 40 e 60 anos. A casa é ampla e bem cuidada. Há duas cuidadoras em revezamento de 12 horas. Durante a visita as pacientes fora das atividades no CAPS interagiram cautelosamente, mas demonstrando curiosidade e desejo de estabelecer vínculo. A harmonia e integração na casa não estão estabelecidas. As moradoras convivem bem entre si, mas sem fortes vínculos, conforme os cuidadores, que fazem comparativo com outras residências, assim como percebemos. Algumas moradoras saem sozinhas à rua, porém a maioria recebe companhia da cuidadora. Os afazeres domésticos são atribuídos às cuidadoras, sendo poucas as moradoras a auxiliar. **Resultados:** Nota-se serem mulheres desejosas de aceitação, e por estabelecerem vínculos sociais além do lar. Elas demonstraram alegria em estreitar os laços de convívio solicitando o retorno da equipe para um café, uma conversa. **Conclusões:** O trabalho na residência terapêutica garante um meio de vida mais digno às pacientes anteriormente condenadas ao isolamento. Os considerados "casos perdidos" aos poucos voltam à sociedade, frequentando os espaços públicos e retomando aquilo que lhes foi tirado e lhes faziam tanta falta: a identidade social.

Palavras-chave: Residência Terapêutica Feminina; Saúde Mental.

Percepção dos acadêmicos de medicina no atendimento na estratégia saúde de família do bairro São Sebastião

Alberto Felipe de Souza Júnior[1]/ Amanda Helena Borges[1]/ Fernanda Camargo Borges e Silva[1]/ Jacqueline Tosta Marques[1]/ Jaqueline Mendonça Gondim[1]/ Melissa Mariane Reis[1]
[1] Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família estimula a implantação de um modelo de atenção básica que solucione a maior parte dos problemas de saúde, buscando integralidade na assistência ao usuário como pessoa ligada à família, ao domicílio e à comunidade. **Objetivos:** Relatar a percepção dos discentes em relação à realização de ações em promoção e prevenção. **Relato das atividades:** No segundo semestre de 2014, nas atividades da disciplina de Interação Comunitária V, os acadêmicos de medicina foram inseridos na ESF do bairro São Sebastião, Araguari- MG. **Resultados:** Percebemos a não realização de atividades de prevenção e promoção de saúde aos grupos das mulheres, crianças e adolescentes. Diante disso, algumas ações sociais foram realizadas na tentativa de corroborar nos quesitos que julgamos omissos. As ações ocorreram na Escola de Educação Infantil São Sebastião e no Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) do bairro Independência onde realizamos puericultura, palestras sobre alimentação e tratamento de hanseníase. Na campanha Outubro Rosa, participamos da coleta de colpocitologia oncótica e realizamos uma ação para gestantes. **Conclusões:** A inserção do estudante de medicina nos cenários de prática em atenção básica permite a contextualização da situação de saúde da população atendida, permitindo a identificação de problemas e proposição de soluções. Destacamos como ponto negativo a frustração dos acadêmicos diante da ineficiência dos serviços oferecidos pela ESF em questão, principalmente no que diz respeito à realização de grupos de intervenção para promoção e prevenção de saúde. Assim, cabe a nós desenvolver um trabalho de excelente qualidade com intuito de melhorar o atendimento e a resolutividade dos problemas de saúde da população.

Palavras-chave: Atenção Primária; Prevenção de Doenças; Promoção da Saúde.

Cobem_52.indb 154 14/06/2016 14:08:15

Mapa conceitual: uma estratégia efetiva para educação em saúde na atenção primária

Ana Eloisa Nóbrega Araújo[1]/ Ana Carolina dos Santos Araújo[1]/ Ana Letícia Vieira de Oliveira Pinheiro[1]/ Camila Freitas Mesquita[1]/ Camila Xerez Castelo Branco Ramos[1]/ Joseane Marques Fernandes[1]

[1] Centro Universitário Christus

Introdução: Influenza é uma infecção viral aguda causada pelo agente etiológico *Myxovirus Influenzae* que afeta o sistema respiratório, possuindo elevada taxa de transmissibilidade e de distribuição global com fácil tendência à disseminação em epidemias sazonais; fato que confirma sua relevância clínica no cenário da atenção primária em saúde. **Objetivo:** Elaborar um mapa conceitual sobre a Influenza e suas formas de prevenção e tratamento na sala de espera de uma unidade de atenção primária de Fortaleza. **Relato de Experiência:** A aprendizagem significativa origina uma interação entre o conhecimento novo e o prévio promovendo reestruturações dinâmicas. Com base nisso, os acadêmicos de medicina do 5° semestre de um Centro Universitário de Fortaleza construíram em cartazes uma teia conceitual numa sala de espera sobre Influenza, utilizando cartões que continham conceitos iniciais; em seguida, lançaram-se perguntas reflexivas e figuras auxiliares para que os próprios participantes externassem seus conhecimentos. Os questionamentos versavam sobre prevenção, transmissão, sintomas e tratamento da doença. A partir do conhecimento prévio, os acadêmicos esclareceram dúvidas sobre a patologia, relacionando e interpretando junto aos usuários a construção coletiva do saber em questão. **Resultados:** Obteve-se uma participação efetiva da comunidade, observando-se que muitos dos participantes tinham conhecimento prévio sobre a doença, os quais foram construídos a partir de experiências próprias ou de informações obtidas pela Unidade Primária de Saúde. O compartilhamento das experiências e a discussão efetiva da comunidade expressou o aprendizado qualitativo sobre o assunto e a agregação de novos conhecimentos aos previamente existentes. **Conclusão:** É possível facilitar o processo de aprendizagem para os usuários do sistema público de saúde por meio de técnicas dinâmico-reflexivas que estimulam a participação do usuário e agregam valor ao aprendizado. A democratização da saúde, ainda é pouco explorada; entretanto, é um ponto marcante no alcance da qualidade de vida e da construção social.

Palavras-chave: Influenza; Conceitualização; Aprendizagem.

Percepção de trabalhadores sobre a atuação de acadêmicos de medicina em uma empresa de Araguari

Alberto Felipe de Souza Júnior[1]/ Amanda Helena Borges[1]/ Arthur Azeredo Borges[1]/ Fernanda Camargo Borges e Silva[1]/ Jaqueline Mendonça Gondim[1]/ Efigênia Aparecida Maciel Freitas[1]

[1] Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Introdução: Atualmente o Ministério da Educação (MEC) tem incentivado propostas de inovação na formação acadêmica e sua articulação com os serviços de saúde para intervenção no processo saúde-doença sob a lógica da vigilância à saúde. Neste sentido o curso de medicina IMEPAC Araguari-MG oferece a disciplina Interação Comunitária, que insere o estudante nos serviços de saúde e comunidade, incluindo atenção à saúde do trabalhador, foco deste estudo. **Objetivos:** relatar as contribuições da atuação de discentes de medicina em uma empresa de máquinas agrícolas sob a ótica dos atores envolvidos. **Relato das atividades:** A partir de um vínculo estabelecido entre IES e a empresa, os discentes realizam ações de promoção e educação em saúde através de atendimento individual aos trabalhadores desta empresa, realizando anamnese, exame físico e rastreamento de LER/DORT. Durante as atividades, os funcionários são abordados sobre sua opinião quanto à importância da atuação dos acadêmicos na empresa e das informações repassadas. **Conclusões:** A maioria dos profissionais reconhece a relevância da intervenção dos discentes na empresa. Percebe-se o impacto positivo que tem sido gerado no processo de promoção à saúde do homem ante a ação do graduando em seu ambiente de trabalho. Neste sentido, a intervenção dos discentes de Medicina nos cenários práticos é fundamental no processo de prevenção primária. Dessa forma, a IES tem se adequado às propostas do MEC aplicando a metodologia ativa de ensinoaprendizagem. Por conseguinte, tem instigado o aluno a reconhecer as principais necessidades populacionais e a importância de sua atuação na realidade do paciente.

Palavras-chave: Assistência à Saúde; Prevenção Primária; Saúde do Trabalhador.

Cobem_52.indb 155 14/06/2016 14:08:15

O papel do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no Sistema Único de Saúde (SUS) – uma experiência de acadêmicos de medicina da Universidade Estadual do Ceará

Isabella Cabral Marinho Plens[1]/ Italo Barroso Tamiarana[1]/ Juliana de Sena Ferreira[1]/ Alanna dos Santos Delfino[1]/ Jéssica Silva Lannes[1]/ Ney Ronaldy de Oliveira Paula[1]

[1] Universidade Estadual do Ceará

Introdução: Na década de 70, iniciou-se a Reforma Psiquiátrica no Brasil, buscando substituir o modelo hospitalocêntrico no tratamento de indivíduos com transtornos mentais. Nesse contexto, buscando humanizar a atenção à saúde mental, surgem os CAPS. Compreendendo essa evolução, acadêmicos do primeiro semestre de medicina da UECE acompanharam um CAPS tipo II, em Fortaleza. **Objetivo:** Conhecer a prática da equipe multiprofissional e suas ações desenvolvidas no CAPS, visando a compreender o papel deste no funcionamento do SUS. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos participaram das atividades nos dias 02, 09, 16 e 23 de junho de 2015. Destas, destacam-se: a terapia comunitária – onde foram trabalhados temas como relacionamentos familiares e depressão. Nessa atividade, os participantes ampliam a percepção de conflitos e suas resoluções a partir do compartilhamento de experiências, o que contribui para que tenham melhora clínica –, o acolhimento – realizado por assistentes sociais e enfermeiros, identifica necessidades de saúde do consultado e determina se elas devem ser atendidas pelo CAPS –, a residência – extensão do serviço, ampara usuários desprovidos de cuidados familiares. Lá foram desenvolvidas atividades lúdicas, como pintura, colagem e dança –, e as consultas médicas – que são repletas de indagações e costumam ser longas. Ademais, outras atividades – observação da liberação de fármacos, entrevistas com psiquiatra e usuários – consolidaram o conhecimento acerca do funcionamento do CAPS. **Resultados:** Notou-se a relevância da integração entre a equipe multiprofissional – composta por médicos, enfermeiros, terapeutas, assistentes sociais e psicólogos –, que atrelou aos cuidados médicos serviços de reabilitação psicossocial significativamente benéficos no tratamento dos usuários. Observou-se carência de profissionais e de recursos financeiros no CAPS. **Conclusão:** O atendimento realizado no CAPS, substitutivo às internações psiquiátricas hospitalares, otimiza o tratamento e a ressocialização de indivíduos com transtornos mentais ao oferecê-los um ambiente terapêutico onde a busca pela autonomia é incentivada.

Palavras-chave: Centro de Atenção Psicossocial; Serviços de Atenção Psicossocial; Sistema Único de Saúde; Transtornos Mentais.

Contribuições da psicologia médica para a inserção dos estudantes em cenários de prática multiprofissional em saúde

Maria Gabriela Parenti Bicalho[1]/ Caio de Cássio Bernardes[1]/ Hélcio Vitor Pandini[1]

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: A formação médica contemporânea apresenta demandas para as quais as disciplinas das Ciências Humanas podem contribuir, nas três áreas de competência indicadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014: Atenção à saúde, Gestão em saúde e Educação em saúde. Uma dessas demandas é a formação para a atuação em equipes multiprofissionais: os futuros médicos devem formar durante sua graduação uma concepção ampliada de saúde, que lhes possibilite compreender que o cuidado em saúde envolve diferentes perspectivas, e, portanto, diferentes saberes profissionais. Esse foi o foco da atividade "Mapeamento da Psicologia nos cenários da prática médica no município de Governador Valadares", desenvolvida no curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares – UFJF-GV. **Objetivos:** Fortalecer a inserção dos estudantes nos cenários de prática médica do município, proporcionar aos estudantes o contato com a perspectiva da Psicologia em diferentes contextos da assistência à saúde e preparar os futuros médicos para a atuação multiprofissional. **Relato de Experiência:** Os estudantes, divididos em pequenos grupos, escolhem um serviço de saúde do município. A seguir realizam uma revisão bibliográfica sobre o tema, elaboram um roteiro de entrevista e, finalmente, realizam visitas e entrevistas com profissionais – médicos ou psicólogos. Os dados coletados compõem um mapeamento da Psicologia nos cenários da prática médica no município de Governador Valadares. **Resultados:** No primeiro semestre de 2014 foram visitados dez contextos da atenção à saúde que compõem a rede de saúde de Governador Valadares: duas Estratégias de Saúde da Família, CAPS-AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), CERSAM (Centro de Referência em Saúde Mental), CRASE (Centro de Referência em Atenção Especial à Saúde), Hemominas, MG Transplantes, Centro Viva Vida, Hospital Municipal e uma clínica de Oncologia. **Conclusão:** Atividade "Mapeamento da Psicologia nos cenários da prática médica no município de Governador Valadares" permite aos graduandos em Medicina o conhecimento da estrutura e do funcionamento de diferentes serviços de saúde do município. A atenção à perspectiva do cuidado psicológico nos cenários da prática contribui para a ampliação da concepção de saúde, à medida em que possibilita a compreensão de outro campo profissional em saúde.

Palavras-chave: Educação Médica; Psicologia Médica; Prática Profissional.

Cobem_52.indb 156 14/06/2016 14:08:15

Avaliação geriátrica ampla em instituição de longa permanência: conhecendo a trajetória de vida

Laís Aline de Oliveira Barbosa[1] / Luiza Barros Rocha[1] / Luize Bezerra Fonseca da Mota[1] / Lia Bastos Lopes[1] / Fernanda Colares de Borba Netto[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A transição demográfica e epidemiológica ocorridas no Brasil nos últimos trinta anos demandaram mudanças na Saúde Pública, levando à criação da Lei nº 8.842 de janeiro de 1994, que instituiu a Política Nacional do Idoso (PNI) e da Lei nº 10.741 de outubro de 2003, a qual criou o Estatuto do Idoso, alavancando o acesso de tal população aos serviços sociais. **Objetivos:** Relatar atividade acadêmica dos estudantes do 3º semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em uma instituição de longa permanência para idosos em Fortaleza. **Relato de Experiência:** Graduandos em Medicina da UNIFOR, no 1º semestre de 2015, visitaram as dependências do Lar Torres de Melo e conheceram a estrutura de uma instituição de longa permanência, conversaram com alguns idosos e colheram as suas histórias de vida por meio de diálogo informal. Em visita subsequente, aplicaram-se testes de avaliação cognitiva e funcional a fim de promover as devidas orientações e aprimorar a prática médica na Saúde do Idoso. **Resultados:** Os idosos mostraram-se receptivos ao diálogo, mesmo aqueles que guardavam uma trajetória de vida mais sofrida. Em relação à Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), a maioria dos idosos atingiu pontuação insuficiente principalmente em âmbito cognitivo quando comparado ao funcional. **Conclusões:** A experiência foi válida como prática de anamnese geriátrica, proporcionando o rapport entre o estudante de Medicina e o paciente idoso, além de permitir a diferenciação concreta entre senilidade e senescência. Ao fim da atividade, reforçou-se a necessidade de valorização do paciente geriátrico, visto que a população idosa tem aumentado no Brasil nas últimas três décadas, fato que exige reformas na formação do profissional médico, tal como uma maior e eficaz inclusão da Gerontologia e/ou da Geriatria na grade curricular dos cursos de Medicina, segundo recomendações da PNI.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Avaliação Geriátrica; Senescência; Senilidade.

Relato de experiência de médica na preceptoria em curso de medicina da ESCS: o caso do CSS02 Sobradinho – DF

Ana Lucia Bastos De Souza[1]
[1] Secretaria de Saúde de Sobradinho

Introdução: Relato de experiência da trajetória de preceptoria a partir de perguntas chaves realizadas pela docente. **Objetivos:** Apresentar a trajetória e o impacto da preceptoria em Escola no eixo Integração Ensino, Serviço, Comunidade (IESC). **Relato de Experiência:** Formada pelo método tradicional, sempre tive o sentimento de pouco modificarmos a realidade. Em 2005 iniciei preceptoria dos alunos de medicina da ESCS. Inicialmente minha participação foi tímida, onde alunos da segunda série observavam os atendimentos no consultório. Os estudos realizados eram sobre o andamento dos serviços e sugeriam melhorias nas rotinas. Na avaliação anual realizada pelos alunos, percebi a importância de meu trabalho na assistência focada na relação profissional/paciente e como medidas de baixa tecnologia e atendimento humanizado impactavam a saúde dos pacientes. Havia lido a respeito da metodologia ativa/problematização, mas não me sentia como agente do processo. Em 2014 com a chegada da terceira série da ESCS, tive contato com a problematização e a Pesquisa-ação. Passei a vivenciar a metodologia e me capacitar neste processo. Com os alunos desenvolvendo a pesquisa-ação pudemos oferecer um melhor atendimento aos usuários, com maior satisfação. Percebi o quanto é enriquecedor para minha prática e cenário a presença dos alunos. A Gerência local participa e permite a implantação de mudanças nas rotinas, contribuindo para essa integração. **Resultado:** É gratificante ver a evolução, o amadurecimento e a valorização da atenção básica à saúde pelos estudantes. Esta oportunidade deu novo rumo à minha prática, pois ao contrário da minha graduação, sinto-me modificada pelos alunos e docentes envolvidos neste cenário. **Conclusão:** Tenho certeza de que os projetos desenvolvidos e intervenções neste cenário contribuem significativamente na atenção à saúde. Continuarei neste caminho de aprimoramento, autoconhecimento e evolução pessoal e profissional contribuindo na formação de médicos abertos e sensíveis à realidade, sendo tocados por ela, compartilhando saberes.

Palavras-chave: Preceptoria; Curso de Medicina; Relato de Experiência.

Cobem_52.indb 157 14/06/2016 14:08:15

Territorialização: caminhos da construção da rede de integração ensino e serviços de saúde

Aline Marques Ribeiro Dias[1] / Maria Sortênia Alves Guimarães[1] / Karine Brito Cardoso[1] / Gilson de Abreu Viza Junior[1] / Clarissa Nunes Bezerra de Sá[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins possui em sua matriz as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), uma formação baseada na Atenção, Educação e Gestão à Saúde. Os acadêmicos, assim, são encorajados a desenvolver habilidades e competências em suas ações de atenção à saúde, buscando analisar os problemas da sociedade e solucioná-los. As atividades integrativas entre ensino e serviço possibilitam a construção de visões críticas e contextualizadas dos serviços de saúde, onde são dinamizados novos arranjos e soluções, que emergem a partir das escutas e das formulações realizadas nos espaços coletivos. **Objetivos:** Demonstrar a importância da territorialização na construção da integração ensino e serviço e no processo de aprendizado dos graduandos de medicina durante as vivências práticas das Disciplinas Prática de Saúde e Saúde da Família – Vivência em Atenção Básica I, que ocorrem no 1º e 3º período respectivamente. **Relato de Experiência:** A territorialização ocorreu nas Unidades de Saúde da Família 406 Norte e Taquari em março de 2015. A sistematização e discussão das observações foram desenvolvidas em grupos durante as vivências junto aos servidores de saúde, propiciando a integração entre Universidade-Serviço. Posteriormente, as reflexões e trocas de experiências entre os discentes foram apresentados em seminários nas referidas disciplinas. **Resultados:** Nas vivências práticas, os discentes desenvolvem uma visão crítica e ampla da sociedade, tornando a universidade um instrumento de mudança social ao vincular as necessidades desta com as demandas do serviço e comunidade. Verificou-se ainda que, a diversificação dos cenários de aprendizagem é importante na ampliação do conhecimento. **Conclusões:** A territorialização representa importante instrumento de organização dos processos de trabalho e práticas de saúde. Pois, auxilia na formação acadêmica quando compreendidas sua riqueza e complexidade, tal que, possibilita aos futuros profissionais reorganizarem suas práticas, consonante à realidade e necessidade da comunidade.

Palavras-chave: Ensino e Serviço; Territorialização; Vivências.

Reflexão sobre a prática de atividade preventiva em escola pública

Paulo Henrique Marques Shibata[1] / Laura Ferreira França[1] / Lidiane Guiraldello[1] / Domitila Figueiredo Lopes[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: A prática da medicina preventiva na infância diminui a incidência de doenças crônico-degenerativas em adultos. Com base nessa premissa seis discentes do curso de medicina realizaram uma atividade com 87 crianças do 5° ano de uma escola pública. **Objetivo:** Conhecer a qualidade da alimentação dos alunos, coletar dados antropométrico e compreender os principais fatores que levam a obesidade infantil. **Relato da Experiência:** Através da aplicação de um questionário analisamos a qualidade da alimentação em ambiente escolar e domiciliar; em seguida foi feita a coleta de dados antropométricos e ao final foi ministrada uma palestra sobre obesidade infantil e seus malefícios no âmbito social e da saúde. **Resultados:** Após a análise de dados observou-se que 15,77% das crianças apresentavam sobrepeso e 20,15% eram obesas. Verificou-se ainda, que a prevalência de meninas acima do peso era maior comparada aos meninos. Esses dados coincidem com uma tendência observada atualmente no país. Poucas crianças tinham conhecimento sobre os riscos da obesidade para a saúde e muitas delas demonstraram ter hábitos alimentares não saudáveis e um estilo de vida sedentário. A realização dessa atividade despertou nos discentes a intenção de procurar formas de melhorar a alimentação infantil, por meio de atividades educativas, de medidas normativas como a padronização da porção de alimento oferecido nas cantinas escolares e do diálogo com os responsáveis pelas crianças, muito influentes na alimentação infantil. **Conclusão:** Através da realização desta atividade os alunos puderam ter uma melhor percepção do quão essencial é a prática da medicina preventiva. Dado que a obesidade infantil trata-se de um autêntico problema na saúde pública, conscientizar as crianças sobre as consequências de uma má alimentação e um estilo de vida sedentário é imprescindível para reduzir a incidência de doenças crônico-degenerativas e prevenir frustrações futuras.

Palavras-chave: Nutrição infantil; Medicina Preventiva; Obesidade Infantil.

Cobem_52.indb 158 14/06/2016 14:08:15

Relato de experiência de enfermagem na preceptoria em curso de medicina da ESCS: o caso do CSS02 Sobradinho – DF

Margareth Gonçalves Magalhães Saad[1]
[1] *Secretaria de Saúde de Sobradinho*

Introdução: Trata-se de relato de experiência da trajetória de preceptoria a partir de perguntas chaves realizadas pela docente. **Objetivos:** Apresentar a trajetória e o impacto da preceptoria em Escola pautada em metodologia ativa no eixo Integração Ensino, Serviço, Comunidade (IESC). **Relato de Experiência:** Sou enfermeira, e me perguntava: como posso contribuir para formação do médico? Aceitei o desafio de ser preceptora no curso de medicina da ESCS-IESC e, percebi que a escola tinha tendências pedagógicas diferentes das que conhecia. Tive uma formação acadêmica tradicional. Havia predominância da palavra do professor, das regras e, do distanciamento da realidade. Minha experiência com a docência era baseada em metodologias que favoreciam apenas a formação de mão de obra qualificada. No primeiro ano de preceptoria da ESCS, desconhecia a metodologia e o meu papel na formação dos alunos, acompanhava de maneira tímida e hoje sei, insuficiente para que alcançassem as competências esperadas. Ao longo dos quatro anos deste processo complexo de ensino-aprendizagem, muito se passou. Nos últimos dois anos, a ESCS passou a valorizar o papel do preceptor, promovendo reuniões e encontros para que pudéssemos conhecer realmente a metodologia e nosso papel na formação. **Resultado:** A partir das vivencias diárias com os alunos, muitas mudanças já ocorreram em minha prática e no nosso cenário, decorrentes de trabalhos de pesquisa-ação desenvolvidos. Estamos revendo nossos processos, de maneira a aumentar o acesso e atender às necessidades da população, mesmo numa UBS tradicional. **Conclusão:** Com a chegada dos alunos da ESCS em nosso cenário tivemos a oportunidade de vivenciar metodologia progressista e libertadora, onde professores e alunos, mediados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem com base da problematização, nos tiraram da zona de conforto e nos possibilitaram contribuir para mudança real do processo de trabalho em saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Preceptoria; Curso de Medicina.

Professor promotor de saúde: influência constante e ativa sobre os conceitos de educação em saúde

Anamaria Cavalcante e Silva[1] */ Adriana Bomfim Nogueira de Queiroz*[1] */ Alana Esmeraldo da Silva*[1] */Amanda Silva Dantas*[1] */ Beatriz Maia Gouveia*[1] */ Caio Araújo Lima*[1]
[1] *Centro Universitário Christus*

Introdução: A promoção da saúde em um contexto escolar deve ocorrer por meio da ação de todos os atores sociais ligados ao processo: os profissionais da saúde e comunidade escolar – alunos, pais, professores e funcionários. O professor influencia constante e ativamente os conceitos de saúde e doenças dos seus discentes, sua didática e sensibilidade devem aperfeiçoar as condições para transferir informações sobre saúde e adequá-las ao contexto escolar. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos, percepções e práticas dos professores da Escola Promotora de Saúde sobre os temas Saúde e Educação em Saúde. **Relato de experiência:** Participaram do projeto 15 educadoras da Escola. Realizou-se em dois momentos: Inicialmente foi aplicado um questionário abordando temas diversos de saúde, objetivando avaliar os níveis de conhecimento das educadoras nesses temas, além da entrega de "diários de saúde" com o intuito de coletar informações do cotidiano escolar, como as doenças mais prevalentes na infância. Posteriormente, os dados coletados foram utilizados foram utilizados para sessões de educação continuada em saúde, capacitando os professores frente às suas maiores dificuldades relatadas, por meio de grupos de discussão. A Escola Promotora de Saúde configurou-se como cenário de prática privilegiada para o ensino de medicina humanística. **Resultados:** Foi observado que o conceito de saúde dos professores limita-se ao bem estar físico, evidenciando a carência no discernimento referente aos cuidados em saúde e a falha nas percepções destes no que tange a atuação do processo saúde-doença. **Conclusão:** A avaliação possibilitou o reconhecimento das necessidades dos professores em termos de capacitação para atuar como agentes multiplicadores e promotores da saúde na escola, permitindo concluir que a Educação Continuada atua como ferramenta fundamental de transformação de educadores em professores promotores de saúde.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Escolar; Docentes; Infância.

Cobem_52.indb 159 14/06/2016 14:08:15

Aprendizagem em vivências práticas: educação e saúde na comunidade, uma construção mútua do conhecimento

Fernando Tranqueira da Silva[1] / Guilhermes Henrique Cavalcante[1] / Jorge Batista Alves da Paz[1] / Julliany Mirelly Sousa Nascimento[1] / Leodson Santana Nascimento[1] / Talita Buttarello Mucari[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) está voltado para formação de um profissional crítico e reflexivo. As vivências práticas ofertadas em diversos cenários, no decorrer do curso, permitem a potencialização dos conhecimentos teóricos adquiridos, objetivando a (re) construção de práticas de saúde face aos enfrentamentos da comunidade. **Objetivos:** Demonstrar a importância dos cenários de vivências práticas na formação dos estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins, assim como da integração de Ensino-Serviço-Comunidade. **Relato de Experiência**: Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido pelos acadêmicos de medicina da UFT, que tem como cenários os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) das quadras 407 e 605 Norte, em Palmas/TO. As atividades iniciaram em 17 de dezembro de 2014. As vivências ocorrem por meio de reuniões semanais com diálogos entre os acadêmicos de medicina e a população de idosos assistidos em espaços de discussão/reflexão/ação sobre temas importantes para uma melhor qualidade de vida dos mesmos, como: alimentação saudável, tipos de câncer, prevenção de agravos à saúde do idoso, além de algumas doenças que mais acometem a terceira idade. A participação dos idosos é bastante ativa, com inúmeros questionamentos e sugestões para as reuniões seguintes. **Resultados:** As vivências práticas realizadas nos CRAS, cenários diferentes do ambiente acadêmico, contribuem para a aproximação dos conhecimentos técnicos-científicos com o saber popular. Essa relação de mutualidade e reciprocidade possibilita troca contínua de saberes entre os acadêmicos de medicina e a comunidade. Além do fortalecimento da formação médica, essas ações promovem a integração do futuro profissional com os serviços e comunidade. **Conclusão:** A diversidade de cenários de aprendizagem amplia a visão dos estudantes sobre o processo saúde-doença, respeitando a realidade na comunidade e valorizando o saber popular.

Palavras-chave: Comunidade; CRAS; Vivências Prática.

A importância do programa saúde da família na visão dos acadêmicos de medicina da Faculdade Atenas

Conrado Alves Pacheco[1] / Pedro Henrique de Araújo Alves[1] / Carlos Roberto Lima Da Silva[1] / Lucas Alves Pacheco[1] / Gabriel França Souza[1] / Daniela de Stefani Marquez[1]
[1] Faculdade Atenas

Introdução: O Programa Saúde da Família confirma a necessidade de humanização de futuros médicos ao Atendimento em Saúde, pois os médicos ao se disporem a ouvir e dialogar com seus pacientes tendem a chegar a um diagnóstico preciso. O médico busca acolher, demonstrar que o paciente é tão importante quanto a patologia analisada. Essa é uma das habilidades mais importantes que os profissionais de saúde devem aprimorar. **Objetivos:** Desenvolver no acadêmico de medicina a postura de que para ser um bom médico, é essencial não somente o conhecimento teórico-prático, mas a sensibilidade humana. **Relato de Experiência:** O aprendizado acontece com o acompanhamento de famílias da área de abrangência da USF, geralmente feita por dois acadêmicos, através das visitas domiciliares nos dois primeiros anos de graduação. Os acadêmicos buscam estabelecer vínculo com as famílias, colocando em prática conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, por meio da disciplina de interação comunitária, a fim de trabalhar os cuidados individuais, colher história clínica, realizar exame físico. A visita domiciliária insere o acadêmico na sociedade, de forma que possa abordar problemas sociais, os quais, essas famílias podem estar enfrentando, e superar os problemas da melhor forma possível, e que o processo do adoecer interfere psicologicamente, socialmente e financeiramente. **Resultados:** O estudante deixa de considerar apenas a doença, e se destinara a cuidar do paciente de forma mais aproximada, adquirindo uma visão holística do atendimento que prestara no futuro. Assim, o paciente é atendido além da dimensão física. **Conclusão:** Com a implantação de acadêmicos no programa saúde da família, o contato médico paciente desde o início da graduação passa a despertar valores como respeito, paciência e afetividade nos alunos, objetivando assim, a melhoria do atendimento do futuro médico, aproximando-o ao paciente, fazendo com que o mesmo, adquira capacidade de tratar seu paciente no âmbito biopsicossocial.

Palavras-chave: Programa de Saúde da Família; Relação Médico-Paciente; Humanização.

Cobem_52.indb 160 14/06/2016 14:08:15

Um novo olhar sobre o Sistema Único de Saúde: vivências no ver-SUS Uberaba 2015

Cristiane de Souza Moraes Donegá[1] / Aline Cristina Barbosa Siqueira[1] / Maria Juliana Silva Almeida[1] / Morgana de Oliveira Couto[1] / Rosimár Alves Querino[1] / Judete Nunes da Silva[1]

[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (Ver-SUS) surgiu mediante a falta de conhecimento dos alunos recém-formados a respeito do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo do Ver-SUS é construir uma visão ampliada em saúde e estimular a formação de trabalhadores para o SUS, que contribuam para a melhoria do sistema. **Objetivos:** Este trabalho pretende analisar os impactos da participação no projeto Ver-SUS para formação profissional. Inclui relato das experiências no projeto, a avaliação da organização curricular quanto à saúde pública e a divulgação do Ver-SUS para que mais estudantes participem do projeto. **Relato de experiência:** O projeto durou oito dias e promoveu visitas às diversas unidades de saúde da rede em Uberaba-MG. Foi possível conhecer desde a organização administrativa até o atendimento aos usuários. Todos os dias eram realizados debates entre os participantes, para trocas de experiência e análise crítica das instituições. **Resultados:** Essa imersão permitiu uma aproximação profunda com o cotidiano do SUS e aprofundamento das reflexões sobre desafios e potencialidades da rede, iniciadas na disciplina Políticas de Saúde. Tais aprendizados são escassos na matriz curricular da maioria dos participantes, pois a grade horária prioriza as especialidades em detrimento à Atenção Básica. Os alunos perceberam dificuldades estruturais das unidades de saúde; que o empenho dos trabalhadores e gestores impacta na qualidade dos serviços e que as populações e segmentos negligenciados evidenciam as dificuldades para a efetivação da universalidade e da equidade, inclusive na saúde mental. **Conclusão:** As vivências contribuíram sobremaneira para conhecer a realidade do SUS e para refletir sobre a reforma curricular nas escolas médicas, elementos fundamentais no atual cenário nacional e local. Destacamos, sobretudo, a diversidade de cenários de práticas ofertados no município que permitem expandir a formação para além dos muros do complexo ambulatorial e hospitalar universitário.

Palavras-Chave: Educação Médica; Sistema Único de Saúde; Serviços de Saúde.

A importância da visita domiciliar: uma nova perspectiva para o estudo da medicina na visão do acadêmico

Maysa R. Lascala[1] / Marcia S. Zanovello Duarte[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: A visita domiciliar é importante estratégia de cuidado no atendimento às necessidades do indivíduo e sua família, permitindo análise da sua saúde do ponto de vista biopsicossocial. O atendimento pode ser tanto assistencial como educativo, integrando-os ao sistema de saúde local. Esse tipo de atendimento é realizado pelo PIESF (Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família). Conhecer a pessoa em seu ambiente familiar permite vislumbrar seu perfil, situação financeira, interação com familiares, vida conjugal, situação de moradia, clima emocional do lar, entre outros. No currículo, é importante recurso didático para ampliar a visão do estudante, facilitando a aquisição de competências.

Objetivo: Relatar a experiência de uma visita domiciliar, analisando as possibilidades de cuidado e de aprendizagem na formação médica. **Relato de Experiência:** Foram realizadas no PIESF algumas visitas à família escolhida. Esta era constituída por uma senhora de 91 anos, quatro adultos e três crianças. A família relatou dificuldades financeiras dispondo de apenas uma aposentadoria e venda de salgados. Identificou-se a necessidade de um novo andador para a senhora, pois apresentava dificuldades de locomoção. **Resultados:** Através de um plano de cuidados e preparação do acadêmico quanto à comunicação, acolhimento e intervenção, foi possível assistir a família de muitas formas: identificou-se o indivíduo mais vulnerável (paciente-alvo), a influência das relações familiares sobre sua saúde, aspectos da adesão ao tratamento, necessidade de acompanhamento médico e outras demandas. Algumas ações assistenciais e educativas permitiram melhorar a saúde dos indivíduos e integrá-los à unidade de saúde de forma mais efetiva e participativa. **Conclusão:** A partir da experiência, percebeu-se a importância da visita domiciliar como possibilidade de assistência e educação e também como ferramenta didática, promovendo no estudante uma visão ampliada dos determinantes de saúde, a importância da proximidade do universo das famílias, enriquecendo seu repertório no planejamento de intervenções adequadas ao contexto.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Educação Médica; Assistência Integral a Saúde; Habilidades sociais.

Cobem_52.indb 161 14/06/2016 14:08:15

A prática de sessões clínicas entre obstetrícia e neonatologia no processo de ensinoaprendizagem da abordagem ao binômio mãe-bebê.

Ana Nery Melo Cavalcante[1] / Ruhana Dalla Costa[1] / Mirela Scherer da Silva[1] / Ivna Lacerda Pereira Nóbrega[1] / Manoel Célio Moura Júnior[1] / José Rosemberg Costa Lima Filho[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O pré-natal consiste na principal estratégia para reduzir complicações ao recém-nascido e à gestante, responsáveis por gerar crianças com impedimento físico e intelectual. Assistência adequada durante o trabalho de parto também colabora para desfecho favorável à mãe e ao bebê. Assim, uma abordagem multiprofissional, permitindo ao obstetra e ao neonatologista buscarem os mesmos objetivos é fundamental para sobrevivência e qualidade de vida neonatais. **Objetivos:** Incrementar o aprendizado de estudantes de medicina na integração entre as áreas de Obstetrícia e Neonatologia; Estimular abordagem integral à mãe e ao recém-nascido; Reforçar a importância da assistência pré/perinatal na redução de complicações neonatais. **Relato de Experiência**: As sessões entre Obstetrícia e Neonatologia ocorreram semanalmente durante o estágio dos estudantes, abordando temas como parto de mãe HIV positivo, diabetes gestacional e filho de mãe diabética, que necessitam de condutas iniciadas ainda na sala de parto. Os integrantes planejavam fluxogramas com a abordagem dos casos, promovendo a interação entre alunos, residentes e staffs. Ao final, os fluxogramas eram apresentados e discutidos, permitindo a reflexão sobre o cuidado integral da mãe e do bebê. **Resultados:** A interação destas especialidades enriqueceu os conhecimentos dos internos e dos profissionais, melhorando consideravelmente a abordagem dos pacientes. Os fluxogramas interferiram positivamente na tomada de decisões, unificaram a forma de abordagem ao paciente e otimizaram o atendimento. A compreensão das necessidades do recém-nascido permitiu que enxergássemos prioridades no pré-natal das gestantes, e esclareceu como determinadas condutas no periparto são capazes de afetar o prognóstico em Neonatologia. **Conclusões**: A discussão de casos entre obstetras e neonatologistas constitui-se de uma boa ferramenta para reduzir os índices de mortalidade perinatal e uniformizar o atendimento e seguimento do binômio mãe-feto. Faz-se necessário difundir essa estratégia a fim de contribuir para o ensino médico, prover a atenção necessária no periparto e antecipar-se às possíveis intercorrências, conduzindo-as.

Palavras-chave: Neonatologia; Obstetrícia; Sessão.

Educação popular em saúde no currículo médico: uma estratégia de promoção da saúde

Camilla Guimarães Souza[1] / Bruna Carolina de Oliveira[1] / Danielly Beatriz Silva Pereira[1] / Túlio Franco de Paula[1] / Danilo Borges Paulino[1]

[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A promoção da saúde é uma estratégia importante no empoderamento dos indivíduos para incentivar um estilo de vida saudável e prevenir doenças e agravos. Os grupos na comunidade, conduzidos segundo a Metodologia Radical de Educação em Saúde, constituem uma das formas de promoção da saúde preconizadas pela Estratégia Saúde da Família. Nessas atividades espera-se construir, coletivamente, o conhecimento e a reflexão crítica acerca das condições de vida e saúde das pessoas. **Objetivos:** Vivenciar atividades de prevenção e promoção na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Morumbi II – Uberlândia/MG; identificar as percepções da equipe e da população adscrita, relacionadas a essas ações; apresentar a Metodologia Radical de Educação em Saúde para a equipe e conduzir grupos com a população baseados nela. **Relato:** O grupo realizado previamente com a equipe da UBSF teve como recurso estético uma música, para incitar discussões a respeito de temas diversos. Os grupos conduzidos com a população tiveram diferentes recursos estéticos e o tema "Alimentação". **Resultados:** A equipe mostrou-se receptiva à metodologia apresentada e disposta a promover mudanças em suas estratégias de educação em saúde. Os grupos operativos tiveram adesão longitudinal, havendo 80 participantes no total. **Conclusão:** Foi possível cumprir o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina (2014) no que diz respeito ao estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde. Observou-se que os grupos permitem troca de experiências e construção conjunta de conhecimento, apesar das dificuldades com o exercício pleno da autonomia e os conceitos inovadores inerentes à metodologia. Mostrou-se relevante a identificação da demanda comunitária e a seleção de ambientes adequados para a execução das ações. Concluiu-se que essa metodologia é uma das formas mais adequadas de promoção de saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Educação Médica.

Cobem_52.indb 162 14/06/2016 14:08:15

A escola de medicina integrada ao mundo do trabalho pela educação permanente — um ano de vivências na estratégia de saúde de família

Mariana Beatriz Arcuri[1] / Suzelaine Tanji[1] / Etelka Czako Cristel[1] / Viviane Da Costa Freitas Silva[1] / Ana Maria Pereira Brasilio[1] / Vera Lucia Gonçalves Pacheco[1]

[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: A Educação Permanente (EP) nos serviços de saúde é estratégia que produz transformações nas práticas, fortalecendo o trabalho em equipe e a capacidade de autogestão. A EP é entendida como processo de aprendizagem-trabalho no cotidiano das pessoas, organizações, feita a partir de problemas reais. O projeto da FESO para cogestão das unidades da ESF em Teresópolis, teve a EP como dispositivo para aprender a interrogar o trabalho morto, duvidar de seu sentido e abrir-se para ruídos/analisadores presentes no cotidiano do trabalho em saúde. **Objetivos**: Relatar, como exemplo de protagonismo da escola no mundo do trabalho, a experiência e vivências do grupo de professores do Curso de Medicina do UNIFESO que atuou como facilitadores de EP na ESF, durante o ano de convênio. **Relato de Experiência**: Professores do curso de medicina constituíram o grupo de facilitadores de EP, realizando reuniões semanais com equipes da ESF, nas unidades, de acordo com a singularidade dos processos de trabalho. Reuniões de acompanhamento foram criadas na escola, permitindo a formação em processo e a auto avaliação dos facilitadores. **Resultados**: O caminho e o conceito de EP praticado pelo grupo transformou ações/efeitos nos eixos de formação, gestão, controle social e de produção do cuidado. O espaço da EP possibilitou nas equipes e nos estudantes, autoanálise, reflexão e autogestão de processos de trabalho. A EP foi considerada indutora da discussão do papel dos profissionais de saúde na formação dos estudantes de medicina, potencializando um campo de sensibilização entre escola/serviço para discutir a preceptoria na Integração Ensino Trabalho Cidadania. **Conclusão**: A EP como estratégia de mudança contribui para integração entre escola e serviço, para práticas de cuidado usuário-centradas, problematizando sobre as práticas diárias do processo de trabalho. Quando a escola participa como protagonista neste processo, a prática dos médicos e demais profissionais de saúde em formação, também se transforma.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde; Preceptoria; Curso de Medicina.

Levantamento de situação vacinal em uma instituição de longa permanência: relato de experiência

Bruno Souza de Faria[1] / Carolina Martins Pereira[1] / Izza Dantas Cano[1] / Juliana Ribeiro Martins[1] / Larissa dos Reis Rodrigues[1] / Carmem Lucia de Simoni[1]

[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: Doenças infecciosas constituem frequentemente importante intercorrência clínica, relacionada à hospitalização e morte, em idosos. A vacinação está diretamente relacionada com melhor qualidade e expectativa de vida. Os estudantes de medicina da 2ª série da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) realizaram levantamento da situação vacinal em uma Instituição de Longa Permanência (ILP), devido ao desconhecimento desta situação, por parte dos trabalhadores daquela instituição. **Objetivo:** Levantar e analisar a situação vacinal de idosos em ILP do DF propondo intervenção, se necessário. **Relato de Experiência:** Utilizou-se como ferramenta principal o arco de Maguerez. Observou-se a realidade da ILP e delimitou-se o problema: "Desconhecimento por parte dos técnicos quanto à situação vacinal dos internos no Lar". Levantou-se pontos-chaves: desconhecimento da leitura do cartão vacinal e atraso das vacinas difteria/tétano (dT), pneumococo e influenza. Sugeriu-se que a situação vacinal dos moradores fosse atualizada, funcionários fossem capacitados a interpretar cartões vacinais e que o espelho vacinal fosse incluído no prontuário. Durante a intervenção, foram aplicadas vacinas de acordo com orientações da Vigilância Epidemiológica (VE) e necessidade de cada idoso. **Resultados:** Dos 61 cartões vacinais analisados, 97% apresentavam atraso no esquema vacinal. Dos atrasos, 72,88% eram em relação à vacina contra dT, 69,49% contra pneumococo, 79,66% contra febre amarela e 13,56% contra influenza. Ao final da intervenção, foram aplicadas 64 doses de vacinas, destas 35,94% contra DT, 12,50% contra influenza e 51,56% contra pneumococos. **Conclusão**: Conseguiu-se promover a vacinação da maioria dos idosos, explicou-se o modo de leitura dos cartões vacinais para alguns técnicos da ILP e os espelhos atualizados foram anexados aos prontuários. Ressalta-se, também, que a ação intensificou o vínculo entre a ILP e o serviço de saúde. Essa ação promoveu a integração ensino, serviço, comunidade e propiciou aos estudantes atuar como promotores da saúde dessa comunidade.

Palavras-chave: Saúde da Pessoa Idosa; Imunização; Instituição de Longa Permanência.

Cobem_52.indb 163 14/06/2016 14:08:15

Universidades na feira: um evento integrador de saberes e práticas

Ádala Nayana de Sousa Mata[1] / Lucas Pereira de Melo[1] / Liliane Pereira Braga[1] / Marcelo dos Santos[1] / Rafael Barros Gomes da Câmara[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O evento "Universidades na Feira" visa proporcionar o intercâmbio de saberes e práticas, construindo um espaço interdisciplinar e interprofissional, orientada para a prestação de serviços e atividades educativas, culturais e de saúde à população que frequenta a feira livre de Caicó/RN nas manhãs de sábado. **Objetivo:** Promover espaço para a educação interprofissional de estudantes de áreas distintas. Além disso, a atividade reforça e consolida a integração ensino-serviço-comunidade e a responsabilidade social das instituições de ensino envolvidas com a população da região. **Relato de Experiência**: O evento "Universidades na Feira" foi realizado, na cidade de Caicó/RN, pela Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN em integração com os cursos de Pedagogia, História, Direito e Ciências Contábeis (UFRN), Enfermagem e Odontologia (UERN) e Serviço Social (FCST). Promoveu o desenvolvimento de ações realizadas por estudantes e docentes no "meio da rua", num dos dias de maior movimentação de pessoas, produtos e serviços em Caicó: a feira livre. Com temáticas relativas à Mulher e às Relações Étnico-raciais, foram desenvolvidas ações de cultura, educação e saúde. **Resultados:** O evento atendeu 440 pessoas. Foram realizados aproximadamente 1500 procedimentos, dentre eles: orientações em saúde bucal; verificação da glicemia capilar; aferição de pressão arterial; cálculo e avaliação do IMC; orientações alimentares; rastreamento para o diabetes e hipertensão; orientação previdenciária para trabalhadores rurais; exposições de trabalhos sobre as relações étnico-raciais; debates sobre violência contra mulher; participação e acesso às políticas sociais; panfletagens; educação em saúde; apresentações culturais de grupos populares; e orientações jurídicas. **Conclusões**: Esse evento vem fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade e a responsabilidade social das Universidades com a população do Seridó Potiguar. Promove um redirecionamento das práticas de saúde, construindo competências profissionais através da prática integrada à realidade da comunidade. Essa articulação viabiliza a formação de sujeitos éticos, críticos e reflexivos no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Integração Ensino-Serviço-Comunidade.

Reflexões sobre o primeiro contato com a comunidade na saúde de família

Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho[1] / Gabriela Itagiba Aguiar Vieira[1] / Mirian Monteiro Castilho da Silveira[1] / Larissa Bueno[1] / Cristiano de Almeida Correia[1] / Allen Lopes Petrini[1]
[1] Universidade Federal de Alfenas

Introdução: A partir do documento de expansão de vagas no ensino médico nas Instituições Federais de Ensino Superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais, um curso novo de medicina de Minas Gerais possui como eixo norteador a Medicina de Família e Comunidade (MFC). **Objetivo:** Apresentar a percepção dos alunos do primeiro período sobre o contato com a comunidade e a Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Relato de Experiência:** As atividades práticas da MFC I são apresentadas ao final do semestre com a reflexão do grupo sobre elas. O relato abaixo é derivado da reflexão desses alunos. **Resultados:** Entramos no curso querendo ser super-heróis. A primeira coisa que aprendemos foi eliminar preconceitos. Tivemos o primeiro contato com as emoções presentes na visita domiciliar: empatia, impotência, deseja de ajudar. E se perdermos nossa paciente? Devemos pensar que por trás do "X" tem uma carga emocional envolvida, devemos enxergar o ser humano que há por trás de cada paciente. As famílias são muito fechadas, mas foram nos conhecendo e se abrindo. Não se constrói confiança só de olhar. Cada família é singular. A ESF deve atingir a integralidade da ação do cuidado, ampliar a qualidade do atendimento. São muitas as fragilidades encontradas, a desigualdade é nítida. Vimos coisas diferentes do que podíamos esperar. Formaram-se laços de amizade e cumplicidade. Tivemos crescimento pessoal e profissional. Fizemos uma construção crítica do SUS. Valorizamos a comunicação e o trabalho em equipe. Acreditamos que existe diferença entre o médico que escolhe e que é escolhido pela medicina. Vocação é fundamental, a maior gratificação é o carinho. Há esperança! Acreditamos na humanidade de nossa profissão! **Conclusões:** A inserção dos alunos na comunidade contribui para o desenvolvimento de diversas competências como comunicação, empatia, tomada de decisão, trabalho em equipe, entre outras, fortalecendo ainda a humanização e integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Relação Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 164 14/06/2016 14:08:15

A importância da CIES local na integração ensino serviço em um município do sul de Minas Gerais

Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho[1] / Sueli Leiko Takamatsu Goyatá[1] / Mauricio Durval de Sa[1]
[1] Universidade Federal de Alfenas

Introdução: Alfenas, possui aproximadamente 80.000 habitantes, conta com duas universidades (uma pública e uma privada) que conjuntamente, possuem 14 cursos da área da saúde, sendo dois cursos de medicina. Conta com três hospitais, ambulatórios de atenção primária e secundária e 14 unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Com as duas universidades participando do Pró-saúde, surgiu a necessidade de compartilhamento de forma sistematizada dos cenários de prática. **Objetivos:** Demonstrar a importância da CIES local no fortalecimento da Integração ensino-serviço. **Relato de experiência:** A Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) local foi instituída através da Portaria Municipal No 2193/2008 (12/12/2008), sendo anterior à CIES estadual, criada em 16/09/2009. É composta de representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Conselho Municipal de Saúde, Universidades, Profissionais da saúde, Usuários. A Secretaria Municipal de Educação foi convidada a participar da comissão porem não encaminhou representantes. Semestralmente é realizado o plano de atividades, com a divisão dos cenários, quais atividades serão realizadas e o número de alunos (que não deve ultrapassar 8 alunos por ESF), sendo obrigatória a supervisão do docente da IES. É necessário o trabalho conjunto entre a IES e a SMS, com participação da comunidade e dos profissionais da rede, norteados por um plano de atividades detalhado e pela legislação vigente. **Resultados:** As atividades realizadas estão contempladas em três grandes grupos: Integração técnico-cientifica-cultural: seminários, fóruns e jornadas em atenção primária e educação em saúde. Qualificação e educação permanente de trabalhadores de saúde: cursos e oficinas desenvolvidos a partir da necessidade do serviço. Comissão de projetos para avaliação das pesquisas e projetos de extensão a serem realizados na rede. **Conclusão:** A integração ensino-serviço constitui importante espaço de prática para os estudantes da área de saúde. Temos como desafios: a estruturação dos cenários de prática para receberem adequadamente os alunos; a educação permanente; a qualificação dos preceptores e a efetivação do COAPES.

Palavras-Chave: Integração Ensino-Serviço; Estratégia de Saúde da Família.

Laboratório de prática profissional: uma experiência de aproximação às técnicas semiológicas na disciplina de interação comunitária

Anny Carolline Matutino Amorim[1] / Guilherme Lima Honório Bonfim[1] / Luiza Silva Porto[1] / Thiago Borges Fenati[1] / Giselda Martins Romero[1]
[1] Faculdade Atenas

Introdução: A disciplina de Interação Comunitária insere o acadêmico do curso de medicina na realidade profissional, viabilizando a aprendizagem significativa no desenvolvimento das competências e habilidades no exercício da medicina. O Laboratório de Prática Profissional (LPP) é um momento de aprendizado sistematizado das abordagens éticas e técnicas, onde as atividades são previamente estruturadas pelo docente na forma de situações simuladas e momentos de apoio médico-profissional. **Objetivo:** Compartilhar a experiência da disciplina de Interação Comunitária do curso de Medicina da Faculdade Atenas com o uso do Laboratório de Prática Profissional. **Relato de Experiência:** A disciplina de Interação Comunitária é organizada em grupos com 10 acadêmicos, dirigidos por um orientador/enfermeiro. O LPP permite ao acadêmico um momento de prática protegida de ensino aprendizagem e está articulado em dois momentos: Exercício e Apoio. No Exercício, um acadêmico realiza a história clínica e exame físico de um paciente simulado, demonstrando suas competências e habilidades enquanto os outros acadêmicos observam e fazem uma análise crítica para discussão posterior. No Apoio, conduzido pelo orientador/médico, os alunos esclarecem sobre as técnicas semiológicas e praticam o conteúdo, previamente estudado. **Resultados:** O Laboratório de Prática Profissional tornou-se uma importante ferramenta na construção ativa do conhecimento, no qual os acadêmicos aprenderam e praticaram as técnicas corretas de realização da anamnese e exame físico, em ambiente protegido, o que facilitou a prática semiológica. Desse modo, as expectativas alcançadas em relação ao LPP foram o aprimoramento da habilidade da relação médico-paciente pautada na confiança, respeito e ética capazes de proporcionar uma avaliação completa do paciente, para realização de um adequado plano de cuidados. **Conclusão:** O LPP auxiliou os acadêmicos na aquisição de confiança e melhora no desempenho durante o atendimento minimizando os erros na prática em situações reais.

Palavras-chave: Interação Comunitária; Curso de Medicina; Prática Profissional.

Cobem_52.indb 165 14/06/2016 14:08:15

Roda de Conversa e o debate sobre sexualidade com pré-adolescentes na escola municipal Parque Amazônia, no município de Belém

Ana Helena Ferreira da Silva[1] / Antonio Luiz Sarmento Filho[1] / Isabel Bastos de Medeiros[1] / Maria do Socorro Castelo Branco de Oliveira Bastos[1] / Naianny Cecim Loyola de Medeiros[1]

[1] Universidade Federal do Pará

Introdução: A educação sexual é direito da criança e adolescente e meio de conhecer o próprio corpo, construir visão positiva da sexualidade e comunicação aberta e transparente com os adultos. Proporcionar essa educação é porção imprescindível para a emancipação reflexiva do indivíduo sobre si. O Projeto "Gravidez: Por que esperar?" baseou-se neste direito para elaborar o projeto no módulo de Atenção Integral à Saúde III utilizando como ferramenta o Planejamento Estratégico Situacional. **Objetivo:** Estimular a discussão sobre sexualidade e promover a reflexão do futuro com e sem a gravidez, introduzindo ainda o entendimento sobre "gravidez social", determinada por fatores culturais e sociais com crianças de 10 a 14 anos da escola municipal Parque Amazônia na área adscrita na ESF de mesmo nome, cenário de práticas pedagógicas. **Relato de Experiência:** A roda de conversa com os pais resgatou experiências do início de sua própria vida sexual. Separadamente a roda de conversa com as crianças abordou as consequências da gravidez precoce, a importâncias do diálogo sobre sexualidade com a família, o início da puberdade, ciclo menstrual, métodos contraceptivos e contracepção de emergência. Um mesmo questionário foi aplicado antes da discussão e depois, para avaliar conhecimentos prévios e adquiridos. **Resultados:** Dos pais mostrou-se unanimidade: à espera por um momento "propício" para a gravidez, à continuidade dos estudos e amadurecimento pessoal. Dos alunos, observou-se conhecimento prévio incipiente sobre o tema. Durante o diálogo, eles expuseram suas dúvidas e falaram da insegurança em tratar de sexualidade. A ideia de "conversa aberta" foi proposta como solução, constituindo ainda, meio para integração familiar. **Conclusão:** A conversa direta e objetiva sobre sexualidade experimentadas pelo grupo de alunos de AIS com as crianças da escola mostrou-se o melhor modo para permitir a reflexão, partilhamos nossa própria experiência e eles, refletindo sobre a nossa experiência, partilharam conosco a deles.

Palavras-chave: Educação Sexual; Criança e Adolescente; Gravidez na Adolescência.

A importância da vivência acadêmica na atenção primária à saúde para a educação médica

Guilherme Lima Honório Bonfim[1] / Anny Carolline Matutino Amorim[1] / Luiza Silva Porto[1] / Thiago Borges Fenati[1] / Priscilla de Carvalho Vieira Faria[1]

[1] Faculdade Atenas

Introdução: No Brasil, após a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) o modelo de atenção foi reorientado a partir da Atenção Primária à Saúde (APS), com a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A partir disso, a inserção do acadêmico de Medicina em serviços de Atenção Primária à Saúde visa à promoção de um aprendizado vinculado às reais necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina da Faculdade Atenas de Paracatu-MG na disciplina de Interação Comunitária inserida no cuidado à saúde da população na APS. **Relato de Experiência:** O município de Paracatu possui 14 unidades de ESF em funcionamento, das quais 8 unidades recebem acadêmicos de medicina da disciplina de Interação Comunitária. Inicialmente, os acadêmicos são inseridos na APS e conhecem a organização dos setores, além da rotina de trabalho dos membros da equipe. Após esta etapa, participam da realização de diagnóstico de saúde da comunidade. Traçado perfil epidemiológico, os alunos ficam aptos às atividades propostas: visitas domiciliárias, planejamento familiar, pré-natal, puerpério, puericultura, imunização, coleta de exame citopatológico, palestras interativas com grupos específicos na ESF ou instituições locais. A visita domiciliária é a principal atividade proposta pelos docentes. Os acadêmicos se organizam em duplas, dentro de grupo formado por até dez alunos. O trabalho em pequenos grupos possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas do conteúdo teórico previamente discutido. Demais atividades são desempenhadas de acordo com a demanda populacional em conjunto com profissionais da ESF. **Resultados:** Aquisição de conhecimentos de APS pelos alunos; entendimento da vigente estruturação do SUS no Brasil e, construção de vínculo com a equipe de saúde e pessoas da área de abrangência. **Conclusão:** Esta experiência permite aos acadêmicos conhecer a importância da APS no SUS e possibilita sua integração ao serviço de saúde e à comunidade.

Palavras-chave: Vivência Acadêmica; Interação Comunitária; Educação Médica.

Cobem_52.indb 166 14/06/2016 14:08:15

Associando o ensino acadêmico à atenção primária: relato de experiência de acadêmicos de medicina na realização de exposição sobre doenças sexualmente transmissíveis em sala de espera de unidade básica de saúde

Rejane Corrêa Furtado[1] / Bruno Sousa Benevides[1] / Daniel Lucena Landim[1] / Lara Alves Soares[1] / Rhuce Carvalho Petrosa[1] / Débora Silvestre Pontes Mendes Coelho[1]

[1] Unidade Básica de Saúde Célio Brasil Girão

Introdução: A Unichristus desenvolve módulos que proporcionam ao estudante habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à orientação à comunidade em atenção primária. Foi neste contexto que os alunos do 5º semestre ministraram em sala de espera da UBS Célio Brasil Girão uma estratégia de educação sobre doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Em diversos contextos em todo o mundo, as DSTs constituem um dos principais determinantes da demanda por atendimento médico. É necessário, portanto, esclarecer alguns conceitos básicos para que haja prevenção e busca por atendimento sempre que preciso. **Objetivo**: Explanar em sala de espera os conhecimentos básicos necessários para a prevenção e detecção precoce de doenças sexualmente transmissíveis para a comunidade atendida pela UBS Célio Brasil Girão. **Relato de Experiência**: Alunos do 5º semestre apresentaram slides na sala de espera da UBS para, aproximadamente, 30 pacientes. Foram abordadas na apresentação as principais DSTs observadas pelos médicos da unidade. A explanação foi focada nas formas de transmissão, no tipo de população sujeita às doenças e na prevenção, além de em como reconhecer os principais sinais e sintomas, encorajando-os a fazer uso de preservativos e buscando atendimento médico ao menor sinal de suspeita. **Resultados**: A atividade desenvolvida foi fortemente aceita pela população. Houve muito interesse e participação principalmente de homens, que apresentaram perguntas e dúvidas. Era de desconhecimento quase geral a informação de que as DSTs podem ser transmitidas mesmo em formas assintomáticas e inespecíficas. **Conclusão**: O desenvolvimento de uma sala de espera sobre DSTs nesta UBS mostrou-se bastante produtivo tanto para os acadêmicos que a realizaram quanto para a comunidade que assistiu e participou da explanação.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Sala de Espera.

Dificuldades e avanços vivenciados por acadêmicos de medicina no treinamento em serviço de emergência cardiopulmonar do hospital de messejana: um relato de experiência

Larisce Lopes Sarmento[1] / Francisco Guthyello Mendonça dos Santos[1] / Nadyla Nunes Barreto[1] / Kelvio da Silva Lins[1] / Frederico Carlos de Sousa Arnaud[1] / Filadelfo Rodrigues Filho[1]

[1] Hospital de Messejana – Dr Carlos Alberto Studart Gomes

Introdução: O treinamento em emergência cardiopulmonar do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, é uma oportunidade ofertada aos acadêmicos de medicina de Fortaleza, com intuito de aprimorar a formação médica em serviços de emergência, contribuindo para melhorias na conduta e na assistência aos pacientes potencialmente graves, além de ajudar no crescimento individual. **Objetivos:** Refletir sobre a importância da experiência no serviço de emergência, contemplando as dificuldades e o desempenho dos acadêmicos. **Relato de Experiência:** Foi uma experiência engrandecedora para os acadêmicos. Mesmo com algumas dificuldades existentes, como a falta de interesse de alguns médicos em ensinar aspectos práticos da profissão ou, ainda, como a dificuldade de relacionamento entre os estudantes e outros profissionais, foi uma oportunidade ímpar na história acadêmica dos alunos, pois puderam aprender nuances da rotina prática antes de iniciar o internato, favorecendo bastante a formação profissional. Alguns acadêmicos, ainda no sexto semestre do curso de Medicina, tiveram a oportunidade de aprender diversas habilidades, como realizar ressuscitação cardiopulmonar, colher gasometrias, obter acesso venoso central, bem como desenvolver melhor a capacidade de raciocínio clínico, o que foi possível graças ao empenho de alguns residentes que estavam sempre interessados em ajudar. **Resultados:** Com a aproximação do fim do treinamento, foi notório o nível elevado de conhecimento adquirido pelos estudantes por meio das práticas desenvolvidas. A oportunidade desse contato precoce com certas habilidades no serviço de emergência, com a ajuda de profissionais mais experientes, desenvolveu nos acadêmicos, cada vez mais cedo, uma maior segurança na tomada de decisões, na realização de procedimentos e, acima de tudo, na maneira mais adequada de abordagem aos pacientes em estado mais grave. **Conclusões:** Com isso, foi possível retirar, desse ambiente, circunstâncias ímpares e fundamentais para aprimoramento do nosso crescimento pessoal e acadêmico.

Palavras-chave: Medicina; Habilidades; Treinamento; Emergência.

Cobem_52.indb 167 14/06/2016 14:08:15

Educação médica e inserção na rede de atenção psicossocial: reflexões de acadêmicos do versus – Uberaba-MG Rocha

Augusto César Ferreira Rocha[1] / Mariana Martins Amaral[2] / Rosimár Alves Querino[1] / Sérgio Henrique Marçal[1]
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro
[2] Universidade de Itaúna

Introdução: O VERSUS (Vivências e Estágios na Realidade do SUS) Uberaba-MG 2015.2 oportunizou o contato de graduandos em medicina de diversas instituições com o Sistema Único de Saúde. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) municipal é diversificada, com ricas oportunidades de formação. **Objetivos:** Apresentar as vivências no VERSUS e reflexões sobre a melhoria da Saúde Mental nas escolas médicas, preconizada pelas novas diretrizes curriculares. **Relato de experiência**: A RAPS de Uberaba possui matriciamento em saúde mental em 22 equipes de saúde da família, 2 Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) ao adulto, CAPS-AD para alcoolistas e dependentes químicos e CAPS-I para crianças e adolescentes, 5 Residências Terapêuticas, Consultório na Rua e Hospital Psiquiátrico. Os participantes do VERSUS conheceram o CAPS-AD e uma Residência Terapêutica. Nas visitas observaram o cotidiano das instituições, serviços oferecidos, público atendido, infraestrutura e composição das equipes. Nas discussões das vivências problematizaram as demandas em relação à psiquiatria, o contato esporádico de acadêmicos com a rede, além da redução da Saúde Mental à carga horária mínima em ambulatório de psiquiatria. Quanto à RAPS, debateram sobre a elevada demanda, necessidade de ampliação de equipes, melhorias infraestruturais e fortalecimento do trabalho em rede. **Resultados:** Percebeu-se que o cerne do problema é a organização curricular permeada por cultura medicalizadora e excludente, despreparo dos acadêmicos de medicina para lidar com os portadores de transtornos mentais devido a falta de conhecimento, pouco incentivo dos docentes, além de prevalência de aulas teóricas com ênfase no estudo de psicofármacos. **Conclusões:** A experiência do VERSUS foi enriquecedora para compreensão da RAPS e sensibilização quanto aos desafios e potencialidades da Saúde Mental a fim de formar profissionais melhor preparados para cuidar integralmente das pessoas. As reformas curriculares devem se preocupar, também, com a superação de estigmas em relação à pessoa com transtornos mentais.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

A visita domiciliar na formação médica como ferramenta de ensino: relato de experiência

Lígia de Moraes Oliveira[1] / Jordanna Yvna Fontenele Alcantara[1] / Izabella Furtado de Vasconcelos[1] / Thaís Aguiar Cunha[1] / Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto[1] / Paola Colares de Borba[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A visita domiciliar é uma metodologia de trabalho de caráter assistencial e exploratório, mas também educacional, que possui como meta prestar assistência a um beneficiário do serviço de saúde. Por meio dessa prática, é possível conhecer as condições sociais e sanitárias das famílias, permitindo a promoção de estratégias intervencionistas adequadas à realidade local, sendo determinante no processo saúde-doença. **Objetivo**: Relatar a intervenção domiciliar realizada por alunos do segundo semestre de Medicina da Universidade de Fortaleza, no ano de 2014, em Fortaleza-CE. **Relato**: A intervenção foi realizada em uma família na qual diabetes, hipertensão e obesidade eram fatores comuns aos membros. Para promover a saúde e conscientizar os indivíduos a respeito dos riscos aos quais estavam submetidos, os alunos promoveram atividades de educação em saúde, exercitando habilidades individuais e utilizando instrumentos de tecnologia leve desenvolvidos pelos próprios estudantes. Como base teórica, utilizaram-se dos Cadernos de Atenção Básica sobre Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. **Resultados**: A prática atingiu o objetivo de levar informações sobre promoção da saúde na família visitada, uma vez que esclareceu dúvidas sobre alimentação saudável, práticas de atividades físicas e controle das comorbidades presentes. Após a atividade, os membros da família pareciam estar mais conscientes sobre os cuidados a serem tomados e, devido à relação empática estabelecida com os discentes, mostraram-se dispostos a seguir as recomendações propostas. **Conclusão**: A intervenção proporcionou aos alunos grande crescimento pessoal e profissional ao promover maior aproximação com o paciente e permitir o exercício de habilidades de comunicação e empatia. A utilização de instrumentos leves já no início do curso contribui para a formação de médicos com uma visão ampliada de saúde, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Ademais, o preparo para a atividade incrementou a bagagem acadêmica desses indivíduos, aliando o conhecimento teórico à experiência prática.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

Cobem_52.indb 168 14/06/2016 14:08:15

Práticas de promoção de saúde na prevenção de parasitoses intestinais e no cultivo de hábitos higiênicos em crianças de comunidade de Fortaleza/CE

Carolina Sales Biermann[1] / Gabriel Pinho Mororó[1] / Isabella Atten Colares[1] / Helena Maria Barbosa Carvalho[1]
[1] Centro Universitário Christus

Introdução: Parasitoses intestinais, segundo a OMS, persistem como uma das principais causas de morte no mundo e, segundo o SUS, continuam em destaque, principalmente, no nordeste do país, sendo os mais susceptíveis a essas patologias as crianças com idade inferior aos cinco anos. As principais causas são a imunidade frágil dessa faixa etária, precária compreensão de hábitos de higiene e atividades diárias susceptíveis ao contato com agentes parasitários. Assim, buscou-se observar o uso de medicamentos antiparasitários e cultivo de hábitos higiênicos em crianças de uma creche de Fortaleza. **Objetivo**: Avaliar o uso dos medicamentos antiparasitários por crianças nos últimos seis meses e a relação entre faixa etária e hábitos de higiene. **Relato de Experiência**: Foram realizadas dinâmicas com crianças de uma creche, incluindo peças teatrais que abordavam a temática da higiene pessoal em variadas situações do cotidiano e a exposição de gravuras com hábitos que favoreciam ou que dificultavam a higiene pessoal, estimulando o discernimento dos alunos. Foi aplicado também um questionário aos responsáveis que abrangia a questão das parasitoses intestinais e o uso de antiparasitários pelas crianças, além de questões relacionadas aos preceitos da Escola Promotora de Saúde. **Resultados**: Foram entrevistados 22 responsáveis, sendo constatado que 36% das crianças não havia realizado uso de antiparasitário nos últimos seis meses. Ademais, das 47 crianças avaliadas, os índices de acertos em relação a hábitos de higiene corretos foram mais baixos (79%) no grupo de faixa etária inferior aos 5 anos. **Conclusão**: Ratificou-se dados da literatura que demonstram a faixa etária abaixo dos 5 anos como a mais propensa às parasitoses intestinais. Evidenciou-se, ainda, a necessidade de conscientização perante alguns responsáveis sobre a importância do correto uso dos medicamentos antiparasitários, acompanhamento das atividades diárias das crianças e estímulo ao cultivo de hábitos higiênicos por elas, contribuindo positivamente para sua saúde.

Palavras-chave: Medicamentos Antiparasitários; Crianças; Promoção e Prevenção.

Práticas de estudantes de medicina em comunidades indígenas do Tocantins como estratégia de promoção da saúde

Renata Moreira Marques Passos[1] / Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves[1] / Carolina Nimrichter Valle[1] / Argemiro Manoel Novaes Torres Bastos[1] / Camila Gomes[1] / Virgílio Ribeiro Guedes[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A promoção da Atenção Básica aos povos indígenas ainda é um desafio, visto que a concepção de saúde e doença para esta população sofre intensa variação cultural. Assim, faz-se necessário difundir o papel das práticas médicas nessas comunidades, visando alcançar uma efetiva promoção da saúde. **Objetivos:** Este trabalho visa evidenciar a relevância das visitas à comunidades indígenas na graduação em Medicina na Universidade Federal do Tocantins (UFT), como estratégia para estreitar a relação com os indígenas e aprimorar os cuidados com a saúde desta população. **Relato de Experiência**: As atividades práticas em comunidades indígenas do Tocantins foram realizadas na disciplina de Saúde Indígena, no 7º período da graduação em medicina da UFT. Uma das visitas ocorreu em novembro de 2014 na comunidade indígena Porteira, pertencente à etnia Xerente, em Tocantínia – TO. Nessa ocasião, os acadêmicos entraram em contato com a realidade da aldeia Xerente, através de uma discussão entre os chefes da aldeia e os profissionais da saúde que trabalhavam na localidade. **Resultados:** Nesta experiência, foi possível perceber que um dos maiores desafios para a promoção da saúde indígena era o desconhecimento dos costumes da aldeia e de sua estrutura por parte dos promotores da saúde. Além disso, ficou claro que o povo Xerente estava disposto a receber o auxílio dos profissionais da saúde, desde que estes mostrassem respeito pela cultura local. Os acadêmicos interagiram com os indígenas e conhecer mais sobre seu modo de vida. A comunidade indígena se mostrou agradecida com a visita. **Conclusões:** Ainda há limitações na integração entre os serviços de saúde e os indígenas. Assim, as práticas médicas nas aldeias são eficientes estratégias para estreitar essa relação e, consequentemente, contribuir para a plena promoção da saúde indígena.

Palavras-chave: Saúde Indígena; Promoção da Saúde.

Cobem_52.indb 169 14/06/2016 14:08:15

A importância de práticas integrativas complementares na formação medica humanizada: relato de experiência

Izabella Furtado de Vasconcelos[1] / Lígia de Moraes Oliveira[1] / Jordanna Yvna Fontenele Alcantara[1] Thaís Aguiar Cunha[1] / Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto[1] / Paola Colares de Borba[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O ensino das práticas integrativas busca uma visão ampliada do processo saúde doença e a promoção global do cuidado humano. A Terapia Comunitária passou a integrar, em 2008, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde. Sendo assim, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) constitui um instrumento valioso de intervenção psicossocial, sendo um importante aliado do profissional da saúde no acolhimento do paciente como um todo. **Objetivo**: Descrever a percepção de estudantes do segundo semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza diante da prática de TCI, enfatizando sua importância para a formação humana e profissional destes. **Relato da Experiência:** A atividade, realizada em 2014, teve como local de ação um projeto desenvolvido em Fortaleza. Os responsáveis pela prática da TCI apresentaram o local, que conta com uma estrutura acolhedora, e explicaram as práticas desenvolvidas, como terapia comunitária, massoterapia e resgate da autoestima. Os estudantes, então, participaram de uma roda de Terapia Comunitária desenvolvida pelos condutores do local. **Resultado**: A vivência da TCI, centrada no acolhimento e na escuta ativa, permitiu aos alunos quebrar paradigmas e encontrar, no outro, novos significados para seus próprios sofrimentos. Assim, notou-se que o ambiente de partilha permite construir redes sociais solidárias de promoção da vida e possibilidades de resolução dos problemas da comunidade a partir das competências locais. **Conclusão**: A prática da TCI não pretende substituir outros serviços de saúde, mas complementá-los, de modo a ampliar as ações preventivas e promocionais. Logo, oportunidades de manter o contato entre acadêmicos de medicina e tal estratégia devem ser estimuladas com a finalidade de formar profissionais humanizados, reflexivos, comprometidos consigo e com o próximo.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Educação Médica; Atenção Primária.

Intervenções dinâmicas de conscientização acerca do uso de drogas e seus prejuízos com alunos de escola pública de Fortaleza/CE

Carolina Sales Biermann[1] / Marília Rabelo Pinheiro[1] / Caio César Costa Pereira[1] / Bruno Silva Dias[1] / Dilson Feitoza da Silva[1] / Dirlene Mafalda Ildefonso da Silveira[1]
[1] Centro Universitário Christus

Introdução: A adolescência é um período de desenvolvimento psicológico, construção da personalidade e busca de integração social do jovem. Desse modo, os adolescentes tornam-se mais vulneráveis ao contato com drogas, o que constitui um problema de saúde pública. **Objetivos**: Promover mudanças de atitudes na realidade social de jovens, tornando-os agentes promotores do não envolvimento com as drogas e conscientizando-os das consequências do uso e tráfico. **Relato de Experiência**: No dia 1/4/2015, acadêmicos de medicina desenvolveram atividades com 27 alunos do ensino médio de uma escola pública do município de Fortaleza-CE, nas quais foram utilizados vídeos com campanhas governamentais e depoimentos de ex-usuários de drogas, com intuito de promover uma reflexão individual e coletiva sobre as consequências do uso e abuso dessas substâncias, além de relatar exemplos de superação, estimulando-os a desenvolver um posicionamento próprio combativo às drogas. Também foram realizadas apresentações sobre os tipos de drogas, seus efeitos psicotrópicos e sanções legais, além de uma dinâmica objetivando captar as percepções dos adolescentes sobre como a sociedade em geral lida com o tema. **Resultados**: Os alunos relataram situações que tornam os indivíduos susceptíveis ao uso de drogas, como carência de atenção familiar, curiosidade e fuga de realidades adversas. Além disso, mostraram-se intensamente impactados durante os vídeos transmitidos, contribuindo com depoimentos. Percebeu-se também conhecimento prévio dos alunos sobre os prejuízos pelo uso de drogas, ao relatarem consequências como distanciamento familiar, comprometimento financeiro e violência inerente aos efeitos psicotrópicos da substância. Os alunos enfatizaram a importância de a sociedade incentivar usuários a buscarem reabilitação. **Conclusão**: Os conhecimentos já adquiridos pelos alunos foram fortalecidos e enfatizou-se a importância da recusa às drogas diante de influências persuasivas. Promoveu- se reflexões acerca das consequências do uso dessas substâncias, conscientizando-os sobre a importância de serem agentes ativos modificadores da realidade das comunidades nas quais estão inseridos.

Palavras-chave: Drogas; Jovens; Prevenção.

Cobem_52.indb 170 14/06/2016 14:08:16

PROVAB: avaliação da participação pelos jovens médicos

Divanise Suruagy Correia[1] / Adriano Pedrosa[1] / Maria das Graças Taveira[1] / João Klinio Cavalcante[1] / Roumerito de Oliveira Santos[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Um dos desafios enfrentados para o Ministérios da Saúde é a distribuição e fixação de médicos em todo território brasileiro, principalmente na atenção básica. O Programa de Valorização da Atenção Básica (PROVAB) visa a valorização da atenção básica com locação de médicos em localidades carentes por 12 meses, recebendo supervisão de instituição de ensino superior, além de possibilitar a aquisição de incremento para a nota na residência médica. **Objetivo:** Descrever a opinião de médicos participantes do PROVAB em 2013. **Material e** Método: Estudo qualitativo realizado com 20 médicos, de ambos os sexos em um estado do Nordeste. O instrumento foi um questionário, aplicado pelos supervisores do programa no momento da supervisão mensal, composto de seis perguntas abertas, sobre: razão que levou a participar do programa, acolhimento, facilidades e dificuldades encontradas, indicação do o programa a algum colega. **Resultados:** Participaram do estudo 12 mulheres e 8 homens, idades entre 25 e 30 anos, formados entre 2010 e 2013, oriundos principalmente de instituições públicas (80%). O principal motivo para ingresso no programa foi a ampliação de chances de ingresso na residência médica, além do valor dos honorários que possibilita a reserva de recursos e a experiência com a Estratégia de Saúde da Família. O programa aparece com pontos positivos, quanto a integração das equipes, segurança empregatícia por um ano e pagamento regular dos salários; como negativos: inadequação do funcionamento quanto a exames laboratoriais, estrutura física das UBS e fornecimento de medicamentos. A maioria recomendaria o PROVAB a um colega, pelo incentivo da nota da residência e aquisição de conhecimentos/habilidades na atenção básica. **Conclusão**: Os pesquisados valorizam o programa em sua formação e criticam falhas do serviço.

Palavras-chave: Médicos; Atenção Primária; PROVAB.

COAPES: fortalecendo mudanças na educação médica, em especial o internato rural

Neilton Oliveira de Araújo[1] / Nilton Vale Cavalcante[1] / Maria Sortênia Alves Guimarães[1] / Gessi Carvalho de Araújo Santos[1] / Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Introdução: O Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) está em consonância com as diretrizes do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) que tem como objetivo o fortalecimento da integração ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), além de propiciar cenários de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde na Atenção Básica conforme a Portaria Interministerial nº 1.124, de 04 de agosto de 2015. **Objetivos:** Demonstrar que a experiência do Internato Rural do Curso de Medicina da UFT contribui com o debate sobre formação médica no Brasil à luz do COAPES. **Relato de Experiência**: A Universidade Federal do Tocantins mediante convênios com a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins (SESAU/TO) e com os Fundos de Saúde dos municípios envolvidos, visa estabelecer um regime de mútua cooperação técnico-científica para realização dos estágios, pesquisas e extensão acadêmica, sobretudo nas áreas rurais que são campos prioritários de vivências e experiências do Internato Rural. **Resultados**: O Internato Rural da UFT na perspectiva do COAPES vem potencializando a integração ensino-serviço-comunidade, além de oferecer ao estudante a oportunidade de vivenciar a realidade do Sistema de Saúde dos municípios localizados no interior do Estado do Tocantins. Durante o período de vivências e práticas nos municípios, os estudantes contribuem no fortalecimento do sistema local de saúde e na melhoria da qualidade de vida da comunidade. **Conclusões:** A vivência no Internato Rural nos diversos cenários de prática, vem propiciando que os estudantes do Curso de medicina da UFT tenham na rede de serviços do SUS um campo de aprendizagem fundamental para sua formação. Neste sentido, o COAPES se apresenta como um instrumento que pode facilitar a consolidação e fortalecimento desta iniciativa local de integração ensino – serviço e comunidade.

Palavras-chave: COAPES; Integração Ensino-Serviço e Comunidade; Internato Rural.

Cobem_52.indb 171 14/06/2016 14:08:16

Campanha de doação de sangue: ação de acadêmicos de medicina junto a IFMSA Brazil

Ana Caroline da Silva Costa[1] / Marina Laís Ramalho de Oliveira de Almeida[1] / Natália Rocha de Aguiar[1] / Nayara Mota Carvalho[1] / Jackson Cordeiro Lima[1] / Carlos Victor Cunha Ramos[1]
[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Em junho comemora-se o Dia Mundial do Doador de Sangue, e tal ato deve ser considerado questão de saúde pública e incentivado de forma contínua na comunidade. Assim, realizou-se uma campanha "Doar sangue: Eu sou do tipo que salva" pelo comitê local da IFMSA Brazil – CESUPA. **Objetivos:** Relatar a experiência da campanha baseada em orientar a população acerca dos critérios para doação, esclarecer principais dúvidas e orientar sobre o local onde pode ser feita a doação. **Relato de Experiência:** Após reuniões de planejamento, os alunos interessados em participar foram capacitados dia 19/06/15 pelo Dr. Carlos Victor Cunha Ramos, profissional do hemocentro, que orientou sobre como fazer a captação de doadores, o perfil do doador de sangue voluntário, como ocorre o cadastro no hemocentro, os critérios da triagem clinico-epidemiológica, sanando as dúvidas da população na ação. A campanha ocorreu no dia 21/06/15, na Praça da República, dividindo os participantes em grupos com cartazes e panfletos. Por meio destes, houve uma boa interação com a comunidade local, que iniciava com as perguntas "Você já doou sangue alguma vez?" ou "Você está disponível para salvar uma vida?", esclarecendo questões relacionadas à doação. **Resultados:** O resultado foi positivo, pois foram abordadas várias pessoas que demonstraram interesse na campanha, questionando sobre o processo da doação e seus critérios. Percebeu-se que a maioria da comunidade nunca havia doado por medo da dor ou de possíveis complicações, e após alguns esclarecimentos, estas pessoas mostraram-se dispostas a ir ao Hemocentro para cadastrar-se como doadoras voluntárias. **Conclusões:** Parte da população desconhecia os critérios mínimos para ser um doador. Após os esclarecimentos, estabeleceu-se uma boa interação com a comunidade, que compartilhou experiências e receios relacionados à doação. Assim, conseguimos conscientizar a população para o aumento no número de doadores de sangue em Belém.

Palavras-chave: Doação; Sangue; Saúde pública.

Estudante em consultório na rua: uma nova visão sobre a atenção básica

Vitória Schütt Zizemer[1] / Maria Gabriela Curubeto Godoy[1] / Alexandra Angélica Marques[1] Roberto Henrique Amorim de Medeiros[1] / João Werner Falk[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Descreve-se a experiência de uma estudante de medicina em um Consultório na Rua (CR) de Porto Alegre/RS, vinculada ao PET (Programa de Educação pelo Trabalho) RAPS (Rede Atenção Psicossocial) adulto da UFRGS. O CR é um componente da RAPS na AB, que atende à população em situação de rua, de extrema vulnerabilidade e historicamente invisível às políticas públicas e à sociedade. **Objetivos**: 1) Refletir sobre o trabalho com população em situação de rua; 2) Divulgar a experiência de estágio no CR; 3) Proporcionar maior visibilidade do trabalho em saúde junto a essa população. **Relato de Experiência**: O estágio realizou-se de fevereiro/2013 a maio/2013 e teve 10 semanas de duração, incluindo atividades como: abordagem de rua; acompanhamento de atendimentos, exames, e fluxo de usuários nas redes de saúde e assistência social; participação em reuniões intersetoriais; e realização de capacitações. As atividades realizadas possibilitaram contato direto com pessoas em situação de rua em seu ambiente usual e a observação de diversas barreiras de acesso dessas pessoas a serviços públicos. **Resultados**: O acompanhamento do trabalho no CR foi importante como estudante de medicina, devendo ser ampliado para possibilitar uma formação de profissionais da saúde mais preparados. Durante o estágio, foi possível participar de experiências enriquecedoras, como o desafio de lidar com situações-limite, que estavam sempre presentes. Outros aspectos importantes para a formação incluíram a abordagem aos usuários através de comunicação culturalmente sensível, conversando com eles dentro de sua própria linguagem e, principalmente, poder vê-los como seres humanos com suas limitações e capacidades. **Conclusões**: A inclusão de serviços como o Consultório na Rua como campo de estágio curricular para alunos da graduação poderia contribuir para a qualificação tanto da formação dos estudantes quanto da atenção à saúde dessa população, bem como proporcionar uma maior humanização do atendimento da atenção básica pelas experiências proporcionadas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Cobem_52.indb 172 14/06/2016 14:08:16

A integração ensino serviço no contexto da interiorização dos cursos de medicina: experiência da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco

Dara Andrade Felipe[1] / Juliana Siqueira Santos[1] / Thiago Almeida[1] / Célia Maria Borges da Silva Santana[1] / Ricarda Samara[1] / Eveline Maciel[1] / Régia Leite[1]

[1] Secretaria Estadual de Saúde

As mudanças na formação médica tem gerado ampliação dos cursos de medicina, democratizando o acesso à formação, tendo a interiorização como eixo estruturante. A interiorização dos cursos de medicina aponta para a necessidade de um fortalecimento dos processos de regionalização das Redes de Saúde, bem como a mudança na cultura de serviços de saúde. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) no processo de implantação do curso de medicina da Universidade de Pernambuco (UPE), na cidade de Garanhuns – V Regional de Saúde, por meio da integração ensino serviço e educação permanente. Foi realizada a I Oficina da Rede SUS Escola na V Regional de Saúde a fim de promover a integração entre UPE e os serviços. Com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência no Hospital Regional foi iniciado o processo de estruturação para certificação como Hospital de Ensino e iniciada a implantação de Residências Médicas. Compreendendo, ainda, que os profissionais de saúde são fundamentais no processo de aprendizagem foi proposto pela Escola de Governo em Saúde Pública um curso de formação pedagógica para os preceptores. Para acompanhar esse processo foi instituído um Grupo de Trabalho em caráter permanente onde participam a Secretaria de Saúde, docentes, coordenadores do curso e trabalhadores dos serviços de saúde. Se tratando de uma experiência em curso, como resultado apontamos para uma maior integração entre os sujeitos da Rede SUS Escola, o esforço na estruturação dos serviços de saúde, e uma maior compreensão do caráter pedagógico da vivência dos estudantes nestes, a partir do projeto pedagógico do curso de medicina. Por fim, destaca-se o fato dessas ações estarem sendo construídas de forma integrada junto à Instituição de Ensino e ao serviço de saúde como potencializadores de sua efetividade.

Palavras-chave: Educação Médica; Pessoal de Saúde/Educação; Regionalização.

Vivências e experiências de aprendizagem na graduação sobre as práticas integrativas e complementares na estratégia saúde da família

Marcia Augusta Pereira dos Santos[1] / Camila Fernanda Rodrigues[1] / Júlio Quaresma[1] / Maria Cristina Dias[1] / Rafaela Conceição Gomes[1] / William Mattos da Silva[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: No Brasil, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) tiveram como marco, em 2006, a edição da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contribuindo com o cuidado continuado, humanizado e integral na Atenção Primária à Saúde. **Objetivos**: Refletir sobre a experiência de inserção do acadêmico de medicina em práticas interdisciplinares de promoção de saúde sobre plantas medicinais numa unidade de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro. **Relato de Experiência**: No segundo semestre de 2014, a imersão de doze alunos do terceiro período de medicina, em uma unidade de Saúde da Família, ocorreu sob a supervisão de docentes e profissionais de uma Universidade Federal. Os docentes consideraram relevante para a formação do aluno, sua inserção nas atividades PICs existentes na unidade e, em parceria com a equipe de saúde e o NASF (terapeuta ocupacional, fisioterapia e educador físico) intensificaram as atividades do grupo de idosos no manejo da horta de plantas medicinais. Os alunos participaram ativamente das seguintes atividades: oficinas com os usuários sobre a identificação botânica; produção de mudas por sementes e por estacas; confecção de temperos de ervas frescas, vinagre aromático, xarope caseiro e sabonete artesanal medicinal. O grupo permitiu reflexão sobre as vivências estreitando laços e fortalecendo a troca de saberes entre profissionais, docentes, alunos e usuários. Resultados: Os alunos tiveram oportunidade de ampliar o conhecimento e desenvolver práticas sobre ação e manipulação das plantas medicinais; trocar experiências com os usuários de maneira dialógica em equipe interdisciplinar. **Conclusões**: A inserção do acadêmico de Medicina na Estratégia Saúde da Família pode possibilitar a construção de experiências de ensino-aprendizagem no âmbito das PICs. O contato dos alunos com as narrativas dos usuários sobre o uso de plantas medicinais propicia o conhecimento sobre a cultura local e direciona seu olhar para o cuidado em saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Práticas Interdisciplinares; Promoção de Saúde; Plantas Medicinais.

Cobem_52.indb 173 14/06/2016 14:08:16

Qualidade dos registros de consultas de pré-natal em uma unidade básica de saúde cenário de práticas de um curso de medicina do sul do Brasil

Damaris Caroline Galli Weich[1] / Daiane Gallina[1] / Maurício Moraes[1]
[1] Universidade Católica de Pelotas

Introdução: O bom acompanhamento gestacional é indispensável na prevenção de problemas oriundos do cuidado inadequado ofertado ao binômio mãe/bebê, como o trabalho de parto prematuro, doenças infecciosas prevalentes entre outros. A qualidade dos registros das carteiras de pré-natal está relacionada diretamente com a qualidade do cuidado oferecido pelo serviço de saúde, servindo como fonte para a avaliação dos serviços e suas ações programáticas. **Objetivo**: Demonstrar a qualidade dos registros dos atendimentos de pré-natal da UBS, com vistas ao reconhecimento das lacunas existentes para as devidas correções de trajetória. Ao mesmo tempo, demonstrar que o aluno não apenas faz o atendimento, como pode ser o agente crítico do seu próprio trabalho auxiliando na avaliação de serviços de saúde. **Relato de Experiência**: Acadêmicos do segundo ano do curso atendem, sob supervisão, gestantes, sendo responsáveis pelo registro das atividades. Uma das situações observadas é que há discrepâncias entre o que é realizado nas consultas e o que é registrado nas fichas, sendo epidemiologicamente considerado como não feito. Faz-se necessário, portanto, uma revisão sistemática dos registros. No presente trabalho as fichas de registro do ano de 2014 foram analisadas quanto ao seu preenchimento pelos alunos da disciplina. **Resultados**: Foram revisadas 47 fichas de pré-natal. Os registros de dados referentes ao exame físico da gestante, exames solicitados e medicamentos estavam em sua maioria preenchidos. Foram observadas lacunas (falta de registro) com relação ao registro de orientações sobre aleitamento, aspectos nutricionais, revisão puerperal e saúde bucal. **Conclusão**: Esforços devem ser feitos para melhorar a qualidade do pré-natal, incentivando os profissionais e estudantes envolvidos a preencherem as fichas adequadamente. A instituição da revisão de rotina das fichas de registro deve fazer parte das atividades curriculares dos acadêmicos, estimulando a participação também na gestão do serviço, para além da assistência.

Palavras-chave: Qualidade de Registros de Atendimentos; Pré-Natal; Avaliação de Serviços de Saúde.

A importância do processo de territorialização no cenário de prática e integração à rede de serviços de saúde: 1º ano de graduação médica

Ana Flávia Parreira de Morais[1] / Igor Machado Von Anchen Erdmann[1] / Cristiane Pereira Pedro Garcia[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: No processo de territorialização em saúde é possível colher elementos práticos que otimizem a prática na Atenção Básica à Saúde, mediante a incorporação de novos olhares sobre as questões de saúde. **Objetivo:** Analisar as questões de saúde da população por meio da territorialização feita no primeiro ano de graduação médica, na cidade de Franca-SP. **Relato de Experiência**: No período de março a junho de 2015, um grupo de cinco alunos do primeiro ano de Medicina fez a territorialização na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) de origem. Foi realizado o reconhecimento dos seguintes equipamentos sociais: uma fábrica de calçados, uma penitenciária feminina, uma creche e uma associação de deficientes físicos. Além disso, foram cadastrados 13 domicílios utilizando a ficha domiciliar e individual do e-SUS. **Resultados**: Foi observado que os trabalhadores da fábrica de calçados trabalham várias horas em pé, com altos níveis de poluição sonora, além do movimento repetitivo e de risco nas máquinas. Na cadeia feminina foram relatados pelas presas, muitos casos de sífilis e grande uso de medicação psicotrópica. Observaram-se na creche boas condições de higiene, um cardápio nutricional balanceado, bom espaço de lazer para as crianças e avaliação médica de rotina. Na associação de deficientes físicos observou-se ações de proteção de cunho social, por meio de visitas domiciliares, dentro e fora da área de abrangência da instituição, como o objetivo de diminuir a vulnerabilidade social. Dos participantes cadastrados pela ficha e-SUS, 55% relataram considerar-se acima do peso. **Conclusão**: Por meio do exercício de territorialização, os estudantes puderam desenvolver precocemente, na sua graduação médica, a percepção das necessidades de cuidados a saúde e refletir sobre as ações de promoção e prevenção de saúde possível e, principalmente, compreender melhor o conceito biopsicossocial de saúde.

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

Cobem_52.indb 174 14/06/2016 14:08:16

Desenvolvendo atividades de vigilância em saúde do trabalhador no âmbito da atenção básica: um relato de experiência

Mateus Lavor Lira[1] / Matheus Dias Girão Rocha[1] / Marcelo José Monteiro Ferreira[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: As Novas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Medicina fortalecem a inserção dos estudantes na Atenção Básica (AB), promovendo processos educativos para o reconhecimento dos riscos e vulnerabilidades dos diferentes grupos sociais. Para tanto, faz-se necessário correlacionar os problemas de saúde aos determinantes sociais em saúde, dentre eles, o trabalho. **Objetivo**: Relatar a experiência de fortalecer os serviços de saúde no desenvolvimento de ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador no âmbito da Atenção Básica. **Relato de experiência**: Os alunos identificaram processos produtivos formais e informais no território da AB, a fim de conhecer as funções que os trabalhadores exerciam, avaliando os riscos ocupacionais e ambientais os quais eles estavam expostos durante sua atividade laboral. Dessa forma, desenvolveram uma atividade de intervenção que contribuiu para a melhoria das condições do ambiente de trabalho. Produziram ainda um relatório técnico identificando os potenciais agravos à saúde em decorrência da exposição aos riscos ocupacionais. O material foi entregue à coordenação e a equipe de saúde da UBS. **Resultados**: Aos alunos foi possível aprofundar interação com o serviço básico de saúde e o conhecimento da prevenção de doenças ocupacionais. Os trabalhadores das empresas visitadas receberam, ao final, orientação acerca dos riscos que o labor lhes expunha e de como evitar agravos à saúde. À equipe da UBS foi entregue um relatório contendo todas as informações recolhidas sobre o território e as análises feitas sobre os processos produtivos. **Conclusões**: No atual contexto da Atenção Básica, em que é desestimulada a ida do médico ao território, esse tipo de atividade contribui para formar uma mentalidade mais abrangente sobre o processo saúde-doença nos estudantes. Ademais, essas ações ajudam a UBS a conhecer mais sobre o próprio território. Por fim, ajudam ao trabalhador, diminuindo os riscos do seu trabalho e melhorando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Atenção Básica.

A participação da IES na elaboração da normatização das práticas de integração ensino-serviço da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – um relato de experiência

Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg[1]/ Alessandra Bonorandi Dounis[1]/ Edna Pereira Gomes de Morais[1]/ Valquíria de Lima Soares[1]
[1] Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas

Introdução: O estágio supervisionado da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió – SMS se caracteriza como atividade prática da Integração Ensino- Serviço, favorecendo o processo de aprendizagem na área de saúde coletiva na formação do discente da graduação, contribuindo para a sua qualificação profissional dentro dos princípios e diretrizes do SUS. **Objetivo:** Instituir normatização das práticas de Integração Ensino-Serviço da SMS de Maceió. **Relato de Experiência:** No ano de 2015, devido a necessidade de organização e padronização das práticas de estágio, a SMS decidiu regulamentar as práticas de Integração Ensino/Serviço. A parceria institucional entre a SMS e as Instituições de Ensino, considerando que as práticas dos discentes no âmbito do SUS têm por objetivo o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, busca o desenvolvimento do discente para o trabalho no serviço público de saúde. Para tanto, de acordo com a Lei Federal n.º 11.788/08 que dispõe sobre o estágio, estabelecendo melhores condições para profissionais e discentes, no desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, a SMS com a participação de representantes das IES, decide instituir a Normatização das Práticas de Integração Ensino/Serviço. Diante da necessidade de alinhar o fluxo de lotação dos estagiários e discussão de algumas dificuldades encontradas na organização dos estágios, foi agendada reunião com a SMS e representantes das IES responsáveis pelos estágios. Nesta reunião foi apresentada a proposta da Normatização de Campos de Estágios da SMS e sugerido o alinhamento do documento pela Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e outras IES. Em reuniões posteriores, entre abril e junho de 2015, o documento foi consolidado e concluído em agosto. **Resultados:** Regulamentação das Práticas de Integração Ensino/Serviço da SMS. **Conclusões:** O ensino e o serviço integrados têm participação efetiva na construção de caminhos que favoreçam a formação do estudante.

Palavras-chave: Normatização; Práticas de Integração Ensino- Serviço.

Cobem_52.indb 175 14/06/2016 14:08:16

A intervenção precoce das afecções dermatológicas na infância como método de ensino

Anamaria Cavalcante e Silva[1]/ Natália Braga Hortêncio Jucá[1]/ Clarisse Barreira Teófilo[1]/ Angela Gabriele Gomes Lira[1]/ Beatriz Maia Gouveia[1]/ Adriana Bonfim Nogueira de Queiroz[1]
[1]Centro Universitário Christus – IPADE

Introdução: As dermatoses entre crianças escolares são de alta prevalência, destacando-se a dermatite atópica, as desordens pigmentares e as infecções virais. Fatores genéticos e ambientais estão relacionados ao surgimento dessas doenças. **Objetivo:** Relatar a experiência de um atendimento dermatológico a crianças de uma escola comunitária. **Relato de experiência:** Participaram da pesquisa, por meio de uma triagem dermatológica, 147 crianças de 3 a 10 anos de uma escola comunitária promotora de saúde. Com a orientação de docente pediatra, foi realizada busca ativa de sinais e sintomas cutâneos entre escolares. Acadêmicos de medicina protagonizaram a intervenção, objetivando um melhor aprendizado no ensino médico, dando ênfase a experiências práticas, como futuros profissionais da saúde. **Resultados:** Foram reconhecidas dermatoses em 7% das crianças. Este grupo foi submetido à consulta clínica com dermatologista pediatra, identificando pacientes com dermatite atópica, impetigo, estrófulo, tinha capitis, larva migrans, pitiríase versicolor e tinha corporis, sendo as duas primeiras as mais prevalentes (80% do grupo). Após o diagnóstico, foi prescrita terapêutica medicamentosa e orientações de higiene. Exposição dialogada foi realizada pelos acadêmicos de medicina acerca das afecções dermatológicas mais comuns na infância e melhores formas de prevenção e promoção da saúde da pele em crianças. **Conclusão:** A experiência realizada trouxe benefícios aos escolares, que receberam atendimento, sendo diagnosticados e tratados, além de terem aprendido sobre prevenção de dermatoses. E, sobretudo aos acadêmicos de medicina, que adquiriram maior saber prático e humano ao acompanhar a atividade. Assim, escolas promotoras de saúde se mostram efetivas ao estimular bons hábitos tanto aos alunos, quanto a suas famílias e educadores.

Palavras-chave: Problemas Dermatológicos; Aprendizado no Ensino Médico; Promoção da Saúde; Escolas Promotoras de Saúde.

Myers-Briggs Type Indicator (MBTI): como ferramenta de trabalho em equipe de alto desempenho no SUS

Jose Diniz Junior[1]/ Rosiane Viana Zuza Diniz[1]/ Maria Luiza Nobre Medeiros[1]/ Camila Carolina Souza[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O perfil de personalidade ou tipos de como as pessoas pensam, tem sido usados em muitas empresas com sucesso. Em equipe de saúde, e não em um simples grupo de pessoas trabalhando juntas, o objetivo de manter a vida, ou promover a saúde, exige dessas pessoas, muito mais que uma empresa, um compromisso com o sucesso no trabalho. Assim, dependendo de como as pessoas agem, o perfil de personalidade pode ser usado para otimizar as relações de trabalho e a excelência de cada uma das tarefas de seus membros em suas funções. Então, esse relato mostra como o uso dos tipos de personalidades podem ser aplicados a uma equipe de trabalho de um serviço de saúde, formado por professores, preceptores, médicos residentes, otorrinolaringologistas, estudantes, enfermeiros, técnicos e fonoaudiólogos, como mostra a nova diretriz do curso de medicina com a interprofissionalidade, pode melhorar as relações no trabalho e proporcionar um labor com menos conflitos e gratificante. **Objetivos:** Refletir sobre como os tipos de personalidade ou MBTI, influencia no ensino e na aprendizagem durante um trabalho em saúde, com ênfase no internato e na residência médica em um hospital de médio porte no SUS. **Relato de experiência:** durante o segundo semestre de 2014, o serviço de otorrinolaringologia, reservou uma manhã, para trabalhar os tipos de personalidade no HUOL. Para tanto previamente, todos os 26 membros foram convidados a descobrir seus tipos de personalidade através de um portal inspiira.com. Compareceram ao dia da oficina 22 pessoas, sendo 100% dos residentes do serviço. Os participantes foram propositadamente separados em seus subtipos semelhantes em pequenos grupos, e convidados após um trabalho ativo de entendimento de como efetivamente pensam e agem diferente mesmo sob tarefas semelhantes. **Resultados:** Após quatro tarefas, todos refletiram e compreenderam como os tipos de personalidade pode interferir na redução dos conflitos no trabalho e na vida. Não houve a participação de todos os médicos (entre professores e preceptores) do serviço. Durante a avaliação ficou evidente a satisfação entre os participantes e o entendimento de muitas posturas e maneiras de agir dos presentes comparando com cada tipologia, refletindo positivamente no trabalho no dia seguinte a oficina. **Conclusão:** Compreenderam de como o Tipo de personalidade determina o relacionamento e assim melhorar o desenvolvimento de relações diretas, relações com o estudante e com os colegas, tornando o ambiente de ensino e trabalho em saúde prazeroso.

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino, Interprofissional.

Cobem_52.indb 176 14/06/2016 14:08:16

Atenção primária à saúde como espaço de (re)significação do conceito de saúde-doença

Ana Elisa Boracini Sanches[1]/ Marianna Martini Fischmann[1]/ Patty Fidelis de Almeida[2]/ Rulliany Lizia Tinoco Marins[1]
[1] Universidade Federal Fluminense
[2] Instituto de Saúde Coletiva

Introdução: Com base nas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde, a Universidade Federal Fluminense, desde 1992, busca a inserção dos alunos na rede de saúde, valorizando a Atenção Primária à Saúde como cenário privilegiado de aprendizagem. **Objetivos:** Analisar a experiência dos alunos de Medicina da UFF no contexto da disciplina Trabalho de Campo Supervisionado II no que se refere à (re) significação do conceito saúde-doença através de diferentes percepções dos atores envolvidos no cuidado: discentes, trabalhadores da saúde e usuários. **Relato Experiência:** Descrição de experiência em uma unidade do Programa Médico de Família de Niterói, nos 3º e 4º períodos do curso. Nestes dois semestres, alunos acompanharam a rotina do PMF, focados nos três eixos que caracterizam a disciplina: território, processo de trabalho e atenção integral. A experiência foi registrada na construção de portfólio e acompanhada cotidianamente por discussão das vivências ao final dos encontros. O conflito entre a percepção de estudantes e usuários sobre saúde, doença e cultura foi alvo constante de reflexão. **Resultados:** Os alunos desconstruíram o conceito de saúde-doença tradicional da Medicina, com enfoque na doença e em padrões normativos de saúde. A inserção na rotina do PMF possibilitou compreender a complexidade da APS, que, além do saber clínico, engloba o conhecimento do paciente, alcançando diagnósticos e tratamentos adequados à realidade do usuário em seu território. A participação ativa do usuário foi fundamental para interpretação das suas reais necessidades, promovendo (re)significação do conceito saúde-doença e compreensão de competência cultural para atuação na APS. **Conclusão ou Hipóteses:** A inserção precoce na APS oportuniza aos alunos um olhar para a diversidade e para diferentes formas de compreender o que é saúde. As competências construídas no campo alicerçam uma formação médica humanizada, desconstruindo pré-conceitos, aliando o saber clínico à subjetividade dos usuários na percepção de sua própria saúde.

Palavras-chave: Ensino; Atenção Primária; Saúde.

Aprendendo e ensinando: o ser médico

Angela Schächter Guidoreni[1,3]/ Geraldo Cardoso[1,3]/ Vinicius Costa Melo[2,3]/ Nádia Carneiro[2,3]/ Marta Gama Magalhães[2]/ Irene Borges Mauler[2]
[1] Centro Universitário de Volta Redonda
[2] Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda
[3] Instituto de Saúde Coletiva

Introdução: Na Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda, o projeto "Espaço da Clínica", desenvolvido pela gestão, é estratégia de educação permanente para facilitar a aproximação dos médicos da Atenção Básica da política municipal de saúde. Com foco nas Diretrizes Curriculares Nacionais, os alunos do Internato de Saúde Coletiva (ISC) do Curso de Medicina do UniFOA participam como observadores, facilitadores no debate sobre a prática do cuidado e propositores de ações de educação em saúde nas equipes e nas comunidades. **Objetivo:** Propiciar a estudantes do ISC, professores/preceptores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho com foco na integralidade do cuidado ao usuário do SUS. **Relato de Experiência:** O "Espaço da Clínica" acontece regularmente com rodas de conversa para troca de experiências, incluindo relatos sobre atividades desenvolvidas pelos alunos; problematização de casos e discussão do processo de trabalho das equipes; qualificação técnica dos médicos da rede, sob supervisão do gestor, professor/preceptor e orientação dos alunos do ISC. **Resultados:** Atividades desenvolvidas e apresentadas pelos alunos do ISC contribuíram para mudança no processo de trabalho das equipes, com impacto positivo na comunidade; percepção do papel social que esse aluno pode e deve assumir durante a graduação; transformação da visão preconceituosa que muitos alunos têm ao chegarem na AB; apresentação de trabalhos em congressos da área de saúde. **Conclusão:** Consolidou-se a proposta de contribuir para o diálogo crítico e reflexivo sobre práticas e relações envolvendo médicos, usuários do SUS, equipes AB, gestor, preceptores/professores e alunos do ISC. Por outro lado, dificuldades observadas – não cumprimento de uma agenda mensal; pouca motivação de alguns atores (médicos, gerentes de unidades, alunos do ISC); falta de divulgação do processo na rede como um todo – devem estimular estratégias de mudança no processo.

Palavras-chave: Atenção Básica; Educação Médica; Educação Permanente; Saúde Coletiva.

Cobem_52.indb 177 14/06/2016 14:08:16

Qualidade dos registros de consultas de puericultura em unidades básicas de saúde cenários de práticas de um curso de medicina do sul do Brasil

Janine Margutti Lançanova[1] / Emília Dalsasso Vieir[1] / Fernanda Franco Pereia[1] / Amanda Denti Favero[1] / Maurício Moraes[1]
[1] Universidade Católica de Pelotas

Introdução: O acompanhamento adequado de crianças na puericultura permite a identificação precoce de problemas no crescimento e desenvolvimento das mesmas, permitindo ainda, entre outros, a prevenção, no incentivo e controle das imunizações. O preenchimento correto dos registros de puericultura indica a qualidade do serviço com relação à ação programática executada. **Objetivos**: Analisar a qualidade do registro das fichas das crianças de 0 a 72 meses de 04 Unidades Básicas de Saúde, e como essencialmente são preenchidas por acadêmicos, demonstrar que os mesmos podem participar ativamente da avaliação do serviço de saúde, realizando ações de revisão sistemática das ações programáticas em saúde. **Relato de Experiência**: Os acadêmicos do segundo ano do curso que realizam atendimentos de puericultura, são os responsáveis pelos registros. Na revisão das fichas de puericultura de cada uma das UBS foi observado que muitas estavam incompletas, caracterizando do ponto de vista epidemiológico que "atividade não registrada é atividade não realizada", prejudicando a assistência e a própria avaliação do serviço de saúde. **Resultados:** Foram analisadas 164 fichas de puericultura. Houve predomínio do sexo masculino (53,6%), faixa de idade entre 1 e 54 meses, pelos registros encontrados 45% realizaram primeira consulta na primeira semana de vida, 57% apenas estavam com esquema vacinal em dia, bem como sendo que 61% estavam, pelos registros, com o monitoramento do crescimento em dia. **Conclusões**: Pelos resultados pode ser observado que as lacunas no preenchimento levam a um desfecho inadequado de acompanhamento, mesmo que as tarefas tenham sido feitas, não há o registro para comprovação. Esforços devem ser feitos para o aprimoramento da qualidade dos registros, bem como a instituição da sistematização da avaliação dos serviços, sendo feita pelos próprios acadêmicos.

Palavras-chave: Serviços de Saúde; Avaliação; Registros Médicos.

Processo saúde-doença na teoria e na prática

Ana Thércia Bastos Benevides[1] / Emmanuella Passos Chaves Rocha[1] / Jocileide Sales Campos[1] / Sophia Gaspar Carvalho da Silva Vieira Trévia[1]
[1] Centro Universitário Christus

Introdução: Em 1974, uma nova perspectiva em saúde foi retratada no "Relatório Lalonde", o qual propôs que o bem-estar depende de fatores múltiplos que interagem de diversas formas. Nesse contexto, os chamados campos de saúde são: biológico, ambiental, estilo de vida e organização da atenção à saúde que determinam de forma direta ou indireta o processo saúde-doença.Este é caracterizado pelo conjunto de relações e variáveis que condiciona o estado saudável ou doente. Portanto, é fundamental que os alunos de Medicina recorram, além do conhecimento teórico, a experiências práticas. **Objetivos:** Conhecer a importância de utilizar os embasamentos teóricos nas atividades práticas, observar se o Sistema Único de Saúde recorre a esses conhecimentos para melhor entender o processo saúde-doença e melhorar o funcionamento das ações em saúde do Brasil. **Relato de Experiência:** Primeiramente, estudantes de Medicina presenciaram uma exposição dialogada sobre os possíveis fatores que interferem na saúde da população, considerando essa nova visão descrita no "Relatório Lalonde". Adiante, foram realizadas atividades práticas para coletar informações, por meio de conversas com algumas comunidades carentes e pacientes dentro dos grandes serviços de saúde públicos do estado do Ceará, em relação a seus fundamentos prévios que justificariam seu estado doente ou saudável naquele momento. **Resultados:** Grande parte da população soube diferir sobre as causas de doenças, como o fator hereditário, alimentar e de estilo de vida. Ademais, foi notório que as pessoas reconheciam os riscos, devido à visita regular de Agentes de Saúde (ACS), mas poucas mudavam seus hábitos, conforme as orientações. **Conclusão:** Necessita-se de empenho para esclarecer os cidadãos que as doenças e os riscos de adoecer vão além da Medicina curativa e que a prevenção é fator primordial para a saúde pública. Por fim, é indispensável uma educação em saúde mais convincente, visto que o trabalho realizado pelos ACS já fez muita diferença na realidade da população.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Processo Saúde-Doença.

Cobem_52.indb 178 14/06/2016 14:08:16

A equipe multiprofissional na atenção básica em saúde: considerações na perspectiva de acadêmicos de medicina

Tayana Santos Barbosa[1] / Airana Ribeiro Santana[1] / Daniela Santos de Jesus[1] / Reisyanne Cristinne Santos Lopes[1] / Vinícius Oliveira de Miranda Pereira[1] / Ygor Gomes de Souza[1]

[1] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

O trabalho multiprofissional pauta-se na busca por um saber coletivo, construído através da articulação entre os diferentes profissionais, na tentativa de agregar diversificados conhecimentos e experiências, visando proporcionar uma atenção integral à saúde do usuário. Dentro desta perspectiva, a atenção básica surge enquanto espaço privilegiado para a integração de práticas e experiências. Este relato tem como objetivo apresentar as observações realizadas sobre o processo de trabalho de uma equipe multiprofissional em um serviço de saúde do município de Santo Antônio de Jesus-Ba. A vivência foi realizada na Unidade de Saúde da Família do Andaiá I e II, durante o período de 04 de agosto de 2014 à 20 de outubro deste mesmo ano, através do Componente Curricular Vivência Multiprofissional, ofertado pelo curso de graduação em Medicina do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Os encontros aconteciam semanalmente, às segundas-feiras pela manhã. O grupo era constituído por um docente e dez discentes, subdivididos em duplas e trios. A cada semana os subgrupos acompanhavam a dinâmica de trabalho de um setor diferente. Ao final de cada encontro, os discentes sob mediação do docente, se reuniam para compartilhar as vivências realizadas em cada setor. Com o findar do semestre cada subgrupo elaborou um projeto de intervenção para ser aplicado à equipe de saúde da USF, onde foram escolhidos como temas, os principais problemas identificados pelos discentes ao longo do semestre. A vivência proporcionou o entendimento sobre as principais ações de atenção básica e elementos envolvidos no processo de trabalho de uma equipe multiprofissional. Desta maneira, conclui-se que as observações permitiram o desencadeamento de importantes reflexões sobre a importância e complexidade do trabalho multidisciplinar. Além de possibilitar o reconhecimento da atenção básica enquanto espaço importante para o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Acessibilidade; Atenção Básica; Integralidade.

Estratégias para caracterização do paciente padronizado em cenários de simulação de trauma

Ludmilla Mineiro[1] / Thiago Coutinho[1] / Gabriella Magalhães[1] / Sula Marie Louis[1] / Edésio Torreiro[1] / Clarice Lopes[1]

[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: O Ensino baseado em Simulação tem demostrado ser adequado para desenvolver nos discentes habilidades clínicas e psicomotoras em ambiente controlado. A fim de conferir fidedignidade aos cenários de trauma, a inserção da Dramaturgia com a participação de atores contribui para simular cenas da vida real, de acordo com o caso padronizado. A Moulage consiste em uma técnica de maquiagem tridimensional que reproduz um modelo desenhado previamente, permitindo aos discentes identificar lesões e interpretar sinais preditivos de agravamento de acordo com um planejamento didático. **Objetivo:** Descrever as estratégias para caracterização do paciente padronizado no Laboratório de Habilidades e Simulação do Curso de Medicina. **Relato de experiência:** Como atividade de ensino do atendimento inicial ao paciente traumatizado, os discentes do Internato de Medicina participam de atividades de Simulação com o paciente padronizado. Para cada cenário, os professores do Laboratório de Habilidades e Simulação elaboram um roteiro detalhado, descrevendo todas as possíveis lesões do caso. No planejamento da maquiagem dos atores contamos com a participação de discentes de Licenciatura em Teatro da própria Universidade. **Resultados:** A caracterização do ator, através da Moulage, contribuiu para a identificação dos tipos de lesões no paciente padronizado vítima de trauma, estimulando o raciocínio clínico e a tomada de decisões para o atendimento inicial. **Conclusão:** A fim de conferir fidedignidade ao cenário de trauma, a perfeita caracterização do paciente padronizado exige expertise em Moulage com materiais específicos e disponibilidade dos atores, a fim de reproduzir cenários semelhantes à realidade e despertando, no discente, o interesse e o raciocínio clínico.

Palavras-chave: Simulação do Paciente; Metodologias; Educação Médica.

Cobem_52.indb 179 14/06/2016 14:08:16

O processo ensino aprendizagem nos cenários de prática: visão dos docentes

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio[1] / Lenilda Austrilino[1] / Mercia Lamenha Medeiros[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Estudo desenvolvido no Mestrado Profissional Ensino na Saúde motivado pela inquietação enquanto docente em cenários de prática. Compreendendo que o processo ensino aprendizagem deve se pautar em uma educação crítica-reflexiva e, a integração ensino, serviços de saúde e comunidade deve ser abordada durante o processo de formação profissional, inserindo-os nesses cenários desde o início e não somente ao final do curso. **Objetivos**: compreender como os docentes concebem o processo ensino aprendizagem nos cenários de prática na graduação em Enfermagem e conhecer como se desenvolvem as atividades. **Método**: Pesquisa de abordagem qualitativa, modalidade estudo de caso, realizada no curso de graduação em Enfermagem de uma instituição Federal de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, do agreste Pernambucano. Foram entrevistados dez docentes, dois por módulo, e dois docentes gestores, utilizando entrevista semiestruturada. A análise e interpretação dos dados incidiram na perspectiva da análise de conteúdo. **Resultados:** A investigação evidenciou as estratégias metodológicas de ensino aprendizagem utilizadas pelos docentes nos cenários de prática, as facilidades e dificuldades encontradas, apontando as relações com as competências gerais das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem, com o projeto político pedagógico do curso e referenciando as condições integrantes deste processo. Os docentes percebem os cenários de prática como locais de contextualização dos conteúdos, levando o discente desde o início do curso a problematizar a realidade encontrada nestes cenários. O docente se percebe como aprendiz e coordenador do processo ensino aprendizagem atuando em diversos níveis de atenção à saúde. Identificam como dificuldades um acolhimento deficiente e carência de espaços. **Conclusões**: Sugerem formação permanente para atuação na prática, planejamento conjunto das ações com os serviços, sensibilizando-os a integrarem o processo ensino aprendizagem, buscando formar profissionais crítico-reflexivos comprometidos com o social.

Palavras-chave: Ensino Aprendizagem; Formação Docente; Cenários De Prática.

Vivências e estágios na realidade do SUS: sob o olhar de um acadêmico de medicina

José Adelson Belarmino dos Santos[1] / Suliane Motta do Nascimento[1]
[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O Programa de Vivências e Estágios na Realidade do SUS, o VER-SUS, faz parte de uma estratégia do Ministério da Saúde com a finalidade de aproximar os estudantes universitários do setor da saúde aos desafios inerentes à consolidação do Sistema Único de Saúde em todo o território nacional. **Objetivo**: Tem por objetivo relatar a experiência de vivência do Programa VER SUS, em que foram visitadas durante um período de 10 dias, diversas unidades de saúde que abrangiam desde o nível primário até o terciário. É uma oportunidade dialogar sob o vivenciado quanto aos desafios, as dificuldades e os avanços deste sistema, mesmo diante dos diversos obstáculos encontrados. **Relato de Experiência**: Participar do VER SUS foi compreender a importância de um olhar integral, tanto ao SUS quanto ao indivíduo. A partir da vivência começo a entender a importância do outro profissional, de uma equipe multiprofissional, uma vez que participavam acadêmicos de diversas áreas da saúde. Ao final das vivências individuais os participantes reuniam-se diariamente com o objetivo de promover uma devolutiva, com um relatório individual, que era divulgado em uma plataforma do programa, de modo que outros pudessem acessar. **Resultados**: Diante do vivenciado no programa foi fundamental compreender a importância dos demais profissionais no cuidado integral ao indivíduo. Foi unânime na devolutiva final, a importância do VER SUS em nossa formação, e como os princípios do SUS tem de que ser, antes de tudo, aplicados aos ''amigos de profissão''. **Conclusões**: O programa permitiu um crescimento acadêmico, quanto ao pontuado nas visitas, e pessoal quanto aos relatos individuais. Entender sob um aspecto amplo o Sistema em todos os níveis de atenção à saúde, abrangendo prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 180 14/06/2016 14:08:16

Ação na comunidade na semana de recepção: interfaces entre aprendizado comunidade-serviços

Jonatas Fernandes[1] / Ivo Guterman[1] / Fernanda Brenneisen Mayer[1] / Ana Claudia Germani[1]
[1] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução: A inserção dos estudantes na comunidade é tema recorrente na formação dos profissionais de saúde. Nesta direção, o potencial de aprendizagem das ações comunitárias ainda é pouco explorado. **Objetivos**: Analisar ação social voluntária na comunidade, a partir da percepção dos estudantes. **Relato de Experiência**: Após reuniões preparatórias dos estudantes veteranos com profissionais da rede de atenção à saúde da Praça da Sé (SP), foi proposta atividade para ingressantes na semana de recepção. Aproximadamente 220 estudantes dos cursos de medicina, fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional, distribuídos em quatro equipes, realizaram ações educativas. Além da avaliação de reação sobre a semana de recepção, os estudantes escreverem uma narrativa reflexiva sobre suas experiências. A instrução desta constou de três grupos de perguntas (1) O que aconteceu (2) O que foi aprendido e (3) Qual a repercussão para o futuro. As narrativas foram submetidas à análise qualitativa de conteúdo. **Resultados**: 86 (71%) atribuíram notas de 4 a 5 à Ação social (terceiro evento melhor avaliado). 39 narrativas reflexivas foram escritas, apenas uma por veterano. Os sentimentos de apreensão, impotência, medo e incerteza frente ao desconhecido ganharam novos significados após a experiência. Aprendizados com impacto para a trajetória futura, como o contato com a desigualdade social, comunicação (desde vocabulário até escuta do outro), trabalho em equipe e a reflexão sobre aspectos humanos, como compaixão e paciência, foram destacados. **Conclusões**: A ação social mostrou-se potente para o aprendizado na comunidade. Os espaços de reflexão pós-ação, apesar da baixa adesão, proporcionou aos estudantes terem maior clareza sobre a riqueza (e desafios) da inserção na comunidade, assim como para compartilhamento de sentimentos e anseios.

Palavras-chave: Atenção Primária; Assistência à Saúde; Responsabilidade Social; Distância Social.

Matriciamento: importante ferramenta para a ampliação na capacidade de cuidado das equipes de saúde da família

Andressa Rodrigues Leal[1] / Yuri Zago Santana[1] / Laura Pessoa Londe de Oliveira[1] / Karina Mayara Miranda Estrela[1] / Kalynne Duarte Varela Dantas[1] / Danila Araújo e Silva[1]
[1] Escola Superior de Ciências da Saúde do Distrito Federal

Introdução: "O apoio matricial se configura como suporte técnico especializado ofertado a uma equipe interdisciplinar de saúde para ampliar seu campo de atuação e qualificar suas ações. Pode ser realizado por profissionais de diversas áreas especializadas" (FIGUEIREDO, 2009). Os estudantes da segunda série da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) após acompanharem uma reunião de matriciamento, tiveram interesse em avaliar a percepção dos profissionais sobre o tema. **Objetivos**: Avaliar a percepção dos profissionais sobre o matriciamento na Estratégia de Saúde da Família do Centro de Saúde da Cidade Estrutural e sugerir mudanças baseadas nas respostas obtidas. **Relato de experiência**: Realizou-se um estudo de corte transversal, qualitativo, por meio de questionário semi-estruturado, com 3 questões abertas (questões 1, 5 e 6) e 3 fechadas (questões 2, 3 e 4), aplicado em uma reunião de matriciamento da ginecologia e pediatria para 14 profissionais. O estudo foi desenvolvido através da problematização, tendo como referência o Arco de Charles Maguerez. **Resultados**: Na questão 1 foi questionado sobre a 'Definição de matriciamento'; na questão 2, o 'Objetivo do matriciamento'; na questão 3, 'Se ocorre o preparo para as reuniões de matriciamento'; na questão 4, 'Como ocorre esse preparo? '; na questão 5, 'Se o profissional acredita que o matriciamento ajuda a qualificar suas ações' e na questão 6, 'Sugestões para melhorar o matriciamento'. Ao final, as respostas demonstraram que os profissionais compreendem o conceito geral, entretanto, subestimam a pluralidade que essa proposta oferece. Notou-se também que poucos enxergam o matriciamento como ferramenta de compartilhamento de saberes. Todos fizeram sugestões de melhora, como o 'comprometimento de todos os profissionais da equipe' e 'predefinir número de casos clínicos para discussão'. **Conclusões**: O matriciamento é uma ferramenta essencial para a Atenção Primária, promovendo o trabalho em equipe e construindo espaços para a comunicação entre os profissionais.

Palavras-chave: Matriciamento; Equipe de Saúde da Família; Atenção Primária.

Cobem_52.indb 181 14/06/2016 14:08:16

Avaliação de ações do programa saúde na escola: mapeamento na perspectiva dos participantes

Mariana da Silva Bauer[1] / Ana Paula Oliveira Barbosa[1] / Gustavo Melz[1] / Luciana Bisio Mattos[1] / Cleidilene Ramos Magalhães[1]
[1] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Trabalhar a temática saúde no ambiente escolar, considerando-se este como lócus privilegiado para a formação de cidadãos saudáveis e multiplicadores de tais ações, é uma responsabilidade que deve ser compartilhada pela escola e os serviços de saúde. Visando essa integração foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE). Este estudo buscou olhar para este cenário pelo espectro de dois constructos da Teoria Social Cognitiva: autorregulação e autoeficácia. **Objetivos**: Realizar mapeamento do PSE em município do Rio Grande do Sul; elaborar materiais didáticos para promoção da autorregulação para o autocuidado em saúde. **Metodologia**: trata-se de um estudo qualitativo baseado em entrevistas semiestruturadas com profissionais de saúde e professores envolvidos com as atividades do PSE. **Resultados:** Foram realizadas 19 entrevistas que indicam, em análise preliminar, que não há uma reflexão por parte dos profissionais sobre o impacto das ações realizadas, sendo essas desenvolvidas isoladamente, sem estar associada aos demais conteúdos ou ações da escola, e nem sempre favorecendo a promoção de mudanças de hábitos de vida. Existe um profissional na escola que é referência, mas este não necessariamente acompanha ou está apropriado das ações desenvolvidas pela equipe de saúde. Entretanto, quanto a identificação de rede de apoio é referido o apoio recíproco entre os profissionais. É apontado uma lacuna na formação, na perspectiva da educação permanente, e de direcionamento das ações, em razão de temas e metas estabelecidos muito abrangentes. Os participantes referem à disponibilização de alguns materiais básicos para o desenvolvimento das atividades, porém considerados insuficientes, sendo esta suprida por busca de materiais principalmente na internet. **Conclusão**: Acredita-se que a promoção da autorregulação para a saúde possa contribuir na reflexão e prática sobre o autocuidado em saúde, enquanto proposta de formação e de intervenção no contexto estudado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Escolar; Docentes.

O emprego da dramaturgia no ensino do atendimento inicial ao paciente poli traumatizado

Rayssa Rocha Rios[1] / Thaisy Marques Secco[1] / Wagner da Rocha Silva Filho[1] / Bianca Alves[1] / Júlio da Luz Pinto[1] / Christina Klippel[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: O ensino baseado em Simulação permite desenvolver, no estudante, a tomada de decisão e atitude profissional, através de experiência simulada quase real, em ambiente controlado. A Dramaturgia empresta à cena um perfil realístico, permitindo a criação de um cenário com teor de similaridade próxima àquele que este encontrará no meio hospitalar, incluindo fatores de tensão, comuns aos ambientes de emergência. **Objetivo**: Descrever a Metodologia do emprego da Dramaturgia no ensino do atendimento inicial ao paciente poli traumatizado, utilizada no Laboratório de Habilidades e Simulação do Curso de Medicina. **Relato de Experiência**: Em primeiro lugar, foi selecionado o caso a ser apresentado aos estudantes do Internato do Curso de Medicina. Após a definição dos objetivos da atividade, foi iniciada a descrição do cenário, com a participação dos professores do LHS e dois atores, estudantes do projeto de Iniciação Científica: Teatro e Medicina. Ao primeiro ator, coube o papel de vítima e ao segundo, o papel de familiar da vítima, representando o fator de estresse da cena. Após a definição da caracterização dos atores, o caso foi ensaiado com os monitores de Simulação e considerado validado para emprego na atividade de ensino por Simulação do atendimento inicial ao paciente poli traumatizado. **Resultados**: Durante a Simulação do caso, os discentes demonstraram seriedade e emoção, devido ao comportamento realístico dos atores, no sentido de simular: respostas e queixas de dor, perguntas sobre seu prognóstico e intervenções do familiar da vítima. **Conclusão**: A introdução da Dramaturgia no cenário de Simulação demonstrou ser um recurso eficaz para aproximar o discente da realidade hospitalar de emergência. Entretanto, é necessária a descrição de um roteiro detalhado com o planejamento de fala e movimentação dos atores, além de ensaio prévio para a validação do caso.

Palavras-chave: Dramaturgia; Educação Médica; Simulação.

Cobem_52.indb 182 14/06/2016 14:08:16

Educação em saúde: a interação de estudantes de medicina da UFFS junto ao SUS

Bruna de Oliveira[1] / Lucas Henrique Lenhardt[1] / Vanderléia Laodete Pulga[1] / Maríndia Biffi[1]
[1] Universidade Federal da Fronteira Sul

Introdução: A educação em saúde é fundamental para promover, proteger e cuidar da saúde da população e é um dos desafios na formação médica. Os atores sociais responsáveis pelo desenvolvimento dessa abordagem prática no SUS estão vinculados às equipes de saúde da atenção básica. O Curso de Medicina da UFFS/ Passo Fundo tem um dispositivo pedagógico de interação ensino-serviço-comunidades que ocorre por meio de vivências/imersões junto ao Sistema Único de Saúde. **Objetivos**: Relatar experiência de educação em saúde realizada em imersões no SUS no Curso de Medicina da UFFS. **Relato de Experiência**: As práticas desenvolvidas na imersão envolvem o conhecimento do território, a história do município, a aprendizagem de características dos usuários e atividades de promoção de saúde. É o caso dos grupos de gestantes, de idosos, de reeducação alimentar, de humanização e a participação nas políticas de equidade responsáveis por integrar população usuária e ESF e, assim, o contato do graduando com essa realidade projeta uma perspectiva em saúde mais propositiva, pois permite o diálogo e a interação com os profissionais que estabelecem a atividade. Há também, possibilidade de avaliação geral sobre diversos setores que gerenciam as atividades da saúde nos municípios. **Resultado:** As vivências auxiliam no contato do graduando com a realidade territorial e às vulnerabilidades inseridas ao seu meio. Além disso, os campos de práticas possuem peculiaridades, pois se convivem com grupos sociais que necessitam de ações diferenciadas, como é o caso dos indígenas, quilombolas, assentados do MST e camponeses. **Conclusões:** Diante das inúmeras realidades encontradas, o exercício teórico e prático das relações interpessoais por meio das vivências no SUS, possibilita um maior aprofundamento no conhecimento almejado. O exemplo disso é a expressiva relação entre as comunidades e a implantação de Políticas Nacionais de Equidade que auxiliam no processo legal da garantia dos direitos das populações vulneráveis.

Palavras-Chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Ensino-Serviço; Aprendizagem.

Roda de terapia comunitária integrativa com alunos de medicina, pacientes do ambulatório de saúde mental e comunidade

Monica Alegre De Lima Pinho[1] / Tania Carluccio Vianna[1] / Andre Soares Rebello[1]
[1] Fundação Tecnico Educacional Souza Marques

Introdução: A terapia comunitária integrativa (TCI) é uma técnica de conversa que objetiva acolhimento, melhoria da autoestima e formação de vínculos entre seus participantes. É parte integrante do conteúdo programático do curso de Saúde Mental da Faculdade de Medicina Souza Marques (FTESM-RJ). **Objetivos:** Apresentar aos discentes estratégia de terapia de grupo para resolução de questões individuais e comunitárias. Ressaltar a importância das rodas para o acesso ao serviço de saúde mental e como recurso terapêutico Reiterar os benefícios da TCI na população geral. **Relato de Experiência:** O curso de Saúde Mental da Faculdade de Medicina Souza Marques (FTESM-RJ) realizado no internato obrigatório de Medicina Social utiliza esta estratégia de terapia de grupo reunindo pacientes e alunos semanalmente. Dialoga sobre o sofrimento emocional e estratégias de superação. Reafirma a necessária formação humanística, compromissada com a saúde integral e a determinação social do processo saúde-doença preconizada pelas Diretrizes Curriculares. **Resultados:** Relatório de avaliação efetuado pelos alunos ao término do curso de saúde mental constatou que 32% dos discentes consideraram a roda de TCI como a atividade mais relevante do curso e 1,5% não se identificaram com esta estratégia terapêutica. **Conclusão:** Valorização da terapia de grupo, tanto pelos pacientes quanto pelos alunos. Reconhecimento dos benefícios das diversas estratégias utilizadas pela Saúde Mental na Atenção Básica para além do modelo centrado na psiquiatria e nos psicofármacos. Percepção da melhora dos usuários do serviço independentemente de seu grau de adoecimento/sofrimento a partir da participação nas rodas. Melhora da relação interpessoal do grupo de alunos. Comprometimento com a integralidade do cuidado incluindo a saúde mental.

Palavras-chave: Terapia Comunitária; Acolhimento; Saúde mental; Redes de apoio; Comunidade.

Cobem_52.indb 183 14/06/2016 14:08:16

Prática na gerontologia: resolução de um problema de um idoso

Jaciara Bezerra Marques[1] / Clovis Colares de Castro Filho[1] / Regina Petrola Bastos[1]
[1] Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Introdução: A disciplina de gerontologia tem como uma das metas estimular entre os estudantes de medicina a identificação de problemas que surgem no envelhecimento e aprender como se conduzir diante deles. **Objetivo:** Apresentar uma das práticas da disciplina que promove o encontro e o aprofundamento da relação entre estudantes e o idoso. **Relato de experiência**: A atividade é desenvolvida por duplas e tem como objetivo conhecer a vida de um idoso, colher história clínica, fazer avaliação multidimensional, registro de reminiscências, listar problemas e resolver um desses problemas listados. Os alunos são estimulados a utilizar a criatividade ao fazer o registro e a resolução do caso. Cada encontro é registrado através de filmagem ou fotografia e material escrito seguindo roteiro de entrevista e instrumentos de avaliação do idoso. São levantadas hipóteses diagnósticas, lista de problemas e sugestão de conduta. **Resultados:** Diversos tipos de resoluções foram registrados como marcação de consulta ou visita domiciliar com médico, fisioterapeuta, nutricionista, assistente social, enfermeiro; realizações de exames laboratoriais; entrega de medicamentos; explicação e orientações sobre conduta diante de agravo identificado; entrega de alimentos, roupas, calçados, óculos, andador; ida a celebração religiosa, a barbearia, ao cinema; retirada de documentos; produção de jogos para estimular memória dentre outros. **Conclusão**: Ao desenvolver a prática, os alunos passaram a conhecer e a conviver com o idoso, permitindo maior aproximação entre as gerações. No final da disciplina são apresentadas a história do idoso e a resolução do problema e realizada a avaliação pelos docentes. Em muitas apresentações percebe-se o envolvimento do aluno com o idoso. Cada história é discutida entre os colegas e todos podem aprender com o relato de vida e com resolução do problema.

Palavras-chave: Idoso; Estudantes de Medicina; Resolução de Problemas.

A inserção precoce de alunos de medicina em um serviço de cirurgia no contexto da liga acadêmica

André Luís de Aquino Carvalho[1] / Mariana Padilha Peixoto[1] / Gabriela Souto Menezes Yammine[1] / Sara de Faria Souza[1] / Lucas Wilson Cavalcanti da Silva[1] / Lívia Mendes Montoya Lazo[1]
[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: A Escola Superior de Ciências da Saúde oferece, desde o início do curso de medicina, inserção precoce dos alunos nos serviços de saúde, permitindo familiaridade com os cenários e com os pacientes ainda nos primeiros momentos da graduação. Esta inserção é ampliada com as atividades oferecidas pelas ligas acadêmicas. **Objetivos:** Descrever a experiência de oito graduandos em plantões noturnos no pronto-socorro cirúrgico do Hospital Regional da Asa Norte. **Relato de Experiência:** Durante os plantões, os alunos realizaram procedimentos como suturas, drenagem de abcessos, exames físicos e acompanharam cirurgias como laparotomias e apendicectomias, sempre sobre orientação direta da equipe de médicos e residentes do serviço. Destaca-se a oportunidade de observar o processo de raciocínio clínico e diagnóstico, além da interaçãodos médicos com pacientes, outros profissionais da saúde e entre colegas, proporcionando contato com a realidade do serviço e suas dificuldades. **Resultados:** O contato proporcionou aos estudantes habilidades manuais em procedimentos cirúrgicos ambulatoriais e conhecimentos técnico-teóricos nas diversas afecções cirúrgicas do abdome e em orientações em situações como mordedura de animais e cuidados com curativos. A observação da prática e do cotidiano do serviço permite, além do conhecimento e aproximação da área cirúrgica, suscitar questionamentos e debates sobre comunicação, humanização e preceitos éticos no trato com os pacientes e com a equipe. **Conclusões:** A inserção precoce no cenário prático mostrou-se benéfica tanto nos campos teóricos e práticos quanto na comunicação com o paciente e no profissionalismo no ambiente hospitalar. É importante frisar a necessidade absoluta da supervisão e orientação dos profissionais que estiveram sempre presentes acompanhando os alunos e não apenas "disponíveis em caso de dúvidas". Há que se pesar o risco desta inserção tornar-se um tipo de especialização precoce, mas este pode ser diminuído com a orientação dos alunos e com a possibilidade de inserção em outras áreas.

Palavras-chave: Cirurgia; Aluno de Medicina; Relação Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 184 14/06/2016 14:08:16

Centro de informações toxicológicas e psiquiatria: a integração entre serviços

Victor Ripardo Siqueira[1] / Anna Paula Aquino De Araújo[1] / Patrícia Carvalho Machado Aguiar[1] / Amanda Mamed De Gusmão Lobo[1] / Joquebede Nery Chaves Monteiro[1] / Matheus De Souza Neves Da Silva[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O Centro de Informações Toxicológicas (CIT/AM) é um serviço do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) que presta informações toxicológicas gratuitamente via telefone 24 horas por dia a qualquer pessoa, seja ela profissional da saúde ou cidadão comum. O serviço iniciou, recentemente, parceria com o serviço de Psiquiatria do Ambulatório Araújo Lima (AAL/HUGV) para auxiliar no acompanhamento dos casos de tentativas de suicídio atendidos pelos plantonistas. **Objetivos:** Descrever a parceria com o serviço de Psiquiatria e como este auxílio tem influenciado na rotina dos plantonistas. **Relato de experiência:** Dentre as ocorrências atendidas, tentativas de suicídio se fazem presentes e são manejadas com cautela pela equipe que atua no atendimento inicial via telefone repassando as condutas para o solicitante e logo em seguida orienta que o paciente tenha uma avaliação psiquiátrica. O ambulatório Araújo Lima facilitou o agendamento de consultas com o médico psiquiatra para tais pacientes atendidos pelo CIT-AM. Sendo assim, o psiquiatra que auxilia no serviço fornece a assistência que o paciente necessita e o plantonista, discente da área da saúde, tem a oportunidade de acompanhar este atendimento. **Resultados:** Esta interação do serviço com a Psiquiatria permite que o plantonista lide com as condutas referentes a casos de suicídio e tenha acesso à evolução psiquiátrica do paciente, acompanhando-o de forma mais completa. Além disso, a comunidade também usufrui de um acesso mais breve ao médico especialista. **Conclusões:** A parceria entre os serviços permite uma oportunidade de ensino para os plantonistas estagiários que são todos discentes da área da saúde complementando um aspecto da formação que nem sempre é abordado durante a graduação regular.

Palavras-chave: Estágio; Hospital de Ensino; Psiquiatria.

Percepção do treinamento de habilidades e atitudes médicas em diferentes cenários para alunos do 6º período

Mauro Esteves Hernandes[1] / Elizabete Garcia Ferreira Arroyo Marchi[1] / José Guilherme Rodrigues De Paula[1] / Regina Silvia Chaves De Lima[1] / Neide Oyama Tócio[1]
[1] Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: Na formação médica, o desenvolvimento de habilidades requer treinamento específico, possibilitando ao estudante visualizar, praticar e revisar diversos processos e etapas. No Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário de Votuporanga – SP, as habilidades clínicas esperadas são objetos de abordagem específica ao longo do currículo, enfocando diversas dimensões. **Objetivos:** Identificar cenários adequados ao processo de ensino na disciplina Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas (THAM), relatando experiência de supervisão com acadêmicos do 6º período. **Relato de Experiência**: Foram avaliados cenários de práticas com sessenta alunos da 1ª turma, distribuídos na THAM e cursando o 6º período do curso (primeiro semestre de 2015). Abordou-se a queixa principal do paciente, com revisão de habilidades de propedêutica na realização da anamnese e exame físico através de quatro e oito horas/aula teóricas, respectivamente. Posteriormente, os alunos formaram seis grupos com treinamento nos seguintes cenários: consultório simulado; sala de observação/espelho; ambulatório e enfermaria. Com duas sessões semanais de quatro horas/aula cada, os grupos rodiziaram durante o semestre, sendo que ao final todos tinham cumprido a mesma carga horária em cada cenário. **Resultados**: Avaliando o desempenho diário dos alunos, as melhores respostas de aprendizado ocorreram no consultório, na sala de observação/espelho e no ambulatório, quando comparados à enfermaria. **Conclusões:** O menor desempenho na enfermaria provavelmente ocorreu por dificuldades na anamnese e exame físico causadas por intercorrências, visita de familiares de acordo com a Política Nacional de Humanização, horário de refeição e presença de acompanhantes de outros pacientes. Assim, com a turma II os cenários com pacientes não institucionalizados foram ampliados, sendo o treinamento com hospitalizados reprogramado para períodos mais avançados.

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Habilidade Clínica; Conhecimentos; Atitudes e Práticas em Saúde.

Cobem_52.indb 185 14/06/2016 14:08:16

Visita domiciliar: aproximando alunos do curso de medicina do cotidiano da comunidades

Fernanda da Silva Miliorini[1] / Guilherme Franchin da Costa[1] / Carolina Franchini da Costa[1] / Aline Chotte de Oliveira[1]
[1] Faculdade INGA

Introdução: As visitas domiciliares (VD) de acadêmicos de medicina, acompanhados na Estratégia da Saúde da Família (ESF), são realizadas objetivando atender a população e proporcionar uma visão real das condições de vida da comunidade. A introdução desta atividade na disciplina de Saúde Coletiva visa aproximar o aluno da comunidade durante as atividades na atenção primária. **Objetivo**: Relatar a experiência de alunos em visitas domiciliares a famílias da comunidade. **Relato de Experiência**: Os alunos do quarto ano do curso de medicina da Faculdade Ingá – Maringá PR, frequentam Unidades Básicas de Saúde no período de 4 horas semanais, em grupos de até 10 alunos que se subdividem em duplas para a realização das VD, com a frequência de duas vezes ao mês e uma hora de visita por família, cada dupla acompanha duas famílias selecionadas. Os alunos orientam os pacientes quanto aos cuidados gerais em saúde, dieta e uso de medicamentos. Nos hipertensos e diabéticos verificam os níveis pressóricos e a glicemia, buscando ajudar o paciente no controle dessas doenças. Os pacientes sedentários, acima do peso ou obesos são estimulados a começar uma vida mais saudável com alimentação mais equilibrada e a pratica de atividades físicas. **Resultado:** (1) Foram exercitadas práticas problematizadoras, pedagógicas centradas no aluno em cenários de ensino junto à população, (2) criou-se um vínculo do grupo de estudantes com os pacientes e (3) exercitamos as políticas públicas de atuação junto à ESF. Com visitas quinzenais, os alunos tornam-se agentes destas mudanças monitorando os resultados. **Conclusão**: Entendemos ser de grande valia para o aprendizado do estudante conhecer as necessidades de saúde da comunidade buscando uma abordagem integral do cuidado e proporcionando melhoria da qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Comunidades; Cuidado Integral.

Beira do leito: aprendizado de semiologia médica por meio de coleta de histórias clínicas para estudantes de uma Universidade de Fortaleza

Cícero Matheus Jatay Moreira[1] / Érika Feitosa Queiroz[1] / Lígia de Moraes Oliveira[1] / Mayra Diógenes Braga Lima[1] / Naiara Nogueira de Araújo Meneses[1] / Kelly Leite Maia de Messias[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Uma das habilidades fundamentais ao exercício da Medicina consiste em adquirir conhecimentos e aplicá-los para uma boa relação médico-paciente, bem como colher histórias clínicas e realizar exame físico de qualidade, corroborando para a eficácia do atendimento médico. A coleta de histórias à beira do leito em um hospital de ensino durante o ciclo clínico do curso de Medicina, nesse sentido, mostra-se como oportunidade para exercer conhecimentos teóricos obtidos no ciclo básico, consolidando práticas essenciais aos futuros profissionais. **Objetivos:** Relatar a experiência de alunos do quinto semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza na coleta de histórias clínicas à beira do leito, analisando a contribuição dessa atividade para aprendizado em semiologia médica. **Relato de Experiência**: O ciclo clínico iniciou-se com aulas práticas de semiologia à beira do leito. As atividades contemplavam desde coleta da anamnese a exame físico, enfatizando principais achados, guiadas por docentes da instituição. Esse novo período da graduação foi acompanhado de grande expectativa, insegurança e medo, pois, embora tivesse havido preparação durante todo o ciclo básico para esse momento, a responsabilidade de realizar anamnese e exame físico passou a ser dos alunos, sendo o professor incumbido de conferir o que foi feito e de orientar a semiologia na prática. **Resultados:** Os alunos exercitaram habilidades acadêmicas e pessoais, pois a abordagem ao paciente à beira do leito exige mais que conhecimento teórico. Além disso, trabalhar em grupo foi importante para trocar experiências e para aprendizagem de convívio e respeito com os colegas. **Conclusão**: Diante do exposto, compreende-se a relevância de tais atividades na formação acadêmica, já que possibilita aos estudantes a experiência de aprofundar conhecimentos e colocá-los em ação de modo autônomo e seguro. Ademais, a proximidade com o paciente e o trabalho em equipe permitem ao aluno aprimorar a empatia e as habilidades de comunicação.

Palavras-chave: Semiologia Médica; Relação Médico-Paciente; Atendimento Médico.

Cobem_52.indb 186 14/06/2016 14:08:16

Percepção do estudante de enfermagem sobre a contribuição do estágio na formação

Graciele de Matia[1] / Eliana Coutinho Evers[1] / Noeli Maria Rodrigues Alves Santos Hack[1] / Juliana Ollé Mendes da Silva[1]/ Ivete Palmira Sanson Zagonel [1] / Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1]

[1] Faculdades Pequeno Príncipe

Objetivo: Foi identificar a percepção do estudante de enfermagem sobre a contribuição do estágio em sua formação; investigar a opinião destes em relação ao funcionamento organizacional nos vários cenários de prática, considerando desde sua escolha e solicitação, orientações gerais aos envolvidos, incluindo o desenvolvimento das atividades propostas e o processo avaliativo. **Métodos:** Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa. **Resultados:** Percebeu-se que é essencial a integração do professor supervisor com o ensino/serviço, oportunizando ao estudante segurança e facilidade para integrar-se no cenário de prática; que o acadêmico deve participar ativamente; e se faz fundamental a articulação escola/instituição assistencial na escolha destes cenários. **Considerações Finais:** A mudança de paradigma no ensino de enfermagem é um grande desafio, e o estágio traz contribuições fundamentais aos envolvidos.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Estágio; Educação Superior.

A transição do ciclo básico para o ciclo clínico: exigências e repercussões na formação médica

Débora Vieira Loiola Coutinho[1]/ Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas[1]/ Izabella Furtado de Vasconcelos[1]/ Jader Fernandes Façanha[1]/ Monique Gomes Aragão[1]/ Daniela Chiesa[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Expectativas e anseios permeiam os estudantes de Medicina durante a transição do ciclo básico para o clínico. Em um curso de Medicina que utiliza metodologias ativas de ensinoaprendizagem, competências essenciais para a profissão são estimuladas pelo contato dos estudantes, desde o primeiro semestre, com o sistema de saúde, evidenciando a importância dessa inserção na formação integral dos discentes. **Objetivos:** Relatar a importância da inserção precoce de estudantes de Medicina nos serviços de saúde para a transição entre os ciclos básico e clínico. **Relato de Experiência:** Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina, a atenção integral à saúde deve nortear a formação dos profissionais. Precocemente, os alunos são inseridos nas unidades de saúde, a fim de compreender o funcionamento do sistema e a importância da atenção primária em saúde. A partir do quinto semestre, durante o ciclo clínico, os discentes passam a ter uma carga horária maior em atividades práticas nos serviços de saúde. Além disso, é priorizado o contato integrado com as equipes dos serviços, expondo os alunos a um cenário diferente do estudado em sala de aula. **Resultado:** Esse contato proporciona aos acadêmicos uma visão abrangente da dinâmica dos serviços, tornando-se perceptível a discrepância da realidade universidade-comunidade, pois o ambiente protegido do laboratório de habilidades não permite a exposição aos fatores corriqueiros, às exigências da rotina e aos imprevistos que se descortinam na prática real de atendimento aos pacientes. Apesar das dificuldades, os discentes, durante o ciclo clínico, adquirem domínio de variadas habilidades inerentes à prática médica, desenvolvem a integralidade e a humanização do cuidado, exercitam o trabalho em equipe, desenvolvem raciocínio clínico, pensamento crítico e uso racional dos recursos de saúde baseado nas evidências científicas. **Conclusão:** No ciclo clínico, as visitas às unidades perpassam a compreensão do seu funcionamento, proporcionando ao aluno ser sujeito ativo na resolução da demanda daquele cenário.

Palavras-chaves: Estudantes de Medicina; Metodologia; Laboratórios; Relações Comunidade-Instituição.

Cobem_52.indb 187 14/06/2016 14:08:16

Saúde da mulher além da ginecologia e obstetrícia: ampliando o olhar dos acadêmicos de medicina

Maria Cristina Moreira Von Paumgartten[1]/ Natalia de Arruda Silva[1]/ Julia Soares Gomes de Melo[1]/ Elisabeth Amanda Gomes Soares[1]/ Regina Gonçalves de Moura[1]

[1] Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Introdução: Para promover um modelo de ensino-aprendizagem efetivo, além de modelos pedagógicos inovadores, para que haja uma aprendizagem significativa, é necessário também a exploração de novos cenários de prática. A Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) da Faculdade de Ciências Médias /UERJ desenvolve práticas educacionais que evidenciam diferentes dimensões que compõem a mulher e a complexidade dos cuidados à sua saúde integral e na abordagem das questões relacionadas à sexualidade e relações de gênero. **Objetivo:** Relatar a experiência dos componentes da LASMu em atividades de Atenção Primária no ambulatório do Hupe. **Relato de experiência:** No período de 8 semana e em sistema de rodízio, as estudantes acompanham os médicos do Programa de Residência em Medicina de família e Comunidade nos atendimentos ambulatoriais de Saúde da Mulher, sob supervisão de preceptoria. Foram elaborados relatórios que relatam suas impressões e experiência. Mensalmente, em reunião com a professora orientadora da LASMu, são debatidos os casos vivenciados nos atendimentos de modo a permitir a sedimentação do conhecimento adquirido e também expressar os seus sentimentos. **Resultados:** Ao ter contato com a clínica ampliada, além de aprender a conduzir a abordagem centrada na pessoa, as estudantes perceberam que limitar a saúde feminina apenas ao período reprodutivo é retirar dessas mulheres a qualidade de vida que merecem. Ademais, percebeu-se como o estabelecimento de uma relação médico-paciente satisfatória é relevante para o atendimento longitudinal e para a abordagem de diversos temas, inclusive tabus na saúde e sexualidade da mulher. Por se tratar de uma unidade do SUS, foi possível lidar com pacientes de diferentes situações socioeconômicas e culturas, aproximando os médicos em formação da realidade da população. **Conclusão:** A experiência da LASMu foi positiva para os alunos, por ampliar suas visões, aproxima-los dos princípios do SUS, desenvolver o senso crítico e compreender a necessidade do atendimento longitudinal.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Atenção Primária.

Grupo de idosos na atenção básica: brincando de envelhecer com saúde

Guilherme Nogueira Mendes de Oliveira[1]/ Jorge Diniz Neto[1]/ Patrício Jesus Cordeiro[1]/ Gustavo Ramalho Valverde[1]/ Marcus Vinícius Carvalho dos Santos[1]/ Mario José Dias Trombetta[1]

[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-Campus JK

Introdução: A Estratégia da Saúde da Família (ESF) é um ambiente de prática essencial para aprendizagem médica. Nesse, o envolvimento com grupos possibilita aos discentes adquirirem competências éticas e humanísticas na integralidade da promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência com grupo de idosos, conduzidos por discentes como atividade pedagógica no módulo Práticas de Integração Ensino, Serviço comunidade III (PIESC III) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (FAMED – UFVJM). **Relato de Experiência:** Na fase de planejamento, realizou-se revisão de literatura sobre o tema "grupo de idosos". Ficou clara sua relevância nessa população crescente no Brasil, carente de cuidados, e a necessidade da utilização de recursos lúdicos. Em colaboração com a equipe, distribuíram-se cartazes e convites no território da ESF Diamante Vida, em Diamantina, Minas Gerais, no primeiro semestre de 2015. Foram realizados quatro encontros abertos, com em média 12 pessoas, conduzidos com brincadeiras, contação de causos e músicas. O ambiente alegre fortaleceu vínculos entre participantes, permitindo a troca de experiências. Temas como alimentação saudável, cuidados com medicamentos, mitos e verdades sobre a hipertensão e diabetes e a importância da socialização na qualidade de vida foram inseridos ludicamente, com troca de receitas culinárias e experiências vividas. **Resultados:** O grupo operativo permitiu aos idosos reaver valores e manifestação ativa nos encontros. Esse ambiente alegre proporcionou confiança e construção coletiva do saber. O grupo também favoreceu o vínculo empático com discentes, e valorização da socialização e da integralidade da assistência ao idoso. **Conclusão:** O grupo de idosos é excelente ferramenta para promoção da saúde, principalmente com atividades lúdicas. Nesse sentido, essa atividade proporcionou novos saberes aos discentes, uma melhor compreensão sobre o processo de envelhecimento e a importância da integralidade no cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Grupos de Autoajuda; Educação Médica; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Cobem_52.indb 188 14/06/2016 14:08:16

A terapia comunitária integrativa como estratégia da atenção primária em um centro integrado de educação pública: um relato de experiência

Claudia Martins Rebello[1]/ Marcia Maria de Paiva Guimarães[1]/ Rogério Ferrari[1]/ Suzana Giffoni[1]/ Viviane Vargas[1]/ Ayala Pinotti[1]
[1] Universidade Estácio de Sá – Campus Arcos da Lapa

Introdução: A disciplina de Seminário Integrado IX, realizada pelos discentes no nono período do curso de medicina da UNESA, tem como objetivo a integração entre ensino-pesquisa-extensão. Possui um componente de aprendizagem ativa supervisionada pelo professor orientador, um componente de investigação e um componente de educação em saúde. Os trabalhos enfocam aspectos relacionados à Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo descrever o trabalho de pesquisa realizado pelos discentes durante a disciplina Seminário Integrado em um Centro Integrado de Educação pública (CIEP). **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2015 foi detectado alta prevalência da Síndrome de *Burnout* (SB) nos professores do CIEP, pelos discentes do nono período. Os alunos na disciplina de seminário integrado, foram apresentados à roda de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Entendendo que a Síndrome de *Burnout* é um problema real nessa população e compreendendo a força da TCI, decidiram apresentá-la aos professores do CIEP. **Resultados:** Os principais problemas trazidos pelos participantes para as rodas de TCI são oriundos de situações dos conflitos familiares, sobrecarga de trabalho, preocupações financeiras e tristeza. As problemáticas trazidas refletem o cotidiano dos professores. Várias estratégias de enfrentamento foram mencionadas, como sendo as principais: fortalecimento/empoderamento pessoal, buscar redes solidarias, buscar autocuidado, participar da TCI, cuidar-se e buscar apoio familiar. **Conclusão:** O estudo contribuiu para o empoderamento dos discentes sobre a TCI como estratégia de enfrentamento dos transtornos mentais pela ESF e permitiu ampliar o olhar dos professores sobre o seu processo de adoecimento no ambiente escolar.

Palavras-chave: Terapia Comunitária Integrativa, Síndrome de *Burnout*, Centro Integrado de Ensino Público.

Identificação de necessidades de saúde na disciplina prática de integração ensino serviço comunidade no curso de medicina do interior paulista: relato de experiência

Leise Rodrigues Carrijo Machado[1]/ Fabiana Arenas Stringari Parma[1]/ Cristina Rocha Matarucco[1]/ Marlene Moraes Rosa Chinelato[1]/ Durvalino Vieira Machado[1]/ Paulo Marcondes Cavalho Junior[1]
[1] Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina de 2014 apontam para uma matriz curricular que privilegie a formação na Atenção Primária, que o aluno seja inserido em cenários de prática desde o início de sua formação e que tenha competência para identificação de necessidades coletivas e individuais de saúde e também possa intervir nessa realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da identificação de necessidades de saúde, segundo Cecílio (2001) nas atividades da disciplina "Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade" de um Curso de Medicina do interior paulista. **Relato de experiência:** A matriz curricular é distribuída em ciclos de vida ao invés de módulos temáticos; o primeiro semestre é sobre Adolescência e a metodologia utilizada na disciplina é a Aprendizagem Baseada em Projetos. Os alunos têm como objetivo identificar necessidades de saúde de adolescentes, em equipamentos sociais dentro de um território de saúde. São estabelecidas parcerias com a Secretaria de Assistência Social e com a de Educação e os alunos passam a realizar atividades de estabelecimento de vínculo em Centros de Referência de Assistência Social e escolas e, posteriormente, identificam necessidades de saúde dos adolescentes. Geralmente, o vínculo é estabelecido com dinâmicas, gincanas e informações de saúde, as quais abrem canal de comunicação eficaz entre aluno-adolescente. **Resultados:** Favorece a aproximação do aluno com realidades diferentes das que ele conhece e que determinam o processo saúde-doença. Os alunos desenvolvem habilidade de observação e comunicação; de identificação da comunidade como *locus* de adoecimento, bem como responsabilidade do profissional de saúde pelo estabelecimento de intervenções que vão além dos espaços do Setor Saúde. **Conclusões:** É imprescindível o contato do aluno com seus pares e a percepção de suas necessidades; o contato com a comunidade é relevante, visto que na Atenção Primária está a possibilidade de resolução da maioria dos problemas de saúde.

Palavras-chave: Avaliação das Necessidades de Cuidados em Saúde; Ações Integradas de Saúde; Aprendizagem Ativa; Educação Médica.

Cobem_52.indb 189 14/06/2016 14:08:16

A Rede SUS local como espaço de formação profissional – relato de experiência de uma nova faculdade de medicina

João Octávio Augusto Murta Ambrósio[1]/ Jorge Diniz Neto[1]/ Patrício Jesus Cordeiro[1]/ Matheus Brum Rodrigues da Costa[1]/ Luciana Fernandez Amaro Leite[1]/ Sheyla Ribeiro Rocha Martins[1]

[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-Campus JK

Introdução: Considerando-se o desafio proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais na integração do ensino com SUS e as necessidades de saúde da população, o currículo da Faculdade de Medicina da UFVJM agrega o compromisso em servir à comunidade como um aspecto da função acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência da Faculdade de Medicina na utilização da Rede SUS local como cenário de prática para formação médica. **Relato da Experiência:** Propomos um currículo modular e integrado com introdução do aluno na Estratégia de Saúde da Família (ESF). No primeiro ano fazem territorialização, estratificação do risco familiar e diagnóstico situacional da comunidade. No segundo ano desenvolvem e implantam um projeto de intervenção. Todas as atividades são conduzidas por docentes do curso. Os discentes permanecem por dois anos na mesma ESF, somando 288 horas de atividades na comunidade. O trabalho conta com apoio da gestão municipal. **Resultados:** O curso de medicina da UFVJM está inserido na zona urbana da cidade de Diamantina/MG, atendendo a uma população estimada de 31.500 habitantes. Foram realizadas a territorialização das áreas de atuação de nove equipes de ESF. Realizou-se a estratificação de risco das famílias dessas ESFs. Estão em fase de implantação três projetos de intervenção que serão realizados pelos discentes do quarto período. **Conclusão:** A inserção estratégica dos docentes e discentes do Curso de Medicina dentro da Rede-Escola do SUS é traduzida por contribuição para o bem público, auxiliando na solução de problemas de saúde locais. Não mais sendo vistos como aqueles que usam os pacientes para aprender, mas aqueles que aprendem e ensinam em comunhão com a equipe e a comunidade, reforçando o sentido de servir às pessoas e a responsabilidade social do futuro médico, bem como da instituição educacional a qual ele está vinculado.

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Cobem_52.indb 190 14/06/2016 14:08:16

EIXO 3. INTERNATO

Oportunizando vivências formativas em rede no internato de saúde coletiva na graduação médica da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Carla Pontes de Albuquerque[1]/ Cristiane Novaes[1]/ Glória Regina da Silva Sá[1]/ Maria Aparecida de Assis Patroclo[1]/ Rodolfo Castro[1]
[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Introdução: Há cinco anos teve início na Escola de Medicina e Cirurgia/EMC, o internato de Saúde Coletiva, no décimo segundo período, sendo uma experiência inovadora diante da pouca familiaridade da gestão acadêmica, dos docentes e discentes em desenvolverem atividades formativas em outros cenários além do hospital universitário. A graduação médica na UNIRIO passa por uma transição curricular, no entanto, até o momento, as turmas que chegam ao último período não tiveram experiência prévia curricular na atenção básica/ABS. **Objetivo:** Inserir o interno do décimo segundo período em cenários do SUS tendo como perspectiva: o exercício da integralidade e da clínica ampliada na interlocução entre indivíduo/sociedade, a constituição de redes de cuidados e a vivência nas áreas de vigilância em saúde, gestão/planejamento e participação/controle social. **Relato de experiência:** Com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro/SMSRJ, os internos desenvolvem estágio de 9 semanas em unidades de ABS/ESF e núcleos/coordenações/serviços de Vigilância em Saúde. A preceptoria ao longo do estágio é exercida por profissionais de saúde que apresentam perfil e desejo para. A supervisão docente acontece localmente na modalidade de roda estimulando a circulação de narrativas (polissêmicas) sobre o que é vivenciado nos ambientes de cuidado e nos territórios de vida das populações locais. Na avaliação do interno privilegia-se o caráter formativo. **Resultados:** A oportunidade para os formandos vivenciarem e problematizarem os desafios colocados aos processos do trabalho e do cuidado na ativação das redes temáticas de atenção e redes vivas (que se constituem no cotidiano dos territórios locais), tem operado deslocamentos significativos em relação às concepções da atuação médica focada apenas na atenção hospitalar isolada. **Conclusão**: A formação médica antenada à realidade contemporânea brasileira requer sujeitos interlocutores que dialoguem macro e micropolíticas em prol de "modelos tecno assistenciais" cuidadores e em rede.

Palavras-chave: Internato; Saúde Coletiva; Redes de Cuidados Continuados de Saúde; Serviços de Integração Docente-Assistencial.

"CEAD" centro de atenção ao adolescente-ambulatorio de ensino e aprendizagem envolvendo os internos de medicina da Faculdade São Lucas, profissionais de saúde e usuárias dos SUS

Sylvie Cristina Amado[1] / Rita De Cássia Alves Ferreira Silva[1] / Ida Pérea Monteiro[1] / César Batista[1]
[1] Faculdade São Lucas

Introdução: O ambulatório foi criado pela necessidade de aprendizado do ensino voltado á promoção de saúde do adolescente bem como das peculiaridades que seu atendimento exige, com a finalidade de desenvolver no discente o conhecimento e habilidades necessárias aos cuidados da mulher nesta fase da vida. Representa um desafio vivenciado pela equipe de saúde e internos de medicina da Faculdade São Lucas, na prática assistencial e educativa por se tratar de uma inovação de atendimento em nossa instituição. **Objetivo**: Oportunizar aos internos de medicina o amplo atendimento em ambulatório próprio a adolescentes de dez a dezenove anos de nossa comunidade, desenvolvendo a capacidade de realizar seu trabalho dentro dos mais altos padrões de qualidade. **Resultados**: Nos seis meses iniciais, realizou-se o atendimento de 112 meninas onde tivemos a possibilidade de vivenciar uma nova experiência, com foco na abordagem, acolhimento, dúvidas e medos desta fase além de aprender a realizar diagnostico e tratamento de DSTs, pré- natal, aconselhamento e planejamento familiar, discussão de casos e debates de patologias dessa faixa etária. Neste ambulatório existem, oportunidades únicas propiciando também a nós preceptores a condição de abordar temas pouco discutidos tal como a homossexualidade na adolescência e suas consequências. **Conclusão**: Enfrentamos dificuldades na implantação com resistência de docentes quanto a metodologia multidisciplinar empregada. O CEAD nasce para o atendimento do adolescente tendo como seus pilares orientação, promoção a saúde e incentivo ao seu empenho escolar, bem como, para o aprendizado aos internos de medicina quanto a importância de reconhecer seu papel no processo de formação de equipes de trabalho e no treinamento das futuras gerações de profissionais da saúde.

Palavras-chave: Ambulatório; Adolescentes; Internos de Medicina.

Cobem_52.indb 191 14/06/2016 14:08:17

Novo internato em urgência e emergência da Faculdade de Medicina da Bahia

Felipe Miranda Santos[1] / Renan Dourado Tínel[1] / Pedro Lins Palmeira Cardoso[1] / Maria Eduarda Alonso Joaquim de Carvalho[1] / Nathalia Bonfim Souza[1] / André Gusmão Cunha[1]
[1] Universidade Federal da Bahia

Introdução: A incorporação de um Eixo de Urgência e Emergência nos currículos médicos é fundamental, já que 70% dos médicos recém-formados chegam a atuar nessa área. Assim, em consonância com as Diretrizes Curriculares de 2014, a Faculdade de Medicina da Bahia adicionou à sua matriz curricular um eixo de urgências e emergências no seu programa de internato. **Objetivo**: Descrever o processo de implantação do novo internato em Urgência e Emergência na Faculdade de Medicina da Bahia. **Relato de Experiência**: Após exposição do problema no Fórum Pedagógico em 2014.2, foi constituído um Grupo de Trabalho para o Ensino das Urgências e Emergências, com a missão de estruturar esta área do conhecimento médico em forma de Eixo. Como ponto de partida, foi escolhido o Internato de Urgências e Emergências, que vem sendo implantado desde 2015.1 com os princípios da horizontalidade e aprendizado sistematizado. Seu objetivo é capacitar o acadêmico no reconhecimento, acolhimento e atendimento das emergências médicas nos diferentes níveis de atenção. A inserção do novo eixo resultou em rodízios de oito semanas com turmas de 12 alunos. No quinto ano, a carga horária está distribuída em: pré-hospitalar – SAMU e UPA; e hospitalar – Hospital do Subúrbio (HS) e Hospital Geral do Estado (HGE). No sexto ano, o discente é inserido no cenário da terapia intensiva (UTI) no Hospital Universitário Professor Edgar Santos ou Hospital Ana Nery. **Resultados**: Em 2015.1, primeiro semestre de implantação, 14 acadêmicos foram inseridos no SAMU e nas emergências do HS e HGE sob supervisão docente em todos os campos. Para o semestre de 2015.2, objetiva-se incorporar as UPAs. Em 2016.1, planeja-se a inserção dos discentes nas UTIs. **Conclusão**: A Faculdade de Medicina da Bahia, respaldada pelas Diretrizes Curriculares de 2014, vem reestruturando o internato, mantendo sua tradição de atender às demandas atualizadas do Ensino da Medicina.

Palavras-chave: Internato; Urgência e Emergência.

Construção do internato integrado de saúde mental e medicina de família e comunidade na faculdade de medicina – UFRJ

Maria Katia Gomes[1] / Maria Tavares Cavalcanti[1] / Lucia Maria Soares de Azevedo[1] / Octavio Domont de Serpa Junior[1] / Julio Sergio Verztman[1] / Sergio Levcovitz
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O projeto "ABEM 50 anos: 10 anos das DCN para graduação em Medicina", promoveu oficinas sobre "Competências do Internato", contribuindo para a inclusão do treinamento em Saúde Mental (SM), nas DCN-2014/Lei 12.871. Até 2014, a UFRJ oferecia treinamento em SM direcionado a internos interessados em Psiquiatria. Estava posto o desafio de conceber um novo modelo, direcionado à formação generalista de todos os internos. **Objetivos**: Discutir os pressupostos e o processo de construção do internato integrado de SM e Medicina de Família e Comunidade (MFC) na UFRJ. **Relato de Experiência**: A coordenação do Internato contatou professores da Psiquiatria, que apontaram a alta prevalência de transtornos mentais na Atenção Primária. O passo seguinte foi incluir nesta discussão o departamento de MFC, que ressaltou a necessidade de investimento no campo da SM entre médicos de família. A experiência do internato em MFC implantado desde 2006, facilitou visitas e discussões com as equipes das Clínicas da Família (CF) da SMSDC/RJ, visando a construção coletiva do internato integrado. **Resultados**: A partir de abril/2015, duplas de professores (SM + MFC) passaram a atuar uma vez por semana nas CF onde os internos são supervisionados diariamente por preceptores da ESF, em discussões de casos com internos e preceptores, consultas conjuntas quando necessário, visitas domiciliares e avaliação dos diários de campo dos internos. Os professores da SM têm o desafio extra da integração com o matriciador de SM da CF. Ambos os departamentos realizam as sessões clínicas, a avaliação dos internos no modelo mais formativo, discutem as competências em SM para o médico generalista, a melhor forma de capacitá-los, avaliando-se a necessidade ou não de cenários específicos da SM e que cenários seriam esses. **Conclusões**: Este modelo de atenção à SM na rotina da CF reforça a ideia do cuidado integral e qualifica ensino e serviço.

Palavras-chave: Internato; Saúde Mental; Medicina de Família; Comunidade.

Cobem_52.indb 192 14/06/2016 14:08:17

Avaliação dos discentes no internato em medicina de família e comunidade e a construção do novo currículo da Faculdade de Medicina da UFRJ

Maria Kátia Gomes[1] / Clotilde Teixeira[1] / Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun[1] / Nelson Filice de Barros[1] / Eliana Amaral[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A FM/UFRJ tem discutido a reforma curricular no Programa de Educação Médica/PEM, visando responder às Diretrizes Curriculares Nacionais/DCN. No internato, as avaliações discentes são realizadas por prova escrita e avaliação global de desempenho (pontualidade, assiduidade, relação com pacientes, conhecimentos clínicos). O internato em MFC, eletivo a partir de 2006, tornou-se obrigatório em 2009, trazendo um sistema de avaliação discente amplo, formativo, sem prova teórica, cujos instrumentos são trabalho temático, relatório final, avaliação de desempenho e diários de campo semanais. **Objetivos**: Rever criticamente a experiência de avaliação dos estudantes na MFC, e refletir sobre aplicabilidade de novas estratégias em outros estágios do internato com integração ensino-serviço. **Relato de Experiência**: Entre agosto/2014 e agosto/2015, foram realizadas discussões sobre o tema em grupos focais com 11 professores e 06 preceptores e respondidos questionários eletrônicos por 50 alunos e 17 preceptores, com questões relacionadas ao internato em MFC e os instrumentos de avaliação utilizados. **Resultados**: Entre os 17 preceptores, 12 do sexo masculino, 14 formados nos últimos 07 anos, 14 titulados em MFC e 03 com mestrado/saúde pública. Entre os alunos, 62% do sexo feminino, com idade entre 23 e 33 anos e 48% consideraram muito bom o processo de avaliação do internato em MFC. Os preceptores propuseram a introdução do Mini-CEX para avaliações clínicas, reivindicaram maior participação no processo de decisão/implantação e relataram que não haviam sido treinados para um modelo de avaliação. Nos grupos focais/GF, a maioria dos 11 professores conhecia os instrumentos de avaliação e se mostrou contrária à adoção da prova escrita. Houve, nos GF, sugestão de avaliação do aluno pelo usuário e implantação de filmagem das consultas dos internos para estimular a auto-avaliação. **Conclusões**: O sistema de avaliação implantado no internato em MFC teve boa aceitação por estudantes e preceptores e pode orientar inovações na reforma curricular.

Palavras-chave: Internato; Avaliação do Aluno; Educação Médica; Integração Ensino-Serviço.

A importância das sessões clínicas de psiquiatria na formação do médico generalista: relato de experiência

Marcelo de Castro Lima[1] / Luana Alencar Cavalcante Fernandes de Sousa[1] / Jório Brito Câmara[1] / Lorena Ribeiro Ciarlini[1]/ Natham Miranda Holanda[1]
[1] Universidade de Fortaleza

O ensino da psiquiatria na graduação médica, apesar de negligenciado por muito tempo, vem ganhando importante espaço. Na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), um mês do internato médico é dedicado à vivência teórico-prática em psiquiatria, no Hospital de Saúde Mental (HSM) Professor Frota Pinto. Nossas atividades distribuem-se nos mais diversos setores, que incluem: rotinas em enfermarias masculina e feminina, hospital-dia, ambulatórios geral e específicos e interconsultas psiquiátricas em hospital clínico. Nesse serviço, além das atividades supracitadas, somos responsáveis por apresentar uma sessão clínica, moderada por preceptores, na qual discutimos um caso real atendido durante o mês. A partir daí, é estabelecido um debate, visando raciocínio diagnóstico, tratamento farmacológico e não farmacológico, buscando uma abordagem psiquiatríca do médico generalista. Este relato tem como objetivo refletir acerca do aprendizado adquirido nessas sessões, analisando a metodologia de ensino empregada. Nas sessões, um trio de alunos apresenta o caso clínico e os demais complementam a investigação para reforçar suas hipóteses diagnósticas. Os preceptores, então, passam a atuar como moduladores, instigando os alunos a refletirem o porquê de suas hipóteses, a proporem condutas medicamentosas (incluindo doses e efeitos colaterais) e não medicamentosas e a encaminhar os pacientes para acompanhamento multidisciplinar. Os professores concluem comentando sobre a conduta final e os diagnósticos diferenciais do paciente. Com as sessões clínicas, aprendemos a conduzir o paciente com a visão de um médico generalista, de maneira a aumentar a resolutividade dos transtornos psiquiátricos na atenção primária, diminuindo os encaminhamentos desnecessários aos outros níveis de atenção, reduzindo custos e aumentando o vínculo do paciente ao serviço básico de saúde. Portanto, o ensino prático da psiquiatria foi indispensável para nossa formação, uma vez que aprimorou nossas habilidades, não só de abordar transtornos psiquiátricos, mas também de entender de uma forma mais profunda o processo psicopatológico dos agravos mentais.

Palavras-chave: Psiquiatria; Aprendizagem; Estudantes.

Cobem_52.indb 193 14/06/2016 14:08:17

Construção do aprendizado a partir da elaboração coletiva de protocolos clínicos

Ivna Lacerda Pereira Nóbrega[1] / Maiara Freitas de Queiroz Pegado[1] / Mirela Scherer da Silva[1] / Manoel Célio Moura Júnior[1] / Ruhana Dalla Costa[1] / Alciléa Leite Carvalho[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Elaboração de protocolos clínicos é fundamental no direcionamento do cuidado ao paciente, por permitir padronização no atendimento, facilitar tomada de decisões por parte da equipe, possibilitar prevenir agravos e aumentar a resolutividade das condutas. Proporciona qualificação da prática e uma assistência eficaz e humanizada. Vale enfatizar que a ferramenta apresenta limites, sendo necessário atenção à situações imprevistas e a demandas por cuidados individualizados. **Objetivos**: Relatar a experiência de um grupo de médicos e estudantes de medicina na elaboração de protocolo de assistência ao RN de mãe HIV positivo de um hospital secundário em Fortaleza; utilizar tais protocolos como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem em neonatologia. **Relato de Experiência**: O planejamento das atividades surgiu com a iniciativa de padronizar as condutas no serviço de neonatologia referentes aos recém-nascidos filhos de mãe soropositivas para HIV, objetivando reduzir a transmissão vertical e assegurar melhores cuidados ao neonato. A responsabilidade pela revisão de literatura e leitura dos manuais do Ministério da Saúde era coletiva, portanto um rico processo de compartilhamento de saberes foi paralelamente ocorrendo. Seguiu-se a montagem do fluxograma, com a visualização dos passos no atendimento e o realce aos pontos críticos, melhorando a abordagem destes pacientes e possibilitando ao grupo de internos uma primeira aproximação com essa ferramenta de gestão. **Resultados**: Foi estabelecida uma padronização para o atendimento realizado pela equipe, possibilitando qualificar a assistência aos neonatos. Esse processo agregou novos significados aos conhecimentos prévios em atenção ao recém-nascido filhos de mãe HIV positivo a partir do momento em que a percepção da aplicação do conhecimento e da possibilidade de contribuir com a qualificação da assistência foi sendo consolidada pelo grupo. **Conclusões**: Elaborar protocolos é uma prática essencial à gestão dos serviços. A construção atribuiu significado ao conhecimento e fomentou entre os internos a capacidade de intervir no cuidado à saúde.

Palavras-chave: Protocolos; Aprendizagem.

Caderno modular do interno: dispositivo pedagógico para acompanhamento e avaliação da prática discente — relato de experiência

Paula Pitta de Resende Côrtes[1] / João Carlos de Souza Côrtes Júnior[1] / Eucir Rabello[1] / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra[1] / Maria Cristina Almeida de Souza[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: O internato médico nesta instituição de ensino particular está estruturado em seis módulos obrigatórios e dois optativos, de acordo com a área médica. A avaliação abrange componentes teóricos e práticos, viabilizadores da observação da cognição, motricidade e atitude discente. Um dos desafios enfrentados é a aferição do desempenho prático, que revestida de forte subjetividade, gera questionamentos. A roteirização de ações obrigatórias estabeleceu critérios bem definidos de acompanhamento e de avaliação, materializados no Caderno Modular do Interno (CMI). **Objetivos:** Relatar os objetivos e a metodologia de utilização do CMI. **Relato de Experiência:** Na Oficina de Sensibilização Pré-Internato, alunos do nono período se familiarizam com o CMI. No transcorrer do internato, previamente ao início do módulo, é disponibilizado exemplar impresso, no qual estão roteirizadas as ações propostas, haja vista sua relevância para formação profissional. O CMI, com registro das atividades diárias, assinatura e avaliação do preceptor, é entregue à Coordenação do Internato (CI), que verifica sua completude. A avaliação das atividades realizadas e registradas no CMI constitui um dos componentes da nota do interno no módulo. **Resultados:** A socialização das impressões do preceptor sobre o desempenho discente, registradas no CMI, oportuniza reflexão crítica que conduz a identificação, pelo discente, de fragilidades e pontos fortes na sua aprendizagem. A verificação pela CI, do conceito atribuído pelo preceptor, contribui para que se identifiquem alunos que demandam por ações de nivelamento, prontamente instituídas. **Conclusões:** Adoção do CMI viabilizou redução dos questionamentos discentes sobre notas práticas; identificação pelos internos, de suas deficiências de aprendizagem; facilitação da avaliação e acompanhamento discente pelo preceptor, desprovido agora de caráter unicamente subjetivo.

Palavras-chave: Internato; Residência; Avaliação Educacional; Educação Médica.

Cobem_52.indb 194 14/06/2016 14:08:17

Relato de experiência: resiliência multicultural, fitoterapia e medicina baseada em evidência no internato rural

Pietro Felice Tomazini Nesello[1] / Guilherme Foletto[1] / Leonardo Vieira Targa[1]
[1] Universidade de Caxias do Sul

Introdução: O Internato de Medicina de Família Rural, parte opcional do internato de Saúde Coletiva da Universidade de Caxias do Sul é realizado em Unidades de Saúde da Família (USF) localizadas na área rural de Nova Petrópolis/RS. **Objetivos**: Relatar a experiência acerca do estágio rural na USF Pinhal Alto em Nova Petrópolis. **Relato de Experiência**: Numa comunidade germânica, tivemos uma experiência interessante na medicina. A estrutura do posto na área rural dispõe de todos recursos necessários para o trabalho em uma USF, além de internet wi-fi e climatização. A equipe de saúde dispõe de enfermeira, técnicas de enfermagem, médico de família e comunidade e agentes comunitários de saúde, além de apoio matricial de psicóloga, nutricionista, odontólogo, fisioterapeuta, educador físico, assistente social e farmacêutica. Apresenta ainda ótimas instalações físicas, fornece medicamentos industrializados e naturais e realiza pequenos procedimentos. Os atendimentos aconteciam em um consultório para cada interno e após anamnese e exame físico, o caso era discutido com o professor. Exames diagnósticos complementares, quando necessários, eram realizados de maneira rápida e eficiente. Pequenos procedimentos puderam ser realizados, além da discussão de diversos artigos sobre assuntos prevalentes na atenção primária. **Resultados**: O estágio permitiu atender demandas da população local que mantém um forte vínculo com a equipe de saúde, demonstrando assim, as vantagens da longitudinalidade. Trouxe-se ainda aprendizado técnico-científico sobre as patologias mais comuns da atenção primária. A orientação do estágio, por sua vez, nos deu autonomia para atender os doentes, ao mesmo tempo em que nos sentimos supervisionados e seguros para execução das atividades. **Conclusões**: O internato rural possibilitou vivência multicultural, o que é uma das competências da medicina rural e agregou conhecimento técnico científico sobre práticas na atenção primária devido à metodologia do processo ensino-aprendizagem. Ademais, pode-se estudar evidência científica sobre fitoterapia, assunto que era uma lacuna desconhecida até então.

Palavras-chave: Internato Rural; Vivência Multicultural; Medicina Rural; Atenção Primária; Fitoterapia.

Oficina pré-internato: ferramenta de sensibilização para otimização do processo ensino-aprendizagem – relato de experiência

Paula Pitta de Resende Côrtes[1] / João Carlos de Souza Côrtes Jr[1] / Eucir Rabello[1] / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra[1] / Maria Cristina Almeida de Souza[1]
[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Para graduar médico com perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Medicina (DCNs), esta Instituição de Ensino particular adotou inovações entre as quais destaca-se: Oficina de sensibilização para otimização do processo ensino-aprendizagem no internato. **Objetivos:** Relatar a metodologia da oficina e seu papel otimizador no processo ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência:** Previamente ao início das atividades da primeira fase do internato, discentes participam de oficina de sensibilização (duração oito horas), cuja realização compreende 7 etapas. Na 1a., é desenvolvida dinâmica de acolhimento. Na 2a., aplicado pré-teste objetivando verificar conhecimentos dos alunos sobre o internato, previamente a sua realização. Na 3a., são explanadas normas de funcionamento, critérios de avaliação, preceptores, duração e locais do internato, bem como os tópicos das DCNs a ele relacionados. Na etapa seguinte, realiza-se pós-teste para verificar construção do conhecimento após a projeção dialogada. Na 5a. etapa, cada discente escreve sua contribuição para alcance das expectativas em relação ao internato e as respostas viabilizam a construção da nuvem no recurso gráfico wordlle, projetada e problematizada na finalização da oficina. Na 6a. etapa, cada um dos dois grupos em que a turma foi dividida se responsabiliza pela construção do perfil ideal do preceptor e do interno, cujas respostas são socializadas, despertando a cultura da avaliação. Última etapa é destinada às respostas para perguntas "o que conheci, pensei, construí e senti nesta oficina", cuja análise é disponibilizada aos internos. **Resultados:** Discente ciente da dinâmica de funcionamento do internato, condição imprescindível para otimização processo ensino-aprendizagem e com capacidade para avaliar se os perfis do interno e do preceptor correspondem àqueles por ele idealizados. **Conclusões:**

Ferramenta mostrou-se válida pois sensibilizou alunos sobre seu protagonismo no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação médica; Internato e residência; Formação pedagógica.

Cobem_52.indb 195 14/06/2016 14:08:17

Descortinando as angústias dos estudantes do curso de medicina sobre sua inserção no internato médico – relato de experiência

Paula Pitta de Resende Côrtes[1] / João Carlos de Souza Côrtes Jr[1] / Eucir Rabello[1] / Sandra Maria Barroso Werneck Vilagra[1] / Maria Cristina Almeida de Souza[1] / Antônio Braga Rodrigues Neto[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: O internato é o momento da formação médica onde o ensino se torna predominantemente prático. Essa transmutação gera inequívocas angústias ao estudante cuja origem encontra-se dentro do próprio modelo pedagógico das escolas médicas que vivem momento de transição e adaptação de seus currículos as novas diretrizes curriculares. Assim, esse tema é de fundamental interesse dos alunos, docentes e gestores a fim de buscar estratégias que facilitem a entrada desses alunos no internato. **Objetivos:** Conhecer a principal angústia dos estudantes do curso de medicina sobre sua inserção no internato médico. **Relato de Experiência:** Na "Oficina de sensibilização para o início do internato do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Particular", durante três semestres consecutivos, com as turmas ingressantes foi solicitado que cada aluno escrevesse a sua principal angústia em relação ao início do internato. As respostas viabilizaram a construção da nuvem no recurso gráfico wordlle, foi projetada e problematizada. A partir do brain storm foram aprofundadas as angústias, esclarecidas dúvidas e apresentadas estratégias para vencer medos e cursar com aproveitamento o internato. **Resultados:** Foram destacadas nas três sucessivas turmas as angústias: 1ª: medo, prova, prática, regras e atendimento; 2ª: prova, prática, aprender, atendimento e funcionamento; 3ª: formação, prática, médica, nenhuma e paciente. **Conclusão:** Este trabalho descortinou as angústias dos alunos acerca da inserção no internato. Observamos modificação destas ao longo das turmas sensibilizadas pelo amadurecimento indireto que essas atividades proporcionaram e pela mudança do paradigma do processo ensino-aprendizagem. Embora os núcleos comuns de análise apresentem elementos esperados para estudantes em fase de nova atividade, fica clara necessidade de implementação de mecanismos de apresentação e interação do estudante neste cenário.

Palavras-chave: Internato e Residência; Educação Médica; Formação pedagógica.

Teoria e prática: binômio indissociável e indispensável a formação de profissionais de saúde humanizados, críticos e reflexivos

Lana Wilma Rocha Lima[1] / Vitor Benevides Ruivo[1] / Ceres Pauliena Fernandes Bandeira[1] / Maira Tyomi Sacata Tongu Nazima[2]

[1] Universidade Federal do Amapá

[2] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: Nos últimos anos inúmeras iniciativas instituídas pelo Ministério da Saúde em parceria com instituições de ensino superior, tem incitado a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais de saúde e do desenvolvimento dos recursos humanos vigentes. Tais iniciativas fundamentam-se em ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, o qual justifica-se pela possibilidade do aluno obter compreensão crítica sobre a realidade do SUS, no qual está inserida sua futura prática profissional e construir o conhecimento a partir da relação entre teoria/prática e da experiência com interdisciplinaridade. **Objetivo**: Enfatizar a importância da reformulação do sistema ensino-aprendizagem para melhor formação crítico-reflexiva dos acadêmicos e Instigar a relação médico-paciente humanizada precocemente. **Relato de Experiência**: O internato é um dos períodos mais aguardados na nossa formação, pois nesse período temos maior contato com os pacientes, passamos a vivenciar e partilhar experiências diárias com os colegas e com os preceptores, temos contato com inúmeros casos de moléstias existentes, além de gerar ansiedade e medo em grande parte dos internos. Visto isso, a coordenadoria do internato da UNIFAP, promoveu uma série de atividades de cunho educativo preparatórias para a nossa turma (30 internos), dentre as quais aulas, oficinas e práticas, todas com intuito de estimular a relação médico-paciente com humanização o mais precocemente possível, alertar sobre as adversidades presentes no SUS e de como devemos enfrentá-las. **Resultados**: A iniciativa demonstrou que 100% da turma estava mais segura/confiante após as palestras, 80% menos ansiosos, 70% satisfeitos com os conhecimentos adquiridos. **Conclusão**: Após um semestre de vivência e de reflexão no internato, podemos afirmar como tais atividades prévias foram essenciais para o exercício de nossos deveres, pois entramos nesse período mais confiantes, determinados e cientes das inúmeras responsabilidades e dificuldades que teríamos a partir de então. Dessa forma reitera-se a necessidade de associar a teoria à prática para que se alcance o êxito na formação acadêmica crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Relação Médico-Paciente; Humanização; SUS.

Cobem_52.indb 196 14/06/2016 14:08:17

O ensino da saúde coletiva, um desafio na educação médica

Celia Regina Machado Saldanha[1] / Josete Masini Sampaio[1] / Rafael Machado Saldanha[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Introdução: A Saúde Coletiva (SC) tem mudado ao longo dos anos. Já foi ensinada como epidemiologia, estatística, medicina social, enfim, com diversos conteúdos e, muitas vezes representa uma novidade para o estudante de medicina. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 enfatizam a necessidade de expandir a carga horária e estimulam as escolas médicas e oferecer mais prática em cenários de atenção básica e aí, um desafio se coloca: como fazê-lo? **Objetivo**: relatar a experiência de atuar num estágio supervisionado de Saúde Coletiva. **Relato**: Nosso internato acontece desde 2010 e é composto dos seguintes conteúdos: políticas de saúde, comunicação em saúde e atenção primária a saúde. As turmas são de até 11 alunos que ficam em unidades com um preceptor, Médico de Família, por seis semanas e têm aulas semanais dos conteúdos propostos, onde discutem a realidade vivenciada e propõem intervenções para as dificuldades do SUS a partir dos referenciais teóricos. Colocar estudantes em unidades é sempre muito difícil, poucos médicos aceitam e muitos não têm habilidade ou conhecimento técnico para receber alunos. Esse quadro tem se agravado após o Programa Mais Médicos e a cada início de período, nós, professores, temos que peregrinar pelas unidades para manter ali o aluno e a qualidade do ensino prático. **Resultado**: As DCN-2014 orientam a duplicação da carga horária do estagio de SC até 2018, mas, não define como isso seria viabilizado nos atuais cenários de prática. **Conclusões**: Estagiar numa unidade básica de saúde pressupõe que o estudante vivencie as rotinas e procedimentos realizados pelos profissionais e, para isso, é importante manter um número mínimo de estudantes por preceptor, assim, acreditamos que o desafio está posto: como dobrar o número de alunos sem perder na qualidade do ensino? Este relato espera que o compartilhamento dessa dificuldade ajude a obter novos arranjos propostos por outras escolas.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Estágio Supervisionado.

Impacto do cenário de prática do internato médico de pediatria nos estudantes do curso de medicina estruturado em metodologia ativa

Cassia Murta Pereira[1] / Luís Filipe Figueiredo[1] / Manoel Antônio Gonçalves Pombo[1] / Simone Rodrigues[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: O internato médico da nossa instituição é composto por quatro semestres. O módulo de pediatria tem a duração de três meses, onde o estudante percorre cenários de enfermaria, ambulatório e berçário em hospital próprio da instituição. É no internato, que o amadurecimento do estudante ocorre através das diversas situações vivenciadas na prática diária. **Objetivos**: Apresentar as situações mais relevantes e que provocaram reflexão sobre a prática, nos estudantes do internato médico da pediatria, durante sua permanência nesse cenário. **Relato de Experiência:** A partir do quarto trimestre do ano de 2014, foi introduzida dentro da avaliação cognitiva do módulo de pediatria, uma questão dissertativa onde perguntava-se ao estudante qual a situação que mais lhe chamou à atenção e qual a sua visão enquanto aluno. Foram realizadas 102 avaliações e responderam a esse questionamento 100% dos estudantes. **Resultado:** Para 70% dos estudantes o impacto maior foi em relação ao conhecimento da patologia e sua condução, enquanto para o restante outras situações foram mais impactantes como: a atual política de saúde, negligência familiar, impotência em resolver problemas sociais, a satisfação em perceber a melhora do seu paciente e a boa relação interpessoal, o choque com a realidade, o trabalho conjunto com a família cuidadora e a boa condução e orientação das famílias por parte de seus preceptores. **Conclusão**: A formação médica deve ser ampla e perpassar a doença. Precisa ser capaz de identificar as demandas dos discentes e abrir espaços para discussões sobre ética, relações interpessoais e dificuldades em enfrentar os problemas encontrados dentro do cenário de prática. Não existe no internato médico do nosso serviço, momento próprio para essas discussões. Portanto, há necessidade da criação de ambiente propício para estas intervenções.

Palavras-chave: Internato Médico; Cenário de Prática; Formação Médica.

Cobem_52.indb 197 14/06/2016 14:08:17

Universidade Federal do Tocantins: ressignificando o internato rural na Amazônia legal

Neilton Oliveira de Araújo[1]/ Nilton Vale Cavalcante[1]/ Maria Sortênia Alves Guimarães[1]/ Gessi Carvalho de Araújo Santos[1]/ Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O Internato Rural do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT), encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Os internos atuam em cenários diversificados da Atenção Primária em Saúde (APS) dos municípios de pequeno e médio porte do Tocantins, os quais em geral são carentes de assistência médica, tornando as vivências práticas desafiadoras. **Objetivos:** Relatar a ressignificação do internato rural a partir da inserção dos estudantes de medicina nas diversas realidades de vivências práticas nos municípios do Tocantins e a importância dessa experiência na construção da identidade do médico. **Relato de experiência:** O Internato Rural funciona por meio de convênios entre a Secretaria Estadual e as Municipais de Saúde do Tocantins. Os estudantes são encaminhados para os municípios conveniados para vivenciarem a realidade dos serviços de saúde locais e o cotidiano de suas comunidades. Fazem parte das atividades acadêmicas: reconhecimento da realidade social, política, econômica e cultural do município como determinantes no processo saúde-doença, realização do diagnóstico situacional e propositura de planos de intervenção, atuação junto a equipe multiprofissional e interdisciplinar nas ações de prevenção de doenças e de promoção da saúde. Ao final das vivências os estudantes encerram suas atividades socializando suas experiências no seminário. A cada ciclo o internato rural é avaliado pelos diversos atores: alunos, preceptores, professores, gestores e trabalhadores da saúde e comunidade acadêmica. **Resultados:** A experiência tem contribuído na sensibilização dos futuros profissionais médicos com uma realidade até então desconhecida e na fixação desses profissionais no interior do Tocantins. Até o presente 174 estudantes participaram da experiência. Dos municípios envolvidos, boa parte conta com médicos (as) egressos do Internato Rural. **Conclusão:** Tratando-se de um cenário de prática inovador, a vivência reforça a importância dessa prática na formação de um profissional com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Palavras-chave: Formação Médica; Ressignificação; Internato Rural.

Do território a clínica ampliada: os saberes de uma prática coletiva

Márcia Araújo Barreto[1]/ Gustavo A. Raimondi[1]/ Danilo B. Paulino[1]/ Érica Maria Ferreira de Oliveira[1]/ Maria Angélica de Figueiredo Campos[1]/ Elisa Tóffoli Rodrigues[1]

[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A partir do Diagnóstico Situacional de um determinado território podemos compreendê-lo de uma maneira mais profunda, entendendo-o enquanto território-solo e território-processo. Esse diagnóstico, viabiliza a interpretação da organização e da dinâmica da população desse espaço, que permite a identificação dos principais problemas de saúde da área em estudo. **Objetivos:** Sensibilizar o estudante do Internato de Saúde Coletiva (ISC) para a compreensão e intervenção no território a partir da relação território e saúde. **Relato de experiência:** Os estudantes do ISC são inseridos na Atenção Primária a Saúde em seu último período do curso e por meio da prática da Medicina de Família e Comunidade são estimulados a compreenderem o processo de saúde-adoecimento-cuidado para além da visão biomédica clássica, entendendo o território como importante elemento nesse processo. Dessa forma, há uma proposta de realização de um Projeto de Intervenção no Território, enquanto projeto de extensão universitária, que permita-os identificar a organização e a dinâmica do território para que se possa intervir em alguns determinantes sociais de saúde, promovendo, com isso, a saúde. **Resultados:** A partir desse projeto, os estudantes puderam compreender a associação do território no cuidado em saúde, permitindo, com isso, a ampliação do cuidado para além de uma intervenção biomédica. Além disso, houve o aprimoramento do trabalho em equipe, com uma articulação entre os equipamentos sociais do território e da rede de serviços de saúde, permitindo a compreensão, inclusive, do conceito de rede. **Conclusão:** Essa proposta de intervenção no território no qual estamos inseridos, que transformamos e pelo qual somos transformados, ou seja, o "território em que habitamos", juntamente com a mobilização das vontades dos diferentes atores sociais envolvidos, permitiu a ressignificação de espaços de conflito/disputa e o entendimento da clínica ampliada e compartilhada.

Palavras-chave: Território; Clínica Ampliada; Saúde Coletiva.

Cobem_52.indb 198 14/06/2016 14:08:17

Acolhimento e ambientação para os alunos do internato: a experiência da Universidade Federal do Maranhão/Hospital Universitário

Adriana Lima dos Reis Costa[1]/ Maria do Carmo Lacerda Barbosa[1]/ Frederico Vitório Barroso[1]/ Wilka Emanoely Cunha Castro[1]/ Vanisse Portela Ramos[1]

[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O estágio curricular obrigatório visa proporcionar aos estudantes a aplicação de conhecimentos em áreas do saber médico adquiridos ao longo do processo de formação profissional em instituições da rede do Sistema Único de Saúde. Norteiam este processo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina que apontam para a formação de médicos com perfil crítico reflexivo, éticos e promotores da saúde integral do ser humano. **Objetivos:** Promover a cooperação universidade/ serviço/comunidade acadêmica favorecendo a integração do aluno ao seu local de estágio e reflexão e conhecimento sobre suas atribuições. **Relato de Experiência:** A cada semestre, os alunos ingressantes no Internato participam de um Seminário de Acolhimento onde são informados sobre o hospital universitário e sua atuação no SUS, palestras sobre ética, infecção, pesquisa, segurança do paciente e oficinas sobre Humanização na Assistência. **Resultados:** O seminário é um momento inicial do internato onde os alunos tomam ciência e discutem sobre suas atribuições e o funcionamento do hospital. Esta intervenção, que já reúne a universidade e o hospital universitário, tem sido discutida e avaliada. Foi constatada a dificuldade de inserção dos alunos em outros campos de treinamento da rede pública de saúde e a necessidade do conhecimento das demandas da população assistida. Em breve novos atores serão incluídos no processo: gestores públicos e representantes da comunidade. **Conclusão:** Os resultados satisfatórios desta intervenção após quatro edições, fizeram com que ela se fortalecesse e que a discussão seja ampliada favorecendo a construção de competências próprias para a atividade profissional e vida cidadã.

Palavras-chave: Internato; Ensino.

Percepção dos internos e acadêmicos de medicina da FAMERP quanto aos Cursinhos Preparatórios (CPS) para Residência Médica (RM)

Julio Cesar Razera de Melo[1]/ Julio Cesar Andre[1]

[1] Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: O déficit de vagas para RM no Brasil e a maior concorrência em determinadas especialidades ou regiões do País, aliados ao modelo de prova que prioriza o conhecimento teórico fez surgirem os CPs para atenderem a demanda dos estudantes que querem se dedicar ao estudo teórico do conteúdo abordado nas provas para RM. **Objetivos:** Traçar um perfil no internato da FAMERP sobre a adesão dos internos aos CPs. **Métodos:** Seguidos os trâmites, os internos da FAMERP foram convidados a responder um questionário semiestruturado. Resultados: 110 (85,9%) dos 128 internos da FAMERP responderam ao questionário. Destes, 73 (66,4%) fazem CPS, sendo que 1/1,4% iniciou na 1ª. série, 2/2,6% na 3ª. série, 2/2,6% na 4ª. série, 34/75,3% na 5ª. série e, da 6ª. série 15/28,8% apenas na 6ª. série; 38/52,1% fazem apenas 1 curso, 32/43,8% fazem 2 cursos e 4/5,5% fazem 3 cursos; 45/61,6% desembolsará até R$ 10.000,00 neste ano para tal e 17/23,3% até R$ 15.000,00; a didática das aulas (48/65,8%) seguida pela qualidade do material didático (18/24,7%) foram as qualidades apontadas nos cursos e, 30 (41,1%) apontam o aprender o conteúdo cobrado em provas de RM como sendo a maior motivação para frequentar esses cursos. Dos que não fazem, 18 (66,7%) não o fazem por não dispor de recursos financeiros para tal. Dos que ainda não fazem na 5ª. série, 16 (76,2%) pretende iniciar na 6ª. série. **Conclusões:** os internos da FAMERP realmente recorrem aos CPs, desde muito cedo, dispensam recursos financeiros consideráveis para tal, e são categóricos na afirmação de que o fazem pela necessidade de aprender o conteúdo cobrado em provas de RM.

Palavras-chave: Educação; Educação Profissionalizante; Educação Médica; Internato e Residência.

Cobem_52.indb 199 14/06/2016 14:08:17

Internato de saúde do idoso e a atenção primária: um relato de experiência

Júlia Amaral Alves[1]/ Ivan Lopes Bonisson Silva[1]/ Bruno Vinícius Dutra Machado[1]/ Luiz Wellington Pinto[1]/ Lucas Henrique Pena El Auar Ramos[1]/ Lucas Neviton Rodrigues de Abreu[1]

[1] Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: O Internato de Saúde do Idoso (ISI) foi implementado na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais em 2014. Tem como proposta entender e intervir nos processos de envelhecimento e saúde do idoso de forma integral. Além disso, com a mudança do perfil demográfico no país, é preciso capacitar o médico generalista ao atendimento das demandas específicas dessa população. **Objetivos:** Relatar de forma crítica a experiência de acadêmicos com o internato, bem como a abordagem aos idosos e incentivar a inserção dos internos na rede de atenção primária a saúde. **Relato:** O ISI tem carga horária de 486 horas e é composto de atividades teóricas e práticas. Os estudantes são divididos em grupos e atuam em diferentes hospitais de Belo Horizonte e em atividades ambulatoriais, sob supervisão de Geriatras. Apesar da busca pela abordagem Integral, o estágio não aborda atividades fora da atenção secundária e terciária, como é proposto pelas Diretrizes Curriculares de 2014. A importância da promoção e prevenção em saúde dessa população é inquestionável, por sua fragilidade e determinantes sociais de adoecimento. Dessa forma, integrar esses idosos, principalmente residentes de Instituições de Longa Permanência ou com longo tempo de internação, à rede da atenção básica é fundamental para um processo de senescência com saúde. **Resultados:** Foram 3 meses de vivências importantes na sensibilização dos internos sobre o envelhecimento e atenção à saúde do idoso. **Conclusão:** A experiência promoveu um interesse em questionar os determinantes envolvidos no envelhecer e sua relação com o adoecimento, de forma a observar a atenção ao idoso para além da clínica. Contudo, é preciso integrar o Internato à atenção primária, afim de formar verdadeiros generalistas, com capacidade e comprometimento na promoção da saúde da população.

Palavras-chave: Integralidade; Idoso; Internato.

Internato: o Sistema Único de Saúde como cenário de formação médica

Sylvia Maria Porto Pereira[1]/ Ana Cristina Carneiro[1]/ Maria de Fátima Goular Coutinho[1]/ Elba Ribeiro[1]/ Ildenê Loula[1]

[1] Hospital dos Servidores do Estado

Introdução: O perfil do egresso recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) 2014 vem sendo almejado em todos os períodos do curso de Medicina. Entretanto, no Internato, o ensino acompanha a assistência que, muitas vezes, segue modelo mecanicista da Medicina Tradicional, traço constitutivo da racionalidade médica. É preciso mudar. No entanto, Ludwik Fleck, (1986) refere "*O estilo de pensamento predominante é avesso às novidades que pretendem se instalar nos processos de aprendizagem*". **Objetivo:** Relatar a experiência de uma Oficina do Fórum de Preceptoria, realizada em hospital público, de ensino, com a discussão de como se dá, atualmente, o Internato Médico nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Relato de Experiência**: A oficina foi coordenada por duas médicas e uma psicóloga, com 15 participantes entre médicos, professores e alunos do Internato. Foram discutidos artigo publicado em revista brasileira, em 2007 sobre ensino/aprendizagem no Internato com relatos de internos e preceptores; as experiências dos participantes, no Internato, nos cenários do SUS, ambos à luz do perfil do egresso recomendado pelas DCNs 2014. **Resultados:** Os seguintes temas foram identificados: 1. Descompasso entre a formação médica preconizada e a solicitação do mercado de trabalho; 2. Desejo do estudante de se inserir na Residência Médica, em Especialidade, distancia-o da Medicina Generalista; 3. Prática em serviço principalmente, hospitalar; 4. Interno "invisível" à equipe, sem responsabilidade para com o paciente; 5. Dificuldades na relação médico/paciente; 6. Descontinuidade no seguimento do paciente; 7. Dificuldade no trabalho multidisciplinar, o paciente não é visto no todo; 8. Inserção do estudante em aspectos socioculturais da doença no Internato Saúde Coletiva. **Conclusão:** À exceção do Internato Saúde Coletiva, o ensino no Internato Médico nos cenários do SUS segue, principalmente, o modelo da Medicina tradicional, mecanicista, hospitalar, contribuindo, de forma limitada para a formação do perfil do egresso recomendado pelas DCNs 2014.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Internato.

Cobem_52.indb 200 14/06/2016 14:08:17

Implementação de um curso de ultrassonografia "point of care" no internato médico: a percepção dos estudantes

Paula Nocera[1]/ Thiago Martins Santos[1]/ Carolina Matida Gontijo Coutinho[1]/ Tiago de Araújo Guerra Grangeia[1]/ Marcelo Schweller[1]/ Marco Antonio de Carvalho Filho[1]

[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A Ultrassonografia "Point-of-Care" (POCUS) vem sendo incorporada ao currículo da graduação em Medicina, sendo importante conhecer a percepção dos estudantes em relação à implementação de tal curso em sua grade curricular. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos estudantes sobre o curso de POCUS implementado durante o estágio da Disciplina de Emergências Clínicas. **Métodos:** Estudantes do sexto ano da graduação em Medicina participaram de um curso de POCUS durante um estágio do internato médico. O curso é composto por 20 horas de aulas teóricas e práticas e por uma plataforma de ensino a distância que propõe cenários clínicos em que a ultrassonografia propiciou importantes informações para sua condução. Ao final do curso presencial, os estudantes foram convidados a responder de forma anônima um questionário de satisfação. **Resultados:** O questionário de satisfação foi respondido por 92% (154) dos estudantes que participaram do curso (n=167). Na seção de avaliação do curso, os estudantes atribuíram altas "notas" aos quesitos: metodologia de ensino – 9,47; aulas teóricas – 9,34; aulas práticas – 8,97; correlação ultrassonografia x casos clínicos – 8,93; conceito geral do curso – 9,22. Na seção de auto avaliação a grande maioria dos estudantes concordou que ter aprendido o POCUS influencia a maneira que aprendem (94,7%) e praticam (92,8%) medicina, melhora o raciocínio clínico (85,7%), os fez sentir-se melhor preparados para lidar com casos de emergência (79,2%) e os motiva a estudar (74,7%). Os estudantes frequentemente apontaram o POCUS como uma "excelente ferramenta semiológica" que "permite melhor compreensão da anatomia e fisiopatologia", "ajudando no raciocínio clínico" e "aumentando a velocidade e acurácia do diagnóstico". **Conclusão:** O curso de ultrassonografia "point-of-care" foi bem aceito pelos estudantes da graduação, que o perceberam como algo importante e com aplicação prática no atendimento de pacientes em situação de urgência ou emergência.

Palavras-chave: Ultrassonografia "Point-of-Care"; Internato.

Expectativas de estudantes e professores para o internato médico nos hospitais do Sistema Único de Saúde: a utilização do Wordle

Sylvia Maria Porto Pereira[1]/ Maria de Fátima Goulart Coutinho[1]/ Lia Marcia Cruz da Silveira[1]/ Denise Herdy Afonso[1]/ Ildenê Loula[1]

[1] Universidade Estácio de Sá/ Associação Brasileira de Educação Médica/ Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para Preceptores

Introdução: Internato Médico ocorre, principalmente, no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo alguns Hospitais de Ensino. Estudantes e professores portam expectativas, nestes cenários. Conhecer estas expectativas, utilizando ferramentas didáticas rápidas, auxilia direcionar ações acadêmicas mais indicadas. **Objetivo:** Relatar experiência de utilizar a ferramenta "Wordle" para identificação rápida das expectativas de estudantes e professores ao Internato, no SUS. **Relato de Experiência:** A cada semestre do curso de Medicina de uma Universidade do Rio de Janeiro, nova turma de estudantes inicia o Internato, duas outras progridem, estando uma, próxima da formatura. A Coordenação os recepciona, acolhendo e orientando. Reúne-se, também, com os professores, para planejamento pedagógico. No encontro para início letivo do segundo semestre de 2015, uma das propostas foi que estudantes das tres turmas e professores escrevessem, em poucas palavras, "Quais as expectativas para o Internato". A análise deste material foi feita com a ferramenta "Wordle" ou "nuvem de palavras", instrumento utilizado para identificação rápida do pensamento coletivo. Palavras mais citadas aparecem maiores, representando ideias principais. Esta estratégia didática é aplicada no curso de "Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores". **Resultados:** Foram criados quatro "Wordles", cada um representando as ideias principais de cada grupo. As expectativas foram: 1. Estudantes que ingressam: "Aprendizado de prática, procedimentos, contato com o paciente, hospitais de qualidade". 2. Estudantes que prosseguem: "Aprendizado prático, cirurgias, suturas, partos, emergências, terapia intensiva, bons professores; capacitação; segurança". 3. Estudantes que finalizam: "Aprender prática da profissão; proximidade da formatura, do CRM; exercer a profissão". 4. Professores: "Prazer em passar conhecimento e experiência para o aluno; satisfação em ensinar; crescimento pessoal, aprendizado, atualização, novos estímulos". **Conclusões:** A ferramenta "Wordle" foi de grande utilidade para demonstração rápida do pensamento de cada coletivo. Estudantes e Professores, no Internato Médico, nos cenários do SUS portam expectativas determinantes para o processo ensino/aprendizagem alcançar resultados acadêmicos positivos.

Palavras-chave: Ensino Médico; Internato; Estudantes de Medicina; Docentes.

Cobem_52.indb 201 14/06/2016 14:08:17

EIXO 4. RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Resultado de pré-teste com ingressantes do programa de residência em clínica médica do HC FMUSP

Gerhard da Paz Lauterbach[1] / Luiz Eduardo Mimoso de Oliveira[1] / Lívia Grigoriitchuk Herbst[1] / Rafael Baima de Melo Lima[1] / Daniel Gomes Lichtenthäler[1] / Maria do Patrocínio Tenório Nunes[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: Pré e pós-testes podem ser ferramentas úteis para avaliar conhecimentos a respeito de um tema no início da formação e mensurar retenção de conhecimentos ao final do período. Autores empregaram tal etodologia como auxiliar na reformulação de curriculum e métodos de ensino, com sucesso. Entretanto, o emprego de pré e pós testes não é comum para avaliação em um programa de residência médica (PRM) como um todo. **Objetivos**: Analisar resultados de pré e pós teste para ingressantes do PRM de Clínica Médica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP). **Relato**: Os 60 candidatos aprovados para residência de clínica médica foram convidados a participar de atividades de integração e nivelamento, além da realização de pré-teste, composto por avaliação de conhecimentos que se espera obtenham ao final do programa. Temas incluídos na prova: enfermaria, ética e profissionalismo, promoção de saúde, segurança do paciente, cuidados paliativos, terapia intensiva, entre outros. **Resultados**: 53 residentes realizaram o pré-teste. A amostra é composta por 70% de residentes do sexo masculino, 84% oriundos de escolas públicas de medicina, das cinco regiões brasileiras. A média final de notas foi 4,44 (em 10 pontos), com desvio padrão (DP) de ± 1,59. O tema com melhor desempenho foi "Ética e Profissionalismo", com média 6,56 (±1,92), e o tema com pior desempenho foi "Segurança do Paciente", média 1,22 (±1,55). **Conclusão**: A realização de pré-teste antes do início do programa de residência médica auxiliou a avaliar o perfil de aplicação de conhecimentos dos egressos das escolas de medicina (amostra representativa de diversidade) e encontrar possíveis falhas de aprendizagem na graduação, a serem trabalhadas ao longo do PRM. A realização do pós-teste, ao longo e ao final do programa, avaliará a eficácia das intervenções realizadas para retenção de conhecimentos.

Palavras-chave: Pré e Pós-Testes; Residência; Clínica Médica.

Motivos da escolha da especialidade em médicos brasileiros: diferenças entre os mais velhos e os mais novos

Iago da Silva Caires[1] / Bernardo Ulisses Goldberger[1] / Maria de Fátima Aveiro Colares[1] / Luiz Ernesto de Almeida Troncon[1]
[1]Universidade de São Paulo

Introdução: A escolha da especialidade médica é influenciada por razões diversas, muitas das quais pouco evidentes. A despeito disso, e da importância desse tópico tanto no contexto individual quanto no coletivo, as pesquisas nacionais sobre o assunto são escassas, em função do que se decidiu investigar os motivos da escolha da especialidade em médicos especialistas e residentes brasileiros. **Objetivos**: Identificar os motivos para a escolha da especialidade em um grupo de médicos brasileiros e verificar diferenças existentes entre as respostas de especialistas mais velhos e mais jovens. **Métodos**: 85 médicos especialistas e 35 médicos residentes brasileiros responderam a questionário sobre os motivos que os levaram a escolher sua especialidade. As opções de resposta disponíveis eram afinidade pessoal com a especialidade, possibilidade de controle do estilo de vida, influência de professores, influência da família, retorno financeiro e outros. Foram também coletados dados demográficos e sobre a carreira. Os resultados foram analisados em conjunto e separados por subgrupo. **Resultados**: Na análise global dos resultados, o motivo mais apontado foi afinidade, selecionada por 87,5% dos participantes, seguida por estilo de vida (35%), influência de professores (27,5%), retorno financeiro (11%), outros (9,2%) e influência dos familiares (5%). Na análise por subgrupo, houve diferença estatística significativa para estilo de vida (24,7% nos especialistas e 60% nos residentes, $p = 0,0003$) e retorno financeiro (3,5% nos especialistas e 31,4% nos residentes, $p < 0,0001$). Houve diferença estatisticamente significativa entre especialistas e residentes para idade (medianas: 39 anos vs 29 anos, $p < 0,0001$) e tempo de graduação (15 anos vs 4 anos, $p < 0,0001$). **Conclusões**: A afinidade pessoal com a especialidade foi o principal motivo encontrado para a escolha da especialidade médica. Possibilidade de controle do estilo de vida e retorno financeiro foram mais importantes para médicos mais novos e com menor tempo de formados.

Descritores: Especialidade Médica; Residência Médica; Educação Médica.

Cobem_52.indb 202 14/06/2016 14:08:17

Perfil dos médicos residentes e suas percepções sobre o programa de residência em clínica médica em um hospital filantrópico de Salvador/ Bahia

Cláudia Rocha Paranhos[1] / Iêda Maria Barbosa Aleluia[1]
[1]Escola Baiana de Medicina e Saúde Púplica

Introdução: O Hospital Sagrada Família (HSF) iniciou o Programa de Residência Médica (PRM) em Clínica Médica (CM), em 2006, com duas vagas anuais, evoluindo para seis vagas anuais, sem avaliação do seu impacto na formação do médico residente (MR). Poucos estudos avaliam os PRMs, especialmente em CM, e sob o ponto de vista do próprio MR. **Objetivos**: Caracterizar o perfil sóciodemográfico do MR de CM do HSF e identificar a percepção deste sobre o Programa. **Métodos**: Estudo transversal, qualitativo-quantitativo, com análise das respostas de 22/32 MRs, de 2006 a 2014, sobre um questionário (questões abertas e fechadas) incluindo: dados sóciodemográficos, aspectos do período pré-residência, avaliação do programa e impacto deste na formação. Dados quantitativos foram analisados utilizando estatística descritiva, com medidas de tendência central e dispersão. A análise qualitativa utilizou a categorização pelos temas surgidos no discurso escrito. Aprovado pelo CEP da EBMSP. **Resultados**: Predomínio do sexo feminino (63,6%), estado civil solteiro (77,3%), procedentes da Bahia (86,4%). Idade variou entre 25 e 36 anos, 54,5% se consideraram brancos; 59,1% com faixa de renda entre 2 a 10 salários mínimos e 100% participou de curso preparatório para a prova de RM. 68,2% sabiam sobre a existência do PRM, todavia 90,9% não o escolheram como primeira opção. 68,2% consideraram o PRM organizado; 54,5% acharam as instalações boas e 59,1% avaliaram os preceptores como muito bons. 59,1% consideraram as sessões científicas como regular ou boa, sendo insuficientes tanto na qualidade quanto na quantidade. A descrição do PRM na sua formação incluiu: aquisição de conhecimentos teóricos, habilidades práticas, experiência, com destaque para a segurança adquirida nas condutas médicas, e grande disponibilidade da preceptoria. **Conclusão**: O PRM em CM do HSF foi avaliado positivamente quanto à organização, às instalações e à preceptoria pelos MRs que consideraram este Programa como de grande impacto na sua formação.

Palavras-chave: Programa de Residência Médica; Clínica Médica.

Formação de médicos especialistas: existe coerência entre a demanda reprimida para atendimento de especialidades e a oferta/ocupação das vagas de residência médica no Município de Uberaba?

Isabela de Melo Borges[1] / Luciana de Almeida Silva Teixeira[1]
[1]Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: Atualmente, o número de vagas oferecidas para residência médica é inferior ao número de egressos das faculdades. Ademais, existe iniciativa do Governo Federal para ampliação da oferta destas vagas. **Objetivo**: Verificar se a oferta de vagas de Residência Médica em Uberaba estaria relacionada com a demanda reprimida de atendimento médico por especialistas no município. **Metodologia**: Foram levantadas as seguintes informações nas universidades (UFTM e Uniube) e na Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba: número de vagas de residência médica oferecidas, e suas respectivas ocupações ao longo dos últimos 5 anos evolução da demanda reprimida para atendimento por especialidade, ao longo dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014. **Resultados**: Com a análise dos dados da fila eletrônica demonstrou-se grande deficiência na oferta das consultas em especialidades. Ao final de 2014, as especialidades com maior quantidade de pacientes em fila de espera foram: Oftalmologia (7.711), Neurologia (5.481), Endocrinologia (4.357) e Cardiologia (2.135). Quanto aos exames complementares, a procura por Ultrassonografia alcançou o valor de 11.690 exames não realizados no ano de 2013. No que se refere à oferta de vagas nos Programas de Residência Médica, o número de vagas para as especialidades foi: Oftalmologia (4), Neurologia (3) e Endocrinologia e Cardiologia (2), sendo a ocupação completa nos últimos anos. Para Medicina de Família e Comunidade, as vagas não foram completamente ocupadas em todos os anos, em ambas as instituições. Em 2015, nenhuma das quatro vagas deste programa oferecidas na UFTM foi preenchida. **Conclusão**: Uberaba apresentou, nos últimos quatro anos, necessidade de atendimento por especialidades médicas muito superior ao que a rede pública de saúde oferece. Considerando esses achados, se a abertura de novas vagas de residência médica em Uberaba for coerente com a necessidade de especialistas na população do município, as especialidades mais carentes de profissionais seriam: Neurologia e Oftalmologia. Fonte Financiadora: BIC/FAPEMIG.

Palavras-chave: Residência Médica; Médicos Especialistas.

Cobem_52.indb 203 14/06/2016 14:08:17

Implantação de residência médica em rede: avanços e desafios

Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes[1] / Andréa Taborda Ribas da Cunha[1] / Patrícia Estela Giovannini[1] / Fernando Cesar Pimenta de Almeida Dantas[1] / Francisco Narcísio Bessa Junior[1] / Mariana Maciel Smith Conrado[1]
[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: A formação de redes de atenção é assunto em discussão, em vários países do mundo, visando à reorganização dos serviços de saúde. Nessa perspectiva, as residências médicas e multiprofissional são tidas como padrão-ouro de formação em saúde, incumbidas da qualificação profissional, especialmente em áreas prioritárias. **Objetivos**: Fortalecer a rede de formação na área de Ginecologia e Obstetrícia – GO e expandir para outras modalidades de pós-graduação, bem como para as graduações na área de saúde. Favorecer a formação de especialistas qualificados para a atuação na rede SUS. Promover uma maior interação ensino-serviço, que estimule a reorientação da prática assistencial. **Relato de Experiência**: O Programa de Residência Médica de GO da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e Prefeitura Municipal de Mossoró – PMM é um modelo de residência em rede. Acontece nos cenários da rede de saúde municipais e estaduais, sob a supervisão dos preceptores da IES e do município. Possui articulação com os Programas de Residência Médica de Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional da UERN. **Resultados**: No primeiro processo seletivo, em Dezembro de 2014 foram preenchidas três das quatro vagas ofertadas. A semana padrão comporta 60 horas semanais com atividades ambulatoriais, urgência, emergência e atividades teórico-complementares. Ressalta-se o envolvimento dos residentes na construção de atividades de educação permanente com a equipe multidisciplinar e estudantes de graduação, assim como de ferramentas de trabalho. **Conclusões**: A Residência Médica de GO da UERN/PMM propõe um perfil mais adequado de tocoginecologistas, capacitados para o atendimento integral da saúde da mulher em nossa realidade e em sintonia com todos os níveis de atenção à saúde. A presença da rede favorece a integração das equipes de saúde. Na conjuntura atual, as residências têm como desafio garantir, não apenas o número de profissionais a serem formados, mas, sobretudo a qualidade da formação.

Palavras-chave: Residência Médica; Rede de Cuidados Continuados de Saúde; Ginecologia.

Contribuição de médicos residentes ao desenvolvimento de um programa permanente de formação e qualificação para profissionais da rede de saúde

Mendes, O. da S. G.[1] / Diogenes, I. C. F.[1] / Bessa Jr., F. N.[1] / de Carvalho, T. B.[1] / Leão Neto, E. de S.[1] / Xavier, A. T. de O.[1]
[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: A Educação permanente em saúde deve ser concebida como prática de ensinoaprendizagem, estimuladora da produção do cuidado, a partir do conhecimento gerado no cotidiano das instituições de saúde, e como uma política de educação na saúde, somando a contribuição do ensino para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – SUS. **Objetivos**: Promover estratégias de ensinoaprendizagem focando a educação permanente em equipe multidisciplinar e a integração ensino-serviço. **Relato de Experiência**: Estratégia de ensinoaprendizagem construída pelos residentes de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, no formato de sessões clínicas multiprofissionais e interdisciplinares. **Resultados**: Os encontros mensais são abertos às equipes da rede de saúde em Mossoró/RN, comunidade acadêmica e interessados nos temas discutidos. Nas sessões acontecem duas apresentações; uma é realizada por um residente, que discute um tema dentro do escopo ou socializa ferramentas de trabalho e outra, realizada por um convidado de outras áreas ou especialidades, como bioinformática e endocrinologia, entre outras. Os convidados apresentam teses, dissertações e atualizações, em perspectiva interdisciplinar. Ao término das apresentações o espaço é aberto para troca de ideias e experiências, buscando-se estimular a qualificação profissional e a melhoria da qualidade dos serviços. Avalia-se aspectos das competências mobilizadas nas atividades, a participação do público e o potencial de contribuição das atividades para a reorganização dos serviços. **Conclusões**: As equipes da rede de saúde têm na qualificação profissional uma necessidade premente. Os Programas de Residência Médica, através de ações mediadas por residentes e colaboradores, podem contribuir para a implementação e manutenção de programas permanentes de formação e qualificação profissional. Essas ações devem levar em conta a integração Ensino-Serviço, a interdisciplinaridade e a pluralidade dos sujeitos, direcionando para uma formação mais próxima do trabalho em saúde e promovendo a reorganização dos serviços, a partir da ressignificação do cuidado.

Palavras-chave: Educação Permanente; Formação Profissional; Qualificação Profissional em Saúde; Educação Médica Continuada.

Cobem_52.indb 204 14/06/2016 14:08:17

Experiência de desenvolvimento de competências pedagógicas para a prática da preceptoria na residência médica: um relato de experiência

Valéria Maria Sousa Leitão[1] / Rosângela Minardi Mitre Cotta[1] / José Pereira Guará[1] / Patrícia Marques[1] / Márcio Moysés de Oliveira[1] / Maria Teresa Seabra Soares de Britto Alves[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A Associação Brasileira de Educação Médica, promoveu em São Luís-MA o curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Preceptoria na Residência Médica. Este curso utiliza metodologias ativas de ensino- prendizagem, a partir da concepção pedagógica critico-reflexiva, com diferentes recursos didáticos, em formato semi-presencial, com encontros presenciais e atividades em ambiente presencial e virtual de aprendizagem **Objetivos**: descrever a experiência de aprendizagem pedagógica de um grupo de preceptores do Hospital Universitário em formação para o exercício da preceptoria. **Relato da Experiência**: após pactuação do contrato de convivência, foram desenvolvidas atividades de integração; construção do perfil ideal de preceptor e residente; utilização da ferramenta wordle; vídeos para reflexão e discussão sobre comunicação, planejamento e modelos pedagógicos; jogos e dinâmicas relacionadas ao processo de trabalho em equipe e ocupação de diversas funções; planejamento de atividade educativa em cenário real; e apresentação da plataforma AVA. **Resultados:** a expectativa de ser mais uma capacitação tradicional por meio de exposições teóricas foi desfeita, a metodologia do curso promoveu insights importantes em prol de uma nova práxis pedagógica. Destaca-se ainda, o estimulo à percepção de valores pessoais que não seriam compartilhados por meio de métodos tradicionais, além da viabilização de parcerias importantes. A percepção do processo educacional, como construção intencional e contínua, acarretou ganhos para todos os envolvidos, além da motivação na aplicação do novo conhecimento na prática da preceptoria, em prol de benefícios no cuidado em saúde. **Conclusão**: a partir deste curso, pode-se inferir que esta nova concepção da prática de preceptoria na residência médica, denota o acerto na metodologia escolhida para o curso. A melhoria na formação dos residentes dos cursos aos quais os preceptores estão vinculados está na base de uma cadeia de provimentos para assistência a saúde de qualidade, demonstrando a necessidade de ampliar a capacitação para número maior de preceptores.

Palavras-chave: Preceptoria; Internato e Residencia Médica; Ensino.

Nós críticos na formação, do processo capacitação em curso de competência pedagógica e exercício da preceptoria

Valéria Maria Sousa Leitão[1] / Maria Teresa Seabra Soares de Britto Alves[1] / Marynea Silva do Vale[1] / José Pereira Guará[1] / Edson Arpini[1] / Rosângela Minardi Mitre Cotta[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: no exercício da preceptoria, residência e internato médicos, os profissionais e estudantes são concomitantemente sujeitos que influenciam e são influenciados pelo processo e práxis de trabalho. **Objetivos**: refletir sobre os nós críticos na formação, após processo de capacitação em curso de competência pedagógica para o exercício da preceptoria. **Relato da Experiência**: relatar a utilização de ambiente virtual em fórum de discussão do subgrupo "ABEMsuados", em curso de capacitação de preceptores. **Resultados**: o preceptor atua dentro do próprio ambiente de trabalho na formação do graduando ou pós-graduando, estando sua ação estritamente relacionada ao momento da sua prática clínica, limitando-a em curto período de tempo. O sujeito em formação relaciona-se individual e em equipes com um coletivo de preceptores. O tutor é designado como o professor que ensina o aluno a "aprender a aprender", principalmente em situações de problematização da realidade, constituindo-se de fundamental importância na formação de um profissional capaz de educar-se permanentemente. Para esta competência é demandado tempo maior do que é oferecido no cenário prático da preceptoria. As mudanças imprimidas nas DCN de 2014, priorizam a problematização no processo de aprendizagem, e como muitos residentes não adquiriram esta competência durante a graduação, a residência médica, seria o ultimo momento para isto. O exposto impõe questões: Como fazer surgir esta competência na residência médica? Caberia ao preceptor? É necessário considerar um tutor neste cenário, tendo em vista que a sobrecarga da assistência nos serviços de saúde se mostram proibitivas para o desempenho de tal função? **Conclusão:** a adequada formação pedagógica depreceptores influencia diretamente na constituição de um profissional comprometido com a continuidade do processo de aprendizagem, e com a implementação do SUS humanizado e em prol da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Preceptoria; Residencia Médica; Ensino.

Cobem_52.indb 205 14/06/2016 14:08:17

O uso de rede social como ferramenta de educação à distância para discussão de artigos científicos na residência médica

Carolina Castro[1] / Daniela Chiesa[1] / Fabricio Andre Martins Costa[1] / Francisco Theogenes Macedo Silva[1] / Vileimar Andrade Azevedo[1] / Kristopherson Lustosa Augusto[1]

[1] Hospital Geral Dr Waldemar Alcântara

Introdução: A disseminação das redes sociais como ferramenta de comunicação no trabalho pode facilitar a interação de grupos de discussão e permite superar barreiras de distância e tempo, utilizando mensagens instantâneas a qualquer momento e lugar. **Objetivo**: Descrever a utilização de rede social como ferramenta para discussão de artigos científicos na RM. **Relato de Experiência**: Foi criado um grupo residentes e preceptores de Clínica Médica em uma rede social para smartphones (*whatsapp*). Foram estabelecidas as regras do grupo, sendo permitidas apenas postagens de aspectos específicos dos artigos, evitando assuntos paralelos. Os temas foram definidos de acordo com a relevância para o PRM. Um preceptor é moderador da discussão, porém todos os demais participam. Na sexta- eira é postado o tema da semana e os residentes discorrem sobre seus conhecimentos prévios. Na segunda-feira um artigo relevante é enviado por e-mail e segue o debate no *whatsapp*, agora através da análise crítica do artigo. Na sexta-feira seguinte, ocorre sessão presencial de apresentação de metanálise de outros artigos sobre o tema. **Resultados**: Observou-se um crescente interesse dos residentes e preceptores quanto a esta atividade, possibilitando debates qualificados, que geram aprofundamento no assunto abordado e estudo sobre temas correlacionados. Os residentes, através de relatos informais, consideram esta atividade de grande relevância para sua formação, permitindo maior abrangência dos temas estudados na RM e possibilitando maior integração entre os residentes e preceptores. A utilização de uma ferramenta muito difundida, como o *whatsapp*, facilita o aprendizado por ser contextualizada, valorizar o conhecimento prévio, estimular aprendizagem auto-dirigida e ter aplicabilidade prática na RM (princípios da andragogia). Os desafios são acompanhar e analisar qualificadamente as inúmeras postagens diárias. As postagens repetitivas ou longas desestimulam ou dificultam a leitura e, consequentemente, o debate. **Conclusão**: O uso da rede social para discussão de artigos mostrou-se potente ferramenta de EaD, facilitando a aprendizagem e aplicabilidade do conhecimento na RM.

Palavras-chave: Rede Social; Educação a Distância; Residência Médica.

Constituição de grupo gestor para avaliação de residentes: compartilhando responsabilidades e experiências

Fabricio Andre Martins Costa[1] / Daniela Chiesa[1] / Lenora Maria Barros[1] / Diego Germano Maia[1] / Ana Paula Lazaro[1] / Kristopherson Lustosa Augusto[1]

[1] Hospital Geral Dr Waldemar Alcântara

Introdução: A resolução CNRM 02/2006 define critérios para os PRM, incluindo a avaliação periódica. O PRM de Clínica Médica teve suas atividades iniciadas em 2008 e até 2014, as avaliações eram prova teórica e escala longitudinal. **Objetivo**: Descrever a constituição de um grupo gestor para planejamento das avaliações dos residentes. **Relato de Experiência**: No decorrer dos últimos quatro anos, o PRM de Clínica passou de 6 para 24 residentes. Notou-se a necessidade de acompanhamento e avaliação mais detalhados da aquisição das competências definidas para o clínico. O supervisor do PRM notificou à COREME a intenção de modificar o sistema de avaliação e a constituição de um grupo gestor do PRM, que foi aprovado. Inicialmente foram identificados profissionais do serviço com perfil de preceptoria e destes, 10 decidiram integrar o grupo. Após uma revisão da literatura sobre avaliação, foram revistos o programa e as competências do residente e definidos os critérios de avaliação. Foram incorporados à prova escrita e avaliação longitudinal (global rating), avaliações práticas em ambiente real (mini-CEx) e simulado (OSCE), ensaio reflexivo, além de revisão do instrumento de avaliação longitudinal. Modificou-se o teste escrito para prova com casos clínicos, com respostas curtas. Incorporou-se o feedback após todas as avaliações. Os residentes também avaliam o PRM e os preceptores. **Resultados**: Notou-se com esta modificação a necessidade de adequação de algumas atividades do PRM e ajustes nos serviços para melhorar a experiência de aprendizagem. Conseguiu-se unir o grupo em debates sobre educação e quatro deles estão envolvidos em cursos de preceptoria. Foram incorporadas novas estratégias de ensinoaprendizagem. Os desafios do grupo são conciliar tempo entre assistência, planejamento e avaliação; reconhecimento

e valorização institucional do grupo gestor. Percebe-se a necessidade de aprimorar o feedback e calibrar os avaliadores nas ferramentas utilizadas. **Conclusão**: Observou-se que é possível qualificar a avaliação na RM com a constituição de um núcleo de planejamento.

Palavras-chave: Residência Médica; Avaliação de Estudante; Avaliação Prática.

Cobem_52.indb 206 14/06/2016 14:08:17

Reflexão conjunta do i seminário de integração ensino- assistência: qualificando a formação médica na APS

Renato Bergallo Bezerra Cardoso[1] / Ana Luiza Cury Guimarães Caó[1] / Letícia Freitas[1] / Ana Cláudia Chazam[1] / César Favoreto[1] / Joyce Ribeiro[1]
[1] Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) tem almejado o fortalecimento e expansão da Atenção Primária à Saúde (APS) e dos Programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade (PRMFC). Este cenário implica em necessidade de mudanças visando à qualificação da assistência e da formação médica. Nesta perspectiva, foi realizado o I Seminário de Integração Ensino- Assistência: Qualificando a Formação Médica na APS, pelo Departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária (DMIF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMSRJ). **Objetivos**: Apresentar os resultados do grupo de trabalho (GT): Potencialidades e Fragilidades do PRMFC da UERJ para a Qualificação da APS da cidade do RJ, considerando ensino, pesquisa e assistência. **Relato de Experiência**: Após a abertura do evento, os participantes foram divididos em GT com focos em diferentes perguntas interligadas ao tema central. Participaram da discussão: representantes das gestões central e local da SMSRJ, professores, preceptores e residentes do DMIFC/FCM/UERJ. **Resultados**: Após a discussão das fragilidades (como dificuldade de adaptação do processo de trabalho da Unidade Básica de Saúde-UBS à chegada dos residentes) e potencialidades (inovação científica, empoderamento e interdisciplinaridade) as propostas sugeridas foram: – Implementar comissão intersetorial de ensino-serviço-comunidade; – Pactuar metas ensino-atenção-pesquisa; – Integrar Equipes-NASF-DMIFC, incrementando Educação Permanente; – Ampliar a participação docente nos espaços das UBS; – Fomentar a integração: segurança-educação-empregos-desenvolvimento social-meio ambiente; – Estimular a participação dos preceptores na construção do PRMFC/ UERJ. **Conclusões**: Esse espaço foi estratégico para identificação de potencialidades e desafios e elaboração de um plano conjunto, no que tange ao aperfeiçoamento da formação médica e do processo ensino aprendizagem na Estratégia de Saúde da Família. Além disso, foi criado um fórum permanente de discussão, na perspectiva de que esses resultados sejam úteis para outros cenários docentes assistenciais em APS.

O enfrentamento à violência infantil na prática interdisciplinar da estratégia de saúde da família

Ana Amélia Nascimento da Silva Bones[1] / Silvio César Cazella[1] / Lara Suzane Weber[1] / Maira Rafaela Röhrig da Costa[1] / Márcia Pereira Saraiva[1] / Marina Ramos Bopsin[1]
[1] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A complexidade da atenção às situações de violência requer investimentos na integralidade das ações e do cuidado, desafiando as equipes multiprofissionais na construção de práticas interdisciplinares e intersetoriais. Assim, conjectura-se um olhar ampliado ao processo de saúde-doença, compreendendo a dinâmica dos determinantes sociais e demais aspectos que incidem sobre a vida dos sujeitos. **Objetivos**: Abordar a temática da violência, a partir do Programa Saúde na Escola, através da ação das residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde da Criança – com transversalidade em violências e vulnerabilidades, inseridas numa equipe de Estratégia de Saúde da Família no Município de Porto Alegre e uma Escola Estadual pertencente ao seu território. **Relato de Experiência**: É uma experiência interdisciplinar, triangulando saúde, educação e comunidade. Propôs um olhar acolhedor para o contexto e realidade da população. Foram realizadas oficinas de intervenções lúdicas com as crianças, problematizando situações de violência vivenciadas. Após, foi realizada Roda de Conversa com os pais/responsáveis, a fim de dialogar sobre as questões levantadas pelas crianças. **Resultados**: As crianças relataram prevalência de agressões físicas entre irmãos e agressões verbais em relação aos pais; na comunidade, indicaram presença do tráfico de drogas, uso de armas de fogo, brigas com facas, histórias de assassinatos e estupro. Percebe-se um contexto de violência estrutural, onde resultam situações que interferem no processo de desenvolvimento infantil. **Conclusões**: As discussões com as crianças e seus familiares foram potentes para identificar situações de violência, no entanto há carência de espaços onde tal tema possa ser trabalhado de forma sistemática, considerando a dificuldades que familiares e profissionais encontram para abordá-lo. Assim, é relevante estimular parcerias intersetoriais com propostas de promoção e prevenção que tenham continuidade, a partir da rede de corresponsabilidade entre os serviços do território.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Escolar; Violência.

Cobem_52.indb 207 14/06/2016 14:08:17

Oficina integrada de vigilância hospitalar e segurança do paciente na recepção de residentes do Hospital Federal dos Servidores do Estado

Alessandra Gonçalves Lisbôa Pereira[1] / Claudia Caminha Escosteguy[1] / Cláudia Tavares Regadas[1] / Deise Luci Batista Motta[1] / Cláudia Silvana de Miranda Neves Ferreira[1] / Glória Regina de Almeida Alves Magalhães[1]
[1] Hospital Federal dos Servidores do Estado

Introdução: O Hospital Federal dos Servidores do Estado é um hospital de ensino com pioneirismo em vigilância hospitalar e articulação entre saberes nos cenários de práticas assistenciais e formativas para o SUS. O momento do acolhimento de novos residentes é estratégico para sensibilização e integração em espaços de construção coletiva em prol de boas práticas assistenciais. **Objetivos:** Relatar a experiência do acolhimento dos novos residentes no momento da recepção no campo de estágio hospitalar através de oficina integrada multiprofissional de Vigilância Hospitalar e Segurança do Paciente. **Relato de Experiência:** Relato da oficina integrada para recepção dos residentes de Medicina, Enfermagem e Farmácia, desenvolvida pela equipe multiprofissional do Serviço de Epidemiologia, CCIH, Gerência de Risco, Núcleo de Segurança do Paciente e Divisão de Ensino e Pesquisa. Houve 7 reuniões prévias ao evento e uma posterior para avaliação dos resultados; utilizou-se questionário semi-estruturado preenchido anonimamente pelos residentes ao término da oficina. **Resultados:** Realizou-se a oficina de 03 a 05/03/15, no HFSE. Em cada dia, participaram 30 a 40 residentes (diferentes formações e especialidades), divididos em 3 estações de trabalho, em rodízio. Havia um profissional de cada serviço organizador por estação, nas quais foram apresentados 2 casos clínicos com discussão de temas relevantes à prática profissional, no contexto de Vigilância Hospitalar e Segurança do Paciente. Participaram 100 residentes médicos, 7 de enfermagem e 3 de farmácia. Pontos positivos foram: dinâmica interativa, equipe multiprofissional e integração entre os residentes. Um ponto negativo levantado foi o número reduzido de residentes não médicos. **Conclusões:** A recepção dos novos residentes surgiu como cenário relevante de operacionalização de uma proposta com enfoque na atuação multiprofissional e na sensibilização para Vigilância Hospitalar/Segurança do Paciente, e ampliou a integração entre os diversos setores na construção de um espaço de trabalho multiprofissional e integrado em prol de boas práticas de assistência.

Palavras-chave: Internato e Residência; Vigilância em Saúde Pública.

Utilização de tablets na etapa prática do processo seletivo para residência médica da faculdade de medicina de Botucatu – UNESP

Marcos José Sierra[1] / Paula Schmidt Azevedo Gaiola[1] / Erika Veruska Paiva Ortolan[1]
[1] Universidade Estadual Paulista

Introdução: A etapa prática do processo seletivo da Residência Médica (RM) FMB-UNESP consiste na avaliação de habilidades em cenários práticos sucessivos com atores e/ou simuladores. Para realizar a pontuação deste atendimento e dos procedimentos adotados, o avaliador deve ter mobilidade de movimentos na sala, buscando o melhor ângulo de visão. A informatização da avaliação agiliza e garante segurança ao processo. **Objetivos**: Relatar a experiência da FMB com o uso de tablets na avaliação dos cenários de prática do Processo Seletivo da RM a partir de 2012. **Relato de Experiência**: Em 2012 foi criado o SARM (Sistema de Avaliação da RM), sistema modular de gerenciamento de dados. No primeiro ano de uso, o sistema mostrou-se estável na coleta e administração dos dados, contudo, houve problemas na comunicação entre o Tablet e o rádio devido ao baixo nível do sinal em algumas salas. Com isso, foi traçado um segundo plano, onde o Tablet era substituído pelo formulário tradicional em papel, sendo posteriormente, seus dados inseridos no sistema pelo próprio avaliador. Em 2013, aumentou-se o número de rádios, assim como sua disposição, tendo como consequência uma baixa utilização do papel, não ultrapassando 4,5% das avaliações realizadas. Em 2014, utilizou-se a mesma rede de 2013 e para um melhor desempenho, o dispositivo móvel foi reiniciado e o histórico de seu navegador apagado no intervalo das turmas, diminuindo assim, seu efeito memória que causava a perda de conexão na rede, eliminando o uso do papel. **Resultados e Conclusão**: Ao longo dos 3 anos de uso dos tablets, houve um crescimento na experiência de seu uso, com aprimoramento das falhas que foram detectadas e conclui-se que este sistema é seguro, garante transparência ao processo, detecta falhas no preenchimento do checklist em tempo real e não exige aparelhos de alto custo, sendo um modelo altamente reprodutível.

Palavras-chave: Tecnologia; Tablets; Residência Médica.

Cobem_52.indb 208 14/06/2016 14:08:17

Introdução da estratégia "clinical evaluation exercise" (CEX) como ferramenta de avaliação e feedback para residentes

Lívia Grigoriitchuk Herbst[1] / Luiz Eduardo Mimoso de Oliveira[1] / Gerhard da Paz Lauterbach[1] / Daniel Gomes Lichtenthaler[1] / Fernanda Domingos Giglio Petreche[1] / Maria do Patrocínio Tenório Nunes[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A avaliação é parte integrante do sistema educacional e um desafio para os programas de Residência Médica. Faz-se necessário avaliar, além das competências técnicas, do conhecimento médico e das habilidades práticas, as habilidades de comunicação, profissionalismo e ética. O CEx pode ser uma estratégia de avaliação do "como fazer" da Pirâmide de Miller. Esta ferramenta permite avaliar o estudante em diversos cenários da prática clínica e oferecer feedback, após a observação. Utiliza-se pouco o CEx nos programas de Residência, em nosso meio. **Objetivos**: Melhorar a avaliação das competências dos residentes do Programa de Residência de Clínica Médica (CM) do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP), identificar pontos deficitários e oferecer feedback estruturado. **Relato**: Em 2013 iniciou-se avaliação no formato CEx dos residentes do primeiro ano de CM, Fisiatria e Neurologia durante o estágio de Ambulatório Geral e Didático da CM. Um a dois avaliadores acompanharam uma consulta completa considerando 6 domínios: habilidades de entrevista, exame físico, profissionalismo, manejo clínico, julgamento clínico e documentação. Cada domínio foi pontuado por uma escala Likert 1-5 (1–insatisfatório e 5-excelente), com feedback dado ao residente, ao final da avaliação e do atendimento. **Resultados**: As médias nos diversos domínios variaram de 3,3 (±0,9) para "exame físico" a 4,0(±0,9) para "profissionalismo", sendo os únicos domínios com diferença significativa de resultados ($p<0,001$). Os coeficientes de correlação inter-robservador (Kendall tau), para consultas com 2 avaliadores, variaram de 0,58 ($p=0,012$) para documentação a 0,92 ($p<0,001$) para entrevista. **Conclusão**: O uso da escala Likert de 1-5 dificultou a análise dos dados. A escala de 1-9, com sub-itens em cada domínio, conforme estabelecido pela literatura, permite maior diferenciação de comportamentos individuais. A impressão subjetiva da avaliação pelos residentes foi positiva. O impacto objetivo será melhor quantificado com a expansão para os demais estágios do programa de CM.

Palavras-chave: Avaliação; *Feedback*; *Clinical Evaluation Exercise.*

Roda de conversa na clínica de cardiologia: a experiência de residentes em enfermagem na educação em saúde durante a hospitalização

Adriana da Costa Coelho[1] / Adriana de Freitas Rangel Carneiro[1] / Daniela Hosana Ferreira Linhares[1] / Marcela de Sousa Honório dos Santos[1] / Fernanda Dos Anjos Oliveira[1] / Fernanda Monteiro Garcia[1]
[1] Hospital Federal dos Servidores do Estado

Introdução: No trabalho desenvolvido no setor de Cardiologia de um Hospital Federal situado no RJ que recebe Enfermeiros Residentes, notou-se pacientes internados com poucas informações sobre seu quadro clínico e procedimentos a serem realizados durante sua hospitalização, além das doenças crônicas que podem causar ou agravar cardiopatias. Em vista disso, buscou-se relatar aqui as estratégias educativas e participativas baseadas em orientações de enfermagem destinadas a pacientes durante a permanência no hospital. **Objetivos**: Relatar a troca de saberes entre equipe e pacientes acerca das principais cardiopatias e seus tratamentos. **Relato de Experiência**: As rodas de conversa iniciaram em momentos e temas diferentes, buscou-se a apropriação de metodologias participativas, reconhecendo os saberes prévios de cada indivíduo, contrapondo o modelo bancário de ensino referido por Paulo Freire. A temática inicial abordou os Mitos e verdades sobre cardiopatias e suas complicações. O segundo e terceiro temas trataram de doenças crônicas, como a Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial e os cuidados relacionados à adesão terapêutica e hábitos saudáveis. **Resultados**: Ao final das atividades já realizadas, notou-se que pacientes e familiares demonstraram maior conhecimento sobre diagnóstico e terapêutica, assim como os cuidados na alta hospitalar. **Conclusões**: Este trabalho permitiu a troca de saberes equipe e pacientes acerca de assuntos relacionados às suas cardiopatias, enriquecendo os educadores devido vínculo estabelecido e os resultados alcançados. No entanto, é notória a limitação na escassez de estratégias socioeducativas destinadas à promoção da saúde e qualidade de vida de pacientes hospitalizados. Destacamos a importância da reformulação do processo de trabalho através da criação de estratégias que favoreçam tanto a formação profissional quanto a capacidade de produzir e readequar recursos técnico-educativos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Rodas de Conversa; Enfermagem Cardiovascular; Tecnologia Educativa.

Cobem_52.indb 209 14/06/2016 14:08:17

Residência multiprofissional: relato de experiência no cenário hospitalar

Maria Stella Peccin[1] / Paulo Ricardo Giusti da Silva[1] / Mauricio Wanderley Sgarbi[1] / Sylvia Helena Souza da Silva Batista[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: O programa de residência multiprofissional em ortopedia e traumatologia da UNIFESP foi delineado em conjunto com os profissionais do serviço, alicerçado pelas diretrizes do SUS, na integralidade do cuidado e atuação interprofissional. **Objetivos**: apresentar as experiências vivenciadas pelos residentes, profissionais do serviço, pacientes e preceptores/tutores frente a este cenário de especialização onde integralidade do cuidado e interdisciplinaridade são indissociáveis. Relato de Experiência: as dificuldades do trabalho interprofissional são desafiadoras no ambiente hospitalar, onde se encontram vários programas de residência e profissionais, com rotinas e tradições nem sempre pautada pelo cuidado integral e interprofissional. Nossos residentes participam de atividades didáticas e práticas interprofissionais, com a graduação e pós-graduação, além das atividades específicas do próprio programa que se utiliza de metodologias ativas de aprendizado e de novas tecnologias, extrapolando com isso o ambiente presencial. A busca ativa pelo aprendizado e conhecimento acontece a cada dia, cada paciente avaliado, discussão realizada e, de forma natural, passa a ser rotina, buscar as melhores evidências, para melhor condução dos casos, numa visão de conjunto, ou seja, do ser humano como um todo e não apenas de uma parte do processo. **Resultados**: relatos dos residentes, preceptores, tutores e profissionais do serviço resumem a residência multiprofissional, como uma experiência inovadora, extremamente impactante no aprendizado e nos resultados tanto pessoais, quanto profissionais, assim como no cuidado ao paciente. A integralidade do cuidado e a abordagem interprofissional interferem nas condições do mesmo e vão ao encontro do preconizado pelo SUS e pelas diretrizes curriculares dos diferentes cursos da área da saúde. **Conclusões**: A residência multiprofissional apresenta uma forma de aprendizado em serviço no enfoque interprofissional e baseada na integralidade do cuidado o que a torna efetiva tanto para o cuidado, quanto para o aprendizado, apesar das dificuldades oriundas das tradições dos profissionais e serviços.

Palavras-chave: Residência; Educação; Educação Em Saúde; Tecnologia.

O residente de medicina de família e comunidade e a consulta conjunta com o residente de especialidade focal

Fábio Rangel Gobeti Lopes[1] / Diego Gafuri Silva[1] / Felipe Marchan Ferraz Grizzo[1] / Rosangela Ziggiotti de Oliveira[1] / Eliane Alves de Freitas Sousa[1] / Priscilla Heriny Versari[1]
[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A interação dos médicos de família e comunidade com especialistas focais, amplia a pertinência dos cuidados, otimiza o dialógo, aumenta a resolutividade e facilita a articulação entre outros níveis de atenção. **Objetivo**: Apresentar a experiência de atividades conjuntas das residências de medicina de família e comunidade e da reumatologia. **Descrição da Atividade**: Dentre as atividades de consultoria existentes para a formação do médico de família e comunidade na instituição destaca-se a reumatologia. Com periodicidade de encontro semanal (90 minutos), residentes de medicina de família e comunidade e reumatologia, supervisionados por docente reumatologista, fazem consultas conjuntas (duas) de pacientes com problemas osteomusculares mais complicados e selecionados pelos residentes da medicina de família. Também são programadas reuniões clínicas com temáticas contextualizadas. Em 2014 residentes de ambos programas juntamente com Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) estruturaram o Grupo da Coluna que teve como alvo usuários do serviço com dores crônicas na coluna. Educador físico, fisioterapeuta e psicólogo participaram ativamente da proposta educativa. **Resultados**: A atividade conjunta dos residentes integra os programas e oportuniza a troca de experiências. São aprimorados os conhecimentos e habilidades para diagnóstico/manejo das doenças osteomusculares mais comuns. A otimização do exame físico osteomuscular em detrimento dos exames de imagem, a desmistificação de achados radiológicos (excessivamente valorizadas pelos pacientes e alguns clínicos), técnicas de infiltração articular e indicações de órteses, estão inseridas no treinamento. O grupo de caráter educativo envolveu especialista focal, geral e outras profissionais da área da saúde. **Conclusão**: A integração dos programas de RMFC e da reumatologia traz benefícios mútuos. As consultas conjuntas, os encontros, as discussões e a atividade grupal, além de aprimorar a competência dos profissionais, reforça a importância da comunicação entre especialidades gerais, focais, equipe multiprofissional rumo à integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Medicina de Família; Comunidade; Consulta Conjunta.

Cobem_52.indb 210 14/06/2016 14:08:17

Estágio de docência e competências em preceptoria na residência de MFC

Érica Maria Ferreira de Oliveira[1] / Danilo B. Paulino[1] / Gustavo A. Raimondi[1] / Natália Madureira Ferreira[1] / Nilton Pereira Júnior[1]
[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: Segundo a Resolução do Conselho Nacional de Residência Médica (CNRM) nº 02 /2006 e o documento "Currículo Baseado em Competências" da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (MFC), as habilidades docentes e a capacidade de autoaprendizagem se constituem como fundamentos "essenciais" e "desejáveis" na prática e nos Programas de Residência MFC. **Objetivos**: Problematizar o papel de preceptor e docente do residente de MFC, buscando identificar as competências que devem ser desenvolvidas em sua prática profissional.

Relato da Experiência: A formação de preceptores com competências para compartilhar de forma eficaz conhecimentos em curtos espaços de tempo é tarefa cada vez mais desafiadora. Sabendo-se dessas demandas atuais da formação médica e de novos docentes e preceptores propôs-se para os(as) residentes do segundo ano de MFC da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) o Estágio de Docência e Competências em Preceptoria, que foi desenvolvido juntamente com os(as) estudantes do Internato de Saúde Coletiva que fazem seus estágios práticos na Estratégia Saúde da Família do Município de Uberlândia – M.G. **Resultados**: A partir da problematização dessas competências, observou-se que a prática tradicional de transmissão unidirecional do conhecimento era a forma mais executada, evidenciando o papel passivo do preceptorado(a) e do papel de detentor do conhecimento por parte do(a) preceptor(a). Essa visão foi sendo contraposta com práticas ativas de ensino-aprendizagem, que colocam o(a) estudante no centro desse processo, permitindo a reconfiguração do papel do preceptor enquanto facilitador da busca pelo conhecimento significativo. **Conclusão**: A oportunização desse estágio de docência e preceptoria permitiu a reflexão crítica sobre o papel do preceptor enquanto aquele capaz de viabilizar a construção do conhecimento de forma ativa, crítica e responsável, garantindo uma integração ensino-serviço mais eficaz e eficiente.

Palavras-chave: Residência; Preceptoria; Formação.

Orthoeduca: plataforma interativa de educação continuada em ortopedia e residência médica — Blend Learning

Paulo Ricardo Giusti[1] / Maria Stella Peccin[1]
[1] Interativa Assessoria Científica, Médica e de Reabilitação LTDA.

Introdução: ORTHOEDUCA oferece um sistema de ensino voltado para complementar o aprendizado em serviços credenciados de residência médica pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura) e/ou SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia) na área de Ortopedia em todo o Brasil. Oferecido por meio de uma plataforma online que permite troca de informações entre os usuários, aulas online, apresentação e discussão de casos clínicos, mesas redondas, vídeos de propedêutica, cirurgias, etc. **Objetivos**: Apresentar a aceitabilidade e a facilidade do acesso à informação para educação continuada e residência médica de uma plataforma interativa de ensino. **Relato de Experiência**: o ORTHOEDUCA foi lançado em agosto de 2012 inicialmente como um recurso complementar para a residência médica em ortopedia e traumatologia. Fruto de uma parceria entre empresa privada e instituições de ensino (USP, Santa Casa/SP e SLAOTSociedade Latinoamericana de Ortopedia) e com base nas diretrizes do MEC para formação de especialistas na área, um conjunto de 240 aulas foram desenvolvidas e disponibilizadas nesta plataforma, assim como casos clínicos, vídeos, ambientes de discussões entre especialistas e usuários, entre outros recursos. **Resultados:** o ORTHOEDUCA é utilizado tanto por residentes, quanto por especialistas que buscam educação continuada em 22 estados brasileiros e em mais de 20 países da América Latina. É um local de discussões de casos de pacientes das mais remotas regiões do Brasil e Latinoamérica. O Ministério da Saúde considerou a ortopedia como uma das áreas mais deficitárias de especialistas, com várias regiões carentes nesta especialidade. Provavelmente, haverá no Brasil aumento de vagas para especialistas em ortopedia e o ORTHOEDUCA pode colaborar nesta formação.

Conclusões: Uma plataforma de educação à distância, que complemente conteúdos e possa atingir residentes e especialistas das mais diversas regiões pode ser uma alternativa viável na construção do conhecimento, em um pais de dimensões continentais como o Brasil.

Palavras-chave: Ortopedia; Educação Continuada.

Cobem_52.indb 211 14/06/2016 14:08:18

Grupo de mulheres: um outro olhar para o cuidado

Evelin Gomes Esperandio[1] / Carla Matos;Valéria Romano[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: a abordagem comunitária é uma competência necessária aos cuidadores em saúde e pode ser desenvolvida pelas equipes de saúde da família através de grupos terapêuticos/de convivência feitos em conjunto com a comunidade. O treinamento durante a residência médica é momento importante para tal aprendizado. **Objetivos**: desenvolver a habilidade de fazer um grupo de mulheres para construir uma rede de apoio, espaço de troca e escuta. **Relato da Experiência**: o grupo tem sido desenvolvido pela odontóloga da equipe de saúde da família, juntamente com uma Residente de Medicina de Familia e Comunidade (MFC) e uma professora deste programa da UFRJ, contando com a presença de agentes comunitárias de saúde e técnica de enfermagem. Os encontros são quinzenais, em frente à casa de uma das usuárias da Clínica da família Victor Valla, em Manguinhos, RJ. Trabalhamos dinâmicas envolvendo perguntas disparadoras como "quem sou eu? Como eu me vejo? Qual a minha história para chegar até aqui?". Realizamos uma roda de conversa onde todas podem falar e escutar. **Resultados**: As mulheres tem se interessado pelo espaço e se apropriado dele. Tem compartilhado medos sobre os quais nunca haviam falado. Algumas que não procuravam a clínica há tempos ou nunca haviam consultado e após o grupo, procuraram atualizar seus acompanhamentos de saúde, encontrando uma equipe acolhedora. **Conclusões**: Percebeu-se a importância de abrir um espaço protegido de escuta. Isso proporcionou maior acesso e fortaleceu a relação dos usuários com a equipe. Assim, percebemos que os grupos tem um potencial muito grande a ser explorado pela estratégia saúde da família e devem ser valorizados. Foi possível trabalhar a integração da residência em MFC com a equipe de saúde da família e com os usuários da clínica da família, bem como enriquecer a formação em abordagem comunitária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Residência; Participação Comunitária; Medicina de Família e Comunidade; Educação em Saúde.

Percepção de educadores do internato e da residencia médica da Bahia quanto ao domínio de ferramentas de avaliação discente

Jorge Carvalho Guedes[1] / Maria Ermecília Melo[1] / Lara Torreão[1] / Vera Lobo[1] / Thiago Millet[1] / Maria Helena Senger
[1] Centro de Referência Bahia

Introdução: O internato e da residência médica são períodos de aquisição exponencial de competências profissionais. A avaliação dessa aquisição compreende múltiplas ferramentas, cujo domínio é ponto de partida para desenvolvimento docente. **Objetivo:** verificar a percepção de educadores da Bahia quanto ao domínio de ferramentas de avaliação dos internos e residentes. **Relato da Experiência**: 35 educadores (preceptores e docentes), presentes no Curso de Desenvolvimento de Competências Pedagógicas para a prática da Preceptoria da ABEM desenvolvido no Centro de Referência da Bahia em agosto de 2015, preencheram um questionário com questões fechadas e abertas sobre ferramentas de avaliação: múltipla escolha, prova dissertativa, OSCE, Mini-CEX, caso longo, portfólio, avaliação em tempo real com memória do desempenho, avaliação conceitual global (global rating"), mapa conceitual, avaliação por pares, auto avaliação e avaliação 360 graus. As categorias de resposta foram: "não conheço", "conheço, mas não uso", "uso, mas não tenho domínio", "uso, com domínio sobre o método". A questão aberta foi: "quais as dificuldades que eu tenho na avaliação dos residentes/internos?" Respostas foram tabuladas endo as abertas abordadas qualitativamente com criação de "Nuvem de Palavras" pelo aplicativo "WORDLE", que dimensiona palavras conforme sua frequência nos textos. Sua interpretação foi validada com ressignificação pelos educadores. **Resultados:** Os métodos de avaliação cognitiva foram os mais conhecidos e usados (75% múltipla escolha e 72% prova dissertativa) Métodos mais complexos foram menos conhecidos (78% avaliação 360 graus e 72% mapa conceitual) Portifólio e OSCE mostraram-se conhecidos por 63% e 50% mas só usados com domínio por 9% e 16% respectivamente. 59% declarou não conhecer a forma mais usada e avaliação (conceitual global) **Conclusões**: Os educadores utilizam um arsenal restrito de métodos, voltados à avaliação cognitiva. O desconhecimento de terminologia própria denota pouco aprofundamento teórico. A adoção de ferramentas como portifólio e mini CEX, apesar de conhecidas, é dificultada pela falta de domínio.

Palavras-chave: Ferramentas de Avaliação; Internato.

Cobem_52.indb 212 14/06/2016 14:08:18

Preceptoria médica: repensando a práxis a partir de curso de capacitação em competência pedagógicas de preceptores

Vanisse Portela Ramos[1] / Valéria Maria Sousa Leitão[1] / Maria Teresa Seabra Soares de Britto Alves[1] / Marynea Silva do Vale[1] / Márcio Moysés de Oliveira[1] / Rosângela Minardi Mitre Cotta[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: As transformações filosóficas, metodológicas e organizacionais da educação e do sistema de saúde, incorporadas nas DCN de medicina de 2014, repercutiram nas instituições de ensino médico, trazendo desafios aos novos modos de organização do trabalho exigindo um novo perfil de profissionais. **Objetivos**: discutir sobre a práxis e construção reflexiva do papel de preceptor neste novo cenário. **Relato da Experiência**: Um grupo de preceptores do curso de competências pedagógicas da ABEM, intitulado de "ABEMsuados", construiu uma nova proposta de atuação em hospital universitário, a partir de estudos presentes na literatura e experiências no exercício da preceptoria, em AVA, mediados por tutores. **Resultados**: encontrou-se que o preceptor constitui-se em sujeito de fundamental importância no processo formativo. A partir da concepção pedagógica critica-reflexiva, discutiu-se estratégias de incentivar o interno ou residente a exercitar competências atitudinais além das técnicas. Para tal, torna-se importante que o preceptor valorize estas dimensões ajudando os educandos a elaborar estratégias para resolução das situações práticas. A natureza das relações desenvolvidas, confere ao preceptor o papel de aconselhar, inspirar e influenciar no desenvolvimento dos sujeitos, servindo de modelo para o crescimento pessoal e formação ética. Para tal, é importante que se faça uma análise crítica da própria formação, onde claramente identifica-se deficiências, principalmente relacionada ao fortalecimento das relações de trabalho interdisciplinar. Em geral, os preceptores foram formados profissionais individualistas e reproduzirão profissionais sem capacidade de integração. Consequentemente, a assistência à saúde prestada assume qualidade aquém do possível, e o ambiente de trabalho é construído com hostilidades. **Conclusão**: Na prática, pode-se observar um movimento de redesenhar o papel do preceptor, que deve atuar também nas relações interpessoais dentro e fora do ambiente de trabalho, ao fomentar a transformação do entendimento do paciente como um simples objeto de estudo, para uma visão humanitária de pessoas expostas aos determinantes do processo saúde-doença.

Palavras-chave: Preceptoria; Residência Médica; Ensino.

Avaliação do programa de residência em medicina de família e comunidade ENSP/UFRJ

Mellina Marques Vieira Izecksohn[1] / Bruno Pereira Stelet[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A avaliação envolve compromisso com a formação e o aprimoramento do processo pedagógico, com esse objetivo que vemos usando instrumentos variados no acompanhamento dos residentes médicos do Programa de Residência Medica em Medicina de Família e Comunidade UFRJ/ENSP. **Objetivos:** Discutir os métodos de avaliação utilizados mostrando suas dificuldades e potencialidades. **Relato de Experiência:** Nosso Programa iniciou em 2009 e nos últimos dois anos conseguimos chegar a um modelo de avaliação que tem se mostrado muito eficiente no acompanhamento dos alunos. De três em três meses é feito um encontro para feed back avaliativo englobando o residente e os preceptores e professores do programa, neste momento é conversado sobre a prática, utilizando como base: os mini exercício clínico avaliativo realizados, o portfólio reflexivo, o acompanhamento do preceptor e auto-avaliação do aluno. Além desse momento, a cada seis meses é realizada uma prova teórica e a filmagem com posterior avaliação da consulta pelo próprio aluno. No dia do feedback avaliativo o aluno estabelece seu plano pedagógico a partir da auto reflexão que devem ser cumpridas até o próximo encontro. **Resultados:** O principal resultado encontrado foi um maior envolvimento do residente com seu processo formativo, onde ao estabelecer suas próprias metas passa a ser protagonista de seu aprendizado. Da mesma forma, vieram as dificuldades já que envolvidos com a prática de atendimento os residentes se veem muitas vezes perdidos, repetindo a mesma meta em dois momentos de feedback por não conseguir atingi-la. **Conclusões:** A diversidade dos métodos de avaliação é importante para que a avaliação seja formativa e somativa, contribuindo não apenas para aprimoramento técnico, mas também para o desenvolvimento do aluno como profissional no que tange além das habilidades, competências, valores e atitudes, como orientado para graduação na DCN de 2014.

Palavra-chave: Avaliação do Ensino; Residência Médica; Medicina de Família e Comunidade.

Cobem_52.indb 213 14/06/2016 14:08:18

Como fazer a preceptoria dentro de um modelo de gestão que prioriza a assistência em detrimento da pedagógica?

Paulo Victor Gomes Modanesi[1] / Michelle Serejo Moreno[1] / Roberta Cristina Almeida Campos[1] / Márcio Moysés de Oliveira[1] / Soraya Maria da Rocha Froes[1] / Valéria Maria Sousa Leitão[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O processo adequado de ensinagem na prática médica é indissociável da atividade de preceptoria, e o preceptor foi admitido ordinariamente no serviço de saúde para função assistencial. A sobrecarga de pacientes no SUS, que conta com quantitativo insuficiente de recursos humanos, bem como inadequações logísticas da rede de saúde na atenção básica e referenciamentos, resultando em baixa proporção médico/paciente e preceptor/aluno, impõe ao preceptor limitações em na atividade de ensino. Acrescenta-se, o estresse relacionado ao cuidado no processo saúde doença, fonte de sofrimento aos sujeitos envolvidos, e a não formação pedagógica. **Objetivos**: Propor alternativas que contribuam na melhoria da prática de preceptoria. **Relato de Experiência**: Um subgrupo de participantes de um curso de desenvolvimento de competências pedagógicas para a prática da preceptoria, denominado ABEMsuados, produziu uma síntese para responder à questão do título, suscitada no encontro presencial, e discutida em Ambiente Virtual de Aprendizagem. **Resultados**: Propõe-se a criação de um grupo representativo de assistentes/preceptores (Núcleo de Preceptoria Estruturante – NPE), composto por um preceptor de cada especialidade ou área de conhecimento, que dialogue com os gestores de saúde sobre: valorização da prática de preceptoria, apontando necessidade de adequação de recursos humanos (interdisciplinaridade) e espaço físico (recursos de multimídia); reconhecimento da atividade como categoria profissional; presença de tutor acadêmico por especialidade, vinculado à instituição formadora ou executora; fomentar pactuação entre as Instituições de Ensino e as Secretarias de Saúde, na promoção e criação dos Polos de Capacitação em Saúde, visando formação e qualificação de profissionais de saúde com perfil ajustado às propostas do programa. **Conclusões**: Não é possível construir um cenário crítico-reflexivo de aprendizado que forme um profissional, humanista, pautado em princípios éticos, com responsabilidade social, e capaz de atuar no processo de saúde-doença nos diferentes níveis de atenção, sem antes suscitar o entendimento desse modelo assistencial entre os preceptores.

Palavras-chave: Preceptoria; Internato e Residência Médica; Ensino.

Utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICS) para o aprendizado na residência médica em cardiologia

Cesimar Severiano do Nascimento[1] / Graziela Severiano da Costa[1] / José Diniz Junior[1] / Rosiane Viana Zuza Diniz[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são de uso crescente nas últimas décadas, otimizando aprendizagem na área da saúde. **Objetivo**: Identificar a utilização das TICs no processo de ensinoaprendizagem durante a residência médica em cardiologia. Método: Trata-se de estudo transversal e descritivo, envolvendo os dois Programas de Residência Médica em Cardiologia (PRMC) credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) no Estado do RN e vigentes em 2014. Foi aplicado questionário semiestruturado, construído com questões com escala Likert ("concordo plenamente" a "discordo plenamente") no Google Drive®, para analisar a percepção dos residentes quanto as TICs para seu aprendizado na RM. **Resultados**: Foram obtidas respostas de 14 residentes, 100% dos participantes, sendo 11 do sexo masculino (78,6%), vinculados a dois PRMC, sendo 11 em instituição pública e três em instituição privada. Os Grupos de e-mails e Telemedicina foram consideradas relevantes facilitar o ensinoaprendizagem na residência por 85,7% (N=12) dos participantes, seguidos pelo *Whatsapp* e Blogs com 78,5% (N=11). Já Twitter (50%, N=7) e Wiki (42,8%, N=6) foram as menos relevantes e/ou desconhecidas pelos residentes. As principais ferramentas que contribuíram para o aprendizado durante a residência foram Grupos de E-mail e *Whatsapp*, 78,5% (N=11), seguida pelos Blogs e Telemedicina 57,1% (N=8). O Twitter e Wiki contribuíram pouco ou não contribuiram para o aprendizado de 64,2% (N=11) e 57,1% (N=8) dos participantes. **Conclusões**: Grupos de e-mail, *Whatsapp*, blogs e telemedicina foram ferramentas consideradas relevantes, tendo contribuído para o aprendizado da maioria dos residentes. A inserção criteriosa das TICs no processo de ensinoaprendizagem do residente parece ser uma estratégia inovadora e interessante que facilita o aprendizado e estimula a educação permanente dos mesmos.

Palavras-chave: Residência Médica; Cardiologia; E-Learning.

Cobem_52.indb 214 14/06/2016 14:08:18

A importância da interdisciplinaridade na formação em serviço: programas de residências médicas e multiprofissionais

Priscilla Dal Pra[1] / Elaine Rossi Ribeiro[1] / Gustavo Justo Schulz[1] / Izabel de Lima Zanata[1] / Paulo Henrique Coltro[1] / Elisie Rossi Ribeiro Costa[1]
[1] Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba

Introdução: A Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde de Curitiba (Feaes) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SMS) iniciou oferta de Programas de Residências em 2014. Os programas multiprofissionais são: Saúde da Família, Saúde do Idoso e Enfermagem em Urgência e Emergência, nas áreas de: enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, odontologia e psicologia. Os programas médicos contemplam Clínica Médica, Medicina de Família e Comunidade e Psiquiatria. **Objetivo**: Relatar a experiência da interdisciplinaridade na assistência à saúde por meio da integração ensino-serviço dos programas de residência médica e multiprofissionais. **Relato de Experiência**: A partir da implantação dos Programas de Residências Médica e Multiprofissional na Feaes, a interdisciplinaridade foi o pressuposto básico do planejamento didático pedagógico. Tal planejamento buscou um enriquecimento das discussões multiprofissionais à beira leito, das reuniões científicas com temas multidisciplinares e das dinâmicas relacionadas ao trabalho em equipe e interação com a comunidade em campo de prática. Deparou-se no dia-a-dia com a dificuldade, por parte de alguns profissionais, de assumirem que o centro do cuidado é o paciente, e que uma equipe engajada presta um serviço de maior qualidade. **Resultados**: Com a implantação dos programas de residências observou-se uma melhoria dos serviços nos cenários de prática, como consequência das discussões de casos clínicos e do incentivo à produção científica de conhecimento. A partir da integração dos residentes com a equipe do serviço, constatou-se uma crescente evolução nas relações interpessoais o que impactou diretamente na qualidade da assistência e no cuidado à população. **Conclusão**: Após um ano e meio de experiência dos programas de residência com foco na interdisciplinaridade, entende-se que está se contribuindo para uma formação diferenciada, com profissionais engajados e comprometidos com olhar na integração ensino-serviço em saúde. Vislumbra-se que estes residentes promovam atenção integral para a população.

Descritores: Residência Médica; Ensino; Saúde; Integração.

A implementação de mudanças na residência médica de pediatria do estado do Acre a partir das vivências no curso de desenvolvimento de competências pedagógica de preceptores da Abem: relato de uma experiência

Fernanda Lage Lima Dantas[1] / Kátia Simone Menezes[1] / Bethania de Freitas Rodrigues[1] / Rodrigo Pinheiro Silveira[1] / Rosangela Minardi Mitre Cotta[1] / Thor Oliveira Dantas[1]
[1] Universidade Federal do Acre

Introdução: O Programa de Residência Médica de Pediatria do Estado do Acre (PRM-PED/AC) foi o primeiro implantado em 2000, contando, hoje, com 26 preceptores e seis vagas por ano. Ao todo nove preceptores do PRM-PED/AC participaram do Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores (CDCPP) oferecido pela ABEM, parceria com UFAC, em suas duas fases 2012 e 2015. **Objetivo**: Relatar transformações na residência médica de pediatria do Acre após participação dos preceptores no CDCPP. **Relato:** Decidiu-se pela formação de um grupo para desempenho das diversas funções, em apoio ao Supervisor: resolução de conflitos; organização do conteúdo/programa; normas e legislação, além da formalização de um responsável por cada rodízio. Um colegiado foi composto para planejamento e deliberação, com utilização do aplicativo *whatsapp* para comunicação. Instituiu-se a atividade de construção do perfil do preceptor e do residente, com participação de ambos, no início das atividades anuais, assim como a revisão das normativas que regem o PRM-PED/AC, pactuando ao fim um contrato de convivência. Instituiu-se a prática do "feedback apreciativo" sistematicamente nas atividades de avaliação formativa dos residentes e passou-se a solicitar feedback dos residentes aos supervisores ao final de cada rodízio. Passou-se a utilizar avaliações de desempenho em ambiente simulados de estações, planejando-se a instituição de Mini-Cex. **Resultados:** As mudanças instituídas tiveram em geral grande aceitação por parte de residentes e preceptores, sendo um elemento de motivação e interesse nas atividades da preceptoria. A primeira eleição após o referido movimento teve chapa única, sendo o programa com maior participação na votação. O feedback apreciativo foi uma das incorporações mais valorizadas. **Conclusões:** A participação no CDCPP motivou mudanças de atitude entre os preceptores do PRM-PED/AC, bem como a incorporação de novas estratégias pedagógicas no dia-a-dia da residência. Ambas mudanças exerceram papel na integração e cooperação residentes preceptores, estimulando sentimento de pertencimento do grupo.

Palavras-chave: Pediatria; Residência Médica.

Cobem_52.indb 215 14/06/2016 14:08:18

Curso de desenvolvimento de competencias pedagógicas (CDCPP) Abem/Pernambuco: relato de experiências

Iris Maria da Silva[1] / Lucila Maria Valente[1] / Debora Farias Batista Leite[1] / Pedro Luis Reis Crotti[1] / Bernadete de Lemos Carvalho[1]
[1] Projeto Capacitação em Preceptoria – ABEM/Pernambuco

Introdução: O CDCPP é uma estratégia de formação para preceptores. A proposta é instrumentalizar o sujeito com práticas metodológicas de aprendizagem e avaliação. **Objetivo**: Relatar a experiência de um grupo de preceptores da área de saúde que participaram do CDCPP – ABEM/PE. **Relato de Experiências**: O CDCPP/Recife, proporcionou aprendizagem através do sistema tutorial e interdisciplinar. Teve a proposta de instrumentalizar os preceptores atuantes na área de saúde e orientar mudanças no processo de construção do conhecimento. As atividades pedagógicas foram presenciais e a distância (EAD). Iniciou-se em junho/2015 através de oficinas, cirandas, discussão e sistematização de temas. Ao final da primeira fase presencial (PP1) foram formados dois grupos para a segunda fase presencial (PP2), e também houve duas fases de EAD para construção de sínteses de trabalho coletivo. **Resultados**: O PP1 foi recebido como uma grande metáfora, por alguns, e gerou sentimento de desinteresse em integrantes do curso. A fase EAD foi de discussões e postagens de artigos científicos. Desenvolveram-se sínteses individuais e uma síntese coletiva do assunto discutido. A participação dos preceptores por EAD foi aleatória e teve interferência positiva do tutor. Segundo a análise do conhecimento do grupo, apresentaremos os conhecimentos prévios do grupo em relação às metodologias de ensino e avaliação em preceptoria. A maioria conhece mas não domina as metodologias tradicionais de avaliação. Os novos conceitos e metodologias avaliativas são ainda mais desconhecidos. **Conclusão**: CDCPP deve instrumentalizar os preceptores que persistem na concepção de que o ensino na área de saúde deve ocorrer a partir de vivências práticas. Os CDCP devem ser oferecidos para os preceptores, de modo que possam aprender e utilizar modelos pedagógicos e sobre as práticas avaliativas cotidianas.

Palavras-chave: Educação Médica; Residência Médica.

Parceria de escolas públicas e privadas como alternativa de sustentabilidade para o curso de preceptoria da Abem

Edson Arpini Miguel[1] / Denise Herdy Afonso[1] / Claudia R Ramos[1] / Cristina Ganns Dias[1] / Lia M. C. Silveira
[1] Universidade Federal de Maringá

Introdução: O Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a prática da Preceptoria da Associação Brasileira de Educação Medica (ABEM) com o apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) visa implementar um programa de desenvolvimento de competência pedagógica para a prática da preceptoria na Residência Médica e/ou Docência na Graduação, pautado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina. Foram selecionados 12 Centros de Referência e nos 7 Centros Colaboradores, todas Instituições de Ensino Superior, públicas, associadas à ABEM. **Objetivo**: Relatar a experiência de parceria de escolas pública e privada para realização do Curso de Preceptores da ABEM. **Relato de Experiência**: Após a indicação da regional Sul II da ABEM, realizamos o curso na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Embora a direção da universidade tenha se mostrado solicita em aprovar tal iniciativa, UEM encontrava-se em greve e seriam muitos os problemas de cunho logístico e material. Procuramos a Unicesumar, escola privada que mostrou-se interessada pela parceria visando a capacitação de seus docentes. **Resultados**: As responsabilidades foram, compartilhadas, sendo (1) a UEM responsável pela contratualização com a ABEM e emissão dos certificados do curso; (2) Unicesumar: local de realização do curso e alimentação dos participantes; (3) Transporte e estadia de professores tutores e supervisão por parte da ABEM; (4) e a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) a responsável pela plataforma eletrônica para módulo á distância. O curso foi realizado em duas fases com presenciais de três dias cada etapa. **Conclusão**: Esta exitosa iniciativa, mostra uma promissora alternativa de trabalho conjunto de instituições públicas e privadas na busca de sustentabilidade de projetos que promovam educação permanente na área da saúde.

Palavras-chave: Sustentabilidade de Projetos; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 216 14/06/2016 14:08:18

Projeto de desenvolvimento de competências do pediatra na unidade de cuidados intensivos do hospital da criança — HC (MA)

Michelle Serejo Moreno[1] / Marynea Silva Do Vale[1] / Rejane Karla Silva Albuquerque[1] / Camila Cristina Raposo[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A preceptoria não faz parte do planejamento educacional em saúde atualmente, sendo apenas ato complementar à assistência, deixando lacunas na formação dos médicos com foco na ensinagem. Identificando a demanda em melhorar a preceptoria, a ABEM criou o CURSO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DA PRECEPTORIA, onde deve ser apresentado pelos "alunos preceptores" um projeto final de intervenção em seus setores de inserção profissional. **Objetivo**: descrever o PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DO PEDIATRA NA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS DO HOSPITAL DA CRIANÇA – HC (MA). **Relato de Experiência**: a Unidade de Cuidados Intensivos (UCI) do HC abriga crianças gravemente enfermas para estabilização clínica, até a transferência para Unidades de Terapia Intensiva (UTI), em condições geralmente inadequadas. Nesse contexto, o pediatra deve estar apto a: identificar sinais de gravidade; conduzir clinicamente situações emergenciais; oferecer suporte ventilatório e hemodinâmico; estabelecer redes de contatos interdisciplinares; identificar potencialidades das redes de atenção à saúde; usar racionalmente os recursos diagnósticos. Dessa forma, o objetivo do estágio é contribuir para a formação emergencial dos pediatras diante de crianças gravemente enfermas. Para tal, o programa de intervenção busca: desenvolver metologias ativas no aprendizado; promover a interação entre residentes e preceptores, de forma a estabelecer vínculos; realizar avaliações que contemplem a progressão individual, sem desvalorizar o conhecimento prévio, estimulando a interdisciplinaridade. **Resultados**: Propôs-se: uma nova forma de ensinar, valorizando as demandas e conhecimento prévio dos residente, além da assistência; demonstrar a importância da interdisciplinaridade no processo de trabalho e de aprendizagem; inserir a avaliação no método de aprendizagem, valorizando a aquisição de competências, habilidades e atitudes para a especialidade. **Conclusão**: A preceptoria deve ser valorizada dentro da assistência, com atividades planejadas e intencionalidade conhecidas por toda a equipe (inclusive pelo residente), de forma a estimular a ensinagem como ação tão valorosa quanto a assistência.

Palavras-chave: Pediatria; Residência Médica.

Cobem_52.indb 217 14/06/2016 14:08:18

EIXO 5. GESTÃO, FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS E COMPROMISSO SOCIAL DA ESCOLA MÉDICA

Avaliação da gestão acadêmica: lições aprendidas

Vicentina Esteves Wanderley[1] / Nildo Alves Batista[1] / Rosana Quintela Brandão Vilela[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina devem direcionar os projetos pedagógicos, considerando o cenário atual do Sistema Único de Saúde, exigindo constante aprimoramento. Nesta perspectiva, as avaliações do processo de reformulação curricular surgem como termômetros importantes para a orientação das modificações a serem implementadas. **Objetivo**: Levantar os ensinamentos que os gestores tiveram com as experiências vivenciadas, sobre avaliação, em processo de reforma curricular. **Metodologia**: Estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com 50 gestores de 10 cursos médicos de universidades públicas do Nordeste, que já haviam formado alguma turma antes das DCN/2001 e que iniciariam processo de reformulação curricular. Os dados foram coletados por questionário do tipo Likert abordando aspectos relacionados a avaliação da gestão acadêmica das escolas. Os questionários foram validados e os resultados apresentados em porcentagem simples. O Projeto foi aprovado pelo CEP, CAAE: 20435213.1.0000.5505. RESULTADOS: Os seguintes ensinamentos foram apontados: o processo de gestão deve ser permanentemente avaliado pelos atores envolvidos no processo; a incorporação de novos mecanismos avaliativos sempre aprimorada; é fundamental a presença de um sistema de avaliação que alimente e retroalimente o processo de tomada de decisão; é importante a avaliação dos cenários de prática no serviço para compreender as realidades possíveis a serem concretizadas; a dinamicidade do processo deve ser objeto de auto-avaliação constante; a utilização das informações avaliativas colhidas através dos indicadores oficiais. **Conclusão**: Os gestores acadêmicos apontam que um processo avaliativo constante da gestão é imprescindível, facilitando e reorientando as mudanças, por meio da tomada de decisões. A maioria das escolas pesquisadas vem implementando a avaliação como estratégia de gestão no acompanhamento das reformulações.

Palavras-chave: Gestão Acadêmica; Reforma Curricular.

Visita a uma reunião do conselho de saúde: a participação ativa do aluno de medicina na construção de um serviço de saúde

Loyanne Vilela Menezes[1] / Luiza Ramos Barreto[1] / Larissa Figueiredo Bezerra[1] / Júlia Marinho Ramos Lima[1] / Julia Corrêa Savelli[1] / Andréa Lopes Ramires Kairala[1]
[1] Centro universitário de Brasilia

Introdução: As metodologias ativas de ensino nos cursos de Medicina têm como uma das propostas a inserção do graduando em diversos cenários de saúde através da disciplina de Interação em Saúde na Comunidade (IESC). Através desta, estudantes do primeiro semestre tiveram a oportunidade de comparecer a uma reunião do Conselho de Saúde (CS), composto por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários. **Objetivos:** Apresentar e ressaltar os propósitos de uma reunião do CS para alunos de Medicina, a fim expor a relevância desse contato desde o início da graduação. **Relato de Caso**: No início da reunião, denúncias feitas por representantes da comunidade foram relatadas, então, a representante legal da instituição hospitalar prestou esclarecimentos sobre o exposto, ressaltando a importância da participação dos trabalhadores, usuários e gestores. Um servidor de saúde presente solicitou melhores condições de trabalho e salariais para os funcionários e solicitou o registro de seu pedido em Ata. **Resultados**: Ao assistir a reunião, os alunos de medicina perceberam que o CS atua na formulação de estratégia e no controle da política de saúde na instância correspondente, inclusive nos aspectos econômicos; e entenderam que a competência básica desses é o planejamento e acompanhamento das ações de saúde, avaliando a situação da região para elaborar soluções efetivas nos níveis correspondentes, algo essencial em todas as esferas de serviço. Do contexto teórico ao prático, foram levados a comparar os princípios do SUS com sua realidade atual. **Conclusão**: Participar de uma reunião do Conselho de Saúde foi importante para compreensão da participação popular no SUS tanto no planejamento como no controle de ações de saúde local, a fim de assegurar práticas mais efetivas. Assim, através da disciplina IESC o aluno foi levado a conhecer estruturas reguladoras e elaborativas do SUS, proporcionando formação de médicos mais conscientes.

Palavras-chave: Conselho de Saúde; Graduação; Medicina; Metodologias Ativas.

Cobem_52.indb 218 14/06/2016 14:08:18

Sexualidade e escolares: uma abordagem lúdica

Luize Bezerra Fonseca da Mota[1] / Luiza Barros Rocha[1] / Lia Bastos Lopes[1] / Laís Aline de Oliveira Barbosa[1] / Allan Denizard Mota Marinho[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A sexualidade, segundo Sigmund Freud, é inata ao ser humano desde o seu princípio, sendo a curiosidade sobre o assunto própria do desenvolvimento pueril. Entretanto, atualmente, devido à grande exposição midiática e aos estímulos externos oriundos, muitas vezes, da própria família e de amigos percebe-se o afloramento precoce e, por ocasiões, exacerbado de comportamentos que, de outro modo, deveriam se manifestar a partir da adolescência. Nesse contexto, cita-se o Programa de Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, como uma das formas de promover a educação sexual nas escolas públicas. **Objetivos**: Avaliar o grau de conhecimento das crianças acerca do tema sexualidade e esclarecer as principais dúvidas apresentadas. **Relato de Experiência**: Propôs-se uma atividade lúdica, no segundo semestre de 2014, atendendo à demanda da Diretoria da Escola de Aplicação Yolanda Queiroz, mantida pela Universidade de Fortaleza, a fim de abordar a curiosidade de aproximadamente 20 estudantes do 4º ano acerca de sexualidade. Avaliou-se o nível de conhecimento sobre o assunto por meio de desenhos de corpos humanos despidos em cartolinas e de dúvidas anônimas originadas das crianças. A partir disso, desenvolveram-se dinâmicas para sanar as interrogações dos escolares. **Resultados**: Observou-se grande heterogeneidade no nível de conhecimento das crianças sobre o tema abordado. Ademais, o despreparo dos professores acompanhantes da atividade, que demonstraram não saber lidar com a expressão da sexualidade de seus educandos, impediu a aplicação efetiva da intervenção preparada pelos graduandos do curso de Medicina. **Conclusões**: A atividade, além de prestigiar os objetivos apontados, também aprimorou, nos estudantes de Medicina, a capacidade de planejamento, trabalho em equipe e respeito às singularidades das crianças. Tal vivência proporcionou a percepção dos estágios próprios do ciclo de desenvolvimento humano cujo manejo adequado está conforme a tônica do aprendizado médico rumo à melhor prática de uma clínica ampliada.

Palavras-chave: Sexualidade; Desenvolvimento Humano; Educação Sexual.

Trajetória, perfil sócio demográfico e profissional dos egressos de uma escola médica pública federal

Oscarina da Silva Ezequiel[1] / Alessandra Lamas Granero Lucchetti[1] / Maria Helena Senger[2] / Lucas Gomes Braga[1] / Rafael Augusto de Melo Lacerda[1] / Eliana Martorano Amaral[3]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora
[2] Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba
[3] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A distribuição desigual dos médicos e a superespecialização é um fenômeno de caráter mundial. Tem sido uma preocupação das escolas médicas a adequação da qualidade e distribuição da força de trabalho. **Objetivos**: Este estudo tem como objetivo avaliar a trajetória, o perfil sócio demográfico e profissional dos egressos de uma escola médica e os fatores que influenciam a escolha do local de residência. **Métodos**: Um estudo transversal foi realizado com egressos voluntários, formados entre 2001 e 2010, que responderam a um questionário eletrônico por meio da Plataforma RedCAP. Alguns dados foram extraídos dos registros da instituição (ano de ingresso e término, sexo, idade). Análise estatística foi realizada utilizando-se McNemar, teste T, ANOVA e regressão. Quando detectadas diferenças significantes pela ANOVA, realizou-se o teste de post-hoc à situação. **Resultados**: Entre 1642 médicos graduados de 2001 a 2010, excluíram-se 3 óbitos e 1 desistência da profissão. Dos 1638 egressos, 787 foram contactados e 566 (34,55%) responderam ao questionário, sendo 50,5% mulheres com média de 34 anos. Os médicos fixaram residência no Brasil em 85,2% dos estados do Brasil, com maior concentração em Minas Gerais (58,1%), onde realizaram a graduação. Identificaram-se 4,3% como médicos de família, 19,9% especialistas nas grandes áreas e 75,8% em outras especialidades. Embora 65,6% tenham nascido em cidades pequenas e médias, somente 43,8% permaneceram em cidades destes portes ($p<0.001$). Optaram por trabalhar em cidades com elevada densidade populacional (média de 2213.7 habs/km2), comparados as suas cidades natais (média de 823.4habs/km2) ($p<0.001$). Características das cidades, mercado de trabalho, fatores ligados a família e interpessoais foram os mais relacionados a escolha pelo local de moradia. **Discussão e Conclusões:** Apesar das políticas indutoras e mudanças curriculares voltadas à responsabilidade social, a interiorização com fixação dos médicos em algumas regiões constitui-se num desafio a ser enfrentado de forma intersetorial.

Palavras-chave: Distribuição de Médicos; Médicos Graduados; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 219 14/06/2016 14:08:18

Facilidades e desafios na implantação de um novo curso de medicina em cidade de porte médio no sul do Brasil

Beatriz Jansen Ferreira[1] / Janilse Nunes[1] / Leris Haeffner[1]
[1] Centro Universitário Franciscano

Introdução: No Brasil, o número de escolas médicas são desiguais nas diferentes regiões do pais, sendo que no Rio Grande do Sul em 2014, havia 10 cursos de Medicina, sendo nove na metade leste do Estado e somente uma na oeste. Em 2014 o Centro Universitário Franciscano – UNIFRA, localizada em Santa Maria-RS, recebeu autorização para funcionamento do Curso de Medicina. **Objetivo**: Relatar as possibilidades e os desafios para implantação do Curso de Medicina da UNIFRA. **Relato de Experiência**: Trata-se de relato de experiência de caráter descritivo sobre as facilidades e desafios para a implantação de um novo urso de Medicina na cidade de Santa Maria-RS. **Resultados**: As facilidades foram: O Centro Universitário Franciscano tem histórico de mais de 60 anos na formação superior na área da saúde e com boa infraestrutura de laboratórios e de salas de aula; apoio dos municípios da macro-região centro-oeste do estado e médicos com formação acadêmica, experiência na docência e na gestão. Os desafios foram: estabelecer vínculo com os médicos dispostos a participar do processo de implantação do curso; preparar os professores para o cumprimento do projeto pedagógico aprovado, principalmente relacionado à interdisciplinaridade; estabelecer a metodologia das tutorias e seminário integrado e organização dos cenários, tanto nos hospitais como nas Unidades Básicas de Saúde para receberem os acadêmicos para as atividades práticas. **Conclusões**: Conclui-se que a vasta experiência e o empreendedorismo dos gestores da instituição, possibilitaram o vínculo com os médicos e o desenvolvimento de um Curso de Especialização em Educação Médica para os professores envolvidos. O programa tutorial e de seminário integrado usa como metodologia a ferramenta do Moodle, além de encontros presenciais e foi possível integração adequada dos acadêmicos e professores com o sistema de saúde local.

Palavras-chave: Educação Médica; Ensino Superior; Medicina.

Formação de liga acadêmica em uma IES privada em Lauro de Freitas

Hellen Santos Leite[1] / Professor MSc. Jorgas Marques Rodrigues[1] / Dr. Paulo Benigno Pena Batista[1]
[1] União Metropolitana de Educação e Cultura

Introdução: A formação das Ligas Acadêmicas de Medicina no Brasil é recente, portanto a reflexão acerca da implantação destas, devem ser feitas partindo do pressuposto do controle e aprovação através de órgãos institucionais específicos, além de buscar sempre a tríade de ensino, pesquisa e extensão visando a comunidade em que o curso médico está inserido. Foi baseado nesses preceitos que uma IES do município de Lauro de Freitas iniciou a implantação da sua primeira liga acadêmica de medicina. **Objetivo:** Demonstrar a implantação pioneira de uma Liga Acadêmica em uma IES privada no município de Lauro de Freitas. **Relato de Experiência:** O processo iniciou-se com o apoio da coordenação e a implantação de um grupo de estudo, que priorizou o ensino discente/discente. Com a consolidação do centro acadêmico e a criação do conselho das ligas acadêmicas da IES, foi instituído os passos para a implantação, através da ficha cadastral que deve conter informações como especialidade e processo seletivo de novos integrantes, encaminhado está para aprovação da diretoria pedagógica e o projeto que visa dentre outras coisas o calendário de atividades proposto. O processo de finalização se iniciará com a votação no conselho. **Resultados:** A implantação da liga seguiu com mais eficiência após a consolidação do centro acadêmico. A partir de reuniões com os integrantes tanto presencial, como através de vídeo conferência estabeleceu processos essenciais para o preenchimento da documentação solicitada pela IES e a liga está na fase final de reconhecimento. **Conclusão:** É essencial que o estudante de medicina assuma o compromisso de montagem de uma liga acadêmica para fins educativos, de pesquisa e extensão, afim de realizar na comunidade em que se insere a prevenção e promoção da saúde e desenvolver habilidades como liderança e trabalho em grupo.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas de Medicina; Liderança; Trabalho em Grupo.

Cobem_52.indb 220 14/06/2016 14:08:18

Relato de experiência: intervenção social no tema "transtornos alimentares e imagem corporal" através de dinâmica grupal realizada por acadêmicos de medicina da faculdade de ciências médicas e da saúde da Puc-SP

Ronaldo Antonio Borghesi[1] / Paula Regina Zamuner Zeca[1] / Thays Brunelli Pugliesi[1] / Tamiris Amaral Castillo[1] / Sarah Dantas Queiroz Bezerra[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: Transtornos alimentares (TA) são doenças psiquiátricas caracterizadas por grave alteração do comportamento alimentar que podem causar consequências biológicas. Majoritariamente, estão associados à distorção da imagem corporal, podendo ser consequentes de comorbidades mentais, atingindo faixas etárias cada vez mais jovens e se transformando em problema de Saúde Pública. **Objetivo**: Relatar a experiência de um projeto de intervenção em Saúde Alimentar, realizado por acadêmicos de medicina, com grupo alvo adolescente, através de aprendizado baseado em dinâmicas. **Relato de Experiência**: O projeto foi realizado em duas etapas. No primeiro dia, houve uma aula sobre as principais patologias nutricionais, palestrada por endocrinologista, de modo a capacitar os alunos na discussão do tema e de seu impacto na saúde coletiva. No segundo dia, foi realizada campanha em instituto no município de Sorocaba, com o intuito de abordar jovens em faixa etária média de 13 anos de idade. Através de dinâmicas em grupo, os acadêmicos iniciaram diálogo com os adolescentes a fim de conscientizá-los a respeito de TA e imagem corporal. As dinâmicas foram compostas por atividades que levaram, ao final, à discussão da idealização que ocorre sobre a imagem do homem ou da mulher na sociedade atual. **Resultados**: Durante as atividades com os adolescentes, os acadêmicos puderam expor os conhecimentos prévios adquiridos na aula. Durante os diálogos, foram detectados adolescentes com indícios de distúrbio de imagem, a maioria composta por meninas. O fato foi concluído através dos autorretratos e de depoimentos. Foram abrangidos 72 adolescentes. **Conclusão**: A intervenção contribuiu para a aquisição e troca de conhecimentos entre os acadêmicos e os adolescentes, efetivando a orientação de cuidado com os Transtornos Alimentares. Ainda, despertou nos alunos a visão da responsabilidade social do médico e a disposição para atuar em atividades diferenciadas de planejamento em saúde, fatores relevantes segundo as Diretrizes Curriculares de Medicina.

Palavras-chave: Transtorno Alimentar; Imagem Corporal; Dinâmica Grupal; Intervenção Social; Diretrizes Curriculares.

Qual o perfil dos médicos formados na bahia que decidem trabalhar no interior do estado?

Marta Menezes[1] / Kleber Freire[1] / Liliane Kusterer[1] / Carolina Pedrosa[1] / Lourdes Gomes[1] / Eliana Amaral[1]
Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública / Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A melhoria das condições de saúde da população demanda melhor distribuição geográfica dos profissionais. Assim como no Brasil, há uma grande concentração de médicos na capital do estado da Bahia (estado = 1,21 e Salvador 4,19 médicos/1000 habitantes). **Objetivo**: Descrever o perfil dos profissionais que atuam no interior do estado em comparação com aqueles que atuam na capital. **Métodos**: Utilizado dados disponíveis no site do Conselho Federal de Medicina (CFM) e informações do Conselho Regional da Bahia (CRMBa). Avaliados alunos formados em duas escolas médicas, uma pública e outra privada, que correspondem a cerca de 80% dos médicos formados no estado, no período estudado (2002 a 2010). **Resultados**: De 2002 a 2010, 3561 médicos foram graduados pelas escolas estudadas. De acordo com registros do CRMBa (2014), 2242 (63%) atuam em Salvador, 423 (13,4%) no interior do estado (G2) e 848 (23,8%) em outros estados. Foi identificada correlação positiva entre número de médicos e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios. Dentre os que atuam no interior do estado, há mais homens que mulheres (19,5% vs 12,0%) e menor número de médicos que fizeram residência medica (2,2% vs 21%), sem diferença em relação à natureza jurídica das escolas na graduação (privada vs pública). **Conclusões**: Os médicos egressos dos cursos de Medicina se concentraram na capital do estado. A baixa frequência de médicos que fizeram residência no interior do estado sugere a busca por centros urbanos maiores para atuação profissional após a especialização. A busca por melhores salários e qualidade de vida pode justificar a correlação entre número de médicos e IDH dos municípios.

Palavras-chave: Medicina; Bahia.

Cobem_52.indb 221 14/06/2016 14:08:18

Efetivação do direito à saúde por meio da participação social no SUS

Gustavo Antonio Raimondi[1] / Danilo Borges Paulino[1] / Flávia do Bonsucesso Teixeira[1] / Cristina Apparecida dos Santos Crovato[1] / Nilton Pereira Junior[1] / Carlos Henrique Alves de Rezende[1]
[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A participação social no SUS configura-se como um importante cenário de envolvimento e corresponsabilização dos sujeitos na busca por melhores condições de saúde. Dessa forma, pensar a integração do currículo médico com esses espaços de participação social torna-se importante para a formação de futuros profissionais críticos e reflexivos sobre suas práticas em saúde. **Objetivos**: Problematizar a participação de estudantes do curso de medicina na Conferência Municipal de Saúde de Uberlândia, MG. **Relato de Experiência**: A partir dos Projetos de Extensão Universitária "Mulheres no cárcere: uma chance para a vida" e "Saber (para) participar: nossa contribuição para a realização da Conferência de Saúde" buscamos problematizar o acesso e a qualidade do cuidado ofertados para a população LGBT e para as detentas da Penitenciaria Professor João Pimenta da Veiga. Identificamos que essas populações estavam submetidas à determinantes sociais de saúde que as colocava em situações de iniquidade em saúde, dificultando o acesso e cuidado. Para a superação dessas questões, a efetivação das Políticas de Atenção Integral à População LGBT e de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional se tornava necessária. Partindo desse pressuposto e de que a Conferência Municipal de Saúde se constitui como um espaço de participação popular, a qual a universidade tem responsabilidade de o qualificar, buscamos defender a efetivação dessas políticas enquanto proposta da Conferência. **Resultados**: Conseguimos sensibilizar os estudantes para a importância da participação social enquanto recurso político pedagógico para o aprimoramento do cuidado em saúde, os quais defenderam a efetivação das políticas acima citadas. **Conclusão**: O envolvimento da escola médica nas Conferências Municipais de Saúde comprovou o compromisso social dela enquanto promotora de ações de cuidado em saúde para a população. Além disso, o envolvimento dos estudantes evidenciou a necessidade de articulação ensino-serviço-política para a formação cidadã dos futuros médicos.

Palavras-chave: Saúde; Participação social; LGBT; População carcerária.

Habilidades de liderança: um desafio para a formação dos futuros médicos

Nádia Nogueira Gomes[1] / Maria Marlene Marques Ávila[1] / Luiz Antonio Alves Cavalcante[1] / Matheus Magalhães Martins[1] / Raul Ponte Valério[1] / João Luiz Silva de Lima[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A formação dos estudantes de graduação em Medicina desdobra-se, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, em três grandes áreas: Atenção à Saúde; Educação em Saúde; e Gestão em Saúde. Esta última visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio de dimensões como o exercício da liderança, foco deste trabalho. **Objetivos**: Analisar o processo formativo de um curso de graduação em Medicina com ênfase na habilidade de liderança. **Métodos**: Trata-se de um estudo de caso sobre a formação oferecida pelo curso de graduação em Medicina de uma universidade pública de Fortaleza-CE. Análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP), dos Planos de Ensino do curso e das DCN, além de entrevistas semi-estruturadas com 29 estudantes do internato, foram os meios de coleta de dados, entre os quais, por meio da estratégia da triangulação, promoveu-se diálogo, identificando-se os distanciamentos e as aproximações, bem como as percepções que emergiram das entrevistas, tudo isso voltado para a competência de liderança. Aprovação ética de parecer nº388.536. **Resultados**: São poucos os alunos que percebem como potencial campo de atuação do médico a área de gestão, pois a maioria não demonstrou afinidade para tal. Alguns depoimentos deram destaque para a disciplina de Políticas Públicas de Saúde, que oferece um aporte teórico-prático que otimiza o desenvolvimento da habilidade de liderança, com situações-problema a serem analisadas e solucionadas num trabalho em equipe. **Conclusões**: A habilidade de liderança deve ser exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade e empatia, sendo seu desenvolvimento, contudo, ainda um desafio para a formação dos futuros médicos.

Palavras-chave: Educação Médica; Liderança; Gestão em Saúde.

Cobem_52.indb 222 14/06/2016 14:08:18

Formação de lideranças com experiência em gestão e compromisso social na escola médica através da presença de um comitê da IFMSA Brazil

Victor Leal Garcia[1] / Rafaela dos Santos Nascimento[1] / Lucas Fialka de Castro Leão[1] / Natália Rocha de Aguiar[1] / Nayara Mota Carvalho[1] / Felipe Eduardo de Oliveira Santos[1]

[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A IFMSA é uma ONG de estudantes de medicina, fundada na Dinamarca em 1951, que atualmente congrega associações estudantes de medicina em mais de 100 países nos seis continentes. A IFMSA Brazil está presente em 74 escolas médicas no Brasil. **Objetivos**: Demonstrar como a presença de um comitê local (LC) da IMSA Brazil impacta positivamente a experiência dos alunos de medicina durante sua graduação na escola médica, tornando-os profissionais diferenciados **Relato de Experiência**: Este é um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva das atividades realizadas e proporcionadas pela IFMSA Brazil, de abrangência nacional e local, no LC CESUPA, no Centro Universitário do Estado do Pará, durante o seu processo de fundação – setembro de 2014 até abril de 2015 – e posteriores atividades gerais até o presente momento. **Resultados**: Desde a implantação do LC CESUPA, que também é reconhecido como um projeto de extensão no CESUPA, os alunos – que sempre demonstraram um grande interesse, tendo em sua primeira seleção de membros uma frequência pouco menor de que 150 participantes ou aproximadamente 18,75% do total de alunos da instituição, vem tendo oportunidades de participar de projetos, campanhas e eventos com compromisso social nas áreas de saúde pública, humanização, reprodução e sexualidade e educação médica, inserindo os participantes em um contexto de transformação global como os agentes transformadores de sua própria realidade local: "Think Global, Act Local". **Conclusões**: A presença da IFMSA Brazil contribui para a formação do futuro profissional médico e está em consonância com as Novas DCNs, já que estimula o aperfeiçoamento da comunicação durante suas atividades – fundamental para a relação médico-paciente. Ela forma novos líderes, já que os alunos que desenvolvem atividades administrativas aprendem a tomar decisões importantes, estão sempre exercitando deveres e o senso de responsabilidade social, essencial para um bom "management skill".

Palavras-chave: Educação; Estudantes de Medicina; Instituições Acadêmicas; Liderança.

Projeto bate-lata, tocando saúde: medicina, reaproveitamento e cultura

Carlos Eduardo Ferreira de Lima[1] / Guilherme Lardosa dos Santos[1] / Renata Nunes Aranha[1] / Iuri de Queiroz Grivet[1] / Aline Portelinha Rodrigues Cunha[1]

Introdução: Desde 2008, o Projeto Tocando Saúde é composto por acadêmicos de medicina que buscam aprender música e expandir cultura. Para tal, recebemos ajuda do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, que disponibilizou sua quadra, instrumentos e saber musical em troca da extensão acadêmica da saúde. Assim nasce o Projeto Bate-Lata, objetivando despertar nas crianças concomitantemente a capacidade musical. **Objetivo:** Introduzir o ensino de percussão utilizando latas reutilizadas; Integrar e acolher crianças; Apresentar a diversidade de ritmos; Transmitir saúde de forma lúdica; aproximar a comunidade e médicos, sem a barreira do jaleco; Conscientizar sobre a importância do reaproveitamento. **Relato de experiência:** O Projeto aconteceu em janeiro de 2015 no Morro dos Macacos, dentro do evento promovido pela disciplina de Medicina Integral, tendo 10 participantes. Em janeiro e em agosto de 2015, foi realizado na Colônia de Férias do Instituto de Educação Física e Desportos UERJ, contando com dois grupos de 50 crianças cada. Utilizando baquetas e latas reaproveitadas, foram trabalhadas noções básicas de percussão, fundamentadas em variantes da música popular brasileira. **Resultado:** Os alunos tiveram oportunidade de se descobrirem educadores e de lidar com a diversidade socioeconômica, visando um trato humanístico para sua formação em saúde. As crianças puderam quebrar o estereótipo da figura do médico, ter o benefício do brincar diante da ressignificação de objetos e integrarem-se, através do mesmo ritmo. Notou-se que elas ensinavam umas às outras (educação entre pares), tornando-se multiplicadoras do conhecimento, sendo a transdisciplinaridade fundamental para a dinâmica. O projeto foi exposto em página do facebook, estimulando novas ações sociais. **Conclusão:** Percebe-se um distanciamento entre um ensino humanizado e versátil do ensino médico tradicional, perpetuando a falta de espaço para o reconhecimento da diversidade antropológica. O Projeto Bate-Lata foi um promotor da conscientização da versatilidade da Medicina, desenvolvendo responsabilidade social e mostrando aos futuros médicos como atuar de forma humanizada e criativa.

Palavras-chave: Medicina; Humanização e Cultura.

Cobem_52.indb 223 14/06/2016 14:08:18

Atividades extracurriculares e liderança no meio médico de ensino

Daniela Vichiato Polizelli Roma[1] / Gabriel Antônio Cabriott Dumbra[1] / Mariana Storino Conte[1]
[1] Faculdade de Medicina Ceres

Introdução: O modelo de saúde contemporâneo exige do médico uma formação generalista, humanista, critica e reflexiva, incorporando a liderança ao perfil do médico egresso da universidade. O contexto de aplicabilidade desta competência é amplo, contemplando desde circunstâncias rotineiras até momentos de risco. Dessa forma, é imprescindível o desenvolvimento de liderança devido ao papel central que o médico exerce. **Objetivo:** O objetivo desse relato é elucidar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em atividades extracurriculares que envolvem liderança, com postura ativa frente à própria formação. **Relado de Experiência:** As atividades extracurriculares representam um importante espaço de ensino; pelo fato de não terem a obrigatoriedade, elas passam a incentivar a busca ativa, voluntária, do conhecimento, com a construção de trajetórias mais autênticas e personalizadas para os alunos envolvidos. Na Faculdade de Medicina Ceres a disponibilidade de atividades extracurriculares possibilitou o aprimoramento da liderança dentro da formação médica por meio de atividades como representação de sala, composição do centro acadêmico, formação de diretorias de ligas acadêmicas, entre outras. A postura estimulante e flexível da coordenação do curso facilita o desenvolvimento de tal habilidade, possibilitando atingir o perfil de egresso preconizado atualmente. **Resultados:** A iniciativa dos discentes e o estimulo da coordenação do curso culminou em uma ampla vivência de liderança que, por sua vez, permitiu aprendizado prático, possibilitando o senso de responsabilidade diante de uma equipe, o manejo de conflitos e até mesmo noções de administração financeira. **Conclusões:** As atividades extracurriculares, passando ao largo dos processos de reforma e aprimoramento curricular, representam um importante espaço no meio médico de ensino, além de inúmeras possibilidades no âmbito de desenvolvimento de habilidades necessárias na formação dos acadêmicos.

Palavras-chave: Atividades Extracurriculares; Liderança; Aluno de Medicina.

Encontro Potiguar dos estudantes de medicina: um movimento de integração entre as escolas médicas do RN

Thaís Bandeira de Carvalho[1] / Bárbara Candice Fernandes de Vasconcelos[1] / Poliana Mota Xavier[1] / Jedson Ribeiro de Moura[1] / Nilvan Bernardino da Silva[1] / Thiago Gomes da Trindade[1]
[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Introdução: Integrar Escolas Médicas é salutar na formação do graduando e os Centros Acadêmicos (CAs) mostram-se protagonistas, facilitando a comunicação entre estudantes de diversas universidades. O Encontro Potiguar dos Estudantes de Medicina (EPEM) surge como instrumento formador da rede estudantil norteriograndense, firmando a unidade e a corresponsabilização na busca de avanços para a Educação e a Prática Médicas. **Objetivos:** Ser um espaço formativo, com profunda reflexão sobre Educação Médica (EM). Desenvolver nos membros da comissão organizadora habilidades preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, como organização, liderança e trabalho em equipe. Promover um ambiente protegido de relações pessoais intensas, minimizando distâncias entre as diferentes faculdades, na tentativa de eliminar possíveis preconceitos, agregando valor à unidade construída entre os futuros médicos do RN. **Relato de experiência:** Anualmente, o EPEM é sediado em um dos quatro campi das três escolas médicas do RN e realizado por discentes, em sua maioria membros das diretorias dos CAs. Reuniões científicas acontecem previamente para discussão de temáticas voltadas para o atual cenário da saúde, EM e prática médica, sendo estas, posteriormente, debatidas no evento em mesas redondas e grupos de discussão. Incentiva-se a pesquisa pela avaliação de trabalhos científicos, e assuntos teórico-práticos são desenvolvidos em minicursos. **Resultados:** Realizando sua quarta edição no corrente ano, o EPEM consolidou-se no calendário acadêmico potiguar e viabilizou maior interação entre discentes e docentes, trabalhando conjuntamente durante o Encontro dos Educadores Médicos do RN, produto do EPEM, almejando uma melhor formação médica. O sentimento de união gerado melhorou sobremaneira as relações interuniversitárias e refletirá em melhores relações de trabalho em prol da saúde do estado. **Conclusões:** O EPEM permite o enriquecimento acadêmico e transforma indivíduos. Essa vivência revigora o compromisso do corpo universitário na contínua construção da EM, redefinindo o significado de cuidados em saúde pela intensa troca de experiências.

Palavras-chave: Educação Médica; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Escolas Médicas.

Cobem_52.indb 224 14/06/2016 14:08:18

Feira de saúde interdisciplinar — saúde nos bairros

Gabriel Ferreira Lima[1] / Laís Lima Bomfim de Oliveira[1] / Marcela Pereira Souza[1] / Felipe Carneiro Conceição[1] / Ângelo Vinícius Almeida Spósito[1] / Ieda Maria Barbosa Aleluia[1]
[1] Universidade Salvador – UNIFACS

Introdução: Sabendo da necessidade atual de que médicos e graduandos tenham perfil diferenciado e um viés de compromisso social evidenciado, aliado à necessidade de efetivar o tripé da educação e assim desenvolver atividades de extensão, foi realizado a Feira Interdisciplinar em Saúde. **Objetivos:** Promover a atenção básica à saúde da comunidade, aferindo a pressão arterial, medindo a glicemia e temperatura, obtendo dados antropométricos para posterior avaliação nutricional e orientações gerais sobre o estado de saúde atual, aliado às queixas do paciente. Ofertar um olhar diferenciado, envolvendo estudantes de psicologia num atendimento conjunto. Despertar nos discentes maior engajamento social. **Relato de Experiência:** Em abril de 2015, trinta voluntários entre estudantes de medicina, psicologia, nutrição, membros do Rotaract Club Aratu e docentes da UNIFACS, coordenados pelo Comitê UNIFACS da IFMSA Brazil, realizaram o atendimento de 125 pessoas da comunidade de Nova Brasília, em Salvador-BA. As pessoas atendidas mostraram a necessidade de desenvolver o espírito de liderança perante a sociedade, para que atividades pontuais deem espaço a projetos de extensão continuados. A atividade também trouxe a oportunidade de desenvolver no graduando o tato necessário para prestar um atendimento humanizado aos que buscam os serviços médicos. **Resultados:** Através das fichas de triagem e dos dados coletados, adquirimos informações objetivas referentes às doenças de base da comunidade, visando, na próxima edição da Feira de Saúde, direcionar o atendimento às necessidades observadas. Baseados em relatos verbais, percebe-se quanto à comunidade necessita destas atividades. **Conclusões:** Participar de atividades de extensão é importante para o curriculum do graduando, no aspecto acadêmico, social e humano, porém, no momento de desenvolvê-las, nos deparamos com a dificuldade para conseguir patrocínio, visto que não renderiam dividendos significativos ao financiador, e docentes, decorrente da dificuldade de encaixar horários extras na agenda. Tal situação poderia ser solucionada com a criação de um banco de horas na Instituição de Ensino.

Palavras-chave: Atenção Básica; Extensão; Comunidade.

Neto por um dia

Laís Lima Bomfim de Oliveira[1] / Gabriel Ferreira Lima[1] / Felipe Carneiro Conceição[1] / Arthur Britto Costa Neto[1] / Ângelo Vinícius Almeida Spósito[1] / Ieda Maria Barbosa Aleluia[1]
[1] Universidade Salvador – UNIFACS

Introdução: Representando 13% dos brasileiros e 26,5% da população do Nordeste, ao idoso é assegurado em Lei a efetivação do direito à saúde, à cidadania, à dignidade e à convivência familiar e comunitária. Fazendo parte da sociedade, o estudante de medicina tem dever de assegurar ao idoso seus direitos. Desta forma, surgiu a Campanha "Neto por um dia". **Objetivos:** Criar momentos de interação com os idosos do Abrigo São Gabriel para Idosos de Deus-ASGID; Arrecadar e entregar doações; Fornecer orientações básicas sobre saúde. **Relato de Experiência:** Realizada por discentes do curso de Medicina da Universidade Salvador-UNIFACS, em abril, a ação contemplou 60 idosos do ASGID, localizado em Salvador-Bahia. No decorrer da intervenção, os discentes promoveram escuta qualificada e atividades de lazer com os moradores do lar. Sendo de baixa complexidade infraestrutural, o feito, por abordar idosos, envolveu uma complexidade emocional acima do esperado, pois acrescido às patologias previstas encontramos histórias de vida que dentro da proposta de integralidade da saúde justificavam os processos de adoecimento. Entendendo que nessa faixa etária problemas de locomoção e neuropsiquiátricos são comuns, pudemos compreender, dentro das atividades realizadas, a dinâmica diária dos indivíduos que as possuem, observando suas limitações e necessidades. **Resultado:** A ação oportunizou ganhar experiência prática com essa faixa etária cada vez mais populosa e necessitada de cuidados específicos, onde compreendemos as suas carências e limitações diárias, tarefa importante para a prática clínica. Doamos ao ASGID materiais de higiene pessoal. **Conclusão:** Na ação em questão, tivemos a chance de aprender a lidar com essa faixa etária no contexto social e clínico. Observar as relações interpessoais, dificuldades, fraquezas e facilidades do idoso no seu ambiente residencial facilita o entendimento holístico do indivíduo e propicia o desenvolvimento de um olhar diferenciado no momento da prescrição das diversas terapias prezando pela real exequibilidade destas.

Palavras-chave: Idosos; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 225 14/06/2016 14:08:18

Entendendo a necessidade de médicos no interior da Amazônia-Brasil

Rodrigo Silveira[1] / Roseni Pinheiro[1]
[1] Universidade Federal do Acre

Introdução: Um dos dilemas atuais do setor saúde no mundo é a má distribuição de médicos entre áreas rurais e urbanas, e entre capitais e interior. No Brasil, a Região Norte é a que possui a menor quantidade de médicos por habitantes. **Objetivo:** analisar os indicadores de distribuição de médicos na Região Norte, com especial atenção para as disparidades entre capitais e interior. **Metodologia:** trata-se de um estudo ecológico, cujas fontes consultadas foram os bancos de dados ou documentos oficiais do IBGE, CFM e ANS. O principal indicador utilizado foi a relação de médicos por mil habitantes. R**esultados:** A Região Norte possui um médico por mil habitantes. O conjunto de capitais possui 2,5, variando de 1,4 em Macapá a 3,4 em Belém. O interior da Amazônia possui 0,4, variando de 0,2 no Amazonas a 1,1 no Tocantins. O acesso a médicos nas capitais chega a ser mais de dez vezes superior no Amazonas e no Pará em relação ao interior. O acesso à saúde suplementar chega a ser 7 vezes maior que no SUS nos estados da região, porém é quase inexistente no interior dos mesmos. **Conclusões:** O local que mais necessita de médicos no Brasil é o interior da Amazônia, sendo necessária uma política que promova melhor distribuição entre as regiões, com especial foco para as ações ligadas à formação médica como as ações afirmativas de seleção para as faculdades.

Palavras-chave: Médicos; Indicadores de Distribuição; Região Norte.

Formação em saúde: capacitação multiprofissional com futuros integrantes de equipes médicas

Francisco Weslley Vieira de Carvalho[1] / Walber Henrique Ferreira Ribeiro[1] / Pesley Xavier de Sousa[1] / Reginaldo Coelho Guimarães Junior[1] / Francisco Thyago Araújo Vieira[1] / Karine Magalhães Fernandes Vieira[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: As mudanças de perfil epidemiológico, o aumento da expectativa de vida e das condições crônicas de saúde requer acompanhamento prolongado, trazendo a necessidade de uma abordagem integral que contemple as múltiplas dimensões das necessidades de saúde da população. Neste contexto, campanhas multiprofissionais entre acadêmicos da área de saúde são importantes para o melhor atendimento ao usuário. **Objetivo:** Incentivar a integração e comunicação entre futuros profissionais da saúde, bem como ajudar a desenvolver habilidades humanísticas dos estudantes. **Relato de experiência:** Em junho de 2015, acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, integrantes do Núcleo de Desenvolvimento Médico de Sobral, realizaram uma campanha com estudantes do 3° ano do ensino médio agregado com curso técnico em enfermagem. A campanha consistia em apresentações teatrais – na forma de esquetes – de situações comuns na rotina médica, focando a atuação do médico diante de diversas situações. Ao fim de cada apresentação, realizou-se um debate acerca dos erros e acertos do profissional em relação ao atendimento, bem como sugestões que ajudariam o profissional a lidar melhor com o problema do paciente. Parte da plateia, ao início do debate, encontrava-se introspectiva afetando, assim, o desenvolvimento primário da ação; mas ao decorrer da abordagem, houve um aumento da participação proveniente dos estudantes do ensino médio. **Resultados:** A participação dos alunos foi de grande valia dentro do projeto pedagógico envolvido no trabalho extensivo. Cerca de 50 estudantes obtiveram acesso a um debate sobre a relação médico-paciente que colaborou no processo de construção de profissionais de saúde mais conscientes sobre seu papel no processo saúde-doença. **Conclusão:** A integração entre futuros profissionais da área de saúde é de fundamental importância para a construção de potenciais equipes de saúde mais capacitadas no sentido humanístico, o que possibilita a realização de serviços mais eficientes.

Palavras-chaves: Habilidades Humanísticas; Relação Médico-Paciente; Campanhas Multiprofissionais.

Cobem_52.indb 226 14/06/2016 14:08:18

Liga acadêmica de saúde da mulher: experiência e os reflexos na educação médica

Maria Cristina Moreira Von Paumgartten[1] / Lilian Souza Muniz[1] / Elisabeth Amanda Gomes Soares[1] / Alana Ricardo Rodrigues[1] / Regina Gonçalves de Moura[1] / Isabella Rello Passos da Silva[1]

[1] Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Introdução: Em um contexto no qual a educação médica permanece distante dos cenários de prática e insuficiente para o preparo do acadêmico para a realidade de saúde brasileira, a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) da Faculdade de Ciências Médicas/UERJ tem papel importante na abordagem da saúde da mulher de forma ampla, além do restrito à reprodução, e incitar a aprendizagem de gestão e trabalho em grupo. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na LASMu e explicitar suas consequências para a formação médica. **Relato de Experiência:** A gestão discente da LASMu conta com a participação de acadêmicos do 1º ao 9º períodos do curso médico que, a partir da orientação de uma coordenação docente, organiza-se para promover ferramentas de aprendizagem significativas para os alunos. A gestão organiza-se para rodízios no Ambulatório de Saúde da Mulher do Hospital Universitário Pedro Ernesto e o Hospital da Mulher Mariska Ribeiro. Além de atividades de Educação em Saúde em escolas da rede pública e em comunidades do Rio de Janeiro. **Resultados:** Essa experiência possibilitou o desenvolvimento de competências no trabalho coletivo e nas técnicas de organização e divisão de tarefas, a partir do aprofundamento em temas relacionados à saúde da mulher, explorando novos cenários de práticas, aguçando o senso crítico, refletindo e desconstruindo temas controversos na prática médica, como a questão do aborto. Conhecer a sexualidade da mulher, explorar conceitos e avaliar preconceitos enriqueceu nossas vidas acadêmica e pessoal, permitindo aquisição de conhecimentos diferenciados e essenciais para nós, futuras profissionais de saúde. **Conclusão:** A experiência de gerir a LASMu foi importante para o empoderamento individual e coletivo e para desenvolver habilidades que o currículo institucional ainda não contempla.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Saúde da Mulher.

O compartilhamento de responsabilidades entre docentes e discentes e o uso de ferramentas do PBL para perspectivas futuras do curso: relato de experiência

André Luiz Monteiro dos Santos Marins[1] / Luís Gustavo Mapa Santos[1] / Sara Helena Soares[1] / Filipe Eustáquio Oliveira Gomes[1] / Nathália Alves Matheus[1] / Nelcy das Neves Ramos[1]

[1] Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS)

Introdução: A UNIFENAS-BH adota a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL – Problem Based Learning) como perspectiva educacional central de seu currículo. **Objetivo**: Relatar a experiência de uma oficina pedagógica, na qual utilizou-se ferramentas rotineiramente aplicadas no PBL para definir metas de melhorias no curso. **Relato de experiência:** Na experiência citada, docentes do curso juntamente com membros do Diretório Acadêmico e representantes de turma participaram de uma sessão de Grupo Tutorial (GT) – ferramenta utilizada no currículo PBL. Os docentes e discentes foram divididos em grupos, e alguns docentes exerceram a função de Tutor. A tutoria seguiu os passos preconizados na estratégia ocorrendo em dois tempos: análise e resolução. Na análise levantou-se hipóteses que contribuem para os problemas e os objetivos de aprendizagem. Em plenária, os grupos compilaram os objetivos principais. Depois, através da estratégia de Educação à Distância (EAD), cada grupo pode discutir, compartilhar arquivos e relatórios da análise. Posteriormente, na sessão de resolução os grupos reuniram-se compartilhando bases de informações e integrando o conhecimento, numa explanação apropriada para os fenômenos dos problemas. Como encerramento, numa sessão coletiva, informações e soluções de todos os grupos foram partilhadas e enviadas a reitoria. **Resultados:** Oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem desvincular-se da teoria. Atende basicamente duas finalidades: articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas; e vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, construção coletiva de saberes. No modelo proposto os envolvidos compartilharam decisões assumindo papeis ativos nas perspectivas futuras do curso. A execução do role-playing (jogo de papéis) é uma técnica didática em que os participantes são colocados em determinada situação-problema, realizando papéis diferentes do cotidiano, tomando decisões e prevendo consequências. **Conclusão:** O compartilhamento de poder para resolução de problemas coletivos é importante para tomada de decisões que envolvem integralmente o curso, obtendo resultados satisfatórios frente aos problemas levantados.

Palavras-chave: Oficina Pedagógica; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Cobem_52.indb 227 14/06/2016 14:08:18

Evolução do mercado de trabalho e dos cursos de medicina no Estado do Paraná, 2013

Ananda Rocha de Oliveira[1] / Damares da Silva Dias[1] / Ester Okamoto Dalla Costa[1] / Célia Regina Rodrigues Gil[1]/ Marselle Nobre de Carvalho[1] / Marcia Hiromi Sakai[1]

Introdução: No cenário atual, de escassez de recursos humanos e de implementação de políticas de provimento de médicos e indutoras da reestruturação da formação superior, parece fundamental conhecer a dinâmica nacional e regional do mercado de trabalho e da formação do médico brasileiro. **Objetivos:** Descrever a evolução do mercado de trabalho formal e dos cursos de medicina no estado do Paraná. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários, não precisando de parecer do comitê de ética. **Resultados:** Em 2013, 75,42% do vínculo formal dos médicos se situava no setor público e 24,58% no privado, sendo 62,53% homens e 37,47% mulheres. Além disso, 1.773 foram admitidos e 1.807 desligados. Quando aos cursos de medicina, entre 2008 e 2013, foram criadas 543 vagas no estado do Paraná, o que representou um incremento bruto de 27%, enquanto que, no mesmo período, foram criadas 1.123 vagas na região Sul e 19.166 vagas no país, representando incremento de 9% e 18%, respectivamente. O número de cursos de medicina passou de nove para treze (77% de incremento no número de vagas e 63% no ingresso). **Conclusão:** O mercado de trabalho formal dos médicos no Paraná é composto hegemonicamente por homens e o setor público emprega mais que o privado. Houve retração do mercado de trabalho, com perda de 458 empregos. Apesar disso, houve crescimento do emprego no setor público e aumento na participação das mulheres. Na educação médica, o cenário se inverte em alguns aspectos. Percebe-se que as mulheres são maioria entre os estudantes de medicina e a minoria entre os trabalhadores. Outro aspecto curioso é o aumento no número de cursos e vagas no período e a diminuição no número de empregos, o que indica atração de estudantes de outras regiões ou não fixação dos profissionais no estado.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Cursos de Medicina; Paraná.

Saúde materna em comunidade quilombola: desenvolvendo competência multicultural na formação em saúde

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior[1] / Carolina Araújo Damásio Santos[1] / Juliana Medeiros Freire da Costa Mafra[1] / Lílian Lira Lisboa[1] / Alexandra Silva de Lima[1] / Aíla Marôpo Araújo[1]

[1] Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: A educação das relações étnico-raciais e história da cultura afrobrasileira, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina como temas transversais, representam um desafio para o desenvolvimento curricular no contexto da social ***accountability***, das metodologias de ensino e dos cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde. **Objetivo:** Relatar experiência efetiva na inserção do aluno do internato em tocoginecologia na estratégia de cuidado da saúde materna em mulheres quilombolas, afim de contribuir para o desenvolvimento de competência multicultural na formação médica. **Relato de Experiência:** A comunidade Capoeiras, no município de Macaíba, é a maior comunidade reconhecida como remanescente de quilombo do Rio Grande do Norte. Lá, cerca de 300 famílias não possuem cobertura adequada pela Estratégia Saúde da Família. Os alunos integram a equipe multidisciplinar que, semanalmente, vai até Capoeiras para realizar atendimento de pré-natal. Vivenciam uma estratégia de cuidado que busca atender as necessidades dessa população específica, respeitando os valores, conhecimentos, saberes e cultura local. Os atendimentos são precedidos por atividades de educação interprofissional em saúde que empregam tecnologias leves e valorizam o resgate histórico e cultural quilombola. **Resultados:** A perspectiva do estudante de medicina conhecer a situação de saúde da população quilombola, num contexto ampliado, se apresenta como estratégia válida para potencializar a desconstrução do racismo institucional, cultural e individual, ainda presente na sociedade brasileira, capaz de perpetuar a marginalização das comunidades afrodescendentes e a relativa invisibilidade de suas contribuições e necessidades. **Conclusão:** No desafio de formar profissionais da saúde hábeis em interagir eficazmente com populações etnicamente diversas, esses devem ter conhecimento dos processos que influenciam a saúde e cuidados de saúde das minorias populacionais, além de vivências relacionadas à diversidade cultural, inseridas nos currículos médicos.

Palavras-chave: Competência Multicultural; Saúde Materna; Comunidade Quilombola; Diretrizes Curriculares.

Cobem_52.indb 228 14/06/2016 14:08:18

EIXO 6. PROFISSIONALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO DOCENTE – EDUCAÇÃO PERMANENTE

Reflexão e intervenção sobre as condutas docentes nas sessões tutoriais no curso de medicina do Centro Universitário do Estado do Pará

Ana Rachel Pinto[1] / Élia Paranhos de Azevedo[1]
[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: A literatura da área de Educação Médica aponta que um dos elementos específicos e definidores da conduta e identidade docente é sua prática pedagógica, e que as competências científica, pedagógica e relacional/afetiva são requeridas para atuação de um bom professor de medicina. **Objetivo**: o presente trabalho teve como objetivo descrever, refletir e intervir sobre a experiência do Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD) e Núcleo de Avaliação (NuAv) sobre as condutas dos tutores frente a diversas situações vivenciadas por estes nas sessões tutoriais de modo a auxiliá-los no refinamento de suas práticas pedagógicas. **Relato de Experiência**: foi solicitado que os 24 docentes/tutores respondessem a um questionário contendo 13 situações com cinco alternativas de condutas. Em seguida tabulou-se e analisou-se em conjunto (NDD e NuAv) as respostas fornecidas pelos tutores. Nessa ocasião observou-se que as condutas eram homogêneas em apenas duas das 13 situações e heterogêneas em 11 das 13 situações vivenciadas pelos docentes nas tutoriais. Diante das informações coletadas avaliou-se a necessidade de intervenção junto aos docentes/tutores com foco na homogeneidade das condutas. Os docentes/tutores então foram convidados para encontro de reflexão acerca das informações obtidas. **Resultados**: Todos concordaram sobre a necessidade de intervenção imediata, então a discussão resultou na proposta de elaboração de uma cartilha de condutas tutoriais. A cartilha foi construída e encaminhada a todos os tutores que relataram bom aceite do instrumento. **Conclusões**: Analisando-se criticamente a proposta, a intervenção por meio da construção da cartilha não teve como foco estabelecer rigidamente as condutas em sala, pois não se pretende produzir inflexibilidade das práticas pedagógicas e relacionais, mas sim, oferecer um instrumento estruturado de auxílio ao docente/tutor quanto ao modo mais apropriado de conduzir certas situações nas sessões tutoriais, considerando indiscutivelmente, as peculiaridades do modelo Problem Based Learning (P.B.L.).

Palavras-chave: Conduta Docente; Tutoria; Educação Médica.

Intervenções de desenvolvimento docente na graduação em instituições de ensino superior em saúde: uma revisão sistemática

Paulo Ricardo Giusti da Silva[1] / Maria Stella Peccin[1] / Humberto Saconato[1] / Maria Eduarda Puga[1] / Sylvia Helena Souza da Silva Batista[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: O desenvolvimento docente em cursos de graduação da área da saúde, carece de estudos que avaliem a efetividade das diferentes intervenções destes programas em relação aos docentes, discentes e instituições. **Objetivos:** avaliar a efetividade das intervenções dos programas de desenvolvimento docente em professores de graduação de Instituições de Ensino Superior em Saúde, nos discentes e nas respectivas instituições e fundamentar a construção de uma plataforma interativa online para desenvolvimento docente. **Métodos**: busca eletrônica na MEDLINE, EMBASE; Portal BVS – LILACS/IBECS, BDENF e COCHRANE, ERIC e BEME, desde sua criação até 16 de janeiro de 2014. Seleção dos estudos: incluídos estudos controlados randomizados (ECR) que avaliaram os efeitos dos programas de desenvolvimento docente em professores da graduação de instituições de ensino superior em cursos da área da saúde. Coleta de dados: Dois autores realizaram a extração de dados e avaliação do risco de viés. **Resultados**: identificados 3.946 artigos, 26 livros e 22 teses. Incluídos cinco ECR, envolvendo um total de 283 participantes. Avaliação dos desfechos educacionais, segundo Kirkpatrick, um estudo classificado no nível 4B, cinco no três, três no 2B, quatro 2A e três no nível 1. Nenhum dos cinco estudos foi classificado com baixo nível de viés para todos os domínios avaliados. A média do MERSQI para os cinco estudos foi de 15,7 pontos. Quanto aos desfechos avaliados, foram definitivamente benéficos à participação no programa de desenvolvimento docente, conscientização de pontos fortes e problemas, assim como o desejo de avaliar e melhorar o método de ensino, alterando a forma de ensinar durante o período de atividade docente em que se encontravam, mudanças na avaliação, feedback e mudanças no aumento da retenção do aprendizado. **Conclusões**: As

Cobem_52.indb 229 14/06/2016 14:08:18

evidências disponíveis por meio de estudos controlados randomizados demonstram a efetividade dos programas de desenvolvimento docente na graduação dos cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Educação Superior; Ciências da Saúde; Revisão Sistemática; Educação a Distância; Desenvolvimento Docente.

Atributos, habilidades e carateristicas de médicos identificados por estudantes de medicina como bons modelos ("Role Models")

Maria de Fátima Aveiro Colares[1] / Bernardo Ulisses Goldberg[1] / Iago da Silva Caires[1] / Luiz Ernesto de Almeida Troncon[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A identificação do estudante de Medicina com modelos positivos ao longo da sua formação medica é de fundamental importância, por permitir que em cenários de aprendizagem diversificados os estudantes construam sua identidade e incorporem atributos e habilidades baseados na observação destes modelos. **Objetivos**: Identificar as percepções de médicos indicados como bons modelos por estudantes de medicina sobre seus atributos, habilidades e características. **Métodos**: Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 21 médicos (17 professores e 4 preceptores) indicados por estudantes de medicina do 2º ao 5º ano como "bons modelos". A entrevista continha temas relacionados a atributos, habilidades e características determinantes da indicação como modelo positivo. Os dados foram analisados usando metodologia qualitativa e levantamento de categorias temáticas. **Resultados**: os principais atributos citados pela maioria dos médicos foram: transparência na relação com os estudantes, boa interação professor-estudante e médico-paciente e gostar de ensinar. As habilidades mais destacadas foram: comunicação, capacidade técnica e clínica, estabelecimento de vínculo com pacientes e com estudantes, experiência clínica para ensinar medicina e respeito pelo ser humano. As características mais citadas foram: idealismo, otimismo, humildade, espontaneidade, determinação, cuidado na profissão, empatia e reconhecimento de seus limites. **Conclusões**: Ser um bom modelo para os estudantes parece estar relacionado com a singularidade e as caraterísticas dos médicos entrevistados, que parecem ser favorecedoras de bons relacionamentos interpessoais. Envolvimento com o ensino e a prática médica também parecem contribuir para que os estudantes identifiquem-se com esses modelos. Estes conceitos devem ser incorporados em programas de capacitação e desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Role Model; Habilidades; Carateristicas de Personalidade.

A ação comunicativa do professor universitário: ferramenta de transposição didática — estudo exploratório

Manon Santos Cosendey[1] / Tania Afonso Chaves[1] / Neli Ferreira de Oliveira[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: A forma como o professor de graduação media a construção de conhecimentos nos cenários de aprendizagem, não tem sido objeto de estudos. Isto talvez ocorra devido ao fato de o professor universitário ser muito mais valorizado pelo saber científico que pelo saber pedagógico. Apesar disso, é importante enfatizar que a atividade do professor constitui-se em uma atividade social na qual as interações e mediações constroem os sentidos e relações em sala de aula. O objetivo do trabalho é analisar a competência comunicativa de professores universitários no contexto de sala de aula, nas suas múltiplas dimensões expressivas (voz, fala, gestos), a fim de descrever as estratégias verbais, não verbais e paraverbais utilizadas, além de observar as possíveis correlações entre as formas de comunicação utilizadas e as interações presentes na sala de aula. **Metodologia**: trata-se de uma pesquisa qualitativa, analítica cujo delineamento é transversal. A mesma foi fruto de uma investigação exploratória e descritiva, partindo de gravações de vídeo de situações autênticas em diferentes cenários de ensino, que detalharam as ações comunicativas desenvolvidas. Os resultados demonstraram que ao se comunicar, os docentes empregam variados recursos para transmitir e reforçar os conteúdos apresentados. Eles organizam o desenvolvimento da aula; utilizam diversos elementos comunicativos paraverbais e não verbais, sendo os mais observados: pausas curtas, ênfase em sílaba, gestos metafóricos e de batimento. Fazem contato visual com os alunos, distribuem a atenção a toda a turma; apresentam expressão facial. Utilizam perguntas para facilitar a interação e fazem uso de recursos visuais para apresentar os conteúdos. **Considerações Finais**: A análise demonstra a importância de diferentes facetas do ato de comunicação, como a fala, os gestos e o olhar. Além disso, é possível perceber que a articulação desses modos semióticos potencializa a interação e pode facilitar a construção de significados em sala de aula.

Palavras-chave: Linguagem; Professor; Comunicação; Mediação.

Cobem_52.indb 230 14/06/2016 14:08:18

Uma experiência de desenvolvimento docente nas técnicas de simulação feedback e debriefing

Ana Lúcia De Lima Guedes[1] / Marcelo Maroco Cruzeiro[1] / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá[1] / Maria Goretti Ribeiro[1] / Mayna Da Silveira Gomide[1] / Oscarina Da Silva Ezequiel

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: Educação baseada em simulação tem-se mostrado importante ferramenta na aquisição de habilidades específicas. As técnicas de feedback e debriefing, aumentam aprendizagem com simulação. **Objetivo**: Iniciar desenvolvimento docente para uso de simulação, feedback e debriefing, na disciplina de pediatria; Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Métodos**: Realizou-se estudo prospectivo, experimental. Levantou-se necessidade do aprendizado de habilidades específicas, definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina-2001, através da aplicação de questionário a 11professores de pediatria e 72estudantes cursando esta disciplina. Com intuito de trabalhar habilidades mais pontuadas, os docentes elencaram nove temas para as simulações. O desenvolvimento docente deu-se em três etapas seqüenciais, durante seis semanas: (1)curso teórico-prático para abordar técnicas de simulação ,feedback e debriefing; (2)preparação das simulações; (3)aplicação das simulações a 16estudantes. A etapa três ocorreu na carga horária da disciplina Pediatria. Aplicou-se questionários aos professores e estudantes visando avaliar o processo de desenvolvimento docente e dar feedback aos docentes, respectivamente. **Resultados**: Na avaliação global do desenvolvimento docente, utilizando escala de 1 a 10, nota média dada pelos docentes foi 9,27(DP=0,90). Todos os estudantes ficaram satisfeitos com a série de simulações pois aumentou a confiança no atendimento aos pacientes pediátricos, e concordaram que o tempo retirado do atendimento de pacientes foi pedagogicamente válido. Houve 100% de adesão dos professores ao programa de desenvolvimento docente, com incorporação da atividade de simulação,feedback e debriefing ao currículo. De fato, quatro novas simulações foram incorporadas a grade curricular da disciplina de Pediatra no semestre seguinte, além de uma existente ter sido acrescentado a ela o debriefing. **Conclusões**: O fato do planejamento ter incluído aplicação e utilização imediata do que foi aprendido,além de ter atendido às necessidades de aprendizado dos docentes, favoreceu a motivação, que é crucial para adesão. Manter esta motivação será fundamental para avançarmos com este programa.

Palavras-chave: Simulação; Feedback; Debriefing.

Oficina de elaboração de mapa conceitual com professores do curso de medicina: a experiência de alunas ensinando professores

Débora Vieira Loiola Coutinho[1] / Monique Gomes Aragão[1] / Helvécio Neves Feitosa[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A metodologia de ensino adotada na Universidade de Fortaleza para o curso de medicina é o PBL, Problem Based Learning, em que uma das etapas consiste na elaboração de mapa conceitual. Com o tempo, os alunos adquirem experiência em elaboração dos mapas e manuseio de elementos tecnológicos, como o programa Cmaps Tools, por isso, durante uma atividade voltada para os docentes da universidade, com o intuito de demonstrar a importância de tal ferramenta na aprendizagem dos discentes, alunas do quinto semestre do curso foram convidadas pelo professor palestrante para auxiliá-lo no ensino do manuseio do Cmaps Tools. **Objetivos**: Analisar a experiência vivida pelas discentes durante a inversão de papeis com os professores, descrevendo o seu crescimento pessoal e profissional; Entender como tal experiência enriqueceu sua formação acadêmica. **Relato de Experiência**: Durante a atividade, tivemos a oportunidade de aprender mais sobre a teoria de elaboração de mapa conceitual, o seu objetivo na metodologia do PBL e analisar a sua importância no nosso crescimento pessoal e profissional. Durante nossa formação, aprendemos a transmitir de maneira clara as nossas ideias durante os grupos tutoriais. Ao mostrarmos nossas habilidades na realização de mapa conceitual e na docência, nossos professores ficaram impressionados e isso fez-nos refletir sobre como estamos sendo bem preparadas para conseguirmos transmitir de maneira clara o que precisamos, que pode ser a explicação do tratamento ao paciente, ou uma palestra em um congresso. **Resultado**: Tivemos a oportunidade de praticar algumas habilidades de docência, além de ter sido gratificante perceber a satisfação dos professores ao aprenderem novas técnicas com os alunos. **Conclusão**: Iniciar a experiência de docência na faculdade foi fundamental para experimentarmos novas áreas do ensino médico e aprimorarmos novas habilidades de comunicação.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino; Docência.

Cobem_52.indb 231 14/06/2016 14:08:18

Construção de síntese coletiva em ambiente virtual de aprendizagem por um grupo de tutores do projeto preceptoria ABEM

Daniela Chiesa[1] / Aristides Palhares[1] / Carolina Dias de Araujo e Silva[1] / Rosana Alves[1] / Vera Lobo[1] / Rosangela Minardi Mitre Cotta[1]
[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: Através de plataformas de EAD, é possível realizar atividades de desenvolvimento docente, onde podem ser aprofundados conhecimentos a partir de referencial teórico, com construção de textos coletivos. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de síntese coletiva em plataforma de EaD por tutores em formação. **Relato de experiência:** Um grupo de 19 docentes, de vários estados, participantes de curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Preceptoria, promovido pela ABEM, em formação para o exercício da tutoria, construiu, em momento presencial, a partir de uma situação problema, uma questão de aprendizagem, cuja discussão e busca na literatura se deu em ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O grupo se organizou em papeis (coordenador, co-coordenador e relator). Foram pactuados prazos de trabalho, que iniciou-se com revisão bibliográfica e síntese individual. Em seguida, construiu-se um texto coletivo em resposta à pergunta, baseado nas sínteses individuais, em plataforma de Ead (moodle). Ao final, houve sistematização da síntese coletiva através de mapa conceitual. O período de trabalho no AVA foi desenvolvido em 12 semanas. **Resultados:** O processo permitiu o fortalecimento dos laços entre os membros do grupo, a valorização dos atributos individuais, o trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão de conflitos. Os desafios foram as dificuldades de acesso à plataforma e de comunicação entre os participantes, o entendimento individual sobre o formato da síntese e o acúmulo de atividades simultâneas da vida real, que dificultavam a assiduidade no AVA. As estratégias de superação foram canais alternativos de comunicação em redes sociais, alternância nos papeis de gerenciamento da atividade e repactuação das regras. Foi observado que é possível organizar um trabalho colaborativo à distância entre grupo com interesses semelhantes. O exercício do consenso e da liderança foi fundamental para o resultado positivo. **Conclusão:** É possível trabalhar com problematização, colaborativamente, em grande grupo, em plataforma de EaD.

Palavras-chave: Construção de Síntese Coletiva; Educação a Distância.

Capacitação pedagógica e estímulo docente: impacto da participação em um programa de qualificação pedagógica em um grupo de docentes do Curso de Medicina da UNEB – Salvador

Hermila Tavares Vilar Guedes[1] / Ana Gabriela Álvares Travassos[1] / Jenisson Oliveira Conceição[1] / Marinho Marques da Silva Neto[1] / Maristela Rodrigues Sestelo[1] / Ney Cristian Amaral Boa Sorte[1]
[1] Universidade do Estado da Bahia

Introdução: Analisa-se a auto avaliação da participação de dez docentes do curso de medicina da UNEB, no Curso de Desenvolvimento Pedagógico para a Prática de Preceptoria – CDPP-ABEM/UFBA. **Objetivos:** Analisar o impacto da participação desses docentes no curso, no estímulo para aplicar novas técnicas pedagógicas e para desenvolverem e atuarem como facilitadores de aprendizagem para docentes do Departamento de Ciências da Vida (DCV). **Métodos:** Imediatamente após a conclusão do segundo momento presencial do CDPP, foi aplicado um questionário estruturado, utilizando escala Likert, além de questões abertas, para análise do conteúdo, com construção do discurso coletivo a partir dos discursos individuais. **Resultados e discussão:** A participação no curso foi positiva para todos. A utilização imediata do quanto aprendido foi relatada por 80,0% dos docentes. Todos acreditam que precisarão complementar o aprendizado no curso e dispuseram-se a participar como facilitadores de atividades de capacitação de professores; sendo que 60,0% respondeu "sempre" e 10,0% "quase sempre", tanto para docentes do seu curso, quanto para todo o DCV. Os aspectos estimuladores do seu trabalho docente que mais aparecem no discurso coletivo foram: curso em construção e estímulo à inovação; convivência com alunos / interação com colegas e possibilidade de desenvolver pesquisa. Os aspectos desestimuladores mais presentes nos discursos, foram: problemas com campos de prática, estrutura física, investimento insuficiente, pouca interação no DCV. **Conclusão:** Ter participado do curso já qualifica os docentes em foco como motivados em sua função. A avaliação do quanto aproveitaram, atestam a importância do curso realizado e da continuidade deste, bem como a necessidade de programas de desenvolvimento docente nas IES. A oportunidade de refletir sobre sua atuação e seu conhecimento nessa segunda profissão, mostrou-se significativa. Espera-se que esta experiência venha a ser um embrião do Núcleo de Qualificação Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNEB, extensível a outras IES.

Palavras-chave: Qualificação Profissional; Docentes Médicos; Ensino.

Cobem_52.indb 232 14/06/2016 14:08:19

Contribuições do estágio em docência para a formação pedagógica do preceptor

Gloria Iara Barros[1] / Monica Villela Gouvêa [1]
[1] Universidade Federal Fluminense

O estudo trata da importância da formação docente adquirida na disciplina de Estágio em Docência, do Mestrado Profissional de Ensino na Saúde: Formação Interdisciplinar para o SUS/UFF. O relato de experiência tem por objetivo descrever uma atividade pedagógica planejada, executada e avaliada por uma profissional de saúde/preceptora. A experiência aconteceu em disciplina oferecida para alunos de graduação e versou sobre o tema "Políticas Públicas de Saúde". Após conversas com os professores começou-se a desenhar um plano de aula que fugisse do modelo tradicional de transmissão de conhecimentos e que pudesse estimular a capacidade crítica dos alunos no decorrer da discussão, em conformidade com as orientações do documento de Diretrizes Curriculares Nacionais. A atividade foi subdividida em quatro etapas: para a primeira etapa a preceptora selecionou um vídeo curto, contendo uma contextualização sobre o tema na perspectiva da gestão. Para a segunda etapa a preceptora produziu textos contendo situações/problema(casos) com base no seu cotidiano, para a discussão em pequenos grupos. Nessa etapa, os grupos deveriam correlacionar os casos com a discussão apresentada no vídeo. Para a terceira etapa a preceptora preparou uma exposição dialogada visando complementar as discussões com elementos teóricos e conceituais. Para a quarta etapa foi construído instrumento de avaliação semiestruturado sobre a atividade. A experiência mostrou uma intensa participação dos alunos em especial na segunda etapa do trabalho. Estes avaliaram positivamente a abordagem do tema considerado árduo, a partir das situações problema vinculadas ao cotidiano do trabalho da preceptora. A etapa do vídeo foi considerada a menos interessante. A experiência proporcionou à preceptora a busca de fontes empíricas e teóricas para a construção da atividade, resultou em aprendizagem e amadurecimento acadêmico e fortaleceu a percepção de que estratégias pedagógicas devem articular o saber adquirido e o cotidiano do trabalho em saúde.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Estágios; Preceptoria.

Desenvolvimento docente na implantação de processos de formação médica

José Ivo dos Santos Pedrosa[1]
[1] Universidade Federal do Piauí

Introdução: A política atual de expansão das escolas médicas no Brasil tem por pressupostos ensino com base na comunidade, responsabilidade social da escola médica, utilização de matrizes curriculares integradas e serviços como cenários de aprendizagem. Para atingir essa imagem objetivo, é essencial docentes implicados e comprometidos com o projeto pedagógico do curso. No curso de medicina do campus de Parnaíba-UFPI acontece um processo de desenvolvimento docente concomitantemente à implantação do curso. Apresenta-se aqui os resultados da fase inicial de identificação das possibilidades dos docentes tornarem-se protagonistas da implantação. **Objetivo:** Identificar dispositivos que aumentam a implicação e o protagonismo dos docentes. **Metodologia:** Os dados foram coletados no início do terceiro período da primeira turma, que iniciou em 2014.2. Aplicou-se questionário on-line com questões abertas e fechadas aos primeiros 19 docentes para identificar proximidades, distâncias e expectativas em relação ao curso. **Resultados**: Todos os professores responderam ao questionário e apresentaram as seguintes características: 47% eram mulheres; 21%, acima de 50 anos; 74%, doutores; 74%, dedicação exclusiva; 21%, médicos. 42,86% se acham inseridos em curso inovador e 57,14% em curso misto. Em relação às inovações metodológicas 12,5% achavam estranhamento, 25,00% tinham ouvido falar e 65,00% tinham experimentado. Para 28,57% os alunos apresentaram média reação negativa, 14,29% perceberam curiosidade nos alunos e 57,14% acharam alunos animados com vontade de participar. Sobre a matriz curricular modular 12,50% achavam um modismo, 37,50% uma possibilidade e 50,00% uma necessidade. Em relação à atitude dos docentes 12,50% se sentiam indiferentes 25,00% esperavam para ver, 37,50% otimistas e 25,00% envolvidos. **Conclusão:** Existem dificuldades de recrutamento de médicos para docência, com titulação de doutor e prática de pesquisa e ensino. Possibilidades e potência de implementação do curso encontram-se na vontade e disponibilidade dos docentes em tornarem-se protagonistas ativos nesse processo.

Palavras-chave: Docência; Formação Médica.

Cobem_52.indb 233 14/06/2016 14:08:19

IFMSA Brazil UFRJ na formação médica – a onda azul

Roberto Pereira Santos[1] / Lais Marques Bottino[1] / Luis Henrique Ferreira Abreu[1] / Diogo Nogueira Fiuza[1] / Matheus Martinez[1] / Lina Rosa Morais[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O mês de abril é marcado por eventos referentes ao dia mundial da conscientização do autismo (dia 2) e se mostrou uma oportunidade de promover conhecimentos importantes sobre o tema. Assim, a IFMSA UFRJ objetivou contribuir para a formação do acadêmico de por meio do projeto A Onda Azul. Para tanto, foi elaborada uma proposta que consistia em uma série de palestras ao longo de uma semana. **Objetivos:** Complementar a formação médica por meio da divulgação de conhecimento, abordar o tema autismo a partir de uma perspectiva biopsicossocial – incentivando os espectadores a realizarem o mesmo – e desmistificar e atenuar tabus e preconceitos sobre o autista. **Relato de Experiência:** As palestras contaram com médicos e pesquisadores de diversas áreas, como Psiquiatria, Genética, Pediatria, a fim de abordar o assunto a partir de ópticas diversas, de modo a tratar de aspectos genéticos, psicológicos, sociais, emocionais e a quebrar preconceitos e tabus sobre portadores de autismo. Ao final da última palestra foi realizada uma dinâmica com o público: foram distribuídas bexigas, sendo proposto que cada um as enchesse, como se estivesse depositando nelas qualquer preconceito ou tabu que tivesse tido sobre o autismo; depois, que as estourasse, simbolizando a quebra desse preconceito. **Resultados:** Para avaliar o impacto do evento foi realizada uma pesquisa de opinião de caráter facultativo e anônimo, explorando: relevância (78%-muito); esclarecimento (85% –muito); classificação geral (70%-ótimo); interesse em participar de eventos similares (95%-muito). **Conclusões:** Além do conhecimento teórico e prático que o discente deve absorver, é de vital importância cultivar perspectivas e habilidades de teor humanístico, lidando com o outro enquanto ser biopsicossocial indivisível. Dados a adesão do público e sua opinião sobre o evento, a IFMSA UFRJ se mostrou efetiva em fomentar a formação do acadêmico de medicina fomentando esses conhecimentos de modo eficiente e coeso.

Palavras-chave: Divulgação do Conhecimento; Formação Médica.

Perspectiva de avanço na educação permanente com diferentes encaminhamentos de uma proposta de desenvolvimento docente

Mariana Pavan Martins[1] / Jacqueline S.C. Teixeira Caramori[1] / Alice Yamashita Prearo[1] / Renata Maria Zanardo Romanholi[1] / Sumaia Inaty Smaira[1]
[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

Introdução: Escola Médica Pública do Estado de São Paulo em seu processo de reestruturação curricular tem buscado a transformação das práticas de ensino almejando adequar-se às novas diretrizes curriculares. Visando a transformação destas práticas e instrumentalizar os profissionais desenvolveu novos espaços para a formação e desenvolvimento da docência, numa perspectiva de Educação Permanente. **Objetivo:** Relatar o processo de desenvolvimento docente no formato "workshops" abordando "metodologias ativas de ensino aprendizagem". **Relato de Experiência**: Participaram docentes, preceptores e profissionais envolvidos com o ensino (docentes outras Unidades, profissionais de tecnologias de informação e alunos de pós-graduação). Temas: aprendizagem significativa; caso motivador; problematização; aprendizagem baseada em equipes; aprendizagem baseada em problemas; avaliação nas metodologias ativas; tecnologias de informação. Foram nove encontros presenciais, com atividades à distância (54horas). A avaliação foi realizada com questionário em dois momentos (início e final do curso) e os itens avaliados foram: atividade programada, a competências, o conhecimento prévio e o interesse pelo assunto. **Resultados:** 65% dos inscritos concluíram os "workshops". Dentre as competências observa-se que há pouco conhecimento prévio destas competências, e que o curso ajudou fortemente no desenvolvimento de algumas delas (por exemplo: "estimular a cooperação entre os alunos"; "permitir que os alunos coordenem discussões"). Dentre os pontos destacados como positivos, citam-se: as atividades terem sido realizadas com metodologias ativas e o trabalho e discussões em grupos. Os participantes apontam a necessidade de mais tempo para apropriação dos temas e grande interesse pelo tema avaliação. **Conclusão:** Houve adesão dos participantes e seus relatos evidenciam impactos positivos e significativos nas atividades de ensino, favorecendo o desenvolvimento profissional. Considerando a necessidade de verificar o quanto a estratégia promove de mudança na prática docente esses dados subsidiam um projeto inovador desta escola participação, em 2015, em outro desenvolvimento docente de nível nacional, aprovado no FAIMER 2015.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional; Educação Médica; Formação de Professores.

Cobem_52.indb 234 14/06/2016 14:08:19

Capacitação docente em um curso de medicina do interior paulista: relato de experiência

Leise Rodrigues Carrijo Machado[1] / Cristina Rocha Matarucco[1] / Marlene Moraes Rosa Chinelato[1] / Alice Yamashita Prearo[1] / Paulo Marcondes Carvalho Junior[1]

[1] Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: Percebeu-se em 2013 e 2014 dificuldade na condução da tutoria na Aprendizagem Baseada em Problemas. Com as Diretrizes Curriculares de 2014, o Curso de Medicina sentiu-se fortalecido para cumprir com os artigos 26, 29 parágrafo II e 32, que determinam que o currículo seja aluno-centrado e utilize metodologias ativas. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitação docente em um Curso de Medicina do interior paulista. **Relato de Experiência:** Realizaram-se seis oficinas no primeiro semestre de 2015, com aproximadamente 90 minutos a 13 docentes-tutores convocados. As oficinas abarcaram os temas: O método da Aprendizagem Baseada em Problemas; Passos da sessão tutorial e a dinâmica do grupo operativo segundo Pichon Rivière; Passos da sessão tutorial e o papel do tutor; Registro da aprendizagem com uso do mapa conceitual e a ferramenta Cmap Tools e Avaliação do desempenho individual com o instrumento de avaliação. **Resultados:** Ao aprofundarem a discussão sob o referencial de grupo operativo de Pichon Rivière, os tutores compreenderam a dinâmica grupal como afiliação, pertença, cooperação, comunicação e da importância da mediação do tutor, que por desconhecimento não reconheciam mecanismos de manipulação do grupo, que conduzia a tarefa grupal aprofundando ou não o estudo. Evidenciou-se ausência de credibilidade na aprendizagem significativa de Ausubel, cujos subsunçores podem ser explicitados no mapa conceitual e este ser registro oficial da aprendizagem. Houve polêmica na avaliação de desempenho porque os tutores acreditam não serem pedagogos, inexperientes e não conseguem avaliar efetivamente dez alunos simultaneamente. Alguns docentes ainda acham que metodologia ativa é apenas modismo e que o aluno aprenderia mais com o método tradicional. Houve compreensão da necessidade de aprofundamento nos referenciais teórico-filosóficos que sustentam a aprendizagem significativa, o papel do tutor e desenvolvimento da habilidade de avaliação do desempenho discente. **Conclusão:** É imprescindível capacitação de docentes e preceptores para a utilização das metodologias ativas.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Ativa; Educação Médica.

Desafios na continuidade do curso de desenvolvimento de competência pedagógica para a prática da preceptoria em Tocantins – 2015

Rebeca Garcia de Paula[1] / Ana Mackartney de Souza Marinho[1] / Neilton Araújo de Oliveira[1] / Paulo Marcondes Carvalho Júnior[1] / Lia Márcia Cruz da Silveira[1] / Denise Herdy Afonso[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: Em 2012 foi realizado nacionalmente o Projeto PRECEPTORIA (fase I) em 12 estados sendo nossa instituição um Centro Colaborador (CC). Em 2013 e 2014 a Secretaria de Saúde do Estado protagonizou a continuidade do Curso por meio de parceria com este CC, utilizando recursos advindos do programa de educação permanente em saúde. Em 2015 aconteceu a fase II do Projeto nacional. **Objetivo:** Relatar a importância do contexto sócio-econômico-político para a realização de Cursos com enfoque na Educação Permanente. **Relato de Experiência:** A continuidade do curso com oferta de oportunidades de aprimoramento da prática como preceptor é uma das metas do projeto original. Nossa instituição foi a primeira a definir como prioridade e desenvolver várias iniciativas para sustentabilidade: apoio à tutora local em participar do Programa FAIMER Brasil, pioneirismo de parceria com a ETSUS, manutenção do NDE e ampliação de tutores com incorporação de preceptores participantes. Em 2015 o contexto nacional das universidades federais lida com redução de recursos para investimentos necessários à sustentabilidade local do Projeto. Sendo assim, a desmotivação extrínseca acabou influenciando na motivação intrínseca dos profissionais da saúde na priorização de sua capacitação pedagógica. **Resultados:** Apesar dos desafios, inscreveram-se este ano 46 preceptores/ docentes de todo o Estado do Tocantins, envolvendo 5 municípios. Os participantes já produziram três textos coletivos problematizando as questões sócio-econômico-políticas e seu impacto no desenvolvimento da Preceptoria. Foram construídos planejamentos educacionais individuais envolvendo cenários práticos de ensino. Também estão utilizando no seu dia-a-dia estratégias didáticas compartilhadas no Curso constituindo uma comunidade de práticas no Estado. **Conclusões:** Identificamos como desafios principais para sustentabilidade destas parcerias interinstitucionais variáveis que vão desde o contexto macro político do País passando pelas prioridades da Instituição de Ensino e alcançando a percepção de cada docente/preceptor em relação à potência de seu desenvolvimento como educador no aprimoramento de suas práticas.

Palavras-chave: Educação Permanente; Cursos; Contexto Sócio-Econômico-Político.

Cobem_52.indb 235 14/06/2016 14:08:19

Aprendendo novas metodologias ativas: a ciranda na formação de preceptores médicos

Regina Maria Gonçalves Dias[1] / Denys Eiti Fujimoto[1] / Juscimar Carneiro Nunes[1] / Ana Marckartney De Souza Marinho[1]/ Eduardo Faria[1] / Mauricio Pompílio[1] /
[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: No Curso para formação de Tutores, ABEM-2015, formado por três grupos de tutores, um subgrupo de dezenove participantes, construiu em ambiente virtual de aprendizado, uma síntese coletiva após contribuições individuais, em resposta a uma pergunta de aprendizado. Em presencial deu-se uma "comanda" de organização de CIRANDA entre os grupos, para apresentação do produto dos subgrupos, com criatividade e inovação. **Objetivo:** Descrever o método de ciranda como a finalização do trabalho coletivo. **Método:** Um grupo de tutores de vários estados brasileiros construiu uma síntese coletiva em AVA sobre a Motivação dos Médicos para participar de cursos de Educação Médica. Após cinco meses de encontros periódicos virtuais, com enfoque crítico-reflexivo, o grupo reencontrou-se presencialmente para cumprir várias tarefas, uma delas era demonstrar sua construção coletiva e processo de trabalho. A metodologia proposta foi a CIRANDA. Enquanto um grupo apresentava-se, o outro os avaliava e o terceiro mantinha-se como observadores (plateia) interagindo com os apresentadores com espaços para discussão de dúvidas, resultando em sistematização no flip chart. Estes grupos revezaram-se em papeis, constituindo uma verdadeira ciranda. No processo de trabalho da CIRANDA os participantes decidiram em tempo exíguo atuar através de uma cena teatral problematizada do tema de aprendizagem. Todos participaram efetivamente. Seguiu-se debate com o público. Concluiu-se com apresentação por meio do Prezzi, uma síntese da vivência do processo de produção coletiva. Ressaltou-se os vários momentos do processo de trabalho e seu produto final. **Resultado:** Um grupo que constrói uma conexão cognitiva e interrelacional em forma coletiva de aprendizado pode (re) produzir seu histórico vivencial e demonstrar em roda de ciranda a contribuição conjunta e o produto final de aprendizado. **Conclusão**: Um grupo com nexo cognitivo em AVA, pode rapidamente construir um produto de boa qualidade em roda de ciranda.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Roda de Ciranda.

Formando preceptores: a construção coletiva de referências e mudanças na formação médica

Denys Eiti Fujimoto[1] / Osvaldo Leal[1] / Rodrigo Silveira[1] / Elaine Soares Leal[1] / Fernanda Lage[1] / Thor Dantas[1]
[1] Universidade Federal do Acre

Introdução: Embora de consenso recente, a formação de preceptores é, atualmente, um dos pilares da formação médica tanto na graduação (internato) quanto na pós-graduação (residência médica). Estratégia que qualifica o treinamento em serviço, necessita de percurso formativo adequado à transformação de médicos dedicados à assistência, em formadores de médicos com competências cognitivas, práticas e afetivas adequadas ao atendimento das necessidades de saúde da sociedade. Atendendo a esta necessidade, a ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), promoveu em parceria com a UFAC (Universidade Federal do Acre), Faculdade Barão do Rio Branco-UNINORTE e Faculdade São Lucas, curso voltado à formação de preceptores dos Estados do Acre e de Rondônia. **Objetivo:** relatar a experiência de formação do curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores da ABEM, em Rio Branco –Acre. **Metodologia:** O curso foi construído a partir de referências pedagógicas construídas em oficinas nacionais com tutores, facilitadores, orientadores de aprendizagem assessores e desenvolvidas com técnicas apropriadas de conhecimento e reconhecimento do papel do preceptor na formação de médicos. **Resultados:** O percurso adotado, proporcionou a construção coletiva e solidária dos referenciais da preceptoria, compartilhamento de saberes e metodologias de planejamento e avaliação da residência médica, compreendidos como fundamentais para o desenvolvimento de práticas essenciais ao trabalho da preceptoria. **Conclusão:** Além do aprendizado pedagógico proporcionado pelo curso, destaca-se o desenvolvimento de capacidade coletiva de apoio mútuo e solidariedade na promoção dos Programas de Residência Médica (PRMs), conformando-se em postura ético-política de comprometimento com as mudanças necessárias à melhoria da qualidade da formação de médicos na região Norte do Brasil.

Palavras-chave: Curso de Capacitação; Construção Coletiva; Preceptoria.

Cobem_52.indb 236 14/06/2016 14:08:19

Tutoria no ensino semi-presencial

Rita Silva[1] / Rodrigo Grignet[1] / Rutiene Mesquita[1] / Tereza Rebecca Lima[1] / Thiago de Carvalho Millet[1] / Sylvia Maria Porto Pereira[1]
[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: O reconhecimento do papel da Tutoria é fator fundamental para o aprimoramento da Educação Médica. Tutores de cursos de desenvolvimento docente devem trabalhar ativamente para que os participantes alcancem a melhor formação esperada. **Objetivo**: Relatar a experiência de Tutoria no ensino semipresencial no curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores. **Relato de experiência**: Desde 2012, o curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica de Preceptores, semipresencial, envolvendo 19 centros formou tutores e preceptores para o Internato e Residência Médica. O método utilizado à distância, "on line", incluiu a presença de dois tutores orientando um grupo de até 11 participantes com o objetivo de responder a uma questão de aprendizagem identificada a partir de um problema da prática. Um dos grupos elegeu a seguinte Questão de Aprendizagem: Quais estratégias motivacionais, políticas e pedagógicas podem ser utilizadas para garantir a adesão do preceptor ao curso Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria? **Resultados**: A atividade da tutoria envolveu facilitar a busca bibliográfica necessária para responder a Questão de Aprendizagem, dar feedbacks apreciativos no ambiente virtual para aprimoramento do material selecionado por cada participante e oferecer suporte para manter a presença e a coesão do grupo. Esta mediação foi importante para a execução do trabalho final, a construção de uma síntese coletiva, avaliado como tendo atingido o objetivo de forma academicamente consistente, muito bem referendado, com riqueza de citações bibliográficas. A relação estabelecida propiciou a criação de vínculo significativo entre tutores e participantes gerando grande satisfação a todos. **Conclusão**: A atividade da Tutoria é uma estratégia facilitadora, de grande valor para a formação de tutores e preceptores em Educação Médica.

Palavras–chave: Tutoria; Educação Médica; Educação à Distância.

Preceptoria médica: promover a mudança no ensino a partir de curso de capacitação em competências pedagógicas de preceptores

Wilka Emanoely Cunha Castro[1] / Adriana Lima dos Reis Costa[1] / Vanisse Portela Ramos[1] / Frederico Vitório Lopes Barroso[1] / Michelline Joana Tenório Madruga Mesquita[1] / Maria Teresa Seabra Soares de Britto e Alves[1]
[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O ensino nas profissões da saúde apresenta diversos obstáculos na realidade brasileira. Criar condições adequadas ou um modelo de ensino eficaz tem sido objeto de discussão há anos, porém somente com novos programas e paradigmas, promovidos pelo Ministério da Educação e estimulados por instituições, como a ABEM vem fortalecendo a prática dessas discussões. **Relato de Experiência:** Buscando responder à questão de aprendizagem – "Como promover a mudança da prática da preceptoria do modelo tradicional para modelo crítico-reflexivo nas unidades assistenciais de ensino? ", o grupo intitulado "Bendito é o fruto", realizou busca literária com discussão em ambiente virtual de aprendizagem. **Resultados:** Para mudança na orientação pedagógica, é essencial capacitar docentes e preceptores em novas metodologias de ensinoaprendizagem e ampliar laboratórios de práticas profissionais. Para a reorientação da educação médica há que se contar com o apoio institucional para desenvolver não apenas o conhecimento técnico-científico como também o processo de ensino aprendizagem com políticas específicas em relação ao corpo docente e apoio permanente no cotidiano das atividades didáticas. Fatores incentivadores para a atividade da preceptoria, como: melhoria da infraestrutura da unidade; melhores salários; liberação para participação em congressos e cursos de pós-graduação; aquisição de equipamentos para unidade; complemento salarial para tarefa de preceptoria, dentre outros fatores menos citados são considerados fundamentais para sensibilizar o preceptor. A capacitação pedagógica do preceptor se faz premente, visto que na formação dos profissionais de saúde não se tem didática. **Conclusão:** Para aplicação de qualquer modelo de preceptoria, é necessário considerar não apenas o método pedagógico, como também o que estimula o profissional a exercer a preceptoria em si. Um método eficiente aliado a estímulos financeiros, estímulo à formação profissional, boa estrutura no local de trabalho, parecem fornecer uma mistura produtiva.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino; Residência Médica.

Cobem_52.indb 237 14/06/2016 14:08:19

Programa de desenvolvimento docente utilizando a liderança como estratégia de integração curricular

Olivia Andrea Alencar Costa Bessa[1] / Jeová Keny Baima Colares[1] / Renata Rocha Barreto Giaxa[1] / Henrique Luis do Carmo e Sá[1] / Carlos Clayton Torres Aguiar[1] / Josenilia Maria Alves Gomes[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Nos últimos anos muitas mudanças têm sido observadas na educação médica. Cada vez mais, as escolas médicas no país têm buscado desenvolver currículos integrados e metodologias ativas de ensino-aprendizagem, centradas no aluno. Nesse contexto, a atuação docente tem um papel central, seja na implementação dessas novas tecnologias de ensino, seja como agente de mudanças nos seus ambientes de prática educacional. **Objetivos**: Avaliar a implantação de um Programa de Desenvolvimento Docente utilizando as competências de liderança como estratégia de integração curricular. **Métodos**: Foi realizada uma etapa inicial de identificação das competências essenciais para o desenho do currículo do Programa de Desenvolvimento Docente-PDD através de pesquisa na literatura, identificação das necessidades apontadas pelos docentes através de um questionário escrito e grupo focal, com estudantes e professores, com intuito de aprofundar as necessidades identificadas nos questionários, que mostraram ter especial relevância. O PDD foi implantado considerando as competências essenciais identificadas e utilizando um desenho modular, longitudinal e com eixo de liderança como estratégia de integração. **Resultados:** Foram ofertados 10 módulos de formação: Ensino para Grandes Grupos-Team Based Learning, Construção de Itens em Testes Escritos, Ensino em Ambientes Clínicos, Ensino para pequenos grupos-Grupo Tutorial, Feedback, Construção de Mapas Conceituais, dentre outros. Um total de 69 (42%) docentes do curso de medicina participou dos módulos iniciais oferecidos e 24 docentes de outros cursos do Centro de Ciências da Saúde, com 138 inscrições ao todo. A avaliação geral do PDD pelos docentes foi satisfatória, sobretudo no conteúdo, metodologia utilizada e aplicabilidade na prática docente. Outros níveis de avaliação serão realizados, como capacidade e/ou competência para atuar como docente, mudança de comportamento e impacto educacional. **Conclusões:** Espera-se que esse programa desenvolva competências de liderança docente, comprometida com a aprendizagem ativa, reflexiva, estimulando o protagonismo no aprimoramento permanente da prática docente.

Palavras-chave: Docente; Educação; Capacitação; Educação Continuada; Liderança.

Vivenciando o trabalho em grupo em ambiente virtual de aprendizagem: a experiência de preceptores do grupo "revolução" no desenvolvimento de uma síntese coletiva no curso de desenvolvimento de competência pedagógica para a prática da preceptoria – AB

Pedro Alves da Cruz Gouveia[1] / Liana Paula Medeiros de Albuquerque Cavalcante[1] / Marianne Regina Araújo Sabino[1] / Isabel Brandão Correia[1] / Bruna Maria Bezerra de Souza[1] / Sylene Coutinho Rampche de Carvalho[1]

[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: O Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Prática da Preceptoria (CDCPP) objetiva a qualificação de preceptores de programas de residência médica (PRM). O Curso apresenta como concepção pedagógica a problematização e utiliza metodologias ativas buscando a aprendizagem significativa. Preceptores foram divididos em dois grupos para trabalharem questões de aprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Em Pernambuco, o grupo denominado "Revolução" definiu, como necessidade de aprendizagem, a avaliação dos residentes. **Objetivos**: Relatar a experiência do trabalho em grupo no AVA na elaboração da resposta à pergunta: como avaliar o residente de forma a contribuir com sua formação? **Relato de Experiência**: O CDCPP é organizado em momentos presenciais e à distância, este último através do AVA. Durante os momentos presenciais preceptores vivenciaram estratégias metodológicas critico-reflexivas, fomentando a integração e consolidação do grupo. A conclusão do momento presencial se deu através da problematização, com utilização do Arco de Marguerez, e elaboração de uma questão de aprendizagem para ser trabalhada no AVA. O trabalho no AVA se deu através do compartilhamento de artigos, elaboração de fichamentos, síntese individual e por fim elaboração de uma síntese coletiva, que respondia à pergunta problematizadora. **Resultados**: Na construção da síntese coletiva foram compartilhadas reflexões sobre o uso de metodologias de avaliação formativa em diversos cenários de prática. No AVA, os preceptores se dividiram no papel de coordenação e relatoria. A construção da síntese coletiva permitiu aos preceptores experimentar aspectos essenciais à rotina pedagógica do trabalho em grupo. A construção de um espaço seguro para compartilhamento de experiências e saberes estreitou os vínculos dos preceptores consolidados no segundo presencial com a apresentação da síntese construída. **Conclusões**: O fomento à construção de identidade de grupo no presencial se perpetuou no AVA através do trabalho colaborativo, permitindo o desenvolvimento pessoal e coletivo dos preceptores do grupo "Revolução".

Palavras-chave: Preceptoria; Aprendizagem Ativa; Educação à Distância; Internato e Residência.

Cobem_52.indb 238 14/06/2016 14:08:19

A "Ciranda" como estratégia de aprendizagem. Matizes da experiência do Centro de Pernambuco

Pedro Luis Reis Crotti[1] / Ana Cláudia Chazan[1] / Isabel Brandão Correia[1] / Viviane Xavier de Lima e Silva[1] / Roberta Alexsandra Silva da Mota[1] / Rosângela Minardi Mitre Cotta[1]

[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: Ciranda é o nome de uma estratégia didática utilizada no Curso de Preceptores da ABEM com vistas a avaliação sistemática do processo de trabalho dos grupos de preceptores no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e de seus produtos (textos/sínteses construídos(as) coletivamente a partir de problema da prática da preceptoria escolhido por cada grupo). Recebe este nome porque a atividade é construída em etapas (passos), que iniciam no AVA e terminam no segundo momento presencial do curso (PP2). **Objetivo**: Apresentar a aprendizagem proporcionada pela atividade quando realizada em Pernambuco. **Relato de Experiência**: Durante o PP2 curso em Pernambuco, onde as danças folclóricas são tradicionais, antes de apresentar a referida atividade, o tutor pediu ao grupo que lhe explicasse o que é a ciranda. "Quase todos os povos do mundo têm suas danças circulares, a nossa é a ciranda. Não existe erro nesta dança, o que existe são variações, então podemos dançar sem medo, pois mesmo que a gente não dance com proficiência o grupo leva". **Resultados**: A ciranda com seus passos tradicionais e possibilidades infinitas de variações, é dançada com as mãos entrelaçadas e demonstra a potencialidade do trabalho em grupo para a aprendizagem. Ato contínuo, todos os preceptores iniciaram a dança, com a "marcação" feita pela preceptora que a explicou. Assim que se inseriu no contexto a música, todos silenciaram e continuaram a "ciranda". **Conclusões**: A educação, assim como a ciranda deve ser inclusiva e respeitar as diferentes formas, bem como tempos de aprendizagem. O exercício do coletivo permite a inserção e condução dos iniciantes adquirindo um aspecto harmônico, gerando o sentimento de pertencimento no grupo.

Palavras-chave: Estratégia de Aprendizagem; Roda de Ciranda.

Capacitação pedagógica de preceptores em Mato Grosso: a construção coletiva no ambiente virtual de aprendizagem

Silvia Correa Ramos Ribeiro[1] / Ana Carolina Alves Feliciano de Sousa Santos[1] / Cleo Borges[1] / Fernanda Delagnolli Patel[1]/ Reinaldo Gaspar da Mota[1]

[1] Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A inédita experiência do contato com Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA relatada em curso para preceptores, ofertado pela ABEM-UFMT em MT, apresenta informações sobre aspectos objetivos e subjetivos relacionados ao processo de ensinoaprendizagem. O uso de ferramentas e instrumentos de educação implica em aspectos psicológicos e sociais descritos pelos próprios preceptores no papel de aprendizes. São relatados desafios individuais e coletivos inerentes à apropriação de saberes e práticas. **Objetivos:** Analisar a experiência vivida pelos preceptores no ambiente virtual de aprendizagem a partir dos relatos e produtos obtidos no curso. **Relato de Experiência:** preceptores de diferentes cidades em MT, com escassa experiência no ensino à distância, após o primeiro encontro presencial do curso, elabora e responde coletivamente no AVA (www.ufmt.br/avaabem), a seguinte pergunta: "Como preparar o preceptor para a integração ensino-serviço-comunidade no processo ensino-aprendizagem? ". Cada participante relata suas dificuldades, sensações, sentimentos e emoções e os diversos mecanismos de superação até que as metas fossem cumpridas nos prazos estabelecidos. **Resultados:** Novos conhecimentos teóricos, através da adequada comunicação e apoio entre pares, suscitam a superação de obstáculos e sintonia de sentimentos durante o processo de superação fortalecendo o grupo e a aquisição de saberes. O desenvolvimento de habilidades e conhecimentos, a partir de atitudes não explicitadas no projeto pedagógico, são relatadas durante a prática do trabalho, o que enriquece este relato e oportuniza a reflexão sobre a utilização de ferramentas virtuais de produção científica em grupo. **Conclusões:** Preceptores e docentes da saúde ainda sem adequada formação pedagógica, superam no AVA desafios diversos, a partir de posturas, habilidades e competências a serem desenvolvidas, entre elas a gestão do tempo, o trabalho com ferramentas desconhecidas, a administração de conflitos no trabalho em grupo. A experiência no AVA favoreceu o desenvolvimento do trabalho em grupo diversificado de preceptores, permitindo a construção de um trabalho conjunto.

Palavras-chave: Capacitação Pedagógica; Ambiente Virtual de Aprendizagem; Construção Coletiva.

Cobem_52.indb 239 14/06/2016 14:08:19

Fatores motivacionais para participação de profissionais da saúde em cursos de educação – relato de experiência de tutores do projeto preceptoria ABEM 2015

Cláudia Ramos Marques da Rocha[1] / Thor Dantas[1] / Marynéa Silva Do Vale[1] / Sergio Henrique De Oliveira Botti[1] / Eliana Maria Siqueira Carvalho[1] / Pedro Cuellar[1]

[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Objetivo: Descrever fatores de motivação para participação em cursos de desenvolvimento de competências pedagógicas para preceptoria, através da construção de síntese coletiva por tutores, em ambiente virtual. **Relato de Experiência**: Um dos grupos de tutores do Projeto Preceptores ABEM construiu uma pergunta de aprendizagem, buscou artigos individualmente e desenvolveu uma síntese coletiva para responder à pergunta: "Quais estratégias podem ser utilizadas para motivar efetiva participação dos médicos no curso de preceptoria?" A resposta foi embasada em referencial teórico e sistematizada através de mapa conceitual. Posteriormente, em atividade presencial, o grupo apresentou os resultados aos demais tutores do projeto. **Resultados**: A motivação de preceptores baseia-se em valores pessoais e profissionais: contato enriquecedor, variação nas atividades, gosto por ensinar e reflexão no trabalho diário. Das estratégias motivacionais, destacamos três que levam o preceptor a participar do curso de Preceptores: divulgação, por meios de comunicação, no ambiente acadêmico e fora dele, reconhecimento Institucional do valor, mérito e relevância da atuação na preceptoria; incentivos das IES a preceptores (uso das bibliotecas e acesso a bases de referências online; estímulos como pagamentos de congressos, passagens aéreas e cursos de educação) e pontuação no currículo para concursos e progressão em plano de carreira institucional. Este processo permitiu a reflexão sobre a motivação dos preceptores para cursos na área da educação. **Conclusão**: Além de motivação intrínseca, reconhecimento e incentivos institucionais são fundamentais para maior adesão de preceptores em cursos na área da educação para profissionais da saúde, o que pode efetivamente transformar a prática dos serviços e melhorar a qualidade da formação de alunos e residentes.

Palavras-chave: Cursos de Educação; Fatores Motivacionais.

Construção da avaliação diagnóstica no ensino médico: experiência do curso de capacitação de preceptores

Carolina Ramos Mosena de Angeloni[1] / Eduardo Augusto Dossa[1] / Duarte Antonio De Paula Xavier Fernandes Guerra[1] / Fabiana Aparecida da Silva[1] / Cassia Caroline Garcia Dalbem Teles[1] / João Félix Dias[1]

[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: A avaliação é um processo que encontra lugar em toda e qualquer atividade humana. No contexto educacional, implica em obter informações que subsidiam decisões interessantes ao processo do aprendizado. A avaliação diagnóstica na graduação/residência é realizada para detectar o conhecimento prévio dos alunos na admissão no serviço e as deficiências cognitivas que impedem o alcance dos objetivos, além de auxiliar no planejamento de estratégias para atingílos. **Objetivo**: Sugerir formas de avaliação diagnóstica do aluno, para que o preceptor saiba quais seus conhecimentos cognitivos e psicomotores prévios, que guiam seu modo de agir e interagir, direcionando o aprendizado de forma mais proveitosa. Relato de experiência: A equipe iniciou suas atividades no primeiro encontro presencial do Curso de Capacitação de Preceptores, através da problemática da avaliação diagnóstica. A partir de então, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), compartilharam artigos e construíram uma síntese coletiva, apresentadas no segundo presencial, sugerindo intervenções reflexivas e críticas sobre a implantação de ferramentas úteis para esta avaliação. **Resultados:** Foram empregadas ferramentas avaliativas de habilidades e competências, com moldes a serem validados para este fim, a exemplo do OSCE, portfolio, Mini CEX e observação direta, métodos ricos que fornecem uma visão realista e integrada. O uso de um instrumento estruturado/checklist, durante a observação auxilia o professor a focar sua atenção em habilidades específicas, aumentando a acurácia na detecção de falhas. **Conclusões**: A avaliação diagnóstica pode ser aplicada no início do processo e durante seu curso, corrigindo expectativas do preceptor e do aluno. É um processo sistematizado de colheita de informações, que permite saber o que o estudante conhece, sabe fazer e faz de modo adequado, corrige distorções e reforça aspectos positivos do sujeito principal do processo educacional, o estudante de Medicina.

Palavras-chave: Preceptor; Avaliação Diagnostica; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 240 14/06/2016 14:08:19

EIXO 7. AVALIAÇÃO DO CURSO E DA ESCOLA MÉDICA

A tendência de avanço da formação nas escolas de medicina em Minas Gerais e o pró pet saúde: um estudo de caso

Amanda de Almeida Jannuzzi Mendes[1] / Thiago Antônio da Silva Fontoura[1] / Rafael Henrique Gomes[1] / Camila Souza Chagas[1] / Lélia Cápua Nunes[1] / Marcos Alex Mendes da Silva[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Estudos sobre a autoavaliação a que se submeteram as escolas médicas brasileiras participantes do Projeto da Comissão de Avaliação das Escolas Médicas (CAEM ABEM), com destaque para o eixo de cenários de prática, demonstraram que a utilização de diferentes cenários na formação acadêmica foi sendo progressivamente estimulada (Lambert et al., 2009), alinhando-as às propostas das DCN e dos programas ministeriais para a aproximação do ensino com os serviços de saúde do SUS. **Objetivo**: O objetivo deste estudo consistiu em conhecer a tendência de avanço da formação das escolas médicas do estado de Minas Gerais, considerando o eixo de cenários de prática e o incentivo dos programas Pró e Pet saúde para a formação integrada no serviço e na comunidade. **Método**: Trata-se de um estudo de caso, composto por 4 cursos de graduação em Medicina com alunos frequentando no mínimo o primeiro módulo do internato, e que aceitaram participar voluntariamente do estudo, aprovado pelo CEP UFJF CAAE 38645814.0.0000.5147. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado virtual, elaborado a partir do instrumento proposto pelo projeto de autoavaliação da CAEM, considerando apenas as três variáveis relacionadas aos cenários de prática, e enviado aos coordenadores de curso. O estudo de caso não pretendeu generalizar os resultados para as demais instituições de ensino. **Resultado**: Verificou-se que os cursos, tanto com o Pró Pet Saúde, quanto sem os programas, adotam diferentes cenários para a aprendizagem acadêmica e proporcionam ao discente ampla participação nos vários ambientes de prática ao longo de todo curso, utilizando de forma integral os serviços em todos os níveis de atenção. **Conclusão**: Concluiu-se que nestas escolas médicas de Minas Gerais predomina uma tendência mais avançada de formação acadêmica, sem que os programas Pró Pet Saúde gerasse algum impacto entre as mesmas neste estudo de caso.

Palavras-chave: Educação Médica; Serviços De Saúde; Sistema Único de Saúde.

Prevalência de transtorno mental comum entre médicos egressos de uma Universidade Pública Brasileira

Gilenaldo de Gois[1] / José Cícero da Silva[1] / Flávio Aragão Silva[1] / Tassia Mayara Cardoso Rodrigues[1] / Enaldo Vieira de Melo[1] / Edméa Fontes de Oliva-Costa[1]

[1] Universidade Federal de Sergipe

Introdução: O adoecimento psíquico é um dos grandes problemas enfrentados na atualidade. Neste cenário, pesquisas revelam alta prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) em médicos, comparativamente com a prevalência em outros profissionais. **Objetivo**: Estimar prevalência de TMC entre médicos egressos de uma Universidade pública do Nordeste do Brasil. **Métodos**: Estudo analítico transversal com médicos formados entre 2011 e 2014, realizado em março/2015, através dos instrumentos online: questionário específico sobre características sócio-demográficas, pessoais, profissionais e formação educacional; e o Self Report Questionaire (SRQ-20). Realizada estatística descritiva e análise bivariada. Foram consideradas variáveis associadas à TMC aquelas cuja RP>1,3 na análise bivariada. **Resultados**: Dos 290 médicos contatados, 39 responderam adequadamente. A maioria foi do sexo masculino (56,4%), solteiros (89,7%), com religião (53,8%) e renda familiar entre 11 a 20 salários-mínimos (64,1%). A prevalência de TMC foi 35,8% e ocorreu, principalmente entre os que: são do sexo masculino (RP=1,39), possuem alguma religião (RP=2,14), apresentaram transtorno mental prévio (RP=2,31), fizeram ou fazem uso de psicofármaco prescrito por médico (RP=2,09), dedicam menos de 4 horas semanais ao lazer (RP=3,33), dormem poucas horas diárias (RP=2,72), não fizeram ou fazem pós-graduação (RP=1,60), não satisfeitos como médicos (RP=1,85), já pensaram em abandonar a profissão (RP=2,10), consideram insatisfatório seu desempenho profissional (RP=1,45) e não recebem apoio emocional (RP=1,90). **Conclusões**: Alta prevalência de TMC entre os pesquisados, com fatores associados referentes a aspectos pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Transtorno mental; Saúde mental; Médicos.

Cobem_52.indb 241 14/06/2016 14:08:19

Relação da qualidade de vida entre acadêmicos de medicina provenientes de diferentes municípios em uma instituição privada do Sul do país

Pietro Felice Tomazini Nesello[1] / Caroline Peixoto Bandeira[1] / Alessandra Guerra Godoy[1] / Carlos Gomes Ritter[1] / Karen Olivia Bazzo[1]
[1] Universidade de Caxias do Sul

Introdução: O curso de medicina é marcado por fatores estressores que podem influenciar negativamente a qualidade de vida (QV) do estudante. **Objetivo**: Descrever a QV dos estudantes de uma escola médica privada do Rio Grande do Sul e analisar a relação entre os que provêm de outras cidades e aqueles moradores prévios de Caxias do Sul (CXS). **Métodos**: Estudo transversal conduzido na Universidade de Caxias do Sul. A amostra foi composta por acadêmicos do 1º ao 12º semestres, matriculados no curso de Medicina em outubro de 2012. Todos foram voluntários e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos aqueles que responderam parcialmente aos questionários e/ou não estavam presentes no dia da intervenção. Aplicou-se questionários WHOQOL-breef e também um questionário epidemiológico elaborado pelos pesquisadores. A coleta de dados foi feita no SPSS v.22 com análise descritiva e teste T student para análise estatística quantitativa. **Resultados**: A amostra foi de 245 alunos com idade média de 22,52 (±2,55) anos. Desses, 30,2% eram do sexo masculino e 69,8% do feminino. As médias dos domínios físico, psicológico, de relações sociais e do meio ambiente foram respectivamente de: 68,92%; 69,94%; 75,89%; e 72,06%. Ademais, observaram-se escores de percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde de 78,93% e 75,51%, respectivamente. Quando comparados, percebe-se que os moradores prévios de CXS obtiveram escores maiores, principalmente nos domínios: Físico e do Meio Ambiente ($p<0.05$). Esses ainda demonstraram serem mais satisfeitos com sua saúde em relação àqueles que vieram de outra cidade ($p<0.05$). **Conclusões**: Os estudantes que não residiam em CXS antes de ingressar na instituição obtiveram escores menores em alguns domínios do WHOQOL-breef. Assim, infere-se que o estudante proveniente de outra cidade está mais suscetível a fatores estressores durante sua formação. A instituição, por sua vez, deve implementar ações ao cuidado psíquico.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Acadêmicos de Medicina.

A necessidade social de uma nova escola médica: análise no contexto regional

Giana Diesel Sebastiany[1] / Silvia Virginia Coutinho Areosa[1]
[1] Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O trabalho aborda a necessidade social de novas escolas médicas no recorte regional. Apontamos pressupostos e contradições nas argumentações das IES, das entidades de classe médica e do Governo Federal quanto à justificativa da necessidade social (ou não) de mais médicos no Brasil. Mostramos que, dependendo da criatividade, é possível, para um mesmo contexto, justificar ou questionar a abertura de uma escola. **Objetivos**: (1) evidenciar as contradições e os interesses envolvidos na conceituação de necessidade social no contexto de abertura de uma nova escola médica; (2) analisar a relevância da abertura de uma escola médica na formação e distribuição de médicos na sua região de abrangência; (3) analisar contradições e desafios advindos da implantação de uma nova escola médica no contexto regional. **Método**: Utilizando dados quantitativos e qualitativos, procedemos a uma análise temática, situando a pesquisa nos campos da saúde e da educação. Com a triangulação de métodos, definimos fontes e indicadores para compreender nosso objeto de estudo – o Curso de Medicina – tendo como pressuposto a sua condição de projeto social. Os indicadores compreendem as estruturas, os processos e os resultados. **Resultados**: A abertura do curso gera expectativa nos municípios em sua região, entretanto, a maioria dos serviços prestados acaba ocorrendo no município sede. Metade dos egressos não se dispõe a atuar na região, dentre outros motivos, porque são oriundos de outras regiões e acabam voltando para as mesmas. Mesmo assim, há um aumento no número de médicos na região, após a abertura da escola quando há vinculação a oferta de programas de residência médica e existência de hospital de ensino. **Conclusões:** A análise da "necessidade social" de uma nova escola médica no contexto regional deve considerar o fenômeno de implantação dessa escola como um projeto social, situado numa rede de relações e permeado por contradições e possibilidades.

Palavras-chave: Escola Médica; Contexto Regional; Necessidade Social.

Cobem_52.indb 242 14/06/2016 14:08:19

Development and validation of a kap survey to assess gaps in transfusion medicine education

Fabiana Chagas Camargos Piassi[1] / Rosa Malena Delbone de Faria[1] / Silvana Maria Elói Santos[1] / Virgínia Torres Schall[1]
[1] Universidade Federal de Minas Gerais

Background: Improvements in Transfusion Medicine practice and reduction of the number of unnecessary transfusions were obtained after the implementation of different educational strategies. The literature presents few descriptions of surveys to assess the medical knowledge on transfusion and education of medicine students and physicians. **Objective:** Develop and validate a KAP instrument that can be applied in a situational diagnosis of Transfusion Medicine in the context of graduation and residence. **Methods:** A proposal for a KAP instrument was subjected to the analyses of 3 senior experts through semi-structured interviews in order to evaluate the adequacy of the content and of the language utilized. The validation of the instrument was obtained by calculation of the Coefficient of Content Validity (CCV) for each question and a pre-test with residents and undergraduates. **Results:** The developed instrument consists of four thematic blocks, according to KAP studies and including socio-educational data: subjective perception of the risk inherent in the activity and impression about the quality of teaching and learning; exploration of basic theoretical concepts of Transfusion Medicine and behavior in situations of transfusion practice through clinical cases. The experts indicated little changes in the instrument during interviews. In validation, the CCV calculated was higher than 0.70 for all items of the instrument. In pre-test, all respondents judged the instrument as necessary and relevant and there was no problem with language. **Conclusion:** The data resulting from the application of the proposed instrument in Faculty of Medicine and University Hospital of UFMG may indicate the need for restructuring the medical graduation curriculum concerning the teaching of Transfusion Medicine in our institution.

Keywords: KAP; Survey; Transfusion Medicine; Education.

Sigu questionário: sistema para pre-processamento de avaliações de módulos de cursos de e-learning

Ana Emilia Figueiredo de Oliveira[1]/ Regimarina Soares Reis[1]/ Rômulo Martins França[1]/ Dilson José Lins Rabêlo Júnior[1]/ Eurides Florindo de Castro Jr[1]/ Aldrea Malheiros Oliveira Rabelo[1]
[1] UNASUS/ Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O SigU Questionário é um sistema auxiliar no processamento e interpretação dos dados coletados para avaliação dos módulos nos cursos de e-learning oferecidos pela UNA-SUS/UFMA. Essas avaliações abrangem aspectos didáticos-pedagógicos, de tutoria, recursos educacionais, entre outros pontos referentes aos cursos disponíveis no ambiente de aprendizagem Moodle. **Objetivos:** A constatação que a forma tradicional de obtenção e representação das avaliações de módulo, disponibilizada pelo ambiente de aprendizagem, dificultava o trabalho de identificar e filtrar os feedbacks dos alunos sobre o desempenho das ações pedagógicas motivou o desenvolvimento do SigU Questionário. Este trabalho objetiva apresentar a metodologia usada para desenvolvimento do sistema SigU Questionário e discutir como esse sistema visa agilizar a análise dessas avaliações. **Relato de Experiência:** Para o desenvolvimento desse sistema foi necessária uma articulação entre os setores de design instrucional e de Tecnologia da informação da UNA-SUS/UFMA, cada um apresentando quais informações deveriam ser incluídas no sistema. O desenvolvimento do questionário a ser apresentado para os alunos foi de responsabilidade do setor de design instrucional. O questionário é composto por questões objetivas divididas em 5 categorias envolvendo os principais elementos do curso. A apresentação dos resultados das avaliações é feita de forma gráfica, com as porcentagens de cada uma das opções em cada questão. **Resultados:** Atualmente já dispomos dos relatórios das avaliações de 10 ofertas de cursos pela UnA-SUS/UFMA nas áreas de Saúde da Pessoa Idosa, Saúde da Família, Atenção Básica, Nefrologia e Atenção Domiciliar. O novo sistema simplifica a visualização dos resultados da avaliação. **Conclusão:** As informações fornecidas por meio das respostas do SigU Questionário, tem servido de referência para avaliação das ações pedagógicas e de tutoria dos cursos em andamento, bem como de base para o planejamento de novas estratégias a serem implantadas nos novos cursos de e-learning a serem ofertados pela UNA-SUS/UFMA.

Palavras-chave: Educação a Distância; Questionários; Análise de Sistemas; Avaliação Educacional.

Cobem_52.indb 243 14/06/2016 14:08:19

Avaliação do perfil sócioeconômico e percepções do ambiente escolar (DREEM) dos estudantes de medicina provenientes do interior do Amazonas

Cosme Sabino de Oliveira Junior[1]/ Celsa da Silva Moura Souza[1]/ Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]/ Jose Diniz Junior[1]/ Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro[1]/ Adriana Távora de Albuquerque Taveira[1]

[1] Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) institui, para o ingresso no curso de medicina, o sistema de cotas para alunos provenientes do interior do Estado do Amazonas. **Objetivos:** Avaliar perfil socioeconômico e percepção dos estudantes de medicina, UEA, quanto ao ambiente educacional. **Metodologia:** Estudo transversal comparativo, com aplicação dos questionários DREEM (*Dundee Ready Education Environment Measure*) e socioeconômico para os alunos do primeiro e último ano do curso de medicina da UEA, ingressos por meio de cotas, interior (CI) e capital (CC). **Resultados:** Participaram do estudo 161 estudantes, sendo 56% do grupo interior. A média de idade dos grupos foi de 22,7 anos (CC, 23,7±2,8; CI, 21,8±2,8, p=0,02). Em relação aos dados socioeconômicos, morar em casa alugada foi condição mais frequente no grupo CI (58,1%) em relação ao CC (22,6%); chefe da família com escolaridade de nível superior foi observado em 62,6% e 50% dos grupos CC e CI, respectivamente. No grupo CI, 62,7% declararam que precisavam de auxílio financeiro e não recebiam ou valor era insuficiente, dado que também foi observado em 30,6% no grupo CC. A renda monetária média que cada grupo conta por mês foi maior no grupo CC, porém sem diferença estatística entre os grupos (CC, 1282,3±565,6; CI, 996,3±966,7). Na avaliação do questionário DREEM o grupo CI, apresentou como pontos fortes as dimensões relativas aos resultados acadêmicos, relações sociais e do ambiente geral, enquanto no grupo CC, as dimensões de aprendizagem e ambiente geral receberam maiores pontuações. **Conclusão:** A necessidade de auxílios financeiros foi uma questão importante tanto para o grupo do interior, quanto da capital, porém em menor escala no último grupo. As diferentes percepções do ambiente educacional dos alunos do interior e da capital, podem interferir no processo de ensino e aprendizagem durante o curso de medicina e futura vida profissional.

Palavras-chave: Estudo Transversal Comparativo; Questionários DREEM; Alunos de Medicina; Perfil Socioeconômico.

O currículo integrado: uma visão complexa da formação médica

Maria do Socorro de Sousa[1]/ Márcia Maria Tavares Machado[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A formação médica no Brasil vem mudando, mas a problemática da formação para a Atenção Básica à Saúde continua exigindo a concretização de um currículo integrado em todos os aspectos. **Objetivos:** Apresentar uma pesquisa avaliativa das práticas de formação médica que têm como finalidade formar médicos para atender à Atenção Básica à Saúde e a integração dessas práticas com a gestão e os serviços de saúde. **Métodos:** A Abordagem foi qualitativa e a avaliação se deu em uma pesquisa do tipo pesquisa-ação participativa. Foram recolhidas as informações em cinquenta (50) entrevistas semiestruturadas, observações-participantes em 33 aulas do Semestre 1 ao internato e em diversos documentos. A análise foi contínua e circular, compreendida em um processo espiral, contendo: o conhecimento, a compreensão, a aplicação, a análise, a síntese, a avaliação, em uma relação dialógica, subsidiada pelo pensamento complexo. **Resultados:** A importância de um referencial integrador que inclua a contextualização e reflexão permanente. A ação de formar médicos deve ser avaliada, tendo em vista duas compreensões objetiva e subjetiva de suas práticas, com suporte na compreensão complexa. Foram evidenciadas fragilidades referentes às conexões internas e externas ao curso, dentre elas, uma desconexão dos documentos existentes na Universidade, percebida uma incongruência entre eles. Nas entrevistas os alunos, professores e gestores apontaram uma falta de integração curricular em muitos especial inclusive entre teoria e prática. **Conclusões:** Com o ensaio da modalidade de pesquisa-ação participativa concluiu-se ser este um caminho que poderá fazer da avaliação do curso, parte integrante do planejamento e subsidiada pelo paradigma da complexidade integrar o currículo. Para se compreender este movimento dinâmico de formar articulando as partes com o todo, os meios com os fins, deve ser considerada a compreensão objetiva, e também a compreensão subjetiva, complexa, do currículo do curso como todo.

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Integração; Avaliação.

Cobem_52.indb 244 14/06/2016 14:08:19

O impacto da avaliação discente como instrumento auxiliar na construção e evolução de um módulo inserido no modelo de ensino PBL (Problem-Based Learning)

Laila Maria Teixeira Amorim[1]/ Fernando César Muniz Freitas[1]/ Luciana Azôr Dib[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O modelo de ensino PBL (problem-based learning) fundamenta-se em metodologias ativas que incentivam a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Baseado nisso, foi proposto pela Universidade de Fortaleza avaliações discentes ao final dos quarenta módulos que compõem os quatro primeiros anos do curso de medicina. **Objetivos:** Analisar o grau de satisfação dos discentes com relação ao módulo de Saúde reprodutiva, sexualidade humana e planejamento familiar, inserido no quarto semestre, e o impacto dessa avaliação como instrumento auxiliar na construção e evolução desse plano de ensino. **Relato de Experiência:** Os dados foram coletados de 2013 a 2015, durante cinco semestres consecutivos, contendo um total de 164 avaliações. Os seguintes itens foram analisados: Grupos Tutoriais, Conferências e Avaliação Geral do módulo e os mesmos foram subdivididos em facilitação da aprendizagem, facilitação do pensamento crítico, organização do módulo, papel dos professores, abrangência do módulo, pontuados como fraco, insuficiente, regular, bom e excelente. **Resultados:** Dentre as frentes avaliativas analisadas (Grupos Tutoriais, Conferências e Avaliação Geral), todos os itens tiveram a maioria da classificação entre bom e excelente. No Grupo Tutorial, o papel dos tutores destacou-se com 54% no conceito excelente. Já o item Conferência, 44,8% destacaram como excelente o papel dos conferencistas. Na Avaliação Geral do módulo, 52,64% apontaram a relevância dos temas como excelente. A inclusão dos monitores no semestre de 2015.1 beneficiou tanto o aprendizado dos alunos, quanto a melhor interação dos alunos com os professores. No item Ponto Forte, a monitoria foi citada de modo muito positivo. **Conclusões:** A avaliação discente tem se mostrado um meio simples e efetivo para melhorar a metodologia de ensino por ser uma eficiente forma de comunicação entre professor e aluno. Através desse instrumento, consegue-se uma visão geral dos alunos sobre módulo, colaborando com a construção e evolução constante dessa estratégia beneficiando estudantes vindouros.

Palavras-chave: Educação Médica. Avaliação. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Avaliação das disciplinas de pediatria do internado médico

Maria Ângela Reis de Góes Monteiro Antonio[1]/ Carla Cristina Souza Gomez[1]/ Mariana Contiero San Martini[1]/ Thaisa Barboza Caselli[1]/ Natasha Yumi Matsunaga[1]/ Mariana Porto Zambon[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Os conteúdos básicos para a formação profissional são ministrados nos primeiros anos acadêmicos e as atividades e especialidades médicas permitem ao discente aplicar o conteúdo teórico na prática clínica. **Objetivo:** Avaliar as disciplinas de pediatria do 5º e 6º ano. **Métodos:** Foram aplicadas fichas de avaliação das Disciplinas de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I do 5º ano (ambulatório, enfermaria, neonatologia e pediatria social) e II do 6º ano para os alunos de Medicina. A ficha de avaliação é composta por questões em relação à carga horária, supervisão, adequação do módulo e cumprimento do programa; e por questões sobre aspectos positivos e negativos do módulo. Os dados foram avaliados no programa SPSS v.16.0. **Resultados:** Estudo cego, longitudinal e observacional. Foram analisadas 1325 avaliações entre Março/2012 a Junho/2015. Em relação às respostas do 5º ano, 88,1% e 91,6% consideraram adequada a carga horária e a supervisão prática respectivamente; 8,9% e 5,7% acharam o conteúdo repetitivo ou de difícil assimilação, respectivamente, e 89,4% responderam que o programa foi cumprido. Quanto ao 6º ano, 96,2% e 97,3% demonstraram satisfação com a carga horária e a supervisão prática, respectivamente; 18,4% e 4,3% manifestaram que o conteúdo foi repetitivo ou de difícil assimilação, respectivamente, e 98,4% que o programa foi cumprido. Em relação ao nível de satisfação o 5º ano apresentou média 8,46±1,36 e o 6º ano 8,70±1,34. Os alunos consideraram como pontos positivos a boa organização, supervisão e a diversidades dos casos acompanhados. E os pontos negativos foram em relação à carga horária dos plantões e condições do alojamento. **Conclusões:** As fichas de avaliações foram capazes de demonstrar a percepção dos discentes em relação às disciplinas e pode sinalizar os aspectos positivos e negativos que devem ser trabalhados com intuito de melhorar a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Avaliação; Corpo Docente; Educação Médica.

Cobem_52.indb 245 14/06/2016 14:08:19

Avaliação do corpo docente: o instrumento é adequado?

Mariana Porto Zambon[1]/ Natasha Yumi Matsunaga[1]/ Thaisa Barboza Caselli[1]/ Carla Cristina Souza Gomez[1]/ Angélica Maria Bicudo[1]/ Maria Ângela Reis de Góes Monteiro Antonio
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O internato médico é um período obrigatório da graduação onde o graduando recebe treinamento intensivo e contínuo, sob supervisão direta de docentes e médicos. **Objetivo:** avaliar se o instrumento utilizado na disciplina da Pediatria da FCM-Unicamp, para avaliação docente, é adequado para promover mudanças após devolutiva. **Método:** Estudo cego, observacional. Ao final do estágio, a disciplina Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente I, prevê avaliação pelos estudantes do conteúdo e dos docentes. A avaliação é composta por questões fechadas em relação às aulas teóricas e as supervisões práticas no ambulatório, enfermaria, neonatologia e pediatria social. O nível de satisfação e avaliação em relação aos docentes é realizado por uma pontuação pré-definida de 0 a 10. Em setembro de 2013, realizou-se uma devolutiva individual aos docentes, onde os docentes tomavam conhecimento de suas notas em relação aos demais colegas sendo que o anonimato dos seus pares era mantido. Para análise dos dados aplicou-se o teste Mann-Whitney e considerou-se 5% como nível de significância. **Resultados:** Analisou-se 1140 avaliações, sendo os resultados pré-devolutiva entre Março/2012 a Agosto/2013 e os pós de Setembro/2013 a Junho/2015. No ambulatório dos 44 quesitos, quatro aulas e três supervisões apresentaram diferenças estatisticamente significativas sendo que duas notas aumentaram e cinco diminuíram; na enfermaria 33 quesitos, um teórico, um prático e uma supervisão obtiveram resultados estatisticamente significativos e todos obtiveram menor nota após devolutiva; na neonatologia foram verificados 14 quesitos e não houve diferença significativa e na pediatria social 21 quesitos, sendo duas aulas, uma supervisão e uma prática com diferença significativa em que duas notas aumentaram e duas diminuíram. **Conclusão:** A ficha de avaliação apesar de mostrar resultados estatisticamente significativos nos valores pré e pós-devolutiva não demonstrou ser boa ferramenta para avaliar mudanças de atitude dos docentes, provavelmente devido à proximidade das notas analisadas.

Palavras-chave: Avaliação; Corpo Docente; Educação Médica.

Práticas avaliativas conscientes: as transformações na escola médica

Elcio Moreira Alves[1]/ Isadora Andrade Rabelo[1]/ Maura Regina Guimarães Rabelo[1]/ Cleine Chagas da Cunha Arvelos[1]
[1] Centro Universitário de Patos de Minas

Introdução: a prática avaliativa é importante instrumento para o desenvolvimento acadêmico, tornando-se aliada na gestão da qualidade da educação médica. **Objetivo:** apresentar a experiência da Comissão de Avaliação do curso de Medicina (CAM) do Centro Universitário Patos de Minas (UNIPAM) na análise integrada de componentes da avaliação do estudante com componentes da avaliação do curso dentro de cada módulo temático. **Relato de experiência:** a CAM do UNIPAM tem buscado um monitoramento do curso e dos estudantes que seja amplo, participativo, contínuo e todo informatizado, permitindo a compilação e análise dos dados para a oportuna tomada de decisões. Atualmente cada módulo temático é constituído de 100 pontos, sendo esses distribuídos entre as avaliações de desempenho dos estudantes durante as sessões tutoriais e as avaliações cognitivas ao final do módulo. Finalizando o módulo, via portal acadêmico, os estudantes avaliam entre outros componentes do curso o desempenho do tutor. Assim, a CAM utiliza as notas atribuídas aos estudantes nas sessões tutoriais, as notas obtidas pelos estudantes na avalição somativa e a nota que os estudantes deram ao tutor para gerar um instrumento gráfico de análise de coerência entre esses três processos. Para esse fim os dados são equalizados proporcionalmente para a nota cinco (5). **Resultados:** o gráfico obtido permite analisar se a avaliação somativa foi condizente com a nota média obtida na avalição atitudinal e se estas são ainda convergentes com a avaliação do tutor para cada subgrupo. Munida destes dados a comissão avalia a qualidade da avaliação atitudinal, de cada tutor e de cada turma, além das divergências entre médias dos estudantes de cada subgrupo do mesmo módulo. **Conclusões:** Essa análise múltipla permite não apenas a mensuração da aprendizagem, mas também o diagnóstico mais fidedigno dos resultados das avaliações, impactando positivamente na gestão do curso e na conduta de tutores e estudantes.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Mudança Organizacional.

Cobem_52.indb 246 14/06/2016 14:08:19

Participação discente na avaliação do curso de medicina da UFRN: avanços e aprendizados

André Fiel Borges[1]/ Marise Reis de Freitas[1]/ Gabriela Lia de Aquino Revoredo[1]/ Augusto de Galvão e Brito Medeiros[1]/ Aline Gobett Cardoso Feliciano[1]/ Daniel Fernandes Mello de Oliveira[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O curso de medicina da UFRN passou por processo de auto avaliação recente, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), na perspectiva de contribuir para a revisão do projeto pedagógico. Dois encontros com discentes e docentes foram conduzidos para identificar suas falhas e propor soluções, a serem implementadas durante a reforma curricular. **Objetivos:** Refletir sobre a experiência da auto avaliação do curso de medicina da UFRN, destacando a importância da participação discente. **Relato de Experiência:** O processo de auto avaliação se deu em duas etapas. No primeiro encontro, em que docentes e discentes foram reunidos em salas separadas, o grupo contendo estudantes obteve destaque devido ao reconhecimento de inúmeros pontos passíveis de melhoria, referentes tanto ao ensino de alguns componentes curriculares, quanto a deficiências na infraestrutura do curso. Na segunda etapa, docentes e discentes, em pequenos grupos, pensaram soluções para os principais problemas elencados. A auto avaliação foi sumarizada em um documento contendo problemas e soluções propostas para o currículo vigente, elaborado conjuntamente por discentes e docentes. **Resultados:** A divulgação do relatório nas redes sociais gerou discordâncias entre os alunos que o consideraram superficial e despertou o interesse dos estudantes para discutir currículo e educação médica. Uma comissão para revisão do projeto pedagógico foi constituída e o relatório vem servindo de guia para as reuniões periódicas, cujo objetivo é revisar e consolidar um novo projeto pedagógico. **Conclusões:** O protagonismo dos estudantes na auto avaliação e reforma curricular tem sido decisivo para fomentar as mudanças desejadas. O sentimento de que o currículo deve ser melhorado vem permeando a vivência acadêmica de alunos e professores.

Palavras-chaves: Educação Médica; Currículo; Escolas Médicas.

Aplicação de grupos focais como método analítico da percepção discente relacionada ao desenvolvimento da educação médica

Bruno Rafael da Silva Lopes[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Iuri Silva Sena[1]/ Jiulyanne Andrade Belfor[1]/ Mário Koga Júnior[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O grupo focal é uma técnica de pesquisa qualitativa acerca de um tema, que utiliza como plataforma de análise a interação grupal. Assim, o grupo focal é uma estratégia promissora para avaliar as percepções dos discentes acerca do processo de ensinoaprendizagem na área médica. **Objetivo:** Avaliar as percepções dos alunos acerca das competências pedagógicas necessárias para a educação médica de qualidade através da metodologia de grupos focais. **Relato de Experiência:** Foram realizados dois grupos focais, um constituído por alunos da primeira série e outro por alunos da terceira série do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá. A discussão foi sobre o ensino médico de qualidade, as competências pedagógicas de docentes na metodologia "*Problem Based Learning*" e a avaliação docente pelos alunos. **Resultados:** O grupo focal da terceira série apresentou maior domínio dos temas debatidos quando comparado com o grupo da primeira série. Sobre o "ensino médico de qualidade", ambos os grupos expressaram a importância dos professores competentes e da integração do conteúdo no PBL. Questionados sobre as competências pedagógicas, os grupos relacionaram a capacidade de instigar o aluno a desenvolver seu próprio conhecimento e a empatia como aspectos relevantes. Acerca do tema "avaliação do corpo docente pelos alunos", igualitariamente os grupos propuseram a existência de um sistema online para avaliar o desempenho pedagógico dos professores, ressaltando que esse método iria contribuir para o desenvolvimento acadêmico. **Conclusões:** Os grupos tiveram interesse em discutir sobre o ensino médico de qualidade, destacando as competências pedagógicas que gostariam que os professores desenvolvessem. Sobre a implementação de uma plataforma de avaliação do corpo docente, os alunos acreditam nela como facilitadora da evolução didática dos professores e, portanto, da formação médica.

Palavras-chave: Grupo Focal; Educação Médica.

Cobem_52.indb 247 14/06/2016 14:08:19

Grupo Focal como técnica de pesquisa qualitativa na identificação das percepções dos alunos do terceiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá a respeito das competências pedagógicas docentes

Jiulyanne Andrade Belfor[1]/ Bruno Rafael da Silva Lopes[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Iuri Silva Sena[1]/ Mário Koga Júnior[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O grupo focal constitui uma técnica caracterizada pela interação grupal, promovendo uma ampla discussão e problematização sobre um foco específico e explorando diferentes perspectivas dos sujeitos envolvidos. Dessa forma, torna-se evidente sua importância para potencializar níveis de entendimento e sua relevância na pesquisa qualitativa. **Objetivo:** Identificar as percepções dos alunos do terceiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá acerca das competências pedagógicas docentes. **Relato de experiência:** A discussão foi desenvolvida a partir da realização de um grupo focal, contando-se com a participação de sete alunos voluntários que após obterem devidos esclarecimentos e expressaram consentimento, contribuíram com suas percepções relacionadas ao ensino médico na metodologia ativa de ensino. Nesse sentido, diferentes aspectos foram abordados, principalmente questões relacionadas ao papel docente, respondendo às perguntas propostas de forma satisfatória e alcançando os objetivos previstos. **Resultados:** Ao serem questionados sobre um ensino médico de qualidade, os participantes reconheceram a importância de um corpo docente qualificado, evidenciando o planejamento e integração entre profissionais como aspectos essenciais. Sobre as competências pedagógicas, ressaltaram pontos como domínio do conteúdo, capacidade de ouvir e instigar os alunos, e enfatizou-se ainda a possibilidade da realização periódica de uma avaliação docente pelos discentes, considerando que contribuiria significativamente para melhorar o processo de ensinoaprendizagem. **Conclusões:** apesar de inicialmente demonstrarem desconhecer a técnica do grupo focal, o grupo de alunos mostrou-se interessado no que aconteceria durante a sessão e participou efetivamente, apresentando um bom nível de criticidade e interação entre si. A partir da discussão a respeito do ensino médico e do papel docente, destacaram aspectos que precisam ser desenvolvidos para que haja uma boa prática profissional, bem como a necessidade de avaliação constante desse processo, a fim de melhorar as competências pedagógicas docentes e o próprio ensino médico.

Palavras-chave: Competências Pedagógicas; Grupo Focal; Ensino Médico.

Grupo Focal na identificação das percepções de discentes do primeiro ano sobre competências pedagógicas no curso de medicina

Mário Koga Júnior[1]/ Bruno Rafael da Silva Lopes[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Iuri Silva Sena[1]/ Jiulyanne Andrade Belfor[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: A metodologia de grupos focais busca uma interação entre os participantes com objetivo de atingir um nível reflexivo sobre o tema debatido. Assim, o tema é problematizado e os participantes compartilham suas próprias opiniões, podendo mudar ou fundamentar melhor sua ideia inicial. **Objetivo:** Analisar a percepção de alunos do 1º ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá, sobre as competências pedagógicas utilizadas pelos seus docentes, através do método de grupos focais. **Relato de Experiência**: Foram convidados alunos do 1º ano, com a participação de 6 voluntários no grupo focal. A discussão foi centrada na percepção discente sobre ensino médico de qualidade, nas competências pedagógicas de docentes na metodologia de Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) e na avaliação docente pelos discentes. Foi realizada a filmagem e a gravação da voz dos participantes. Após o encontro, as falas foram transcritas para devida análise. **Resultados:** Sobre o ensino médico de qualidade, o grupo ressaltou que os docentes deveriam desenvolver a competência de comunicação, funcionando como um mentor, não apenas um avaliador. Enfatizou-se que as notas dos alunos seriam bons parâmetros para avaliar a evolução do professor no processo ensinoaprendizagem. Em relação a um método sistematizado de avaliação dos docentes, concordaram sobre a formulação de um questionário online e que os dados estatísticos construídos a partir do instrumento poderiam mostrar ao educador suas qualidades e defeitos. **Conclusão:** Notou-se uma preocupação dos alunos quanto ao aprendizado no método PBL e o papel do docente. Além disso, os acadêmicos tiveram interesse na discussão, destacando suas percepções das competências que gostariam que os professores desenvolvessem.

Palavras-chave: Competências Pedagógicas; Grupo Focal; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 248 14/06/2016 14:08:19

Avaliação na visão dos internos sobre a sua formação para atuar na atenção primária (AP) do Sistema Único de Saúde (SUS)

Tatchia Puertas Garcia Poles[1]/ Fernando Antonio de Almeida[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde (FCMS) da PUC/SP iniciou em 2006 uma reforma curricular do Curso de Medicina e um novo Projeto Pedagógico baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2001 (DCN). Nesta organização curricular a Prática em Atenção à Saúde é um módulo horizontal com seus eixos desenvolvidos do 1º ao 6º ano, tendo a problematização como estratégia central de ensino-aprendizagem, realizado em vários cenários de prática, priorizando a AP nos quatro primeiros anos e o atendimento no nível secundário (5º ano) e terciário (6º ano) sem, entretanto, abandonar a AP. **Objetivo:** avaliar sob a ótica do interno (6º ano) e do recém-formado se o Curso de Medicina da FCMS da PUC/SP garante a formação adequada para trabalhar como médico generalista na AP. **Métodos:** Questionário aberto e com questões de múltipla escolha em escala Likert respondido por 64 internos e 8 recém-formados. **Resultados:** 58% dos participantes se sentem bem preparados e 14% muito bem preparados para atuar na AP como generalista, de maneira humanista, crítica e reflexiva, com competências para desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação de saúde, de acordo com a hierarquização do SUS e valorizando o trabalho multiprofissional. Neste cenário de prática foram considerados pontos positivos: a inserção do aluno na AP desde o início do curso, favorecendo a humanização da relação médico–paciente e o conhecimento das doenças mais prevalentes. Pontos mais negativos relatados: Falta estrutura na AP para receber os alunos; sentem-se despreparados para resolver queixas corriqueiras; poucas atividades em equipe multiprofissional; pouco conhecimento sobre o funcionamento do SUS; visitas domiciliares sem o professor. **Conclusões:** Os internos no final do curso sentem-se preparados e seguros para atuar na AP na forma preconizada nas DCN e oferecem sugestões críticas para melhorar o ensino/aprendizagem neste cenário.

Palavras-chave: Atenção Primária; SUS; Avaliação de Ensino.

Ferramenta de avaliação do corpo discente sobre o curso de medicina da Universidade Católica de Brasília

Raphaela Mendes Moreira[1]/ Osvaldo Sampaio Neto[1]/ Fernando Erick Damasceno Moreira[1]/ Guilherme dos Santos Queiroz[1]/ Auro Vieira de Paiva Junior[1]
[1] Universidade Católica de Brasília

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecem que o graduado em Medicina tenha formação geral, humanística, crítica, reflexiva e ética. Sendo assim, o Centro Acadêmico de Medicina Armando Bezerra – CAMAB criou o Diário de Classe como mecanismo de reflexão e avaliação que incentiva os discentes a discutirem sobre as atividades curriculares de maneira responsável, crítica e como colaboradores das transformações necessárias para garantir a qualidade do ensino médico. **Objetivo:** Utilizar diário de classe como ferramenta avaliativa para conhecer a realidade institucional e as atividades curriculares visando adequar a grade curricular, criar projetos, detectar fragilidades, corrigir possíveis desvios e traçar metas. **Relato da experiência:** O CAMAB disponibiliza aos alunos do primeiro ao nono semestre o diário de classe em forma de ficha avaliativa individual, onde eles registram suas experiências positivas ou negativas com cada disciplina e com os professores de seu semestre. Em sequência, a partir das situações apontadas pelo diário, cria-se uma oportunidade de diálogo entre os docentes e discentes para propor melhorias. **Resultados:** Algumas das mudanças foram: a inserção de visitas domiciliares na disciplina Integração Básico Clínica e de atividades práticas na escola de ensino fundamental e médio da instituição outra foi na disciplina Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Além das mudanças curriculares focais, enxerga-se o ganho no aprimoramento da comunicação entre os diversos setores do curso de Medicina. **Conclusão:** O diário de classe é importante para que o aluno se sinta integrado ao seu processo de formação e capaz de contribuir para a melhoria deste ao perceber alterações nas atividades curriculares, a partir de suas proposições discutidas entre os discentes e os docentes.

Palavras-chave: Diário de Classe; Ferramenta Avaliativa; Corpo Discente.

Cobem_52.indb 249 14/06/2016 14:08:19

A Reforma Curricular em um curso de medicina: impacto sobre o trabalho docente

Maria Valéria Pavan[1]/ Maria Helena Senger[1]/ Waldemar Marques[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: O Curso de medicina da PUC-SP seguiu o modelo ***Flexner*** de ensino até 2006, quando reformulou seu projeto pedagógico para utilizar métodos ativos de ensino. Buscava atender às diretrizes curriculares, às necessidades do SUS, às orientações do MEC e à insatisfação da comunidade acadêmica. Entretanto, as mudanças nas práticas diárias, geradas por novas propostas pedagógicas, nem sempre são absorvidas por todos os membros da comunidade acadêmica com o mesmo entusiasmo e comprometimento. Com isso, questões fundamentais como a percepção dos docentes sobre as mudanças desencadeadas pela reforma curricular, merecem avaliação. **Objetivo:** Avaliar o impacto da reforma curricular sobre o trabalho docente. **Métodos:** um questionário semiestruturado foi enviado aos 178 professores do curso. A primeira parte para ser respondida por todos e a segunda por aqueles que já estivessem em atividade antes da reforma. **Resultados:** 102 docentes responderam o questionário. A maioria tem uma visão positiva do curso (63,7% satisfeitos/muito satisfeitos) e está motivada para o trabalho (69,6%). Em aspectos mais específicos, esta visão positiva diminui (57,8% consideram bom/muito bom o profissional formado e 51% as instalações físicas adequadas). A inserção dos alunos em atividades na atenção primária desde o início do curso foi considerada importante para a formação do médico por 90,2% dos docentes, que também consideram a organização dos alunos em pequenos grupos positiva para o aprendizado, para a interação professor/aluno e a atividade do professor. Os docentes indicaram o modelo pedagógico, o compromisso do corpo docente e a motivação dos alunos como fatores que facilitam o progresso do currículo e a dificuldade na avaliação dos alunos e a falta de capacitação docente como fatores que dificultam o progresso do currículo. **Conclusões:** Os professores são favoráveis ao modelo pedagógico escolhido, mas fazem ressalvas aos métodos de avaliação do aluno e à falta de capacitação continua dos docentes.

Palavras-chave: Reforma Curricular; Trabalho Docente.

Avaliação do perfil dos estudantes ingressantes no curso de medicina da Universidade Federal de Uberlândia

Alessandra Carla de Almeida Ribeiro[1]/ Gabriel Benjamin Macedo da Silva[1]/ Helena Borges Martins da Silva Paro[1]/ Vynicius Vieira Guimaraes[1]/ Wallisen Tadashi Hattori[1]
[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: O Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) é oferecido com periodicidade e regime acadêmico semestrais. Atualmente, o ingresso ocorre através de processo seletivo próprio, com oferta de vagas através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e vestibular. Cinquenta por cento (50%) das vagas são destinadas ao sistema de reservas de vagas (sistema de cotas). **Objetivo:** Avaliar o perfil dos estudantes ingressantes no curso entre o 2º semestre de 2009 e o 1º semestre de 2015. **Relato de Experiência:** Os dados relacionados aos estudantes ingressantes foram coletados através de consulta ao Sistema de Informações Gerenciais (SIG). As seguintes variáveis foram analisadas: sexo, idade, naturalidade, forma de acesso e evasões no curso. **Resultados:** Durante esse período, ingressaram no curso 561 estudantes (56,5% sexo feminino e 43,5% sexo masculino), incluindo os processos seletivos de vestibular, PAIES, PAAES e SISU (97,1%); seleção para vagas ociosas (2,1%) e mobilidade acadêmica ou convênio (0,7%). Os estudantes ingressantes foram, predominantemente, naturais das regiões sudeste e centro-oeste. A média de idade de ingresso foi 17,85 (PAAES), 17,76 (PAIES) e 20,53 (SISU). Foram registradas 45 evasões (8%), com média de tempo de permanência (anos) no curso variando de 0 a 3 anos. O percentual de evasão foi maior entre os estudantes naturais da região nordeste (16,7%), com ingresso através do SISU (3,74%). **Conclusões:** O ingresso no Curso de Medicina tem atendido a uma demanda regional, com predomínio de ingressantes da região sudeste e centro-oeste. O percentual de evasão é baixo e se relaciona, principalmente, com o ingresso de estudantes provenientes do processo seletivo do SISU, naturais de outras regiões do país. O acompanhamento do perfil do estudante ingressante poderá trazer impacto na análise do perfil do egresso formado ou que evade da escola médica.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Cobem_52.indb 250 14/06/2016 14:08:19

Competências pedagógicas na percepção de alunos de primeiro ano de medicina através de grupo focal

Mário Koga Júnior[1]/ Bruno Rafael da Silva Lopes[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Iuri Silva Sena[1]/ Jiulyanne Andrade Belfor[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: A metodologia de grupos focais busca uma interação entre os participantes com objetivo de atingir um nível reflexivo sobre o tema debatido. Assim, o tema é problematizado e os participantes compartilham suas próprias opiniões, podendo mudar ou fundamentar melhor sua ideia inicial. **Objetivo:** Analisar a percepção de alunos do 1º ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá, sobre as competências pedagógicas de seus docentes, através do método de grupos focais. **Métodos:** Estudo do tipo transversal e qualitativo. Fundamentou-se a técnica na literatura, e em encontros de planejamento se definiram cinco questionamentos norteadores da discussão e o papel de cada pesquisador. O grupo focal contou com a participação de 6 voluntários, todos alunos do 1º ano, sendo realizada a filmagem e a gravação da voz dos participantes. Após o encontro, as falas foram transcritas para devida análise. Foi submetido ao Comitê de Ética e aprovado (CAAE 48327615.4.0000.0003). **Resultados:** Nos questionamentos sobre ensino médico de qualidade e o papel do docente, assuntos relacionados ao aprendizado baseado em problemas (PBL), aulas práticas, provas e competências de comunicação do professor foram ressaltados. Além disso, foi enfatizado que as notas dos alunos seriam bons parâmetros para verificar a evolução do educador. Questionados sobre um método sistematizado de avaliação do docente, concordaram na formulação de um questionário, destacando que os dados estatísticos resultantes do instrumento poderiam mostrar ao professor suas qualidades e defeitos. **Conclusão:** Notou-se uma preocupação dos alunos quanto ao aprendizado no método PBL, o papel do docente, provas e notas. Ademais, o professor deveria funcionar como um mentor, não apenas um avaliador. Esta pesquisa permite evolução no conhecimento sobre competências pedagógicas na visão dos discentes do curso de medicina no Amapá. Novas pesquisas são ainda necessárias para melhor caracterizar esse importante aspecto da educação médica.

Palavras-chave: Competências Pedagógicas; Grupo Focal; Ensino Médico.

Competências pedagógicas docentes na visão de alunos do terceiro ano de medicina da Universidade Federal do Amapá

Jiulyanne Andrade Belfor[1]/ Bruno Rafael da Silva Lopes[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Iuri Silva Sena[1]/ Mário Koga Júnior[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: As competências pedagógicas correspondem a atributos e habilidades essenciais para a prática docente, considerando-se não somente a preparação técnico-científica, mas a capacidade de conduzir adequadamente o processo de ensinoaprendizagem. Nesse sentido, torna-se evidente sua importância para a construção do conhecimento e integralidade da formação discente. **Objetivo:** Identificar as percepções dos alunos do terceiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá acerca das competências pedagógicas docentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e qualitativo realizado a partir de grupos focais, baseando-se em planejamento prévio no qual foi estabelecido roteiro com cinco perguntas norteadoras da discussão, organizadas em sequência lógica adequada para favorecer a abordagem e todo processo de coleta de dados. Contou-se com participação de sete alunos voluntários, que após obterem devidos esclarecimentos e expressarem consentimento, tiveram sessão filmada e falas gravadas. Após essa etapa, foi realizada transcrição das informações para posterior análise, sendo o projeto submetido ao Comitê de Ética e aprovado (CAAE 48327615.4.0000.0003). **Resultados:** Ao abordar um ensino médico de qualidade, reconheceu-se a importância de aliar teoria e prática através de um suporte adequado incluindo um corpo docente qualificado. Nessa perspectiva, planejamento e integração entre profissionais foram evidenciados como essenciais para um melhor desempenho docente, que pode ser verificado quando o mesmo possui domínio do conteúdo, ouve e instiga os alunos. Nos questionamentos sobre um método sistematizado de avaliação docente, enfatizou-se a possibilidade de utilizá-lo periodicamente, considerando que esse instrumento contribuiria de forma significativa para corrigir defasagens e melhorar o processo de ensinoaprendizagem. **Conclusão:** A partir da discussão desenvolvida, destacaram-se aspectos necessários para boa prática profissional e desafios encontrados na educação médica, bem como a necessidade de avaliação constante desse processo pela percepção discente. Assim, o presente estudo pode contribuir para intervir nessa realidade, possibilitando melhorar as competências pedagógicas e o próprio ensino médico.

Palavras-chave: Competências Pedagógicas Docentes; Avaliação de Alunos.

Cobem_52.indb 251 14/06/2016 14:08:19

Percepções de discentes sobre competências pedagógicas no curso de medicina da Universidade Federal do Amapá: comparação entre dois anos por meio de grupo focal

Bruno Rafael da Silva Lopes[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Iuri Silva Sena[1]/ Jiulyanne Andrade Belfor[1]/ Mário Koga Júnior[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: Os grupos focais dialogam sobre um tema, ao receberem estímulos para o debate. Essa técnica facilita a formação de ideias, sendo amplamente utilizada para o diagnóstico educativo. **Objetivo:** Comparar a percepção de alunos do primeiro e terceiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em relação às competências de seus docentes, através do método de grupos focais. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e qualitativo, realizado a partir de dois grupos focais, sendo definidos cincos questionamentos norteadores da discussão. O primeiro grupo contou com 7 alunos da primeira série e o segundo com 6 da terceira série, todos assinaram o termo de consentimento autorizando filmagem e gravação de voz. Após o encontro, as falas foram transcritas. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 48327615.4.0000.0003). **Resultados:** No primeiro grupo focal, ao serem questionados sobre educação médica e relação ensino-aprendizado, os alunos demonstraram preocupação com a qualidade de ensino na metodologia "Aprendizagem Baseada em Problemas", com critérios de avaliação e integração da prática e teoria, ressaltando a importância de criar questionários para avaliar o docente. O grupo focal com alunos do terceiro ano enfatizou a dificuldade em aliar teoria e prática e a necessidade de planejamento dos docentes, que deveriam ter boa qualificação e saber instigar alunos. Também foi apontada a importância de um instrumento de avaliação dos professores e do "feedback" das atividades. **Conclusão:** Assim como em outros estudos, os alunos do primeiro ano, devido a transição para o ensino superior, demonstram maior preocupação com notas e provas enquanto os do terceiro ano com a qualificação docente. Espera-se que as percepções dos alunos possam fornecer informações importantes para a melhoria dos processos ensinoaprendizagem no curso de medicina da UNIFAP.

Palavras-chave: Competências Pedagógicas; Ensino-Aprendizado; Educação Médica.

A prática da avaliação mediadora no curso de medicina através da análise do índice de dificuldade e de discriminação em testes de múltipla escolha

Douglas Gonçalves Madeira[1]/ Jefferson Matheus da Costa Freire[1]/ Silvana Lícia Nogueira Machado[1]/ Magda Moura de Almeida Porto[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Através das medidas dos índices de dificuldade e de discriminação pode-se analisar o quanto as questões de uma prova foram adequadas. Esses índices foram desenvolvidos para análises de questões objetivas. **Objetivos:** Examinar o método de avaliação teórica do módulo de Assistência Básica à Saúde 1 (ABS1). **Relato de Experiência:** O Índice de Dificuldade (ID1) mensura o quanto a questão foi fácil ou difícil, para quem se submete àquela prova. ID1 próximo de 0 indica que a questão foi considerada muito difícil; enquanto ID1 próximo de 01 mostra que a questão foi muito fácil. O Índice de Discriminação (ID2) mede a capacidade de uma questão separar os estudantes de melhor desempenho, dos estudantes de pior desempenho na prova. Os grupos com pior performance são aqueles com nota na faixa inferior (27% com pior desempenho), e melhor desempenho aqueles com nota na faixa superior (27% com melhor desempenho) da prova. Essa análise foi aplicada nos dois testes escritos do módulo ABS1 no primeiro semestre de 2015. Essa análise foi apresentada também aos estudantes em um momento de feedback. **Resultados:** Através desta categorização foi possível identificar questões mal elaboradas e temáticas onde os estudantes apresentaram pior desempenho. Associado ao feedback da provas, com professores e alunos analisando os itens, foi possível realizar o diagnóstico individual e coletivo que permitiu a correção das trajetórias do processo ensinoaprendizagem do módulo. **Conclusões:** É necessário analisar constantemente o método de avaliação para que este seja mais fiel à aprendizagem do aluno. Utilizar ferramentas instrucionais de análise de questões orientam os processos avaliativos dentro da proposta da avaliação mediadora, não apenas como um fim em si, sendo fundamental para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a identificação de falhas e acertos.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Superior; Materiais de Ensino.

Cobem_52.indb 252 14/06/2016 14:08:20

EIXO 8. AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A participação dos estudantes no feedback da avaliação da aprendizagem

Silvia Maria Riceto Ronchim Passeri[1] / Lindemberg da Mota Silveira Filho[1] / André Schenka[1] / Eliane Maria Ingrid Amstalden[1] / Eric Mazur[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O feedback da avaliação do estudante não é uma atividade frequente nos cursos de medicina embora parece haver um consenso sobre a importância dessa prática para a qualidade do processo ensino-aprendizagem. A falta de feedback muitas vezes resulta em estudantes que não identificam suas dificuldades e tampouco aprendem com seus erros. Evidências científicas comprovam o poder do feedback para a aprendizagem. Enquanto autores ressaltam que os estudantes desejam e valorizam a prática do feedback, outros apontam que nem sempre os estudantes estão preparados para recebe-lo. Fazer uma reflexão crítica sobre o progresso ensino-aprendizagem pode não ser uma atividade atrativa para alguns estudantes. **Objetivo**: O objetivo deste estudo foi identificar qual o perfil dos estudantes que se interessam em receber o feedback da avaliação da aprendizagem. **Metodologia**: Após aprovação do Comitê de Ética local, nós convidamos 226 estudantes (115=2o ano e 111=3o ano) regularmente matriculados no Curso de Medicina para participar do feedback onde utilizamos o método de ensino "Peer Instruction. Nós selecionamos três disciplinas e oferecemos o feedback imediatamente após a realização da avaliação regular do curso. Nós analisamos então os estudantes presentes e ausentes no feedback quanto ao gênero, idade, desempenho na avaliação regular do curso e desempenho global no curso de Medicina. Os dados foram analisados pelo teste qui-quadrado (Pearson) e test-t para amostras independentes. **Resultados**: Dos 226 estudantes convidados, 110 (48.7%) participaram do feedback e 116 (51.3%) não participaram. Não há uma associação estatisticamente significativa entre gênero e presença no feedback, assim como, não há em termos de idade ($p>0.05$). Entretanto, em relação ao exame regular da disciplina o desempenho dos presentes foi maior do que dos ausentes de forma significativa, assim como, o desempenho global dos estudantes no curso médico é maior entre os presentes no feedback ($p<0.05$). **Conclusão**: O interesse no feedback da avaliação é maior entre os estudantes com melhor desempenho.

Palavras-chave: Educação Médica; Feedback; Avaliação; Ensino Superior.

Mapa conceitual como ferramenta de aprendizado e avaliação

Wantuil Rodrigues Araujo Filho[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: A avaliação da aprendizagem é sem dúvida um dos maiores desafios na prática docente. Com frequência nos deparamos com perguntas tais como: "o que avaliar?", "para que avaliar?", "como avaliar?" e "quando avaliar?", que quase sempre ficam sem respostas convincentes, que possam direcionar o avaliador a condutas mais adequadas aos objetivos propostos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é apresentar e exemplificar o uso de mapas conceituais na avaliação da aprendizagem no ensino da Odontologia. Não visa testar conhecimento e atribuir uma nota ao aluno, a fim de classificá-lo, mas obter informações sobre o tipo de estrutura que ele vê para um dado conjunto de conceitos adquiridos previamente. **Relato de Experiência:** Esta experiência desenvolve-se em atividade prática onde os mapas são ferramentas gráficas organizadas, representando o passos a serem percorridos nas tarefas a serem desenvolvidas. São instrumentos que representam a estrutura cognitiva do aluno, averiguando além dos subsensores já existentes, as mudanças que ocorrem no aprendizado durante a instrução. É oferecido ao aluno conceitos ou idéias que representem o seu entendimento sobre o tema a prática prevista, posteriormente devem procurar estabelecer relações entre os conceitos e o tema, fazendo ligações com frases (verbos) levando-os a perceber a hierarquização das idéias ou outras formas de organizá-las. **Resultados:** A prática demonstra a importância dessa ferramenta de ensino e aprendizagem, tornando-a uma alternativa na avaliação, pois demonstra a organização do pensamento, permite a auto-avaliação e compara sua evolução durante todo o processo de construção do conhecimento e de sua formação. **Conclusão**: É um processo qualitativo na avaliação do aprendiz e do ensino-aprendizagem, além de demonstrar permanentemente como os temas estudados precisam ser retomados, quais as falhas na aprendizagem e os que foram desenvolvidos de forma significativa.Torna o processo de avaliação mais equânime.

Palavras-chave: Ferramenta de Aprendizado; Mapa Conceitual.

Cobem_52.indb 253 14/06/2016 14:08:20

A importância da disciplina ' trabalho de campo supervisionado II' na formação médica sob a ótica dos alunos

Andréia de Oliveira Pain[1] / Lucia Cardoso Mourão[1] / Marcos Paulo Fonseca Corvino[1] / Otavio Souza De Martino[1] / Rodrigo Augusto Pinheiro Dapieve[1]

[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: O currículo de Medicina na UFF propõe a inserção dos alunos nos primeiros anos de graduação médica na realidade dos serviços de saúde da Rede Municipal de Niterói. Essa inserção ocorre, em especial, nas disciplinas TCS I e II, oferecidas, respectivamente, no primeiro e segundo anos de graduação. No TCS II, os alunos divididos em grupos e alocados em unidades do PMF e Policlínicas realizam acompanhamento das atividades assistenciais. **Objetivo**: Refletir sobre a importância do TCS II para a formação médica, considerando suas nuances na perspectiva dos alunos. **Relato de Experiência**: Durante 11 meses, acompanhamos o cotidiano de uma policlínica e um PMF. Realizamos atividades de sala de espera e educação em saúde, além de rodízio em diversos setores dos serviços. O grupo se encontrava com a preceptora ao final do dia para expor e discutir a vivência de cada aluno. **Resultados**: A disciplina de TCS II proporcionou mudança de significados acerca da importância equipe multiprofissional no cuidado integral dos sujeitos, desconstruindo a centralidade do médico em preferência a uma visão ampliada de cuidado, que ultrapassa o binômio saúde-doença considerando aspectos outros como qualidade de vida e capacidade funcional. Foi possível experimentar desafios da assistência e refletir sobre a responsabilidade dos diversos atores. **Conclusões**: A experiência do TCS II é intensa, desperta desejos e revoltas, incita a criatividade e a habilidade de lidar com o outro. Compreender a realidade da assistência é essencial para que o aprendizado seja efetivo, superando o contexto protegido do hospital universitário, bem como as descrições cristalizadas da teoria. A disciplina é motivadora para o desenvolvimento de estratégias criativas de resolução de problemas e para a reflexão da prática do cuidado, envolvendo os diferentes atores na cena da saúde: alunos, docentes, profissionais, gestores e usuários.

Palavras-chave: Currículo de Medicina; Serviços de Saúde.

Avaliação formativa: contribuições para a postura profissional e humanizada para o estudante de medicina

Marco Aurélio Monteiro[1] / Fabiana Faria Rezende[1]

[1] Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata

Introdução: As Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina enfatizam que o médico deve ter formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, atendendo as reais necessidades da população por meio da compreensão biopsicossocial do processo saúde-doença. Assim a avaliação formativa (AF) é tida como parte do processo de ensino-aprendizagem, à medida que variáveis referentes à postura ética-profissional são desenvolvidas e aprimoradas. **Objetivos**: Este trabalho tem como objetivo relatar o processo de avaliação formativa no curso de medicina dentro do módulo Studium Generale (SG) da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata. **Relato de Experiência**: O SG é um módulo que trabalha a humanização e as humanidades em saúde, ocorre semestralmente, do primeiro ao oitavo período do curso de medicina. São vários os critérios referenciados da AF, sobretudo em relação ao saber ser e ao saber fazer preconizados de acordo com as Diretrizes sinalizadas acima, para a assimilação de uma prática humanizada da profissão. Aos acadêmicos são apresentados e trabalhados esses critérios com feedback formais e informais de maneira individualizada, os quais resultam em uma progressão ou não no curso. **Resultados**: A AF de maneira individualizada vem colaborando com a percepção e entendimento dos alunos em relação as suas fragilidades e fortalezas em relação ao comportamento ético e humanizado que tal profissão preconiza. Pode-se perceber isso no relato de uma acadêmica: "Professor admiro muito a sua esperança de fazer nós alunos refletirmos e até mesmo mudarmos nossas posturas sobre algumas questões. Obrigada pelas críticas e por acreditar na gente". **Conclusões**: A escola médica é um espaço oportuno para trabalhar comportamentos, valores, posturas em relação a prática profissional. Para além da atenção do Curriculum Oculto a avaliação formativa vem sinalizando ao discente o caminho para prática humanizada na saúde.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Humanização.

Cobem_52.indb 254 14/06/2016 14:08:20

O portfólio como ferramenta de aprendizagem e elaboração profissional: análise da experiência em uma residência de pediatria

Marina de Barros Rodrigues[1] / Alice Yamashita Prearo[1]
[1] Universidade Estadual Paulista

Introdução: O portfólio reflexivo caracteriza-se pelo registro e estruturação das ações, tarefas e atividades realizadas pelo estudante por meio de uma narrativa pessoal e própria sobre a aprendizagem, além de potencializar a construção do conhecimento de forma reflexiva. Ademais, pode ser um facilitador para que os estudantes consigam melhorar sua compreensão e ação sobre o mundo, condição essencial para o campo da saúde. **Objetivos:** Realizar uma análise de conteúdo dos portfólios reflexivos da Disciplina de Pediatria Social produzidos pelos residentes do primeiro ano de Pediatria no ano de 2013 para avaliar seu uso como ferramenta de aprendizagem reflexiva. **Métodos:** Os portfólios foram analisados por dois juízes independentes com taxa de concordância de 95,85%. Cada parágrafo foi considerado uma unidade de análise, sendo utilizadas três categorias para a análise de conteúdo, apresentadas abaixo: Descritivo: quando o aluno narra aspectos do paciente, do ambiente físico ou das atividades realizadas durante o estágio. Analítico de experiências: quando o aluno reflete sobre as experiências do estágio, isto é, observa e discorre de maneira reflexiva sobre aspectos das atividades realizadas no estágio. Analítico profissional: reflexões a respeito de conhecimento acadêmico adquirido durante o estágio e suas aplicações atuais e futuras como médico pediatra. **Resultados:** Foram observadas 410 unidades de análise em 15 portfólios, média de 27,3 unidades por portfólio. Dentre as categorias, a que obteve a maior frequência foi a de conteúdo descritivo 54,6%. A análise de experiência foi observada em 36,3%, enquanto as análises profissionais contabilizaram 9,1%. Dessa forma, pode-se observar que a maior parte do conteúdo esteve relacionada a aspectos descritivos do trabalho, seguido por análise de experiência e profissionais. **Conclusões:** Para que o portfólio consiga atingir sua finalidade, é necessário que residentes e docentes sejam melhor instruídos a respeito da avaliação formativa, possibilitando uma melhor utilização dessa ferramenta na formação médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Residência Médica; Avaliação.

Mapa conceitual como ferramenta de avaliação do estudante, em atividades de blended learning, durante o internato em atenção primária a saúde

Oscarina da Silva Ezequiel[1] / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá[1] / Ivana Lúcia Damásio Moutinho[1] / Giancarlo Lucchetti[1] / Suely Grosseman[1] / Paulo Marcondes-Carvalho-Jr[1]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: Mapas conceituais (MC) têm sido reconhecidos na literatura como ferramenta potencial para o ensino, mas permanecem pouco estudados como ferramentas de avaliação na educação médica. **Objetivos**: Avaliar a confiabilidade do MC como ferramenta de avaliação do estudante no internato em Atenção Primária a Saúde, em atividade de blended learning. **Métodos**: Grupos tutoriais são desenvolvidos com 28 estudantes, divididos em 2 grupos, que se reúnem a cada 14 dias. No momento presencial estudantes relatam caso clínicos vivenciados nas UBS, onde ficam durante 8 semanas, em período integral. Um dos casos é escolhido pelos estudantes, sendo então discutido em profundidade, com levantamento das hipóteses, conhecimento prévio e lacunas de conhecimento. Os achados desta discussão constituem o MC da síntese provisória (MC1). A partir das lacunas de aprendizado levantadas são realizadas questões de aprendizagem que serão as norteadoras dos fóruns na atividade a distância. Após 2 semanas as postagens dos fóruns são discutidas complementando-se o MC agora como representação gráfica do conhecimento adquirido (MC2). Os avaliadores de forma cegada analisaram os MCs usando o método estrutural, pontuando-os a partir de uma escala ponderada: unidade de proposição (2 pontos), hierarquia (5 pontos) e ligações cruzadas (10 pontos). Realizado somatório das três categorias obteve-se um escore global por avaliador. Para a análise da confiabilidade entre os avaliadores utilizou-se a correlação de Spearman. O teste de Wilcoxon foi utilizado para avaliar diferenças entre os MCs1 e MCs2. **Resultados**: 104 estudantes participaram do estudo, construindo 40 MCs. A confiabilidade entre avaliadores foi alta para escore global (r=0.925), unidade de proposição (r=0.987) e hierarquia (r=0.775), mas baixa para ligações cruzadas. Houve diferença estatisticamente significativa (p<0,001) entre os MCs1 e MCs2 para escore global e as categorias específicas. **Conclusões:** Diferenças no conhecimento antes e após o blended learning podem ser observadas pelo MC, com confiabilidade entre avaliadores.

Palavras-chave: Mapas Conceituais; Avaliação; Confiabilidade.

Cobem_52.indb 255 14/06/2016 14:08:20

A avaliação dos discentes do curso de medicina de uma Universidade Federal do Nordeste na percepção dos docentes

Rafaela Tenório Passos[1] / Francisco Jose Passos Soares[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A avaliação tem sido tema de destaque e contradições no campo educacional. No Brasil, embora os referenciais teóricos da avaliação sejam fomentados por uma pedagogia formativa, libertadora e emancipatória, a realidade distancia-se desse ideal. A cada dia cresce a perspectiva regulatória da avaliação e a alienação à lógica produtivista e capitalista do mercado neoliberal. Nesse contexto, a pedagogia tradicional, baseada na prática de exames, mantém sua soberania. Transitar do ato de examinar para o ato de avaliar representa um caminho árduo em busca de uma avaliação transformadora das relações institucionais, e consequentemente da sociedade. **Objetivo**: compreender os diferentes modos de percepção docente sobre o processo de avaliação de ensino-aprendizagem dos discentes em um curso de medicina. **Método**: Abordagem qualitativa com o método fenomenográfico. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas e analisados segundo os critérios fenomenográficos. **Resultados**: a análise dos dados resultou em três categorias de descrição; I-Avaliação classificatória, II- Avaliação com objetivos, III – Avaliação diagnóstica, três formas qualitativamente diferentes de vivenciar o processo de avaliação discente pelos docentes do curso de medicina, que variaram entre si em torno de cinco dimensões de variação: tempo, justiça, subjetividade, relação interpessoal e feedback. **Conclusões**: a maioria dos docentes entrevistados repete o modelo pedagógico com o qual foi educado, classificador ou criterial, sem questionamento, naturalizando processos sócio-históricos, como um destino. Aqueles que tentam escapar desse modelo castrador sofrem com a angústia gerada pela avaliação inadequada; pela contradição interna entre o que sabem fazer e o que deveriam fazer; pelo conflito externo entre o que o PPC da faculdade traz como proposta emancipatória, e o que se valoriza cada vez mais como componente regulador da avaliação sob influencia do SINAES; e clamam por um auxílio na condução desse árduo processo pedagógico.

Palavras-chaves: Avaliação; Avaliação Educacional; Educação Médica.

Abordagem inovadora no ensino de antibioticoterapia para estudantes de medicina

Laila Maria Teixeira Amorim[1] / Lara Gurgel Fernandes Távora[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O PBL (problem-based learnig) caracteriza-se pelo exercício do pensamento crítico e da criatividade. Pensando nisso e na complexidade vinculada ao aprendizado de antibióticos, criou-se o Teste de Sensibilidade artística aos Antimicrobianos (TSaA), dinâmica que avalia conhecimento e raciocínio por meio de apresentações artísticas. **Objetivos**: Analisar o TSaA como metodologia de ensino/aprendizagem de antimicrobianos; Comparar o desempenho dos alunos nos semestres com e sem TSaA. **Relato de Experiência**: TSaA mostrou-se uma prática integrativa inserida no ensino de antimicrobianos, realizado integralmente no módulo de infectologia, para estudantes de Medicina baseado no PBL. Os alunos são divididos em grupos que ficam responsáveis por classes diferentes de antimicrobianos. As formas de apresentação ficam a critério dos alunos. Na avaliação analisa-se conteúdo (mecanismo de ação, espectro de ação, mecanismo de resistência e efeitos adversos), criatividade, organização e trabalho em equipe. Essa prática, inserida há 4 semestres, revela-se uma atividade inovadora no ensino de antimicrobianos. Desse modo, notou-se o maior empenho e interesse dos alunos. **Resultados**: Comparou-se o nível de complexidade das provas, resultando em questões mais complexas (níveis 3 e 4) nos semestres com TSaA. Foram envolvidos 6 semestres consecutivos, 3 com e 3 sem TSaA (n=347). Nas apresentações, houve predomínio da forma vídeo (39%). A média do TC foi 6,34, média com TSaA 6,52 e sem TSaA 6,14 (p=0,004). A média percentual de questões de antibióticos certas foi 58,5%, média com TSaA 59,4% e sem TSaA 57,7% (p=0,44). **Conclusões**: O TSaA entra como forma complementar de ensino/aprendizagem, incentivando a criatividade nas apresentações, trabalho em grupo e pensamento crítico, características fundamentais no ensino médico. Mesmo com o aumento da complexidade das questões, evidenciou-se melhora no desempenho dos alunos nos semestres com TSaA. Esses dados sugerem que uma análise qualitativa seria interessante, pois mostraria a percepção dos alunos a respeito dessa prática.

Palavras-chave: Antimicrobianos; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica.

Cobem_52.indb 256 14/06/2016 14:08:20

Importância do estágio em toxicologia clínica na formação de estudantes de medicina em uma Universidade Pública do Paraná

Renata Gomes de Oliveira[1] / Beatriz Soletti Pereira[1] / Bruna Letícia Baldin Wessel[1] / Sulivan Pissoli de Lima[1] / Tamiris Machiavelli Kwiatkowski[1] / Edmarlon Girotto[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Os Centros de Informações Toxicológicas (CITs) têm por finalidade informar e orientar profissionais da saúde a respeito do diagnóstico, prognóstico e conduta de intoxicações. Oferecem também estágio supervisionado para acadêmicos da área da saúde, possibilitando a eles um contato empírico com a toxicologia clínica. **Objetivos**: Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina egressos de estágio no CIT de Londrina sobre a importância deste na condução das atividades da prática clínica desenvolvidas no internato médico. **Metodologia**: Estudo qualitativo com estudantes no internato do curso de Medicina que concluíram o estágio no CIT nos anos de 2013 e 2014. Sete acadêmicos foram entrevistados, dois recusaram e quatro não responderam o contato. Para coleta dos dados, optou-se pela entrevista semi-estruturada. Esta pesquisa foi aprovada ao Comitê de Ética em Pesquisa da universidade em questão. **Resultados**: Dentre os aspectos elencados pelos entrevistados com implicações nas atividades do internato médico, tem-se: conhecimento da dinâmica hospitalar e do espaço físico do hospital-escola; aprimoramento da abordagem ao paciente; contato com médicos e outros profissionais de saúde; conhecimentos básicos de toxicologia que os preparam para o manejo inicial eficiente do paciente intoxicado; segurança na escolha de condutas; aprendizado sobre documentação de condutas em prontuários médicos; aprofundamento de temas de farmacologia; trabalho multidisciplinar com acadêmicos de outros cursos. Os estudantes avaliados também apontaram a deficiência da toxicologia na grade curricular e sua importância para a formação clínica. Todos recomendaram o estágio. **Conclusões**: Foi possível demonstrar a importância do estágio na preparação dos acadêmicos para o internato médico. Mostra-se, também, uma lacuna no ensino quanto à toxicologia clínica. Assim, torna-se necessária a discussão sobre o aprimoramento do ensino de toxicologia, tanto no âmbito teórico quanto prático.

Palavras-chave: Intoxicação; Internato; Estágio; Ensino.

Avaliação dos conhecimentos sobre parasitoses e determinação dos fatores de risco para infecção de alunos de graduação em medicina da UFF – resultados preliminares

Ana Elisa Boracini Sanche[1] / Beatriz Pereira Silva[1] / Beatriz Silva Chaves[1] / Larri Vieira Junior[1] / Mariana Dias Toshiaki Kog[1] / Adriana PittellaSudré[1]

[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Os profissionais de saúde possuem importante papel no controle das parasitoses, atuando no diagnóstico, tratamento e prevenção. **Objetivo**: avaliar os conhecimentos sobre parasitoses e sua aplicação na prática médica de estudantes através de um questionário. **Métodos**: São incluídos no estudo acadêmicos matriculados no curso de Medicina da UFF, os quais são divididos em quatro grupos de acordo com a passagem por disciplinas que tenham conteúdo de parasitologia (G1- 1° ao 4° período; G2- 4° ao 6° período, após terem cursado Parasitologia e antes de DIP; G3- 6° ao 8° período, após cursarem DIP e G4- internato). O questionário inclui perguntas objetivas sobre parasitoses e suas formas de transmissão, além de questões sobre o perfil socioeconômico e hábitos do grupo estudado. Também será avaliada a aplicação dos conhecimentos na prática médica. **Resultados Preliminares**: Até agora, foram entrevistados 149 alunos (G1-45; G2-67; G3-23 e G4-14). Em relação aos hábitos de higiene, 34,2% dos alunos afirmam lavar frequentemente as mãos antes das refeições e 45,6% as lavam sempre ao chegar em casa. O transporte do jaleco separado de outros pertences por sacola foi mencionado por apenas 53,7% dos entrevistados. Em relação ao conhecimento sobre transmissão congênita de parasitoses, 62,2% dos alunos do G1 afirmaram que toxoplasmose não era transmitida por via vertical, enquanto que no G2 essa resposta foi reduzida para 26,9%, e 13,0% no G3, sendo esta maior no G4 (14,3%). Outras questões também demonstraram a permanência de conhecimentos errôneos, como por exemplo, a associação da transmissão de toxoplasmose pelo contato com fezes de cães e pombos (G1-55,6%; G2-49,3%; G3-52,2% e G4-78,6%) e a afirmação de que a ingestão de carne não seria uma forma de transmissão de teníase (G1-42,2%; G2-29,9%; G3-17,4% e G4-28,6%). **Conclusão**: os resultados parciais demonstram deficiência de conhecimento e hábitos e necessidade de novas propostas educativas.

Palavras-chave: Ensino; Parasitoses; Conhecimento.

Cobem_52.indb 257 14/06/2016 14:08:20

Avaliação de atitudes de internos de medicina de uma universidade pública frente a aspectos relevantes da prática médica

Áquila Talita Lima Santana Alves[1] / Fernando Vinicius Alves[1] / Enaldo Vieira Melo[1] / Edméa Fontes de Oliva-Costa[1]
[1] Universidade Federal do Sergipe

Introdução: A graduação em Medicina promove experiências que possibilita a aquisição de atitudes, valores, padrões de comportamento como consequência do contato com diversos atores como, professores, outros estudantes, pacientes e membros da equipe de saúde. No curso de medicina com currículo tradicional o Internato é o momento que o estudante vivência as experiências da prática médica de forma mais intensa. Atitudes podem ser consideradas preditoras de comportamentos e ações, avalia-las contribui para aperfeiçoar a formação desses futuros médicos. **Objetivos:** Avaliar as atitudes dos alunos do Internato de medicina em uma Universidade pública frente a situações relevantes da prática médica e, se as atitudes diferem em função de variáveis sócio-demográficas, aspectos pessoais e processo educacional. **Métodos**: Estudo transversal com 69 dos 100 alunos matriculados no Internato, através dos seguintes instrumentos: 1) Questionário elaborado pelos autores; 2) Escala de Atitude de Estudantes de Medicina (Colares,2002).A análise foi realizada utilizando a estatística descritiva e em seguida, foi categorizada a tendência atitudinal dos estudantes, análise de agrupamentos ("Clustrs") para avaliar as variáveis com maior capacidade de discriminação entre os indivíduos e Estatística F para determinar a capacidade de discriminação das variáveis. **Resultados**: A média de idade dos avaliados foi de 25,1 anos e 56,5% eram do sexo masculino. Foi identificado que os estudantes apresentaram atitudes positivas frente a quatro dos seis aspectos e atitudes conflitantes ou indefinidas frente a aspectos relacionados à doença mental e atitudes negativas frente ao manejo de situações relacionadas à morte. Na análise de agrupamentos sete variáveis permitiram agrupar os estudantes em três subgrupos. **Conclusão:** Os resultados sugerem a necessidade de intervenções educacionais especificas que visem uma formação plenamente condizente com os objetivos educacionais.

Palavras-chave: Pratica Médica; Internato de Medicina.

Abordagem formativa: o significado da avaliação (OSCE) para docentes e discentes

Ilza Martha de Souza[1] / Milena Colonhese[1] / Gisela Nunes Gea[1] / Nilva Galli[1] / Gabriel Oliveira Lima Carapeba[1] / Rinaldo Henrique Aguilar da Silva[1]
[1] Universidade do Oeste Paulista

Introdução: Os docentes de medicina, durante a sua formação, foram influenciados pela concepção pedagógica da transmissão, que enfatiza o como ensinar. Neste enfoque, as atividades centralizam-se na figura do professor, o discente é um memorizador. A Faculdade de Medicina de Presidente Prudente tem utilizado o método OSCE para avaliar as habilidades que constitui uma meta de importância indiscutível do processo de formação. Consequentemente, a avaliação adquire relevância inequívoca no controle da qualidade do processo, quando enfatiza o aprender, com atividades centradas no discente. **Objetivo:** Apresentar a estruturação do OSCE, como estratégia de avaliação e formação dos estudantes de Medicina. **Relato de Experiência:** Foram montadas várias estações apresentando tarefas fundamentais que possibilitaram a observação do desempenho em níveis de complexidade e autonomia. Para tanto foi realizado treinamento de atores que simularam pacientes reais, protocolos com descrições detalhadas dos comportamentos esperados, indicativos do domínio das habilidades avaliadas. **Resultados:** A percepção dos estudantes (n= 134) dos docentes (57) e dos atores (15) foi de 98% de satisfação. Como fragilidades do processo, destaca-se a demanda de grande tempo de preparação e aplicação, e tempo para realização das tarefas. Como fortalezas destaca-se a quebra de barreiras culturais avaliativas, ganho de conhecimento cognitivo, envolvimento docente e discente na estratégia e estrutura do laboratório de simulação da Unoeste. **Conclusões:** O OSCE aplicado aos discentes visando, superar deficiências de validade e de fidedignidade dos métodos tradicionais de avaliação de habilidades clínicas nas escolas médicas mais conservadoras pode esbarrar em aceitação, o que podemos chamar de uma cultura de avaliação. A quebra dessas barreiras culturais, bem como a criação das condições materiais e humanas propicia à aplicação do modelo, em condições apropriadas de validade e de fidedignidade, exigindo o efetivo compromisso institucional. A obtenção de informações relevantes sobre o desempenho do educando, serão empregadas para aperfeiçoar o processo formativo.

Palavras-chave: Avaliação Estruturada; Método OSCE.

Cobem_52.indb 258 14/06/2016 14:08:20

Avaliação de aspectos da aprendizagem baseada em problemas (PBL) nos primeiros anos do curso de medicina do Centro Universitário São Camilo

Ana Lúcia dos Anjos Duarte[1] / Fernando Veiga Angélico Júnior[1]
[1] Centro Universitário São Camilo

Introdução: Em agosto de 2007, no Centro Universitário São Camilo, iniciou-se o curso de Medicina, cujo currículo é misto. Há módulos onde conteúdos integrados são abordados sob a forma de aulas teóricas, paralelamente, há discussão de casos, seguindo a metodologia PBL, para complementar e aprofundar o conteúdo abordado nos módulos. **Objetivo**: Avaliar aspectos do PBL como: fonte utilizada; características do estudo autodirigido que precede o fechamento e a correlação de assuntos entre módulo e PBL. **Métodos**: Aplicação de questionários, aos alunos dos quatro primeiros semestres, para responderam quais os tipos de fontes utilizados; perguntas com uma escala de Likert de 5 dígitos sobre características do estudo autodirigido e uma questão sobre a metodologia preferida para um curso de medicina. **Resultados**: Estes resultados são parciais e fazem parte de um projeto em andamento que avalia fatores docentes e discentes que influenciam o PBL na Instituição. Livros e sites foram as fontes mais citadas. A utilização de informações de aula, como fonte, decaiu em semestres mais avançados (78% no primeiro e 27% no quarto). A avaliação inicial das médias da escala Likert, referente às características do estudo autodirigido, parece não diferir entre alunos dos vários semestres. Na questão que versava sobre a correlação entre casos do PBL e assuntos abordados nos módulos obteve-se resposta "quase sempre". A mesma resposta foi encontrada quando a pergunta era sobre melhor compreensão do módulo quando o assunto era tratado no PBL e vice-versa. Quando questionados sobre a preferência de curso com metodologia PBL puro, tradicional ou misto, prevaleceu misto (90% no primeiro semestre, 67% no segundo, 73% no terceiro e 86% no quarto). **Conclusões**: Consideramos que um curso misto contendo casos correlacionados com assuntos abordados de forma integrada seja efetivo no aprendizado, no estímulo do estudo individual e na formação de indivíduos mais críticos.

Palavras-chave: PBL; Metodologia Ativa.

"Sessão pipoca" na disciplina de parasitologia da UFF: uma visão crítica sobre episódios de séries televisivas com conteúdo parasitológico

Thais Dias Vieira Paradelas[1] / Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos[1] / Adriana Pittella Sudré[1] / Patrícia Riddell Millar Goulart[1] / Beatriz Brener[1] / Daniela Leles[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Os professores da disciplina de Parasitologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) promovem atividades complementares às aulas teórico-práticas para maior interação com a turma e melhorias no processo ensino-aprendizagem, pois seu extenso conteúdo e carga horária restrita exigem uma abordagem dinâmica para sua melhor compreensão. **Objetivo**: Avaliar a inclusão e discussão crítica de episódios de seriados com conteúdo parasitológico durante as aulas e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Métodos**: Foram avaliados alunos da graduação em Nutrição que cursaram a Disciplina de Parasitologia da UFF no ano de 2014. Episódios do seriado "Dr. House" foram exibidos na íntegra antes das aulas teóricas, abordando o tema daquela aula onde foram ressaltados os pontos relevantes do episódio. Na turma do 1º semestre foi exibido o episódio sobre Plasmodium spp. e no 2º semestre sobre Echinococcus granulosus. Para avaliação da atividade foram comparadas, entre as duas turmas, as notas nas questões de prova sobre estes temas e os alunos responderam um questionário no final do curso sobre a percepção que tiveram desta e de outras atividades. **Resultados**: Nos questionários houve uma aprovação de 94% (n=33) na 1ª turma e de 100% na 2ª (n=15). Quando comparado às outras atividades complementares oferecidas durante a Disciplina, a "Sessão Pipoca" obteve preferência em 76,6% na 1ª turma e 53,3% na 2ª. Com relação às notas nas questões da prova, no tema Plasmodium spp. e Echinococcus granulosus: 53% e 68,75% dos alunos que assistiram ao episódio obtiveram aproveitamento ≥ 50% no valor total da questão, sendo que entre os que não assistiram este foi alcançado por somente 23% e 56,6%, respectivamente. **Conclusões**: Concluímos que esta atividade pode facilitar o aprendizado e consolidar o conhecimento, o que se refletiu no melhor desempenho na verificação teórica.

Palavras-chave: Doenças Infecto-Parasitárias; Ensino-Aprendizagem; Graduação; Cinema.

Cobem_52.indb 259 14/06/2016 14:08:20

Relato de experiência: percepção dos alunos da Universidade de Fortaleza sobre revisão de hematologia aplicada pelos integrantes da liga do sangue

Luis Fernando Falcão de Castro Meireles[1] / Samuel Andrade Navarro de Oliveira[1] / Thais Guerreiro Jorge Rocha[1] / Maria Paulina Nunes Vasconcelos[1] / Francisco Wandemberg Rodrigues dos Santos[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Os membros da Liga do Sangue da Universidade de Fortaleza tiveram a iniciativa de realizar uma revisão geral para os alunos do curso de medicina do sexto semestre sobre o módulo de hematologia dias antes da realização do teste cognitivo sobre o assunto. Devido a esse módulo ser o último do semestre, os alunos nesse período quase sempre já estão bem cansados e saturados devido a todas as atividades feitas ao longo do semestre, o que incentivou a realização da atividade. **Objetivo**: Relatar a experiência dos alunos que assistiram à revisão de hematologia ministrada no semestre 2015.1. **Relato de Experiência**: A percepção dos alunos que participaram da atividade foi vista como um momento de grande crescimento acadêmico, pois, através de um questionário aplicado, a grande maioria respondeu que os temas abordados foram relevantes e que os representantes repassaram a matéria de forma didática através de questões e comentários das mesmas, fato demonstrado pelo interesse dos estudantes em tirar dúvidas com os integrantes da liga. Entretanto, alguns aspectos negativos foram relatados, como a má organização do tempo e a falta de propriedade de alguns integrantes da liga sobre os assuntos que explanaram. **Resultados**: Foram contabilizados 22 envios de respostas de alunos pelo formulário online, entre os dias 4 e 12 de agosto de 2015 e 100% deles concordaram que os temas abordados foram relevantes e obtiveram aprimoramento do conteúdo. **Conclusão**: Com base no explanado e no questionário aplicado, podemos inferir que a atividade de revisão do módulo de hematologia foi bastante enriquecedora aos alunos do sexto semestre que cursavam a disciplina. Unanimemente, os alunos concordaram que a iniciativa deve ser perpetuada para os próximos semestres, o que demonstrou que uma atividade cujo embasamento era de fomentar o aprendizado e estimular o estudo em hematologia, teve impacto positivo no planejamento acadêmico dos alunos e atuou como um facilitador no aprendizado.

Palavras-chave: Hematologia; Ensino Médico.

O Eletrocardiograma na prática médica: uma avaliação dos conhecimentos básicos de graduandos em medicina

Gabriel Nobrega de Melo[1] / Felipe Rafael Pacheco de Souza[1] / Edson Roberto Silva Sacramento[1] / Ismaelino Mauro Magno[1]
[1] Centro Universitário do Pará

O eletrocardiograma é um dos exames mais utilizados na prática médica devido ao seu baixo custo e seu caráter simples e não invasivo. Por outro lado, observa-se na pratica do dia a dia, a dificuldade dos profissionais médicos e não médicos na interpretação dos traçados eletrocardiográficos. **Objetivo**: Avaliar a relação de ensino e aprendizagem do ECG nas diferentes etapas do curso de medicina do Centro Universitário do Pará – CESUPA. **Método**: O estudo é do tipo transversal descritivo, com base em questionários contendo 6 questões sobre eletrocardiograma (ECG) distribuídos para alunos dos quarto, oitavo e décimo períodos do curso de medicina do Centro Universitário do Pará no período de março a abril de 2015. Cada questionário continha questões de acordo o grau de conhecimento sobre interpretação do ECG esperado para cada etapa do curso estudada. **Resultados**: Foram encontradas taxas de acerto das questões de 60,53% para alunos do quarto período, 55,26% para alunos do oitavo período e 47,92% para alunos do décimo período. Também foi verificado que alunos dos períodos mais avançados tiveram menor média de acerto nas questões de fisiologia cardíaca, e que a média de acertos das questões que tratavam sobre diagnóstico fisiopatológico baseado pelo eletrocardiograma foi maior do que as questões que tratavam de eletrofisiologia. **Conclusão**: A média de acerto nas questões do questionário que tratavam da eletrofisiologia cardíaca decresceu de acordo com o avançar do aluno no curso de medicina. Quanto a relação do diagnóstico fisiopatológico baseado pelo eletrocardiograma, foi verificado que a média de acerto variou de acordo com a patologia abordada na questão.

Palavras-chave: Eletrocardiograma; Educação Médica; Cardiologia.

Cobem_52.indb 260 14/06/2016 14:08:20

Percepção de acadêmicos de medicina sobre a importância e o nível de conhecimento de geriatria pelos médicos generalistas

Maria Clara Miranda Lima[1] / Cristiani Rocha Lima Cruz[1] / Camilla Mendes Tavares[1] / Ana Carolina Castelo Branco Angelim[1] / Joice Barreira de Oliveira[1] / Ianna Lacerda Sampaio Braga[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Com a transição demográfica, torna-se cada vez mais importante a ampliação do conhecimento sobre a abordagem ao idoso. Com isso, é fundamental que a disciplina de geriatria esteja presente durante todo o processo de formação médica. **Objetivo**: Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina quanto a importância da disciplina de geriatria na formação médica e o nível de conhecimento de geriatria pelos médicos generalistas. **Relato**: Foram aplicados aos estudantes do terceiro semestre de medicina questionários quantitativos de duas variáveis (sim ou não) ao final do módulo do Processo de Envelhecimento no semestre 2015.1. As perguntas realizadas foram se o acadêmico julgava a disciplina de geriatria importante na formação médica e se este acreditava que o médico generalista tinha conhecimento suficiente em geriatria para abordar adequadamente o idoso. A única dificuldade apresentada na realização deste trabalho foi o desinteresse dos estudantes em responderem os questionários, e para contornar essa dificuldade foi feito um questionário objetivo e entregamos em grupos pequenos de dez alunos, conseguindo boa adesão ao trabalho. **Resultados**: Ao avaliar as respostas de 66 alunos, foi constatado que todos consideram o ensino da geriatria fundamental para a formação médica, e 98% acreditam que muitos médicos generalistas não apresentam conhecimento suficiente sobre geriatria para fazer a abordagem completa da saúde do idoso. **Conclusão**: Portanto, nota-se que os acadêmicos de medicina valorizam bastante o ensino da disciplina de geriatria e acreditam que muitos médicos não possuem conhecimento suficiente para abordar adequadamente o idoso. Por isso, é fundamental que o ensino da disciplina de geriatria seja amplamente abordado durante toda a formação médica.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde do Idoso; Geriatria; Educação Médica.

Estratégia de ensino para aprendizagem significativa em monitoria do laboratório morforfuncional i (LMF I)

Daniel de Sousa Sobral[1] / Thays Martins de Sousa Duarte[1] / Wanderson de Almeida Pereira[1] / Ana Valesca Pinto Lima
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A monitoria tem como objetivo possibilitar ao estudante experiências inerentes à docência, assim como consolidação de conhecimentos previamente estudados. Seu papel no meio acadêmico é relevante no tocante a contribuir para o processo ensinoaprendizagem dos monitorados. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional fomenta a institucionalização do programa. Destaca-se que projetos complementares podem ser aplicados pelos monitores a fim de explorar a potencialidade desse programa. No LMF I, Casoquiz foi a atividade implantada. **Objetivo**: Relatar uma atividade, intitulada Casoquiz, realizada durante a monitoria da disciplina LMF I do curso de Medicina da UNIFOR. **Relato de Experiência**: A atividade era semanal e consistia na exposição de um caso clínico de forma breve para os alunos que, posteriormente, respondiam algumas questões abordando anatomia, histologia e radiologia, sempre contextualizadas ao caso apresentado. Depois iniciavase discussão e resolução das questões. Cada Casoquiz era referente ao assunto abordado pelo professor na semana anterior, ou seja, a continuidade do estudo foi explorada de forma expressiva, já que os alunos eram estimulados a estudar o conteúdo a fim de obter êxito no Casoquiz que se seguiria. **Resultados**: O Casoquiz através de uma interação anátomoclínica impulsionou os alunos a analisar questões, tirar conclusões e chegar a respostas. Isso permitiu a construção de uma aprendizagem significativa, em que conceitos previamente estudados eram integrados a novos conteúdos, possibilitando a resolução do problema. Portanto o resgate de conhecimentos foi a base para a promoção da aprendizagem significativa. Ademais, a interação monitorestudante foi fortalecida, o que proporcionou uma ótima aceitação da atividade pela turma monitorada. **Conclusões**: O crescimento proporcionado pelo programa foi significativo, permitindo interação acadêmica, desenvolvimento de habilidades e criticidade acerca da própria formação acadêmica profissional. A implantação de estratégias de ensino inovadoras no programa é um diferencial no processo ensinoaprendizagem. O Casoquiz, por exemplo, foi uma prática que obteve êxito, sujeitando-se a perpetuar na disciplina.

Palavras-chave: Medicina□ Docência□ Ensino.

Cobem_52.indb 261 14/06/2016 14:08:20

O atendimento das intercorrências do paciente oncológico em um hospital universitário sob a perspectiva do interno de medicina

Aline Portelinha Rodrigues Cunha[1] / Aline Tiemi Kano Silva[1] / André Paes Goulart Machado[1] / Camilla Corrêa e Castro[1] / Marianna Calvano Cosentino[1]

[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O número de pacientes com câncer que procuram as Emergências vem aumentando em todo o mundo. O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) faz parte da rede de assistência oncológica do Ministério da Saúde (CACON – Centro de Alta Complexidade em Oncologia). Com isso, há incentivo para a consolidação da rede multiprofissional de cuidados paliativos e oncológicos, com todos os recursos humanos e equipamentos necessários ao atendimento desses pacientes. **Objetivos:** Analisar se o subsídio teórico e preceptoria existentes no Plantão Geral (PG) do HUPE são suficientes para a boa inserção dos alunos nos cenários de emergência e identificar os dilemas éticos e dificuldades técnicas aos quais os alunos estão submetidos, em relação aos pacientes oncológicos. **Relato de Experiência:** O PG é uma emergência restrita aos pacientes registrados no HUPE, atualmente responsável por receber a imensa demanda de pacientes oncológicos usuários do Sistema Único de Saúde que apresentem intercorrências. Para os alunos, tem caráter curricular obrigatório. Apesar dos entraves logísticos e falta de profissionais, é nesse cenário que o aluno desenvolve habilidades como trabalho em equipe, iniciativa e assertividade, além de se deparar com o inesperado e a necessidade de se aprimorar quanto a lacunas curriculares. **Resultados:** Foi constatado que o paciente oncológico é uma das grandes demandas do PG-HUPE, sendo "dor" a principal queixa. Verificou-se que os alunos desconhecem estratégias de manejo de dor e sedação em cuidados paliativos, assim como técnicas de abordagem do paciente oncológico e seus familiares. **Conclusões:** Há diversas lacunas no currículo médico da UERJ quanto à abordagem do paciente oncológico em cuidados paliativos, refletidas tanto nos aspectos técnicos quanto éticos, a despeito do grande número destes pacientes de cujo atendimento participam.

Palavras-chave: Oncologia; Ensino Médico.

Experiência discente em atendimento pré-hospitalar simulado

Natham Miranda Holanda[1] / Marina Brasil Cirilo da Silva[1] / Mirela Scherer da Silva[1] / Manoel Célio Moura Júnior[1] / Paola Colares Borba[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O meio pré-hospitalar exige sistematização de atendimento na qual a equipe atenda prioritariamente pacientes com maior risco de morte lidando com recursos terapêuticos limitados. Entretanto, o ensino do atendimento pré-hospitalar, apesar de sua grande relevância, ainda é pouco difundido entre acadêmicos. **Objetivos:** Refletir acerca da experiência do atendimento pré-hospitalar simulado vivenciado por estudantes de medicina. **Relato:** Um grupo de estudantes simulou o atendimento pré-hospitalar do politraumatizado, vítima de acidente automobilístico. O contexto traduziu a situação da vida real, levando em conta o ambiente, as condições do local e a opinião dos expectadores. Observou-se dificuldade no atendimento, a começar pela retirada correta do paciente do automóvel para que os primeiros cuidados fossem prestados. Houve certa desorganização no atendimento e, principalmente, dificuldade no trabalho em equipe. Afinal, em atendimentos desta natureza é importante a definição de um líder, que delegará funções aos demais, a fim de contribuir para uma melhor dinâmica de atendimento. A opinião dos expectadores locais interferiu negativamente no atendimento, pois pressionava ainda mais os estudantes. A falta de conhecimento técnico na abordagem a politraumatizados também interferiu no resultado do atendimento. **Resultados:** A prática simulada facilita a compreensão dos alunos acerca da situação de emergência pois não abrange apenas o conteúdo teórico, permite que os alunos vivenciem a situação de forma integral, fazendo retirada do paciente do veículo e lidando com os populares apreensivos na cena. É interessante pois a prática foi realizada com um aluno simulando o paciente, não um boneco, pois além de simular o peso e as reações do paciente, o aluno ainda pôde vivenciar o lado emocional que ele teria durante a situação, passando aos colegas o que sentiu durante a prática. **Conclusão:** É necessário que haja mais treinamento no atendimento pré-hospitalar para capacitação acadêmica, aprimorando as habilidades médicas e a prática do trabalho em equipe.

Palavras-chave: Ensino; Estudantes de Medicina; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 262 14/06/2016 14:08:20

Inserção precoce do estudante de medicina na comunidade e aprendizado: avaliação discente

Maria Paula Simões Lima Figueiredo[1] / Márcia Simei Zanovello Duarte[1] / Domitila Natividade Figueiredo Lopes[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: As diretrizes curriculares nacionais da graduação em medicina preconizam a inserção do estudante nas redes de serviço de saúde desde as séries iniciais, otimizando o desenvolvimento das competências exigidas. O programa de integração de ensino/saúde da família (PIESF) da Universidade de Franca apresenta-se como disciplina essencial e integradora, já que promove oportunidades de atenção, gestão e educação em saúde. **Objetivos**: Avaliar, sob a ótica discente, os impactos na aprendizagem médica do PIESF. **Relato de Experiência**: Foi realizada avaliação transversal com estudantes de medicina do 2º e 3º anos de uma instituição particular por meio de questionário anônimo, autoaplicável, semi estruturado, preenchido ao final do primeiro semestre de 2015, com dados analisados pelo Microsof Excel 2007. **Resultados e Discussão**: 80% dos estudantes do 2º ano avaliaram como tendo tido bastante ou excelente aquisição de atitudes durante as atividades, 68% deles tiveram a mesma avaliação em relação à aquisição de habilidades e 76,5% em relação à aquisição de conhecimento. Comparativamente, no 3º ano, 63,8%, 57,4%, 59,6% dos estudantes tiveram a mesma avaliação em relação à aquisição de atitude, habilidade e conhecimento, respectivamente. Quanto ao comprometimento na disciplina, 89% dos alunos do 2ºano se consideraram totalmente ou bastante comprometidos comparado com 57,4% dos alunos do 3ºano. **Conclusão**: A menor aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes do 3º ano pode relacionar-se ao menor comprometimento e motivação com o programa ou à diminuição do interesse pela atenção básica com a progressão do curso, demonstrando a idealização, ainda, do modelo hospitalocêntrico. A positividade dos resultados do 2º ano pode derivar de maior experiência docente em conduzir o programa ao longo do tempo (conteúdo, metodologias, práticas, adaptação aos cenários) e maior integração com a rede de serviços. Conclui-se que há aprendizagem significativa, porém com necessidade de mudança de alguns paradigmas e adaptações aos currículos.

Palavras- Chave: Competência Profissional; Educação Médica; Avaliação.

Inovação tecnológica no gerenciamento do processo avaliativo atitudinal

Elcio Moreira Alves[1] / Isadora Andrade Rabelo[1] / Maura Regina Guimarães Rabelo[1] / Cleine Chagas da Cunha Arvelos[1]
[1] Centro Universitário de Patos de Minas

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina propõem a avaliação dos estudantes com base em conhecimentos, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares. A avaliação destas esferas gera uma série de dados que devem ser organizados e disponibilizados aos discentes a cada módulo temático. **Objetivo**: expor a tecnologia aplicada no processamento e apresentação dos dados das avaliações atitudinais do curso de Medicina do Centro Universitário Patos de Minas (UNIPAM). **Relato de Experiência**: No UNIPAM acontecem duas sessões tutoriais por semana, sendo uma de abertura e outra de fechamento de problema. Ao final de cada encontro três critérios de avaliação são utilizados para nortear o feedback da avaliação processual e para atribuir a nota atitudinal daquele encontro. Cada estudante se auto avalia (10% da nota), avalia seus pares (10% da nota) e todos são avaliados pelo tutor (80% da nota). Para facilitar o manejo de tantas notas desenvolveu-se um formulário eletrônico gerado a partir do portal acadêmico que após ser preenchido passa por leitura óptica. Os formulários são lidos e processados pela comissão de avaliação do curso. O software utilizado pelo UNIPAM foi preparado para realização do cálculo ponderado das notas para cada problema, permitindo ainda o controle automático da frequência. **Resultados**: o manejo tecnológico dos dados resultantes das avaliações atitudinais permite ao estudante visualizar sua nota semanalmente, tendo a oportunidade de avaliar seu desempenho e melhorar seu rendimento. Além disso, permite a professores e coordenadores o acompanhamento dos estudantes em tempo real, facilitando o seu uso para gestão do curso. **Conclusões**: a experiência com o gerenciamento tecnológico dos dados da avaliação atitudinal tem sido altamente exitosa, sendo que atualmente o curso utiliza um instrumento semelhante para avaliação dos cenários de prática.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Avaliação Educacional; Educação Médica; Mudança Organizacional.

Cobem_52.indb 263 14/06/2016 14:08:20

Percepções do acadêmico sobre o aprendizado significativo a partir do currículo integrado na metodologia PBL: um relato de experiência

Cynthia Kallás Bachur[1] / Edson Barroso dos Santos Junior[1] / Larissa Ungarelli Borges[1] / Vitor Toshio Katuyama Otubo[1] / Marcia Simei Zanovello Duarte[1]

[1] Universidade de Franca

Introdução: O método Problem-Based Learning promove práticas pedagógicas integrativas desde o primeiro ano no curso de medicina, sendo composto por uma equipe interdisciplinar de docentes. Esta metodologia propicia a aprendizagem significativa, destacando-se currículo integrado, inserção precoce em cenários de prática de forma cuidadosa e ética no contato com usuários, otimizando a aquisição de competências. **Objetivo**: Relatar a percepção dos estudantes sobre a importância da integração entre as disciplinas: Habilidades de Comunicação e Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família (PIESF). **Relato de Experiência**: a partir de leitura de reflexões em portfólios feitos por estudantes do primeiro ano do curso de medicina, foram selecionados extratos que demonstram como se deu a interação entre o aprendizado nas disciplinas de Habilidades de Comunicação e PIESF. **Resultados**: "Com a prática no PIESF, utilizei muito meu aprendizado interdisciplinar, pude perceber o quanto são imprescindíveis as aulas na disciplina de Habilidades de Comunicação, pois a maneira de comunicar com o paciente é essencial para um bom atendimento, para que este receba informações corretas e saibamos passar adequadamente questões sobre estado de saúde..." E.B..J.. " ... Foi através do PIESF que consegui unir conhecimentos obtidos nas Habilidades de Comunicação ao fazer entrevistas com pacientes na prática da UBS...."L.B.. "...Aprendi a praticar meus conhecimentos inter-relacionando todas as disciplinas, desde técnicas de comunicação para abordar o paciente, habilidades médicas para realizar anamnese adequada, até as práticas aplicadas na Unidade Básica de Saúde, nosso cenário prático da disciplina do PIESF..." V.T.O. **Conclusão**: A integração entre as unidades curriculares é reconhecida pelos estudantes através de relatos positivos, gerando uma contribuição para a formação de médicos com olhar humanístico e visão biopsicossocial, além da preocupação com a formação ética dos estudantes, atendendo assim às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina.

Palavras-chave: Método PBL; Ensino Médico; Currículo Integrado.

Teste de progresso como ferramenta de estímulo à auto avaliação do estudante – é possível este olhar?

Laís Saldanha[1] / Paula Pereira de Faria[1] / Thuany Lacerda Baldim[1] / Camille Pereira Caetano[1] / Mariana Beatriz Arcuri[1] / Manoel Antonio Gonçalves Pombo[1]

[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: As DCNs seguem contexto mundial da educação e políticas de saúde, formando médicos com competências essenciais na prática do cuidado. O Curso de Medicina do UNIFESO pratica um currículo integrado, norteado por competências. Há enfrentamentos/desafios postos pela realidade e necessidade permanente de análise dos processos avaliativos. Teste de Progresso (TP) vem sendo ferramenta na avaliação formativa discente. **Objetivos**: Avaliar fragilidades/potencialidades do TP na perspectiva do estudante, norteando estratégias de utilização deste como ferramenta de estímulo à auto avaliação. **Metodologia**: Foi aplicado questionário(10 questões fechadas, respostas estruturadas tipo escala Likert de valores) a 343 estudantes(35,5% dos discentes do Curso de Medicina do UNIFESO).Os sujeitos assinaram TCLE, conforme Resolução CNS466/2012.Questões possibilitaram análise quantitativa, calculando-se desvio padrão, média das respostas. Resultados foram analisados em gráficos radar avaliando-se sempre que possível viés qualitativo das respostas e tendências. **Resultados**: Na média geral observa-se compromisso do estudante com sua formação, reconhecendo TP como ferramenta de auto avaliação. Entretanto, registram insatisfação com discussão dos resultados, justificando precária participação, confirmando fragilidade metodológica. Os dois primeiros anos do curso percebem parcialmente a importância da avaliação formativa, auxiliadora do processo de aprendizagem. Nos dois últimos anos-internato, apesar do bom nível de conhecimento e participação no TP, expressa-se maior dificuldade nas atitudes, baixa motivação para autoavaliar-se. Reconhecem conceito de avaliação formativa, porém não sentem-se à vontade em praticá-la. Apesar dos formandos terem oportunidade de avaliar-se, preparando-se melhor para concursos, residências, requer-se maior sensibilização enfrentando o 2º desafio da auto avaliação. Há crescente adesão ao teste no decorrer dos anos, proporcional à intensificação da sensibilização discente. **Conclusão**: Percebe-se a necessidade de investir em estratégias incentivadoras da auto avaliação. Espaços de reflexão sobre conhecimentos, habilidades e atitudes são necessários pois tornar-se mais difícil esta prática, fundamental para alcançar-se a mudança preconizada nas DCNs. Investir e acreditar no TP como ferramenta formativa de avaliação centrada no médico em formação é insistir para que estes não percam a "porosidade" sensibilidade à auto avaliação permanente.

Palavras-chave: Ensino Médico; Auto Avaliação.

Cobem_52.indb 264 14/06/2016 14:08:20

Relato de experiência: avaliação e desenvolvimento de competências em trabalhos de grupos, tendo como foco a temática "câncer"

Dirceu Benedicto Ferreira[1] / Heliana Rosely Neves Oliveira[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O Projeto Pedagógico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas estipula que as avaliações dos alunos devam ser feitas pelo método das competências, mensurando-se conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA). É importante que o desempenho final reflita um conglomerado de notas que valorizem fatores emocionais e psicomotores. Sabe-se que somente a memorização passiva de fatos e conhecimentos (prova cognitiva clássica) mostra apenas uma dimensão dos saberes adquiridos pelo aprendiz durante sua trajetória em uma disciplina. **Objetivo**: Avaliar o desenvolvimento de competências dos estudantes em trabalho de grupo. **Relato de Experiência**: Na disciplina Seminários Avançados IV do 7º período, 60 estudantes realizaram trabalhos em 12 grupos, cada qual com 5 pessoas. Durante o percurso, os Grupos de Verbalização (GV) desenvolveram e foram avaliados pelos professores nas seguintes competências: Conhecimentos (Quimioterapia; Radioterapia; Câncer de: Pulmão, Sistema Nervoso, Pele, Mama, Próstata, Cólon, Estômago, Linfomas, Leucemias, Colo do Útero; Suicídio e Câncer), Habilidades e Atitudes (exposição do tema em plenária, comunicação, organização do grupo, capacidade de síntese, capacidade de responder às arguições orais públicas das bancas de professores e profissionais da oncologia; convivência e integração ao grupo; cooperação, assiduidade, pontualidade, organização, iniciativa). Estes parâmetros foram expressos por notas dos professores e profissionais (banca) através de um protocolo aplicado no momento da apresentação oral (GV) em plenária. Os conhecimentos foram medidos através de uma prova cognitiva ao final do semestre. **Resultados:** Desempenho exigido pela Instituição: nota 5,0 em escala de 0 a 10. Desempenho cognitivo (conhecimentos) do GV: 6,39. Desempenho das Habilidades e Atitudes: 7,92. Desempenho Final: 7,42. **Conclusão:** A avaliação final do desempenho de um aprendiz deve refletir maior amplitude possível de competências que se espera de um aluno trabalhando em grupo e não valorizar-se somente a simples mensuração da capacidade de memorizar passivamente fatos e informações expostas em aulas clássicas.

Palavras-chave: Câncer; Ensino Médico; Trabalho em Grupo.

O portfólio como ferramenta de avaliação progressiva no processo de ensino-aprendizagem médico

Antonio Wagner de Souza Oliveira Nogueira[1] / Milena Marques Mendonça[1] / Daniel Sales Portela[1] / Mauricélia dos Santos[1]
[1] Unidade de Saúde da Família Geraldo Pessoa Sales

Introdução: O conceito de avaliação está intimamente relacionado à concepção de educação construída por cada indivíduo. No âmbito escolar, comumente é aplicada como método quantitativo e punitivo. Para além dos modelos tradicionais, a avaliação é parte do processo de ensino-aprendizagem, fundamental para analisar o deslocamento qualitativo do aluno. No ensino médico, o portfólio é uma ferramenta utilizada na avaliação formativa. **Objetivo:** Relatar a experiência do portfólio como método de avaliação formativa. **Relato de Experiência:** A disciplina Vivência Multiprofissional do curso de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia teve como cenário de prática uma unidade de saúde da família (USF). O grupo de 10 alunos, dividido em duplas, acompanharam os diferentes profissionais da USF um turno por semana. As duplas rodiziavam na observação das diversas atividades exercidas pela equipe de saúde. Após a observação, ocorria reunião de toda a turma com o respectivo docente da disciplina. Os encontros tinham como objetivo problematizar o olhar do discente. Na semana seguinte, após pesquisa na literatura, a turma debatia os problemas levantados no encontro anterior. Como método de avaliação, os estudantes utilizaram o portfólio para reflexão da prática com os profissionais. O docente fazia o retorno periódico e individual conforme deslocamento alcançado por cada aluno. **Resultados:** O diálogo da problematização da realidade com a literatura pesquisada proporcionou o reconhecimento das limitações teóricas individuais. O portfólio estabeleceu um momento de reflexão das práxis dos profissionais e, automaticamente, das nossas perspectivas de atuação como futuros médicos. A observação holística das competências profissionais foram relacionadas com conteúdos abordados em outras disciplinas. **Conclusão**: O portfólio é uma ferramenta de avaliação potente para pequenos grupos. O método permite avaliação individualizada, fomenta a reflexão crítica da práxis e estimula a autoavaliação do aprendiz. A metodologia é prejudicada quando um docente precisa avaliar turmas maiores.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino Médico; Portfólio.

Cobem_52.indb 265 14/06/2016 14:08:20

O impacto do uso da avaliação formativa continua individualizada em um curso de medicina com metodologia de ensino tradicional: uma ferramenta de reflexão docente

Glaycilane Barbosa de Oliveira[1] / Cristiano Claudino Oliveira[1] / Izabelle Ferreira da Silva Mazeto[1] / Yohana Rodrigues Andrade[1] / Juliana Montibeler[1] / Maria Aparecida Custodio Domingues[1]

[1] Universidade do Estado de São Paulo

Introdução: A universidade moderna entende que o processo de aprendizagem se compõe da aquisição da informação, elaboração e articulação do conhecimento, com outros previamente adquiridos. As metodologias tradicionais de ensino geram dificuldade de contextualização do conhecimento. Este é um desafio a ser enfrentado por estes cursos, onde a critica e a troca de experiências professor-aluno pode encontrar barreiras. **Objetivo:** incentivar visão critica e troca de conhecimento professor- aluno, em curso de medicina com método de ensino tradicional. **Metodologia**: A experiência relatada foi realizada com 96 alunos do 4º ano de Medicina da FM de Botucatu-UNESP, na disciplina de Patologia. Ao final de cada aula os alunos entregavam relatório nominado com: resumo do conteúdo, avaliação da aula e autoavaliação crítica. Estes eram lidos por dois professore que mediam: adequação dos conceitos, pontos fortes e fracos das aulas e visão critica. Estes pontos serviram para readequação de cada aula e revisão de conceitos não compreendidos. **Resultados:** Os alunos não tiveram dificuldade na elaboração do resumo do conteúdo ministrado alcançando 100% das metas dessa ação. Após a primeira aula, 100% dos alunos realizaram a avaliação da aula, com decréscimo desta a medida que o numero de aulas se desenvolviam. A autoavaliação foi entendida como atitudinal; poucos alunos se referiram a esta como reflexiva. **Conclusões:** Os alunos avaliados apresentaram pouco conhecimento ou inserção na cultura de autoavaliação, temendo sua associação à punição e não melhorias. Como consequência: sensação de desvalia resultando em apatia frente ao aprendizado, enxergando-se como um anexo do processo e não um ator. Tal atitude obscurece a visão critica e tomada de decisões. Acreditamos que o acompanhamento do ensino-aprendizagem pode e deve ser feita de maneira individualizada, formativa e reflexiva que resulta na troca de experiências entre professor e aluno, completando-se o ciclo: a universidade é onde todos aprendem.

Palavras-chave: Ensino Médico; Docência.

Desempenho longitudinal de alunos de medicina em semiologia cardíaca em uma Universidade de Fortaleza: relato de experiência

Ranna Jorge de Araújo[1] / Lais Neves Sólon[1] / Fernando Lima Lopes[1] / José Rosemberg Costa Lima Filho[1] / Victor Gurgel Freire Nogueira[1] / Sandra Nívea dos Reis Saraiva Falcão[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O exame clínico objetivo estruturado por estações (OSCE) é considerado um dos métodos mais confiáveis para avaliação de competências clínicas de estudantes e residentes de medicina, procurando superar as deficiências de validade e fidedignidade dos métodos tradicionais. **Objetivo**: Avaliar o aprendizado de alunos de medicina sobre semiologia cardíaca a partir da aplicação de checklist utilizado em prova prática durante dois momentos. **Relato de Experiência**: Foi feito um estudo longitudinal com estudantes do curso de medicina da Universidade de Fortaleza através da aplicação de checklist como ferramenta de coleta de dados. O assunto a ser avaliado foi semiologia cardíaca, na qual, realizou-se uma prova prática, denominada, OSCE, durante dois momentos. O primeiro momento foi em 2013, com alunos do segundo semestre e o OSCE fazia parte da avaliação da disciplina de Habilidades Médicas com atuação de pacientes atores. O segundo momento foi em 2015, no qual, os mesmos alunos, agora, no sexto semestre, foram avaliados voluntariamente em um ambiente de consulta médica em ambulatório de cardiologia usando o mesmo checklist. Selecionou-se de forma aleatória e voluntária 13 estudantes. Foi percebido e relatado pelos estudantes analisados, que poucos quesitos do checklist eram realizados em consulta de rotina e muitos dos itens foram esquecidos. **Resultados**: Em 2013, dos 13 alunos, 12 alunos tiveram conceito suficiente, considera-se suficiente o desempenho da nota em porcentagem maior que 80%, requisito adotado pela Universidade de Fortaleza. A média de desempenho em porcentagem nesse período foi 88,8%. Um dos quesitos mais importantes do checklist era auscultar todos os focos corretamente, no período de 2013, houve 100% de acerto nesse quesito. Em 2015, todos os alunos tiveram conceito insuficiente com média de desempenho de 37%. Apenas 2 alunos auscultaram corretamente todos os focos. **Conclusões**: Houve uma perda de desempenho em semiologia cardíaca durante o período de 2 anos com diminuição de 41,6%. Os alunos mostraram-se objetivos e incompletos no exame cardíaco, priorizando ausculta de focos em apenas uma posição com uso de diafragma. Porém, acredita-se que no segundo momento por não ser uma avaliação com nota e o avaliador ser apenas um observador, os alunos não expuseram todas as informações, como a inspeção e resultado final do exame. Porém, devido à avaliação do segundo momento ser realizada em um ambulatório de cardiologia, esperava-se um exame mais completo pelos alunos.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Comparativa; Exame Físico.

Cobem_52.indb 266 14/06/2016 14:08:20

Privilegiando a capacidade de reflexão na avaliação dos estudantes de medicina

Osvaldo Leal[1] / Rodrigo Silveira[1] / Kátia Fernanda Campos[1] / Dulcicleia Souza[1] / Luis Fernando Borja[1]
[1] Universidade Federal do Acre

Com evidência crescente de sua importância na formação médica, a avaliação formativa com feedback está cada vez mais sendo utilizada no cotidiano das escolas médicas no Brasil. O portfólio reflexivo é uma das modalidades de avaliação que mais contribuem para essa prática em módulos ou eixos longitudinais nos currículos. **Objetivo**: relatar a experiência de utilização de portfólio na avaliação formativa de estudantes de medicina no eixo de Atenção Primária, com ênfase na reflexão sobre a experiência. **Metodologia**: O portfólio é utilizado no eixo de Atenção Primária que vai do primeiro ao sexto período do curso de medicina. Os estudantes fazem uma postagem no portfólio por mês contendo duas partes: narrativa e reflexão. As postagens são feitas em ambiente virtual de aprendizagem, onde são formados grupos fechados de compartilhamento e possibilitando feedback oportuno pelos professores. **Resultados**: Os portfólios descrevem a experiência que os estudantes tem ao longo dos primeiros anos, destacando a importância do contato com as pessoas no acompanhamento das famílias desde o início do curso, ressaltando a relação médico-paciente e os conflitos de cultura e de valores frente a esse contato. Aparecem também questionamentos sobre a importância das atividades para a formação em medicina. **Conclusão**: A reflexão que o portfólio proporciona permite que os estudantes identifiquem caminhos de aprendizado na medicina e contribuem na significação do aprendizado no acompanhamentos de famílias no início do curso. Permite que os docentes identifiquem aspectos que precisam trabalhar junto aos alunos através do feedback, tanto sobre as questões de cada aluno, quanto sobre a experiência em si.

Palavras-chave: Ensino Médico; Avaliação.

A importância do conhecimento de técnicas e do protocolo spikes na transmissão da má notícia

Paola Colares de Borba[1] / Manoel Célio Moura Júnior[1] / Ruhana Dalla Costa[1] / Mirela Scherer da Silva[1] / Maiara Freitas de Queiroz Pegado[1] / Ana Lia Rocha Ribeiro[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A comunicação da má notícia a pacientes e familiares é uma das mais difíceis tarefas com que se deparam as equipes de saúde. Visto isso, o protocolo SPIKES proporciona a facilitação dessa comunicação, habilitando o médico a atingir quatro objetivos: recolher informações dos pacientes, transmitir informações médicas, proporcionar suporte aos pacientes e induzir sua colaboração no desenvolvimento de um plano terapêutico. **Objetivos**: Analisar a experiência do primeiro contato com a transmissão da má notícia, enfatizando a dificuldade pela falta do conhecimento das técnicas, como o protocolo SPIKES. **Relato de Experiência**: Foi realizada uma atividade simulada de Parada Cardiorrespiratória envolvendo estudantes de Medicina, introduzindo o contexto de transmissão de más notícias, com a comunicação, aos pais, da morte de seu filho. Este foi o primeiro contato dos estudantes com atividades neste âmbito, sem nenhum conhecimento teórico prévio sobre o assunto. Não sabendo controlar adequadamente os sentimentos de impotência e culpa, houve, a princípio, dificuldade no contato com os pais, além de ficarem confusos ao responder às indagações feitas por estes. Os acadêmicos, por desconhecimento de quaisquer protocolos, conduziram-nos ao "auto-enforcamento", ou seja, os próprios pais concluíram a morte do filho. **Resultados**: As principais barreiras encontradas na comunicação da má notícia foram o receio de causar dor ao paciente, o sentimento de culpa do profissional e a dificuldade deste em discernir quando e o quê falar diante das reações do paciente. **Conclusão**: A experiência foi, então, insuficiente, visto que as premissas exigidas na comunicação de más notícias não foram previamente aplicadas durante o atendimento simulado, sendo ministrada uma aula somente após a prática. Isto ressalta, pois, a importância de conhecimentos teóricos prévios para situações neste âmbito. Portanto, mostra-se urgente que as instituições formadoras de profissionais de saúde invistam na capacitação de seus alunos.

Palavras-chave: Má-notícia; Protocolos; Spikes.

Cobem_52.indb 267 14/06/2016 14:08:20

Análise das avaliações de desempenho de alunos pelos tutores em uma escola médica

Pedro Bregola de Barros[1] / Maria Eugênia Alcântara Albano[1] / Nilce Marzolla Ideriha[1] / Raquel Gusmão de Oliveira[1] / Valéria Ferreira Garcez[1]
[1] Centro Universitário de Maringá

Introdução: Intrínseco ao PBL-Problem Based Learning estão as sessões tutoriais que objetivam trabalho em equipe, resolução de problemas interdisciplinares e apresentação de objetivos relacionados ao contexto profissional. Neste modelo o papel do tutor é monitorar o progresso pessoal de cada aluno e do trabalho em equipe e ao final avaliar suas características cognitivas e comportamentais. **Objetivo**: Analisar as avaliações de alunos pelos tutore, buscando identificar pontos fortes e críticos do processo avaliativo. **Método**: Análise documental de 99 fichas de Avaliação do desempenho do aluno pelo Tutor do primeiro semestre da quarta série de 2015. Na pré-análise cada ficha foi dividida em duas partes: cognitiva e formativa e analisadas quanto à coerência entre os critérios propostos e os avaliados. Discriminação dos critérios e indicação de grau para os critérios. Em seguida a análise qualitativa levantou categorias temáticas seguindo o referencial de Bardin. **Resultados**: Foi identificado na avaliação cognitiva que 6,0% das amostras não apresentaram coerência entre os itens propostos e a avaliação feita pelo tutor; na avaliação formativa este resultado foi 4,0%. Observou-se falha em discriminar todos os itens propostos dos dois critérios em 81,8% das fichas. Em 17,2% das avaliações cognitivas não houve discriminação de nenhum item proposto e na formativa, 4,0%. Na avaliação cognitiva 27,27% das amostras não apresentaram nenhuma classificação, na formativa 58,6%. Na análise do conteúdo da avaliação cognitiva foi possível identificar as categorias: "A participação no processo" e "Saindo do foco da avaliação", na avaliação comportamental as categorias: "As características do individuo" e "A interação". **Conclusão**: Nem todos os critérios propostos são descritos na avaliação de todos os tutores, principalmente na avaliação formativa. Existem critérios não propostos no instrumento, descritos nas avaliações e em local incorreto. Identificar fragilidades e fortalezas do processo avaliativo é de suma importância para sua melhoria.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Avaliação Educacional.

A importância da avaliação internacional em um programa de residência médica-relato de uma experiência pioneira

Marcelo Padovan Toledo de Moraes[1] / Glaycilane Barbosa de Oliveira[1] / Cristiano Claudino de Oliveira[1] / Maria Aparecida Custodio Domingues[1]
[1] Universidade Estadual de São Paulo

Introdução: A avaliação externa internacional é uma ferramenta de melhoria e adequação continua dos programas de residência médica. O Departamento de Patologia da FM Botucatu-UNESP (FMB-UNESP) de 2012-2015, se inseriu na busca da acreditação internacional do Colégio Americano de Patologia (CAP) que inclui analise do processo ensino-aprendizagem da residência médica em Patologia. **Objetivo**: Relatar a experiência do uso dos testes do CAP, na avaliação da residência medica em Patologia. **Metodologia:** Aplicou-se 12 testes (quatro anuais) constituídos por: lâminas, testes de múltipla escolha e apostila com orientações teóricas a nove residentes do programa de Patologia (três do primeiro, segundo e terceiro ano). Os resultados, não nominados eram compilados pelo coordenador do programa, com envio das respostas para EUA. A análise dos resultados era comparada a uma rede internacional de programas da mesma especialidade, inseridos numa curva normal comparativa. A devolutiva era realizada em reunião, com discussão de possíveis conceitos não sedimentados e apontados nos testes. **Resultados**: Houve mais de 80% de acertos, com conceito Adequado e Acurado do CAP. **Conclusão**: Esta prática permitiu: a avaliação formativa individualizada, de forma objetiva e programada; a inserção do programa em uma rede internacional de residência medica em patologia; uma visão comparativa das habilidades e melhoria continua na formação. Nossa experiência é pioneira, visto que não há relatos de outros programas desta especialidade, em universidade publica, que se utilize de avaliação externa internacional.

Palavras-chave: Residência Médica; Escola Médica; Avaliação Internacional.

Cobem_52.indb 268 14/06/2016 14:08:20

Competência clínica de estudantes de um curso de medicina da cidade Araguari/MG, após o primeiro semestre de estágio clínico: comparação entre mini-CEX e OSCE

Márcio Aurélio da Silva[1] / Marcos Paulo de Sousa[1] / Ivana Cardoso de Melo[1]
[1] Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

Introdução: Dentre os instrumentos padronizados com critérios de confiabilidade e validade para avaliar competências clínicas dos estudantes de Medicina destacam-se o mini-CEX e o OSCE. **Objetivo**: Relatar os resultados das avaliações mini-CEX e OSCE obtidos após o 1º semestre de internato no Curso de Medicina na cidade de Araguari/MG. **Relato de Experiência**: O mini-CEX e o OSCE foram aplicados aos estudantes das disciplinas clínicas do 9° período, do 2º semestre de 2011 ao 2º semestre de 2013. A cada aluno aplicou-se no mínimo dez avaliações de mini-CEX e um OSCE por semestre. **Resultados**: O mini-CEX apresentou o menor conceito (4,7) no semestre de sua implantação 2011/2, atingindo seu ápice (5,5) em 2012/2, sendo que nos dois semestres seguintes foi registrado um decréscimo de apenas um décimo por semestre. Quanto ao OSCE, o menor conceito apresentado foi (3,8) em 2013/1 enquanto que o maior (4,4) foi registrado em 2012/1. A média conceitual do mini-CEX foi de (5,24) ao passo que o conceito médio do OSCE foi de (4,14). A média conceitual geral dos dois instrumentos apresentou uma diferença estatisticamente significativa (p = 0,003) ao nível de 5% de significância. A maior diferença entre as médias conceituais do mini-CEX foi de (0,8) nos semestres de 2011/2 e 2013/1 e do OSCE foi de (2,5) nos semestres de 2012/1 e 2013/2. **Conclusões**: Existe uma diferença estatisticamente significativa entre as médias dos conceitos atribuídos ao mini-CEX e ao OSCE, sendo que este apresentou maiores diferenças. O aproveitamento médio do mini-CEX ficou entre 77% e 89%, ao passo que do OSCE ficou entre 60% e 66%.

Palavras-chave: Estágio Clínico; Ensino Médico.

Percepções de estudantes de terapia ocupacional sobre os atributos que caracterizam um bom modelo profissional- dados preliminares

Luciana Costa Silva[1] / Maria Paula Panúncio Pinto[1] / Luis Ernesto de Almeida Troncon[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: os estudantes desenvolvem suas atividades em diferentes ambientes educacionais, espelhando-se nas experiências profissionais de seus professores preceptores e internalizando modelos de atuação profissional. Este trabalho constitui a etapa exploratória de uma pesquisa de doutorado. **Objetivo**: identificar a percepção de estudantes de Terapia Ocupacional sobre os atributos mais importantes bons modelos de atuação profissional. **Método**: esta investigação abordou população de 104 estudantes de Terapia Ocupacional utilizando questionário semi-estruturado (Google Docs©). **Resultados**: esta abordagem inicial obteve 22 respondentes. A partir da pergunta principal "quais os atributos que um bom terapeuta ocupacional deve ter para ser considerado um bom modelo de profissional" uma análise preliminar identificou os atributos considerados extremamente importantes: "ter um bom relacionamento com o paciente" (90,5%); "ter integridade e ética" (85,7%); "demonstrar comprometimento com o seu crescimento pessoal e profissional, procurando sempre atualizar-se em novos métodos e conhecimentos de práticas profissionais" (85,7%); "demonstrar competência para intervir nos casos, propondo medidas adequadas" (81%); "demonstrar empatia e relacionar-se com respeito com colegas de área" (85,7%);"demonstrar competência para intervir nos casos, propondo medidas adequadas" (81%); "demonstrar entusiasmo com sua profissão e área de escolha" (66,7%). **Conclusões**: Embora esta abordagem inicial necessite confirmação e complementação, com ampliação da amostra de participantes e realização de grupos focais com estudantes e entrevistas semi-estruturadas com docentes e profissionais terapeutas ocupacionais, de modo a melhor aquilatar o significado destes achados, os dados obtidos neste estudo preliminar sobre os atributos de um bom modelo na formação do terapeuta ocupacional poderão ser considerados em programas de capacitação e desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 269 14/06/2016 14:08:20

Simulado préprova e seu impacto no ensinoaprendizagem de alunos do primeiro semestre de Medicina na Disciplina Laboratório Morfofuncional I

Thays Martins de Sousa Duarte[1] / Daniel de Sousa Sobral[1] / Wanderson de Almeida Pereira[1] / Ana Valesca Pinto Lima[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O desenvolvimento de atividades complementares que facilitem a discussão e a melhor compreensão do conteúdo é uma tarefa designada ao monitor, que deve servir como facilitador da transmissão de conhecimentos. Dessa forma, o simulado préprova foi uma das atividades desenvolvidas por monitores objetivando a análise dos conteúdos aprendidos pelos alunos antes da prova. **Objetivo**: Relatar a experiência da realização de simulados préprova como atividades de monitoria e identificar seus impactos. **Relato de Experiência**: Experiência realizada durante o exercício de monitoria no primeiro semestre do ano de 2015, com alunos do primeiro semestre de Medicina da UNIFOR na disciplina de LMF I. Os simulados eram elaborados pelos monitores da disciplina com supervisão dos professores e aplicados uma semana antes das provas de cada módulo. Apresentavam questões referentes aos estudos abordados e integrados de anatomia, histologia e radiologia. A aplicação da préprova seguiu o mesmo estilo de organização da prova do módulo. **Resultados**: O simulado préprova foi uma atividade que possibilitou aos alunos correlacionar a teoria com a prática, pois uma semana antes da prova eles já tinham conhecimento prévio sobre o assunto e os monitores, por já terem certo vínculo com os alunos monitorados, estimulavam a adesão deles ao referirem que estariam aprofundando e colocando seus conhecimentos em prática, revisando para a prova e identificando seus pontos fortes e fracos nos conteúdos para posterior estudo direcionado aos seus déficits e eventuais tira-dúvidas relacionados à disciplina. **Conclusões**: A elaboração de métodos de ensinoaprendizagem foi um desafio no exercício de monitoria, mas, ao mesmo tempo, uma oportunidade bastante relevante que nos estimulou a desenvolver atividades de docência, sendo uma forma dinâmica para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional dos monitores. O simulado préprova foi um método bastante eficaz proporcionado pelos monitores e obteve aprovação dos docentes e discentes, pois facilitou a troca de conhecimentos, melhorando o ensino aprendizado.

Palavras-chave: Ensino Médico; Avaliação; Docência.

Feedback apreciativo: experiência no internato médico

Juliano Kazuo Yoshizawa[1] / Felipe Merchan Ferraz Grizzo[1] / Tiago Dias Corrêa[1] / Mariana Harfuch Napolitano[1] / Murilo Perin da Silva[1] / Mônica Ramos de Freitas[1]
[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: O feedback, no contexto da educação médica, refere-se às informações compartilhadas pelo professor/tutor que descrevam e discutam o desempenho do aluno em determinada situação ou atividade. Dar feedback exige compreensão do processo, domínio do assunto, e habilidade para criar um ambiente propício e gerar uma relação de confiança. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação do feedback no internato médico. **Relato de Experiência:** As estratégias pedagógicas dos professores no curso de medicina são pouco diversificadas ao longo da graduação. No entanto, o uso do processo de feedback foi percebido positivamente por um grupo de internos do curso de medicina da Universidade Estadual de Maringá no estágio de Saúde Coletiva. Em atendimento com um grupo de 8 alunos, 2 residentes de medicina de família e comunidade e o professor em uma UBS de Maringá, com atividades supervisionadas ou relatadas ao professor, notou-se melhor compreensão dos erros e acertos durante as situações e atividades produzidas pelos alunos. Também foi percebido que seja em clínica geral ou especialidades médicas, houve melhor troca de informações e sedimentação do conhecimento com a aplicação do feedback após as atividades. **Resultados:** Os alunos consideraram o feedback uma importante ferramenta de aprendizagem na arte de ensinar e de aprender e valorizam os professores que o praticam regularmente, que visa melhor qualidade do desempenho clínico. **Conclusão:** Os alunos entenderam que uso do processo de feedback emerge como uma excelente opção pedagógica para o desenvolvimento da prática reflexiva e da construção de um novo profissional médico. Mas apesar de documentado e percebido como eficaz, não é rotineiramente utilizado. Para uma prática mais bem-sucedida e eficaz, todos os envolvidos devem compreender o processo de feedback e tê-lo como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, auxiliando na formação da carreira médica.

Palavras-chave: Feedback; Internato e Residência; Educação Médica.

Cobem_52.indb 270 14/06/2016 14:08:21

A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de nefrologia – um relato de experiência

Francisco Guthyello Mendonça dos Santos[1] / Florice de Matos Themótheo[1] / Bruno Pinheiro Aquino[1] / Luiza Caracas[1] / Geraldo Bezerra da Silva Junior[1] / Sonia Maria Holanda Almeida de Araújo[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A monitoria acadêmica é uma atividade de apoio pedagógico fundamental, pois oferece ao monitor o aperfeiçoamento de conhecimentos em determinada disciplina e melhora o processo de ensino-aprendizagem dos monitorados, por meio da resolução das dúvidas, além de contribuir na preparação do monitor para a docência. **Objetivos**: Relatar a experiência dos monitores de nefrologia durante as atividades de monitoria, mostrando o crescimento teórico-prático adquirido para aperfeiçoamento da docência. **Relato de Experiência**: Durante as semanas de monitoria, observamos que houve uma progressão dos monitores em relação ao medo e à ansiedade em ministrar as aulas. A associação da maior experiência clínica e prática com o crescimento obtido no decorrer das aulas foi observada pelos monitorados e pelos orientadores, fato que confirma o benefício da monitoria na carreira docente. Durante as práticas de monitoria observou-se que, muitas vezes, os alunos não tinham a assiduidade que era esperada pelos monitores, apesar da oferta de pontos aos mais assíduos, o que alertou os monitores para a necessidade de remodelar a forma de ensinar, que é uma característica necessária à boa docência. **Resultados**: A Monitoria possibilita uma experiência diferenciada ao aluno que opta por ela, visto que há a possibilidade de aprimorar os conhecimentos em determinado assunto, melhorar o relacionamento interpessoal, diminuir a timidez perante o público e, dessa forma, amadurecer a carreira profissional. A problemática observada com relação à assiduidade dos alunos, apesar ser um ponto negativo, foi tido como uma experiência engrandecedora aos monitores, pois estimulou-os a modificar a forma de ensinar. **Conclusões**: Por meio dessa atividade, houve maior consolidação de conhecimentos, além de maior preparo para uma docência futura. Alem disso, estimulou o envolvimento entres os alunos, propiciando um melhor aprendizado tanto para os monitores quanto para os monitorados.

Palavras-chave: Monitoria; docência; Relato de Experiência; Medicina.

Associação entre avaliação cognitiva e avaliação de atitudes

Maria Flavia Pereira da Silva[1] / Claudia Maria Waib[1] / Denize Maria Galice Rodrigues[1] / Marcelo Dib Bechara[1] / Marcelo Rodrigues[1] / Walter Roberto Schiller[1] / Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa[1]
[1] Universidade de Marilia

Introdução: A formação profissional deve contemplar conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. Avaliação destes conteúdos é fundamental para valorização do trabalho e correção de rumos. Muitas variáveis interferem no processo avaliativo, em especial, na avaliação de atitudes, gerando um quadro desanimador que resulta na adoção, muitas vezes, numa valoração menor na avaliação de atitudes. No entanto, o entendimento é que os conteúdos são interligados e, portanto, existe associação entre eles. **Objetivo**: Verificar a correlação entre o desempenho dos estudantes nas avaliações cognitivas e de atitudes. **Relato de Experiência**: Os estudantes do Curso de Medicina são distribuídos em grupos com professor facilitador. Utilizam-se situações disparadoras para trabalhar conteúdos conceituais. Avaliações regulares de atitudes e cognitivas são realizadas. Tabularam-se os resultados destas avaliações de oito semestres consecutivos de um mesmo Módulo Interdisciplinar. Nos três primeiros semestres as avaliações de atitudes foram realizadas com instrumento de avaliação adotado pelo Curso, nos cinco últimos, não se utilizou o instrumento. Calculou-se a correlação entre as avaliações cognitivas e de atitudes de modo geral, por pequenos grupos, com e sem a utilização do instrumento de avaliação. **Resultado**: Não se detectou correlação estatisticamente significativa entre desempenho cognitivo e atitudinal em nenhuma das condições testadas. **Conclusão**: O entendimento prévio não foi corroborado e elencaram-se algumas possibilidades explicativas: habilidades cognitivas e atitudinais são diferentes e, de fato, não estão associadas; o número de alunos no grupo; instrumentos de avaliação de atitudes e cognitivos inadequados; a capacidade adaptativa dos estudantes às expectativas do professor sem, contudo, promover real desenvolvimento e internalização do comportamento; a normatização para toda a turma do conteúdo conceitual poderia fazer com que o trabalho individual do estudante, de apropriação per si, seja indetectável. A questão que se coloca agora é: controlar estas variáveis ou criar melhores instrumentos de avaliação de atitudes?

Palavras-chave: Avaliação de Atitudes; Desempenho Cognitivo; Metodologias Ativas.

Cobem_52.indb 271 14/06/2016 14:08:21

A utilização de cadáveres para ensino nas universidades brasileiras

Ian Eugenio Kauling[1] / Andréa Oxley da Rocha[1] / Lucas Elias Lise Simoneti[1] / Deivis de Campos[1] / João Antônio Bonatto Costa[1] / Marco Aurélio Farina Júnior[1]

[1] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: Anatomia é a ciência que estuda as estruturas do corpo, sendo a utilização de cadáveres a base do seu ensino. Entretanto, devido ao crescimento do número de universidades no País associado à diminuição do número de corpos não reclamados, novas alternativas para a obtenção de corpos devem ser implementadas. **Objetivos**: Este estudo visa traçar um panorama sobre o uso de cadáveres para o ensino nas universidades brasileiras e a opinião dos alunos sobre a sua utilização. **Métodos**: Foram aplicados questionários a estudantes de diferentes cursos de graduação da área da saúde de diferentes universidades brasileiras, no período de julho/2013 a julho/2014. **Resultados**: Foram respondidos 753 questionários oriundos de 83 universidades, de 22 estados. Destas universidades, 92% utilizam cadáveres nas aulas, 49% utilizam apenas peças já dissecadas e 53% oferecem oportunidade de dissecação. Do total, 53% utilizam apenas corpos não reclamados, 24% recebem tanto corpos não reclamados quanto doações, 7,2% utilizam somente modelos sintéticos e 14% não informaram. Entre os estudantes, 47% afirmam realizar dissecação e destes, 89% acreditam que essa facilita o aprendizado de Anatomia. Já entre os que não dissecam, 96% ponderam que a dissecação provavelmente melhoraria o conhecimento anatômico. Entre todos os entrevistados, 94% acreditam que o uso de cadáveres é fundamental no ensino de Anatomia e 89% discordam que o uso exclusivo de modelos anatômicos é suficiente. **Conclusões**: Após análise, observamos que mesmo com a dificuldade de obtenção de corpos, a utilização de cadáveres ainda predomina nas aulas de Anatomia. Todavia, nem todas as universidades que utilizam corpos conseguem oferecer número suficiente para dissecação, o que pode ocasionar prejuízo na qualidade do ensino. Assim, a criação de programas de doação de corpos torna-se uma alternativa viável para obtenção de cadáveres, pois apresenta resultados positivos nas universidades pioneiras, como a UFCSPA.

Palavras-chave: Anatomia; Cadáver; Ensino Médico.

Relato de experiência: ensino da anatomia humana com o auxílio da necrópsia

Gabriel Gomes Lopes[1] / João Batista Lopes Costa[1] / Patrícia Karline Rojas[1] / Lucas Costa Carvalho Augusto[1] / Luiz Claudio Otoni de Castro[1] / Ariel Gustavo Scafuri[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: As instituições de ensino superior têm enfrentado um grande problema para a estabilização do ensino da anatomia: a escassa disponibilidade de cadáveres, uma vez que a maioria das famílias deseja enterrar seus entes por questões de ordem religiosa ou mesmo por considerar indigno o não sepultamento. Devido a essa problemática, os estudantes precisam utilizar, para estudo, os corpos que já se encontram em estado de desgaste, pelo longo período de uso, disponibilizados nos anfiteatros de anatomia. **Objetivo**: Relatar a experiência da participação em aulas com necrópsia, apresentando a importância desta para o ensino da anatomia, de modo que possa suprimir, paliativamente, o déficit da doação de cadáveres. **Relato de Experiência**: Em parceria com o SVO (Sistema de Verificação de Óbito) de Fortaleza-CE , a Universidade Federal do Ceará promoveu aulas em necrópsias, na grade da disciplina de Patologia. A turma foi separada em grupos de 15 pessoas, para melhor visualização e participação dos alunos. No decorrer das aulas, os professores abordaram diversos assuntos morfológicos e pontos anatômicos. Foram ensinados os diversos sistemas do corpo, relacionando a anatomia dos órgãos com a patologia associada. Ademais, tornou-se impressionante a possibilidade do contato com os órgãos bem preservados, retratando com fidelidade o que é ilustrado nos livros. Infelizmente, essa experiência não é aproveitada, devidamente, com o uso de peças de cadáveres do anfiteatro da universidade, pois muitas estão desgastadas, com estruturas comprometidas, devido ao tempo de uso. **Resultados**: Com efeito, a prática da necrópsia surge como uma oportunidade de inserir o estudo da anatomia, com mais fidelidade ao que os alunos veem nos livros, tornando a aprendizagem mais interessante, prazerosa e eficaz. **Conclusão**: Essa prática evidenciou a relevância do uso da necrópsia como método auxiliar no estudo da anatomia humana, contribuindo na preservação da integralidade da formação do estudante de medicina.

Palavras-chave: Necrópsia; Anatomia; Ensino.

Cobem_52.indb 272 14/06/2016 14:08:21

Utilização da simulação como estratégia avaliativa na formação de profissionais médicos

Flávia Guimarães[1] / Maria de Lourdes Lima[1] / Ieda Aleluia[1] / Paulo André Jesuino[1]
[1] Universidade Salvador

Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência cujo objetivo é demonstrar a utilização da simulação como estratégia avaliativa na formação de profissionais médicos, através da realização do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE). O OSCE permite avaliar as competências clínicas adquiridas pelos estudantes, com caráter formativo e somativo, mas planeja-lo requer componentes que, literalmente, são vistos como potenciais desafios, como as necessidades de recursos humanos (docentes médicos, contratação de atores, equipe de apoio), de recursos materiais e de um espaço físico que comporte a realização de estações simultâneas. Entretanto, para se aplicar melhores práticas é preciso pensar não apenas nos desafios, mas em como superá-los. **Relato da Experiência**: Foi realizado em Dezembro de 2014, o primeiro OSCE para os estudantes do 5º semestre, na Unidade Curricular de Clínica Integrada do curso de Medicina da Universidade Salvador (UNIFACS). Foram elaboradas duas estações clínicas diferentes, sendo cada uma replicada em 6 estações. Doze alunos do primeiro semestre foram treinados por um ator contratado, para exercerem o papel dos pacientes nos cenários de simulação. **Resultados:** Foram avaliados 106 estudantes. A duração de cada estação OSCE por aluno foi de 10 minutos, incluindo o feedback pelo examinador. Após a realização da avaliação, 86 estudantes avaliaram o OSCE, sendo que 100% sinalizaram "concordo" ou "concordo fortemente" com este tipo de avaliação. Para as questões subjetivas, os pontos fortes relatados foram: organização, associação teoria-prática e casos clínicos bem elaborados. Quanto às fragilidades, não houve registros e como sugestões, repeti-lo mais vezes. Os alunos atores consideraram rica a experiência. **Conclusões**: Embora haja muitos desafios para a operacionalização do OSCE, é possível aplicá-lo com eficácia, desde que haja sistematização e comprometimento dos atores envolvidos no processo educativo (Instituição, Professores e Estudantes), contribuindo para a formação de profissionais médicos com maior seguridade para si e para a comunidade.

Palavras-chave: Simulação; Avaliação; Formação Médica.

Teste de progresso como fator preditor de desempenho dos estudantes nos concursos de residência médica

Luis Filipe da Silva Figueiredo[1] / Manoel Antônio G. Pombo[1] / Simone Rodrigues[1] / Walney S. Ramos[1] / Andréa Doczy[1] / Ana Carolina Alves da Silva[1]
[1] Centro Educacional Serra dos Orgãos

Introdução: Os cursos preparatórios para os concursos de Residência Médica são uma realidade entre os estudantes de Medicina. Alguns acreditam que são ferramentas importantes na sua formação acadêmica, desconsiderando, muitas vezes, sua própria trajetória discente. No UNIFESO, aplicamos o teste de progresso desde o ano de 2007 para o curso de Medicina. Ele permite avaliar o progresso do estudante, das turmas, do currículo e das ferramentas avaliativas. São sessenta questões de múltipla escolha embasadas em competências, através de situações problemas, sendo dez de conhecimento geral e cinquenta de conhecimento específico, destas dez questões de cada grande área da Medicina. **Objetivo**: Comparar dois grupos de estudantes, os que fizeram e os que não fizeram cursos preparatórios para a Residência Médica e seus respectivos desempenhos nestes concursos com suas médias no teste de progresso realizado quando cursaram o 10º período de Medicina. **Relato**: Fizemos um levantamento dos estudantes do 12º período do ano de 2014 que realizaram ou não os cursos preparatórios para os concursos de residência médica e seus respectivos resultados. A partir daí comparamos estes dois grupos com seus resultados obtidos no Teste de Progresso quando os mesmos estavam no 10º período. Foram computados 61 estudantes no total. **Resultados**: Dos 61 estudantes, 39 (63,8%) fizeram cursos prepatórios e 22 (36,92%) não fizeram. As médias do aproveitamento no teste progresso dos estudantes aprovados em concursos de residência foram de 44,71% e 46,8% nos grupos do que fizeram e dos que não fizeram cursos preparatórios, respectivamente. O mesmo aconteceu com os estudantes reprovados. **Conclusões**: O desempenho do estudante no Teste de Progresso serve como ferramenta preditora do seu rendimento nos concursos de Residência Médica, incrementando o apoderamento do estudante ao Teste de Progresso.

Palavras-chave: Residência Médica; Docência.

Cobem_52.indb 273 14/06/2016 14:08:21

Ressignificação da 2ª chamada no curso de medicina: uma análise do núcleo de supervisão acadêmico-pedagógica (NUSP) dos indicadores como instrumento de gestão do processo de ensino-aprendizagem – escola bahiana de medicina e saúde pública (EBMSP)

Luzenita Marques Landeiro[1] / Jucinara Inácio Menezes[1] / Livia Maria Moura Meira Rocha[1] / Rita De Cássia Lima Do Prado Silva[1]
[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

O Núcleo de Supervisão Acadêmico-Pedagógica (NUSP), da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), composto por supervisores pedagógicos, tem, entre suas ações, o acompanhamento ao estudante no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem, dialogando com a comunidade acadêmica. Este trabalho surgiu da inquietação manifestada pelo NUSP em dar significado pedagógico aos resultados quantitativos oriundos das segundas chamadas que foram solicitadas pelos estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia, Enfermagem e Biomedicina. Tal demanda, trouxe dados relevantes para a reflexão pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, visto que, na instituição, a referida solicitação acontece num espaço de escuta qualificada transcendendo o aspecto administrativo-financeiro. Este trabalho contempla o recorte da descrição desses indicativos apenas no curso de Medicina e as diversas justificativas apresentadas pelos estudantes do referido curso retratam situações que vão desde enfermidade até participação em eventos científicos, o que, em muitas situações, acarretaram a necessidade de encaminhamentos a outros profissionais de saúde, que compõem o quadro da instituição, tais como psicopedagogos, psicólogos e/ou psiquiatras, além de possibilitar a reflexão e análise do processo ensinoaprendizagem. Buscou-se, então, formular e analisar as estratégias utilizadas pela equipe do NUSP, para tratativas de cunho acadêmico, caráter pedagógico e/ou psicopedagógico. O método utilizado foi a coleta de dados, através de uma planilha construída pelos supervisores pedagógicos, que inicialmente foram retirados dos atendimentos presenciais de estudantes com demanda de segunda chamada, mapeando o curso, o semestre, os componentes curriculares, motivos, datas, pareceres e encaminhamentos. Essa metodologia proporcionou a discussão referente às estratégias utilizadas pelo NUSP, possibilitando uma ação de intervenção pedagógica significativa, mediante a interação e interlocução entre os envolvidos no processo. Concluiu-se ser necessário aplicar esse método para os demais semestres e cursos da instituição, pois os achados demonstraram que alguns componentes curriculares necessitam de intervenção nas coordenações de curso e entre docentes.

Palavras-chave: Ensino Médico; Docência.

Parasitoquiz: jogo para consolidação do conhecimento sobre infecções parasitárias e como indicador para melhorias nas disciplinas de parasitologia

Thais Dias Vieira Paradelas[1] / Gabrielle Regine Passos de Almeida[1] / Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos[1] / Adriana Pittella Sudré[1] / Patrícia Riddell Millar Goulart[1] / Daniela Leles[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: as mídias eletrônicas têm ganhado muitos adeptos, frente a isso, busca-se o aperfeiçoamento dos processos educativos para gerar maior interesse do aluno e melhor assimilação do conteúdo. **Objetivo**: criar um jogo interativo atendendo a este público. Relato de experiência: foi criado o Jogo "ParasitoQuiz" utilizando o PowerPoint Office, baseado no "Perguntados ou Trivia Crack" disponível para aplicativos de celulares e redes sociais. Ele foi aplicado no 1º e 2º semestre de 2014 para o curso de Nutrição-UFF. Consistia de seis temas: Morfologia, Epidemiologia, Diagnóstico, Manifestações clínicas, Mecanismos de transmissão e Aplicabilidade da Parasitologia na Nutrição, com perguntas referentes aos temas, os quais eram sorteados. A turma foi dividida em grupos que respondiam a uma pergunta por rodada. A partir da 4ª rodada, os grupos que responderam de forma incorreta foram eliminados do jogo, até que restasse somente o grupo vencedor. **Resultados e Discussão**: no 1º semestre: 80,7% dos alunos avaliaram o jogo como muito bom e tendo contribuído positivamente para avaliação teórica; 92,3% dos alunos disseram que foi importante para revisar o conteúdo. No 2º semestre: 66,7% dos alunos avaliaram o jogo como muito bom, 80% que contribuiu na verificação teórica e 94% que ajudou a revisar o conteúdo. O jogo permitiu ao professor ter uma visão do que foi melhor assimilado e o que não ficou consolidado, através dos erros e acertos dos grupos. **Conclusão:** o jogo teve um alto índice de aceitação pelos alunos, inclusive com sugestões de que fosse aplicado mais vezes e também permitiu observar que para o grupo analisado a maior porcentagem dos erros foi quanto à morfologia e diagnóstico. Embora o conteúdo seja ministrado, não cabe ao profissional nutricionista realizar o diagnóstico, os alunos podem estar julgando este conteúdo menos importante, o que poderá ser reparado para as próximas turmas.

Palavras-chave: Processos Educativos; Jogo Interativo; Parasitologia; Mídias Móveis.

Cobem_52.indb 274 14/06/2016 14:08:21

O uso do portfólio por estudantes de medicina da Escola de Medicina Souza Marques na Disciplina Medicina Social I

Guilherme Gomes Azizi[1] / Amanda Salgueiro Mello[1] / Luiza Wakoff de Castro Guedes[1] / Marcos Paulo Godinho Guimarães Bouchuid[1] / Luciane Santiago tavares[1]

[1] Escola de Medicina Souza Marques

Introdução: O portfólio é uma coletânea de trabalhos realizados pelo aluno, agrupada em uma pasta, ao longo de uma disciplina ou durante anos. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo principal avaliar o uso e aproveitamento do portfólio por estudantes de medicina dos 1º e 2º anos da Escola de Medicina Souza Marques no ano de 2014, analisando o sentimento dos alunos quanto à elaboração, empolgação e dificuldades da proposta, comparando visão e evolução de maturidade dos dois anos da graduação. **Material e Métodos:** Foi utilizada uma amostra de 200 alunos para o estudo, os quais foram selecionados de forma aleatória para responder ao questionário, sendo devidamente informados sobre o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos foram coletados nos meses de abril e maio de 2015 e analisados pelo programa Microsoft Excel 2010, sendo realizado um estudo quantitativo e qualitativo. **Resultados:** Com apenas 24% de conhecimento prévio para o 1°ano e 6% para o 2°ano, fica evidente a originalidade do projeto como indicador teóricoprático. Os alunos tiveram relativa facilidade em sua construção, visto que 50% dos alunos do 1° ano e 30% dos alunos do 2° ano afirmaram que seu nível de dificuldade em construir o portfólio foi razoável. Os alunos do 1° ano e o 2° ano indicaram sentimentos diferentes perante a construção do diário prático, já que 74% dos alunos do 1° ano disseram que gostaram do processo de criação e 70% do 2° ano teve opinião contrária. **Conclusão:** Apesar da relativa insatisfação relatada, é evidente a eficácia do método como forma de aprendizado. Os resultados indicaram facilidade de elaboração dos relatos, evidenciando considerável capacidade reflexiva dos alunos, além de uma fácil correlação entre teoria e prática, habilidades essenciais para a prática médica

futura. Portanto, o portfólio tem muito a contribuir na formação médica.

Palavras-chave: Medicina Social; Ensino Médico, Docência; Portifólio.

Burnout e desempenho acadêmico em estudantes de medicina de uma faculdade do nordeste do Brasil

Helton Alexsandro Firmino Cavalcanti[1] / Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa[1]

[1] Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: Burnout é uma resposta complexa ao estresse crônico. Cinismo, exaustão emocional e baixa senso de eficácia são seus componentes. Sua prevalência nos estudantes de Medicina atinge níveis tão altos quanto 82%. Há indícios de que o burnout afete negativamente o desempenho acadêmico. **Objetivos**: Verificar a prevalência de burnout em estudantes do primeiro ao quarto ano do curso médico e averiguar a associação entre o burnout e desempenho acadêmico das avaliações cognitivas, avaliações dos tutores e exames práticos. **Métodos**: No fim do primeiro semestre de 2014, todos os estudantes de Medicina (n = 549), do primeiro ao quarto ano de uma faculdade particular do nordeste do Brasil foram convidados a participar deste estudo. Foi utilizado o Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS). **Resultados:** 448 estudantes aceitaram participar da pesquisa (taxa de resposta de 82%). A maioria dos respondentes era do sexo feminino (70%). A idade média foi de 22 anos (DP 3,24). A prevalência geral de burnout foi de 6,6%(SD 0,84), sem variabilidade significativa entre os períodos. O burnout esteve mais consistentemente relacionado a quedas no desempenho nos testes práticos. A maior parte das avaliações cognitivas e avaliações dos tutores não esteve associada com burnout. **Conclusões**: Este foi provavelmente o primeiro estudo a abordar a associação entre o burnout e desempenho acadêmico em Educação Baseada em Problemas na graduação médica. Burnout não foi incomum entre os estudantes de Medicina e sua prevalência se manteve constante nos quatro primeiros anos da graduação. Encontramos uma forte associação da síndrome de burnout e o desempenho em exames práticos. É possível que o burnout afete assimetricamente o desempenho acadêmico, prejudicando principalmente as atividades clínicas, mesmo quando simuladas.

Palavras-chave: Burnout; Ensino Médico; Docência.

Cobem_52.indb 275 14/06/2016 14:08:21

Como a avaliação dos alunos influencia no monitor em uma instituição com metodologia ativa

Jackson Alves Torres[1] / Agustin Miguel Rodrigues De Lima[1] / Diego Lucas Soares De Almeida[1] / Victor Luiz Sepúlveda Rey[1] / Yago Costa Andrade[1] / Natália Carvalho Platenik[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: A definição de anatomia é auxiliar o professor. É uma modalidade de ensino que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de extensão, ensino e pesquisa. No programa de monitoria do Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO, os monitores são selecionados por um processo seletivo, com duas etapas, uma prova teórica e outra prova prática, ambas, com conteúdo pré-selecionado. Os objetivos principais do projeto de monitoria do UNIFESO visam: a iniciação cientifica, estimular o exercício da docência e despertar atividades de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC). É indispensável a realização de estudos relacionados a monitoria, para mostrar seus benefícios, o que pode ser melhorado, a opinião dos discentes em relação a mesma e quanto a capacitação dos monitores. **Objetivos:** O trabalho tem como objetivo evidenciar a importância das monitorias do Centro de Ciências da Saúde – CCS e avaliar o projeto de monitoria de anatomia do UNIFESO, pela pesquisa com estudantes da área da saúde (medicina, odontologia, enfermagem, biologia e farmácia). **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico e estudo de campo com alunos da saúde do UNIFESO, através da coleta de informações dos discentes por formulário, opinando sobre a importância das monitorias, do domínio dos monitores e da estrutura da instituição. Este estudo relatará a experiência da monitoria de Anatomia Humana durante o período de Agosto à Novembro de 2015. **Resultados:** Constatamos que as turmas com maior frequência nas monitorias, foram aquelas que tiveram mais alunos aprovados na matéria. **Conclusão:** Os achados mostram que a monitoria tem grande importância no aprendizado dos alunos, pois quanto maior a frequência, maiores as aprovações. Contudo, os discentes não devem apenas frequentar às monitorias, precisam ter um plano de estudo e comparecerem às aulas. Evidencia-se que a participação em monitorias é benéfica, pois, auxilia na elucidação de dúvidas e no aprendizado.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Monitoria; Formulário; Discente; Metodologia Ativa.

Mapas conceituais: a visão do estudante de medicina sobre suas vantagens, limitações e potenciais de inserção na graduação

Auzelivia Pastora Rego Medeiros Falcão[1] / Daniel Fernandes Melo de Oliveira[1] / Luana Lopes de Medeiros[1] / Ranna Santos Pessoa[1] / Maria José Pereira Vilar[1] / Rosiane Viana Zuza Diniz[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Mapas conceituais (MCs) são estruturas gráficas que representam esquematicamente o conhecimento sobre determinado assunto, favorecendo o raciocínio clínico. Entretanto, são pouco utilizados como metodologias de ensino no curso de medicina. **Objetivos**: Avaliar a percepção de alunos do curso médico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre MCs como ferramentas de ensino-aprendizagem. **Métodos**: Um curso sobre a temática de MCs e insuficiência hepática foi realizado para apresentar a nova ferramenta. Vinte e nove participantes, divididos em dois grupos (G1 e G2), responderam a um caso clínico utilizando MC e resposta discursiva, respectivamente. Antes de usar a ferramenta, alunos de G1 foram capacitados através de vídeo produzido pela equipe de pesquisa. Após aula expositiva sobre insuficiência hepática e nova capacitação sobre uso de MCs por meio do mesmo vídeo, ambos grupos responderam a outro caso utilizando MCs. Finalmente, os alunos responderam a um terceiro caso em pequenos grupos através de MCs. Ao final, foi realizado feedback com construção coletiva de mapas conceituais e realizada avaliação processual. **Resultados**: Dos 29 participantes, 44,5% desconheciam MCs, 11,1% haviam usado MCs no ensino médio e 44,4% os haviam usado uma única vez no curso de medicina (41,7% destes em iniciativa dos mesmos pesquisadores). Das 16 avaliações preenchidas (55,7%), foram citados como positivos a oportunidade de conhecer uma nova ferramenta, a aula expositiva dinâmica e a apresentação de software para a construção de MCs. Como dificuldades, a insegurança com a ferramenta e a necessidade de tempo para sua construção. Foram sugeridas a realização de eventos similares abordando outros temas e a inserção de MCs durante o curso. **Conclusões**: Os MCs têm boa aceitação pelos estudantes, apesar de pouco utilizados na graduação. Os docentes precisam ter domínio sobre a ferramenta para explorar seu uso no desenvolvimento do raciocínio clínico.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia; Materiais de Ensino; Aprendizagem, Insuficiência Hepática.

Palavras-chave: Mapas Conceituais; Ensino Médico; Docência.

Cobem_52.indb 276 14/06/2016 14:08:21

Percepção dos acadêmicos sobre o módulo processo de envelhecimento e sobre a revisão ministrada por alunos da liga de geriatria e gerontologia da Unifor

Armanda Lucena de Lima [1], Felipe Galvão de Macêdo[1], Leilane Soares Marques[1], Luciana Costa Correia[1], Marcelle Noronha Nigri[1], Ianna Lacerda Sampaio Braga[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Geriatria é a especialidade médica com objetivo de promover saúde, prevenir e tratar doenças, reabilitar e paliar idosos. Diante do aumento acelerado da população idosa, atitudes que promovam esta especialidade entre acadêmicos de medicina são fundamentais para enfrentar o desafio de capacitar profissionais para tratar os idosos de forma adequada. **Objetivo:** Descrever a percepção dos alunos do terceiro semestre do curso de medicina da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) do impacto do módulo sobre os acadêmicos no interesse pela geriatria. Mediante aplicação de questionário de avaliação aplicado no primeiro dia de aula do módulo no semestre 2015.1 e após a revisão. **Relato de Experiência:** Os oito integrantes da Liga de Geriatria e Gerontologia (LIGGER) resolveram dez questões relacionadas aos temas ministrados no módulo e ficaram a disposição para responder a questionamentos. Ao final foi aplicado o questionário de impressão dos alunos do semestre. As perguntadas eram relacionadas ao interesse pela especialidade e o módulo. **Resultados:** Dos 66 alunos que responderam ao pré-teste, 37(56%) confirmaram que a disciplina de geriatria foi capaz de despertar interesse pela área, enquanto 29(44%) não foram estimulados pelo conteúdo; 07(10%) pensavam em ser geriatras, enquanto 59(90%) não tinham o mesmo desejo. Já no pós-teste, obtivemos um aumento das respostas positivas, 42(63%) alunos responderam sim à primeira pergunta e 14(21%) à segunda, obtendo 100% de interesse pela especialidade. **Conclusão:** Notamos que o conhecimento da área adquirido ao decorrer do módulo foi extremamente estimulante aos estudantes.

Palavras-chave: Geriatria; Capacitação Profissional; Avaliação Educacional; Ensino-Aprendizagem.

O papel da disciplina de gerenciamento de informações em saúde na formação acadêmica de medicina da UFT

Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves[1] / Renata Moreira Marques Passos[1] / Camila Gomes[1] / Carolina Nimrichter Valle[1] / Argemiro Manoel Novaes Torres Bastos[1] / Virgílio Ribeiro Guedes[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: Com o advento e o crescimento da tecnologia, sua associação com diversas áreas no mundo atual se faz imprescindível. Na saúde esta prática não poderia ser diferente, já que a informação e o seu adequado gerenciamento constituem, atualmente, fatores essenciais para nortear em uma ótica maior, a realização da missão institucional. **Objetivos:** Esse presente trabalho visa evidenciar a importância, para a preparação médica, do uso e manuseio de recursos oferecido pelo sistema de informação para a formação de um profissional com conhecimento, habilidades e atitudes em ações de saúde. **Relato de Experiência:** Na disciplina de gerenciamento de informação em saúde, os alunos puderam entender o sistema de coleta e armazenamento do DATASUS, aprendendo assim o seu funcionamento. Em seguida, através das informações obtidas, os mesmos realizaram um diagnostico situacional dos municípios que compõe o estado do Tocantins, e desenvolveram de acordo com os resultados específicos de cada região, programas e ações para melhoria de tais indicadores. Além disso, através dos resultados obtidos, os alunos desenvolveram um boletim informativo que tinha como intuito divulgar informações relacionadas à saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas de cada região de saúde. **Resultados:** Com essa experiência, os alunos puderam entender a importância da analise de dados contidos no sistema de informação, visto que com os resultados obtidos por eles, o perfil da região foi traçado, conseguindo planejar e desenvolver ações mais específicas de acordo com os problemas de cada local,o que resultou em uma intervenção mais eficiente e com menor custo. **Conclusão:** Em decorrência da diferentes formas de incidências de algumas doenças por região, se faz necessário, na formação médica, a ferramenta da informação. Sendo esta fundamental para analise, direcionamento, execução e por fim, a avaliação das ações de saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Centros de Informação; Serviços de Saúde; Sistemas de Gerenciamento de Base de Dados.

Cobem_52.indb 277 14/06/2016 14:08:21

Organização de estudo dos alunos de medicina para as avaliações

Nicolas Pivoto[1] / Kauê Furlan da Rocha[1] / Isabele Alves Chirichela[1] / Thalita Bento Talizin[1] / Marcia Hiromi Sakai[1] / Maria José Sparça Salles[1]
[1] Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A eficiência da aprendizagem é dependente de estratégias cognitivas e metacognitivas que possibilitem ao aluno planejar e monitorar o seu desempenho. A metacognição deve ser desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem do estudante, de modo que este realize a organização do próprio progresso cognitivo. Os pontos fortes e as dificuldades, bem como a disciplina e a maneira de conduzir os estudos, são itens fundamentais que precisam ser avaliados pelo acadêmico para garantir um aproveitamento satisfatório durante a graduação. Para contribuir com esse processo, devem ser priorizadas as avaliações formativas, contendo feedback do conteúdo abordado, facilitando a identificação das necessidades individuais de cada estudante. **Objetivos**: Verificar a percepção e organização de estudo dos acadêmicos de medicina de uma universidade estadual frente às avaliações. **Métodos**: Foi realizado um estudo quantitativo transversal em que se utilizou um questionário semi-estruturado, que foi aplicado a 130 estudantes do segundo, terceiro e quarto anos do curso de medicina no ano de 2015. Este trabalho baseou-se nos parâmetros de estudo em véspera de provas e opinião sobre a prova ser uma forma de obrigar a estudar. Os dados foram analisados por frequência relativa. **Resultados**: Ao serem questionados se estudavam apenas às vésperas das provas, 90% dos estudantes responderam que não, e apenas 10% afirmaram que possuem esse hábito. Dos 130 respondentes, 69% pontuaram que a prova é uma forma de obrigá-los a estudar, sendo que 31% não concordam com essa posição. **Conclusões**: As avaliações não devem ser vistas como uma punição, obrigando os alunos a estudarem, ou ainda, classificando-os como aprovados ou reprovados. Elas devem fazer parte do processo de aprendizagem, atuando como um instrumento de auxílio no processo de metacognição, favorecendo o crescimento individual e a aquisição de conhecimento permanente.

Palavras-chave: Metacognição; Aprendizagem; Avaliação.

Implementação do mini-cex para avaliação de habilidades clínicas no internato em medicina de família e comunidade

Júlio Augusto de Souza Mota[1] / Analine Fernandes[1] / Ana Roberta Ceratti[1] / Carla Beatrice Crivellaro Gonçalves[1] / Cristiane Barelli[1]
[1] Universidade de Passo Fundo

Introdução: O Mini-CEX (Mini Clinical Evaluation Exercice) é uma proposta de avaliação de habilidades clínicas, aplicável em situações reais de atendimento, de forma estruturada, sendo prevista a devolução para o aluno da análise do seu desempenho, com finalidade formativa. O crescente papel da atenção primária à saúde nos cursos de medicina demanda um aprimoramento nos mecanismos de avaliação discente, incluindo a implementação do Mini-CEX. **Objetivos**: Relatar o processo de implementação do Mini-CEX com forma de avaliação prática para os alunos do internato em medicina de família e comunidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo. **Relato de Experiência:** A metodologia de avaliação prática foi aplicada em um grupo inicial de 8 alunos, que responderam um instrumento qualitativo para reflexão sobre a metodologia. A avaliação prática ocorreu durante atendimentos ocorridos em unidades de saúde orientadas para atenção primária à saúde, mesclando pacientes agendados e de demanda espontânea, em diversas fases do ciclo de vida. **Resultados**: Os alunos avaliaram de forma positiva o Mini-CEX como metodologia de avaliação, citando o seu caráter formativo, enaltecendo o feedback fornecido pelos docentes, e afirmando como ponto positivo a estruturação da avaliação, abrangendo os pontos fundamentais necessários para o atendimento ambulatorial qualificado. Foi ressaltada a necessidade de expandir esta forma de avaliação para outros módulos do curso de medicina, e sugerida a criação de mecanismos que amenizassem o nervosismo que ocorre com avaliação das habilidades em um situação real de atendimento. **Conclusões**: O Mini-CEX é uma metodologia de avaliação das habilidades clínicas, com caráter formativo, com grande potencial de aplicabilidade nos cursos de graduação da área da saúde, sendo adequada nos cenários de prática orientados para a atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Atenção Primária à Saúde.

Cobem_52.indb 278 14/06/2016 14:08:21

Instrumentos de avaliação para acompanhamento de estágio de acadêmico bolsista em atenção primária a saúde no Rio de Janeiro

Julia Barban Morelli Rosas[1] / João Victor Tavares[1]
[1] Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Introdução: O estágio de acadêmico bolsista em atenção primária a saúde (APS) da secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro é um importante instrumento de sensibilização dos estudantes de medicina para a futura escolha da especialidade e mesmo para conferir um olhar mais sistêmico ao futuro médico não generalista. **Objetivos:** Descrever os instrumentos desenvolvidos pela preceptoria das atividades práticas para acompanhamento e avaliação do estágio realizado pelos acadêmicos bolsistas. **Relato de Experiência:** Desde o ano de 2012 a unidade básica de saúde "Clínica da Família Ana Maria Conceição dos Santos Correa" recebe acadêmicos bolsista. Trata-se de uma unidade docente-assistencial em que também são desenvolvidas as atividades do Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (PRMFC) da UERJ. Inicialmente os acadêmicos apenas acompanhavam os preceptores em suas atividades cotidianas. No segundo ano da experiência, os acadêmicos passaram a ser vinculados a uma equipe de saúde da família ligada ao PRMFC e a serem estimulados a integrarem as equipes de forma ativa. A partir do terceiro ano da experiência (2015), foi desenvolvido um instrumento de acompanhamento e avaliação formativa das atividades dos acadêmicos que permitiu maior descentralização e vinculação dos acadêmicos às equipes, sem prejuízo do acompanhamento do estágio por parte do preceptor. **Resultados:** A folha de acompanhamento do estágio acadêmico avalia as visitas domiciliares, a participação na reunião de equipe, vivencia na clínica, atividade coletiva, apresentação de uma família e confecção do trabalho de conclusão do curso. **Conclusões:** O instrumento mostrou-se efetivo para acompanhamento das atividades e também como indutor de ações que de outra maneira não poderiam ser cobradas pela preceptoria. A relação preceptor/educando pouco favorável, além das demandas assistenciais exuberantes da unidade de saúde puderam ser, se não superadas, ao menos aplacadas, em prol do desenvolvimento de um estágio acadêmico mais próximo de seus objetivos.

Palavras-chave: Estágio Acadêmico; Atenção Primária; Ensino Médico.

A importância da discussão sobre a morte em uma aula prática de psicologia médica com alunos estagiários de Semiologia Médica I: uma introdução à tanatologia

Rhayane Patricia R. De Oliveira[1] / Dulce Mourthé Starling Pinheiro[1] / Raianny Queiroz Moreira[1] / Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O modelo atual de ensino, não tem fornecido o embasamento psicológico adequado para o manejo de situações difíceis, presentes na carreira médica. Visando melhor preparo dos estudantes, o quinto período do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem como matérias a Semiologia Médica I (S.M.I), que marca o início dos estágios em hospitais e a Psicologia Médica (P.M.), cujo foco é refletir sobre a relação médico paciente a partir de diferentes temas como a morte. **Objetivos**: Relatar a importância da discussão sobre morte para alunos ingressantes em estágios hospitalares. **Relato de Experiência**: A aula de Psicologia ocorre semanalmente, sendo dividida em teórica e prática. Nas teóricas há discussões instigadas pela professora sobre diferentes temas, sendo a morte, eutanásia e suicídio o foco desse relato. As práticas são realizadas após visitas de S.M.I. sendo abordado sentimentos e reflexões suscitados pela anamnese realizada. **Resultados**: Após leituras e discussões, os alunos foram levados a refletir sobre suas vivências e temores perante a morte. Expuseram sentimentos de frustração e impotência diante da terminalidade da vida. **Conclusão**: Observou-se que a falta de tempo para discutir sobre a finitude da vida, leva a uma falha do embasamento teórico-prático e consequente despreparo dos alunos, podendo culminar no desmantelamento da relação médico paciente/ familiares. Os estudantes apresentam medos e conseguinte ansiedade em relação ao futuro profissional, podendo, muitas vezes, levar a escolhas de especializações que apresentem menor contato com a morte e o luto. As aulas de Psicologia Médica auxiliam os alunos no enfrentamento de seus temores possibilitando maior compreensão teórica e vivencial da relação existente entre os sentimentos do médico e suas condutas.

Palavras-chave: Psicologia Médica; Aula Prática; Tanatologia.

Cobem_52.indb 279 14/06/2016 14:08:21

Monitoria acadêmica baseada em gincanas: uma nova experiência de ensino

Flávia Timbó Albuquerque[1] / Déborah Batista de Sant'Anna[1] / Mariana Farias Chaves[1] / Juliana Carneiro Melo[1] / Denise Nunes Oliveira[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O ensino médico tem sido alvo de críticas e questionamentos, visto que muitos docentes estão adaptados ao antigo modelo de transmissão do conhecimento, sem estimular as reflexões e as dúvida dos alunos. Diante disso, novos métodos de ensino vem sendo estimulados nas universidades brasileiras, dentre elas, ressalta-se a aprendizagem baseada em problemas (ABP), na qual o aluno é estimulado a ter racionício crítico e procurar, individualmente, formas de resolver casos clínicos. **Objetivos**: Descrever a experiência, como monitor do curso de Medicina, de coordenar gincanas como forma de aprendizado do conteúdo. **Relato de Experiência:** As gincanas são coordenadas duas vezes na semana, por três monitoras do Laboratório Morfofuncional V do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, composto de patologia e radiologia da dor, da gastroenterologia e da infectologia. A cada semana, um caso clínico típico de cada assunto é apresentado, então solicita-se que os alunos dividam-se em equipes de quatro e tentem, em conjunto, discutir e responder os achados radiológicos e patológicos do paciente em questão. Após a gincana, as monitoras explicam a resposta ideal e tiram dúvidas. **Resultados**: Buscouse, com essa forma de ensino, estimular o raciocínio clínico e a habilidade na resolução de problemas dos discentes participantes do módulo em questão. Acreditase que o treino na resolução do quadro clínico e a discussão em grupo tornaram o processo de aprendizagem mais interessante para os alunos. **Conclusões**: A monitoria é uma atividade fundamental para todo aquele que cogita seguir a carreira de docência, visto que representa uma experiência impar no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Estudantes de Medicina.

A visão de membros de uma liga acadêmica sobre a docência durante o processo ensino-aprendizagem em disciplina da grade curricular de medicina

Laís Lima Bomfim de Oliveira[1] / Mayra Husein Leite[1] / Gabriel Ferreira Lima[1] / Alecianne Azevedo Braga[1]
[1] Universidade de Salvador

Introdução: Em 23-26/03/2015, membros da Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Salvador-LAINUS estiveram como facilitadores das atividades práticas envolvidas na aula de Higienização das Mãos e Biossegurança, inserida na Unidade Curricular "Práticas Médicas I", ministrada aos discentes do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade Salvador-UNIFACS. **Objetivos**: Facilitar o primeiro contato dos estudantes com a técnica correta de higienização das mãos e demonstrar a importância desta para paciente e profissional. **Relato de Experiência:** Os membros da LAINUS auxiliaram 154 discentes. Os alunos foram subdivididos em grupos de 25-27 pessoas e alocados em diferentes turnos. Estes grupos foram subdivididos em quatro grupos. A atividade aconteceu em dois momentos. Inicialmente, os alunos foram conduzidos ao lavatório do laboratório de habilidades e dois voluntários de cada subgrupo foram vendados e tiveram suas mãos sujas com tinta guache. A um foi solicitado que lavasse as mãos da forma habitual e ao outro, que lavasse as mãos da maneira que imaginava ser mais adequada. Depois, mostrava-se quão ineficiente fora a lavagem, indicando os locais onde a sujeira, representada pela tinta, costuma acumular. Após este momento, os discentes foram reconduzidos à sala de aula, onde professores ministraram aula expositiva sobre biossegurança e apresentaram o passo-a-passo da técnica de higienização das mãos. Ao final, os alunos voltaram ao lavatório para reproduzir a técnica aprendida sob supervisão dos ligantes, para corrigir possíveis erros. **Resultados:** Entendendo que ensinar é um método eficaz para aprender e consolidar conteúdos, a atividade relatada estimulou a criatividade dos ligantes para criar novos métodos de ensino e aprimorar técnicas existentes. **Conclusões:** Práticas deste tipo devem ser estimuladas para que discentes tenham maior contato com a docência, valorizando-a e suprindo o pouco contato que a graduação promove com esta prática profissional quando comparado ao contato promovido com as especialidades médicas. Ao fim, estimula-se a formação futura de novos professores.

Palavras-chave: Ensino Médico; Docência; Grade Curricular.

Cobem_52.indb 280 14/06/2016 14:08:21

Relato de experiência — elaboração de vídeo-aula do exame neurológico por monitores de semiologia da Uneb — Universidade do Estado da Bahia

Maristela Rodrigues Sestelo[1] / Iêda Maria Barbosa Aleluia[1] / José Maria Vieira Almeida Júnior[1] / Kevin Santana Gomes[1] / Lucília Carvalho[1] / Pedro Eustáquio Urbano Teixeira[1]

[1] Universidade do Estado da Bahia

Introdução: A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que proporciona ao monitor a possibilidade de aprimoramento de diversas habilidades, atitudes e conhecimentos ligados tanto aos assuntos abordados, quanto à própria prática docente experimentada. A utilização de meios tecnológicos faz parte do imenso aparato disponível ao monitor para exercer sua função auxiliar no aprendizado de outros alunos. Entre esses, destaca-se a vídeo-aula, uma ferramenta altamente didática para os alunos e cuja elaboração se apresenta como uma experiência de muita riqueza para os monitores. **Objetivo:** O presente trabalho visa descrever a experiência de desenvolvimento, por monitores de semiologia, de um vídeo educacional com finalidade de facilitar o ensino-aprendizagem de habilidades relacionadas à semiologia neurológica. **Relato de Experiência**: O atual trabalho relata a experiência dos monitores de Semiologia da UNEB na elaboração de uma vídeo-aula sobre o exame neurológico. Além da avaliação subjetiva da experiência, uma pesquisa de satisfação foi feita com os monitores envolvidos sobre os conhecimentos, atitudes e habilidades que eles julgaram terem sido desenvolvidos durante a elaboração dessa vídeo-aula. **Resultados:** Além do resultado concreto de uma vídeo-aula de 26 minutos sobre o exame neurológico, ficou evidenciado pela pesquisa realizada com os monitores alto grau de satisfação no que diz respeito aos seguintes pontos: Aprofundar o assunto apresentado na vídeo-aula, integração da equipe, vivência prática de elaboração de um método de ensino aprendizagem, aprendizado de movie-maker, gerenciamento de conflito e "compromisso docente". O último ponto foi classificado como "Muito Satisfatório" por todos os monitores envolvidos. **Conclusões:** Avalia-se, assim, a elaboração de uma vídeo-aula como uma experiência de alto valor educacional, não apenas para aqueles que a utilizam de forma complementar ao seu aprendizado sobre um determinado assunto, como também para aqueles envolvidos diretamente na elaboração desse material.

Palavras-chave: Neurologia; Monitoria; Docência; Ensino Médico.

Puericultura: vivência de estudantes para a formação médica

Jocileide Sales Campos[1] / Tarciana Mesquita Cabral Barreto[1] / Talita Gomes Lopes[1] / Karla Danielle Barroso Colácio[1] / Shandy Cardoso de Sousa[1]

[1] Centro Universitário Christus

Introdução: A Puericultura objetiva a promoção da saúde por meio de uma atenção integral, que considera a criança e suas particularidades, como a sua família e o meio em que elas vivem. Nas consultas periódicas, o pediatra, por meio de uma consulta minuciosa, é capaz de estabelecer valiosos indicadores das condições de saúde da criança que devem estar inseridos na educação médica. **Objetivos**: Relatar vivências dos alunos de medicina na prática diária, durante a formação médica em atendimento de puericultura em Unidade Básica de Saúde(UBS),município de Fortaleza-CE. **Relato de Caso**: Foram realizadas atividades práticas com alunos do 4° semestre de medicina em uma UBS, sob a orientação de professor do curso, na qual os alunos acompanharam atendimentos de puericultura realizados em crianças de diferentes estágios de desenvolvimento. Foi observada prática valiosa no serviço, uma vez que o atendimento ao paciente acontecia de forma individualizada, rica em detalhes que se detinham, em especial, ao crescimento e desenvolvimento infantil. As pediatras explicaram aos estudantes a importância de cada momento da consulta, como a conferência da Caderneta de Saúde da Criança, o exame físico infantil e comunicação à família. Foi possível os estudantes observarem a satisfação dos pais durante a consulta, bem como a importância da relação médico-paciente para assegurar a promoção da saúde à população infantil. **Conclusões**: Torna-se relevante que atividades práticas sejam realizadas com maior freqüência e utilizadas como mecanismos facilitadores de aprendizado abrangente para acadêmicos de medicina. As atividades vivenciadas influenciaram, positivamente, a aquisição de conhecimentos relevantes à promoção da saúde, além de fortalecer aprendizado dos estudantes em exposições teóricas, proporcionando a oportunidade de compreender a importância de um atendimento médico ideal, baseado em: respeito, diálogo e conhecimento.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Puericultura; Relação Médico-Paciente; Formação Médica.

Cobem_52.indb 281 14/06/2016 14:08:21

Relato de experiência: sistema de cotas: análise de rendimento entre cotistas e não cotistas do curso de medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Paula Luiza da Silva Borba[1] / Carlo José Freire Oliveira[1]
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: A adoção do sistema de cotas pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) é alvo de constantes questionamentos quanto a sua efetividade e impacto social. Esses questionamentos são mais evidentes quando se faz a comparação entre as notas de corte, que apresenta diferenças significativas, do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de alunos cotistas e não cotistas que ingressam nos cursos mais concorridos, como é o caso do curso de Medicina. **Objetivos**: avaliar o rendimento dos alunos cotistas e não cotistas do curso de Medicina na UFTM, de maneira a investigar se os mesmos apresentam desempenhos (média geral ou por disciplinas) similares ou antagônicos. **Relato de Experiência**: foi avaliado o rendimento, através das notas obtidas pelo sistema SISCAD da instituição, dos alunos ingressos no ano de 2013 e 2014. O ingresso dos alunos em 2013 ocorreu através do vestibular tradicional associado a uma "pontuação extra" ou ENEM. Já em 2014, a seleção foi feita unicamente através do SISU, que utiliza os resultados do ENEM. **Resultados**: a média de notas dos alunos cotistas e não cotistas do curso de Medicina da UFTM, independente da forma de ingresso ou do período/ano avaliado, apresentam desempenho similares. Além disso, a comparação entre o rendimento individual por disciplina reafirma o resultado obtido anteriormente, mostrando que não há diferença estatística entre o desempenho de cotistas e não cotistas. **Conclusões**: a adoção do sistema de cotas pela UFTM cumpre com seu papel social na medida em que promove a inclusão de alunos de diferentes camadas sociais em uma universidade pública, sem que haja diferença de desempenho entre os graduandos cotistas e não cotistas. Esse sistema atua na construção de uma sociedade mais justa, em que os recursos e serviços públicos possam ser usufruídos por todos.

Palavras-chave: Sistema de Cotas; Análise Crítica; Avaliação.

Prevalência de questões de prova de acordo com o grau de complexidade exigido

Bruna Casiraghi[1] / Júlio César Soares Aragão[1]
[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: Considerando a formação de um profissional capaz de lidar com situações complexas, as avaliações devem induzir o desenvolvimento de tais capacidades cognitivas. O mapeamento destas avaliações pode identificar lacunas no processo de formação, além de levantar propostas de correção. **Objetivo**: Analisar a prevalência de questões de prova que exijam raciocínio clínico e a sua progressão durante os oito primeiros períodos do curso. **Metodologia**: As questões foram avaliadas considerando o período, a área de conhecimento e a complexidade (Taxonomia de Bloom). A modelagem do banco de dados dicotomizou a complexidade como raciocínio teórico e raciocínio clínico. Os períodos do curso foram agrupados em fase I (primeiro ao quarto período) e fase II (quinto ao oitavo período). Os resultados das análises foram inseridos em um banco de dados e submetidos a análise uni e bivariada de suas frequências. **Resultados**: De 429 questões de provas, 99 (23,1%) foram consideradas como demandando raciocínio clínico para sua resolução, sendo as outras 330 (76,9%) de raciocínio teórico. Esta categoria demonstrou um aumento no número de questões envolvendo raciocínio clínico no decorrer do curso (fase I – 16,1%; fase II – 27,8%), embora o resultado não possa ser considerado satisfatório. Em relação à distribuição por área de conhecimento, a maior taxa de raciocínio teórico ocorreu nas questões da área básica (86,2%), e a maior de raciocínio clínico ocorreu na Pediatria (31%). **Conclusão**: Os resultados apontam para uma expressiva prevalência de cobrança de conteúdos em detrimento do raciocínio clínico. Embora o gradual aumento da cobrança do segundo seja evidente, o resultado final ainda está muito aquém do que deveria ser desenvolvido em um estudante de Medicina. Fica evidente que pesquisa voltadas para este tema são necessárias no cenário atual da Educação Médica com vistas ao mapeamento e a elaboração de propostas de intervenção.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação Médica; Taxonomia de Bloom; Metaavaliação.

Cobem_52.indb 282 14/06/2016 14:08:21

Inserção precoce do acadêmico no cenário de atendimento médico

João Vitor de Castro Fernandes[1] / Sandra Gehling Bertoldi[1] / Aline González Silva[1]
[1] Universidade Federal de Pelotas

Introdução: Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) os alunos encontram oportunidades de contato prático precoce com pacientes em disciplinas de Psicologia Médica inter-relacionadas com as demais. São utilizadas atividades de extensão e monitorias para aprofundar estudo, desenvolvimento da empatia e busca do atendimento integral do paciente. O contato inicial com o doente, sem muitos recursos acadêmicos previamente adquiridos, gera sentimentos no aluno de angústia, inadequação e sensação de usar o paciente para estudo. **Objetivos**: Propor reflexões a partir do relato de vivência precoce do estudante de medicina no ambiente médico. Levantar aspectos dessa prática que permitam definir estratégias para conduzir essa importante fase acadêmica. **Relato de Experiência**: São formados pequenos grupos entre estudantes e monitores da disciplina Psicologia Médica, promovendo compartilhamento de ideias, auxiliadas pela intimidade de três pessoas. São feitas anamneses acompanhadas e relatórios semanais são entregues pelos monitores e discutidos com os professores regentes. Para análise foi realizada leitura de relatórios de 2012/2 e 2014/2. **Resultados**: Destacam-se como pontos positivos, a naturalidade com que os alunos, a partir dessa introdução precoce monitorada, enfrentam situações menos cômodas de atendimento no futuro, além disso, ao obter contato prático mais cedo com os pacientes e suas patologias, o aluno também se interessa em buscar conhecimento específico de cada caso. Em contrapartida, percebem-se auto-avaliações negativas e podem surgir pensamentos do tipo "nunca serei ginecologista". Há também desestímulo diante do desconhecido e, por vezes, desvalorização do aprendizado teórico. **Conclusão**: A integração de atividades de Semiologia e Psicologia Médica oferece aos alunos uma orientação individual e necessária para introduzi-los ao ambiente médico, propiciando uma abordagem mais ampla da relação médico paciente. Dessa forma, busca-se um maior entendimento das dificuldades que serão enfrentadas ao longo da carreira médica e o crescimento da empatia entre esses elos, construindo um contexto fundamental para atuar no processo de saúde-doença.

Palavras-chave: Cuidados Médicos; Faculdade de Medicina; Psicologia Médica; Relação Médico-Paciente.

Avaliação de fatores associados à adesão e ao desempenho no teste de progresso na faculdade pernambucana de saúde

Taciana Duque Braga[1] / Rebeca Luiz de Freitas[1] / Manoela Figueira[1]
[1] Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: A Faculdade Pernambucana de Saúde instituiu, desde a sua criação, o teste de progresso para todos os seus cursos, como instrumento formativo. Acredita-se que a aceitação e adesão a esse teste dependerão da compreensão dos estudantes sobre os seus benefícios. **Objetivos**: Avaliar os fatores associados à adesão e desempenho no teste de progresso e a opinião sobre a sua importância no acompanhamento da aprendizagem, entre estudantes da graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde. **Método**: Estudo de corte transversal descritivo com componente analítico com aplicação de questionário estruturado, contendo fatores acadêmicos e sociodemográficos do estudante, e questionário em escala de Likert para avaliação do conhecimento do estudante sobre o teste. A amostra foi composta por estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde. Os dados foram analisados no programa Microsoft Office Excel® e no programa Epi info® versão 7.1.3.10, com utilização do teste t de student , o teste do qui-quadrado o teste exato de Fisher, quando indicado. A opinião dos estudantes sobre o teste de progresso foi avaliada através da análise do Ranking Médio (RM). **Resultados**: Foram pesquisados 288 estudantes. A adesão ao teste foi de 84,9%, sendo maior nos estudantes de Medicina (p=0,02). Os estudantes que trabalhavam, além de estudar, apresentaram menor adesão ao teste de progresso que os demais (p= 0,002). A análise da opinião dos estudantes sobre o teste demonstrou concordância que o teste é importante e útil para o aprendizado (RM>3). **Conclusões**: Os estudantes reconhecem o teste de progresso como importante ferramenta de aprendizagem e mesmo sem caráter obrigatório, apresenta boa adesão, sendo maior no curso de medicina, que pode ser atribuído à organização em consórcio com outras escolas médicas . Estratégias de apoio aos estudantes que trabalham devem ser instituídas para melhorar a sua adesão ao teste.

Palavras-chave: Teste de Progresso; Educação Superior; Avaliação Educacional; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 283 14/06/2016 14:08:21

Correlação entre os níveis de ansiedade social e o desempenho na avaliação cognitiva e prática entre estudantes de medicina

Henrique Taddei de Toledo Barros[1] / Ricardo Filipe Alves da Costa[1] / Marcos Hortes N. Chagas[2]
[1] Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos
[2] Universidade Federal de São Carlos

Introdução: A diferença entre ansiedade normal e patológica é um desafio, ainda mais em situações de desempenho, que são comumente vivenciadas pelo estudante de medicina. A ansiedade social é vivenciada em situações sociais como falar em público, receber críticas e elogios, ir em festas, comer na frente de outras pessoas, entre outras. Quando estes sintomas levam a prejuízos funcionais com avaliação negativa importante, pode-se configurar um quadro de fobia social ou transtorno de ansiedade social (TAS). **Objetivo**: Avaliar a correlação entre os níveis de ansiedade social e o desempenho nas avaliações teóricas e práticas entre estudantes de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB). **Método:** Estudo transversal realizado na Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos. Foram avaliados 194 alunos do 1º ao 4º ano do curso de Medicina. Foi utilizado o Inventário de Fobia Social (SPIN – ponto de corte 21) para determinar estudantes com TAS provável. As notas das avaliações integradas práticas e teóricas foram analisadas para determinar possíveis diferenças entre os grupos e a correlação entre o escore total da SPIN e as notas. **Resultados:** Do total de 240 alunos matriculados, 80,3% (n=194) responderam o questionário. Em relação aos dados socio-demográficos, a média de idade foi 21,1 anos (DP: +2,33), 67% eram do sexo feminino, 97,4% eram solteiros e 91,8% declararam ser brancos. A prevalência de TAS provável considerando o ponto de corte da SPIN de 21 foi de 35,6% (n=69). Não houve diferença entre a presença de TAS provável e o desempenho na avaliação prática (t=0,863; p=0,389) e teórica (t=-0,150; p=0,881). Além disso, não houve correlação entre o escore da SPIN e as notas prática (rho=0,039; p=0,594) e teórica (rho=0,066; p=0,361). **Conclusão**: Apesar dos prejuízos inerentes ao TAS, o desempenho acadêmico não está correlacionado com os sintomas de ansiedade social.

Palavras-chave: Ansiedade Social; Avaliação Cognitiva.

Desempenho no vestibular e sua relação com o desempenho durante a graduação em medicina na Unicamp

Glaucia de Oliveira Moreira[1] / Silvia Passeri[1] / Eliana Amaral[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: As fases do vestibular avaliam conhecimentos gerais e específicos dos ensinos fundamental e médio, incluindo raciocínio lógico e compreensão textual. Não se sabe se estas habilidades são preditivas do bom desempenho durante a graduação em medicina. **Objetivos:** Comparar os desempenhos no vestibular e no curso de graduação em medicina da Unicamp. **Métodos**: Realizou –se estudo de coorte com estudantes admitidos de 2005 a 2008 no curso de Medicina. Analisou –se a correlação do desempenho nas disciplinas do vestibular com o desempenho no 6º e 12º semestres, através do coeficiente de rendimento cumulativo. Foi utilizado o teste T e a análise multivariada (ANOVA). O intervalo de confiança adotado foi de 95% e o valor de p foi avaliado conjuntamente com a magnitude de efeito. **Resultados**: Entre 417 estudantes, o desempenho no vestibular em português (Coeficiente beta [CB] = 0,20 / p = 0,0001), história (CB= 0,18 / p = 0,001), biologia (CB= 0,16 / p = 0,006), e matemática (CB= 0,10 / p = 0,036) mostraram fraca e positiva correlação com o desempenho no sexto semestre. Português teve correlação fraca e positiva com o desempenho no 12º período (CB = 0,21 / p = 0,000), assim como biologia (CB = 0,15 / p = 0,009), história (CB = 0,13 / p = 0,009), inglês (CB = 0,11 / p = 0,018) e matemática (CB = 0,10 / p = 0.029). No 6o período, o vestibular impactou o desempenho na ordem de 16% (R--square = 0,162 / p=0,045) e no décimo-segundo cerca de 18% (R – square = 0,181 / p = 0,032). **Conclusões:** O bom desempenho em português, biologia, matemática e história se correlacionaram positiva e fracamente com o desempenho no curso médico, e a contribuição ao final é restrita. É preciso elucidar quais outros preditores e os impactos, influenciam no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação de Desempenho; Seleção de Alunos.

Cobem_52.indb 284 14/06/2016 14:08:21

Do vestibular à seleção para residência médica na Unicamp: desempenho entre estudantes admitidos com e sem bônus

Glaucia de Oliveira Moreira[1] / Silvia Passeri[1] / Eliana Amaral[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Estudantes de ensino médio de escolas privadas brasileiras são mais propensos à aprovação aos exames vestibulares competitivos das universidades públicas. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), desde 2005, adiciona pontos para estudantes oriundos de escolas públicas e autodeclarados negros, pardos ou indígenas, num sistema de bônus, denominado Programa de Ações Afirmativas e Inclusão Social (PAAIS). **Objetivos**: Comparar os estudantes que receberam bônus com aqueles que não receberam, em relação ao desempenho na admissão, durante a graduação em medicina, e na seleção para a residência médica (RM). **Métodos**: Foi realizado um estudo de coorte com estudantes admitidos para o curso médico da Unicamp de 2005 a 2008. Analisaram-se as notas do vestibular, por disciplina e os coeficientes de rendimento acadêmico cumulativo dos estudantes, registrados na Diretoria Acadêmica, utilizando o teste T para comparação entre as médias. O intervalo de confiança adotado foi de 95%. **Resultados**: Incluíram- se 417 estudantes de medicina, dos quais 19,4% receberam bônus por serem originários de escola pública, entre os quais 4,9% se autodeclararam não brancos. As médias do grupo com bônus foram menores em todas as disciplinas do vestibular: português (6,1 x 5,6), matemática (6,5 x 5,8), história (5,9 x 5,7), geografia (6,1 x 5,7), inglês (7,6 x 6,9), física (8,1 x 7,6), química (6,9 x 6,4), biologia (7,9 x 7,6), redação (7,6 x 7,0) e conhecimentos gerais (7,5 x 7,2). Esta diferença não foi significativa no 6º semestre (p=0,087), mas foi no 12º semestre (p=0,018). Na seleção para a RM, há pior desempenho da prova prática ($p < 0,001$), sem impacto na nota final. **Conclusões**: O pior desempenho entre estudantes favorecidos com o sistema de bônus tornou-se progressivamente menos relevante ao longo do curso médico e não impactou a seleção para a residência médica.

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação de Desempenho; Seleção De Alunos; Residência Médica.

O "nivelamento" como instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem no método PBL relato de experiência

Daniel Araújo Kramer de Mesquita[1] / Ariana Amorim de Paula[1] / Ana Beatriz[1] / Fernandes Sobreira[1] / Barbara Matos Almeida Queiroz[1] / Márcio Roberto Pinho[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O processo de ensinoaprendizagem tem mudado, de modo que não se espera apenas uma transmissão de conhecimentos, mas uma aquisição e uma constante construção desses conhecimentos pelos estudantes. Nesse sentido, os autores colocaram em prática um instrumento pedagógico chamado "nivelamento", com maior interação entre alunos e entre alunos e professores e com mais recursos didáticos. **Objetivos**: Analisar a percepção do aluno de medicina sobre os nivelamentos como instrumento facilitador do processo de ensinoaprendizagem. **Relato de Experiência**: A experiência aconteceu durante o primeiro semestre de 2015 com alunos do Curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza que participaram da estratégia nivelamento no ano de 2014 e primeiro semestre de 2015. A amostra da pesquisa foi composta por 149 alunos, os quais relataram sobre os nivelamentos, enfatizando os prós e os contras do instrumento de ensinoaprendizagem e dando sugestões de melhorias. **Resultados**: A maioria dos alunos respondeu que o nivelamento tirou as suas dúvidas e que tinham grande interesse pelos conteúdos abordados. Porém, alguns não se sentiram a vontade para tirar suas dúvidas e sugeriram a estratégia em pequenos grupos. As metodologias ativas (mapas conceituais, vídeos didáticos e casos clínicos) utilizadas foram bem aceitas pelos alunos. Muitos afirmaram que os conteúdos abordados ajudaram na resolução dos Grupos Tutoriais, mas um grupo de estudantes relatou ter ficado ainda com dúvidas em alguns assuntos. Quase todos afirmaram que a estratégia deveria ser utilizada em outros semestres. **Conclusões**: Esse trabalho permitiu reforçar a necessidade de se utilizar metodologias ativas, como as utilizadas na estratégia de nivelamento avaliada, que sejam atuais, dinâmicas, contextualizadas e que instiguem o aluno a "aprender a aprender". Acreditamos que essas características foram essenciais para a grande aceitação dos Nivelamentos, que foram implantados no Módulo Agressão e Defesa do Curso de Medicina em substituição a determinadas conferências.

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica.

Cobem_52.indb 285 14/06/2016 14:08:21

Tutoria prática de anatomia palpatória como ferramenta para o estudo da semiologia médica

Wilgner de Souza Botelho[1] / Alessandra Augusto Costa[1] / Ana Paula Cabreira dos Santos[1] / Hanna da Silva Bessa da Costa[1] / Maria Eduarda de Souza Bouret[1] / Diego de Faria Magalhães Torres[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: A Anatomia Palpatória é uma das áreas de conhecimento da anatomia humana do sistema locomotor. O profissional deve ser capaz de identificar variações anatômicas por meio da palpação no momento do exame físico, sendo este processo fundamental para traçar a terapêutica e, consequentemente, para o bom cuidado do paciente. **Objetivo**: Avaliar o impacto da tutoria de Anatomia Palpatória no estudo da disciplina de Semiologia Médica. **Métodos**: Estudo observacional do tipo transversal, realizado em Faculdades de Medicina no Rio de Janeiro, incluindo alunos do curso de Medicina que cursaram Semiologia Médica no primeiro semestre de 2015 e vivenciaram (GV) ou não (GNV) tutoria de anatomia palpatória. Os participantes da pesquisa preencheram uma ficha cadastral e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Receberam um questionário com perguntas sobre pontos semiotécnicos e a anatomia palpatória, correlacionando os temas. Todas as análises foram realizadas no programa Sigmastat 3.1. A distribuição das variáveis foi analisada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e as associações pelo Mann-Whitney test. As diferenças e correlações foram consideradas significativas quando $p<0,05$. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP – CAAE nº 47691715.5.0000.5284. **Resultados parciais**: Foram aplicados 71 questionários (52 GV vs 19 GNV). Ao analisar as respostas as médias foram: GC 8,67±1,26 vs GNC 6,0±1,82; e a comparação entre os grupos apresentou diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). Considerando a pergunta: "Você acha necessário uma monitoria "pré-semiotécnica" para o melhor rendimento na matéria de Semiologia?", 59 alunos responderam sim, correspondendo a 83% dos participantes. **Conclusão**: A tutoria de anatomia palpatória oferece ao aluno de Medicina uma base importante para o seu desempenho em Semiologia Médica e a maioria dos estudantes considera esta atividade uma ferramenta pedagógica necessária.

Palavras-chave: Anatomia Palpatória; Semiologia Médica.

Percepção dos monitores sobre o PBL no processo ensino-aprendizagem

Antonia Aryanna Florentino dos Santos Peixoto[1] / Diego Freitas Félix[1] / Fernanda Vasconcelos de Sales Meneses[1] / Vitória Morais Estevam[1] / Paola Colares de Borba[1] / Aline Romão Fonseca[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Os monitores do módulo Ações Integradas em Saúde III, frente à importância do PBL como método inovador, que coloca o aluno no foco do processo ensino aprendizagem, resolveram avaliar esse método de ensino. **Objetivo**: Analisar a importância do PBL como método de ensino eficaz na transmissão de conhecimento aos estudantes de Medicina. **Relato**: Foram analisados testes cognitivos aplicados a 92 estudantes do terceiro semestre de Medicina, durante o módulo de AISIII, em dois momentos do primeiro semestre de 2015. Relatos dos estudantes sobre dificuldades na grade curricular também foram subsídio para a análise do processo ensino-aprendizagem. **Resultados**: Os acadêmicos obtiveram melhor resultados nos conteúdos com mais aulas práticas e nos mais integrados com outros módulos. Isso reflete os pontos fortes do PBL: o estudante passa a ser protagonista no seu processo de aprendizagem; a segregação do conhecimento, encontrada no método tradicional, abre lugar para um conhecimento teórico-prático mais integrado. Ao contrário do que era esperado, as questões sobre indicadores de saúde (assunto menos abordado em aulas práticas), foram as que obtiveram maior percentual de acerto. É possível que o nível de dificuldade dessas questões tenham sido baixo, apontando a necessidade de reavaliá-las. Os alunos obtiveram baixo percentual de acertos também em questões sobre amamentação e vacinas. Isso aponta a necessidade de reforçar a transmissão desse conhecimento, em vista da importância desse conteúdo na atenção primária. **Conclusão**: Os acadêmicos, de forma geral, obtiveram bom desempenho durante o semestre. As maiores dificuldades encontradas foram nos conteúdos menos abordados na prática, ressaltando a importância de integrar cada vez mais teoria e prática. O grau de dificuldade das questões sobre indicadores deve ser reavaliado, pois o percentual de acertos não condiz com os relatos dos alunos. O PBL mostrou-se um método interessante por proporcionar conhecimento integrado aos acadêmicos.

Palavras-chave: Medicina; Aprendizagem; Estudante; Avaliação.

Cobem_52.indb 286 14/06/2016 14:08:21

Avaliação da metodologia da aprendizagem baseada em projetos aplicada na disciplina de prática de integração ensino serviço comunidade do curso de medicina no interior de SP: relato de experiência

Fabiana Arenas Stringari de Parma[1] / Vera Lucia Fugita dos Santos[1] / Vera Lúcia Dorigão Guimarães[1] / Alice Yamashita Prearo[1]
[1] Centro Universitário de Votuporanga

Introdução: No curso de medicina, a Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC) é a disciplina que tem a responsabilidade didático-pedagógico-social de proporcionar ao aluno a vivência do cotidiano de atenção à saúde dos indivíduos e comunidades, nos diferentes ciclos de sua vida. Para a efetivação do processo de ensino aprendizagem a metodologia adotada foi a Aprendizagem Baseada em Projetos. **Objetivo**: avaliar a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos na formação do médico, utilizada na disciplina PIESC. **Relato de Experiência**: utilizou-se o modelo de avaliação de aprendizagem proposto por Kirkpatrick (1998) na consecução dos objetivos disciplinares da PIESC, analisando-se quatro níveis, sendo apresentado neste trabalho o 2º nível Aprendizado: foi colocada uma situação sobre saúde do idoso e solicitada a elaboração do mapa conceitual no início e no final das atividades semestrais. A análise dos mapas foi realizada utilizando-se o método estrutural. Foram analisados os mapas conceituais construídos pelos alunos do 6º período, distribuídos em cinco grupos, cuja atividade central do período é o desenvolvimento de um projeto de intervenção coletivo para idosos. **Resultados**: em todos os grupos observou-se um aumento de ligações de conceitos e proposições quando comparados os mapas conceituais iniciais e os que foram confeccionados após desenvolvimento dos projetos. O trabalho com projetos é uma atividade que pode envolver todos os acadêmicos ou a maior parte deles. A temática deve ser de interesse dos alunos e da comunidade assistida e, nesse sentido, o levantamento de necessidades de saúde junto à equipe e a realização de visitas domiciliares, são ações fundamentais para a consecução dos objetivos propostos. **Conclusões**: na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos, os alunos são estimulados a buscar o ideal de um trabalho crítico, reflexivo, criativo e com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e se conhecer como sujeito de plenos direitos.

Palavras-chave: Aprendizagem por associação; Mapa conceitual; Avaliação.

Processo de avaliação em fisiologia — modelo de inserção do estudante à prática médica

Flávia Clare Goulart de Carvalho[1] / Marco Aurélio Santos-Silva[1] / Akinori Cardozo Nagato[1] / Júlio Araújo da Silva Júnior[1] / Gustavo Gomes Mendes[1] / Paula Pitta Resende Côrtes[1]
[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: O processo de ensino-aprendizagem-avaliação do estudante de medicina passa por transformações que visam: acompanhar a facilidade de aquisição de conhecimento e atender à formação do estudante. O processo de avaliação é desafiador, pois exige reformulação dos instrumentos e métodos avaliativos, e reconstruir métodos antigos em programas contínuos de atualização/adaptação do que se avalia ou se quer avaliar. Isto inclui a mudança, inclusive, de quem avalia (o professor), ao desapegar por aulas tradicionais teorizadas em sala de aula e aproximar o estudante das práticas médica sem desconfigurar a aquisição do conhecimento teórico. **Objetivos:** Demonstrar as etapas da idealização e operacionalização de um modelo de avaliação prática de conhecimento em Biofísica e Fisiologia Humana. **Relato de Experiência:** Os estudantes foram orientados nas salas de aula, e chamados (4/vez). O ambiente de avaliação foi constituído por: 04 consultórios, 04 manequins, 04 prontuários simulados com um caso clínico e quatro itens a serem respondidos. Cada aluno teve 1min. para leitura do caso clínico e 1min/item. Os itens 3 e 4 exigiam o análise de um exame complementar (simulado) que foi entregue no tempo respectivo ao 3º. item. O processo de avaliação/grupo durou 6min. **Resultados:** Promovemos a aproximação do aluno às práticas médicas inserindo-os nos consultórios com prontuários e exames. Os mecanismos fisiológicos avaliados foram arguidos com base no caso clínico. **Conclusões:** Este processo de avaliação prática em um modelo de inserção do estudante à prática médica resultou em maior entusiasmo do aluno, sem comprometer o rendimento. Acreditamos que foi importante para assimilação dos conteúdos de fisiologia.

Palavras-chave: Avaliação; Educação Médica; Formação Pedagógica.

Cobem_52.indb 287 14/06/2016 14:08:21

A elaboração de check lists estruturados como instrumento de avaliação de habilidades clínicas no laboratório de habilidades e simulação

Bárbara Vieira[1] / Laís Antonucci[1] / Monik Lobão[1] / Natália Martins[1] / Patrique Cerqueira[1] / Christina Klippel[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: No segundo e no terceiro períodos do Curso de Medicina, o estudante deve realizar o treinamento de procedimentos médicos, os quais exigem o desenvolvimento de habilidades clínicas. O processo avaliativo das habilidades adquiridas deve ser realizado de forma criteriosa e direcionada, uma vez que envolve interpretação subjetiva. A utilização de instrumentos estruturados, tipo checklists, têm demonstrado aumentar a precisão no registro de erros e acertos, funcionando como ferramenta de avaliação e como instrumento de aprendizagem, oferecendo elementos objetivos para que o avaliador possa dar feedback imediato aos avaliados, ajudando-os a reforçar seus pontos fortes e a corrigir suas fraquezas. **Objetivo:** Descrever a experiência de elaboração de check lists estruturados como instrumento de avaliação de habilidades clínicas. **Relato de Experiência:** Para cada habilidade clínica abordada no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) é fornecido previamente ao estudante um roteiro detalhado do procedimento, elaborado pelos monitores e revisados pelos docentes. A fim de direcionar o processo avaliativo das habilidades adquiridas, foram elaborados check lists estruturados, para cada roteiro de procedimento clínico, contendo a sequência de itens a ser realizada. A cada item foi atribuído uma escala Likert (adequado / inadequado / não realizou) e pontuações diferentes, de acordo com a relevância dos itens do procedimento avaliado. **Resultados:** O emprego de instrumentos de avaliação tipo check list estruturado contribuiu para um melhor resultado avaliativo, minimizando o índice de erros de interpretação em avaliações de aprendizado de habilidades clínicas. **Conclusão:** O check list estruturado demonstrou ser uma ferramenta segura para avaliação de habilidades clínicas, contribuindo para a redução de imperfeições em avaliações de caráter subjetivo.

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologias; Avaliação Educacional.

Prevalência e acompanhamento dos estilos de aprendizado

Dara Bizzo Rozado[1] / Valter Luiz da Conceição Gonçalves[1] / Vanessa Carneiro Moreira[1] / Agnes Lins Balieiro[1] / Barbara Mendes de Assis M. Vieira[1] / Drielly Moraes Sá Ferreira[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: Um dos desafios do magistério não é somente ensinar mas fazer o aluno aprender. Kolb e seu grupo entendem que a existência de diversos estilos de aprendizado é determinante para o aproveitamento dos estudantes nos diferentes cenários de ensino. Esta preferência, que é única para cada indivíduo, pode, no entanto, modificar-se, conforme estímulos externos, no decorrer de sua formação. **Objetivo**: Realizar um levantamento da prevalência de estilo de aprendizado entre os alunos do curso de medicina do Centro Universitário UNIFESO e comparar com os resultados obtidos após 18 meses utilizando este mesmo grupo e os mesmos questionários e avaliar se houveram mudanças destas preferências entre os participantes da pesquisa. **Metodologia**: Foram aplicados os questionários desenvolvidos por KOLB para fazer o inventário de estilos de aprendizado em 80 alunos do curso de medicina para estabelecer qual o estilo predominante. Foi utilizado a versão LSI 4.0. O mesmo questionário foi reaplicado após 18 meses e comparado com o anterior para estabelecer se houve migração dos alunos para diferentes tipos de aprendizado e, se houve, para qual. Este estudo foi aprovado pelo CEP da Instituição. **Resultados**: Foram analisados 92 questionários correspondentes aos 46 alunos que estavam presentes nos dois momentos. Houve uma predominância dos estilos Reflexivo, Experimentador e Imaginativo (24, 26 e 40% respectivamente). Após 18 meses aumentou o percentual do estilo imaginativo (53,33%) em detrimento do experimentador (17,78%). O percentual do estilo reflexivo não mostrou alterações significativas. **Conclusões**: A instituição UNIFESO introduziu em seu currículo a metodologia ativa conhecida como PBL que tem como ponto principal o ensino centrado no aluno e o incentivo à busca de conhecimento pelo próprio estudante. Acreditamos que esta tenha sido uma das razões para esta migração uma vez que nenhuma intervenção foi realizada. No entanto novos estudos precisam ser realizados utilizando uma maior amostragem.

Palavras-chave: Ensino Médico; Docência; Estilos de Aprendizado.

Cobem_52.indb 288 14/06/2016 14:08:21

Diferenças entre respondentes voluntários e recrutados em questionários sobre qualidade de vida do projeto

Paulo Sergio Panse Silveira[1] / Fernanda Brenneisen Mayer[1] / Patricia Tempski[1] / Sylvia Claass Enns[1] / Helena B. M. S. Paro[2] / Milton Arruda Martins[1]

[1] Universidade de São Paulo

[2] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: Há sempre alguma controvérsia em estudos de educação médica sobre a validade dos resultados obtidos em questionários de auto-avaliação quando os respondentes são recrutados por amostragem aleatória ou quando a amostra é de conveniência. **Objetivos**: Verificar se existe diferença nas respostas obtidas entre respondentes recrutdos em relação àquelas obtidos por uma amostra de conveniência. **Métodos**: O projeto VERAS (Vida do Estudante e Residente na Área da Saúde) desenvolve um estudo multicêntrico, transversal, incluindo 22 escolas médicas. Compara-se, aqui, uma amostra aleatória de 1350 estudantes com uma amostra de conveniência de 1237 alunos que acessaram questionários através de uma plataforma Web e responderam sobre qualidade de vida (QV), competências emocionais e ambiente educacional. **Resultados**: O grupo aleatório mostrou-se, em média, mais velho do que o grupo de voluntários (p=0,046) devido a um número ligeiramente maior de estudantes a partir dos últimos anos do programa médico. Voluntários demonstraram percepções mais negativas na auto-avaliação da QV (p<0,001). Eles também mostraram menor pontuação no VERAS-Q, questionário desenvolvido pelo projeto (gestão do tempo, a saúde física, psicológica, p<0,001) e os domínios do WHOQOL-Breve (saúde física, p<0,001; psicológica, p=0,002; relações sociais, p=0,002; ambiente, p=0,001), menor pontuação de Inventário de Burnout de Maslach em despersonalização (p=0,007) e realização pessoal (p=0,007), menor resiliência total (p=0,008) e pontuação total inferior no DREEM (p=0,009). Por outro lado, os voluntários apresentaram maiores pontuações em na Escala de Sonolência Diurna de Epworth (p=0,031), Inventário de Depressão de Beck (p <0,001), e em ambos os aspectos de ansiedade do IDATE (traço, p=0,003 e estado, p<0,001). **Conclusões**: Sugere-se que os estudantes de amostras de conveniência pode ser enviesada ao atrair indivíduos que tenham uma visão mais crítica ou que enfrentam maiores dificuldades ao longo do curso de medicina, quando comparado com amostragem aleatória de alunos. Por conseguinte, as decisões relativas à amostra tem de levar em conta quais são as motivações dos voluntários e como ela pode afetar os resultados finais.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação Médica; Metodologia; Questionários; Saúde e Bem-Estar De Estudantes.

Monitoria: uma experiência de iniciação à docência

Marcela Benati de A. Farias[1] / Clara Maria de Coelho Carvalho[1] / Kelly Leita Maia[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A monitoria voluntária é um programa que objetiva ampliar conhecimentos e facilitar a aprendizagem dos colegas, além de ser o primeiro contato do monitor com a atividade de docência durante a vigência do seu curso. **Objetivos**: Abordar as experiências vividas pelo monitor durante o módulo Ações Integradas em Saúde do quarto semestre de Medicina da Universidade de Fortaleza. **Relato de Experiência**: Durante o primeiro semestre de 2015 tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas da nossa orientadora, que nos deixou à vontade para fazer considerações pontuais quando tínhamos algo a acrescentar. Ministramos também aulas de revisão abordando os assuntos do semestre.Tivemos oportunidade de acompanhar algumas aulas extraclasse, que tinham outra dinâmica de ensino, onde os alunos entravam em contato com profissionais de saúde, observavam e refletiam sobre a relação médico paciente. Fizemos uso de meios de comunicações virtuais para sanar as possíveis dúvidas dos alunos e criarmos uma maior relação de confiança com eles. Por fim distribuímos relatórios para que os alunos avaliassem a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem. Compilamos os dados e assim pudemos avaliar o nível de satisfação dos alunos. **Resultado**: Observamos que durante o semestre os alunos aderiram mais às aulas de revisões e ficaram mais confortáveis para fazer perguntas. Foi uma experiência enriquecedora visto que não tínhamos prática em preparar aulas, organizar e conciliar horários; e um desafio por estarmos sempre procurando nos aprofundar no assunto para poder sanar as dúvidas que surgiam durante o semestre. Houve uma pequena dificuldade para definirmos os horários das aulas, entretanto demos duas aulas de cada assunto para dar oportunidade do aluno conseguir estar presente em alguma delas. **Conclusão**: Consideramos a monitoria voluntária uma vivência excelente, tanto para auxiliar os alunos, como para o monitor atuar nas tarefas de um facilitador de aprendizado.

Palavras-chave: Monitoria; Docência; Ensino; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 289 14/06/2016 14:08:21

Avaliação multi-dimensional dos estudantes de medicina no estágio de emergências clínicas

Tiago de Araujo Guerra Grangeia[1] / Daniel Franci[1] / Heloísa Rodrigues Malfatti[1] / Thiago Martins Santos[1] / Marcelo Schweller[1] / Marco Antonio de Carvalho-Filho[1]

[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Emergências Clínicas exige do aluno o desenvolvimento de uma série de competências, tais como lidar com um ambiente estressante, desenvolver habilidades de comunicação, conhecer muitas doenças e trabalhar em equipe multiprofissional. A avaliação de todas essas competências torna-se difícil, não havendo um único instrumento que seja totalmente eficaz. **Objetivos:** Desenvolvemos uma avaliação Multi-dimensional na disciplina de Emergências Clínicas, em 2 ambientes: pronto-socorro(PS) e enfermaria de emergência(EE); analisamos as correlações das diferentes formas de avaliação. **Relato de Experiência:** Estudantes dos anos letivos 2013 e 2014 (n=212), realizaram estágio obrigatório em Emergência com duração de 2 meses (20 alunos a cada bimestre), sendo 1 mês no PS e outro na EE. Em cada mês de estágio, os alunos foram submetidos a: 1 provas teórica (PT); 1 provas práticas em estilo OSCE; avaliação de atitudes e comportamentos (AAC) pelos professores; avaliação por pacientes reais (AP) no PS utilizando a escala CARE; autoavaliação. Realizamos correlações (coeficiente de correlação de Spearman-r) entre cada um desses métodos de avaliação. **Resultados:** Encontramos correlação fortemente positiva ($r=0,75$; $p<0,01$) entre a PT e a OSCE em ambos os estágios. Encontramos correlações fracamente positivas entre a AAC e a prova OSCE em cada estágio; Não encontramos correlação entre: AAC (PS) e AAC (EE); AAC e PT em ambos os estágios; AP não teve correlação com nenhuma outra forma de avaliação no PS; Autoavaliação não teve correlação com nenhuma outra forma de avaliação. **Conclusão**: Diversas formas de avaliação podem ser necessárias para avaliar todas as competências necessárias para a formação em Emergências Clínicas. O ambiente de ensino pode influenciar a avaliação dos alunos. Avaliação multi-dimensional pode avaliar habilidades e competências não avaliadas por avaliações mais tradicionais.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Emergências; Educação de Graduação Em Medicina.

Desenvolvimento e validação de instrumento para avaliação das competências gerais nos cursos da área da saúde

Izabel Cristina Meister Martins Coelho[1] / Graciele de Matia[1] / Giseli Cipriano Rodacoski[2] / Elaine Rossi Ribeiro[1]

[1] Faculdades Pequeno Príncipe

[2] Escola de Saúde Publica do Paraná

Introducao: A avaliação das Competências Gerais nas graduações da área da Saúde permanece desafiante. **Objetivos:** Desenvolver um instrumento para apoiar os docentes na avaliação das competências gerais dos graduandos da área da saúde; Testar a confiabilidade e realizar a validação com professores e alunos da área da saúde. **Métodos:** A pesquisa foi do tipo Metodológico. Para Validação do instrument ofoi avaliado o constructo e o conteúdo com base nas Diretrizes Curriculares e uma busca de referencial teórico. Para garantir a Confiabilidade foi realizado testes estatísticos entre eles o Alfa de Cronbach, Teste T,p valor , Análise Fatorial, Correlação do coeficiente de Pearson e AKAIKE Information Criterion. O estudo foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Curitiba PR, que possui os cursos de Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Psicologia e Medicina. A população do estudo foi composta por 50 avaliações de alunos e 50 de professores, contemplando todos os períodos e cursos em andamento em 2014-II. **Resultados:** Após análise estatística foi possível a confecção de um modelo de instrumento que avalia as competências gerais para os cursos da área da saúde, com um instrumento voltado para aluno e outro espelho voltado para o professor. Direcionado para Atenção a Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, porem comtempla as Competencias Gerais de 10 cursos da área da saúde que se subdividem em Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Comunicação, Liderança, Administração e Gerenciamento e Educação Permanente. **Conclusão**: Pode ser aplicado em qualquer período da graduação, é ideal para o uso dos onze cursos da área da saúde, que possuem as DCNs citadas acima. Além de sugerir que os cursos que possuem as seis Competências Gerais realinhem em três dimensões, pois estatisticamente o trabalho mostrou que as seis Competências Gerais podem estar alinhadas em três, diminuindo o número de dimensões e não sua essência.

Palavras-chave: Competência Profissional; Ensino; Avaliação do Ensino; Educação Superior; Estudos de Validação.

Cobem_52.indb 290 14/06/2016 14:08:21

A produção de videoaulas como meio de ensino da neurologia na graduação médica: uma análise da estratégia e da percepção dos alunos

Andreia Braga Mota[1] / José Rosemberg Costa Lima Filho[1] / Thais Saraiva Leão Cunha[1] / Leandro Lemos Carvalho[1] / Fernanda Martins Maia[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O aprendizado através de mídias visuais é comprovadamente uma estratégia efetiva de ensino. É frequente a dificuldade de acesso dos alunos ao conteúdo de disciplinas de neurociências, sendo necessário utilizar estratégias mais versáteis para um aprendizado efetivo. **Objetivo**: Avaliar os impactos no desempenho acadêmico, bem como a percepção dos estudantes de graduação de medicina acerca da utilização de vídeo aulas como estratégia de ensino da Neurologia. **Relato de Experiência:** Trata-se de estudo prospectivo intervencionista, aberto, não randomizado, realizado em uma Universidade de Fortaleza com 60 alunos do 7º semestre da Medicina matriculados no módulo Distúrbios sensitivos, motores e da consciência. Foram desenvolvidas 7 vídeo aulas durando entre 5min18s à 20min15seg pelos alunos monitores utilizando Câmera Sony Nex-6 e o programa iMovie para edição. A divulgação foi feita por meio do grupo da monitoria no Facebook® e Whatsapp® (arquivo ou link), sendo possível visualizar através da pesquisa direta no YouTube® (canal: NEURO VLOG). Os dados foram obtidos através de um questionário e analisados no EPIINFO . **Resultado:** Um total de 1286 visualizações foram obtidas do período da divulgação dos vídeos até o fim das atividades de monitoria. O tempo médio assistido foi de 5 minutos, sendo que não houve correlação entre as visualizações incompletas e a duração do vídeo. O link do vídeo no Face-book® foi o meio mais utilizado para acessar o conteúdo. 100% dos alunos consideram que essa estratégia de ensino deve ser mantida para as próximas turmas e 94% apoiam o uso de vídeo aulas em outros módulos do Curso. **Conclusão:** O uso de novas mídias foi muito efetivo em relação à acessibilidade às aulas, com uma media de tempo assistido não contemplando todo o conteúdo. A aceitação dessa forma de acesso também foi elevada, porém são necessários estudos adicionais para avaliar a efetividade desse método em relação ao aprendizado.

Palavras-chave: Medicina; Ensino; Vídeo.

Testes simulados comentados por vídeo como facilitador do aprendizado da neurologia

Andreia Braga Mota[1] / José Rosemberg Costa Lima Filho[1] / Thais Saraiva Leão Cunha[1] / Leandro Lemos Carvalho[1] / Fernanda Martins Maia[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O currículo e as noções básicas da medicina crescem a cada dia e têm como fator causal, principalmente, a tecnologia e mídias digitais quebrando barreiras de informações e conhecimentos e transmitindo informações online e com baixo custo. Esse recurso vem sendo incorporado pelos estudantes da graduação como uma ferramenta de estudo e atualização, sendo um desafio docente acompanhar esse avanço e usar essas tecnologias como um instrumento efetivo no processo de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** Analisar a estratégia do uso questões de prova simuladas comentadas por vídeo como meio de estudo alternativo para testes cognitivos na graduação médica. **Relato de Experiência:** No contexto da monitoria de Neurologia do curso de medicina de uma Universidade em Fortaleza, foi desenvolvido um teste simulado contendo 20 questões, sendo três subjetivas e 17 objetivas abordando os temas mais relevantes da disciplina. Para resolução foram feitos quatro vídeos por alunos monitores, direcionado para 59 alunos do 7º semestre, com cinco questões comentadas cada e duração média de 12 minutos, publicados no Youtube® e compartilhados no Facebook®. **Resultados:** Durante o período, foram estimulados 59 alunos para terem acesso às vídeo-aulas. Os vídeos tiveram um total de 209 visualizações, com mais de 1300 minutos assistidos. Quando analisamos o desempenho dos alunos que tinham assistido pelo menos a um vídeo 72,4% tiraram notas acima da media da turma, que foi 7,6 ($p = 0,01$). **Conclusão:** Concluímos que as videoaulas com questões comentadas foram um bom instrumento de estudo para os alunos, melhorando no seu desempenho na prova, embora seja necessário ainda elaboração de mais estudos baseados em questionários para avaliar a percepção dos alunos a respeito do uso de vídeo aulas como metodologia alternativa.

Palavras-chave: Ensino; Neurologia; Monitoria; Vídeo; Medicina.

Cobem_52.indb 291 14/06/2016 14:08:22

Recuperando a aprendizagem

Arine Lyra[1] / Leonardo Carnut Dos Santos[1] / Luiz Gutenberg Toledo De Miranda Coelho Junior[1] / Paulo Mauricio Reis De Melo Junior[1] / Rodrigo Feliciano Do Carmo[1] / Fabio Andrey Da Costa Araujo[1]
[1] Universidade de Pernambuco

Introdução: O estudante quando avaliado, por vários motivos, pode obter conceito/notas baixos, e até reprovar em alguns conteúdos. Em projetos pedagógicos bem planejados, as avaliações devem ocorrer em etapas da aprendizagem e o conceito/nota baixo deve significar uma necessidade de fortalecimento daquele conteúdo avaliado. Sendo assim, é importante uma proposta de trabalho focada nas necessidades da construção do conhecimento que não foram bem absorvidos para que possamos ir para níveis mais complexos do conhecimento. **Objetivo**: Proporcionar a recuperação da aprendizagem para os estudantes que obtém menos de 50% de aproveitamento nas avaliações. **Relato da Experiência**: No curso de Odontologia da UPE Campus Arcoverde, todo estudante que obtém um conceito/nota baixa (abaixo de 50%) participa, obrigatoriamente, do Projeto de Recuperação. Para este projeto, são identificadas dificuldades individuais, e agrupadas em equipes. Para estas equipes são propostas atividades que gerem um produto que assegure a real construção do conhecimento ora deficiente. São propostas atividades diversas, e obrigatoriamente diferentes da estratégia anteriormente já utilizada pelo professor, permitindo a experimentação de uma diversidade de métodos de aprendizagem. A partir do conteúdo apontado pelo docente, podem ser sugeridos desenvolvimento de vídeos, simuladores, construção de pranchas, maquetes, cartoons, teatro, dentre outros. São convidados estudantes que tiveram bom desempenho para colaborar com os que estão no projeto. Desta forma, os estudantes são reavaliados, e caso tenham demostrado a real recuperação da aprendizagem, recebem conceito/notas que o recolocam no no patamar médio do curso. **Resultados, Conclusões e Reflexões Críticas**: No início do projeto, houve alguma resistência dos professores e estudantes, mas atualmente, a cultura do Projeto de Recuperação de Aprendizagem já está inserida na comunidade acadêmica (atualmente inserido no PPC) e os estudantes relatam seu real aproveitamento e ganho de aprendizagem. Também, pode-se comprovar que: A observação individual e personalizada da aprendizagem permite que se resgate momentos de dificuldade na construção do conhecimento, criando uma base de aprendizagem sólida; A recolocação do estudante em patamares médios eleva a sua auto-estima e confiança, além de recuperar o conhecimento; É preciso considerar que a estratégia planejada pelo professor durante as aulas pode não ter sido a melhor forma do estudante aprender, e uma diferente estratégia de aprendizagem pode ajudar neste ganho de conhecimento.

Palavras-chave: Avaliação; Ensino; Docência; Aprendizagem.

Elaboração de itens: uma questão para o teste de progresso

Claudia Vasconcellos[1] / Helio Angotti Neto[1] / Lúcia Azevedo[1] / Marcos Miranda[1] / Marcos Vianna[1] / Pedro Onofre[1]
[1] Associação Brasileira de Educação Médica

Introdução: O Teste de Progresso (TP) é adotado por várias escolas médicas, geralmente em consórcios. É uma prova de múltipla escolha que, no Brasil, em geral é anual, com 120 itens. Uma matriz de conteúdos abrangendo os conhecimentos essenciais para o egresso de Medicina em 6 áreas (clínica médica, pediatria, cirurgia, ginecologia-obstetrícia, saúde coletiva e ciências básicas), norteia a construção dos itens. Apesar de o consórcio RJ/ES estar no seu terceiro TP, a elaboração de itens ainda é uma grande questão. **Objetivos**: discutir as dificuldades na elaboração de itens do TP-RJ/ES. **Relato da Experiência**: Representantes de 8 escolas gerenciam este consórcio e são responsáveis pela encomenda e revisão dos itens e pela discussão dos resultados do TP nas respectivas escolas. A cada ano, selecionam-se os temas e subtemas da matriz de conteúdos sobre os quais versarão os 120 itens da prova (20 de cada área de conhecimento). Encomendam-se para cada escola 10 itens de cada área, ou seja, um número total superior aos 120 necessários. Os temas são aleatoriamente distribuídos entre as escolas. São fornecidas orientações técnicas sobre a confecção dos itens, visando avaliar raciocínio clínico e conhecimentos esperados de um egresso. Realizaram-se duas oficinas sobre elaboração de itens (2013 e 2015). **Resultados**: Muitos docentes não respondem à encomenda de itens, a maioria não obedece aos prazos e muitos enviam número inferior de itens ou fora dos temas solicitados. A qualidade dos itens é desafiadora para o grupo gestor: casos clínicos e assertivas mal construídos, comandos que dispensam o caso clínico, nível de conhecimento inadequado (especializado ou elementar), ausência de gabarito comentado e de referências pertinentes. **Conclusões**: Apesar dos três anos de experiência, o TP-RJ/ES ainda revela grandes fragilidades das escolas participantes em avaliações objetivas por meio de itens. Este diagnóstico é fundamental para promover o desenvolvimento docente nas escolas.

Palavras-chave: Teste de Progresso; Escola Médica.

Cobem_52.indb 292 14/06/2016 14:08:22

Percepção dos estudantes de medicina a respeito do parto ao longo da formação médica numa universidade do sul do Brasil

Gabriel da Cunha Antunes[1] / Tiago Ghislandi Nuernberg[1] / Sandra Aparecida Manenti[1] / Kristian Madeira[1] / Roxana Knobel[1]
[1] Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O Brasil está entre os países que possuem as maiores taxas de partos cesáreos do mundo, sendo que este índice continua aumentando anualmente. **Objetivo:** conhecer a percepção dos estudantes de medicina a respeito do parto ao longo formação médica numa universidade do sul do Brasil. **Métodos**: Foi realizado um estudo transversal, descritivo, prospectivo de abordagem quantitativa, através de questionário autoaplicável, com todos os alunos matriculados no curso que aceitaram responder o questionário. **Resultados:** Um total de 471 estudantes responderam o questionário. A média de idade foi de 22,76 ± 3,39 anos, com 437(92,8%) estudantes de cor branca, 361(77%) com renda familiar maior que R$ 5.000,00. No presente trabalho 257(55,3%) dos estudantes preferiram a cirurgia cesariana como via de parto para o próprio filho. Um total de 362 (76,9%) estudantes acredita ser o parto normal a via de parto com menos riscos e mais benefícios considerando uma gestação normal, no entanto, desses, 151(42,3%) preferem cesárea como via de parto para si ou para companheira (p<0,001). Um máximo de 80(17%) estudantes mudou de opinião ao longo do curso. **Conclusão**: a maioria dos estudantes de medicina na universidade pesquisada prefere uma cirurgia cesariana para o nascimento do próprio filho apesar de acreditarem que o parto normal acarreta menos riscos e mais benefícios, tendendo a confirmar essa postura ao longo do curso. Isso sugere que o ensino médico da universidade em questão oferece uma visão do parto que desestimula o interesse pelo parto normal e que os alunos conhecem os benefícios e riscos do parto normal e da cesárea.

Palavras-chave: Parto; Formação Médica.

Percepção dos estudantes de medicina em relação ao teste de progresso

Elisabeth Campos de Andrade[1] / Vera Lúcia Garcia[1] / Oscarina da Silva Ezequiel[1] / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá[1] / Mayna da Silveira Gomide[1] / Mariana Lima Cerqueira de Souza[1]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: O Teste de Progresso é uma avaliação cognitiva aplicada simultaneamente a todos os estudantes, conteúdo de todas as áreas (clínica médica, pediatria, cirurgia, gineco-obstetrícia, saúde coletiva e ciências básicas) com questões voltadas para os objetivos finais do curso. A Faculdade de Medicina aplicou seu primeiro Teste de Progresso em 2013 com a participação de 941 estudantes (taxa de participação de 96,61%). **Objetivos:** Avaliar a percepção dos estudantes em relação à qualidade dos itens e grau de dificuldade do Teste de Progresso/2013. Buscar corrigir as fragilidades aferidas e a melhorar a qualidade da prova. **Métodos:** Aplicação de questionário, imediatamente após a prova, contendo 7 questões de múltipla escolha. As questões abordaram: grau de dificuldade da prova, clareza e objetividade dos enunciados, tempo gasto para resolução da prova. Duas das questões avaliaram a percepção do estudante quanto à especificação ou clareza dos programas das disciplinas e da coerência dos conteúdos trabalhados com os apresentados. A identificação por parte do estudante foi opcional. **Resultados:** Dividimos os estudantes em três grupos: básico, do primeiro ao quarto período; intermediário, do quinto ao oitavo período e internato, do nono ao décimo segundo período. Tanto os estudantes do ciclo básico, intermediário e internato avaliaram que os enunciados foram suficientemente claros na maioria das questões. Quanto ao grau de dificuldade da prova, ciclo básico e intermediário avaliaram a prova como difícil e os do internato como média. O tempo gasto para realização da prova foi entre 2 e 3 horas para 52% do básico e 46% do intermediário e entre três e quatro horas para 57% no internato. **Conclusões:** O conteúdo das questões estimulou a avaliação da prova por parte dos estudantes. A dispensa de identificação foi um fator motivador para o preenchimento dos mesmos.

Palavras-chave: Teste de Progressso; Avaliação de Alunos.

Cobem_52.indb 293 14/06/2016 14:08:22

OSCE como instrumento de avaliação de habilidades clínicas: análise da pesquisa de opinião aplicada aos alunos

Patrícia Boechat Gomes[1] / Raimundo Nonato Bechara[1] / Selma Regina Miranda Pereira[1] / Mônica Couto Guedes Sejanes da Rocha[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Introdução: O OSCE (Objective Structured Clinical Examination) consiste em um circuito de estações com tarefas estruturadas para realização em tempo determinado, utilizando pacientes simulados ou manequins, avaliadas por um checklist. O objetivo do OSCE é a avaliação prática de habilidades e competências clínicas em estudantes de graduação médica. **Objetivo:** Este estudo analisou a pesquisa de opinião aplicada aos estudantes após a realização do OSCE do Estágio de Medicina de instituição privada. **Relato de Experiência:** O OSCE é aplicado na instituição semestralmente. Conta com dois avaliadores por estação, devolutiva e meta avaliação para docentes e discentes. Avaliam-se habilidades de comunicação, registro de informações, anamnese, exame físico, diagnóstico, condutas. Em 2013/2 e 2014/1 ; 221 estudantes do 9° , 10° e 11° períodos responderam `a pesquisa. Os estudantes do 9º período realizaram estações de Pediatria, Obstetrícia, Medicina de Urgência e Habilidades de Comunicação; os do 10° período realizaram as estações de Sutura, Ginecologia, Clínica Médica, Saúde Coletiva e Cirurgia e os do 11°, Pediatria e Clínica Médica. Todas as estações tiveram a duração de 7 minutos (1 para leitura e 6 para as tarefas). **Resultados:** Todos os estudantes (100%) acharam válida a realização do OSCE. Entre os itens com avaliação positiva, destacam-se a organização, elaboração das estações, materiais disponíveis, postura dos avaliadores. O tempo adequado para realização das estações apresentou avaliação variável, de acordo com os respectivos períodos (46,3 %-82,3%). Muitos alunos comentaram sobre a necessidade de melhorar o momento da devolutiva , realizando-a de forma imediata e individual e não de forma conjunta e após o término das atividades. A nota conferida ao OSCE pelos estudantes foi 8,1. **Conclusão:** O OSCE apresenta avaliação positiva na análise dos alunos, embora existam ainda algumas situações que necessitem de modificações; principalmente na adequação das estações quanto ao tempo de realização das tarefas.

Palavras-chave: OSCE; Competência Profissional; Avaliação Educacional.

Cobem_52.indb 294 14/06/2016 14:08:22

EIXO 9. METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Processo de raciocínio clínico de estudantes de medicina

Djon Machado Lopes[1]/ Ana Maria Nunes De Faria Stamm[1]
[1] Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A pesquisa no campo de raciocínio clínico remonta os últimos quarenta anos e tem evoluído em explicar como os médicos e estudantes pensam. Atualmente, para esse fim, é adotada a Teoria do Processo Binário, que divide as estratégias de raciocínio em sistemas analítico (hipotético-dedutivo-HD) e não analítico (esquema-indutivo-E-I – e reconhecimento de padrão-RP). O objetivo primário do presente estudo foi explorar o processo envolvido no raciocínio clínico de estudantes, no fim do internato médico, por meio da identificação das estratégias utilizadas para a construção e teste de hipóteses diagnósticas, e a organização e conteúdo do conhecimento, fundamentados pela rede semântica. **Método:** Pesquisa de base qualitativa, descritiva e experimental, baseado no método Stamm. Trinta estudantes do quinto ano, no fim de um ciclo clínico do internato médico, foram convidados a demonstrar seu raciocínio, frente a um caso clínico protótipo em clínica médica, utilizando a técnica "pensando em voz alta". As entrevistas foram transcritas, codificadas e estruturadas para análise temática, permitindo a categorização das estratégias e rede semântica. **Resultados**: Das 164 hipóteses construídas na resolução do caso como um todo, a estratégia mais utilizada foi a E-I (48,8%), seguida por RP (35,4%) e HD (12,2%) e mistas (E-I+HD e RP+HD, com 1,8% cada). Foram construídos 146 eixos semânticos distintos, com média de 15,6/participante; 438 processos de interpretação (média de 14,6/participante) e 141 processos de combinação (média de 4,1/participante). **Conclusões:** Frente a um caso clínico protótipo em clínica médica, estudantes de medicina utilizaram predominantemente estratégias não analíticas, sendo o RP mais encontrado para hipóteses principais (46,8%) e E-I para as secundárias (93%). Os estudantes demonstraram uma rede semântica bem estruturada, fundamentada em 3,5 vezes mais processos de interpretação do que combinação.

Palavras-chave: Resolução de Problema; Tomada de Decisão; Hipotético Dedutivo; Esquema-Indutivo; Reconhecimento de Padrão, Qualificadores Semânticos.

Os benefícios da atividade física na qualidade de vida- análise de itens do WHOQOL_BREF

Munique Peleias[1]/ Itamar Santos[1]/ Patricia Tempski[1]/ Silmar Gannam[1]/ Paulo Silveira[1]/ Milton Martins[1]
[1] Universidade de São Paulo

Análises prévias apontam que há uma associação entre aumento da qualidade de vida e a intensidade de atividade física. Nosso objetivo foi analisar as associações dos itens do questionário de qualidade de vida de alunos de medicina que realizavam atividade física vigorosa, e verificar as diferenças entre sexo. Randomizamos 1350 estudantes de medicina em 22 escolas médicas brasileiras. Os estudantes responderam os questionários WHOQOL_BREF (26 itens) e um questionário sobre atividade física. A atividade física foi classificada em nenhuma, pouca, moderada e vigorosa. Nós observamos uma associação positiva em: a) em ambos os sexos: 14 itens (53,8%) com maiores deltas nas questões "Quanto você aproveita a vida?" (delta=33.7%P<0.00 homens e 31.3% P<0.00 mulheres), "Quão satisfeito está com a sua vida?" (delta=35.6%P<0.00 homens e 28.7%P<0.00 mulheres) e "Como você avalia a sua qualidade de vida?" (delta=26.7%P<0.00 homens e 23.7%P<0.00 mulheres); b) no sexo masculino: 8 itens (30,7%) sendo a questão de maior delta "Quão satisfeito você está com o seu acesso aos serviços de saúde?" (delta=23.6%P<0.00); c) no sexo feminino: 2 itens (7,6%) sendo a questão de maior delta "Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?" (delta=10%P=0.017). Não encontramos diferenças entre os grupos nos itens relativos ao sono e necessidade de tratamentos médicos. Nossa analise apontou uma associação positiva em 92% dos itens e uma melhor associação da atividade física vigorosa e qualidade de vida entre os homens. Os dados concordam com estudos prévios, embora estes não tenham realizado uma análise por itens do WHOQOL-BREF. A prática de atividade física deveria ser incentivada no Curriculum médico como uma estratégia de melhorar a qualidade de vida em estudantes de medicina.

Palavras-chave: Atividade Física; Qualidade de Vida; WHOQOL-BREF.

Cobem_52.indb 295 14/06/2016 14:08:22

Introdução à patologia no primeiro ano do curso de medicina

Caio Augusto de Carvalho Lemos[1] / Breno Pinheiro Ibiapina[1] / Cecília Limeira[1] / Lima Leite[1] / Douglas de Sousa Sobral[1] / Nataly de Sousa Andrade[1] / Ana Karoline da Costa Ribeiro[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A patologia é uma disciplina relevante na medicina que fornece as bases para melhor compreensão de uma doença, desde sua etiologia ao seu significado clínico. Contudo, nos últimos anos, a abordagem desse assunto nas escolas médicas tem diminuído em horas-aula. Ao necessitar de conhecimentos das ciências básicas, como alterações estruturais e moleculares vistos na histologia, muitos estudantes tem se preocupado em memorizar o conteúdo, classificando a condução das aulas como tradicionais, sem inovações. Acredita-se que para mudar essa visão, a patologia deve renovar o currículo por meio de metodologias ativas, mais inclusão de autópsias e ferramentas digitais. **Objetivos**: Introduzir conteúdos da patologia para alunos do primeiro ano do curso de medicina da Unifor como forma de dinamizar o estudo da histologia. **Relato:** A ideia surgiu como uma maneira de contextualizar e sedimentar o ensino-aprendizado da histologia através da introdução à patologia aos alunos do ciclo básico. Assim, paralelamente as aulas semanais de histologia, ministradas pelos professores responsáveis, monitores da disciplina prepararam imagens de achados histopatológicos relacionados ao conteúdo da semana. Os alunos foram instigados a identificar qual órgão estava sendo afetado somente com o conhecimento da histologia e, ao final da visualização das imagens, os monitores fizeram uma breve explanação das alterações morfológicas encontradas. Finalmente, como maneira de testar o conhecimento adquirido, um dos órgãos afetados foi sorteado e sua imagem foi adicionada à prova prática como questão extra. **Resultado:** A atividade revelou que 56 (82,35%) dos 68 alunos acertaram a questão proposta, onde tanto o órgão afetado como a alteração morfológica foram devidamente identificados. Ademais, os alunos mostraram-se bastante curiosos tanto no momento da exposição das imagens como na explanação da monitoria. Conclusão: O estudo demonstrou que a correta fixação da histologia influenciou diretamente na identificação dos achados patológicos, mesmo sem conhecimentos de base da disciplina da patologia.

Palavras-chave: Patologia; Histologia.

Capacitação de acadêmicos de medicina na construção de uma cartilha para mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional: Relato de experiência

Luana Paula Barbosa de Castro[1] / Lara Lima Melo[1] / Cristina Figueiredo Sampaio Façanha[1] / Maria Amélia Pinheiro de Oliveira[1] / Lucas Dourado Mapurunga Pereira[1] / Kiara Ferreira Gomes[1]
[1] Centro Universitário Christus

Introdução: A cartilha é um importante instrumento de aprendizado, sendo de grande relevância na orientação dos pacientes. Para que haja uma eficaz aplicação desse método, é necessária uma capacitação ampla e adequada das pessoas que projetarão esse material para que consigam produzi-lo. **Objetivo**: Capacitar alunos por intermédio de aulas teórico-práticas, abordando os principais tópicos a serem contidos na cartilha. **Relato de Experiência**: A atividade foi realizada no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão, na cidade de Fortaleza. Um grupo de profissionais, incluindo médico, pedagogo, enfermeira e jornalista, elaborou várias aulas, tendo como base a promoção da saúde de mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), para acadêmicos do curso de Medicina da Unichristus, abordando assuntos como educação em saúde, monitorização da glicemia capilar, métodos de aplicação de insulina, aleitamento materno e técnicas de comunicação em saúde. Ademais, os estudantes foram orientados sobre a importância do uso de imagem na cartilha, pois contribui para deixá-la mais atraente as gestantes. Posteriormente, com a supervisão de um médico, os acadêmicos realizaram entrevistas com essas gestantes, analisando dúvidas e conhecimentos prévios sobre DMG. **Resultados:** O processo de criação da cartilha alcançou o objetivo desejado, pois foi observado que os estudantes adquiriram conhecimentos durante o período de capacitação. Afinal, foram capazes de reunir o conhecimento aprendido e elaborar o texto do material de forma bastante didática, focando sempre na promoção da saúde. **Conclusão:** A capacitação de acadêmicos de medicina é grande importância para a realização de atividades de intervenção em saúde, pois proporciona um trabalho mais direcionado para uma realidade específica. Tal período foi de grande aprendizado para os estudantes, pois adquiriam novos conhecimentos e aprenderam a transmiti-los com maior facilidade.

Palavras-chave: Capacitação; Instrumento; Diabetes Gestacional.

Cobem_52.indb 296 14/06/2016 14:08:22

Como melhorar a escrita cientifica de graduandos de medicina- a eficacia de curso de metodologia, avaliação dos pares e professores

Luis Lopes Sombra Neto[1] / Barbara Matos Almeida Queiroz[1] / Barbara Batista de Souza[1] / Tatiane Furtado Mendes[1] / Rafaela Vieira Correa[1] / Fernanda Martins Maia[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Estudos mostram que médicos com experiência em pesquisa científica possuem melhor juízo crítico, fomentando maior acurácia diagnóstica e melhor discernimento ao tomar decisões. Logo, é fundamental estimular produção científica entre acadêmicos de Medicina, zelando pela qualidade desta. **Objetivo**: Analisar as principais dificuldades apresentadas por acadêmicos de Medicina na elaboração de projeto científico. **Metodologia**: Trata-se de estudo transversal-descritivo. A amostra foi constituída por 44 projetos científicos, elaborados por graduandos em Medicina do 1º ao 7º semestre. Foram realizadas duas análises às cegas destes projetos: a primeira por alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) – Medicina e a segunda por professora da Pós- Graduação e cotutora do PET. Os alunos escreveram os projetos após curso de 20 horas sobre metodologia científica no período de dezembro/2014 a janeiro/2015. **Resultados:** Dos 44 projetos científicos analisados, a média de erros textuais foi de 12,5 por projeto. Em 15,9% foram identificados sinais de plágio. Encontrou-se 43,1% de capas e folhas de rosto que não seguiram as normas recomendadas. O resumo não foi incluído em 34% dos projetos. Em relação aos objetivos, 44,4% tiveram erros na formulação do objetivo geral. Na metodologia, 38,6% apresentavam ausência de algum dos tópicos obrigatórios. Em relação às referências bibliográficas, 47,7% estavam inadequadas, sendo 37,5% devido às normas ABNT (p=0,0003). Em 52,8% não foi colocado item referente aos anexos. Além disso, apenas 36,3% colocaram o TCLE no projeto, e em 50% destes apresentaram erro na estrutura do termo. **Conclusão**: Apesar da importância da pesquisa científica na formação acadêmica, a maioria dos alunos não apresentou domínio sobre escrita do projeto científico, mesmo com aulas sobre o assunto e com disponibilização do modelo padrão da Universidade. Percebemos que essas estratégias ajudam os iniciantes na escrita cientifica, porém o desenvolvimento dessa habilidade para o aluno deve ser aprimorado com novas experiências supervisionadas.

Palavras-chave: Metodologia; Medicina; Pesquisa; Estudantes; Ensino.

Dificuldades no desenvolvimento de pesquisa em educação médica entre médicos residentes e preceptores

Renné Cunha da Silva[1] / Izadora Karinny de Souza[1] / Ana Beatriz Rodrigues da Mota[1] / Kaio César Amaral[1] / Rafael Pessoa Porpino Dias[1] / Maria José Pereira Vilar[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Pesquisas voltadas para realidade vivenciada pelos profissionais de saúde em suas instituições podem ser estratégicas para promoção de educação permanente em saúde, área de competência das Diretrizes Curriculares Nacionais 2014. Nesse sentido, relatamos nossa experiência na abordagem do conhecimento dos médicos sobre a Doença Renal Crônica (DRC). **Objetivos**: Relatar as dificuldades encontradas na abordagem aos médicos durante pesquisa relacionada ao conhecimento sobre a DRC, com o objetivo de intervenção educacional. **Relato de Experiência**: A pesquisa, de corte transversal, foi direcionada ao diagnóstico situacional sobre o conhecimento da DRC entre médicos residentes e preceptores de 03 hospitais da UFRN. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário, baseado na diretriz do Kidney Disease Outcomes Quality Initiative (KDOQI), abordando aspectos da DRC. Os médicos foram procurados em seus locais de trabalho pelos estudantes envolvidos na pesquisa, que explicavam os objetivos, destacando a sua importância para a melhoria do ensino na graduação e residência médica. **Resultado**: Foram abordados, de forma presencial, 240 médicos (residentes e preceptores). Entre estes, 127 (54,16%) responderam ao questionário, 110 não aceitaram participar da pesquisa (45,83%) e 3 (1,25%) responderam menos de 50% das perguntas. Entre a razões alegadas para a não participação estão: falta de tempo; receio de cometer erros (questionário sem identificação); falta de interesse no assunto; dificuldade em responder as questões; não ser especialista (nefrologista). **Conclusão**: Médicos, embora atuantes em uma instituição de ensino, apresentaram elevada recusa em participar do estudo, o que evidencia a dificuldade cultural ainda existente quando se trata de submeter-se a uma avaliação. A experiência mostrou a importância de incentivar o exercício da avaliação em todos os níveis e a participação em pesquisas sobre educação médica, por serem aspectos fundamentais no planejamento de ações educativas na formação médica e considerar a educação permanente.

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Continuada.

Cobem_52.indb 297 14/06/2016 14:08:22

Inclusão das medidas de segurança do paciente no ensino de habilidades clínicas no laboratório de simulação

Autores Ana Carolina Ribeiro[1] / Bárbara Ramos[1] / Mariana Messias[1] / Thamires Castro[1] / Wagner Patrício[11] / Rosângela Amorim[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: A segurança do paciente tem sido foco de atenção, em âmbito mundial, como fator de redução dos riscos e danos desnecessários aos pacientes, associados à assistência em saúde, por parte dos gestores e entidades governamentais. Com o objetivo de aumentar a segurança no processo de ensinoaprendizagem na graduação de Medicina, torna-se necessário o emprego de metodologias que visem o preparo do estudante para o desempenho da profissão. **Objetivo:** Descrever a experiência de utilização de roteiros estruturados como instrumento de ensino de habilidades clínicas a estudantes de Medicina. **Relato de experiência**: Como parte das Disciplinas de Sistemas Orgânicos II e III, nos segundo e terceiro períodos do curso de Medicina, estão programadas atividades práticas no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS), com o objetivo de desenvolver habilidades clínicas para a realização de exames e procedimentos médicos. Os estudantes são auxiliados pelos monitores do LHS, que demonstram os procedimentos. Com a finalidade de homogeneizar a transmissão dos conteúdos e assegurar a qualidade do ensino, são utilizados roteiros estruturados elaborados pela equipe de monitores e professores das disciplinas. Os roteiros são elaborados a partir de revisão bibliográfica e incluem os seguintes tópicos: definição, pontos anatômicos de referência, indicação, materiais necessários, descrição da técnica do procedimento e complicações, com imagens ilustrativas do conteúdo. Em todos os roteiros são enfatizadas as medidas de segurança preconizadas pelo Programa Nacional de Segurança do Paciente, tais como: identificação do paciente, explicação do procedimento, obtenção do consentimento do paciente, higienização das mãos e técnica asséptica rigorosa. **Resultados:** A partir da utilização de roteiros estruturados para o ensino de habilidades clínicas e ações para a segurança do paciente, foi observada uma melhoria na qualidade das atividades práticas, no sentido de se obter: melhor organização do tempo, padronização da informação transmitida pelos monitores aos discentes, melhor planejamento dos procedimentos, implementação das medidas de segurança nos procedimentos e otimização dos recursos operacionais. **Conclusão:** Os roteiros estruturados demonstraram contribuir para o aprendizado das habilidades clínicas e das medidas de segurança do paciente no cuidado clínico.

Palavras-chave: Educação Médica; Segurança do Paciente; Avaliação Educacional.

Pesquisa no ensino das ciências da saúde: um olhar metodológico

Irani Ferreira da Silva Gerab[1] / Laura Helena Geraldo dos Anjos[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: a produção do conhecimento nas diferentes áreas apresenta muitas especificidades, entretanto todas questionam como fazer pesquisa cada vez melhor. A qualidade e rigor da pesquisa em educação é uma questão instigante para muitos pesquisadores. Os principais fatores que favorecem a publicação são: explicitação da relevância do estudo; seleção de modelos, instrumentos e métodos analíticos adequados; interpretação idônea dos resultados; destacar as fragilidades do estudo e como podem ser controladas e um texto bem elaborado. **Objetivo:** analisar a metodologia utilizada nos artigos publicados no ano de 2013 sobre o ensino das ciências da saúde nos periódicos Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM) e Medical Education (), ambos periódicos de acesso livre importantes no campo do ensino das ciências MedEduc da saúde. **Metodologia:** efetuou-se a na leitura dos resumos dos artigos e exclusão de todos os que não apresentavam resultado de pesquisa (ensaios, editoriais, comentários, dentre outros). Elaborou-se um banco de dados com título, autores, tipo de pesquisa (quantitativa, qualitativa ou mista), cenário do estudo, fontes de dados, procedimentos para coleta e análise dos dados. Os dados obtidos foram analisados por tabulação e cálculo das frequências absolutas e relativas. **Resultados:** foram selecionados 46 artigos de pesquisa na RBEM e 59 na MedEduc. A abordagem qualitativa foi a mais encontrada nestes periódicos e destaca-se a obtenção de dados de estudantes. Os instrumentos de coleta de dados mais utilizados foram o questionário e a entrevista. A análise estatística foi privilegiada nas pesquisas quantitativas, e a análise temática de conteúdo foi a estratégia utilizada para análise qualitativa. **Conclusões:** este trabalho evidenciou elementos que podem inspirar o ensino de metodologia de pesquisa na área. Espera-se ampliar a análise pelo estudo de outros periódicos de forma a consolidar dados que possam subsidiar estratégias de formação de pesquisadores na área do ensino das ciências da saúde.

Palavras-chave: Metodologia; Pesquisa; Ensino; Ciências da Saúde.

Cobem_52.indb 298 14/06/2016 14:08:22

Iniciação científica na Escola Superior de Ciências da Saúde — ESCS

Ingrid Lazo Tolêdo[1] / Yuri Zago Sousa Santana de Paula[1] / Manoel Dias Ribeiro Junior[1] / Kalynne Duarte Varela Dantas[1]/ Cláudia Cardoso Gomes da Silva[1] / Karlo Jozefo Quadros de Almeida[1]
[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: A Iniciação Científica (IC) tem o potencial de contribuir para a formação de um profissional crítico e reflexivo sobre o processo de produção do conhecimento, favorecendo a sua atuação para o desenvolvimento social do País. No entanto, literatura sobre a formação científica no âmbito da graduação na área de saúde é relativamente escassa. Para que um programa de IC possa ser aprimorado, há necessidade de avaliação periódica do mesmo, assim como de produção de conhecimento sobre o próprio programa. Além disso, na área de saúde, é necessário que a IC seja dispositivo eficaz de reflexão e desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS) local. Nesse sentido, a ESCS é uma Instituição de Ensino Superior (IES) que apresenta um currículo constituído por metodologias ativas de ensinoaprendizagem e está subordinada diretamente a uma Secretaria Estadual de Saúde (SES-DF). Isso propicia uma maior oportunidade de integração ensino-serviços na produção científica nas áreas de medicina e enfermagem, cursos disponibilizados pela ESCS. **Objetivos:** Descrever os dados levantados sobre o Programa de Iniciação Cientifica da ESCS entre 2008 e 2014. **Métodos:** levantamento descritivo compreendendo os projetos de iniciação científica da ESCS produzidos entre 2008 e 2014. Foram analisados os arquivos da Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica da ESCS. **Resultados:** entre 2008 e 2014 foram concedidas 344 bolsas de IC, distribuídas em 296 projetos, oportunizando a formação científica de 583 estudantes. Das bolsas concedidas, 222 bolsas tiveram financiamento próprio (IC-FEPECS) e 74 bolsas foram fomentadas pelo PIBIC/CNPq. **Conclusão:** a produção da IC na ESCS tem contribuído qualitativa e quantitativamente para o sistema e os serviços de saúde do DF, uma vez que a IES desenvolve várias linhas de pesquisa diretamente demandadas pela SES-DF, contribuindo para o desenvolvimento local do SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Instituições Acadêmicas; Atividades Científicas.

Programa de apoio à iniciação científica da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS): um projeto piloto de extensão acadêmica

Ingrid Lazo Tolêdo[1] / Yuri Zago Sousa Santana de Paula[1] / Manoel Dias Ribeiro Junior[1] / Kalynne Duarte Varela Dantas[1] / Cláudia Cardoso Gomes da Silva[1] / Fábio Ferreira Amorim[1]
[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: A Iniciação Científica (IC) visa inserir o estudante de graduação na prática da metodologia científica aplicada a projetos de pesquisa, estimulando-o a buscar e gerar evidências. Em 2014, a gestão da IC na ESCS propôs um projeto piloto, em formato de extensão acadêmica: o Programa de Apoio à Iniciação Científica da ESCS (PAIC). **Objetivos**: Contribuir para o aperfeiçoamento da IC, além de possibilitar a construção de um espaço de ensino, diálogo, debate e troca de experiências entre docentes e discentes interessados em qualificar seus projetos de pesquisa. **Relato de Experiência**: As atividades do programa atenderam aos seguintes eixos: Monitoramento Científico (seminários metodológicos e debate entre docentes e discentes, com qualificação dos projetos) e Formação Técnico-científica (oficinas de capacitação), totalizando 74 horas, entre setembro de 2014 e junho de 2015. **Resultados**: Dos 73 projetos inscritos no programa de IC, 29 participaram do PAIC (40%) e 15 foram qualificados em seminários metodológicos (21%). Dos 129 estudantes inscritos na IC, 72 se inscreveram no PAIC (56%), mas apenas 17 obtiveram certificado de frequência 2(13%). Dos 30 docentes coordenadores de projetos, apenas 2 se inscreveram no PAIC (7%). **Conclusões**: Apesar da proposta inovadora do modelo de extensão para apoiar os projetos de IC, houve baixa adesão dos docentes e discentes da ESCS, provavelmente em virtude desta atividade ter sido optativa, disputando espaço com outras prioridades curriculares no âmbito docente e discente. No entanto, o PAIC serviu de reflexão para a necessidade de se tratar o tema da formação científica como prática curricular, para além dos programas de IC.

Palavras-chave: Iniciação Científica; Programa Piloto; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 299 14/06/2016 14:08:22

Inserção de acadêmicos no estudo da mortalidade materna em região de médio porte da região sul do brasil

Nickolle Lorandi Pasche[1] / Lisa Wu Yei Yum[1] / Suzete Marchetto Claus[1] / Dino Roberto Soares de Lorenzi[1] / Marcos Frata Rihl[1] / Vitória Flores Culau Merlo[1]

[1] Universidade de Caxias do Sul

Introdução: A mortalidade materna é um indicador de saúde que reflete a qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. No entanto, muitos casos não são notificados, o que torna fundamental a sua investigação entre os casos de morte feminina em idade fértil. Objetivo: Relatar experiência de inserção de acadêmicos no processo de investigação da mortalidade materna em Caxias do Sul, RS. **Relatos de Experiência**: Acadêmicos de medicina acessaram todos os casos notificados de óbitos de mulheres em idade fértil ocorridos entre 1996 e 2013 em Caxias do Sul, rastreando casos de mortalidade materna no banco de dados já sistematizados do Núcleo da Mulher da Secretaria Municipal de Saúde. **Resultados**: Foram identificadas 41 mortes maternas, correspondendo a uma razão de mortalidade materna (RMM) de 38,1 casos a cada 100.000 nascidos vivos (NV). Aproximadamente 61,8% eram por causa obstétrica direta e 38,2% por causas obstétricas indiretas. Os valores da RMM variaram de 16,1 a 101,8 óbitos a cada 1000.000 NV. Houve um predomínio de casos entre mulheres entre 30 e 39 anos (48,8%), sendo que 4,9% tinham menos de 20 anos e 7,3% mais de 40 anos. Em termos comparativos, entre 1993 e 2013, a RMM em Caxias do Sul declinou 6,1%. Quando se avaliaram em separado as causas de óbito materno, verificou-se que as causas indiretas reduziram-se 68,5%, enquanto que as mortes por causas diretas declinaram 5,7%. **Conclusão:** Enquanto no Brasil, como um todo, houve queda de 43% da mortalidade materna (1990 a 2013), em Caxias do Sul esta queda se mostrou menor. O predomínio local de causas diretas merece atenção, pois são as mais passíveis de prevenção, sendo isto típico de países não desenvolvidos. A inserção de acadêmicos se mostrou efetiva no processo de investigação do obituário materno demonstrando a importância da informação para o exercício profissional.

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Educação Médica; Pesquisa.

Cobem_52.indb 300 14/06/2016 14:08:22

EIXO 10. APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, TUTORIA E MENTORING

Adequação de escala psicométrica traduzida e adaptada como instrumento de auxílio à escolha da especialidade médica

Iago da Silva Caires[1] / Bernardo Ulisses Goldberger[1] / Maria de Fátima Aveiro Colares[1] / Luiz Ernesto de Almeida Troncon[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A escolha da especialidade médica é tão ou mais árdua que a própria escolha da profissão. Apesar disso, faltam às escolas médicas brasileiras instrumentos para auxiliar seus alunos nesse processo. Com o intuito de suprir essa carência, foi desenvolvido o SCIB, a tradução e adaptação para o Português do Specialty Choice Inventory 59 – SCI59, uma escala psicométrica britânica de auxílio à escolha da especialidade. **Objetivos**: Avaliar a adequação do SCIB à realidade brasileira e sua aplicabilidade como ferramenta de auxílio à escolha da especialidade médica. **Métodos**: Participaram do estudo 85 médicos especialistas e 35 médicos residentes de último ano, que responderam à escala SCIB no seu sítio original. Os participantes também responderam a dois questionários: pré-aplicação, com dados demográficos e da especialidade, e pós-aplicação, com a percepção sobre a escala. Foram analisados o grau de concordância da especialidade atualmente exercida com as recomendações do SCIB e a percepção de adequação da escala à realidade brasileira. **Resultados**: No grupo dos especialistas, houve concordância entre a especialidade atual e a recomendação do SCIB para 69,4% dos participantes, e 87,1% julgaram a escala adequada à realidade brasileira. No grupo dos residentes, o nível de concordância foi 62,9%, e a escala foi julgada adequada por 85,7%. Não houve diferença estatística significativa entre os dois grupos. **Conclusões**: A concordância satisfatória entre os resultados do SCIB e a especialidade exercida, em dois grupos de médicos brasileiros, além de a maioria deles julgar o instrumento adequado para a realidade brasileira, corroboram sua utilização como ferramenta de auxílio à escolha da especialidade médica.

Palavras-chave: Escalas Psicométricas; Escolha da Especialidade Médica; Apoio ao Estudante de Medicina; Residência Médica.

Serviço de Apoio ao Estudante no Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA): o auxílio ao acadêmico de medicina durante a formação

Ana Rachel Pinto[1]
[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) tem sido apontado na literatura como estratégia de acompanhamento de alunos em diversas escolas médicas, especialmente considerando os índices elevados de estresse, ansiedade e depressão que comprometem a qualidade de vida dos acadêmicos. **Objetivo**: o presente trabalho pretende relatar a experiência da psicóloga do SAE ao longo de dois anos de atuação nesse serviço no CESUPA. **Relato de Experiência**: uma das estratégias utilizadas no serviço tem sido a escuta/audiência não punitiva no atendimento ao discente. Em outras palavras, tem-se buscado funcionar como uma fonte a menos de estresse e ansiedade, favorecendo a aproximação e autoexposição dos acadêmicos. Isto considerando que parte dos relatos dos alunos quando frequentam o serviço mostram-se relacionados a estresse e ansiedade frente às demandas do curso e da metodologia de ensino (PBL). Observa-se que a estratégia de escuta não punitiva seja uma das poucas ocasiões em que alunos, ao se expressarem, não estão sob condição avaliativa. **Resultados**: os dados sobre os relatos de estresse e ansiedade ocorreram nesses dois anos em cerca de 77% dos relatos, seguidos de problemas familiares (22%), e incerteza quanto a escolha profissional (8%). Adicionalmente observou-se que 85% dos alunos retornaram para atendimento subsequente. **Conclusões:** a experiência no serviço utilizando esse tipo de escuta parece ser eficiente a partir dos relatos analisados, e corroboram a literatura sobre fatores que comprometem a qualidade de vida em estudantes de medicina. Isto não significa que a escuta não punitiva é capaz de sanar todas as situações-problema dos estudantes, contudo se mostrou estratégia favorável à identificação e encaminhamento pertinente de cada caso apresentado pelos alunos. O acompanhamento de alunos precisa ser consistente, e o SAE entende que análises adicionais e autoavaliações devem ser constantes para refinar o serviço oferecido pela IES.

Palavras-chave: Educação Médica; Escuta Não Punitiva; Serviço De Apoio.

Cobem_52.indb 301 14/06/2016 14:08:22

O uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina da escola superior de ciências da saúde

Luiz Fernando Severo Marques[1] / Mariana Padilha Peixoto[1] / Yuri Zago Sousa Santana de Paula[1] / Edvar Ferreira da Rocha Júnior[1] / Gabriel Cordeiro Garcia Leite Pereira[1]

[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: substâncias psicoativas (SPA) podem modificar vivências com diversas motivações, possuem ampla disponibilidade e vários padrões de consumo na sociedade. Este estudo destaca álcool, tabaco e amostras de medicamentos controlados e de drogas ilícitas. Estudos apontam maior consumo de SPA entre universitários que na população em geral ou secundaristas (Stempliuket al., 2005). Mesmo com maior conhecimento dos efeitos e riscos desse consumo, estudantes de medicina o fazem em quantidades similares a outros graduandos. (Magalhães et al., 1991; Plotnik et al., 1986). Futuros médicos encontrarão situações envolvendo o uso de SPA e levarão à comunidade informações sobre suas consequências, de forma que suas experiências pessoais nesse campo podem afetar o manejo dessas situações. Deve-se, também, considerar os efeitos sobre sua produção acadêmica (Akwardar et al., 2003). **Objetivos**: identificar o uso de SPA entre estudantes de medicina da ESCS. **Métodos**: Estudo transversal cuja coleta de dados utilizou questionário anônimo e autoaplicável em meio físico ou eletrônico, adaptado de modelo da OMS, sendo realizada a análise estatística por meio do software IBM SPSS Statistics20. **Resultados**: Dentre os 519 alunos, 165 responderam (31,79%), concentrados nas 3 primeiras séries. As substâncias mais utilizadas são álcool (85,45%) e maconha (32,12%) em concordância com outros estudos. Prevaleceu uso recreacional (56,36%) e para estudos/trabalho (42,42%). Encontrou-se associação religiaoxbebida positiva ($x>2=4,4$; df=1; p=0,036) e religião x maconha negativa ($x>2=15,351$; df=1; $p<0,01$), diferindo parcialmente da literatura. A maioria considera que a entrada na ESCS não influenciou o padrão de consumo (55,1%). **Conclusão**: A baixa adesão, sobretudo nos três últimos anos deve ser investigada. Necessita-se análise minuciosa da associação com religião e recomenda-se continuidade do trabalho para avaliação longitudinal e aprimoramento metodológico e instrumental.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Ensino Médico.

Tutoria-Mentoring na formação médica: relato de uma experiência

Simone da Nóbrega Tomaz Moreira[1] / Adson Martins José Vale[1] / Clécio Oliveira Godeiro Júnior[1] / Francisco Edilson Leite Pinto Júnior[1] / Marise Reis de Freitas[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Os programas de tutoria-mentoring na formação médica têm o propósito de disponibilizar uma pessoa experiente e empática (professor) para acompanhar o aprendiz (aluno) no seu desenvolvimento pessoal e profissional. **Objetivos:** Implantar o programa de tutoria--mentoring no curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte **Relato de experiência:** A coordenação do curso sentindo a necessidade de reorganizar a orientação acadêmica promoveu, em setembro de 2014, uma oficina com professores, visando construir coletivamente uma proposta de tutoria-mentoring. Na ocasião, tivemos a participação de uma professora convidada, a qual foi decisiva para a definição, pelos professores, do modelo de tutoria que seria adotado na nossa instituição. Após esse evento, foi constituída uma comissão formada por professores e alunos para o planejamento das atividades do programa. Os estudantes foram questionados sobre os atributos necessários ao tutor e os temas de interesse para as reuniões de tutoria. Além disso, foram realizadas reuniões com a Pró-reitoria de graduação (PROGRAD), superintendência de informática (SINFO) culminando numa segunda oficina, em janeiro de 2015, quando foram definidos os tutores e apresentadas as temáticas de interesse dos alunos e o modelo final do programa. **Resultados:** Participam deste programa, 30 tutores e cada grupo de tutoria é constituído por 20 alunos. Nesse semestre, tivemos 4 reuniões de tutoria e uma atividade integrativa com todos os grupos, que foi a maratona dos estudantes de medicina. Os alunos têm se mostrado interessados, no entanto, no decorrer do semestre, houve uma diminuição da participação desses alunos nos grupos. Alguns professores/ tutores manifestaram insatisfação com a baixa frequência dos alunos. Por outro lado, tivemos experiência exitosas de alunos que recorreram aos seus tutores para ajuda-los a superar desafios do cotidiano acadêmico. **Conclusões:** Acredita-se que este programa tem possibilitado uma maior aproximação dos professores aos alunos e à estrutura curricular do curso.

Palavras-chave: Tutoria-Mentoring; Formação Médica; Suporte Psicológico; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 302 14/06/2016 14:08:22

Contribuição da psicologia médica no aprendizado da prática da semiologia

Milena Katrini Costa[1] / Rodrigo Mesquita Soares[1] / Carlos Roberto de Oliveira Júnior[1] / Lorena Ohrana Braz Prudente[1] / Danilo Silva Sousa[1] / Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A diretriz curricular da UFT segue o método tradicional. O curso é dividido em ciclo básico e clínico. Este começa no 5º período com a Semiologia Médica, ou seja, só após 2 anos o acadêmico tem contato com o paciente real no hospital e esta mudança pode ser um choque para maioria. A associação com a Psicologia Médica é de suma importância para solucionar dúvidas referentes à relação médico-paciente, auxiliando no manejo da insegurança do aluno, visando assim uma atuação biopsicossocial. **Objetivos:** Realização de grupos após as práticas de Semiologia juntamente com a professora de Psicologia para discussão dos acontecimentos. **Relato:** As práticas de Semiologia são realizadas no Hospital Geral de Palmas, de maior complexidade do estado. São realizadas anamneses e exames físicos. Logo após, o grupo se reunia com a docente de Psicologia e relatava-se a prática, como o paciente estava emocionalmente, que impacto ele exerceu sobre nós e se a teoria estava sendo vivenciada. **Resultados:** A associação entre as matérias foi bastante importante. Desde o início, no primeiro contato com o paciente, aprende-se a enxergá-lo não só como um "doente", como também dar valor à subjetividade e que esta exerce muita influência sobre sua patologia. Muitas vezes há também um medo que assombra a todos, de não saber conversar, ouvir ou simplesmente realizar o procedimento errado. Também há o sentimento da vergonha de fazer perguntas relevantes à doença, mas que adentram na intimidade do paciente, como as de cunho sexual ou drogas. Compartilhando esses sentimentos com a docente e com o grupo, pode-se acalmá-los, como também aprender com a experiência dos outros. **Conclusões:** No decorrer do período, sentimo-nos mais confiantes e seguros e isto contribuiu com nossa formação profissional. O apoio psicológico nessa importante fase foi de suma importância para que tudo acontecesse bem e com naturalidade.

Palavras-chave: Psicologia; Semiologia; Subjetividade; Formação.

Dilemas e frustrações do estudante de medicina: um estudo do primeiro ao quarto ano de curso público da região norte do Brasil

Daniel Haber Feijo[1] / Carolina Ribeiro Mainardi[1] / Renan Kleber Costa Teixeira[1] / José Antônio Cordero da Silva[1]

[1] Universidade do Estado do Pará

O estudante de Medicina enfrenta, desde o ingresso na faculdade, um ambiente de muitas expectativas e exigências. A formação médica intensa e extensa é marcada por um caminho longo e árduo, em que o sofrimento, o medo e o fracasso podem ser constantemente vivenciados. Assim, o estudante de medicina passa por várias crises ao longo do curso, tendo que desenvolver diferentes formas de enfrentamento as mesmas. Desse modo, objetiva-se identificar os dilemas e frustrações do estudante de medicina e as consequências na sua qualidade de vida, do primeiro ao quarto ano de curso. Foi realizado um estudo de perfil populacional transversal. Foram inclusos estudantes dos cursos de medicina da Universidade do Estado do Pará, Belém, sendo a casuística de 100 alunos divididos igualmente entre os anos. Foi aplicada análise estatística descritiva e analise da curva de tendência logarítmica para avaliação da evolução com o decorrer do curso. Os achados de maior relevância dizem respeito a sentir-se sobrecarregado pelo curso, 96% foram os alunos que responderam sim para este quesito; falta de orientação por parte dos professores, sendo que 97% dos acadêmicos que responderam o protocolo foram afirmativos para tal indagação; aqueles que já sentiram insegurança ao atender são 88%; com relação a decepção com o curso, 75% dos entrevistados já enfrentaram tal dilema; e 92% dos alunos afirmaram já terem sentido desânimo com o curso. Com relações aos vícios, foi encontrado um aumento expressivo do consumo de álcool e tabaco conforme os estudantes avançam no curso. No que se refere as patologias mais prevalentes no aluno de graduação em medicina apresentadas são, ansiedade, distúrbios do sono, distúrbios gastro-intestinais e fadiga. Assim é imperativo que a universidade participe das batalhas diárias travadas pelos acadêmicos, ativamente, através de auxilio psicológico, e passivamente, através da constante melhoria de seus padrões.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 303 14/06/2016 14:08:22

As expectativas e a organização de estudo dos ingressantes da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente

Gisela Nunes Gea[1] / Ilza Martha de Souza[1] / Alba Lucena Fernandes Gandia[1] / Nilva Galli[1] / Gabriel Oliveira Lima Carapeba[1] / Rinaldo Henrique Aguilar Da Silva[1]

[1] Universidade do Oeste Paulista

Introdução: As expectativas e a organização dos estudantes do 1º termo, representam um dos fatores determinantes no processo de integração ao ensino superior. O ingresso é caracterizado como um período de transição, que envolve muitas mudanças no âmbito escolar-acadêmico, familiar, social, pessoal. Essas mudanças, bem como a formação acadêmica são vivenciadas de modo singular provocando um impacto no desenvolvimento psicossocial, refletindo no ajustamento à instituição, no rendimento acadêmico e cognitivo e no contexto psicossocial. **Objetivos:** Atender os ingressantes no Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico ao Acadêmico de Medicina (NOAPAM), conhecendo as opiniões e sentimentos em relação a diversas situações e vivências acadêmicas centrada no planejamento de estudo. **Relato de Experiência:** O Questionário de Vivências Acadêmicas QVA-r, estruturado para dimensão de estudo foi aplicado a 128 ingressantes. A escolha desse período foi pela importância de se compreender melhor como os estudantes trabalham com este momento de transição e as vivências acumuladas, ressaltando os problemas de adaptação, integração, motivação, atitude investigativa para construção do conhecimento e realização da aprendizagem. **Resultados:** Apontam fragilidades que merecem destaque: o planejamento, onde 33% indicaram a necessidade de começar a traçar seu plano pessoal de estudos e planejar como será administrado seu tempo. Várias potencialidades são evidenciadas como: pontualidade, capacidade de estudar, boas anotações e sistematização das informações recebidas. O ingresso na universidade é um movimento de expectativas iniciais que são fatores importantes que podem influenciar na vivência acadêmica. **Conclusões:** Os atendimentos individuais ou em grupos subsidiam os ingressantes, no sentido de orientar e desenvolver a autonomia no processo educativo e que corroborem com o planejamento de medidas educacionais que visem a sua integração ao ensino superior.

Palavras-chave: Apoio Pedagógico; Educação Superior; Educação de Graduação em Medicina.

Grupo de apoio ao estudante: um novo espaço para um velho problema

Marianne Quintas Rabello Moraes[1] / Aline Portela[1] / Carlos Roberto Figueiredo Coelho[1] / Ana Cláudia Chazan[1]

[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Frente aos desafios vivenciados no curso de medicina, muitos sentimentos e questionamentos emergem no estudante. Com o objetivo de estimular a criação de uma rede de apoio entre os próprios estudantes, a Liga Acadêmica de Medicinas e Espiritualidade (Liame), criou em 2015, o Grupo de Apoio ao Estudante (GAE). **Objetivos:** Divulgar o GAE. **Relato de experiência:** O GAE é um grupo aberto aos estudantes da escola médica onde foi criado. Os encontros são iniciados com uma prática meditativa, seguida de uma roda de conversa a partir de um tema previamente determinado e divulgado do interesse dos estudantes. Eles são realizados no centro acadêmico da faculdade e conta com a cooperação de tutores para dar suporte aos estudantes. Após a troca de experiência, reflexões e proposições acerca do tema preposto, o encerramento é feito após a avaliação dos participantes. **Resultados:** Muitos participantes tiveram no GAE a primeira experiência com meditação e todos se sentem à vontade nos debates sobre educação médica e na exposição de sentimentos e emoções vivenciados no curso. A ênfase das reflexões é sobre as repercussões na sua qualidade de vida. Os tutores apoiam os estudantes na busca de sentido para as experiências relatadas e de soluções para os problemas mencionados. A satisfação dos participantes se revela ao final de cada encontro, por meio de palavras de significado positivo que traduzem conforto, tranquilidade e esperança o que reforça a necessidade do fortalecimento dessa rede de apoio para os estudantes do curso de medicina. **Conclusões:** OGAE busca contribuir para a promoção da qualidade de vida acadêmica dos estudantes de medicina ao ofertar um espaço seguro para aqueles que se percebem inseguros ou frustradas quanto ao curso médico, instigar o apoio mútuo e divulgar práticas integrativas e completares para estimular uma postura mais ativa dos estudantes acerca do seu próprio cuidado.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Grupo de Apoio aos Estudantes; Meditação; Qualidade de Vida do Estudante.

Cobem_52.indb 304 14/06/2016 14:08:22

Grupos de supervisão de vivências: ensino e apoio psicológico na Universidade Federal do Tocantins

Amanda Agostini Nogueira[1] / Simone Kitamura Moura[1] / Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A Semiologia insere o aluno no ciclo clínico do curso de medicina, através do contato direto com pacientes reais. A Universidade Federal do Tocantins, por intermédio da professora titular da cadeira de Psicologia Médica, institui os Grupos de Supervisão de Vivências (GSV) como método interdisciplinar de aprendizagem, associando a Psicologia Médica à prática da Semiologia, propondo instrumentalizar o aluno diante das apreensões inerentes à sua formação. **Objetivos**: Relacionar conteúdo teórico da Psicologia Médica às vivências práticas da Semiologia; incentivar reflexão sobre a práxis e desenvolver o autoconhecimento. **Relato de Experiência**: Os GSV reúnem-se após as práticas de Semiologia, nas quais os alunos realizam exames clínicos, no Hospital Geral Público de Palmas. Contam com a presença da professora de Psicologia Médica, juntamente com um número restrito de alunos por grupo. Durante as supervisões, passa-se, brevemente, o caso acompanhado e realizam-se observações críticas e reflexivas, correlacionando aspectos teóricos com o que foi vivenciado, considerando a subjetividade do paciente no contexto do seu adoecimento. Instiga-se a percepção do aluno sobre sua própria experiência e a de seus colegas, aprimorando autoconhecimento, desenvolvendo capacidade de comunicação e formação de relações interpessoais. **Resultados**: Os GSV facilitam a consolidação da teoria ministrada ao demonstrar sua empregabilidade prática. São considerados, pelos alunos, como oportunidade de obter o apoio psicológico que tanto necessitam ao longo do curso. Durante as supervisões, o aluno tem a oportunidade de expor suas angústias, recebendo orientações especializadas. Além disso, pode interagir com os colegas, compreendendo que muitas preocupações e frustrações são comuns. **Conclusões**: Os GSV consistem em uma metodologia valiosa para o ensino e ainda asseguram suporte emocional aos alunos. Evidenciam-se como importante estratégia de prevenção, pois a carência desse tipo de assistência está diretamente relacionada ao adoecimento do estudante de medicina.

Palavras-chave: Educação Médica; Psicologia Médica; Apoio Psicopedagógico.

A monitoria como mecanismo de iniciação à docência em medicina

Arthur Vieira Piau[1] / Adriana Maria de Figueiredo[1] / Allana Silva Mamédio[1] / Vinícius de Jesus Rodrigues Neves[1] / Julia Taira Sarti Penha[1] / Júlia Viegas Alves[1]
[1] Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: A docência como profissão encontra-se em questionamento diante das transformações em curso nas sociedades contemporâneas relacionadas ao rápido desenvolvimento tecnológico e dos meios de acesso à informação, por um lado e, por outro, aos impasses ocasionados pelas discussões sobre o papel das instituições escolares na efetivação de um processo de aprendizagem significativo. A esses elementos se acrescentam questões de status profissional do docente em nossas sociedades e a permanente ausência de processos de formação de docentes para o ensino superior. Diante disso, a escola médica não pode se eximir de constituir mecanismos que despertem nos futuros profissionais o interesse pela docência. A Monitoria de Graduação surge como um dos meios possíveis para se atingir esse objetivo de criar condições para iniciação à prática da docência por meio do apoio ao trabalho do professor e realização de diferentes modalidades de atividades de caráter pedagógico. **Relato de Experiência**: Em disciplinas da área da Saúde Coletiva nos períodos iniciais do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), é constituído um grupo de monitores, apoiados por projetos institucionais com esse fim, que desenvolve ações de auxílio e acompanhamento do professor na prática docente. **Resultados:** São realizadas tarefas de elaboração e desenvolvimento de material didático; identificação e seleção de material bibliográfico, imagens e mídia para os temas tratados na disciplina e o acompanhamento dos estudantes das disciplinas em suas atividades teóricas e práticas, sob a supervisão do professor. Os monitores são também encorajados a preparar e apresentar em sala de aula, em companhia do professor, seminários, orientações para as atividades discentes ou tarefas pedagógicas, como forma de iniciação docente. **Conclusões:** A monitoria melhorou significativamente a oferta das disciplinas e possibilitou aos monitores envolvidos a experiência e a satisfação de contribuir diretamente no processo de aprendizagem dos colegas, promovendo interesse pela docência.

Palavras-chave: Educação Médica; Docência; Aprendizagem; Materiais de Ensino; Ensino Superior.

Cobem_52.indb 305 14/06/2016 14:08:22

Programa de Mentoring na PUCMINAS: promovendo a prática de um ensino reflexivo

Renato Diniz Silveira[1]
[1] *Pontifícia Universidade Católica de Minas*

Introdução: A partir do início das atividades do curso de medicina da PUCMINAS, iniciamos a coordenação de uma série de atividades e de ações que visam, de uma maneira geral, apoiar o discente de medicina de forma longitudinal, estando com ele os doze períodos de sua trajetória. Assim sendo, cada turma tem o seu Mentor préestabelecido, e cabe a ele acompanhar uma turma de sessenta alunos por seis anos, semanalmente. **Objetivos**: Ampliar a rede de suporte discente, no sentido de colaborar de forma mais efetiva para o seu desenvolvimento de forma mais ampla, tanto profissional quanto pessoalmente. **Métodos**: O mentoring é uma atividade obrigatória no curso de medicina da PUCMINAS. O conteúdo das atividades é livre, decidido entre o Mentor e seus alunos. As sessões podem ser em grupo ou individuais, desde que o Mentor trabalhe toda semana. Os alunos fazem relatos orais e escritos para o mentor, semanalmente. Como produto final de cada semestre, o Mentor recolhe o trabalho que o aluno aponte como sendo mais importante para ele naquele período. Além disso, o Mentor escreve e recolhe reflexões escritas sobre os momentos vividos durante essa trajetória. **Resultados**: Esperamos formar um médico reflexivo, com capacidade crítica e melhor habilidade comunicacional em relação ao seu ingresso no curso. **Conclusões**: Em muitos casos, os alunos se apresentam de forma mais segura a partir de várias reflexões provocadas pela prática contínua de mentoring. Nota-se uma autonomia progressiva, tanto no sentido pessoal, como nas habilidades e competências importantes ao futuro médico, como a tomada de decisão, por exemplo.

Palavras-chave: Mentoring; Ensino Reflexivo.

Uso de tipos psicológicos em projeto de mentoria no apoio a estudantes de medicina

Camila Lopes do Amaral[1] */ Amanda Ferreira Fonteles*[1] */ Olivan Silva Queiroz*[1]
[1] *Universidade Federal do Ceará*

Introdução: Baseado nos estudos de Carl Jung, aprimorado pelas pesquisadoras Katharine Briggs e Isabel Myers, os tipos psicológicos são construídos por preferências pessoais, e podem ser classificados por critérios estabelecidos. Uma de suas funções é ajudar no autoconhecimento, melhorando o desempenho nos relacionamentos e organizações. **Objetivos:** Relatar o uso da identificação dos tipos psicológicos como ferramenta nas atividades de mentoria no apoio a estudantes de medicina do primeiro ano. **Relato de Experiência**: Em 2015 foi iniciado um projeto de apoio acadêmico através de mentoria num curso de medicina da Universidade Federal do Ceará, em Sobral. Dentre as atividades, foi aplicado questionário que auxilia na classificação dos tipos psicológicos aos dez acadêmicos com vulnerabilidade no desempenho escolar participantes do projeto. Após a identificação, houve uma apresentação teórica sobre o tema e uma discussão sobre os resultados individuais obtidos. Os tipos identificados foram registrados no formulário de acompanhamento da mentoria, tendo a consulta facilitada por parte dos mentores e estudantes. Resultados: Com a identificação das características psicológicas individuais, favoreceu-se a reflexão e autoconhecimento, principalmente das fragilidades e potencialidades. Assim, pode-se trabalhar em estratégias que favoreçam a organização da rotina e adequado estilo de aprendizagem. A tomada de decisão e construção de projetos de longo prazo também foram otimizadas. Outro resultado é a compreensão do comportamento do outro, com maior respeito às diferenças, facilitando os relacionamentos e o próprio trabalho em equipe. Nem todas as características foram reconhecidas pelos estudantes, possivelmente por má compreensão de pergunta-resposta no questionário. Foi consenso a ideia de que as preferências devem ser reconhecidas e trabalhadas, e que, portanto, não há uma forma de aprendizado universalmente aceita. **Conclusões**: O uso dos tipos psicológicos como ferramenta de autoconhecimento e compreensão das diferenças é útil no apoio e mentoria de estudantes com vulnerabilidade de desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Tipos Psicológicos; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 306 14/06/2016 14:08:22

Mentoria em um curso de medicina: estratégia de apoio ao estudante

Amanda Ferreira Fonteles[1] / Camila Lopes do Amaral[1] / Olivan Silva Queiroz[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Mentoria é um processo através do qual um indivíduo empático e experiente auxilia outro, em seu desenvolvimento pessoal e profissional, a partir de uma relação horizontal. No ambiente universitário, favorece a identificação de situações de fracasso ou sucesso, na vida pessoal ou acadêmica, e facilita o acesso a uma rede de cuidados ampliada. **Objetivo:** Relatar e avaliar a experiência de um programa de Mentoria voltado para estudantes recém ingressos no curso de medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), em Sobral. **Relato de Experiência**: O projeto Mentoria, implantado em abril de 2015, conta com um professor orientador e duas monitoras (cursando o segundo e o quinto anos). Na tentativa de auxiliar em situações de vulnerabilidade pisco-pedagógica e social, foram identificados estudantes do primeiro ano, previamente abordados a partir de questionário informal, cujos itens contemplavam aspectos psicossociais. Foram selecionados 10 acadêmicos, considerados vulneráveis sob esses aspectos, e divididos em dois grupos de 5 participantes, sob os cuidados de uma monitora. Foram promovidos encontros individuais e coletivos, que estimulassem a reflexão e abordagem de temas pessoais. Esses encontros foram registrados em fichas de acompanhamento e incluíam mudanças recentes e evolução de metas pré-estabelecidas. **Resultados**: Nos encontros, principalmente nos individuais, foram abordados, de forma espontânea e sincera, situações particulares. Questões conflituosas foram expostas e trabalhadas, com bons resultados na sua condução. Observou-se que os mentores acolheram com empatia as angústias dos estudantes, despertando nesses identificação pessoal e gerando alívio frente a situações de fracasso e estresse. Os encontros aconteceram sistematicamente, porém houve certa dificuldade na compatibilidade de horários dos estudantes, justificada em parte pela extensa carga horária do curso. **Conclusões**: Para os estudantes, a mentoria é uma oportunidade de compartilhar com alguém mais experiente as dificuldades vividas durante o curso e uma ferramenta a mais na tentativa de superá-las.

Palavras-chave: Mentoria; Apoio ao Estudante.

Desenvolvendo profissionalismo em um programa de residência de clínica médica

Daniel Gomes Lichtenthaler[1] / Telma Kremer[1] / Chin An Lin[1] / Rafael Baima de Melo Lima[1] / Mílton de Arruda Martins[1] / Maria do Patrocínio Tenório Nunes[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: Estudos com residentes de medicina reportam altos índices de depressão, ansiedade, burnout e outros transtornos psiquiátricos. Deficiências em habilidades ligadas ao Profissionalismo Médico (segundo o Accreditation Council for Graduate Medical Education – ACGME) foram identificadas em relatos dos residentes de situações de estresse emocional. Programas de tutoria foram descritos na literatura como estratégia apropriada para abordagem destes temas. **Objetivo:** Descrição do processo de implementação do Programa de Tutoria e Profissionalismo no Programa de Residência Medica em Clínica Médica (PRMCM) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. **Relato da Experiência:** Após estudo-piloto de 6 meses, incorporamos um curso de profissionalismo ao programa de tutoria e estabelecemos o Programa de Tutoria e Profissionalismo como estágio longitudinal oficial do PRMCM, com duração de 2 anos. Neste primeiro ano, os 67 residentes ingressantes foram divididos em 8 grupos de tutoria que se reúnem mensalmente com um médico (tutor), designado pela supervisão do programa. As atividades obrigatórias incluem ainda vídeo-aulas teóricas mensais sobre temas do Profissionalismo, atividades de reflexão e relatos de incidentes críticos. Os tutores recebem supervisão mensal e treinamento periódico. **Resultados**: Sendo um estágio diferente em conteúdo e formato dos demais, sofre resistência dos residentes e diversos profissionais envolvidos no PRMCM. Verificamos, ao longo deste primeiro ano, que a presença e participação nas reuniões melhorou conforme a relevância das vídeo-aulas foi percebida e os temas discutidos nos encontros. Supervisão e treinamento dos tutores parecem ser importantes para que os grupos trabalhem o conteúdo previsto e tem sido bem recebida pelos tutores. **Conclusões:** A inclusão de um conteúdo programático de Profissionalismo parece ter facilitado a adesão dos residentes ao Programa, além de oferecer aos tutores um fio condutor para os encontros. O desenvolvimento de habilidades como a prática reflexiva demanda atividades específicas de forma continuada, com feedback individual.

Palavras-chave: Programa de Tutoria; Residência Médica; Clinica Médica.

Cobem_52.indb 307 14/06/2016 14:08:22

A Tipologia Psicológica e a Formação do Grupo Tutorial

Elenise Tenório de Medeiros Machado[1] / Maria Dilene da Silva Rodrigues[1] / Marcos Kubrusly[1] / Yan Machado[1] / Marcelo Vitor Mendonça Uchoa Portela[1]

[1] Centro Universitário Christus

Este estudo é o resultado de uma pesquisa, realizada com estudantes do primeiro ano do Curso de Medicina da Unichristus, acerca da formação dos grupos tutoriais da Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que consiste em um método de aprendizagem ativa que pressupõe o estudante como responsável por seu aprendizado. Entre as dificuldades na implantação do método, habitualmente se observa, nos estudantes iniciantes, elevado nível de ansiedade provocado pela necessidade de se expor no grupo, sendo esse um fator de estresse. O objetivo desta pesquisa foi verificar se a formação dos grupos a partir da tipologia psicológica de seus integrantes favorece aqueles que apresentam atitudes de introversão, facilitando seu desempenho social e acadêmico. Diante da questão em pauta, aplicou-se o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) nos acadêmicos de medicina do primeiro semestre, composto por 59 estudantes. O resultado indica 59,9% (33) de estudantes com atitudes de extroversão e 40,1% (26) com atitudes de Introversão. Após a identificação tipológica foram formados 5 grupos de 10 estudantes e 1 grupo de 9 estudantes, todos com acadêmicos de tipologias diferentes, que se mantiveram durante todo o período letivo. No início do 2° semestre letivo, reaplicou-se o QUATI e constatou-se que dos estudantes com característica de introversão 65,4% (17) diminuíram significativamente seu nível de introversão, 27% (7) elevaram esse nível e que 7,6% (2) mantiveram o nível. Conclui-se, desse modo, que a formação dos grupos tutoriais mesclados de estudantes com atitudes de introversão e extroversão contribui para reduzir o nível de introversão e, consequentemente, de ansiedade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias à vida acadêmica e profissional.

Palavras-chave: Medicina; Tutoria; Comportamento.

Mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Maria Amélia Dias Pereira[1] / Patricia Lacerda Bellodi[1] / Viviane Ferro Da Silva Sousa[1] / Jomar Cleison De Rezende[1]

[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: Mentoring é um programa de apoio e suporte aos estudantes; na Faculdade de Medicina da UFG foi iniciado em 2015, no formato disciplina de Núcleo Livre (NL), encontros presenciais mensais com tutor/mentor e diferentes oficinas em parceria com o Programa Saudavelmente. Finalizando o semestre realizou-se oficina de avaliação da atividade. **Objetivo**: Discutir motivações dos estudantes matriculados no Mentoring da FM/UFG, expectativas e avaliação da atividade e dos mentores no primeiro semestre de 2015. **Relato de Experiência**: Finalizando o semestre, alunos que participaram do Mentoring na FM/UFG foram convidados para oficina com presença de psicóloga de outra instituição para refletirem sobre a experiência. Responderam questões referentes a: motivação e desejo ao buscar o Mentoring; o que recebeu nos encontros; quais características o mentor deve ter; quais dessas encontrou no mentor; quais ele precisa desenvolver e quais características um mentorando deve ter para contribuir no processo. **Resultados**: 102 estudantes de Medicina cursaram o Mentoring na FM/UFG em 2015/1, 36 compareceram a Reunião/Oficina de avaliação. Buscaram o Mentoring como meio para socializar/compartilhar/integrar, apoio, conselhos, orientações, relaxamento/equilíbrio. Encontraram espaço para compartilhar experiências comuns, sentiram-se mais tranquilos, ouvidos, compreendidos e viram alternativas para contornar os problemas. Qualidades esperadas do mentor: saber mediar discussão, ouvir, opinar, compartilhar experiências, democrático, comprometido, flexível. Quase 39% dos alunos responderam que seu mentor tinha todas essas características, também são bons ouvintes, mediadores e passam tranquilidade. Nove alunos falaram que seus mentores precisam desenvolver habilidade de coordenar grupo, 13 que não tem nada a melhorar. Espera-se do mentorando que saiba ouvir, respeitar, compartilhar e se entregar ao processo. **Conclusão**: O Mentoring na FM/UFG, 2015/1, correspondeu às expectativas dos estudantes que participaram e os 11 mentores se mostraram empáticos e souberam conduzir os encontros provando que essa atividade tem sido uma forma de apoio eficaz aos estudantes de Medicina.

Palavras-chave: Mentoring; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 308 14/06/2016 14:08:22

Identificação e intervenção precoce da ansiedade e déficits em habilidades sociais nos estudantes ingressantes no curso de medicina da unichristus submetidos a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

Elenise Tenório de Medeiros Machado[1] / Maria Dilene da Silva Rodrigues[1] / Marcos Kubrusly[1] / Yan Machado[1] / Marcelo Victor Mendonça Uchoa Portela[1]

[1] Centro Universitário Christus

A Educação Médica é marcada por vivências estressantes e pode causar forte impacto nos acadêmicos, principalmente nos jovens ingressantes, por serem potencialmente vulneráveis. Estudos apontam que déficits em habilidades sociais contribuem para o desenvolvimento do estresse e da ansiedade e podem comprometer a qualidade do desempenho interpessoal e acadêmico. Na aprendizagem baseada em problema, o conhecimento é favorecido pela necessidade do estudante de responder aos outros e de com eles cooperar para atingirem um objetivo. Esse conhecimento é produto de uma "negociação social". A inibição ou a ansiedade de desempenho geralmente estão presentes nesse processo. Detectar e intervir precocemente nessa problemática, caracterizada principalmente pelo medo excessivo dos estudantes quando se sentem socialmente expostos é o objetivo deste estudo, quantitativo e qualitativo realizado com os acadêmicos do 1º ano do Curso de Medicina da UNICHRISTUS. Para realização, foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e a entrevista individual semiestruturada. Os instrumentos foram respondidos por 63 (100%) dos estudantes matriculados no primeiro semestre. Desses, 25% possuem dificuldade para enfrentamento e autoafirmação com risco, 23% para autoafirmação na exposição de sentimentos positivos, 24% para conversação e desenvoltura social, 21% para autoexposição a desconhecidos e situações novas e 14% para autocontrole da agressividade. O nível de ansiedade está assim distribuído: 56% Mínimo, 25% Leve, 11% Moderado e 8% Grave. Após Intervenções psicoeducativas e estratégias de manejos cognitivos junto aos tutores e estudantes, os instrumentos foram reaplicados nos mesmos estudantes no segundo semestre, e os resultados revelaram melhoras significativas, diminuição nos índices acima apontados, nas habilidades sociais e no nível de ansiedade, e, consequentemente no desempenho acadêmico e no relacionamento interpessoal. Conclui-se que a intervenção precoce favorece o autoconhecimento e o desenvolvimento de estratégias de enfretamento, minimizando os sintomas e, a qualidade de vida do estudante.

Palavras-chave: Ansiedade; Habilidades; Medicina; Tutoria.

Um relato do programa de iniciação à docência em genética: de aluno a monitor

Tayná Milfont Sá[1] / Mateus Lavor Lira[1] / Maria do Socorro Queiroz Alves de Souza[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Genética e Bioquímica dividem 96 horas durante o módulo Biologia Celular e Molecular da Universidade Federal do Ceará, sendo ofertadas 4 vagas de Monitoria de Genética. Durante esse período, os monitores podem, pelo Programa de Iniciação à Docência, enriquecer seus próprios conhecimentos e aqueles dos alunos por eles orientados. **Objetivos:** Busca-se registrar experiências passadas para que futuros monitores aprendam com os erros e acertos dos monitores anteriores, proporcionando maior crescimento no âmbito acadêmico. **Relato de Experiência:** Em um primeiro momento, a monitoria foi importante para sanar dúvidas dos alunos recém-ingressos no curso. Um grupo em rede social foi criado para facilitar essa comunicação monitor-alunos. Neste ano, foram incluídas nas atividades aulas de revisão ministradas pelos monitores e focando naquilo que estes tiveram mais dificuldades durante o curso. Um ponto difícil foi conciliar horários bons para todos. Uma atividade enriquecedora foi "Estudo de Caso Clínico": Precocemente, foi-lhes pedido que colhessem casos reais de doença genética, envolvendo contato com paciente e familiares. Ao acompanhar o interesse dos alunos em absorver todo o conhecimento que podem, o monitor se sente participante da construção daqueles indivíduos como médicos. **Resultados:** A monitoria permite um ajuste do processo pedagógico para as dificuldades e perspectivas do aluno, além de ajudar a desenvolver competências como Liderança, Comunicação, Administração e Gerenciamento, da forma recomendada pelas Diretrizes Curriculares de Medicina, vigentes desde 2014. **Conclusões:** Muitas exigências surgem do contato com o magistério, de modo que o monitor precisa organizar-se e planejar atividades priorizando a troca mútua de aprendizados e o melhor aproveitamento de todas as partes. Por serem os primeiros monitores a entrarem em contato com os alunos, os de Genética têm a responsabilidade aumentada de se mostrarem disponíveis como apoio psicológico para esses estudantes, que buscam um Norte naqueles que já passaram por essa fase.

Palavras-chave: Monitoria; Iniciação; Docência.

Cobem_52.indb 309 14/06/2016 14:08:22

Apoio ao estudante de medicina: estratégias de prevenção de estresse. Relato de experiência

Fabiana Aidar Fermino[1] / Marcela Lehmkuhl Damiani[1]
[1] Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Estudos demonstram que o curso de medicina é desgastante e pode produzir sinais de ansiedade e depressão nos estudantes. Diferentes dificuldades ocorrem, como a sobrecarga de conteúdos e provas, dificuldade de lidar com pacientes graves e a aceitação da morte. Os núcleos de apoio são de grande importância aos estudantes em dificuldades. No entanto, enfatizamos a importância do desenvolvimento de estratégias de prevenção. **Objetivo:** Realização de oficinas como estratégia de redução de estresse. **Relato de Experiência:** No primeiro semestre de 2015 foram realizadas oficinas de dança. Utilizamos uma sala disponível no prédio didático do Hospital Universitário para minimizar dificuldades de deslocamento. Os encontros eram realizados após o término das aulas do período, com o objetivo de facilitar a participação dos estudantes. A organização do local foi de responsabilidade dos monitores e da professora convidada. Esses colaboradores eram estudantes do curso de medicina com experiência em dança que se dispuseram a trabalhar voluntariamente nas oficinas. **Resultados:** Os resultados foram satisfatórios, com presença de vinte a trinta estudantes por oficina. Citamos como ganho, a integração entre os participantes, além da facilidade de realizarem atividade lúdica no ambiente de trabalho/estudo. Alguns professores participaram das atividades, permitindo a interação entre discentes e docentes de modo distinto das rotinas do curso. **Conclusões:** Através do projeto, pudemos concluir que a realização de atividades lúdicas, como estratégia de prevenção do estresse é possível. A participação e a aceitação excederam as expectativas, estando programadas, oficinas de dança, teatro e meditação. Como dificuldades e desafios citamos a necessidade de cuidados em relação ao barulho no ambiente hospitalar e a manutenção de um espaço adequado, nem sempre disponível.

Palavras-chave: Estresse; Prevenção.

Estresse e enfrentamento entre graduandos de medicina de uma faculdade do interior do Estado de São Paulo

Monique Favero Beceiro[1] / M.Cristina Miyazaki[1] / Leda Maria Branco[1] / Kazuo K. Nagamine[1]
[1] Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Introdução: Escolas de medicina devem estar preparadas para atender as necessidades psicossociais de seus alunos. Conhecer as necessidades dos estudantes auxilia a propor intervenções adequadas, abordando problemas que podem prejudicar seu rendimento acadêmico e sua futura atuação profissional. **Objetivos**: O objetivo deste estudo foi avaliar estresse, estratégias de enfrentamento, consumo de álcool e principais dificuldades enfrentadas no decorrer do curso. **Métodos**: Participaram 102 graduandos do curso de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) que foram avaliados em relação a estresse, estratégias de enfrentamento, consumo de álcool e principais dificuldades enfrentadas no decorrer do curso. **Resultados**: os participantes eram principalmente do sexo feminino (67%), com idade entre 17 e 34 anos (Média: 21,2 ± 2,29). Apresentaram sintomas de estresse psicológicos (34%) e físicos (10%), com 3% na fase de alerta, 40% na fase de resistência, e 6% na fase de exaustão. Mulheres apresentaram mais sintomas de estresse que os homens e alunos do 1º ano mais sintomas de estresse que os demais. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram focadas no problema e suporte social, embora estratégias negativas, como consumo de álcool, também tenham sido identificadas. As principais dificuldades apontadas foram ansiedade, dificuldade de organização do tempo e método de estudo, depressão, dificuldades para adaptar-se ao ambiente da faculdade e à cidade, e dificuldade de relacionamento com colegas. **Conclusões**: Os dados indicaram importantes alvos de intervenção para aprimorar a qualidade de vida dos estudantes. Projeto elaborado pelo Serviço de Atendimento Psicológico ao Aluno foi encaminhado à diretoria da instituição, visando ampliar o atendimento individual já disponibilizado aos alunos, com grupos preventivos e de intervenção para problemas específicos.

Palavras-chave: Estresse; Consumo de Alcool; Enfrentamento.

Cobem_52.indb 310 14/06/2016 14:08:22

Abordagem transdisciplinar da tutoria na implantação do curso de medicina: relato de experiência

Tatiana Marins Farias[1] / Maira Pereira Dantas[1] / Misa Cadidé Duarte[1] / Jorgas Marques Rodrigues[1] / Paulo Benigno Pena Batista[1]
[1] União Metropolitana de Educação e Cultura

Introdução: A tutoria, um dos pilares da Aprendizagem Baseada em Problemas, é formada por equipe integrada para a formação ética, humanística e científica, considerando a existência biopsicossocial do ser. Perpassa outras e as transcende, estimulando o aluno a buscar conhecimento, além do ensinado. Os tutores têm formações diversas, facilitando a abordagem transdisciplinar no ensino médico. **Objetivos**: descrever a avaliação dos discentes em relação às sessões de tutoria de 1º ao 3º semestre e relatar a experiência da prática da tutoria na percepção do docente. **Métodos**: foi aplicado um questionário a 108 alunos do primeiro, segundo e terceiro semestres, da disciplina de tutoria, do curso de Medicina de uma Universidade na cidade de Lauro de Freitas/BA, de janeiro de 2014 a julho de 2015. O nível de avaliação referente ao cumprimento dos objetivos da tutoria variou de 1 a 10, sendo realizada a média aritmética para cada objetivo. Tutores que participaram de sessões de tutoria, do 1º ao 3º semestre, no mesmo período fizeram uma avaliação qualitativa. **Resultados**: Aprender a: Listar de forma clara as lacunas de conhecimento existentes: (8,12); Planejar o próprio estudo (8,7); Buscar fontes de estudo (8,72); Criticar as fontes de estudo (7,99);

Resumir informações (8,17); Comunicar conhecimentos (8,65); Ouvir (8,43); Criticar-se (8,06); Ouvir críticas à própria atuação (8,17); Criticar e expressar suas críticas aos colegas e professores (8,05); Coordenar (8,06), Liderar (7,91); Relatar (7,85); Ser coordenado e ser liderado (8,21); Trabalhar em grupo (8,69). Na percepção dos docentes, as sessões possibilitaram a articulação entre várias disciplinas, bem como temas transversais. **Conclusão**: a tutoria, como processo de construção do conhecimento, estimula habilidades que permitem, através da problematização, contribuir com a formação transdisciplinar e a visão biopsicossocial.

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação médica; Tutoria.

Programa de orientação ao estudante de medicina-mentoring: aprendendo com a realidade

Baptista, C.C.T.N.[1] / Souza, I.M[1] / Gea, G.N.[1] / Galli, N[1] / Carapeba, G.O.L[1] / Aguilar-da-Silva RH[1]
[1] Universidade do Oeste Paulista

Introdução: O mentoring sempre esteve presente na história da humanidade na forma de conselheiros, educadores, orientadores e modeladores de conduta. No contexto atual do processo de ensino aprendizagem nas escolas médicas tem sido realizado o acolhimento aos estudantes com um professor orientador com a missão de acompanhar o orientando durante seu caminhar, auxiliando-o em seu processo de adaptação e transformação. **Objetivos:** Apresentar o Programa de Orientação ao Estudante de Medicina – Mentoring da Universidade do Oeste Paulista--Unoeste iniciado em agosto de 2014. **Relato de Experiência:** O Programa foi constituído por um grupo de professores orientadores sob a coordenação de uma docente da área de psiquiatria, responsável pela capacitação dos mesmos. Os ingressantes foram divididos em grupos de dez, e um orientador foi designado para o acompanhamento previsto do primeiro ao décimo segundo termo. O acompanhamento tem ocorrido com reuniões formais no mínimo de duas por semestre e também em atendimentos individualizados conforme situações identificadas pelos professores orientadores ou solicitadas pelos orientandos. **Resultados:** Neste primeiro período de implantação os orientadores identificaram como fragilidade a necessidade do amadurecimento da equipe. Como fortaleza a resposta dos estudantes vem surpreendendo pela procura cada vez maior por atendimentos inclusive de estudantes de termos que não foram envolvidos. Há neste momento uma aura de credibilidade neste processo do cuidar humanizado e do olhar atento por lentes diferenciadas interessadas em acolher, orientar, encaminhar, até que progressivamente eles se tornem capazes de buscar ativamente sua autonomia no protagonismo de seu próprio aprendizado. **Conclusões:** Os programas de mentoring são excelentes ferramentas de desenvolvimento individual e acadêmico e devem ser aprimorados. Estamos melhorando o fluxograma de encaminhamentos das situações identificadas, possibilitando um trabalho orquestrado de acompanhamento de cada estudante com um olhar atento e especial, levando a identificação precoce e o melhor encaminhamento de cada caso.

Palavras-chaves: Mentoring; Orientação.

Cobem_52.indb 311 14/06/2016 14:08:22

Grupos tutoriais simulados para ingressantes no curso de medicina: adaptação a metodologias ativas de aprendizagem

Matheus Magalhães Martins[1] / Arthur Cordeiro Ferreira[1] / Halisson Caio Freitas Castelo Branco[1] / Jéssica Gurgel Santos[1] / José Cavalcante Mota Neto[1] / Rômulo Augusto Fernandes Filho[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Um grande desafio para estudantes recém ingressos no curso de Medicina é entender a dinâmica e a organização de metodologias ativas de aprendizagem. As metodologias ativas requerem adaptação dos alunos para novas atitudes e posturas. Nesse contexto, integrantes do Centro Acadêmico (CA) do curso de Medicina de uma universidade particular realizaram sessões simuladas de grupo tutorial (GT) para alunos recém aprovados. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de grupos tutoriais simulados por membros do CA para recém ingressos no semestre 2015.2 do curso de Medicina. **Relato**: As sessões simuladas seguiram os passos empregados no método de Aprendizagem Baseada em Problemas – PBL (leitura do caso, esclarecimento de termos desconhecidos, definição do problema, chuva de ideias, formulação de mapa conceitual e definição de objetivos). Os alunos foram divididos em grupos de dez e acompanhados por integrantes do CA, os quais desempenharam papéis de tutores simulados. Os tutores enfrentaram grandes desafios, como manter o grupo no foco da discussão, obter a confiança dos alunos e extrair o máximo de conhecimento deles, evidenciando-se o quanto conhecimento, treinamento e experiência adequados são essenciais para uma tutoria de qualidade. **Resultados**: Segundo a perspectiva dos membros do CA, essa experiência foi enriquecedora ao iniciá-los no contexto da docência, além de fundamental para a percepção da complexidade da tutoria e para uma maior valorização do papel docente. Ademais, os ingressantes tiveram breve noção sobre a dinâmica da sessão, a importância de cada passo, o comportamento adequado e a avaliação. **Conclusão**: A metodologia PBL outorga uma adaptação rápida de estudantes acostumados com métodos tradicionais de ensino. Nesse contexto, a simulação de grupo tutorial surgiu como atividade introdutória ao PBL, corroborando para uma adequação às novas necessidades impostas e culminando, assim, em um melhor desempenho dos recém ingressos frente aos novos caminhos a serem trilhados.

Palavras-chave: Grupos Tutoriais; Metodologia de Aprendizagem; PBL.

Saúde mental de estudantes universitários: relato de experiência sobre o projeto Be Happy

Gleibert Mesquita Lira Ribeiro[1] / Igor Matheus Diniz Papa[1] / Janine Soares de Castro[1] / Lucas Barbosa da Paz[1] / Matheus Felipe Dantas Krause[1] / Simone da Nobrega Tomaz Moreira[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O Be Happy é um projeto voltado para o acompanhamento e orientação de estudantes universitários no tocante ao aspecto de saúde mental. Ele se efetua por meio de palestras com profissionais e pelo incentivo constante à realização de exercícios físicos, valorização das relações sociais e obtenção de bons hábitos alimentares. Essas ações aperfeiçoam a qualidade de vida dos estudantes e estão associados com uma boa saúde mental. **Objetivos**: Descrever e analisar criticamente o processo de desenvolvimento do projeto Be Happy na perspectiva científica. **Relato de Experiência**: O projeto se concretizou por meio da realização de três eventos. O primeiro reuniu profissionais em uma mesa redonda que forneceu informações técnicas sobre o tema de forma multidisciplinar. O segundo evento ocorreu em um espaço ao ar livre onde foram desenvolvidas atividades prazerosas e reflexivas. O último evento contou com um psicólogo e uma educadora física para realização de uma roda de conversa para refletir sobre como as atividades realizadas afetaram e devem afetar as rotinas dos participantes. **Resultados**: Por meio das informações passadas e discutidas, os participantes refletiram sobre a importância da saúde mental. Além disso, as atividades desenvolvidas mostraram que é possível uma boa qualidade de vida mesmo com cobranças acadêmicas. Todavia, percebeu-se, pela maior participação no primeiro evento, a preferência dos estudantes universitários por atividades com informações técnicas em detrimento de ações que envolvem um lazer saudável. **Conclusão**: A sanidade mental tem sido muito afetada nos últimos anos e essa complicação também se estende para os universitários cujas cobranças geram ansiedade e estresse. Assim, esse projeto obteve excelentes resultados por ter popularizado e promovido de forma contextualizada e multidisciplinar a saúde mental. Entretanto, permanece o desafio de modificar algumas prioridades da academia para fazer com que os estudantes invistam mais tempo em atividades que favoreçam o bem estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Saúde Mental; Qualidade de Vida; Estudantes.

Cobem_52.indb 312 14/06/2016 14:08:23

Gotas Musicais : a música inserida no horário regular de estudo do curso de medicina

Lucas Gomes Braga[1] / Laura Maria Menezes Quina[1] / Bárbara Rodrigues de Souza Bastos[1] / Mayna Gomide[1] / Sandra Helena Cerrato Tibiriçá[1]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: A graduação do curso médico é um momento intenso na vida do estudante e exige comprometimento com tarefas acadêmicas geralmente em tempo integral. Longas horas são requeridas de estudo, privações do sono, além das pressões dos processos avaliativos comuns à vida estudantil. Infelizmente são poucas as oportunidades que promovem a qualidade de vida do estudante com vistas a melhorar a saúde física, mental e emocional. **Objetivos**: Proporcionar momentos de descontração e relaxamento dos estudantes por meio da música na Faculdade de Medicina da UFJF. **Relato**: O Projeto Gotas Musicais promove apresentações musicais nas quarta feiras de 09hs as 09:15hs, intervalos regulares das aulas em que toda a faculdade interrompe suas atividades para apreciar as apresentações musicais. Desde setembro de 2014 os alunos do curso médico são os músicos convidados e apresentam números diversos: clássicos, regionais, rock e música popular. A busca ativa pelos talentos se dá no âmbito da faculdade de medicina e no momento se expande para todos os demais cursos de forma interdisciplinar. **Resultados**: Além dos alunos, técnicos administrativos e docentes prestigiam a atividade com grande aceitação. As apresentações tornaram-se parte importante da semana aguardada por toda comunidade acadêmica. Para a totalidade dos estudantes e técnicos, o projeto representa oportunidade concreta para fuga do estresse pelo fato de ser desenvolvido em meio às atividades cotidianas. Solicitações foram feitas para ampliação do projeto ao longo da semana. **Conclusões:** O projeto Gotas musicais é uma ferramenta potencial para a redução do estresse e promoção da cultura na opinião de estudantes e TAs na Faculdade de medicina da UFJF.

Palavras-chave: Medicina e Arte; Qualidade de Vida; Música.

Fatores relacionados ao sucesso acadêmico de estudantes de medicina e a contribuição de um programa de tutoria por pares

Alex Luis Araújo Diniz[1] / Leonardo Araújo Soriano[1] / Larissa Oliveira Almeida[1] / Helen Furlan Torina[1] / Manuel João Costa[1] / Jayter Silva de Paula[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A busca por instrumentos que possam diferenciar trajetórias acadêmicas tem ganhado importância no ambiente universitário, particularmente, no curso médico, cujos alunos são sujeitos a maiores graus de ansiedade e frustração. **Objetivos**: Relacionar parâmetros potencialmente preditivos de sucesso acadêmico, participação no programa institucional de tutoria por pares e desempenho ao final do primeiro semestre do curso. **Métodos**: Estudantes do primeiro semestre da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo foram convidados a responder cinco questionários internacionalmente validados referentes à Motivação Acadêmica, Ajustamento Social, Traços de Personalidade e Medidas de Autorregulação da Aprendizagem na primeira semana de aula. Noventa e nove participantes foram divididos em quartis (Q) de acordo com suas médias ponderadas, sendo Q1 e Q4 os estudantes com menores e maiores médias, respectivamente. Os dados foram analisados pelo Wilcoxon Rank-Sum Test para comparação dos escores obtidos. Adicionalmente, a relação entre as notas e a participação em, pelo menos, 3 reuniões do programa de tutoria foi verificada pelo teste exato de Fisher. **Resultados**: As médias dos estudantes pertencentes ao Q1 e Q4 foram 6,73 e 7,83, respectivamente. Observaram-se escores significativamente maiores nos estudantes pertencentes ao Q4 nos seguintes parâmetros: motivação extrínseca de identificação (p=0,0347), ajustamento social para vida acadêmica (p=0,0198), autorregulação da aprendizagem (p=0,0026) e conscienciosidade como traço de personalidade (p=0,0208). Em contrapartida, apresentaram menores escores de ajustamento social para lazer (p=0,0066). Ainda, a participação semestral dos estudantes do Q4 no programa de tutoria foi significativamente maior que a observada no Q1 (p=0,0227). **Conclusões**: A autorregulação do aprendizado bem como o ajustamento à vida acadêmica, associados a conscienciosidade e motivação extrínseca, relacionaram-se ao melhor desempenho acadêmico de ingressantes no curso médico. A participação na tutoria, nesta fase, pode ter impactado positivamente, auxiliando o ajustamento e a autorregulação do aprendizado.

Palavras-chave: Tutoria por Pares; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 313 14/06/2016 14:08:23

Relato de experiência: oficina de implantação do mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Thaís Almeida Guerra[1] / Maria Amélia Dias Pereira[1]
[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: O Programa de Mentoring implantado nas escolas médicas é uma das formas de dar suporte pessoal e profissional aos estudantes durante seu processo de formação. Em 2015, o Programa está sendo implantado na Universidade Federal de Goiás(UFG) através do estabelecimento de um tutor responsável por um grupo de 8 a 12 alunos, de diferentes anos, que através de encontros mensais trocam experiências, formam amizades, melhoram o conhecimento do curso, aumentam a motivação e identificam figuras modelos/suporte para auxiliá-los nas vicissitudes do processo de vir-a-ser médico e cidadão. **Objetivos**: Relatar como ocorreu a 1ª Oficina de Mentoring na UFG em 2015. **Relato de Experiência**: A oficina de implantação do Mentoring na Faculdade de Medicina da UFG ocorreu dia 13/03/15 e teve como objetivo apresentar o programa aos alunos de medicina da UFG. A professora coordenadora do programa na FM/UFG e Patrícia Bellodi, psicóloga responsável pelo Mentoring na Faculdade de Medicina/USP explicaram aos 74 alunos presentes a natureza dessa atividade. Dividiu-se os alunos em grupos e foi pedido que respondessem perguntas relacionadas às dificuldades durante o curso, expectativas quanto ao Mentoring, gerando discussões, reflexões e esclarecimentos. **Resultados**: A oficina de Mentoring mostrou que os alunos durante a passagem pelo curso,possuem bastante dificuldades no campo intelectual, psicológico, social e familiar. Mostraram expectativas positivas quanto ao Mentoring, principalmente sobre este dar-lhes meios de enfrentar seus problemas. **Conclusões**: Durante a realização da oficina de Mentoring comprovou-se a necessidade de implantação deste Programa na UFG pela sua capacidade de ajudar na promoção da saúde integral dos alunos e assim torná-los mais aptos a uma saudável formação médica de excelência.

Palavras-chave: Mentoring; Ensino Médico.

Formas dos estudantes de medicina de enfrentar a dor e o sofrimento do curso

Maria Amélia Dias Pereira[1] / Maria Alves Barbosa[1] / Jomar Cleison de Rezende[1]
[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: O curso de Medicina gera sofrimento aos estudantes e pouco se discute sobre a forma que cada um reage a essa dor. Existem diferentes formas de enfrentar o sofrimento e dor. Características da personalidade, influência familiar e cultural, a intensidade do problema, as soluções possíveis são fatores que interferem na resposta às adversidades da vida. **Objetivo**: discutir as percepções dos estudantes de Medicina quanto à forma de reagir à própria dor e sofrimento no curso médico. **Método**: Pesquisa descritiva exploratória, realizada em uma faculdade de medicina localizada no Centro-Oeste do Brasil. Como instrumento foi utilizada uma questão norteadora, enviada a todos os estudantes de Medicina que em 2013 cursavam a disciplina Estratégias de Enfrentamento do Estresse, (n=76). A coleta de dados ocorreu após leitura do texto: "Dialogando com a dor". Os discursos foram catalogados e registrados com apoio do software Webqda e analisados segundo referencial de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Instituição. **Resultados**: 48 alunos enviaram respostas, sendo 27 mulheres e 21 homens. Dos não respondedores, a maioria foi do gênero masculino (17 estudantes). Os alunos citaram diferentes estratégias de enfrentamento do estresse utilizadas, como buscar distração ou diversão, religião, atividade física e se dedicarem a assuntos alheios à faculdade. Também tentam compreender e resolver os problemas por meio do apoio de familiares, namorados e amigos, compartilhando seus problemas e tentando ver o lado positivo das situações. Alguns alunos reagem à dor negando ou fugindo, disfarçando, explodindo ou somatizando. Mas outros refletem, tentam compreender o sofrimento, aceitam e reveem os valores. **Conclusão**: As percepções dos estudantes quanto à resposta à dor estavam associadas às suas dificuldades e características pessoais e às adversidades do curso. Observou-se que o texto enviado aos alunos e o espaço de compartilhamento oferecido na disciplina propiciou autorreflexões importantes.

Palavras-chave: Pesquisa Descritiva; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 314 14/06/2016 14:08:23

Sistema de apadrinhamento na escola médica: Mentoring peer-to-peer modificado

Anna Carolina Cezne[1] / Amanda da Costa Pires[1] / Bruno Moraes Monteiro[1] / Gabriella Nascimento Pinto[1] / Victor Leal Garcia[1] / Jackson Cordeiro Lima[1]

[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: O Mentoring foi desenvolvido nos EUA durante a década de 70, principalmente em cursos da saúde. Tradicionalmente refere-se ao método de utilizarse de professores – mentores – que estimulam o desenvolvimento pessoal e profissional de seus tutorados, ou como visto mais recentemente – particularmente na experiência da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP) – a utilização do auxílio de alunos veteranos (peers) para o auxílio de calouros em um ambiente de tutoria. **Objetivos**: Demonstrar que o apadrinhamento, criado e desenvolvido pelo CAGV no CESUPA é benéfico para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos de medicina. **Relato de Experiência**: A transição para o ensino superior é bastante conturbada. O ensino é um dos pontos que sofre uma completa mudança, especialmente em IES que utilizam metodologia ativa. O projeto de apadrinhamento constitui-se em uma maneira de auxiliar e orientar os calouros (apadrinhados) nas atividades acadêmicas cotidianas, beneficiando também o seu Peer (padrinho), um aluno veterano que obtém a chance de revisar módulos pretéritos, exercitar a empatia e habilidade de comunicação, dentre outros. No CESUPA, durante sua primeira aplicação, contou com 91 padrinhos e 120 apadrinhados, já que na maioria das vezes o apadrinhado recebe um orientador exclusivo para lhe acompanhar durante o seu primeiro ano na faculdade, fora de um ambiente de tutoria – uma das principais diferenças entre outras experiências. **Resultados**: Os padrinhos prestaram auxilio nos estudos, dicas de materiais, metodologias, atividades complementares, esclareceram dúvidas sobre a faculdade e compartilharam experiências. **Conclusão**: O cotidiano acadêmico exige esforço e maturidade e o conselho de quem já passou pelo mesmo processo auxilia o desafio. Foi possível concluir que muitos calouros se beneficiam do auxílio do "padrinho", respondendo melhor às exigências da faculdade. Há aqueles que não aderem ao programa, por este motivo recomenda-se que haja inscrição de interessados antes da aplicação de projetos similares.

Palavras-chave: Mentorship; Educação Médica; Instituições Acadêmicas; Estudantes de Medicina.

Sofrimento psíquico do estudante de medicina apresentado por meio de demandas acadêmicas

Maria das Graças Santos Ribeiro[1] / Cristiane de Freitas Cunha[1] / Cristina Gonçalves Alvim[1]

[1] Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A Assessoria de Escuta Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFMG prioriza escuta das questões subjetivas dos alunos que estejam causando mal estar psíquico e que se apresentam sob a forma de pedidos administrativos. A partir dos atendimentos nesse serviço realizou-se pesquisa sobre as situações de sofrimento psíquico dos estudantes de medicina. **Objetivos**: Analisar o sofrimento psíquico explícito ou velado nas demandas acadêmicas. **Métodos**: Estudo retrospectivo, utilizando o modelo transversal e análise qualitativa dos registros digitados de atendimentos. Amostragem foi proposital, com critério de saturação. Dados corresponderam a período de dois anos entre 2007 e 2013. Foi realizada análise de conteúdo. **Resultados**: Dos dados analisados emergiram cinco categorias: sofrimento psíquico; dificuldades de convivência na comunidade acadêmica; quando o professor procura o serviço; o papel da família; assunto político administrativo. Ênfase foi dada à categoria "sofrimento psíquico" que trouxe informações sobre sintomas psíquicos; situações graves; o uso considerado abusivo de álcool e outras drogas; dúvida na escolha do curso e dificuldades acadêmicas. Identificou-se que a falta de apoio familiar piora os conflitos. O Ciclo Básico apresentou maior número de queixas de sintomas de ansiedade e depressão. Observou-se estigmas relacionados ao sofrimento psíquico entre estudantes, professores e familiares e queixas de relações agressivas entre professor e aluno. O acompanhamento das dificuldades possibilitou encaminhamentos para o aluno e para minorar problemas nas disciplinas. **Conclusões**: Demandas acadêmicas trazem velado sofrimento psíquico que se apresenta como sintomas – respostas subjetivas: infrequência, reprovações, insatisfação na escolha profissional, trancamentos de matrícula e outros. O sofrimento psíquico sinaliza questões anteriores ao ingresso no curso, mas também fatores desse que propiciam o seu agravamento ou surgimento. Há necessidade de mais oportunidades de diálogo sobre o tema. É preventiva a abordagem ao estudante do 1º ano. A prevalência de sofrimento psíquico indica a necessidade dos serviços de apoio.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Demandas Acadêmicas.

Cobem_52.indb 315 14/06/2016 14:08:23

Percepção de educadores médicos engajados sobre o trote em suas instituições: um estudo qualitativo

Juliana Roberta M. Ragozzino[1] / Larissa Gomes Galas[1] / Milene Ioneda Sugiyama[1] / Maria Cristina Pereira Lima[1] / Luís Fernando Tófoli[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O trote atualmente está ligado ao ingresso em cursos de Graduação – principalmente em Medicina. Trata-se de um fenômeno complexo sobre o qual carecem estudos qualitativos a respeito do que pensam educadores médicos. **Objetivos:** Realizar uma análise qualitativa de conteúdo das opiniões de docentes médicos de todo o país sobre o trote nas escolas médicas, as razões de sua existência, seus aspectos positivos e negativos e suas diferenças regionais no Brasil. **Métodos:** Por um survey online quali-quantitativo com 142 respondentes de 79 escolas médicas, foi selecionada uma amostra intencional com as respostas de 40 participantes, utilizando critérios que tinham como objetivo maximizar a variabilidade de conteúdo. **Resultados:** No que diz respeito ao motivo da existência e perpetuação do trote, observaram-se as visões de rito de passagem e de manutenção da hierarquia e tradição. Ao analisarmos as respostas aos aspectos positivos, observamos maior diversidade como solidariedade e integração; e nos negativos, respostas condenando o trote violento. Houve também como resposta o relato de ausência de aspectos positivos neste fenômeno. A opinião dos participantes acerca das diferenças regionais do trote suporta a noção de que o trote é mais violento em faculdades tradicionais e/ou região Sul e Sudeste, em especial as paulistas. Contudo, outra parte afirma não ter conhecimento sobre assunto. Há relatos do trote ocorrer como "brincadeira" e de forma solidária e, também como humilhação e violência. Apesar disso, também se nota a opinião de que não haja necessidade de mudança, enquanto outra opinião vigente sugere a implantação de debates sobre tema. **Conclusões:** A existência e perpetuação do trote são vistas por educadores médicos como rito de passagem e manutenção da hierarquia e tradição. Os participantes que expressam suas opiniões sobre variações regionais parecem reforçar a impressão de que o trote ocorra de forma desigual no país.

Palavras-chave: Educação Médica; Violência; Estudantes.

Mentoring no curso de medicina: desafios e potencialidades da inserção desta prática em um currículo tradicional

Luiz Otávio Silva[1] / Fernando F. Neves[1] / Luciana Almeida Silva Teixeira[1]
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: O mentoring é uma estratégia pedagógica reconhecida em sua essência pela presença de um "mentor", com ampla experiência profissional, desenvolvendo ações voltadas para a aquisição de competências diversas pelo estudante. **Objetivo**: Relatar a experiência em mentoring voltada para um grupo de estudantes do Curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Relato da Experiência**: O mentoring foi instituído na UFTM em Dezembro de 2013. Este relato refere-se ao período de 18 meses de vivência de mentoring para um grupo de 40 alunos do Curso de Medicina, desde o início da graduação. **Resultados**: O roteiro das atividades realizadas foi construído coletivamente com o grupo, no início de cada semestre letivo. Os temas mais solicitados pelo grupo foram relacionados à compreensão do funcionamento da Rede de Atenção à Saúde, Primeiros Socorros, Currículo informal e "Aprender a aprender". As estratégias para desenvolver estes temas foram diversas, tais como visitas in loco aos diversos componentes da Rede de Atenção à Saúde, entrevista com paciente, elaboração de projeto de extensão multidisciplinar em Primeiros Socorros, discussões sobre dúvidas e reconhecimento da aprendizagem significativa. A motivação dos alunos foi evidenciada pela freqüência e participação ativa em todas as atividades programadas. O maior potencial desta ferramenta educacional foi a possibilidade de discutir e trabalhar atitudes como respeito, postura, escuta, dentre outras, pouco abordadas no ciclo básico. No contexto de um currículo tradicional que privilegia a aquisição de conhecimentos, o mentoring torna-se um espaço valioso para ampliar a formação profissional. Como desafio pode-se observar a dissonância entre a matriz curricular inflexível e as aspirações dos estudantes para os diversos saberes. **Conclusão**: O mentoring é uma ferramenta potente para ampliar as oportunidades educacionais oferecidas aos estudantes de um currículo tradicional, especialmente por flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Mentoring; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 316 14/06/2016 14:08:23

Abuso de estudantes e trote: percepção de docentes de uma escola médica

Thaïs Florence Duarte Nogueira[1] / Luís Fernando Farah de Tófoli[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O trote é uma prática ancestral que ainda persiste em todo mundo. Poucos são os estudos acadêmicos sobre trote e abusos sofridos por estudantes de medicina, menos ainda, sobre a perspectiva docente. **Objetivo:** Essa pesquisa tem como objetivo relatar e analisar opiniões e experiências dos docentes em relação ao trote e ao abuso de estudantes de medicina. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, sob a forma de estudo de caso e análise de conteúdo, baseada em 11 entrevistas gravadas com docentes de um curso de Medicina do Estado de São Paulo sobre questões abertas e norteadoras acerca do trote e abuso de estudantes de medicina: agressões físicas e verbais, assédio sexual, discriminação racial e de gênero, hierarquia, humilhação, desqualificação e ameaças. As referências teóricas utilizadas para a técnica de análise de conteúdo foram as perspectivas de autores brasileiros que se dedicaram a estudar o tema do trote universitário **Resultados:** As entrevistas evidenciaram a ocorrência de diversas situações de abuso fundamentadas na hierarquia universitária, especificamente durante o trote universitário; entretanto, os relatos mostraram que as situações de abuso não se restringem ao trote e persistem ao longo dos anos na Carreira Médica, inclusive tendo docentes como protagonistas. Observou-se que tais situações são, muitas vezes, naturalizadas entre os próprios docentes, especialmente quando os entrevistados se referiam às suas vivências de trote enquanto estudantes. Apesar de relatarem que houve um aumento da discussão sobre o tema do trote recentemente nessa instituição, os docentes revelaram certa apatia da comunidade acadêmica no que tange ao trote e situações de abuso, relacionada ao medo do posicionamento político, à retaliação e ao esquema de poder instituído na universidade. **Conclusões:** Conclui-se que é necessário um amplo debate no sentido de combater a violência na universidade para que se construa um ambiente de respeito e cooperação.

Palavras-chave: Educação Médica; Violência; Estudantes.

Grupo Ballint UFAM — um relato

Iuri Matias Oliveira Schreiner[1] / José Dantas de Goés Filho[1] / Carla Danielle Costa Ferreira[1] / Selma de Jesus Cobra[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O projeto de extensão vinculado a Faculdade de Medicina da UFAM, intitulado "Grupo Balint" é a realização do grupo operativo criado para a discussão de casos clínicos, método desenvolvido por Michael Balint (médico e psicanalista) com sessões consecutivas, destinado a investigar as relações transferenciais existentes na prática médica, pois os pacientes trazem à tona conteúdos inconscientes relacionados à sua história e os transferem para esses profissionais, do mesmo modo, as vivências destes também podem ser expressas nessa relação pela contratransferência. Nesses grupos, os profissionais relatam os casos que são analisados, propiciando desta forma, a percepção e a elaboração dos sentimentos advindos desta relação e assim podem rever seus posicionamentos em seus atendimentos. **Objetivo**: Propiciar a seus membros a percepção e elaboração dos sentimentos inconscientes na relação médico-paciente, através da fala dos estudantes de medicina sobre a interação com pacientes e preceptores, viabilizando insights sobre como escutar e compreender a subjetividade do sujeito em adoecimento, além de estimular o atendimento humanizado e a capacitação em saúde mental. **Relato de Experiência**: O grupo iniciou suas atividades em maio de 2015 e realiza reuniões semanais em dia e horário fixos. As sessões desenrolam-se com as falas dos estudantes de medicina e a interpretação das psicólogas. Participam desta atividade até o momento 10 discentes. **Resultados**: Durante a exposição dos casos os estudantes demandaram diversos temas para serem elaborados: formação médica, iatrogenias, violência na relação médico-paciente, tanatologia e conflitos ligados à religião. Também foram expressos dificuldades de tomada de atitude diante da dor, do constrangimento que trouxeram reflexões acerca dos eixos: onipotência versus impotência. Sendo avaliado positivamente a possibilidade de elaboração desses temas no âmbito pessoal e grupal. **Conclusão**: É possível concluir que o grupo vem amadurecendo ao perceber como a subjetividade individual é indissociável do atendimento médico, contribuindo para a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Relação Médico Paciente; Atendimento Humanizado.

Cobem_52.indb 317 14/06/2016 14:08:23

Pet Mentoring: mentor-mentorando desenvolvendo habilidades de pesquisa, ensino e extensão e expandindo o Programa de Educação Tutorial (PET) para além do horizonte

Marcelo Bezerra Diógenes[1] / Felipe Guedes Ricarte Alves[1] / Beatrice Sombra Olinda[1] / Cristiani Rocha Lima Cruz[1] / Rafaela Vieira Correa[1] / Fernanda Martins Maia[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Na graduação, os alunos nem sempre desenvolvem habilidades extra-curriculares em ensino, pesquisa e extensão, as quais podem ser alcançadas sob orientação adequada, como a mentoria. **Objetivos**: Aprimorar habilidades de pesquisa, ensino e extensão em alunos da graduação, através da estratégia de mentoria executada por estudantes do PET – Medicina e analisar a percepção dos mentorandos acerca desta estratégia. **Relato**: Durante um ano, foi desenvolvida uma extensão com sessenta alunos do 1º ao 8º semestre. Realizaram-se dois encontros semanais, totalizando 61 sessões. Os acadêmicosforam divididos em grupos com dez mentorandos. Cada grupo foi orientado por três integrantes do PET medicina em atividades como: levantamento bibliográfico, apresentação de caso clínico, organização de evento cultural, elaboração de aulas e de projeto científico. Os mentores petianos foram treinados pelas tutoras do programa durante o ano prévio, em projeto piloto. Inicialmente, houve dificuldade em obter participação dos alunos, o que foi parcialmente resolvido com a construção de uma relação de mútua confiança. Ao final da extensão, foram realizados grupos focais randomizados de avaliação com os mentorandos, e um questionário quantitativo foi aplicado. **Resultados**: Nos questionários, 100% consideraram vantajoso ter múltiplos mentores, 97% concordaram que alunos são suficientemente capazes de mentorar outros alunos, 60,7% acreditam que gênero do mentor não influencia na mentoria e 68,7% discordam que a escolha aleatória dos mentores prejudicou a dinâmica. Durante os grupos focais, os alunos relataram se sentir mais confortáveis ao falar com os tutores alunos que com professores e os outros dados obtidos foram semelhantes aos do questionário. **Conclusão**: Concluímos que a estratégia de mentoria entre graduandos foi bem recebida, não importando o gênero ou a escolha aleatória dos mentores. A estratégia permitiu ainda que os mentorandos participassem de atividades de pesquisa, ensino e extensão, expandindo a experiência do PET para além de seus participantes.

Palavras-chave: Mentores; Educação; Medicina.

Conheça seu campus: uma gincana de recepção de ingressantes

Matheus Costa Bessa[1] / Halisson Caio Freitas Castelo Branco[1] / Arthur Cordeiro Ferreira[1] / Raul Valério Ponte[1] / Marina de Paula Sousa Fontenele[1] / Rivianny Arrais Nobre[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Baseado nos novos rumos das escolas médicas em relação ao acolhimento dos alunos ingressantes e nas dificuldades que o estudante "calouro" enfrenta quando adentra ao ambiente universitário. Diante disso, foi organizada uma gincana na qual os "calouros divididos" em grupos teriam que percorrer todo o campus realizando atividades e reforçando o trabalho em grupo, descrito por PICHON(1982) como: "estar em interação e partilhar normas na realização de uma tarefa", definição de suma importância e aplicabilidade na profissão médica. **Objetivo:** Relatar a experiência da gincana e o impacto do exercício em grupo nos alunos. **Relato:** Foi proposta uma atividade em grupo, na qual os alunos sairiam de um local específico, com uma charada em forma de cruzadinha que, no centro, as letras iriam formar o serviço o qual eles deveriam procurar. Assim, quando chegassem ao serviço em questão, tinham uma breve explicação sobre o seu funcionamento, sendo entregue ao grupo a cruzadinha que levaria ao próximo serviço. Ao final, todos os grupos iriam percorrer as principais estruturas do campus, como Biblioteca, Departamento de Assuntos Estudantis, Diretório Central estudantil, Centro Acadêmico, Ginásio, Centro de Convivência, conhecendo sua importância para o funcionamento da Universidade e sua influência, do ponto de vista pedagógico, na vida acadêmica do estudante. **Resultados:** Foi percebível que os calouros aplicaram o trabalho em grupo, além de conhecer os serviços do campus da Universidade de uma forma dinâmica e divertida. **Conclusão:** Tal atividade cumpriu seu papel principal, propiciando ao aluno conhecer sua Universidade como um todo, não somente o espaço onde são ministradas as aulas; mas, além disso, foi mostrada a importância do trabalho em grupo no início de sua formação acadêmica e profissional é algo que pode facilitar um melhor convívio com seus colegas de profissão futuramente.

Palavras-chave: Recepção de Ingressantes; Gincana; Medicina.

Cobem_52.indb 318 14/06/2016 14:08:23

Fatores associados a depressão e ansiedade em estudantes de medicina: um estudo multicêntrico

Fernanda Brenneisen Mayer[1] / Itamar S. Santos[1] / Paulo S. P. Silveira[1] / Sylvia Claassen Enns[1] / Milton A. Martins[1] / Patricia Tempski[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: A maioria dos estudos sobre saúde mental dos estudantes de medicina são transversais e realizados em uma instituição de ensino. Entre os estudos, poucos avaliaram a relação entre fatores pessoais e da formação com a prevalência de depressão e ansiedade. **Métodos**: Foram avaliados dados de um estudo transversal multicêntrico incluindo 22 escolas médicas no Brasil. Características pessoais dos alunos (sexo, idade, moradia, financiamento) e fatores da Faculdade de Medicina (ano do curso, natureza jurídica da escola, localização e serviço de apoio) foram associados aos escores do Inventário de Depressão de Beck (IDB) e Inventário de ansiedade traço-estado de Spielberger (IDATE). **Resultados**: 1.350 estudantes de medicina selecionados aleatoriamente participaram do estudo. Nós encontramos sintomas de depressão em 41% (BDI> 9), ansiedade-estado em 81,7% e ansiedade-traço em 85,6% (IDATE> 33) dos estudantes de medicina. Houve uma relação positiva entre os níveis de estado (r = 0,591, p <0,001) e traço (r = 0,718, p <0,001) e escores de ansiedade e depressão. Todos os três sintomas foram associados positivamente com o sexo feminino e estudantes de capitais de ambos os sexos. Estudantes bolsistas apresentaram maior ansiedade-estado, mas não ansiedade-traço ou depressão. Os estudantes de medicina com maiores níveis de sintomas de depressão e ansiedade discordaram mais do que seus pares com as afirmações "Eu tenho acesso adequado a apoio psicológico" e "Há um bom sistema de apoio para os alunos que se estressar". **Conclusões**: Os fatores associados com o aumento de sintomas de depressão e ansiedade dos estudantes de medicina foram sexo feminino, localização da escola e problemas financeiros. Em relação aos anos da escola de medicina não foi encontrada diferença significativa. É interessante que os alunos com necessidades de ajuda financeira demonstraram sintomas de ansiedade-estado, mas não depressão e ansiedade-traço.

Palavras-chave: Estudante de Medicina; Depressão; Ansiedade.

Cuidando do cuidador: construindo vínculos de cuidado para o interno de medicina

Tania Carluccio Vianna[1] / Monica Alegre De Lima Pinho[1] / Andre Soares Rebello[1]
[1] Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: O Internato de Medicina é um momento crítico, gerador de tensão, insegurança, dúvidas e medo do desafio profissional. Reavaliação da escolha feita na adolescência, reedição das angustias do vestibular acrescidas da responsabilidade de aprovação na Residência Médica e de responder por seus atos ética e legalmente, são situações ansiogênicas que podem deflagrar grande sofrimento psíquico. Diante destes desafios o curso de Saúde Mental (SM) integrante do internato de Medicina Social da Faculdade de Medicina Souza Marques (RJ) desenvolve atividades que colocam o aluno no foco do cuidado a partir da construção de vínculos de afeto e confiança. **Objetivos:** Ouvir as demandas emocionais dos alunos. Estimular participação ativa dos alunos como integrantes das rodas de Terapia Comunitária lidando com seu próprio sofrimento e potencial de superação. Refletir sobre motivações na escolha da Medicina e eventuais crises pessoais e familiares ao longo da formação médica. Fortalecer os vínculos interpessoais e a identidade de grupo. Valorizar habilidades e competências relacionais que promovem uma boa relação médico paciente, bem como atentar para aquelas que interferem nesta construção. Promover reflexão sobre vínculos familiares a partir da elaboração do genograma e discussão sobre as diversas faces da violência. **Relato de Experiência:** O apoio necessário a ser oferecido ao grupo é identificado partir de roda de apresentação em que é abordado por cada aluno: motivação para a escolha da Medicina, eventual crise pessoal e/ou familiar durante a formação; identificação de ponto forte e algo a melhorar e expectativa sobre o curso de SM. **Resultados:** Relatório de avaliação elaborado pelos alunos ao final do curso de SM comprova relevância desta iniciativa ao proporcionar alívio da ansiedade e sensação de estar sendo cuidado como pessoa. **Conclusão:** Cuidar do aluno neste momento de sua formação é atividade gratificante e oportuna para fortalecimento do vínculo docente-aluno além de potencialmente terapêutica.

Palavras-chave: Terapia Comunitária; Interno de Medicina.

Cobem_52.indb 319 14/06/2016 14:08:23

Motivação entre alunos do 1º e do 4º ano de medicina: um estudo comparativo

Luiz Vianney Saldanha Cidrão[1] / Cristiani Rocha Lima Cruz[1] / Renata Antunes Bruno da Silva[1] / Silvia Fernandes Ribeiro da Silva[1] / Sonia Leite da Silva[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O Curso de Medicina apresenta os maiores índices de desmotivação, estresse e burnout, pela carga intensa de responsabilidades, exigências, prazos a cumprir e conhecimentos a adquirir. Quanto mais avançado o período na graduação, maiores essas cargas, o que pode dificultar ao aluno a natural incorporação de motivação. **Objetivo:** Avaliar o grau de motivação de alunos do 1º e do 4º ano de uma faculdade medicina do Ceará. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, através de questionário aplicado a alunos do 1º e 4º ano, entre maio e junho de 2014, que ponderaram o nível da própria dificuldade de encontrar motivação para estudar medicina. A escala pontuava em nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 42675414.2.0000.5052). **Resultados:** Dos 192 alunos avaliados, 133 eram do 1º ano (66 homens), idade média de 20 ± 3 anos, e 59 eram do 4º ano (23 homens) idade média de 24,1 ± 3,2 anos. Sobre ter dificuldade de encontrar motivação, 6% dos alunos do 1º ano relataram sempre ou frequentemente terem dificuldade de se motivarem, enquanto 18,3% alunos do 4º ano o fizeram. Os alunos do 4º ano apresentaram risco 2,8 vezes maior de responder frequentemente/sempre em vez de nunca/raramente em relação aos alunos do 1º ano, considerando ambos os sexos (p=0,001). O risco dos homens do 4º ano foi 3,6 vezes maior em relação aos do 1º ano (p=0,04) e para as mulheres 3,7 (p=0,05). A comparação da motivação entre os sexos para a amostra global não revelou significância. **Conclusões:** Alunos do 4º ano estão mais expostos à desmotivação do que alunos do 1º ano, sendo os homens do ano superior à população de risco mais representativo.

Palavras-chave: Motivação; Ensino Médico; Apoio Psicopedagógico.

O desafio na reta: o aprendizado baseado em equipes e a ludificação melhoram a aderência de estudantes à leitura crítica de artigos médicos

Thiago Martins Santos[1] / Carolina Matida Gontijo Coutinho[1] / Tatiana Mirabetti Ozahata[1] / Marcelo Schweller[1] / Daniel Franci[1] / Marco Antonio de Carvalho-Filho[1]

[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Os estudantes de medicina devem desenvolver a habilidade de avaliar criticamente artigos acadêmicos de medicina. Neste contexto, as reuniões de revista (RR) são métodos de ensino essenciais e bem reconhecidos. Estas reuniões consistem na formação de um grupo de pessoas que discutem periodicamente artigos previamente enviados e lidos por todos. Entretanto, em nossa prática diária, temos notado que as RR haviam se tornando contraproducentes, pois os estudantes frequentemente não liam os artigos e, portanto, não participavam adequadamente da atividade. **Objetivos:** Nosso objetivo foi criar um tipo de RR que empregasse as técnicas de ludificação e aprendizado baseado em equipes (ABE) para tornar a atividade mais dinâmica e instigante. **Relato da Experiência:** A atividade consiste em uma competição entre duas equipes formadas por alunos do 6o ano e residentes da clínica médica. Toda semana, dois artigos médicos são disseminados entre os os participantes. Cada participante deve elaborar duas perguntas sobre cada artigo. As duas equipes são formadas logo antes da competição. Um médico da equipe de emergência é o "Juiz". Como as "competições" se realizam na Enfermaria de Retaguarda, cunhamos o nome de "Desafio na Reta". A equipe que acerta mais perguntas sagra-se campeã, e recebe um prêmio à base de chocolate e que pode ser dividido entre todos. **Resultados:** Até a presente data, 31 desafios foram realizados. Observamos maior aderência entre os estudantes à leitura dos artigos, sendo que a maioria considera a atividade estimulante e recompensadora. Além disso, os juízes aproveitam para pontuar os aspectos fundamentais e as críticas necessárias aos artigos. **Conclusões:** Através da ludificação e do ABE, os participantes parecem exercitar a memória, o raciocínio, a comunicação e o senso crítico enquanto interagem entre si.

Palavras-chave: Aprendizagem; Preceptoria; Ludificação; Aprendizado baseado em equipes.

Cobem_52.indb 320 14/06/2016 14:08:23

Relato de experiência — uma análise da implementação do mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Pabline Pereira Chagas[1] / Paula de Oliveira Caetano Queiroz[1] / Maria Amélia Dias Pereira[1]
[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: No ano de 2015, foi implantado na Faculdade de Medicina da UFG o Mentoring, sob a coordenação da professora Dra. Maria Amélia Dias Pereira. A psicológa Patrícia Bellodi, assumidade no que se refere ao programa no ensino médico brasileiro, foi convidada a ministrar duas oficinas com o propósito de formação dos futuros tutores e mentorandos. **Objetivos**: Discutir a importância do Mentoring na formação pessoal e profissional do estudante da FM-UFG, considerando o novo perfil do egresso de Medicina: generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base no primeiro semestre em que o programa vigorou como disciplina de Núcleo Livre. **Relato de Experiência**: A proposta do mentorado na FM-UFG é a realização de encontros mensais entre tutores e aprendizes, com a expectativa de que esse acompanhamento se faça durante todos os anos da graduação dos alunos. Os grupos são constituídos por um mentor com 10 a 12 mentorandos. Além dessas reuniões, os alunos podem participar de oficinas, que visam promover o bem-estar físico e mental. Entretanto, devido à sua recente implementação, são observados alguns problemas, como o agendamento irregular dos encontros e a falta de tempo dos docentes e discentes. **Resultados**: Observou-se que os primeiro-anistas que participaram do programa adaptaram-se mais facilmente à nova realidade estudantil. Além disso, os acadêmicos tornaram-se mais seguros quanto à escolha profissional e, ao trocar experiências, perceberam que não eram os únicos com o sentimento de impotência, como também melhoraram suas habilidades comunicativas. Quanto aos tutores, esses passaram a entender melhor as necessidades e características dos alunos. **Conclusões**: Com base em rodas de conversa e em questionário aplicado ao final da disciplina, concluímos que o mentorando obteve maior sucesso adaptativo ao curso, lidando melhor com as dificuldades.

Palavras-chave: Mentoring; Núcleo Livre; Apoio Psicopedagógico.

Caracterização da população discente de cursos de graduação da área da saúde atendidos em serviço de apoio ao estudante

Gisele Curi de Barros[1] / Maria de Fátima Aveiro Colares[1] / Cristiane Martins Peres[1] / Karolina Murakami[1] / Victor Evangelista de Faria Ferraz[1] / Maria Paula Panúncio Pinto[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: o planejamento e a execução de programas de apoio e prevenção às dificuldades acadêmicas e emocionais durante a formação do estudante de graduação são algumas das atribuições do Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP). Inúmeros fatores podem representar ameaças a uma adaptação saudável ao ambiente universitário: necessidade de descobrir novas formas de estudar, separação do ambiente familiar, estabelecimento de novos vínculos pessoais, especificidades do processo de formação profissional em cursos da área da saúde, que colocam o jovem em contato com o sofrimento, o adoecimento e a morte. **Objetivos**: caracterizar a população discente dos sete cursos de graduação da FMRP-USP que procurou o CAEP no ano de 2014 para atendimento psicológico e/ou psicopedagógico (faixa etária, gênero, período do curso e queixas apresentadas). **Materiais e Método**: estudo documental retrospectivo (análise de prontuários/entrevistas de triagem relatadas). **Resultados e Discussão**: No período estudado foram triados 100 estudantes, com idade entre 17 e 31 anos, 68% pertencentes ao gênero feminino, 47% cursavam os primeiros anos de graduação, e dificuldades psicológicas moderadas justificaram a procura pelo serviço. As queixas apresentadas com maior frequência foram sintomas de ajustamento, sintomas de ansiedade e sintomas de depressão. Os achados mostram que os estudantes procuram o serviço como suporte nos primeiros anos do curso, possivelmente pela ruptura e mudanças provocadas pelo ingresso na universidade e contato com demandas diversificadas em sua vida. **Conclusão**: através dos resultados, percebe-se que o serviço de apoio e assistência psicológica aos estudantes ao longo da formação acadêmica configura-se como importante estratégia para minimizar sofrimentos e contribuir para melhor planejamento da instituição, tanto em termos educacionais gerais quanto no atendimento às necessidades dos graduandos.

Palavras-chave: Apoio Psicopedagógico.

Cobem_52.indb 321 14/06/2016 14:08:23

EIXO 11. PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Pró-Ensino na saúde: análise descritiva de 28 projetos

Silvia Helena Arias Bahia[1] / Sylvia Helena Souza da Silva Batista[1] / Nildo Alves Batista[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: como política indutora o PRÓ-ENSINO NA SAÚDE propõe fortalecer e qualificar a atenção básica, por meio da produção de pesquisas científicas, e pela formação em nível stricto sensu, na área do ensino na saúde. **Objetivo:** Analisar os projetos, aprovados no Edital Pró-Ensino, segundo distribuição geográfica; vinculação do projeto aos programas de pós-graduação; área temática; composição da equipe; proposta formativa (mestrado, doutorado e estágio pós-doutoral), e articulação com outras políticas indutoras. **Métodos:** Estudo qualitativo e descritivo, utilizando-se análise documental de 28 Projetos encaminhados pelos coordenadores. O projeto tem o Parecer nº 492.974 – CEP/UNIFESP. **Resultados**: As regiões Sul e Sudeste concentraram maior número de projetos (80,7%). Identificou-se a participação de 55 Programas de Pós-Graduação (PPG), cuja análise segundo as áreas de conhecimento e de avaliação da CAPES, mostrou que a Ciências da Saúde e afins, foi a área de conhecimento predominante; e dentre a área de avaliação, destacaram-se medicina e enfermagem. Em relação à área temática, houve maior interesse pelas de "formação e desenvolvimento docente na saúde" e "currículo e processo ensino-aprendizagem na graduação e pós-graduação em saúde". Observou-se ampla participação de Docente/Pesquisador (87,7%), e uma tímida representação dos técnicos (4,6%). Quanto à inserção discente e proposta formativa, estima-se a oferta de vagas para formação de 411 profissionais, assim distribuídas: mestrado (51,1%); doutorado (38%), e ainda 10,9% de vagas para o estágio pós-doutoral. Registra-se a proposição/criação de 13 Mestrados Profissionais. Cabe destacar que 19 das Instituições participantes, já estabeleceu e/ou desenvolve parceria com políticas indutoras, como Pró saúde e Pet saúde. **Conclusão:** a análise permite inferir que esta iniciativa tem importante potência de integrar as práticas de saúde e espaços formativos pós-graduados, tanto para a produção de conhecimentos quanto à qualificação dos profissionais que atuam no ensino em saúde, na perspectiva de uma formação coadunada com os princípios do SUS.

Palavras-chave: Educação Superior; Saúde; Educação de Pós-Graduação.

Mestrado profissional em ensino na saúde: avanços e os desafios a partir de políticas indutoras

Rosana Quintella Brandão Vilela[1] / Nildo Alves Batista[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas / Universidade Federal de São Paulo

Introdução: Como estratégia para a implementação de políticas públicas, o Mestrado Profissional (MP) emerge como um tipo de formação que, além de qualificar tecnicamente os profissionais para utilizarem-se de ferramentas científicas no exercício de suas funções, compromete-se com a formação de profissionais mais eficientes. **Objetivo**: Este estudo é derivado de uma pesquisa de pós-doutorado e teve como objetivo conhecer as repercussões da indução dos Mestrados Profissionais em Ensino na Saúde (MPES), procurando subsídios para o aprimoramento e sustentabilidade dos programas. **Método**: O trabalho teve caráter qualitativo exploratório, reunindo análise documental e realização de entrevistas semi-estruturadas com nove coordenadores de MPES, predominando a análise temática dos dados coletados. Pesquisa aprovada pelo CEP-UNIFESP com Parecer nº 428.955. **Resultados**: Evidenciou-se duas categorias: (1) Avanços dos Programas em Ensino na Saúde na Modalidade Profissional e (2) Experiências Desafiadoras da indução dos MPES. O entendimento final é de que o avanço foi identificado pelo crescimento do número de programas; distribuição regional dos programas e agregação na área de Ensino. As experiências desafiadoras remetem para: ausência de financiamento, pouca valorização do MP e critérios de avaliação dos programas. **Conclusão:** Conclui-se que é importante o atendimento a essa demanda, mas é essencial também cuidar dos rumos da expansão dessa modalidade, na área do ensino na saúde.

Palavras-chave: Educação de Pós-Graduação; Políticas Públicas; Sustentabilidade.

Cobem_52.indb 322 14/06/2016 14:08:23

Abordagem familiar no mestrado profissional em saúde da família (MPSF) – RENASF

Yana Paula Coêlho Correia Sampaio[1] / Rogério Sampaio de Oliveira[1] / Maria de Fátima Antero Sousa Machado[1] / Glauberto da Silva Quirino[1] / Evanira Rodrigues Maia[1]

[1] Universidade Regional do Cariri

Introdução: O Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) tem como objetivo a formação de profissionais que atuam nas equipes da ESF e na gestão da Atenção Primária, preparando-os para preceptoria nos seus locais de atuação, melhorando a qualidade da assistência e da gestão do processo de trabalho, além da produção de conhecimento. O curso acontece simultaneamente em nove instituições nucleadoras. **Objetivo**: Descrever a atividade de abordagem familiar do módulo Atenção Integral à Saúde da Família do MPSF da RENASF da nucleadora URCA. **Relato de Experiência**: Trata-se do sexto módulo dentro da matriz curricular do MPSF. Tem como competência estruturante a capacidade de atuar na Estratégia Saúde da Família na perspectiva da integralidade e humanização da atenção à saúde. O módulo utiliza as metodologias ativas para o processo de aprendizagem e articula um elenco de estratégias educacionais para o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem. Nos momentos presenciais são utilizados Grupos Tutoriais, Treinamento de Habilidades, Seminários, Simulação, Cine Pipoca, Mini Exposição e Narrativa. Nos momentos de dispersão os alunos desenvolvem uma Prática na Comunidade. Um dos saberes trabalhados no módulo é família e especificamente a aplicação de ferramentas de abordagem familiar. Cada mestrando escolhe uma família baseado em critérios de vulnerabilidade e observa sua tipologia quanto à estrutura, avalia a fase do ciclo vital vivenciado por esta família, além da construção do Genograma, Ecomapa e Apgar Familiar. **Resultados**: Os alunos utilizaram a escala de Coelho-Savassi para escolha da família e todos eles apresentaram o trabalho realizado nas comunidades onde atuam. Contaram com o apoio dos outros membros de suas equipes e alguns da gestão municipal. **Conclusões**: Os mestrandos ressaltaram a importância dessas ferramentas para o cuidado em saúde centrado na família e a consequente qualificação do trabalho da equipe.

Palavras-chave: Atenção Integral; Saúde da Família; Abordagem Familiar.

A importância da pós-graduação ensino em saúde no processo de fortalecimento do ensino-aprendizagem na Amazônia

Robson José de Sousa Domingues[1] / Kátia Simone Kietzer[1] / Erielson dos Santos Bossini[1] / Gabriela Martins de Lima[1] / José Antônio Cordero da Silva[1] / Márcia Bitar Portella[1]

[1] Universidade do Estado do Pará

Introdução: A formação pedagógica dos profissionais da saúde para atuar no ensino superior é uma temática discutida de forma recorrente por diversos autores nacionais e internacionais, todos demonstram a importância dessa formação pedagógica para a atuação como docente. Dentro desse contexto, o Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará (UEPA), nível mestrado profissional, surgiu a partir da necessidade de formação e aperfeiçoamento de recursos humanos na área da saúde, em especial para os profissionais que estejam vinculados a processos pedagógicos, tendo em vista que a falta de profissionais da saúde com domínio dos processos pedagógicos é uma realidade na região Norte do Brasil. **Objetivo**: Descrever a experiência da Universidade do Estado do Pará (UEPA) na formação de Mestres vinculados ao SUS para a docência na saúde. **Relato de Experiência**: O presente Mestrado compõe-se de 16 docentes, duas linhas de pesquisa: (I) Gestão e planejamento em ensino (II) Fundamentos e metodologias em ensino, é destinado aos profissionais da saúde que atuam como docentes na saúde. **Resultado**: As turmas de 2012 a 2015 apresentam 80 pós-graduandos, sendo 21 Médicos, 15 Enfermeiros, 18 Fisioterapeutas, 9 Terapeutas Ocupacional, 8 Nutricionistas, 2 Psicólogos, 3 Farmacêuticos, 1 Odontólogo, 3 Educadores Físico. Desses 95% são docentes na graduação, 12,5 % são preceptores na residência médica e 27,5% são preceptores na residência multiprofissional. Sendo que 32,5% defenderam o trabalho de conclusão de curso, com todas as produções intelectuais descritas na Plataforma Sucupira da CAPES. **Conclusão**: O Mestrado Ensino em Saúde na Amazônia é uma instância de desenvolvimento científico, tecnológico, pedagógico e fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem em saúde na Amazônia com o desafio de melhorar a formação em saúde.

Palavras-chave: Docentes; Educação de Pós-Graduação; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 323 14/06/2016 14:08:23

A pós-graduação stricto sensu em ensino na saúde na área de ensino – consolidação e expansão

Cleidilene Ramos Magalhães[1] / Izabel Cristina Meister Coelho[1] / Leopoldo Barbosa[1] / Rosiane Guetter Mello Zibetti[1] / Silvia Sidnéia da Silva[1] / Tania C. de Araújo-Jorge[1]

[1] Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Introdução: Processo de criação da Pós-graduação Stricto sensu em Ensino na Saúde, Área de Ensino vem sendo fortalecido. Desde 2004, discussões formais em Fóruns e Congressos criaram movimento que agregou campos, culminando com edital conjunto CAPES/MS – Pró-Ensino da Saúde, fomentando desenvolvimento de linhas de pesquisa em programas já existentes e abertura de novos. **Objetivos**: Descrever experiência do Grupo de Trabalho (GT) de Ensino, Saúde e Ambiente no Seminário de Avaliação do meio-termo da Área de Ensino da CAPES em 2015. **Relato de Experiência**: Em 2011 a CAPES reorganizou a Área de "Ensino de Ciências e Matemática" ampliando seu escopo para "Ensino", levando à análise e aprovação de propostas voltadas diretamente ao Ensino na Saúde. Os cinco programas existentes expandiram para 19 em 2015, num crescimento de 3,3 vezes, com significativo avanço nas produções técnicas e acadêmicas e na formação de Mestres e Doutores (2 programas). A abertura dos programas, na maioria Mestrados Profissionais, trouxe importantes desafios principalmente no processo de formação de profissionais da saúde para atuar sob visão ampliada de saúde e educação. No seminário da CAPES reuniram-se em GT, 10 coordenadores de Programas de Mestrado em Ensino na Saúde (9 profissionais e 1 acadêmico), representando 62,5% dos programas. As experiências fomentaram discussão sobre problemas, desafios e sugestões para a área, entre eles: fomento para bolsas e abertura de mais programas de Doutorado, para possibilitar continuidade de pesquisas na Área e evitar migração para outras Áreas; aproximação com Políticas Públicas, com foco na formação de docentes para expansão dos programas estratégicos do Governo Federal. Ainda, um estudo sobre egressos e seus produtos educacionais, dissertações e teses no campo do Ensino em Saúde na Área 46. **Conclusões**: Os desafios são muitos e fóruns, como realizado pela CAPES, são de grande importância para discussão democrática e complementação do Documento de Área.

Palavras-chave: Pós-Graduação; Educação Médica.

Pós-Graduação em ensino na saúde: estado da arte mediante análise SWOT

Izabel Cristina Meister M Coelho[1] / Alessandra Vitorino Naghettini[1] / Cezar Augusto Muniz Caldas[1] / Gabriela Girão de Albuquerque[1] / Robson José de Souza Domingues[1] / Rogério Dias Renovato[1]

[1] Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: A Análise SWOT é uma ferramenta utilizada para avaliar o ambiente interno (forças e fraquezas) e externo (oportunidades e ameaças) de instituições, sendo base para gestão e do planejamento estratégico. A proposta deste trabalho é analisar o estado da arte dos Programas de Pós-graduação em Ensino na área da saúde. **Objetivo**: Analisar a situação de 5 programas de Mestrado voltados para Ensino na área da Saúde ligados a área Ensino na CAPES. **Metodologia**: uso da técnica de SWOT para analisar os pontos-chave a partir de documentos enviados pelos coordenadores dos 6 programas avaliados. Resultados; São 6 programas, 4 mestrados profissionais e 1 acadêmico. A consolidação da análise SWOT apontou os pontos fortes (S) em comum: corpo docente multidisciplinar, discentes oriundos de diferentes cenários de atuação, programas em consonância com as politicas publicas de indução da formação de profissionais de saúde; as fragilidades (W): falta de continuidade da formação pela inexistência de Doutorado profissional e poucos programas acadêmicos, falta de cooperação com programas consolidados nacionais e internacionais, dificuldade com as publicações; as oportunidades (O): Desenvolver pesquisas articuladas com outros Programas, grande chance para o desenvolvimento de produtos educacionais e patentes; as ameaças (T): falta de financiamento, falta de Bolsas para os Programas Profissionais, criação de mestrados de Ensino em outras áreas. **Conclusão**: A área de Ensino na CAPES passou por recente adequação ampliando seu escopo e abrigando um maior numero de programas voltados ao Ensino na área da Saúde. A análise empregada demonstra fragilidades compatíveis com processos de implantação de uma área nova, mas a perspectiva de trabalhar em consonância com as politicas para a área e de abertura de Doutorados sinaliza a possibilidade de expansão e consolidação da área.

Palavras-chave: Educação Médica; Programas de Mestrado; Análise SWOT.

Cobem_52.indb 324 14/06/2016 14:08:23

EIXO 12. HUMANIZAÇÃO E ÉTICA

A educação em saúde como veículo para o desenvolvimento de habilidades comunicativas e acolhedoras entre alunos do curso de medicina: uma experiência junto a estudantes dos ensinos fundamental e médio

Antonio Dourado Cavalcanti Neto[1] / Camila Fernanda Pereira[1] / Sara Caroline de C. Macedo[1] / Vitoria Fiorini[1] / Camila Aloisio Alves[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: No curso de medicina da Universidade Federal Fluminense, a disciplina de Trabalho de Campo Supervisionado II (TCS II) tem como objetivo promover o contato, a vivência e reflexão em relação à Atenção Primária à Saúde. Nos cenários de prática pode-se desenvolver diferentes atividades de prevenção, promoção e cuidado em saúde, contribuindo para o aprendizado da integralidade. **Objetivo**: Buscando propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades que sejam promotoras do diálogo, acolhimento e da integração entre os atores sociais foi desenvolvida uma prática de Educação em Saúde sobre sexualidade para alunos dos ensino fundamental e médio de uma escola de pertencente ao cenário de aprendizagem da disciplina de TCS II. **Relato de Experiência**: A atividade se desenvolveu ao longo de quatro encontros atendendo todas as turmas da escola. Organizada em etapas de trabalho, os encontros começaram com um brainstorm sobre o tema em foco para ser possível aproximar os sujeitos e conhecer as percepções dos participantes. O material de trabalho foi as perguntas que os participantes colocaram ou por escrito de forma anônima ou verbalmente. Ao final das atividades os 13 discentes que conduziram a atividade foram avaliados quanto ao impacto do trabalho desenvolvido. O questionário contou com perguntas fechadas e semi-abertas, analisadas a partir de freqüências simples, relativas e pelo conteúdo das respostas. **Resultados**: Na avaliação das questões fechadas a maior parte dos discentes julgou a execução da atividade como relativamente difícil ou fácil. Nas questões semi-abertas foi valorizado o contato com realidades diversificadas, a abertura à criatividade, valorização do papel do discente por meio dos conhecimentos adquiridos, sentimento de gratificação por levar um conhecimento relevante aos participantes, reafirmação de valores éticos e compreensão da saúde de forma integral. **Conclusões**: As atividades geraram resultados positivos, retornando aos discentes como novos conhecimentos e competências e incentivando práticas de ensino e aprendizagem voltadas para o exercício critico e reflexivo.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

Escala de empatia de Jefferson: validade fatorial e consistência interna

Simone Schwartz Lessa[1] / Nildo Alves Batista[1] / Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: A empatia médica é uma competência importante para o estabelecimento da relação médico-paciente, sendo um constructo multidimensional, que abrange componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. **Objetivo**: avaliar a validade fatorial e consistência interna da versão brasileira da Jefferson Scale of Empathy. **Método**: O estudo foi realizado em 09 cursos médicos da Região Nordeste do Brasil, utilizando-se a Escala Jefferson de Empatia Médica – versão para estudantes: um instrumento que avalia a percepção dos estudantes sobre a relevância do comportamento médico-empático. Contou-se com uma amostra não probabilística de 230 estudantes de graduação de medicina. Os participantes foram requisitados a preencher a versão em português que foi traduzida por meio da técnica back-translation. A validade fatorial foi verificada por meio de análise fatorial exploratória com método dos componentes principais, fixada em três fatores e com rotação Varimax. A consistência interna foi verificada por meio do alfa de Cronbach. **Resultados:** Foi possível identificar os três componentes, levando-se em conta o critério de Kaiser, isto é, valor próprio (eingenvalue) igual ou superior a 1; os valores encontrados foram: 5,12, 3,79 e 1,48. O primeiro fator, denominado de Compaixão, reuniu 10 itens (com cargas fatoriais variando de |0,31| até |0,75|) e explicou 26,98% da variância. O segundo fator, denominado de Tomada de perspectiva, reuniu seis itens (com cargas fatoriais variando de |0,58| até |0,80|) e explicou 19,96% da variância. O terceiro e último fator, denominado de Capacidade de se colocar no lugar do paciente, reuniu dois itens (com cargas fatoriais variando de |0,77| até |0,80|) e explicou 7,83% da variância. Conjuntamente os fatores explicam 54,78%. Os três fatores apresentaram alfas de Cronbach de : 0,89, 0,82 e 0,52, respectivamente. **Conclusão**: A versão em português (Brasil) da Jefferson Scale of Empathy tem evidência de validade fatorial e consistência interna, sendo o seu uso recomendado.

Palavras-chave: Empatia; Medicina; Validade; Precisão; Escala.

Cobem_52.indb 325 14/06/2016 14:08:23

O ensino da humanização na pratica da pediatria

Denise de Oliveira Schoeps[1] / Drauzio Viegas[1] /Maria Regina Domingues de Azevedo[1] / Neusa Falbo Wandalsen[1] / Roseli Oselka S. Sarni[1]
[1] Faculdade de Medicina ABC

Introdução: A preocupação com a humanização da medicina e, especialmente, com o ensino da prática dos estudantes de medicina, tem se mostrado cada vez mais presente nos hospitais e nos cursos de medicina. No campo das políticas públicas direcionadas à saúde da população e à educação dos profissionais de saúde, acontecem vários avanços, destacando-se a formulação das diretrizes curriculares dos cursos de graduação da área da saúde, que enfatizam um lugar de destaque para os aspectos ético-humanísticos na formação desses profissionais. **Objetivos**: Apresentar a experiência prática do Departamento de Pediatria da FMABC no sentido de sensibilizar os acadêmicos do curso de medicina para um atendimento humanizado, considerando o indivíduo com peculiaridades e necessidades específicas em todas as áreas, em especial, na saúde. **Relato da Experiência**: Este trabalho teve início na década de 90 com as aulas teóricas do Prof. Drauzio Viegas, e que posteriormente foram transformadas em atividades práticas na Disciplina de Clínica Pediátrica. Os alunos do 4º ano foram o alvo inicial desse projeto. O processo consistia na elaboração e aplicação do projeto, sob a orientação de um docente e, posteriormente, apresentado aos colegas e para uma banca de professores para avaliação. Estes trabalhos seguem normas pré-estabelecidas pelo Departamento de Pediatria. **Resultados**: Hoje, os trabalhos de Humanização fazem parte do currículo e da prática da Disciplina de Pediatria. Aos longos destes anos, mais de cem trabalhos foram elaborados, realizados e apresentados. Muitos foram premiados em Congressos e eventos, além de contar com outros reproduzidos em ações extramuros como o Projeto Rondon Nacional. **Conclusões**: O ensino da Humanização dentro desta proposta de vivência prática na Pediatria da FMABC tem se mostrado eficaz, além da aceitação e do envolvimento dos alunos demonstrando que cada vez mais estamos no caminho certo, na busca de uma formação diferenciada para os futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Atendimento Humanizado; Ética.

A educação em pares na atualização em HIV/AIDS e sua influência na educação médica

Dyemison Pinheiro da Silva[1] / Sandino Marcus de Souza Magalhães[1] / Tayna da Silva Domingos[1] / Kizzy Montini[1]
[1] Universidade Federal do Acre

Introdução: Em mais de 30 anos, o HIV/AIDS passaram por diversas mudanças; desde a instituição de terapia eficaz para controle, até a forma como a sociedade vê as pessoas que vivem com o vírus. Segundo a ONU/UNAIDS, em 2011, mais de 890 mil jovens adquiriam o vírus no mundo, mostrando que há muito a ser feito. **Objetivos**: Relatar a experiência vivida com os estudantes de medicina da UFAC ao transmitir conceitos, novidades e desmistificação de subtemas relacionados ao HIV. **Relato de Experiência:** A abordagem foi diferente daquela meramente biológica, comum nos cursos da área da saúde, dando ênfase aos problemas e determinantes sociais em saúde. A metodologia utilizada foi a da educação em pares: alunos repassando informações entre si, criando um ambiente mais dinâmico, horizontal e sanando dúvidas facilmente. Deu-se ênfase aos diferentes riscos de transmissão, formas de prevenção, incluindo PEP e PrEP, definição e abordagem de populações-chave. **Resultados**: Como forma de avaliação, disponibilizou-se uma ficha com algumas perguntas gerais sobre a sessão aos participantes. As avaliações foram positivas e os objetivos alcançados. Observaram-se desinformações: as Profilaxias Pré e Pós Exposição, nomenclaturas em desuso – 'infectados' ou 'aidéticos' – e o conceito de populações-chave. **Conclusão**: A ideia é expandir essa vivência aos demais estudantes, visto que o papel do médico é, muitas vezes, o de lidar com situações fragilizadoras. Espera-se dele seriedade, competência e informação para o êxito, o que muitas vezes não se ensina na sala de aula. Experiências como esta ajudam tanto na humanização da educação médica, quanto na formação pessoal do acadêmico e fornecem substratos essenciais para uma boa relação médico-paciente, ponto fundamental para a integração da pessoa vivendo com HIV no Sistema de Saúde.

Palavras-chave: HIV; AIDS; Medicina; Educação Médica.

Cobem_52.indb 326 14/06/2016 14:08:23

Análise de conteúdo como ferramenta de avaliação qualitativa da aprendizagem em disciplina de PG na área da saúde

Mauricio Abreu Pinto Peixoto[1] / João Guilherme Alves da Silva[1] / Marcos Antônio Gomes Brandão[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais demandam para o seu desenvolvimento processos de ensino diferentes dos habituais. Por isto também outros métodos de avaliação da aprendizagem. **Objetivos**: Relata-se a experiência com o uso da análise de conteúdo (AC) qualitativa para avaliar disciplina de metodologia científica (mestrado) na área da saúde, cujo objetivo era estimular nos alunos o pensamento científico. **Relato de Experiência**: O corpus constituiu-se de 86 diários escritos por 14 alunos durante o semestre contendo, suas observações e reflexões, eventos da disciplina ou outros, além de eventuais transferências de assuntos tratados em sala de aula para aspectos da vida diária. Neles, observaram-se três padrões textuais: descritivo (D), introspectivo (I) e reflexivo(R). O padrão descritivo caracterizou-se por sua superficialidade, sendo frágeis as ligações entre a disciplina e eventos externos. No introspectivo havia percepções pessoais, cognitivas e/ou afetivas, desencadeadas por eventos da disciplina. No reflexivo, estes eram relacionadas à outras ocorrências e conteúdos (cognitivos/afetivos) direta ou indiretamente relacionados aos alunos. **Resultados**: O método de análise mostrou-se eficaz. Ao início da disciplina a distribuição entre os padrões na turma era de 58%(D), 42%(I) e 67%(R). Já ao final houve redução significativa do padrão D (11%), com predominância dos padrões I e R, ambos com 89%, sugerindo atingimento dos objetivos originais. **Conclusões**: Mesmo não sendo mutuamente exclusivas, estas categorias delineiam quadro evolutivo de um padrão mais reprodutor de conteúdos para outro mais sofisticado de transferência e aplicação crítica. Identificar esta evolução permite avaliar o desenvolvimento individual e coletivo dos discentes. Mas sua utilização tem restrições. O objetivo da disciplina deve ser compatível com o tipo de avaliação e com o uso de textos narrativos. É método custoso que demanda do professor tempo para a correção e conhecimento especializado em análise qualitativa. Finalmente exige posterior tradução da avaliação nos conceitos ou notas exigidas pelas instituições.

Palavras-chave: Metodologia Científica; Humanização; Ética.

Tuberculose e artes: ludicidade para ensino e reflexão

Barbara Mançor Lacerda Silva[1] / Lucas Lima Najar[1] / Mariana Brêttas Veiga[1] / Sylvia Maria Porto Pereira[1] / Luciana De Paula Lima[1] / Schmidt De Andrade[1] / Ana Luisa Rocha Mallet[1]
[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: A tuberculose continua sendo uma doença de impacto epidemiológico significativo no nosso país. Essa importância epidemiológica precisa ser reforçada, junto aos alunos, na graduação médica. Uma abordagem que incorpore atividades lúdicas e manifestações artísticas pode contribuir para a compreensão mais ampla desta doença e de suas consequências. **Objetivo**: Produzir materiais didáticos lúdicos sobre o tema "Tuberculose", com a participação dos alunos, para ser utilizado nos vários momentos da formação médica, aprofundando o conhecimento sobre esta afecção. **Relato de Experiência**: Quatorze alunos e quatro professores do curso de Medicina Universidade Estácio de Sá/Arcos da Lapa- RJ participaram de encontros quinzenais de duração de duas horas cada, durante quatro meses, para a produção de materiais lúdicos sobre "Tuberculose", envolvendo representações da doença na literatura, artes plásticas e cinema. Foram selecionadas cenas dos filmes "Os miseráveis", "Floradas na Serra", "Dama das Camélias", "Jardineiro Fiel", Moulin Rouge"; trechos dos livros "Montanha Mágica", "Floradas na Serra"; poesias que tratam da "Tuberculose"; pinturas relacionadas ao tema. Foi criado um jogo com 25 pares cartas – nos moldes de jogo de memória —- com elementos associativos sobre "Tuberculose, em que se procuram cartas associadas entre si, envolvendo aspectos históricos, biológicos, de tratamento, de prevenção e de representação desta afecção nas artes. Resultados: Os produtos finais foram: um vídeo com a edição de cenas dos filmes citados, uma coletânea de trechos literários em que a "Tuberculose" é abordada e um jogo de cartas de associações sobre o tema. **Conclusão**: A incorporação de atividades lúdicas e artísticas no estudo de doenças de importância epidemiológica no país, como a "Tuberculose" contribui para melhor compreensão das diversas representações dessa doença, clínica, social, econômica e cultural. Assim, contribuindo para formar o aluno clítico e reflexivo, recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais 2014.

Palavras-chave: Tuberculose; Formação Médica.

Cobem_52.indb 327 14/06/2016 14:08:23

Relato de experiência: relato de intervenção inicial no meio acadêmico em alunos do primeiro e segundo ano da faculdade de medicina e da saúde da PUC-SP, sobre o tema de comportamento social dos alunos frente repetidas notícias na mídia nacional, de sua transgressão, pelo conhecimento de suas competências

Maria Carolina Coelho Gozzano[1] / José Otávio Alquezar Gozzano[1] / Thays Brunelli Pugliesi[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: Muitos episódios sobre o comportamento negativo dos universitários, principalmente os de medicina, incluindo os da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – PUCSP (FCMS-PUCSP), foram destacados recentemente em noticiários polêmicos. Assim, seria interessante conhecer as características destes estudantes para aprimorá-los em sua formação acadêmica. **Objetivo**: Relatar a experiência de conhecer o perfil dos estudantes de medicina do 1º e 2º ano da FCMS-PUCSP, sob a nova diretriz curricular. **Relato de Experiência**: Primeiramente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre o perfil dos estudantes. Posteriormente, confeccionou-se questionário acrescentado ao "Social Adaptation Self-evaluation Scale", que avalia conduta e ajuste social, com questões envolvendo relacionamentos, estudo, lazer e conduta. Pontua-se cada item de 0 a 3. Escores acima de 55 indica superadaptação; entre 35 e 52, normalidade; e menores de 25, desadaptação social. Após explicação do questionário, os alunos do 1º e 2º ano foram convidados a respondê-lo livremente, não apresentando dificuldades e sendo receptivos. Com as respostas, realizou-se análise. **Resultados**: Estudou-se 127 alunos entre 20,40 ± 2,33 anos, sendo 55,1% mulheres e 44,9% homens. Todos estavam dentro da normalidade do teste. Estão motivados de forma moderada a muito para os estudos em 100%; e 95% dedicam moderadamente ou muito aos estudos. O contato familiar ocorre com muita frequência ou frequentemente em mais de 90%. 89% gostam moderadamente ou muito de procurar informações, com aumento para 96% quando é assunto científico. 90% dominam o inglês e 40% mais de dois idiomas. Muitos têm habilidades musicais, sendo que 35,4% tocam instrumento musical. **Conclusão**: Maus exemplos noticiados de alunos não refletem o perfil educacional e comportamental dos mesmos. Seria interessante para pesquisas futuras, buscar amostra maior, pois nem todos tiveram a disponibilidade de participar; abranger outros anos da faculdade; analisar diferentes aspectos dos estudantes. Pontos a serem estimulados: alcançar um maior debate ético com formação mais profunda.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; SASS; Características.

Percepção de acadêmicos sobre o impacto da incivilidade na formação de profissionais médicos

Weverson de Abreu Lima[1] / Robert Pouchain Ribeiro Neto[1] / Filipe Pereira Cavalcante[1] / Lucilane Maria Sales Da Silva[1]
[1] Universidade Estadual do Ceará

Introdução: Incivilidade são ações perturbadoras, rudes ou ameaçadoras no ambiente acadêmico ou de trabalho. Comportamentos de baixa intensidade com intenções ambíguas que atingem, os colegas, violando as regras de boa convivência no trabalho e as normas de respeito mútuo. Assim, gestos ou comentários obscenos, preconceito, sarcasmo, favoritismo e sabotagem são também exemplos desse conceito que ocorrem cotidianamente. **Objetivo:** Conhecer a percepção de estudantes do curso de Medicina sobre a incivilidade no ambiente acadêmico. **Métodos:** Estudo quali-quantitativo, realizado de janeiro a julho de 2015. Contou com a participação de 57 acadêmicos de medicina de uma universidade pública. A estes foi aplicado questionário constando de duas partes, dados sociodemográficos e os comportamentos de incivilidade reconhecidos na literatura. O estudo foi aceito pelo Comitê de Ética da universidade. **Resultados:** Comportamentos de incivilidade, oriundos de discentes e docentes, são comuns no ambiente acadêmico. Na percepção dos estudantes, à medida que o aluno avança no curso, aumenta sua incivilidade. A intolerância, a competitividade e a tentativa de burlar normas, são comportamentos frequentes citados pelos estudantes. Para as causas destacaram-se a imaturidade, o elevado estresse dos estudantes e o excesso de liberdade proporcionado pela universidade. A incivilidade, conforme os alunos, também está presente entre os docentes. A falta de compromisso, a prepotência, a arrogância e a ausência de diálogo com os alunos foram comportamentos praticados em diversas oportunidades. Como possíveis causas os alunos citaram os fatores próprios do indivíduo, a estabilidade que o emprego público proporciona e falta de fiscalização e acompanhamento dos profissionais, pela instituição. **Conclusão:** As escolas médicas sobrecarregam os estudantes com aspectos técnicos, em detrimento da preparação mais humanística. Isso contribui para ocorrência dos comportamentos de incivilidade. Esta se torna uma prática comum na universidade, afetando a formação do médico, de modo que este, muitas vezes, continua com esses comportamentos depois de formado.

Palavras-chave: Incivilidade; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 328 14/06/2016 14:08:23

Treinamento SPIKES na comunicação de más notícias para residentes em perinatologia utilizando consultas simuladas: estudo randomizado

Maria Silvia Vellutini Setubal[1] / Eliana Amaral[1] / Maria Angela Goes Reis Antonio[1] / Jack Boulet[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: Comunicar más notícias requer habilidades específicas nas quais residentes em perinatologia não são formalmente treinados. **Objetivos**: Avaliar o efeito do treinamento com o programa SPIKES para transmitir más notícias sobre o desempenho de residentes em Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. **Métodos**: Foi realizado um estudo randomizado no qual os residentes de 1º a 4º ano de Tocoginecologia, voluntários, comunicaram a ocorrência de óbito fetal a uma paciente simulada grávida, enquanto residentes de Pediatria comunicaram a morte iminente de um recém-nascido. Após a simulação, a atriz preencheu um checklist atribuindo nota 0-10 à atuação do residente, oferecendo-lhe o feedback imediatamente. A seguir, o residente avaliou a utilidade da atividade em formulário com escala Likert. A consulta e o feedback foram filmados. Em seguida, metade dos residentes, aleatoriamente distribuídos, participou do treinamento SPIKES (intervenção) durante o qual os vídeos da 1a consulta foram discutidos. O grupo controle recebeu apenas o feedback da atriz. Numa segunda consulta simulada, com a mesma atriz cega à participação no treinamento, todos os residentes atenderam casos similares e foram novamente avaliados pela paciente simulada. **Resultados:** Dos 100 residentes elegíveis (50 de Tocoginecologia e 50 de Pediatria), 61 (61%) participaram do projeto (30 e 31 respectivamente) e 27 da Tocoginecologia e 30 da Pediatria completaram as etapas num total de 116 simulações. Houve diferença significativa (p= 0,0204) comparando-se as notas da atriz nas duas simulações para o grupo de Tocoginecologia para o grupo de intervenção (SPIKES). Residentes avaliaram atividade como útil e relevante ressaltando a necessidade de implantação de treinamentos similares na residência. **Conclusões**: O treinamento de comunicação de más notícias é relevante na formação de obstetras e pediatras. A simulação com feedback baseado nas etapas SPIKES é uma alternativa que pode ser utilizada.

Palavras-chave: Simulação de Paciente; Residência; Habilidade Clínica; Comunicação em Saúde.

A formação de um profissional humanizado por atividades na International Federation of Medical's Students Association (IFMSA)

Moreno Braga Luz[1] / Antonio Freitas Netto[1] / Tayná de Souza Melo[1] / Irineu Vieira Lopes Neto[1] / Luiz David Salles Brito[1] / Ana Rosa Murad Szpilman[1]
[1] Universidade Vila Velha

Introdução: Para um acadêmico se tornar um bom profissional, é necessário não somente o conhecimento teórico, mas uma iniciação ao exercício da prática de temas relevantes para a sociedade. **Objetivo**: demonstrar a importância da participação nas atividades realizadas pela International Federation of Medical's Students Association (IFMSA) Brazil no Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV) na formação dos futuros profissionais. **Relato de Experiência**: Organização estudantil Não Governamental vinculada à IFMSA Internacional no Comitê da UVV, tem por objetivo a introdução do acadêmico de medicina na atuação em saúde nos âmbitos local e nacional. Estruturado em um comitê com 63 integrantes de períodos distintos, atua na preparação e intervenção de temas vigentes a partir de reuniões com debates a respeito de assuntos pertinentes a saúde pública, saúde sexual, educação médica, entre outros. A metodologia que é utilizada consiste em dividir o comitê em diferentes subcomitês: SCOPH (Saúde Pública) SCORA (Educação Sexual), SCOME (Educação Médica), SCORP (Direitos Humanos e Paz), SCOPE (Intercâmbio Internacional Profissional), SCORE (Intercambio Internacional de Pesquisa), SCONE (Intercambio Nacional), para que cada divisão possa melhor atuar em seu âmbito. **Resultados**: os acadêmicos corresponderam as nossas expectativas: conseguiram pensar globalmente e agir localmente. Exemplificando a prática, o subcomitê relacionado à saúde pública focou em criar campanhas e projetos que envolvessem conceitos de epidemiologia em áreas específicas e intervenções de problemas comumente encontrados na comunidade. **Conclusões**: Nesse processo de acompanhamento dos acadêmicos é que se percebe a importância da IFMSA Brazil na formação de futuros médicos. Estando em contanto com os temas, os alunos colocaram em prática o que estudaram na teoria, vivenciando a rotina de preparação de intervenções médicas. Portanto, os alunos são colocados em situação real de prática médica, o que é fundamental na formação de profissionais mais humanizados.

Palavras-chave: Formação Profissional; Ensino Médico.

Cobem_52.indb 329 14/06/2016 14:08:23

Relato de experiência oficina pedagógica: atendimento às mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual.

Ida Perea Monteiro[1] / Rita De Cássia Alves Ferreira Silva[1] / Sylvie Cristina Amado[1] / Cesar Batista[1]
[1] Faculdade São Lucas

Introdução: A escolha de Oficinas Pedagógicas como metodologia para tratar do atendimento às mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual, deveu-se ao fato de ser esta, uma forma de construir conhecimento vivenciando situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentimento, pensamento e ação. Assim, as oficinas pedagógicas possibilitam um processo educativo composto de sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação e avaliação bastante adequado uma vez que trata-se de assunto de difícil abordagem em uma aula no modelo tradicional por todo envolvimento emocional que desperta. **Objetivo**: Promover um espaço de reflexão sobre a violência sexual impingida às mulheres e adolescentes, e o papel do profissional médico no diagnóstico, tratamento e prevenção dos agravos resultantes desta violência. Para isso, elegemos a metodologia de oficina pedagógica, por considerarmos ser esta a mais adequada para alcançar os objetivos propostos. **Resultados**: Como avaliação do trabalho foi proposto aos alunos pela coordenação da disciplina, que respondessem as seguintes perguntas: O QUE CONHECI, O QUE PENSEI, O QUE CONSTRUI, O QUE SENTI AO PARTICIPAR DA OFICINA. O resultado foi bastante satisfatório, refletindo-se nas respostas dos alunos: De inicio imaginei que seria apenas mais um dia, porém ao longo do dia fui surpreendida com o teor dos assuntos abordados, a forma como foi abordada. Construí um pensamento mais crítico a respeito tanto do aborto quanto da violência contra a mulher. **Conclusão**: conclui-se que esta metodologia tem excelentes resultados, em especial quando se aborda a saúde como exercício de direitos, pois possibilita confrontar o aluno com seus conceitos, orientar a construção de novos a partir de outros paradigmas, de maneira que ele consiga se ver como responsável provedor desses direitos.

Palavras-chave: Violência Sexual; Oficina Pedagógica.

Brincadeira na pediatria: um assunto sério para discutir e praticar

Ana Laura Schliemann[1] / Débora Rufo Spada[1] / Camila Carvalho Guedes[1] / Keiko Lucia Hagi[1] / Robson Luis Ribeiro Andrade Filho[1] / Dirce Setsuko Tacahashi[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: Quando uma criança adoece, a convivência com tratamentos e internações pode causar estresse e ansiedade. Nesse contexto, a técnica da Brinquedoterapia, que proporciona um ambiente mais humanizado no hospital e explica os procedimentos médicos, surge facilitando a aceitação pela criança e a relação com a equipe, que é fundamental para um atendimento mais humano. Apesar da importância, contudo, o Brinquedo Terapêutico raramente é aplicado nos hospitais, mesmo sendo considerado facilitador da comunicação e aceitação de procedimentos pela criança. **Objetivo**: Discutir a importância da Brinquedoterapia, através de uma oficina de sensibilização para enfermeiros da internação pediátrica. **Método**: Realizou-se uma revisão de literatura com artigos de referência que baseou o desenvolvimento do curso que versou sobre a importância do brincar; aspectos emocionais da criança e da família na hospitalização e a atuação do profissional nessa área. Participaram 12 funcionários da pediatria, enfermeiros e técnicos de enfermagem, do Hospital Santa Lucinda, de Sorocaba- SP. Eles brincaram para praticar a comunicação, depois houve uma apresentação teórica e o preenchimento de questionário para avaliação das atividades realizadas. **Resultados**: Na oficina, as participantes preencheram dois questionários avaliando seus conhecimentos sobre o tema antes e depois. Os resultados obtidos na Oficina mostraram que a maioria das participantes (58%) desconheciam o brinquedo terapêutico sendo esse o principal motivo para não usarem a técnica. Entretanto, 75% consideraram a brinquedoterapia muito importante. Após a Oficina, 83% afirmaram que a atividade incentivou a prática da brinquedoterapia e todas disseram se sentir capazes de utilizá-la na pediatria. **CONCLUSÃO**: Mesmo os profissionais reconhecendo a importância da brinquedoterapia, ela é pouco empregada nos hospitais por falta de preparação dos funcionários e/ou de condições materiais. Fica evidente, portanto, a necessidade de se estimular capacitações e a aplicação da técnica da brinquedoterapia na enfermagem pediátrica favorecendo a humanização na assistência a criança e seus familiares.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Desenvolvimento Infantil; Jogos e Brinquedos.

Cobem_52.indb 330 14/06/2016 14:08:23

O lúdico e a arte como aliados da ciência na promoção da saúde

Matheus Dorigatti Soldatelli[1] / Rosana Tofani de Barros[1] / Laura de Lima Xavier[1] / Wyllians José Vendramini Borelli[1] / Margareth Rodrigues Salerno[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução: Desde os anos 80, atividades lúdicas como doutor-palhaço tem sido utilizada em hospitais. Seus benefícios não se estendem exclusivamente aos pacientes e acompanhantes, o fazem também àqueles que se dispõem a praticá-la. Na atual formação médica, a intensa rede curricular e o consequente volume teórico acabam por distanciar o aluno do paciente. A prática como doutor-palhaço, portanto, mostra-se como alternativa para resgatar a arte e a sensibilidade na construção da identidade do médico e do estudante de medicina. **Objetivos**: Descrever a experiência como estudante de medicina com atividades voluntárias como doutor-palhaço, salientando as consequências transformadoras desta prática na minha formação. **Relato de Experiência**: Durante o período de 15 meses, enquanto acadêmico de medicina, realizei trabalho voluntário como doutor-palhaço no Hospital da Criança Santo Antônio da Santa Casa de Porto Alegre, para tal, houve um processo de seleção e capacitação promovidos pela ONG Doutorzinhos, vinculada ao hospital-escola. Eram desenvolvidas atividades lúdicas nos serviços de internação, emergência, ambulatórios, UTIs e quimioterapia. As atuações consistiam em performances padronizadas ou improvisadas conforme a percepção e conveniência de cada situação. Semanalmente, eram vistos aproximadamente duzentos pacientes e acompanhantes. **Resultados**: A tinta no rosto, os trajes e as performances irreverentes são apenas parte daquilo que transforma a atuação do doutor-palhaço em um trabalho de extrema sensibilidade e empatia. A possibilidade de interagir com o paciente de uma forma diferente da ensinada na faculdade fortaleceu a relação médico-paciente que estava – e ainda estou – aprimorando, construindo meu perfil como futuro profissional, como ser humano e também como aliado da ciência em busca da melhor conduta médica possível. **Conclusões**: Resgatar uma medicina mais humanizada aliada ao conhecimento técnico-científico é fundamental no estreitamento da relação médico-paciente. Cabe tanto ao graduando, como à faculdade de medicina, portanto, fomentar atividades de caráter voluntário e artístico.

Palavras-chave: Arte; Ciência; Voluntariado.

Relato de experiência: relato de uma intervenção social no tema "saúde do homem" em comunidade vulnerável pelos acadêmicos do segundo ano de medicina da faculdade de ciências médicas e da saúde da PUCSP

Paulo Afonso Martins Abati[1] / Thamiris Messias Lera[1] / Thays Brunelli Pugliesi[1] / Tiago Silva Rodrigues[1] / Vanessa Marques Figueira Cotini[1] / Veronica Guerra Matuella[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: Aproximadamente 17% dos homens acima de 45 anos podem ter câncer de próstata (CaP) sem acesso ao diagnóstico. A alta frequência, aliada à detecção por procedimentos de baixa complexidade, deveria fazer desta doença prioridade na saúde básica. No entanto, as prevenções primária e secundária ao CaP ainda são um tabu à população masculina, por isso, uma das ações para seu controle constitui em expandir informações quanto à sua importância. Visto que os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) são semeadores de informações na comunidade e na Estratégia de Saúde da Família do município de Sorocaba, é muito importante que os alunos conheçam seu trabalho e a comunidade de atuação desde o primeiro ano. **Objetivo**: Relatar a experiência de projeto de intervenção realizado por alunos do segundo ano de Medicina sobre "Saúde do Homem" focado em CaP em comunidade vulnerável. **Relato de Experiência**: A intervenção desenvolveu-se em três etapas: Levantamento de dados por meio do SIS, para planejamento de estratégia adequada para atingir a comunidade; discussão com os ACSs sobre Saúde do Homem, sendo o objetivo listar as dificuldades do grupo acerca do tema. Houve, ainda, palestra feita pelos acadêmicos com informações relevantes sobre CaP; segunda conversa com os ACSs para consolidação das informações e aplicação de questionário para avaliação da aquisição de conhecimento. **Resultados**: Desenvolvimento da habilidade de comunicação dos acadêmicos; integração com os ACSs e conhecimento do espaço de atuação desse grupo por parte dos acadêmicos; expansão do conhecimento sobre CaP para todos os envolvidos. **Conclusão**: A intervenção contribuiu para a aquisição e troca de conhecimentos entre acadêmicos e ACSs, efetivando a orientação do cuidado com CaP. Principalmente, despertou nos alunos a visão da responsabilidade social do médico e a disposição para atuar em atividades de planejamento em saúde, fatores relevantes segundo as novas Diretrizes Curriculares.

Palavras-chave: Intervenção Social; Diretrizes Curriculares; Agente Comunitário de Saúde; Câncer de Próstata; Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Cobem_52.indb 331 14/06/2016 14:08:23

O trote e o processo de humanização do estudante de medicina: um relato de experiência

Carlos Alberto da Cunha Junior[1] / Eduardo Amorim Martins de Souza Junior[1] / Frederico Galvani Harckbart Carvalho[1] / Géssika Lanzillo de Almeida Nunes[1] / Marise Reis de Freitas[1] / Mayra Lisyer de Siqueira Dantas[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O trote é proibido na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desde 2012 e a partir de então os veteranos têm desenvolvido atividades educativas e de inclusão social para os calouros. Este relato aborda a experiência realizada na UFRN durante a recepção dos calouros de medicina no semestre de 2015.1. **Objetivo**: Apresentar uma experiência exitosa de trote solidário. **Relato de Experiência**: A experiência, iniciativa da organização não-governamental International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) Brazil, constitui-se em uma capacitação teórico-prática abordando os temas Hipertensão Arterial, Diabetes e Infecções Sexualmente Transmissíveis, seguida por uma intervenção na comunidade, em dois locais da cidade, abordando a população em geral com informações sobre os temas e aferição de Pressão Arterial e Glicemia Capilar. Os encontros somaram 10 horas e reacenderam o debate sobre a temática do trote, incluindo o ciclo de violência, as relações de poder arbitrariamente estabelecidas, a promoção da brutalidade e do desrespeito ao próximo como incentivadores de atitudes desprezíveis nos cidadãos, não raramente, resultando em acidentes e traumas significativos, sob a justificativa de tradição acadêmica e integração entre os estudantes. **Resultados**: Participaram da atividade 37 (75,5%) calouros e 28 veteranos que a avaliaram positivamente. A atividade foi totalmente planejada e executada pelos estudantes com o apoio de docentes, favorecendo o aprendizado em liderança e trabalho em equipe para os veteranos, no processo de organização. **Conclusão**: A substituição da prática do trote por experiência positiva para os recém-chegados ao curso, proporcionou contato com veteranos e população1, oportunizando aprendizagem e sensibilização para o tema da humanização na prática médica. Além de constituir importante ferramenta no processo de introdução à vida acadêmica, estimula a reflexão sobre a humanização dos futuros profissionais em detrimento de práticas negativas.

Palavras-chave: Trote; Humanização; Estudante de Medicina.

A percepção do ambiente de ensino e da qualidade de vida do estudante de medicina — existe uma associação positiva?

Sylvia Claassen Enns[1] / Itamar Souza Santos[1] / Fernanda Brenneisen Mayer[1] / Munique Dias Almeida Peleias[1] / Milton de Arruda Martins[1] / Patricia Zen Tempski[1]
[1] Universidade de São Paulo

Objetivo: A percepção do ambiente de ensino tem um impacto significativo sobre o comportamento, o progresso acadêmico e a qualidade de vida (QV) dos alunos. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção do ambiente de ensino e sua associação com QV entre estudantes de 22 escolas médicas brasileiras. **Método**: Este é um estudo multicêntrico, realizado entre agosto de 2011 e agosto de 2012. Foram utilizados os questionários: DREEM (Dundee Ready Education Environment Measure) para avaliação da percepção do ambiente de ensino e WHOQOL-BREF e a autoavaliação da QV para a avaliação da percepção da QV. **Resultados**: Dos 1.650 estudantes selecionados, 1.350 (81,8%) estudantes completaram a pesquisa. A média de escores do DREEM total foi 119,4 ± 27,1. Encontramos escores mais baixos ($p<0,05$) em itens de todos os domínios do DREEM entre estudantes do internato. Maiores escores totais do DREEM foram associados com idades mais jovens ($p<0,001$), com estudantes dos ciclos básicos (p para tendência = 0,001), e com notas maiores da QV ($p<0,001$ para todas as comparações). Estudantes do sexo feminino apresentaram escores mais baixos nos domínios físico e psicológico do WHOQOL-BREF ($p<0,001$). Modelos de regressão multinomial mostraram padrões dose-resposta significativas, com valores do quartil superior do DREEM associados com melhor percepção da QV. A maior associação com escores DREEM foi encontrada para o domínio psicológico do WHOQOL-BREF (Odds Ratio = 4,70, IC 95% 3,80 – 5,81). **Conclusões**: Foi encontrada uma associação positiva entre as medidas de QV e de percepção do ambiente de ensino. Observou-se um efeito dose-resposta, independente da idade, sexo e ano de curso médico, indicando que o ambiente de ensino parece ser um importante moderador da QV em estudantes de medicina.

Palavras-chave: Educação Médica; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Escolas Médicas; Questionários.

Cobem_52.indb 332 14/06/2016 14:08:23

Welcome to the Jungle: relato de uma estudante depressiva em estágio no CERSAM

Eloísa Karine Braga de Castro[1] / Esther Oliveira Silva[1] / Leonardo Barbosa de Oliveira[1]
[1] Universidade José do Rosário Vellano

Introdução: No final do estágio da UPA eu queria realmente pular para qualquer outro estágio que não incluísse Saúde Mental. CERSAM parecia uma palavra monstro e um lugar onde só o pior tipo de doente mental fica. Não me imaginava estagiando por lá. Achava que poderia ser acrescentado à minha carreira. **Objetivos**: Mostrar a experiência de acadêmicos de medicina em Saúde Mental; retratar as alterações psicopatológicas ocorridas ao longo da graduação e como elas afetam o estudante; ratificar a importância do estudo de saúde mental in loco para a formação médica. **Relato de Experiência**: Fui confrontada durante todo o tempo a lidar com meus medos e sofrimentos. Um dos casos mais marcantes foi de uma paciente com depressão e posso jurar que ela estava igual a mim em uma das minhas primeiras consultas ao psiquiatra. Eu senti a dor dela como se fosse minha. "É como se o mundo estivesse empenhado em nos afundar", e essa paciente contava com tristeza no olhar a incompreensão do mundo. Decidir pedir ajuda e gritar por socorro não é fácil. O estigma de tomar remedinho para não tentar suicídio não é um fardo fácil de ser carregado. É difícil se dizer impotente e sem controle sobre sua própria vida, como se a tristeza fosse a responsável por decidir o nosso futuro. **Resultados**: Eu não ao Cersam, eu o vivi! Tenho sérias dúvidas se minha experiência em saúde mental seria tão profunda se eu não tivesse passado por uma experiência pessoal tão marcante. Eu teria perdido boa parte dos anzois que me foram jogados e não teria pescado e absorvido muitas lições importante que aprendi. Eu abri minha mente para excluir dela ervas daninhas fortemente arraigadas. Imagina que eu tinha pavor de atender paciente com alguma patologia mental? E daí parece que esses pacientes começaram a brotar nos ambulatórios, nos Centros de saúde. Eu fugia deles o tanto quanto podia, mas mesmo assim sentia que não poderia ser assim para sempre. **Conclusões**: Tinha muito medo do tipo lixo de abordagem que eu daria para um desses pacientes. Fui obrigada a encarar isso. Não podemos fugir disso para sempre. Passei a enxergar mais do que as doenças, consegui ver as diferentes personalidades e tentativas de adaptação ao meio. Realmente o ser humano é incrível!

Palavras-chave: Depressão; Estágio; Saúde Mental; Psicopatologias.

Humanizando a assistência: a promoção da saúde na perspectiva da autonomia do sujeito com diabetes

José Adailton da Silva[1] / Karla Patrícia Cardoso Amorim[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As doenças crônicas, dentre elas a diabetes mellitus, provocam fragilidade na autonomia que impacta diretamente na baixa qualidade de vida. Muitas vezes, a adaptação às novas regras e mudanças no estilo de vida, sem a devida coparticipação dos sujeitos com diabetes, não favorecem a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo identificar as experiências, necessidades e expectativas dos sujeitos com diabetes, na perspectiva da autonomia, para a promoção da saúde no âmbito da Estratégia da Saúde da Família. **Métodos**: O presente estudo é um recorte do trabalho de conclusão de curso do Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família – RENASF/UFRN, onde será abordado a sua etapa qualitativa. Realizou-se entrevistas semiestruturadas com 6 pessoas vivendo com diabetes, sendo 3 com maior e menor índice de complicações, respectivamente. **Resultados**: Evidenciou-se que os sujeitos deste estudo vivem há anos com a doença, porém não estão adequadamente aptos a autogerenciar suas vidas, constatado por meio do alto índice de complicações e difícil controle da doença e que a autonomia está demasiadamente fragilizada, principalmente nos pacientes com mais complicações associadas. Consideramos que é por meio da autonomia que os sujeitos tornam-se verdadeiramente cidadãos, ao reconhecerem seus direitos e responsabilidades e conscientemente serem protagonistas de sua própria história, com base em seu contexto, valores e significados. **Conclusões**: Faz-se necessário, então, que as pessoas sejam participantes ativos na sociedade, tenham consciência crítica da realidade e, diante das opções que lhes estão disponíveis, tomarem decisões seguras e responsáveis – um desafio complexo a ser superado.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Promoção da Saúde; Autonomia Pessoal; Diabetes Mellitus; Estratégia Saúde da Família.

Cobem_52.indb 333 14/06/2016 14:08:24

Medicina e literatura: um relato de experiência

Alberto Vilar Trindade[1] / Raissa Habka Cariello[1] / Felipe De Holanda Fialho[1] / Ana Renata Dezzen Gomes[1] / Thayse Lassance De Souza[1]
[1] Centro de Ensino Unificado de Brasília

Introdução: É notória a curiosidade do estudante dos primeiros anos do curso médico, como é o caso do curso de medicina do UniCEUB, por temas que permeiam os aspectos técnicos como a história da medicina, a evolução do conhecimento e das condutas médicas ao longo do tempo, o perfil dos profissionais, a formação humanística do médico, o equilíbrio destes profissionais diante das situações limites como as doenças graves, as grandes emergências, a possibilidade de insucessos, o enfrentamento da morte e fatos mais recentes como a exacerbação do uso da tecnologia em detrimento da observação clínica mais detalhada.Surge então a oportunidade de vivenciar tais experiências e questionamentos através da história contada, fictícia ou real, por mestres da literatura ou até por personagens reais que transmitem suas vivências objetivas ou psicológicas em obras literárias que deixam muitos ensinamentos. **Objetivos**: Propiciar oportunidade em espaços diferentes do espaço acadêmico formal, de discussão e diálogo amplo e multitemático de questões que ocupam e preocupam o estudante. Inserir a literatura no currículo visando contribuir para o cumprimento de objetivos educacionais curriculares. **Relato de Experiência**: A experiência foi realizada em 2 momentos. No primeiro momento foram disponibilizados 4 livros para leitura de 4 estudantes. Os livros disponibilizados foram selecionados tendo como critério a densidade humanística e o conteúdo vinculado a prática médica. Após a leitura os estudantes responderam os seguintes tópicos e questões reflexivas: Título; Autor; Ano de publicação; Quais os temas relacionados à medicina; O que eu aprendi; Como eu aprendi; Como eu me sinto; Como eu aplico o que eu aprendi na minha prática profissional futura. O segundo momento da experiência consistiu em uma avaliação qualitativa envolvendo a análise de conteúdo das respostas dos estudantes seguindo metodologia de Bardin. **Resultados**: Por meio das respostas dos estudantes foi observado o desenvolvimento de capacidade reflexiva na abordagem da prática médica relativa a questões humanísticas, éticas e comunicacionais. **Conclusões**: Este relato de experiência demonstra a importância deste recurso pedagógico no desenvolvimento de competências atitudinais para o estudante de medicina.

Palavras-chave: Literatura; Currículo; Ensino Médico.

Indicadores de ansiedade e depressão em estudantes de medicina de um Centro Universitário no Estado do Pará

Fernanda Bragagnolo Remor[1] / Pedro Albuquerque Rebello[1] / Ana Emília Vita Carvalho[1]
[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Nos últimos anos, a saúde mental do universitário tornou-se foco de atenção não só dos especialistas da área de saúde, mas da sociedade em geral, nesse contexto destaca-se o curso de Medicina. O presente estudo avaliou a prevalência de indicadores de depressão e de ansiedade em estudantes do 2º, 6º e 11º semestres da graduação médica. Participaram 123 alunos. Os indicadores emocionais foram avaliados pelas Escalas Beck de Depressão-I (BDI-I) e de Ansiedade (BAI). A coleta de dados ocorreu nos intervalos das atividades acadêmicas dos alunos. Os resultados apontam que 63,4% é do sexo feminino, com idade média de 22 anos. A maioria dos estudantes (61%) reside com os pais e 70% possui FIES como fonte de financiamento do curso. Verificou-se que a maioria dos participantes (67%) não apresentam indicadores emocionais em nível clinico ansiedade e/ou depressão. Entretanto, 33% da amostra total apresenta indicador emocional em nível clinico: 27 participantes apresentam apenas indicadores de ansiedade (66%) e 14 sinalizam indicadores de depressão associado com ansiedade (34%). No BAI o maior número de respostas positivas, no grupo de alunos com indicadores emocionais, foi: sentir-se nervoso (52,6%), sensação de incapacidade para relaxar (51,6%), sentir medo que aconteça o pior (48,3%). No BDI-I encontrou-se: perda de prazer (78%), agitação (78%), perda de interesse (71%) e indecisão (85%). Verificou-se diferença estatística significativa entre o BDI-I e a faixa etária acima de 21 anos de idade (p=0,03), sugerindo que quanto maior a idade maior a probabilidade da presença de sintomas disfóricos e depressivos. Não foi observada diferença estatística significativa entre os resultados do BDI e BAI e as demais variáveis. A intervenção psicológica precoce e preventiva com os estudantes do curso médico pode auxiliar na regulação da instabilidade emocional, minimizando sintomas ansiosos e depressivos.

Palavras-chave: Educação Médica; Depressão; Ansiedade; Estudante De Medicina.

Cobem_52.indb 334 14/06/2016 14:08:24

Experiência de aprendizado no eixo humanístico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública: visão do estudante

Dolores González Borges de Araújo[1]
[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: No curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) há componentes curriculares relacionados ao chamado eixo humanístico, entre os quais estão Psicologia Médica, Laboratório de Habilidades em Comunicação, Semiologia Mental I e Semiologia Mental II, oferecidos respectivamente no primeiro, quarto, quinto e sexto semestres. Neles se trabalha o desenvolvimento de habilidades comunicacionais através de uma abordagem humanística do paciente, centrada na pessoa do doente. **Objetivos:** Avaliar experiência de aprendizado no eixo humanístico da EBMSP através da visão de estudantes do sexto semestre do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Alunos do sexto semestre têm a oportunidade, em Semiologia Mental II, de colocar em prática conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores através da realização de atendimentos ambulatoriais. Ao final do semestre, utiliza-se questionário individual de avaliação pelo estudante do seu aprendizado. Selecionou-se uma pergunta aberta sobre a avaliação do aluno sobre sua experiência com os referidos componentes curriculares do eixo humanístico, e foram identificadas categorias nas respostas. Pesquisaram-se 92 questionários, preenchidos por alunos dos semestres 2013.1 a 2015.1. **Resultados:** A maioria dos estudantes (98,91%) relatou aspectos positivos em sua experiência. Dentre eles, os mais citados foram: progressão do conhecimento ao longo dos semestres (27,17% dos alunos), importância do eixo humanístico na formação do estudante de medicina (21,74%), desenvolvimento de visão integral do paciente (19,56%), aprendizado sobre relação médico-paciente (18,48%) e humanização da prática médica (13,04%). Como aspecto negativo, a repetição de conteúdos (4,35%) foi o mais apontado. **Conclusões:** Observou-se que a avaliação dos alunos se mostra concordante com os objetivos dos componentes curriculares em foco, havendo uma resposta positiva a eles. Existe aceitação e valorização dos conteúdos abordados, os quais são apresentados levando-se em conta momentos diferentes de experiência e maturidade do estudante, enfatizando-se através da repetição aqueles mais importantes.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Médica.

A criação e implementação da disciplina eletiva "raça, racismo institucional, ensino e práticas na saúde", do mestrado profissional de ensino na saúde da Faculdade de Medicina da UFAL, sua importância para consolidação da pnsipn

Jorge Luís De Souza Riscado[1] / Maria Cristina Da Conceição Oliveira[1] / Patrícia Cavalcante De Sá Florêncio[1] / Sandra Taveiros De Araújo[1] / Maria De Lourdes Fonseca Vieira[1] / Rosana Quintella Brandão Vilela[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) estabelece os princípios, as diretrizes, as estratégias e as reponsabilidades de gestão voltadas para a melhoria das condições de saúde desse segmento populacional. Inclui a perspectiva de produção de conhecimento e a formação e, educação permanente para trabalhadores de saúde. Inserida na dinâmica do SUS, inclui a utilização do quesito cor na produção de informações epidemiológicas e evidências científicas, para o combate e prevenção do racismo institucional no espaço de trabalho, nos processos de formação e educação permanente de profissionais. Objetivou-se criar e implementar uma disciplina eletiva no mestrado profissional de ensino na saúde enquanto ação afirmativa para alcançar a equidade em saúde, desconstruir o racismo institucional e promover a igualdade racial no SUS. Construída nos coletivos de pesquisadores e ativistas do Movimento Social Negro, a disciplina ganhou contornos que perpassaram pelos pressupostos filosóficos da Evolução do Pensamento Social, até o Pensamento Negro na Contemporaneidade; PNSIPN e PNAB; Raça, racismo e racismo institucional – subjetividades que se objetivam nos discursos e práticas na saúde. Apresentou-se e dramatizou-se casos de racismo no ensino e nas práticas de saúde, assim como foi promovido uma reflexão sobre como entraram para cursarem a disciplina e como estão saindo. Os resultados apontam para um número de 13 discentes partícipes; enquanto produtos de avaliação foram considerados a construção de treze artigos sobre racismo e saúde mental, racismo e acessibilidade à educação, racismo e políticas públicas e racismo e, violência obstétrica. Desdobrou-se dessas produções ainda um Simpósio dentro do CAIITE-2015. À guisa de considerações finais partimos da premissa que ao ampliarmos o pensar e o agir em saúde, estaremos contribuindo para a construção de novas habilidades, o combate ao racismo institucional e a busca por equidade na saúde e, seguindo nessa direção, por um bem público global.

Palavras-chave: Raça e Saúde; Racismo Institucional; Ensino em Saúde; Políticas de Saúde Pública; Stricto Sensu.

Cobem_52.indb 335 14/06/2016 14:08:24

Uso da literatura de ficção na educação médica

Raquel Rangel Cesario[1] / Andressa Camargo Vieira[1] / Carla Batista Moisés[1] / Gabriella Mendes Dias Santos[1] / Natalia Bíscaro Chiocheti[1] / Relda Mara Bernardes da Costa[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: As escolas médicas têm obrigação legal de formar um médico generalista, humanista, crítico, reflexivo e ético, tendo o desafio de incluir em seu conteúdo programático, além do tradicional e necessário ensino das ciências biológicas, a garantia de aprendizagem de atitudes e habilidades que permitam ao estudante desenvolver as competências esperadas em um bom médico. **Objetivo**: Analisar a relevância do uso de literatura de ficção durante a formação médica, como ferramenta de desenvolvimento de habilidades humanísticas nos alunos de Medicina. **Métodos**: Trata-se de pesquisa qualitativa com leitura de clássicos da literatura de ficção que tenham médicos como protagonistas. O recorte é longitudunal do 1o ao 6º ano de Medicina. Ao fim de cada ano letivo os estudantes refletem sobre que médico querem ser e recebem um livro para ler nas férias, registrando suas impressões. As reflexões são analisadas e comparadas. O projeto está em seu terceiro ano e conta com sete discentes envolvidos. Seis livros são inseridos no projeto: a trilogia O Físico, Xamã, e A Escolha da Dra. Cole, de Noah Gordon; A Cidadela, de A. J. Cronin; Contágio, de Robin Cook; e O 11º. Mandamento, de Abraham Verghese. **Resultados**: Têm-se hoje 12 reflexões sobre cinco livros. De sua leitura critica, pode-se apreender que os estudantes se identificam com as personagens e elaboraram conceitos aprendidos em sala de aula. Aspectos como empatia, relação médico-paciente, perseverança, paciência, importância do exame clínico, princípios éticos da medicina, humanidade do médico e humanização da prática profissional, dentre outros, foram citados pelos estudantes. **Conclusão**: A empatia estabelecida através da leitura ajuda o estudante a sedimentar conhecimentos técnicos e compreender conceitos e práticas que ficaram abstratos, dando concretude ao estudado e vivenciado durante o curso, além de preparar o estudante para o retorno às aulas.

Palavras-chave: Medicina na Literatura; Narrativa; Empatia; Educação Medica; Estudantes de Medicina.

A arte de humanizar a saúde sob o olhar da ciência

Lilyanne Castanheira Carvalho[1] / Ticianne Pinto Ferreira[1] / Regina Coeli de Carvalho Porto Carneiro[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Nos últimos anos, aumentou a quantidade de projetos destinados a tornar o ambiente hospitalar mais agradável. Trata-se da chamada Humanização da Saúde, a qual visa manter a integridade emocional que influencia no tratamento e prognóstico do paciente. Nesse contexto, crescem os estudos sobre a eficácia dessas abordagens e a melhor forma de introduzi-las nos hospitais. **Objetivo**: Relatar as perspectivas sobre o II Humanização – evento promovido para discutir iniciativas de humanização da saúde praticadas em todo o país. **Relato de Experiência**: O Humanização reúne projetos e profissionais com práticas humanizadas em saúde. Em sua segunda edição – novembro de 2014 – trouxe o lema: "Repensando, Recriando e Refazendo", para guiar a análise da situação atual da saúde e dos métodos passíveis de serem veículos de mudança. Na palestra "Humor cearense e amor ao trabalho: essa mistura dá certo?", Marcelo Xenofonte, o Enfermeiro da Alegria, evidencia como o humor e a sinceridade com o paciente facilitam a aceitação do tratamento. Uma mesa redonda intitulada "Parto: um ato cirúrgico ou um evento fisiológico" trouxe à tona a importância de incentivar o parto vaginal e a divergência sobre partos domiciliares. Foram expostos riscos e benefícios desses procedimentos e discutida a autonomia da mulher na escolha do tipo de parto. Os participantes do evento conheceram os diferentes argumentos dos profissionais envolvidos para chegarem às suas próprias conclusões. **Resultados**: O encontro aconteceu como esperado com participação de estudantes e profissionais da saúde. A plateia mostrou-se participativa, perguntando e expondo vivências profissionais que corroboravam ou contestavam o palestrante. **Conclusão**: Frente às atuações para humanizar a saúde e a escassez literária sobre o assunto, torna-se necessária a troca de experiências entre aqueles que as praticam para desenvolver o embasamento teórico que permita a disseminação dessa prática.

Palavras-chave: Humanização da Assistência Hospitalar; Humanização do Parto; Relação Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 336 14/06/2016 14:08:24

Humanizando a formação médica: o trabalho com pequenos grupos

Stéfani Zanovello Dezan[1] / Márcia Simei Zanovello Duarte[1]
[1] Universidade de Franca

Introdução: A humanização da relação médico-paciente constitui um desafio no contexto atual da medicina. Não obstante às questões macroestruturais, a prática da clínica médica se caracteriza por uma estrutura precária, com gestão elitista e centralizadora, extremo tecnicismo e dificuldades em lidar com a dimensão subjetiva da relação com o paciente. Empenha-se por pensar métodos de ensino que propiciem uma formação mais humanizada dos profissionais, tendo como base as metodologias ativas. O trabalho com pequenos grupos caracteriza uma estratégia importante nesse processo, possibilitando o encontro mais próximo e dinâmico de seus membros. **Objetivo**: Refletir sobre a formação do médico, no tocante às questões humanísticas, tendo o trabalho com pequenos grupos como metodologia de ensino. **Relato de Experiência**: A disciplina de Habilidades de Comunicação é ministrada para pequenos grupos de alunos do primeiro ano de medicina (em torno de 12 alunos cada). Nessa estrutura é bastante estimulado o exercício de reflexão sobre a prática médica associada aos diferentes temas abordados em aula. Os alunos fazem o exercício de pensar e externar suas opiniões, elaborando discussões ricas, com a troca de opiniões e de perspectivas. **Resultados**: Com um menor número de pessoas, tem-se mais espaço para que cada membro do grupo externe seu aprendizado e possa ser ouvido com maior atenção. Os espaços de reflexão são constantemente estimulados, com diálogos de vozes múltiplas e mais consistentes. **Conclusão**: O momento grupal propicia ampliação dos apontamentos dos aspectos a serem vivenciados, com integração de diferentes perspectivas. Por trazer uma variedade de olhares, a partir das diferentes personalidades, amplia as possibilidades de manejo das problemáticas enfocadas e propicia o desenvolvimento de capacidades como a empatia, a tolerância e a flexibilidade entre os alunos, que aprendem a ouvir e a respeitar as diferenças, de forma a obterem uma formação mais humanizada e dinâmica.

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização; Grupos de Treinamento de Sensibilização.

A percepção dos estudantes sobre a presença de bullying no contexto da graduação em cursos da área da saúde

Maria Paula Panuncio Pinto[1] / Matheus Francoy Alpes[1] / Maria de Fátima Aveiro Colares[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que se manifestam sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações. Estudos sobre bullying tem sido realizados no contexto da educação de crianças e adolescentes, sendo poucos aqueles que têm como alvo o contexto da educação universitária. A presença da violência interpessoal – VIP no contexto universitário pode ser fator que interfira no desempenho acadêmico. **Objetivos**: identificar a percepção de estudantes de uma Universidade pública sobre a presença de violência interpessoal (bullying), as situações mais frequentes e interferência no desempenho acadêmico. **Métodos:** estudo descritivo-exploratório, sujeitos foram abordados através de questionário digital (Google Docs). Dados abordados quali-quantitativamente, através de análise temática de conteúdo para categorias empíricas, com registro de ocorrência (frequência simples). Resultados: participaram 73 estudantes, de 07 cursos de graduação da Universidade. Entre os estudantes, 59% identificaram a presença de bullying na graduação: "violência interpessoal na relação veterano--calouro" (9); "brincadeiras, discriminação e apelidos pejorativos devido à características pessoais" (9); e "brincadeiras, discriminação, apelidos pejorativos e violência física devido à orientação sexual" (5); "violência na relação professor-aluno"(5); "discriminação devido á classe social"(4); "racismo" (3), "violência de gênero" (3). Em relação ao bullying e o desempenho acadêmico, 81% consideraram que a VIP afeta o desempenho acadêmico: "bullying promove sofrimento psíquico e desgaste emocional" (37); "bullying gera desmotivação e desinteresse pela faculdade" (21); e "bullying promove isolamento social e reprime a expressão" (18). **Discussão**: Os estudantes reconhecem a presença de violência interpessoal no cotidiano da graduação, em situações que envolvem relações de poder, e perpetuam tradições. É preocupante a constatação da presença de intolerância e desrespeito no contexto da formação de profissionais da saúde. O discurso de um dos sujeitos ilustra a indignação das vítimas da VIP :"...achei que o espaço universitário fosse tolerante, pluralista, e é o oposto disso..."

Palavras-chave: Violência Interpessoal; Estudantes Universitários; Profissões da Saúde.

Cobem_52.indb 337 14/06/2016 14:08:24

Liga Acadêmica de Humanização 5 anos na Faculdade de Medicina UniFOA : sua história e sua importância na formação do discente de medicina

Laura Guimarães Loureiro[1] / Marisa Silva Rodriguez[1] / Ana Clara de Barros Cristino[1] / Priscila dos Santos Mageste[1] / Isabela Raimundo Paranhos[1] / Lilian Regina Telles faro[1]

[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: A intenção da Liga Acadêmica de Humanização (LAH) é a comunicação horizontal com a matéria de bases humanisticas da UniFOA, auxiliando no objetivo fundamental de proporcionar uma visão mais humana da medicina. A LAH engajou-se em projetos comunitários, sendo uma interface entre a comunidade e os alunos. A união das ações com os aspectos teóricos visa proporcionar um entendimento básico que todo homem carrega dentro da sua essência a humanidade. **Objetivo:** Relatar a experiência desses anos de atuação da LAH. Fomentar a importância da criação de uma liga acadêmica de humanização dentro do universo da formação médica e excitar no aluno a missão maior da profissão que é o amor ao próximo. **Relato de Experiência:** Relatar os projetos e eventos mais marcantes da LAH. O Contagiantes consiste em uma formação dos alunos em palhaços de hospitais e uma visita semanal dos formados. O Projeto de Gente é responsável pelo intercâmbio entre uma população e os acadêmicos, cujo objetivo central é despertar a compreensão que "todos nós somos gente". A jornada de Humanização visa trazer palestrantes para dentro do universo acadêmico relatando suas experiências sobre um tema central. Ao longo do ano a LAH também procura oferecer palestras e workshops com temáticas como: resiliência, relação médico-paciente, medidas paliativas na oncologia, a arte da doação e etc. **Resultados:** Junto com a matéria interdisciplinar de bases humanísticas a liga conseguiu oferecer aos estudantes uma educação diferenciada baseada na ideia da humanização de medicina, em que o paciente não é mais visto apenas como uma doença, mas sim como um ser humano. **Conclusões:** Observando as trocas proporcionadas entre os estudantes, os professores e a população em prol de um objetivo comum aumentar o valor humano dentro de cada pessoa, vê que seu trabalho é fundamental.

Palavras-chave: Humanização; Liga Acadêmica; Formação Discente.

A formação acadêmica em saúde e espiritualidade: opiniões da equipe multiprofissional que atua em cuidados paliativos

Alberto Gorayeb de Carvalho[1] / Tatiane Maria de Miranda Duarte[1] / Mirella Rebêllo Bezerra[1] / Carolina Cavalcanti Gonçalves Ferreira[1]

[1] Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

Introdução: Lidar com aspectos da subjetividade humana, como a espiritualidade, é uma das múltiplas situações experimentadas pelos estudantes ao longo da sua formação universitária. No cenário dos Cuidados Paliativos (CCPP), onde dor, morte e sofrimento são vivenciados com maior intensidade, profissionais de saúde precisam estar munidos de alternativas, elaboadas desde a formação acadêmica, que favorecam o acolhimento da perspectiva espiritual da pessoa. **Objetivos**: Analisar as opiniões dos profissionais de uma equipe multiprofissional de CCPP a respeito da sua formação acadêmica em Saúde e Espiritualidade. **Metodo**: Delineou-se um estudo transversal, a partir de um questionário semiestruturado, envolvendo os membros da equipe multiprofissional de CCPP de um hospital de referência do Recife (PE). **Resultados**: Dos 59 profissionais avaliados, médicos em sua maioria (53%), 94,8% relatou que a temática "Saúde e Espiritualidade" deveria fazer parte dos currículos regulares do ensino em saúde, entretanto, metade do total referiu que, ao longo da sua formação universitária, seus docentes raramente discutiram ou apresentaram esta temática e 36,2% dos mesmos referiu que nunca foi apresentado a tal abordagem. Em consonância a isto, 56,9% dos participantes afirmaram que a formação universitária em saúde não fornece nem um pouco das informações pelas quais os graduandos pudessem alcançar uma correta abordagem das crenças espirituais e religiosas dos pacientes. Ademais, 74,2% da amostra afirmou que o universitário em formação deve ser preparado para tal. **Conclusões**: Os sujeitos relataram que faltam informações essenciais que fundamentem a abordagem da espiritualidade na prática clínica, o que pode contribuir para amplas discussões no campo acadêmico, favorecendo a composição de matrizes curriculares ampliadas que abarquem as inter-relações entre saúde e espiritualidade indo desde o estímulo a grupos de estudos e/ou estágios teórico-práticos até a uma proposta de transversalidade dentro dos cronogramas regulares de ensino.

Palavras-chave: Saúde; Espiritualidade; Cuidados Paliativos.

Cobem_52.indb 338 14/06/2016 14:08:24

Relação interpessoal entre acadêmico de medicina e usuário no cenário de prática em saúde

Márcia Mendes Menezes[1] / Luciana Colares Maia[1] / Caroline Urias Rocha[1] / Camila Rodrigues Ribeiro[1] / Cristina Andrade Sampaio[1] / Simone de Melo Costa[1]

[1] Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: O exercício profissional da Medicina é uma atividade eminentemente humanitária e social, tem na relação médico-usuário seu pilar fundamental, cujo único alvo deve ser o homem e sua saúde. Não se pode permitir que tecnicismo contemporâneo supere o profissional médico desejado. **Objetivo**: Identificar conflitos éticos na relação interpessoal entre acadêmico de Medicina e usuário no cenário de prática em saúde. **Métodos**: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, sob Parecer nº 845.561/14, em respeito à Resolução 466/12. Trata-se de estudo quantitativo, transversal e descritivo desenvolvido junto aos acadêmicos do curso médico da Unimontes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicado e semiestruturado. A coleta ocorreu no segundo semestre de 2014. O tratamento estatístico foi efetuado no Programa IBM SPSS versão 22.0, sendo os resultados apresentados em valores absolutos e percentuais. **Resultados:** Participaram do estudo 281 estudantes, o que corresponde a 82,4% de todos os matriculados na graduação médica. A maioria (88,7%) dos estudantes considerou muito importante a necessidade de identificar-se ao usuário durante o atendimento clínico, 9,1% relataram ser importante, 1,1% mais ou menos e 1,1% pouco importante. No que diz respeito à permissão para realizar o exame físico, 203 estudantes (74,6%) responderam que sempre solicitam o consentimento prévio ao usuário nos cenários de prática em saúde. **Conclusões**: Evidencia-se neste estudo a necessidade de investir na formação ética dos estudantes de graduação médica, uma vez que conflitos éticos foram identificados na relação interpessoal acadêmico-usuário dos serviços de saúde, cenários de prática.

Palavras-chave: Ética; Educação Médica; Ensino; Humanização.

Projeto 'dia do paciente': uso de simulação como ferramenta pedagógica na recepção de alunos ingressos no curso de graduação em medicina

Guilherme Cristianini Baldivia[1] / Daisi Carolina Fritz Jordão[1] / Lethicia Mariah Marchi Bertin[1] / Jacqueline Forti di Creddo[1] / Gabriel Pardo Silveira[1] / Janaina Marques de Aguiar[1]

[1] Universidade Nove de Julho

Introdução: trata-se de projeto de recepção de alunos ingressantes com atividade de atendimento a paciente simulado, realizado por alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Nove de Julho/SP, vinculados a IFMSA Brazil (Internationl Federation of Medical Students Association of Brazil). Conta com a participação de docentes de Psicologia e Artes Cênicas. Encontra-se em sua quinta versão semestral. **Objetivo**: humanização da relação médico/paciente e estímulo do exercício da empatia na comunicação, em consonância com as novas diretrizes curriculares para a formação médica. **Relato de Experiência**: os alunos ingressos são convidados a participar de uma atividade de simulação de atendimento. Os casos escolhidos tem metas que, apesar do desconhecimento técnico prévio, estimulem as habilidades de comunicação, tais como, coletar história do paciente em torno de sua queixa. Antes da simulação, recebem orientações sobre aspectos clínicos do caso e técnicas de comunicação. A participação é voluntária e dois alunos são sorteados para o papel de médicos. Os outros assistem na sala de observação por espelho. Sendo atividade extracurricular acontece em horário de almoço, com duração média de 20 minutos para orientações, 15 para a simulação e 25 para o debate posterior. Neste os alunos são convidados a expressarem suas percepções, dúvidas e sentimentos a respeito da experiência. **Resultados**: observou-se participação crescente a cada semestre devido a divulgação positiva por parte dos veteranos. As dificuldades encontradas são de adequação da linguagem, manejo de emoções e insuficiência de conhecimento técnico para avaliação e conduta dos casos. São valorizados o estimulo à busca de conhecimento, aprendizado sobre relação médico/paciente e importância da comunicação. **Conclusão:** o projeto encontra limitações na exploração dos casos em função do pouco conhecimento dos alunos e do número de vezes que a simulação é realizada. Contudo, aponta para uma maior humanização na recepção dos alunos ingressos com foco pedagógico na sua formação.

Palavras-chave: Humanização; Relação Médico Paciente; Educação Médica.

Cobem_52.indb 339 14/06/2016 14:08:24

Humanização e ética médica, a construção precoce destes valores na formação

Mayara de Lima Bueno[1] / Pedro Henrique Martins de Oliveira[1] / Rafael Vinícius Londero Quintino dos Santos[1] / Natan Silveira[1] / Helen Gunsch de Lucas[1] / Luis Felipe Figueiredo[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: A relação médico-paciente (RMP) surgiu como uma forma de abranger não apenas a doença em questão, mas também o paciente como um todo. A RMP se baseia em processos psicossociais complexos, que tem como meta não apenas a satisfação de um paciente com o atendimento, mas sim uma cumplicidade entre médico e paciente pelo momento vivenciado. Um dos pilares da RMP é a empatia, que envolve a capacidade de compreender emocionalmente o que o outro está passando. A empatia tem importância para que o paciente sinta-se seguro para falar de seus sintomas e desabafar seus anseios. Visto a importância da RMP, cabe às escolas médicas treinar sistematicamente qualidades humanísticas em seus alunos. **Objetivo**: Este trabalho tem como principal objetivo analisar a importância de desenvolver precocemente a RMP nos estudantes de medicina. **Relato de Experiência**: Durante o quinto período do curso de medicina no UNIFESO em Teresópolis-RJ, quando abrange os conteúdos de ginecologia e obstetrícia, os alunos têm a oportunidade de vivenciar atividades práticas, no Laboratório de Habilidades, simulando situações que capacitam o desenvolvimento de habilidades em RMP. No encontro, os acadêmicos, em consultório simulado e com câmeras, recebem pacientes fictícios e a partir daí conduzem todo o processo de atendimento, desde a anamnese até o momento de informar o diagnóstico. Estes alunos são observados por duas profissionais, uma médica e outra psicóloga, que os observam analisando o desempenho de cada um e coletivamente constroem uma reflexão sobre o que cada performance e o que poderia ser aprimorado, estimulando a construção de uma RMP funcional. **Resultados e Conclusões**: As diferentes situações vivenciadas durante as simulações permitem que os estudantes corrijam atitudes inconvenientes e percebam que para o sucesso de uma terapia deve-se entender o paciente como um todo, buscando a humanização no atendimento médico e a formação de uma RMP verdadeira.

Palavras Chave: Relação Médico Paciente; Humanização; Ética Médica.

Habilidades comunicativas em medicina

Marlene R. Novaes[1] / Sergio K. Ishida[1] / Lara S. Teixeira[1] / Bruna E. Baldin Canova[1] / Tamiris F. Torrejais[1] / Arissa Onishi[1]
[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: No início do século XX, o modelo biomédico tornou a medicina centrada em procedimentos e desconsiderou as dimensões sociais e subjetivas implicadas na prática clínica. O distanciamento do paciente tornou-se realidade. Por isso, hoje, defendemos o aprimoramento das habilidades comunicativas. **Justificativa**: A capacidade de comunicação entre médicos e pacientes é fundamental para uma relação terapêutica. Entretanto, a comunicação não é entendida como componente pedagógico fundamental, cabendo-nos a criação de espaços para a prática de habilidades comunicativas. **Relato de experiência**: Relatamos o projeto, desenvolvido por iniciativa de acadêmicos do segundo ano do curso de medicina, cujo objetivo é o estudo e a prática dos processos comunicacionais. Em oficinas, apresentam-se diferentes técnicas de comunicação e, em debates posteriores, sedimentam-se as boas posturas e abrem-se perspectivas para palestras focadas em processos comunicacionais e humanização. **Resultados**: Foram abertas discussões a respeito das perspectivas de alteridade e sensibilidade na escuta, além de debates que instigassem nos participantes a proposta da multidisciplinaridade como estratégia de promoção integral da saúde. O role-playing foi utilizado como uma ferramenta para encenar os usos da comunicação verbal e não verbal, assim como a importância do trabalho conjunto entre a sensibilidade e intuição do profissional com as técnicas de transmissão de más-notícias. Deste modo, participantes assimilam diálogos como recurso para orientar as boas práticas de saúde. **Conclusão**: Estudar e praticar habilidades comunicativas, no ciclo básico, representa oportunidade de ampliação da humanização para o graduando. O entendimento da multidimensionalidade do proceso de adoecer vincula-se ao desenvolvimento de elementos psíquicos, cognitivos e afetivos por parte do discente atento à cena comunicacional, a fim de que ele possa ser capaz de captar, interpretar e mobilizar-se em favor dos pacientes.

Palavras-chave: Educação Médica; Humanização da Assistência; Comunicação.

Cobem_52.indb 340 14/06/2016 14:08:24

Médicos modelos de conduta e seus saberes: reflexões em torno da produçào do documentário escutas da sabedoria

Letícia C. Melo[1] / Leonardo B. Gomes[1] / Paulo S. T. da Costa[1] / Marlene R. Novaes[1]
[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Na medicina, a consensual necessidade de apresentar e reforçar os bons modelos de conduta profissional motivou a dedicação de acadêmicos ao Projeto Escutas da Sabedoria, comprometido com a produção de documentários focados na escuta atenta de médicos que, na vida profissional, conseguiram aliar virtuosismo acadêmico-científico com destacados humanismo e ética. Os documentários destinam-se à exibição junto às turmas de medicina. **Objetivos**: Escutas da Sabedoria promove o contato precoce dos acadêmicos com médicos socialmente reconhecidos como notáveis, beneficiando o "imprinting" positivo, neste nosso tempo de crise de modelos. Além disto, leva os acadêmicos à atenção plena da fala de pacientes e ao reconhecimento das concepções que estes veiculam acerca dos bons médicos. **Relato de Experiência:** Relatamos resultados parciais em termos dos impactos que as escutas de médicos e seus pacientes produziram nos acadêmicos. O documentário em questão retrata a experiência de exercício profissional de um médico em tempos de pioneirismo e seus esforços para bem constituir a medicina no município em formação. Esta vida humana que merece ser retida como exemplo, motivou a compreensão da medicina como arte. As narrativas dos pacientes sensibilizaram profundamente, resultando na compreensão das qualidades que pacientes valorizam e admiram no médico. **Resultados**: Focalizando a prática médica em tempos de pequena incorporação tecnológica, refletimos sobre os nexos entre medicina e seus contextos históricos e sociais e alcançamos a compreensão sobre o caráter da medicina como arte. **Conclusão**: Educação médica de qualidade é aquela que se esforça para obter a perfeita triangulação entre conhecimentos acadêmico-científicos, habilidades técnicas, bem como atitudes e valores. Ao oportunizar o contato discente com bons exemplos profissionais e escuta aos pacientes favorecemos o desenvolvimento de atitudes relacionais de respeito à intersubjetividade humana.

Palavras-chave: Escutas; Humanismo; Exemplos Profissionais.

Terminalidade da vida no cinema: o apagar das luzes sensibilizando alunos na humanização paliativa

Nelcio Souza Soares Segundo[1] / Barbara Matos Almeida Queiroz[1] / Catherine Castro Cunha[1] / Ligia Antunes Bruno da Silva[1] / Fernanda Martins Maia[1] / Rafaela Vieira Correa[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O cinema tem sido considerado uma estratégia educacional, ao apresentar uma perspectiva diferente de problemas médicos e considerar a visão do paciente, aumentando as experiências que o estudante de medicina vivencia. **Objetivos**: Detectar se há sensibilização de um grupo de estudantes, em relação aos cuidados paliativos e terminalidade da vida, após exposição a filmes selecionados sobre o tema. **Métodos**: Selecionamos 4 filmes sobre o tema e foram feitas 1 sessão para cada, ao longo de 6 meses. Aplicamos questionários no início e no final do período no grupo, composto por alunos do 1º ao 8º semestres. Após cada sessão, um especialista de área correlata (Geriatria, Advocacia, Psicologia e Paliativismo) comentava o filme exposto, gerando discussões sobre esse. **Resultados**: Participaram 48 estudantes no início da atividade e 25 no final. Desses, 63,8% afirmaram nunca terem tido experiência familiar com terminalidade, contudo 53,2% já havia se interessado em buscar informações sobre o tema. Em pergunta teórica quanto ao uso da eutanásia, o grupo se manteve favorável em apoiar o procedimento (70,5% pré e 69,2% pós). Porém, ao serem expostos a um caso clinico, houve mudança importante, tendo 46,8% apontado inicialmente a eutanásia como alternativa viável e, após o programa, apenas 23%. Detectou-se melhor apropriação do conteúdo, onde 73,3% dos alunos acertaram, inicialmente, sobre o uso adequado de cuidados paliativos, subindo para 92,3% no pós-teste Em análise subjetiva, houve inicialmente predomínio de citação de sentimentos não-positivos (51,2%) associado ao tema, mudando para sentimentos positivos (61,9%) no pós-teste. No pré-teste, o sentimento mais citado foi a tristeza (16,10%) , e no pós-teste a empatia (15,90%). **Conclusão**: Notamos uma mudança na sensibilização e entendimento dos participantes quanto aos cuidados paliativos e terminalidade da vida, apontando para uma efetividade do cinema na formação sobre este tema, quando usado de forma tutorada.

Palavras-chave : Ensino Médico; Cinema; Cuidados Paliativos; Sensibilização; Eutanásia.

Cobem_52.indb 341 14/06/2016 14:08:24

Conhecimentos, atitudes e práticas de estudantes de medicina sobre o aborto legal

Anna Tereza Miranda Soares de Moura[1] / Thaís Nunes Chicralla[1] / Ana Victora Vigano[1] / Stella Vieira Lana[1] / Paulo Alves Bahia[1] / Natali Pastore Chacon[1]

[1] Universidade Estácio de Sá

Introdução: O aborto permanece em ampla discussão na contemporaneidade e os marcos legais permitem sua realização apenas em casos de anencefalia, estupro e risco de morte materna. O Código de Ética Médica recomenda seguir a legislação e preza pelo sigilo médico. O posicionamento profissional frente a situações que confrontem o conhecimento técnico-científico com conceitos morais e religiosos ainda é um desafio na formação médica. **Objetivo:** Avaliar a evolução dos alunos durante o curso em relação ao conhecimento sobre o aborto, suas atitudes e práticas. **Métodos**: Estudo transversal realizado com 168 alunos através da aplicação de entrevistas face a face com aplicação de questionários com dois casos clínicos ilustrativos. Análise realizada com o programa Excel 2016. **Resultados:** No caso sobre anencefalia, mais de 80% dos alunos concordou com a realização do aborto (p=0,91) e cerca de 60% realizariam o procedimento (p=0,14), em consonância com a legislação. Em relação ao Código de Ética, 29% dos ingressantes e 58% dos concluintes responderam que a prática era aceitável (p=0,001). A maioria dos alunos concordou com a realização do aborto em caso de violência sexual, em consonância com o Código Penal e 47% dos ingressantes o realizariam (p=0,003). Em relação ao Código de Ética, 25% dos ingressantes e 84% dos concluintes garantiram contemplar o Código de Ética (p=0,00). **Conclusão**: É provável que o curso de medicina tenha contribuído para o conhecimento do Código de Ética e os marcos referentes ao Código Penal tenham sido adquiridos através de outras fontes. Apesar dos alunos terem afirmado conhecer a legislação, parcela considerável não modificaria suas práticas e não realizaria o procedimento (mesmo se considerado legal), reforçando a necessidade de oportunizar, ao longo da formação, reflexão sobre casos de difícil manejo.

Palavras-chave: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, Aborto Legal, currículo.

Seminário de ética realizado pelo cremeb para médicos residentes — avaliação dos participantes

Hermila Tavares Vilar Guedes[1] / Tatiana Magalhães Aguiar[1] / Ney Cristian Amaral Boa Sorte[1]

[1] Conselho Regional de Medicina do Estado Da Bahia

Introdução: Anualmente, o Conselho Regional de Medicina da Bahia realiza um seminário sobre Ética para Médicos Residentes (MR), em data anexa ao evento de acolhimento realizado pela Comissão Estadual de Residência Médica. Esse seminário consta de discussões de casos e julgamento simulado, sempre abordando situações práticas, cotidianas. Além da qualificação para prevenção de erro médico, o evento busca aproximar os jovens médicos do Conselho. **Objetivos**: Conhecer a opinião dos Médicos Residentes recém-ingressos nos Programas sediados na Bahia, sobre o Seminário de Ética Médica realizado pela CEREM e CREMEB. **Métodos:** Foi aplicado um questionário estruturado aos Médicos Residentes participantes do Seminário 2015, contendo perguntas objetivas. **Resultados:** Foram respondidos 116 questionários, sendo a maioria de mulheres (62/116;53,4%). A idade variou de 24 a 40 anos, com média (DP) de 27,6(2,7) anos. Os MR1 foram 95,7%; sendo 55,2% graduados na Bahia e 25,8% de outros estados; 67,2% baianos. As especialidades mais presentes foram Cirurgia Geral (13,8%), Clínica Medica (12,9%), Ortopedia (12,1%), Anestesiologia (10,3%), Oftalmologia (9,5%) e Pediatria (9,5%). O Hospital Universitário da UFBA (39,7%) e o Hospital da Santa Casa de Salvador (19,0%) foram os mais representados. Referiram percepção da importância do Seminário antes do evento, 81,6% (93/114) dos MR; sendo que 87,7% (100/114) passaram a considerar essa importância depois do evento e 78,9% (91/114) deles declararam ser importante nos dois momentos. Entre as sugestões para próximos eventos, destacam-se: solicitar, a MR em atividade, sugestões de casos para discussão. **Discussão:** A maioria feminina é realidade em muitos estados brasileiros. Destaca-se o número de graduados em outros estados, que tem aumentado a cada ano. A maioria absoluta dos MR mostrou-se satisfeita com o Seminário e muitos fizeram sugestões. **Conclusão**: Os MR aprovam o Seminário anual e demonstram sensibilidade e interesse em discutir temas éticos. As entidades médicas devem reconhecer seu papel na educação permanente.

Palavras-chave: Ética Médica; Residência Médica; Educação Médica Continuada.

Cobem_52.indb 342 14/06/2016 14:08:24

Formação em saúde mental no curso de medicina: a experiência do SAMU

Paulo Henrique Paiva Batista[1] / Renato Diniz Silveira[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Introdução: Na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), durante o segundo semestre de 2014, alguns estudantes do curso de medicina junto a seu professor decidiram criar um grupo de estudos que possibilitasse uma reflexão sobre o comportamento humano sob a percepção de temas que envolvem psiquiatria e psicologia. Assim, a partir desse desejo e do crescente interesse sobre essa área fundamos o grupo de estudos de Saúde Mental na Universidade (SaMU). **Objetivos:** Abordar temas que possibilitem aos estudantes, professores e convidados desenvolverem e conhecerem uma visão crítica e reflexiva sobre diversos assuntos da saúde mental e a sua percepção para o ser humano. **Relato de Experiência:** Quando o SaMU foi criado alguns estudantes criticaram esse grupo alegando que assuntos da saúde mental não teriam uma contribuição efetiva para a formação profissional dos integrantes. Entretanto, após a primeira reunião que teve como tema "normal x anormal: quem pode decidir isso?" começamos a entender a importância do profissional de saúde responsável por essa área. Algumas semanas depois tivemos a oportunidade de receber a visita e a participação de pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD) que deram relatos de como profissionais que os tratam como indivíduos que necessitam ser ouvidos e cuidados como qualquer outro ser humano faz a total diferença no tratamento. **Resultados:** Há um crescente interesse dos alunos sobre temas que envolvem a saúde mental, a formação de uma visão crítica acerca de uma abordagem humanizada e a incorporação de alguns conhecimentos, técnico-científicos, nas aulas práticas. **Conclusões:** O SaMU é um grupo que vem contribuindo para a formação de futuros profissionais que tem conhecimento básico de temas da saúde mental. Isso tem possibilitado, cada vez mais, ao aluno entender um pouco sobre as pessoas e como abordar o paciente de maneira humanizada.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; SAMU.

O ensino das habilidades de comunicação para estudantes de medicina: construção de uma prática

Liliane Pereira Braga[1] / Ádala Nayana de Sousa Mata[1] / Patrícia Cavalcanti Ribeiro[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Este trabalho relata a experiência do ensino das habilidades de comunicação do estudante de medicina do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Caicó. Com base na teoria de John Dewey, a aprendizagem genuína acontece pela aquisição de significado para o indivíduo que aprende, e isso se dá pela experiência, que tem função reflexiva de descoberta de conexões entre ações e consequências. **Objetivos**: Desenvolver competências e habilidades para formação de um profissional humanista, ético, crítico e reflexivo, a partir da vivência simulada de situações críticas na relação médico-paciente. **Relato de Experiência**: No Laboratório de Habilidades Clínicas e de Comunicação, o estudante se depara com situações de simulação da prática profissional, provocando a possibilidade de aprender condutas e técnicas a partir dos seus próprios erros. As atividades são realizadas obedecendo as seguintes etapas: confronto com a situação problemática, geradora de dúvidas; antecipação hipotética na interpretação dos elementos da situação problema; exploração e análise dos aspectos importantes da situação problema; reelaboração e refinamento das hipóteses iniciais; e momento de teste da hipótese através de uma ação na realidade. O planejamento das atividades de simulação de prática é sempre feito por uma equipe multiprofissional, que também atua na realização da atividade, avaliando o desempenho do estudante. **Resultados**: Cada experiência vivenciada nas situações simuladas modifica o sujeito da ação, preparando o estudante para as experiências posteriores mais conscientemente dirigidas. A cada ação realizada, o estudante se prepara para exibir novas atitudes emocionais e intelectuais, com uma sensibilidade diferente para responder à situações problemáticas futuras. **Conclusões**: O ensino das Habilidades de comunicação em situações simuladas contribui para a formação do profissional médico com respeito ao paciente e sensibilidade no manejo das informações; viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades para o cuidado amplo e irrestrito à saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Habilidades Sociais; Relações Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 343 14/06/2016 14:08:24

Inserção da narrativa na graduação como ferramenta para o desenvolvimento do raciocínio clínico: a visão do estudante

Ana Carolina Palmieri Manfredo Pimenta[1] / Iuri de Queiroz Grivet[1] / Eloisa Grossman[1]
[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A competência narrativa é importante na formação dos estudantes de medicina. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem é uma alternativa interessante, pela flexibilidade de gestão do tempo e espaço de estudo que proporciona. **Objetivos**: Promover a integração quanti/quali na construção do raciocínio clinico, no primeiro semestre do primeiro ano da graduação em Medicina da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, através da inclusão da medicina narrativa. **Relatos da Experiência:** A disciplina foi oferecida na modalidade blended-learning, em parceria com a disciplina de biometria, que compõe a grade do primeiro ano da graduação. O módulo virtual foi desenvolvido em quatro unidades. Em cada uma, além da discussão de um caso clínico, foram propostos dois exercícios: a construção de uma narrativa tomando por base os materiais oferecidos (literatura, filmes e pinturas) e as experiências do aluno, e a construção coletiva de uma resenha de um texto literário. Os encontros presenciais oferecidos foram duas aulas: narrativa como ferramenta na formação médica e narrativa, imagem e medicina e um debate com professor de Direito, tendo como base o romance A balada de Adam Henry, que discute a transfusão de sangue em adolescente Testemunha de Jeová. **Resultados**: Foram inscritos na disciplina noventa e quatro alunos, de um total de 106. Desses, setenta e seis alunos completaram as atividades propostas. Os alunos aprovaram a disciplina, reconhecendo a pertinência do diálogo entre ciência e arte. Ressaltaram o seu caráter inovador e o estabelecimento de ambiente de aprendizagem lúdico. A interdisciplinalidade foi apontada como aspecto positivo. A sobrecarga de disciplinas no primeiro semestre do curso foi um obstáculo a maior dedicação. Solicitaram mais encontros presenciais e a continuidade do trabalho em outros anos do curso. **Conclusões**: O blended-learning promoveu flexibilidade e construção coletiva do conhecimento, demonstrando ser uma estratégia apropriada para o desenvolvimento de competência narrativa.

Palavras-chave: Inserção da Narrativa; Raciocínio Clínico; Educação Médica.

Formação médica e atitude dos pediatras frente à comunicação do óbito infantil

Fernanda Patrícia Soares S. Novaes[1] / Patrícia Gomes de Matos Bezerra[1] / Josimário João da Silva[1]
[1] Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: As Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) de Medicina apontam para a valorização das habilidades de comunicação na formação médica. **Objetivo**: Conhecer a percepção dos pediatras da UTI e residentes de Pediatria de um hospital escola quanto a formação acadêmica e atitude dos médicos para comunicar o óbito infantil aos familiares. **Método**: Pesquisa qualitativa, aplicando entrevista aos preceptores da UTI pediátrica e residentes de Pediatria de um hospital escola do sertão nordestino. As questões avaliaram o ensino/aprendizado das habilidades comunicacionais frente ao óbito infantil, referências na formação médica, atitudes na comunicação, acolhida aos familiares, protocolos e métodos norteadores, transmissão das atitudes preceptor/residente. **Resultados**: Existe uma lacuna na graduação e pós-graduação quanto a formação comportamental para comunicação de más notícias, inclusive na situação especial do óbito infantil. Falta apoio psico-afetivo aos médicos e familiares. As atitudes citadas quanto à comunicação verbal, não verbal e acolhida aos familiares foram: notícia abrupta, notícia gradual, comportamento empático/sensível, emocionalmente abalado, emocionalmente equilibrado e frio/seco. A clareza de informações e o apoio emocional aos familiares esteve presente no comportamento empático e emocionalmente equilibrado. O frio/seco foi predominante nos preceptores. Já o emocionalmente abalado nos residentes. Fatores que influenciam na formação das atitudes: imitação dos preceptores, currículo oculto, falta de treinamento, pressa, sobrecarga de trabalho, desconhecimento da responsabilidade psicossocial, blindagem emocional, bases familiares e espiritualidade. **Conclusão**: A formação médica precisa avançar no ensino/aprendizado das competências afetivo-comportamentais. Existe dissonância teórico/prática entre as orientações das DCN de Medicina e a prática ensinada no currículo oculto das escolas. Esta transição do comportamento biomédico para o biopsicossocial é acelerada com o ensino das habilidades sociais: comunicação, tomada de decisões, empatia, gestão de conflitos, compaixão, calor humano. Já existem alguns exemplos de sucesso quanto ao ensino, avaliação e feedback das habilidades comunicacionais em escolas médicas do Brasil.

Palavras-chave: Educação Médica; Morte; Comunicação; Pediatria.

Cobem_52.indb 344 14/06/2016 14:08:24

Resgatando experiências e concepções prévias: o acolhimento dos estudantes de medicina no início do curso

Osvaldo Leal[1] / Rodrigo Silveira[1]
[1] Universidade Federal do Acre

As experiências e concepções sobre a prática médica são marcantes antes do ingresso dos estudantes nos cursos de medicina, podendo influenciar a escolha pela profissão. É interessante que na ocasião do acolhimento haja possibilidade de fazer esse diagnóstico, para que existam possibilidades de oportunizar momentos em que aspectos dessa experiência prévia possam ser trabalhados ao longo do curso. **Objetivo**: Relatar a experiência do acolhimento de estudantes de medicina com foco nas experiências prévias e concepções sobre a prática medica. **Metodologia**: O acolhimento é realizado no primeiro dia de aula do curso em duas atividades. Na primeira, cada estudante é convidado a se apresentar através de uma apresentação lúdica, que envolva musica, teatro, poesia ou outra modalidade que retrate o lugar de sua origem no Brasil e sua história/experiência de vida. Na segunda os mesmos desenham numa folha de papel o que a medicina representa para eles, e vão a frente explicar a representação e o porque de terem desenhado. Ao final de cada atividade os professores fazem a devolutiva para o grupo abordando aspectos importantes desse primeiro momento do curso, de como se desenvolvem ao longo do curso e sobre a prática médica propriamente dita. **Resultados**: A maioria dos estudantes prefere a música como elemento lúdico, ficando clara a ligação regional dos mesmos em sua cultura e seu cotidiano de vida. Ao expressarem sua contribuição possibilitam que os outros valorizem as origens e as experiências prévias de vida, bem como o que os levou à escolha da profissão. Os desenhos podem ser categorizados em aspectos ligados a solidariedade, representação biomédica da medicina, poder medico, trajetória de conquista, responsabilidade social, entre outros. Cada uma dessas categorias torna-se elemento que pode fazer parte das possibilidades de ensino-aprendizagem transversal ao longo do curso. Revelam um primeiro diagnóstico sobre o que os estudantes que estão iniciando pensam sobre a profissão médica. **Conclusões:** A experiência do acolhimento oportuniza uma ligação entra a experiência prévia e a que está se iniciando, destacando afetos dos dois momentos e resultando em significados desse encontro para os estudantes. Além disso promove um ambiente de integração entre os estudantes mediado pelas experiências.

Palavras-chave: Acolhimento.

Comunicação de malformação fetal: o ensino de habilidades de comunicação para estudantes de medicina

Ádala Nayana de Sousa Mata[1] / Liliane Pereira Braga[1] / Patrícia Cavalcanti Ribeiro[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Receber e dar o diagnóstico de malformação fetal apresenta-se como uma experiência incomoda para pais e profissionais de saúde, sendo um momento importante no estabelecimento dos vínculos afetivos e no equilíbrio familiar. **Objetivos**: Sensibilizar o aluno de Medicina para comunicação adequada da notícia de malformação fetal, e desenvolver habilidades e competências para informação o diagnóstico. **Relato de Experiência**: No Laboratório de Habilidades Clínicas e de Comunicação, os alunos foram divididos em pequenos grupos, conduzidos por uma professora psicóloga ou psiquiatra. A atividade foi realizada em cinco etapas, de acordo com a teoria da aprendizagem por meio da experiência reflexiva de John Dewey: 1. Confronto com a situação problemática, com a exibição de vídeo com relatos de mães sobre o momento em que recebem a notícia de malformação; 2. Antecipação hipotética, questionando-os sobre a malformação fetal e o papel do profissional na comunicação; 3. Exploração e análise da situação, discutindo as emoções sentidas pelo médico ao comunicar a notícia; 4. Reelaboração e refinamento das hipóteses iniciais, através da construção de um roteiro de comunicação da notícia; 5. Teste da hipótese, com a demonstração da comunicação da notícia de malformação pelo médico/estudante. Após a demonstração, os estudantes elencaram as dificuldades, erros e acertos da demonstração, e receberam orientações para o momento da notícia. **Resultados**: Os alunos aprenderam que a forma como a notícia é dada, o momento e a linguagem utilizada podem comprometer a compreensão dos aspectos clínicos, e influenciar nas expectativas dos pais em relação ao desenvolvimento do filho. Construíram, através da experiência, uma maneira de informar sobre o diagnóstico de forma humanizada, confiante e acolhedora. **Conclusões:** As habilidades de Comunicação se apresentam como fundamentais na formação do profissional comprometido com as emoções do paciente, demonstrando respeito e reconhecimento dos seus direitos, e consciente das suas responsabilidades morais e éticas.

Palavras-chave: Malformação Fetal; Comunicação; Educação Médica.

Cobem_52.indb 345 14/06/2016 14:08:24

Música e Medicina: a humanização pela canção

Pedro Henrique Almeida Fraiman[1] / Beatriz Aguiar da Silva Carvalho[1] / Melissa Yolanda Soares Melo[1] / Rodrigo do Carmo Silva[1] / Yngra Bastos Mesquita Minora de Almeida[1] / Hélcio de Sousa Maranhão[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A intensa rotina da graduação de medicina torna necessário momentos de reflexão e construção da essência humanizada dos futuros profissionais. A arte, nas suas diferentes categorias (cinema, televisão, pintura, teatro, fotografia), é capaz de fomentar esses momentos quando atrelada à temática médica e posta em discussão pelos alunos. Esta é a proposta da disciplina "Medicina e Arte", organizada pelo PET Medicina da Universidade Federal do Rio do Norte. **Objetivos:** Relatar a didática da aula "Música, Arte e Medicina" no contexto da disciplina "Medicina e Arte", reforçando o papel da arte como ferramenta de humanização das relações interpessoais na formação médica, e estimular o seu uso como auxiliar na manutenção da sensibilidade e do pensamento reflexivo dos estudantes. **Relato de Experiência:** A aula "A música e a Medicina" foi pautada na discussão das letras e videoclipes de três grandes canções: Back to Black (Amy Winehouse), Catedral (Zélia Duncan) e Dona Cila (Maria Gadu). Em cada uma, os alunos destacaram os aspectos psicológicos do eu lírico, comparativamente à experiência de relacionar-se com diferentes personalidades de pacientes e também refletindo sobre dificuldades já enfrentadas durante a graduação. A poesia abstrata contida na música permitiu que as diferentes interpretações gerassem debates riquíssimos ao aproximar cada uma dessas letras ao cotidiano médico. Temas como vícios, sofrimento, empatia, família e postura médica foram discutidos tanto sob a ótica de quem cuida, como a de quem recebe cuidado. **Resultados:** Trabalhar com música motivou grande engajamento dos alunos na atividade. Espaço para comentários opcionais após a aula evidenciou excelente aceitação da proposta didática. **Conclusões:** A música tem em sua subjetividade poética uma ferramenta inestimável para trabalhar reflexões acerca de humanização e autoconhecimento crítico do estudante, estimulando amplamente a discussão de temas pouco abordados ao longo da formação.

Palavras-chave: Educação; Medicina; Arte; Música; Humanização Da Assistência.

Exaustão física e emocional entre acadêmicos do primeiro ano de medicina: experiência de grupo Balint Júnior

João Felipe H. Scheidt[1] / Lucas Brunati Gremaschi[1] / Marlene R. Novaes[1]
[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: A formação profissional em medicina é apontada como desgastante. Apresentamos resultados obtidos por Grupo Balint Júnior – focado em estudantes do ciclo básico de medicina – acerca da exaustão física e emocional decorrentes da vida acadêmica. **Objetivos**: Estimulamos acadêmicos a verbalizar e refletir sobre: a intersubjetividade humana; os modos particulares de ser, agir e pensar e a habilidade para aprender a aprender. Visamos à elevação da qualidade de vida e criação de alicerces sólidos para a estruturação da identidade médica humanística. **Relato de Experiência**: Como iniciativa dos próprios acadêmicos, consolidou-se a criação do grupo de reflexão. A técnica grupal resguarda as discussões em quatro fases, tal como a experiência original de Michael Balint. A supervisão das reuniões quinzenais é compartilhada entre ciências sociais e psicologia. **Resultados**: As falas e os achados obtidos em questionário fechado, aplicado junto a 40 alunos, assinalam exaustão emocional e física do ingressante em medicina. Mais da metade dos alunos referem: dormir menos que quando no cursinho; sensação de não conseguir aprender o mesmo que os colegas; necessidade de faltar de aulas para estudar; irritação e mau humor em semana de provas; incapacidade de conciliar estudos com outras atividades; vivência de desrespeito por parte de professor; incerteza quanto à opção profissional em medicina. **Conclusões**: O Balint Júnior, ativado nos anos iniciais da graduação, favorece o desenvolvimento de esforços cognitivos e comportamentais para lidar com situações de dano, ameaça ou desafio peculiares ao período formativo. É bom recurso para acertar os primeiros passos do estudante no sentido do caminhar ético e humano pelo território da educação médica. Não cabe silenciar sobre os conflitos dos acadêmicos, mas assegurar espaços para a formação de vínculos sociais que potencializem cooperação, grupalidade, desenvolvimento de padrões de comportamentos profissionais desejáveis e inibição daqueles indesejáveis.

Palavras-chave: Humanização; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Cobem_52.indb 346 14/06/2016 14:08:24

Semana de acolhida do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília: relato de experiência

Introdução: A Semana de Acolhida do Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) acontece na primeira semana letiva como parte do calendário acadêmico. Desde sua edição em 2010 aprimora-se como ferramenta eficaz na receptividade dos discentes, partindo-se da idéia padrão de apresentação da Faculdade, entretanto não segue roteiro fixo, o que dá para cada Semana de Acolhida (SAC) uma característica peculiar. **Objetivo**: Apresentar o calouro à Escola, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao curso. No lugar de um trote, muitas vezes hostil, o aluno é bem recebido neste acolhimento. A receptividade aumenta o vínculo entre os alunos e incentiva-os a se envolverem nos contextos vivênciados. **Relato de Experiência:** A cada semestre os calouros são levados pelos veteranos responsáveis pela SAC aos cenários de ensino. Além dessas visitas, a SAC propõe a apresentação da Direção do curso, dos representantes do Centro Acadêmico, Atlética e do corpo docente e até mesmo membros da Reitoria. Todos esses encontros são feitos em clima de confraternização, com lanches e dinâmicas interativas. O roteiro, de duração de uma semana, finaliza com um apadrinhamento em que os calouros são presenteados com uma camiseta do curso, recebem primeiras orientações com veteranos padrinhos e são levados a alguma instituição de caridade para trabalhos voluntários. **Resultados:** O impacto da semana de acolhida e os efeitos dessa interação são visíveis e crescentes a cada nova edição, sendo que na última, com a turma ingressa no segundo semestre de 2015, foi comemorada a décima segunda edição, em que pela primeira vez reuniram-se todas as turmas de graduandos, do primeiro ao sexto ano, acolhidos nesta modalidade. **Conclusão**: A perpetuação da Semana de Acolhida tem proporcionado uma maior interação dos estudantes de medicina fato que se evidencia pelo reconhecimento da Escola frente a uma necessidade de maior vínculo, humanização e preparo profissional.

Palavras-chave: Acolhimento; Trote; Adaptação; Educação Médica.

Projeto madalegria de humanização em saúde por meio de estratégias lúdicas: 5 anos de experiência

Maria Aparecida Basile[1] / Key Fujisaki Utsunomiya[1] / Thiago Edi Landim[1] / Leila Tiemi Okajima[1] / Letícia Nascimento Santos[1] / Elizabeth Alves Gonçalves Ferreira[1]

[1] Universidade de São paulo

Introdução: O MadAlegria é um projeto de extensão universitária da FMUSP, elaborado com a finalidade de amenizar o ambiente hospitalar e outros cenários de prática de saúde, promover o trabalho voluntário em equipe multidisciplinar e sensibilizar seus participantes para a importância da humanização na relação entre profissionais da saúde e paciente, por meio de recursos lúdicos da figura do Palhaço em Hospital (PH) e do Contador de Histórias (CH). O projeto se iniciou em 2010, coordenado por discentes e docentes, e desenvolve, anualmente, curso introdutório, processo seletivo para PH e CH, cuja formação tem um ano de duração, com aulas semanais e treinamento prático supervisionado, seguido por atendimento em duplas nas dependências dos hospitais do Campus. **Objetivos**: Relatar a experiência do Projeto de Humanização MadAlegria no resgate da humanização das relações em saúde de estudantes/participantes com base nas figuras do PH e CH. **Relato de Experiência**: Nestes cinco anos o projeto destinado a estudantes da área de saúde incluiu estudantes de outros cursos da USP, professores, outros profissionais da saúde e usuários do sistema. Houve expansão dos locais de atendimento, readequação de seu estatuto e definição de sua Missão, Visão e Valores. **Resultados**: Desde 2011 foram formados 135 PH e 35 CH, que realizam cerca de 1000 atendimentos anuais. Como aspectos positivos destacam-se a melhoria das relações nos ambientes de atenção à saúde em benefício dos pacientes/ acompanhantes/ colaboradores em saúde, satisfação dos participantes e apoio institucional irrestrito. Por outro lado, como desafio temos a evasão durante a formação e a manutenção do trabalho voluntário pelos participantes formados. **Conclusões**: O Projeto MadAlegria tem propiciado que estudantes, profissionais e usuários possam desenvolver habilidades comunicacionais, aprimoramento de relações interpessoais e empatia por meio de estratégias lúdicas, sensibilizando-os para a humanização do cuidar em saúde e o desenvolvimento da cidadania.

Palavras-chave: Humanização; Estratégias Lúdicas; Educação Médica.

Cobem_52.indb 347 14/06/2016 14:08:24

Violência obstétrica: mesa redonda e palestra de alerta à população – relato de experiência

Reginaldo Coelho Guimarães Júnior[1] / Ana Mayara de Barros Campos[1] / Amanda Kathleen Mendonça Rodrigues[1] / Emanuela Passos da Gama[1] / Larissa Brenda Gonçalves Miná[1] / Roberta Cavalcante Muniz Lira[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A violência obstétrica existe e se caracteriza pela apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres pelos profissionais de saúde, através do tratamento desumanizado e patologização dos processos naturais causando a perda da autonomia das mulheres. **Objetivo**: O objetivo principal das ações propostas era que o ouvinte aprendesse a identificar a violência obstétrica, saber como coibir e onde buscar seus direitos. **Relato de Experiência**: Para abordar essa realidade, foram realizados dois eventos; uma Mesa Redonda com acadêmicos do curso de Medicina e Psicologia; e uma palestra aos associados do Rotary de Sobral. A primeira ação ocorreu no dia 06 de abril de 2015 com participação de dois médicos ginecologistas-obstétricos e uma psicóloga, realizado na Faculdade de Medicina UFC Campus Sobral. Inicialmente houve exposição sobre o tema seguida pela fala de cada profissional por cerca de 20 minutos sobre os seguintes temas: "O que é Violência Obstétrica?", "Tipos dessa violência", "Impactos psicológicos na mãe", "Indicações de partos" e "Mitos sobre o parto". Após cada tema foi proporcionado um momento para discussão e perguntas da plateia, em torno de 50 pessoas. A segunda ação, uma palestra para 30 participantes foi realizada no dia 09 de abril de 2015, na sede do Rotary Club de Sobral pelos acadêmicos de Medicina, Reginaldo Guimarães e Ana Mayara Campos, ambos participantes ativos do SCORA (Standing Comittee on Reproductive Health including AIDS) com intuito de esclarecer para a população acerca da violência obstétrica e meios para que essa realidade seja modificada. **Resultados**: Ao fim de cada ação ocorreu um momento para perguntas e relatos da plateia, havendo depoimentos dos que relataram ter presenciado atos de violência obstétrica, revelando que o objetivo proposto foi alcançado. **Conclusão:** O repasse de informações foi feito de forma clara e de fácil compreensão resultando numa assimilação eficaz e entendimento dos participantes.

Palavras-chaves: Violência Obstétrica; Alerta à população.

Projeto pape-pediatria: fundamentando a práxis médica na humanização e integralidade da assistência à criança hospitalizada

Mayara de Lima Moreira[1] / Sandra Torres Serra[1] / Iuri de Queiroz Grivet[1] / Liliane Zilá Moraes de Oliveira[1] / Mariana Salles Kehl[1] / Gabriel Pires dos Santos[1]
[1] Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Introdução:O Projeto PAPE-Pediatria, em curso na Faculdade de Ciências Médicas da UERJ pretende contribuir para que a formação médica ofereça aos alunos a possibilidade de um contato humanístico com as crianças internadas na Enfermaria de Pediatria do HUPE e seus familiares. **Objetivos**: Oferecer uma ampliação à abordagem predominantemente biológica e tecnicista da medicina pautada em um currículo tradicional, proporcionando o contato dos alunos com os sujeitos internados e seus contextos pessoais, culturais e familiares. Estimular os alunos a falar e refletir sobre as suas experiências subjetivas decorrentes do contato com os pacientes, discutindo os efeitos desta aproximação. **Relato de Experiência**: Por meio da pesquisa participativa, durante um período de três meses os alunos do segundo ano da graduação atuaram em dupla na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), oferecendo a sua presença e a sua escuta à criança e à família, de modo a proporcionar a constituição de vínculos. Semanalmente, os graduandos participaram de supervisões com a equipe do PAPE. Ao final, os alunos elaboraram um relatório individual com o objetivo elencar as contribuições do Projeto para a sua formação acadêmica. **Resultados**: A análise dos relatos elaborados pelos alunos revelou que o Projeto PAPE-Pediatria contribuiu para o estabelecimento de laços com os pacientes possibilitando ao graduando ter uma visão deste para além do seu acometimento orgânico. **Conclusão**: Tendo como base o modelo biopsicossocial de atenção e orientação, o Projeto proporcionou aos alunos participantes um estímulo à uma postura médica mais humanizada segundo os princípios da integralidade da assistência desde o início da graduação.

Palavras-chave: Formação Médica; Humanização; Subjetividade.

Cobem_52.indb 348 14/06/2016 14:08:24

PET-Belas Artes: incentivando habilidades humanísticas ou mais uma atividade cultural?

Barbara Batista de Souza[1] / Barbara Matos Almeida Queiroz[1] / Thais Saraiva Leào Cunha[1] / Renata Barreto Rocha Giaxa[1] / Rafaela Vieira Correa[1] / Fernanda Martins Maia[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Teorias existem a respeito do contato com as artes como sensibilizador na humanização nas relações humanas. Essa estratégia vem ganhando força na graduação médica, mas sua eficácia permanece não esclarecida. **Objetivo**: Promover atividade de cunho humanístico para alunos da graduação de Medicina, avaliar a percepção sobre a atividade e se houve capacitação quanto a expressão artística desses alunos. **Metodologia**: Foi um estudo prospectivo intervencionista, aberto, não randomizado, com 60 alunos do curso de Medicina inscritos no programa PET – Belas Artes. Esse consta de atividades mensais divididas em 2 momentos com duração de 2 horas cada: o "estímulo", onde uma forma de arte é apresentada e a "resposta", 1 semana depois, quando os alunos compartilham uma pruduçao artistica de autoria própria em pequenos grupos de 10 alunos. Ao total, foram sete atividades: videopoema; pintura contemplativa; música com violinista ao vivo; pintura produzida ao vivo (sobre Fryda Kahlo); grupo de dança contemporânea; apresentação de cordelista e sanfoneiro e aula de teatro experimental. **Resultados**: A principal forma de contato com arte se deu no ensino médio em 46,5%. Nenhum participante citou a Universidade, apesar de diversos eventos culturais promovidos. Comparando a presença entre estímulo e resposta, a média foi 88,25% e 60,5% respectivamente, sendo que 27% queixou-se da obrigatoriedade da resposta com produção autoral. Após o estímulo, o sentimento citado mais prevalente foi "admiração"; sendo o Cordel com Sanfona o que gerou maior diversidade de sentimentos. No questionário final, foram computadas 3.546 palavras. Dessas apenas 545 palavras sobre avaliação interpessoal, possivelmente indicando pouca reflexão social. **Conclusão**: Apesar do grande interesse nas sessões de estimulo, a produção autoral não foi bem aceita. Estimulos com vertentes multissensoriais e interativos foram mais eficazes na geração de sentimentos diferentes. A capacidade de auto-critica e de reflexão sobre os pares pode indicar uma falha na humanização.

Palavras-chave: Humanização; Educação Médica.

Relato de experiência: a abordagem da comunicação de más notícias no ensino médico

Pablo Augusto Coelho Costa[1] / Karine Magalhães Fernandes Vieira[1] / Valeria Portela Lima[1] / Jéssica Fernandes Carneiro[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: O módulo de Desenvolvimento Pessoal (DP) é desenvolvido pela faculdade de medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) / campus Sobral, ao longo dos 8 primeiros semestres do curso com o objetivo de melhor preparar seus alunos para sua vivência e tem nas simulações entre monitores e acadêmicos um de seus pilares metodológicos. **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada pelos monitores de DP com os estudantes do 7º semestre da UFC 2015.1 nas oficinas de comunicação de notícias difíceis. **Relato de Experiência**: As atividades eram semanais com simulações que aumentavam gradativamente sua dificuldade, baseadas em situações reais vivenciadas pelos monitores ou outros internos dentro do ambiente hospitalar. Os acadêmicos do 7º semestre atuavam como internos ou médicos dependendo do caso, sendo escolhidos por sorteio um ator que seria o médico ou interno e dois observadores do 7º semestre que avaliariam toda a cena. As simulações eram gravadas e após seu término, toda a turma, inclusive o acadêmico em questão assistia à simulação e iniciava-se uma discussão. Depois disso, faziam suas considerações o próprio ator fazia uma autoanálise, os observadores, a turma, os monitores e por fim, a professora da disciplina. **Resultados:** Com as dramatizações, os alunos se julgaram mais confiantes para os estágios práticos no ambiente hospitalar, afirmavam sanar dúvidas sobre como se portar diante de situações difíceis, relataram melhorar suas habilidades de escuta ativa, além de compreender melhor a importância da relação médico-paciente para a profissão médica. Além disso, os monitores ao se colocar na posição de pacientes reafirmaram a importância da relação médico-paciente. **Conclusões**: As simulações permitiram, aos estudantes, tanto uma análise crítica frente às suas atitudes, quanto uma estratégia de aprimorar suas habilidades de comunicação de más noticias. Criou-se também uma aprendizagem coletiva com compartilhamento de opiniões também com os monitores.

Palavras-chave: Más Notícias; Simulações; Medicina.

Cobem_52.indb 349 14/06/2016 14:08:24

A importância do projeto calouro salva-vidas para o processo de ensino-aprendizagem dos calouros de medicina: uma ação realizada pela IFMSA — Brazil

Juan Bosco Franco Hondermann[1] / Nicole Maués Flexa de Oliveira[1] / Leticia Pinheiro Nascimento[1] / Marina Geógia Cruz Keuffer[1] / Mariana Rocha Bohne[1]

[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Os calouros, ao entrarem no curso de medicina, deparam com uma grande dificuldade em relação aos procedimentos básicos de urgência e emergência, os quais possuem grande importância para aplicar na comunidade onde residem. Isso causa frustação em não poder ajudar a população quanto a procedimentos básicos para sobrevivência. **Objetivos**: Promover a educação médica aos calouros de medicina sobre a importância das manobras de reanimação cardiopulmonar e outros procedimentos de urgência, para serem aplicados em beneficio da população. **Relato de Experiência**: O projeto fora realizado às 8 horas no dia 08/08/2015 (sábado) no campus do CESUPA (Centro Universitário do Estado do Pará) Almirante Barroso, em Belém-PA. Contou com a participação dos calouros de medicina do CESUPA e calouros da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Os membros do SCOME (comitê de Educação médica da IFMSA-CESUPA), devidamente capacitados, ministraram palestras sobre reanimação cardiopulmonar (RCP), conduta perante queimados e suporte básico de vida. Após as palestras, houve a exposição de casos contextualizados e a utilização de bonecos de RCP para a prática. **Resultados**: Após a ação notou-se grande interesse por parte dos acadêmicos e obtivemos um feedback positivo quanto às dificuldades mais comuns. Além disso, os próprios alunos e membros do SCOME que deram as aulas puderam aprender e lecionar sobre tais assuntos, propondo uma dinâmica educação médica. Durante o evento ocorreram atrasos causando um aumento na duração da ação, porém sem prejuízos. **Conclusões**: O projeto Calouro Salva-vidas promovido pelo SCOME da IFMSA- CESUPA foi de grande importância para os calouros e para os membros, alcançando níveis satisfatórios entre os alunos presentes, proporcionando conhecimento tão importante para ser aplicado na prática médica que todos irão adquirir ao longo do curso.

Palavras-chave: Educação Médica; Reanimação Cardiopulmonar; Emergência.

Espiritualidade e religiosidade em estudantes de medicina

Amanda Guedes dos Santos[1] / Rodolfo Furlan Damiano[1] / Barbara Almeida Silva[1] / Giancarlo Lucchetti[1] / Luciana Maria de Andrade Ribeiro[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: Estudos recentes avaliaram a importância da espiritualidade/religiosidade na formação do médico, mostrando que muitos são religiosos e acreditam que a espiritualidade pode influenciar positivamente na saúde do paciente. Recentemente, em nossa Universidade, iniciou-se um estudo sobre grau de Empatia nos estudantes de Medicina, e ao revisar-se a literatura pode-se observar que, embora a espiritualidade/religiosidade dos estudantes e médicos interfira nas atitudes dos estudantes perante os pacientes, não existe nenhum estudo que correlacione achados sobre espiritualidade/religiosidade e grau de empatia em estudantes de medicina. **Objetivos**: Avaliar a espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais nos estudantes matriculados no curso de Medicina como estudo preliminar à comparação dos dados de empatia e religiosidade/espiritualidade. **Método:** Aplicação de três questionários nos estudantes do primeiro ao sexto ano, sendo que os instrumentos utilizados serão: um questionário sócio demográfico; para avaliar espiritualidade do estudante, utilizou-se o instrumento WHOQOL-SRPB (Módulo de Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais do Questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde), com 32 itens; e para avaliar a religiosidade o Índice de Religiosidade da Universidade de Duke (DUREL) foi aplicado. **Resultados:** Ao total foram 349 estudantes respondedores da pesquisa. A maioria é composta por mulheres, sem filhos, solteiros, procedentes do interior do estado de São Paulo, com renda familiar mensal entre 10 e 20 salários mínimos, sem bolsa de estudos, com pretensão de exercer a medicina como profissional liberal e idade média de 22,68 anos. Com índices relativamente altos no DUREL-P e WHOQOL-SRPB. **Conclusões**: Gênero feminino, afiliação religiosa, menor renda familiar apresentam maiores índices de religiosidade e de domínios de espiritualidade como crença.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Espiritualidade; Religião e Medicina.

Cobem_52.indb 350 14/06/2016 14:08:24

Avaliação da empatia e fatores sócio-demográficos em estudantes do segundo ano de medicina: correlação com as atividades curriculares e vivências

Barbara Almeida da Silva[1] / Amanda Guedes dos Santos[1] / Rodolfo Furlan Damiano[1] / Luciana Maria de Andrade Ribeiro[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: A habilidade empática é um dos principais requisitos para um bom profissional da saúde, proporcionando o entendimento do ser humano biopsicossocial através da ação de colocar-se no lugar do outro e influenciando em sua adesão ao tratamento com efeito positivo em seu prognóstico. **Objetivo**: mensurar a empatia dos estudantes do segundo ano da Faculdade de Medicina, comparando com achados do primeiro ano, observar possíveis associações com fatores sócio-demográficos, bem como com eventos pessoais e profissionais ocorridos durante a formação médica. **Materiais e Métodos**: foram utilizados a Escala Jeferson de Empatia, um questionário sócio demográfico e um questionário de eventos. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico, com corte histórico em seu início e seguimento dos estudantes que adentraram a faculdade no ano de 2014. **Resultados**: Setenta e três dos oitenta e oito estudantes do ano anterior permaneceram no estudo. A média do grau de empatia em 2015 foi 115, com alfa de Cronbach de 0,8140, em relação a 116 no ano anterior para estes estudantes. Não houve diferença do grau de empatia quanto ao sexo. Não houve associações entre o grau de empatia e os fatores curriculares e de vivência. Foram identificados dois componentes principais na avaliação: colocar-se no lugar do outro e cuidado com compaixão. **Conclusão**: Houve discreta queda no grau de empatia para os mesmos estudantes do primeiro para o segundo ano, sem correlações com vivências do ano anterior. Após apresentação dos dados ao corpo docente, sugerimos uma abordagem específica com discussões que possam trabalhar a relação médico-paciente para lidar com as dificuldades encontradas durante suas experiências com os pacientes.

Palavras-chave: Empatia; Relações Médico-Paciente; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Relações Interpessoais .

Aspectos bioéticos da relação médico-paciente em um hospital universitário

Angela Canuto[1] / Carlos William Rodrigues Lima[1] / Davyd Marcondy de Oliveira Alves[1] / Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: recentemente tem aumentado os debates acerca da formação médica e das relações médico-paciente. Torna-se de grande importância a análise dos princípios bioéticos envolvidos nessa relação durante o processo diagnóstico e terapêutico. **Objetivos**: este estudo visa à avaliação da relação médico-paciente através do nível de satisfação e percepção dos pacientes, especialmente no que diz respeito à comunicação durante a consulta e à qualidade das interações interpessoais. **Métodos**: estudo transversal qualitativo, em que foram realizados grupos focais constituídos por pacientes provenientes dos ambulatórios de clínica médica de um Hospital Universitário. Os participantes do estudo foram distribuídos em dois grupos focais de oito pessoas, sendo um deles composto por homens e o outro, por mulheres. Um guia padrão de temas, elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014), foi utilizado para conduzir os encontros, de maneira a promover interação e ampla problematização dos temas em estudo. Os diálogos produzidos foram transcritos e organizados em um banco de dados para processamento pelo software ALCESTE, que permite uma análise lexográfica informatizada do material textual e integra métodos estatísticos sofisticados. **Resultados**: a análise dos resultados apresentou um número de 247 Unidades de Contexto Elementar (UCE), sendo aproveitadas 199 UCE, correspondentes a 80,57% do total. Foram elencadas quatro Classes, segundo a Classificação Hierárquica Descendente. Com base na seleção das palavras mais características de cada classe, foram atribuídos nomes definidores: a Classe 1, denominada de Acesso aos serviços de saúde; a Classe 2, Acolhimento e autonomia do paciente; a Classe 3, Respeito à privacidade; e a Classe 4, Espera pela consulta médica e pontualidade do médico. **Conclusões**: A interação médico-paciente é altamente complexa e influenciada por diversos fatores, direta ou indiretamente relacionados ao sucesso do tratamento e à satisfação do paciente.

Palavras-Chave: Assistência ao Paciente; Bioética; Relações Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 351 14/06/2016 14:08:24

Simulação com atores para treino de habilidades de comunicação na aplicação do protocolo SPIKES de comunicação de más notícias

Janaina Marques de Aguiar[1] / Victor Silva Nóvoa[1] / Jussara Bracco[1]
[1] Universidade Nove de Julho

Introdução: a comunicação de más notícias é parte importante do exercício profissional médico e implica em habilidades de comunicação específicas, em consonância com as diretrizes curriculares da formação médica. Este trabalho apresenta a experiência da Faculdade de Medicina da Universidade Nove de Julho de simulação com atores para treino das habilidades necessárias à aplicação do protocolo SPIKES, adotado em diversos países como modelo de orientação para este tipo de comunicação. **Objetivos**: possibilitar o treino de técnicas de comunicação verbal e não verbal que auxiliem nesta prática. **Relato de Experiência**: a atividade faz parte do conteúdo de Psicologia trabalhado no módulo de Saúde Mental do 7º semestre. Tem duração de 4 semanas com turmas médias de 14 alunos. As simulações contam com a participação de atores e coordenação de uma psicóloga. Os casos simulados versam sobre conteúdos teóricos já ministrados anteriormente na grade curricular. São realizadas duas simulações por semana com sorteio de dois alunos para cada, no papel de médicos. A atuação em dupla na comunicação visa trabalhar a relação entre equipe. Os atores são preparados de acordo com o perfil de paciente esperado para cada caso. Ao final de cada simulação abre-se para o debate. **Resultados:** os alunos revelam aumento de interesse nas técnicas e habilidade de comunicação, e nos temas estudados. A participação dos atores possibilita uma leitura acurada da linguagem corporal dos alunos durante a comunicação associada ao debate sobre aspectos psicológicos e técnicos envolvidos. A possibilidade de debater as emoções sentidas também é considerada importante pelos alunos. Contudo, o pouco tempo de atividade é apontado como limite para aprofundamento das técnicas e habilidades. **Conclusões**: as simulações para treino de habilidades de comunicação favorecem a ampliação de conhecimentos e reflexão sobre limites e possibilidades de atuação médica, bem como maior humanização na assistência prestada.

Palavras-chave: Educação médica; Empatia; SPIKES, Simulação.

Como o processo de humanização e a ética são trabalhados no curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro?

Camila Borges de Melo[1] / Marcella Adryanne Dias Brandão[1] / Luciana Maria da Silva[1]
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: A inserção de disciplinas que abordam a humanização e a ética na saúde pode ser um meio capaz de auxiliar os graduandos no desenvolvimento de uma visão holística do ser humano. A importância destes princípios na educação médica é ressaltada no Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). **Objetivos:** Descrever os modos como a humanização e a ética são abordadas nos dois primeiros anos do curso da UFTM e elucidar sobre sua relevância no processo de aprendizagem desde o início da formação. **Relato de Experiência**: Trata-se de um relato sobre a vivência e o contado de duas acadêmicas do quarto período do curso com as disciplinas obrigatórias: "Psicologia I", "Saúde e sociedade", "Políticas de saúde" e "Bioética" e com uma disciplina optativa: "Violência e saúde", que debatem de modos diversos o processo de humanização e a ética na saúde. **Resultados**: Abordou-se a importância de proporcionar ao paciente um tratamento respeitoso, de proximidade, com estabelecimento de relação empática e com tolerância às diversidades. As discussões da relevância de se atentar às emoções dos pacientes e de se trabalhar para facilitar o acesso das pessoas aos meios de promoção e recuperação da saúde foram abordadas e soaram essenciais para provocar reflexões críticas nos estudantes. **Conclusões**: O contato com as respectivas disciplinas foi valioso para compreender a necessidade de transformar a visão arcaica e predominante de que o médico deve atuar somente com competências técnico-científicas. Assim como previsto no PPC, as disciplinas supracitadas esmeram-se em contribuir para que os graduandos familiarizem-se com a abrangência da humanização e ética nas práticas de saúde desde o inicio do ciclo acadêmico. Entretanto, devido ao notório valor destes assuntos para o sucesso nos tratamentos médicos, deveriam ter maior destaque na grade curricular do curso.

Palavras-chave: Humanização; Ética; Formação Médica; Formação Humanizada em Medicina.

Cobem_52.indb 352 14/06/2016 14:08:24

Só por hoje: despertando no estudante de medicina um novo olhar sobre o alcoólico que ainda sofre

Tania Carluccio Vianna[1] / Andre Soares Rebello[1] / Monica Alegre De Lima Pinho[1]
[1] Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: O curso de saúde mental na atenção primária da Escola de Medicina Souza Marques ocorre no sexto ano do internato, no Ambulatório São João, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. A prevalência relevante do alcoolismo e suas repercussões no atendimento individual, familiar e de grupo terapêutico levou-nos a estabelecer parceria com a irmandade Alcoólicos Anônimos. **Objetivos:** Apresentar aos alunos o funcionamento do grupo de ajuda mútua Alcoólico Anônimos (AA). Oferecer maior conhecimento sobre a doença Alcoolismo e suas estratégias de abordagem e tratamento. Contribuir para uma formação humanística, crítica, reflexiva e ética, compromissada com a saúde integral e a determinação social do processo saúde-doença preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (MEC-20/06/2014). **Relato de Experiência:** A visita mensal à sede do AA Barra iniciada em abril 2013 para grupo de cerca de 15 alunos promove interação positiva entre discentes e membros do grupo a partir do relato de experiências vividas sob o efeito do alcool e suas repercussões pessoais, familiares, sociais e profissionais contribuindo para um novo olhar sobre o dependente do alcool. **Resultados:** Avaliação de cerca de 450 alunos (abril 03-agosto04) revela propósito de mudança da atitude profissional. Revisão dos próprios preconceitos, julgamentos e conduta profissional frente ao portador de alcoolismo. Identificação pessoal de casos semelhantes no contexto familiar. **Conclusão:** A visita ao AA no contexto do curso de saúde mental oportuniza ao aluno entrar em contato com o sofrimento humano e suas repercussões biopsicossociais reforçando no aluno a percepção de que FALAR sobre suas dores e ser OUVIDO amorosamente, sem julgamentos ou preconceitos pode ser um excelente remédio.

Palavras-chave: Alcoólicos Anônimos; Grupo de Ajuda Mútua; Alcoolismo; Humanização; Estudantes.

Saúde mental no internato de medicina social: acolhendo o sofrimento psíquico na atenção básica

Andre Soares Rebello[1] / Tania Carluccio Vianna[1] / Monica Alegre de Lima Pinho[1]
[1] Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: O internato em Medicina Social realizado no Ambulatório São João Baptista no bairro do Itanhangá-RJ oferece atendimento médico realizado por docentes e internos de Medicina desenvolvendo atividades teórico – práticas em Atenção Básica. O curso de Saúde Mental, como parte integrante deste internato, oportuniza ao aluno uma mudança no olhar para as situações promotoras de sofrimento psíquico. **Objetivos:** Apresentar os transtornos mentais mais prevalentes na Atenção Básica, o uso de psicofármacos e estratégias de terapia de grupo. Reconhecer o sofrimento psíquico existente em todo o processo de adoecimento Estimular escuta acolhedora e valorização do contexto de vida no binômio saúde-doença Promover reflexão sobre preconceitos, crenças e valores sobre o paciente psiquiátrico Acolher as ansiedades, dúvidas e temores dos alunos frente aos dilemas da prática médica, às exigências do momento do internato e do futuro profissional. **Relato de Experiência:** O curso de Saúde Mental foi inserido no internato de Medicina Social em 2011 com duração de 4 semanas. Apresenta-se como estratégia de humanização e valorização do contexto familiar e comunitário tanto como promotor de adoecimento psíquico quanto como potente suporte terapêutico. Utilizando metodologia participativa estimula no aluno a co-responsabilização na tomada de decisão e uma postura empática frente ao sofrimento do paciente. **Resultados:** Relatório de avaliação elaborado pelos alunos ao término do curso ratificam a mudança de visão sobre a consulta psiquiátrica, o uso de medicação "tarja preta", o estigma pessoal, familiar e social do paciente portador de transtorno mental. **Conclusão:** Os alunos demonstram ao longo deste breve curso a capacidade de reconhecer que o sofrimento é inevitável para todos, em algum momento da vida, diante das mais variadas circunstâncias mas que a capacidade de superação é inerente ao ser humano e pode ser mobilizada a partir da escuta acolhedora que qualifica uma boa relação médico paciente.

Palavras-chave: Sofrimento Psíquico; Acolhimento; Humanização; Aluno; Saúde Mental.

Cobem_52.indb 353 14/06/2016 14:08:24

O papel da associação atlética no combate às opressões e na promoção de qualidade de vida

Matheus Brum Rodrigues da Costa[1] / João Octávio Augusto Murta Ambrósio[1] / Patrício Jesus Cordeiro[1] / Jorge Diniz Neto[1] / Sheyla Ribeiro Rocha Martins[1] / Vitor Amorim De Andrade Camara[1]
[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Introdução: Num cenário onde as manifestações opressoras mostram-se parte integrante do currículo oculto da medicina por ação das Atléticas, fazem-se necessárias medidas que condenem tais práticas devido a forte influencia que tem sobre a formação discente. Na Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) a Associação Atlética (AA) atua em parceria com a Coordenação do curso e Centro Acadêmico (CA) combatendo atos opressores. **Objetivos:** Relatar o papel desempenhado pela AA na promoção de qualidade de vida do acadêmico e na sua formação, bem como na integração de atividades sociais junto à comunidade de Diamantina-MG, contribuindo com o papel de responsabilidade social da universidade. **Relato de Experiência:** A AA participa ativamente da programação do primeiro módulo curricular "Educação e Medicina" em parceria com a coordenação do curso. Esse módulo orienta os calouros para as atividades pedagógicas desenvolvidas na FAMED e também apresenta o currículo paralelo, incluindo a AA. Em parceria com o CA, a AA organiza o trote solidário que consiste na doação de roupas, alimentos e sangue. **Resultados:** No módulo curricular "Educação e Medicina" a AA evidencia seu comprometimento com o combate irrestrito às opressões. Além disso, são realizadas gincanas e atividades esportivas que resultam numa maior integração entre os alunos e a universidade. Já o trote solidário mostra-se importante ao permitir que o calouro veja por uma perspectiva mais próxima os determinantes sociais do local em que está se inserindo. **Conclusão:** A AA é peça importante na aproximação do discente com a universidade e a comunidade. Ademais, contribui com a promoção da qualidade de vida e mostra-se ferramenta fundamental no combate às opressões.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Preconceito; Educação Médica.

Desenvolvimento da relação médico paciente de estudantes de medicina através das atividades práticas do iesc em ginecologia

Adriana Cristina Chagas Bueno[1] / Aljerry Dias do Rêgo[1] / Caio Luiz Marques Gomes[1] / Larissa Santos da Luz[1] / Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1] / Paulo Narley Matos Lacerda[1]
[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O IESC (Interação Ensino Saúde e Comunidade) é um programa que faz parte da grade curricular do curso de medicina da UNIFAP (Universidade Federal do Amapá), é executado durante os quatro primeiros anos do curso e dentre seus objetivos está a promoção do contato com o paciente desde o início, interação com a comunidade, o sistema e as políticas de saúde locais e regionais. **Objetivos:** Enfatizar a importância de programas que visem trabalhar a interação médico paciente em estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** Apesar de já vivenciarmos as atividades do IESC desde o início do curso, no primeiro semestre de 2015 pudemos ter uma percepção bastante nova da relação com o paciente. Por estarmos no 4º ano, foi permitido pelo preceptor conversarmos e coletarmos as anamneses sem interrupções, proporcionando maior tempo para desenvolvimento de uma relação de confiança com as pacientes, ao final da coleta o caso era repassado ao tutor e discutida a conduta. **Resultados:** Conseguimos coletar a história das pacientes com mais facilidade e de modo mais completo, com uma melhor compreensão das necessidades biopsicossociais dessas mulheres. Aprendemos a lidar de maneira eficaz no atendimento à pacientes difíceis e com situações peculiares, comuns à ginecologia (DSTs, gravidez e disfunções sexuais). **Conclusões:** O contato com o paciente é fundamental para o desenvolvimento do futuro médico. Ao termos maior liberdade no diálogo com as pacientes foi possível uma melhor coleta dos dados, o aprimoramento da percepção sobre as demandas físicas, emocionais e sociais dessas pessoas. Ao final do semestre nos sentimos mais preparadas para lidar com pacientes pouco colaborativos. A experiência é de suma importância para conseguirmos enxergar o paciente de forma holística e possibilitar um acompanhamento/tratamento mais completo e humanizado.

Palavras-chave: Interação Médico-Paciente; Ginecologia.

Cobem_52.indb 354 14/06/2016 14:08:25

Programa de recepção aos calouros de medicina da Unifenas-BH: um relato de experiência

Sara Helena Soares[1] / Luís Gustavo Mapa Santos[1] / André Luiz Monteiro dos Santos Marins[1] / Daniela Cristina Martins[1] / André Escher Tolentino[1] / Vera Lúcia Angelo Andrade[1]
[1] Universidade José do Rosário Vellano

Introdução: Frequentemente são veiculados pela mídia abordagens opressoras durante os trotes universitários, configurando atitudes inadmissíveis no âmbito acadêmico e humanitário. Propondo uma alternativa a essa situação, a coordenação do curso juntamente com o Diretório Acadêmico, Atlética e diversos núcleos universitários da instituição promovem a organização da "Semana de recepção do novo estudantes de Medicina", proporcionando atividades de integração, acolhimento e conscientização política e social. **Objetivos**: Organizar e coordenar a Semana de recepção aos calouros. **Relato de Experiência**: No primeiro contato, os calouros foram apresentados às especificidades do curso e ao espaço físico da instituição. Durante a semana de atividades, foram propostas oficinas com temas diversos. Foi reservado um momento para conhecerem as ligas acadêmicas da Faculdade e grupos de extensão. Os alunos ainda participaram do "Cerimonial do Jaleco", uma solenidade de entrega do Jaleco Branco, simbolizando o início dos estudos na área médica, ao mesmo tempo, em que o estudante compromete-se em cumprir suas obrigações com responsabilidade e ética. Foram convidados os pais, entes queridos e veteranos para empossar oficialmente o Jaleco a cada um dos novos estudantes. Ao longo da semana, por meio de um cine-pipoca assistiram a um episódio do Seriado "Doctor House" e ao filme "Clube de Compras Dalas", ambos seguidos de discussões aprofundadas. **Resultados**: Através da recepção foi possível proporcionar uma maior integração entre calouros, familiares, docentes, veteranos e a instituição. Em média, 80 alunos participaram diariamente das atividades. Na avaliação sobre a semana, constatamos a importância que a recepção teve para os calouros, os quais fizeram relatos positivos sobre a experiência. **Conclusões**: Foi possível participar ativamente do ingresso dos calouros à universidade,

colaborando não apenas com a sua adaptação e acolhimento, mas, principalmente, mostrando o papel que terão na sociedade como estudantes de medicina, além de sensibilizar os veteranos quanto à importância de um acolhimento que beneficie toda comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Recepção de Calouros; Educação Médica.

Sala de situação: ambiente de humanização do ensino médico

Hanna Beatriz da Silva Andrade[1] / Wenceslau Kennedy Paiva Silveira Neto[1] / Brunno Cesar Martins Nobre[1] / Daniel Araújo Kramer de Mesquita[1] / Angélica Cristina de Sousa Barros[1] / Aline de Freitas Werneck[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A valorização da educação em saúde é crucial para a humanização da relação médico-paciente (RMP) no contexto da graduação. Diante dessa perspectiva, alunos do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, no ano de 2014, durante o módulo Ações Integradas de Saúde, desenvolveram atividades de sala de espera em uma Unidade de Atenção Secundária que abordava o tema: direitos e deveres dos usuários do SUS. **Objetivos:** Desenvolver habilidades de comunicação para que os discentes discutam informações contidas na Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde com os pacientes. Apresentar aos alunos, através do debate com os pacientes, as principais dificuldades enfrentadas por estes na RMP, desenvolvendo uma atuação profissional voltada para a medicina centrada na pessoa.

Relato de Experiência: Os alunos estudaram a Carta dos Direitos dos Usuários do SUS. Depois, elaboraram estratégias de educação em saúde, focando na abordagem lúdica dos principais temas da Carta. Posteriormente, na sala de espera, figuras que retratavam situações comuns no ambiente hospitalar foram apresentadas aos pacientes. Logo, fomentou-se uma discussão rica entre os discentes e os usuários do SUS, os quais foram informados de direitos que, antes, eram desconhecidos. As ações foram supervisionadas pelos docentes. **Resultados:** Inicialmente, os alunos mostraram-se retraídos, mas com a interação dos pacientes, a comunicação tornou-se mais fluida. Além disso, no final da atividade, a relação tornou-se mais empática. A população que participou elogiou a atividade, pois puderam expor suas queixas, além de aprender sobre como agir em várias situações dentro do sistema de saúde. Após a intervenção, as professoras promoveram feedback aos discentes. **Conclusão:** As queixas dos pacientes foram motivo de reflexão para os alunos acerca da necessidade da humanização do ensino e dos serviços médicos, além da importância de esclarecer aos os usuários do SUS os seus direitos.

Palavras-chaves: Consulta Médica, Assistência ao Paciente, Educação Médica.

Cobem_52.indb 355 14/06/2016 14:08:25

Matriz curricular humanística na pontifícia Universidade Católica de Goiás

Vítor Lima Lobo[1] / Alexandre Franco do Val Serafim[1] / Railson Cavalcante Silva[1] / Renato Nunes Justino[1] / Athus Linhares Ribeiro[1] / Lorenzo Lago[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Introdução: Ao completar 10 anos de história do curso de Medicina, a Pontíficia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás) se demonstrou uma instituição com característica de formação de médicos mais humanistas que ampara o seu paciente em sua totalidade biopsicossocial. **Objetivo:** O relato visa demonstrar a importância da formação médica em âmbito humanístico, fugindo do espectro exclusivamente biopatológico. Portanto, evidenciamos a presença de matérias na matriz curricular acadêmica contribuinte para essa formação ideológica, analisando a aplicabilidade da mesma na rotina de atenção básica e ambulatorial. **Relato de Experiência:** Ao longo de 3 anos de faculdade foram ministradas aulas e conteúdos que visam trabalhar a humanização médica do graduando. Em cada período destaca-se uma matéria que envolve esse processo: no primeiro, Ciências Sociais e Políticas evidencia o paciente no seu aspecto biopsicossocial se encaixando no modelo assistencial do SUS. No segundo, a teologia aborda as diferentes crenças do Brasil e a correta abordagem médica a ser tomada em relação a cada indivíduo. Nos três períodos seguintes há uma unidade denominada "Atividades de Integração do Eixo do Desenvolvimento Pessoal", que para nós, acadêmicos, é o ápice do conhecimento da relação médico-paciente, estudando a fundo as teorias Ballintianas e as situações por ele propostas, exigindo dos graduandos máxima atenção para absorção completa da "boa droga". Na mesma vertente da Unidade, é trabalhada a questão da sexualidade que nos mostra um paciente mais complexo do que a imagem proposta a nossa frente. **Resultados:** Devido a coerência da grade curricular da PUC-Goiás com as Diretrizes de 2014, utilizamos o Eixo de Desenvolvimento Pessoal para aperfeiçoamento das habilidades de relação médico-paciente. **Conclusão:** Hoje apresentamos maturidade para discernirmos a qualidade dos profissionais presentes na nossa vida acadêmica para que possamos absorver características que desejamos para a construção do profissional ao assumirmos a responsabilidade médica.

Palavras-chave: Graduação; Ballint; Humanístico; Biopsicossocial; SUS.

Cobem_52.indb 356 14/06/2016 14:08:25

EIXO 13. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Portfólio reflexivo como ferramenta de educação à distância no internato de medicina social da UFTM

Fernanda Amaral Lau[1] / Fabiana Prado Santos Nogueira[1] / Adriana Aveiro Ventura[1] / Luciana de Almeida Silva Teixeira[1]
[1] Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Introdução: Durante o internato de Medicina Social na UFTM, os estudantes atuam na atenção primária da Rede Municipal de Saúde. O ambiente virtual Moodle pode ser uma ferramenta útil para que esses estudantes compartilhem suas vivências nos diferentes cenários com seus docentes. **Objetivo**: Implementar o portfólio reflexivo via Moodle no internato de Medicina Social e avaliar a auto-percepção de aprendizado dos estudantes nesta atividade. **Metodologia**: Foram convidados os estudantes do 11º período de Medicina que cursaram o estágio de 60 dias na Medicina Social entre fevereiro e junho de 2015. Para cada discente, foram aplicados três instrumentos: O primeiro antes da atividade, para avaliar experiência prévia no Moodle e expectativa. Os outros foram aplicados depois para avaliar: satisfação, sugestão e críticas; e para aferir auto-percepção de ganho de conhecimento/habilidade por meio da atividade. A atividade consistia na postagem individual do estudante de suas atividades, bem como uma reflexão sobre as mesmas. Os docentes do Internato de Medicina Social se comprometeram a realizar o feedback individual semanalmente. **Resultados**: Todos os 30 estudantes tiveram experiência prévia no Moodle e 20 (66,7%) expectativa Positiva. Na avaliação da atividade, 18 (60%) a consideraram Boa e 12 (40%) Regular ou Ruim. 21 (70%) dos estudantes concordaram que os feedbacks e estímulos dos professores aumentaram a motivação para acompanhar as discussões. Mas, do total de 153 inserções realizadas pelos estudantes, 78 (51%) não foram respondidas pelo docente. Na auto-percepção de ganho de conhecimento/habilidade, do total de 240 itens, para 135 (56,2%) dos itens os estudantes responderam ausência de ganho. Os ganhos foram mais perceptíveis para os estudantes que receberam o feedback do docente. **Conclusão:** O Portfólio Reflexivo pode ser uma boa ferramenta para registro de práticas e reflexão em cenários fora do campus universitário, mas apresenta como fator limitante a disponibilidade dos docentes realizarem os feedbacks.

Palavras-chave: Medicina Social; Educação a Distância; Educação Médica.

Desenvolvimento de software para avaliação integral de pacientes com insuficiência cardíaca: tecnologia a favor do trabalho interprofissional

Renné Cunha da Silva[1] / João Pedro Araújo de Medeiros[1] / Izadora Karinny de Souza[1] / Daniel Fernandes Mello de Oliveira[1] / Luana Lopes de Medeiros[1] / Rosiane Viana Zuza Diniz[1]
[1] Universidade do Rio Grande do Norte

Introdução: Seguindo recomendações da 58° Assembléia Mundial em Saúde, a Organização Mundial da Saúde tem incentivado a prática médica auxiliada por dispositivos portáteis (mHealth), pois beneficia, principalmente, o tratamento de pacientes com doenças crônicas, como a Insuficiência Cardíaca (IC). **Objetivos**: Relatar e refletir sobre o desenvolvimento e utilização do aplicativo "QUIC" (QUalidade de vida em IC) na avaliação da Qualidade de Vida (QV) dos pacientes atendidos no Ambulatório Interprofissional de Insuficiência Cardíaca (AMIIC), do Hospital Universitário Onofre Lopes. **Relato de Experiência:** O QUIC é um aplicativo desenvolvido em dois módulos, mobile e web. O módulo mobile foi construido usando o Android SDK e pode ser instalado em qualquer aparelho Android. Esse módulo permite o cadastramento das informações sociodemográficas, clínicas e a aplicação da forma digital do Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire (MLHFQ). Já o módulo web foi desenvolvido usando o framework Ruby on Rails e interage com o módulo mobile através de um web service, armazenando os dados recebidos e gerando relatórios para os membros da equipe. O QUIC foi utilizado por estudantes de graduação em medicina na avaliação de 57 pacientes do AMIIC. Os relatórios gerados foram usados nas reuniões interprofissionais, auxiliando as estratégias de cuidados individuais. **Resultado**: O processamento e armazenamento digital dos dados, por meio do QUIC, agilizou o compartilhamento das informações entre a equipe, sem perda de dados. Ademais, otimizou o tempo de aplicação e análise do MLHFQ, fornecendo suporte para um atendimento integral e melhor planejamento terapêutico interprofissional. **Conclusão**: O desenvolvimento do software trouxe ao estudante a oportunidade de ampliar o seu papel de analisar sistematicamente a QV dos pacientes, beneficiando o aprendizado do trabalho interprofissional. Além disso, para o serviço, melhorou o registro de informações essenciais à tomada de decisões e práticas colaborativas, melhorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência Cardíaca; Tecnologia Biomédica; Qualidade de Vida.

Cobem_52.indb 357 14/06/2016 14:08:25

Tecnologias Educacionais: relato de experiência no desenvolvimento e administração de grupo no facebook em disciplina da saúde

Amanda Maria Timbó Rocha[1] / Roberta Nogueira Chaves[1] / Clara Beatriz Furtado Soares[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As mídias sociais estão presentes no cotidiano de grande parte dos indivíduos, incluindo alunos e professores. Assim, viu-se nas ferramentas online, como o Facebook, uma alternativa de unir a praticidade e a dinamicidade das redes sociais à educação em saúde, dentro do contexto de intercâmbio dos saberes. **Objetivo:** Avaliar a relação da formação de grupos para postagem/discussão de informações pelo Facebook e a melhoria no aprendizado dos alunos. **Relato de Experiência:** Na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), os monitores de Ambiente e Hereditariedade, um módulo interdisciplinar fundamentado na metodologia PBL, gerenciaram um grupo no Facebook com 455 alunos matriculados no módulo durante o primeiro semestre de 2015. Semanalmente eram adicionadas atividades elaboradas pelos monitores, como vídeo-aulas publicadas no Youtube, questionários elaborados pelo Google Drive e Quiz sobre imagens histológicas, patológicas e anatômicas. Todos os conteúdos foram supervisionados pelos professores. **Resultados:** As atividades desenvolvidas foram fortemente aceitas pelos alunos, que participavam ativamente do processo e até cobravam as postagens nas proximidades do período de publicação. As vídeo-aulas tiveram uma média de 209 visualizações, indicando que quase metade dos integrantes do grupo do Facebook as acompanhava assiduamente. O percentual médio de acerto dos alunos nas questões formuladas no Google Drive foi de 69,7%. Um aspecto negativo evidenciado foi a redução de alunos no estudo individual convencional com monitores, pois a facilidade com que as informações se encontravam no grupo os acomodava. **Conclusão:** O desenvolvimento de um grupo no Facebook mostrou relevância acadêmica no âmbito da inovação no ensino e melhoria no aprendizado dos alunos, bem como da importância da aliança entre as tecnologias educacionais e o método tradicional de estudo.

Palavras-chave: Tecnologia; Educação; Mídias Sócias; Inovação.

Narrativas digitais na formação para a atenção primária à saúde: uma análise sobre o uso de blogs e sua relação com a reflexão na aprendizagem

Maria Augusta Vasconcelos Palácio[1] / Miriam Struchiner[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A narrativa digital pode enriquecer o processo ensino-aprendizagem, pois representa a integração de diferentes mídias com o potencial da narrativa de facilitar a construção de sentido e o compartilhamento de experiências individuais. As linguagens oferecidas pelas mídias conferem mais diversidade nas formas de representação, e estimulam a criatividade e reflexão dos sujeitos envolvidos na produção dessas narrativas. Os debates mais recentes sobre a formação na área da saúde tratam sobre a busca de métodos pedagógicos inovadores que promovam maior participação reflexiva do estudante. Na formação para a Atenção Primária à Saúde (APS), discute-se sobre a necessidade de aproximar os estudantes do cotidiano familiar e social dos usuários do serviço, promovendo uma aprendizagem que ultrapasse os limites do ensino exclusivamente biomédico. **Objetivo**: Analisar o conteúdo das narrativas digitais de alunos de Medicina a partir do primeiro contato com pacientes/usuários do serviço de saúde, na APS. **Métodos:** O contexto desta pesquisa foi a disciplina de Atenção Integral a Saúde do curso de Medicina, de uma Universidade pública brasileira. Seu objetivo é apresentar e trabalhar com os alunos o estudo da APS. Para a produção das narrativas digitas, os alunos criaram blogs em um ambiente virtual de aprendizagem. **Resultados:** As narrativas produzidas reuniam elementos da linguagem midiática, imagens, fotos de vivências na comunidade, vídeos e a integração destes com o texto, nos blogs. Os alunos relacionaram suas experiências na prática com a teoria estudada, refletiram sobre o desenvolvimento de uma relação terapêutica com seus sujeitos de cuidado, e sobre a construção da identidade do médico na APS. **Conclusões**: As narrativas digitais produzidas pelos alunos nos blogs revelaram o quanto essas ferramentas podem favorecer maior participação e interação dos alunos, estimulando a sua criatividade, criticidade e reflexão, e ajudando a pensar a sua formação no contexto da APS.

Palavras-chave: Narrativas; Tecnologia de Informação e Comunicação; Formação Profissional em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Cobem_52.indb 358 14/06/2016 14:08:25

Uso das mídias sociais no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Medicina de Volta Redonda – UNIFOA

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas[1] / Gabriela Girão de Albuquerque[1] / Juliano Guimarães de Oliveira[1] / Beatriz Nicolite de Azevedo[1] / Bárbara Areas Garbois[1] / Eduardo Massahide Kawakawi Kiryu[1]
[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: Hoje, mas do que nunca, o acadêmico de medicina é um nativo digital e passa horas conectado á mídias sociais. Não seria interessante transformar esse interesse em motivação de estudo? **Objetivo:** Usar uma rede social acadêmica digital (RSAD) restrita a discentes, docentes e colaboradores do curso de medicina do UniFOA para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. **Relato de Experiência:** Nossos alunos ficaram conectados até 1 hora por dia na RSAD, sob exposição contínua a conteúdos educacionais, em parte produzidos e compartilhados por eles mesmos. Acreditamos que isso levou a RSAD a ter hoje mais de 400 membros ativos que expõem temas caros as DCNs como Educação, Gestão e Cuidado em Saúde, além de conceitos associados ao Meio-ambiente, Sustentabilidade e Cidadania. Todo esse processo foi registrado ao longo de 2 anos em mais de 700 fotos, 500 vídeos e 1000 mensagens de blog produzidas nas páginas da RSAD. **Resultados:** Constatamos que a RSAD, através da analise dos dados gerados pelo Google Analytics e de depoimentos dos beneficiários, se tornou um instrumento de fácil acessibilidade dos alunos na prática diária de estudo. No entanto, essa aceitação não foi evidente por parte dos docentes. Além disso, os conteúdos que foram produzidos e vinculados pelos alunos encontraram uma forte reverberação e identificação no corpo acadêmico. Essa ferramenta facilitou o aprendizado colaborativo, o trabalho em equipe e ajudou a reforçar ideias e conceitos de inclusão e cidadania que são vitais na formação dos novos médicos. **Conclusão:** Este projeto tem como perspectiva ratificar o uso de mídias sociais como uma ferramenta tecnológica de aprimoramento do processo de ensino no MedFOA. O uso dessas mídias pode atrair a atenção dos alunos e aumentar o tempo de estudo, levando-os não apenas a tirar boas notas mais também a gostar de estudar e aprender.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Educação Médica.

Estilos de aprendizagem e interfaces online: aporte ao ensino presencial em saúde, na disciplina interação universidade-serviço-comunidade I da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP

Renato Antunes Ribeiro[1] / Joelcio Francisco Abbade[1] / Daniela Melaré Vieira Barros
[1] Universidade Estadual Paulistana

Foi avaliada a preferência e satisfação dos estudantes de enfermagem e medicina na utilização de diferentes tecnologias na educação presencial superior, na disciplina IUSC I, em relação ao estilo de aprendizagem dos graduandos envolvidos. Trata-se de um estudo prospectivo, no qual foram analisados os estilos de aprendizagem dos estudantes dos primeiros anos dos cursos de Enfermagem e de Medicina, da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP, e participaram das atividades da disciplina de Interação Universidade-Serviço-Comunidade. Duas atividades da disciplina utilizaram ferramentas de ensino à distância (EAD), sendo uma rede social (Facebook) e um ambiente virtual de aprendizagem (MOODLE). Após essas atividades, os estudantes responderam um questionário sobre a satisfação e preferência em utilizar essas ferramentas. Foram calculadas porcentagens, médias e medianas quando pertinentes para as variáveis estudadas. Para a comparação das médias foi utilizado o teste T de Student e para comparar as proporções foi utilizado o teste de Qui-quadrado ou testes exato de Fisher, quando necessário. Foi considerado nível de significância de 5% (□ = 0,05). Para a análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS/Windows® (versão 22). Aproximadamente um terço dos estudantes, que participaram do estudo, havia realizado um curso à distância com ferramenta de EAD. Independentemente do curso de graduação (Enfermagem ou Medicina) ou sexo (feminino ou masculino) houve predomínio do estilo de aprendizagem reflexivo entre os estudantes. Não houve diferenças pelo uso das ferramentas de EAD, de acordo com os estilos de aprendizagem, entretanto observamos maior preferência e satisfação pelo uso do Facebook como ferramenta de EAD em relação ao MOODLE, independentemente do estilo de aprendizagem. A escolha dos recursos tecnológicos utilizados pode ser feita independentemente do estilo de aprendizagem. A intencionalidade pedagógica é fundamental em todo o percurso.

Palavras-chave: Educação Médica; Métodos de Ensino; Ensino a Distância; Tecnologia Educacional; Saúde pública.

Cobem_52.indb 359 14/06/2016 14:08:25

Reflexão sobre o efeito do uso do Whatsapp no trabalho em equipe

Kelly Biancardini Gomes Barbato[1] / Renata da Silva Corrêa Canella[1] / Monike Faccio Severônico Portela[1] / Danielle Cristine Carvalho Muniz e Silva[1] / Flávia Areias Vieira Costa[1] / Patrícia Mendes Campos[1]
[1] Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad

Introdução: A competência colaboradora para o trabalho em equipe faz parte das Diretrizes Curriculares mais recentes e deve ser alvo de desenvolvimento em todo aluno e profissional desse novo milênio. Na área da saúde, é importante que o modelo de assistência passe a ser centrado no paciente e que considere os diversos saberes e olhares, com um trabalho não apenas multiprofissional, mas sim interdisciplinar e, se possível, transdisciplinar. O impacto das tecnologias de informação e comunicação digital nas relações humanas de trabalho do século XXI e a crescente conectividade de uma sociedade que vive em rede está transformando o ambiente, o ser humano e seu tipo de interação, bem como o resultado do trabalho colaborativo multiprofissional. **Objetivo**: Refletir criticamente sobre o meio de conversação instantânea whatsApp. Um simples facilitador do trabalho em equipe ou um catalisador à transdisciplinaridade? **Relato de Experiência:** Dentro do contexto de um hospital de atenção quaternária e especializada em Ortopedia, com diversas ações institucionais criadas para uma atenção integral e de qualidade ao paciente, o grupo do Centro de Atenção Especializada (CAE) em Cirurgias do Joelho utiliza frequentemente o whatsApp como facilitador do processo de trabalho entre os profissionais do CAE e demais equipes de assistência. **Resultados**: O ambiente virtual colaborativo, propiciado pelo whatsApp, caracteriza esse recurso não apenas como informativo e propagador de dados e conhecimento, mas também como ferramenta operacional ágil, relevante, além de agregadora entre os membros do CAE, promovendo discussão interdisciplinar dos casos assistidos e tomada de decisão compartilhada. **Conclusão:** A incorporação do whatsApp no processo de trabalho atual pode favorecer um maior entrosamento da equipe e sua transdisciplinaridade. Como ferramenta de trabalho, ele extrapola a fronteira da comunicação, fornecendo praticidade e principalmente agilidade de processos, além de desconstruir a hierarquia entre categorias profissionais, possibilitando a horizontalização dessas relações.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação; Comunicação em Saúde; Ambiente de Trabalho Colaborativo; Equipe Interdisciplinar de Saúde; Competência Profissional.

Whatsapp: a sala de aula continua...

Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1] / Ariano José Freitas de Oliveira[1] / Rafael Araújo Rosas[1] / Adriano Costa do Nascimento[1] / Sanderson Palhares Farias de Oliveira[1] / Douglas de Medeiros Guanabara[1]
[1] Universidade Potiguar

Introdução: A tecnologia, quando bem empregada, pode e deve auxiliar a prática médica, com o intuito de beneficiar o melhor atendimento para o paciente. Quando unimos de forma ética, sensata e criteriosa, um telefone inteligente (smartphone) a uma rede social, pode-se aproximar não só os médicos dos seus pacientes, mas também os médicos dos seus próprios colegas de profissão. **Objetivo**: Relatar a experiência de um grupo criado na rede social WhatsApp, entre professores do internato de urgência de uma faculdade de medicina do RN e alunos egressos, onde são discutidos casos em tempo real, com o intuito de encontrar a melhor decisão para a condução terapêutica de cada paciente. **Relato de Experiência**: O grupo do WhatsApp "URG/EMER 120 Período." foi criado em 06/02/2015. E, mesmo após a formatura dos alunos (03/07/2015), o grupo continuou ativo, onde são colocadas situações reais vivenciadas pelos alunos egressos que estão com dúvidas sobre como conduzir o caso, ao qual estão se deparando no momento. Esse grupo é composto por 58 alunos e por 08 professores cujas especialidades são clínicos emergencistas/intensivistas e cirurgiões com experiência no atendimento pré hospitalar (SAMU). Os casos são discutidos repeitando os princípios éticos e omitindo a identificação dos pacientes. **Resultados**: em 40 dias, foram discutidos em tempo real 29 casos, sendo 86% clínicos (destaque para síndrome coronariana) e 14% trauma/cirúrgico. O tempo decorrido entre a disponibilização do caso e o início da discussão com o melhor desfecho (tempo-resposta) variou de 1 minuto até 162 minutos (média= 22min); em apenas 6% dos casos não houve discussão pelo grupo. **Conclusão**: O WhatsApp pode ser utilizado como uma extensão da sala de aula, apoiando o processo de tomada de decisão durante um atendimento de um paciente, fazendo com que relação professor/aluno seja eterna: "O professor se liga a eternidade; ele nunca sabe onde cessa a sua influência.

Palavras-chave: Tecnologia; Rede social; Alunos Egressos.

Cobem_52.indb 360 14/06/2016 14:08:25

Rede Social: uma ferramenta para ampliação da comunicação entre monitores, alunos e professores

Taila Furtado Ximenes[1] / Karla Loureto de Oliveira[1] / Rayssa Pinheiro Lourenço[1] / Tattieri Alenninne Cardoso Barros[1] / Márcia Barroso Camilo de Ataide[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Vivemos uma transformação na área da comunicação e disseminação de informações. A necessidade de estabelecer uma comunicação rápida e eficaz tornou-se uma realidade no ensino superior, fazendo muitos estudantes adotarem as redes sociais como uma forma de suprir suas necessidades acadêmicas fora da sala de aula. Vários monitores da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) estão incorporando essas ferramentas no processo de ensino-aprendizado. **Objetivos**: Relatar a importância do uso de uma rede social como uma ferramenta facilitadora da comunicação e da interação entre alunos, monitores e professores, visando oferecer um melhor suporte às atividades acadêmicas dos alunos do 2º semestre do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, no módulo de Ações Integradas em Saúde. **Relato de Experiência**: No semestre de 2015.1, decidimos utilizar uma rede social, visando otimizar a comunicação e o vínculo entre aluno-monitor-professor, pois observamos que o tempo destinado para atividades em sala era insuficiente para atender às necessidades acadêmicas. Optamos pelo Facebook, rede social amplamente utilizada por universitários. Criamos um grupo intitulado "Monitoria AIS II 2015.1", com 72 membros (65 alunos, 4 monitoras e 3 professores), que foi acompanhado diariamente. Visamos retirar dúvidas, compartilhar informações relevantes e incentivar a participação dos alunos na construção do aprendizado. **Resultados**: Obtivemos 105 postagens (44 fotos, 13 arquivos e 48 comentários), dentre elas 11,4% dos alunos, 31,4% das monitoras e 57% dos professores, sendo a maioria material de estudo, dúvidas e informações pertinentes às atividades previstas estimulando a integração dos alunos no processo de construção do aprendizado. Apesar do baixo percentual de postagens dos alunos, o percentual de visualizações das postagens foi aproximadamente 97%. **Conclusão**: O grupo na rede social facilitou a comunicação e o aprendizado coletivo. Contudo, percebemos que é preciso utilizar estratégias para estimular mais a participação dos alunos em grupos de interesse acadêmico.

Palavras-chave: Educação a Distância; Rede Social; Comunicação; Medicina; Aprendizagem.

Genética básica no Youtube

Camila Martins Trevisan[1] / Bianca Bianco[1] / Erik Montagna[1]

[1] Faculdade de Medicina do ABC

Introdução: A genética normalmente é considerada um conteúdo difícil por muitos alunos, formando uma barreira entre alunos e professores, levando-os a buscar informações de outras fontes. Desta forma, a avaliação da qualidade dos materiais disponíveis para sua compreensão é de fundamental importância. **Objetivos**: Analisar a qualidade dos materiais disponíveis sobre genética básica no YouTube e coletar dados sobre o acesso desses vídeos. **Métodos**: A pesquisa consistiu em fazer uma busca de vídeos disponíveis no www.youtube.com utilizando a palavra-chave "genética". Foram coletados dados referentes aos vídeos mais visualizados. Foram computados: o número de visualizações, tempo de duração, número de inscrições, data de envio, compartilhamento, número de pessoas que gostaram ou não e canal ao qual o vídeo pertence. Os vídeos analisados foram os três vídeos mais visualizados sobre o tema. Esta ferramenta foi escolhida, pois este tipo de informação é livre e qualquer pessoa pode utiliza-la. **Resultados**: Verificou-se que os vídeos mais acessados sobre genética foram produzidos por professores, conforme informado no mesmo, porém nenhum deles possui Currículo Lattes. De forma geral verificou-se a presença de ilustrações equivocadas, e exemplos inadequados para explicar herança genética. Além disso, conceitos básicos são definidos de forma imprecisa. O vídeo mais acessado obteve 816.028 visualizações e 1.650 compartilhamentos, isso mostra o impacto que estes vídeos podem ter na compreensão das pessoas. Os demais vídeos apresentam cerca da metade desses dados, porém sua influência não poderia ser desconsiderada. **Conclusões**: A partir dessa amostra, verificou-se que os conteúdos de genética apresentados pelo YouTube possuem erros conceituais e devem ser utilizados com cuidado. A genética é um tema considerado difícil, e infelizmente os vídeos apresentados no YouTube parecem atrapalhar o entendimento desse conteúdo. Portando, os professores devem atentar-se à disponibilidade destes conteúdos e o resultado deles em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino; Genética; Mídias Sociais.

Cobem_52.indb 361 14/06/2016 14:08:25

Tecnologias da informação e comunicação na formação médica: construção de um repositório digital para a prática pedagógica

Adriana Maria de Figueiredo[1] / Walfran Moraes Oliveira Peito[1] / Maira Kroetz Boufleur[1] / João Lucas de Carvalho Gomes[1]
[1] Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: A ubiquidade e facilidade de acesso ao conhecimento garantida pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) possibilitam novos e eficientes mecanismos de produção e de consulta de material para pesquisa. Os Repositórios Digitais são interfaces que promovem o compartilhamento de informações passíveis de serem utilizadas na prática pedagógica. Na graduação médica, sua aplicação traduz não somente uma tendência, mas uma necessidade de incorporação consciente e crítica das informações na formação médica e atuação profissional futura. **Objetivos:** Construir banco de referências para compartilhamento em disciplinas da graduação em medicina e disponibilizá-lo no repositório institucional para livre acesso. **Relato de Experiência**: A Educação em Saúde é o foco de uma das disciplinas do segundo período do Curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e é desenvolvida em unidades de Atenção Primária em Saúde (APS). Em pequenos grupos, os estudantes são desafiados a problematizar a situação de saúde da comunidade. Em seguida, são instigados a elaborar e desenvolver, de forma colaborativa com a equipe de saúde e supervisionados pelo professor, uma ação educativa. Tais atividades são apoiadas por disciplina voltada para a prática da pesquisa que fornece a fundamentação teórica e metodológica para o trabalho. **Resultados**: Cada estudante, em colaboração com seu grupo e em consonância com a necessidade da APS seleciona e produz um resumo ou resenha de texto científico para compor projeto de educação em saúde. Essas referências são coletadas e organizadas e compõem, dessa forma, o banco disponibilizado no Repositório Digital para o compartilhamento. **Conclusões**: As tarefas são bem aceitas e dentre as dificuldades apresentadas, está a falta de familiaridade com busca de referências e a resistência dos estudantes pela leitura. A construção cooperativa de conteúdos e sua utilização por meio da TIC propulsiona o aprendizado siginificativo e inova com a interatividade proporcionada pela ferramenta tecnológica.

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia da Informação; Educação em Saúde; Aprendizagem; Materiais de Ensino.

Podcast 1.0 — uma nova forma de ensinar e aprender no Curso de Medicina de Volta Redonda – UNIFOA

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas[1] / Beatriz Rabello[1] / Alexis Couto Aragão[1] / Rosane Moreira Silva de Meirelles[1] / Laura Guimarães Loureiro[1] / Eduardo Massahide Kawakami Kiryu[1]
[1] Centro Universitário de Volta Redonda

Introdução: O alunado que ingressa nos cursos de Saúde é formado por nativos digitais. Isso nos leva a indagar: Ensino tradicional ainda é suficiente para ensinar esse novo público? Tecnologias de informação e comunicação, TIC, podem aperfeiçoar esse processo? **Objetivo:** Usar podscats e observar o quanto essa TIC pode impactar as perspectivas dos alunos e professores frente á temáticas debatidas a luz das DCNs no curso de Medicina do UniFOA. **Relato:** A estreia dos Podcasts foi "Como estudar no sistema modular?". A escolha visou acolher calouros que possuem dificuldades em se adaptar ao currículo modular avesso, em muitos aspectos, ao modelo tradicional. O propósito foi esclarecer as dúvidas frequentes e oferecer a experiência pessoal dos participantes com esse novo método de ensino. No estúdio da rádio UniFOA, a discussão foi realizada entre dois alunos veteranos, um calouro, uma professora responsável pelo núcleo de apoio picopedagógico do curso e um profissional de comunicação que moderou o debate. Os tópicos discutidos foram: "avaliações integradas", "como se organizar no estudo", "recursos online", "monitorias" e outros. Posteriormente o conteúdo foi editado e publicado nas mídias sociais expondo o produto a toda comunidade acadêmica. **Resultado:** O processo trabalhou a integração de uma equipe multiprofissional. Esse fato está de acordo com as DCNs e trás boas expectativas para a discussão de novos temas como Cuidado, Gestão e Educação em Saúde. Houve algumas dificuldades técnicas, especialmente na evolução do formato de Podcast para Videocast, em parte por inibição dos alunos frente às câmeras. O reflexo da repercussão desse produto nas mídias sociais ainda será analisado. **Conclusão:** As TICs são úteis na disseminação e integração do conhecimento nas redes digitais que permeiam a comunidade acadêmica. Também auxiliam o estudante a criar novas ideais e virar o gestor da sua própria educação.

Palavras-chave: Podcast; Mídias Sociais; Educação Médica.

Cobem_52.indb 362 14/06/2016 14:08:25

Oportunidade de aprendizagem durante construção e implementação do ambiente virtual de aprendizagem no centro de referência do Maranhão em curso de formação de preceptores da ABEM: um relato de experiência.

José Pereira Guará[1] / Patrícia Franco Marques[1] / Marynéa Silva do Vale[1] / Rosângela Minardi Mitre Cotta[2] / Humberto Oliveira Serra[1] / Maria Teresa Seabra Britto e Alves[1]

[1] Universidade Federal do Maranhão

[2] Universidade Federal de Viçosa

Introdução: a Fase II do Curso de Desenvolvimento de Competência Pedagógica para a Preceptoria, desenvolvida pela ABEM com apoio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde – SGTES tem como objetivo implementar um programa de desenvolvimento de competência pedagógica por meio de métodos ativos e pautado pelos princípios do SUS com abrangência nacional, instituindo, para tanto, 12 centros formadores de referência e 7 centros colaboradores que oferecem, cada um, pelo menos 30 vagas para preceptores/docentes. A Universidade Federal do Maranhão – UFMA é um Centro de Referência. **Objetivos**: criar e implantar uma plataforma virtual para educação à distância direcionada aos preceptores do curso proposto pela ABEM. **Relato de Experiência:** foi estabelecida parceria entre o núcleo de Telessaúde do Hospital Universitário da UFMA que possui expertise na condução de cursos à distância e os tutores locais do curso para construção da plataforma, escolhida MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) por sugestão da coordenação nacional do curso. Com as limitações locais para utilização de tais recursos, houve importante oportunidade de aprendizagem durante a construção do ambiente virtual de aprendizagem, ressaltando que a proximidade do núcleo pedagógico com o suporte técnico (qualificado e atento) foi crucial no processo de trabalho; dificuldades de acesso e manejo das ferramentas virtuais pelos preceptores e tutores foram ajustadas ao longo do curso. Recursos tecnológicos de comunicação em smartphones competiram com a frequência dos preceptores e tutores no AVA, dificultando assim o registro de discussões no ambiente virtual. Refletiu-se estratégias para tornar o AVA mais atrativo e estimular a participação mais ativa e assídua como capacitação, motivação e criação de novas atividades para os tutores na condução prática dos preceptores e ajustes na estrutura das plataformas virtuais. **Conclusões**: desenvolver localmente a potencialidades do AVA como espaço de aprendizagem motivador é ainda um desafio.

Palavras-chave: Preceptoria; EaD.

Uso de ferramentas tecnológicas na contribuição da produção e planejamento docente

Lívia Anniele Sousa Lisboa[1] / Othon de Carvalho Bastos Filho[1] / Bruno do Lago Nascimento[1] / Luciana Albuquerque de Oliveira[1] / João Paulo Vieira Raposo[1] / Izabella Mikaella Souza Campos D Albuquerque[1]

[1] Universidade Federal do Maranhão

Docentes de nível superior, como todos os outros profissionais, precisam de atualização constante ao longo de sua carreira. O uso de ferramentas tecnológicas vem para contribuir na produção e planejamento do processo educativo e gerenciamento acadêmico. Como instrumento de gestão tem-se o SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, desenvolvido para uso nas Universidades Federais de todo o país que visa agilizar os processos de acompanhamento da área acadêmica. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do desenvolvimento do Curso de Tecnologias Educacionais e Práticas Pedagógicas – SIGAA, oferecidos aos docentes da Universidade Federal do Maranhão. O curso é ofertado semestralmente, com aulas mensais ao longo do período letivo, realizados no laboratório de informática da Faculdade de Medicina – campus São Luís-MA. A capacitação possui dois eixos formativos, onde o primeiro é ligado às habilidades da gestão e manuseio do SIGAA, e o segundo promove a construção de objetos de aprendizagem. Como resultado, o curso contribuiu expressivamente para suprir com a deficiência de conhecimento em recursos e ferramentas tecnológicas, uma temática desconhecida e nova para muitos professores. Tais recursos são considerados de extrema importância, pois têm como propósito facilitar e organizar o cotidiano de trabalho do docente, proporcionando mais segurança e controle do planejamento e construção, além de proporcionar o uso de plataformas de objetos de aprendizagem. É fundamental o crescimento do uso de tecnologias de informática como apoio de ensino, e oportunidades de formação nessas ferramentas devem ser garantidas de forma constante. Como a construção e preparação de um professor se faz na prática e na reflexão sobre esta, percebe-se a necessidade da criação de uma comissão responsável por conduzir os docentes continuamente em suas dificuldades e problemáticas no manuseio da ferramenta SIGAA.

Palavras-chave: Planejamento Docente; Educação Médica; Ferramentas Tecnológicas.

Cobem_52.indb 363 14/06/2016 14:08:25

A arte de dar más notícias: inserindo as habilidades de comunicação no Curso de Medicina da UFRN

João Victor de Sousa Cabral[1] / Daniel Fernandes Mello de Oliveira[1] / Luisa Dutra de Medeiros[1] / Monise Santos de Carvalho[1] / Priscilla Brenda Fonseca Dantas[1] / Elaine Lira Medeiros Bezerra[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Dar más notícias a pacientes e familiares é uma das mais difíceis e importantes tarefas com que se deparam médicos e estudantes de medicina. Apesar da complexidade do tema, inexistem em muitas escolas médicas momentos destinados a capacitar os alunos em suas habilidades comunicativas no contexto da relação médico-paciente. **Objetivos**: Descrever a experiência da realização de um curso de más notícias pelo Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Relato de Experiência**: A atividade consistiu na terceira edição do curso e foi pautada por intenso diálogo entre os participantes, promovendo rica troca de conhecimentos e vivências. Foi realizada uma discussão sobre três cenas de filmes que abordavam situações de más notícias, destacando pontos positivos, negativos e a melhor maneira de agir em cada ocasião, provocando o pensamento crítico-reflexivo. Alguns participantes simularam a comunicação de más notícias no contexto da prática clínica, vistas e debatidas por todos. Por fim, discutiram-se técnicas, embasadas no protocolo Spikes, sobre como obter êxito nessas situações, enriquecendo o substrato teórico-prático do curso. **Resultados**: O momento da encenação foi muito produtivo, pois se construiu uma relação de empatia com a situação do paciente que recebe a má notícia, enfatizando a cautela, compreensão e paciência inerentes a esse momento. Cada participante também teve a oportunidade de relatar em uma palavra quais seriam as características de um bom comunicador. **Conclusões**: Apesar de ser uma atividade pontual e ainda não aberta a todos os alunos, o curso de más notícias é uma iniciativa inovadora visando introduzir na graduação a capacitação em habilidades de comunicação através de atividades práticas que promovam uma mudança de perspectiva e comportamento. Nesse contexto, a contribuição de cada participante com as suas impressões sobre o assunto é fundamental para a construção conjunta do conhecimento.

Palavras-chave: Comunicação; Relações MédicoPaciente; Competência Clínica; Simulação de Paciente.

A educação a distância como opção à qualificação docente no curso de medicina estruturado em metodologias ativas

Ana Maria Pereira Brasilio De Araújo[1] / Maria Beatriz Villasboas De Moraes[1] / Verônica Santos Albuquerque[1] / José Carlos Lima De Campos[1] / Thiago Bretz[1] / Maria Manuela Vilanova Cardoso[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Orgãos

Introdução: Este trabalho apresenta um relato sobre o curso de extensão "Docência na Formação Superior em Saúde", desenvolvido na modalidade de ensino a distância, com vistas à capacitação de tutores do Curso de Medicina. A partir da experiência de 10 anos da instituição com processos de mudança curricular advindos com o PróSaúde, entendeu-se que o desafio de sustentar tais processos está diretamente relacionado à formação docente em métodos ativos, de forma permanente. **Objetivos:** Apresentar o curso de extensão como ação de formação docente nas metodologias ativas Analisar a efetividade da proposta do curso na modalidade a distância. **Relato de Experiência:** Esta ação de formação continuada visou a reflexão e a resignificação da prática docente nas metodologias ativas. Neste sentido, buscou-se compartilhar as experiências didático-pedagógicas desenvolvidas ao longo de uma década. A opção metodológica desta formação fundamentou-se na aprendizagem baseada em problemas e na problematização. Foi vital a utilização de situações-problema, que intencionam disparar nos docentes, a reflexão teórico-prática acerca da formação profissional do médico, do uso de metodologias ativas, da avaliação formativa e da interlocução entre o mundo do trabalho e a universidade. O curso foi desenvolvido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio de atividades síncronas e assíncronas, como viedoconferências, fóruns, e-portfólio e biblioteca virtual. Foram também utilizadas videoaulas. Concebeu-se um momento presencial de abertura. **Resultados:** Esta formação reativou nos docentes o desenvolvimento de capacidades que objetivam o movimento de (re)construção de identidades profissionais a partir de olhares, saberes e significados. O AVA concebido para o curso favoreceu a socialização, a valorização e a explicitação dos saberes prévios, além da identificação das necessidades de aprendizagem. **Conclusões:** A EAD oportunizou a participação docente na formação continuada e a estruturação das atividades e recursos potencializaram a vivência dos métodos ativos, estabelecendo novos espaços e tempos de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distancia; Docentes; Educação Continuada; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Cobem_52.indb 364 14/06/2016 14:08:25

Orientações em saúde no jornal o Labrador: 1941 a 1946

Inêz Gabrielle Duarte Sousa[1] / Sheezara Teles Lira dos Santos[1] / Igor Humberto Ferreira Amorim[1] / Pablo Ítalo do Nascimento Santos[1] / Jessica de Oliveira Farias[1] / Zuleide Fernandes de Queiroz[1]
[1] Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte

Introdução: Na década de 1930 na cidade de Juazeiro do Norte, localizada no sul do Ceará foi fundada a Escola Normal Rural para formação de professores para atuarem no interior do Estado. No mesmo ano como atividade pedagógica foi criado o Jornal intitulado 'O Lavrador' elaborado pelos sócios do órgão do Clube Agrícola da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte. **Objetivos:** O intuito desta pesquisa foi identificar as notícias sobre saúde apresentada pelo Jornal e comparar as orientações em saúde daquele período com as memórias da noção de saúde ainda presente na população nos dias atuais, bem como seus usos. **Metodologia:** De caráter documental, tivemos acesso aos periódicos junto a biblioteca de instituições da Região e de pesquisa contendo a catalogação de todos os jornais. O período estudado deu – se pelo fato do encontro de um rico material sobre a temática. **Resultados**: No período estudado encontramos informações e noções sobre: puericultura, noções de asseio do corpo, cardápio, cuidados com recém nascidos, cuidados a observar na alimentação materno, higiene, como fazer a criança dormir, cuidados com a criança, sua alimentação, asseio da habitação, cuidados com as crianças prematuras, alimentação na velhice, profilaxia de algumas doenças contagiosas, alimentos essenciais, o dever das mães para com os filhos, as três primeiras fases infantis e dicas de cuidados com a casa. Estas informações contidas nos Jornais são um rico material para orientação dos estudantes de medicina acerca da história da medicina no Cariri cearense.

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina; Imprensa.

Anatomia vascular radiológica: relato de experiência

Jeancarlo Perdigão Barbosa[1] / Thaís Bandeira de Oliveira[1] / Alice Belleigoli Resende[1] / Vanessa Neves Oliveira[1] / Henrique Guilherme de Castro Teixeira[1] / José Otávio Guedes Junqueira[1]
[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sugerem a inserção precoce do estudante de Medicina em um cenário clínico, primando pela interdisciplinaridade. Neste contexto, a aplicação de novos recursos têm sido implementados ao estudo da Anatomia, sendo difundidos, cada vez mais, nas universidades de todo o país. A utilização de conteúdo online, resulta em maior acessibilidade ao material didático. Assim, a complementação do estudo da Anatomia proporciona um melhor aproveitamento e qualidade do aprendizado. **Objetivos**: Desenvolver a habilidade de interpretação das imagens radiológicas vasculares e confeccionar um atlas digital de Anatomia Vascular Radiológica. **Relato de Experiência**: A partir de um treinamento profissional desenvolvido pelo Departamento de Anatomia da Universidade Federal de Juiz de Fora. O projeto consiste na captação imagens Angiotomográficas, a fim identificar e correlacionar as estruturas visualizadas com as peças anatômicas estudas em aula. Ao final, será elaborado um atlas de Anatomia Vascular Radiológica que estará disponível ao público via internet no site do Departamento de Anatomia. **Resultados**: Com início em Março deste ano, foram captadas mais de 5000 imagens angiotomográficas. Destas, apenas 39 foram selecionadas para a confecção do segmento dos membros inferiores. Utilizando o software Flash, as estruturas foram marcadas com pontos, que, somente, são identificadas quando o usuário coloca o cursor sob as marcações, gerando uma interatividade entre o atlas e o estudante. **Conclusões**: Este trabalho se apresenta como uma estratégia inovadora no contexto da formação profissional, inserindo o aluno precocemente no cenário clínico. Além disso, a implementação da Anatomia Radiográfica permitem um maior aproveitamento do ensino da Anatomia.

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Ensino.

Cobem_52.indb 365 14/06/2016 14:08:25

PIDSS: plataforma interativa de desenvolvimento docente e sua utilização na disciplina de didática do ensino superior em saúde num curso de pós-graduação stricto sensu

Maria Stella Peccin[1] / Paulo Ricardo Giusti da Silva[1] / Sylvia Helena Souza da Silva Batista[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: A tecnologia pode ser mais uma estratégia auxiliar do docente para despertar o interesse dos alunos e aumentar seus conhecimentos. **Objetivos:** Apresentar a experiência vivenciada na disciplina de didática do ensino superior em saúde na pós-graduação. **Relato de Experiência**: Em 2015 a PIDDS foi utilizada como um recurso a mais na disciplina de didática com intuito de um aprendizado mais ativo e aulas dinamizadas. Vinte e sete alunos de mestrado e doutorado faziam a disciplina, ministrada em cinco dias, com carga horária de 90min/dia. A metodologia utilizada teve auxilio da PIDDS e for desenvolvida no formato Flipped classroom. **Resultados**: Alunos tinham experiência docente e em preceptoria de residência médica; a estratégia mais comum de ensino era aula expositiva e

discussões beira-leito, centradas no preceptor/professor. Houve grande aproveitamento da disciplina, com utilização da PIDDS em média de 20 acessos por aluno e tempo superior ao disponibilizado para atividades presenciais, relatos em eportfólio de quanto o método facilitou aprendizado e despertou questionamentos frente a sua própria forma de educar ou de instruir. Mudança de comportamento a partir das reflexões e estudos feitos, mais interesse em aprender como ser docente preceptor e satisfação em aprender novos métodos e tecnologias de ensino, assim como a surpresa de conseguir aprender tanto em tão poucas horas foram relatados. Os relatos vão ao encontro da literatura relacionada à educação superior e novas tecnologias, pois corroboram que a interatividade e maior aproveitamento do espaço em sala de aula promovem efetivas discussões, fazendo com que o momento presencial aluno-professor-aluno seja de troca, reflexões, questionamentos e não apenas um local de transmissão de informações. **Conclusões:** Estratégias ativas de aprendizagem auxiliadas por plataformas de ensino que favoreçam discussões entre os pares e informações facilitadas, de modo assíncrone, demostraram ser efetivas na opinião de alunos e docentes.

Palavras-chave: Educação Superior; Método; Ciências da Saúde; Educação a Distância.

Capacitação em vídeo para uso de aplicativo no manejo da endocardite infecciosa

Camila Regina Pereira Batista de Macêdo[1] / Graziela Severiano da Costa[1] / Filipe Marinho Pinheiro da Câmara[1] / Cesimar Severiano do Nascimento[1] / José Roberto de Oliveira Freire[1] / Rosiane Viana Zuza Diniz[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A endocardite infecciosa (EI) é uma doença rara que acomete a face endotelial das estruturas cardiovasculares, sendo um dos diagnósticos diferenciais da síndrome febril. A utilização de video é uma estratégia que facilita a aprendizagem, sobretudo em agravos com clínica diversa e apresentações atípicas. **Objetivos:** Produzir material didático (vídeo) para capacitação para o uso de aplicativo de EI e estimular a aprendizagem do estudante para o diagnóstico diferencial da síndrome febril**. Relato de Experiência**: Foi elaborado um aplicativo para dispositivos móveis e Web utilizando-se um algoritmo baseado num protocolo para diagnóstico e manejo da EI elaborado por discentes, preceptores e docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A produção do vídeo informativo foi realizada após construção coletiva de roteiro utilizando o Google Docs, incluindo informações sobre a doença, sobre o projeto de pesquisa e explicações sobre o aplicativo. Para gravação foi utilizado o programa CamStudio, utilizando a ferramenta Draw My Life para ilustrar a narração. **Resultados**: A confecção do vídeo resultou no melhor entendimento e aprendizado no uso das novas tecnologias para o ensino médico. Nesse sentido, houve significativo ganho de conhecimento no diagnóstico do paciente com síndrome febril, diagnóstico diferencial e no manejo da endocardite infecciosa. **Conclusões:** As inovações tecnológicas são de grande importância na medicina, em especial no ensino médico, ao fornecer ferramentas tanto para a aprendizagem de conteúdos teóricos quanto para a prática clínica. O aplicativo e o vídeo são meios rápidos de consulta e, ainda, tem o potencial de fomentar o interesse na área na qual se enquadram. Assim, espera-se que a maior discussão na área tenha reflexo no diagnóstico precoce e na escolha do tratamento adequado, resultando em ganho para os pacientes.

Palavras-chave: Endocardite; Ensino; Aplicativos Móveis; Recursos Audiovisuais.

Cobem_52.indb 366 14/06/2016 14:08:25

O processo de elaboração de materiais didáticos para curso à distância na área da saúde

Márcia Rosa da Costa[1] / Alessandra Francisco Fernandes[1] / Magda Lorenz Granville[1] / Paula Perusato
[1] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Curso de especialização em saúde da família desenvolvido pela UFCSPA/UNA-SUS possui como uma das estratégias de avaliação de seus eixos curriculares a aplicação de um questionário verificando a satisfação dos alunos. Foram respondidos 811 questionários, referentes ao eixo 1, que trata da saúde coletiva e verificou-se satisfação de 76,36% no critério metodologia. Com intuito de qualificar o processo pedagógico e melhorar os índices de avaliação foi organizada uma oficina com os professores-conteudistas. **Objetivo**: Apresentar processo de elaboração de materiais didáticos por profissionais da área da saúde envolvendo aprendizagens ativas e o uso de recursos tecnológicos. **Relato de Experiência**: A equipe pedagógica desenvolveu estratégias de formação pedagógica para profissionais da saúde que produzem materiais didáticos. O trabalho foi organizado buscando envolver ativamente esses profissionais na avaliação, reorganização e criação de materiais a partir de um check list que contemplava itens nos seguintes focos: interatividade e comunicação nas atividades, tipos e variedade de estratégias utilizadas, atividades propiciadoras de aprendizagem ativa e significativa. Buscou-se reconhecer nas produções os princípios pedagógicos subjacentes à elaboração dos materiais problematizando os temas de aprendizagem envolvidos, as interações e a diversidade de recursos tecnológicos propostos. **Resultados**: Verificou-se com as novas produções dos professores-conteudistas que os materiais didáticos apresentaram mudanças qualitativas com melhor adequação na abordagem dos conteúdos tornando-os mais significativos, as atividades mais interativas e a utilização criativa dos recursos tecnológicos. **Conclusões:** O conhecimento dos saberes pedagógicos pelos profissionais envolvidos no curso propicia de forma positiva que os princípios da interação, contextualização e reflexão sejam colocados em prática qualificando a produção dos materiais didáticos.

Palavras-chave: Educação a Distância; Aprendizagem Ativa; Metodologia.

Perfil de médicos formados na especialização em saúde da família na modalidade EAD: uma experiência na rede UNA-SUS

Alessandra Dahmer[1] / Maria Eugênia Bresolin Pinto[1] / Marta Quintanilha Gomes[1]
[1] Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A Rede UNA-SUS constitui uma importante estratégia de formação da educação permanente dos profissionais do SUS. Os cursos ofertados na modalidade a distância, permitem atingir profissionais que estão em regiões que impossibilitam a formação presencial. **Objetivo**: Mapear, no âmbito desta experiência de formação de 7 turmas, o perfil dos médicos que participaram de uma Especialização em Saúde da Família. **Relato**: Foram analisados os 238 médicos que fizeram parte do Curso de Especialização em Saúde da Família de uma Universidade Federal do Sul do país, integrante da Rede UNA-SUS, no período de 2011 a 2013. **Resultados**: Os médicos residem em 8 estados, 115 municípios, distribuídos majoritariamente na região sul com 60,92%, 19,32% na região nordeste, 18,48% na região norte e apenas 1,28% da região sudeste. Destes 52,10 % são do sexo masculino e 75,63% do total são solteiros. A ampliação territorial da estratégia pela modalidade instituída é ratificada pelo alcance a municípios de pequeno porte, sendo 57,39% com menos de 50.000 habitantes e 13,91% entre 50.000-100.000 habitantes. Para 88,22% destes profissionais foi o primeiro curso de especialização, e para 81,51% a primeira experiência em educação a distância (Ead), sendo que 82,77% já atuam em Estratégia de Saúde da Família (ESF). É um grupo profissional jovem composto 40,33% entre 20 a 29 anos e 46,21% entre 30 a 39 anos de idade e, mantendo tendência apontada no estudo demográfico de médicos (CFM, 2011), já há equiparação em termos de sexo. **Conclusões**: Os objetivos de ampliação de formação dos profissionais médicos com atuação em ESF foram atingidos. A modalidade Ead permite o acesso à formação longe dos grandes centros urbanos, sem prejuízo das horas de trabalho e sem necessidade de deslocamento.

Palavras-chave: Educação à distância; Formação Profissional; Formação Permanente.

Cobem_52.indb 367 14/06/2016 14:08:25

A aprendizagem médica a partir de narrativas

Janyele Régia Maia de Sales[1] / Raissa Franco de Godoy Castro[1] / Danielle Bivanco-Lima[1] / Juliana de Carvalho Moura[1] / Manoel Carlos Sampaio de Almeida Ribeiro[1]
[1] Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de SP

Introdução: A Medicina Baseada em Narrativa (MBN) e a Medicina Narrativa são estratégias de comunicação e humanização no atendimento ao usuário, que valorizam a cultura e mundo simbólico de pacientes. A construção de narrativas reflexivas sobre o encontro entre médicos e usuários pode aumentar a capacidade de auto-avaliação dos profissionais, com atenção para aspectos de comunicação verbal e não-verbal. **Objetivo**: Descrever o uso da narrativa reflexiva como estratégia de ensino de habilidades de comunicação. **Relato de Experiência**: Na disciplina Comunicação, Medicina e Narrativa, alunos de segundo ano de medicina são estimulados a escrever narrativas reflexivas sobre encontros com pacientes internados em enfermarias, utilizando estratégias de comunicação eficientes. Posteriormente as narrativas são discutidas em grupos de alunos e professores. É estimulada a reflexão sobre percepções do atendimento que possam influenciar a comunicação e o processo de cuidado ao paciente. **Resultados:** A criação de narrativas possibilitou aos alunos três diferentes âmbitos de reflexão. O primeiro deles se refere a auto-reflexão, o conhecimento dos próprios sentimentos, idéias e incômodos encontrados em cada contato com outra pessoa. O segundo momento de reflexão ocorre em relação ao paciente: o aluno entra em contato com outras vivências e outras experiências e este processo de observação do outro e de sua compreensão permite o gradual desenvolvimento da empatia. O terceiro ponto de reflexão é justamente a analise da própria comunicação utilizada entre o aluno-paciente. Deste processo é que surge a capacidade do aluno de lidar e interagir com diferentes pessoas adotando as melhores estratégias de comunicação para cada momento. **Conclusão**: A partir da disciplina, pode-se perceber um desenvolvimento maior da percepção dos personagens médico, paciente e da comunicação na prática da profissão. Percebe-se ainda a importância da reflexão no processo de aprendizagem e de como as palavras produzem sentido no atendimento e o transforma numa verdadeira experiência.

Palavras-chave: Educação Médica; Narração/Narrativa; Aprendizagem.

Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) por docentes da área da saúde da Universidade Federal de São Paulo

Teresa Avalos Pereira[1] / Rita Maria Lino Tarcia[1]
[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: Os ambientes de aprendizagem precisam se ampliar e, atualmente, com a utilização dos recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), existem várias formas de ensinar e aprender. Essa mudança ocorrerá quando os educadores compreenderem que a ação formativa vai além da sala de aula e ambientes fechados. A universidade deve se adaptar ao processo de evolução tecnológica, discutindo a "competência pedagógica" na formação inicial e continuada dos professores da área da saúde. Assim, para formar indivíduos com o conhecimento e as habilidades para o século XXI, demandará novas abordagens pedagógicas como Educação a Distância e as TIC. **Objetivos:** Investigar a opinião dos professores de Ensino Superior da área de saúde da UNIFESP, Campus São Paulo, sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). **Métodos**: Trata-se de um estudo Observacional Descritivo Transversal, com amostra aleatória simples de 191 respondentes, de uma população de 1.510 professores. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com questões fechadas (escala de Likert com três possibilidades: concordo, nem concordo nem discordo e discordo), resumida em frequências absolutas e relativas. **Resultados**: 87,2% dos professores concordam que devem existir mais ações de formação para desenvolver atividades em sala de aula com recursos às TIC; 95,2% concordam que é necessário obter mais formação na área da utilização educativa das Tecnologias, 94,7% dos docentes responderam que é importante trabalhar com as tecnologias; 73,4% discordam que os computadores podem comprometer a aprendizagem; 66,5% dos professores disseram que a utilização dos softwares não traz problemas para o desenvolvimento da aula e 73,4% concordam que o trabalho com as tecnologias torna o professor mais produtivo. **Conclusões:** O estudo permitiu conhecer as opiniões dos professores sobre o uso das TIC em suas práticas acadêmicas. Portanto, temos um valor significativo da importância do uso das TIC na aprendizagem nos Cursos da área da Saúde.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Educação Superior; Ciência da Informação; Tecnologia da Informação; Docentes.

Cobem_52.indb 368 14/06/2016 14:08:25

O uso do supera como instrumento de ensino-aprendizagem: a experiência da inserção de uma ferramenta ead na disciplina clinicando

Cely Carolyne Pontes Morcerf[1] / Klicia Mayra Lopes Neves[1] / Maria Angélica de Faria Domingues de Lima[1] / Márcia Guerra[1] / Mônica Müller Taulois[1]

[1] Universidade do Grande Rio

Introdução: Na busca do desenvolvimento de habilidades, participação ativa, exposição a situações e desafios do universo clínico, a matéria Clinicando, que trabalha com alunos do 6º e 7º período de medicina, faz uso do SUPERA, material EaD promovido pela parceria SENAD e Unifesp, e do Kahoot, "game" teste de conhecimentos online, como preparação teórica e capacitação do aluno. **Objetivos**: Utilizar suporte teórico SUPERA associado à metodologia interativa de trabalho Kahoot para abordagem didática de álcool, drogas e dependência. **Relato de Experiência**: Estudantes do 6º período de medicina foram apresentados ao SUPERA (Sistema para detecção de Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento). Em sala de aula foi projetado um game, criado na plataforma educacional Kahoot, e os alunos, usando celulares e tablets, acessaram o jogo de perguntas e respostas. Ao final do jogo foi discutido cada acerto e erro existente nas alternativas. Posteriormente os estudantes foram divididos em grupos de pacientes e médicos para uma simulação. Cada estudante traçou um perfil de paciente e criou uma história a ser apresentada durante a anamnese simulada. O desafio dos médicos da simulação seria conduzir a consulta, enfrentar desafios e solucionar situações problemáticas. As dificuldades exteriorizadas foram trabalhadas e erros foram revisto com o apoio dos professores da disciplina. **Resultados**: A disciplina Clinicando, utilizando novos recursos como o SUPERA e o Kahoot, permite que o estudante busque conhecimento fora da sala de aula, sane dúvidas e use celulares e tablets como instrumentos educativos. **Conclusões**: A junção do material teórico do SUPERA ao Kahoot e posterior prática do conhecimento adquirido em simulações teatrais dos estudantes, permitiu trabalhar situações-problema do cotidiano médico, ampliando a busca ativa por conhecimento associada a uma postura ética e fortalecimento da relação médico-paciente para a formação de profissionais de saúde competentes e resolutivos.

Palavras-chave: Saúde; Ensino; Medicina.

Uso de aplicativos de comunicação para aproximar coordenação, discentes e docentes

Lino Sieiro Netto[1] / Robisney Avelar[1] / Renata Rodrigues Teixeira de Castro[1]

[1] Universidade Iguaçu

Introdução: A popularização dos dispositivos móveis de comunicação e a maior capilarização da internet dinamizaram a comunicação no mundo moderno. Atualmente, todo tipo de informação é difundido de forma muito rápida e nas faculdades de medicina isso não é diferente. **Objetivo**: Relatar a utilização de aplicativo de comunicação para aproximar coordenação, discentes e docentes de um curso de medicina. **Relato de Experiência**: A coordenação do curso de medicina identificou que muitas das crises e insatisfações ocorriam, em parte, pela dificuldade de comunicação entre alunos, discentes e coordenação. O protocolo usual, onde são agendadas reuniões pelos alunos, sob demanda própria, com a coordenação do curso era lento e este atraso favorecia o descontentamento e a divulgação de informações negativas antes mesmo que a pauta pudesse ser discutida. Cientes disso e na tentativa de agilizar a comunicação e, consequentemente, a resolução de problemas, optamos por criar diversos grupos usando o aplicativo WhatsApp. Foram criados grupos de comunicação da coordenação do curso de medicina com cada turma de alunos, com representantes de turma e com professores de diferentes disciplinas. Esta estratégia vem sendo utilizada há 1 ano. **Resultados**: Apesar de não ser simples administrar tantos grupos de discussão, e esta estratégia demandar atenção constante dos coordenadores, foi nítida a redução de crises e o aumento da confiança dos alunos na coordenação. A velocidade de resolução de problemas e no esclarecimento de dúvidas dos alunos também tornou-se muito maior. **Conclusões**: O curso de medicina deve acompanhar a evolução tecnológica. Esta afirmativa é real não apenas no que tange a incorporação de novas tecnologias médicas, mas também em relação à gestão do curso. Neste contexto, o uso do aplicativo WhatsApp revelou-se como um importante facilitador na comunicação entre coordenação de curso, discentes e docentes.

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação; Docência.

Cobem_52.indb 369 14/06/2016 14:08:25

Implantação da disciplina comunicação em saúde no curso médico da UNIVASF usando o curso on line americano doc.com

Fernanda Patrícia Soares Souto Novaes[1] / Itamar Santos[1] / Raissa; José Ewerton[1] / Rafael de Abreu Maynart
[1] Universidade Federal do Vale do São Francisco

Introdução: As Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) de Medicina apontam para a valorização das habilidades de comunicação na formação médica. **Objetivo**: Contribuir para o avanço do ensino/aprendizado das habilidades comunicacionais com a implantação da disciplina Comunicação em Saúde a partir do curso online americano "Doc.Com", na graduação de Medicina da UNIVASF. **Relato de Experiência**: A oficina sobre habilidades de comunicação no 51º COBEM-Recife, disponibilizou a ferramenta didático pedagógica, on line, americana "DOC.COM" para os interessados em ensino e pesquisa nas suas instituições, durante dois anos. Preceptora em um hospital escola do sertão nordestino, solicitei o acesso para aplicar o curso aos internos de Medicina da UNIVASF, porém surgiu o convite institucional para ministrar o curso na forma de disciplina optativa na graduação de Medicina. Após aprovação pelo Colegiado de Medicina e Câmara Técnica, nasceu a disciplina "Comunicação em Saúde". Foram aplicados módulos traduzidos do DOC.COM: construindo a relação médico-paciente, obtendo e compartilhando informações, respondendo a emoções fortes, perguntando sobre sexualidade, dando más notícias, comunicação perto do final de vida, comunicação nas equipes de saúde e limites profissionais. Foram usadas dinâmicas de dramatização, para se colocar no lugar do outro, apresentação de música e produção de poesias pelos estudantes. A avaliação foi formativa e com Portfólio. **Resultados:** O impacto do Doc.Com no ensino/aprendizado das habilidades de comunicação foi positivo. Do ponto de vista institucional promoveu a implantação da disciplina Comunicação em Saúde. Na perspectiva docente, diminuiu barreiras de ensino. Os discentes relataram que consolidaram o conhecimento prévio e ampliaram o aprendizado em comunicação, compreensão de si e do sofrimento alheio. **Conclusão**: O ensino das habilidades comunicacionais ainda tem muito para avançar. O Doc.Com aponta um método viável, associado à arte, em espaços de aprendizagem ativa, promovendo o ensino das habilidades sociais: comunicação, tomada de decisões, empatia, gestão de conflitos, compaixão.

Palavras-chave: Educação médica; Comunicação; Saúde.

Estudos dirigidos digitais em parasitologia como ferramenta para estímulo do raciocínio crítico de estudantes de medicina

Denis de Melo Pinto Rangel[1] / Bárbara Pereira Lofgren[1] / Adriana Pittella Sudré[1]
[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: A tecnologia tornou o mundo e os processos de ensino e aprendizagem mais dinâmicos, estando também neste contexto o ensino em Medicina. No atual momento, em que cliques assumem o mesmo valor de palavras, o uso de recursos digitais em métodos de ensino tradicionais, como estudos dirigidos, tendem a se tornar uma alternativa interessante. **OBJETIVOS**: utilizar estudos dirigidos (ED) baseados em recursos digitais, como links de artigos, notícias e vídeos, para o ensino de parasitologia. Pretende-se ampliar o olhar crítico dos alunos sobre o que leem e veem em textos e vídeos da imprensa e em artigos científicos, atentando-se para informações inverídicas. **Relato de Experiência**: Os ED foram desenvolvidos por temas trabalhados dentro do conteúdo de Parasitologia do 4º período de Medicina da UFF. Foram aplicados ED digitais sobre teníase e cisticercose, estrongiloidíase, ascaridíase e ancilostomíase. Os ED apresentam questões baseadas em notícias da imprensa e de programas de televisão de temas da parasitologia. Os alunos são estimulados a encontrar possíveis erros e correlacioná-los ao conteúdo trabalhado na disciplina. A entrega dos ED aos alunos ocorreu por e-mail, bem como seu recebimento para a correção e a devolução dos resultados obtidos. O uso de tal recurso permitiu a integração dos conteúdos com a realidade das dúvidas levantadas pela sociedade quanto às parasitoses, bem como a redução do uso de papeis e maior facilidade na correção e entrega dos resultados. **Resultados**: O projeto foi avaliado através de conversa com os alunos. Segundo os relatos, foram possíveis a sedimentação dos conteúdos e uma melhor compreensão da necessidade de um olhar crítico sobre notícias da imprensa. **Conclusão**: A experiência contribuiu para tornar dinâmico o compartilhamento do conhecimento com os alunos e estimular suas percepções críticas em relação ao conteúdo de Parasitologia proveniente de fontes midiáticas, levando-os a buscar a veracidade das informações.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino, Parasitologia, Raciocínio Crítico.

Cobem_52.indb 370 14/06/2016 14:08:25

O uso dos badges como forma de incentivo na educação à distância em saúde

Paloma G. de Carvalho Moura[1] / Jorge Luiz Barboza de Moura[1] / Pedro Manuel Gonzalez Cuellar[1] / Ana Mackartney de Souza Marinho[1] / Rebeca Garcia de Paula[1] / Paulo Marcondes Carvalho Junior[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O projeto de capacitação "desenvolvimento de competências pedagógicas para a prática da preceptoria", foi realizado na modalidade semipresencial. Este tem promovido a qualificação da prática da preceptoria em todo o país. No Tocantins, através do Centro de Referência do estado, as atividades à distância são realizadas através da plataforma Moodle versão 2.0 do Telessaude local. Reconhece-se que a utilização de novas tecnologias ainda se constituem um grande desafio na educação à distância (EaD), fazendo-se necessária a utilização criativa de dispositivos para promover e manter a adesão às atividades, como por exemplo, o uso dos badges, como forma de incentivo ao aluno. Badges são imagens atribuídas ao perfil dos participantes de um grupo, que representam conquistas obtidas pelos mesmos. **Objetivo:** Descrever a utilização dos badges como estratégia pedagógica motivacional no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). **Relato de Experiência:** No Curso em questão, percebe-se o desafio de manter o aluno motivado nos momentos não-presenciais, da mesma forma como nos encontros presenciais. Assim, os badges foram utilizados, para simbolizar as conquista dos participantes à cada atividade realizada, como um prêmio e reforço positivo ao mesmo, possibilitando também a visualização organizada e uma vivência educacional na qual todos que cumprissem as tarefas, dentro do prazo previamente estabelecida. Isso possibilitou que todos os participantes pudessem ter o seu esforço reconhecido. **Resultados:** Com a utilização dos badges, as tarefas foram sendo realizadas de modo a valorizar as conquistas de cada preceptor, que demonstraram, em seus relatos no momento presencial do Curso, os sentimentos de valorização e reconhecimento, facilitando a adesão ao AVA e ao curso como um todo. **Conclusões:** Os badges consistem um importante instrumento pedagógico, melhorando a adesão ao AVA e o aproveitamento das tarefas propostas ao longo do curso.

Palavras-chave: Educação à Distância; Preceptoria; Educação de Pósgraduação.

O feedback virtual contínuo melhora a aprendizagem da ultrassonografia "point of care": lições do grupo lusobrasileiro

Thiago Martins Santos[1] / Paula Nocera[1] / Carolina Matida Gontijo Coutinho[1] / Tatiana Mirabetti Ozahata[1] / José Mariz[1] / Marco Antonio de Carvalho-Filho[1]

[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: A ultrassonografia "point of care" (POCUS – do inglês "point of care ultrasound") vem se tornando um ferramenta cada vez mais essencial para a avaliação de pacientes graves no departamento de emergência. Ciente da necessidade de treinamento de seus médicos emergencistas, a Universidade do Minho, em Portugal, convidou a Disciplina de Emergências Clínicas da Unicamp para formarem um grupo de colaboração para o ensino e pesquisa de POCUS. **Objetivos:** O objetivo desta experiência foi criar uma metodologia de correção de exames de POCUS à distância, a fim de oferecermos suporte técnico aos colegas de Portugal. **Relato da Experiência:** Um grupo de médicos brasileiros ministrou um curso presencial teórico-prático de 16 horas. O curso foi ministrado no Hospital de Braga, Portugal. Após o curso, uma metodologia de aprendizagem contínuo baseado em problemas foi realizado via internet. O método consistiu no envio em arquivo digital, pelos médicos portugueses, de vídeos para correção e "feedback". Os vídeos eram de casos reais. Os vídeos foram avaliados pelos médicos brasileiros em relação à técnica, orientação da sonda ultrassonográfica e qualidade da imagem (ganho, profundidade e tempo). Os resultados foram separados entre adequados versus inadequados. **Resultados:** Em três meses, onze casos clínicos foram avaliados e discutidos. Um total de 123 vídeos foram analisados. A média de vídeos foi de 11,2 vídeos por paciente. A adequação geral para técnica, orientação da sonda, ganho, profundidade e tempo foi, respectivamente, 48,7; 67,7; 94,3; 54,9 e 36,1%. Os maiores benefícios foram em técnica, tempo e orientação da sonda. **Conclusão:** O feedback contínuo baseado em problema melhora o ensino eletrônico de POCUS. Além disso, o feedback contínuo ajudou a identificar quais parâmetros devem ser melhorados em futuros exames.

Palavras-chave: Educação à distância; Aprendizagem baseada em problemas; Cooperação internacional; Aprendizagem Eletrônica.

Cobem_52.indb 371 14/06/2016 14:08:25

Como nunca visto antes ;-) um profissional de comunicação pode mudar a forma que ensinamos

Bruno de Jorge, Marcelo Schweller[1] / Tiago de Araujo Guerra Grangeia[1] / Marco Antonio Carvalho-Filho[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: As últimas décadas têm testemunhado um aumento exponencial no uso da tecnologia no ensino e aprendizagem, um processo que pode tanto aumentar ou diminuir a lacuna que existe na comunicação entre professores e estudantes. Procurando uma solução, os professores buscam meios eficazes para transmitir conhecimento, enquanto os alunos tentam se adaptar ou encontrar novas fontes de aprendizagem. **Objetivos:** Aproximar o conteúdo curricular às novas linguagens e formatos que os alunos estão habituados. **Relato de Experiência:** Desde abril de 2013, um profissional de comunicação foi inserido na equipe pedagógica da disciplina de Emergências Clínicas da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Três áreas principais foram abordadas: apresentações, curso a distância e mídias sociais. Em cada uma das áreas, técnicas de design e comunicação foram aplicadas para atrair a atenção do aluno e otimizar a retenção do conteúdo. **Resultados:** Após as intervenções do profissional de comunicação, todas as apresentações receberam aprovação de professores e estudantes. Professores relataram que a nova linguagem visual aumentou o entendimento, motivação e participação dos alunos durante a aula. No ensino a distância, o acesso ao conteúdo foi facilitado e a participação dos alunos quase dobrou após a utilização do conceito de "gamificação". A mídia social teve uma adesão de 98% dos estudantes. Tornou-se a principal porta de acesso ao curso a distância, aumentando em 55% a visualização de páginas do curso. **Conclusões:** A educação médica pode ser beneficiada por profissionais que auxiliem professores e educadores a conversar com seu público. O profissional de comunicação pode ser o agente que facilitará e aprimorará a entrega de informação aos estudantes, modernizando aulas tradicionais e adaptando-as aos novos formatos e linguagens aos quais os estudantes estão acostumados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Docente; Aprendizagem Ativa; Comunicação; Ensino a Distância; Mídias Sociais.

Visita virtual: sucesso na utilização de ensino à distância em curso de emergências clínicas

Tiago de Araujo Guerra Grangeia[1] / Bruno de Jorge, Daniel Franci[1] / Thiago Martins Santos[1] / Marcelo Schweller[1] / Marco Antonio de Carvalho-Filho[1]
[1] Universidade Estadual de Campinas

Introdução: O Ensino de Emergências Clínicas é desafiador, pois exige do aluno o desenvolvimento de muitas competências em um ambiente normalmente estressante. É quase impossível que todos os alunos tenham a mesma vivência, e consequentemente, as mesmas chances de aprendizado. Pode haver com isso, dificuldades no aprendizado e na motivação para aprender. **Objetivo:** Criar um curso de Ensino à Distância em plataforma Moodle, usando os modelos conceituais "Cognitive Load Theory" e "Self Determination Theory". Analisar a aceitação dos alunos a este ambiente de aprendizado. **Relato de Experiência:** Alunos do sexto ano de Medicina (n=229) participaram do curso entre 2013 e 2014. "Visita Virtual" foi a principal atividade, 1 caso clínico semanal discutido na forma de questões abertas, de segunda à sexta feira, com o objetivo de simular uma visita médica real, estimulando o raciocínio clínico. Outras atividades fornecidas: 1 – Deciões Extremas; 2 – Quiz da Emergência; 3 – Desafios de eletrocardiograma e radiológicos. A participação dos alunos foi voluntária e suas opiniões sobre o curso foram avaliadas através de um questionário. **Resultados:** Os estudantes produziram mais de 400mil pageviews, com média de 70 horas de uso por aluno. Embora a duração do Estágio de Emergência seja de 2 meses, os alunos utilizaram a plataforma, em média, por 6 meses. A categoria mais acessada foi Visita Virtual (44%), seguida por Decisões Extremas (20,7%). 97% dos estudantes relataram aumento da capacidade de raciocínio clínico, 82% relataram maior estímulodo para participar das visitas médicas reais e 93% se sentiram mais preparados para atendimentos de emergência. **Conclusão:** O ambiente virtual de aprendizado foi bem aceito pelos alunos. Um curso baseado em modelos conceituais, que utilize casos clínicos reais e que simule visitas médicas reais pode ser uma forma efetiva para o Ensino de Emergências Clínicas.

Palavras-chave: Educação à DIstância; Educação de Graduação em Medicina; Emergências.

Cobem_52.indb 372 14/06/2016 14:08:25

Curso em EAD para docentes da área da saúde: conflito em sala de aula

Ana Laura Schliemann[1] / Aristides Palhares[1] / Flavio Marques Lopes[1] / Jorge Elias Junior[1] / Luisa Patricia Fogarolli de Carvalho[1] / Sandra Sponchiado Gasparini[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Fundamentado na boa comunicação e convivência saúdável, o Ministério Público e a Estratégia Nacional de Justiça e Segurança Pública (ENASP), em parceria com as Secretarias de Estado da Educação, lançaram a Campanha Conte até dez e o" Diálogo e Mediação de Conflitos nas Escolas – Guia Prático para Educadores". O guia vem de encontro aos desafios educacionais contemporâneo defendidos pela UNESCO, focado no ser humano e na suas relações sociais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. **Objetivos**: Relatar o a experiência de um curso para informar e discutir conceitos sobre gerenciamento de conflitos na área de Saúde. **Experiência**: O curso em EaD foi montado na plataforma Moodle por um grupo de docentes do Programa FAIMER-Brasil. Teve duração de 21 dias e constou de um questionário de avaliação docente pré e pós curso, de uma nuvem de palavras (Woordle) coletiva sobre definição de conflito, uma biblioteca com resumo e referências, discussão em fóruns de situações diversas de conflito através de manifestações artísticas e construção de um pôster coletivo sobre estratégias de resolução com a ferramenta google drawing, com feedback apreciativo diário. **Resultados**: O curso foi considerado muito bom ou excelente por 89% dos participantes; 92%, 100% e 96%, respectivamente, considerou as referências, o conteúdo e a utilidade de qualidade adequada. **Conclusões**: O assunto em questão é pouco abordado nas Universidades Brasileiras. Percebemos uma carência de treinamento e informação entre os participantes. Várias situações discutidas eram situações comuns, a maioria com erro de comunicação e sem uma resolução pacífica e propositiva. A equipe se considera satisfeita, pois além de discussão de conceitos básicos, sugestões foram feitas no sentido de maior discussão e treinamento na universidade e nas equipes de saúde, promovendo a convivência pacífica, o respeito às diferenças e o desenvolvimento profissional e pessoal.

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação Médica.

Cobem_52.indb 373 14/06/2016 14:08:25

EIXO 14. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Grupo itinerante de apoio a comunidade para prevenção de diabetes e obesidade: uma proposta de compreensão do diabetes e obesidade e auxílio ao paciente diagnosticado no interior do amazonas

Mylla Barral do Nascimento O. de Almeida[1]/ Rosany Piccolotto Carvalho[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública mundial. O excesso de gordura está associado com a Síndrome Metabólica e é um fator de risco de para o Diabetes. **Objetivos:** Relatar as experiências do grupo de ligantes itinerantes da Liga Universitária de Diabetes e Obesidade, que foi criado no intuito de levar educação em saúde para comunidades do interior do Amazonas. **Relato de Experiência:** A equipe da Liga Universitária de Diabetes e Obesidade viajou pelo interior do Amazonas, criando postos de atendimentos itinerantes. Em cada município realizou-se palestras sobre prevenção, identificação e consequências do diabetes e da obesidade. Foram disponibilizados testes de glicemia, aferição de pressão arterial, peso e altura, com estabelecimento das medidas de IMC e relações IMC/idade e peso/idade. Por fim, fomentou-se um diálogo individual sobre a necessidade do acompanhamento médico, exercícios físicos e adoção de hábitos alimentares saudáveis com os indivíduos que através dos testes mostraram-se em risco, e com os pacientes já diagnosticados foi ratificado a importância da adesão ao tratamento do diabetes e da obesidade. **Resultados:** Foi possível observar um considerável número de crianças e adultos com sobrepeso e obesidade. A maioria dos indivíduos com glicemia superior a 126mg/dl eram obesos (IMC>30). Durante o diálogo reflexivo, introduziu-se conceitos para conscientização da importância da regulação da alimentação e da glicemia, com isso melhora-se o controle das comorbidades. **Conclusão:** O grupo itinerante compreendeu que alcançar as comunidades mais afastadas incentiva atividades eficazes de cuidado e atenção ao próximo. As viagens melhoraram o entendimento da dimensão socioeconômica dos necessitados de auxílio terapêutico e contribuirão para a formação da relação médico-paciente.

Palavras-chave: Educação em saúde; Diabetes; Obesidade.

Ações educativas em unidades básicas de saúde de Manaus: uma proposta de educação em saúde para pacientes da Atenção Primária

Mylla Barral do Nascimento O' de Almeida[1]/ José Wilson do Nascimento Corrêa[1]/ Geane Antiques Loureiro[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Uma Rede Básica de Saúde que disponibiliza informações sobre a manutenção de hábitos de promoção, prevenção e proteção da saúde é capaz de resolver de 80% a 85% dos problemas de saúde da população. **Objetivos:** Relatar as experiências das atividades de educação em saúde dentro de Unidades de Atenção Primária à Saúde. **Relato de Experiência:** A equipe multiprofissional do PACE "Educação e Saúde" / UFAM, realizou visitas semanais para atividades de prevenção e diálogos reflexivos em Unidades Básicas da Saúde (UBS). Os assuntos foram escolhidos e abordados de maneira adaptada à realidade e às necessidades de cada UBS atendida. Em cada visita, a interação com o público presente foi iniciada com palestra e introdução da situação-problema, levando-os a reflexão. Os ponto chave foram abordados cuidadosamente – maneira ideal de colocar camisinha, como fazer autoexame de mama e de pele, perigos da autoadministração de medicamentos – com teorização focada no autoconhecimento e na compreensão da importância de se adotar medidas preventivas como profilaxia de doenças. Por fim, estabeleceu-se uma conversa com diálogo reflexivo que possibilitou a socialização do saber através das principais queixas existentes na UBS. **Resultados:** Percebeu-se a carência de instruções preventivas ao paciente da Atenção Básica à Saúde. As palestras e diálogos instruíram pacientes que se tornaram disseminadores de conhecimento e adeptos de atividades de cuidado em saúde. As avaliações da comunidade apontaram pelo desejo de que iniciativas como esta sejam permanentes no serviço público. **Conclusão:** Os acadêmicos de medicina participantes entenderam a necessidade de superar adversidades do diferentes cenários de atuação, aproximando-se da população no intuito de levar conhecimento e criar maneiras eficazes de melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Educação em Saúde; Prevenção.

Cobem_52.indb 374 14/06/2016 14:08:26

Apresentação da técnica de escovação dental para público escolar da Amazônia Oriental

Jessica Teixeira Gomes[1]/ Adriana Teixeira Gomes Diogo[1]/ Cristiane Tarcis Cunha da Silva[1]/ Luísa Lobato Macias[1]/ Camilo Sampaio do Nascimento[1]/ Tania de Fátima D'Almeida Costa[1]

[1] Universidade Federal do Pará

Introdução: Dentre as doenças infectocontagiosas da cavidade oral dos escolares, merecem destaque, o herpes, a miíase e a cárie. A cárie é uma das doenças mais presente na faixa etária infanto-juvenil, em função dos hábitos alimentares, do relacionamento pessoal e higiene. Ainda que com comprovada eficácia e baixo custo financeiro das ações de promoção da saúde bucal, pouca ênfase é dada a estes métodos e a maioria ainda são limitadas ao poder público. A estruturação de um sistema de prevenção baseado na partilha de informação aos setores menos favorecidos e mais acometidos epidemiologicamente pelas doenças acima citadas, aliada a educação em saúde bucal promoverá a esta população um estado positivo e dinâmico de bem estar. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma ação extensionista para doenças alerta às doenças prevalentes da cavidade oral. **Relato de experiência:** Baseada em ação realizada com alunos do primeiro ao nono ano de escola pública, as atividades foram divididas em dois momentos: palestra educativa, abordando os temas: cárie e a importância da prevenção; técnicas de escovação; importância da utilização de fio dental e dentifrícios fluoretados; relação da dieta com a saúde bucal; doença periodontal; gengivite; halitose; transmissibilidade de doenças através do beijo e prática no escovódromo: com distribuição de kits de escovação; evidenciação de placa bacteriana; escovação supervisionada e bochecho com flúor. **Resultado:** Durante a palestra educativa, observou-se a precariedade de acesso do público alvo a informações básicas de saúde bucal, a falta de acesso a materiais básicos de higiene bucal e ausência de incentivos dos familiares com o autocuidado diário. Na escovação supervisionada realizada durante a ação, pode-se aferir a falta de acesso as técnicas corretas de escovação dos dentes, através da evidenciação de placa de todos os dentes da cavidade oral, acentuando-se na região do terço cervical. Observou-se ainda uma real fixação dos temas abordados, ratificado com a realização de forma correta da escovação, ensinado durante as atividades. **Conclusão:** A saúde bucal tem papel relevante na qualidade de vida e autoestima da população, tanto na aquisição e transmissão de doenças, quanto na estética e bem-estar, respectivamente. Assim, é de grande relevância considerar a necessidade da construção de conhecimento pela comunidade local, considerando seus aspectos cognitivos, psicológico e social, corroborando a necessidade de atividades preventivas junto à comunidade e de engajamento e compromisso dos universitários e profissionais de saúde nessas ações.

Palavras-chave: Escovação Dental; Saúde Bucal.

Liga acadêmica de raciocínio clínico e diagnóstico diferencial: aliando prática médica à teoria em extensão universitária

Andrey Biff Sarris[1]/ Cecília Fanha Dornelles[1]/ Elise Souza dos Santos Reis[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: O médico frequentemente não possui todas as informações acerca dos problemas do paciente e isso faz com que ele tenha de decidir quais fatos valorizar para a realização de um diagnóstico correto. Para isso, conhecimento teórico, boa infraestrutura e raciocínio clínico são necessários. **Objetivos:** Este relato tem por objetivo expor a experiência de uma Liga Acadêmica com estímulo ao raciocínio clínico. **Relato de Experiência:** A "Liga Acadêmica de Raciocínio Clínico e Diagnóstico Diferencial" da Universidade Estadual de Ponta Grossa objetiva melhorar a capacidade de raciocínio clínico dos estudantes de medicina, no intuito de aperfeiçoar os serviços prestados à comunidade. Em reuniões quinzenais, acontecem apresentações teóricas de um sinal ou sintoma, com descrição dos aspectos semiológicos, associando-o às principais doenças e seus possíveis diagnósticos diferenciais. Segue-se então, o relato de um caso clínico real e a abertura para os acadêmicos opinarem quanto aos possíveis diagnósticos, bases teóricas para estes e especificação dos exames complementares mais adequados para a investigação do quadro. Por fim, a orientadora aprecia as opiniões dos participantes, fechando com a resolução do caso. **Resultados:** Uma grande dificuldade percebida é a dificuldade em estabelecer diagnósticos diferenciais "não-fragmentados" pelas especialidades médicas, talvez por falha na estruturação da graduação. Além disso, percebem-se maiores conhecimentos sobre patologias extremamente raras em detrimento de outras mais comuns. Um ponto positivo alcançado pela Liga é a melhora do raciocínio clínico, na estipulação de diagnósticos diferenciais, determinando os mais prováveis dentro do contexto clínico do paciente, resultado de um bom referencial teórico, de anamnese e exame físico bem feitos e da solicitação de exames complementares mais objetivos, diminuindo custos. **Conclusão:** A Liga através do estímulo ao raciocínio clínico contribui ao conhecimento dos diagnósticos diferenciais e a centralização da prática médica em um exame clínico bem realizado, permitindo a escolha correta dos exames complementares.

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico; Sinais e Sintomas; Diagnóstico Diferencial.

Cobem_52.indb 375 14/06/2016 14:08:26

Liga acadêmica de autoimunidade: projeto de extensão envolvendo teoria e prática

Andrey Biff Sarris[1]/ Luiz Gustavo Rachid Fernandes[1]/ Gabriel Rodrigues Espelho Rossi[1]/ Alexandre Bueno Merlini[1]/ Fabiana Postiglione Mansani[1]/ Marcelo Derbli Schafranski[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: As doenças autoimunes ocorrem quando há anormalidades no mecanismo de autotolerância do sistema imunológico, estando relacionadas a condições crônicas e debilitantes, merecendo o paciente um maior cuidado e atenção. **Objetivos:** Este objetiva relatar a experiência de uma Liga Acadêmica voltada para doenças autoimunes. **Relato de Experiência:** A "Liga Acadêmica de Autoimunidade" da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como objetivo favorecer o contato dos acadêmicos com os pacientes em condições reumatológicas e possibilitar um contato mais íntimo com a clínica, aspectos imunológicos e terapêutica empregada nas diversas doenças autoimunes. A Liga realiza encontros quinzenais no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) os quais têm caráter didático e permitem discussões entre acadêmicos e docentes e, através disso, buscam melhorar o atendimento prestado à população. Os estudantes acompanham ainda o ambulatório de Reumatologia do HURCG, sob supervisão de especialistas, atividade que propicia contato com o paciente portador de doença autoimune, entendendo melhor seus aspectos, permitindo melhoria no entendimento e tratamento desses pacientes. **Resultados:** Além do aperfeiçoamento da relação médico-paciente frente à rotina do ambulatório, os estudantes desenvolveram habilidades e atitudes mediante às discussões de casos clínicos e aulas proferidas. Houve também grande incentivo ao desenvolvimento e publicação de produção cientifica, no âmbito nacional e internacional. As dificuldades notadas são a pouca quantidade de médicos reumatologistas para supervisão, a grande falta às consultas pelos pacientes, talvez pela problemática social (transporte, espera e alimentação no HURCG), o que infelizmente contribui para manter grandes filas de espera. **Conclusão:** Percebe-se grande produtividade que acadêmicos vivenciam através da Liga com o estímulo ao estudo, aumentando o interesse e, dessa forma, refletindo no atendimento à população. O contato com o paciente nos ambulatórios revela experiências práticas e constrói a essência de uma carreira médica. A população recebe, então, cuidados mais adequados e um atendimento mais humanizado.

Palavras-chave: Autoimunidade; Reumatologia; Extensão.

Primeiros socorros para todos: a inserção do ensino na comunidade

Luma Cardoso Gurgel de Souza[1]/ Gabriel de Magalhães Freitas[1]/ Danielle Freitas Serafim[1]/ André Dantas Zimmermann[1]

[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A extensão universitária corresponde à interação entre a faculdade e a comunidade nela inserida e tem como uma das suas finalidades a transferência do conhecimento dos acadêmicos para a população. O ensino de primeiros socorros para a comunidade é fundamental, visto que pode haver uma redução de até 7,5% na morbimortalidade das vítimas se as mesmas receberem atendimento na primeira hora por pessoas leigas capacitadas. **Objetivo:** Descrever o Projeto Primeiros Socorros Para Todos e analisar a sua inserção na comunidade. **Relato de experiência:** O Projeto Primeiros Socorros Para Todos foi criado em 2000 pela monitoria de primeiros socorros do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública com a intenção de capacitar a população leiga para atuar em situações de emergência. Existindo a demanda do ensino, o supervisor acadêmico da monitoria, responsável pelo Projeto, seleciona os monitores e aspirantes necessários para a realização das aulas e simulações, determinando quais monitores estão encarregados de ministrá-las. Todos os materiais necessários para as aulas práticas são enviados pela faculdade para o local de realização do Projeto. Para o total entendimento do assunto por parte dos participantes, os monitores tentam ao máximo adequar a sua linguagem, substituindo termos técnicos por palavras de entendimento comum. Além disso, após as aulas teóricas ministradas, são realizados treinamentos práticos supervisionados pelos monitores de modo a fixar o conhecimento da população sobre o assunto. **Resultados:** OS dados mais recentes, de 2014, apontam que mais de 5000 pessoas foram capacitadas em toda a Região Metropolitana de Salvador e demais localidades beneficiadas. Após o curso, para proporcionar um fácil acesso aos assuntos ministrados, cada participante recebe uma cartilha com as principais condutas a serem tomadas. **Conclusão:** A monitoria de primeiros socorros oferece à comunidade um conhecimento teórico-prático em como atuar em situações de emergência, reduzindo possíveis complicações.

Palavras-chave: Primeiros-Socorros; Emergências; Participação-Comunitária.

Cobem_52.indb 376 14/06/2016 14:08:26

Expressões da arte na prevenção da pediculose: uma experiência de extensão na formação em enfermagem

Ingrid Zuvanov Kahl Costa[1]/ Marcelle Leal Ribeiro[1]/ Naomi Senju Suzuki[1]/ Thainá Viana Lamas[1]/ Maria do Carmo Ferreira[1]
[1] Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: É cada vez mais desafiadora a necessidade de formação de competências em saúde que conjuguem a parte humanística com a científica. Trata-se de uma atividade desenvolvida entre os acadêmicos de Enfermagem inscritos na Disciplina de Parasitologia e o Programa de Extensão "ECOS: Ensino, Ciência e Orientação em Saúde", com foco na aplicação de expressões artísticas voltadas a prevenção da pediculose. **Objetivos:** Desenvolver a capacidade do graduando para atuar na prevenção de parasitoses; proporcionar campo de atuação profissional voltado a autonomia e vivencia nas questões da promoção a saúde. **Relato de experiência:** Foi oferecida palestra sobre pediculose mobilizando os graduandos para a intervenção dentro de um programa de extensão. Os acadêmicos foram estimulados a criação de estratégias, através da arte. Por meio da literatura, escultura, teatro, artesanato, música, desenho e cinema, foram formadas equipes e montadas oficinas para a atuação na prevenção da pediculose na comunidade. Cada equipe desenvolveu estratégias levando em conta idade e sexo das crianças. Estiveram envolvidos 40 acadêmicos do curso de enfermagem. **Resultados:** Participaram das oficinas 155 crianças e 25 professores da comunidade. Foram criadas 23 propostas educativas voltadas a prevenção da pediculose, entre elas, um filme, texto de teatro, história infantil, jogos educativos, quadros demonstrativos, além de dinâmicas de perguntas e respostas que serviram para fixação do conhecimento e avaliação da ação realizada. Foi possível tanto colocar em prática o que foi visto em sala de aula, como atuar respondendo as demandas da comunidade. **Conclusões:** Utilizar as expressões artísticas representam uma inovação na busca de metodologias educativas na formação do profissional em saúde. A experiência foi de grande valia para os acadêmicos que puderam despertar suas habilidades profissionais e artísticas. Também permitiu e mobilizou emocionalmente os envolvidos, fazendo com que as informações pudessem ser traduzidas em mudanças de hábitos estimulando a autonomia.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária; Autonomia Profissional; Estudantes de Enfermagem; Pediculose.

Liga de urgências e emergências clínicas: combinação de prática e simulação em projeto de extensão

Tarcísio Fanha Dornelles[1]/ Ariana Paula de Campos Jumes[1]/ Eduardo Antunes Martins[1]/ Elise Souza dos Santos Reis[1]
[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: O manejo de situações de Urgência e Emergência é imprescindível ao médico, independente da área de atuação que ele assuma. Contudo, nem sempre a grade curricular do Curso de Medicina consegue abranger adequadamente todos os conhecimentos e práticas necessários. É interessante, portanto, a complementação desta formação por meio de atividades como as Ligas Acadêmicas de Urgência e Emergência. **Objetivos:** Este relato de experiência tem por objetivo comentar um projeto de Liga Acadêmica que combina prática clínica com simulação de situações de emergência. **Relato de Experiência:** A Liga de Urgências e Emergências Clínica é realizada no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, no serviço de pronto-atendimento. Os acadêmicos participam de escala de plantões, acompanham médicos plantonistas do serviço e têm a oportunidade de participar de discussões clínicas e realização de procedimentos sob supervisão. A cada duas semanas é realizada a atividade teórica, na qual dois acadêmicos previamente selecionados pela professora orientadora simulam uma situação de emergência, enquanto dois outros acadêmicos são sorteados para realizar o atendimento. Ao final da simulação, os demais acadêmicos comentam as atitudes tomadas. A professora orientadora corrige as condutas e é ministrada uma pequena aula sobre a condição clínica abordada. A prática tem custos reduzidos, pois apenas acadêmicos realizam as simulações. **Resultados:** A rotina de plantões no serviço de urgência referenciada permite aos alunos um contato com a rotina de responsabilidade e assiduidade inerente à prática médica, bem como dá a oportunidade de realização de diversos procedimentos, de difícil disposição durante aulas práticas. As atividades de simulação permitem uma avaliação e construção da aprendizagem em ambiente supervisionado, permitindo ao acadêmico maior segurança para o manejo de situações de emergências clínicas. **Conclusões:** A combinação de atividades práticas com simulação de situações de emergência pode contribuir positivamente para a formação do médico, sem custos elevados.

Palavras-chave: Urgência e Emergência; Liga Acadêmica.

Cobem_52.indb 377 14/06/2016 14:08:26

Projeto de extensão em saúde da mulher: interação com a comunidade do Gama-DF visando esclarecimentos á cerca da menopausa e climatério

Wanessa Pedroso Neves[1]/ Sabrinny Pedroza Martins[1]/ Caroline Ribeiro da Silva[1]/ Letícia Ferreira Cunha Nascimento[1]/ Guilherme Cunha dos Santos Teles[1]/ Caio César Lima de Moura[1]/

[1] Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central

Introdução: A intervenção proposta consiste em um projeto de extensão de acolhimento da comunidade pelos alunos, levando às mulheres oportunidade de expressarem seus sentimentos e dúvidas sobre as etapas do seu ciclo de vida. **Objetivos:** Com base no número de mulheres residentes na Região Administrativa do Gama e na proporção destas que utilizam o Sistema Único de Saúde e nas conhecidas dúvidas e aflições pertinentes às mulheres sobre as etapas do ciclo de vida, observou-se a necessidade de desenvolver um trabalho visando o esclarecimento e a promoção de saúde e bem-estar da mulher. **Relato de Experiência:** Reuniões abordam diferentes temas sobre os aspectos físicos, psicológicos e sociais do climatério. Palestras com discentes de medicina participantes do projeto e profissionais convidados, como colaboradores das áreas de nutrição, psicologia, educação física e ginecologia orientam e esclarecem conceitos e consequências fisiológicas da menopausa e do climatério, levando á melhor forma de vivenciar este período que apresenta sintomas tão marcantes. Após estas palestras, rodas de conversas são estabelecidas abertas para maiores dúvidas e compartilhamento de experiências. Assim, a proposta envolve integração do discente com a comunidade, na qual alunos de medicina da FACIPLAC têm a oportunidade de vivenciar e reproduzir na prática todo conhecimento adquirido nas disciplinas ministradas em sala de aula, favorecendo o seu processo de aprendizagem. **Resultados:** O projeto tem detectado e atendido necessidades individuais, promovendo troca de conhecimentos entre todos os participantes. **Conclusões:** Têm-se percebido cada vez mais o interesse e a gratificação da comunidade que obtêm conhecimento e fornecem experiências enriquecedoras para os profissionais e futuros médicos.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Menopausa; Climatério; Alunos de Medicina.

Saúde do escolar: experiência da execução de um projeto de intervenção sobre as transformações biopsicosocial da pré-adolescência

Cícero Matheus Jatay Moreira[1]/ Gabriel Gadelha Bezerra Silva[1]/ Taila Furtado Ximenes[1]/ Aline de Freitas Werneck[1]/ Márcia Barroso Camilo de Ataide[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A educação em saúde baseia-se em um estreito contato entre saberes que se interagem ao serem compartilhados. Durante a graduação em Medicina, a execução de atividades de educação em saúde proporciona o desenvolvimento de capacidades individuais e profissionais, bem como oferece suporte para a minimização de problemas existentes para o público alvo. A atividade relatada foi um projeto de intervenção, cujo tema central foi a puberdade e suas transformações biopsicossociais, realizado em uma escola de ensino fundamental do município de Fortaleza-CE. O tema é importante devido gerar dúvidas, nem sempre esclarecidas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade de orientação a crianças acerca das transformações biopsicossociais ocorridas na pré-adolescência. **Relato de Experiência**: O planejamento do projeto de intervenção iniciou-se com a definição do tema pela diretora da escola. Após essa etapa, foi elaborado um mapa de soluções para facilitar a visualização das atividades que seriam executadas. A intervenção se deu por meio de estratégias lúdicas, pois isso tornaria a aprendizagem mais prazerosa e atraente. Foram alvo do projeto 21 crianças na faixa etária de 8 a 11 anos. Uma das atividades realizadas foi o lançamento de um dado, que continha em suas faces 6 temas (DST, transformações dos meninos, gravidez, métodos contraceptivos, relacionamentos interpessoais e transformações das meninas) a serem abordados. **Resultados:** A atividade esclareceu algumas dúvidas das crianças sobre a temática. Para a nossa surpresa, elas ficaram atentas durante grande parte da atividade, participando frequentemente. Ademais, nos foi gerado uma aprendizagem sobre práticas de educação em saúde, importante ferramenta da prática médica. **Conclusões:** A execução deste projeto nos proporcionou a realização de uma atividade baseada na Política Nacional de Promoção da Saúde, consolidando o aprendizado em educação em saúde. O desenvolvimento de práticas como essa, pode colaborar na formação de médicos transformadores de saúde.

Palavras-chave: Pré-adolescência; Educação em Saúde; Transformações Biopsicossociais.

Cobem_52.indb 378 14/06/2016 14:08:26

Vacina contra HPV: abrangência e impacto social no bairro nova Sorocaba

José Manoel Amadio Guerrero[1]/ Débora Rufo Spada[1]/ Camila Carvalho Guedes[1]/ Caroline Ribeiro Monasterio[1]/ Carolina Utsunomiya Muniz[1]/ Bruna Kariny de Oliveira Pereira[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: O câncer de colo uterino, causado pelo Papiloma Vírus Humano é o terceiro tumor maligno mais comum em mulheres no Brasil. Sua prevenção ocorre por vacinação, oferecida pelo SUS para meninas de 11 a 13 anos. Apesar da importância, porém, há muita resistência à vacina, prejudicando a campanha e revelando a necessidade da conscientização. **Objetivos:** Conhecer os motivos das meninas que não aderiram à vacinação realizada pela UBS Nova Sorocaba (Sorocaba-SP), e conscientizá-las da importância da vacina. **Relato de experiência:** Em escolas, próximas à UBS Nova Sorocaba, 347 meninas responderam, em questionário, se tomaram as vacinas e as justificativas. Numa segunda visita, realizou-se intervenção com um jogo de "amarelinha" em que, para avançar as casas, as meninas respondiam questões sobre HPV. Durante a brincadeira, graças ao interesse das meninas, puderam-se esclarecer dúvidas e incentivar a imunização. **Resultados:** Pelos questionários, conclui-se que a maioria (133) das meninas tomou a primeira dose da vacina, nas escolas, mas não a segunda, sendo os motivos principais, impossibilidade de ir até a UBS (53) e desconhecimento da segunda dose (60). Aquelas que não tomaram a primeira dose apontaram como motivos, o medo, por parte dos pais, de efeitos colaterais, de incentivo a atividades sexuais e descrença dos benefícios da vacina. A intervenção mostrou que há pouco esclarecimento das meninas sobre a vacina e mesmo sobre sexualidade. **Conclusão:** A vacinação nas escolas garantiu adesão à primeira dose, contudo, foi insuficiente para propagar informações e estimular a procura pela segunda. Essa falta de informações mostra que, mesmo a imunização sendo oferecida, ainda não há uma devida educação em saúde, prejudicando a conscientização da população quanto à importância de se prevenir contra doenças. Nota-se, portanto, ser necessário uma melhor estratégia de cobertura vacinal, e, principalmente, desfazer informações equivocadas que prejudicam a aceitação da vacina do HPV.

Palavras-chave: HPV; Vacina.

Ação educativa sobre quedas proporciona uma melhor formação e capacitação das acadêmicas da liga de geriatria e gerontologia da UFT

Lorena Ohrana Braz Prudente[1]/ Aline Aguiar de Araujo[1]/ Amanda Alves Prado[1]/ Jenyffer Ribeiro Bandeira[1]/ Vitória de Souza Oliveira[1]/ Luiz Sinésio Silva Neto[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: Devido as causas e consequências das quedas na qualidade de vida em idosos, é relevante a formação e capacitação de profissionais para o atendimento deste agravo à saúde pública. Considerando que a prevenção é necessária para minimizar problemas secundários decorrente de quedas, a Liga acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UFT (LAGG-UFT) realizou a campanha "Cair de maduro ficou para fruta". **Objetivos:** Promover a prevenção de quedas em idosos e proporcionar uma melhor abordagem do tema dentre as acadêmicas envolvidas na ação. **Relato de experiência:** A campanha "Cair de maduro ficou para fruta", realizada no dia 21 de junho de 2014, no Capim Dourado Shopping, em Palmas-TO, utilizou como recursos: redes sociais, panfletagem, rodas de conversa e distribuição de adesivos contendo conselhos práticos de prevenção. As acadêmicas integrantes da LAGG-UFT, em parceria com outras ligas realizaram uma ação de Educação em Saúde com o foco na prevenção de quedas em idosos. As acadêmicas envolvidas no projeto tiveram substancial envolvimento em toda a ação. **Resultados:** A campanha obteve um resultado satisfatório tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para a população alcançada. É válido ressaltar que para realização da ação as discentes aprimoram seus estudos, buscando um maior conhecimento sobre o fenômeno das quedas, e principalmente como preveni-la, priorizando o mais alto grau de independência funcional do paciente idoso, aumentar a sobrevida, com qualidade. **Conclusão:** A partir da ação da Liga, houve valorização do tema por parte da comunidade acadêmica, o que pode se estender para uma visão geral da população acerca do assunto. Desta forma, a campanha proporcionou uma contribuição eficaz na promoção de saúde em idosos e formação médica mais humanizada das acadêmicas da LAGG-UFT.

Palavras-chave: Idosos; Quedas; Prevenção.

Cobem_52.indb 379 14/06/2016 14:08:26

Atividades educativas para prevenção primária da toxoplasmose congênita

Fernanda Loureiro de Moura[1]/ Ana Carolina Scarpe[2]/ Patricia Riddell Millar Goulart[1,2]/ Adriana Pittella Sudré[2]/ Beatriz Brener[2]/ Maria Regina Reis Amendoeira[1]

[1] Fundação Oswaldo Cruz

[2] Universidade Federal Fluminense

Introdução: A toxoplasmose congênita é um grave problema de saúde pública, sendo considerada uma doença autolimitada e de difícil diagnóstico clínico. Orientações sobre medidas preventivas, principalmente para as gestantes soronegativas, são fundamentais no pré-natal. Tendo esta perspectiva, estudantes de medicina da UFF realizam atividades educativas envolvendo gestantes e profissionais de unidades básicas de saúde de Niterói-RJ. **Objetivos:** fornecer orientações e folders sobre a toxoplasmose, ressaltando principalmente as formas de transmissão e medidas preventivas, além de conscientizar estudantes da importância da prevenção primária da toxoplasmose congênita nos programas de pré-natal. **Relato de experiência:** A atividade surgiu de um projeto de doutorado e consiste em aplicar questionários epidemiológicos e orientar os participantes da pesquisa sobre a toxoplasmose, esclarecendo dúvidas e observando a exposição aos possíveis fatores de risco da infecção. Os participantes também tiveram acesso a um modelo educativo interativo. Portanto, a inserção dos alunos de graduação em medicina nestas atividades de extensão permite uma modificação no processo de ensino-aprendizagem, mesclando teoria com vivências práticas, e promovendo espaços para discussão e troca de saberes, o que repercutirá no processo formativo do aluno. **Resultados:** Observou-se uma resposta positiva das gestantes, dos profissionais e dos alunos de graduação envolvidos. As atividades educativas são muito importantes no pré-natal e contribuem para a adoção de hábitos higiênicos e dietéticos saudáveis, diminuindo a exposição das gestantes às fontes de infecção de Toxoplasma gondii. **Conclusão:** Como a falta de conhecimento sobre a toxoplasmose nesta população é elevada, intervenções como esta podem contribuir para a diminuição da ocorrência de casos agudos de toxoplasmose durante a gestação e para a capacitação de profissionais. Soma-se a isso a promoção de um espaço de articulação entre os três pilares da Universidade (ensino/pesquisa/extensão) afim de formar profissionais generalistas capacitados em identificar e compreender o processo saúde/doença, como preconiza as diretrizes curriculares.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita; Educação em Saúde; Prevenção Primária; Gestantes.

Processo de ensino aprendizagem na abordagem do diabetes

Luiza Silva Menegazzo[1]/ Ana Karoline Bittencourt Alves[1]/ Ana Maria Nunes de Faria Stamm[1]/ Bárbara Braga[1]/ Júlia Pontelo Nitz[1]

[1] Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A Frente Educativa e Preventiva, da Liga Acadêmica de Medicina Interna, realiza atividades com voluntários da "Associação Amigos do Hospital Universitário", propiciando encontros sobre prevenção em saúde, como Diabetes mellitus Tipo 2, apresentado em 2015. O público alvo é composto por idosos. **Objetivos:** Relatar e refletir a abordagem de ensino-aprendizagem adotada por uma liga acadêmica, com voluntários de um hospital, em um encontro sobre diabetes. **Relato de Experiência**: Reconhecendo as limitações de métodos tradicionais e a importância da aprendizagem pela descoberta, priorizou-se a abordagem pedagógica humanista e cognitivista. A condução do encontro teve como base slides, com predomínio de ilustrações, ressaltando inicialmente os fatores predisponentes do diabetes; foi seguido por um vídeo lúdico sobre sua fisiopatologia, destacada com a dramatização desse mecanismo com alguns participantes. Na sequencia, a divisão em grupos propiciou a montagem de quebra cabeça, que indicava os principais sintomas da doença. Para salientar o cuidado com os pés, foi simulado o "Teste do Monofilamento" com um participante. No encerramento, o enfoque foi a "Mudança no estilo de vida", com exemplos práticos aplicáveis a faixa etária dos participantes, distribuição de quadrinhos da Sociedade Brasileira de Diabetes e frutas. O processo foi realizado por 04 estudantes sob coordenação de um professor. **Resultados:** O interesse dos 19 participantes foi nítido, com questionamentos vinculados ao conhecimento prévio confrontado ao adquirido. O ponto alto foi a montagem do quebra cabeça, mas o áudio visual foi de difícil compreensão pela densidade de seu conteúdo. Na busca de prevenção e mudança no estilo de vida, o encontro estimulou o envelhecimento saudável, em consonância com a Política Nacional do Idoso. **Conclusões:** Essa abordagem permite dar um novo significado as experiências pessoais, mas o conteúdo das técnicas utilizadas deve ser adequado ao público alvo.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Diabetes.

Cobem_52.indb 380 14/06/2016 14:08:26

Os amigos do sorriso em uma ILPI: o desafio de brincar com idosos

Mariana Miki Shiroma[1]/ Renata Keiko Watanabe[1]/ Roseli Vernasque Bettini[1]/ Willian Fernandes Luna[1]
[1] Faculdade de Medicina de Marilia

Introdução: O grupo, composto por estudantes de medicina e enfermagem, desenvolve atividades lúdicas com enfoque ao processo de humanização e à educação em saúde e seus efeitos multiplicadores. Apesar das incertezas iniciais sobre como desenvolver o brincar com idosos, o grupo ousou e iniciou atividades mensais numa ILPI. **Objetivo:** A partir da construção de narrativas, refletir sobre aprendizados, limites e potencialidades de brincadeiras estruturadas com idosos em uma ILPI. **Relato de Experiência:** Após capacitação, os integrantes começam a planejar as atividades construindo uma história teatral. Já na ILPI, durante a encenação, os extensionistas se apresentam como personagens buscando interação com os idosos, suscitando histórias, músicas e outras formas de participação. Uma música é adaptada para que os idosos possam realizar movimentos repetitivos, ajudando no fortalecimento da musculatura e articulações, promovendo a prevenção de quedas. Após o teatro, os extensionistas auxiliam na construção de um desenho, momento de maior aproximação e aprofundamento das conversas, com compartilhamento de histórias de vida, troca de saberes e afeto. **Resultados:** As narrativas nos possibilitaram atentar para o desenvolvimento de competências gerais para o futuro profissional de saúde e específicas para trabalhar com a pessoa idosa. Fragilidades dessas atividades são o curto espaço de tempo no encontro, a dificuldade de longitudinalidade entre idoso e extensionista, e a impossibilidade dos acamados de participarem da atividade coletiva. Esses encontros lúdicos possibilitaram repensar o significado de brincadeiras com adultos com o cuidado de não infantilizar os mais velhos, pois o adulto que volta a brincar não é uma criança. **Conclusão:** A ILPI pode ser um espaço para desenvolvimento de atividades lúdicas, utilizando-se o brincar na promoção da saúde. Para o estudante, espaço para o desenvolvimento da empatia, valorização dos saberes dos idosos, respeito aos limites estabelecidos de forma coletiva ou individual e compreensão do envelhecimento em sua complexidade.

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Asilo; Brincadeiras; Educação Médica; Lúdico.

Diálogos sobre saúde e espiritualidade: ampliando o debate científico em espiritualidade para o interior de Pernambuco

Alberto Gorayeb de Carvalho[1]/ Eduardo Tavares Gomes[1]/ Natália Wolmer de Melo[1]/ Tatiane Maria de Miranda Duarte[1]/ João Vitor Sóstenes Peter[1]/ Sarah Maria Teles Lima[1]
[1] Faculdade ASCES (Associação Caruaruense de Ensino Superior)

Introdução: A integralidade e subjetividade inerentes ao homem trazem à baila desafios para os profissionais de saúde concernentes ao binômio saúde-espiritualidade e representam um aspecto importante na formação acadêmica. Neste cenário, instituições de ensino em saúde têm agregado atividades relacionadas à espiritualidade. O Nordeste firma-se como campo fértil de iniciativas, onde o Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Estado de Pernambuco (DA-AME-EPE), destaca-se no panorama da formação holística na ambiência de um dos maiores polos médicos do Brasil. **Objetivos:** Objetivou-se relatar o Diálogos sobre Saúde e Espiritualidade, primeiro projeto de extensão do DA-AME-EPE. **Relato de experiência:** Realizado na Faculdade ASCES, localizada em Caruaru (PE), instituição que possui oito cursos da área da saúde, o projeto englobou um dia de atividades distribuídas em miniconferências sobre o panorama da espiritualidade no contexto acadêmico e minicursos de atualização, regidos sob metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que aprofundaram dois conteúdos específicos: saúde mental e metodologias de pesquisa em saúde e espiritualidade. Dos 171 inscritos no projeto, estudantes de enfermagem e medicina (76,4%) em sua maioria, 58% referiu que aquele teria sido seu primeiro contato com a temática proposta. **Resultados:** As discussões fomentadas pelo projeto foram pautadas em princípios humanísticos e crítico-reflexivos. Através dessas, acredita-se que o participante encontrou embasamento teórico que o direcionou para a perspectiva da assistência integral a saúde, segundo recomendam as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Conclusão:** O fato de o Diálogos sobre Saúde e Espiritualidade ter sido o primeiro contato da maioria dos participantes com a temática, fortifica a iniciativa e lava a seguinte reflexão: a ampliação do ensino em saúde encontra vasto campo de possibilidades frente aos atuais cenários de transformação. Portanto, propostas em Saúde e Espiritualidade como a relatada, ao objetivar a construção de um novo paradigma para o formar e o fazer em saúde, encontram o seu espaço na academia.

Palavras-chave: Saúde; Espiritualidade; Educação Médica.

Cobem_52.indb 381 14/06/2016 14:08:26

Projeto de extensão "treinamento em primeiros-socorros para estudantes do ensino médio", realizado no colégio nacional, em Uberlândia – MG

Anaisa Carneiro Ruas[1]/ Daniel de Melo Mendes[1]/ Matheus França do Espírito Santo[1]/ Thúlio Marquez Cunha[1]
[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: O suporte básico de vida (SBV) é entendido como a adequada identificação da vítima, bem como o conjunto de manobras que têm por finalidade principal manter artificialmente a circulação de sangue oxigenado pelo organismo, principalmente para os órgãos e tecidos nobres, até que a vítima possa receber atendimento especializado. **Objetivos:** Capacitar estudantes do Ensino Médio do Colégio Nacional a atuar no SBV com mais segurança e de forma eficaz, além de disseminar tal treinamento para diversos segmentos da sociedade. **Relato de Experiência:** Foram realizados treinamentos com um total de 265 alunos, de maneira dinâmica e interativa, através de uma aula expositiva com ilustrações e vídeos seguida de um treinamento prático com uso de manequins para simulação das medidas compreendidas no SBV para a manutenção da vida do paciente em parada cardiorrespiratória. Ainda, foi formulada uma prova de múltipla escolha, aplicada antes e depois da apresentação teórica, de modo que fosse possível medir, quantitativamente, o ganho de conhecimento e pontuar os tópicos que deveriam ser melhor abordados em oficinas futuras. **Resultados:** Visto que o desafio inicialmente previsto era o engajamento dos estudantes, percebemos que o projeto foi muito bem aceito. Isso porque se excedeu o número almejado de participantes (n=250) e notou-se interesse, por parte dos alunos, na abertura de novas oficinas. Ao comparar a média simples das notas antes (2,94) e depois (8,76) da apresentação, também nota-se significativa melhora e, portanto, aquisição do conhecimento exposto. **Conclusão:** A satisfação e principalmente a aquisição desse conhecimento tão fundamental no auxílio do salvamento de vidas foi incomparável. Se por um lado previmos os desafios, por outro foi surpreendente o balanço positivo ao final do projeto. A aula apresentada elucidava pontos-chave imprescindíveis no conhecimento do SBV e o treinamento prático transmitia o essencial e necessário ao público-alvo.

Palavras-chave: Primeiros-Socorros; Estudantes; SBV; Extensão.

Reviver feminino: tecendo redes de apoio na prevenção do uso de drogas e recuperação da dependência química

Patrícia Estela Giovannini[1]/ Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes[1]/ Cristianny Cardoso de Souza[1]/ Mariana Maciel Smith Conrado[1]/ George Emanuel de Oliveira[1]/ Ana Ester Fernandes Diógenes[2]
[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
[2] Universidade Potiguar

Introdução: A dependência química é um problema mundial de saúde pública. Em mulheres, a estigmatização social e a probabilidade de complicações clínicas associadas ao uso de drogas são maiores, quando comparadas aos homens. No Brasil, o Nordeste é a principal região de consumo do crack e similares, concentrando 40% dos usuários. A demanda assistencial supera a estrutura disponível e setores da sociedade têm aglutinado esforços na construção de alternativas para amenizar o quadro. **Objetivos:** Contribuir para o desenvolvimento de competências e a qualificação profissional na assistência à Saúde da Mulher em grupos com vulnerabilidades. Colaborar no fortalecimento de redes de prevenção, tratamento e recuperação da dependência química. **Relato de experiência:** Ação intersetorial da Residência em Ginecologia e Obstetrícia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, parceiros e Comunidade Reviver, de apoio a mulheres dependentes químicas. Nessa rede, integrada por profissionais da Saúde, Educação, Arte, Estética e membros da Diocese de Mossoró/RN; nossa equipe de docentes, residentes da UERN e estudantes de Medicina, da UERN e instituições externas, atua na assistência ginecológica e obstétrica, promoção da saúde e prevenção de agravos. **Resultados:** Face à complexidade do tratamento da dependência química, o suporte dado por uma rede intersetorial, potencializa o resgate do sujeito em todos os aspectos da saúde e da vida. Atualmente são assistidas----pacientes, entre 18 e 55 anos de idade. Destaca-se a ampliação do acesso à assistência à saúde, intervenção sobre problema de saúde pública e qualificação de profissionais médicos na assistência a dependentes químicas. **Conclusão:** A Educação Médica é um instrumento de transformação de aspectos da sociedade, cujo potencial torna-se maior através da articulação intersetorial. As Escolas Médicas têm papel relevante na qualificação profissional da rede de saúde, inclusive na assistência de dependentes químicos, onde Ginecologia e Obstetrícia configura uma área estratégica.

Palavras-chave: Dependência Química; Cocaína Crack; Redes de Apoio Social; Qualificação Profissional.

Cobem_52.indb 382 14/06/2016 14:08:26

Estruturação de feira de saúde: a estreita relação entre o ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina com a comunidade

Ramon Félix Martins Fernandes[1]/ Italo Coelho da Silva[1]/ Giovana de Lima Cebrian[1]/ Regina Maria Costa Biselli[1]/ Bárbara Cristina Jardim Miranda[1]/ David Feder[1]

[1] Diretório Acadêmico Nylceo Marques de Castro da Faculdade de Medicina do ABC

Introdução: A Feira de Saúde é um projeto do Diretório Acadêmico Nylceo Marques de Castro (D.A.N.M.C.) da FMABC que ocorre desde 2004 em um sistema de rodízio entre os municípios do ABC e que em 2015 realizará sua XII edição. O evento conta com a participação dos discentes de seis cursos da FMABC, dos docentes responsáveis pelas ligas acadêmicas participantes, além de alunos voluntários. **Objetivos:** A Feira de Saúde busca avaliar a saúde da comunidade, atender, informar, conscientizar e sensibilizar a população dos municípios do Grande ABC quanto à melhoria da qualidade de vida a partir da prevenção, da promoção da importância de ser ativo e do desenvolvimento de práticas saudáveis. **Relato de experiência**: A Feira de Saúde é organizada por uma comissão de alunos, que 8 meses antes se responsabiliza pelo contato com a prefeitura para suporte na organização e escolha da UBS do evento. Esta comissão gerencia as atividades das ligas de medicina, dos centros acadêmicos de cursos da área de saúde da Faculdade e dos órgãos de extensão além de buscar apoio financeiro e materiais necessários para o evento. Durante a feira, os alunos realizam uma triagem inicial, uma avaliação clínica e encaminhamento à especialidade médica adequada quando necessário ou para atendimento em outras áreas. **Resultados:** O evento mobiliza cerca de 400 voluntários, incluindo alunos, funcionários e professores. A cada feira são atendidas mais de 600 pessoas. As atividades propostas variam entre encaminhamento, tratamento e conscientização sobre melhor qualidade de vida. **Conclusão:** A Feira da Saúde contribui para o contato dos alunos com a realidade do SUS, estimula a capacidade de organização e proporciona a possibilidade de atendimento multidisciplinar com alunos de todos os cursos. Para a população o atendimento possibilita vencer gargalos do sistema público, proporcionando atendimento ágil em especialidades que ele tem dificuldade de atendimento.

Palavras-chave: Prevenção; Promoção em Saúde; Práticas Saudáveis.

Minicurso de suporte básico de vida para alunos do terceiro grau: relato de experiência

Thulio Marquez Cunha[1]/ Augusto César da Silva Ramos[1]/ Augusto Coelho Rocha[1]/ Gabriela Dalvi Quintaes de Morais[1]/ Gustavo Pafume de Sá[1]/ Isis Faria Prado[1]

[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: Dentre as emergências clínicas, as doenças cardiovasculares constituem importante problema de saúde pública no mundo. Apesar dos avanços nas técnicas de ressuscitação e aumento da disponibilidade de desfibriladores e pessoas treinadas para o seu uso, nota-se que a população geral não tem conhecimento suficiente para reconhecer pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR), bem como poder de ação suficiente para garantir um atendimento especializado precoce. Sabe-se que aproximadamente 75% das PCR ocorrem em ambiente domiciliar. Isso reforça a necessidade de se iniciar a abordagem ao paciente em PCR nos diversos cenários. Assim, é necessário que a população seja treinada adequadamente para fornecer assistência necessária, aumentar a sobrevida e reduzir as sequelas de vítimas de PCR. **Objetivos:** Capacitar estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) a realizar a abordagem inicial do paciente em PCR no contexto pré-hospitalar. **Relato de experiência:** Foram treinados 206 alunos da Universidade Federal de Uberlândia entre junho de 2014 e junho de 2015. Os minicursos tiveram duração aproximada de 2 horas, com conteúdo teórico-prático em Suporte Básico de Vida, seguido por simulações de atendimento com uso de manequins para treinamento em Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) "adulto", "junior" e "baby". Foram aplicados questionários com 10 questões, na forma de pré-teste e pós-teste, para avaliação de conhecimentos prévios em relação ao tema e impacto do minicurso realizado. **Resultados:** Na avaliação pré-teste os alunos apresentaram nota média de 3,394 e na pós-teste, 8,897. O minicurso permitiu troca de experiências entre os ministrantes e os alunos, além do desenvolvimento de habilidades no atendimento em PCR. **Conclusões:** As ações realizadas durante os minutos iniciais de atendimento a uma PCR são fundamentais para a sobrevida da vítima. Portanto, ampliar o acesso ao ensino da RCP às comunidades, demonstra-se necessário à medida que contribui para o aumento nas taxas de sobrevivência dessas vítimas.

Palavras-chave: Pacientes em Parada Cardiorrespiratória; Abordagem.

Cobem_52.indb 383 14/06/2016 14:08:26

Projeto do vírus humano do amor (HLV+): uma experiência com alunos do 2º e 3º anos da faculdade de medicina da UERJ

Carla Moura Cazelli[1]/ Paulo Santos Lordeiro Mamede[1]/ Daniel Schubert[1]/ Patrick Rodrigues[1]/ Vinícius Pereira[1]/ Samilly Quirino[1]
[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O curso médico ainda é centrado no modelo biomédico, levando a: sobrecarga de conteúdo, individualismo, foco nas doenças, impotência diante da morte, resultando a alienação e isolamento como defesa do aluno. Nesse projeto realiza-se o primeiro contato entre estudantes de medicina e pessoas no ambiente hospitalar, dando oportunidade ao estudante de ver o médico despido da necessidade de só diagnosticar e medicar. **Objetivo:** Valorizar o encontro humano, facilitar o início do ciclo hospitalar, priorizar pessoas mais do que "objeto de estudo", resgatar a comunicação médico-paciente e desenvolver as competências da medicina centrada na pessoa. **Relato de Experiência:** Nesse projeto de extensão os alunos, em duplas, aproximam-se das pessoas internadas com o propósito de estabelecer uma relação de escuta ativa e afetiva, onde esses pacientes podem falar sobre as questões de sua vida e de suas experiências das internações, promovendo também atividades lúdicas com toda a enfermaria. Os alunos apresentam relatório de cada visita e portfólio na alta do paciente, como relato da experiência. São realizadas reuniões quinzenais dos alunos com seus supervisores e bimensais entre os supervisores. **Resultados:** Todo semestre é constatado o desenvolvimento dos alunos: na capacidade de criar vínculo no ambiente hospitalar, desfocando a doença; no interesse pela história de vida do paciente; no incremento da escuta; e no aprendizado com as palavras e gestos dos pacientes, respeitando os contextos socioculturais. **Conclusões:** Atualmente trabalhamos com alunos do 2º e 3º anos, onde em duplas se complementam nas experiências nas enfermarias. Esperamos que esse projeto aumente ainda mais as a comunicação entre o aluno e o paciente, bem como o desenvolvimento das competências para a abordagem médica centrada na pessoa.

Palavras-chave: Relação Médico Paciente; Medicina Centrada na Pessoa; Escuta Ativa.

Monitoria de neuroanatomia: atividades de pesquisa e extensão na formação do monitor

Henrique Souza Santos[1]/ Amanda dos Humildes Maia Santos[1]/ Lucas Pereira Ferreira[1]/ Afonso Paranhos Silva Santos[1]/ Matheus Reis Rosa[1]/ Adriana Campos Sasaki[1]
[1] Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

Introdução: A monitoria acadêmica é uma atividade complementar na graduação que visa desenvolver competências relativas ao exercício da docência, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e a integração da teoria com a prática. Além da participação nas aulas práticas, o envolvimento paralelo em atividades de pesquisa e extensão permite aos monitores novas experiências que ampliam sua atuação e seu desenvolvimento. **Objetivo:** Refletir sobre a realização de atividades extra-classe, como complemento na formação do monitor. **Relato da experiência:** O Grupo de Ensino em Neuroanatomia (GEN) da Escola Bahiana contribui com o componente curricular Biomorfologia II, do curso de medicina. A cada semestre, os monitores selecionados passam por um período de treinamento com ênfase em aspectos didáticos. Em reuniões semanais, são apresentados temas das neurociências através de aulas expositivas e discussão de artigos científicos, aprofundando o conhecimento e treinando postura para apresentações formais. Recentemente, o GEN vem participando de reuniões regulares de uma linha de pesquisa da instituição, bem como da elaboração e execução de projetos de extensão. Foi possível realizar palestras para a comunidade, sessões abertas para acadêmicos, além do planejamento de um curso de extensão. **Resultado:** Desde 2013, o GEN organizou três sessões abertas com participação de alunos de várias instituições, ministradas por especialistas na área. Houve, também, participação na Semana do Cérebro, com palestras informativas para estudantes do ensino médio, bem como na Semana do Trabalho com temas sobre cuidados com a saúde e prevenção, além da realização de uma pesquisa de campo. **Conclusões:** A participação em atividades de pesquisa e extensão, amplia o aprendizado dos monitores para além do conteúdo intra-classe. Ao estimularmos os alunos-monitores por meio de atividades diversificadas, garantimos uma melhor formação, repercutindo na construção do conhecimento e na forma como este monitor irá apropriar-se dos conteúdos para passar para os alunos.

Palavras-chave: Neuroanatomia; Monitoria.

Cobem_52.indb 384 14/06/2016 14:08:26

Cardioday: uma ação contra a hipertensão realizada em Shopping de Palmas – Tocantins

Stephanie Yuka Matwijszyn Nagano[1]/ Amanda de Lima Rodrigues[1]/ Leandro Richa Valim[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença silenciosa que, quando não tratada pode acarretar consequências graves ao organismo. No Tocantins, 75.867 pessoas possuem a doença, sendo 10 mil na capital. Com base nisso, uma intervenção foi desenvolvida pela Liga Acadêmica de Cardiologia da UFT (LACARD) junto ao shopping Capim Dourado, para construir junto à população conhecimentos acerca da doença. **Objetivos:** Abordar os visitantes do shopping com objetivo de rastrear a população com hipertensão arterial, esclarecer e tirar dúvidas acerca da doença e elaborar propostas para diagnóstico precoce e tratamento. **Relato de experiência:** Acompanhados de um representante da Sociedade Brasileira de Cardiologia, o grupo de estudantes da LACARD realizou a ação no shopping Capim Dourado, aferindo a pressão arterial de aproximadamente 300 pessoas em 2 dias de campanha, orientando e esclarecendo dúvidas acerca de prevenção, tratamento e progressão da doença. Por se tratar de patologia prevalente e que carece de maior prevenção e controle, aventou-se propostas como a criação de academias públicas para realização de exercícios, execução de campanhas para diagnóstico precoce e criação de grupos junto ao sistema de saúde para sanar dúvidas e compartilhar experiências sobre a doença. A ação foi não só de orientação, como também aproximou os estudantes da comunidade. **Resultados:** Por meio do empoderamento entre alunos e os visitantes do shopping, a ação proporcionou-os esclarecimento sobre suas dúvidas acerca da doença. Os alunos também se prepararam através de pesquisas para realização do evento e incrementaram os conhecimentos sobre a patologia. A ação foi bem sucedida, porém reconhece-se que, numericamente, seu alcance foi pequeno em relação à população da cidade de Palmas, evidenciando a necessidade da realização de mais eventos como este. **Conclusão:** O conhecimento da hipertensão pela população permite melhor aderência aos métodos de prevenção e tratamento precoce da doença.

Palavras-chave: Hipertensão; Educação Médica; Prevenção Primária.

XXII Curso de Extensão Universitária da Fundação Otorrinolaringologia

Amanda Silva Sardinha[1]/ Lucas Soares Santos[1]/ Guilherme Koehler Gualberto de Brito[1]/ Caroline Gabriele Betiati Demito[1]
[1] Faculdade Atenas

Introdução: Entre os dias 1º de agosto a 28 de novembro de 2012 foi realizada, na Faculdade Atenas, a transmissão virtual do XXII Curso de Extensão Universitária da Fundação Otorrinolaringologia em conjunto com a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) aos ligantes da LAOTO. **Objetivos:** Os participantes esperavam adquirir maiores conhecimentos em otorrinolaringologia e estarem atualizados quanto às técnicas dos procedimentos cirúrgicos e tratamentos na área. **Relato de experiência:** As videoconferências eram realizadas às quartas feiras das 20h às 21h, com os ligantes e o professor coordenador Bernardo Campos Faria. Utilizavam-se salas de multi-meios nas dependências da Faculdade Atenas. Para a transmissão do curso, foram disponibilizados internet banda larga e materiais de áudio e vídeo, que permitissem assistir, ouvir e retornar informação escrita e falada. Em alguns momentos, não foi possível que a estrutura reservada atendesse aos interessados, uma vez que ocorreram dificuldades técnicas de rede e falta de equipe especializada para auxiliar na transmissão do curso. Por vezes, as reuniões foram realizadas em locais não vinculados à academia, visando ao melhor aproveitamento do curso. **Discussão:** Como uma experiência global de conhecimento, foi uma iniciativa pioneira na instituição. A transmissão via web-meeng (ao vivo e com discussões em tempo real) contou com professores e palestrantes influentes na otorrinolaringologia do Brasil. Ressaltou- se a qualidade da informação e didática do curso, além do peso de ser organizado por uma instituição de referência na medicina do Brasil como a FMUSP. A participação do professor coordenador durante a realização do curso foi de extrema importância para sanar dúvidas e questionamentos que surgiam após a conferência. **Conclusão:** De modo geral, há interesse em realizar outras atividades como esta, tanto na especialidade, quanto em outras áreas do conhecimento. Apesar das dificuldades na realização de eventos ***online***, os benefícios foram superiores. Há certa limitação em estar presente fisicamente, como ouvinte ou palestrante, em eventos científicos. Dessa forma, a possibilidade de participação em eventos via ***web-meeng*** reduz essa distância e permite aos interessados interagir com palestrantes de destaque, em tempo real.

Palavras-chave: Otorrinolaringologia; Procedimentos Cirúrgicos.

Cobem_52.indb 385 14/06/2016 14:08:26

Modelando concepções e práticas de autocuidado e corresponsabilidade na sala de espera: diálogo entre educação em saúde e educação médica

Patrícia Estela Giovannini[1]/ Ana Tallita de Oliveira Xavier[1]/ Ernani de Souza Leão Neto[1]/ Cinthia Rachel Galvão de Farias[1]/ Emidiana Raquel Rodrigues de Souza Oliveira[1]/ Jôsymércio Trajano de Farias[1]

[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: A educação em saúde constitui ferramenta fundamental da Promoção, para mediar transformações e na busca de soluções aos problemas de saúde. Entre estes, a gravidez na adolescência tende a aumentar em prevalência e precocidade, traduzindo-se em vulnerabilidade às DST's. A sala de espera do Ambulatório Pré-Natal de Adolescentes da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS/UERN oferece um ambiente propício às ações educativas. **Objetivos:** Contribuir na modelagem das concepções e práticas de autocuidado; estimular a corresponsabilidade na promoção da saúde sexual/reprodutiva e prevenção das DSTs, em grupo de adolescentes grávidas e seus companheiros. **Relato de experiência:** Ação articulando a residência médica, o internato em Ginecologia e Obstetrícia do curso de Medicina e o Projeto extensionista DST/AIDS – FACS/UERN; orientada por recomendações preconizadas pela Organização Panamericana de Saúde – OPAS. **Resultados:** Participaram 50 gestantes, entre 12 e 19 anos de idade e acompanhantes; cinco estudantes e duas professoras. O prévio conhecimento do público e o uso de métodos apropriados favoreceram o fortalecimento do vínculo com a equipe e motivaram os jovens para compartilharem experiências, expectativas e questionamentos, norteando as reflexões no processo educativo. Por sua vez, o envolvimento da equipe nessa proposta, implica ir além da transmissão de informações em função de mudanças de hábitos e pressupõe o compromisso com a construção de competências condizentes com essa visão. **Conclusão:** Coadunadas com novos paradigmas na produção do cuidado e Educação Médica, as novas tendências da educação em saúde propõem preparar indivíduos e comunidades para o exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a adolescência é valorizada como fase vital ao desenvolvimento saudável e planejamento para o futuro, à qual o autocuidado e a corresponsabilidade acrescentam resiliência. Interessa notar o potencial dessa vivência no estímulo à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, no campo da Educação Médica, possibilitando o aprimoramento das competências comunicativas e atitudinais.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Cuidado Pré-Natal.

Experiência do grupo de casais grávidos no município de Paracatu – MG

Rubens Mendonça Júnior[1]/ Larissa Pereira Ribeiro[1]/ Ana Luiza Santos Pereira[1]/ Nayanne Aguiar Mendonça[1]/ Talitha Araújo Faria[1]

[1] Faculdade Atenas

Introdução: A vivência da maternidade e da paternidade necessita de reestruturação e reajustamento em várias dimensões. A promoção da criação compartilhada dos filhos e o incentivo a participação em cursos, tenta conscientizar, os pais, da necessidade de seu envolvimento, interação e participação neste processo, fortalecendo o vínculo familiar. A presença do acompanhante permite a mulher maior segurança, proteção e menor sensação dolorosa durante o trabalho de parto e a Lei 11.108/2005 garante este direito a parturiente. A participação de grupos, com a finalidade de promover o aprendizado e desenvolvimento pessoal do casal, pode facilitar este momento. **Objetivo:** Orientar casais sobre a gestação, parto, puerpério e cuidados com o bebê, permitindo a troca de experiências entre os participantes e inclusão do pai no processo da maternidade. **Relato de experiência:** O curso foi realizado nos dias 27 de junho e 04 de julho de 2015, no Hospital de Ensino da Faculdade Atenas, em Paracatu-MG. Participaram nove gestantes e quatro acompanhantes. Os temas foram apresentados por profissionais da saúde com espaço para questionamentos. Ao final foi solicitado que relatassem suas percepções sobre o curso em fichas avaliativas. **Resultados:** A realização e elaboração do projeto levou a interação entre profissionais e alunos no suporte aos casais grávidos. Houve bastante interesse nos temas abordados e os participantes expuseram suas dúvidas e experiências. A magnitude dos resultados ainda não pode ser mensurada, contudo, a análise das fichas recolhidas aponta uma estratégia positiva para a inserção e participação do pai no período gestacional. **Conclusão:** O curso proporcionou um espaço para socialização de conhecimentos e experiências entre os casais e ainda auxiliou os profissionais e estudantes a vivenciarem e compreender esta realidade. Os resultados alcançados aumentam o empenho na realização de novos módulos buscando a promoção do parto humanizado e do bem estar das gestantes.

Palavras-chave: Gravidez; Gestação; Orientação aos Pais.

Cobem_52.indb 386 14/06/2016 14:08:26

Saúde, escola e temas transversais: construindo novas tendências com pais e mestres de alunos da rede pública

Rodrigues AM[1]/ Leão Neto ES[1]/ Xavier ATO[1]/ De Farias J T[1]/ Farias CRG[1]/ Oliveira ERRS[1]
[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: A escola possui um importante papel social e sua cultura difunde-se vigorosamente para além dos seus muros. Considera-se a escola um espaço privilegiado para a produção social da saúde e qualidade de vida, justificando-se o desenvolvimento de abordagens que aproximem a escola e a universidade em torno dessas reflexões. **Objetivos:** Fortalecer o diálogo entre a universidade e a escola visando a promoção da saúde no contexto escolar. Favorecer a inserção de estudantes dos primeiros períodos do curso de Medicina nos cenários das práticas de promoção da saúde na comunidade. **Relato de experiência:** Vivência com pais e mestres da Escola Municipal Antônio Fagundes, em Mossoró – RN, com a finalidade de discutir uma proposta educativa sobre orientação sexual para alunos da escola. Trata-se de uma ação de continuidade, observando-se o Plano para a Operacionalização e Avaliação de Projetos de Promoção da Saúde Escolar, preconizado pelo Ministério da Saúde e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs da Educação Fundamental da Secretaria de Educação Básica – SEB/MEC. **Resultados:** As atividades aconteceram em Junho de 2015, com participação de pais de 250 alunos do 7º ao 9º ano, quatro professores e o diretor da escola. Nossa equipe extensionista foi composta de cinco estudantes e duas professoras do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Como desdobramentos destacam-se: fortalecimento da escola como espaço de construção da competência de saúde; reconhecimento da informação confiável como fator promotor da saúde; contribuição de Escola Médica para a produção social da saúde. Ressalta-se a participação e pertinência dos pais diante da proposta socializada. **Conclusões:** A discussão sobre sexualidade na escola está deixando de ser tabu e os pais apoiam as propostas educativas. Nessa tendência, percebe-se a influência da promoção da saúde na comunidade, onde as Escolas Médicas vêm contribuindo, nas dimensões teórico-metodológica e operacional.

Palavras-chave: Saúde na Escola; Redes de Saúde Comunitária; Extensão Comunitária.

Espiritualidade em cuidados paliativos: abordando a essência de um cuidado com compaixão

Arthur Fernandes da Silva[1]/ Aline Quental Brasil[1]/ Suziy de Matos Bandeira[1]/ José Maurício Pereira Lopes[1]/ Patrícia Cristine Bezerra Tavares Mauriz[2]/ Sue Ann Ohara Bezerra[2]
[1] Universidade Federal do Cariri
[2] Hospital Regional do Cariri

Introdução: A atenção às necessidades espirituais da pessoa deve perpassar seus processos de saúde-doença-adoecimento de forma integral. A aliança entre ciência e religiosidade/espiritualidade (R/E), pode fortalecer e facilitar a integração da R/E em cenários de fragilidade, perdas e finitude, domínios dos Cuidados Paliativos (CCPP). **Objetivo:** relatar a experiência da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade do Cariri (LIASE) na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri com o tema R/E e CCPP através de diferentes métodos. **Relato da experiência:** em três anos de atividades voltadas a alunos e profissionais de saúde e afins, a LIASE abordou a questão "Como a Espiritualidade contribui para a prática em CCPP?" utilizando métodos variados. Em 2012, pautou-se o tema em preleção dialogada sobre R/E como recurso para o enfrentamento da morte. Em 2013, abordou-se a eutanásia dentro das visões médica, religiosa e filosófica em uma mesa-redonda. Desde 2014, junto com a Unidade de Cuidados Especiais (UCE) do Hospital Regional do Cariri, são realizadas, mensalmente, as Sessões Kübler-Ross, cineclubes com discussão sobre CCPP, conduzidas pela UCE. No mesmo ano, no Congresso de Saúde e Espiritualidade do Cariri, congregaram-se os serviços de CCPP da região na I Jornada de Cuidados Paliativos do Cariri, com palestras, oficinas, mesas-redondas e apresentações de trabalhos científicos na área. **Resultados:** Neste percurso, a LIASE buscou quebrar a barreira do modelo biomédico, pautando evidências científicas sólidas sobre a influência da R/E nos CCPP, entendendo-os em uma perspectiva integral e promovendo sua abordagem transdisciplinar como missão técnica, ética e humanística do profissional. **Conclusão:** É dever do profissional humanizar cada pessoa sob seus cuidados, estimulando-a a exercer sua autonomia, isto é, dignificando-a enquanto ser único, complexo, dinâmico, relacional e em busca de sentido. Em CCPP, a R/E pode prover pacientes e cuidadores de propósitos para a vida, ressignificando práticas e humanizando relações.

Palavras-chave: Espiritualidade; Cuidados Paliativos; Atenção Integral à Saúde.

Cobem_52.indb 387 14/06/2016 14:08:26

Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade do Cariri: trilhando uma práxis humanística e solidária

Arthur Fernandes da Silva[1]/ Aline Quental Brasil[1]/ Juliana Fontes Freire[1]/ Suziy de Matos Bandeira[1]/ José Maurício Pereira Lopes[1]

Introdução: A despeito da consideração da religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente do estado de saúde, a formação médica ainda carece de estratégias para o ensino e assistência que considerem um modelo holístico de cuidado centrado na pessoa. **Objetivos:** relatar a experiência da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade do Cariri (LIASE) com uso de metodologias ativas e práticas na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri. **Relato de experiência:** em 2015, a LIASE desenvolveu um programa de estudos para prover estudantes da área de saúde com teoria e prática na interface entre ciência e R/E. A partir da Aprendizagem Baseada em Problemas, a liga elaborou onze casos clínicos que discutiram a relação R/E-saúde em questões conceituais (religião/religiosidade/espiritualidade; necessidade e enfrentamento espiritual), técnicas (evidências do impacto da R/E na saúde física, psíquica e social) e práticas (características de comunidades religiosas, assistência espiritual). Aprofundando este último tópico, instituiu-se um treinamento teórico-prático, através do qual grupos de dois ou três estudantes, sob supervisão docente, coletaram, em hospital, histórias espirituais de 3 pacientes cada, desenvolvendo habilidades e atitudes para acessar essa dimensão da pessoa. **Resultados:** a aliança entre rigor metodológico e criatividade contribuiu sobremaneira para produzir conhecimento contextualizado e aprendizagem significativa, estruturando no estudante uma visão humanística e solidária que subsidia um cuidado com compaixão, que considera a pessoa enquanto ser integral (biopsicossocial e espiritual). A experiência da LIASE demonstra que essa visão, ainda frágil nos atuais currículos médicos, merece maior atenção. **Conclusão:** a atenção às demandas e recursos espirituais da pessoa deve permear todos os âmbitos da sua experiência de sofrimento. Através de metodologias problematizadoras, o estudante pode elaborar visões mais completas da realidade, entendendo criticamente os problemas de saúde, o papel da R/E nesse contexto e sua própria atuação: que deve ser pautada em humanização, dignidade e solidariedade.

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Atenção Integral à Saúde.

Apresentação do conceito de espiritualidade e perfil dos acadêmicos interessados

Vinícius Vieira Neves[1]/ Daniel Teixeira dos Santos[1]/ Bruna Torres Homem Fonseca[1]/ Larissa de Castro Fonseca[1]/ Cláudia de Aguiar Fernandes da Silva[1]

[1] Universidade do Grande Rio Barra

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicinas e Espiritualidade UnigranrioBarra (LIAME) é uma entidade regida por alunos, fundada em 2015, que visa debater a importância da espiritualidade na prática médica e, para tal, construiu um conceito próprio de espiritualidade e continuamente entrevista interessados em ingressar na mesma (ligantes). **Objetivo:** Apresentar a impressão do público acerca do tema e o perfil dos alunos interessados para ratificar a sua importância no meio acadêmico. **Relato de Experiência:** Foram realizadas três atividades em 2015.1, sendo uma aberta ao público. Também foram conduzidas entrevistas com os ligantes nas quais houve organização das respostas em padrões estipulados, sendo permitida mais de uma resposta na primeira pergunta. As questões abordadas foram: (1) "Por que você quer entrar na liga?" e (2) "Você se considera de qual religião?". **Resultados:** O evento aberto ao público teve 75 presentes, ocorrendo diversos relatos de interesse e reforço na importância médica do tema. Foram analisados dados de 14 entrevistados, onde 12 eram mulheres. Dentre os dados mais relevantes, em relação à primeira pergunta, observou-se que 70% vêem importância na relação entre saúde e espiritualidade e 47% acreditam que o tema deve ser abordado no curso de medicina. Em relação à segunda pergunta, observou-se que 31% dos ligantes se declararam kardecistas, 31% não souberam definir, 16%, católicos, 16% não possuem religião e 8%, umbandistas. **Conclusão:** Houve maior sensibilização pelo público feminino. Além disso, a quantidade significativa de presentes nos eventos, sua recepção positiva e os resultados das entrevistas permitem concluir que existe interesse no tema por parte do corpo discente e, por isso, deveria receber maior atenção ao longo da formação médica. Observa-se também que o interesse pelo ingresso na LIAME contempla diversos credos ou religiões. No entanto, estudos posteriores com número maior de ligantes devem ser realizados para aumentar a validade destes dados.

Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica.

Cobem_52.indb 388 14/06/2016 14:08:26

Reflexões de um estudante de medicina sobre a educação médica cubana: a vivência do intercâmbio núcleo Brasil — Cuba

Paulo Roberto Bose Ximenes Pedrosa[1]/ Regina Gonçalves de Moura[1]
[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Desde 1998, a Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM) organiza, em parceria com a ***Federación Estudantil Universitaria de*** Cuba (FEU), o Núcleo Brasil – Cuba (NBC) no qual estudantes brasileiros viajam para conhecer, na prática, um pouco sobre o sistema de saúde cubano e suas faculdades de Medicina. **Objetivos:** Relatar a experiência; destacar as principais impressões em relação à educação médica e ao sistema de saúde cubanos; tecer observações sobre a política, a economia e o modo de viver em Cuba. **Relato de Experiência:** A programação do intercâmbio incluía atividades acadêmicas (visitas a unidades dos três níveis de atenção à saúde), políticas (reuniões periódicas sobre as vivências do grupo) e culturais (passeios em praias, museus). Participando destas, tive a oportunidade de interagir com muitos colegas cubanos, registrando grande parte das informações no diário de viagem e em fotografias. **Resultados:** A formação médica brasileira é similar à cubana, considerando que ambas duram seis anos e são divididas em Ciclos Básico, Clínico e Internato. Contudo, os estudantes cubanos realizam plantões obrigatórios desde o primeiro ano, tendo a possibilidade de se tornarem ***alumnos ayudantes*** ou monitores de determinada disciplina. **Conclusões:** Este relato buscou não apenas promover uma comparação entre os dois sistemas de saúde, mas também elencar reflexões acerca de nossa formação profissional: se Cuba tem um sistema de saúde tão bom, mesmo diante de embargos econômicos, desastres naturais e conflitos ideológicos, por que o Brasil não consegue desenvolver um sistema de saúde público de qualidade? Qual a importância de uma formação voltada para a prática clínica, a relevância das disciplinas do Ciclo Básico e da ênfase na atenção primária?

Palavras-chave: Cuba; Educação Médica; Sistemas de Saúde.

Extensão universitária em instrumentação cirúrgica e processamento do material cirúrgico e sua aplicabilidade na formação acadêmica: relato de experiência

Damares da Silva Dias[1]/ Carlos Henrique Pessoa[1]/ Renata Gomes de Oliveira[1]/ Angela Gadotti de Campos[1]/ Fernanda Carolina Ribeiro Godoy[1]/ Francisco Pereira Silva[1]
[1] Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Na década de 80, o projeto de extensão intitulado Instrumentação Cirúrgica e Processamento do Material Cirúrgico foi criado no Hospital Universitário da UEL, visto a necessidade de inserção de acadêmicos dos cursos de Medicina e Enfermagem em um ambiente hospitalar pouco frequentado até o início do internato: o centro cirúrgico. Esse projeto se justifica ao proporcionar aos discentes subsídios para desenvolver suas habilidades práticas cirúrgicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em atividades desenvolvidas no centro cirúrgico de um Hospital Universitário por meio de um projeto teórico/prático. **Relato de Experiência:** Os colaboradores ingressantes passam por treinamento que inclui seminários e atividades práticas sobre temas variados, dos quais fazem parte paramentação e instrumentação cirúrgica, atribuições do instrumentador, conhecimento da estrutura organizacional do centro cirúrgico, incluindo recursos materiais e gestão de pessoas, além do acompanhamento do paciente no pré e pós-operatório imediato. As atividades práticas são inicialmente supervisionadas pelos monitores. Posteriormente, à medida que se tornam aptos para executar a instrumentação cirúrgica sozinhos, os colaboradores continuam a ser orientados pelos monitores que permanecem na sala cirúrgica, porém fora de campo. Os monitores são acadêmicos pré-selecionados pelos docentes responsáveis com pelo menos seis meses de atuação no projeto. **Resultados:** Além do aprendizado da instrumentação de cirurgias, os alunos também adquirem conhecimentos básicos de técnica cirúrgica e rotinas de centro cirúrgico, bem como acompanham procedimentos de diferentes especialidades, complementando o conteúdo estudado ao longo do curso. **Conclusões:** O projeto tem mostrado resultados positivos, pois permite aos discentes uma inserção semanal no centro cirúrgico, contribuindo para uma melhor formação teórico/prática e um currículo aprimorado, ajudando também na dinâmica do centro cirúrgico com a contribuição de novos instrumentadores.

Palavras-chave: Instrumentação; Centro Cirúrgico; Educação Médica.

Cobem_52.indb 389 14/06/2016 14:08:26

Aprendizado em suporte básico de vida: uma estratégia para integração ensino-serviço-comunidade

Milena Marques Mendonça[1]/ Daniel Sales Portela[1]/ Antonio Wagner de Souza Oliveira Nogueira[1]/ Airana Ribeiro Santana[1]
[1] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Introdução: Apesar das grandes associações científicas internacionais enfatizarem a importância de disseminação do conhecimento sobre suporte básico de vida em diversos setores da sociedade, a literatura registra conhecimento insuficiente entre pessoas leigas e até mesmo entre profissionais de saúde. **Objetivo:** Promover qualificação em ressuscitação cardiopulmonar entre estudantes e comunidade. **Relato de experiência:** Trata-se de projeto de extensão que propõe uma onda de capacitação em níveis hierárquicos de responsabilização. O treinamento é iniciado pela equipe base do projeto (um docente e 3 estudantes do curso médico) seguida pela capacitação de 30 monitores (estudantes de graduação da área de saúde e profissionais da atenção primária). O monitor, previamente treinado pela equipe base, assume a responsabilidade de capacitar 10 crianças (escolares da rede de ensino básico do município). A última onda de capacitação ocorrerá no domicílio das crianças, onde essas repassam o conhecimento aprendido na escola. O projeto utiliza práticas com a simulação de ressuscitação cardiopulmonar e avalia resultados através de pré-testes e pós-testes teóricos, assim como a verificação das habilidades pelo *objetive structural clinical examination* (OSCE). Cada ator envolvido na cadeia de responsabilidades assume a supervisão do aprendizado nos níveis seguintes da onda de capacitação. **Resultados:** O projeto encontra-se em fase de implementação e, neste momento, vem finalizando a qualificação da equipe base para conseguinte seleção de monitores. A avaliação dos discentes da equipe base sugere que a ideia de co-responsabilização nas ondas de capacitação fomenta a autonomia dos sujeitos e os concretizam como atores sociais. **Conclusão:** A evolução do projeto permitirá análise das estratégias de ensino e o impacto deste para comunidade. Espera-se que o envolvimento de docentes, discentes e profissionais de saúde potencialize a disseminação deste conhecimento, reproduzindo um aprendizado significativo entre educandos, qualificando a rede de atenção à saúde e beneficiando a comunidade.

Palavras-chave: Saúde na Escola; Suporte Básico de Vida; Reanimação Cardiopulmonar.

Experiência em cuidados paliativos na graduação. Relato de experiência

Aline C. Portela[1]/ Ana Cláudia Santos Chazan[1]/ Marianne Quintas[1]/ Carlos Roberto Figueiredo Coelho[1]
[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Os cuidados paliativos (CP) constituem um conjunto de medidas oferecidas por equipe multidisciplinar a portadores de doenças incuráveis e seus familiares para amenizar seu sofrimento físico, psicossocial e espiritual. Desde 2011, o CFM reconhece os CP como área de atuação de algumas especialidades médicas. **Objetivos:** Avaliação de 10 estudantes (Medicina e Psicologia) sobre a sua vivência no Núcleo de Cuidados Paliativos (NCP) do Hospital Universitário Pedro Ernesto, em junho 2015. **Relato de Experiência:** À Liga Acadêmica de Medicinas e Espiritualidades (Liame), foi oferecida a oportunidade de conhecer o NCP. Treze estudantes participaram desta atividade, por pelo menos um turno de 4h. Ao final, todos foram convidados a responder um questionário com 9 perguntas abertas. **Resultados:** Dos 10 alunos que responderam ao questionário, 8 não tinham experiência prévia em CP e todos a avaliaram como ótima. Das 9 perguntas abertas do questionário, destacam-se algumas respostas: I) Motivação: CP, Espiritualidade, Integralidade, Saúde Mental, Atendimento Ambulatorial, Atendimento humanizado e multidisciplinar. II) Aprendizado: Cuidado vai além de medicação; Acolhimento, escuta e empatia abrange também os cuidadores; Controle de sintomas não apenas físicos; O foco no paciente. III) Impactos na formação: Ter mais sensibilidade; Perder o medo de interagir com os pacientes; Ampliar o olhar para o sofrimento humano e as possibilidades de atuação; Protagonismo dos pacientes, humanização; Responsabilidade sobre o bem estar dos pacientes; IV) Relação espiritualidade-saúde percebida nos atendimentos: Confiança em Deus, força, conforto, motivação, suporte, otimismo, bom humor, gratidão, esperança, vigor, ânimo. **Conclusões:** A incorporação da prática em CP na graduação de profissionais de saúde reforçaria a importância do cuidado ampliado em saúde, que abrange o trabalho em equipe para prover conforto psicológico, espiritual e social dos pacientes, alinhando a formação ao que está posto nas DCNs.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Educação Médica.

Cobem_52.indb 390 14/06/2016 14:08:26

Extensão Universitária em cuidado aos pacientes portadores de úlceras crônicas e sua relevância na formação acadêmica: relato de experiência

Carlos Henrique Pessoa[1]/ Natali Tomeleri Cavalari[1]/ Priscila Lopes Nogueira[1]/ Jayne Akemi Ohara[1]/ Carolina Pitta Maziero[1]/ Maria Clara Giório Dutra Kreling[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina

Introdução: Na década de 80, foi criado na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão que preconiza o cuidado aos pacientes portadores de úlceras crônicas. Nesse projeto, discentes de Medicina e Enfermagem são inseridos num ambiente ambulatorial intitulado Sala de Curativos, onde se objetiva o desenvolvimento de habilidades práticas e o maior contato entre acadêmicos e pacientes já nos primeiros anos de graduação. **Objetivo:** Relatar experiências construídas por discentes através de atividades práticas realizadas em um projeto de extensão que tem como tema o cuidado aos pacientes portadores de úlceras crônicas. **Relato de experiência:** O projeto acontece no Ambulatório do Hospital das Clínicas às sextas-feiras no período vespertino, onde os acadêmicos participam de atividades que envolvem realização de curativos apropriados, orientação quanto ao cuidado das feridas, documentação da evolução das úlceras nos prontuários dos pacientes, além da solicitação de possíveis encaminhamentos que se fizerem necessários. Os colaboradores são acompanhados por monitores, também acadêmicos, previamente selecionados pelos docentes responsáveis. A Sala de Curativos é supervisionada, ainda, por docentes da Medicina e Enfermagem, os quais se revezam no acompanhamento e orientação dos discentes na realização das atividades. **Resultados:** A experiência tem se mostrado significativa na construção do conhecimento relacionado à etiologia, cuidado, prevenção e tratamento de úlceras crônicas. Além do mais, o contato semanal faz com que os acadêmicos se tornem hábeis para lidar com pacientes de diferentes perfis e suas necessidades individuais. **Conclusões:** Percebe-se que o aprendizado relacionado ao cuidado das úlceras crônicas e a relação desenvolvida com os pacientes que utilizam o serviço têm enriquecido experiências e colaborado com a formação de profissionais mais completos, preparados desde cedo a entender o paciente em sua totalidade.

Palavras-chave: Educação Médica; Úlceras; Curativo.

Liga Acadêmica de Psiquiatria da UFRJ: espaço estudantil de aprofundamento em saúde mental

Silas Ferreira Barbosa[1]/ Luana Cristina de Andrade Silva[1]/ Letícia Fialho Manfrin[1]/ Maria Tavares Cavalcanti[1]/ José Henrique Cunha Figueiredo[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Mesmo incorporadas como Extensão universitária, o vasto número de Ligas Acadêmicas de medicina no Brasil exige adequada reflexão sobre seu papel na formação médica. Fundada em 2011, a Liga Acadêmica de Psiquiatria da UFRJ – LAP busca atender os interesses estudantis relacionados à Saúde Mental. Estas observações são reflexões para a elaboração de amplo estudo a ser realizado. **Objetivo:** Refletir o papel da LAP na formação acadêmica. **Relato da experiência:** As observações foram feitas de agosto/2014 a junho/2015. A ficha de inscrição identificou o aluno, curso, período, motivações para participar da LAP e sua frequência. As atividades de ensino consistiram de encontros semanais de uma hora. O conteúdo das atividades e os palestrantes foram discutidos e decididos pela diretoria com base em sugestões dos ligantes. Houve apresentação de casos clínicos de transtornos prevalentes, temas da relação médico-paciente e assuntos polêmicos como suicídio, Burnout, debate sobre gênero, uso de substâncias etc. **Resultado:** Sessenta e sete alunos inscritos, 61 (91%) cursavam medicina, três, enfermagem, dois, biomedicina e um psicólogo. Alunos do 1º e 2º período somaram 45 (64,2%), 3º e 4º, três (4,3%), 5º e 6º, doze (17,1%) e 7º e 8º períodos, quatro (5,8%). As motivações foram curiosidade (82,8%), desejo de se aprofundar (71,4%) e importância profissional (70%). Relataram interesse em se especializar na área de Psiquiatria/Saúde Mental 35,7%. A presença dos alunos oscila, sendo os períodos de ausência simultâneos à ocorrência de provas das matérias curriculares. **Conclusões:** Os resultados mostram coerência entre maior número de alunos do primeiro ano da Faculdade e curiosidade como motivação. O desejo no aprofundamento e preocupação com a vida profissional sugere a importância conferida às atividades da LAP com vistas não só à especialização, mas, também, à formação como médico generalista. Parece ser um espaço de apropriação, escolha e decisão do aluno na sua formação.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psiquiatria; Liga Acadêmica.

Cobem_52.indb 391 14/06/2016 14:08:26

Curso de neuroanatomia clínica como instrumento complementar à disciplina de anatomia humana: um relato de experiência dos ligantes da liga universitária de neurologia e neurocirurgia do Amazonas

Henrique Santos de Almeida[1]/ Vanessa Cristina Lina Teixeira[1]/ Jessica Carvalho da Silva[1]/ Gabriel Saboia de Araújo Torres[2]/ Massanobu Takatani[1]/ Maurício Cavalcante Paixão[2]

[1] Universidade Federal do Amazonas

[2] Universidade do Estado do Amazonas

A neuroanatomia, objeto de estudo do ciclo básico do curso de Medicina, detém um intrínseco processo de ensino- aprendizagem, por vezes labiríntico. Devido vários conceitos, nomenclaturas e estruturas a serem apreendidos pelos discentes, frequentemente esse segmento da Anatomia Humana é negligenciado em detrimento à sua importância para o entendimento da fisiologia e das patologias do sistema nervoso central, sobretudo, para a boa prática médica. Observando-se a necessidade de aprofundamento na temática, a Liga Universitária de Neurologia e Neurocirurgia do Amazonas (LUNNA), vinculada à Universidade Federal do Amazonas, propôs através do I Curso de Neuroanatomia Clínica revisar noções básicas de neuroanatomia funcional com peças anatômicas e demonstrar a aplicabilidade prática desse conhecimento por meio de casos clínicos. O evento direcionado para acadêmicos de medicina foi realizado nos dias 28 e 29 de maio de 2015, na Faculdade de Medicina (FM-UFAM). No primeiro dia, foram realizadas palestras ministradas por neurocirurgiões e residentes de neurologia do hospital universitário, abordando os temas: medula espinhal, córtex e tronco cerebral. Com o enfoque nas nuances anatômicas dos temas citados, através de imagens e posterior discussão de casos clínicos, correlacionou- se conhecimento anatômico com prática clínica. O segundo dia sucedeu-se no laboratório de anatomia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a colaboração dos ligantes e monitores de neuroanatomia desta universidade, onde os participantes entraram em contato com peças anatômicas formolizadas e puderam compreender melhor as estruturas anatômicas e suas relações. Ao término do curso, foi possível perceber a carência no ensino da neuroanatomia nas universidades do Amazonas. Diante disso, cursos como o realizado pela LUNNA vêm expandir o ensino da neuronatomia no Estado. A despeito do limitado tempo para a abordagem de um tema tão complexo, o público pôde experimentar um pouco do que a neurociência tem a oferecer.

Palavras-chave: Neuroanatomia; Curso; Ensino-Aprendizagem.

Curso docência realizado por acadêmicos de medicina: um relato de experiência

Débora Cristina Haack Bassani[1]/ Jéssica Chaves[1]/ Patrícia Micheli Tabile[1]/ Priscila Ferreira Cortez[1]/ Victório Zanella Netto[1]/ Pedro Lúcio de Souza[1]

[1] Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A atividade de docência é construída com a vivência prática e teórica dos atores, constituindo-se em um importante meio de formação e aprendizado tanto para os alunos como para os professores no processo ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina atuando como docentes através do ensino teórico e prático da instrumentação cirúrgica em laboratório de ensino. **Relato de Experiência:** As atividades foram desenvolvidas por cinco acadêmicos de medicina supervisionados por um docente da área, num laboratório de ensino da Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. O público alvo foi constituído por profissionais técnicos em enfermagem, no aperfeiçoamento da prática de instrumentação cirúrgica. O período do curso foi de março a junho de 2014, com encontros semanais em dia fixo, totalizando 60 horas teórico-práticas. Os acadêmicos ministrantes do curso preparam-se para a mudança de papel: de estudantes para docentes, com o desenvolvimento de materiais didáticos de apoio ao ensino, e avaliações escritas e prática estruturadas aos alunos. **Resultados:** O curso docência proporcionou a oportunidade da participação no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação do ensino teórico e prático na área de instrumentação cirúrgica. Também permitiu a construção de habilidades inerentes à postura de professor como mediador da aprendizagem. Deu a oportunidade de utilizar práticas pedagógicas, através das quais o educador se torna educando e vice-versa, para que se efetive o processo educacional. **Conclusões:** A nosso ver, a docência torna-se fundamental na inserção curricular, já que desperta o gosto pela atividade, incentivando o estudante à busca de novos conhecimentos. Além disso, um dos principais diferenciais qualitativos do ambiente acadêmico revela-se a formação de novos profissionais para dar sequência ao processo e aprimorar a sua qualidade, nos atuais e novos cenários propostos, explicitados e obrigatórios com as novas Diretrizes Curriculares dos Cursos Médicos.

Palavras-chave: Docência; Aprendizado; Educação Médica; Instrumentos Cirúrgicos.

Cobem_52.indb 392 14/06/2016 14:08:26

Programa de educação tutorial e a educação médica: relato de experiência em endocrinologia

Flávio Luis Schneider Júnior[1]/ Jessica Carvalho da Silva[1]/ Vany Camila Lima Bezerra[1]/ Ricardo Tadeu da Silva Onety Júnior[1]/ João Paulo de Almeida Negreiros[1]/ Cinthya Iamille Frithz Brandao de Oliveira[1]

[1] Universidade Federal do Amazonas

O Programa de Educação Tutorial em Medicina da Universidade Federal do Amazonas, vinculado ao MEC, desde 1994 vem contribuindo com a comunidade acadêmica da Faculdade de Medicina através de atividades de ensino, pesquisa e extensão em diversas áreas médicas, dando ênfase naquelas consideradas deficientes. O PET-Medicina se organiza em eixos temáticos anuais, cada um abordando as atividades do tripé do ensino superior. Em 2015, uma das temáticas trabalhadas foi do Eixo de Endocrinologia e Metabologia, objetivando aprofundar os conhecimentos na área e disseminá-los para todo o corpo acadêmico. São realizadas quinzenalmente, reuniões de revista, abertas à comunidade do curso e organizadas com aconselhamento de docentes e tutores, sobre os principais conceitos da área, casos clínicos, inovações de tratamento e conduta terapêutica. Nestes encontros ocorrem discussões sobre trabalhos publicados, esclarecimentos sobre condutas e diagnóstico, sob o prisma da ética profissional, envolvendo a comunidade acadêmica presente. O pensamento crítico quanto à literatura científica é estimulado, discutindo-se sobre as metodologias, resultados e interesses de terceiros nestas publicações, como as indústrias farmacêuticas e o próprio grupo de pesquisa. A plateia das reuniões frequentemente é composta de alunos de diversos períodos, com média de 30 pessoas por reunião, permitindo que haja uma benéfica interação entre os alunos mais avançados no curso, que já possuem maior e melhor visão da disciplina, e alunos nos períodos iniciais, mais beneficiados com esta prática. Como resultado das discussões de uma destas reuniões, projetamos a pesquisa sobre avaliação da prevalência de hipotireoidismo subclínico na cidade de Manaus, que está em avaliação para aprovação pelo comitê de ética. Como atividades de extensão são realizadas ações sociais e de saúde com instituições como o Parque Municipal do Idoso e Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia do Amazonas, além de treinamento de Agentes Comunitários em Saúde, em municípios do interior do estado.

Palavras-chave: Ensino; Visão Crítica; Promoção; Conhecimento.

Aprender ensinando o suporte básico de vida: comunidade-aluna

Sérgio Geraldo Veloso[1]/ Nathalia Nascimento[1]/ Cibele Meneghini Figueiredo[1]/ Gabriel Santos[1]/ Maria Helena Senger[2]/ Rosa Malena Delbone de Faria[3]

[1] Universidade Federal de São João del Rei

[2] Faimer Brasil

[3] Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Os problemas cardiovasculares ainda são importante causa de morbi-mortalidade nos dias atuais. O evento terminal nestes casos é a parada cardíaca. Neste caso, o retardo no início imediato das manobras de reanimação repercutem em maiores sequelas e redução das taxas de sobrevida. Portanto, é importante que membros da comunidade saibam realizar as manobras de reanimação cardiopulmonar para potencializar seu sucesso. O compartilhamento desta habilidade pode ser uma contribuição social importante da universidade para a sociedade que a acolhe. Os alunos do curso de medicina poderiam agir como disseminadores desta prática. **Objetivos:** Propiciar o treinamento em suporte básico de vida aos profissionais de saúde das comunidades, como atividade curricular dos alunos do 2º período do curso de medicina. Avaliar a aquisição da habilidade pelos profissionais de saúde. **Relato de experiência:** Alunos matriculados no Módulo de Sistema Cardiovascular, treinaram 32 profissionais de saúde do SUS local, com espectro de formação desde agente comunitário de saúde até enfermeiro. O treinamento foi constituído de dois turnos de 4 horas cada de atividades teóricas e práticas em suporte básico de vida. Material utilizado: multimídia, manequins e um desfibrilador externo automático. Os profissionais de saúde realizaram pré e pós-teste teóricos e uma avaliação prática, conduzida pelo professor supervisor da atividade. **Resultados:** No pré-teste teórico a média das notas foi 8,90+/- 5,39 (máximo de 20), ao passo que no pós-teste foi de 15,80 +/-3,05 (máximo de 20). Esta diferença foi significativa ($p<0,001$) no teste T Students pareado. Já na avaliação prática a média foi 12,38 +/-2,80 (máximo de 17). **Conclusões:** Os estudantes realizaram com eficiência a intervenção educacional sobre suporte básico de vida e, os profissionais de saúde apresentaram um bom desempenho, teórico e prático, na atividade proposta.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Profissionais de Saúde; Comunidade.

Cobem_52.indb 393 14/06/2016 14:08:27

Intervenção social de uma liga acadêmica durante o Outubro Rosa

Antônia Erika Araújo Holanda[1]/ Débora Cardoso Linhares Guedes[1]/ Marcos Paulo Ildefonso[1]/ Rebeca Linhares Matos[1]/ Maria Clara Miranda Lima[1]/ Luciana Azôr Dib[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O câncer de mama é a segunda neoplasia maligna mais prevalente do mundo, sendo a mais comum no sexo feminino. A prevenção e o diagnóstico precoce são essenciais para minimizar as consequências danosas e possibilitam aumentar a sobrevida. Nos anos 2000, o movimento internacionalmente conhecido como "Outubro Rosa", que dissemina informação sobre essa enfermidade para a população, surgiu no Brasil. Entretanto, apenas em 2010, o governo brasileiro conjuntamente com o Instituto Nacional de Câncer passou a divulgá-lo. Baseado nesse contexto, a Liga de Ginecologia, Obstetrícia e do Recém-Nascido (LGORN), da Universidade de Fortaleza, propôs realizar ações de educação em saúde no mês de outubro de 2014. **Objetivos:** Orientar pacientes sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama, divulgando o movimento "outubro rosa". **Relato de experiência:** Durante o mês de outubro foi realizada uma abordagem sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama das pacientes que aguardavam consulta ambulatorial no Núcleo de Atenção Médica Integrada, da Universidade de Fortaleza. No mês anterior, membros da LGORN se reuniram para levantar e estudar as publicações mais relevantes sobre o tema, seguido por um amplo debate com os orientadores. Panfletos e banners informativos foram confeccionados para posterior distribuição. **Resultados:** Observou-se que os membros da LGORN, após o estudo do tema, estavam aptos a ministrar palestras sobre o assunto. Os principais pontos abordados foram fatores de risco, autoexame das mamas e os possíveis sinais de alerta indicativos de alguma lesão, a importância da regularidade da consulta com ginecologista e o papel da mamografia no rastreamento da doença. Houve grande interesse do público-alvo. **Conclusão:** Podemos concluir que a capacitação prévia dos estudantes é extremamente relevante para se realizar uma intervenção social de grande impacto. Além disso, interesse e motivação de um trabalho em grupo são bons indicativos para fomentar o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; Câncer; Prevenção; Autoexame.

"Hospital de ursinhos": simulação hospitalar lúdica visando à melhora da relação médico-paciente em pediatria

Hellen Meira Gois[1]/ Fernanda Queiroz Aratani[1]/ Anna Beatriz Meira Pinheiro[1]/ Hiro Naves Ynoue[1]/ Carla do Nascimento Campos[1]/ Andrey Oliveira da Cruz[1]

[1] Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: O medo do ambiente hospitalar, profissionais da saúde e procedimentos médicos é algo comum à maioria das crianças. Pensando nisso, foi realizado o "Hospital de Ursinhos" pelo comitê UFMT da *International Federation of Medical Students Associations of Brazil*, um dos métodos mais fáceis para reduzir a ansiedade infantil frente à hospitalização, além de proporcionar aos discentes o desenvolvimento da capacidade de comunicação com este público específico. **Objetivo:** O relato tem por objetivo demonstrar os pontos positivos e negativos observados durante a aplicação desse método. **Relato de Experiência:** Após orientações sobre cognição e comportamento do público-alvo – crianças de 2 a 4 anos –, a atividade foi realizada na Creche Municipal Josefa Parente da Silva em Cuiabá-MT. O "Hospital de Ursinhos" consistiu em cinco estações: sala de espera, consulta, raio-x, sala de curativos e sala de cirurgia. Na simulação, as crianças participantes receberam um urso de pelúcia "doente" e foram convidadas a acompanhá-lo pelas estações. No decorrer da atividade foram perceptíveis interesse, curiosidade e imaginação das crianças, apesar das dificuldades encontradas na comunicação com as mais novas, e na organização do espaço. **Resultados:** Participaram da atividade em média 60 crianças, relatando sintomas como "febre", "dor de garganta" e "tosse", de forma a demonstrar o quanto sua capacidade de percepção é subestimada nas consultas pediátricas. Foi possível constatar alguns de seus medos, como da presença do 'jaleco branco', através de introspecção ou choro, e de injeção, unânime nas consultas. **Conclusão:** Percebeu-se que uma consulta pediátrica pode ser muito mais tranquila e proveitosa ao invés da experiência traumatizante que costuma ser, tanto para a criança quanto para o estudante de medicina. A contribuição foi tanto para melhora na relação médico-paciente com crianças que, na maioria das vezes, não conseguem verbalizar o que estão sentindo, quanto na diminuição da ansiedade e medo durante os procedimentos médicos.

Palavras-chave: Ansiedade; Criança; Relação Médico-Paciente.

Cobem_52.indb 394 14/06/2016 14:08:27

Participação de uma liga acadêmica em uma mostra de mapas conceituais: aprendizagem integrada

Fábia Naiagy de Sousa Lima[1]/ Arthur Cordeiro Ferreira[1]/ Érika Feitosa Queiroz[1]/ Jéssica Gurgel Santos[1]/ Igor Carvalho Viana[1]/ Maria Angelina da Silva Medeiros[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Baseado na observação de que estudantes memorizam fatos (aprendizagem de rotina) em vez de compreender e aplicar conceitos (aprendizagem significativa) tornase imprescindível aperfeiçoar as metodologias de ensino, buscando estratégias inovadoras para o processo de ensino aprendizagem, a fim de desenvolver a aprendizagem ativa. A aprendizagem significativa abrange a assimilação de novos conceitos e proposições em estruturas cognitivas existentes, as quais podem ser representadas por um mapa conceitual (MC). Assim, MC representa instrumento que possibilita a organização esquemática do conhecimento, favorece a consolidação do conteúdo estudado, permite realizar uma análise da capacidade de inter-relacionar conceitos prévios, bem como possibilita investigar a apreensão do conhecimento adquirido. A Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica (LIFAC) do curso de Medicina de uma Universidade privada participou de uma mostra de mapas conceituais, avaliandoos junto aos tutores da instituição. **Objetivo:** Relatar a experiência da LIFAC em uma mostra de MC elaborados pelos alunos do primeiro semestre, tendo como temática integração metabólica, conteúdo das sessões tutoriais do Módulo de Metabolismo. **Relato de Experiência:** Os MC foram elaborados, apresentados pelos alunos e avaliados pelos tutores e integrantes da LIFAC. Os membros da LIFAC receberam instruções sobre o instrumento de avaliação – um check list com diferentes critérios avaliativos, desde habilidades de comunicação a conexões representadas nos mapas – e observações sobre a postura dos avaliadores diante dos alunos. **Resultados:** A Liga vivenciou a docência e compreendeu esse outro aspecto da construção do conhecimento. Os alunos aprimoraram suas habilidades com a elaboração de MC mostrando domínio e fixação plena do conteúdo. Alguns grupos tiveram maior facilidade que outros, refletindo a eficiente prática diária nas sessões tutoriais. **Conclusões:** Portanto, podese comprovar que MC constituem uma ferramenta valiosa para promover conexão entre conhecimentos prévios e adquiridos, possibilitando ao professor diagnosticar as fragilidades dos alunos com os principais conceitos e ajudálos na evolução dos mesmos.

Palavras-chave: Mapas Conceituais; Liga Acadêmica; Aprendizagem Integrada.

Blitz do Maio Amarelo: ação educativa na prevenção de acidentes de trânsito

Yasmin Paes Galvão de Melo[1]/ Daniel Bentemuller Tigre[1]/ James Ferreira Dantas[1]/ Carlos Heitor Dourado Martins[1]/ Edine Oliveira da Silva[1]/ Daniel Sousa Lima[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A violência no trânsito é um grave problema de saúde pública no mundo, sobretudo no Brasil, ceifando milhares de vidas anualmente. Nesse contexto, o movimento Maio Amarelo surgiu com a proposta de chamar atenção ao alto índice de mortes e feridos no trânsito através de atividades de conscientização acerca dos comportamentos de risco no trânsito. Como as ligas acadêmicas são projetos onde os alunos atuam junto à comunidade como agentes de promoção de saúde e transformação social, a Liga de Trauma, Emergência e Medicina Intensiva da UNIFOR (LITEMI) integrou este importante movimento. **Objetivos:** Demonstrar experiência de extensão universitária em ação social para prevenção de acidentes de trânsito. **Relato de experiência:** A Blitz educativa do Maio Amarelo foi realizada no posto da PRE na CE-040 e organizada em conjunto pela LITEMI, SAMU 192 Ceará, Polícia Rodoviária Estadual e SBAIT (Sociedade Brasileira de Atenção Integrada ao Traumatizado). Durante o evento, carros, motos e ônibus foram abordados por meio de panfletos e explanações acerca dos altos índices de mortes e feridos decorrentes dos acidentes de trânsito e das complicações ocorridas. Além disso, orientações como, evitar excesso de velocidade, não fazer uso de bebidas alcoólicas e utilizar cinto de segurança, foram feitas para conscientizá-los acerca desse problema. **Resultados:** A atividade foi bastante eficaz, pois cerca de 300 pessoas foram abordadas. A integração desses Órgãos juntamente com a Liga contribuiu para realização dessa estratégia preventiva. Ademais, a atividade foi enriquecedora, pois os acadêmicos aprofundaram seus estudos na área, contribuindo para solidificação e partilha dos conhecimentos. **Conclusão:** Diante da alta mortalidade decorrente dos acidentes no trânsito, torna-se evidente a necessidade de mais ações com intuito da conscientização a respeito da responsabilidade de cada indivíduo, enquanto motorista e pedestre. Gostaríamos de ressaltar também a satisfação em participar dessa intervenção social, contribuindo para o exercício da cidadania.

Palavras-chave: Prevenção de Acidentes; Acidentes de Trânsito; Campanhas de Saúde.

Cobem_52.indb 395 14/06/2016 14:08:27

Planejamento familiar: uma estratégia educativa na saúde da mulher

Yasmin Paes Galvão de Melo[1]/ Rebeca Linhares Matos[1]/ Luize Bezerra Fonseca da Mota[1]/ Débora Cardoso Linhares Guedes[1]/ Marcos Paulo Ildefonso[1]/ Luciana Azôr Dib[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Os métodos contraceptivos fazem parte do processo de planejamento familiar, direito de todo cidadão de acordo com a Lei nº 9263/96, cuja finalidade é impedir a gravidez indesejada e, em alguns casos, prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A escolha do método deve ser individualizada, respeitando-se a paciente e baseada na eficácia, segurança e nos critérios de elegibilidade da Organização Mundial de Saúde. No Nordeste, a taxa de fecundidade encontra-se elevada, devido, em parte, à escassez ou até mesmo à falta de informação das mulheres acerca dos métodos contraceptivos disponíveis. **Objetivo:** Orientar sobre os principais métodos contraceptivos enfatizando suas indicações, contraindicações e possíveis efeitos colaterais. **Relato de Experiência:** A primeira ação comunitária do GISMUC – Grupo Interdisciplinar na Saúde da Mulher do Ceará em parceria com a LGORN – Liga de Ginecologia, Obstetrícia e do Recém-Nascido da Universidade de Fortaleza foi realizada em uma escola municipal de Fortaleza, com aproximadamente 30 mães. Primeiramente, realizou-se uma abordagem teórica sobre anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino. Em seguida, foram discutidos os principais métodos contraceptivos, tais como, os de barreira, os hormonais e os cirúrgicos. Posteriormente, houve demonstração prática desses métodos e preservativos masculinos foram distribuídos. **Resultados:** Observou-se que o conhecimento com relação aos métodos contraceptivos era limitado. Identificou-se que a escolha do método era, muitas vezes, baseada principalmente na contracepção, negligenciando o risco de transmissão de DSTs e feita sem acompanhamento profissional adequado e sem apoio do parceiro. **Conclusão:** Conclui-se que, devido à irregularidade da consulta ao ginecologista, muitas mulheres apresentam conhecimento abaixo do esperado acerca dos métodos contraceptivos, o que evidencia um descuido com a saúde das mesmas. Estratégias devem ser elaboradas visando atrair o casal para a consulta, com o intuito de dividir a responsabilidade da escolha, diminuir riscos de DSTs e melhorar a eficácia do planejamento familiar.

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Anticoncepção; Saúde da Mulher.

Educação sexual para meninas

Eduardo Diniz Botelho[1]/ Hellen Meira Gois[1]/ Beatriz Vilacian Almeida[1]/ Lucas Cardoso Ferreira[1]/ Roberto Pereira Santos[1]/ Rejane Martins Ribeiro Itaborahy[1]

[1] Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: Poucas pessoas chegam à idade adulta com conhecimento adequado para ter uma vida sexual saudável, tornando-se vulneráveis a violências sexual e física, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Tendo isso em mente, o comitê local da *International Federation of Medical Students Associations of Brazil* na UFMT desenvolveu o projeto Educação Sexual para Meninas. Este foi realizado com adolescentes (12-18 anos) em situação de vulnerabilidade social, visando estimular o cuidado com saúde sexual e reprodutiva bem como à desmistificação de assuntos relacionados à sexualidade. **Objetivos:** Neste relato, objetivou-se descrever os efeitos do projeto sobre a percepção da sexualidade e os hábitos de cuidado com a saúde reprodutiva das adolescentes participantes. **Relato de Experiência:** O projeto durou sete meses e foram tratados diversos assuntos, como anatomia feminina, gravidez precoce, menstruação, métodos contraceptivos, higiene pessoal, DSTs e sexualidade. Para facilitar a concretização dessa atividade, empregou-se o método *Peer Education*, que incentivou o compartilhamento de experiências e do conhecimento adquirido entre as participantes e na comunidade em que estão inseridas. **Resultados:** Foi observado bastante interesse por parte das adolescentes participantes do projeto por meio de perguntas e exposição de dúvidas e temores. Explorou-se seus questionamentos e medos sobre sexualidade e o modo como isso se relaciona com suas vidas sociais. Desconstruindo preconceitos e mitos, elas se tornaram mulheres mais confiantes e seguras com seu corpo e sexualidade, o que possibilitou-lhes empoderamento.

Conclusão: Ao aprender mais sobre sexualidade, as adolescentes foram capazes de propagar esse conhecimento, não apenas ensinando como se prevenir de DSTs ou ter uma higiene íntima adequada, mas também a respeitar quem tem um comportamento ou orientação sexual diferente. A partir do projeto realizado, o artigo "Sexuality Education for Girls: a social issue" foi publicado na revista *Medical Students International*.

Palavras-chave: Sexualidade; Saúde Reprodutiva; Adolescência; Preconceito.

Cobem_52.indb 396 14/06/2016 14:08:27

Saúde na escola: educação sexual com horizontalização do conhecimento e construção efetiva de saberes

Rayane Brugnolle[1]/ Danilo Castanheira Manganoti[1]/ Pedro Miguel Mattos e Silva[1]/ Lucas da Silva de Lima[1]/ Thauany Fabbri Corá[1]/ Marlene R. Novaes[1]

[1] Universidade Estadual de Maringá

Introdução: Relata-se projeto comprometido com a educação sexual de alunos do ensino médio de escolas públicas. **Objetivos:** Elevar a literácia em saúde sexual dos jovens, mediante construção compartilhada de saberes sobre corpo, sexualidade e DST. **Relato de experiência:** Mediante aplicação de questionários, buscamos reconhecer a realidade de saúde e sexualidade dos jovens. A análise dos dados norteou a priorização dos temas trabalhados. Em acréscimo, realizamos rodas de conversa a fim de conhecer as dúvidas exibidas pelos alunos. A equipe responsável pelo projeto é interdisciplinar, acolhendo alunos de medicina, psicologia e ciências sociais sendo trabalhada de maneira horizontalizada, estimulando-se a fertilização cruzada entre diferentes campos disciplinares, constituindo-se o que Karl-Otto Apel define como uma comunidade de comunicação. As rodas de conversa são dinâmicas, participativas e respeitosas das falas e posições dos jovens. O repasse de informações é ativo e resulta na confecção, por parte dos beneficiários do projeto, de teatro de marionetes e outros materiais visuais. As realizações são compartilhadas em mostras, onde os alunos se tornam multiplicadores de informações. **Resultados:** Obteve-se a elevação da literácia em saúde por parte dos jovens. Os acadêmicos constataram que inexperiência, falta de informações seguras e de diálogos sobre sexualidade colocam a saúde sexual dos jovens sob riscos que foram contrapostos pela equipe. Houve, por parte dos acadêmicos, desenvolvimento das habilidades comunicativas, prática de respeito às diferenças e compromisso social, além do aprendizado do trabalho em equipe interdisciplinar. **Conclusões:** Acadêmicos concluíram pela importância do compromisso social, da promoção da saúde em âmbito comunitário e da luta contra estigmas e ignorância. O médico não deve ser mero curador de doenças, mas provedor da saúde, cabendo-lhe praticar uma medicina humanizada, preventiva e promotora da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação Sexual; Educação Médica.

A percepção do estudante de medicina sobre a educação em saúde nas enteroparasitoses

Ana Franceschina de Castro Ciambarella[1]/ Vinícius Martins da Silva[1]/ Marilia Troyano de Castro Mendes[1]/ Ana Carolina Resende Scarpe[1]/ Daniela Leles[1]/ Adriana Pittella Sudré[1]

[1] Universidade Federal Fluminense

Introdução: As parasitoses intestinais representam um grave problema de saúde pública, fazendo parte da rotina de ambulatórios para acadêmicos de medicina e médicos. Lidar com essa temática, por meio de atividades lúdicas com crianças, sensibiliza o acadêmico para o assunto, aprimorando sua habilidade em saber se comunicar sobre o tema. **Objetivos**: Avaliar a opinião de estudantes de medicina, por meio de um questionário, sobre a participação nas atividades lúdicas com crianças. Além disso, avaliar a compreensão deles acerca da necessidade da experiência e o impacto que essa teve em suas formações. **Métodos:** Foram incluídos no estudo acadêmicos do quarto período de Medicina da UFF que participaram da oficina de enteroparasitoses em escolas e creches da rede municipal de Niterói, a qual consiste em uma palestra sobre o tema acompanhada por atividades lúdicas. Todos os alunos foram convidados a responder um questionário com perguntas objetivas para avaliação da atividade realizada. **Resultados:** 33 acadêmicos responderam ao questionário. Destes, 81% consideraram a atividade Importante e capaz de abordar a prevenção primária na prática e 84% afirmaram que a oficina atinge o objetivo de conscientizar os alunos da área da saúde sobre a importância da prevenção primária. Com relação à importância das atividades desenvolvidas para a melhoria na saúde preventiva do público-alvo, 51% dos entrevistados a consideraram eficiente e 36% satisfatória. Além disso, 72% afirmaram que contribui para a ampliação da autonomia na prevenção e 84% que essa é bem aproveitada pelas crianças. **Conclusão:** Acreditamos que a oficina auxilie os acadêmicos de medicina a desenvolverem sua fala e escuta empática sobre enteroparasitoses e prevenção em saúde. Dessa forma, constitui-se em um exercício para a prática futura em trabalhos de campo supervisionados, internato e prática profissional, por treinar habilidades médicas preconizadas pelas diretrizes curriculares, como a relação médico-paciente.

Palavras-chave: Enteroparasitoses; Educação em Saúde; Prevenção; Ensino.

Cobem_52.indb 397 14/06/2016 14:08:27

"Chá das 5": debatendo a universidade, a saúde e a sociedade

Felipe Sabec Folgueral[1]/ Vitor Hugo de Souza Batista[1]/ Vinícius Nascimento Ferreira[1]/ Adriana Maria de Figueiredo[1]
[1] Universidade Federal de Ouro Preto

Introdução: Organizado pelo Centro Acadêmico Livre de Medicina Márcio Galvão (CALMED-MG), da UFOP, o "Chá das 5" iniciou-se no primeiro semestre de 2015. Foi idealizado com intuito de debater temas que fujam dos currículos de formação médica, mas importantes na atuação profissional, destacando-se "Saúde de populações marginalizadas". **Objetivos:** Objetiva-se trazer o debate aos discentes por indivíduos que possuem vivências e/ou experiências ligadas a uma mesma estrutura, que constitui-se como base comum das experiências que perpassam a vida de múltiplos indivíduos (WELLER, 2002). **Relato de experiência:** A comissão organizadora divulgou os grupos de discussão na UFOP. O espaço já contou com a presença de estudantes de 12 cursos, representantes de movimentos estudantis e sociais, que trouxeram uma visão ampla e diversificada. Os "Chás" são programados para sextas-feiras às 17:00 horas na sede do CALMED-MG. Após cada evento, planeja-se alguma intervenção para ampliar as discussões e/ou buscar melhorias na universidade. **Resultados:** O evento permitiu aos participantes conhecer experiências e opiniões, conhecimento coletivo e posições comuns daqueles que vivenciam o "ser minoria" e consequências dessa marginalização. Essa problematização foi fundamental para que a abordagem social em saúde fosse reconhecida como relevante, reiterando, assim, o conceito de determinação social do processo saúde-doença (MANGOLD, 1960) (NARDI, 2012). Nesse sentido, conhecer e atentar-se às opressões torna o profissional mais preparado para as adversidades do mundo contemporâneo (NUNES, 1989). A partir desse debate, percebeu-se que é papel do profissional da saúde entender e saber agir perante essa realidade, tendo em vista uma atuação menos mecanizada e mais universalizada e igualitária (ALMEIDA, 1999). **Conclusões:** Começar um espaço aberto, inédito e inclusivo na universidade tem sido uma iniciativa de suma importância, pois promove o entendimento e reflexão sobre a heterogeneidade da sociedade.

Palavras-chave: Currículo; Debate; População Marginal; Equidade em Saúde.

Aprendizagem em serviço e responsabilidade social: um benefício mútuo

José Cavalcante Mota Neto[1]/ Cícero Matheus Jatay Moreira[1]/ Gabriel Gadelha Bezerra Silva[1]/ Luiz Antônio Alves Cavalcante[1]/ Maria Angelina da Silva Medeiros[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A construção de uma efetiva relação médico-paciente perpassa pela formação do aluno e pelas experiências vividas por ele nesse trajeto. A idealização e a prática de atividades de responsabilidade social surgem como uma coluna nessa construção, engrandecendo o aluno nos âmbitos pessoal e acadêmico, bem como ajudando os pacientes assistidos por essas atividades. Nesse contexto, a fomentação de um pilar social torna-se imprescindível na concretização da relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a atividade executada pela Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica em uma cidade interiorana do estado do Ceará. **Relato de experiência:** Os membros da liga de farmacologia realizaram a pré-consulta dos pacientes, constituída pela anamnese a fim de identificar os padrões de morbidade prévios e seus respectivos tratamentos, além da aferição de pressão arterial e da medição da glicemia capilar ao acaso. Após a pré-consulta, os alunos acompanharam as consultas com os médicos reumatologistas que estavam realizando o atendimento, objetivando aprender mais sobre o contato médico-paciente e sobre as morbidades relacionadas a essa especialidade. Após a consulta, os graduandos realizaram aconselhamento clínico e medicamentoso, destacando a importância do seguimento do plano terapêutico e do incentivo à prática de adesão medicamentosa e não medicamentosa. **Resultados:** A prática realizada pelos alunos permitiu a fomentação de uma relação médico-paciente apreendida previamente em nível acadêmico, bem como na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante as atividades acadêmicas planejadas e executadas durante os encontros com o membros da liga. **Conclusão:** A atividade de cunho social realizada na cidade interiorana do estado do Ceará propiciou benefícios tanto para o paciente quanto para os graduandos nos âmbitos pessoal e acadêmico, favorecendo uma estruturação eficaz da relação médico-paciente, o aprimoramento do saber e a valorização na formação com ênfase na responsabilidade social e no exercício de uma cidadania ativa em cenário real de prática de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Farmacologia Clínica; Liga Acadêmica; Atividade Social.

Cobem_52.indb 398 14/06/2016 14:08:27

A sala de cuidado professor Antônio Piranema: prática integrativa e complementar na UFAL

Maria Edna Bezerra da Silva[1]/ Louise Matos Rocha[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A fim de estabelecer politicas para garantir a integralidade na atenção à saúde, foi instituído a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006 no SUS. Seguindo a corrente de fortalecimento das práticas integrativas e complementares no Brasil, em Março de 2012 foi criada a sala de cuidado e práticas integrativas em saúde Professor Antônio Piranema, uma parceria entre o Movimento Popular de Saúde e o Laboratório de Educação Popular em saúde do Núcleo de Saúde Pública da FAMED- UFAL. **Objetivos:** Difundir as práticas integrativas e complementares, através do oferecimento de serviços para a comunidade acadêmica e entorno do Campus. **Relato de experiência**: O atendimento é realizado de segunda a sexta, a exemplo de: dança circular, yoga, massoterapia, reiki, auriculoterapia, reflexologia, o sagrado feminino (escuta terapêutica com biodança). A sala conta com 15 colaboradores de diversas áreas: uma docente de medicina e um de enfermagem, um psicólogo, uma discente de Medicina, um de Enfermagem e um de Nutrição e 7 terapeutas holísticos vindos da comunidade, que se alternam nos atendimentos e acolhimento ao público. São utilizados instrumentos como formulários e fichas de anamnese para acompanhar os atendimentos e vivencias da sala e o impacto causado por elas. **Resultados**: A procura pela sala é constante, principalmente pelos servidores e estudantes, com média de atendimento de 36 usuários semanalmente, estimulando para manutenção das atividades. Durante esses anos de funcionamento, foram realizados aproximadamente 6900 atendimentos, sendo: – 1100 YOGA – 2300 Reiki ou Massoterapia – 340 Meditação – 980 Dança circular e Sagrado Feminino – 260- Auriculoterapia - 1.980 outros atendimentos. **Conclusão:** A sala é um sucesso desde sua criação. Um espaço de promoção de saúde que contempla o auto-cuidado e também a espiritualidade. A contribuição na qualidade de vida se reflete na assiduidade dos usuários.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Saúde Pública; Qualidade de Vida.

Ensino interdisciplinar na área da saúde: a experiência do projeto de extensão (des)mancha brasil

Suzy Anne Lopes[1]/ Marcelo Henrique Barbosa[1]/ Julia Garcia[1]/ Lucia Rabello de Castro Halfoun[1]/ Angela Maria dos Santos[1]/ Maria Kátia Gomes[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX. À partir da década de 60 ganhou ênfase, evidenciando a necessidade de transcender o conhecimento fragmentado do paradigma cartesiano, contribuindo com a construção do paradigma da integralidade biopsicossocial. Buscando superar o modelo biomédico, as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 enfatizam o ensino interdisciplinar na área da saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência do Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil e as possibilidades de ensino interdisciplinar na área da saúde. **Relato de Experiência:** O Projeto (Des)Mancha Brasil desde 1996 realiza extensão ensino e pesquisa tendo como cenário as unidades de saúde e os territórios da Atenção Primária na Baixada Fluminense, municípios do Rio de Janeiro e Piraí, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Serviço Social, Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional. À partir de ações do Programa de Controle da Hanseníase (trabalho educativo nas escolas e unidades de saúde, sessões de matriciamento em dermatologia, visitas domiciliares) promove reflexões em seminários quinzenais sobre processo saúde doença; rede SUS – desafios e possibilidades, gestão do cuidado, acesso, vínculo, escuta qualificada. As atividades são realizadas favorecendo a troca entre professores e alunos dos diferentes cursos. **Resultados:** Interdisciplinaridade, trabalho em rede, escuta qualificada, processo interativo de troca entre profissionais de diferentes disciplinas foram conceitos amplamente discutidos nos 03 grupos focais realizados com alunos e ex-alunos do projeto de extensão (Des)mancha Brasil. **Conclusões:** O Projeto de Extensão (Des)Mancha Brasil promove o ensino interdisciplinar com metodologias ativas, com os alunos realizando e refletindo sobre as atividades desenvolvidas: grupos educativos, visitas domiciliares e sessões de matriciamento em dermatologia, contribuindo para a formação de egressos mais comprometidos com a realidade de saúde e com a sua transformação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Extensão Universitária; Integração Ensino-serviço; Ensino na Área da Saúde.

Cobem_52.indb 399 14/06/2016 14:08:27

Ação educativa em saúde: o uso da nutrição na prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS)

Vanessa Moita Azevedo[1]/ Luciana Disraeli Macedo Oliveira[1]/ Giorgio da Silva Araújo[1]/ André Luiz Kolcenty[1]/ Amanda Alves Fecury[1]
[1] Policlínica Universidade Federal do Amapá

Introdução: A HAS, doença silenciosa que acomete 30% dos brasileiros, é caracterizada por elevação sustentada da pressão arterial, causando mais de 40% dos infartos e 80% dos acidentes vasculares cerebrais. Portanto, torna-se essencial difundir conhecimento sobre a prevenção da HAS objetivando reduzir as alarmantes taxas de incidência e prevalência dessa moléstia. **Objetivos:** Conscientizar a população sobre etiologia, complicações e prevenção da HAS através da nutrição adequada e inserir o acadêmico de medicina na comunidade, aprimorando sua capacidade de educação em saúde. **Relato de experiência:** A iniciativa foi realizada pelo comitê local da IFMSA Brazil na UBS Policlínica do Amapá e permitiu a triagem de 20 pessoas na, que foram atendidas por médicos para avaliação de fatores de risco para HAS, após isso recebiam informações dos acadêmicos e assistiam a encenação que dramatizava a escolha entre alimentos protetores ou causadores da HAS e a relação custo-benefício entre eles. A participação dos pacientes na ação permitiu obtenção e aplicação de conhecimento sobre a doença ao experimentarem uma refeição saudável e barata. Porém, todos, inclusive os pacientes, perceberam a quantidade de pessoas que ainda necessitam de informação. Os acadêmicos ficaram satisfeitos com a receptividade da população e como ela se beneficiou do conhecimento repassado. Esperava-se maior número de pacientes, mas o quantitativo reduzido aproximou a interação acadêmico-comunidade. **Resultados:** A ação possibilitou a conscientização local sobre prevenção e controle da HAS através da alimentação, podendo diminuir os riscos de aquisição da doença ou de complicações. Os acadêmicos praticaram técnicas de triagem, além de terem sido inseridos no binômio saúde-comunidade. **Conclusões**: A falta de informação da população sobre a HAS refletiu-se na sua dificuldade em reconhecer hábitos de vida saudáveis que podem preveni-la. Dessa forma, reitera-se a necessidade da maior realização de atividades educativas, que, semelhantemente, ajudem na transformação da população em uma sociedade conhecedora dos impactos da alimentação sobre a saúde.

Palavras-chave: Hipertensão; Educação Alimentar e nutricional; Estudantes de Medicina.

Oficinas para abordagem da sexualidade e prevenção da violência e do uso de drogas na adolescência

Daniel Demétrio Magalhães[1]/ Mirene Peloso[1]/ Luciana Moreira Lima[1]
[1] Universidade Federal de Viçosa

Introdução: A adolescência é marcada por transformações que levam à construção do ser adulto e de sua maturidade física, psicológica e social. Este período revela a vulnerabilidade dos jovens, de forma que estratégias de prevenção são necessárias. **Objetivos:** Construir procedimentos operacionais padrão (POPs) que orientem a condução de oficinas práticas abordando os temas: violência, uso de álcool e outras drogas e sexualidade na adolescência. **Métodos:** Os POPs foram elaborados utilizando-se a problematização, a partir de uma revisão bibliográfica e norteiam oficinas realizadas semanalmente com estudantes do nono ano (idade 14 ± 0,7 anos) de uma escola pública no município de Viçosa/MG. Estes abordam ações preventivas sobre as temáticas da violência, do uso de drogas e da sexualidade de maneira organizada, descritiva e acessível. Foram elaborados para que os participantes se tornem sujeitos da intervenção, por atuarem de forma ativa na definição de prioridades e na avaliação dos resultados. Dessa forma, os POPs serão revisados periodicamente para adequações a fim de se tornarem ainda mais efetivos. **Resultados:** A utilização dos POPs para a condução das oficinas semanais trouxe mais segurança para a equipe executora, tanto durante o planejamento quanto no momento da oficina. Como são doze integrantes e as oficinas conduzidas em pequenos grupos de adolescentes, houve maior padronização da linguagem e das ações realizadas pelo grupo executor. **Conclusões:** A descrição de oficinas por meio de POPs facilita a reprodução e a disseminação de uma ação potencialmente eficaz na prevenção do uso de drogas, envolvimento com violência e entendimento da sexualidade. Assim, os POPs surgem como estratégia concreta de prevenção de agravos e promoção à saúde do adolescente, ao torna-los agentes participativos que constroem conceitos a partir da troca de informações.

Palavras-chave: Sexualidade; Violência; Uso de Drogas; Prevenção; Adolescência.

Cobem_52.indb 400 14/06/2016 14:08:27

Ação educativa de caráter social realizada por ligas acadêmicas de medicina — relato de experiência

Taila Furtado Ximenes[1]/ Renata Camara Teixeira Feijo[1]/ Deborah Batista De Sant'anna[1]/ Luis Lopes Sombra Neto[1]/ Loureno Holanda Rebouças[1]/ Jader Fernandes Façanha[1]

[1] Universidade Fortaleza

Introdução: Diante de doenças estigmatizadas socialmente, como a hanseníase, é importante conscientizar e desmistificar preconceitos. As ligas acadêmicas podem realizar atividades de extensão como conscientização popular para temas de grande impacto. **Objetivo:** Descrever o processo de planejamento e execução de atividade educativa realizada por ligas acadêmicas de Medicina. **Relato da experiência:** Duas ligas do Curso de Medicina da UNIFOR decidiram realizar, conjuntamente, atividade educativa sobre hanseníase para pacientes do ambulatório. Foi marcada reunião com representantes das Ligas de Dermatologia, Alergologia e Reumatologia e de Cancerologia e Infectologia, para discutir os objetivos, o público alvo e as estratégias que seriam utilizadas na atividade. Optou-se pela confecção de banners e álbum, contendo informações sobre a hanseníase. Um espaço no andar térreo do prédio de ambulatório foi cedido para a atividade. A ideia inicial foi criar um ambiente que atraísse os pacientes que chegam para consulta e, quando eles se aproximassem, realizar esclarecimento sobre a hanseníase. **Resultados:** Poucos pacientes foram atraídos pelo espaço, pois muitos estavam acompanhando as chamadas para as consultas. Portanto, decidimos sair do ambiente criado e abordar os pacientes na sala de espera. Esse plano alternativo mostrou-se efetivo, pois a maioria deles demonstrou interesse pelas informações disponibilizadas. Ao final da atividade, abrimos espaço para perguntas e depoimentos, o que foi bem aceito pelos pacientes. Em uma semana, foram abordados 200 pacientes. A necessidade aprofundar no tema propiciou ganho de conhecimento dos alunos. Esta atividade proporcionou o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, abordagem interpessoal e de relação médico-paciente. A gestão do tempo e a necessidade de revisão e mudança do planejamento (flexibilidade e adaptabilidade) também puderam ser desenvolvidas. **Conclusões:** As ligas acadêmicas, além do estímulo à aquisição de conhecimento, podem proporcionar desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício profissional, como trabalho em equipe e planejamento em saúde.

Palavras-chave: Hanseníase; Conscientização; Medicina; Educação.

A educação sexual nas escolas de Palmas/TO: a extensão universitária na formação dos alunos de medicina da Universidade Federal do Tocantins

Maria Sortênia Alves Guimarães[1]/ Talita Buttarello Mucari[1]/ Lucas Campos Nunes Fonseca[1]/ Karine Brito Cardoso[1]/ Clarissa Nunes Bezerra de Sá[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A extensão universitária contribui na formação dos futuros profissionais de saúde, embasada em princípios éticos, buscando o fortalecimento das ações direcionadas ao trabalho em equipe e à formação humanística. As ações realizadas no projeto "A Educação Sexual nas Escolas de Palmas/TO" possibilitam aos estudantes a aprendizagem através da aproximação com a comunidade. O projeto iniciou em 2010 e, atualmente, encontra-se em sua quinta edição. A cada ciclo novos alunos são selecionados. **Objetivo:** Demonstrar a importância da extensão universitária na formação dos alunos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins, pela experiência obtida no projeto "A Educação Sexual nas Escolas de Palmas/TO". **Relato de experiência:** As ações ocorrem em escolas públicas de Palmas/TO, onde grupos de alunos apresentam palestras e desenvolvem atividades lúdicas ligadas aos temas de interesse do público alvo. No geral, o desenvolvimento das atividades seguem os mesmos moldes, como o relatado na experiência a seguir. A última atividade ocorreu na Escola Municipal Anne Frank, onde foram ministradas palestras e dinâmicas de grupo para alunos de diferentes turnos. Foram abordados temas como: métodos contraceptivos, DST's mais comuns, com enfoque especial ao HIV (devido à importância epidemiológica e histórica) e HPV (devido à relação HPV – câncer cervical, enfatizando a vacinação ofertada pelo SUS). Ao final das palestras foram abertos espaços para questionamentos. **Resultados:** Demonstra-se que as ações de extensão universitária contribuem para uma formação médica voltada para o ser humano e as necessidades da comunidade. Os resultados desses cinco anos de execução são positivos, evidenciados pelo envolvimento e busca de conhecimento dos discentes de medicina, pela aceitação das escolas participantes e do público alvo. **Conclusão:** A extensão universitária no curso de medicina permite reflexão sobre a necessidade de qualificação das relações Universidade – Comunidade, fortalecendo a formação de médicos conscientes de seu papel social.

Palavras-chave: Comunidade; Educação Sexual; Extensão.

Cobem_52.indb 401 14/06/2016 14:08:27

A extensão universitária e a intersetorialidade como eixos norteadores na formação médica da Universidade Federal do Tocantins

Guilhermes Henrique Cavalcante[1]/ Lorena Resende Medeiros[1]/ Martinez Rodrigues Lima Neto[1]/ Rafael de Almeida Machado[1]/ Maria Sortênia Alves Guimarães[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: Diante das mudanças curriculares do ensino médico, o Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) prioriza a formação de profissionais com perfil dentro dos princípios éticos e humanistas. Adota-se ainda uma abordagem voltada aos problemas sociais contemporâneos que afetam a saúde de indivíduos na sua coletividade, com enfoque na integração Ensino-Serviço-Comunidade, na lógica da extensão universitária e intersetorialidade, com vistas à atenção integral à saúde. **Objetivo:** Relatar a importância da Extensão Universitária e da Intersetorialidade como fomentadoras de uma formação integral dos profissionais médicos da Universidade Federal do Tocantins. **Relato de Experiência:** Essa experiência refere-se a atividade de extensão realizada pelos alunos de medicina da UFT em parceria com os diversos serviços de saúde, em especial ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). As ações são desenvolvidas na comunidade, conforme solicitação ou necessidade da comunidade palmense. Na execução das ações se forma uma roda com todos os envolvidos, fomentando o diálogo aberto e a comunicação horizontal, onde todos são agentes ativos e contribuem para o desenvolvimento da temática. Aborda-se as temáticas de forma geral, com aprofundamento conforme interesse da comunidade durante o debate que segue. **Resultado:** As atividades de extensão em educação em saúde que envolvem a intersetorialidade, desenvolvidas pelos alunos do curso de medicina da UFT, contribuem para troca de experiências, possibilitando assimilar, rever valores e prioridades na formação médica, que proporcionam mudanças das condições de vida da população assistida, com a superação dos problemas encontrados na comunidade. **Conclusão:** O desenvolvimento da extensão universitária tem uma função essencial na formação médica, potencializando o processo formativo desses profissionais para o desenvolvimento do cuidado integral, além de proporcionar melhorias na qualidade de de vida da comunidade.

Palavras-chave: Extensão; Formação; Intersetorialidade.

O lugar do discente na extensão acadêmica: espaço de formação e autonomia

Maria Clarissa Santos da Silva[1]/ Sávio de Araujo Gomes[1]/ Erotildes Maria Leal[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O Centro Regional de Referência sobre Drogas – CRR UFRJ Macaé – responsável pela capacitação de profissionais da rede SUS e SUAS de 14 municípios da Baixada Litorânea e Norte Fluminense, na temática das drogas enquanto questão de saúde pública – contou com graduandos da UFRJ e UFF como monitores-bolsistas de extensão. Será relatada aqui a experiência dos monitores. **Objetivo:** Descrever a atividades dos monitores nos 4 cursos oferecidos pelo CRR e o impacto desta participação em sua formação. **Relato de Experiência:** Graduandos de enfermagem, medicina (UFRJ) e psicologia (UFF), participaram, como monitores, dos cursos oferecidos aos profissionais do SUS e SUAS da região. Suas funções eram: preparação da infraestrutura; responsabilização por grupo de profissionais-alunos com suporte presencial e virtual; discussão dos exercícios desenvolvidos nos cursos oferecidos; leitura crítica da bibliografia; relatoria das aulas; discussão com professores-tutores sobre a orientação dos profissionais-alunos. Para se conhecer a experiência dos monitores uma entrevista semiestruturada foi realizada com 4 graduandos, por 2 dos monitores. Esta entrevista, composta por 27 perguntas, abarcava 3 temáticas: identificação do aluno-monitor; concepções do cuidado em saúde na temática das drogas, anterior e posterior a participação no CRR; descrição e qualificação das atividades a partir da perspectiva do monitor. **Resultados:** As atividades foram avaliadas positivamente. Houve ampliação do entendimento da questão das drogas enquanto problema de saúde, tema não abordado nas grades curriculares dos monitores, apesar da dificuldade expressarem objetivamente o conhecimento adquirido. **Conclusão:** A passagem por contexto diferente de aprendizado, a exigência de atitude ativa do graduando, o encontro com um modelo de ensino centrado na realidade viva, e o enfrentamento do estigma presente no trato do tema das drogas tornaram a monitoria uma experiência formadora. A entrevista contribuiu para reflexão sobre o processo vivido.

Palavras-chave: Monitoria; Drogas.

Cobem_52.indb 402 14/06/2016 14:08:27

A liga acadêmica de ortopedia na construção de atividades baseadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão

Danilo Siqueira Campos Pontes Canuto[1]/ Lucas Costa Ito[1]/ Diego Freitas Félix[1]/ José Wilson Angelim Fiho[1]/ João Sotero Veras Neto Cavalcante[1]/ Paulo Giordano Baima Colares[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Fundada em 2011, a Liga de Ortopedia (LIGADO) da Universidade de Fortaleza é um grupo acadêmico que tem por finalidade aproximar graduandos aos principais temas da ortopedia necessários ao médico generalista, além de desenvolver habilidades de propedêutica cirúrgica e iniciação à pesquisa. **Objetivos:** Incentivar o processo de ensino-aprendizagem em Ortopedia, estimulando atividades baseadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão. **Relato de experiência:** Composta por 10 membros e 1 professor orientador, a LIGADO, mantém, às terças-feiras, reuniões ordinárias divididas semanalmente em aulas ministradas pelos alunos, discussão de artigos científicos e projetos de pesquisa. Exercendo a atividade de pesquisa, temos a oportunidade de assumir, sob orientação, o papel de pesquisador, exercendo todos os passos da pesquisa acadêmica: revisão da literatura, delineamento da pesquisa, desenvolvimento prático, análise estatística, escrita de resultados e conclusões com a possibilidade de realizar publicações e apresentações em eventos científicos como o CBOT 2014 e o COTECE 2015. Na esfera da extensão, há o acompanhamento de consultas ambulatoriais e cirurgias ortopédicas eletivas nos horários livres de cada um dos membros. Além disso, de dois em dois anos, os membros da LIGADO realizam um Curso Teórico-Prático em Ortopedia, que se torna uma oportunidade de se desenvolver a liderança e responsabilidade pessoal. **Resultados:** A partir de todas essas experiências e atuações, a LIGADO passou a exercer influência nas decisões acadêmicos, além de ganhar credibilidade na comunidade médica do Ceará, o que lhe garantiu parcerias com outras ligas acadêmicas e instituições do estado, como o Projeto Prevenir, projeto que atua na prevenção de acidentes automobilísticos, desenvolvido junto ao Instituto Dr. José Frota (IJF), hospital terciário do município. **Conclusão:** Portanto, entendemos que atividades extracurriculares é importante para formação profissional, pois além de enfatizar assuntos abordados na graduação, buscam a realização de projetos de extensão e pesquisa, fundamentais para a formação em Medicina.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Ortopedia; Liga Acadêmica.

Ambulatório de endocrinologia: experiência de um projeto de extensão

Aryadyne Bueno Rocha Szesz[1]/ Rafael Bulyk Veiga[1]/ Jefferson Matsuiti Okamoto[1]/ Matheo Augusto Morandi Stumpf[1]/ Marcos Ricardo da Silva Rodrigues[1]/ Gianna Carla Alberti Schrut[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A endocrinologia é uma especialidade clínica que tem por objetivo o diagnóstico, tratamento e prevenção das patologias relacionadas ao metabolismo, assim como aquelas ocasionadas por alterações hormonais específicas. É considerada uma especialidade essencialmente ambulatorial, visto que a maioria dos pacientes visa acompanhar enfermidades já estabelecidas para prevenir suas complicações. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos dos 1º e 2º anos que frequentam o ambulatório de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. **Relato de experiência:** Através do projeto de extensão da Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas, há a possibilidade dos participantes em acompanharem os ambulatórios. Neles, os alunos da graduação treinam o exame clínico e juntamente com os professores preceptores e com os residentes, trocam informações para que haja um maior conhecimento das necessidades e patologias que afetam a comunidade local. Esse tipo de aprendizado auxilia os alunos que ainda estão passando pelo ciclo básico, principalmente em matérias como fisiologia e anatomia, mostrando o caráter prático e importância dessas disciplinas. As principais áreas de investigação clínica incluem doenças de alta prevalência e incidência na comunidade, como patologias da glândula tireoide, diabetes, obesidade, disfunções adrenais e neuroendocrinologia. **Resultados**: O acompanhamento ambulatorial permite ao estudante um melhor entendimento das doenças endocrinológicas, sua fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Além de um maior conhecimento epidemiológico, ou seja, como essas doenças afetam a população local. A evolução apresentada pelos alunos na relação médico-paciente também é notável, tendo como principal objetivo o atendimento humanizado. Além disso, protocolos de estudo estão em andamento visando proporcionar maior quantidade de publicações científicas e aperfeiçoamento do atendimento à população. **Conclusão:** Observa-se um incentivo à produção científica e evolução por parte dos acadêmicos, como profissionais da saúde, quanto à adaptação e treinamento de habilidades e conhecimentos na geração de um melhor atendimento à população.

Palavras-chave: Endocrinologia; Ambulatório; Extensão; Educação Médica.

Cobem_52.indb 403 14/06/2016 14:08:27

Ambulatório de feridas: importância na formação médica

Sâmela Cois Basi[1]/ Sandra Maria Bastos Pires[1]/ Aryadyne Bueno Rocha Szesz[1]/ Ricardo Gomes Zanetti[1]/ Jorge Felipe do Lago Pereira dos Santos[1]/ Matheo Augusto Morandi Stumpf[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A inserção precoce dos acadêmicos na clínica permite que haja treinamento do exame clínico, difícil nos anos iniciais. Acompanhar pacientes nos ambulatórios permite aos alunos o desenvolvimento de habilidades voltadas à humanização do atendimento, à empatia e ao cuidado centrado no paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos que acompanham o ambulatório de feridas do Hospital Universitário Regional de Ponta Grossa, Paraná. **Relato de experiência:** Acadêmicos do 1º ano do curso de Medicina, cursando a matéria de semiotécnica, aprendem diversos procedimentos práticos do dia-a-dia como correta aplicação de injeções intramusculares, cateterismo vesical, punção venosa e bandagens. Ao acompanharem o ambulatório de feridas, colocam em prática o que aprenderam na disciplina, principalmente quanto ao manejo das feridas e úlceras crônicas. O ambulatório conta com uma equipe multidisciplinar, com enfermeiros e farmacêuticos, adotando uma abordagem holística na forma de cuidado. São passadas orientações gerais quanto ao cuidado da ferida, a importância do automonitoramento (principalmente em pacientes com fatores de risco como o diabetes mellitus). Pacientes com úlceras venosas são orientados a realizar movimentos da área afetada para se evitar uma contratura com perda funcional ou estética. **Resultados:** Os pacientes se sentem seguros e observa-se melhora do quadro clínico, com fechamento das úlceras. O principal problema dessa ação ainda é a falta de espaço no ambiente hospitalar como um todo. Há falta de salas para atendimento, visto que a demanda supera em muito a capacidade do ambulatório. Ainda assim, os pacientes que são tratados e recebidos pela equipe, afirmam que houve melhora na qualidade de vida desde o início do acompanhamento. **Conclusões:** O contato precoce com o ambulatório de feridas contribui para uma melhora no atendimento e também no grau de satisfação dos usuários, além de elevar o nível de conhecimento e de ação dos acadêmicos em relação ao portador de feridas.

Palavras-chave: Educação Médica; Ambulatório Hospitalar; Aprendizagem.

Liga acadêmica do trato gastrointestinal e doenças metabólicas: experiência de um projeto de extensão

Aryadyne Bueno Rocha Szesz[1]/ Rafael Bulyk Veiga[1]/ Jefferson Matsuiti Okamoto[1]/ Matheo Augusto Morandi Stumpf[1]/ Marcos Ricardo da Silva Rodrigues[1]/ Gianna Carla Alberti Schru[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: Sabe-se da alta prevalência de distúrbios metabólicos como o diabetes mellitus no mundo atual. O profissional médico formado atualmente obrigatoriamente tem que saber como tratar esse tipo de paciente, atender às suas expectativas e demonstrar até que ponto o tratamento pode ir. Estudos recentes demonstram a relação direta entre o diabetes com o trato gastrointestinal, sendo importante considerar a importância dessa associação. **Objetivos:** Visando aprofundar o conhecimento sobre o tema e, com isso, poder assistir a população através de uma melhor conduta, atendendo às suas demandas, criou- se um projeto de extensão denominado Liga Acadêmica do Trato Gastrointestinal e Doenças Metabólicas. **Relato de experiência:** Essa liga abrange as três esferas de aprendizagem: Ensino-Pesquisa-Extensão. As reuniões científicas são realizadas quinzenalmente e visam aprofundar o conhecimento dos alunos, fomentando o interesse destes para pesquisa e ampliando, assim, os trabalhos desenvolvidos nessa área. Os participantes da liga têm contato direto com a prática clínica, acompanhando pacientes nos ambulatórios de endocrinologia e cirurgia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. **Resultados:** Diversos temas já foram explorados e, atualmente, são projetos de pesquisa vinculados à liga: estudo correlacionando o trato gastrointestinal e a diabetes mellitus em modelo animal, correlação entre cirurgia bariátrica e qualidade de vida, avaliação do impacto da atividade física nos índices glicêmicos de pacientes diabéticos, entre outros. Isso demonstra participação ativa por parte dos alunos e que os mesmos têm interesse pela área estudada, demonstrando a importância da liga no tripé do aprendizado. **Conclusões:** Devido à relevância dos temas abordados, observa-se a importância da liga para a formação de novos profissionais e o ganho curricular que o discente adquire. Soma-se a isso, a importância e influência positiva que o projeto tem para a comunidade da região, melhorando e ampliando a prestação de serviço a esta população através do acompanhamento ambulatorial.

Palavras-chave: Educação Médica; Trato Gastrointestinal; Extensão; Doenças Metabólicas.

Cobem_52.indb 404 14/06/2016 14:08:27

Acompanhamento dos pacientes do ambulatório de angiologia e cirurgia vascular: um relato de experiência

Sâmela Cois Basi[1]/ Aryadyne Bueno Rocha Szesz[1]/ Matheo Augusto Morandi Stumpf[1]/ Ricardo Zanetti Gomes[1]/ Allan Catarino Kiska Torrani[1]/ Fernanda Curtes de Porfírio e Silva[1]

[1] Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: A inserção precoce dos acadêmicos em um ambiente onde a prática médica pode ser exercida é fundamental para o desenvolvimento de certas habilidades necessárias para um bom profissional, como raciocínio clínico, consolidação de conhecimento e melhor entendimento sobre a relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos que acompanham o ambulatório do serviço de cirurgia vascular e angiologia no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), Ponta Grossa, Paraná. **Relato de experiência:** Os alunos participantes do projeto de extensão "Acompanhamento dos Pacientes do Ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular" estão inseridos no 1º e 2º ano do curso de medicina e entram em contato com pacientes encaminhados ao serviço de angiologia e cirurgia vascular do HURCG. Esse início precoce na clínica faz com que sejam capazes de aprimorar as técnicas de exame clínico, com o objetivo de estabelecer uma hipótese diagnóstica e um plano terapêutico para cada paciente. As consultas são supervisionadas pelos professores que, ao final das mesmas, indicam a conduta mais correta, além de fazerem uma síntese sobre a fisiopatologia e métodos diagnósticos da doença. **Resultados:** Após 1 ano de acompanhamento, verificou-se uma evolução e aprimoramento das habilidades clínicas dos acadêmicos após serem expostos repetidamente a diferentes patologias, reduzindo o tempo das consultas devido ao raciocínio diagnóstico mais ágil. Grande parte dos pacientes davam preferência ao atendimento acadêmico, relatando que estes demonstravam maior interesse sobre suas condições do que os médicos formados. **Conclusões:** O contato precoce dos acadêmicos com o ambiente médico deve ser estimulado a fim de aperfeiçoar suas habilidades clínicas. Além disso, uma visão holística do paciente permite o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente, refletindo no grau de satisfação deste ao final de sua consulta. Portanto, projetos de extensão como esse beneficiam tanto os acadêmicos como os próprios pacientes assistidos.

Palavras-chave: Educação Médica; Ambulatório Hospitalar; Aprendizagem.

Papel de liga acadêmica para educação do discente quanto à importância do rastreamento de patologias tireoidianas em população de Fortaleza-CE

Daniel Dias de Holanda Freitas[1]/ Edvirgens Maria dos Santos Matos[1]/ Marcos Paulo Ildefonso[1]/ Maria Allyce de Oliveira[1]/ Rennan Teixeira de Araújo[1]/ Ana Karina de Melo Bezerra Sodré[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Semana Internacional da Tireoide, organizada pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) em parceria com suas Regionais, objetiva conscientizar profissionais de saúde, população e imprensa sobre essa glândula e seus distúrbios, atuando no rastreamento de doenças relacionadas a ela. Diante da importância desta campanha, os integrantes da Liga de Metabologia Endocrinologia e Nutrologia (LIMEN) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) aceitaram participar ativamente. **Objetivos:** Desenvolver atividades educativas durante a Semana Internacional da Tireoide, em campanha para rastreio de tireoidopatias na população em geral. Promover o aprendizado em ambiente não-hospitalar e não-ambulatorial. Despertar o interesse do acadêmico para ações sociais relevantes para sociedade em que vive. **Relato de Experiência:** O evento ocorreu em Shopping de Fortaleza-CE, e os alunos avaliaram a população através de entrevista com preenchimento de questionário acerca dos principais sintomas das tireoidopatias e de palpação da glândula e região cervical, sob orientação e, em conjunto, com endocrinologistas. Ao final de cada atendimento, os alunos discutiam os casos com os médicos e quando necessário, era prescrito Ultrassonografia, dosagem sérica de TSH e T4 livre e Punção Aspirativa por Agulha Fina. **Resultados:** Os integrantes da LIMEN participaram do evento no período da tarde e realizaram 262 atendimentos. Houve aprendizado significativo em virtude do contato com a população, bem como durante a discussão dos casos, já que o estudante se deparou com casos bastante diferentes entre si e foi estimulado a realizar hipóteses diagnósticas e reconhecer a necessidade de qual exame complementar solicitar, a partir da suspeita clínica e exame físico. Os acadêmicos também perceberam o grande interesse da população na campanha. **Conclusões:** Campanhas de rastreamento de doenças são de grande importância para os alunos, uma vez que têm oportunidade de vivenciar outras formas de aprendizado, mas principalmente por ensinar a importância deste tipo de ação para sua comunidade.

Palavras-chave: Atividades Educativas; Liga Acadêmica; Tireóide.

Cobem_52.indb 405 14/06/2016 14:08:27

Hiperdia: a experiência de integração de projetos sociais, liga acadêmica de cardiologia e professores no combate e prevenção da hipertensão

Klicia Mayra Lopes Neves[1]/ Cely Carolyne Pontes Morcerf[1]/ Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes[1]/ Áthila Almeida Siqueira[1]/ Mônica Müller Taulois[1]

[1] Universidade do Grande Rio

Introdução: A hipertensão arterial é um problema de saúde pública no Brasil e o crescimento dos casos está associado ao aumento da necessidade de grupos de acompanhamento de pacientes hipertensos, de educação em saúde e prevenção de agravos dessa doença. **Objetivos:** Relatar a experiência de atividades lúdicas realizadas no HiperDia. **Relato de Experiência:** Para realizar atividade de educação em saúde no combate a hipertensão e diabetes, um grupo formado por professores, enfermeiros, estudantes da área de saúde, membros da Liga Acadêmica de Cardiologia e o Projeto Ilumine se unem em ação mensal no auditório e no ambulatório da Unigranrio para levar conhecimento e assistência a pacientes, informando sobre fatores de risco e formas de prevenção relativos aos temas usando, além de palestras, uma metodologia lúdica e dinâmica com a apresentação de pequenos números teatrais, tendo como foco os fatores de risco para a hipertensão arterial e como adquirir hábitos saudáveis de vida, apresentação de músicas com letras informativas sobre hipertensão, com conceitos sobre definição, prevenção e complicações. Foram distribuídos corações durante a atividade lúdica, comandada pelo Projeto Ilumine e durante a interação foi trabalhado com os pacientes o conceito de saúde e como um paciente hipertenso poderia ter uma vida saudável associada a uma mudança de hábitos. Depois, membros da liga e professores realizaram palestras e atendimento aos pacientes. O grupo se tornou periódico com encontros mensais. **Resultados:** A ampla aceitação da metodologia na abordagem do tema refletiu na participação dos pacientes durante números musicais. Eles gravaram letras de músicas e cantaram junto aos membros do projeto, interagindo durante a intervenção. **Conclusões:** Apesar do crescimento da educação em saúde e assistência ao hipertenso, observa-se carência do lúdico como aliado na compreensão e participação ativa. É essencial integrar profissionais e estudantes para montar estratégias dinâmicas no combate à hipertensão.

Palavras-chave: Saúde; Educação; Hipertensão.

Humanização no ensino e no cuidado: atividade dos acadêmicos de medicina do trote solidário

Gisele Maria Belloli[1]/ Tatiane dos Santos[1]/ Géssica Haubert[1]/ Bárbara Maldotti Dalla Corte[1]/ Tássio Fernando Crusius[1]/ André Wajne[1]

[1] Universidade Luterana do Brasil

Introdução: As faculdades de medicina no Brasil são, comumente, palcos de trotes violentos em recepção aos calouros. Todavia, há nove anos, surgiu o ideal do Trote Solidário (TS) com o intuito de celebrar a aprovação no vestibular de medicina e, concomitantemente, engajar o novato ao cerne da profissão, isto é, à vocação de cuidar, mudando histórias e resgatando esperanças. **Objetivo:** Apresentar, em âmbito acadêmico e social, o TS no RS como um marco prático de humanização na formação em saúde. **Relato de experiência:** O Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do RS realiza o TS com acadêmicos de medicina de diversas instituições públicas e privadas do estado. Caracterizado por atitudes de solidariedade e de cidadania, a cada semestre do calendário acadêmico, o TS proporciona não apenas aprendizado humanitário aos acadêmicos, como também benefícios sociais através da doação de sangue, do cadastro no banco de medula óssea e da arrecadação de alimentos. Em contrapartida, sendo o TS realizado com centenas de acadêmicos de todas as regiões do RS, a logística para tal se torna bastante complexa. **Resultados:** Em 2015, o TS promoveu sua maior edição, contando com 12 universidades em 9 cidades do RS: UFRGS, UFCSPA, PUCRS, ULBRA, UFPel, UCPel, FURG, UFSM, UCS, UPF, UNIVATES e UNISC. De 2007 até hoje, o TS já arrecadou mais de 4000 bolsas de sangue, beneficiando cerca de 10 mil pacientes, e mais de 300 toneladas de alimentos em todas as cidades participantes. Ademais, o TS recebeu duas grandes premiações: o Top Cidadania da ABRH-RS, em 2013, e o prêmio Ser Humano Oswaldo Cecchia de caráter nacional, em 2014. **Conclusão:** Portanto, o TS combina com o perfil político-social do futuro médico: humanizado, reflexivo e crítico; com competências pautadas em princípios éticos, na integralidade da assistência, no desenvolvimento de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, primando pela saúde integral do ser humano.

Palavras-chave: Humanização do Ensino; Trote Solidário.

Cobem_52.indb 406 14/06/2016 14:08:27

Projeto de Educação em Saúde Integral na Infância (PESII) – a busca pelo aprendizado diferenciado na formação do médico

Júlia Melo Pereira[1]/ Lisa Maressa Monteiro Farias[1]/ Lúcio Gonçalo de Alcântara Neto[1]/ Juliana Kérolen Ponto Lopes[1]/ Jocileide Sales Campos[1]/ Ana Lúcia do Rego Rodrigues Costa[1]

[1] Centro Universitário Christus

Introdução: Educação em Saúde é um campo multifacetado, do qual emerge a importância da relação entre saúde e comunidade. Baseado nisso, o PESII foi desenvolvido por estudantes de Medicina em uma associação com sessenta e quatro crianças de 3 a 6 anos, devido à necessidade de se introduzir, em uma comunidade diversificada, o conceito de saúde integral. **Objetivos:** Desenvolver a habilidade de acadêmicos de Medicina em lidar com diferenças culturais e socioeconômicas, criando abordagens distintas em contextos variados. **Relato de experiência:** O projeto de pesquisa-ação desenvolveu uma metodologia baseada nos resultados de um grupo focal formado com o propósito de diagnosticar os métodos mais eficazes de atuação de acordo com o perfil da comunidade. Foram delineadas estratégias na área de educação em saúde, sendo organizados debates mensais e elaboradas cartilhas e apresentações midiáticas que permitiram uma troca de conhecimentos entre acadêmicos e pais. Para as crianças, utilizaram-se plataformas adequadas à idade (fantoches, paródias educativas e vídeos) desenvolvidas para alcançar o público infantil. **Resultados:** Durante o desenvolvimento do PESII, observamos, primeiramente, a incompreensão de alguns pais acerca da importância da promoção de Saúde integral na infância em prol de uma vida adulta saudável. Utilizando abordagens diversas, os pais passaram a atuar e construir coletivamente a saúde de seus filhos e da comunidade. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades como promotores de saúde em contextos variados. **Conclusão:** Constatou-se que o desenvolvimento de uma metodologia interativa e especializada é essencial na abordagem de uma comunidade com características próprias, fazendo-se necessário adaptar os meios de comunicação a fim de adequá-los à realidade e de facilitar a interação dos acadêmicos com pais e filhos, colaborando, também, para o aperfeiçoamento de profissionais médicos mais humanos.

Palavras-chave: Saúde Integral; Infância; Contexto Social.

A importância da participação de acadêmicos de medicina no processo de ensino-aprendizagem de doenças endêmicas para alunos do ensino médio: um relato de experiência

José Antônio Lopes Soares Júnior[1]/ Anderson Dias Arruda[1]/ Gefferson Dias Teixeira[1]/ Christian Henrique Leite Rentroia[1]/ Manuela Fernandes Lopes[1]/ Luciana Fujiwara Aguiar Ribeiro[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: Diversas metodologias pedagógicas inovadoras surgem com frequência para fomentar o processo ensino- aprendizagem desses estudantes. Diante disso, acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Ceará de Sobral, participantes do Núcleo Acadêmico de Nutrologia e Gastroenterologia (NAGEN), propuseram a participação dos acadêmicos para a instrução alunos do ensino médio sobre as doenças endêmicas e mais relevantes da região. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio da escola pública acerca das formas de transmissão e sintomas da diarreia e da hepatite. **Exposição do Caso:** Visando a instrução dos alunos do ensino médio com idade entre 14 e 16 anos, os acadêmicos de medicina participantes da NAGEN realizaram uma campanha educacional no dia 30/ 03 / 2015. Os temas escolhidos para a abordagem foram: Diarreia e Hepatite A. Estes assuntos foram selecionados em virtude de sua alta incidência na região e pelo fato de existirem certos ''mitos'' sobre o assunto entre a população leiga. **Discussão:** Este caso é de grande relevância, pois, além dos resultados obtidos com os questionários, professores e diretores da escola mostraram-se muito satisfeitos. Vale destacar que os acadêmicos que participaram da elaboração e ministração das aulas relataram a importância da campanha tanto para seu conhecimento sobre o assunto, quanto para a preparação para uma futura carreira docente. Isso mostra a eficácia da nova metodologia e a garantia de novos conhecimentos tanto para os estudantes do nível médio quanto do nível superior. **Conclusão**: Portanto, diante dos inúmeros benefícios que essa inovação metodológica pode trazer, seja no âmbito educacional seja no âmbito social , faz-se necessária uma melhor análise com o intuito de estender e de viabilizar esse projeto para várias universidades, e escolas, sobretudo da rede pública.

Palavras-chave: Estudantes de Ensino Médio; Avaliação de Conhecimento; Sintomas; Transmissão; Doenças Endêmicas.

Cobem_52.indb 407 14/06/2016 14:08:27

A importância das atividades de cunho social nos aprendizados teórico e prático

Dennys Araújo Andrade[1]/ Marina Brasil Cirilo da Silva[1]/ Patrícia Sampaio Padilha[1]/ Amanda Alexia Rodrigues Vieira[1]/ Jailton Vieira Silva[1]/ Eduardo de Sousa Gomes[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: As atividades que promovem benefícios para a sociedade estão sendo cada vez mais estimuladas durante o curso de Medicina, pois através delas, pode-se aprender bastante e colocar em prática o conteúdo visto em sala de aula. Além disso, ainda é possível ajudar pessoas que têm mais dificuldade de ter acesso a um serviço de saúde especializado. **Objetivo:** Demonstrar a importância dos projetos sociais no aprendizado dos alunos. **Relato de experiência:** No ano de 2015, sob supervisão docente, os integrantes da Liga da Visão (LIVISA), da Universidade de Fortaleza, puderam realizar algumas ações extracurriculares que ajudaram no aprimoramento da técnica de realização de alguns exames da especialidade que são pouco exercitados durante a graduação, como a fundoscopia e acuidade visual. Nessas experiências, os acadêmicos puderam reconhecer, por exemplo, como é o aspecto de uma retina normal e, dessa forma, aprender a identificar uma possível alteração, quando a mesma existir. Foi enriquecedor, pois houve contato direto com o paciente e com outros profissionais de saúde, que puderam ensinar qual a melhor forma de abordar determinados tipos de pacientes e suas respectivas patologias. Porém, a escassez de equipamentos e as condições estruturais do ambiente foram algumas das dificuldades encontradas. **Resultados:** Os estudantes tiveram a oportunidade de aprender a executar alguns exames na área da oftalmologia, entre eles a fundoscopia, e isso foi importante para o crescimento acadêmico. Houve a aprovação da grande maioria da população que participou do evento, pois foi possível identificar casos suspeitos de algumas patologias mais comuns, como glaucoma e retinopatia diabética, e assim, fazer o encaminhamento para um centro especializado. **Conclusão:** As atividades extracurriculares que trazem algum benefício social tem extrema importância, pois são eventos que geram oportunidades para o estudante aprender a lidar melhor com o paciente e aprimorar a técnica de realização de alguns exames.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Oftalmologia; Liga acadêmica.

Importância do "projeto ser": saúde, educação e respeito

Rallyson de Oliveira Gonçalves[1]/ Nixon Lopes Almeida[1]/ Emily Tainara Miranda Alves[1]/ Lola Celeste Pantoja Castiel[1]
[1] Faculdades Integradas Aparício Carvalho

Introdução: O projeto SER (Saúde, Educação e Respeito) foi desenvolvido pela IFMSA (International Federation of Medical Students Associations) Brazil Comitê FIMCA, uma ONG internacional de acadêmicos de medicina, com a necessidade de abordar temas de saúde pública, saúde reprodutiva e direitos humanos. **Objetivo:** Aumentar o acesso da população local a informações primordiais no campo da educação, saúde e direito, alertar sobre a prevenção de doenças infectocontagiosas, além da realização de testes rápidos de glicemia e doenças sexualmente transmissíveis. **Relato de experiência:** Antes da realização do evento, foram feitas capacitações para os alunos, com parceria da Secretaria Municipal de Saúde. O projeto foi desenvolvido no dia 31 de maio de 2015, na Escola Municipal João Afro Ribeiro, comunidade Vila Princesa, região periférica da cidade de Porto Velho – RO, Brasil. Durante o evento foi aplicado questionários referidos pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, aferição de pressão arterial, Cálculo do Índice de Massa Corporal – IMC, teste de glicemia e testes rápidos de HIV, Sífilis, Hepatite B e C, Vacinação, palestras sobre educação sexual, importância da Amamentação, violência contra mulheres e crianças, lavagem correta de alimentos, atividades recreativas com o público infantil e lanche. **Resultados:** O projeto atingiu um publico de 200 pessoas, sem preferência de faixa etária e com perfil socioeconômico baixo, no inicio houve triagem com preenchimento de formulários, após a aferição da pressão arterial e do teste rápido de glicemia os pacientes recebiam orientações, as atividades foram bem aceitas pela população, superando as expectativas da equipe. **Conclusão:** Regiões periféricas são carentes de atividades educacionais voltados para a área da saúde, a IFMSA acredita num impacto positivo pensando global e agindo local. Faz-se assim necessário a realização de projetos sociais visando uma melhora da qualidade de vida da população envolvida, esse foi o objetivo do projeto.

Palavras-chave: Projeto; Medicina; Saúde; Respeito.

Cobem_52.indb 408 14/06/2016 14:08:27

Relato de experiência no ambulatório de saúde de família no serviço integrado de saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul

Bruna Fernandes Pereira[1]/ Débora Cristina Haack Bassani[1]/ Gabriela Hochscheidt Mahl[1]/ Jesica Caroline Dallazem[1]/ Jéssica Chaves[1]/ Daniela Teixeira Borges[1]

[1] Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade – LAMFC surgiu a partir da sugestão de uma atividade extracurricular do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, voltada à prevenção de doenças e à promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em relação às atividades desenvolvidas pela Liga de Medicina de Família e Comunidade (LAMFC) da Universidade de Santa Cruz do Sul- RS durante o período de 2014-2015. **Relato de experiência:** A Liga é composta por 10 membros ativos do curso de medicina e uma professora especializada em Medicina de Família e Comunidade. Desenvolveram-se seminários ministrados pelos alunos, abordando-se assuntos como: diabetes mellitus tipo 2, insuficiência renal crônica e pneumonia comunitária. Quanto a pesquisa foram realizados levantamentos epidemiológicos sobre cobertura vacinal (HPV e dTPa) e tuberculose. Entre os projetos de extensão há o ambulatório realizado com acadêmicos de enfermagem, atendendo a comunidade residente próxima ao Serviço Integrado de Saúde (SIS) na UNISC. Paralelamente, realizou-se outro projeto com orientações sobre nutrição saudável referentes ao período da gestação e os primeiros dois anos de vida (1000 dias), realizado na ESF Glória/Imigrante. **Resultados:** as atividades desenvolvidas proporcionaram uma integração da teoria à vivência prática. Dessa forma, conseguimos aperfeiçoar nossos conhecimentos, utilizando-os tanto durante ao atendimento no ambulatório quanto na promoção de saúde realizados nos projetos de extensão. **Conclusão:** A LAMFC é de grande valia para a complementação do currículo acadêmico, uma vez que possibilita aos integrantes o aprofundamento do conhecimento e contribui para maior interação com a comunidade, relacionando tanto aspectos de tratamento quanto de prevenção/promoção da saúde. Assim sendo, fomenta um ensino multidisciplinar, que visa à integralidade, pilar da atenção primária.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde da Família; Promoção da Saúde.

Nucléolo de estudo do fígado: uma rede de assistência integral e educação em hepatologia

Thaís Bandeira de Carvalho[1]/ Francisco Xavier Dantas Lins[1]/ Patricia Estela Giovannini[1]

[1] Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina preconizam a corresponsabilização do graduando pela sua própria formação, a qual deve envolver ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última realizada especialmente por meio da assistência integral à saúde. O Nucléolo de Estudo do Fígado (NEF), projeto de extensão do curso de Medicina da UERN, realiza integração ensino-serviço permitindo a atuação dos estudantes nos três níveis de atenção à saúde. **Objetivos:** Promover a diversificação dos campos de estágio no Curso de Graduação em Medicina da UERN. Contribuir para a ampliação do acesso à saúde de qualidade em área com acesso limitado a serviços de Hepatologia. Colaborar na construção e interiorização de uma rede de assistência integral e ensino em Hepatologia, que contribua para formação e qualificação profissional na região Nordeste. **Relato de experiência:** Fundado há 5 anos, o NEF conta com a participação de 12 discentes selecionados anualmente, sob a supervisão de 2 docentes. Esse projeto contempla atendimentos semanais gratuitos à população com hepatopatias crônicas de Mossoró e região, realizados nos ambulatórios da UERN; reuniões científicas, integração com disciplinas do curso de Medicina através de apresentação de casos clínicos, ações de rastreamento e prevenção de Hepatite C, atendimentos de urgência, e estágio no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) em Fortaleza-CE, para onde são encaminhados pacientes críticos para transplante de fígado. **Resultados:** Atualmente, o NEF acompanha mais de 160 pacientes e encaminhou 6 pacientes ao HUWC para transplante hepático – 3 deles já foram transplantados – e vários outros para biópsias hepáticas e outros procedimentos. O grupo gerou, entre outros produtos acadêmicos, publicação de artigos e lançamento de um livro. **Conclusões:** O NEF permite ampliar o acesso à saúde, somar campos de estágio e uma vivência rica, que influencia o graduando na construção das competências de cuidado pelo trabalho em equipe e rede.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Acesso aos Cuidados de Saúde; Hepatopatias; Relações Comunidade-Instituição.

Cobem_52.indb 409 14/06/2016 14:08:27

Escola Médica da Amazônia trabalhando estratégias de educação em saúde para a prevenção de parasitoses intestinais e zoonoses: cinema e dinâmica do dado

Camilo Sampaio do Nascimento[1]/ Adriana Teixeira Gomes Diogo[1]/ Cristiane Tarcis Cunha da Silva[1]/ Jessica Teixeira Gomes[1]/ Luisa Lobato Macias[1]/ Tania de Fátima d'Almeida Costa[1]

[1] Universidade Federal do Pará

Introdução: As parasitoses intestinais e zoonoses representam um grave problema de saúde pública especialmente em países em desenvolvimento. Valer-se da educação em saúde para o controle dessas doenças é de grande utilidade, por ser de baixo custo e capaz de atingir resultados significativos e duradouros. Uma das contribuições dessa estratégia é a ampliação do processo de participação ativa da comunidade na identificação e resolução dos seus problemas de saúde. A utilização de jogos terapêuticos representa um recurso valioso, auxiliando no processo educativo especialmente por determinar uma dinâmica coletiva. **Objetivo:** As ações de educação em saúde buscaram promover a ampliação do conhecimento sobre e prevenção das parasitoses intestinais e zoonoses e alertar para situações de risco. **Relato de experiência:** Foram apresentados vídeos para os estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, abordando os seguintes temas: atitudes de higiene em geral, esquistossomose, teníase, escabiose, raiva e bicho geográfico. A avaliação da aquisição do conhecimento pós-atividade, foi realizada com a dinâmica do dado, em que as crianças jogavam o dado e respondiam perguntas a respeito do tópico indicado pelo lado voltado para cima. **Resultados:** Observou-se um grande interesse a respeito do assunto e da atividade. As crianças assistiram aos vídeos com atenção, respondiam com gestos, risos e palavras o que estava sendo apresentado na tela e interagiam com entusiasmo às intervenções dos acadêmicos. Com a dinâmica do dado, ficou evidenciado o bom entendimento e assimilação do conhecimento pelos estudantes. Mais de 80% das perguntas foram respondidas corretamente. As respostas incorretas foram retificadas pelos acadêmicos e a informação certa foi reforçada. **Conclusão:** Constatou-se que atividades lúdicas extracurriculares, acrescentaram informação sobre os temas abordados, auxiliando a população alvo na prevenção das doenças estudadas. Cabe às instituições de ensino superior, especialmente na área da saúde, utilizar estratégias pedagógicas de modo a contribuir para melhoria nas condições de vida da população, propiciando a aplicação prática por docentes e discentes dos ensinamentos teóricos discutidos em sala de aula e os tornando significativos para todos.

Palavras-chave: Prevenção e Controle; Parasitoses Intestinais; Zoonoses.

Conscientização sobre síndrome de down, uma campanha realizada sob a ótica da educação médica — relato de experiência

Reginaldo Coelho Guimarães Júnior[1]/ Luiz Eduardo da Costa Mesquita[1]/ Maria Gabriella Viana Prado[1]/ Amanda Kathleen Mendonça Rodrigues[1]/ Augusto Luiz Lira Souza[1]/ Roberta Cavalcante Muniz Lira[1]

[1] Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

Introdução: É notório o preconceito apresentado por grande parte da nossa sociedade com relação às deficiências, que refletem a não aceitação do próprio portador. No caso abordado, portadores da Síndrome de Down são as vítimas. Essa conjuntura está atrelada a uma falta de conhecimento sobre as características que síndrome traz. **Objetivo:** Diante da realidade mencionada, realizamos uma campanha educativa, visando conscientizar os discentes de nível médio de uma Escola Técnica, bem como torna-los agentes promotores de conscientização. **Relato de experiência:** A campanha, de metodologia expositiva, realizada no dia 02 de abril de 2015, teve como público-alvo 250 discentes de cursos técnicos. Para facilitar a interação com os alunos, nos dividimos em equipes visando contemplar seis turmas de cursos técnicos em Enfermagem, Massoterapia, Informática e Logística. Esta primeira etapa foi o primeiro desafio a ser enfrentado, pois estávamos diante de alunos com diferentes habilidades profissionais e, portanto, conhecimentos prévios distintos. Essa ocasião nos fez repensar a abordagem, optando pelo levantamento do conhecimento prévio para nivelar os conceitos primários com a desmistificação da Síndrome de Down. Usando essa técnica observamos a necessidade de seu uso na abordagem, uma vez que os cursos de diferentes áreas tiveram reações diferentes. O próximo passo executado foi a exposição científica da síndrome e suas implicações sociais, finalizando com uma roda de conversas com os participantes. **Resultados:** Esta última etapa também mostrou-se positiva, pois permitiu avaliar a eficácia do trabalho, e assim reaplicar o método em outras abordagens de educação médica. Ao decorrer da campanha pode-se observar que os ouvintes possuíam conhecimentos sobre a temática abordada, mais intensamente os cursos afins à saúde. No entanto essas informações primárias adquiriram conceitos mais elaboração ao durante a exposição oral. **Conclusão:** Os objetivos almejados durante o planejamento do evento foram alcançados, avaliados pela ativa participação dos ouvintes com a temática.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 410 14/06/2016 14:08:28

Arte promovendo saúde & saúde fazendo arte na formação médica

Vanderleia Laodete Pulga[1]/ Felipe Silveira da Costa[1]/ Janaina Cossetin[1]/ Daniel Furlanetto[1]/ Ana Maieli[1]/ Alana Rutzen[1]
[1] Universidade Federal da Fronteira Sul

Resumo: Relato da experiência de desenvolvimento do projeto "Arte Promovendo Saúde & Saúde fazendo Arte", na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Passo Fundo/RS com estudantes de Medicina, professores e técnicos administrativos em parceria do Grupo Ritornelo de Teatro. **Objetivo:** Vivenciar a articulação entre arte, ciência e cultura e promover a inovação nas práticas de educação, promoção e produção de saúde através da atuação de estudantes de Medicina em comunidades e em espaços de cuidado em saúde do Sistema Único de Saúde. **Descrição da experiência**: A vivência da interação entre arte, saúde e cultura se deu através de oficinas de poesias, palhaço, expressão corporal, construção de roteiros cenopoéticos e intervenções artísticas em eventos, na Mostra de Saúde da Família, em Unidades Básicas de Saúde, na comunidade quilombola de Mormaça e em escolas. As intervenções artístico-culturais contribuíram para aproximar os estudantes da comunidade e das pessoas, fortalecer o vínculo e abordar a produção de saúde. Foi possível refletir sobre as verdadeiras causas de adoecimento existentes naquele local, além de aprofundar temas de promoção da saúde. **Resultados**: A partir das intervenções artísticas foi produzido um vídeo com base em materiais cenográficos recolhidos com autorização dos envolvidos nas atividades. O projeto "Arte Promovendo Saúde & Saúde fazendo Arte" revelou que a inovação nas práticas de educação e promoção da saúde no âmbito universitário estendido à comunidade e serviços de saúde consegue promover a interação por meio da arte e da cultura e aprimora a reflexão sobre as formas de produção de saúde e de cuidados nos seus espaços de atuação, fortalecendo o vínculo com a população e contribui na formação integral. **Conclusões:** A articulação da cultura com a educação popular em saúde tornou-se instrumento formativo para os envolvidos, proporcionando a ampliação de ferramentas para o cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: Extensão e Cultura; Saúde; Arte.

Percepção dos pacientes de um serviço público de saúde de Fortaleza sobre Diabetes Mellitus

Anna Carolina de Alencar Araripe[1]/ Luiza Caracas[1]/ Davi Rocha Macambira Albuquerque[1]/ Evandro Oliveira Galvão Filho[1]/ Liana Texeira Dourado Figueiredo[1]/ Ana Karina de Melo Bezerra Sodré[1]
[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Em virtude, principalmente, do sedentarismo e mudança na alimentação vivemos uma epidemia de Diabetes Mellitus (DM) no mundo. A educação em diabetes, apesar de efetiva, tem sido negligenciada por entidades governamentais e não governamentais. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento dos pacientes sobre DM. Expor a importância dos hábitos de vida na prevenção e controle do DM. **Relato de experiência**: No Dia Mundial do Diabetes, a LIMEN realizou campanha sobre sintomas e hábitos de vida associados ao DM que incluiu apresentação de cartazes e panfletos informativos e perguntas e respostas. Inicialmente apresentamos informações sobre a doença, com pouca participação. Quando interagimos com perguntas e respostas, a ação se desenvolveu ricamente. Percebemos que os participantes realmente careciam de informações básicas sobre o tema, pois a grande maioria desconhecia quais alimentos, além do açúcar, aumentam a glicemia e outros fatores implicados na gênese e controle da doença, como, sedentarismo, obesidade e hereditariedade. Alguns conseguiram identificar os sintomas da doença, mas ficaram surpresos ao saber que o DM pode ficar assintomático por anos. **Resultados:** Os participantes desconheciam os grandes fatores de risco associados ao DM, bem como a existência de casos assintomáticos. Houve reconhecimento dos sintomas e grande interesse nas informações relativas à prevenção e melhor controle da doença. **Conclusões:** A atividade foi de grande valia para os acadêmicos, que conheceram formas de educação em DM, interagiram com o público em atividade diferente da consulta médica e conseguiram despertar interesse por tema tão relevante para a saúde pública que é o DM. Para a população também foi relevante, pois se sabe da escassez de programas regulares e contínuos de educação em Diabetes em nosso meio. Concluímos que a abordagem interativa foi mais produtiva e que o acesso à informação de qualidade é relevante para promoção de saúde.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Prevenção; Sedentarismo.

Cobem_52.indb 411 14/06/2016 14:08:28

Educação em saúde com mulheres em tratamento radioterápico sobre o câncer de colo de útero: um relato de experiência

Stephanie Yuka Matwijszyn Nagano[1]/ Amanda de Lima Rodrigues[1]/ Cibele Rezende Borba[1]/ Florindo Ribeiro Coelho[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O câncer de colo de útero atinge cerca de 28 mulheres para cada 100 mil no estado do Tocantins. Em alguns casos é necessária a radioterapia, principalmente naqueles em que a cirurgia não é recomendada ou há a presença de metástases. A descoberta do câncer e da necessidade do tratamento radioterápico pode levar os pacientes a um estágio de fragilidade e a mudanças físicas e emocionais. Com base nisso, alunos da Universidade Federal do Tocantins realizaram uma ação educadora junto às mulheres em tratamento no Hospital Regional de Araguaína (HRA). **Objetivos:** Conhecer as mulheres em tratamento radioterápico do HRA, esclarecer sobre seus principais sintomas e elaborar propostas para melhoria do sistema no estado do Tocantins. **Relato de experiência:** Acompanhados de professor responsável, o grupo de estudantes da UFT realizou uma ação no HRA, em forma de seminário com público alvo de cerca de 150 pessoas. O grupo relatou aos pacientes os efeitos colaterais que podem estar presentes na radioterapia, dentre eles fadiga, descamação da pele, vômitos, náuseas, problemas intestinais e menstruais. Também explicou alguns meios para melhorar os sintomas e o porquê da necessidade de realização da radioterapia. Depois, com base nos comentários das pacientes elaborou-se propostas como a inserção de um sistema público de radioterapia na cidade de Palmas e acompanhamento psicológico e multidisciplinar das pacientes. **Resultados:** A apresentação levou conhecimento e interesse na doença para profissionais e pacientes que puderam tirar suas dúvidas acerca do tema proposto. Também despertou-se um interesse quanto ao cuidado multidisciplinar das pacientes com acompanhamento psicológico, terapia ocupacional e de enfermeiros além dos médicos. **Conclusão:** O conhecimento sobre a radioterapia e o trabalho multidisciplinar permite melhor aderência a este método de tratamento do câncer de colo de útero.

Palavras-chave: Câncer de Colo do Útero; Radioterapia; Educação Médica.

Ensino, extensão e educação em saúde: uma estratégia promotora de saúde

Danilo Borges Paulino[1]/ Leila Bitar Moukachar Ramos[1]/ Flávia do Bonsucesso Teixeira[1]/ Wallisen Tadashi Hattori[1]/ Carlos Henrique Alves de Rezende[1]/ Márcia Araújo Barreto[1]
[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A integração pesquisa-extensão, ainda incipiente, está reconhecida através de ações institucionais como o apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa. A relação ensino-extensão, no entanto, embora presente de forma não sistematizada nas práticas acadêmicas, ainda não ocupa a mesma posição. Objetivos: Sistematizar e qualificar um conjunto de ações de caráter extensionista que oportunizem aos estudantes a prática de uma educação em saúde dialógica, construída através da integração ensino-serviço-comunidade. **Relato de Experiência:** No novo Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, os(as) estudantes estão inseridos(as) nas Unidades Básicas de Saúde da Família desde o primeiro período, nos componentes curriculares da Saúde Coletiva. No terceiro período, as discussões de conceitos de saúde e doença, promoção da saúde, prevenção de doenças e educação em saúde deram as bases para a elaboração e execução de 8 projetos de extensão a cada semestre, com a execução de ações de educação em saúde com as equipes de Saúde da Família e as populações adscritas aos seus respectivos territórios. **Resultados:** Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina (2014) foi possível inserir no Currículo ações de promoção e educação em saúde com ênfase na atenção básica. A partir de encontros dialógicos, produzidos e conduzidos pelos(as) próprios(as) estudantes sob supervisão docente, a comunidade e as equipes de Saúde da Família compartilharam saberes e experiências e conseguiram construir coletivamente conhecimentos significativos para o cuidado em saúde. **Conclusões:** Oportunizar a integração ensino-extensão, associando as discussões teóricas com as vivências reais do cuidado em saúde das pessoas propicia uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, pautada na determinação social do processo de saúde e doença.

Palavras-chave: Ensino; Extensão Comunitária; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 412 14/06/2016 14:08:28

"Quando a prática queima os dedos": comunicação de más notícias

Agábio Diógenes Pessoa Neto[1]/ Ana Beatriz Seabra Santos de Araújo[1]/ Leandro Augusto Rocha Cavalcante[1]/ Leonardo de Souza Vidal[1]/ Maria Beatriz Nóbrega Eberlin[1]/ Felipe Costa de Andrade Marinho[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: A relação entre estudantes de medicina, temas sobre terminalidade e a comunicação de más notícias mostra-se bastante árdua. Durante a graduação, não há preparação para lidar com essa face do futuro profissional, criando uma falsa expectativa de que o médico é um ser capaz de triunfar sobre a morte e que situações de finitude não estarão em sua rotina. **Objetivos:** Proporcionar aos estudantes de medicina uma oportunidade de praticar a comunicação de más notícias, envolvendo terminalidade e discutir a importância dessa temática na vida médica.

Relato de Experiência: Trata-se de uma intervenção do Projeto "Dying – quando a indesejada das gentes chegar", uma iniciativa dos estudantes de medicina vinculados a International Federation of Medical Students Associations of Brazil, realizada em 29/08/2014. Participaram 25 acadêmicos de períodos distintos do curso e a dinâmica ocorreu em dois momentos: primeiro, houve simulações em três salas, onde existia um paciente interpretado por atores e um avaliador. Os participantes receberam o comando de comunicar três situações críticas: diagnóstico de infecção pelo vírus HIV; falecimento de uma esposa grávida ao marido; e informar uma filha sobre o falecimento do pai. O tempo de cada intervenção foi limitado a 10 minutos por dupla. No segundo momento, houve um minicurso teórico tratando do tema central, ministrado por um médico especialista em comunicação de más notícias, incluindo os participantes em um debate. **Resultados:** Os estudantes apresentaram desempenhos heterogêneos. A maior parte mostrou conhecimento teórico de protocolos do tema, entretanto poucos conseguiram pôr em prática e alguns até ficaram desestabilizados emocionalmente na atividade. **Conclusões:** Através da intervenção foi possível evidenciar uma lacuna na educação médica atual. Com isso, acreditamos que a prática tutoriada por profissionais experientes na área é essencial para o acadêmico aperfeiçoar a técnica e encontrar menor resistência em situações futuras semelhantes.

Palavras-chave: Más Notícias; Comunicação; Terminalidade.

Ação em saúde pública: noções de hipertensão à comunidade

Vitória Matos Bezerra[1]/ Sileno Melo dos Santos Neto[1]/ Anderson Alan Cambraia Cardoso[1]/ Fernanda David Sirotheau[1]/ Tayonara Borges Gonçalves Góes[1]/ Amanda Alves Fecury[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pela pressão arterial igual ou superior a 140mmHg/90mmHg. A Sociedade Brasileira de Cardiologia estimou prevalência de HAS de 43,9% em adultos. Logo, fazem-se necessárias estratégias visando atenuar esse índice através de ações educativas junto à comunidade para combater a HAS, estimulando prática de exercícios físicos e adequação alimentar, visando uma vida mais saudável.

Objetivos: Alertar o público, irrestrito quanto a faixa etária, atingido sobre riscos decorrentes da descompensação da Pressão Arterial (PA) e do Índice de Massa Corpórea (IMC), esclarecendo as consequências do sedentarismo e dos maus hábitos alimentares, promovendo a conscientização acerca dos cuidados relacionados à HAS. **Relato de experiência:** O projeto foi realizado pelo comitê local da IFMSA Brazil e a Universidade Federal do Amapá. Um workshop iniciou o projeto, instruindo acadêmicos voluntários a aferir PA e IMC e introduzindo tais procedimentos aos acadêmicos primeiro-anistas. No dia 2 de maio, em um shopping, os voluntários aplicaram as técnicas aprendidas e forneceram orientações sobre obesidade e hipertensão. No dia 8 de maio, realizou-se uma simulação de angina no centro comercial da cidade para conscientizar os transeuntes quanto a riscos cardiovasculares, buscando proporcionar melhor qualidade de vida. Houve ainda panfletagem para esclarecer a influência da alimentação na HAS, trazendo, dessa forma, noções de saúde. **Resultados:** Foram identificadas pessoas com predisposição à doença que, além disso, não tinham conhecimento das consequências da HAS. O projeto agiu orientando-as sobre os cuidados relacionados à patologia, hábitos preventivos e fatores de risco. **Conclusão:** A implementação do projeto foi bem sucedida, pois mais de 200 pessoas foram abordadas e orientadas. Perceberam-se possíveis desinformações; porque as implicações cardiovasculares da HAS surpreenderam alguns transeuntes, e as ações foram fundamentais prestando esclarecimentos de saúde a eles. Portanto, o objetivo central, de alertar o público quanto aos resultados da HAS, foi atingido.

Palavras-chave: Hipertensão; Saúde Pública; Pressão Arterial.

Cobem_52.indb 413 14/06/2016 14:08:28

World Prevention Day: uma ação educativa na orla do rio amazonas

Karina Suzany Nery Costa[1]/ Leandro Favaro[1]/ Joyce Cristina Silva do Amaral[1]/ Marcus Abreu[1]/ Amanda Alves Fecury[1]
[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: A AIDS é conhecida desde a década de 80, tendo os primeiros casos descritos em homossexuais, sendo denominada de "doença dos gays". Dados do Ministério da Saúde indicam a região Norte como a terceira em número de infectados. O Dia mundial da AIDS, que ocorreu 1º de Dezembro, foi um momento oportuno para abordar a temática. **Objetivos:** Ensinar sobre a educação em saúde reprodutiva voltada para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, com foco na AIDS/HIV, fazendo referência ao World AIDS Day. **Relato:** Inicialmente ocorreu capacitação com os estudantes de medicina do comitê local da IFMSA Brazil na Universidade Federal do Amapá sobre assuntos relacionados às DSTs e focando na devida utilização do preservativo masculino. Os acadêmicos percorreram pontos da Orla de Macapá abordando os transeuntes em uma conversa informal, questionando e ensinando sobre a importância do uso de preservativos, fornecendo-os aos interessados, e sobre o dia mundial da AIDS. Houveram também simulações de como colocar o preservativo, utilizando pepinos que simulavam pênis. **Resultado:** Despeito a maioria das pessoas abordadas terem o conhecimento sobre a utilização do preservativo masculino, percebeu-se que: 1. Diversas mulheres diziam não utilizar preservativo por fazer uso de contraceptivos orais; 2. Quase todos os participantes admitiam não utilizar preservativos; 3. A maioria não sabia onde encontrar ajuda especializada; 4. Parte dos participantes acreditava que nunca seria infectado por uma DST. **Conclusão:** Através da abordagem diferenciada proposta, foi possível ter maior liberdade para abordar o tema e a sua importância. A conversa com os transeuntes foi importante para desenvolver as habilidades de comunicação dos acadêmicos com a comunidade e para constatar os níveis de informação que eles possuíam sobre o assunto. De modo geral, percebeu-se que o assunto ainda é tratado com trivialidade pela população. Portanto, é visível a necessidade de mais abordagens à população não só em datas especificas.

Palavras-chave: HIV; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Preservativos.

Extensão universitária de atuação precoce de estudantes do primeiro ano de medicina em colégio da periferia de Goiânia: um relato de experiência

Mirley Galvão Pereira[1]/ Matheus Spadeto Aires[1]/ Matheus Silva de Oliveira[1]/ Nathália Ventura Stefli[1]/ Nathan Henrique Martins e Silva[1]/ Maria do Rosário Ferraz Roberti[1]
[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: A extensão universitária vem ganhando espaço no meio acadêmico orientando-se pela educação popular e caráter assistencialista. Há uma troca entre conhecimento dado e experiência adquirida que é analisado neste relato de experiência sobre extensão universitária de atuação precoce de estudantes do primeiro ano de Medicina da UFG em Colégio da periferia de Goiânia (GO). **Objetivos:** Relatar atividade desenvolvida junto à comunidade e analisar os pontos positivos e negativos dessa ação com o intuito de aliar o ensino-aprendizagem acadêmico com a promoção de saúde. **Relato:** Extensão universitária realizada em Amostra Pedagógica do Colégio Estadual Waldemar Mundin, em novembro de 2014, como devolutiva à comunidade de Seminário da Disciplina de Introdução ao Método Clínico sobre Doenças do Trato Respiratório ocasionadas direta ou indiretamente pela Poluição Ambiental. Instruíramse todos os presentes sobre questões como a relação entre o fumo passivo e o agravamento da asma e alternativas para o Transporte Limpo e suas vantagens para a saúde individual e coletiva. O grupo disponibilizou-se a aferir a pressão dos presentes como um meio de atração para a apresentação das palestras e também de atentar-se a possíveis problemas de saúde daquela população. Além disso, houve muitos relatos de alunos que conviviam com tabagistas, mas não sabiam o malefício ao qual estavam expostos. **Resultado:** Esta extensão universitária atingiu aproximadamente 450 pessoas, alunos, professores e pais, levando nosso conhecimento acadêmico adquirido acerca do tema proposto como estratégia educativa de promoção à saúde e prevenção de doenças via palestras, esclarecimentos e panfletagem. Ademais, flexibilidade e reconhecimento das limitações de conhecimento foram pontos desenvolvidos pelo grupo ao longo da experiência. **Conclusão:** Esta ação possibilitou uma aproximação com a realidade social da população, atuando na atenção básica; mas evidenciou parcial limitação do grupo quanto à conscientização, haja vista o apego da população às ações práticas e a resistência às informações.

Palavras-chave: Extensão; Assistência à Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

Cobem_52.indb 414 14/06/2016 14:08:28

Metodologia de treinamento de acadêmicos que ensinam primeiros socorros na comunidade

Adriano Pessoa Picanço Junior[1]/ Arienne Bezerra da Silva[1]/ Bianca Gomes Wanderley[1]/ Cassiano Alencar de Vasconcellos Dias Jimenez[1]/ Flávio Souza Melo[1]/ Valéria Karine de Azevedo Ferreira[1]

[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: Ao ingressarem no Projeto ALFA-Manaus, um projeto de extensão da Universidade Federal do Amazonas que divulga primeiros socorros e prevencão de acidentes, os novos membros participam de um processo chamado Treinamento Interno do Alfa (TIA). O TIA é desenvolvido por integrantes veteranos (médicos e acadêmicos), sob coordenação docente do Prof. Dr. Adriano Picanço. Baseia-se em protocolos internacionais como PHTLS, ATLS, BLS e ACLS. **Objetivos:** Aprofundar os conhecimentos teóricos em atendimento pré e intra-hospitalar no Trauma, exercitar o raciocínio de atendimento ao paciente traumatizado, treinar técnicas básicas, estimular habilidades de trabalho em equipe, além de ganhar embasamento para atividades de extensão. **Relato:** Com duração de 2 meses, a capacitação é organizada em aulas teóricas semanais e provas teórico-práticas sobre os temas expostos, sendo a metodologia das avaliações práticas a simulação do atendimento à vítima, com posterior discussão dos casos. Os assuntos abordados são os mesmos presentes nos protocolos e são utilizados materiais próprios como bonecos de reanimação, desfibrilador externo automático (DEA) de treinamento, instrumentos de intubação e de imobilização de fraturas, maquiagem e próteses para vítimas, visando aproximar os participantes de um cenário real. **Resultados:** A partir da consolidação do conhecimento na temática, o grupo de alunos ganhou reconhecimento de trabalho em âmbito regional, realizando minicursos e palestras em toda Manaus, interior do Amazonas e Boa Vista (RR), além de ter participado como integrante da equipe socorrista nos jogos da Copa do Mundo de 2014. Observa-se ainda valioso intercâmbio de questionamentos e experiências entre os participantes de diferentes períodos. **Conclusão:** O aluno conclui o TIA apto a enfrentar desafios no ensino à comunidade e com carga abrangente de conhecimentos a serem aplicados em disciplinas da faculdade, nos hospitais ou na atuação como socorrista.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Treinamento.

Papel do estágio extracurricular na iniciação científica no curso de medicina

Milena Coelho Fernandes Caldato[1]/ Cassio Caldato[1]

[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Tradicionalmente, a Iniciação Científica (IC) na Medicina é desenvolvida em laboratórios de pesquisa, levando a um certo distanciamento da IC de alunos que não gostam das atividades de laboratório. Paralelamente, estágios médicos costumam ser prioridade dentre os acadêmicos, por propiciarem desenvolvimento de habilidades clínicas. **Objetivo:** Com o objetivo de ampliar o interesse de IC no curso de Medicina do Centro Universitário do Pará – CESUPA, foi criado o EMEc- Estágio Médico Extracurricular e Iniciação Científica, visando proporcionar ao aluno uma aproximação com a especialidade médica de maior interesse, além de ser um espaço de desenvolvimento de pesquisa científica. O EMEc aumenta ainda as oportunidades de desenvolvimento das competências clínicas como anamnese, exame físico geral e específico. **Relato de Experiência:** Em 2013, o curso ofertou por processo seletivo 11 vagas de estágio em 07 áreas diferentes (Endocrinologia, Doenças Sexualmente transmissíveis, Hipófise e Adrenal, Dermatologia, Doenças Autoimunes, Metabologia e Ginecologia). Para cada área, uma linha de pesquisa foi desenvolvida, permitindo que o aluno aprofundasse seu estudo específico. Em 2014, ampliou-se para 20 vagas em 12 áreas e em 2015, para 30 vagas em 13 áreas (além das já citadas, acrescidas Saúde Coletiva, Puericultura, Endocrinologia pediátrica e Gastroenterologia pediátrica, Genética, Alergia e Imunologia, Tireóide, Metabolismo do cálcio, Infectologia e Saúde mental). **Resultados:** 117 estagiários já concluíram a atividade e 14 trabalhos já foram apresentados em congressos até o momento. Em andamento, encontram-se 12 trabalhos de conclusão de curso, derivados diretamente das atividades do EMEc**. Conclusões:** O EMEc pode funcionar como um estímulo à pesquisa, por aliar o desenvolvimento sistematizado de uma linha de pesquisa a uma adequada assistência à saúde do paciente. Oferece assim, um novo significado para o cumprimento das Atividades Complementares discente.

Palavras-chave: Estágio Extracurricular; Iniciação Científica.

Cobem_52.indb 415 14/06/2016 14:08:28

Metodologia ativa no ensino de oncogenética: a experiência da disciplina de genética médica

Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes[1]/ Cely Carolyne Pontes Morcerf[1]/ Klicia Mayra Lopes Neves[1]/ Áthila Almeida Siqueira[1]/ Maria Angélica de Faria Domingues de Lima[1]

[1] Universidade do Grande Rio

Introdução: A metodologia ativa ganha o cenário da educação médica como ferramenta para mudar a forma de transmissão e absorção de conteúdo. Elaborou-se na disciplina de genética médica da Unigranrio uma atividade de simulação de casos vivenciados pelo médico generalista. **Objetivos:** Implementação e avaliação de metodologia ativa para aprendizado de oncogenética. **Relato de Experiência:** A atividade incluiu divisão da turma em grupos que foram fornecidos heredogramas de 10 famílias com história de câncer (os heredogramas foram de famílias fictícias e incluíam informações sobre o tumor, idade ao diagnóstico, hábitos de vida, entre outros). **Resultados:** Avaliou-se cada história familiar e decidiu-se sobre a recomendação ou não de testes genéticos para cada família. Após o estudo em grupo, realizou-se uma sessão conjunta de avaliação dos heredogramas e das indicações dos grupos. Discutiram-se critérios empregados por cada aluno para a indicação de testes genéticos e avaliação crítica de cada decisão. Discutido em grupo, os alunos recebem os resultados dos testes genéticos já solicitados e estabeleceram condutas para cada família de acordo com os resultados dos testes e a recomendação da literatura. Também responderam um questionário por escrito sobre oncogenética. **Conclusões:** A entrada de metodologias ativas no ensino da genética obteve grande aceitação da turma e foi identificado maior rendimento da abordagem do conteúdo. O trabalho em conjunto de solução de problemas da prática do generalista associado ao uso e análise de heredogramas para debate de indicação de testes possibilitou uma busca ativa de conhecimento e em grupo, fugindo assim de um mecanismo de ensino passivo e tradicional.

Palavras-chave: Oncogenética; Ensino; Medicina.

IFMSA Brazil UFRJ na redução da iatrofobia em crianças por meio do Projeto Teddy Bear Hospital 2015-1

Roberto Pereira Santos[1]/ Lais Marques Bottino[1]/ Diogo Nogueira Fiuza[1]/ Joana Beatriz Moutinho de Oliveira[1]/ Jordana Pereira da Silva[1]/ Lina Rosa Morais[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A iatrofobia representa uma dificuldade significativa na relação médico-paciente, sendo responsável por reduzir a procura por assistência, tornar a anamnese precária e prejudicar adesão a tratamentos, o que representa um desafio cotidiano que os profissionais de saúde podem e devem se empenhar em debelar. Sob a luz dessa ideia, a IFMSA Brazil UFRJ em parceria com a Liga Acadêmica de Pediatria (LAPed) têm realizado o projeto Teddy Bear Hospital. **Objetivos:** Diminuir a iatrofobia em crianças e a concomitantemente promover o aprimoramento das habilidades de relacionamento com pacientes pediátricos nos discentes de Medicina. **Relato de Experiência:** Nesta ocasião o projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Comandante Guilherme Fischer Presser (Rio de Janeiro), contemplando aproximadamente 70 alunos entre 6 e 9 anos, tendo sido acompanhado por seus professores e um médico professor da UFR. Foi preparada uma representação hospitalar lúdica, dividida em alas: recepção, consultório, sala de exames, curativos, farmácia e centro cirúrgico. Os alunos visitavam cada setor, onde eram orientados quanto à realização dos procedimentos lúdicos e atuavam como médicos de seus ursos. A dinâmica foi precedida por uma capacitação dos acadêmicos sobre a relação pediátrica médico-paciente, ministrada por uma psiquiatra e uma neuropediatra professoras da UFRJ. **Resultados:** Foi notado exteriorização de medos e ansiedades de alguns infantes e a transferência destes para os ursos, tendo sido observado crianças participativas e interessadas. Ao final eles se mostraram mais receptivos às interferências dos acadêmicos portando jaleco. Além disso, os acadêmicos aperfeiçoaram suas habilidades de relacionamento pediátrico. **Conclusões:** As crianças concluíram sozinhas que o papel dos médicos é cuidar. Assim, logrou-se a diminuição de suas aversões ao ambiente hospitalar e seus profissionais, além do desenvolvimento das habilidades de relacionamento pediátricos dos universitários. Assim, o projeto Teddy evidencia sua efetiva contribuição à comunidade e seu enriquecimento no ensino dos acadêmicos de Medicina.

Palavras-chave: Iatrofobia; Crianças; Relacionamento.

Cobem_52.indb 416 14/06/2016 14:08:28

O uso da língua inglesa em um projeto de extensão

Rallyson de Oliveira Gonçalves[1]/ Henrique Schroeder Affonso Coelho[1]/ Edegard Ramsay Nogueira Borges[1]/ Emanuela Vanzella[1]/ Raisa Cristina Moraes Cattaneo[1]

[1] Faculdades Integradas Aparício Carvalho

Introdução: Atualmente, o domínio de outros idiomas, principalmente o da língua inglesa, é de fundamental importância para a carreira profissional de qualquer médico. A maior parte da produção científica é publicada em inglês, sendo praticamente impossível manter-se atualizado sem o conhecimento desta língua. No entanto, em geral, o aprendizado de idiomas estrangeiros não faz parte das grades curriculares de grande parte dos cursos médicos, fazendo com que muitos acadêmicos não tenham a oportunidade de aperfeiçoar seu domínio da língua. **Objetivos:** Demonstrar o funcionamento da Brazilian Academic League of Medical Studies in English (BALMSE). **Relato de experiência:** A BALMSE foi criada em 26 de fevereiro de 2015, com o intuito de reunir alunos de medicina no estado de Rondônia que possuem interesse em aprimorar seu domínio do inglês e torná-lo parte do estudo médico. Desde então, os alunos organizam aulas quinzenais nas quais são realizadas apresentações e discussões de temas médicos diversos, abordando todas as especialidades. As apresentações são ministradas exclusivamente em língua inglesa pelos próprios acadêmicos com a orientação de professores que aderiram à proposta dos alunos. **Resultados:** As atividades realizadas pela BALMSE têm sido muito proveitosas. O aprendizado, tanto médico quanto do inglês, tem acrescentado à formação de novos médicos que entendem a importância de um segundo idioma para a carreira acadêmica e profissional. **Conclusões:** Baseado no grande volume de solicitações recebidas de acadêmicos de medicina das instituições locais interessados em participar da BALMSE, fica claro que há carência de uma aliança entre escolas de medicina e seus alunos para o incremento do aprendizado da língua inglesa, o que atravanca o aumento da quantidade de médicos preparados para manter-se a par da constante produção científica e atualizações encontradas à disposição em outra língua que não o português. Entretanto, essa barreira imposta pela falta de incentivo das escolas médicas em relação ao aprendizado do inglês pode ser ultrapassada com iniciativas de extensão organizadas pelos próprios acadêmicos de Medicina.

Palavras-chave: Inglês; Medicina; Liga Acadêmica.

Entre a vida e a morte: vivenciando uma realidade

Agábio Diógenes Pessoa Neto[1]/ Ana Beatriz Seabra Santos de Araújo[1]/ Dennis de Menezes Côrtes Bezerra[1]/ Leandro Augusto Rocha Cavalcante[1]/ Leonardo de Souza Vidal[1]/ Felipe Costa de Andrade Marinho[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: O suicídio tem se revelado cada vez mais frequente na atualidade. Está entre as quatro principais causas de morte na população dos 15 a 44 anos. Devido à sua fragilidade emocional, indivíduos portadores de doenças incapacitantes estão mais comumente ligados a episódios suicidas. Destarte, faz-se necessária a habilidade, por parte dos profissionais de saúde, para conduzir adequadamente esses pacientes. **Objetivos:** Expandir os conhecimentos dos estudantes de medicina, envolvendo uma melhor compreensão e familiaridade com a prática suicida. **Relato de Experiência:** O Projeto "Dying – quando a indesejada das gentes chegar", iniciativa promovida por estudantes de medicina através da International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil), realizou em 2014 uma intervenção abordando o tema suicídio. Primeiramente, houve a participação de uma convidada portadora do Transtorno Afetivo Bipolar que vivenciou diversas tentativas de suicídio. Ela compartilhou sua visão acerca do processo de morte nas fases da doença e como esta é interpretada pelo suicida. Posteriormente, o evento contou com a colaboração de um médico psiquiatra, especialista nessa temática, que expôs como o suicídio interfere no cotidiano do indivíduo e das pessoas mais próximas, explorando a compreensão da dimensão da morte e como isso interfere na rotina do médico. **Resultados:** A ação resultou em profunda reflexão a partir da narrativa de quem já vivenciou a experiência suicida e da discussão explorando diversos pontos de vista sobre o tema, com a participação do médico psiquiatra e estudantes. **Conclusões:** A dinâmica evidenciou um déficit na formação médica quanto ao manejo de indivíduos que enxergam a morte como solução de seus problemas, sobrelevando a importância de lapidar nossas competências a fim de lidar com pacientes suicidas, assim como familiarizar o estudante com situações reais, melhorando dessa forma sua compreensão do tema, assim como o cuidado desses pacientes.

Palavras-chave: Suicídio; Terminalidade; Educação Médica.

Cobem_52.indb 417 14/06/2016 14:08:28

Depois das grades e apesar delas: saúde como caminho de liberdade para mulheres do regime semiaberto de Manaus

Salyme El Kadi[1]/ Luana Dias Batista[1]/ Thays Tibery Espir[1]/ Cecília Freitas[1]/ Maria Amanda Duarte[1]/ Liliane Félix[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O Projeto de Extensão realizado na Universidade Federal do Amazonas, "Depois das grades e apesar delas", objetiva a promoção da saúde, com prestação de serviços de saúde, oficinas do conhecimento, dinâmicas de integração social, visando a ressocialização das mulheres. A participação e experiências adquiridas são enriquecedoras no processo de formação do aluno, pois mostra a situação de um grupo vulnerável e qual o papel do profissional da saúde nessa realidade. **Objetivos:** Este projeto visa estimular a promoção de saúde e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis em mulheres do regime semiaberto de Manaus e auxiliar a construção da autonomia e reinserção no meio social. **Relato de Experiência:** Com objetivo de proporcionar alguns serviços de saúde direcionados às mulheres, foi realizado exame Citopatológico (pp) por uma ginecologista e acompanhado pelos acadêmicos participantes do projeto. Foi realizada uma ação social para as mulheres do regime semiaberto e seus familiares. Nesta foi proferida palestra educativa sobre Prevenção de DSTs, a fim de promover saúde e conhecimento, e foi reforçada a importância do apoio familiar no processo de reinserção delas na sociedade. Em ambos algumas mulheres se recusaram a participar por se sentirem envergonhadas ou por não acreditarem que possa haver transformação em suas vidas com o auxílio do projeto. **Resultados:** O empoderamento acerca dos direitos sociais destas mulheres e o cuidado em saúde proporcionado pelos acadêmicos têm gerado reflexão das ações do passado e a mudança do olhar para o futuro, com perspectivas de construção de algo construtivo e sólido. **Conclusões:** O desenvolvimento do projeto busca evocar na sociedade, com ênfase nos acadêmicos da área de saúde, a importância do acolhimento, do atendimento humanizado e o papel de cada um no auxílio à reinserção destas mulheres, por meio do conhecimento sobre os direitos e deveres como cidadãs e da autonomia do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Projeto de Extensão; Saúde; Ressocialização.

Parceria entre a liga de pediatria clínica e cirúrgica da UFT — Lipe — e o projeto prontos para voar — PPV: o papel da extensão universitária na promoção de saúde entre crianças e adolescentes

Raianny Queiroz Moreira[1]/ Dulce Mourthé Starling Pinheiro[1]/ Rhayane Patricia R. De Oliveira[1]/ Delcides Bernardes da Costa Neto[1]/ Yette Santos Soares Nogueira[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: Sendo a liga universitária composta pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, uma das formas de promover a extensão da LiPe – Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica da UFT – são os encontros semanais dos acadêmicos com as crianças do projeto Prontos Pra Voar (PPV) – projeto sem fins lucrativos que visa a integração das crianças de uma comunidade à música, ao esporte, à dança e ao teatro: as quatro asas do projeto. **Objetivos:** Os membros da LiPe buscam, enquanto agentes de promoção de saúde, levar às crianças e adolescentes do PPV debates e conversas elucidativas com temas diversos, como educação sexual, drogas, cuidados gerais com a saúde e prevenção de doenças e agravos. **Relato de experiência:** Todos os sábados pela manhã nos reunimos com as crianças na base do projeto. Uma média de 25 a 30 crianças comparecem semanalmente. Ali conversamos sobre os temas supracitados com auxilio de material audiovisual e principalmente de dinâmicas. E, por sermos jovens universitários, há quase sempre maior receptividade e interesse na conversa por parte das crianças e adolescentes, criando um diálogo horizontal. **Resultados:** Os encontros semanais da LiPe têm possibilitado a construção de um vínculo com essas crianças e adolescentes, conferindo-lhes maior empoderamento na construção de seus saberes e conscientização sobre o autocuidado, bem como sobre suas funções sociais dentro do contexto em que estão inseridos. **Conclusões:** A experiência de educação em saúde através desse vínculo entre a LiPe e o PPV tem permitido o diálogo com a comunidade e a percepção do nosso papel enquanto trabalhadores da saúde e agentes de transformação social, reafirmando o entendimento de que as ações em saúde tornam-se eficazes á medida que o conhecimento científico adequa-se às reais necessidades da população.

Palavras-chave: Desenvolvimento das Crianças; Educação para a Saúde Comunitária; Estudantes de Medicina; Faculdade de Medicina; Promoção de Saúde.

Cobem_52.indb 418 14/06/2016 14:08:28

Um trote diferente: ação solidária e educativa a comunidade do bairro fonte nova, em Santana, AP

Ana Laura Góes Salviano[1]/ Amanda Alves Fecury[1]/ Igor Alberto Ferreira Neri[1]/ Lorrayne Lacerda Lobato[1]/ Emanuelle Avis De Oliveira[1]
[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: A formação do profissional da saúde contemporâneo deve incluir experiências em cidadania. Enquanto estudante, esse fenômeno dá-se com práticas de educação em saúde. Os ingressantes de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) devem estar dispostos a praticar ações de intervenção, pois a formação médica preza por profissionais com postura humanista e proativa. **Objetivos:** Promover a primeira interação entre os ingressantes do curso de medicina e a comunidade. Estimular a prática de planejamento de ações e levar educação em saúde às crianças e pais atendidos pela associação "A Nossa Família". **Relato de experiência:** No dia 14 de março de 2015, os "veteranos" do curso de Medicina mobilizaram os "calouros" com o intuito de promover uma nova perspectiva do "Trote Universitário". Os discentes do segundo ano levaram os ingressantes em uma comunidade do bairro Fonte Nova, atendida pela associação "A Nossa Família", onde ações de Educação em Saúde com abordagens inovadoras e lúdicas foram realizadas. Os veteranos coordenaram os calouros e levaram àquela população o conhecimento acerca dos seguintes temas: Higiene Pessoal, Escabiose e Prevenção de Acidentes Domésticos. As atividades tiveram efeitos positivos tanto para os alunos como para a comunidade, pois houve interação, questionamentos e inclusive muitas crianças e pais se identificaram com os temas abordados, compartilhando suas experiências. **Resultados:** Os alunos promoveram a Educação em Saúde de forma interativa, a partir da integração dos veteranos, calouros e comunidade. A ação também beneficiou a comunidade local com conhecimentos básicos de saúde. **Conclusões:** O Trote Solidário promovido pelos alunos do segundo ano estimulou a Educação Médica nos ingressantes, que foi associada ao comprometimento social dos alunos de medicina. Os veteranos desenvolveram suas habilidades de gestão e formação de lideranças, pois foi a primeira ação em que alunos coordenaram outros alunos em prol da comunidade local.

Palavras-chave: Educação; Medicina Comunitária.

A extensão acadêmica em prol do fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família (ESF)

Abraão Deyvid Alves de Lima Barreto[1]/ Gabriel Dolhnikoff Jardanovski[1]/ Tatiane Cássia Garcia[1]/ Mariana Silva Lima[1]/ Paulo Henrique dos Santos Mota[1]/ Ana Claudia C. G. Germani[1]
[1] Universidade de São Paulo

Introdução: O Projeto Bandeira Científica atua em munícipios vulneráveis, realizando ações objetivando melhorias da qualidade dos serviços e condições de saúde locais. Em Ibatiba-ES, o diagnóstico de saúde nos relevou dificuldades na organização da ESF, principalmente em relação a comunicação entre gestores da Secretária Municipal de Saúde com os agentes comunitários de saúde (ACS). **Objetivos:** Criar um espaço de reflexão com os ACS sobre a sua atuação profissional e elencar possíveis formas de comunicação entre profissionais e gestão. **Relato de experiência:** Estudantes de 7 áreas (Economia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Terapia Ocupacional) elaboraram interprofissionalmente um roteiro de discussão para trabalho em grupo. Os alunos conduziram a conversa com questões sobre funções de um ACS, importância e impactos da profissão. Em um primeiro momento, a atividade ofereceu aos ACSs um espaço de troca de experiências, que contribuiu para a disseminação de boas práticas e reavaliação de algumas condutas. Os resultados foram expostos aos gestores da Secretaria Municipal de Saúde, de forma a aproximá-los dos problemas vivenciados pelos ACSs, enfatizando potencialidades e problemas de comunicação. **Resultados:** Evidenciamos conflitos entre Secretária Municipal de Saúde e ACSs, conflitos estes apontados pela literatura específica como recorrentes no sistema de brasileiro. O projeto não se propõe a ser a resolução dos problemas existentes no município, mas sim um facilitador no processo de fortalecimento do sistema local, sendo necessários valorização de órgãos de deliberação conjunta e apoio institucional à ESF da cidade. **Conclusões:** A atividade realizada demonstra a importância de espaços de reflexão envolvendo diferentes atores, enfatizando a importância de canais efetivos de comunicação para fortalecer a atuação da ESF local. Frente à possibilidade de integração ensino-serviço-comunidade, entende-se que tal prática contribua para a formação crítica e reflexiva dos estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Interdisciplinaridade; Estratégia de Saúde da Família; Cuidado.

Cobem_52.indb 419 14/06/2016 14:08:28

I Cerimônia do Jaleco da Universidade Federal do Amapá: compromisso com a ética médica

Ana Laura Góes Salviano[1]/ Amanda Alves Fecury[1]/ Thiago Leite Saraiva[1]/ Kathy Corina da Silva Duarte[1]/ Emanuelle Avis de Oliveira[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: A Cerimônia do Jaleco Branco iniciou com a finalidade de marcar a passagem do estudante de Medicina do ciclo básico para o clínico. Na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), ela se faz necessária, pois desde os primeiros períodos o acadêmico entra em contato com o paciente, necessitando de uma postura ética e de acordo com a relação médico-paciente. **Objetivo:** Explicar a importância do jaleco branco; além de chamar a atenção para a relação com o paciente e estimular a integração entre os acadêmicos, suas famílias e a Universidade. **Relato de experiência:** Em março de 2015 realizou-se a I Cerimônia do Jaleco Branco da UNIFAP em conjunto com a International Federation of Medical Students Associations (IFMSA Brazil). Compuseram a mesa de honra a Pró-reitora de Graduação; a Coordenadora do Curso de Medicina, que explicou o funcionamento do curso; o Presidente do CRM-AP, que discursou acerca do caráter ético na prática médica; a Coordenadora do 1º Ano, que falou sobre a importância simbólica do Jaleco Branco na prática do ambiente de saúde; e uma acadêmica do 2º ano, que comentou sobre sua experiência no curso. Posteriormente, os alunos foram chamados um a um, junto de um padrinho de sua escolha, para que recebessem o jaleco branco. Finalizando, uma aluna do 1º ano conduziu o Juramento do Estudante de Medicina, acompanhada pelos demais ingressantes. **Resultados:** O evento acolheu os novos ingressantes e suas famílias. Ao final, os acadêmicos receberam um exemplar do Código de Ética do Acadêmico de Medicina do Estado do Amapá. Participaram do evento de forma direta 31 veteranos, 20 professores e 37 calouros, além de familiares e outros convidados. **Conclusão:** A I Cerimônia do Jaleco do curso de Medicina marco a história da UNIFAP. O evento acolheu os alunos, instigando-os sobre a importância da Ética Médica.

Palavras-chave: Ética; Medicina.

Produção de material teórico voltado à comunidade como ferramenta de ensino, pesquisa e extensão no contexto da liga acadêmica de cirurgia vascular e endovascular da Universidade Federal do Tocantins

Vinícius Barros Prehl[1]/ Wiener Alves Nunes[1]/ Felipe Bute Bonfim[1]/ Silvio Alves da Silva[1]/ Antônio Fagundes da Costa Júnior[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O médico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2001, deve ser generalista, humanista, crítico e reflexivo, tendo habilidade compatível para atuar de modo efetivo e dinâmico em ações de promoção, prevenção e proteção da saúde, garantindo a integralidade da assistência. Baseado em virtudes como essas e pautadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, as ligas acadêmicas da Universidade Federal do Tocantins atuam através de projetos junto à sociedade promovendo ações de promoção da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da Universidade Federal do Tocantins, ANGIOS-UFT, na elaboração de um manual voltado à comunidade e sua importância como forma de promoção da saúde. **Relato de Experiência:** Os acadêmicos participantes da ANGIOS-UFT produziram um manual voltado à comunidade com os temas ministrados em suas aulas teóricas. A produção do manual procedeu sob a orientação de cirurgiões vasculares e abordou os assuntos mais prevalentes e importantes da especialidade de cirurgia vascular, utilizando, para isso, uma linguagem mnemônica e de fácil compreensão. A elaboração de cada capítulo se deu inicialmente com revisão de literatura e sua escrita foi estrutura em tópicos direcionados à comunidade. **Resultados:** O manual gerou benefícios tanto para comunidade quanto para os acadêmicos envolvidos no processo de produção. A comunidade adquiriu informações e interagiu com os principais assuntos que a especialidade de cirurgia vascular abrange, garantindo prevenção e proteção da saúde do usuário. Os acadêmicos estabeleceram um vínculo com a comunidade e consolidaram o conhecimento adquirido com as atividades de ensino da liga. **Conclusão:** A elaboração do manual pela ANGIOS-UFT promoveu um vínculo entre a comunidade e acadêmicos, levando conhecimento médico à população que teve acesso ao material produzido e contribuindo com a formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Elaboração de Manual; Liga Acadêmica; Cirurgia Vascular e Endovascular.

Cobem_52.indb 420 14/06/2016 14:08:28

O Pré-Vest da FMJ: história e expansão das ações em extensão popular e a formação com responsabilidade social dos alunos de Medicina do Cariri Cearense

Pedro de Sousa Leite[1]/ Albérico Macedo Bertino de Sá Rodrigues[1]/ Fernanda Ferreira Carvalho[1]/ Monique Beserra de Freitas[1]/ Francisco Carlos S. Junior[1]/ Zuleide Fernandes de Queiroz[1]

[1] Universidade Estácio de Sá – Juazeiro do Norte

Introdução: A iniciativa para a realização do referido projeto se baseou no conhecimento da realidade local que revela os preços elevados dos cursos preparatórios para o vestibular da Região do Cariri, sendo mínima a frequência de alunos advindos de escolas públicas. Cientes do conhecimento acumulado durante os anos de suas formações para o ingresso em um curso superior e, imbuídos do espírito de servir à sociedade, a idéia de criação de um projeto voltado para suprir esta deficiência não poderia deixar de ser uma resposta para aqueles que no futuro poderão, também, pleitear uma vaga em um curso superior. **Objetivo:** Oferecer à sociedade caririense ensino nas matérias próprias do ensino médio para que os alunos da rede de educação pública possam competir de maneira justa por uma vaga em um curso superior. **Metodologia:** O quadro de Professores é composto pelos alunos da FMJ, sob a orientação de um docente que, juntamente com a coordenação do Prevest seleciona os alunos-professores e acompanha e avalia as atividades. As aulas são realizadas de segunda e sexta-feira das 18h às 21h30min nas dependências da FMJ, que apoia com toda a infraestrutura necessária. Além das aulas são ofertados: simulados, palestras, aulões e gincanas. O curso é inteiramente gratuito, bem como o material para exercícios diários de aula. **Resultados:** Desde sua criação são 2000 inscritos, uma média dos últimos seis anos, sendo selecionados anualmente 80 novos candidatos. Foram aprovados em cursos superiores da região do Cariri uma média de 48% dos matriculados. **Conclusão:** A experiência tem contribuído para a inserção da comunidade da FMJ na realidade do cariri, reconhecendo seu papel como indutora de uma nova mentalidade e prática educacional. Para a comunidade o Projeto tem possibilitado uma forte integração entre os estudantes de medicina e alunos das escolas públicas de ensino médio.

Palavras-chave: Medicina; Responsabilidade Social; Educação Básica.

A Liga Acadêmica de Medicina como Instrumento para a Iniciação Científica

Mônica Maria Costa do Rêgo Álvares[1]/ Bruno Gabriele Costa[1]/ Layrianne de Sá Barbosa[1]/ Cassya Mayres Magalhães Holanda[1]/ Andréia Braga Mota[1]/ Alexssandra Maia Alves[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A liga acadêmica é uma atividade extracurricular que tem ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da formação médica. **Objetivo:** Relatar a importância da Liga Acadêmica de Pneumologia e Terapia Intensiva (LIGAPI) para a realização de pesquisas científicas. **Relato de experiência:** A LIGAPI tem como um de seus objetivos atuar na área de pesquisa. Nela houve a oportunidade de iniciação científica por parte dos seus componentes. A liga foi fundada em 2014, desde então foram tomadas iniciativas para a produção de trabalhos para serem submetidos a congressos, livros e/ou revistas. Nesse sentido, foram apresentados três trabalhos científicos no Congresso Brasileiro de Pneumologia e um no Congresso Brasileiro de Educação Médica. Também foram aceitos dois relatos de casos para publicação em um livro de casos clínicos a ser lançado. **Resultado:** A LIGAPI contribui efetivamente para a formação profissional, pois além dos trabalhos publicados propiciou aos seus membros o primeiro contato com abordagens e metodologias científicas para a realização de pesquisas. Essas ações podem gerar o interesse pela carreira acadêmica, desenvolvendo pesquisas que possam contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico na área médica. **Conclusão:** A iniciação científica representa um desafio, pois os projetos de pesquisas vinculados a universidade ainda são bastante limitados. As ligas acadêmicas por terem um acesso mais fácil permite ao aluno uma maior possibilidade de atuação nessa área. Sendo assim, as ligas devem ser cada vez mais valorizadas e ampliadas. A iniciação científica é importante e necessária, uma vez que contribui para a sociedade científica e a formação profissional, propiciando novos conhecimentos e despertando no aluno o interesse pela pesquisa.

Palavras-chave: Formação Profissional; Pesquisa e Ensino.

Cobem_52.indb 421 14/06/2016 14:08:28

Liga de clínica médica e extensão universitária: uma associação sem efeitos colaterais para a comunidade local

Thiago Wesley de Oliveira[1]/ Bruno Silva Borges[1]/ Aline Braga Soares[1]/ Morena Peres Bittencourt da Silva[1]/ Breno Neves Ferraiolo de Oliveira[1]/ Paula Pitta de Resende Côrtes[1]

[1] Universidade Severino Sombra

Introdução: Os compromissos sociais de uma Universidade devem basear-se na integração entre o conhecimento científico e a realidade da população. Para promover essa integração, a Liga de Clínica Médica procura, além do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa, inserir o estudante do curso de medicina em ações de extensão universitária que visam o contato direto com a comunidade em forma de feiras de saúde, campanhas e atividades educativas e preventivas objetivando a melhoria da qualidade de vida da mesma bem como a aquisição de mais experiência e conhecimento por parte dos estudantes. **Objetivo:** Relatar experiência da Liga de Clínica Médica para a promoção da saúde da comunidade em que está inserida por meio de ações de extensão universitária. **Resultados:** Promoção da saúde através da busca ativa dos fatores de risco cardiovasculares da população em atendimentos realizados nas feiras de saúde, orientações educativas e preventivas individuais através do diálogo e da distribuição de folders explicativos bem como, orientação para avaliação complementar na Unidade Básica de Saúde de referência. **Conclusões:** Através destas ações os estudantes de medicina integrantes da Liga de Clínica médica podem adquirir conhecimentos práticos; desenvolver potenciais intelectuais, afetivos e relacionais com a comunidade, assim como a capacidade crítica e reflexiva; exercer a criatividade, a espontaneidade e a liderança, sendo mais atores e menos expectadores do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Médica; Ligas Acadêmicas; Atividades Extracurriculares.

Treinamento de discentes de odontologia em suporte básico de vida por abordagem teórico-prática e simulação de cenários clínicos

Bianca Lopes Cunha[1]/ Eder Pinheiro Arantes[1]/ Ana Flávia Viana Furtado[1]/ Dulce Andrade Terceiro[1]/ Francisco Romel de Lima Araújo[1]/ Marcos André Araújo Accioly Filho[1]

[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um método de ensino que capacitam leigos e profissionais da saúde a socorrerem vítimas em risco de morte. Para reduzir sequelas, são necessários atendimentos e avaliações objetivas, tornando o treinamento prévio do socorrista fundamental para aumentar a sobrevida da vítima. Durante 12 anos, a Liga de Emergência, projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, desenvolve atividades de SBV capacitando a população a lidar com condições emergenciais. **Objetivo:** Relatar atividades que fomentam conhecimento em benefício da sobrevida de pacientes em situações emergenciais, utilizando situações clínicas e cenários de práticas seguros. **Relato de experiência:** A Liga de Emergência realizou em 2014 e 2015, com alunos do oitavo semestre de Odontologia, ações de ensino em SBV. As atividades integraram aulas teóricas, fundamentando conhecimentos sobre conduta diante de parada cardiorrespiratória (PCR) e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), e aulas práticas, na qual os participantes treinaram individualmente o procedimento sob vigilância dos condutores da atividade. Por fim, os alunos participaram de uma simulação prática com dois cenários clínicos (PCR, OVACE), avaliados por checklist, englobando 10 principais ações para abordagem rápida e qualificada. **Resultados:** Dentre 69 avaliações, em 73,91% (n=51) os alunos agiram corretamente em todos os itens da simulação. As questões sobre PCR constataram que os acadêmicos em 10,14% (n=7) não checaram a segurança dos locais, em 8,57% (n=5) não acionaram o SAMU, em 4,34% (n=3) não efetuaram as compressões e em 1,44% (n=1) não reavaliaram o paciente após 2 minutos. As questões sobre OVACE constaram que os acadêmicos em 1,44% (n=1) não reconheceram a parada cardiorrespiratória, em 1,44% (n=1) não efetuaram as devidas ventilações. Contudo, demais itens foram realizados adequadamente. **Conclusão:** A metodologia de treinamento teórico-prático, seguida da avaliação rápida, capacita o acadêmico a agir adequadamente em situações cotidianas, aumentando a sobrevida das vítimas, devido ao atendimento pré-hospitalar eficiente.

Palavras-chave: Ensino; Estudantes de Odontologia; Treinamento; Ressuscitação Cardiopulmonar; Emergências.

Cobem_52.indb 422 14/06/2016 14:08:28

Avaliação da relevância de intervenções para educação em saúde no ensino médico

Vitor Duarte Castro Alves[1]/ Sheila Márcia de Araújo Fontenele[1]/ Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes[1]/ Ednaiane Priscila de Andrade Amorim[1]/ Matheus Martins de Sousa Dias[1]/ Lígia Aguiar Feitosa Lima[1]
[1] Universidade Estadual do Ceará

Introdução: A prevenção primária visa, principalmente, o controle dos fatores de risco em uma determinada população. A existência de intervenções para educação em saúde relaciona-se com o fato de que muitas doenças até então bastante prevalentes nas comunidades de baixa renda podem ser controladas através do empoderamento do cuidado. **Objetivos:** verificar as impressões dos acadêmicos de Medicina que estiveram envolvidos nas intervenções para estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola pública de Fortaleza, sobre como prevenir enfermidades infectocontagiosas e crônico-degenerativas relevantes em seu meio. **Relato de experiência**: Após cada intervenção na escola, os acadêmicos, em um total de 12, receberam um questionário com 2 perguntas fechadas e 4 abertas que versavam sobre os seguintes aspectos: (1) dificuldades encontradas na intervenção, (2) contribuição para formação médica, (3) avaliação da experiência de intervir, (4) meio utilizado para transmitir o conteúdo, (5) estratégias para chamar a atenção e (6) recomendações para futuras intervenções. **Resultados:** Entre as principais dificuldades observa-se inquietação e desconcentração de muitos estudantes. A construção de uma relação médico-paciente mais sólida e o desenvolvimento de habilidades de comunicação foram apontados pelos acadêmicos como relevantes para educação médica. 91,7% dos estudantes de Medicina avaliados atribuíram a qualidade de "excelente" à experiência de intervir na escola pública. A apresentação em slides foi utilizada por todos os acadêmicos, estando associada a atividades práticas em um terço dos casos. A abordagem de temas de interesse do público-alvo, o uso de recursos audiovisuais e a organização de gincanas se mostraram as principais formas de prender a atenção durante a palestra, sendo as recomendações listadas referentes a essas mesmas estratégias. **Conclusão:** Percebe-se uma importante aceitação das intervenções como método de aprimorar as habilidades médicas por parte dos acadêmicos envolvidos, sendo esta observação reforçada pelo fato de não julgarem tal experiência como "regular" ou "ruim".

Palavras-chave: Educação em Saúde; Prevenção; Doenças Infectocontagiosas; Doenças Crônico-Degenerativas.

Adesão ao preservativo masculino: um desafio para os universitários

Ana Cristina Lacerda Macedo[1]/ Suellen Miryan Quintão[1]/ Samara Mirelly dos Santos Guedes[1]/ Luciano Antonio Rodrigues[1]/ Helio Angotti Neto[1]
[1] Centro Universitário do Espírito Santo

Introdução: Apesar de toda a informação disponível e das mudanças no comportamento sexual ocorridas nas últimas décadas, a adesão ao uso do preservativo masculino permanece abaixo da ideal. A dificuldade em falar sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST´s) abrange jovens universitários de todas as áreas, inclusive os futuros profissionais da área da saúde. **Objetivo:** Conscientizar os estudantes de medicina sobre seu papel na prevenção de DST´s. Este projeto inclui iniciativa em ensino, extensão e pesquisa. **Relato da experiência:** Na primeira etapa, todos os estudantes do sétimo período do curso de medicina do UNESC, em grupos, formularam cartazes sobre a importância do uso do preservativo masculino, durante o módulo de saúde da mulher. Os 10 cartazes escolhidos por votação foram expostos no campus Colatina. Na etapa da extensão, cinco estudantes da turma foram capacitadas e aplicaram questionário quanti-qualitativo aos estudantes de todos os cursos por três dias, com ênfase no uso do preservativo, razões para o não-uso e para avaliar o possível impacto da campanha. A influência da atividade nos cinco estudantes também foi aferida por questionário qualitativo. **Resultados:** Identificou-se que os estudantes universitários consideraram a campanha útil e apontaram como principal razão para não usar preservativo "conhecer bem o parceiro". Quanto às estudantes entrevistadoras, a intervenção foi considerada útil tanto para os outros universitários quanto para elas. Foi apontada como principal dificuldade transmitir confiança quanto ao sigilo das informações, pois alguns entrevistados temeram que o Termo de Consentimento seria uma forma de identificar os questionários. **Conclusões:** A necessidade de sensibilizar e capacitar os estudantes de medicina para abordar prevenção de DST´s e gravidez indesejada é ainda um desafio, por necessariamente incluir a abordagem de aspectos sexuais. Assim, iniciativas que estimulem o auto-cuidado e o fortaleçam o papel dos universitários, incluindo os da área da saúde, na prevenção mostram-se fundamentais.

Palavras-chave: Prevenção; Doença Sexualmente Transmissível; Preservativo Masculino.

Cobem_52.indb 423 14/06/2016 14:08:28

Utilização da lousa digital interativa para atividade de prevenção do câncer na comunidade

Vanessa Guerreiro Soares[1]/ Ana Karolina Bezerra Facundo[1]/ Patricia Sampaio Padilha[1]/ Rachel Bezerra Carvalho[1]/ Rômulo Matheus da Silva Amorim[1]/ Paola Tôrres Costa[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Política Nacional de Controle do Câncer tem como pilar estratégico a prevenção e detecção precoce da doença, neste sentido, atividades voltadas para promoção da saúde são fundamentais para que a incidência e a mortalidade sejam reduzidas. A Liga de Oncologia da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) em parceria com o Instituto Roda da Vida, que oferece Medicina Integrativa em Oncologia, realizou atividades voltadas para a prevenção do câncer. Através dessa ação a população teve a oportunidade de esclarecer dúvidas. **Relato de experiência:** No dia 12 de Novembro de 2014, sob supervisão docente na UNIFOR, utilizou-se o site do Museu Virtual do Câncer e uma lousa digital. Na ocasião os pacientes interagiram com a casa virtual e conheceram que alguns fatores de prevenção e desenvolvimento de câncer estão em nossos hábitos. Além disso, foi exibido um vídeo informativo abordando os fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer de pele e distribuído panfletos com informações sobre as características de uma mancha maligna. Os principais obstáculos foram a necessidade de treinamento prévio para utilização da lousa digital e a disponibilidade do equipamento, causando ansiedade nos integrantes por utilizarem uma nova tecnologia para interagir com a comunidade. **Objetivos:** Esclarecer a população sobre os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer e como se prevenir. Treinar as habilidades de comunicação. Utilizar a lousa digital para atividade interativa na comunidade. **Resultados:** Foi uma experiência enriquecedora pois a utilização de novas tecnologias para abordar a prevenção de neoplasias é um diferencial. Houve grande interesse dos pacientes ao interagirem com a lousa e assim, receberem as informações sobre prevenção do câncer. **Conclusão:** A atividade teve seus objetivos atingidos, pois houve o esclarecimento da população sobre o tema e mostrou-se algo a ser aprimorado para alcançar um público maior em locais de grande fluxo de pessoas.

Palavras-chave: Lousa Digital; Câncer; Comunidade.

Prevenção do câncer: a informação como fator imprescindível para prevenção de doenças e educação em saúde

Rômulo Matheus da Silva Amorim[1]/ Ana Karolina Bezerra Facundo[1]/ Patricia Sampaio Padilha[1]/ Rachel Bezerra Carvalho[1]/ Vanessa Guerreiro Soares[1]/ Rosane Oliveira Sant'Ana[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: O câncer é uma doença que apresenta um crescimento abrupto e desenfreado de células que tem o potencial de invadir tecidos a distância. Ele pode advir de causas internas, como predisposição genética, ou de causas externas, como hábitos ou costumes próprios de um ambiente sociocultural. Reconhecendo a importância epidemiológica dessa doença, é necessária a adoção de estratégias que ajudem a veicular as informações sobre o tema e que torne a população consciente sobre a real importância da prevenção. Em decorrência disso, a Liga de Oncologia da Universidade de Fortaleza em parceria com a TV Unifor criaram um programa que versa sobre a prevenção do câncer. **Objetivos:** Prestar esclarecimentos sobre os diversos tipos de neoplasias para a população brasileira e torna-los informados sobre as novidades e descobertas na área de oncologia. **Relato de Experiência:** No dia 2 de julho de 2015 sob a supervisão docente da TV Unifor e da Universidade de Fortaleza, foi gravado o programa piloto, de uma série de outros que serão gravados, sobre Saúde e espiritualidade em pacientes oncológicos, onde especialistas da área fizeram um belo diálogo sobre o tema. Nesse mesmo programa, os alunos da Liga de Oncologia participaram de um quadro sobre a prevenção do câncer, informando a população os cuidados que devem ter, dando informações importantes e esclarecendo dúvidas comuns. O principal obstáculo foi estar na frente das câmeras e colocar em prática as habilidades de comunicação desenvolvidas ao longo da graduação e da vida. **Resultados:** Foi uma atividade edificante, tanto para os profissionais como para os alunos que participaram. O programa rendeu comentários positivos nas redes sociais, mostrando a importância dessa ação. **Conclusão:** Os autores concluem que o programa foi plausível e que atingiu as metas iniciais. Além disso, veiculamos informações importantes e esclarecedoras. Foi gratificante poder participar dessa experiência.

Palavras-chave: Características Culturais; Neoplasias; Oncologia; Prevenção e Controle.

Cobem_52.indb 424 14/06/2016 14:08:28

Trabalho voluntário com atividades lúdicas envolvendo crianças hospitalizadas: ferramenta de ensino e aprendizagem na formação médica

Izabella Furtado de Vasconcelos[1]/ Lígia de Moraes Oliveira[1]/ Jordanna Yvna Fontenele Alcantara[1]/ Érika Feitosa Queiroz[1]/ Fernanda Colares de Borba Netto[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Atividades extracurriculares no ambiente acadêmico configuram formas diferenciadas de aprendizado, possibilitando o crescimento pessoal e profissional do estudante. Entre tais atividades, o trabalho voluntário com crianças hospitalizadas permite o aperfeiçoamento de habilidades promotoras de saúde, com resultados impactantes na graduação médica. O brincar favorece o crescimento e a socialização das crianças, além de estimular seu desenvolvimento cognitivo e motor. **Objetivo:** Relatar a experiência de vivenciar atividades lúdicas com pacientes pediátricos internados, destacando as repercussões no processo de recuperação dos pacientes e de aprendizagem ao aluno voluntário do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** Nas visitas semanais aos hospitais, as crianças internadas dirigiam-se em companhia do familiar à brinquedoteca – ambiente repleto de instrumentos que trabalhavam memória, imaginação e concentração. Os voluntários participavam junto à criança na sua brincadeira de escolha, facilitando ainda a socialização entre elas. Alguns pais e familiares trocavam experiências e desabafos com os demais adultos presentes, em um processo de continuação do cuidado humanizado. **Resultados**: As atividades aumentaram a percepção das necessidades globais de pacientes internados para além do tratamento convencional oferecido. As brincadeiras desenvolvidas têm a capacidade de acelerar a recuperação infantil, redefinindo os processos vivenciados nos hospitais e auxiliando, não só as crianças como também os alunos, a lidar com o adoecer e com as experiências dolorosas aos pequenos pacientes. **Conclusão:** Diante do exposto e baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médico, trabalhos voluntários devem ser incentivadas durante a graduação, para fortalecimento do caráter cidadão e humanizado dos alunos. A estratégia lúdica revela-se uma medida de intervenção no processo saúde-doença, uma vez que contribui para o resgate físico e emocional de crianças e seus familiares. Logo, o contato com a complexidade humana é a melhor escola para formação de profissionais atentos e capazes de respeitar seus pacientes a partir de seu contexto biopsicossocial.

Palavras-chave: Educação Médica; Trabalho Voluntário; Humanização da Assistência.

Vivência do trinômio ensino-pesquisa-extensão por discentes de medicina em unidades básicas de saúde

Tullius Augusto Ferreira de Freitas[1]/ Marcell Araújo Franco[1]/ Maria Clara Boris Costa[1]/ Mateus Bomfim Nogueira de Queiroz[1]/ Natália Martins Bilia[1]/ Zilah Bezerra Barreira[1]

[1] Centro Universitário Christus

Introdução: profissionais de saúde devem ser capazes de atuar de forma integral, comprometidos com a melhoria do atendimento à população. Visitas às instituições que prestam serviços médicos à comunidade nos semestres iniciais têm sido estimuladas com o objetivo de aproximar o profissional à realidade do sistema de saúde. **Objetivos:** descrever a vivência de visitas acadêmicas aos serviços de Atenção Básica que realizavam pré-natal. **Relato de experiência:** os discentes realizaram visitas às unidades de saúde para coletar dados acerca do conhecimento das gestantes sobre as vias de parto. A rotina de assistência às gestantes foi observada durante todo o período de atendimento do pré-natal. Semanalmente, o grupo se reunia com o tutor, para leitura dos dados registrados em um diário de campo. A troca de experiências e a observação dos serviços oferecidos às gestantes foram relatadas e avaliadas na perspectiva de cada aluno. Em seguida, os alunos realizaram intervenções na comunidade através de palestras educacionais em saúde da gestante, com o intuito de esclarecer quaisquer dúvidas observadas. **Resultados:** após a realização das palestras observamos que o nível de conhecimento das gestantes foi aprimorado, especialmente em relação às complicações e benefícios de cada via de parto. Os acadêmicos perceberam a carência de conhecimentos que deveriam ser básicos. **Conclusão:** percebemos que integração entre o ensino acadêmico e os serviços de saúde surge como forma de proporcionar vivência prática profissional na perspectiva de uma formação integral. Destarte, é necessária uma formação alicerçada no conhecimento das reais necessidades em saúde da comunidade para o bom enfretamento das problemáticas rotineiras da saúde brasileira.

Palavras-chave: Ensino-Pesquisa-Extensão; Atenção Básica; Pré-Natal.

Cobem_52.indb 425 14/06/2016 14:08:28

Adesão ao tratamento dos hipertensos e diabéticos da ESF São Judas Tadeu — Ananindeua-PA: relato de experiência

Amanda de Araújo Dias[1]/ Marina Geórgia Cruz Keuffer[1]/ Rayssa Cristina Vieira de Souza[1]/ Sílvia Karinny Brito Calandrini de Azevedo[1]/ Cybelle Cristina Pereira[1]

[1] Centro Universitário do Estado do Pará

Introdução: Observou-se que muitos pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus na comunidade São Judas Tadeu não realizavam o seu tratamento de forma correta. Dessa forma, foi desenvolvido um projeto de intervenção para contribuir com a melhora da adesão ao tratamento desses pacientes. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo dissertar a experiência de acadêmicos de medicina participantes do projeto de intervenção de adesão ao tratamento de hipertensos e diabéticos da Comunidade São Judas Tadeu. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência realizado no CESUPA, no período de setembro a dezembro de 2014, concomitante à experiência dos acadêmicos. Foram utilizados dados qualitativos relacionados às atividades realizadas que foram coletados no decorrer do projeto. **Relato de experiência:** O projeto foi desenvolvido em duas etapas. Primeiramente, contou com um dia para a orientação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre os pontos chaves da HAS e DM no que tange ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso dessas patologias, sendo realizado na Unidade Básica de Saúde Júlia Seffer. Posteriormente, foi promovido um dia denominado "Dia HD", de interação com a comunidade por meio de atividades educacionais, com o objetivo de orientar a população sobre os benefícios da adesão ao tratamento adequado para essas doenças. **Resultados**: Os ACS demonstraram estar mais preparados para orientar os pacientes diabéticos e/ou hipertensos a respeito da importância da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Além disso, os indivíduos portadores de hipertensão e/ou diabetes se mostraram sensibilizados sobre os cuidados necessários que devem ser tomados para cada patologia, melhorando a adesão ao tratamento dessas doenças. **Conclusão:** Com o desenvolvimento do projeto, constatou-se que as atividades propostas foram de grande valia para a maior adesão por parte da população ao tratamento de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial.

Palavras-chave: Hipertensão; Diabetes; Tratamento.

Acadêmicos de medicina na prática de educação em saúde na prevenção do câncer de mama

Filipe Marques de Oliveira[1]/ Antonio Wilson Vasconscelos[1]/ Maria Beatriz da Silva Cavadas[1]

[1] Universidade Estadual do Ceará

Introdução: A realização de atividades de educação em saúde pôr acadêmicos de medicina é um método essencial de firmar em sua formação o papel educador do médico, pouco valorizado por nossa categoria, mas com uma imensa capacidade de elevar as taxas de diagnóstico precoce de diversas doenças graves. **Objetivos:** Relatar as experiências de acadêmicos de medicina nas atividades desenvolvidas por projeto de extensão universitária, no objetivo de promover atividades de educação em saúde para prevenção do câncer de mama em unidade de saúde local. **Relato de Experiência:** No período de realização do projeto de extensão os acadêmicos foram responsáveis por ministrar intervenções semanais sobre os principais temas pertinentes à prevenção do câncer de mama, utilizando-se de recursos que proporcionem o entendimento de forma simples e acessível ao nível de escolaridade dos usuários. As atividades foram previamente planejadas e organizadas, com a participação dos membros da extensão e seus orientadores. Ao longo das intervenções foram realizados "feedbacks" com os alunos sobre melhorias na abordagem do conteúdo. **Resultados:** Durante as semanas de desenvolvimento do projeto, observamos que os acadêmicos aos poucos foram perdendo o medo e ansiedade mostradas no início e que se sentiam cada vez mais capazes de intervir com atividades de educação em saúde. Os acadêmicos tornaram-se aptos a ministrar de forma fluida e interativa os métodos de prevenção do câncer de mama a população leiga, o que fortificará seu papel de educadores de comunidades onde exercerão sua profissão. No entanto, observou-se que alguns alunos não tinham a devida assiduidade que era esperada, o que atribuímos aos horários da extensão. **Conclusões:** Devido às experiências e crescimento pessoal e acadêmico que as atividades de educação em saúde trouxeram, todos os acadêmicos de medicina deveriam passar por experiências como essa para enraizar na sua formação seu papel de educadores muitas vezes esquecido.

Palavras-chave: Prevenção; Câncer de Mama; Educação em Saúde.

Cobem_52.indb 426 14/06/2016 14:08:28

O departamento científico de iniciativa do centro acadêmico como ferramenta de orientação pedagógica discente em uma nova faculdade de medicina

Patrício Jesus Cordeiro[1]/ Igor da Fonseca Rangel[1]/ Gustavo Ramalho Valverde[1]/ João Octávio Augusto Murta Ambrósio[1]/ Jorge Diniz Neto[1]/ Sheyla Ribeiro Rocha Martins[1]

[1] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus JK

Introdução: A articulação ensino, pesquisa e extensão, possibilita aos estudantes vivenciar a inter-relação teoria e prática. O Departamento Científico (DC) do Centro Acadêmico de Medicina Dr. Juscelino Kubitschek (CALMED-JK), tem como princípio promover essa articulação. **Objetivos:** Relatar experiência do DC/CALMED-JK demonstrando sua importância na formação médica. **Relato de Experiência:** Após discussão entre pares, busca em base de dados científicos e visita a outras instituições acadêmicas que desenvolviam projetos semelhantes, o CALMED-JK propôs criação do DC. Ele participa ativamente da programação do módulo curricular "Educação e Medicina", em parceria com a coordenação do curso. Esse módulo é ofertado aos ingressantes do primeiro período com objetivo de orientá-los para atividades pedagógicas na FAMED. O DC/CALMED-JK organiza encontros cujas temáticas são Projeto Pedagógico do Curso, currículo paralelo, atividades extracurriculares e sua importância na formação médica, aproximando o aluno ao universo da pesquisa e extensão. O DC busca evitar a superespecialização precoce discutindo o momento adequado para a procura de atividades extracurriculares. Os alunos são orientados em relação às pesquisas desenvolvidas pelos docentes da UFVJM tanto de forma coletiva como individual. **Resultados:** Desde sua implantação em 2014, o DC auxiliou 87 alunos na busca por projetos e atualmente 7 atuam em projetos de iniciação cientifica e 12 em atividades de extensão. Em 2014 foram apresentados 9 trabalhos em eventos científicos regionais: 5 pôsteres e 4 apresentações orais, sendo 2 desses premiados em 1º e 3º lugares. Já em 2015, foram apresentados 9 trabalhos sendo 8 pôsteres e uma apresentação oral premiada com menção honrrosa no Congresso Mineiro de Educação Médica (COMEM). **Conclusões:** O DC tem se mostrado ferramenta fundamental na aproximação do estudante ao universo da pesquisa e extensão, estreitando as relações alunos e pesquisadores na UFVJM. Essa iniciativa favorece troca de experiências com outras organizações discentes.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Pesquisa; Educação Médica.

A observação participante aplicada à introdução ao método clínico centrado na pessoa, voltada para a realidade sertaneja

Mayra Lisyer de Siqueira Dantas[1]/ Igor Mateus Diniz Papa[1]/ Giana Momo;Darlenne Chianca de Moura[1]/ Gicela Silveira Leite[1]/ Mikael Flambertto[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Para Cassel doença é apenas uma das dimensões da condição de pessoa de um indivíduo. Para Hipócrates, o estudo da Medicina deve compreender inicialmente o contexto até deparar-se com a própria vida dos pacientes. O Método Clínico Centrado na Pessoa busca analisar o indivíduo além da doença, atuando na melhoria da qualidade de vida de pessoas e comunidades. Semelhantemente, a Observação Participante é um método investigativo voltado para a análise de um contexto social. Aliar essas técnicas durante a graduação pode favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina. **Objetivos:** Desenvolver a liderança, comunicação e capacidade de tomada de decisão dos estudantes de medicina no tocante à atenção à saúde por meio de uma experiência de observação participante. **Relato**: Em julho de 2015 um grupo de 100 pessoas, composto por profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento foi conduzido à Maxinaré, comunidade rural com quem interagiram durante uma semana. Durante esse período, além de auxiliar aquela população em seus trabalhos diários, os participantes visitaram todas casas aplicando uma ficha de anamnese padrão com o escopo de traçar o perfil epidemiológico da comunidade. Após a análise dos dados obtidos, estudantes da área da saúde, incluindo medicina, realizaram palestras voltadas ao combate dos principais problemas da população: doenças cardiometabólicas e uso abusivo de álcool e outras drogas. **Resultados:** Com essa experiência, os estudantes vivenciaram e constataram as implicações de saúde trazidas pela rotina sertaneja e, assim, pensaram nas melhores estratégias para abordar os temas escolhidos visando a promoção à saúde. **Conclusão:** A Medicina é uma ciência que estuda o Humano. Aliar conhecimentos de outras áreas de atuação como a antropologia, pode auxiliar no desenvolvimento de metodologias de ensino e de abordagem mais efetivas dentro de comunidades distantes de nosso contexto social.

Palavras-chave: Atenção à Saúde; População Sertaneja.

Cobem_52.indb 427 14/06/2016 14:08:28

Promoção da saúde e rastreio de comorbidades em pacientes diabéticos em mutirão realizado pela Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia do Amazonas (LUME) em unidade básica de saúde

Emmilay Cavalcante dos Santos[1]/ Vany Camila Lima Bezerra[1]/ Thiago Duarte Pereira[1]/ Jessica Carvalho da Silva[1]/ Deborah Laredo Jezini[1]
[1] Universidade Federal do Amazonas

Introdução: O Diabetes Mellitus está associado a altos índices de morbimortalidade na população brasileira, levando a queda da qualidade de vida e consumo de recursos. Os participantes da Liga Universitária de Metabologia e Endocrinologia do Amazonas (LUME) realizam mutirões onde ocorrem palestras sobre o controle do diabetes, entrevista traçando perfil epidemiológico e exames para rastrear comorbidades. **Objetivos:** Levar conhecimento a comunidade visando empoderá-los de forma que mudem fatores agravantes da doença e prevenção e rastreio de comorbidades. **Relato de Experiência:** A LUME vinculada a PROEXTI-UFAM sob supervisão da Dra. Deborah Jezini realiza mutirões em unidades básicas de saúde, com grande número de pacientes atingidos, variando de 30 a 70 pacientes por mutirão. Após conhecer cada paciente por entrevistas com questionário, notou-se que muitos pacientes, ás vezes com mais de uma década de diagnóstico, não compreendiam a doença, importância da mudança de hábitos e adesão ao tratamento, assim como não realizavam acompanhamento regular nas UBS ou com endocrinologista. As principais dúvidas foram sobre etiologia e possibilidade de cura da doença. A maioria dos pacientes eram idosos, o que pode explicar essa desinformação e geração de mitos envolvendo o diabetes. Todos esses determinantes da saúde influenciaram para que a doença estivesse descompensada na maior parte dos pacientes. **Resultados:** Em mutirão realizado em UBS de Manaus, 39 pacientes fizeram triagem nos serviços de nefrologia, oftalmologia e endocrinologia. (33) pacientes apresentaram glicemia casual >200, com sintomatologia associada. (6) apresentaram alterações em fundoscopia e (9)exame de elementos e sendimentos anormais(EAS).

Conclusão: A reeducação dos pacientes está intimamente ligada ao processo de promoção da saúde. A interação dos acadêmicos com a comunidade foi importante, pois percebeu-se o quanto a população desconhecia o diabetes. Logo, atividades que esclareçam a doença de forma simples são importantes meios para prevenir comorbidades.

Palavras-chave: Diabetes; Promoção da Saúde; Morbidade; Prevenção.

O papel do discente no ensino dos primeiros socorros nas escolas de ensino médio através da prática de habilidades

Julianna Vaillant Louzada Oliveira[1]/ André Lima Jordão[1]/ Carlos Augusto Balbino Fernandes[1]/ Raiza Cansian Tuão[1]/ Mateus Marinho Nogueira Soares[1]/ Bruno Ferreira de Azevedo[1]
[1] Multivix – Faculdade Brasileira

Introdução: Geralmente, quem realiza ações de primeiros socorros não são profissionais de saúde, sendo essas realizadas pela pessoa que está mais próxima do paciente. Dessa forma torna-se imprescindível capacitar leigos em saúde a reconhecer e intervir em algumas situações que necessitem uma abordagem precoce. **Objetivo:** Capacitar leigos em saúde a realizar procedimentos de primeiros socorros. **Relato de experiência:** Durante o ano de 2014 foram realizadas oficinas com aulas expositivas e práticas, durante o período escolar em uma escola privada de Vitória, ES, onde 823 alunos participaram. As oficinas foram ministradas pelos discentes de Medicina da Multivix, Faculdade Brasileira sob supervisão de um docente, durante os horários das aulas, em dois encontros, por turma de 50 alunos. Foram utilizados vídeos, produzidos pelos discentes e um vídeo do Centro de Atendimento Toxicológico do Estado do Espírito Santo – TOXCEN (de livre acesso). Temas: parada cardiorrespiratória, obstrução das vias aéreas por corpo estranho, trauma e sangramentos, afogamento, queimadura, desmaio, convulsão, intoxicações e acidentes com animais peçonhentos. Atividades práticas: reanimação cardiopulmonar e desobstrução das vias aéreas utilizando simuladores de baixa fidelidade e manequins humanos. **Resultados:** Essa atividade vem sendo realizada desde 2012. Nas primeiras oficinas, o tempo dispensado às atividades expositivas era longo, através de slides, sem uma padronização na fala, prejudicando as atividades práticas. Nas oficinas de 2014, com a utilização dos vídeos e melhor divisão de tarefas entre os discentes, houve uniformidade e melhor gerenciamento do tempo, contemplando todos os temas propostos. **Conclusão:** O envolvimento dos discentes do curso de medicina como multiplicadores foi marcante, pois tiveram a oportunidade de atuar como promotores de saúde junto à comunidade leiga a fim de melhorar a sobrevida do paciente em parada cardiorrespiratória assim como prevenir esse desfecho, principalmente em menores de um ano de idade.

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Parada Cardíaca.

Cobem_52.indb 428 14/06/2016 14:08:28

Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde: 10 anos de experiência em palhaçoterapia

Anna Silvia de Oliveira Façanha[1]/ Bárbara Caroline Caúla Sampaio[1]/ Caio Martins Menezes Naves Mayrink[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A prática do riso e da gargalhada melhora o humor, que reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, ansiedade e dor, devido à liberação de neurotransmissores relacionados, por envolvimento do sistema límbico. **Objetivo:** Relatar os 10 anos de experiência do Projeto Y, divulgar seus ideais, feitos e realizações, permitindo maior compreensão dos indivíduos sobre a atuação dos doutores--palhaços. **Relato de experiência:** Relato de experiência do Projeto Y que é formado por estudantes de Medicina, Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e Odontologia da Universidade Federal do Ceará que agem realizando visitas diárias caracterizados como doutores-palhaços à enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Walter Cantídio, do Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce e visitas esporádicas a outros hospitais de Fortaleza. **Resultados:** Nesses dez anos, pode-se relatar como ganhos, a saber: capacitações sobre a técnica do clown; intervenções especiais em datas comemorativas, como Natal, Dia das Crianças e Páscoa; realização anual do evento "Ser Palhaço em Y por um Dia"; participação na ação "Operation Smile", na I e II Semana de Arte Médica, em Congresso Cearense de Pediatria e na VII Semana de Humanidades UFCUECE; realização de capacitações mensais, além de dois cursos de quarenta horas "A criança no hospital: Uma abordagem interdisciplinar"; organização da Palestra e do Workshop do Dr. Patch Adams, de encontros entre doutorespalhaços de diversos grupos de palhaçoterapia de Fortaleza; conscientização da importância da Amamentação; ação em disciplina optativa do curso de Enfermagem e na campanha do dia do doador de sangue no HEMOCE. **Conclusão:** Durante esses 10 anos, notou-se um crescimento tanto pessoal quanto profissional dos integrantes do projeto, além da mudança causada no ambiente hospitalar, que é notória com a introdução do doutor-palhaço, pois há melhora na relação médico-paciente e leva a filosofia do sistema de saúde humanizado ao nosso meio.

Palavras-chave: Risoterapia; Humanização; Relação Médico-Paciente.

Relato de experiência: acadêmicos de medicina vivenciando o sistema único de saúde no ELV-Angra 2015

Isabela Barreto de Souza Almeida[1]/ Leonardo Abreu Cordeiro Nunes[1]/ Carlos Alberto Viana Vieira Junior[1]/ Bruna dos Reis Costa[2]/ David de Almeida Souza[1]/ Vera Lucia Marques da Silva[1]
[1] Faculdade de Medicina de Campos
[2] Universidade Federal Fluminense

Introdução: Iniciativa da DENEM, por meio da Coordenação Regional Sudeste-1, em parceria com a secretaria de saúde de Angra dos Reis, o ELV-Angra (Estágio Local de Vivencia em Angra dos Reis) tem como objetivo introduzir acadêmicos de medicina como observadores da realidade do SUS, para que esses aprimorem sua percepção sobre o sistema de saúde, visando melhoria em seu atendimento, que devem respeitar os princípios de universalidade, integralidade e equidade. Por meio de visitas aos serviços e debates, os participantes do ELV-Angra são convidados a refletir sobre o que viram e vivenciaram. **Objetivos:** Relatar de maneira crítica e reflexiva a experiência dos acadêmicos de Medicina ao realizarem o ELV-Angra 2015, na cidade de Angra dos Reis – RJ. Relato de experiência: Descrição e análise do ELV realizado em Angra dos Reis feito com um grupo de estudantes de medicina de instituições de ensino superior do RJ e ES, por meio de visitas ao cenário de prática e imersão no SUS para a reflexão a respeito do vivenciado. Durante nove dias (de 10 a 19 de Julho de 2015), onde ocorreram debates diários para reflexão e elaboração de relatórios. **Resultados:** Foi possibilitado conhecer melhor o funcionamento do SUS e a função da equipe dentro da área de saúde. Isso é pertinente a formação médica, pois o Ministério da Saúde preconiza uma ação interdisciplinar e multiprofissional. Relevante também foi entender na prática a diferença entre o modelo hospitalocêntrico e a lógica da ESF no contexto do SUS, reconstruindo assim a perspectiva para os problemas sociais em distintos contextos. **Conclusões:** Para o acadêmico de Medicina a experiência o engrandece enquanto profissional da área de saúde, pois possibilita atuar em equipe, de forma mais participativa e com um olhar mais integral visando às necessidades do paciente.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Trabalho Multiprofissional; Relato de Experiência; Estágio de Vivência; Saúde Pública.

Cobem_52.indb 429 14/06/2016 14:08:29

A análise da metodologia ativa por meio de roteiros para aulas práticas em neuroanatomia no curso de medicina

Pâmela de Paula Araújo[1]/ Rodrigo Guilherme Carvalho Tostes[1]/ Felipe Oliveira de Brito Ramos[1]/ Priscila Oliveira Araujo[1]/ Kalec Thiago Simonek de Moraes[1]/ Cícero Figueiredo Freitas[1]

[1] Universidade do Grande Rio

Introdução: O ensino superior têm passado por constantes modificações para acompanhar os avanços "técnico-científicos". Para isso, a metodologia ativa é utilizada para promover um direcionamento dos alunos para escutarem de forma mais eficiente os estudos. A utilização de roteiros de aula pratica como estratégia de aprendizado na disciplina de neuroanatomia auxilia no estudo dessa ciência, fazendo com que o aluno esteja mais ativo e eficiente, buscando conhecimento de forma mais "crítica-reflexiva" contribuindo para a formação acadêmica. **Objetivo:** Avaliar a introdução da metodologia ativa com o uso de roteiros de aulas praticas na disciplina de neuroanatomia no 2º período de medicina**. Relato de experiência:** Introduziu-se na disciplina de neuroanatomia a metodologia ativa utilizando como recurso roteiros norteadores de aulas praticas. Com isso, leva-se os alunos ao pensamento crítico e lógico e a busca pela interpretação do que é lecionado nas aulas teóricas. Os roteiros continham perguntas, buscas onlines, sinalizações entre outras formas de ensino que instigavam o aluno a construção do conhecimento. Além disso, foi realizado uma pesquisa com os alunos do 2º período de medicina a com um questionário para avaliar a introdução da metodologia ativa e da eficiência e aceitação da mesma. **Resultados:** As respostas dos questionários foram satisfatórias, sendo a metodologia ativa aceita de forma positiva, pois traz benefícios e contribui para o aprendizado do aluno. Os roteiros auxiliaram no planejamento dos estudos possibilitando uma maior análise da disciplina e contribuiu para mitigar a complexidade da disciplina de neuroanatomia**. Conclusão:** A metodologia ativa, de fato, contribuiu para acompanhar os ajustes presentes na educação de ensino da saúde e demonstra ser uma forte estratégia para a formação do conhecimento dos acadêmicos. Não obstante, a eficiência dos roteiros disponibilizados ao aluno trouxeram benefícios no ensino-apredizagem. Novos testes devem ser realizados para maior validação dos dados.

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Neuroanatomia; Medicina.

Cobem_52.indb 430 14/06/2016 14:08:29

EIXO 15. HOSPITAIS DE ENSINO

Experiência de dez anos de certificação como hospital de ensino: desafios da integração ensino-serviço no SUS

Danielle do Valle Garcia[1]/ Ildenê Loula[1]/ Ana Paula Machado Martins[1]/ Dasymar Martins Lucas[1]/ Robson Wilis Torres[1]/ Elba Ramos Ribeiro[1]
[1] Hospital Federal dos Servidores do Estado

Introdução: A certificação como hospital de ensino traz o desafio de compatibilizar a realidade das práticas com as perspectivas de mudanças, demandando esforço coletivo para articular assistência e ensino de forma eficaz, dentro dos princípios do SUS. As Portarias interministeriais de certificação de Hospitais de Ensino (HEs) podem ser consideradas dispositivos fundamentais na regulação desse processo. **Objetivos:** Discutir o processo de certificação de um hospital de ensino da rede federal ao longo dos últimos dez anos. **Relato de Experiência:** A partir da certificação como Hospital de ensino, Portaria MEC n.º 862, foram instituídas mudanças na instituição que perpassaram a inserção do tema "ensino" na agenda da gestão central da unidade, com o objetivo de fortalecer a cultura de ensino nos serviços, potencialização de diversas comissões e grupos de trabalho, além da ampliação da equipe da Divisão de Ensino e Pesquisa com profissionais de medicina, enfermagem, serviço social e técnico de assuntos educacionais. Foram promovidas novas atividades para qualificação dos preceptores e espaços de atendimento a residentes. **Resultados:** Compreendemos como principais resultados: a criação da identidade de ensino na instituição originalmente de assistência, o fomento aos espaços coletivos para gestão do ensino e o sentido coletivo desta construção. Todavia, apesar dos avanços ainda existem barreiras a serem superadas, tais como a falta de valorização dos preceptores e incentivos a prática da preceptoria. **Conclusões:** A certificação como Hospital de ensino trouxe o reconhecimento de mérito para esta instituição, principalmente pelo seu pioneirismo na residência medica. Contudo, o caminho institucional para alcançar tal reconhecimento segue um percurso repleto de dificuldades e conquistas tendo em vista a melhoria na qualidade da assistência, gestão, ensino e pesquisa que prestamos.

Palavras-chave: Política de Saúde; Hospital de Ensino; Educação em Saúde.

Integração entre espaços de ensino-aprendizagem em um hospital de ensino

Dasymar Martins da Silva Lucas[1]/ Edeusa Sousa Pereira[1]/ Fernanda Santos Vieira Alves Rodrigues[1]/ Luiz Fernando Rocha Ferreira da Silva Junior[1]/ Ildenê Guimarães Loula[1]/ Robson Willis Torres[1]
[1] Hospital Federal dos Servidores do Estado

Introdução: Considerando Hospital de Ensino local sistemático de formação e produção de conhecimento para melhoria do cuidado, a integração entre serviços podem contribuir na superação dos desafios que envolvem gestão, ensino, pesquisa e assistência. A experiência versa sobre a integração de dois importantes espaços de ensino-aprendizagem em um ambiente hospitalar para a superação da fragmentação do processo do trabalho educativo. **Objetivos:** Compartilhamento da experiência de integração de dois cenários de práticas educativas de um Hospital de Ensino, buscando promover reflexões que possam contribuir na reorganização da própria educação em saúde. **Relato de experiência:** A Integração entre a Divisão de Ensino e Pesquisa e o Serviço de Educação Continuada trouxe consigo algumas exigências, mas principalmente, relações horizontais, processos de trabalho conjuntos, identificação dos interesses em comum e alinhamento das necessidades e potencialidades das equipes. Para tornar real a aproximação efetiva dos sujeitos, fez-se necessário uma articulação dos coordenadores inaugurando espaços dialógicos sob ótica de equipe multidisciplinar e da metodologia ativa de ensino aprendizagem, construtivista (dinâmicas, rodas de conversas, trocas das experiências, leitura de textos e avaliação formativa processual das ações). Os sujeitos promoveram mudanças à integração. **Resultados:** Os resultados mostram importante aproximação multidisciplinar dos dois serviços que se configurou em "nova equipe" potencializando projetos de capacitação, atividades para residentes, formação multiprofissional, espaço de pesquisa, uso da biblioteca, a Telessaúde e criação de laboratório na prática na instituição. **Conclusões:** Mudanças paradigmáticas na gestão da educação em saúde da instituição representaram grande desafio no enfrentamento da sua complexibilidade. No entanto observamos forte aceitabilidade além da ampliação do olhar na proposição de novas ideias e pensamentos na construção da aprendizagem e do saber.

Palavras-chave: Hospital de Ensino; Educação em Saúde; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 431 14/06/2016 14:08:29

EIXO 16. INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E INTERSETORIALIDADE

Jornada Universitária da Saúde vivência prática da interprofissionalidade na aprendizagem de promoção à saúde

Rômulo Iago Maniçoba Alves[1]/ Irene Yamamoto do Vale Quaresma[1]/ Larissa Nogueira Chignoli[1]/ André Ruiz de Oliveira[1]/ Rodrigo Vieira Soares[1]/ Ana Claudia Camargo Gonçalves Germani[1]

[1] Universidade de São Paulo

Introdução: As quatorze graduações na área da saúde têm enfatizado a integralidade do cuidado e atuação interprofissional como diretrizes curriculares. Na perspectiva da determinação social do processo saúde-doença, a Medicina deve avançar nesse sentido a partir da coletividade entre profissionais. A Jornada Universitária da Saúde (JUS), que conta com Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Medicina, Nutrição e Saúde Pública, atua como facilitador desse processo a partir da educação em saúde. **Objetivos:** Refletir acerca do processo de ensinagem e aprendizagem de promoção à saúde dos estudantes de Medicina participantes da JUS. **Relato de Experiência:** O projeto atua durante nove dias em uma cidade do interior paulista em ciclos trienais. Equipes de trabalho são divididas em cinco grupos populacionais (Crianças, Adolescentes, Escola, Posto e Social), além da Feira da Saúde e do Trabalho de Campo. O planejamento das atividades é feito em reuniões semanais com participação de 15 estudantes, sendo dois ou três de cada um dos cursos, garantindo desde o início a interprofissionalidade preconizada pelo projeto. Na cidade, as atividades são executadas por esse mesmo grupo após reflexões e debates acerca da atuação de cada curso, proporcionando visões únicas e complementares de saúde. **Resultados:** Apesar de dificuldades enfrentadas, como prolongadas discussões devido a visões tão diversas, é evidente que dos sete princípios da promoção à saúde, a concepção holística de saúde está sempre presente. O empoderamento e a participação social se reforçam na população visitada e as atividades têm como base intersetorialidade, equidade, sustentabilidade e ações multiestratégicas, enriquecendo o aprendizado prático dos alunos e a integralidade do Cuidado à população e fortalecendo conceitos que nem sempre ficam claros na Graduação. **Conclusão:** O projeto se mostra inovador e essencial na busca de uma formação médica ampla em relação às necessidades populacionais à medida que promove interprofissionalidade no aprendizado da promoção à saúde.

Palavras-chave: Promoção à Saúde; Interprofissionalidade.

Atuação interprofissional, práticas colaborativas e educação permanente: um estudo com profissionais de saúde

Carlos Eduardo Panfilio[1]/ Sylvia Helena Souza da Silva Batista[1]

[1] Universidade Federal de São Paulo

Introdução: o interprofissionalismo na área da saúde favorece o redimensionamento das relações entre diferentes conteúdos, ensino e serviço, visando práticas transformadoras. A prática colaborativa emerge como essencial quando diferentes áreas atuam com base na integralidade. **Objetivos:** apresentar dados preliminares relativos à percepção de profissionais da saúde quanto à educação interprofissional e permanente, e a prática colaborativa. **Métodos:** foram coletados dados com 88 profissionais do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG), integrado ao SUS. Na primeira fase foi utilizada a Escala de Clima na Equipe (ECE; Team Climate Inventory) com quatro dimensões sobre trabalho em equipe e interprofissional (escala "Likert"; uso da mediana). **Resultados Parciais:** os participantes incluíram médico, psicólogo, enfermeiro, cirurgião dentista e fisioterapeuta (formação entre 12 a 30 anos; 8 anos na equipe). Na dimensão "Participação na Equipe", quanto ao compartilhamento de informações, união na execução da proposta e ser ouvido em suas sugestões, a maioria respondeu que "condorda". Na dimensão "Apoio para Ideias Novas", quanto a buscarem o desenvolvimento de novas respostas e ter apoio para o desenvolvimento de ideias novas, a maioria respondeu que "concorda". Na dimensão "Objetivos da Equipe", a clareza sobre seu papel nos objetivos da equipe, que são alcançáveis, que todos concordam e

Cobem_52.indb 432 14/06/2016 14:08:29

entendem estes objetivos, a maioria respondeu que "concorda". Na dimensão "Orientação para as Tarefas", a maioria respondeu que "concorda" que os colegas contribuem com ideias úteis e apoio prático. Nas demais questões a maioria respondeu que "nem concorda nem discorda". **Conclusões:** os dados obtidos na fase 1 mostram uma tendência dos participantes em reconhecer que a atuação pautada no trabalho em equipe e integralidade do cuidado favorece a participação, a clareza e a realização dos objetivos propostos. Os resultados demandam o aprofundamento das análises para delineamento das tendências e uso de técnicas qualitativas.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Práticas Colaborativas; Educação Permanente; Saúde.

Impacto e implicações da utilização de ícones da arte como disparadores de discussão de temas médicos no curso de medicina do UNIFESO

Fernanda dos S. Ribeiro[1]/ Mariana F. Pereira[1]/ Débora P. S. Jones[1]/ Roberto H. Pessoa[1]/ Georgia Dunes C. Machado[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: Com a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem pelo Curso de Graduação em Medicina do UNIFESO, o currículo é trabalhado a partir de situações-problema (SP) que permitem gerar perturbações intelectuais no estudante, com forte motivação cognitiva para evocar a busca de adequadas soluções ao problema inicial. A verificação do conteúdo apreendido é realizada através de avaliações cognitivas integradas (ACI). A hipótese é que o tema transversal é bem aceito pelos professores e pelos estudantes, apesar de não se esperar que isto represente um disparador de busca ativa, e sim, uma forma passiva de ampliação cultural e da visão do sujeito. **Objetivos:** Verificar se a inserção de ícones da arte e suas obras na SP e na ACI apresenta impacto positivo no corpo docente e discente e se esta aproximação representa uma ferramenta potente de articulação de ações interdisciplinares. Métodos: Utilização de narrativas médicas contemplando tal inserção em SPs e ACIs do 1º período e avulsos para outros períodos. Elaboração de questionários preenchidos voluntariamente por estudantes e professores envolvidos no 1º período. Estes foram previamente divididos em grupos: 1 de professores (N=23 em 40); 2 de estudantes que realizaram as ACIs (N=31 em 240) e 3, de estudantes que simularam sua utilização (N=40 em 240). Resultados: 95%(grupo 1), 77% (grupo 2) e 92,5% (grupo 3) aprovaram a iniciativa; 90%(1), 93%(2) e 92,5%(3) afirmaram não ter prejudicado seu desenvolvimento na ACI; 55%(1), 90%(2) e 97,5%(3) acredita não prejudicar as SPs; 90%(1), 66%(2) e 90%(3) pensam que o paciente disparador de discussão médica se torna mais real e humanizado com esta articulação, mas apenas 60%(1), 24%(2) e 40%(3) se sentiram motivados a procurar mais informações artístico-culturais como já se esperava. **Conclusão:** A articulação de ações interdisciplinares apresentou impacto positivo entre discentes e docentes que aprovaram o uso de ícones da arte como ferramenta de humanização das ACIs e SPs, além de representar uma ferramenta de desenvolvimento de valores que subsidiam a compreensão mais ampla do processo saúde-doença, mas não foi eficaz como ferramenta de proposição de busca ativa de temas transversais.

Palavras-chaves: Arte; Avaliação, Situação-Problema.

Obra de Rembrandt como ferramenta de discussão médica

Georgia Dunes C. Machado[1]/ Ana Paula V. S. Esteves[1]/ Flávio E. F. Morgado[1]/ Gleyce P. Oliveira[1]/ Romualdo B. Gama[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: Cumprindo as diretrizes curriculares nacionais, utilizou-se arte como tema transversal para a discussão médica. Com base no pressuposto inicial da alta qualidade técnica e realística do trabalho de Rembrandt, tomou-se a tela "Betsabá em seu Banho" (1654) como objeto de estudo. Há controvérsias entre referências sobre a obra. Algumas atestam a pele arroxeada na mama esquerda e axila da mulher pintada nesta obra ser um achado clínico de CA de mama e outras discordam fundamentados em evidências históricas. Nossa hipótese é que os estudantes são capazes de identificar uma alteração morfológica na mama esquerda da modelo, apesar do estudo também permitir que o estudante detecte outras lesões morfológicas. Outra hipótese é que o estudante percebe que as obras podem ser ferramentas de aprendizagem em medicina. **Objetivos:** Discutir medicina através de aspectos artísticos culturais como ferramenta de articulação de ações interdisciplinares; apresentar uma metodologia de fixação do exame físico do CA de mama humanizado. **Métodos:** O estudo foi realizado por um questionário via web (link de acesso: http://kwiksurveys.com/s.asp?sid=i2jopksojxj7x1m503926) utilizando-se um Survey no cenário dos períodos (N = 160) do curso de graduação em Medicina do UNIFESO em contato atual ou próximo com a temática de saúde da mulher. **Resultados:** apenas 22,5% dos estudantes acessou o link, sendo que 81,58%

Cobem_52.indb 433 14/06/2016 14:08:29

destes foram do período que apresenta saúde da mulher no currículo; apenas 2,33% dos estudantes que acessaram o link não quis participar da pesquisa; 30% dos 25% voluntários que já conheciam a obra acusaram ter ciência do estudo do enfoque patológico dado à ela. Do ponto de vista clínico, apenas 31,58% dos voluntários não identificou nenhuma alteração significativa, acusando a imagem corresponder à de uma mulher típica do século XVII; sendo que dos 68,42%, 88.46% perceberam a alteração na mama, 92% a elegeram como necessidade principal de cuidado e 72%, via biópsia, mas 61.54% percebeu a bainha lipolítica do abdome entre outras alterações. **Conclusão:** há resistência discente com relação à interdisciplinaridade, mas uma vez superada, a articulação destas ações se mostrou eficaz como ferramenta de discussão de temas médicos e de verificação da fixação do conhecimento.

Palavras-chaves: Saúde da Mulher; Arte; Exame Físico.

Projeto acerta: uma ponte entre a neurociências e a comunidade escolar

Laura de Lima Xavier[1,2]/ Alexandre Panta Teitelbaum[1,2]/ Matheus Dorigatti Soldatelli[1,2]/ Wyllians Vendramini Borelli[1,2]/ Augusto Buchweitz[1,2]/ Margareth Salermo[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

[2] Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul

Introdução e Objetivos: O projeto ACERTA (Avaliação de Crianças em Risco de Transtornos de Aprendizagem) é composto por um grupo multidisciplinar cujo principal objetivo é compreender, através do uso da neuroimagem por que algumas crianças desenvolvem transtornos de aprendizagem. Paralelamente, o projeto tem o objetivo de divulgar e conscientizar a comunidade escolar sobre os transtornos de aprendizagem, como a dislexia, atuando como uma ponte entre as neurociências e o ensino fundamental. As atividades do projeto se dão no instituto do cérebro (InsCer) da PUCRS e em escolas da rede estadual. **Relato de caso:** Durante os anos de 201415, participei do projeto como bolsista de iniciação científica. Inicialmente, realizei a coleta de dados nas escolas. Apliquei testes de leitura e escrita que envolveram atividades em grupo e individuais em 137 alunos de 6 escolas. Em seguida, participei da correção dos testes e análise do desempenho dos alunos com grupo multidisciplinar. Auxiliei também na coleta de dados de neuroimagem onde orientei os alunos e seus responsáveis sobre a importância da participação da comunidade em projetos de pesquisa. **Resultados:** Durante a coleta de dados nas escolas, observei os alunos no seu ambiente de aprendizado e estabeleci um contato mais próximo com cada aluno durante as tarefas individuais. Para realizar a correção, estabeleci pontes de interdisciplinariedade com alunos e profissionais de outras áreas. Finalmente, na coleta de dados de neuroimagem, esclareci aos voluntários os objetivos e a relevância do projeto e dos transtornos por ele estudados. **Conclusões:** Dessa maneira, o projeto ACERTA promove o contato dos alunos com a sociedade que contribui para a formação de profissionais humanizados que compreendem o ser humano como um ser biopsicossocial. Além disso o projeto possibilita a prática da interdisciplinaridade ao aproximar alunos de diversas áreas do conhecimento com o objetivo de estudar transtornos prevalentes na população. Finalmente, o projeto atua como ferramenta de educação da comunidade sobre transtornos de aprendizagem.

Palavras-chave: Transtornos de Aprendizagem; Neurociência; Neuroimagem.

Cobem_52.indb 434 14/06/2016 14:08:29

A utilização da simulação realística como metodologia de ensino e aprendizagem para profissionais de saúde no cenário hospitalar: relato de experiência

Patricia Quintans Cundines Pacheco[1]/ Dasymar Martins da Silva Lucas[1]/ Robson Wilis Torres[1]/ Edeusa Souza Pereira[1]/ Ildenê Guimarães Loula[1]/ Sônia Regina de Souza[1]

[1] Hospital Federal dos Servidores do Estado

Introdução: O relato tem como objeto o aprendizado continuado dos profissionais de saúde das ações recomendadas para a descontaminação ambiental da área de derramamento acidental de agentes antineoplásicos. O referencial teórico está de acordo à legislação vigente e o método de ensino se apóia no uso de técnica de simulação realística possibilitando a construção do processo de ensino – aprendizagem mais próxima da realidade vivida. **Objetivo:** Relatar a experiência de capacitação de profissionais de saúde frente ao derramamento de agentes antineoplásicos no cenário hospitalar com a utilização de metodologia de simulação realística. **Relato da experiência:** A ação aconteceu durante as atividades assistenciais do setor de oncohematologia pediátrica de um hospital federal do Rio de Janeiro e foi coordenada pela enfermeira do serviço de educação continuada. A simulação foi executada com o conhecimento dos profissionais e usuários que se encontravam no setor, sendo solicitado que todos se comportassem como se estivessem diante de um derramamento de quimioterápico no ambiente. Estavam presentes oito profissionais da equipe multidisciplinar e cinco usuários. **Resultados:** Observou-se na simulação que os profissionais tiveram dificuldade em executar de forma sistematizada as ações recomendadas pela legislação. Com isso, a enfermeira da educação continuada teve a possibilidade de reconstruir esse aprendizado in loco juntamente com os demais profissionais, além de instruir os usuários como deveriam agir frente a um derramamento. **Conclusão:** Os profissionais mostraram-se estimulados com a experiência e consideraram a atividade dinâmica e favorável ao aprendizado, ressaltando a necessidade do uso de técnicas inovadoras no ensino na área da saúde. Essa experiência motivou o serviço de educação continuada da instituição a dar continuidade no uso de simulação realística como estratégia de educação permanente.

Palavras-chave: Educação Continuada; Oncologia; Simulação.

Oficina de teatro preparatória para o OSCE: alunos de medicina interpretando atores/pacientes do exame estruturado de habilidades clínicas

Rodrigo Vrech[1]/ Helia C.G. Rocha[1]/ Rita de Cássia Alves Ferreira Silva[1]

[1] Faculdade São Lucas

Introdução: A Oficina de Teatro Preparatória para OSCE foi realizada ao longo de dois semestres (2014.2 e 2015.1), envolvendo quatro turmas. Ocorreram vinte e quatro encontros presenciais (seis em cada turma), com quatro horas de duração cada, onde alunos de medicina do sétimo e oitavo período foram treinados para serem atores interpretando pacientes. **Objetivo:** Treinar os alunos de medicina em conceitos próprios ao universo das artes cênicas, como: verdade cênica, domínio das emoções, projeção imaginativa e empatia, através de técnicas e ferramentas extraídas das pesquisas dos encenadores Peter Brook, Richard Schechner, Tina Landau e Anne Bogart, proporcionando maior desenvolvimento qualitativo às simulações e oportunizando maior humanização nas relações dos alunos de medicina com os pacientes reais. **Resultados:** Foi possível identificar um crescimento significativo no grupo a respeito da tranquilidade na participação no osce, em colocar-se no lugar do paciente, trabalhar em processo colaborativo e raciocínio clínico. Em todas as seis provas do OSCE – que se seguiram após a realização das primeiras aulas do curso – ficou evidente a diferença entre os participantes que fizeram o curso e aqueles que não fizeram. Havia uniformidade nas interpretações dos participantes do curso permitindo a padronização da conduta dos alunos/pacientes. **Conclusão:** Apesar da experiência sensivelmente positiva, ainda há resistência por uma pequena parte dos alunos a se envolveram nos aspectos subjetivos da arte e da interpretação. O aspecto cultural e artístico do trabalho proporcionava dificuldade aos alunos que só possuíam interesse objetivo no curso, querendo garantir sua participação no OSCE. Felizmente, este era um grupo pequeno e sua conduta também foi motivo de reflexão dos colegas.

Palavras-chave: Artes Cénicas; Humanização; OSCE.

Cobem_52.indb 435 14/06/2016 14:08:29

O teatro como ferramenta metodológica de interdisciplinariedade no curso de medicina – experiência do ITPAC/Porto Nacional – TO

Danilo Garcia Ruiz[1]/ Andriele Gasparetto[1]/ José Lopes Neto[1]/ Carlini Vicentini[1]/ Josefa Moreira do Nascimento-Rocha[1]/ Thompson de Oliveira Turíbio[1]

[1] Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina de 2014, busca-se, para o futuro exercício profissional, a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Com isso, planejou-se a articulação dos conteúdos ministrados em um semestre letivo através de um teatro interdisciplinar. **Objetivo:** Estimular o raciocínio crítico e integrado dos conteúdos do primeiro semestre do curso de Medicina do ITPAC/Porto Nacional – TO. **Relato de experiência:** Os docentes do primeiro período do curso de Medicina planejaram conjuntamente atividades visando a integração dos conteúdos das diferentes disciplinas ministradas. Para isso, subdividiram os acadêmicos em dois grandes grupos que desenvolveram, cada um, a apresentação de um teatro a partir de um mesmo caso clínico norteador. Foi proposto que cada grupo daria à família do caso uma história que descrevesse as diferentes percepções obtidas por cada turma sobre o conteúdo trabalhado no semestre. Dessa forma, os acadêmicos escreveram um roteiro e apresentaram uma peça teatral que englobava os conteúdos ministrados. **Resultados:** Os dois teatros ocorreram no mesmo dia, com os acadêmicos organizados na distribuição de todas as funções relacionadas ao teatro. Notou-se, pela equipe de docentes, a aplicação dos conhecimentos ministrados durante o semestre de uma forma lúdica e consistente. Os acadêmicos conseguiram relacionar as disciplinas. Além da fixação do aprendizado, o projeto viabilizou a integração interpessoal dos envolvidos. **Conclusões:** O uso de diferentes metodologias de ensino é importante para que tenhamos egressos críticos, reflexivos e preparados para atuar de forma integrada e interdisciplinar. O teatro mostrou-se uma boa estratégia para alcançar estes atributos, além tornar o acadêmico ativo nas metodologias do curso.

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Comunicação Interdisciplinar; Estudantes de Medicina; Educação Baseada em Competências.

A contribuição da medicina complementar e alternativa para a formação médica

Louise Matos Rocha[1]/ Maria Edna Bezerra da Silva[1]

[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A medicina complementar e alternativa (MCA) é um conjunto de sistemas, práticas e produtos de uso clínico, praticada há milênios e ignorados por alguns médicos, não utilizada como uma técnica única e sim como adjuvante e complementar a outras práticas. Está inserida na medicina tradicional chinesa (MTC) que utiliza acupuntura, auriculoterapia, ventosas, entre outros. A FAMED oferece a graduação de Medicina esse conhecimento. **Objetivos:** Descrever a contribuição da MCA para formação médica. **Relato de experiência:** Em aulas ministradas na matéria Saúde Coletiva o aluno tem primeiro contato com o tema, estimulando a curiosidade e mostrando essas práticas institucionalizadas no SUS através da PNPIC. Caso haja interesse, pode participar de um grupo de estudo sobre medicina chinesa, aprendendo a filosofia taoísta e a técnica da auriculoterapia. Outra oportunidade que o aluno tem é conhecer e participar da Sala de Cuidados do NUSP-UFAL, onde são oferecidos reiki, reflexologia, meditação, massoterapia, yoga e auriculoterapia. A sala tem programação semanal aberta diariamente para atender acadêmicos assim como para a comunidade do entorno. Os alunos também podem ser colaboradores da sala, aprofundando mais seu conhecimento. Além disso, a Faculdade de Medicina oferta a matéria eletiva Acupuntura, um terceiro momento para o aluno aprender mais sobre o tema. **Resultados:** O primeiro contato com a MCA é singular, alguns alunos sondam o tema com estranheza e outros observam com curiosidade a abordagem que é dada ao paciente. A partir do momento que aluno imerge, percebe que os ensinamentos da MCA podem ajudar na qualidade da relação médico-paciente. A MCA ensina ao acadêmico ter um olhar holístico, prática comumente esquecido na medicina tradicional. **Conclusão:** Como futuros profissionais não devemos ignorar essas práticas, mas sim entendê-las para que nossos pacientes possam fazer bom uso delas. Cuidar do ser humano como um todo causando impacto na qualidade de vida deve ser objetivo da atuação médica.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Educação Médica; Saúde Pública.

Cobem_52.indb 436 14/06/2016 14:08:29

A arte como receita para o trabalho multiprofissional

Rodrigo do Carmo Silva[1]/ Francisco Edilson Leite Pinto Junior[1]/ Maria José Vilar[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina combatem o isolamento da escola médica perante outras graduações da saúde, instituindo que o graduando seja formado integrando-se às demais profissões para a otimização do serviço e contínuo aprendizado. Nesse sentido, a arte vem marcantemente sendo descoberta e incentivada como meio educacional de estímulo à expressão e à interação com o próximo, melhorando a humanização.

Objetivo: Demonstrar que a arte pode ser um instrumento de incentivo ao trabalho conjunto entre distintos cursos de graduação da área da saúde. **Relato de experiência:** Dos 22 alunos matriculados no semestre de 2015.1, na disciplina optativa "Medicina e arte", ofertada pela UFRN, 8 eram do curso de farmácia. Ao final do semestre, a disciplina é tradicionalmente encerrada com um espetáculo artístico organizado pelos alunos, a partir de tudo que debateram no decorrer das aulas. O exercício principal do espetáculo desta turma foi se colocar no lugar do doente, transformando-se no próprio paciente: pensando, sentindo e se comportando como o futuro público-alvo dos alunos envolvidos. **Resultado:** A experiência mais surpreendente do semestre foi presenciar alunos de farmácia e de medicina atuando conjuntamente nesse evento, que deixou uma bela lembrança resultante de trabalho em equipe envolvendo graduações distintas, estimulando a multiprofissionalidade. Mesmo sempre estimulando o trabalho em conjunto, observamos em algumas dinâmicas, a nítida divisão da turma em grupos (grupos exclusivamente de medicina e exclusivamente de farmácia). Apesar disso, o saldo foi considerado extremamente positivo e um passo inicial e essencial para o trabalho multiprofissional ser eficazmente abordado em sala de aula. **Conclusão:** É possível, por meio da arte nos cursos de graduação, estimular o trabalho em equipe multiprofissional sob a óptica da humanização no serviço de saúde. Afinal, "A grandeza de uma profissão, talvez seja unir os homens; só há um luxo verdadeiro, o das relações humanas".

Palavras-chaves: Arte; Humanização; Trabalho em Equipe.

A interdisciplinaridade: desafios e contribuições para a formação médica

Maria Sortênia Alves Guimarães[1]/ Pedro Paulo Fernandes de Melo[1]/ José Manoel dos Santos Júnior[1]/ Karine Brito Cardoso[1]/ Clarissa Nunes Bezerra de Sá[1]
[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A disciplina Saúde da Família – Vivência em Atenção Básica I proporciona aos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins uma experiência prática de atendimento multiprofissional e interdisciplinar às famílias assistidas pelos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) em Palmas (TO). **Objetivos:** Destacar a importância das vivências na APS com enfoque pautado na interdisciplinaridade, critério fundamental que orienta as equipes multiprofissionais no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Relato de experiência:** Os alunos foram divididos em grupos e designados à Unidades de Saúde da Família do município de Palmas, onde acompanharam as atividades por ela desenvolvidas. Ao todo foram três dias de vivências, nos quais houve o acompanhamento dos serviços prestados à comunidade como acolhimento, atendimento médico e de enfermagem, visitas domiciliares, reunião com o grupo HIPERDIA, análise dos serviços de promoção à saúde individual e coletiva, além da realização de ações educativas em saúde na comunidade. **Resultados:** Pôde-se verificar que as vivências práticas possibilitaram a construção de uma visão mais clara da realidade do SUS, seus desafios e conquistas, revelando aos discentes a importância da formação médica voltada para integralidade da atenção à saúde, onde a ação integral está associada aos vários atores da equipe multiprofissional da ESF, sendo pautada por compartilhamento de opiniões que favorecem o diálogo e a comunicação, bem como a criação de ações conjuntas e novos conhecimentos em equipe. **Conclusões:** A partir de uma análise partilhada entre os alunos, cada um pode adquirir senso crítico sobre a importância da interdisciplinaridade como um caminho para a realização de uma prática de atenção integral a saúde. Assim sendo, as vivências propiciaram um caminho diferenciado para a formação médica, sinalizando que além da capacidade técnica é necessária a compreensão de uma assistência ampliada.

Palavras-chave: Ensino; Integralidade; Interdisciplinaridade; Saúde da Família; Saúde Pública.

Cobem_52.indb 437 14/06/2016 14:08:29

Habilidades de comunicação no ensino de procedimentos clínicos: um relato de experiência

Liliane Pereira Braga[1]/ Ádala Nayana de Sousa Mata[1]/ Patrícia Cavalcanti Ribeiro[1]
[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Este trabalho relata a experiência do ensino das habilidades de comunicação durante a realização de procedimentos clínicos pelo estudante de graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, campus Caicó. Teorias Construtivistas afirmam que a vivência de situações simuladas prepara o estudante para viver as experiências posteriores de forma mais conscientemente dirigida. **Objetivos:** Desenvolver competências e habilidades para a realização de procedimentos clínicos com eficiência e qualidade, de forma humana e ética, a partir da vivência simulada de situações que podem ser sensíveis para o paciente e o médico. **Relato de experiência:** No Laboratório de Habilidades Clínicas e de Comunicação, o estudante se depara com situações de simulação da prática profissional, possibilitando a aprendizagem de condutas e técnicas a partir dos seus próprios erros. A atividade aqui descrita foi planejada, executada e avaliada por uma equipe multiprofissional. Durante o módulo em que os estudantes aprendiam sobre o sistema urinário, foi realizada uma atividade prática estabelecendo como situação-problema a realização do procedimento de passagem de sonda vesical, reconhecendo a anatomia do sistema urinário. O ensino da comunicação foi inserido para que o estudante compreenda as dificuldades e constrangimentos que podem estar presentes durante a realização do procedimento, e estabeleça uma comunicação efetiva e empática com o paciente, explicando-lhe o procedimento e pedindo autorização para realiza-lo. **Resultados:** O estudante é capaz de compreender seu paciente de forma integral, percebendo que, para a realização de qualquer procedimento clínico, as habilidades e competências técnicas deverão ser somadas às habilidades de comunicação com o paciente, permitindo um atendimento amplo e empático. **Conclusões:** O ensino das Habilidades de comunicação durante a realização de procedimentos clínicos contribui para a formação do profissional médico com respeito ao paciente e atento às suas necessidades; desenvolvendo competências e habilidades necessárias para o cuidado amplo à saúde.

Palavras-chave: Comunicação; Habilidades Sociais; Relações Médico-Paciente.

Uso da plataforma Moodle como suporte ao "ambulatório pedagógico de matriciamento" no sistema único de saúde

Ana Silvia S. B. S. Ferreira[1]/ Paula O. M. Hokama[1]/ Newton K. Hokama[1]/ Adriana P. do Valle[1]/ Denise C. M. Zornoff[1]
[1] Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

Introdução: O apoio matricial é baseado no suporte especializado por equipe interdisciplinar, a fim de melhorar e qualificar a assistência de saúde. Neste sentido, levantou-se a hipótese de que um ambiente online poderia oferecer acesso aos dados de saúde e ferramentas de comunicação entre os membros da equipe. **Relato de Experiência:** Foi utilizado o ambiente da "Escola Médica Virtual", baseado na plataforma Moodle, para criar um ambiente de acesso multidisciplinar, incluindo alunos do 6º ano de medicina da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), professores e profissionais de diferentes especialidades da saúde. O "Ambulatório Pedagógico de Matriciamento" possui três categorias de usuários: (1) Professores Âncoras (coordenação da equipe multidisciplinar); (2) Professores Satélite (equipe multidisciplinar) e (3) Estudantes. Foi habilitado o recurso "Fórum", em três formatos: "Notícias", "Dúvidas técnicas" e "Especialidades". O Fórum "Especialidades" foi individualizado para cada uma das especialidades participantes (Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Geriatria, Hematologia, Nefrologia, Neurologia Clínica, Pneumologia, Urologia e Saúde Pública), para registro de casos complexos e parecer dos especialistas. Outro recurso habilitado foi o "Banco de dados", com acesso exclusivo pelo responsável pelo projeto. Neste, há identificação dos casos, dados das discussões multidisciplinares, exames complementares, imagens, hipótese diagnóstica, conduta, comentários e segunda opinião (professor satélite). Resultados: Neste projeto piloto, iniciado em março de 2015, foram registrados 18 casos: Dermatologia (3), Endocrinologia (3), Gastroenterologia (4), Geriatria (2), Nefrologia (3), Neurologia Clínica (2) e Pneumologia (1), sendo oito registrados por professores "âncoras" e dez por estudantes. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a plataforma Moodle pode ser usada como uma ferramenta de apoio às estratégias matriciais, especialmente em ambientes que não têm outros softwares para registros eletrônicos em saúde. A gratuidade e facilidade de uso da plataforma podem contribuir para a adoção desta alternativa pelos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde; Assistência à Saúde; Sistemas de Gerenciamento de Base de Dados; Comunicação; Análise de dados.

Cobem_52.indb 438 14/06/2016 14:08:29

Grupo de planejamento dos módulos de um curso de medicina como espaço de sociabilidade da aproximação entre os/as docentes: uma experiência do módulo de integração ensino e comunidade

Leide da Conceição Sanches[1]/ Adriana Franco[1]/ Elaine Rossi[1]/ Izabel Meister Coelho[1]/ Karin Rosa Persegona Ogradowicz[1]/ Marcio Almeida[1]
[1] Faculdades Pequeno Príncipe

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sob a perspectiva do módulo de Integração Ensino e Comunidade – IEC, de sua participação no Grupo de Planejamento – GP dos módulos de um curso de medicina, como espaço de sociabilidade da aproximação entre os/as docentes. As atividades semanais de planejamento tem sido importantes, tanto para o desenvolvimento das atividades como para o fortalecimento e coesão do grupo de docentes envolvidos. A inserção das Ciências Sociais, como parte integrante do IEC tem sido um desafio constante na equipe, onde a troca de experiências se faz necessária, para atender às mudanças que vem ocorrendo no formato dos cursos de graduação em Medicina, para atender às demandas sociais, transcendendo o atendimento individual e curativo**. Objetivo:** Relatar a experiência da participação do IEC nas reuniões semanais de planejamento dos demais módulos, como uma atividade integrativa. **O relato:** As reuniões do GP do Curso de Medicina são semanais, com 4 horas de duração, onde seus membros se reúnem para discutir, refletir e elaborar as situações problemas dos módulos com base nos objetivos de aprendizagem do curso. A inserção do Módulo IEC nas discussões, tem trazido para os tutoriais a experiência da vivência, tanto dos docentes quanto dos discentes, nas Unidades de Saúde, o que tem ampliado o contexto das situações-problemas. **Conclusões:** Além do enriquecimento da troca de experiências, o espaço de sociabilidade do GP propicia um crescimento dos/as docentes envolvidos/as, com considerável impacto para o crescimento e amadurecimento do curso como um todo. Isto porque, se a integração, por mais difícil que seja, tem que ser vivida por todos que fazem parte do processo, para poder fazer eco, ou seja, a força da integração encontra-se na experiência da mesma.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Coletiva; Ciências Sociais.

Multiprofissionalismo e interdisciplinaridade no estudo e aplicação da genética clínica no norte do Estado do Ceará

Amanda Kathleen Mendonça Rodrigues[1]/ Italo Rosse dos Santos[1]/ Larissa Brenda Gonçalves Miná[1]/ Leonardo Wilner Barros Silva[1]/ Túlio Augusto Nogueira Colares[1]/ Vicente de Paulo Teixeira Pinto[1]
[1] Universidade Federal do Ceará – campus Sobral

Introdução: Os distúrbio genéticos impactam em diversas áreas da vida do paciente e sua família, logo devem ser analisados em conjunto pelas várias áreas da saúde, proporcionando melhor atendimento ao paciente e melhora na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Realizar busca de profissionais e projetos com ações direcionadas à genética mé dica na região de Sobral-CE, analisando a possibilidade de integração dos diferentes campos da saúde para tratar desse assunto através de extensão universitária. **Relato de experiência:** No período entre Março e Junho de 2015, foram realizadas buscas por informações acerca de projetos e profissionais da saúde com ações direcionadas ao acompanhamento dos pacientes com distúrbios genéticos. Busca esta realizada mediante preparação de ofícios, formalizando contato com órgãos da saúde da cidade de Sobral-CE, e reuniões com profissionais da área. Referente aos órgãos, foram pesquisados a Universidade Federal do Ceará, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar da Santa Casa de Misericórdia de Sobral, Secretaria de Saúde do Município e o Centro de Especialidades Odontológicas de Sobral. Referentes aos profissionais relacionados à comunidade acadêmica, foram entrevistados o Diretor do campus de Sobral da Universidade Federal do Ceará, além de outros docentes da mesma instituição com titulações diversas: neuropediatra, pediatra, hematologista, odontólogo e psicólogo. **Resultados:** Alguns órgãos, mesmo mediante solicitação prévia, não possuíam informações acerca do assunto, evidenciando o descaso com a notificação para registro epidemiológico. Os profissionais procurados relataram contato com pacientes portadores de distúrbios genéticos, porém, sem integração das diferentes áreas no acompanhamento. Ademais, não foram encontrados extensões universitárias sobre o assunto na região. **Conclusão:** O incentivo a integração das diversas áreas da saúde é imprescindível para melhorar o acompanhamento dos pacientes portadores de distúrbios genéticos. Analisando a situação, considerou –se melhor opção para promover ação na área, a integração entre comunidade acadêmica e profissionais através de projeto de extensão universitária.

Palavras-chave: Distúrbios Genéticos; Avaliação; Multidisciplinariedade; Extensão.

Cobem_52.indb 439 14/06/2016 14:08:29

Uma Intervenção com Abordagem Interdisciplinar em Saúde Bucal Escolar

Anamaria Cavalcante e Silva[1]/ Antônio José da Silva Neto[1]/ Abraão Andrade de Oliveira Barroso[1]/ Pedro César Mesquita Cals de Oliveira[1]/ Alana Esmeraldo da Silva[1]/ Caio Araújo de Lima[1]

[1] Unichristus – Centro Universitário Christus

Introdução: A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas. Uma intervenção em saúde bucal envolvendo alunos de medicina e odontologia é de alta relevância para a formação acadêmica, capacitando-os à percepção holística do paciente. **Objetivo:** Promover a aprendizagem acadêmica em saúde bucal por meio da interdisciplinaridade. **Relato:** O planejamento da atividade foi orientado por docentes pediatra e odontólogo. Foram discutidas, em exposição dialogada, no programa Prezi, por acadêmicos de medicina e odontologia, com os demais acadêmicos, a importância da abordagem multidisciplinar e os principais problemas sistêmicos evitáveis com a adequada higiene bucal. A intervenção foi realizada por 14 acadêmicos de medicina e 23 de odontologia subdivididos nas oito salas de aula (infantil III ao 5° ano, 147 crianças). Os acadêmicos interagiram com atividades lúdicas e educativas sobre a importância da saúde bucal e correta escovação, na prática diária; através de jogos caça-palavras com temas de saúde bucal, demonstração com macro modelos de escovação, apresentação de vídeos educativos, como da personagem Peppa, em episódio referente à saúde bucal. Finalizando, houve a aplicação de flúor nas crianças na faixa etária de 8-12 anos por meio de escovação. A distribuição de escovas dentais para cada criança objetivou incentivar a continuidade do processo além-intervenção. **Conclusão:** Um novo modelo na formação acadêmica se faz necessário. Incluem-se, nessa estratégia de mudança, projetos curriculares integrados, concretizando-se a comunicação intercursos na perspectiva da equipe multiprofissional, com o fito de promover habilidades de lidar com os desafios enfrentados no dia-a-dia dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Interdisciplinaridade; Integração; Comunicação Intercursos.

Versus: uma imersão multiprofissional na realidade do SUS

Talitha Demenjour Silva[1]/ Raphael Moraes Rosa[1]/ Renata Andrade Santos Pereira[1]/ Renato Miguel Rezende[1]/ Giovane Oliveira Vieira[1]

[1] VERSUS – Rede Unida

Introdução: O VER-SUS é um programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde proposto pelo Ministério da Saúde e apoiado por diversas entidades. No Rio de Janeiro, ele ocorre uma vez por ano, com a duração de 12 dias e tem como objetivo valorizar e potencializar o compromisso ético-político dos participantes no processo de implantação do SUS. **Objetivo:** Relatar e analisar a vivência ocorrida no município do Rio de Janeiro no período de 26 de junho à 6 de agosto de 2015. **Relato de experiência:** Um grupo de 40 viventes foi subdividido em 4 áreas programáticas (AP) cada qual com 10 viventes, 1 facilitador e 1 apoiador. Ao longo dos dias foram visitadas unidades de saúde de diferentes níveis de complexidade bem como unidades de gestão. Chegando no hotel realizavam-se debates sobre a experiência do dia e em seguida eram escritos relatos individuais na plataforma do projeto. No último dia, os grupos realizaram uma apresentação à secretaria municipal de saúde mostrando sua visão crítica do SUS. **Resultados:** A participação de estudantes dos mais variados cursos de graduação proporcionou uma rica troca de experiências, assim como quebras de paradigmas interprofissionais e sobre as interfaces do SUS. Foi possível a cada indivíduo uma autorreflexão sobre o seu papel como agente transformador da sociedade estimulando assim sua pró-atividade política social. Ao final cada equipe realizou um relatório multidisciplinar sobre sua experiência que foi enviado aos idealizadores do projeto. **Conclusões:** Acreditamos que o programa tem uma contribuição importante na construção e na formação de profissionais cidadãos capazes de participar e intervir ativamente na melhoria do SUS. Com base nisso, propomos que o programa tenha uma maior divulgação e assim incite mais jovens a refletir criticamente o SUS.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde; Rio de Janeiro.

Cobem_52.indb 440 14/06/2016 14:08:29

Relato de experiência em ambulatório de saúde da família no serviço integrado de saúde na Universidade de Santa Cruz do Sul

Angélica Cristine Feil[1]/ Guilherme da Silva Cezar[1]/ Thomás Dias Souto Gravi[1]/ Marcella Gonçalves Piovesan[1]/ Fernanda Pitelkow Figueira[1]/ Daniela Teixeira Borges[1]

[1] Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: a atividade realizada no ambulatório tem como objetivo correlacionar teoria e prática, oportunizando aos acadêmicos de medicina e de enfermagem um aprendizado multidisciplinar em saúde. O ambulatório criado pela Liga de Medicina de Família e Comunidade, em conjunto com o curso de Enfermagem, é realizado no Serviço Integrado de Saúde (SIS) localizado na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Objetivos:** relatar a experiência de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina referente aos atendimentos realizados no ambulatório e sobre o processo de cuidado enfatizado na saúde da família. **Relato de experiência:** O ambulatório engloba a população residente dos bairros próximos à universidade, sendo os pacientes selecionados por busca ativa, encaminhamentos de outros profissionais ou demanda espontânea. Os atendimentos são realizados em duplas – um acadêmico da enfermagem e outro da medicina –, em consultórios ou em visitas domiciliares. Os acadêmicos discutem os casos com o grupo de alunos e professores orientadores, determinando as condutas a partir da troca de experiências. **Resultados:** o ambulatório permitiu a vivência e o aprendizado integrado entre os cursos, proporcionando uma intensa troca de conhecimento entre os acadêmicos e professores. **Conclusões:** o ambulatório contribuiu para o aprimoramento da prática e aquisição/revisão de aspectos relevantes à atenção básica, além de proporcionar o vínculo com o paciente e fortalecer o atendimento integral e longitudinal em saúde. Esse processo de aprendizagem complementou o currículo acadêmico, uma vez que os acadêmicos necessitam de uma maior interação com a comunidade.

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde na Comunidade; Atendimento Multidisciplinar; Promoção da Saúde.

A interdisciplinaridade entre teatro e medicina no ensino médico

Érica Maria Ferreira de Oliveira[1]/ Márcia Araújo Barreto[1]/ Leila Bitar Moukachar Ramos[1]/ Gustavo A. Raimondi[1]/ Danilo B. Paulino[1]/ Wallisen Tadashi Hattori[1]

[1] Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: De acordo com as DCN dos cursos de graduação em Medicina as avaliações deverão buscar metodologias ativas para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo, funcionando como um instrumento reflexivo e norteador para o ensino. Destaca-se, como um exemplo disso, o OSCE como forma de avaliação. **Objetivos:** Realizar a interdisciplinaridade entre os cursos de Teatro e Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, MG, para viabilização de uma metodologia ativa de avaliação que permite a reflexão sobre o processo de cuidar e atender a partir do processo saúde adoecimento cuidado, na perspectiva do Sistema Único de Saúde. **Descrição da experiência:** Foram realizadas 6 oficinas com a participação de discentes e docentes dos cursos de Teatro e Medicina para o desenvolvimento de uma proposta de intervenção neste curso que tivesse como cenário a avaliação OSCE. Dessa forma, foram desenvolvidas competências nos discentes do curso de Teatro para que encenassem o papel de pacientes simulados, buscando com isso, criar um espaço de avaliação mais próximo da futura realidade profissional do estudante de medicina. Para finalizar, foi realizado a prova OSCE com os estudantes do quarto período da medicina, sendo encenado ambientes simulados das áreas materno-infantil. **Resultados:** A participação de discentes e docentes permitiu a reflexão da construção de um papel de paciente simulado que vai para além de um sujeito passivo, com a problematização do papel do sujeito que cuida e promove o cuidado. Além disso, foi avaliada essa proposta de interdisciplinaridade como um potente recurso para a aproximação dos diferentes saberes para o aprimoramento de cidadãos críticos, reflexivos e comprometidos com o seu papel social. **Conclusão:** A interdisciplinaridade se constitui como um dos grandes desafios na educação superior. No entanto, a presente experiência nos permitiu compreender o quão ricos se tornam os processos de ensino-aprendizagem como se considera outros saberes.

Palavras-chave: Interdisciplinariedade; Teatro; Medicina; OSCE.

Cobem_52.indb 441 14/06/2016 14:08:29

A abordagem clínica e educação em saúde em obesidade infantil

Mayara de Lima Moreira[1]/ Isabel Rey Madeira[1]/ Vera Lucia Hernandes de Oliveira[1]/ Candida Mirian de Vasconcelos Santos[1]/ Cecilia Noronha Miranda de Carvalho[1]/ Marcia Pereira Fernandes Gomes[1]

[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: A obesidade é bastante presente na sociedade atual, inclusive na faixa etária infantil. Nesse contexto, o Estágio Interno Complementar do Projeto APOIO (HUPE-UERJ) busca engrandecer a formação do estudante de medicina inserindo-o na observação clínica e na atuação da promoção da saúde infantil. **Objetivos:** A participação do aluno de medicina no processo de abordagem clínica multidisciplinar de observação, intervenção e educação em saúde em um grupo de crianças de forma lúdica e interativa, visando fortalecer a articulação da teoria com a prática, enfatizando a promoção, a prevenção e a reabilitação em saúde com foco na obesidade infantil. **Relato de experiência:** O Projeto teve como cenários práticos o Ambulatório de Pediatria e o Ambulatório de Pesquisa em Obesidade Infantil do HUPE-UERJ e, como público alvo, crianças que frequentam tais ambulatórios e seus familiares. Foi empreendida uma abordagem clínica multidisciplinar de observação e de intervenção em um grupo de crianças obesas e com risco para obesidade. Foram desenvolvidos eventos temáticos, atividades lúdicas educativas e discussões sobre estilo de vida saudável e obesidade infantil, juntamente com médicos, nutricionistas, residentes em pediatria e seus supervisores e brinquedistas do "BrinQSaúde", permitindo o reconhecimento da importância da educação visando um estilo saudável de vida para previnir doenças. **Resultados:** Através do Projeto percebe-se o enriquecimento da formação do aluno de maneira ativa, pois o tema obesidade infantil não é contemplado de forma consistente no curso de graduação, tampouco o é o paradigma da educação em saúde. O trabalho realizado é de alta qualidade devido a sua multidisciplinaridade. Os atores envolvidos na atividade são convidados a avaliá-la. Com base em tais avaliações, conclui-se que a atividade tem sido positiva para a comunidade, servindo o projeto como um espaço para esclarecimento de dúvidas e para trocas de saberes sobre estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde Obesidade Infantil.

Análise da influência do apoio familiar na adesão ao tratamento de grávidas com diabetes mellitus gestacional em um centro de referência secundária no Ceará: relato de experiência

Lara Lima Melo[1]/ Maria Amélia Pinheiro de Oliveira[1]/ Cristina Figueiredo Sampaio Façanha[1]/ Kiara Ferreira Gomes[1]/ Luana Paula Barbosa de Castro[1]/ Lucas Dourado Mapurunga Pereira[1]

[1] Unichristus – Centro Universitário Christus

Introdução: Determinantes essenciais influenciam na adesão do paciente ao tratamento. A gestação constitui um período delicado e quando associado a comorbidades, a mulher necessita de maior atenção e cuidado. O apoio familiar no cuidado materno e perinatal, especialmente para grávidas com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), pode influenciar decisivamente no tratamento, evitando complicações futuras. **Objetivo:** Analisar a influência do apoio familiar na adesão ao tratamento de grávidas com Diabetes Mellitus Gestacional. **Relato de Experiência:** Atividade realizada por alunos de medicina da Unichristus, no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão (CIDH), durante sessões educativas para aplicação de uma cartilha direcionada a gestantes com diagnóstico de DMG. O critério de seleção foi ter iniciado o tratamento na unidade. As gestantes foram indagadas sobre o apoio dos familiares e se o fato havia contribuído na sua adesão ao tratamento. Observou-se a participação de acompanhantes, testemunhos, envolvimento com o cuidado da gestante e se essa conduta influenciou na adesão ao tratamento. **Resultados:** Percebeu-se maior interesse e adesão ao tratamento em gestantes que referiram amparo emocional e incentivo por parte dos familiares, relacionado a dieta e a prática de exercícios, sobretudo quando realizados em conjunto. Observou-se que a participação do acompanhante nas sessões proporcionou maior tranquilidade e colaboração das gestantes à explicação, despertando interesse pelo assunto abordado. Notou-se melhores índices glicêmicos nessas pacientes. **Conclusão:** O apoio familiar possui importante contribuição no processo de cuidado das grávidas com DMG, podendo influenciar diretamente na adesão ao tratamento. É fundamental a atuação do profissional de saúde no incentivo ao apoio familiar e atenção especial às gestantes que não o possuem.

Palavras-chave: Tratamento; Diabetes Mellitus Gestacional; Apoio Familiar.

Cobem_52.indb 442 14/06/2016 14:08:29

A assistência à saúde bucal abordada por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins: a interdisciplinaridade em ação

Juliana Botelho Carvalho[1]/ Ermilton Barreira Parente Junior[1]/ Thais Mahassem Cavalcante Macedo;Vitória Aguiar de Faria[1]/ Renata Betelli Cardoso Alves[1]/ Delcides Bernardes da Costa Neto[1]

[1] Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A assistência à saúde bucal compete também à responsabilidade médica no âmbito de fornecer informação e orientação, já que grande parcela da população não possui acesso ao atendimento odontológico especializado. Nesse contexto, atividades de promoção à saúde bucal levam à população a possibilidade de mudança de hábitos e conscientização da real necessidade de cuidado com a saúde em todos os seus aspectos. **Objetivos:** Propor uma ação educativa tendo como público alvo crianças da 1° e 2° infância, no Santo Amaro, bairro carente da cidade de Palmas – TO. **Relato de Experiência:** Esta ação constitui-se em levar à comunidade, instruções de como o cuidado com a boca tem repercussão sistêmica na saúde, e como podemos, demandando pouco tempo e prática simples, fazer esse cuidado durante o cotidiano, através do "Projeto XIZ": projeto social criado por estudantes de Medicina da UFT. Uma peça teatral infantil foi realizada com o intuito de envolver as crianças no universo da saúde bucal. Foram ministradas informações sobre alimentação adequada e suas repercussões na saúde, atenção às cáries, a necessidade do cuidado diário com a boca e técnicas simples de escovação. Concluindo a ação com a distribuição de um kit de higiene pessoal contendo escova dental, creme dental e sabonete, e então foi realizada a escovação orientada e individual das crianças, sob supervisão dos acadêmicos de medicina e um odontólogo. A interdisciplinaridade promoveu o sucesso da ação. **Resultados:** A ação possibilitou levar conhecimento à esta comunidade dando-lhes condições para melhorar seus hábitos e tornando-os agentes ativos de melhoria da sua saúde.

Conclusões: Ações como essas imergem o discente na compreensão de que a habilidade médica se conduz também em usar de seu conhecimento para promover saúde. Tornando-se possível a proximidade com uma população carece de assistencialismo.

Palavras-chave: Saúde Bucal; Interdisciplinaridade.

Os benefícios da transdisciplinaridade em um laboratório de pesquisa da Duke University para os alunos de medicina brasileiros

Victor Leal Garcia[1]/ Laura M. Oliveira[1]

[1] Duke University Medical Center

Introdução: O objetivo da transdiciplinaridade é a compreensão do mundo presente através da articulação de suas incontáveis perspectivas, tendo como um dos determinantes a unidade do conhecimento – a busca da unificação do saber – através do seu enfoque pluralista, unindo as mais variadas disciplinas tornando possível um alcance amplificado da cognição humana. **Objetivos:** Demonstrar como a dinâmica transdisciplinar realizada em um Laboratório da Duke University, impacta positivamente a experiência dos alunos de medicina brasileiros durante sua graduação, tornando-os profissionais diferenciados. **Relato de Experiência:** Trata-se de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva das atividades realizadas no "Nicoleli's Lab", no centro de Neuroengenharia e departamento de Neurobiologia da Duke University. Uma experiência certamente diferente do que qualquer outra realizada no Brasil talvez devido a diferença no sistema educacional norte-americano, além das diferenças culturais. Diferentemente de como ocorre no Brasil, os estudantes tem acesso facilitado – e estimulado – em um ambiente de pesquisa. Este laboratório, em particular, está sempre cheio de vida de estudantes dos mais variados níveis, nacionalidades e especialidades o que torna necessário a adoção de uma postura de respeito pelas diferenças culturais, solidariedade e integração. Esta multiplicidade de dimensões de realidade associa-se – e facilita – a própria dinâmica transdisciplinar no laboratório. **Resultado:** Para os alunos de medicina o contato transdisciplinar no ambiente de pesquisa estimula- os a transpor o conhecimento "estritamente médico" da neurociência, neste caso, tornando-os ávidos a buscarem outros conhecimentos que tradicionalmente não seriam explorados, como programação em MatLab – amplamente utilizada no laboratório, para citar um exemplo, ampliando seus campos de conhecimento. **Conclusão:** A utilização desta dinâmica está de acordo com as novas DCN's de Medicina e deve ser estimulada por evitar a formação de especialistas e contribuir para a formação de profissionais com uma bagagem mais ampla, melhores preparados para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Pesquisa Médica; Intercambio Educacional Internacional; Educação Médica.

Cobem_52.indb 443 14/06/2016 14:08:29

Ações educativas interdisciplinares e a intersetorialidade como estratégias para a promoção da saúde das crianças em uma escola municipal do nordeste brasileiro

Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira[1]/ Patricia Acioli de Barros Lima[1]/ Patricia de Carvalho Nagliate[1]/ Roberto dos Santos Monteiro[1]
[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: As ações educativas interdisciplinares e a intersetorialidade como estratégias na promoção da saúde favorecem o compartilhamento de informações interprofissional proporcionando uma visão ampliada sobre o processo saúde-doença da população assistida. **Objetivos:** Relatar as ações educativas interdisciplinares desenvolvidas para a promoção da saúde das crianças; relatar a contribuição do trabalho interdisciplinar para a formação dos discentes; descrever a importância da intersetorialidade para a promoção da saúde. **Relato de experiência:** Elaborado com base nas vivências educativas, este relato foi desenvolvido em parceria com os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde adstrita próxima à escola Municipal pertencente a Maceió-Al; alunos de graduação da saúde da Universidade Federal de Alagoas e as diretoras pedagógicas da escola. A faixa etária das crianças participantes destas vivências foi de 03 a 05 anos. No Período de novembro de 2012 a dezembro 2014. Foram empregadas as metodologias ativas como: peças de teatro, fantoches, vídeos, músicas e rodas de conversas com o objetivo de estimular e motivar as crianças para melhor compreenderem os temas trabalhados. **Resultados:** As ações educativas interdisciplinares produzidas no ambiente escolar, voltadas para a promoção da saúde das crianças, proporcionaram a troca e a construção coletiva de saberes, troca de experiências e, de linguagens entre as profissões envolvidas. Essa oportunidade contribuiu diretamente na formação dos futuros profissionais. Além de ampliar, os conhecimentos e gerar resultados inovadores para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças de forma democrática e resolutiva. **Conclusão:** As ações educativas desenvolvidas para promoção da saúde na escola pelos profissionais de saúde, educação e alunos da graduação da saúde proporcionaram uma aproximação e compreensão ao contexto sociocultural, das necessidades locais, das condições reais de vida das crianças, permitindo a construção de novos conhecimentos. Além disso, com a utilização das metodologias ativas obteve-se uma melhor interação das crianças nas ações propostas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudos Interdisciplinares; Intersetorialidade; Promoção da Saúde.

Atendimento multiprofissional a pacientes com Diabetes Mellitus Gestacional (DMG): relato de experiência na perspectiva do cuidado integral

Kiara Ferreira Gomes[1]/ Lara Lima Melo[1]/ Cristina Figueiredo Sampaio Façanha[1]/ Maria Amélia Pinheiro de Oliveira[1]/ Lucas Dourado Mapurunga Pereira[1]/ Luana Paula Barbosa de Castro[1]
[1] Unichristus – Centro Universitário Christus

Introdução: A participação da equipe multiprofissional de saúde no atendimento conjunto a pacientes com diversas doenças, como o Diabetes, tem se mostrado cada vez mais importante na obtenção de resultados positivos na qualidade do cuidado integral. A experiência de presenciar esse trabalho compartilhado tem possibilitado aos acadêmicos adquirirem uma formação profissional mais ampla. **Objetivos:** Relatar a percepção e o aprendizado adquiridos por alunos de Medicina que vivenciaram a experiência do atendimento multiprofissional, visando o cuidado integral a pacientes com DMG. **Relato de experiência:** A atividade foi realizada por acadêmicos de Medicina da Unichristus que passaram 6 meses acompanhando consultas de gestantes que desenvolveram DMG e que eram atendidas por médicos, enfermeiros e nutricionistas no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão, Fortaleza. Os alunos acompanhavam as pacientes, desde as consultas com os médicos, que avaliavam a história clínica e a indicação de tratamento; passando pelo atendimento com as enfermeiras, que davam instruções práticas, como técnicas de aplicação de insulina e monitorização de glicemia capilar; até a consulta com a nutricionista, que instruía sobre dieta adequada e prática de exercícios físicos. Essa atividade era complementada com a discussão dos casos clínicos entre profissionais e estudantes. **Resultados:** Os alunos foram capazes de perceber como o cuidado integral potencializa a atenção às pacientes, pois elas se sentem mais apoiadas e consequentemente, aderem melhor ao tratamento. Além disso, eles adquiriram um importante aprendizado com a vivência das consultas, que contribuiu significativamente para o futuro exercício da profissão. **Conclusão:** O atendimento multiprofissional objetiva ampliar a rede de cuidado, favorecendo uma assistência mais integrada e de maior qualidade. A participação de acadêmicos, como expectadores e participantes desse trabalho contribui para a formação de profissionais mais capacitados e comprometidos com a saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Atendimento integral; Diabetes Mellitus Gestacional.

Cobem_52.indb 444 14/06/2016 14:08:29

Grupo de Leitura e Expansão Cultural (GLEC) para acadêmicos de medicina da PUC Minas em Betim

Natalia Vieira Souza Jordão[1]/ Felipe Rodrigues de Queiroz[1]/ Renato Diniz Silveira[1]
[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Introdução: Acadêmicos que se privam de literatura, arte e filosofia, tornam-se profissionais com conhecimentos gerais limitados. Entre os estudantes de Medicina percebe-se essa questão muito presente, pois a grande maioria, por dedicar-se exclusivamente à grade curricular, restringe suas relações interpessoais, política e social, tolhendo o seu desenvolvimento intelectual. **Objetivos:** O GLEC, iniciativa dos próprios estudantes, foi criado a fim de propiciar contatos e motivar os alunos de Medicina da PUC Minas a aprofundar temas julgados fundamentais e pouco abordados no meio estudantil. Assim sendo, pretende-se o debate de ideias, exercitar o falar em público e formar acadêmicos abertos a aprender com diferentes opiniões. **Relato de Experiência:** As discussões semanais em mesa redonda, baseadas sempre em leitura anterior, permitem o debate entre os membros do grupo, os quais podem apresentar seu ponto de vista, bem como ouvir opiniões diversas. Nos três ciclos temáticos já concluídos (1- Reforma psiquiátrica, 2- A Morte e o Morrer, 3- Vida e Finitude), o número de participantes, conforme a demanda, aumentou significativamente. Durante os encontros, eventualmente alterou-se parte da programação para atender ao bom andamento das discussões. **Resultados:** Cada ciclo temático foi concluído com um seminário aberto ao público estudantil, organizado e apresentado pelos próprios membros. A participação nos encontros propiciou aumento do interesse pela leitura, do poder de argumentação, da visão sobre os temas discutidos e da desinibição do falar em publico. A realidade nos encontros mostrou ser necessário mais tempo de discussões e grupos simultâneos para atingir um maior número de estudantes. **Conclusões:** Urge a necessidade de modificações nas políticas públicas brasileira no que tange a formação de médicos. É mister acadêmicos com conhecimento cultural, humanístico e comprometidos para que se tenha profissionais melhor preparados numa relação médico-paciente.

Palavras-chave: Leitura; Alunos de Medicina.

Intercâmbio estudantil: o acolhimento de estudantes estrangeiros como mecanismo de aprendizagem

Paulo Narley Matos Lacerda[1]/ Adriana Cristina Chagas Bueno[1]/ Vanessa Moita Azevedo[1]/ Alessandra Feijao Soares[1]/ Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1]
[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: No Brasil, a maioria das faculdades possui uma pró-reitoria para assuntos internacionais, através delas, os alunos tem a oportunidade de fazer estágios e adquirir conhecimento em outros países. Além disso, algumas faculdades possuem entidades que permitem ao aluno adquirir conhecimento recebendo alunos de fora, como a IFMSA Brazil. Nos intercâmbios da IFMSA Brazil, para o aluno poder viajar para um estágio no exterior, ele precisa receber um estudante de medicina estrangeiro. Essa experiência de hospedagem pode ser tão enriquecedora quanto o próprio estágio fora do país. **Objetivo:** Mostrar a experiência de aprendizado por meio da hospedagem de alunos de medicina de outros países. **Relato de experiência:** A partir do ano de 2015, a Universidade Federal do Amapá, passou a receber alunos de outras universidades, por meio dos intercâmbios da ONG IFMSA. A entidade estudantil trabalha com estágios nacionais e internacionais, além de se envolver em projetos e campanhas em áreas temáticas pré-definidas. Os intercâmbios tem duração de um mês, e a língua oficial é o Inglês. Cada intercambista pôde visitar regiões turísticas e provar a comida típica da cidade, além de ser alocado do departamento médico de sua escolha. **Resultados:** Ao todo, foram sete alunos dos seguintes países, Itália, Tunísia, França, El Salvador e Polônia. Além de duas alunas brasileiras. Os alunos responsáveis pela estadia e alimentação tiveram a experiência de cuidar de uma criança, devido a maioria dos estrangeiros não entender português. **Conclusões:** Além de oferecer ao aluno a oportunidade de treinar seu inglês sem sair do Brasil, de permitir que o estudante de medicina brasileiro conheça uma outra cultura, receber um estudante de medicina estrangeiro permite adquirir conhecimentos sobre outros sistema de saúde e outras formas de ensino da medicina ao redor do globo.

Palavras-chave: Organizações Não Governamentais; Educação Médica; Aprendizagem.

Cobem_52.indb 445 14/06/2016 14:08:29

A arte de nascer: integrando ensino-serviço-comunidade e prática multiprofissional no internato de obstetrícia

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior[1]/ Carolina Araújo Damasio Santos[1]/ Lilian Lira Lisboa[1]/ Juliana Medeiros Freire da Costa[1]/ Janaína Ataliba de Melo[1]/ Alexandra Silva de Lima[1]

[1] Instituto Santos Dumont

Introdução: O processo de ensino na maioria das faculdades de Medicina ainda privilegia o aprendizado em centros terciários, o que leva as universidades a se adequar às novas Diretrizes Curriculares do curso, que inclui expansão do ensino para o nível primário de atenção, práticas multiprofissionais e experiências que promovam a humanização da assistência. No contexto da obstetrícia, o desenvolvimento destas habilidades é essencial para a mudança da prática da assistência. **Objetivos:** Melhorar o nível de informação das gestantes sobre práticas saudáveis durante a gestação, aumentar o vínculo materno-infantil, e contribuir como estratégia de formação na atenção multiprofissional em obstetrícia. **Relato de experiência:** O projeto "A Arte de Nascer" é desenvolvido desde 2009 no CEPS Anita Garibaldi, e consiste em curso de gestantes que integra práticas de educação em saúde com momentos de arte terapia. Por meio de rodas de conversa e atividades de música, poesia, pintura, cinema e trabalhos manuais, são discutidos planejamento familiar, alimentação saudável, prevenção de acidentes durante a gravidez, parto, direitos na gestação, amamentação. Os estudantes do internato de obstetrícia participam das rodas e das atividades de arte terapia, junto aos estudantes de psicologia, fisioterapia e direito, e dos profissionais do CEPS. **Resultados:** A estratégia já é replicada em outras comunidades do nordeste e na África, mostrando ser eficaz em melhor cuidado durante a gestação e menor ansiedade, dor e dificuldade no parto e recuperação pós parto. Com relação à percepção dos estudantes, o vínculo com a comunidade, fortalecimento da relação com o paciente, e a vivência de experiência de humanização são aspectos relatados. **Conclusão:** A estratégia contribui para a integração ensino-serviço e comunidade, além do trabalho coletivo pactuado. Os estudantes tendem a melhorar suas habilidades e seu olhar ao cuidado com pacientes, possibilitando ações diferenciadas na atenção à saúde da mulher.

Palavras-chave: Obstetrícia; Informação para Gestantes; Práticas Saudáveis.

Ambulatório de atenção à saúde mental na infância: atividade de ensino interprofissional para internos e residentes

Márcia Helena Fávero de Souza Tostes[1]/ Marcella Barreto Santos[1]/ Cacilda Andrade de Sá[1]/ Fernanda Pinto Monteiro Guimarães[1]/ Maria Clotilde Lima Bezerra de Menezes[1]/ Maria Cecília Barbosa Vieira de Almeida[1]

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN, 2014) especificam que a formação do graduando objetiva o aprendizado interprofissional, com reflexão sobre a prática e troca de saberes com profissionais de diferentes áreas do conhecimento. O Ambulatório de atenção à saúde mental na infância do HU/UFJF caracteriza-se como cenário de prática de ensino para o internato e residência médica. **Objetivos:** Descrever e refletir sobre uma modalidade de atendimento clínico e ensino interprofissional, com interação cooperativa entre internos e residentes. **Relato de Experiência:** Internos de Pediatria, residentes de Psiquiatria, psicólogas e uma professora e psiquiatra da infância e adolescência receberam semanalmente e por um ano, em consultas de primeiro atendimento e coletivas, dois pacientes de 2 a 12 anos e seus responsáveis, encaminhados por pediatras. A apresentação da equipe seguiu-se do relato livre dos responsáveis sobre o motivo da consulta e o caminho percorrido no sistema de saúde, concomitante à observação sobre a comunicação, interação e comportamento das crianças. A equipe discutiu o raciocínio clínico, as hipóteses diagnósticas e estratégias de intervenção terapêutica, com participação ativa dos internos e residentes, e procedeu a devolução aos responsáveis sobre a avaliação e suas etapas de continuidade com um profissional de referência. **Resultados:** A iniciativa promoveu o aprendizado sobre a singularidade das apresentações clínicas e dinâmicas familiares, a complementariedade do saber entre profissionais médicos e psicólogos e a dinâmica de colaboração ativa entre residentes e internos. Evidenciou-se a necessidade de inclusão de profissionais de outras áreas e a ampliação do número de atendimentos. **Conclusão:** A experiência revelou-se enriquecedora para a formação profissional, como nova modalidade de atendimento clínico, adequada às recomendações das DCN e associada à qualidade da atenção à saúde mental de crianças.

Palavras-chave: Saúde Mental; Crianças; Ensino Interprofissional.

Cobem_52.indb 446 14/06/2016 14:08:29

A importância do conhecimento em anatomia para a compreensão da semiologia ortopédica

Orlando Lima Diógenes[1]/ Jose Ricardo Sousa Ayres de Moura[1]/ Eduardo Silva Albuquerque[1]/ João Erivan Façanha Barreto[1]
[1] Universidade Federal do Ceará

Introdução: A semiologia ortopédica integra todos os passos técnicos comuns à semiologia de outros aparelhos e acrescenta a avaliação do movimento articular e força muscular por meio de alguns testes específicos. Para alcançar êxito nessa avaliação, é necessário um amplo conhecimento anatômico, assim como funcional e fisiopatológico. **Objetivo:** Esse trabalho busca cumprir o intuito de descrever essa relação de importância da anatomia humana para a correta realização e interpretação do exame físico na ortopedia. **Relato de experiência:** Nós, como monitores de Anatomia Humana da Universidade Federal do Ceará, adquirimos um conhecimento mais aprofundado nessa disciplina, facilitando o estudo de diversas áreas da medicina, como a semiologia. Durante a avaliação física ortopédica, usamos vários testes para avaliar a condição das diversas estruturas responsáveis pelo movimento das articulações e força dos músculos. Por meio desses testes, como o teste de Galeazzi e o teste de Lasègue, foi possível aplicar a experiência de anatomia alcançada na monitoria e decifrar a mecânica envolvida nesses testes e o que eles buscam inferir. **Resultados:** Por meio dessas experiências, pode-se perceber que muito do conhecimento adquirido na disciplina de anatomia humana do aparelho locomotor é uma ferramenta indispensável para o aluno de medicina na compreensão do exame físico ortopédico. Por exemplo, para uma correta interpretação do teste conhecido como "sinal da gaveta", que busca uma possível instabilidade ligamentar na articulação do joelho, é necessário ter o conhecimento de várias estruturas dessa articulação, como os ligamentos cruzado anterior e posterior, trato íliotibial, entre outras. **Conclusão:** O conhecimento sobre a anatomia adquirido pelos monitores influencia tanto o desempenho acadêmico, favorecendo o aprendizado do aluno em disciplinas essenciais para o bom exercício da Medicina, como a semiologia, quanto a habilidade médica tão necessária nos exames físicos cotidianos.

Palavras-chave: Anatomia; Semiologia; Ortopedia.

Potencial da educação interprofissional na capacitação em direitos da gestante, da parturiente e da nutriz

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior[1]/ Lílian Lira Lisboa[1]/ Juliana Medeiros Freire da Costa Mafra[1]/ Carolina Araújo Damásio Santos[1]/ Lucas Bezerra Vieira[1]/ Alexandra Silva de Lima[1]
[1] Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Introdução: A educação dos profissionais da saúde enfrenta o desafio de promover a integração entre produção de conhecimento, trabalho e formação para que esses profissionais sejam capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com responsabilidade social, compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e considerando a determinação social do processo saúde-doença como transversalidade em sua prática. **Objetivo:** Relatar experiência efetiva de educação interprofissional envolvendo agentes comunitários de saúde (ACS) e estudantes de graduação de vários cursos, com ênfase na riqueza de saberes e vivências compartilhados e no potencial para desenvolvimento de competências de educação em saúde. **Relato de experiência:** Utilizando-se princípios de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, foi empregada a estratégia de gincana entre dois grupos formados por, no máximo, dez integrantes. Cada grupo era composto por alunos do internato de Medicina, Fisioterapia, Psicologia e Direito da UFRN e ACS do município de Macaíba-RN, estabelecendo-se um coordenador e um relator para cada grupo. Cada tarefa representava uma situação problema, envolvendo direitos da gestante, parturiente e nutriz, cuja resposta pressupunha a obtenção de consenso após a discussão no grupo. **Resultados:** Os grupos funcionaram como espaços de discussão respeitosa, democrática e participativa, capaz de ser reconhecido pelos discentes e ACS como aprendizagem significativa. A propriedade da fala dos ACS, na perspectiva de serem, ao mesmo tempo, usuários do SUS e integrantes da equipe de saúde representou uma importante estratégia facilitadora do processo da educação interprofissional em saúde. Na autoavaliação dos estudantes desvela-se o potencial da atividade como contribuidora para o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde e organização do trabalho em equipe. **Conclusões:** A estratégia empregada corrobora a efetividade do emprego de tecnologias leves no âmbito da educação em saúde, com destaque para o potencial da educação interprofissional.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Direitos da Gestante; Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem.

Cobem_52.indb 447 14/06/2016 14:08:29

O desafio de abordar qualidade de vida no curso de medicina

Marcelo Bezerra Diógenes[1]/ Felipe Guedes Ricarte Alves[1]/ Tatiane Furtado Mendes[1]/ Cristiani Rocha Lima Cruz[1]/ Rafaela Vieira Correa[1]/ Fernanda Martins Maia[1]

[1] Universidade de Fortaleza

Introdução: Muitos estudantes de Medicina não vivenciam boas práticas de vida saudável, podendo levar a sérios problemas de saúde. **Objetivo:** Promover mudanças no estilo de vida em grupo de acadêmicos de Medicina de uma Universidade em Fortaleza após exposição a palestras sobre hábitos de vida saudável. **Relato de Experiência:** Alunos do PET Medicina promoveram ciclo de palestras interdisciplinares voltado aos graduandos do curso de Medicina no decorrer do primeiro semestre de 2015. Foram realizados três encontros com participação media de 55 acadêmicos por sessão, do 1º ao 8º semestres, abordando temas: hábitos alimentares, atividade física e qualidade do sono. As palestras foram ministradas por docentes especialistas, que introduziam mitos e verdades relacionados, seguido de debate entre os presentes. Ao final do ciclo de palestras, foi promovida uma caminhada em parque ecológico, finalizado com circuito funcional e alongamento conduzidos por educador físico como parte prática do projeto de incentivar uma mudança efetiva. Os estudantes responderam um questionário para avaliar os hábitos de vida e conhecimentos acerca dos temas no início e no final do semestre. **Resultado:** Comparando os questionários pré e pós-teste, observou-se aumento de acerto nas questões de conhecimento ($p<0,05$); por exemplo, 69,5% da amostra acreditava no mito da tapioca engordar menos que pão, após, apenas 34% continuou com tal concepção. Entretanto, houve adesão de somente doze participantes à atividade prática final do projeto e pouco se alterou quanto aos hábitos de vida da amostra. Por exemplo, no pré-teste, 3,4 % ingeriam a quantidade de frutas recomendada pela OMS não havendo mudança estatisticamente significante no pós-teste. **Conclusão:** Concluímos que a estratégia de palestras mostrou-se eficaz em agregar conhecimentos teóricos, mas não possuiu impacto suficiente para mudar hábitos de vida, sugerindo desenvolvimento de metodologias mais efetivas, com desenho longitudinal, para que haja mudanças concretas na rotina dos estudantes.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Hábitos; Medicina.

Cobem_52.indb 448 14/06/2016 14:08:30

EIXO 17. PET-SAÚDE E PRÓ-SAÚDE

A percepção de médicos sobre a influência do uso da internet por profissionais da saúde e pacientes no seu cotidiano de trabalho

Marcia Taborda[1]/ Mary Rangel[1]
[1]Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O acesso à internet tem trazido mudanças na relação entre profissionais de saúde e entre profissionais e pacientes. Analisar essa transformação é importante para se compreender os modos e sentidos das apropriações do uso da internet no contexto da saúde. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar a análise da percepção de médicos sobre a influência negativa do uso da internet por profissionais da saúde e pacientes no seu cotidiano de trabalho. No período de 3 a 23 de janeiro de 2015, foi enviado um questionário on-line composto por 57 perguntas abertas e fechadas, a médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas, que são alunos ou egressos da Especialização em Saúde da Família da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde, oferecida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Do total de 277 respondentes dos três segmentos profissionais, 72 médicos apontaram que percebem influência do uso da internet pelos outros no seu cotidiano de trabalho. Desses, 65,3% avaliaram como positivamente ou muito positivamente essa influência, 15,3% indiferente e 19,4% negativamente ou muito negativamente. A partir da análise de conteúdo das respostas abertas dos médicos que avaliaram negativamente ou muito negativamente, foram mapeadas seis Unidades Temáticas, sendo que as duas mais significativas são "autodiagnóstico" (31,25%) e "uso da internet em hora inadequada" (43,75%). O uso da internet por pacientes para busca sobre informações médicas para autodiagnóstico é uma discussão recorrente, no entanto, a identificação do uso da internet em hora inadequada por pacientes e, principalmente, por outros profissionais é uma questão ainda pouco levantada, mas de importância para o bom desenvolvimento do processo de trabalho de equipe na área da saúde. Destaca-se, assim, a necessidade da abordagem dessa temática em atividades educacionais, a fim de formar sujeitos aptos a lidarem com as questões impostas pela sociedade contemporânea, pouco, porém, discutidas academicamente.

Palavras-chave: Médico; Educação; Internet; Profissional de Saúde.

PET-Saúde/Redes como elemento norteador para implantação do acolhimento com classificação de risco em uma USF de Vitória da Conquista, Bahia

Anastácio de Jesus Pereira[1,2]/ Thullyo Cabral Ferreira de Oliveira[1,2]/ Andréia Brito Sousa[2,3]/ Eliane Souza Brito Cordeiro[2]/ Ana Paula [2,3]
[1] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
[2] PET-Saúde/Rede de Atenção às Urgências e Emergências.
[3] Universidade Federal da Bahia

Introdução: O Acolhimento, diretriz da Política Nacional de Humanização do SUS, traz consigo inexorável capacidade modificadora do modelo das ações de atenção à saúde. Nesse sentido, ao dialogar com os princípios e diretrizes do SUS, fortalecendo-os, a implantação do Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) na conjuntura da Estratégia Saúde da Família mostra-se fundamental para um cuidado efetivo e integral. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicos em uma USF de Vitória da Conquista-BA, através do PET-Saúde/Rede de Atenção às Urgências e Emergências. **Relato de Experiência:** Guiados por diagnóstico situacional, os acadêmicos estabeleceram um plano de ação para solucionar os problemas encontrados. Apropriando-se da educação popular em saúde como estratégia de diálogo e enfrentamento de problemas, iniciou-se a sensibilização dos usuários acerca do ACCR através de salas de espera, com reflexões e esclarecimento de dúvidas. A segunda etapa de trabalho, tarefa conjunta com os profissionais, visou a elaboração de um protocolo de ACCR adequado à realidade da USF, uma vez que os protocolos regionais até então existentes destinavam-se aos níveis secundário e terciário de atenção à saúde. **Resultados:** A desinformação acerca do ACCR, fator gerador de desentendimentos, foi minimizada com a realização de salas de espera para elucidação da importância do serviço, reduzindo aflições daqueles que aguardavam por atendimento e situando-os como integrantes da rede assistencial. Por fim, a estruturação do protocolo concedeu aos profissionais um documento ajustado às demandas dos usuários e à capacidade da USF em resolver queixas e agravos. **Conclusões:** Apesar das

Cobem_52.indb 449 14/06/2016 14:08:30

situações de conflito, resultantes do desconhecimento e resistência de alguns usuários e trabalhadores frente a um novo paradigma de atenção à saúde, a atuação do PET-Saúde/Redes possibilitou a construção de uma importante base para o estabelecimento do ACCR na USF, processo que envolve mudança nas relações de trabalho e nos modos de cuidar.

Palavras-chave: Acolhimento, Estratégia de Saúde da Família.

Avaliação de riscos à saúde em pacientes de grupos de tabagismo: um relato de experiência no PET-Sáude

Lucas Costa Ito[2]/ Josefa Crysleide Rodrigues Lopes[2]/ Felipe Bezerra Frota[2]/ Silvana Souza Ferreira Pacheco Cunha[1]/ Nágela Maria da Silva[1,2]
[1] Prefeitura Municipal de Fortaleza
[2] Universidade de Fortaleza

Introdução: A Organização Mundial de Saúde refere que o tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo. Pacientes que apresentam elevados tempo e frequência de uso do tabaco são susceptíveis a desenvolver doenças crônicas graves. Nesse sentido, procurou-se observar a prevalência de doenças cardiopulmonares em pacientes tabagistas. **Objetivos:** Observar o perfil do paciente tabagista e seus conhecimentos acerca dos riscos à saúde em pacientes participantes de grupo de tabagismo. **Relato de experiência:** O trabalho relata experiências e reflexões sobre o acompanhamento de Grupos de Tabagismo no CAPS-AD da Secretaria Regional II (SER II) de Fortaleza/CE por monitores e preceptor do PET-Saúde – Rede de Atenção Psicossocial, no mês de julho de 2014. Durante as rodas de conversa, teve-se oportunidade de acompanhar o relato das dificuldades no processo de cessação do tabagismo por parte dos pacientes, além disso, pôde-se indagá-los sobre o conhecimento de doenças cardiovasculares e pulmonares como resultado da carga tabágica a qual foram expostos por anos. **Resultados:** Diante do discurso dos pacientes, pode-se inferir a importância do apoio multidisciplinar ao paciente tabagista, pois, notou-se grandes impactos biopsicossociais no tratamento antitabagismo, no qual é fundamental o apoio das várias áreas da Saúde. Por outro lado, nota-se que, embora tenha noção dos malefícios do cigarro, o paciente tabagista tende a negligenciar as repercussões do vício na saúde, principalmente no tocante a doenças do aparelho cardiopulmonar. **Conclusão:** A participação do graduando na área da Saúde em grupos anti-tabagismo o prepara para estar apto a reconhecer a importância e a dificuldade do processo de cessação do tabagismo, além disso o torna mais sensível ao rastreamento de sinais e sintomas que denotam potenciais riscos à saúde do paciente, principalmente quanto ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares e pulmonares, já que tal perfil de paciente tende a negligenciar esses riscos.

Palavras-chave: Tabagismo; Abandono do Tabagismo; Doenças Crônicas.

O saber coletivo a partir da percepção de uma comunidade do Distrito Federal em relação às ações de prevenção e controle da dengue

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior[1]/ Josias Oliveira Aragão[1]/ Victor Alberto de Aviz Nicacio[1]/ Hugo de Souza Motta Moreira[1]/ Lucas Rodrigues da Silva[1]/ Thalita Alves de Oliveira[1]
[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: Em 2010 a dengue atingiu níveis epidêmicos na Vila Planalto, comunidade do Distrito Federal. As ações de controle desta doença envolveram equipamentos sociais e a população local. A Escola Superior de Ciências da Saúde(ESCS), por intermédio do Programa de Educação para o Trabalho(PET), se propôs a avaliar se o saber coletivo frente às medidas de controle da dengue foi suficiente para proporcionar transformação daquela realidade. **Objetivo:** Analisar o saber coletivo dos atores sociais que compõem a Vila Planalto, na prevenção e controle da Dengue. **Métodos**: Estudo quantitativo baseado em diagnóstico situacional e aplicação de questionário, amostragem por conveniência e seleção de 32 conglomerados georreferenciados, sendo visitadas sete famílias de cada, totalizando 224 entrevistados. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da SES-DF. Os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS-22. **Resultados:** A população entrevistada foi predominantemente feminina, com menos de 50 anos (61,2%); 74,6% com ensino médio completo e 31,7% com ensino fundamental. 96,4% sabiam o meio de transmissão. Os sintomas da doença mais citados foram febre (87,5%), cefaleia (63,8%) e mialgia (53,6%). As principais fontes de informações sobre a doença foram televisão (75,4%), servidores da Vigilância Ambiental (28,1%) e Centro de Saúde (17%). As medidas preventivas mais descritas foram: "não deixar água parada" (96,9%), "colocar areia nos vasos de plantas" (30,8%) e "não juntar entulho" (28,1%). Caso detectassem um

Cobem_52.indb 450 14/06/2016 14:08:30

caso de dengue na comunidade, 82,6% responderam conforme as regras de Vigilância em Saúde. **Conclusões:** Este estudo financiado pelo Ministério da Saúde, por meio do PET, realizado pela ESCS, proporcionou a integração das atividades de ensino, assistência e vigilância e destacou a reflexão sobre a importância do saber na prática cotidiana do trabalho em saúde para o fortalecimento da participação e protagonismo popular frente às ações de prevenção e controle da dengue.

Palavras-chave: Saber Coletivo; Dengue; Prevenção e Controle.

Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde em suporte básico de vida: contribuições do PET-Saúde

Thamara Barrozo Sampaio[1]/ Aron Abib Castro de Aguiar[1]/ Maria das Graças Barbosa Peixoto[1]
[1] Universidade Estadual do Ceará

Nos últimos anos, o sistema brasileiro de atenção às urgências vem apresentando avanços em relação à definição de conceitos e incorporação de novas tecnologias visando à organização do atendimento em Rede. Este trabalho busca relatar a experiência de um grupo tutorial PET-Saúde, da Universidade Estadual do Ceará, na capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) dos profissionais de Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza. Trata-se de um estudo descritivo na forma de relato de experiência sobre a capacitação em SBV, preconizado pela American Heart Association, com os profissionais das UAPS da Regional IV, realizada no Núcleo de Educação Permanente do Serviço Móvel de Urgência de Fortaleza (NEP-SAMU), de julho a novembro de 2014. O curso foi ministrado por monitores, preceptores e tutor do grupo, formado por doze estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina, Veterinária, Biologia, Nutrição, Serviço Social, Psicologia e Educação Física, além de um tutor acadêmico e seis preceptores dos serviços de saúde. O público-alvo foi composto por médicos, enfermeiros, dentistas, profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários de saúde. O curso teve duração de 20 horas, divididas em aulas presencias e à distância, por meio da Plataforma do NEP-SAMU. No processo de capacitação, percebeu-se o despreparo da equipe de saúde, principalmente dos profissionais de nível médio, quanto aos instrumentos, métodos e estratégias a serem aplicadas quando da necessidade de prestar socorro à vítima, em situação de urgência e emergência. O treinamento possibilitou a compreensão e aplicação das manobras em SBV. Esta experiência contribuiu significativamente para o trabalho interdisciplinar, multiprofissional, favoreceu a convivência e a troca de experiências, além de ser fundamental para o desenvolvimento de competências no atendimento de urgência e emergência na APS. Com efeito, ressalta-se a influência do PET-Saúde na mudança das práticas dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Urgência e Emergência; Capacitação.

Saúde mental em movimento na educação médica: um relato de experiência do trabalho em rede no enfrentamento do álcool, crack e outras drogas no PET/Saúde RAPS – UERN

Ana Tallita de Oliveira Xavier[1]/ Silas Gabriel Borges Firmino[1]/ Górki Pires de Andrade[1]/ Thiago Diniz Gurgel[1]/ Luana Priscila Gomes dos Santos[1]/ Deivson Wendell da Costa Lima[1]
[1] Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: O enfrentamento do álcool, crack e outras drogas pauta-se nas necessidades de produção dos serviços e na construção de intervenções na Rede de Atenção Psicossocial. Nesta perspectiva, insere-se o PET/RAPS UERN, possibilitando, ao discente de Medicina, vivenciar experiências multidisciplinares com tutor, preceptores e discentes de Enfermagem e Serviço Social, articulando ensino-trabalho-gestão-usuário. **Objetivos:** Apresentar a contribuição do trabalho em Rede, proporcionado pelas experiências vividas no PET/RAPS UERN, para a formação de discentes e profissionais críticos, capacitados e humanizados. **Relato de experiência:** Nas reuniões semanais houve discussões baseadas nas temáticas: Rede de Atenção e Matriciamento, refletindo sobre fatores sociais e individuais relevantes em Saúde Mental e enfatizando o cuidado biopsicossocial aos usuários, contextualizado na Política de Redução de Danos. No CAPS AD III, observou-se criticamente a realidade dos drogaditos, favorecendo a articulação teórico-prática e a formação de discentes cientes de sua importância enquanto sujeitos do processo ensino-aprendizagem. **Resultados:** Ressaltou-se a importância de estratégias de enfrentamento em Rede, articulando instituições de ensino, gestão e serviços

Cobem_52.indb 451 14/06/2016 14:08:30

de saúde em favor da reinserção social e cuidado integral aos indivíduos em sofrimento psíquico. Enfatizou-se a importância de quebrar paradigmas, bem como de estudantes e profissionais atuarem no processo ensino-aprendizagem. Desenvolveram-se documentários relatando experiências de drogaditos, um curso destinado aos profissionais da saúde mental e da ESF e material para contribuição científica. **Conclusão:** O PET/RAPS colabora para a formação de acadêmicos e para a educação permanente em saúde, através do fortalecimento ensino-pesquisa-extensão. No Programa, busca-se enfatizar a transdisciplinaridade do saber e do cuidar, reconhecendo que a metodologia ação-reflexão-ação proporciona crescimento profissional e pessoal, o que favorece as reais necessidades sociais e de saúde. Contudo, falta de motivação a muitos profissionais de saúde e há limitação dos investimentos por meio da gestão e do MS afetando a qualidade do atendimento e a formação do conhecimento em saúde.

Palavras-chave: Drogadição; Educação em Saúde; Educação Médica; Política de Redução de Danos; Saúde Mental.

Articulação da atenção primária à saúde e a rede de atenção às urgências e emergências: o olhar dos monitores do PET-Saúde/RAS da Universidade Estadual do Ceará

Maria das Graças Barbosa Peixoto[1]/ Pablo Perón Bezerra da Nóbrega[1]/ Stephanie Caroline Bezerra Souza[1]/ Gláucia Posso Lima[1]
[1] Universidade Estadual do Ceará

A Rede de Atenção às Urgências e Emergências, de acordo com a Lei 8.080, tem como base a Atenção Primária à Saúde, que constitui o primeiro contato dos indivíduos com os serviços de saúde, cumprindo na Rede, três funções: resolução, coordenação e responsabilização. O propósito deste trabalho é relatar a experiência de monitores do PET- Saúde/ RAS sobre o atendimento às urgências e emergências em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), da Coordenadoria Regional IV do município de Fortaleza/CE. Os monitores foram à campo durante seis meses consecutivos, fazendo rodízio pelas UAPS Roberto Bruno e Dom Aluisio Lorscheider, Hospital Frotinha da Parangaba e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Fortaleza. Concluída a fase do sondeio, monitores, preceptores e tutores do PET- Saúde/RAS encontraram-se em Oficinas com a finalidade de elaborar um Projeto Aplicativo para intervir nessa realidade. Utilizando o método planejamento estratégico situacional, foi construída a árvore de problemas observados nas UAPS, identificando causas principais, consequências e elaborado o Plano de Ação para implantação do componente da Atenção Básica na Rede de Atenção às Urgências e Emergências. Após a constatação de um nó crítico, foi elaborado o projeto do curso de capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV), para os profissionais das UAPS. A situação encontrada nas UAPS foi distante do que preconiza a Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências. Constatado um ambiente pouco resolutivo e muito aquém das necessidades da população. Não foi observado atendimento de urgência e emergência e o acolhimento com classificação de risco inexistia nas duas UAPS. As UAPS apresentam lacunas importantes a serem preenchidas para atendimento às urgências e emergências, tanto na capacitação dos profissionais, quanto na aquisição de equipamentos. A implementação da política de educação permanente para os profissionais é imprescindível para um atendimento integral, longitudinal, resolutivo e articulado em Rede.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Rede de Atenção; Urgências e Emergências.

PET- Saúde: um relato de experiência em um hospital de ensino no interior do Estado do Rio Grande do Sul

Jéssica Chaves[1]/ Débora Cristina Haack Bassani[1]/ Camila Braga Derlan[1]/ Bianca Mossmann Ghignatti[1]/ Janine Koepp[1]/ Lia Gonçalves Possuelo[1]
[1] Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) Redes de Atenção constitui-se em um instrumento que viabiliza a inserção dos estudantes do Sistema Único de Saúde, visando à iniciação ao trabalho científico, estágios e vivências do cotidiano dos serviços. **Objetivos:** O presente estudo relata a experiência de bolsistas do curso de medicina na vivência do PET- Saúde Rede Cegonha em um hospital de ensino no interior do estado do Rio Grande do Sul (RS). **Relato de Experiência:** As atividades foram desenvolvidas, juntamente com bolsistas do curso de farmácia e enfermagem, na maternidade de um hospital de ensino no interior do estado do RS, no período de abril de 2013 a janeiro de 2015, sendo o público-alvo gestantes e puérperas advindas da região do Vale do Rio Pardo, e internadas no hospital nesse período. Eram realizadas orientações relativas à amamentação, através de material ilustrativo, e auxílio prático às puérperas. A contrarreferência dos recém-nascidos

Cobem_52.indb 452 14/06/2016 14:08:30

era feita por meio de contato telefônico com a unidade de saúde da paciente, mantendo a continuidade da assistência nos diferentes níveis de atenção. Além dessas atividades, foram confeccionados materiais educativos de dicas de saúde para gestantes, e orientações sobre o rastreamento do câncer de mama. Com relação à pesquisa, houve a publicação de três artigos, sendo um deles relato de caso. **Resultados:** Houve intensa troca de conhecimento e experiência entre os bolsistas, a equipe de saúde e as pacientes abrangidas no estudo. Ocorreram aprendizados e vivência integrada entre os diferentes níveis de atenção, debates interdisciplinares, experiência na prática hospitalar e participação em trabalhos em equipe. **Conclusões:** A experiência no projeto proporcionou grande aperfeiçoamento no processo de formação tanto profissional quanto pessoal das bolsistas envolvidas. Através disso tivemos a oportunidade de complementar nossos conhecimentos na área de atuação, compreendendo o contexto da população atendida.

Palavras-chave: Educação Médica; Promoção da Saúde; Hospital de Ensino; Gestantes.

Você já viu o mosquito da dengue? experiência em uma comunidade do Distrito Federal

Sonia Margareth Brito do Amaral Silveira[1]/ Ubirajara José Picanço de Miranda Junior[1]/ Edy Gonçalves Mascarenhas[1]/ Jhenifer do Nascimento Araújo[1]/ Natália Vieira Hamann[1]/ Rayana Dallare[1]
[1] Escola Superior de Ciências da Saúde

Introdução: A Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, com o Ministério da Saúde – MS por meio do PET Vigilância, participou de campanha de vacina com estudantes de medicina e enfermagem, docentes e preceptores da Unidade Básica de Saúde Vila Planalto no Distrito Federal – DF, realizando ação voltada para o controle da dengue. **Objetivo**: Conscientizar e alertar moradores sobre conhecimento do agente transmissor, riscos da dengue e ações preventivas. **Relato de Experiência**: A Secretaria de Saúde do DF realizou campanha de vacinação infantil em agosto de 2014. O grupo vislumbrou possibilidade de aproveitar a presença de grande contingente de crianças e adultos para divulgação de uma ação de controle da dengue e alertar sobre os riscos da proliferação do mosquito. Utilizou-se abordagem focada na educação popular, que valoriza o saber da comunidade, que consistia de perguntas sobre o que a comunidade sabia sobre a dengue e o que eles já faziam para se prevenir, buscando um diálogo dinâmico, instrutivo e interessante promovendo vínculo com a comunidade. No dia da campanha, assim que os pais e as crianças chegavam eram abordados ainda na entrada com a seguinte pergunta: você já viu o mosquito da dengue? E ao mesmo tempo mostrava-se o mosquito vivo em um tubo de ensaio. **Resultados**: Com essa abordagem, surgiu nas pessoas a curiosidade de saber mais sobre o mosquito e a oportunidade de se explicar sobre ações necessárias para a prevenção da dengue. Outro elemento chave para o êxito do trabalho foi a participação das crianças como agentes multiplicadores, pois se interessavam primeiramente pelas amostras e faziam com que os pais prestassem atenção às orientações. **Conclusões**: Estrategicamente para futuras ações foram sugeridas novas formas de abordagem que causem impacto semelhante sendo necessário utilizar recursos que levem a aproximação da comunidade com sua realidade, possibilitando protagonismo e participação social.

Palavras-chave: Dengue; Ações Preventivas.

A importância do PET linhas de cuidado e sua interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos de medicina

Maria Clara Santos de Oliveita[1]/ Clara Tortorelli Espósito[1]
[1] Centro Universitário Serra dos Órgãos

Introdução: O PET linhas de cuidado objetiva a integração entre ensino, serviço, cidadania e educação das diversas áreas de saúde. Este trabalho busca relatar a experiência de duas estudantes de medicina do UNIFESO frente aos cuidados a uma família no município de Teresópolis-RJ, em interdisciplinaridade com outros estudantes da área de saúde. **Objetivo:** Ressaltar a importância das linhas de cuidado e a sua possibilidade de trabalho conjunto com outras ciências para a formação médica. **Relato de Experiência:** Participar do PET-SAÚDE linhas de cuidado foi uma experiência enriquecedora por ter contribuído com novos valores profissionais e pessoais à nossa formação. Inicialmente, quando nos deparamos com o caso da família selecionada, percebemos que, sozinhas, a dificuldade em encontrar meios para ajudá-la seria grande. Havia dificuldade de relação entre os familiares, problemas psicológicos, financeiros e diversas limitações do paciente central da família, que apresenta paralisia cerebral e demanda cuidados em tempo integral, exigindo cooperação de toda a família. Diante desse quadro, contar com a visão de acadêmicos de outras

Cobem_52.indb 453 14/06/2016 14:08:30

áreas da saúde foi essencial, já que eram necessárias diversas intervenções para contribuir com a saúde do paciente central. Durante as visitas, os estudantes identificaram desafios quanto à locomoção da família, as necessidades de um cuidador, de tratamento odontológico e psicológico, além de ajuda financeira, e determinaram as tentativas de intervenção. **Resultados:** A interdisciplinaridade nos permitiu ajudar a família no ajuste de medicamentos, acesso do paciente a clínica fisioterápica, acompanhamento psicológico, cuidados para os animais domésticos e avaliações odontológicas. **Conclusão:** A experiência de conhecer as dificuldades de uma família e poder auxiliá-la em conjunto com visões acadêmicas-profissionais tão distintas nos fez entender o paciente como um ser humano integrado ao ambiente e às pessoas com quem vive.

Palavras-chave: Linhas de Cuidado; Interdisciplinaridade; Formação Médica.

Reestruturação curricular nos cursos de graduação e os princípios do PRÓ-PET Saúde: percepção dos atores

Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes[1]/ Lucilene Maria de Sousa[1]/ Nilce Maria da Silva Campos Costa[1]/ Beatriz Jansen Ferreira[1]/ Maria Goretti Queiroz[1]/ Jacqueline Rodrigues de Lima[1]

[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: O Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, criados pelos Ministérios da Educação e da Saúde foram articulados em 2011, e constituíram o PRÓ-PET Saúde com a missão de contribuir para reorientação da formação em saúde. **Objetivo**: Identificar a percepção dos atores do PRÓ-PET Saúde sobre a reestruturação curricular dos cursos de graduação participantes dos programas da Universidade Federal de Goiás. **Métodos:** Estudo transversal realizado de set/dez 2014 com aplicação de instrumento atitudinal do tipo Likert, com quatro dimensões, dentre elas, a reestruturação curricular versus os princípios do PRÓ-PET-Saúde. Critérios de análise: 0 até 1,99 (insatisfação); de 2 a 2,99 (relativa satisfação) e 3 a 4 pontos (satisfação). Participaram 300 atores dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia compreendendo estudantes bolsistas, tutores, preceptores do PRÓ-PET Saúde do Edital No 29/2011, professores, coordenadores de graduação e estudantes. **Resultados**: O instrumento teve 0,93 de confiabilidade e p valor de <0,01. A média da dimensão foi 3,09. O curso de Medicina foi o mais reativo a reestruturação (2,68), o tutor demonstrou uma visão mais crítica (2,77), a distribuição da carga horária dos cursos não permite integração entre os mesmos (2,10) e a discussão sobre ética está presente em todas as disciplinas (3,7). **Conclusões:** Apesar dos avanços alcançados na reestruturação curricular, os princípios do PRÓ-PET Saúde devem ser fortalecidos para favorecerem a prática no serviço e maior integração entre os cursos.

Palavras-chave: Avaliação de Programa; Formação Profissional em Saúde; Currículo.

Influência das políticas de reorientação da formação em saúde no processo de trabalho da atenção básica na perspectiva dos preceptores

Doraci Antonia da Silva Freitas[1]/ Beatriz Jansen Ferreira[1]/ Jacqueline Rodrigues de Lima[1]/ Lucilene Maria de Sousa[1]/ Nilce Maria da Silva Campos Costa[1]/ Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes[1]

[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: O Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (PRO-Saúde) tem como objetivo integrar o ensino-serviço, na perspectiva de reorientar a formação do profissional da saúde. Para sua implementação foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) que favorece a aproximação do ensino-serviço e a construção de processos de trabalho capazes de promover a integralidade, universalidade e equidade na Atenção Básica do SUS. **Objetivo:** Verificar a influência do PRO-Saúde e PET-Saúde no processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família (ESF) na perspectiva dos preceptores bolsistas do PET-Saúde e não bolsistas. **Método:** Estudo quantitativo descritivo com utilização da escala Likert contendo quatro dimensões e 32 asserções, aplicada a 43 preceptores da ESF (26 bolsistas e 17 não bolsistas). Dimensões avaliadas: D.1- conceitos de processo de trabalho e trabalho em saúde; D.2- percepção do processo de trabalho na atenção básica; D.3- processo de trabalho e a parceria ensino-serviço; D.4- atividades do processo de trabalho influenciadas pelo Pet-Saúde. Critérios de análise: 0 até 1,99 (insatisfação); de 2 a 2,99 (relativa satisfação) e 3 a 4 pontos (satisfação). **Resultados:** A média geral da percepção dos preceptores para cada dimensão foi: D.1- 3,61; D.2- 3,51; D.3- 2,86; D.4- 2,83. Os preceptores do PET-Saúde demonstraram melhor percepção de todas as dimensões quando comparados aos não bolsistas. Os dados revelaram uma percepção mais crítica na análise das dimensões D-3 e D4 por parte dos preceptores

Cobem_52.indb 454 14/06/2016 14:08:30

não bolsistas. **Conclusão:** Os preceptores demonstraram percepção positiva nas quatro dimensões estudadas. O trabalho realizado pelos preceptores da ESF possui grande convergência com o processo de trabalho preconizado pelo SUS para a atenção básica. A preceptoria PET-Saúde favorece melhor percepção do processo de trabalho. Apesar dos objetivos propostos pelo PRO e PET-Saúde faz-se necessário maior contribuição da academia nos processos de trabalho da ESF.

Palavras-chave: Avaliação de Programas; Formação de Recursos Humanos; Preceptoria.

Experiências e significados do PET-Saúde: o olhar dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba

Maria Betânia de Morais[1]/ Ricardo Henrique Vieira de Melo[1]/ Danielle Chacon dos Santos[1]/ Cláudia Helena Soares de Morais Freitas[1]/ Karla Patrícia Cardoso Amorim[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Esta pesquisa, parte de uma dissertação do Mestrado Profissional em Saúde da Família no Nordeste, foi produzida em um contexto histórico de reflexão acerca do paradigma contemporâneo da concepção de saúde, dos modelos assistenciais e pedagógicos inscritos nos serviços de saúde do país e das necessárias mudanças na formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Analisar as Experiências e os significados do PET-Saúde na formação dos profissionais de saúde na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a partir do olhar dos estudantes. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caso qualitativo e exploratório. Os sujeitos foram 18 discentes bolsistas dos cursos de saúde da UFPB, egressos do Pet-Saúde, que desenvolveram suas atividades curriculares nas Unidades de Saúde do município de João Pessoa (PB). A coleta dos dados, através de entrevistas semiestruturadas, ocorreu durante os meses de outubro de 2013 a janeiro de 2014. Os dados foram verificados pela análise de conteúdo temática categorial de Bardin. Duas categorias foram definidas previamente: as experiências na atenção Primária à Saúde; e o significado do PET-Saúde para a formação profissional. **Resultados:** PET-Saúde foi considerado uma importante experiência para a formação: pela oportunidade de ampliar a vivência na saúde coletiva; pelo caráter multidisciplinar do trabalho em equipe; e pela imersão no cotidiano da atenção primária. Entre as experiências consideradas significativas, foram citadas: o conhecimento do território, a cartografia, as práticas educativas, os grupos operativos e as visitas domiciliares. **Conclusões:** Os conteúdos manifestos atestam que o PET-Saúde trouxe contribuições significativas para a formação de estudantes e que essas contribuições extrapolaram o limite da técnica, na medida em que adentraram a esfera pessoal, caracterizando-se por mudanças no perfil do futuro profissional, que se percebe enquanto sujeito participante e responsável na construção do SUS.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação Desenvolvimento de Pessoal; Estratégia de Saúde da Família.

Avaliação do desenvolvimento da competência atenção à saúde pelos egressos do PET-Saúde dos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás

Lucilene Maria de Sousa[1]/ Ana Karolina Rodrigues de Souza[1]/ Pamella Tayná Moreira e Silva[1]/ Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes[1]/ Maria Goretti Queiroz[1]/ Marília Mendonça Guimarães[1]

[1] Universidade Federal de Goiás

Introdução: De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais quanto à Atenção à Saúde, os profissionais devem ser capazes de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Nesse sentido, Programas como o Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde foram criados pelo Ministério da Saúde e Educação para diminuir o distanciamento entre a formação profissional e as reais necessidades do SUS. **Objetivo:** verificar se os egressos dos cursos participantes do PET-Saúde da UFG desenvolvem a competência "Atenção à Saúde" descrita nas DCNs. **Métodos:** estudo transversal realizado com os ex-bolsistas do PET-Saúde dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição dos editais de 2009 e 2011, concluintes até agosto de 2014. **Resultados:** Dentre os 71 (51,1%) egressos participantes: 83,1% sexo feminino; 81,7% permaneceram mais de um ano no PET-Saúde; 74,2% têm pós-graduação não relacionada à atenção primária à saúde (APS); 82,8% afirmam que realizam atividades de Atenção à Saúde, sendo mais citada a promoção; 61% atuam em equipe multiprofissional, e tal variável apresentou associação com a variável

Cobem_52.indb 455 14/06/2016 14:08:30

desfecho APS (p=0,007); 55,0% ocupa/ou posições de liderança; 72,4% realiza cursos de aperfeiçoamento e 46,6% atua na formação das futuras gerações profissionais. **Conclusões:** Apesar de demonstrarem uma formação ainda voltada para a "especialização" verificou-se avanços na implementação das DCNs. Sugere-se a realização de um estudo comparativo entre egressos participantes e não participantes do PET-Saúde, para obter maior poder de inferência a respeito da importância do Programa na formação dos profissionais.

Palavras-chave: Formação Profissional em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Integração Docente Assistencial.

Os mapas falantes como instrumento para o trabalho interprofissional e autonomia do usuário

Patricia Acioli de Barros Lima[1]/ Andréa Tenório B. Santana[1]/ Ivani Maria S. Avelino Rocha[1]/ Kesia Jacqueline R. Oliveira[1]/ Mirela Quirino de Almeida[1]/ Patricia de Carvalho Nagliate[1]

[1] USF SÃO JORGE- Secretaria Municipal de Saúde de Maceió

Introdução: O Mapa Falante é considerado potente instrumento de mobilização social e produção de conhecimento sobre a realidade local para que seja refletida, discutida e planejada ações interventivas com o entendimento integral, interdisciplinar e Inter setorial da saúde. **Objetivos:** Diagnosticar fatores socioambientais que interfiram no processo saúde doença da comunidade, propondo resolução ou redução de danos de forma interdisciplinar. Promover a participação popular estimulando a autonomia do usuário na identificação e busca de soluções para os problemas detectados. Contribuir com a formação profissional possibilitando o contato do discente com as reais necessidades do usuário e o convívio interprofissional. **Relato da experiência:** Inicialmente com a ajuda do Agente Comunitário de Saúde e estudantes do PRÓ-PET Saúde foi criado o mapa geográfico do micro área identificando residências, pontos comerciais, associações, igrejas e as condições socioambientais. Depois elaborado diagnóstico situacional por meio das fichas de cadastro. Organizaram-se reuniões quinzenais com a comunidade para construção do mapa falante. Com a utilização do mapa geográfico os usuários passaram com autonomia, a identificar os problemas, discutir e elaborar propostas de intervenções que os envolvesse na busca de soluções interprofissional e Inter setorial identificando os possíveis atores (indivíduo, instituições, órgão, e outros) parceiros e/ou responsáveis pela resolução dos problemas detectados. **Resultados:** Os problemas que dependiam de ações de outros órgãos governamentais (Inter setorial), foram apresentados ao Conselho Gestor da Unidade com o objetivo de formar parcerias. Dentre as ações executáveis pelo próprio grupo, construímos a "Oficina de Fuxico" com o objetivo de diminuir a ociosidade debater sobre saúde, cidadania, política, além de promover a interação entre o grupo e os profissionais de saúde e buscar uma forma de geração de renda. **Conclusão:** O trabalho interferiu de forma positiva fortalecendo o vínculo ensino-serviço-comunidade, promoveu a autonomia do usuário, repensar as práticas, além de possibilitar o trabalho interprofissional.

Palavras-chave: Educação em saúde; Formação Profissional; Estudos Interdisciplinares.

Ensinar georreferenciamento aos estudantes de graduação do curso de medicina

Valéria Camargo de Lacerda Carvalho[1]/ Paulo Marcondes Carvalho Junior[1]

[1] Faculdade de Medicina de Marília

Introdução: De acordo com o método de ensino da faculdade, os estudantes devem manter contato com o Sistema Único de Saúde (SUS) desde o primeiro ano do curso. Este contato acontece primariamente na atenção básica, nas Unidades de Saúde da Família (USFs), porém não exclui a aproximação de outros níveis de atenção, como Pronto Socorro (PS). Há dificuldade em correlacionar os pacientes atendidos nos outros níveis com as USFs e áreas de abrangência. **Objetivo:** Descrever o processo de ensinar estudantes de graduação, através de um projeto PET-Saúde, a georreferenciar dados de sistema de informação em saúde. **Relato de Experiência:** O projeto PET-Saúde teve como objetivo apresentar a distribuição geográfica dos idosos do município atendidos no PS local. Os estudantes eram da primeira série do curso. O grupo tinha reuniões semanais para elaborar um projeto. Participaram de capacitação para confecção do projeto, acesso à bases de dados do DataSUS, sistema hospitalar e no uso de softwares de georeferenciamento. **Resultados:** Os estudantes apropriaram-se dos conceitos básicos de sistema de saúde público, envelhecimento e sistema de informação geográfica (SIG). Tiveram contato com nova tecnologia de informação e perceberam as vantagens do uso desta tecnologia e vivenciaram a de coletar dados e inseri-los no SIG. **Conclusões:**

Cobem_52.indb 456 14/06/2016 14:08:30

É possível realizar aprofundamento teórico enquanto é realizado um trabalho prático. O PET-Saúde usou a metodologia de aprendizagem baseado em projetos, que se mostrou eficaz, passando pela apropriação de conceitos tão distantes da área da saúde e finalizando com a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Os estudantes perceberam que os SIGs são importantes ferramentas que devem ser explorados e utilizados na área da saúde, que podem ser utilizadas não só para melhorar a visualização da informação, mas também para auxiliar o planejamento na assistência e na promoção da saúde.

Palavras-chave: Distribuição Geográfica da População; Idoso; Pronto-Socorro; Sistema de Informação Geográfica; Estudantes de Medicina.

Compartilhando a prática e a recomendação do uso de plantas medicinais e fitoterapia pela estratégia saúde da família num município rural do Rio de Janeiro

Marcia Augusta Pereira dos Santos[1]/ Angélica São Thiago[1]/ Daniela VieiraLeal Borges[1]/ Elisa Tatiana Poltronieri[1]/ Leila Sueli de Abreu[1]/ Yveline Bretas da Cruz[1]

[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: As plantas medicinais e a fitoterapia vêm sendo amplamente utilizadas. Através da Portaria nº 971, de 03/05/2006, do MS, a fitoterapia passa a ser reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICs). Com a ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF) ocorre uma maior visibilidade ao uso das plantas medicinais nas comunidades. Objetivos: Identificar experiências locais da prática e recomendação do uso de plantas medicinais e da fitoterapia pelos profissionais de saúde da ESF no município de Piraí, RJ. **Relato de experiência:** Trata-se de uma experiência ocorrida no PET-Saúde (2012-2014), com a participação de 12 alunos bolsistas de medicina, 6 preceptores e 1 tutor da Faculdade de Medicina da UFRJ. Através da realização de oficinas mensais de plantas medicinais e fitoterapia com as equipes ESF e comunitários do município de Piraí, houve uma percepção da necessidade de um estudo voltado para a identificação das práticas locais com recomendação das mesmas. Foram realizados quatro grupos focais nas Unidades de Saúde da Família do município. **Resultados:** Participaram 38 profissionais de saúde, média de 8 a 10 por grupo. A prática do uso de plantas medicinais e fitoterapia pela comunidade atendida foi reconhecida pela grande maioria (95,3%). Existe uma preocupação (97,4%) a respeito do esclarecimento sobre os cuidados de preparação e os efeitos tóxicos. A maioria mostrou interesse para possibilidades de capacitação (99,3%). Em relação ao conhecimento da legislação, encontramos que a maioria (91,3%) não teve contato com alguma política ou normatização relacionada à fitoterapia. **Conclusões:** Houve uma percepção que os profissionais de saúde da ESF do município de Piraí têm conhecimento da utilização de plantas medicinais e/ou fitoterápicos pela comunidade atendida; possuem o hábito de orientar e perguntar sobre esta prática. Têm interesse em capacitação relacionado ao tema, refletindo aceitação de possíveis ações políticas relacionadas à fitoterapia.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Fitoterapia; Estratégia de Saúde da Família.

A pesquisa de campo no PET-Saúde na UNIFAP: dificuldades e percepções

Julye Sampaio Fujishima[1]/ Larissa Daniele Machado Góes[1]/ Paulo Narley Matos Lacerda[1]/ Raila Linhares Teixeira[1]/ Roberto Marcel Soares Alves[1]/ Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O Grupo do PET-REDES da Universidade Federal do Amapá é composto por quinze acadêmicos de Medicina e Enfermagem, sete médicos e duas enfermeiras. No período de agosto de 2014 a maio de 2015, foi realizada busca ativa de pacientes como parte de uma pesquisa que visa traçar o perfil epidemiológico das mulheres macapaenses submetidas ao Exame preventivo do câncer de colo uterino que tiveram resultados positivos. **Objetivo:** Mostrar a percepção dos acadêmicos sobre a pesquisa de campo e sua visão da realidade da Atenção básica à saúde em Macapá. **Relato de Experiência:** A equipe foi dividida em subgrupos para abranger toda a zona urbana da cidade. Durante as coletas, foi feito o contato com as pacientes via telefone, porém muitas mudaram de número. Nas Unidades Básicas de Saúde, foi solicitado auxílio dos Agentes co-

Cobem_52.indb 457 14/06/2016 14:08:30

munitários de saúde para localização das pacientes. A pesquisa foi dificultada pela baixa adesão destes profissionais. Posteriormente, foi realizada a busca ativa das pacientes com o auxílio de um preceptor. Durante todo o processo, foi debatida em reuniões a percepção dos alunos sobre a pesquisa de campo e suas dificuldades. **Resultados:** Os registros de mais de 30% das pacientes estavam com endereços incompletos ou equivocados. Além disso, o mapeamento ruim da cidade e os locais de acesso precário dificultaram a busca ativa das pacientes. As mulheres das ilhas do Pará que coletaram seus exames em Macapá não puderam ser contatadas e a mudança no número de telefone da maioria das mulheres tornou o contato ineficaz por essa via. **Conclusões:** Para os alunos, a falta de padronização no preenchimento de prontuários nas UBS dificulta pesquisas que visem melhorias na cidade, não obstante, a situação desfavorável em que se encontram algumas pacientes, despertou nos alunos um entendimento das reais necessidades e importância de uma saúde básica estruturada.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Coleta de Dados.

Pesquisa em saúde no Amapá: entraves à coleta de dados na Zona Sul de Macapá

Julye Sampaio Fujishima[1]/ Anna Carla de Lima Pinto[1]/ Bruna Corrêa Amoras[1]/ Dyone Karla Barbosa da Silva[1]/ Laise Viana Alves[1]/ Roberto Marcel Soares Alves[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O PET- Redes de Atenção da Universidade Federal do Amapá é uma ferramenta de inserção dos acadêmicos de medicina e enfermagem no serviço de saúde pública e na comunidade, além de incentivo ao desenvolvimento de pesquisas voltadas para a realidade local, que tem por peculiaridade uma alta incidência de Câncer cervical em sua população feminina. **Objetivo:** Relatar dificuldades e vivências dos acadêmicos na busca ativa das pacientes que realizaram o Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero na Zona Sul de Macapá. **Relato de Experiência:** A coleta de dados ocorreu entre agosto de 2014 e maio de 2015. A amostra proposta foi de 69 pacientes, porém apenas 34 foram encontradas. Foi observado que as pacientes compreenderam a importância do estudo, recebendo bem os alunos e respondendo prontamente as perguntas, sem nenhum caso de recusa. A colaboração da equipe de saúde foi fundamental na localização das mulheres e inserção dos acadêmicos na realidade local. Entretanto, houve redução significativa na amostra devido à quantidade de pacientes fora da área coberta pela Estratégia de Saúde da Família, além das informações insuficientes para localizá-las. **Resultados:** A busca ativa das pacientes proporcionou aos acadêmicos uma boa interação com a equipe de saúde que acompanhou os pesquisadores nas coletas e facilitou a adesão de pacientes pertencentes às áreas de cobertura. Todavia, foi evidenciado o preenchimento incorreto dos dados, pois muitos endereços estavam incompletos, além da baixa cobertura da assistência a saúde, deixando a maioria da população sem acesso adequado ao serviço. **Conclusão:** A participação da equipe de saúde básica durante a execução de pesquisas voltadas para a população local é essencial, contudo, é necessária uma cobertura mais abrangente, para que a toda a população tenha acesso ao serviço, levando à prevenção e detecção precoce do câncer de colo uterino e de muitas outras doenças.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Neoplasias do Colo do Útero.

Vivências de estágio na rede escola SUS: estratégia para a educação profissional no Município de Caxias do Sul – RS

Bruna Buske Casara[1]/ Marcos Frata Rihl[1]/ Quelen Tomé Pires[1]/ Eléia de Macedo[1]/ Alice Maggi[1]/ Suzete Marchetto Claus[1]

[1] Universidade de Caxias do Sul

Introdução: Os estágios de vivência na área da saúde constituem importantes dispositivos que permitem aos estudantes experimentarem um novo espaço de aprendizagem, entendido enquanto princípio educativo e de desenvolvimento de condutas multiprofissionais, formadores de profissionais comprometidos ética e politicamente com as necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Relatar as vivências dos estudantes do PROPET Saúde desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul do ponto de vista da adequação da formação para o trabalho na rede de atenção à saúde pública. **Relato de Experiência:** Participaram da vivência estudantes de oito cursos da área da saúde, que percorreram os diferentes cenários de prática profissional nos serviços de Urgência e Emergência, Atenção Básica, Atenção Psicossocial e Núcleos de Gestão. Em cada cenário os estudantes realizaram atividades previamente planejadas, tais como: identificação das características do local, dos nós críticos do serviço, confecção do fluxograma analisador e identificação dos princípios do serviço, identificação das competências necessárias para atuar no serviço e análise do

Cobem_52.indb 458 14/06/2016 14:08:30

ensino na Universidade em relação ao perfil desejado para cada serviço. **Resultados:** As experiências de estágio possibilitam vivências interdisciplinares e o entendimento da rede de atenção a saúde, a identificação das características de cada serviço, bem como as legislações que regem o funcionamento dos mesmos de forma dinâmica contemplando a pedagogia construtivista, onde o estudante constrói aprendizagens por meio de situações viabilizadas pelo professor. A vivência permitiu ao estudante a aplicação das ferramentas de gestão em situações reais e a análise de forma crítico-reflexiva da sua formação, propondo possíveis melhorias/ mudanças curriculares. **Conclusão:** Destaca-se a interdisciplinaridade da vivência como fator responsável pela construção de aprendizagens significativas. As vivências permitiram a reflexão sobre as necessidades de mudanças na formação dos estudantes e; a identificação da interdisciplinaridade como ferramenta de construção de conhecimento e característica/competência necessária para trabalhar na rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Saúde Pública; Formação.

Avaliação do conhecimento sobre saúde ocular dos responsáveis por crianças participantes do projeto PET-Saúde atendidas no centro de atenção psicossocial infantil de Macapá

Carla Nascimento Dias Nogueira[1]/ Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1]/ Igor Hanon Côrrea Silva[1]/ Rafaela Segatti Rezende[1]/ Yuri Barcelos[1]/ Alessandra Feijão Soares[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: Estudos revelam que 20% dos escolares apresentam algum grau de deficiência visual que pode ser corrigida, alguns ainda defendem que crianças com transtornos psiquiátricos apresentam uma maior incidência de

afecções oculares. Sabe-se que pesquisas comportamentais relacionadas ao conhecimento sobre saúde ocular podem orientar ações e programas preventivos resolutivos em oftalmologia. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre saúde ocular dos responsáveis pelas crianças atendidas no Centro de Atendimento Psicossocial Infantil (CAPSi) –Macapá. Além disso, verificar se houve um melhor esclarecimento sobre o assunto após ações educativas promovidas pelo grupo PRÓ/PET- Saúde Ocular. **Metodologia:** Para elaboração deste estudo transversal e qualitativo foram observados 34 responsáveis de pacientes acompanhados no CAPSi relativamente ao conhecimento oftalmológico antes de qualquer intervenção e após o oferecimento de uma cartilha de orientação e palestra sobre o assunto. **Resultado:** A maioria dos responsáveis é do sexo feminino (82,4%), com idade média de 36,8 anos (DP = 9,2 anos), casados (44,1%), com ensino médio completo ou superior incompleto (52,9%), de etnia parda (73,5%) e não natural de Macapá (58,8%). O diagnóstico principal das crianças cujos responsáveis foram avaliados foi autismo (35,3%). De acordo com o estudo, o público-alvo após os meios educacionais instituídos pelo projeto julgou o seu conhecimento menos deficiente ($p = 0,005$). Além disso, o reconhecimento dos sinais e sintomas de risco para saúde ocular aumentou estatisticamente após as orientações ($p = 0,001$). **Conclusão:** É possível inferir que as ações educativas do projeto PRÓ/PETSaúde Ocular foram eficazes como métodos educacionais, em especial para melhor reconhecimento de sinais e sintomas de alerta. Através de um melhor esclarecimento sobre a saúde dos olhos, acredita-se na perpetuação da promoção e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Saúde Ocular; Atenção Psicossocial Infantil.

Busca ativa de pacientes através do PET-Saúde na capital do Amapá sob a ótica dos acadêmicos de medicina

Andressa Duarte dos Santos[1]/ Luís Felipe da Silva Pena[1]/ Mateus Coelho Guerreiro[1]/ Raila Linhares Teixeira[1]/ Roberto Marcel Soares Alves[1]/ Bráulio Érison França dos Santos[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O PET- Redes/ Câncer de colo de útero da Universidade Federal do Amapá iniciou suas atividades em agosto de 2013 e, atualmente, conta com 15 acadêmicos, de medicina e enfermagem, orientados por 7 médicos e 2 enfermeiras, realizando tarefas envolvendo diversos níveis de atenção à saúde da mulher. **Objetivo:** Relatar a experiência de campo desenvolvida pelos alunos do PET-Redes na cidade de Macapá como vivência interdisciplinar na formação acadêmica de graduandos de medicina da Universidade Federal do Amapá. **Relato de experiência:** Durante

Cobem_52.indb 459 14/06/2016 14:08:30

o período de agosto de 2014 a abril de 2015 o grupo PET-Saúde realizou pesquisa de campo, a fim de conhecer o perfil epidemiológico das mulheres macapaenses que realizaram o exame de PCCU, durante as visitas na zona norte da capital. Os acadêmicos percorreram áreas de difícil acesso, algumas por se encontrarem em área de ressaca, com pontes em péssimas condições, outras por se localizarem em áreas de alta periculosidade. O grupo se deparou com várias situações adversas, como pacientes que sobreviviam do tráfico de drogas, que viviam abaixo da linha de pobreza e em risco constante. Apesar das dificuldades e problemas cada entrevista foi surpreendente, pois além da boa recepção por parte dos pacientes, foi observada a real necessidade de políticas públicas efetivas para o rastreamento do câncer do colo uterino no município de Macapá. **Resultados:** As visitas promoveram difusão de conhecimento teórico-prático entre os estudantes envolvidos, somados a aquisição de experiências reais por meio da inserção dos acadêmicos na área em que residem as pacientes, além dos benefícios à população. **Conclusão:** As atividades realizadas em prol da Saúde da Mulher contribuíram tanto para o conhecimento real condição do serviço de saúde local, quanto para a formação acadêmica interdisciplinar, consolidando novas ideias para os universitários e os aproximando mais da população que posteriormente irão atender.

Palavras-chave: Busca Ativa de Pacientes; Vivência Interdisciplinar.

Relato de experiência: a vivência discente no PET — saúde mental – experiência de adoecimento de pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas que não deram continuidade ao tratamento no CAPS AD– Porto

Gabriel Moreira Crelier[1]/ Talitha Demenjour[1]/ Queline Simões[1]/ Cynthia Aquino[1]/ Erotildes Maria Leal[1]/ Ana Lúcia Togeiro[1]
[1] Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé

Introdução: Conhecer a experiência de adoecimento das pessoas em uso problemático de álcool e/ou outras drogas que deixaram de frequentar o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS AD Porto, foi o objetivo do PET SM UFRJ- Macaé. Neste trabalho será relatada a experiência dos alunos neste projeto de pesquisa. **Objetivo:** Relatar a experiência de aprendizado de alunos das graduações de enfermagem e medicina. **Relato de Experiência:** Os alunos conheceram e participaram de todas atividades do CAPS: entrada dos pacientes, grupos de recepção, autocuidado, oficinas artesanais, manejo da medicação e outras rotinas do dia. A ferramenta metodológica utilizada para acessar a experiência de adoecimento – McGill Illness Narrative Interview, entrevista semi-estruturada, qualitativa – –mostrou a relevância de explorar as diversas formas de viver e expressar o problema de saúde em questão, perspectiva pouco focada nos curso de saúde. **Resultados:** A desmistificação do estigma foi um dos aspectos positivos. Opiniões pré-estabelecidas sobre a "loucura" e o universo do uso problemático de álcool e outras drogas foram desconstruídas. A Redução de Danos se apresentou como possibilidade de cuidado. A A conciliação das demandas do projeto com outras atividades acadêmicas foi um grande desafio. **Conclusão:** A compreensão do cuidado ao usuário de álcool e outras drogas se ampliou. Nos tornamos mais críticos, atentos à temática de álcool e outras drogas como problema de saúde e não de polícia. Reconhecemos o estigma presente em nós. Conhecer a experiência de adoecimento permitiu ver que esse conhecimento é condição para a construção de um projeto terapêutico compartilhado e centrado no indivíduo ampliando as chances de adesão.

Palavras-chave: Vivência Discente; Saúde Mental; Álcool; Drogas.

Dificuldades encontradas pelos usuários de álcool e outras drogas para iniciar o tratamento em um município de médio porte do interior do Estado de São Paulo

Daphyne Farias Ramires[1]/ Felipe Cordeiro da Fonseca[1]/ Vitória Silva Souza Dias[1]/ Natália Silva Braz[1]/ Anuncia Heloisa Bortoleto Galego[1]/ Sumaia Inaty Smaira[1]
[1] Universidade do Estado de São Paulo – Botucatu

Introdução: O uso de álcool e outras drogas é reconhecido como problema de saúde pública, e tem sido alvo de leis e portarias que visam ampliar e qualificar a oferta de tratamento. Sabe-se, no entanto, que a demora no início do tratamento, por vezes associada a uma articulação deficitária das redes de atenção em saúde, podem prejudicar o prognóstico. Neste contexto, identificar as barreiras ou dificuldades de acesso encontra-

Cobem_52.indb 460 14/06/2016 14:08:30

das pelos usuários na busca por cuidados é fundamental. O presente trabalho discute parte dos resultados da pesquisa "Identificando o Itinerário Terapêutico dos Usuários de Álcool e Outras Drogas de Botucatu" que compõe o projeto PET –REDE que possibilitou a alunos de graduação em medicina e enfermagem conhecerem a rede de assistência em Saúde Mental e discutir a sua articulação. **Objetivo:** Identificar barreiras para o início do tratamento de usuários de álcool e outras drogas em serviços ambulatoriais de nível secundário da cidade de Botucatu. **Resultados:** Entrevistamos 94 usuários. Destes, 57,5% dos usuários relataram como dificuldade para iniciar tratamento a falta de transporte até o serviço (17%); ausência de vontade de parar o consumo (14,0%); ocorrência de crises de abstinência (11%); falta de confiança na efetividade do tratamento (9,5%); e efeitos colaterais dos medicamentos (9,5%). **Conclusão:** O principal obstáculo ao tratamento está relacionado à locomoção dos usuários até o serviço, fator que esbarra na logística do transporte público do município. Verificamos que para atingir o usuário de maneira eficiente é necessário e urgente a elaboração de estratégias que vão além da criação de equipamentos e políticas públicas de saúde. Por fim o contato dos alunos com as necessidades do usuário contribuirá, não só para os propósitos de integração da rede, mas também, e principalmente, para formação mais integrada dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Usuários de Álcool e Drogas; Tratamento.

PET-Saúde e sua importância na formação do acadêmico de medicina

João Vitor de Castro Fernandes[1]/ Ana Maria Siga Stephan[1]
[1] Universidade Federal de Pelotas

Introdução: A medicina brasileira busca, gradativamente, uma formação humanista, generalista e crítica, em que profissionais são capazes de intervir mais ativamente no processo saúde-doença. O PET-Saúde oportuniza essa mudança através da inserção de acadêmicos nas estratégias de trabalho, almejando a integralidade no ensino, serviço e comunidade. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) essa experiência é vivenciada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com alunos participando de reuniões de equipe, visitas domiciliares e oficinas, agindo de forma preventiva e educativa nas comunidades. **Objetivo:** Relatar o papel do PET-Saúde na formação médica baseado na experiência de acadêmicos de medicina UFPel. **Relato de experiência:** Esse estudo relata a vivência de dois anos do PET-Saúde na UBS-Bom Jesus em Pelotas-RS cujo programa é adotado desde 2009. Foram analisadas as atividades da UBS através de discussões em grupos, programas de pré-natal, puericultura, campanhas de orientação e atendimento. **Resultados:** Destaca-se como ponto positivo do programa, a interdisciplinaridade que, através de uma organização dinâmica, permite interação entre os alunos das diversas graduações em saúde. Áreas como odontologia, enfermagem e medicina trabalhando juntos, agregam maior conhecimento e a divisão de tarefas se torna parte indispensável no atendimento integral do paciente. A prática comunitária permite aos estudantes uma aproximação da realidade, também se adquire autonomia ao presenciar necessidades da comunidade, diferentes competências profissionais e possibilidades no serviço. Entretanto, há obstáculos, principalmente em relação às estruturas físicas do ambiente de trabalho. Além disso, há dificuldade dos alunos em articular a demanda da grade curricular com as exigências de carga-horária do programa. **Conclusões:** O PET-Saúde tem contribuído para elevar a qualidade técnica e acadêmica dos estudantes, com desenvolvimento de espírito crítico, cidadania e responsabilidade social. Dessa forma, acredita-se que o programa foi uma experiência diferenciada, principalmente por permitir a atuação interdisciplinar, incentivando trabalho em equipe e respeito aos outros profissionais de saúde.

Palavras-chave: PET Saúde da Família; Faculdade de Medicina; Atenção Primária à Saúde.

A proposta de institucionalização do PET-Saúde no currículo médico

Giselle de Souza Carvalho[1]/ Gabriel Velloso Pereira[1]
[1] Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: Na aprovação das novas DCN nota-se a intenção de se promover uma maior integração entre ensino, serviço e comunidade durante a formação. A partir da experiência no PET-RAPS na UERJ, este trabalho apresenta o PET-Saúde como um modelo bem-sucedido para o desenvolvimento de tal integração. **Objetivo:** Apresentar avanços e desafios do PET-Saúde, propondo a institucionalização do programa no currículo médico, tendo em vista seus potenciais para os avanços do ensino da APS e como um modelo de integração ensino-serviço. **Relato de experiência:** O PET-RAPS é uma iniciativa do MS que, junto a UERJ, promove o fortalecimento da RAPS através da educação pelo trabalho desde 2013. Envolvendo quatro cursos de graduação e preceptores de serviços da RAPS, o programa trabalha a integração ensino-serviço-comunidade através da prática do Matriciamento em Saúde Mental e colabora para o estreitamento dos vínculos ainda frágeis entre a RAPS, para a formação

Cobem_52.indb 461 14/06/2016 14:08:30

continuada dos profissionais de saúde e para a formação complementar dos estudantes das áreas da saúde. **Resultados:** O programa permite a ampliação dos cenários de prática pela inserção na APS e no território, baseada na atenção em rede e no trabalho multi e interdisciplinar com abordagem integral do sujeito e foco nas necessidades da comunidade, contribuindo também para o fortalecimento do controle social. Esses avanços se dão apesar de desafios como a alta rotatividade de preceptores e alunos, as influências da gestão privada no serviço e o despreparo das unidades como campo de aprendizagem. **Conclusões:** A proposta de institucionalização do programa vem como um modelo de integração ensino-serviço para a graduação e uma alternativa prática que contém avanços no ensino da APS e MFC. Para tanto, torna-se de suma importância considerar os desafios do programa e pensar as adaptações que este deveria sofrer para que pudesse ser abraçado pelo currículo das faculdades de medicina.

Palavras-chave: Currículo Médico; PET-Saúde.

Percepções da preceptoria do PET Saúde oftalmológica da Universidade Federal do Amapá

Alessandra Feijão Soares[1]/ Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima[1]/ Céres Pauliena Fernandes Bandeira[1]/ Carla Nascimento Dias Nogueira[1]/ Henrique Lima de Souza[1]/ Vitor Benevides Ruvio[1]

[1] Universidade Federal do Amapá

Introdução: O estabelecimento de convênio entre Secretaria Municipal de Saúde de Macapá (SEMSA) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) propiciou o incentivo a processos formativos voltados para a qualificação da Atenção Primária a Saúde por meio do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde) envolvendo docentes, acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde e profissionais da Rede Básica de Saúde do Município de Macapá. **Objetivo Geral**: Relatar a experiência do PET-Saúde oftalmológica da UNIFAP tendo como referência atividades de extensão e pesquisa. **Relato de experiência:** Desde o ano de 2013, por meio das atividades do PET-Saúde oftalmológica foram gerenciadas ações conjuntas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) através de uma equipe constituída por 1 docente (tutora), 3 profissionais da rede de saúde (preceptores) e 18 acadêmicos entre bolsistas e voluntários que desenvolveram abordagens com metodologias ativas como o fantoche as quais visavam a divulgação de orientações, o acesso à triagem, consultas e exames oftalmológicos para os usuários do CAPSi objetivando conscientiza-los sobre a importância do cuidado com a saúde ocular. **Resultado:** Diante dos relatos de participação acadêmica observou-se a melhoria da intervenção destes com os usuários do CAPSi. Identificou-se a possibilidade de incorporação das ações educativas em saúde ocular à rotina de serviço no CAPSi, entretanto, as intervenções de seguimento de consulta oftalmológica se tornam inviáveis devido a limitação do atendimento na rede pública tendo em vista que durante o projeto estas foram garantidas mediante atendimento oftalmológico voluntario na Clínica Oftalmológica Vision. **Conclusão:** A interface pesquisa-extensão possibilitou aos participantes a aproximação ao contexto social dos usuários desmistificando paradigmas em relação ao atendimento psiquiátrico, fortalecendo o contexto de humanização nos serviços de saúde e a maturidade em relação ao primeiro contato com pesquisa científica.

Palavras-chave: Educação Médica; Oftalmologia; Saúde Ocular.

O caminhar nas redes de atenção à saúde: um relato de experiência do PET saúde redes de atenção psicossocial

Rejane Christine de Sousa Queiroz[1]/ Isalena Santos Carvalho[1]/ Maria Helena Seabra Soares de Brito[1]/ Aline Sampieri Tonello[1]/ Sally Cristina Moutinho Monteiro[1]

[1] Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma estratégia de política indutora com ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), permeando os movimentos que visam o fortalecimento das Redes de Atenção a Saúde (RAS). O edital SGTES/SAS Nº 14/2013-2015, o qual a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi contemplada, teve seu foco nas RAS no âmbito da integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da UFMA do Grupo PET Saúde/Redes, no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial durante 2 anos (2013 à 2015). **Relato de Experiência:** Este PET Redes apresentou como foco ações voltadas para o conhecimento e a valorização das políticas públicas de saúde mental e atuação transversal com outras políticas específicas. Entre os acadêmicos, tutores e docentes houveram representações da Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Terapia Ocupacional,

Cobem_52.indb 462 14/06/2016 14:08:30

Nutrição, Farmácia, Medicina, Odontologia e Educação Física. **Resultados:** As atividades de capacitação foram permeadas pelo uso de tecnologias educativas abordando temáticas como: políticas do SUS, RAS, Saúde Mental e Uso Racional de Medicamentos. Nos serviços- Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e AD) e Centro de Testagem e Aconselhamento- desenvolveram-se ações junto às equipes de saúde e usuários em grupos multiprofissionais: fluxo da RAS; redução de danos, observação e acompanhamento do serviço com olhar crítico e reflexivo; ações de orientação à comunidade dentro e fora dos serviços (eventos culturais) visando a promoção da saúde (saúde bucal e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis); discussão em grupo sobre a realidade vivenciada e projeto terapêutico singular. **Conclusão:** As ações desenvolvidas favoreceram a inserção precoce do aluno nos cenários do SUS, favorecendo vivencias coletivas e fortalecimento da RAS e da Saúde Mental; bem como aproximação academia x serviço x comunidade, estimulando a integração da equipe multiprofissional e o estabelecimento de vínculos e acolhimento.

Palavras-chave: Redes de Atenção à Saúde; Redes de Atenção Psicossocial.

As contribuições do PET-Saúde na formação acadêmica do profissional de saúde

Camila Camara V. dos Santos[1]/ Guilherme Gejer[1]/ Thais Rabello[1]/ Tricia M. Feitosa Floripes[1]/ Anúncia Heloísa Bortoleto Galego[1]/ Sumaia Inaty Smaira[1]

[1] Universidade Estadual Paulista

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet-Saúde) agrega importante aprendizado à formação acadêmica dos profissionais de saúde. Por meio de um sistema tutorial interdisciplinar, cria-se a condição para iniciação científica, estágios e vivências, integrando ensino-serviço-comunidade. O acadêmico tem contato com a realidade do SUS e das redes de atenção, desenvolvendo senso crítico e capacidade de buscar novas soluções para problemas encontrados. **Objetivo:** Relatar sob perspectiva crítica-reflexiva as vivências de alunos de graduação em Medicina e Enfermagem no Pet-Redes de Atenção Psicossocial desenvolvido no Município de Botucatu. **Relato de Experiência:** O grupo foi composto por dez estudantes de medicina e dois de enfermagem, quatro preceptoras (psicóloga, assistente social e enfermeira da rede e assistente social da unidade acadêmica) e a orientadora (psiquiatra). Realizamos encontros semanais para discussão teórica, visitas aos serviços de assistência aos usuários de drogas de Botucatu, e elaboração de dois projetos de pesquisa: Identificando o itinerário terapêutico de usuários de álcool e outras drogas do município de Botucatu e Usuário de álcool e drogas, o que fazer? A visão dos profissionais da saúde. **Resultado:** A discussão do enfrentamento dos problemas relacionados a dependência de drogas, sob a perspectiva de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, temas pouco valorizado na formação acadêmica, e o conhecimento da realidade da rede de assistência proporcionaram importante reflexão das necessidades dos pacientes e profissionais, corroborando para formação mais integrada desses futuros profissionais. Além disso, os acadêmicos tornaram-se multiplicadores do conhecimento adquirido no projeto, transmitindo-os aos colegas e à comunidade. **Conclusão:** O PET proporciona uma vivência reflexiva que contribui na formação de profissionais comprometidos com a saúde integral e interdisciplinar. Portanto, vê-se a necessidade de continuidade e expansão desse projeto, a fim de levar aos acadêmicos os conhecimentos esperados na atuação no SUS.

Palavras-chave: Profissional da Saúde; Formação Acadêmica; PET-Saúde.

O aprimoramento do canal de comunicação entre profissionais, estudantes e gestantes em uma unidade de saúde da família

Ana Lívia Santos Barros[1]/ Gustavo Ramos Teixeira[1]/ Annie Karoline Feijó Costa[1]/ Cely Carolyne Pontes Morcerf[1]/ Karoline Mulatinho Lustosa de Sousa[1]/ Ana Karla de Almeida Barbosa[1]

[1] Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Um recurso por meio do qual o conhecimento cientificamente produzido atinge a vida cotidiana das pessoas, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas de saúde. **Objetivos:** Garantir um cuidado humanizado, a fim de promover a aproximação entre a população e os serviços de saúde oferecidos. **Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações executadas pelos alunos do Programa PET-Saúde, que promoveu o bem estar físico, social e mental dos usuários da Unidade de Saúde da Família do Village Campestre I, Maceió – AL. **Resultados:** Uma vez ao mês é realizada uma reunião com as gestantes assistidas pela USF do Village Campestre I onde são abordados

Cobem_52.indb 463 14/06/2016 14:08:30

temas que geram recorrentes dúvidas na gravidez, como tabagismo, amamentação, alimentação, direitos da gestante, além de se trabalhar o cuidado com o recém-nascido. Os temas abordados foram propostos pelas futuras mães e o retorno dessa aprendizagem foi visto em visita domiciliar após o parto por meio de uma entrevista na qual elas relataram o quão importante foi essa experiência. **Conclusão:** A experiência adotada pelo PET-Saúde na USF do Village Campestre I trouxe para as gestantes esclarecimentos sobre esse estado corporal, como confiança para a vinda do seu filho e uma preparação para mudança de rotina. Toda essa atividade baseada no processo ensino-saúde foi de fundamental importância para o crescimento da atenção básica e a prevenção de agravos ao decorrer da gestação.

Palavras-chave: Educomunicação; Unidade de Saúde; Gestante.

Ecos do PET – programa de educação pelo trabalho – na Inserção dos Estudantes de Medicina na IETC – integração-ensino, trabalho, cidadania

Mariana Beatriz Arcuri[1]/ Monique da Costa Sandin Bartole[1]/ Andréa Dóczy[1]/ Manoel Antonio Gonçalves Pombo[1]/ Suzelaine Tanji[1]/ Verônica Santos Albuquerque[1]

[1] Centro Educacional Serra dos Órgãos

Introdução: Nos PET, atuamos norteados por investir em uma educação emancipadora, construída no cotidiano da formação em serviço. As atividades concentraram-se na produção de linhas de cuidado usuário/família centradas, vigilância das lesões/mortes causadas pelo trânsito e fortalecimento das ações de vigilância hospitalar. Após o fim dos convênios, a experiência foi introduzida no currículo integrado do curso de medicina, passando a ser considerada a metodologia de ação da inserção do estudante na IETC. **Objetivo:** Relatar como a experiência com os grupos PET Linhas/Vigilância foi "ecoada" para dentro do curso de graduação em medicina, redirecionando a inserção prática discente na lógica da IETC. **Relato:** Participaram 12 preceptores e 52 estudantes em equipes multiprofissionais onde foi possível aproximar saberes, discutir práticas, condutas, posturas éticas e planejar ações focando o conceito ampliado do cuidado e da vigilância em saúde. A experiência, o relato dos estudantes e os resultados apresentados no II Seminário Local do PET-Saúde, com 18 linhas de cuidado e pesquisa em andamento, permitiram aproximar corpo docente e discente do curso de medicina de estratégias alternativas para inserção curricular prática; repensou-se o currículo integrado e em 2015, a inserção vem sendo praticada em nova lógica. **Resultados:** A experiência da inserção dos estudantes do 1º ao 4º períodos do curso de medicina na atenção primária do município enfrenta constantemente opiniões dissonantes sobre o papel da escola no serviço e dos profissionais de saúde na formação. A partir do momento que foi organizada por linhas de cuidado, o campo de prática ganhou significado e foi possível ver a inserção dos estudantes desde nova ótica, com avaliação positiva dos estudantes, que sentem-se mais partícipes de sua formação. **Conclusão:** A lógica do PET, tanto no projeto "linhas de cuidado" quanto no projeto "vigilância em saúde", é potente ferramenta para revisão dos currículos que já enfrentam o desafio das metodologias ativas e que ainda experimentam entraves na inserção em cenários reais de prática.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Baseada em Competências; Atenção à Saúde.

PET Saúde: reflexões sobre informação, processo de trabalho e cuidado no hospital municipal Miguel Couto/RJ

Marcio Eduardo Brotto[1]/ Marcelo Luciano Vieira[1]/ Elisa Regina Ambrósio[1]/ Hilton Augusto Koch[1]

[1] Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

O PET Saúde é uma estratégia para qualificar a formação acadêmica e a atuação profissional, valorizando a dinâmica de integração entre ensino-serviço-comunidade. Em 2013, iniciou ações direcionadas aos serviços de urgência e emergência, dos quais o Hospital Municipal Miguel Couto/RJ se constitui polo de intervenção, em parceria com os Departamentos de Serviço Social, Psicologia e Medicina da PUC-Rio. A proposta objetiva refletir sobre o Projeto Dimensões Analíticas do Fluxo de Informação na Trajetória do Usuário no Sistema Hospitalar e, em especifico, na interação entre três subprojetos, que envolve: identificar a Política de Informação em saúde hospitalar; reconhecer o processo de trabalho das equipes e os processos de educação permanente existentes; e conhecer o mundo da vida dos homens atendidos no Serviço de Emergência. A metodologia envolve a sistematização de dados decorrentes das dinâmicas de trabalho pactuadas pelas equipes, dando ênfase às relações interprofissionais.

Cobem_52.indb 464 14/06/2016 14:08:30

Este processo também considerou a incorporação de avanços tecnológicos e organizativos específicos dos serviços, bem como a realização de levantamento sobre a representação dos profissionais acerca de seu fazer individual e em equipe. A amostra leva em consideração cerca de 25% dos profissionais do hospital (150). Os dados demonstram que o fazer profissional das equipes envolve aproximações e desencontros, sobretudo no acesso as informações. Apesar de pactuarem ações coletivas a integração entre profissionais é pouco significativa, mas já começa a ocorrer, após investimentos da direção e do Ministério da Saúde, através do Programa SOS Emergência e ações junto a população usuária. Percebe-se uma burocratização do trabalho, que se configura como parte de uma rotina de atendimento, sem ações direcionadas para reflexão sobre o fazer coletivo. Também se constatam estrangulamentos que envolvem: insatisfação salarial e aumento da rotatividade profissional. O estudo propõe sínteses e contribuições no plano do conhecimento, desvendando demandas apresentadas pelas reconfigurações do mundo do trabalho.

Palavras-chave: Saúde; Trabalho; Educação e Informação.

Cobem_52.indb 465 14/06/2016 14:08:30